A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2673 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 1 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 74, Rua da Boa, 74

Preço 2 centavos

Um alferes de sapadores

Com risco de vida, salva os seus soldados

Durante o seu tratamento, os mutilados e estropeados da guerra contaram hoje coisas interessantes, que fixei, para aproveitar algumas na publicidade, reforçando a argumentação de que os serviços de saude ainda não teem funccionamento regular. Disseram, por exemplo, que nas «bases» existem depositos de adidos, onde se acumulam doentes de todas as enfermidades, mesmo de caracter infecto-contagioso, e que, emquanto não são evacuados, prestam «serviços auxiliares». Esta informação condiz com a d'um official chegado ha poucos dias, que asseguron que nos taes depositos existem doentes em muito peoros condições de invalidez que alguns dos internados de Santa Izabel. Esse official, quando soube que em 20 dias, ou pouco mais ou menos, as enfermeiras do meu serviço haviam curado militares que as juntas invalidaram para todo o trabalho de guerra, commentou:

—Mas isso é maravilhoso!... Não comprehendo que assim succeda, quando é certo que a mim proprio aconteceu procurar no deposito um rapaz nas condições de me auxiliar e não encontrei um sequer... Ora, pelo que me dizem, vejo que soldados que não moviam os braços, os movimentam da mesma forma que antes de serem feridos... Quer dizer que está por lá, prestando serviço, gente em peior estado do que aquella que vem...

Talvez seja assim. Mas se o, desde já declaramos que o inconveniente, erro ou desorganisação, não é do responsabilidade do chefe de serviço de saude. Um collega informa-nos que a sua actividade e competencia teem andado em parallelo com a continuidade de fazer pedidos e propostas, que nem todas são attendidas e quando o são, chegam tarde ou chegam mal resolvidas.

Um dos soldados que, ao entrar em Santa Izabel, se julgava incapaz de mexer o braço é o de sapadores mineiros Manuel Santos. Um morteiro allemão crivou-lhe o corpo de ferimentos e uma das cicatrizes arrepanhou-lhe a carne do hombro. Ficou de maneira que não afastava o braço do tronco e perdeu a força da mão. Tinha dores quando se experimentava a abducção passiva. Mal consentia que se lhe tocasse na massa deltoideia. Hoje faz a abducção activa até 120º, não tem dores e segue em via de melhor cura.

—Nunca esperei ficar assim!... Cá a minha ideia era de que o braço não me servia para nada!...

E contou como foi ferido, para comprovar que essa ideia tinha a edade do seu ferimento. Mal cahiu na trincheira, o braço ficou adormecido, pendente e sem acção! Explicou a tragedia. E no descriptivo referiu-se á nobreza de procedimento e á valentia d'um official. Ouvimos os pormenores. Não os queremos occultar. Sente-se prazer em falar d'um bravo, que é portuguez e que é um heroe.

—Sim, sr. doutor..., foi o alferes Campos Cazaes...

—E como fez elle?

—Olhe... Nós estavamos a trabalhar no arranjo da trincheira de communicação da primeira para a segunda linha. Veiu um morteiro que rebentou a dois metros de mim. Um rapaz de infantaria ficou logo morto! Um rapaz de um regimento ficou ferido no pescoço! Este, pozo em pé e desandou de abalada... Eu tambem me ergui mas veiu outra granada que atirou com os sacos pelo ar. Cahi e fiquei enterrado. Foi então que o sr. alferes me agarrou, tirou-me debaixo da terra, poz-me ás costas d'elle e marchou comigo até á wagoneta. Com os lenços que trazia e com os meus atou-me o braço que nunca mais senti!... E vae depois, elle mesmo, me acompanhou na wagoneta... Devo-lhe talvez a vida...

—Vocês gostavam d'elle?

—Se gostavamos?!... Quando não havia que fazer, ás horas do dia, divertia-se com a rapaziada. Parecia um qualquer como a gente! A' noite, quando trabalhavamos, estava sempre ao nosso lado. Olhe que ainda hontem, que fui ao meu regimento, ouvi dizer ao sr. alferes Melio, que veiu de lá, que o meu official já havia salvo outros rapazes.

—Agora?

—Sim senhor... Disse que, não ha muito tempo, desenterrou mais tres soldados!... Até disse que foi n'um dia de combate em que as trincheiras foram batidas pela metralha. Mandou retirar a companhia, mas quando fez a chamada perceben que faltavam trez rapazes. Voltou para traz, deu com elles a trouxe-os!

O Manuel Santos, no final da narrativa, affirmou que gostava de mostrar ao seu alferes, como agora movia o braço e como o levantava bem. Vae para a sua terra, de Ovar, mas se soubesse que o official estava no paiz havia de o procurar.

—Era muito nosso amigo... Tambem aqui os senhores doutores e as senhoras enfermeiras são bons para todos... E o nosso director gosta de nos fazer a vontade.

José Pontes

Cidade submergida

Grande numero de victimas

BRISBANE, 30.—Um cyclone e o engrossamento das aguas que se lhe seguiu desvastaram o porto de Takay. Ha 14 cadaveres e muitas outras victimas, tendo-se submergido a cidade.—(*Havas*).

CREANÇAS FRACAS

Não estrague o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau; dai-lhes Iodonal

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Pelos soldados alliados

A missa em S. Nicolau

Com uma concorrencia que excedeu a toda a espectativa, effectuou-se hontem, na egreja parochial de S. Nicolau, a annunciada missa e *libera-me* suffragando as almas dos soldados das nações alliadas que teem morrido na sangrenta lucta europeia e dos militares portuguezes que na Africa morreram em defeza dos territorios nacionaes.

Desde as 10 horas que uma multidão enchia por completo o largo fronteiro ao templo e as embocaduras das ruas que com elle communicam, havendo necessidade de se organisar, meia hora depois, um serviço de policia para regular a circulação e a ordem, composto de bastantes guardas civicos, ás ordens de dois chefes, e de forças da guarda republicana, a pé e a cavallo.

Pouco depois das 10,30 abriam-se as portas do adro e da egreja, começando a entrar, no meio da maior confusão e aperto, a centesima parte d'aquella enorme massa humana, facultando-se de preferencia o ingresso ao elemento official e aos membros das colonias dos paizes alliados, convidados para a cerimonia funebre que ia effectuar-se.

Accommodadas essas entidades e as numerosissimas senhoras, que tinham convites para ingresso no côro, entraram de roldão aquelles que o conseguiram fazer, enchendo-se a breve trecho completamente a nave, o guarda-vento, ficando no adro, na larga escadaria gradeada da egreja e finalmente no largo e nas ruas adjacentes, comprimindo-se e vociferando, os que não conseguiram ir na onda até ao interior do templo, que apezar de não ser dos menos vastos da capital, se tornou hontem demasiadamente exiguo.

As carruagens e automoveis a custo conseguiam approximar-se da escadaria, resolvendo muitas das pessoas que assistiram aos actos funebres apear-se na rua da Prata e romper por entre a multidão até ganhar a entrada da egreja.

Todos aguardavam com anciedade a chegada do chefe do Estado e do governo, os quaes preoccupações de importancia impediram de comparecer, como desejavam, á cerimonia, que estava annunciada para o meio dia, mas que só por volta das 13 horas pode começar, quando obtida a certeza de que não assistiriam a ellas as personalidades alludidas.

Como cá fóra se ignorava tal facto, a multidão foi esperando, até que os actos religiosos terminaram, debandando então, depois de aguardar, durante perto de tres horas, a pé firme, a sua chegada.

Depois de executado por uma excellente orchestra um trecho funebre o prior de S. Nicolau, sr. dr. Forte de Carvalho, acompanhado pelas irmandades erectas n'aquella freguezia e pelos membros da commissão promotora dos actos que iam realisar-se, dirigiu-se á tribuna volante, collocada junto do angulo do transepto, do lado da Epistola.

Fez-se um largo e respeitoso silencio, durante o qual a assistencia e o illustre sacerdote fizeram «in mente» uma prece.

Então o sr. dr. Forte de Carvalho, que estava nos seus momentos felizes, em phrase inspirada e facil, não despida em todo o caso dos atavios de forma, que uma excellente cultura de espirito fornece sempre áquelles que nasceram para persuadir, commover, convencer e arrastar as multidões, proferiu uma primorosa allocução, que por vezes provocou exclamações contidas de enthusiasmo, arrancando as mais sinceras e puras lagrimas áquelles que perderam nos campos da sangrenta lucta que agita a Europa e o mundo um parente querido ou um amigo.

Fez o moço é illuminado sacerdote a apologia do patriotismo, da crença e do sacrificio; poz em evidencia, como quem ante o «écran» de um cinematographo vê correr uma pellicula, as grandes guerras que tem travado a humanidade, em differentes epocas, guerras em todo o caso menos sangrentas que as que actualmente flagelam a terra.

Todas essas lutas tiveram, como consequencia, as mais assignaladas conquistas para o progresso das potencias, das artes, das lettras, da politica; de todas ellas sahiram as mais solemnes e grandes manifestações de aperfeiçoamentos para a humanidade. Assim succederá quando acabarem as luctas em que ora se degladiam nacionalidades, castas e interesses de alta significação para a vida das nações, fundando-se uma nova era de paz, de amor e de bem.

E' nos impossivel acompanhar de memoria, pois que não nos era facil tomar apontamentos entre a agglomeração de gente em que nos sentiamos comprimidos, a magnifica predica proferida pelo distincto sacerdote, que terminou exhortando os seus ouvintes á oração, pedindo a Deus paz para os mortos, resignação e felicidade para os vivos.

Depois celebrou a missa, acompanhada a trechos musicaes apropriados e o «libera-me», terminando com a absolvição do ritual, feita ante o catafalco collocado ao centro da capella-mór.

Estes actos terminaram ás 14 e 30, prolongando-se a debandada da assistencia por mais de uma hora.

Entre as pessoas de mais representação pudemos notar os senhores:

Embaixador do Brasil, officiaes da missão ingleza, da delegação franceza, secretarios das legações da Belgica, da Inglaterra, da França, da Italia e dos Estados Unidos, major general da armada, capitão Mascarenhas, representando o general commandante da divisão, commandante da Escola de officiaes milicianos, general Côrte Real, governador do Campo entrincheirado, commandantes dos regimentos da guarnição de Lisboa e do batalhão de infantaria 33; o chefe do gabinete do sr. ministro do interior, representando-o; secretarios do sr. governador civil do districto, presidente e vogaes da commissão administrativa municipal, deputações das escolas de Guerra e Naval, etc.

Como se disse, os actos funebres que vimos de descrever foram promovidos por uma commissão composta dos srs.: conde de Arnoso, Americo da Silva Carvalho, Manuel Valente, Cunha e Costa, Antonio Bourbon, D. Nuno Geraldes de Noronha Costa (S. Miguel), Fraga Pery de Linde e Mario de Almeida, dirigindo toda a organisação propriamente cultual o sr. dr. Forte de Carvalho.

Em frente do Avenida Palace, onde se acha hospedado o chefe do Estado, o no largo de Camões, desde o meio dia, estacionou grande multidão esperando a sahida do sr. dr. Sidonio Paes, só dispersando ao ter conhecimento de que não assistiria aos actos realisados em S. Nicolau.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

As revelações manuscriptas de Colombo

A proposito do artigo que ultimamente publicámos, subordinado a este titulo, recebemos a seguinte carta, a que lealmente damos publicidade:

Sr. redactor.—Devo declarar a v., que sendo natural da Galliza, vivo ha muitos annos em Lisboa e que tenho tido sempre grande admiração por todas as glorias de Portugal, paiz este que considero como a minha segunda patria. Depois d'esta minha declaração espero que v. me não negará um cantinho do seu jornal para poder fazer uma rectificação historica, que não será de grande importancia, talvez, mas que se torna necessaria, segundo me parece. Tenho lido com grande interesse os artigos sobre Cristobal Colon que o jornal de que v. é mui digno director tem vindo publicando ha tempo, assignados pelo sr. Patrocinio Ribeiro. Não me quero metter no assumpto para evitar polemicas, pois esse assumpto de Colon ser natural de Pontevedra parece-me que ficou claramente provado quando o meu compatriota e illustrado investigador galaico D. Enrique Turrul veiu, na annos, á Sociedade de Geographia de Lisboa fazer a sua conferencia sobre o descobridor da America, e á qual se referiu então elogiosamente toda a imprensa portugueza.

Mas caso o facto não ficasse bem esclarecido, visto que o sr. Patrocinio Ribeiro trouxe agora a publico novos argumentos favoraveis a Portugal, isso é questão que me não interessa e deixo a discussão a cargo dos dois distinctos investigadores para que se faça a maior luz sobre esse problema historico, que pouco conheço.

Agora o que não poderei deixar ficar sem reparo é a seguinte passagem do artigo «As revelações manuscriptas de Colombo», publicado na *Capital* de quarta-feira passada, que vou transcrever:

«Outros amos são os reis de Castella —Izabel, a catholica, e Fernando, o formoso,—porque o seu verdadeiro amo era o rei D. João II, de Portugal.»

Grande admiração me causa esta *escapadella* do sr. Patrocinio, no seu artigo, pois certamente deve saber que não teve tal cognomio o monarcha que indica, mas sim que quem o teve foi Filippe I de Castella, conhecido na Historia por «Felipe, el Hermoso».

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas me subscrevo, de v., etc., (a) *Luis Ramirez.*

O 31 de Janeiro

Um telegramma de saudação do sr. presidente da Republica

O sr. dr. Sidonio Paes enviou hontem para o Porto o seguinte telegramma:

Presidente da Commissão Administrativa e Ministro da Instrucção—Porto—Em meu nome e no do meu governo associo-me de todo o meu coração á homenagem que a cidade do Porto, baluarte das liberdades nacionaes, presta no dia de hoje aos heroes e martyres precursores da Republica, recordando com fervorosa gratidão e enternecido carinho os que, morrendo pela causa da liberdade de todos os portuguezes, asseguraram com o seu valor ou com o seu generoso sangue o advento de um regimen que quer e pode fazer a felicidade da Patria por meio d'uma honrada e clara administração publica, d'uma efficaz garantia da liberdade de pensamento e de crença e por cuja defeza o maximo perfeição moral ou e os membros do meu governo empenharemos todos os esforços e faremos todos os sacrificios, olhos postos no exemplo que os mortos queridos nos legaram.—*Presidente da Republica.*

O cortejo civico no Porto revestiu grande imponencia

PORTO, 31.—Commemorando o anniversario da revolta de 31 de janeiro, appareceram esta manhã embandeirados os edificios publicos e particulares. A' hora marcada foi organisado na praça da Universidade o cortejo civico da iniciativa da camara municipal, ao qual se juntou na melhor ordem tudo que alli compareceu, pois a commissão que havia annunciado outro cortejo publicou um annuncio declarando incorporar-se no da camara.

No cortejo, que era numeroso, iam o ministro da instrucção, a camara, o governador civil, auctoridades, muitas corporações e agrupamentos politicos, bandeiras e tres bandas de musica. Nas ruas muito povo. Durante o trajecto foram levantados calorosos vivas á patria e á Republica, havendo, de quando em quando, algumas referencias a Affonso Costa. Esboçaram-se incidentes sem importancia. O cortejo desfilou na Prado do Repouso, pela frente do monumento ás victimas de 31 de janeiro, que estava coberto de flores.

Discursaram alli o presidente da camara municipal do Porto, sr. Arthur Jorge Guimarães, José Ferreira Gonçalves, dr. Eduardo de Sousa, dr. Germano Martins, M. Verdial, Francisco de Castro, Moura Soeiro, dr. Alfredo de Magalhães. Terminados os discursos, tudo debandou na melhor ordem. A' noite houve illuminações. Alguns agrupamentos deram esmolas e roupas aos pobres.

Corpo Expedicionario Portuguez

O *Diario do Governo* do dia 30, hoje distribuido, insere o seguinte decreto:

Tornando-se necessario dar aos commandantes das Divisões do Corpo Expedicionario Portuguez a faculdade de recompensar os feitos heroicos de campanha, devidamente comprovados, praticados por praças das divisões do seu commando: em nome da nação o Governo da Republica Portugueza decreta, e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Aos commandantes das divisões do Corpo Expedicionario Portuguez, operando em França, são conferidas as seguintes attribuições, além das que já lhes competem:

a) Promover praças de pré, até o posto de sargento ajudante ou equiparado, da divisão do seu commando, quando pratiquem actos de excepcional valor e coragem em frente do inimigo;

b) Conferir a Cruz de Guerra de 3.ª classe ás praças nas mesmas condições.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Hospital Militar Temporario

Tambem a mesma folha official traz este outro decreto:

Sendo de extrema necessidade desaccumular o Hospital Militar de Lisboa, que ha muitos mezes se acha com a lotação normal excessivamente excedida, requisitou-se militarmente por arrendamento o edificio denominado Officinas de S. José, para n'elle se installarem as enfermarias de medicina, e, estando em vias de conclusão a sua adaptação para tal fim, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' creado, a titulo temporario, um hospital militar no edificio das Officinas de S. José, que será denominado Hospital Militar Temporario de Lisboa.

Art. 2.º Este hospital é equiparado aos hospitaes militares de 2.ª classe e destinado exclusivamente ao tratamento de doenças de medicina, não contagiosas, para todos os militares que necessitem hospitalisação.

A conflagração

Diario da guerra

Registam-se acções militares de pouca importancia na immensa frente que se estende do Mar do Norte no Adriatico.

Na frente franceza executou-se uma manobra contra as trincheiras allemãs, conseguindo a infantaria penetrar até á 3.ª linha inimiga. Na Alsacia continúa o canhoneio reciproco.

Os inglezes repelliram uma manobra allemã na direcção de Arioux-en-Gohelle.

Na frente italiana, as duas artilharias bombardearam-se no valle Lagarina e no curso do Piava Media.

Toda a gente se preoccupa com o que está para succeder á medida que se caminha para o periodo de operações decisivas.

A logica indica-nos que a offensiva allemã deve ser iniciada brevemente, porque as forças dos imperios centraes não podem augmentar e a força dos alliados multiplica-se cada dia que decorre com o auxilio constante da incalculavel riqueza, que constitue o reservatorio de homens e de material dos Estados Unidos.

Se não existe duvida alguma ácerca da probabilidade d'esta offensiva, resta determinar em que ponto ella se effectuará.

Sobre Nancy e Verdun não nos parece que se possam produzir resultados decisivos. E á Allemanha só convirá dar um golpe retumbante para impôr a paz. Sem estar no segredo dos Deuses, a opinião mais corrente dos criticos militares é que as unicas combinações de ataque, que possam seduzir Hindenburgo e Ludendorf são na Alta Alsacia e nas Flandres. A offensiva allemã na Alta Alsacia, apoiando-se na fronteira Suissa, pode parecer perigosa, pelas complicações; tambem attendendo á accumulação das forças inimigas assignaladas na Belgica, conclue-se que a offensiva allemã tem toda a possibilidade de ser tentada na frente ingleza, com a ala direita allemã apoiada no mar e consolidada por toda a esquadra allemã, protegida pelos submarinos. E assim é possivel que se realise o vaticinio de *lord* Kitchener, que formulou a hypothese da fazer sahir para o mar toda a sua esquadra, quando chegue o dia supremo do ultimo sacrificio.

Um "raid,, aereo sobre Paris

Estragos materiaes e victimas

PARIS, 31—Communicado official—Os aviões inimigos fizeram a noite passada um *raid* sobre Paris, pelas 11 horas e 30. Foi dado o signal de alerta. Os aviões lançaram bombas sobre differentes pontos da agglomeração de Paris. Ha noticia de estragos materiaes e de victimas, mas faltam pormenores. Serão communicadas informações mais completas logo que cheguem e sejam comprovadas.—(*Havas*).

O que diz a imprensa

PARIS, 31—Fallando do *raid* dos aviões sobre Paris, os jornaes d'esta capital são concordes em dizer que se o inimigo espera lançar o terror entre a população parisiense, soffrerá uma decepção ao saber que as bombas que fizeram victimas não assustaram Paris nem tão pouco abalarão o seu moral.

O *Figaro* diz que os allemães não teem poupado Paris mais que Londres e que a execração que desencadearam por toda a parte encontrará estas duas cidades a sua fórma mais aguda e mais duradoura, que se converterá no odio endemico contra o nome allemão. As cessação das hostilidades e o reinado da paz podem relegar nas recordações historicas as crueldades das batalhas, mas sempre se pensará em vingar as creancinhas estripadas de noite no berço. Que calafrios não passarão por nós quando ouvirmos o accento allemão.—(*Havas*).

Uns vinte mortos, uns cincoenta feridos

PARIS, 31—Official—Quatro esquadrilhas inimigas transpuzeram as linhas ao norte de Compiègne, dirigindo-se para Paris e voando a uma altitude muito elevada. Graças á limpidez da atmosphera, approximaram-se da agglomeração parisiense pelo lado norte e nordeste, lançando successivamente projectéis sobre algumas communas da cintura. Depois voaram por cima de Paris, principalmente sobre a margem direita do Sena, onde, em alguns instantes, lançaram a quasi totalidade das bombas, fazendo numerosas victimas, principalmente mulheres e creanças. Foram attingidos dois hospitaes e houve incendios em alguns predios, que ficaram avariados.

O numero dos mortos attinge uns 20 e os feridos anda por uns 50. Travaram-se alguns combates ao norte da capital, sendo abatido um avião allemão e ficando prisioneiros dois passageiros. Um avião francez teve que aterrar, ficando feridos dois passageiros. Um relatorio ulterior dará a relação das nossas perdas.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 27.—O dia decorreu calmo em toda a linha.—(*Havas*).

PARIS, 29.—Acções de artilharia na curva de Cerna e ao norte de Monastir.

Grande actividade nas aviações alliadas, que executaram numerosos bombardeamentos ao norte de Monastir, no valle do Vardar e na região do lago Doiran. Foi abatido um avião inimigo.—(*Havas*).

Na frente franceza

Lucta intensissima de artilharia

PARIS, 27 (Retardado).—Communicado official das 23 horas:

Canhoneio intermittente na maior parte da linha e intensissimo na região a leste da estrada de Saint-Hilaire e Saint Souplet, onde a nossa artilharia executou fogos de destruição efficazes.—(*Hovas*).

Continua o duello d'artilharia

PARIS, 30. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Grande actividade das duas artilharias na região de La Miette, na linha do bosque de Cauriéres e no Moevrè.

N'esta ultima região não deu resultado algum uma manobra inimiga ao norte de Seicheprey. Dia calmo no resto da linha.

No dia 29 foram abatidos pelos nossos pilotos 2 aviões allemães e 3 cahiram nas suas linhas com grandes avarias em consequencia dos combates.—(*Havas*).

Gare bombardeada

PARIS, 30.—As patrulhas francezas que operavam em diversos pontos da linha fizeram prisioneiros. Nada a registar no conjuncto.

No dia 29 de janeiro a tripulação franceza, composta do capitão Guillemin e do tenente Lacroux bombardeou a fraquissima altura a gare de Thiaucourt, onde se declarou um grande incendio.—(*Havas*).

As operações no Hedjaz

Forças turcas derrotadas

LONDRES, 30.—Uma communicação do ministerio da guerra sobre as operações em Hedjaz diz que as forças arabes do rei do Hedjaz occuparam o posto turco de Tafile, cerca de 72 milhas ao norte de Maan, aprisionando toda a guarnição. As forças turcas que se dirigiam de El Kerak, 32 kilometros a noroeste da margem meridional do Mar Morto para Tafile, foram derrotadas no dia 26 de corrente pelos arabes em Seilolhosa, 18 kilometros ao norte de Tafile e repellidas em desordem, perdendo um grande numero de prisioneiros, uma peça de campanha e sete metralhadoras.

No mesmo dia a força turca que avançava de Maan para oeste foi repellina pelos arabes proximo ao Aiuslheida, 11 kilometros a oeste de Maan.—(*Havas*).

A guerra submarina

Navios afundados—812 vidas perdidas

LONDRES, 30. — O almirantado communica que o transporte *Aragon* foi torpedeado e afundado em 30 de dezembro de 1917 no Mediterraneo oriental. O torpedeiro britannico que procedia á operação de salvamento dos sobreviventes do *Aragon* foi tambem torpedeado e afundado conforme foi annunciado na communicação de 7 de janeiro.

O cruzador auxiliar *Osmanieh* foi de encontro a uma mina e afundou-se no dia 31 de dezembro quasi no mesmo local. As perdas são as seguintes: *Aragon*, 4 officiaes de bordo entre os quaes o capitão, 15 homens da tripulação, 10 officiaes do exercito de terra, 580 soldados e nenhuma creada; *Osmanieh*, 3 officiaes do bordo, entre os quaes o capitão, 21 homens da tripulação, 1 official do exercito de terra, 170 soldados e 4 creadas.

Os dois navios são aquelles de que se tratou na sessão da camara dos communs no dia 25 de janeiro.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Actividade da aviação

LONDRES, 30—O almirantado communica que os nossos aviadores navaes bombardearam o aerodromo de Coolkerke no dia 29, e pouco depois lançaram algumas bombas nos objectivos. As bombas foram lançadas mesmo em volta dos hangares. Observamos um incendio que se declarou nos edificios que se encontram na parte noroeste do aerodromo. Durante os combates habituaes das patrulhas, foi destruido um aeroplano inimigo e outro obrigado a aterrar sem governo. Houve alguns combates que ficaram indecisos; todos os nossos aviões volteram indemnes.—(*Havas*).

Recontros entre patrulhas

PARIS, 31—Communicação britannica: As nossas patrulhas trouxeram prisioneiros a noite passada na região de Epehy. Não ha mais nenhum acontecimento a registar n'essa actividade da artilharia allemã ao sul e ao norte de Lens e na direcção de Passchendaele.—(*Havas*).

EM VOLTA DE UM ESCANDALO?

A Fabrica da Povoa de Santa Iria

Os governos transactos mobilisaram-na para a arrendar por sua conta

O que nos diz um representante da companhia proprietaria

Não. A noticia não era de ha dois dias. Constava, havia já algum tempo, que em volta da fabrica de adubos e productos chimicos da Povoa de Santa Iria se tecera um plano machiavelico de interesses mysteriosos que, claramente revelados, bem poderiam tomar as proporções de um escandalo. Procurámos, muitas vezes, saber que fundamento tinha o boato, com que justiça se falava, que verdade se apurava entre o cahos de commentarios contraditorios que se faziam sobre o assumpto. Nunca conseguimos, porém, abordar pessoa que sufficientemente nos pudesse esclarecer. A reportagem tem d'estes contratempos e d'estas infelicidades... Mas eis que um propicio acaso veiu hontem em nosso auxilio. Um nosso amigo, commerciante considerado de Lisboa, apresenta-nos:

—O sr. Ramiro Reys e Sousa, proprietario da Fabrica de Adubos e Productos Chimicos da Povoa de Santa Iria...

—Quê! D'aquella fabrica que se diz estar envolvida n'um escandalo official—não podemos deixar de exclamar com surpreza que nos merecia o imprevisto d'esta apresentação.

—E' verdade—respondeu tranquillamente o sr. Ramiro Reys, ao mesmo tempo que a sua physionomia grave mas insinuante se illumina com um bello sorriso promettedor já de interessantes revelações.

—Mas pode contar-nos tudo o que constitue essa nebulosa historia?

—Certamente. Basta para isso, ter o incommodo de subir ao meu escriptorio.

A farça de um decreto—O mysterio de um acto

E' no Rocio o importante escriptorio da firma Reys, Vaz & Ribeiro a que pertence o meu apresentado. Dentro de poucos momentos, estamos installados em um gabinete, cheio de conforto e elegancia, em que a luz dourada de um inverno suave e bondoso tira á pelucia côr de rubi como que reflexos de fogo. Então o sr. Ramiro Reys, sentado a uma secretaria de pau santo brunido, onde se apostelam massas de documentos e de simples notas, principia com aquella calma britannica que, desde logo do nosso conhecimento, nos impressionou e nos dispoz em seu favor:

—A nossa fabrica de adubos e productos chimicos foi mobilisada pelo governo da Republica em 10 de novembro de 1915, e até esta data ainda não foi posta a laborar. Praticou esse grande acto administrativo o sr. dr. Manuel Monteiro quando ministro do fomento, no governo presidido pelo dr. José de Castro.

—Mas que pretexto foi invocado para a mobilisação?

—O pretexto para a mobilisação foi o de tomar providencias tendentes a evitar que da paralisação das fabricas de adubos e productos chimicos no paiz resultassem graves prejuizos para a agricultura e outras industrias nacionaes, bem como falta de substancias necessarias para o fabrico de munições de guerra, dil-o o decreto inconstitucional n.º 2027 de 6 de novembro de 1915; e, digo inconstitucional por que foi publicado ao abrigo das disposições da lei 378 de 2 de setembro de 1915, pela qual o parlamento conferiu ao poder executivo as faculdades necessarias, na actual conjunctura e emquanto persistissem as circumstancias que a motivaram... para ocorrer a qualquer emergencia extraordinaria de caracter economico! Como sabe, o parlamento excedeu a sua competencia fazendo um substabelecimento total de poderes que a constituição prohibia; por conseguinte, a lei é inconstitucional.

O nosso interlocutor, que, á medida que vae concatenando e expondo estas reminiscencias, vae deixando-se dominar pela revolta que ellas lhe suggerem, prosegue com calor:

—No entanto, as providencias que o governo dizia tomar, e que serviam de pretexto para a consumação d'essa violencia, estavam longe de corresponder á verdade. E, tanto assim é que, desde a posse, 1 a 10 de novembro de 1915 até 12 de junho de 1917, nunca mais o governo d'então e aquelles que se lhe seguiram quizeram saber o que era o para que servia esse grande estabelecimento industrial. Assim estava

Poetas novos

Contricção

—O' meu amor, perdôa-me os delirios
Que tenho n'esta vida, por desgraça,
E onde ás vezes teu nome surge e passa
N'uma alameda fúnebre de cirios!...

São loucuras de sonho estes martyrios
Proprios d'um coração que se espedaça
E antes quizera dar-te um céu de Graça
N'uma celeste coroação de lirios!...

—O' meu amor, perdôa-me e concede
Que a minha vista nunca mais se arrede
Do teu olhar e em teu olhar se arrume,

Vivendo dos teus olhos como as flores
Vivem da luz do Sol, cheias de amores,
Sem que o sol vá pedir-lhes o perfume...

Rodrigues Leal

pois, a fabrica parada, votada á acção do tempo, com os edificios a demolirem-se, os machinismos a inutilisarem-se, ao mesmo tempo que se pagava a uma «commissão administrativa» e naturalmente se auctorisavam verbas para despezas varias...

Accentua-se a violencia—Revelam-se os intuitos...

Uma breve pausa e, em seguida, o sr. Ramiro Reys continua:

—No final d'esses dois annos publicou-se então um decreto, o n.º 3185. Já não precisava o governo das taes providencias, tinham desapparecido os graves prejuizos para a industria nacional, as munições já não necessitavam dos productos chimicos da Povoa, era o governo que necessitava de dinheiro! E, como necessitava do dinheiro, a pedido de tres pessoas do Porto, segundo se diz com capital de Borges & Irmão resolveu arrendar-lhes a nossa fabrica. E arrendou-lh'a. A fabrica já não era da Companhia Promotora, era do governo...

Essa violencia illegalissima, essa usurpação subversiva de todo o direito, attentatoria da propria moral, teve seguimento: é que o governo arrendou a fabrica não para os fins que allegou quando a mobilisou, mas para auferir lucros! E mais ainda para collocar pessoal, a titulo de fiscaes, etc.

De renda cobrava 40.000$00 por anno e tinha 10 por cento nos lucros liquidos que tivessem os seus rendeiros da nossa propriedade. E está claro que a verdadeira proprietaria ninguem pagava, pois se isto era d'elles...

A companhia, por meu intermedio fez muitos requerimentos, gastou toneladas de papel em protestos, exposições, reclamações, publicou avisos na imprensa chamando, por assim dizer vigaristas ao governo d'então, usou de todos os meios pacificos de que podia usar, procurando a restituição, com o compromisso de a pôr seguidamente a laborar, pediu para assistir ao arrolamento, pediu vistorias e muitas outras coisas, a que o ministerio do fomento e até o conselho de ministros *algumas vezes* respondia: *indeferido.*

Conclusões presumiveis

Esperando justiça...

Um novo silencio se faz n'esse pequeno gabinete de trabalho que um sol contemplativo de inverno continua a inundar de luz e de calor. Mas logo a voz limpida e vibrante do illustre industrial diz:

—Ainda posso accrescentar que é minha convicção haver propositos reservados n'esta mobilisação e em todos estes manejos. E porque não hei de eu tirar essa conclusão?

Então, se os propositos do governo fossem realmente honestos, se o fim que visava com a mobilisação fosse o tal prejuizo da agricultura — para que nunca olhára—e as taes munições—está-se vendo a importancia que lhe dava, no resultado das expedições á Africa)—não era natural que, quando tivesse desistido de aproveitar para taes fins, em vez de a ir arrendar a terceiros, servindo os seus interesses, cobrando renda e participando dos lucros, a restituisse á Companhia Promotora, sua dona, unica e legitima proprietaria?

Necessariamente.

Tanto eu, como os demais accionistas e obrigacionistas, estavamos convencidos da inutilidade dos seus esforços. Mas na esperança de melhores dias. Atraz de tempos, tempos veem é por certo, que um dia havia de chegar um governo a quem fosse permittido pedir justiça.

Toda a gente comprehende, sem difficuldade, que sendo a nossa companhia uma entidade legalmente constituida, ha mais de meio seculo, tendo interessados, accionistas no valor de 180.000$00, obrigaccionistas que representam 90.000$00, fóra outros encargos, e tendo como unico activo a fabrica que o governo, sem necessidade, mobilisou para entregar a terceiros, não era possivel levar-se por deante semelhante injustiça. Bastaria esperar a vinda de um governo honesto.

Ha trez annos que não temos receitas, se o Estado, por esta mobilisação, e, afóra as indemnisações por damnos causados na fabrica, a sua divida para comnosco é approximadamente de esc. 25.000$00. Já requeri ao governo do sr. dr. Sidonio Paes a entrega da fabrica. N'esse pedido, limitei-me a expôr e pedir que se verificasse a exactidão d'aquillo que expuz. E cedo ainda para ter solução, pois bastará a leitura de tudo que tenho entregue no ministerio do fomento para levar alguns tempo. Espero, no entanto e confiadamente, que agora me será feita justiça, e que em breve o *Diario* me trará a restituição.

Se assim fôr, os fabricantes de adubo terão uma má noticia pelo reapparecimento da sua antiga e mais temida concorrente, mas, em compensação, a agricultura colherá os beneficios e os interessados da Companhia Promotora poderão constatar a verdade que eu lhes disse «de que atraz de tempos tempos vem», e n'esta povoa haverá trabalho para algumas dezenas de operarios.

Assim fallou o sr. Ramiro Reys e Souza como representante da Companhia Promotora, proprietaria. Assim se nos desvendou o mysterio que em volta d'esse estabelecimento industrial se cerrava desde ha tanto tempo.

Como fallará agora o governo? Como se pronunciará a sua decisão pelo qual se poderá avaliar do juizo que fórma sobre o assumpto? Aguardamos...

Echos & Noticias

DOENTES

Encontra-se doente o distincto jornalista e nosso presado collaborador sr. Julio de Vilhena, a quem desejamos rapidas melhoras.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento do sr. Arthur Luiz Pimenta, alferes commissario do serviço de saude da Cruz Vermelha Portugueza, filho do sr. Antonio Luiz Pimenta e da sr.ª D. Claudina Rosa da Conceição Tavares Pimenta, já fallecida, com a sr.ª D. Izilda Diamantina d'Oliveira Jorge, filha do industrial sr. João Eduardo Jorge e da sr.ª D. Amelia Maria d'Oliveira Jorge. Testemunharam o acto por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. José João d'Oliveira Jorge e por parte do noivo o sr. José Braz e a sr.ª D. Laura Alice Rosa.

Em seguida ao copo d'agua, que se realisou em casa dos paes da noiva, em cuja «corbeille» se viam prendas de valor, os noivos partiram para Cintra.

JANTAR DE HOMENAGEM

Decorreu muito animado o jantar hontem realisado em homenagem ao sr. Manuel Antonio Camello. Entre os numerosos convivas viam-se as sr.as D. Julieta Camello, D. Zita Freitas, D. Maria José Pinto da Silva e D. Laura de Sousa Pinto e os srs. dr. João Camello, José Bernardo Pinto da Silva, capitão de infanteria em goso de licença, vindo do «front», dr. Delim d'Almeida, do tribunal do Commercio; José d'Abreu, alferes de engenharia, e Antonio Osorio Pinto Guedes, etc.

Ao «toast» foram feitos brindes ao homenageado pelos srs. alferes Pereira e José d'Abreu, ao governo pelo sr. dr. Delim, ao exercito pelo capitão sr. Pinto da Silva, a Machado Santos pelo sr. dr. João Camello, respondendo o homenageado, que terminou levantando um viva á Republica, que foi calorosamente correspondido. A assistencia teve a gentileza de brindar tambem o nosso jornal.

No final, a distincta professora de musica sr.ª D. Maria José Pinto da Silva tocou ao piano a «Portugueza» que foi ouvida de pé.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias conferenciou hoje com os coroneis srs. Massano de Amorim, Eduardo Marques e Alves Roçadas, ácerca da organisação da nova expedição a Moçambique.

—A direcção da Associação Industrial Portugueza deve ser recebida pelo sr. ministro do trabalho, segunda ou terça feira, para tratar de assumptos referentes á industria nacional, e muito especialmente á falta de folha de Flandres, ferro, coke metallurgico, algodão, etc.

—O sr. ministro das colonias vae mandar proceder a um inquerito aos actos do governador de Cabo Verde, sr. Abel Fontoura da Costa.

A questão das subsistencias

No concelho de Castello Branco ha absoluta falta de farinha para panificação, tendo por isso a respectiva commissão de subsistencias pedido ao governo para lhe enviar todos os mezes alguns vagons de milho para occorrer ás necessidades da população.

—Em virtude da escassez de generos alimenticios de primeira necessidade, a Associação de Classe dos Musicos Portuguezes pediu auctorisação ao governo para adquirir e fornecer dos referidos generos os seus associados.

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
A admiravel phantasia
Terra e Mar
com o numero de grande successo
As banhistas francezas
Espectaculo sensacional
Carnaval de 1918
3—Grandiosos espectaculos—3
Domingo, 2.ª e 3.ª feira de Entrudo
com um explendido programma
Espectaculos completos
em que se representarão as famosas revistas
Terra e Mar e De Borla
além d'uma interessante surpreza
Noites de alegria
Bilhetes á venda

Noticias do Brazil

Importante augmento de exportação

RIO DE JANEIRO, 31.—O ministerio da agricultura, industria e commercio publicou o balanço commercial do Brazil nos sete primeiros mezes de 1917. A exportação apresenta um excellente a favor do paiz de 13.916:000 libras, contra 10.130:000 libras no mesmo periodo de 1916.—(*Americana*).

Soccorrendo os agricultores

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 1.—O governo estadoal abriu um credito de 59 contos de reis para augmentar o producto das subscripções publicas destinadas a soccorrer os agricultores dos municipios que soffreram prejuizos com os gafanhotos no mez de novembro de 1917.—(*Americana*).

Livros novos

«*Lusitania*», *poema de Mario Beirão*

Este livro de uma tão viva fé lusiada appareceu nas livrarias, uns dias antes da nossa ultima revolução nos trazer a promessa florida de que a felicidade de nós todos se ia fazer sobre a ruina de uns tantos. Os jornaes mal fallaram d'elle e a critica apontou-o como um triste exemplo d'esse neo-lirismo que alguns jovens teimam em inaugurar entre nós, para fazerem do nosso Parnaso uma especie de reino do Dislate. Mas como está nos livros que, para vencer a humildade d'um coração de poeta, nada valem as forças hostis que contra ella se congreguem, cremos que o livro de Mario Beirão, apanhado logo ao nascer por um tropel de adversidades, irá vivendo uma vida cada vez mais desafogada, podendo assistir ainda a uma serie de novas degoleias, necessarias para aprendermos a ser felizes e a conhecer os nossos grandes homens, carregando o chapeu sobre os olhos, para evitar deslumbramentos.

Que canta o poeta do *Ultimo Lusiada* e do *Ausente*?

Que alcançam os seus olhos elegiacos e maravilhados, pedindo ás fórmas as suas intimas correspondencias com a essencia que as modela? Evoca na mais pura linguagem estelar, que o rithmo, tão naturalmente como a alliança da luz e da vida, realça, n'uma infinidade de variações melodicas, o que podemos chamar a alma da nossa historia—o verbo immortal, que, durante oito seculos, animou uma raça que se fez grande, até attingir a plenitude do sentimento epico,

Alongo o tardo olhar que se desterra
Para os longes confusos da distancia,
E sobre encostas ingremes de serra
E para n'um jardim de ideal fragrancia!

E a toda a elegia de Portugal, á gloria de bem morrer e á gloria amarga e sublime de, n'um gesto heroico, romper as limitações carnaes da vida que se esvae, Mario Beirão sabe restituir o sopro que as engendrou, dando-nos a visão longinqua de um passado que de ser tão querido á nossa memoria parece animado com o nosso proprio sangue.

Que delicioso o primeiro poemeto, no qual se sente ainda, apesar da sua juvenil desenvoltura, alguma coisa do movimento de uma antiga ode! Intitula-se *O Reino de Camões* e sorri n'elle tamanha graça de primavera e inspiração que se diria escripto com todas as tintas de uma manhã de encanto.

De memorias, destroços, recomponho
Os que passam, ao longo do meu sonho,
As lagrimas nos olhos agarenos;
Os que, depois das asperas contendas,
Descançam, a sonhar, em suas tendas,
Azas falando a Allah, ao vento, por acenos!

O mar em minhas veias flue, reflue...

Porque vindes meu sonho perturbar,
Lembranças do que fui?
Ah, quem pudera nunca mais voltar!

E na sua devoção ás *sombras* que os seculos guardam como um penhor de eternidade e no seu amor ás coisas que, na sua face muda, conservam o assombro das velhas grandezas extinctas, o cantor da *Lusitania* — sem cair uma só vez na vulgaridade odienta das imagens que, de fazerem o giro de dezenas de volumes infelizes, teem um ar assaz vadio e suspeito — de tal modo escuta e adivinha a voz das cinzas e das ruinas, mais proxima de Deus que a gritaria confusa de toda uma turba, que produz a illusão de uma communicação directa, vinda do passado como uma aragem macia.

E o mar! — o mar das tormentas, dos naufragios, das prophecias, das batalhas e das lendas tenebrosas... Eis como o invoca:

—Oh voz do mar carpindo, á flor do vento,
Amargas elegias;
Voz do meu pensamento,
Enternecendo as duras penedias;

Mar, esculptura viva dos meus versos,
Na agua, a sonhar, immersos;

Mar dos Algarves, a rolar, pelas areias,
Sangue das minhas veias;

Mar, desfazendo as fustas e as galeras,
Em frente ás Indias da Promissão,
Mais o meu coração,
O naufrago de todas as chimeras;
Mar dos poveiros, das saudades minhas,
Bramindo pela voz do Adamastor,
Nas noites do Passado, clamorosas;
Oh mar que as minhas penas acarinhas,
E, nas tardes de Abril, desfolhas rosas
Sobre o corpo de Ophelia e o seu amor;
Mar que, em outomnos de saudades roxas,
Soluças em alta voz nos meus delirios,
E deixas, pelas rochas,
Um doce luar de lirios;
Mar de todas as lagrimas, profundo,
Crescendo para Deus,
Oh mar dos sonhos meus,
Reboando n'outro mundo;

Mar que, á luz dos relampagos, desgarras,
Nas trevas panicas, a voz desfeita;
E, espumando nos fados das guitarras
Embalas, pela Morte, a Nau Catherineta;

Por ti os ventos choram...
Na Praia Occidental...

Não sei que Indias phantasticas memoram

Por ti meus olhos descobrindo ceus,
Nocti-luzindo sobre a armada real
Já veem terras de Deus,
Areias de Portugal!

N'este momento que vamos atravessando, pesarosos, com a duvida no espirito e a mentira nos labios, percebendo que, para sermos verdadeiros, temos de fallar com os mortos, o poema de Mario Beirão que tão impassivamente, saudosamente, rememora *Sagre, a Monja, India, os Naufragos, Jeronymos, Alcacer Kibir* e os *Ausentes*, deve ler-se nas horas em que ainda é possivel a um portuguez encontrar-se sob os signos da sua raça e sentir-se irmão das gerações que se estendem por uma larga jornada de oito seculos. Os que lerem, em horas tumultuosas, com o ouvido attento ao vozear das ruas, não o comprehenderão e pensarão d'elle o mesmo que aquelle terrivel critico que ha tempos o denunciou como um funesto exemplo de lyrismo deliquescente, incorporão e galopadamente metrificado—o que, seja dito de passagem, prova que a critica, em lhe dando para ser arguta, não vê as coisas bem, acontecendo-lhe o mesmo que aos morcegos que o claro dia cega.

Joaquim Manso

Salão Central
Reapparição do drama em 5 partes da casa Aquilla films
Caça a um ducado
** ** ** ** **
No programma:
O successo da semana — O drama interpretado por
Emilio Ghione
Doce Tormento
—18 series—

Praças convocadas

São avisados para comparecer immediatamente no districto de recrutamento n.º 5, acompanhadas dos seus documentos militares, as praças Rodrigo Franco Affonso, filho de José Francisco Affonso, natural da freguezia de S. Lourenço, e Ernesto Augusto Trindade Sardinha, natural da freguezia de Santo André, ambos do 1.º bairro d'esta cidade.

GYMNASIO
Maravilhoso triumpho.
Successo inexcedivel
Trabalho assombroso da actriz
Maria Mattos
Pecados da juventude
Traducção de Avelino de Almeida

O afundamento do "Neptuno"

Um pedido ao commercio e aos jornaes

FUNCHAL, 31.—O *Neptuno*, afundado entre Lisboa e a Madeira, transportava as malas do correio. As ultimas cartas recebidas n'esta ilha são datadas de 27 de dezembro e o *Neptuno* saiu de Lisboa em 27 de janeiro, encontrando-se, portanto, perdida toda a correspondencia comprehendida entre essas duas datas.

Para conhecimento dos interessados, agradeço a fineza de tornar publica esta noticia por intermedio d'esse jornal, a fim de que principalmente o commercio envie duplicados das suas cartas e outros documentos, assim como a imprensa nova remessa de jornaes.—O presidente da Associação Commercial, *Francisco Meira.*

O concerto Blanch de domingo

E' sem duvida dos mais notaveis da serie o magnifico concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa na Republica, e que é o 8.º da assignatura.

O programma é tão notavel que dispensa o reclame, o publico ao lel-o, apreciará o alto valor artistico das obras que n'elle figuram, e que decerto levarão na tarde de domingo ao Republica todos os amadores da boa musica.

Eis o programma:

1.ª parte—I «Flauta magica», ouverture, Mozart; II «Doze variações symphonicas do celebre compositor inglez Elgar.

2.ª parte—III «Symphonia incompleta», Schubert, a) Allegro moderato; b) andante com moto; IV—«Travessuras de Till Eulenspiegel (apedido) Strauss.

3.ª parte—V «Chanson du printemps», «La Fileuse», Meddelssohn; VI «España», rapsodia, Ghabrier.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

«A pedra no sapato»

Está marcada para amanhã sabbado no theatro Republica em 5.ª recita de assignatura e inauguração da epocha de carnaval a 1.ª representação da peça de Feydeau «A pedra no sapato», completamente desconhecida em Lisboa e que é das melhores, sendo o melhor trabalho de Georges Feydeau o festejadissimo auctor da «Lagartixa». Entram na peça os primeiros artistas da companhia do Theatro Republica.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

PEQUENAS NOTICIAS

A policia prendeu Luciano Almeida, morador na Costa do Castello, 57, por ter furtado uma machina de costura no valor de 60$50 a Raphael Nunes Henriques, com casa de moveis na calçada da Graça, 4.

—Por meio do «conto do vigario», os gatunos apanharam a quantia de 75 escudos a João de Barros, residente no hospital do Rego.

—Miss. Angli, moradora no bairro Serzedello, em Campolide, queixou-se de que lhe furtaram um relogio de ouro no valor de 80 escudos. Tambem se queixou o sr. Antonio Nunes, morador na rua de S. João da Praça, 63, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com 687 escudos.

—Por despacho do sr. governador civil foi nomeado agente de policia o sr. Manuel Alves de Oliveira. Foi aposentado o agente Angelino Nunes Barata e demittidos a seu pedido os guardas n.º 272, Manuel Pedro; n.º 1690, José Maria Fialho Junior e n.º 1757, Joaquim Almeida.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia protheses ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 10, 1.º
TELEPHONE 30 5

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Informação do sector portuguez

Communicação do general Tamagnini datada de 29 de janeiro. —Informação da frente portugueza da ultima semana:

«Actividade de artilharia superior á normal. Perdas muito ligeiras».—Amilcar de Castro Abreu e Netto, coronel.

Doze apparelhos allemães abatidos

PARIS, 3.—Communicação britannica de 30.—A artilharia inimiga esteve um pouco mais activa que de costume na região de Epehy e em Havrincourt no sector de La Bassée e a leste do bosque de Polygone. Nenhum outro acontecimento a registar.

Aviação—O tempo manteve-se bom no dia 29, mas a visibilidade não era tão boa como na vespera.

Executámos alguns reconhecimentos nas zonas da rectaguarda do inimigo, tirámos numerosos clichés e cooperámos largamente no trabalho da artilharia. As nossas machinas continuaram vigorosamente durante todo o dia os ataques contra os acantonamentos, depositos de munições e aerodromos inimigos, emquanto os pilotos voando a fraca altura atacavam com as suas metralhadoras as tropas allemãs nas trincheiras.

Os aviões inimigos estiveram activos a leste das linhas e atacaram por varias vezes os nossos apparelhos de bombardeamento, reconhecimento e photographia.

8 apparelhos allemães foram abatidos em combates aereos e 4 cahiram sem governo, um balão de observação allemão foi incendiado e 3 dos nossos apparelhos não voltaram.

Durante a noite de 29 para 30 o inimigo lançou bombas sobre as nossas zonas avançadas e os nossos pilotos atacaram vigorosamente os acantonamentos e as linhas de communicação do adversario.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Destacamentos italianos continuam a avançar — Incursões nas trincheiras inimigas

ROMA, 31.—Os nossos destacamentos continuaram hontem os seus avanços energicos ao sul de Asiago e a oeste do valle de Frenzela, melhorando assim a sua posição e fazendo-a avançar um pouco para nordeste do desfiladeiro de Russo. As nossas baterias mantiveram sob os seus fogos a retaguarda das linhas adversas, attingindo incessantemente as passagens obrigatorias. No resto das linhas houve notavel actividade no valle de Lagarina, entre Pisina e Astico. Mallogrou-se uma tentativa de uma importante patrulha inimiga na margem direita do Adige a oeste de Marco. Um dos nossos destacamentos fez uma feliz invasão nas trincheiras inimigas a oeste do monte Asolone, tomando duas metralhadoras. Os nossos aviadores e os dos alliados alcançaram novas e importantes victorias, abatendo em conjuncto mais sete aviões inimigos. Um d'elles foi derribado pelos apparelhos que tentava atacar quando bombardeavam efficazmente as principaes vias de communicação inimigas no planalto de Asiago; dois foram precipitados entre Costa Lunga e o monte Meiago, pelas nossas esquadrilhas de caça, e quatro «Albatros» pelos aviões inglezes, entre Ormella e Oderzo, na margem esquerda do Piave.—(*Havas*).

Raid aereo sobre Paris

O numero total de victimas é de 36 mortos e 190 feridos—Um hospital incendiado

PARIS, 31.—As perdas do «raid» aereo de hontem foram 36 mortos e 190 feridos, sendo respectivamente 22 e 114 em Paris, e 14 e 76 nos arredores. Entre elles ha numerosas mulheres e creanças. Foram attingidos trez hospitaes, um dos quaes se incendiou. Logo que o signal de alerta foi dado, os serviços de salvação funccionaram com notavel rapidez. Principalmente os bombeiros foram chamados das 23 h. e 45 á 1 h. e 30 trinta e duas vezes e pontos differentes de Paris e do seu termo, respondendo simultaneamente a todos os pedidos. O material chegou no minimo tempo aos locaes do sinistro. A organisação dos soccorros é perfeita. Os aviões francezes, n'um total de sessenta, levantaram vôo, tendo permanecido no ar uns trinta. Em alguns minutos, as esquadrilhas de defeza viram juntar-se ás patrulhas que cruzavam sobre Paris antes do signal de alerta. O inimigo, a quem foi abatido um apparelho em consequencia de combate aereo sobre Chelles, pude verificar que o seu ataque não surprehendeu a vigilancia da aviação franceza.—(*Havas*).

As operações na Mesopotamia

Um hospital bombardeado

LONDRES, 31.—Communicado official da Mesopotamia:

Os aeroplanos inimigos lançaram bombas proximo de Bagdad, na noite de 24, causando victimas em um hospital. Os nossos deram ataques felizes na noite seguinte a uma secção do quartel general e aos aerodromos turcos.—(*Havas*)

Nas linhas inglezas

Depositos, acantonamentos e gares bombardeadas

LONDRES, 31.—As nossas tropas fizeram ainda hoje um certo numero de prisioneiros em differentes pontos da linha. Houve alguma actividade da artilharia allemã ao sul da estrada de Arras a Cambrai. O bom tempo permittiu hontem que a aviação continuasse a desenvolver a sua actividade. Todavia, a bruma era um pouco mais forte que nos dias precedentes prejudicando as operações de regulação de tiro. Os nossos pilotos realizaram varios reconhecimentos a grande distancia durante os quaes tiraram alguns clichés e bombardearam fortemente um aerodromo ao sul de Gand, um importante deposito de munições a leste de Roulers e as linhas ferreas e as gares de Courtrai; tropas, comboios e baterias inimigas em acção foram colhidas sob os seus fogos. Foram abatidos quatro apparelhos allemães em combates aereos e forçados a aterrar mais quatro. Foi ainda abatido mais um pelos nossos canhões especiaes. Os nossos apparelhos regressaram indemnes. O inimigo arremessou na noite de 30 para 31 algumas bombas sobre as nossas zonas da rectaguarda. Os nossos pilotos continuaram bombardeando os acantonamentos, gares e depositos de munições inimigos.—(*Havas*).

FALA O GENERAL SMUTS

O que a Allemanha queria na Africa

era absorver as colonias de todas as outras nações, constituindo um grande imperio central

LONDRES, 29.—O general Smuts (membro do gabinete da guerra) fez na segunda feira de tarde na Real Sociedade de Geographia uma conferencia sobre a questão colonial de Africa disse que o valor economico da Africa Oriental allemã é muito grande em comparação com outros paizes tropicaes do continente africano. Tem-se como certo que nenhuma outra parte da Africa possue um clima e um solo mais proprios para a producção de quantidades de copra, miolo de coco café assucar, agave, borracha, algodão e outros productos tropicaes assim como os productos semi tropicaes, painço, milho, etc. E' evidente que segundo o seu procedimento em Africa, os allemães tinham decidido desenvolver o paiz não como colonia ordinaria mas como possessão tropical para a producção de generos tropicaes. Elles tem desanimado systematicamente a colonisação por europeus; esses grupos de brancos que com pequenas herdades constituem um pequeno systema de Europa em pequena escala sendo este o traço caracteristico das colonias britannicas, o que não existia na Africa Oriental Allemã. Em vez d'isso foram feitas concessões de grandes extensões de terreno a companhias, syndicatos ou a particulares munidos de vastos capitaes com a condição de organisarem plantações de productos tropicaes. Fornecia-se aos plantadores o trabalho indigena em virtude de um systema governamental que obriga os indigenas a trabalhar para os plantadores por preços infimos durante uma parte de cada anno. Como a mão d'obra indigena é numerosa e barata, este territorio com 7 milhões e meio de negros offerecia um prospero futuro aos syndicatos e capitalistas, não sendo tambem para admirar que graças ao systema do trabalho gratuito da Africa oriental, os Camarões se transformassem rapidamente em bens de immenso valor, d'onde o imperio allemão tiraria certamente grande quantidade de materias primas para as suas industrias. Os allemães melhor do que ninguem comprehendem que o valor da Africa tropical, reside não no desenvolvimento das colonias baseado nas linhas geraes de povoação como faziam os seus visinhos inglezes, da Africa oriental britannica, mas sim no desenvolvimento no systema de plantações em que o capital europeu trabalhava com o intento de realisar uma ordem de cousas completamente differente.

A construcção das linhas ferreas, em que os indigenas collaboram, na direcção de leste, oeste e sul, na direcção do Indico e do Atlantico, avançava rapidamente na Africa allemã. Restavam as communicações em direcção ao norte. Havia tres estradas para construir, uma inteiramente belga, outra meia belga e meia ingleza e a terceira completamente ingleza. Estas estradas poderiam, em dez casos, ligar a Africa do sul com o Mediterraneo, o que daria um enorme incremento aos vastos recursos industriaes da Africa Central, mas, sob os projectos industriaes, dissimulavam os allemães os politicos, egualmente importantes. Os dois, combinados, fariam da Africa tropical um grande problema politico mundial futuro. Os allemães não buscavam colonias baseadas no modelo inglez, nem lares estrangeiros para colonos allemães, por isso as colonias da Africa tropical não tinham quasi população branca antes da guerra. Alem do facto da Africa tropical não se prestar para colonias de povoação, os allemães não tinham tambem homens de mais para enviar para ali, porque elles querem, para o desenvolvimento industrial e militar futuro da Allemanha a maior concentração possivel de população na Allemanha como o disse von Rechenberg, ex-governador da Africa oriental. A Allemanha tem apenas intuitos de politica mundial. Não quer colonias, mas potencia militar e posições estrategicas para exercer a hegemonia mundial. Eis os seus verdadeiros fins de guerra. O intuito final da Allemanha em Africa era estabelecer um grande imperio central africano que comprehendesse não sómente as antigas colonias allemãs de antes da guerra, mas tambem todas as possessões inglezas, francezas, belgas e portuguezas ao sul do Sahara, Lagotchad e norte do Zambeze.

Antes da guerra a Allemanha marchava continuamente para este objectivo, e depois da guerra pretende retomar as colonias perdidas, que novamente servirão de ponto de partida, d'onde continuará a marcha interrompida, ou antes, como o prova o discurso de Hertling, reclamará que lhe sejam entregues as colonias do mundo inteiro para que a Allemanha possa ter a parte proporcional á sua posição mundial.

O que a Allemanha pretendia

Este bloco central africano cujos mapas se estão actualmente imprimindo no ministerio das colonias em Berlim devia antes de tudo fornecer a materia prima de que as industrias allemãs carecessem; depois, e isto é ainda muito mais importante, servir de reserva de homens para vastos exercitos indigenas cujo grande valor se provou nas campanhas tropicaes no decurso da guerra actual, especialmente na Africa Oriental; ao mesmo tempo os portos naturaes do Oceano Pacifico e Indico forneceriam bases navaes aos submarinos das duas estradas oceanicas que seriam dominadas e a supremacia naval anglo-americana reduzida a nada. Os exercitos indigenas serão uteis na grande guerra seguinte, á qual o grande estado maior allemão consagra já toda a attenção como o mostra o livro do general Erytag ácerca das deducções a tirar da guerra. Os levantamentos de soldados não adestrados da União britannica sul africana seriam esmagados por estas hordas de negros adestrados pelos allemães que pensam egualmente apoderar-se na Africa do norte do Egypto sem que seja necessario tropas brancas da Europa. Emfim a Allemanha poderia, segundo os seus calculos, colocar um grande exercito na extremidade da Asia e cujo poder se faria sentir em todo o Oriente até á Persia e quem sabe mesmo até onde. Este grandioso quadro não é invenção nossa, mas baseado em escriptos dos grandes escriptores allemães e de poderosas auctoridades coloniaes que poderiamos citar. A civilisação dos negros africanos, o desenvolvimento economico do continente africano está certamente subordinado a um grande projecto de dominio mundial allemão. O mundo deve estar sujeito ao militarismo allemão. Numerosos escriptores allemães deram a entender que o caminho de ferro allemão de Berlim a Bagdad não estava garantido sem a protecção de flanco sem a grande Africa Central e Oriental allemã. Eis o que as classes dominantes allemãs pretendem quando fallam das suas colonias africanas. O ponto de vista britannico é completamente differente. Em primeiro logar o imperio britannico nunca teve ambições militares excepto para assegurar como medida essencial a continuação a sua existencia e sua hegemonia maritima.

Nunca militarisou indigenas na Africa opondo-se, pelo contrario, sempre a semelhante politica e estudou os interesses dos negros muitas vezes mesmo com grande desapontamento dos colonos brancos. Ninguem pode affirmar que a politica britannica fosse explorar os indigenas, quer para fins industriaes, quer militares, pelo contrario occupou-se dos interesses indigenas para o grande bem na sua evolução gradual para a civilisação. Os inglezes tinham o beneficio da longa pratica que lhes permittiu evitar as venenosas e duvidosas praticas dos allemães e especialmente a transformação de indigenas em materia que ha ao servir para a producção da hegemonia mundial.

A restauração da Africa allemã traria uma guerra constante

Os fins seguidos pela Gran-Bretanha na Africa são eminentemente pacificos e defensivos; não queremos os territorios de pessoa alguma; queremos apenas viver em paz e desenvolver os grandes territorios africanos e as populações confiadas aos nossos cuidados. O imperio britannico é a maior potencia africana. Nenhuma outra potencia tem em Africa interesses comparados aos nossos. Pedimos apenas paz, segurança interna, segurança de communicações externas. E' impossivel tolerar o regresso de um estado de coisas que significa militarisação de indigenas e o seu emprego como instrumento de realisação do poder mundial. Não podemos tolerar a organisação de bases navaes para submarinos nas duas costas de Africa, que poriam em perigo as communicações do imperio e a paz do mundo. E' preciso que exista um regimen que assegure a liberdade de communicações entre as differentes terras d'um extremo do continente africano ao outro. O imperio britannico não é um bloco compacto como a Russia e a Allemanha e os Estados Unidos; encontra-se disseminado pelo globo, completamente dependente das communicações terrestres e maritimas as quaes devemos assegurar por todos os meios legitimos.

Emquanto não houver modificações fundamentaes nas disposições da Allemanha, emquanto não houver rompimento com o militarismo, devemos seguir uma politica de legitima defeza e considerar as colonias allemãs como penhor da segurança da paz do mundo. Esta é a opinião de que partilha a maior parte das novas republicas que formam os dominios do imperio britannico. Não se lhes deve pedir que consintam no restabelecimento do caminho que conduz ao militarismo no hemispherio meridional, o que poria em perigo o desenvolvimento d'estas novas communidades. Querem uma nova doutrina de Monroe para o sul como houve uma para o occidente a fim de as proteger contra o militarismo europeu.

Tal doutrina é a ultima muralha protectora. Essas republicas promettem edificar um grande novo mundo pacifico não sómente para ellas proprias mas tambem para os milhões de negros que estão sob os seus cuidados. A obstinada resistencia feita pelo inimigo na sua ultima colonia, como fonte economica e ponto estrategico d'onde partiria o estabelecimento do futuro imperio colonial central africano, é prova da suprema importancia que o governo allemão lhe ligava.

Uma restauração prematura ou irreflectida da Africa Oriental allemã em favor dos allemães poderia ter consequencias que iriam muito além de não incluir o continente africano na celebração da paz, isto é, seria theatro de constante guerra. Os nossos homens de Estado saberão reflectir em todos estes problemas e nas suas consequencias para o mundo e para o imperio britannico.—(*Havas*).

Echos dos acontecimentos

Embarcaram hoje 500 marinheiros implicados nos ultimos acontecimentos, com destino á Africa Oriental, onde serão encorporados nas forças em operações na provincia de Moçambique.

Estes ultimos dias foram effectuadas mais de 400 prisões, recolhendo os presos a varios quarteis da guarda republica, de onde teem sido transportados em «camions» para varias fortalezas, constando que se pensa, depois de averiguada a sua identidade e o seu cadastro, envial-os para a Africa.

Outras prisões se teem effectuado, de individuos conhecidos pelas suas ideias hostis ao governo, ou em relações com personalidades democraticas, encontrando-se, entre outros, nos calabouços do governo civil, o jornalista José do Valle que foi novamente preso na Brazileira, do Rocio, os commerciantes José Maria Antunes, Deodato Quintino e José Valentim, tendo este ultimo sido preso ás 2 horas de hoje, na sua pharmacia da rua do Poço dos Negros, cuja porta arrombaram, e o sr. Oscar Ribeiro, secretario do theatro Avenida.

Ao governo civil foi hoje prestar declarações o sr. Eugenio dos Santos Tavares, funccionario do ministerio dos estrangeiros, correndo a respeito de todas estas diligencias os mais desencontrados boatos, bem como o facto de o sr. dr. Sidonio Paes não ter comparecido na cerimonia que se effectuou na egreja de S. Nicolau, boatos que tomaram vulto, ao ser hontem, pelas 21 horas, reforçada a vigilancia do Avenida Palace com uma força de infantaria 33, do commando de um alferes, força que ainda ali se conserva.

O sr. dr. Sidonio Paes não tem sahido por se encontrar enfermo ha dois dias.

No ministerio dos estrangeiros não se confirmára ainda ha poucas horas a noticia de terem sido presos em Madrid os srs. Norton de Mattos e Leote do Rego.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Infelicidade legal».

TRINDADE — A's 21,15 — «Susia».

APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».

GYMNASIO — As 21 — «Pecados da juventude».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21 — «Adeus mocidade».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 8.—Os 8 episodios de «Ultus»—1.º do «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

S'manhã:

REPUBLICA—*A pedra no sapato.*

Nota do dia

A *reprise* da peça *Infelicidade legal*, que a sociedade artistica do Theatro Nacional deu ante-ontem em 4.ª recita de assignatura, reuniu os numerosos admiradores do illustre escriptor sr. Coelho de Carvalho, que lhe prestaram nos finaes de todos os actos calorosas manifestações de sympathia e de applauso.

De facto, essa ultima producção theatral do operoso homem de letras é digna de admiração, pois que n'ella se conjugam os mais profundos prodicados de observação da verdade, os mais primorosos requintes de forma e os mais brilhantes effeitos scenicos.

Todos os artistas mantiveram por seu turno o primoroso desempenho que lhes mereceu as mais justas referencias da critica e do publico, quando a peça se representou pela primeira vez, merecendo Ignacio Peixoto, que agora entra na peça, desempenhando um papel que está bem com a sua maneira artistica, que se registre a forma por que soube exteriorisar e sentir essa personagem interessante.

No theatro da Trindade apresentou-se hontem, definitivamente, como artista, Rachel de Barros, uma gentil e azougada adolescente, neta da provecta Amelia Barros, da qual parece dever manter os creditos, nunca abalados de uma gloriosa carreira de mais de quarenta annos.

Tem todos os requisitos a gentil menina: dicção facil, expressão viva, voz cristalina e cabôta figura.

O publico fez-lhe uma recepção de sympathia e o seu camarim esteve, nos intervallos, sempre cheio de velhos amigos e admiradores de sua avó, que ouvia enternecida as palavras animadoras por elles dirigidas á nova e promettedora artista.

M. C.

Primeiras representações

Peccados da juventude, comedia em 3 actos, do Brisson, trad. do Avelino d'Almeida.

Com a meticulosidade com que se montam sempre as peças no Gymnasio, deu-nos este theatro uma traducção dos tres actos, *Mariage d'Etoile*, de Brisson, peça do sabor especial, expressão de parisianismo, leve, ligeira, cheia de espirito, com aquella incontundivel *gauloiserie* que torna os francezes unicos n'este genero.

Nunca uma peça de Brisson desagradou. E' um auctor seguro que affasta a apprehensão de surprezas desagradaveis. Mais uma vez o publico teve occasião de applaudil-o com a vantagem de o ter feito depois de verificar um desempenho homogeneo e coherente de parte dos artistas que o interpretaram.

Maria Mattos, como já a feição do seu papel o indicava, deu-nos uma faceta nova do seu bello temperamento artistico, moldavel a todos os generos, tendo, com certeza, na sua festa artistica, uma excellente noite d'animação e de triumpho.

Popita d'Abreu, Helena da Costa e Isilda de Vasconcellos, accentuam cada vez melhor as suas naturaes qualidades. Sarmento deu-nos puro e simplesmente uma creação, tudo quanto lhe é de justa observação, colhido com larga intelligencia. O seu papel nos *Peccados da juventude* fica entre os melhores que tem creado.

A traducção do Avelino d'Almeida é de rara felicidade. Brisson é, talvez, um dos auctores de mais difficil traducção. A escolha de certos equivalentes foi por vezes d'uma opportunidade que revelam um profundo conhecimento das duas linguas. Pode dizer-se com desafogo que pela primeira vez Brisson não perdeu em ser traduzido.

A illustre artista Maria Mattos foi festejadissima. Flores, cestas, telegrammas, cumprimentos, uma noite inquestionavelmente muito feliz.

Conde Barão, comedia em tres actos, original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

O *Conde Barão*, peça que ante-hontem subiu á scena no theatro Polytheama, é uma baixa comedia, estupidante de graça, cheia de bom humor que seria difficil exceder o que teve de parte da platéa um dos exitos mais notaveis que ultimamente se tem visto em theatro.

O *Conde Barão* foi annunciado como uma satyra aos novos ricos. Tal se não dá porém. As figuras que agem dentro da peça não são retratos, são caricaturas e a collecção de toliços, de *quolibets* e de trocadilhos que os seus personagens constantemente trocam entre si, não são especialmente de novos ricos porque podem ser de toda a gente de educação rudimentar. Não ha na peça sombras de espirito, mas ha, inquestionavelmente, muitissima graça. Essa graça tampouco é rebuscada ou inédita; pelo contrario, é constituida quasi exclusivamente pelo *bon mot* que anda no ar e que toda a gente emprega. D'ahi o successo ingavel que a peça obteve.

O primeiro acto, o melhor da peça, tem as figuras desenhadas, algumas com traços bem achados, mantendo todas certo equilibrio e vincando regularmente os caracteres. São figuras de Gervasio Lobato modernisadas. O segundo acto repisa ligeiramente o tom feito de cohesão. O terceiro é um quadro de revista, semelhando mais uma vez o cançado motivo d'uma *soirée* familiar em casa de Soisas ou de Pires. Todos trez são ligados por um fio ligeiro de intriga a que falta continuidade e por vezes verosimilhança. O que resulta, sobretudo, em toda a obra e que fez sem duvida o melhor do seu exito, foi a opportunidade d'ella.

Ao contrario do que costuma succeder habitualmente, todos os papeis da peça *Conde Barão* foram feitos para determinados artistas. Como Chaby entrava fez-se-lhe um genero que elle já tinha creado no *Jacintho* da *Bisbilhoteira* e no sr. *Freitas*. Do mesmo modo, no 3.º acto se inventaram um fado e uma canção dançada porque dois artistas, o sr. Amaranto e a sr.ª Satanella são optimos n'esse genero.

Com semilhantes carapuças, cahiram todos, evidentemente, no agrado do publico que, como sempre, se manifestou enthusiasta pelo *fadunchо*. Sejanos todavia permittido accrescentar que o sr. Chaby é um dos primeiros actores portuguezes, que o seu valor é real e indiscutivel e que por conseguinte os seus meritos não augmentam nem diminuem com o desempenho de determinados papeis. Não se devem tornar tão accessiveis os rarissimos actores que n'este momento existem em Portugal.

O sr. Amaranto mostrou-se como excellente actor de revista, a sr.ª Satanella uma habil *diseuse* de café concerto. Jesuina teve scenas de viva felicidade e o seu papel no *Conde Barão* é um dos melhores que tem desempenhado. Todos os outros interpretes bem.

E' de justiça, comtudo, especialisar Ribeiro Lopes. O seu papel não tem importancia e é quasi apagado—mas mostrou uma coisa rarissima: um actor correcto, com distincção natural, que sabe vestir uma casaca e sentar-se n'uma cadeira. Cabe ainda uma observação: por muito lorpa que seja o novo rico Sebastião, é inverosimil que elle venha de smoking e de sapatos por engraixar com meias encarnadas... E' um excesso de detalhe, um delirante excesso de detalhe...

M. A.

THEATRO AVENIDA —*Adeus mocidade*, operetta em 3 actos, adaptação de Accacio Antunes, musica de G. Pietri.

A boa orientação que preside á maioria das nossas emprezas theatraes, marcando para uma mesma noite tres e quatro primeiras representações como ainda succedeu na passada quarta-feira, obriga-nos, apesar da boa vontade, a uma noticia que poderá quando muito ser uma pequena chronica, mas nunca uma critica, tal como ella deve ser feita. Levamos, porém, a vantagem de não termos que descrever enredos, visto que, quasi toda Lisboa teve occasião de ver o *Adeus mocidade* quando representada em comedia no Polytheama, n'uma traducção do actor Chaby Pinheiro. E essa a peça, amenisada, claro está, com a parte coral, um pequeno guarda roupa, absolutamente necessario e uma partitura que, não despertando enthusiasmo tem comtudo alguns trechos interessantes como sejam o quartetto do primeiro acto, a canção do segundo, por signal muito bom movimentado todo este acto e finalmente o duetto de Palmyra Bastos e Almeida Cruz no terceiro. De resto, todos que conhecem a peça, concordarão comigo, é absolutamente infantil, girando em torno d'um pequeno fio amoroso que não desperta interesse e em que as situações falham em absoluto.

Reappareceu a sr.ª Palmyra Bastos n'este theatro e a ella coube o principal papel que desempenhou com o seu costumado brilhantismo, representando como verdadeira artista de comedia que é, muito capecinalmente, o final do segundo acto. Almeida Cruz cantou bem toda a sua parte e o mesmo succedeu com Fernando Pereira, Alice Pancada e Julieta Soares.

José Ricardo, lançando mão d'um *truc*, a myopia, conseguiu fazer rir o publico e transformar um *canastrão* n'um papel acceitavel.

Todo o scenario é interessante, embora, segundo o nosso criterio, achemos o 2.º e 3.º actos luxuosos em demasia para moradia de estudantes, cujo mobiliario nada tem de sumptuoso.

A marcação do sr. Vasconcellos é acertada, se excepturmos a da duetto do primeiro acto, propria para creanças, mas que resulta ridicula feita pelo sr. Almeida Cruz e pela sr.ª Palmyra Bastos. Côros desafinando, por vezes, especialmente no decorrer do primeiro acto e, finalmente, talvez porque a peça é uma das annunciadas para as recitas de Carnaval, o actor Correia entendeu dever mascarar-se n'uma rabula que faz no 3.º acto, sem que, dentro do palco, houvesse alguem com a auctoridade precisa para lhe fazer notar a differença que ha entre um *actor* e um *arlequim*.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Na proxima semana, no Apollo, retira definitivamente de scena a peça biblica *O Martyr da Calcario*; entrou em ensaios no mesmo theatro a comedia burlesca, de origem ingleza, *Fausto e Margerida* que se representará nos recit s de Carnaval.

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e a kilometro

Preços convencionaes

Garage *TO-LUSO*

Telephone 3322

SPORT

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Foot-ball

Campeonto escolar.— A inscripção para as tres cathegorias d'este campeonato está aberta desde o dia 23 do corrente a 6 de fevereiro, em todos os dias uteis das 17 ás 21 horas.

Grupo Sport Adicense

No dia 3 de fevereiro realisa este grupo a festa do seu anniversario com o seguinte programma:

A's 8 horas—Alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros, tocando na occasião um grupo da Sociedade dos Caixeiros sob a regencia de Arthur José Marques.

A's 11 horas—Desafio de foot-ball, seguida de uma corrida pedestre.

A's 14 horas—Sessão solemne.

A's 17 horas—Abertura da kermesse.

A's 19—Sarau e baile.

Gymnasio Club Portuguez

As festas de Carnaval—Como sempre, as festas n'este club costumam ser bastante interessantes na epoca de carnaval.

A direcção resolveu effectuar, além da «matinée» infantil no proximo domingo, o sarau de segunda-feira, 11 do corrente.

O programma, que é magnifico, será desempenhado por distinctos socios d'este club.

Os bilhetes para o sarau serão distribuidos nos dias 7 e 8 do corrente, das 21 ás 23.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Homologação de desafios:

Foram homologados os seguintes desafios: Mez de novembro: 2.ª cathegoria—Victoria venceu União Avenida por 4 contra 0; Benfica contra Imperio, marca o Benfica 2 pontos por ter faltado o Imperio; Sporting venceu Carcavellinhos por 3 contra 2; União Avenida venceu Imperio por 2 contra 1.

3.ª cathegoria (1.ª serie)—Victoria venceu Cruz Quebrada por 1 contra 0; Fabrica Seixas venceu Imperio por 2 contra 1; Benfica venceu Carcavellinhos por 5 contra 0. 2.ª serie—Sporting venceu Sacavenense por 4 contra 2.

4.ª categoria (1.ª serie)—Benfica venceu Sporting por 4 contra 0; Sete Rios marca 2 pontos por ter faltado o Cruz Quebrada.

4.ª cathegoria (2.ª serie) — Foot-ball Benfica venceu Chelas por 3 contra 0. Imperio venceu União Lisboa por 3 contra 0.

Desafios para o dia 3 de fevereiro (Domingo):

1.ª cathegoria — Imperio contra Benfica, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Jorge Vieira. 2.ª cathegoria—Victoria contra Carcavellinhos, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Albertino Gomes; Sporting marca 2 pontos por o União Avenida ter sido suspenso.

3.ª cathegoria (1.ª serie)—Benfica contra Victoria, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Vieira. União Lisboa marca 2 pontos por o Cruz Quebrada ter sido eliminado. 2.ª serie—Sporting contra Imperio no Campo Grande, ás 14 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

4.ª cathegoria (1.ª serie)—Sete Rios contra Sporting, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Manuel Mathoso; Benfica marca 2 pontos por ter desistido o Cruz Quebrada; União Lisboa contra Foot ball Benfica, em Benfica, ás 13 horas; juiz o sr. Pedro da Silva.

Natação e remo

Vão reunir na proxima terça-feira os delegados da Associação Naval, Club Naval e Gymnasio Club, para se elaborar o calendario das provas de natação e remo, a disputar na proxima epocha.

Já aqui apontámos a necessidade de isto se fazer, mas não d'esta maneira.

Estes tres clubs deveriam officiar a todos os outros, convidal-os a esta reunião, porque talvez mais algum club pretenda organisar qualquer prova.

E' esta a nossa opinião.

A. de C.

NOVIDADE LITTERARIA

Jornadas em Portugal

por

Antéro de Figueiredo

1 volume brochado . . . . . 1$00

1 volume encadernado . . . . . 1$30

100 exemplares impressos sobre papel de luxo, vergé, numerados de 1 a 100, brochado . . . . . 2$50

Livrarias Aillaud e Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

7.º Concerto

Composto de excellente e abundante musica—musica de Brahms, Bach, Wagner, Moszkowski e Liszt—um facto dominava n'este ultimo concerto symphonico—a audição da symphonia «Heroica», de Beethoven.

Já ouvida entre nós e já festejada, mas nunca assás ouvida nem festejada, a execução da obra prima do maior dos musicos assumia de direito as proporções de um acontecimento.

Quando em 25 de fevereiro de 1851 Wagner a fizera executar perante o publico de Zurich fôra impresso e largamente distribuido um notavel programma explicativo visando fornecer completa elucidação sobre a importancia, significação e especial belleza da obra.

Apesar de n'esse programma, agora tambem dado a conhecer ao auditorio dos concertos Blanch, Wagner confessar a ingente difficuldade do exprimir por palavras esse *indizivel*, revelado por Beethoven na larga e profunda linguagem dos sons, deviamos suppor que a sua attenta leitura grandemente tivesse contribuido para melhor comprehensão, pelos nossos ouvintes, do imorredouro monumento da arte musical.

Semelhantemente, porém, ao que já tem acontecido com outras das mais geniaes creações do supremo cantor, a verdade é que o agrado manifestado pelo publico não nos pareceu corresponder á impressão que, por muitas razões, n'elle deveria ter causado a execução da incomparavel maravilha.

Afigurou-se-nos que a maioria dos nossos ouvintes pouco ultrapassa o nivel de educação e sensibilidade artistica d'essas plateas que outr'ora obrigavam o famoso maestro Habeneck a apresentar, em vez das sinfonias completas, *suites* de andamentos escolhidos de modo a conseguir dos barbaros um minimo de successo absolutamente indispensavel ao proseguimento da árdua campanha da revelação beethoviana.

Esse cantico sublime com que a invencivel vontade de um dos maiores genios conhecidos celebra não apenas a victoria d'este ou d'aquelle guerreiro glorioso, mas a victoria maxima, definitiva que, constituindo a realisação da divisa do Leonardo de Vinci, representa o resultado do heroismo de todos — a consecução do dominio supremo do nós mesmos—essa apotheose soberba da força, chegada ás eminencias em que se attinge a plenitude e a serenidade d'uma vida superior e total, foi para os nossos indigentes dadiva demasiada que agradecer não souberam.

E, de justiça é dizer que a orchestra, sob a proficua direcção de Blanch e, cada dia com maior vigor, precisão de detalhes e mais acentuada elevação, vae conseguindo transmittir-nos toda a rara belleza que em suas paginas encerra a transcendente composição.

O *scherzo* da «Heroica» — primeiro dos movimentos do genero creados por Beethoven para exprimir, n'um grau de intensidade nunca até então attingido, os contrastes provenientes da alternativa das humanas tragedia e comedia — dá-nos a perfeita medida dos consideraveis progressos da orquestra.

Esse trecho, em que Beethoven confia ás trompas uma nova missão, é justamente temido pelos seus interpretes em virtude da difficuldade de execução das passagens que a inovação origina. Pois essas passagens temidas, em que tantas vezes temos visto fraquejar instrumentistas habilissimos das melhores orquestras do mundo, foram realisadas d'um modo absolutamente perfeito pelos quatro trompistas da orquestra portugueza.

Com crescente grandeza, tambem, vão executando esses estudiosos professores o momento talvez mais importante da symphonia, a larga cupula sonora, a definitiva apotheose do thema da *coda* lenta do ultimo andamento, a mais bella, a mais altamente significativa e symbolica de todas as *codas* de Beethoven. Notaveis progressos vae egualmente realisando a corda, nomeadamente no que respeita á obtenção de mais puras e apropriadas sonoridades, dando-nos assim já esse *piano sustentado*, do capital importancia na execução de Beethoven, ao qual mantida a graduação devida, não falta corpo nem a plenitude de som necessaria para não tornar pequenas e acanhadas as elevadas phrases do grande mestre. Emfim, vencidas as difficuldades que dizem respeito ao adestramento physico, aos dedos, aos braços, aos labios, a Heroica tem de ser interpretada, sobretudo, com a alma. Com a alma de muitos pequenos heroes plenamente possuidos d'esse espirito que Beethoven soube insuflar nos minimos detalhes da sua creação. E, grato é verifical-o, d'esse *desideratum* nos approximamos, dada a velocidade com que progride a orchestra de Blanch.

Após a abertura da *Fête Académique* de Brahms da *suite* de Bach (arranjo de Abert) e da symphonia *Heroica* não seria licito exigir mais em capitulo de abundancia musical. Blanch, porém, quiz, bizarramente, prolongar o nosso deleite e fez-nos ouvir ainda, executados a primor, os *Preludios* de Liszt a *Bachanal* do *Tannhauser* e uma delicada *Serenata* de Moszkowsky do que o publico exigiu repetição servindo-a com a avidez de quem se delicia com a frescura de um gelado após as calmas de um fecundo e abrazante dia de glorioso sol.

A. J.

Communicações interplanetarias

Algumas ligeiras considerações

Já Camillo Flammarion disse que por meio de enormes figuras geometricas, formadas por intensissimos focos de luz electrica, era possivel communicar com os habitantes dos outros planetas.

N'um interessantissimo livro—hoje raro—onde estão compilados pretendidos documentos encontrados nas excavações de Pompeia ou Herculanum, intitulado *Erotika Biblion*, já li phantasias do mesmo jaez. Digo phantasias sem o menor intuito de depreciar Flammarion, nem o ignorado auctor dos autographos reunidos no livro supracitado, nem o sr. Reis Varella que, involuntariamente, nos suggeriu estas despretenciosas considerações.

Se de repente nos affluisse á memoria tudo quanto temos lido a tal respeito eramos capazes de escrever uma especie de Recambole astronomicoameno.

Este nosso septicismo é aliás justificado. Até agora não houve ninguem que nos provasse scientificamente que os outros planetas eram habitados. E' muito provavel que o sejam; mas um milhão de probabilidades não pode constituir uma certeza absoluta.

Mas tambem não temos o direito de pensar que o sr. Reis Varella convidasse os sabios a assistir a communicações luminosas inter-planetarias, que poderão ser observadas em S. Bartholomeu de Messines (Algarve) em determinadas epochas do anno, se não tivesse a certeza da sua authenticidade.

Não penso que se trate das enormes fachas luminosas do planeta Marte, mais visiveis em certas epochas do anno—o que é facil de comprehender—e sobre a natureza das quaes os sabios tanto teem dissertado.

Não, não temos o menor direito de invidar do sr. Varella, de o considerar um devaneador e muito menos um mystificador.

Até desejariamos, como bons patriotas, que fosse elle o primeiro a rasgar uma pontinha d'esse veu mysterioso, e que nos permittisse considerar realidades o que até hoje não passa de hypotheses, para não dizer phantasias.

De resto nós nunca deixamos de estar em constante relação com os astros, scientificamente falando, e qualquer pessoa medianamente instruida sabe a que ordem de relações nos referimos.

A attracção universal nas suas differentes modalidades, quer esta se chame gravitação, gravidade, cohesão, affinidade, isto é, quer esta força se exerça entre os corpos celestes atravez os espaços inter-planetarias, entre a terra e os corpos que existem a sua superficie, entre os moleculos ou entre os atomos, vem confirmar o que acabo de dizer. As leis de Newton são axiomas scientificos, mas não podem abranger nem explicar todos os phenomenos cosmicos que nos é dado presenciar. A materia continua a ser um mysterio. Ha até quem pretenda que não existe materia mas sim força...

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Guia de electricidade — O sr. José Duarte Carrilho, professor do lyceu Sá de Miranda, acaba de publicar a primeira parte d'este livro, destinado a ser um guia para os cursos de trabalho praticos individuaes e educativos. Abrange 14 capitulos, illustrados com numerosas gravuras. A edição é da casa Raul Guimarães & Com.ª, de Braga, sendo o preço $60.

Estudos geographicos—O professor do lyceu central do Pedro Nunes sr. Luiz Filippe Schwalbach Lucci acaba de publicar em opusculo um estudo sobre alterações littoraes da ria d'Aveiro. E' um trabalho valioso e indispensavel aos que estudam.

TERSODIA

Pó scientificamente desodorisado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicos, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços de figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$500 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 240, 2.º—Tel. C-1903.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 75, sobre-loja, direito

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis do credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o Elixir Dalcloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada.

((O Jornal do Soldado))

3111 consultas respondidas até 24 de Janeiro de 1918

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa, junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

gada tcheco-slovack occupavam as grandes posições fortificadas inimigas em Mogila, nas elevações a oeste e sudoeste da povoação de Zborow, e a aldeia fortificada de Korczyiow. Foram tomadas tres linhas de trincheiras do inimigo.

Os austro-allemães retiraram, atravessando o Pequeno Strypa. A brigada tcheco-slovack aprisionara 62 officiaes e 3.150 homens, tomando 15 canhões e muitas metralhadoras. Muitos dos canhões tomados foram voltados contra o inimigo.

As posições inimigas a oeste de Josefowka (ao norte de Koniuchy) foram tambem tomadas. Na batalha do mesmo dia—2 de julho—nas proximidades de Zloczow, os russos figeram 6.300 prisioneiros (officiaes e soldados) e tomaram 21 canhões, 16 metralhadoras e muitos lança-bombas.

A oueste de Brzezany a batalha continuou com intensidade. Na de 1 de julho n'essa região, os russos aprisionaram 53 officiaes e 2.200 soldados, na maioria allemães.

O exito de Koniuchy fôra comprometido por um incidente. Na sua precipitada fuga ou ao render-se, o inimigo deixára grandes porções de vinho e de bebidas espirituosas.

Os soldados russos, desobedecendo aos seus officiaes, puzeram-a saque esses despojos. Os homens de toda uma divisão, que haviam combatido valentemente, embriagaram-se e teriam sido uma presa facil se o inimigo tivesse contra-atacado.

Outra divisão recebeu ordem para avançar, mas não o poude fazer devido ás metralhadoras allemãs collocadas nas arvores d'uma floresta proxima.

Entretanto, a valorosa lucta em Brzezany havia sido manchada pela indisciplina e até mesmo por amotinações de parte d'algumas unidades.

A chave d'essa posição fica no triangulo formado pela confluencia do Zlota com o Tseniow. As suas encostas descem abruptamente, revestidas do lado norte pelos bosques Brzezany e Lysona.

Ahi muitos milhares de russos recuaram e foram mortos cinco soldados dos inglezes que os estavam auxiliando com canhões Maxim, Hotchkiss e automoveis blindados. Ahi tambem foram aniquilados regimentos inteiros de austriacos e de allemães.

O plano d'ataque consistia n'um movimento envolvente pela encosta occidental da elevação, a fim de tornear os bosques. Infelizmente, o flanco direito avançou rapidamente demais e foi apanhado por um fogo de enfiada das elevações e, quando se deram ordens para uma divisão de reserva soccorrer os seus camaradas, essa divisão recusou-se a avançar, allegando que não se combinára entrar na lucta no primeiro dia da offensiva. A vantagem que se teria podido alcançar n'esse primeiro dia, não foi recuperada.

Foram tomadas muitas linhas de trincheiras inimigas, que estavam literalmente cheias de cadaveres. Algumas d'essas linhas ficaram em poder dos russos até ao dia do panico e do desastre.

Durante a lucta de 1 e 2 de julho, o numero total de prisioneiros elevou-se a 300 officiaes e 18.000 homens, tendo sido tomados 29 canhões e 33 metralhadoras.

Em vez de melhorarem, os homens estavam tornando-se dia a dia menos aproveitaveis. Divisões inteiras recusaram-se a ficar mais de 24 horas na linha de frente e apenas com a condição expressa de que se manteriam na defensiva.

O Corpo das Guardas, esquecendo as suas gloriosas tradições, não fez excepção a esse degradante modo de

O principe Leopoldo da Baviera era o commandante em chefe das forças inimigas sob a direcção do feld-marechal von Hindenburg, ao passo que o grupo norte, comprehendendo o exercito Bug, o 4.º austro-hungaro (von Krobatin) e o 2.º austro-hungaro (Boehm-Ermolli), estava sob as ordens do general von Linsingen. A ordem de batalha das divisões inimigas na occasião em que a offensiva russa começou era approximadamente o seguinte:

Em frente do 11.º exercito (general Erdelli), de norte para sul, estavam a 4.ª divisão austro-hungara, a 27.ª, a 12.ª divisão de landwehr allemã, a 33.ª austro-hungara, a 10.ª allemã, a 32.ª e a 19.ª austro-hungaras, sete divisões ao todo, com doze divisões e meia de reserva.

Em frente do 7.º exercito (o do general Belkovitch) estava o exercito allemão do sul (do von Bothmer), representado pelas divisões 54.ª e 55.ª austro-hungaras, 20.ª turca, 19.ª turca, 24.ª allemã, 75.ª reserva allemã, 38.ª da honved austro-hungara, ao todo sete divisões com tres de reserva.

Por essa distribuição das suas reservas é evidente que o estado maior allemão se preparára para um movimento dirigido principalmente contra o sector norte (Zloczow) e que a preferencia do general Gutor pela direcção Brzezany era para elle inesperada, como na realidade o devia ter sido pelas considerações tacticas expendidas.

E' interessante tambem a indicação de que o feld-marechal von Hindenburg acreditava realmente na possibilidade d'uma offensiva russa o que, não obstante a «fraternisação», a propaganda allemã e o ruido feito pela imprensa allemã, o alto commando do inimigo não considerava a Russia como uma quantidade desprezivel.

O inimigo podia, mercê da sua excellente rêde ferro-viaria, transportar com facilidade as suas reservas d'um sector para outro.

Fazendo frente ao 8.º exercito (do general Korniloff), que tinha apenas oito divisões, estavam a 53.ª divisão allemã, uma brigada allemã, a 34.ª allemã (granadeiros), a 2.ª divisão de cavallaria austro-hungara, a 42.ª do honved austro-hungara, ao todo cinco divisões de infantaria e uma de cavallaria, formando o 3.º exercito austro-hungaro (de von Terszty anszky), sem reservas em que valha a pena falar.

O archiduque José, commandando o grupo que mais ao sul incluia o 7.º exercito austro-hungaro (von Koewess) e o 1.º (von Rohr), ao que parece tinha a maior confiança na habilidade dos russos para o desalojarem do valle do Dniester.

***

A tremenda ruina produzida nas fileiras do inimigo pela offensiva russa, que rapidamente levou á indigna rendição de regimentos austro-hungaros, causou evidentemente a maior confusão nos estados-maiores inimigos. Divisões, apressadamente trazidas da reserva, foram levadas apressadamente de um para outro sector. Por exemplo, a infeliz 15.ª divisão de reserva allemã foi batida em Brzezany e depois esmagada pelas tropas de Korniloff.

Mais de cinco divisões allemãs e uma austriaca (a 53.ª de reserva, a 24.ª de reserva, a 15.ª de reserva, a 241.ª (nova), a 4.ª de ersatz e uma brigada de landwehr e ainda a 11.ª austro-hungara) foram levadas para Brzezany, a fim de substituirem as divisões allemãs e austriacas que haviam sido derrotadas ou se tinham rendido.

Tambem no sector de Stanislau cinco divisões allemãs e uma austriaca (a 83.ª, a 20.ª, a 15.ª de reserva, a 8.ª de reserva bavara, a Guarda Jae-

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 16 e 18
(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3709

Horta e Costa — Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço [illegible]

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2103

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meada de 7m,2
AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Instalações Electricas
de MOTORES e ILLUMINAÇÕES
FABRICAS e CASAS PARTICULARES em
Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores
MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas
CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza
Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.
A Direcção

CHAUFFAGE CENTRAL
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares
Fogões electricos para 110 e 220 volts
MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas
Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO
Sociedade portugueza — Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa
TELEPHONE 3611-C

FRIEIRAS?
Garante se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

Productos da Casa B. Heller & Co.
DE CHICAGO
(E. U. A.)
Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos .
" " baratas .
} Effeitos garantidos
Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc..
Desinfectantes
Desódorantes
Especiarias
Alho e cebola em pó
Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos
Prodcctos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.
Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa
Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º
Telephone Central, 2:93

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elogamês.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato
Para homem, senhora e creança Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição.
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora enganada, transportada [illegible]
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro engarrafado

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organoleticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:

	Por litro
Expressa em enxofre-S	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01386 »

b) Alcalinidade:

Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

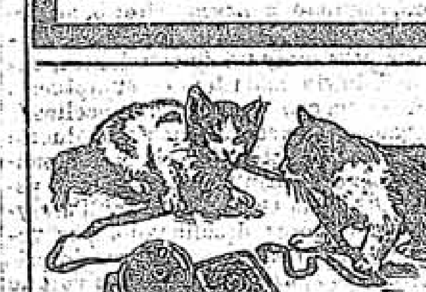
Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do
Retinate
que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.
Conserva a vista
o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.
1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Quereis o cabelo bem tingido?
A FLOR DE OURO
Acaba de receber mais mil frascos
Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro
Preço 2$000—Pelo correio 2$200
A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.
F. L. MATEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres do peito, etc.
Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.
Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Comercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

Banco Commercial de Lisboa
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Dividendo do 2.º semestre de 1917
Esc. 6$50 por acção
Está a pagamento todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, em Lisboa na séde do Banco e no Porto em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, n.º 128.
Lisboa, 30 de janeiro de 1918.
Os Directores
J. O. Soares
A. Mello


FITAS "COLUMBIA"
As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.
J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 66, 8.º—Telef. 4190

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14
O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.
Enviam-se amostras a quem as pedir
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica
E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gástricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

ger e a 16.ª e a 15.ª austro-hungaras) tomaram logar na primeira linha.

Além do total de 15 divisões que se sabia estarem na reserva n'essa frente, o inimigo tinha empregado 12. Tinha, pois, apenas tres de que pudesse lançar mão n'uma frente de 160 kilometros.

Estes factos e estes numeros são sufficientemente eloquentes. O exercito russo fizera marrvilhas. Verdade é que tinha a superioridade do numero, mas essa superioridade era em parte perdida pelos erros de estrategia do que já falámos e, acima de tudo, pela desmoralisadora influencia da indisciplina e da incessante propaganda.

Se o alto commando russo estivesse em condições de tomar as medidas necessarias para restabelecer a disciplina, as hostes austro-allemãs teriam soffrido uma grande derrota e Lemberg haveria em breve cahido em poder dos russos.

Uma victoria teria feito mudar o decurso dos acontecimentos em todas as frentes alliadas. Será sempre uma mancha para a democracia revolucionaria da Russia o ter privado o alto commando dos poderes necessarios para terminar com a actividade dos extremistas, o ter abraçado doutrinas que deram azo a que os traidores subvertessem o exercito e nada ter feito para obstar a esses males.

A offensiva russa principiou ás 9 horas da manhã de domingo, 1 de julho de 1917. Após um violento bombardeamento e a coberto do fogo de barragem, a infantaria atacou segundo o plano que já expuzemos.

O movimento do general Korniloff devia começar uma semana depois. Os communicados officiaes allemães tinham annunciado o começo do ataque um dia antes d'elle começar, proximo de Koniuchy, entre o Zlota Lipa e o Strypa, e tinham-se prematuramente vangloriado do seu insuccesso.

A offensiva fôra descripta como «uma pressão crescente das outras potencias da Entente.» Mais tarde os allemães falavam «n'um destruidor fogo russo sobre as nossas posições desde o caminho de ferro Lemberg-Brody até ás alturas ao sul de Brzezany» e um augmento de «actividade de fogo ao norte e a noroeste de Lutsk», mas repetiam que «todos os ataques haviam sido repellidos».

Essas versões haviam sido de tal modo apresentadas que nem os communicados allemães, nem os austriacos podiam dar ideia do que realmente estava succedendo. A primeira narrativa authentica veiu a publico a 2 de julho. O estado maior do quartel general russo dizia:

«Galicia—Na direcção de Zlocow, apoz uma preparação de artilharia de dois dias, as nossas tropas atacaram as posições austro-allemãs na frente Koniuchy-Byszki (a nordeste de Brzezany e depois d'um violento recontro occuparam tres linhas de trincheiras e a fortificada aldeia de Koniuchy e avançaram até á torrente Koniuchy ao sul da aldeia do mesmo nome.

Em resultado do combate de 1 de julho, foram já contados aprisionados 164 officiaes e 8.400 soldados. Tambem foram tomados sete canhões e sete metralhadoras. Estão continuando a chegar prisioneiros.

A sudoeste de Brzezany (no Zlota Lipa), apoz a preparação da artilharia, as nossas tropas atacaram as posições fortificadas do inimigo e depois de uma violenta lucta occuparam-as.

Os allemães e os turcos estão dando contra-ataques e as formidaveis posições estão sendo continuamente tomadas e retomadas.

A 1 de julho aprisionámos n'esse

frente 9 officiaes e 1.700 allemães, autriacos e turcos. Algumas das nossas forças tiveram grandes perdas, especialmente em officiaes.

Tambem n'esse dia aprisionámos 173 officiaes e mais de 10.000 soldados. Egualmente tomámos sete canhões e sete metralhadoras».

O communicado allemão dizia:

«Frente do principe Leopoldo da Baviera.—Os ataques russos de 1 de julho entre o Alto Strypa e a margem orintal do Narajowka levaram a uma violenta lucta. A pressão dos russos foi principalmente dirigida contra o sector Koniuchy e as linhas das alturas a leste e ao sul de Brzezany.

Uma preparação d'artilharia excessivamente forte, que durou dois dias, transformou as nossas posições n'um campo de fogo, contra o qual os regimentos inimigos se arremessaram durante o dia. A aldeia de Koniuchy foi perdida. O ataque da massa russa foi detido por uma posição d'antemão preparada. Um novo ataque contra essa posição frustrou-se.

A lucta foi especialmente violenta em ambos os lados de Brzezany. Dezeseis divisões russas, constantemente recebendo tropas de fresco, assaltaram ahi as nossas posições, que foram por completo mantidas ou retomadas por contra-ataques dados por divisões saxonias, rhenanas e ottomanas, n'uma bravo defeza apoz uma temivel batalha.

As perdas russas excedem tudo quanto até aqui se conhece. Algumas unidades foram completamente dispersas».

Os commandantes russos soffreram muito antes do avanço.

As unidades individuaes estavam constantemente dando mostras de fraqueza esporadica. Rebentaram muitos motins. Os bolchevicks trabalhavam a valer. Os que eram leaes não tinham repouso, nem de dia nem de noite, percorrendo a frente em automoveis para levantar os espiritos e incitar os covardes.

Os artilheiros fizeram o mais que puderam para infligir grandes damnos, durante a preparação da artilharia, nas trincheiras do inimigo, assim como para animar a infantaria para o assalto.

A lucta foi violentissima antes dos russos poderem esperar apoderar-se de Brzezany. Esse local, situado a 80 kilometros de Lemberg — a posição russa mais proxima da capital da Galicia—era protegido por um lago, pelas profundas ravinas do Zlota Lipa e por altos outeiros, tanto a leste como a sul.

Quando o conde Bothmer recuou no verão de 1916, após a sua magnifica resistencia da linha do Strypa, estabeleceu-se no alto terreno d'onde podia dominar as posições russas. Em Koniuchy, os russos tinham ainda muitas d'essas altas posições antes de poderem chegar a Zlota Lipa, que é por si mesmo uma barreira formidavel, por ser uma torrente profunda, como a de quasi todos os affluentes do Dniester n'essa parte da Galicia.

Depois da retirada austriaca em 1916, os allemães reconstituiram os seus exercitos na Galicia e confiaram essas posições na maior parte ás suas proprias tropas e ás turcas, que desde então as occuparam.

Quasi que os ultimos exitos da grande offensiva do general Brusiloff foram alcançados n'esse ponto antes dos acontecimentos na Romenia terem desviado a attenção para novas batalhas n'outro theatro da guerra.

A 2 de julho, pelas 3 horas da tarde, apoz uma violenta batalha, o regimento Zaraisky occupou a aldeia de Presowce.

Ao mesmo tempo, as valorosas tropas da 4.ª divisão finlandeza e da bri-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2074 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 2 de Fevereiro de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

Avareza necessaria

Restricções e economias — Aproveitemos os exemplos salutares

Dada a facilidade com que adaptamos tudo o que de França nos vem em materia de modas, visto a inclinação natural que temos para nos *afrancezarmos*, quer seja em questões de litteratura, de theatro e até da propria linguistica, bom será que, contrabalançando tão fortes inclinações e neutralisando tão faceis e tantas vezes desacertadas tendencias, aproveitemos os exemplos bons que aquelle paiz nos dá, deixando por um momento em doce paz as ultimas creações de Louvre e a recente edição de Hachette.

Acaba a França de dar balanço aos seus recursos economicos afim de que o novo anno a não apanhe desprevenida para as contingencias, cada vez mais terriveis, em que a guerra a lançou e d'esse balanço tirou a conclusão de que novas e serias restricções elle lhe trará. A boa vontade do publico, a sã comprehensão de que a guerra a todos impõe sacrificios, deixa prever que não será necessaria a applicação da *carte de pão*, já decretada pelo parlamento em dezembro do anno findo. Parece que, voluntariamente, se restringiu o consumo, tendo se mandado fechar as pastelarias e regulamentando-se a confecção dos *menus* dos restaurantes. Porque havia falta de gazolina foi prohibida a circulação dos automoveis particulares, salvo em casos excepcionaes.

Situações extremas requerem medidas extremas e porque estas, exactamente pelo seu corpo de violencia, não devem ser tomadas irreflectidamente, a França baliaficou os seus recursos, como vinhamos dizendo. Em trigos, as offertas são restrictas e em farinhas os negocios são de fraca importancia, o que indica a necessez de um e de outro genero e tanto que as padarias difficilmente satisfazem a clientela. O centeio tem sido todo requisitado pela Intendencia. Persistem as difficuldades de aprovisionamento de aveias e das cevadas não ha informes completos, por não estar concluida a colheita em alguns pontos, e como as chegadas a Paris não bastam para a alimentação cavallar, tem-se completado as rações com milho, residuos varios, e até com legumes ferraginosos, como a cenoura.

N'estas condições diminuiu-se a ração de pão de 600 para 330 grammas diarias por pessoa e tomaram-se outras medidas, como a do encerramento das pastelarias já atraz referido.

Olhando a situação de Portugal verificaremos que não estamos em condições mais risonhas.

Pelas informações officialmente obtidas vê-se que, do ultimo anno agricola, dispomos de 91.343:855 litros de trigo, 10.958:329 de centeio; de aveia 34.017:997 e 9.507:242 de cevada. Sabendo-se que, só de trigo, consumimos normalmente 320 milhões de kilogrammas é que a nossa producção, habitualmente de dois terços d'essa quantidade, foi este anno extremamente reduzida e que esse consumo e essa reducção se equiparam quanto aos outros generos, na devida proporção, teremos que não nos devem passar despercebidas as restricções que a França poz já em pratica, tanto mais urgentes, quanto não será em plena epoca das colheitas, isto é, em periodo de abundancia, que essas restricções se poderão fazer com exito.

Adelino Mendes

Foi nomeado redactor do *Diario das Sessões* do Congresso da Republica o nosso camarada de redacção Adelino Mendes, que todos os leitores da *Capital* tiveram occasião de apreciar nas suas magnificas cartas do *front*, em principios do anno passado.

Esta nomeação, que mantem as antigas tradições de serem nomeados para estes logares redactores cuja competencia esteja plenamente provada, demonstra que um criterio justo e intelligente preside ás nomeações que o sr. ministro do interior pode fazer. Alguma vez o *the right man in the right place* havia de começar a ter applicação!

O novo redactor do *Diario das Sessões* tomou hoje posse do seu logar, pelas 14 horas.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 1—O Banco Portuguez do Brasil vae começar immediatamente as suas operações n'esta praça, fortemente appoiado pelo alto commercio portuguez e brazileiro.—(*Americava*).

RIO DE JANEIRO, 1 — Foram muito concorridas as missas resadas na capella da Sociedade de Beneficencia Portugueza por alma de D. Carlos e D. Luiz Philippe.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 1—Todas as aggremiações republicanas portuguesas não acreditam que o dr. Affonso Costa e João Chagas tenham qualquer complicidade com Bolo Pachá. — (*Americana*).

Um braço que não se curva

E que talvez melhorasse se estivessem funccionando alguns hospitaes...

Os militares foram chegando pouco a pouco, sentando-se nos bancos, perto e defronte das enfermeiras que lhes dão os tratamentos massoterapicos.

Durante o tratamento, fôram indicando provas de que estavam melhores. Uns faziam mais movimentos do que d'antes. Outros já não sentiam dores. Outros diziam que sentiam mais forças e que já seguravam objectos pesados.

Entretanto, os mutilados ouviam, n'um mutismo significativo, essas conversas dos camaradas, que, invalidos pela guerra, ainda sentem esperanças de cura ou de melhoria. Elles é que não podem ter taes illusões ou ambições. Resta-lhes, apenas, o recurso d'uma boa reeducação, e o auxilio da apparelhagem que auxilie essa reconstituição profissional. Mas não se queixam. Alguns chegam a rir da sua situação, com graça e com um humorismo critico que impressiona. O soldado Robalo é um d'elles. Está sempre alegre. Tem constantemente um dito opportuno no meio d'uma conversa ou d'uma discussão. Hoje, quando ouviu que não levava muito tempo que chegassem novos clientes para o Instituto Medico de Santa Isabel e que a guerra contra os allemães ameaçava de eternisar-se, commentou:

—Vamos ficar todos manetas...

E quando ouviu a lamuria d'um camarada, atterrorisado com a perspectiva de mais luctas e de combates, que «...Vae acabar o mundo», o Robalo atalhou immediatamente:

—Lá isso é verdade pelo geito que lhe estão a dar... Mas é bem feito, porque depois já não se riem os da gente... Era moda não ter braços...

O soldado Vieira, aquelle que antes de militar, foi praticante de piloto, aproveitou a occasião para dizer que tinha braço mas que lhe servia de tanto como se o não tivesse.

—Ora essa! Tu ainda fazes muita coisa...

—Sim, eu não digo que não faça alguma coisa, mas pouco é o talvez que nunca seja nada.

Todos os olhos se voltaram para mim. Até os das dedicadas enfermeiras. Comprehendi que n'esses olhares havia um espirito de interrogação e acudi:

—Mas tu não tens melhorado? Descança que ainda ficas quasi bom...

—O' senhor doutor, eu bem sei que tenho mais força na mão, mas o que eu queria era curvar o braço...

Este soldado Vieira é um dos internados de Santa Isabel por quem muito se interessa o meu collega dr. Aurelio Ferreira. E' um rapaz com muita vontade de saber. Agora aprende francez e aperfeiçoa o que sabe de portuguez.

Foi dos primeiros que entraram para o Instituto. Tem uma ankilose do cotovelo, que está sendo tratada pela maçagem. Ficará curado? E' nossa convicção de que pode melhorar muito mas que nunca alcançará toda a actividade muscular e articular. Porquê? Pela razão de que falham em Santa Izabel os elementos materiaes para tentar a cura. O soldado Vieira pertence ao numero d'aquelles que já não deviam estar no Instituto, mas sim no Hospital-Escola de Arroyos, onde se trata da adaptação funccional e profissional e onde se vão installar serviços completos de physiotherapia.

Expliquemos ainda que o moderno tratamento das ankiloses, que a therapeutica da guerra adoptou com larga frequencia, necessita de instalação electrica, que Santa Izabel não tem mas que o hospital de Arroyos e o hospital de Campolide vão ter.

«As ankiloses cedem á ionisação chlorada ou ainda melhor á iodada; 25 0|0, pelo menos, dos doentes tratados em Bonsecours, recuperaram a totalidade dos seus movimentos». E' a affirmação do dr. Marneffe. «A electrolyse beneficia muito as ankiloses». E' a affirmação do dr. Lanique.

O dr. Stouffs, que durante a guerra tem tratado milhares d'estes doentes, pormenorisa, a coberto da confirmação do dr. Marneffe: «... A ionisação negativa foi empregada com muitas vantagens nas cicatrizes adherentes. Da mesma maneira que nas ankyloses, a natureza do ion introduzido, parece ter certa conveniencia. O ion iodo parece ser o mais activo. Tal qual como nas ankyloses, nos casos em que a adherencia cicatricial impede o escorregamento d'um tendão, d'um musculo, a ionisação não póde ser considerada senão como um preparativo para a mobilisação, que se faz pela maçagem e pela gymnastica medica».

Pelo que se vê, o soldado Vieira beneficia d'um tratamento que lhe dá resultado mas que talvez fosse mais radical, se o completasse a eletroterapia.

O Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel cumpre, porém as attribuições que lhe conferiram. Com o militar a que nos referimos, comprova-se o facto. Teve um tratamento moral e tem um tratamento physico.

O «penso moral» d'esse estropeado da guerra foi perfeitissimo. O meu collega dr. Aurelio Ferreira, percebendo que o Vieira nunca mais poderia ser um piloto de mar, indagou das suas naturaes tendencias. Percebendo o seu amor pelo estudo, entregou-o aos cuidados d'um professor illustrado.

O tratamento physico é o que se lhe pode fazer por emquanto, porque em Santa Izabel a secção physioterapica tem e terá sempre os recursos modestos de cuidar dos feridos, apenas durante a curta permanencia d'um estagio de 15 dias.

Quer isto dizer que o Vieira «pedagogicamente» teve uma assistencia perfeita e que «cirurgicamente» tem uma assistencia susceptivel de ser melhor.

Por estes motivos e por outros, reputamos urgente que os hospitaes de Arroyos e de Campolide funccionem com o seu pessoal especialisado ou competente e com todo o material indispensavel. E não é apenas questão de urgencia mas de absoluta necessidade.

José Pontes

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

As despezas da guerra

De ha tempos que nos vêm chegando repetidas reclamações sobre a forma porque se effectua o pagamento de verbas que são ordenadas pela conhecida divisão *Despezas excepcionaes resultantes da guerra*. Todos os officiaes collocados na situação de reserva ou de reforma, e que ultimamente foram chamados a desempenhar qualquer serviço, recebem, em virtude d'uma circular e d'uma portaria do governo transacto, uma gratificação de 12 escudos mensaes e o seu soldo por completo. O soldo, com que foram reformados ou collocados na reserva, continuam a recebel-o pela 8.ª repartição da Secretaria da guerra. A gratificação mencionada e a differença de soldo tem o visto e formalidades sem fim no ministerio das Finanças. Resulta d'esta situação que a quasi totalidade dos officiaes n'estas circumstancias apenas consegue receber os seus ordenados a meados do mez, quinze ou vinte dias depois de elles se acharem vencidos. Esta anomalia merece a attenção de quem competir.

As «despezas da guerra» começaram a fazer-se no anno de 1914-1915; durante elle e no seguinte (1915-1916) estas despesas eram processadas nas respectivas repartições, liquidadas e ordenadas nas repartições de contabilidade dos ministerios. Este ordenamento era feito depois de auctorisado pelo ministro das Finanças.

Esta systematisação já de si complicada, não trazia atrazos sensiveis no pagamento dos soldos. Tal, porém, deixou de se dar desde o anno de 1916-1917, em virtude do artigo 4.º da lei de receita e despesa, que diz: «Todas as despezas excepcionaes resultantes da guerra serão previamente auctorisadas pelo conselho de ministros, organisando-se depois pelos diversos ministerios os competentes processos respeitantes á applicação das verbas mas realisando-se a liquidação e o ordenamento pela 2.ª Repartição da Contabilidade Publica no ministerio das Finanças, a cujo cargo ficará toda a escripta das despezas excepcionaes resultantes da guerra».

Em 1917-1918 continuou-se na mesma ordem de idéas. Os processos continuam a fazer-se nas repartições ou estabelecimentos que teem despezas da guerra, passando por uma quantidade de estações officiaes que, embora sejam expeditas, forçosamente os demorarão em vista do seu numero. Um simples exemplo entre mil: O Arsenal do Exercito faz uma despeza e processa-a; manda o documento para a 3.ª repartição da 2.ª direcção geral da secretaria da guerra e esta, por sua vez, organisa uma summula do referido processo e manda-a para a 2.ª repartição de contabilidade do ministerio das finanças para que esta faça a liquidação e ordenamento. O que succede com o Arsenal do Exercito dá-se com todas as outras estrações, concentrando-se, por conseguinte, todo o serviço no ministerio das finanças.

Comprehende-se que já de si seja prejudicial uma demora n'estes estabelecimentos do Estado, embora ella não cause damnos de maior. Que dizer, todavia, de centenas de individuos que teem fatalmente de passar por toda esta engrenagem para receberem os seus soldos?

E' raro que um recibo de soldo de qualquer official de entrada no ministerio das finanças antes de 7 ou 8 do mez. Com o minimo de cinco ou seis dias que lá demora, nunca se consegue elle esteja prompto a ser cobrado antes de 16 ou 17.

Para estes inconvenientes, cuja explicação se torna inutil, muito conveniente seria que lançassem os olhos aquelles que, com uma simples assignatura, os podem modificar.

C. E. P.

Subvenção que não é paga

Remessas que não chegam ao seu destino

A sr.ª Marianna Rosa, da Costa de Caparica, tem seu filho Joaquim da Quinta, soldado de infantaria 2, ha nove mezes em França. Tem-lhe sido paga á pensão, mas, por mais passos que tenha dado, ainda não conseguiu receber a subvenção.

E' pobre e habitando fóra de Lisboa não sabe a quem dirigir-se para obter o que pretende. Veiu, por isso, pedir-nos que intercedamos por ella junto de quem competir.

Assim o fazemos. Ahi fica o pedido. Que o attendaquem pode e d'ev fazel-o.

Outro assumpto e não de menor importancia. Trata-se das remessas para os que fazem parte do Corpo Expedicionario Portuguez.

Um official de artilharia conhecemos nós a quem a familia tem enviado, por diversas vezes, varias remessas. Pois até hoje, e são já decorridos mezes apoz o envio de algumas d'essas remessas, ainda não uma unica chegou ás mãos do destinatario.

Onde desapparecem os objectos que com tanto carinho são enviados aos que se encontram longe da patria, por ella batendo-se e sacrificando-se? Não o sabemos e não é a nós que compete averigual-o.

Mas o que não pode deixar de ser é que se não tomem as necessarias providencias para pôr cobro a taes irregularidades.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gusmão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Escola da Arte de Representar

As «Preciosas ridiculas» — O «Fidalgo aprendiz» — «Um sarau do seculo XVIII» — Dança de opera»

Entre os estabelecimentos de ensino official que no nosso paiz cumprem o seu dever, ha um que, pela fé com que trabalha, pelas continuas demonstrações publicas da sua actividade e pelos evidentes serviços que está prestando, merece toda a sympathia e todo o reconhecimento: é a Escola da Arte de Representar. Desajudada de dotações, vivendo dos exiguos recursos que entre nós teem todas as instituições officiaes de ensino artistico, esta Escola está exercendo no nosso meio uma acção que se faz já vivamente sentir, não apenas na educação profissional de actores, de que só aproveitam, evidentemente, aquelles que teem talento e qualidades physicas, mas, d'uma forma muito directa e muito efficaz, no desenvolvimento da cultura esthetica do povo. As suas successivas audições publicas gratuitas, quer no Conservatorio, quer no theatro Nacional, constituem hoje elementos de instrucção popular e de vulgarisação artistica cuja importancia não é licito desconhecer. Com effeito, é a Escola da Arte de Representar que está mantendo as tradições gloriosas do velho theatro portuguez e revelando ao publico, em verdadeiras lições de belleza que são outras tantas affirmações do sentimento nacional, as obras-primas eternas de Gil Vicente e de Antonio Ferreira, de D. Francisco Manuel e de Camões, de Antonio José da Silva e de Castilho. A Escola não só está offerecendo gratuitamente theatro aos que o não podem pagar, mas ainda, o que é mais importante, está fazendo representar nos seus espectaculos obras de theatro, nacionaes e estrangeiras, antigas e modernas, que mesmo aquelles que podem pagar não encontram em nenhum dos espectaculos de Lisboa. A audição encantadora que ámanhã se effectua em *matinée* no theatro Nacional, prova-o bem. A reviviscencia do *Fidalgo aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Mello, joia do theatro portuguez do seculo XVII; a representação da obra-prima de Molière, *Preciosas ridiculas*; a exhibição de bailados de opera pelas discipulas do curso de bailarinas da Escola (*Salomé*; *Sansão e Dalila*); a reconstituição de um serão portuguez do seculo XVIII, como o descreve o marquez de Rezende no *Outeiro das Picas*; a interpretação, tambem por discipulas gentilissimas da Escola da Arte de Representar, das modinhas, arias, lunduns setecentistas de Marcos Antonio, de José de Mesquita, de Antonio Palomino, de Cordeiro da Silva, cantadas ao cravo por seges do tempo de D. José; a evocação de um minuete de Marcos Antonio Portugal, dançado a rigor pelas discipulas da aula de dança historica,—tudo isto constitue uma lição de arte e de belleza, que todos nós, tão mal habituados pelo theatro industrial que, com honrosas excepções, por ahi se vê, temos de agradecer com encanto e com reconhecimento. Ao que parece, a affluencia foi tão grande na procura de bilhetes, que o delicioso espectaculo d'ámanhã terá de repetir-se. Assim o desejamos,—e que a Escola prosiga na sua obra!

Bilhetes de Paris

PARIS, 28 de janeiro. — Não se se por ahi saberão quem é Henry Bergson. Bergson é um philosopho vagamente tinto de positivismo e que pode ser considerado como um dos mais brilhantes discipulos de Herbert Spencer. Pois Bergson foi anteontem recebido no Instituto de França; ha quatro annos que tinha sido eleito em substituição de Emilio Ollivier, fallecido em 1913, de forma que o seu discurso de recepção foi o elogio do estadista francez a quem foi attribuida a guerra entre a França e a Prussia, em 1870. O nome de Emilio Ollivier, um nome que durante quarenta e quatro annos evocava, quando pronunciado, a visão da patria enluctada, surgiu de novo, a pouco e pouco affastado do nimbo de infamia e de calumnia com que fôra rodeado, e foi pronunciado em pleno silencio respeitoso, debaixo da grande cupula do Instituto. Estão os immortaes tratando de reparar a tremenda injustiça que envenenou cincoenta annos da vida de um homem. Diz-se ordinariamente: «Ollivier foi o homem que fez perder á França a Alsacia e a Lorena!» — Poucos porem dizem, porque poucos o sabem: — «Ollivier foi o homem que deu á França a Saboya e o condado de Nice!»

Ainda os vivos se lembram — e cada vez com menos injustiça — da grande figura do imperio liberal que dorme agora em Saint Gervais o seu eterno somno com uma legenda gravada sobre o seu tumulo: *Magna quies in magna spe*. Um grande repouso n'uma grande esperança...

* * *

Não ha, nem pode haver n'esta cidade immensa um facto que absorva inteiramente a opinião publica. Nem mesmo Caillaux conseguiu reter por muito tempo a attenção irrequieta dos parisienses. Mas apparece ás vezes uma ronbalheira banal que indigna toda a gente. Foi o caso de um empregado dos correios que praticava esta coisa simples de subtrahir cartas registadas, na sua maior parte, cartas que seguiam para o *front* com valores. Este honrado homem, operava em grande escala e em pouco tempo desviou nada menos de *vinte e cinco mil* envelopes com o melhor d'algumas centenas de milhares de francos. Calcula-se que estes factos tivessem dois ou tres mezes de existencia mas o curioso é que a boia passou em *charge* o agora, ao minimo postal que se extravia, não falta gente que reclama a cabeça, sim, a cabeça de Moreau. O gatuno chamava-se Moreau — e faz n'este momento as delicias de todas as cosinheiras de Paris.

* * *

Qualquer dia ahi terão a nova peça que sobe á scena no Theatro Francez, *La Triomphatrice*, um original de Maria Lenéru, que o publico ouviu com aborrecido respeito. Desde já lhes digo que não agradou, muito embora d'aqui a mezes, em Lisboa, se comece a falar no seu retumbante successo; é o costume. Em compensação, nas *Variétés* ha murros todas as noites deante do *guichet* da bilhetéira. Representa-se agora lá uma revista profundamente anglo-saxonia, que é como quem diz uma revista innocentemente desavergonhada e phreneticamente gesticulatoria, como accentúa Brisson no seu folhetim do *Temps*. Esta farça epileptica tem enchentes consecutivas. Na Opera, com grave pompa, canta-se o *Guilherme Tell*. A Opera, agora está soturna; é por isso que ninguem vae lá. E comprehende-se. Paris está mais do que nunca um grande bazar onde vão descançar e divertir-se os *permissionaires* do *front*. São estes que constituem o publico, aquelle publico heterogeneo, mesclado, que sempre encheu as cem salas de espectaculo da *ville Lumière*. E para variar da trincheira ninguem se lembra, decerto, das cousas sumptuosas onde se boceja com ar grave.

R. L.

A conflagração

As colonias portuguezas

A proposito da proposta dos trabalhistas inglezes

LONDRES, 1—O sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, dirigiu em 13 de dezembro de 1917, á Real Sociedade de Geographia de Londres, uma carta manifestando a impressão que causou em Portugal uma proposta feita por Henderson, na conferencia de Londres do partido trabalhista, para crear um territorio internacional desde o norte do Zambeze até ao sul do Sahara e comprehendendo uma grande parte das colonias portuguezas e d'outras nacionalidades. A Sociedade de Geographia Portugueza manifesta a esperança de que esta sugestão tenha sido feita sem conhecimento do governo britannico, e que Henderson fala unicamente em seu nome pessoal.

Respondendo a essa carta em 16 de novembro, sir Thomas Holdich, presidente da Real Sociedade de Geographia de Londres, declarou que a Sociedade não liga grande importancia ao projecto de Henderson, o qual foi exposto quando o seu auctor já não fazia parte do governo britannico, e que além d'isso a sociedade não simpathisava de modo nenhum com qualquer proposta d'este genero. A sociedade crê que não ha no paiz uma opinião séria em seu favor.

O sr. Ernesto de Vasconcellos dizia que a creação de semelhante territorio internacional implicaria a cessão de quasi todas as colonias tropicaes africanas, não só da Gran-Bretanha e de Portugal, mas egualmente da França e da Italia. Desde mais de uma geração que a Italia faz pezados sacrificios pelas suas possessões da Africa; quanto á França, todos aquelles que conhecem este paiz sabem perfeitamente que ella não abandonaria sem uma rude lucta aquillo que ella chama com orgulho a India Negra. Uma tal perda poderia ser-lhe imposta pelo inimigo triumphante, mas não pelos seus fieis alliados. O sr. Ernesto de Vasconcellos, quando em 20 de dezembro accusou a recepção de uma carta que, no seu dizer, é a real demonstração da velha confraternidade que une Portugal ao Reino Unido, annunciou que a carta do sr. Holdich produziu excellente impressão e acalmou a inquietação. — (*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 1. — Communicação official de hoje ás 23 horas. Nada a registar afóra o conhecido habitual na maior parte da linha. Durante a penultima noite as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram bombas e projecteis de grosso calibre nos aerodromos de partida dos aviões que vieram sobre Paris, registando-se bons resultados e voltando todos os nossos apparelhos. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 1. — Exercito do Oriente em 31|1. De uma e outra parte do Vardar tiros para incommodarem das artilharias franceza e britannica. Na margem direita do Cerna os tiros da artilharia sérvia provocaram um incendio n'um deposito de munições inimigo. Foi abatido pela aviação britannica um avião biplano inimigo.

O "raid" aereo sobre Paris

PARIS, 1. — Official. Segundo as ultimas informações, as victimas do raid aereo foram 45 mortos e 207 feridos. — (*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Livros novos

«Jornadas em Portugal», por Antéro de Figueiredo

O artista impeccavel que é Antéro de Figueiredo, com a sua prosa brilhante, suggestiva e evocadora, o auctor inconfundivel da *Leonor Telles* e do *D. Pedro e D. Ignez*, acaba agora de publicar o seu ultimo livro *Jornadas em Portugal*, esboços e paysagens que surgem nitidamente em cada pagina com um poder de synthese e uma elegancia inconfundiveis.

As *Jornadas em Portugal* divididas em capitulos, juntam descripções de varias regiões do paiz. Se houvesse a notar alguma superior ás outras, innegavelmente pela força, pela luz, pela verdade de observação, teriam o primeiro logar as magnificas paginas, *Terra de Miranda*, soberbas de colorido e de vigor.

O novo trabalho de Antéro de Figueiredo vem mais uma vez comprovar as magnificas qualidades d'este homem de lettras que é acima de tudo um observador enternecido e fiel das maravilhas da sua terra.

«Guia sanitario do marinheiro da armada», pelo medico naval Julio Gonçalves

O 1.º tenente medico naval sr. Julio Gonçalves, continuando no louvavel intuito de dotar a bibliographia naval de trabalhos de utilidade, acaba de publicar este guia, no qual o marinheiro encontra todos os elementos indispensaveis para um prompto soccorro, quer em casos de doença ou accidente, quer em combate naval.

Dividiu-o o auctor em cinco partes que tratam successivamente: a 1.ª; do corpo humano e sua descripção; a 2.ª do transporte de feridos e aleijados; a 3.ª de soccorros a feridos e aleijados; a 4.ª de soccorros em accidentes e doenças subitas, e a 5.ª finalmente, de cuidados em combate.

Todos estes assumptos são pelo sr. Julio Gonçalves, com larga proficiencia tratados, e o seu trabalho, d'uma utilidade e sobretudo d'uma opportunidade consideravel, está escripto em linguagem correntia, de facil assimilação, possivelmente depurada de termos technicos e resentindo-se propositadamente do vocabulario de bordo, como o auctor se propõe no seu prefacio e realisa no decurso da intelligente exposição.

E' pois uma obra recommendavel e util a todos em geral e em especial ao pessoal das nossas marinhas de guerra e mercante.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

Policia de costumes

Lisboa carece de uma lei séria n'esse sentido

Ha muito que se fala na remodelação dos serviços de ordem publica, existindo, cremos, mais de um plano feito n'esse sentido, que convem estudar com escrupulo e cuidado, procurando fugir de adaptações, que não se dêem com nossos usos e tendencias, para que não resulte impraticavel, como tem succedido com outras coisas, aquillo que tiver de se transformar em lei reguladora de tão importante ramo de serviço publico, como é o de velar pela segurança da vida e haveres dos cidadãos.

Uma das especialidades que convem estudar attentamente é a que se relaciona com os bons costumes, que nos ultimos annos quasi se tem limitado á apprehensão de livros tendentes a deprimil-os, ficando por ahi a acção policial, pois que não nos consta que se tenha investigado quem são os seus auctores, para os punir severamente, obrigando-os assim a não continuar a sua obra de desmoralisação.

Não deve ficar por ahi a acção policial. Vae-se uma edição, vem outra, que se vende clandestinamente, passando os exemplares obtidos por creaturas perversidas, ás mãos de creanças, que com a sua leitura se vão identificando com o mal, acabando por pratical-o.

Nos ultimos tempos tem a policia descurado muito a coacção da prostituição quasi publica, que se pratica pelas ruas e praças da capital, onde a toda a hora do dia e da noite é permittida a circulação de mulheres de má nota, que proferem toda a casta de obscenidades, escandalisando as senhoras honestas que passam, e tambem nunca se viu um desplante maior por parte de certos homens que, aproveitando a escuridão, em que se encontram as ruas, dirigem galanteios grosseiros ás familias que junto d'ellas passam, provocando destorços justos por parte dos homens que as acompanham e muitas vezes mesmo recebendo correcções de algum estranho, educado na escola austera dos bons costumes.

Uma d'estas noites, uma senhora que foi insultada por um libertino, desforrou-se muito dignamente d'elle, partindo-lhe a sombrinha na cara, com gaudio das pessoas que presenciaram o caso, a que tambem assistimos, e se deu ao começo da rua da Palma.

O que se diz nas ruas, repete-se nos electricos, ás portas dos theatros, em toda a parte, emfim, vezes sem conto, sem que a policia intervenha, por seu motu-proprio ou sollicitada pelas senhoras offendidas.

Repetimos: o mal vem de longe e tendo a desenvolver-se, sendo urgente pôr-lhe côbro emquanto étempo, decretando-se leis severas para a sua punição e vigilancia activa por parte dos encarregados de manter a boa ordem.

Uma severa multa para um primeiro delicto, com condemnações pecuniarias ás pessoas offendidas e alguns mezes de cadeia para os reincidentes, á ingleza, talvez arrefeçam um pouco os ardores amorosos dos Lovelace de alfurja, que, até agora, insultam impunemente as senhoras honestas que teem necessidade de transitar sósinhas, de noite, pelas ruas da capital.

Venha, pois, uma reforma policial séria, profícua, elaborada com o mais severo cuidado, attinente, não só á guarda das vidas, das casas, e dos haveres da população, mas tambem ás da moralidade, do pudor e do respeito que devemos uns aos outros, especialmente ás mulheres, filhos e mais parentes dos outros, que é o mesmo que desejamos para as senhoras que nos pertencem, a garantia da mais perfeita correcção de tratamento de que as julgamos dignas.

O que se está passando todos os dias e a todas as horas, sem repressão, em Lisboa, é que não pode nem deve continuar. Não se vê em capital alguma do mundo e tem de ser reprimido.

Talvez uma vista de olhos pelas leis inglezas — visto que tudo traduzimos e copiamos — ellucidasse o legislador que tenha de occupar-se d'este importante ramo do serviço de segurança: a policia de costumes.

Forças regressadas de Moçambique

Vindo de Mocimbôa, com escala por Lourenço Marques, Beira, Cabo Dakar e Madeira, chegou hontem ao Téjo um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, com importante carregamento de generos coloniaes e 729 passageiros, entre os quaes 652 militares que faziam parte das forças em operações ao norte de Moçambique e que pelo seu estado de saude foram repatriados. O vapor trouxe tambem os prisioneiros de guerra allemães G. T. Michel, R. Chattal, Wicholm Kotz, F. A. Jacobik, F. W. Bosselmann, C. P. N. Nordeu, F. W. Sohaege, N. B. Boohn e J. Miguella.

Durante a viagem falleceu o passageiro José Theodoro Solano, de 67 annos, casado, natural de Lisboa.

Salão Central

As ultimas apresentações do famoso drama

Doce Tormento

5 partes

No programma reapparece o explendido film dramatico

Cara a um ducado

Segunda feira—Estreia de um film dramatico

A Grande Vergonha

«O brio de um militar», pelo já celebre artista

Emilio Ghione

POLYTHEAMA—Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante.

Hoje—A's 8 1|2 horas—Hoje

Verdadeiro triumpho!

Enchentes consecutivas!

O Conde Barão

Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Amanhã—A's 3 horas da tarde

9.º Concerto extraordinario

sob a regencia de David de Sousa

CARNAVAL

4—Surprehendentes espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes. Bilhetes á venda.

Hoje e amanhã no Colyseu dos Recreios

Desde as 5 horas

As 8 aventuras completas do celebre film

ULTUS

e a 1.ª serie do **JUDEX**

Espectaculo unico até hoje—Amanhã. O mesmo espectaculo desde o meio dia

OLYMPIA—O melhor programma

O grande exito—Estreia da Semana

A Mão da Morte 3 p.—Fascinação 4 actos por Robine

O 9.º capitulo da SEITA TENEBROSA—O ESPELHO ELECTRICO

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«Infelicidade legal».

REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato».

TRINDADE—A's 21,15—«Suzi».

APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».

GYMNASIO—A's 21—«Peccados da juventude».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Adeus mocidade».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 18—Os 8 episodios de «Ultus»—1.º do «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

REPUBLICA—*A pedra no sapato.*

Nota do dia

Não ha dinheiro, dizem, e durante o calamitoso periodo d'esta guerra, apenas alguns *novos ricos* teem conseguido o maximo das suas aspirações! E, no entanto, como que a provar o contrario, se é certo que todos os jornaes, mercê das constantes e repetidas reclamações que lhes são feitas e que se contam por milhares, se occupam diariamente das subsistencias e da carestia da vida, os theatros regorgitam todas as noites d'um publico que, seja dito em abono da verdade, não é bem aquelle que tendo, antes de começada a guerra, uma posição social definida, pela ordem natural das coisas deve ser tambem o que menos tem soffrido com ella e, consequentemente, o que poderia continuar ostentando uma vida exterior, sensivelmente a mesma. Ao contrario do que seria licito suppôr, é a população das chamadas camadas inferiores aquella que, talvez na incoherencia do seu pensar, ou ainda para referendar o adagio do que, tendo entrado na guerra, *«morra Martha, morra farta»*, maior lucro dá na hora presente a todos os theatros e casas de diversão da capital alfacinha. Esta observação vem a proposito da monumental enchente que o Colyseu teve no sabbado passado, onde, ainda com muitos dias de antecedencia, já não havia bilhetes para vêr a fita da *Viagem presidencial*, e em que cada camarote de 1.ª e 2.ª ordem custava, respectivamente, na mão dos contractadores (porque, não havendo na casa, ha sempre em grande quantidade nos contractadores) 10 e 5 escudos. E' preciso notar que na bilheteira o seu preço é, segundo creio, de dois escudos e um escudo e cincoenta centavos. Decididamente o sr. O'Donell tem razão em se fazer photographar diariamente nos jornaes de Lisboa, porque é um grande homem.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

E' na proxima sexta feira, 8, que se realisa no Apollo a primeira representação da comedia ingleza *Fausto e Margarida*, que se representará tambem durante o carnaval.

—As 4 recitas de carnaval no theatro Nacional são preenchidas com as peças *O Bibliothecario, O Filho Perdido, D. Perpetua que Deus haja* e *O Millionario.*

No Brazil

No theatro Recreio, do Rio de Janeiro, realisou-se no dia de Natal, a «Festa da boneca», a que concorreram numerosas creanças, graciosamente vestidas de bonecas, tendo havido tambem um intermedio infantil.

—A' data das ultimas noticias, estava já quasi organisado o programma do festival promovido por Alexandre Braga em beneficio da Cruz Vermelha Brazileira e cuja realisação devia ter logar no theatro Municipal do Rio. O dr. Alexandre Braga faria uma conferencia que consistia n'uma saudação ao povo brazileiro, saudação feita com o cunho particular resumo da que seria feita com caracter official, se a embaixada não tivesse sido dissolvida. Augusto Gil e Marcelino Mesquita dizem versos, sendo intenção da commissão promotora da festa, convidar os srs. Ruy Barbosa, Olavo Bilac e outras figuras brazileiras para tomarem parte no festival.

—Contractada em Buenos Ayres, deve estreiar brevemente no Phenix, do Rio de Janeiro, uma companhia franceza de revistas.

—Tambem o Trianon, com a peça «Flores de sombra», realisou um espectaculo de homenagem á ex-embaixada portugueza.

No estrangeiro

No theatro Lara, de Madrid, deu com grande successo o seu primeiro concerto, o pianista hespanhol Guillermo Casé.

—Deve já ter sido representado, na Comedie Française, o drama «La Triomphatrice» de Mlle. Leueru, cujos principaes papeis estão a cargo de Mme. Bartet e M. Raphael Duflos.

—Continua fazendo successo no theatro Antoine, de Paris, a peça «Les butors et la Finette».

Cine

O famoso productor de peliculas, americano, William Fox, começou já os trabalhos para uma nova producção d'«Os Miseraveis» de Victor Hugo. Para dar uma maior veracidade á nova fita, mr. Fox começou a construir na America uma parte do velho Paris, onde a acção da obra se desenrola, cujos trabalhos estão orçados em 250.000 pesos.

—A casa americana «Goldwyn» que está trabalhando na preparação d'um sensacional «film» intitulado «O supposto traidor», contractou para, como actor, collaborar na mesma, um habitante das antigas granjas que existem nas extensas selvas da America e que conta a bonita edade de 102 annos. Caso curioso, terá que contrascenar com a joven e bella estrella americana Mae Marsh.

Sport

Recreios Desportivos da Amadora

Realisam-se nos dias 10, 11 e 12 no magnifico salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, trez bailes de mascaras, encontrando-se o salão magnificamente ornamentado.

A direcção dos Recreios assegurou o serviço de transportes, que será feito toda a noite por electricos até Bemfica e *ripperts* de Bemfica á Amadora.

As festas de Carnaval dos Recreios da Amadora teem sempre um brilho excepcional, devendo por isso a concorrencia ser enorme.

A «matinée» de amanhã no Gymnasio Club

Conforme já annunciámos, realisa-se amanhã, pelas 14 horas, n'este Club, uma «matinée» infantil (masquée), offerecendo a direcção ás creanças brindes proprios da epoca.

Foot-Ball

A'manhã, no Campo de Palhavã, ás 15 horas, jogam os primeiros *teams* do Sport Lisboa e Bemfica e Imperio Lisboa Club.

Deve ser um desafio interessante, constando-nos que a linha do Imperio apresentar-se-ha reforçada.

A. de C.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3564	20.000$00
721	2.000$00

4212	600$	3244	100$
907	200$	3563	100$
1176	200$	8565	100$
2889	200$	3859	100$
4443	200$	4193	100$
464	100$	5145	100$
560	100$	3374	100$
4063	100$	5758	100$
1405	100$	2820	62$50
2542	100$		

Continúa o mysterio

Grande Segredo

Festas associativas

GRUPO EXCURSIONISTA «OS PINDERICOS».—Continuam amanhã os festejos do 7.º anniversario, havendo um almoço ás 14 horas no restaurante «Ferro de Engommar», em S. Domingos de Bemfica. Antes do almoço proceder-se-ha á eleição da direcção.

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Hoje, ás 21 horas, recita extraordinaria com a operetta *Tenho dito...*, abrilhantando a recita a orchestra da Sociedade. Em seguida, baile.

Academia Recreio Artistico.—A'manhã, ás 21 horas, realisa-se n'esta conceituada collectividade um baile.

Universidade Livre

Realisa amanhã, pelas 21 horas, no salão d'esta collectividade, a 6.ª conferencia do curso de direito internacional o sr. dr. Carneiro de Moura, sendo o thema o seguinte:

«As fronteiras; acquisição territorial; accessão; o espaço; protectorado; espheras de influencia; prescripção; cessão pacifica e violenta; plebiscitos; opção de nacionalidade. Perda da soberania nacional. Restricção da soberania territorial; consoberania. Territorio neutro; servidões internacionaes. Territorio internacional; livre navegação dos rios e lagos, estreitos e canaes internacionaes. Suez e Panamá. A liberdade dos mares; nacionalidade dos navios no direito internacional. Usos e convenções sobre o direito de pescas. Cabos submarinos, na guerra e na paz. A telegraphia sem fios no alto mar.»

Continúa o mysterio

Grande Segredo

O concerto Blanch de amanhã

Todo o publico se recorda ainda do extraordinario successo que n'um dos ultimos concertos teve o maravilhoso poema symphonico de Strauss, «Travessuras de Till Eulenspiegel», que valeu á orchestra Blanch uma das maiores ovações. A pedidos instantes esta assombrosa peça repete-se pela ultima vez no 8.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, amanhã, domingo, e levará ao Republica todos os amadores da grande musica. Executam-se tambem a bella «Symphonia incompleta», de Schubert, as extraordinarias «variações symphonicas», do grande musico inglez Elgar, e que tanta sensação causaram n'uma das anteriores series; a «Flauta Magica», de Mozart, a «Chanson du Printemps» e a «Fileuse», de Mendelssohn, a empolgante rapsodia do celebre compositor francez Chabrier, «España», e outras composições notaveis.

Alfandega de Lisboa

Mercadorias incapazes para consumo

No dia 7 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a commissão administrativa d'esta Alfandega, se procederá á arrematação das mercadorias abandonadas ao Estado e que tenham de ser inutilisadas nas fabricas do guano durante o anno de 1918.

As condições da arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, na secretaria da mesma commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 30 de janeiro de 1918.

O secretario

José Emilio da Victoria.

Pela instrucção

Na Escola 31 de Janeiro estão funccionando, com toda a regularidade as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria. A matricula continúa aberta até ao fim do mez na travessa do Soccorro, 2-A, 2.º.

O Carnaval na Amadora

O Carnaval este anno nos Recreios Desportivos da Amadora, será festejado com tres bailes de mascaras no vasto salão de festas, lindamente decorado e illuminado a jorros. No palco, transformado em jardim, com fontes e repuxos luminosos, tocará uma banda formada por musicos da guarda republicana, sob a regencia do sr. Stoffel de Moura, seu sub-chefe. A direcção assegurou o serviço de transportes, por comboios e por carros electricos que farão carreiras toda a noite para Bemfica e d'essa localidade. Ahi carreiros combinadas de «ripperts» completarão o serviço para a Amadora. O vasto «rink» da patinagem vae ser transformado em jardim de inverno, para n'elle se installar o restaurante, que apresentará serviço permanente e escolhido.

Os Recreios vão dar animadas festas de Carnaval, ás quaes manterão, como sempre, um cunho de verdadeira distincção.

Jardim Zoologico

Amanhã, como de costume, espera-se grande affluencia ao bello parque das Laranjeiras, cujos principaes attractivos são constituidos pelo hippopotamo e pelo bolcavello. Calcula-se em 230.000 as pessoas que ali teem ido ver o primeiro d'esses animaes e em 40.000, até hoje, que teem ido examinar o curioso exemplar, que é o segundo dos [illegible] animaes.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Amanhã, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores, afim de receberem uma instrucção especial, antes de se apresentarem na Escola de Guerra, para prestarem as provas de aptidão militar, que continuam ás 12 horas, os 42 alistados que estão inscriptos para as mesmas provas. A's 9 horas precisas teem de comparecer no mesmo quartel todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, cyclistas, maqueiros, estafetas, corneteiros, etc., e ás 12 horas na carreira de tiro, em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim. Todos os alistados, incluindo os que teem de prestar as provas na Escola de Guerra, deverão apresentar-se correctamente fardados e com grevas.

O Carnaval no Coliseu

O Colyseu dos Recreios apresentará este anno, no Carnaval, as mais deslumbrantes e sumptuosas decorações em que as flores de mais bello colorido e as lampadas electricas de todos os tamanhos e feitios, as plantas mais luxuriantes e os fócos de luz mais poderosos se requirão para esses grandiosos espectaculos que serão, como de costume, os mais divertidos e alegres de Lisboa.

Na sala de pintura do Colyseu e nas officinas, trabalha-se activamente para que essas ornamentações reunam tudo quanto em bom gosto e arte possa imaginar-se, transformando a vasta e imponente sala n'um recinto de fadas.

Os espectaculos pela companhia internacional de variedades e os bailes de mascaras, bem como a sensacional «matinée» e o encantador baile infantil de domingo 10, serão as mais surprehendentes attracções do proximo Carnaval.

Continúa o mysterio

Grande Segredo

Concerto Mantelli

Para apresentação dos seus discipulos, realisa madame Mantelli de Angelis, a conceituada e distincta professora de canto, em sua casa, na rua do Mundo, um concerto amanhã, domingo, ás 20 e meia horas.

N'esse concerto, apresenta-se uma discipula sua, a sr.ª D. Maria Borges de Sá, que, ao que nos informam, tenciona seguir a carreira de theatro, para a qual dispõe de excellentes predicados.

Continúa o mysterio

Grande Segredo

Documentos perdidos

Tendo o nosso amigo Gustavo de Mattos Sequeira, deixado na Brasileira, do Rocio, um manuscripto d'um trabalho que anda a imprimir, embrulhado em papel de jornal e que a mais ninguem interessa, pedia a quem, por engano, o tenha levado, o favor de o deixar n'aquelle estabelecimento ou fazel-o entregar n'esta Redacção, o que antecipadamente agradece.

PROBIDADE

Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Esc. 600:000$00

Séde—Rua do Commercio, 99, 1.º

Endereço telegraphico: PROBIDADE, Lisboa—Numero telephonico: 1995

Usa-se o cod. teleg.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A regulamentação do jogo

A commissão encarregada de elaborar as bases que servirão de norma ao governo para adoptar providencias relativamente aos jogos de azar tem quasi concluidos os seus trabalhos. Parece que nas cidades como Lisboa e Porto não será permittido o jogo, ou quando o seja, será muito restringida a sua pratica, que o ampla, nas praias e thermas.

Parece tambem que na zona da linha de Cascaes será permittido o funccionamento de varios casinos. As taxas a cobrar segundo o valor dado pelas commissões administrativas d'esses casinos, serão, segundo-se diz, cobradas pelas camaras municipaes respectivas, por tempo determinado e a titulo de experiencia, o que servirá de norma para habilitar o governo, em tempo opportuno, a regular o jogo em todo o paiz.

As importancias cobradas serão applicadas a melhoramentos locaes, serviços de instrucção, obras de beneficencia, etc.

Consta que será creada uma commissão encarregada da fiscalisação das receitas cobradas. O jogo terminará á 1 hora da madrugada, sem excepção de determinada epocha.

Magalhães Barros

Depois d'alguns dias de permanencia em Lisboa, retira hoje para o Algarve, no comboio da noite, o nosso querido amigo Antonio Xavier de Magalhães Barros, rico proprietario e industrial n'aquella provincia. Acompanha-o sua esposa. Desejamos-lhes a mais feliz das viagens.

A questão das subsistencias

O sr. ministro do trabalho solicitou do seu collega da marinha para que sejam dadas ordens ás auctoridades suas subordinadas do norte afim de que não permittam a sahida de carne ou d'ella seja feita a reexportação para os paizes neutraes sem a devida auctorisação do governo.

—A commissão administrativa do municipio de Lisboa nomeou o vogal sr. Costa Junior seu delegado junto da commissão de abastecimentos de carnes, em substituição do sr. Manuel Joaquim dos Santos.

"Noticias do Sul"

Deve apparecer dentro em breves dias, com o titulo «Noticias do Sul» um semanario que se destina ao sul de Portugal e que, tendo por directores os srs. dr. José Faria Theotonio, Horacio Perez e João Bentes, contará com a melhor collaboração, tanto politica como litteraria.

Governador de Cabo Verde

O que a seu respeito diz a imprensa do archipelago

O official de marinha sr. Fontoura da Costa, ao que dizem os jornaes, foi exonerado de governador de Cabo Verde e aos seus actos foi mandado fazer um inquerito.

Deu *A Capital* a noticia de que ao sr. ministro das colonias fôra enviada uma representação pedindo esse inquerito. Ao passo que algumas pessoas assim se manifestaram contra os actos d'esse governador, muitas outras o applaudem. E com a imparcialidade e lealdade com que sempre procedemos, recortamos d'um longo artigo de *A Voz de Cabo Verde*, sob o titulo de «A obra de um governador», os seguintes periodos:

«Que fez esse governador? Que erros tão grandes de administração commetteu? Que violencias praticou? Que justos interesses feriu? Quem é esse homem, tão atacado, tão abocanhado?

O balanço da obra d'esse governador, tão odiado por uma meia duzia de despeitados, pode synthetisar-se em poucas e simples palavras:

Em dois annos da sua administração, a provincia teve maior impulso na sua vida material e, sobretudo, moral, que durante os muitos annos de governo dos numerosos administradores que, por cá, se arrastaram n'uma triste inutilidade.

....

A formação dos Syndicatos Agricolas; a regulamentação das horas de trabalho dos empregados do commercio; a creação das bibliothecas moveis; o incremento dado ás obras do Posto Zootechnico; a creação das escolas moveis da agricultura; a reducção do militarismo que consumia á provincia um terço dos seus rendimentos, com pouca utilidade para ella; o Credito Agricola; o projecto de lei do *Dote de Familia*; o da contribuição predial; o da creação de uma Colonia Penal Agricola; a Caixa Economica dos trabalhadores de S. Vicente; o projecto de lei, já approvado pelo Conselho Colonial, dos accidentes de trabalho; a linha telephonica do interior d'essa ilha, e outras medidas que os criticos baratos mordem, sem poderem, comtudo, diminuir-lhes o alcance, seriam sufficientes para que a obra do actual governador fosse por elles respeitada, julgando-o quite com o seu dever de administrar.

Mas, se tanto não satisfizesse aos mais exigentes, Cabo Verde, orgulhosamente, lhes apresentaria a sua remodelação do ensino, perfeita, modelar, satisfazendo cabalmente a todas as aspirações cabo-verdeanas, em materia de instrucção.

Será isto que a *coterie* não perdôa ao governador?»

Continúa o mysterio

Grande Segredo

CAMBIOS

Lisboa, 1 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 1/2
90 d/v	30	
Cheque sobre Paris	297 1/2	299 1/2
» Hollanda	733	743
» New York	1605	1710
» Madrid	408	412
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9950	10050
Agio do ouro	115 %	125 %

ULTIMAS NOTICIAS

PELA POLITICA

AS ULTIMAS PRISÕES

Fizeram-se por motivos d'ordem publica. — Para a Africa seguirão só os cadastrados

As rusgas e prisões, que nos dois ultimos dias se teem effectuado, alarmaram bastante a população citadina, lançando-a n'um grande desassocego espiritual. E' que não seria facil realisar as diligencias que teem sido levadas a cabo nem com mais presteza nem mais inesperadamente. A que attribuir semelhantes actos de força, que precisam de ser devidamente esclarecidos para que o publico os conheça sufficientemente?

Procurámos nas estações officiaes as explicações indispensaveis para que nada que, em materia policial, se tem feito nas ultimas quarenta e oito horas, possa permanecer no escuro. E o que nos disseram, com uma franqueza digna do registo, foi que as medidas tomadas o foram no intuito de assegurar a manutenção da ordem. Lisboa encontrava-se—cremos que não damos com isso novidade a ninguem — pejada de elementos dissolventes e perturbadores, que não podiam permanecer por mais tempo em liberdade. Foi contra esses, sobretudo, por exigencias de hygiene social evidentes, que o governo ordenou as diligencias que tanto surprehenderam a população de Lisboa.

Assim, o governo, tendo em seu poder algumas centenas de individuos que cahiram nas malhas da rede que lhes foi armada, está na disposição de enviar para a Africa tão somente os que alguma vez tiverem tido contas com a justiça e possuirem cadastro. Os outros ou serão postos em liberdade ou se procederá contra elles judicialmente, se por acaso se averiguar que ha motivos para isso.

Mas ha quem diga que a politica tambem não é estranha ao que se tem passado. Acreditamol-o. E segundo as nossas informações sabemos que o governo, pelos meios adequados de que dispõe, soube que havia possibilidade de se darem acontecimentos que tudo aconselhava evitar, inspirados por paixões mal contidas, e filhos da difficuldade com que certos elementos sociaes estão luctando para se adaptarem ao novo estado de coisas. Da posse de indicações concretas, de documentos irrefutaveis e do mais que o auctorisava a proceder com energia, o governo não hesitou e ordenou as diligencias e rusgas já conhecidas, impedindo por essa forma que a ordem soffresse alteração e que supurassem certos planos que até visavam, ao que se affirma, a pessoa do sr. Sidonio Paes. As rusgas continuarão. Os presos com cadastro seguirão todos rapidamente para a Africa, onde, ao que consta, lhes sentarão praça nos batalhões disciplinares.

O CASO DO DIA

A eleição do chefe do Estado

Vae fazer-se por suffragio directo dos collegios eleitoraes

Se ainda não está totalmente confirmada a noticia que *A Capital* foi o primeiro jornal a publicar, sobre a proxima eleição do chefe do Estado, pouco falta. Tudo indica que essa eleição se fará qualquer dia, por suffragio directo de todos os eleitores inscriptos nos respectivos recenseamentos. O acto, que se annuncia como certo, representa uma completa novidade e por isso chocou um pouco a opinião publica. O que visa o governo a praticál-o? Já o dissemos quando pela primeira vez nos referimos a esse assumpto. O actual ministerio vive n'uma situação excepcional, creada pela revolução. Quer dizer: tem, sempre que de tal necessite, de respeitar a Constituição, como não pode deixar de sahir d'ella, sempre que essa necessidade se lhe imponha. Além d'isso, tem, além d'outros, dois problemas a resolver—o politico e o juridico. Poderá encontrar soluções para elles permanecendo o actual estado de coisas? Parece que não. D'ahi, procurar, sobretudo para normalisar o aspecto juridico da revolução, uma sahida que resolva todas as difficuldades.

Qual deverá ser? Dotar o paiz com um chefe de Estado que não possa ser diminuido na sua auctoridade, e cuja legitimidade de tenções não possa ser posta em duvida. Ora, esse objectivo só se alcançará elegendo-se desde já o presidente da Republica, coisa que não pode ser feita pelas camaras, por ellas não existirem. E como não pode esperar-se que essas camaras sejam eleitas para que a questão presidencial se esclareça devidamente, o governo não tem remedio senão recorrer ao suffragio directo, pedindo aos collegios eleitoraes que escolham o novo chefe da Nação. E uma vez eleito elle, seja quem fôr, ninguem dirá que não exerce com todo o direito o alto cargo em que o paiz o investir. O aspecto juridico do ultimo movimento revolucionario liquidar-se-ha por esta fórma. Quanto ao aspecto politico, se o governo permittir que se faça pela imprensa e pela tribuna a mais larga propaganda eleitoral, desde que a victoria lhe caiba, não pode ter o menor pejo de affirmar perante o estrangeiro que o paiz está ao lado dos homens que fizeram a revolução de dezembro, contra os outros, os que foram vencidos.

Ha quem pergunte por quanto tempo se prolongarão as funcções que ficarem pertencendo ao chefe de Estado, eleito pelo suffragio directo. Isso, decerto, ha de ser fixado no decreto que convocar os collegios eleitoraes. Julgamos, porém, não andar longe da verdade se dissermos que o novo presidente o será apenas até que a nova Constituinte approve a nova Constituição, devendo eleger-se então o chefe do Estado segundo as regras que na mesma Constituição forem fixadas. A projectada consulta ao suffragio directo destina-se a resolver uma situação transitoria, cheia de anomalias e de contrastes chocantes, que não pode prolongar-se. E' o que nos dizem as nossas informações, de cuja authenticidade não temos motivos para duvidar.

Nas linhas inglezas

Destacamento allemão repellido Prisioneiros feitos em janeiro

LONDRES, 1.—Communicado official: — O inimigo executou hontem, favorecido por um espesso nevoeiro uma manobra contra um dos nossos pequenos postos na direcção da linha ferrea de Ypres a Staden, tendo desapparecido alguns dos nossos homens. Um destacamento allemão que tentava hontem de tarde abordar as nossas posições a oeste de Gueluvelt foi repellido. As nossas patrulhas fizeram um certo numero de prisioneiros durante o dia em diversos pontos. O numero dos prisioneiros feito por nós em janeiro de 1918 eleva-se a 171 incluindo 4 officiaes. Tomámos tambem sete metralhadoras, e trez morteiros de trincheira. O espesso nevoeiro deteve hontem as operações aereas excepto durante duas ou trez horas no começo da manhã durante as quaes os nossos pilotos poderam regular o tiro e lançar bombas sobre um campo de aviação ao norte de Thielt e sobre um deposito de munições a nordeste do Courtrai. Não houve durante o dia nenhum combate aereo.—(*Havas*).

Operações no Oriente

Manobras bem succedidas.—O bombardeamento de Kustendil

LONDRES, 2.—Communicado official de Salonica: — A nossa infantaria obteve bons resultados em diversas manobras a leste do lago Doiran, no dia 29 de janeiro, soffrendo apenas ligeiras perdas. Foram destruidos varios abrigos inimigos e feito prisioneiro um certo numero de soldados. O inimigo deixou mortos no campo de batalha. Os aviões que cooperavam com a infantaria lançaram bombas sobre as baterias inimigas proximo de Kikolik, a cerca de trez kilometros ao norte dos lagos. Um avião inimigo que foi obrigado a aterrar entre as duas linhas foi destruido pelo fogo da nossa artilharia. Um outro avião inimigo foi destruido proximo de Seres no dia 11. Entre os diversos objectivos foi bombardeada Kustendil, a 54 kilometros a sudoeste de Sofia, pelos nossos aviões.—(*Havas*).

Nos serviços de saude francezes

PARIS, 1.—Não obstante o sub-secretario de saude, sr. Godart, pedir o addiamento até se conhecer o resultado do inquerito, a camara pronunciou-se pela discussão da interpelação sobre o caso do soldado que se fez passar falsamente por major-medico. O sr. Godart sahiu da sala das sessões, suppõe-se que pedirá a demissão.—(*Havas*).

Um advogado preso

PARIS, 2.—O commando supremo ordenou que fosse internado em Catanzaro o advogado Besio, guardando-se o mais absoluto segredo ácerca dos motivos da prisão.—(*Havas*).

A situação na Russia

PETROGRADO, 2.—A Agencia bolchvik annuncia que a cidade de Orenburg cahiu em poder dos soviets.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Vae ser nomeada uma commissão encarregada de elaborar o regulamento dos depositos e equipagens da armada, sua organisação, lotação, etc.

—A direcção da Casa Pia de Lisboa representou ás estações competentes no sentido de obter que os surdos-mudos que estão a seu cargo, habilitados com pratica de varias artes e officios, sejam collocados nos estabelecimentos fabris do Estado.

—O delegado portuguez, junto das commissões internacional de Londres, enviou ao governo a exposição relativa á organização das novas commissões, seu objectivo, etc.

—Os operarios das officinas da escola de applicação de engenharia, sollicitaram do governo que lhes seja concedido o mesmo horario que regula o trabalho de todas as officinas do estado, ou seja 8 horas.

Ecos dos acontecimentos

O vapor que levará os marinheiros implicados nos ultimos acontecimentos para a Africa ainda se acha no Tejo. A bordo d'elle estão cerca de 400 civis presos nos ultimos dias. O vapor não sahiu porque o governo sustou a sua partida, a fim de mandar proceder ao inquerito sobre a responsabilidade que cabe a esses civis, alguns dos quaes, segundo parece, não são culpados.

Tambem já estão a bordo do mesmo barco as praças que guarneciam o *Vasco da Gama*, as que estavam aquarteladas em Alcantara e as restantes implicadas nos ultimos acontecimentos.

A noite passada effectuaram-se varias rusgas e algumas buscas, tendo sido feitas diversas prisões. Em Carnide egualmente foram passadas buscas e effectuadas prisões.

Entre os documentos apprehendidos a alguns dos presos politicos que tomaram parte no movimento de 8 de dezembro ultimo e que estiveram no Arsenal, para cooperarem com a força armada no ataque á Rotunda, figura um bilhete do theor seguinte:

«Se tu vires que os traidores vencem, tira immediatamente o retrato do Affonso Costa da parede e põe o do Loubet, porque me garantem que o movimento revolucionario tem o caracter monarchico». Este bilhete foi escripto pelo sr. José Maria Braga, sapateiro, morador na rua da Esperança do Cardal, á sua mulher, durante o combate travado entre as forças fieis ao governo e as forças revolucionarias.

Tendo-se apurado que o sr. Braga se propunha apenas defender a Republica contra qualquer ataque dos monarchicos foi mandado pôr em liberdade.

O sr. dr. Joaquim Crysostomo, juiz encarregado das investigações sobre os ultimos acontecimentos, mandou pôr em liberdade Francisco Leonardo Motta, por nenhuma responsabilidade lhe caber no crime de que era accusado o ex-administrador de Villa Viçosa, de ser detentor de bombas de dynamite.

As investigações sobre os presos devem terminar na proxima semana.

SALÃO FOZ

HOJE—2 sessões 2—

TERRA e MAR A revista de maior successo dos ultimos tempos

CARNAVAL de 1918—3 grandiosos espectaculos 3—Domingo, 2.ª e 3.ª feira d'Entrudo

Espectaculos completos com as revistas

TERRA e MAR e DE BORLA

Noites d'alegria—Bilhetes á venda

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta Academia, rua da Emenda, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Eduardo Antonino Pestana uma conferencia, cujo summario é o seguinte:

I—Phylologia e a linguistica. Criterios differenciaes (Bossuet, Littré, Howlacque Dauzat). Exemplificação: as obras de Dauzat e de Crobar. O testamento do sr. Leite de Vasconcellos. A comparação de Schleicher e suas deducções doutrinarias. A Regra, a Excepção e a Lei de Curtus a Cliquemois. A obra de Nidermann. Natureza do phenomeno linguistico (Hermann Paul-Leis, linguisticas. Unidade subjectiva da palavra e unida de objectiva da linguistica. Paralelismos. A linguistica e as sciencias da Natureza.

II—Linguistica. Unilaterismo critico de Dauzat, Seculo XIX. O Romantismo e o Classicismo: criterios differenciaes (Litteratura, Religião e Politica). O mysticismo celta e o liberalismo politico-religioso. O Romantismo entre os latinos e os germanos. O racionalismo litterario e o individualismo politico. Nova concepção da Historia. A linguagem no romantismo e o palacianismo classico. Fontes da nova orientação scientifica. A dualise, as sisteses e as leis. A Evolução á metaphysica do sr. Haeckel e a interpretação de René Quinton (Antonio Sardinha).

A entrada é publica.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Chauffage Central

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares. Fogões electricos para 110 e 220 volts

Material em armazem para Montagens immediatas

Carlos Fuchs L.da

Engenheiro

Sociedade portugueza—Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Lisboa—Telephone 3611—C.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 %, e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia [illegible] e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191.º

TELEPHONE 3073

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e a kilometro

Preços convencionaes

Garage ALTO-LUSO

Telephone 3322

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2675 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 71, 1.º

LISBOA — Domingo, 3 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

As ultimas prisões

As ultimas prisões effectuadas em Lisboa tiveram por fim, segundo o proprio governo o declarou, sanear a cidade e pela forma brusca e expeditiva porque se realisaram mereceram o reparo e o commentario do grande publico. Tornava-se esse saneamento indispensavel e ninguem de espirito sensato reprovará um acto que, embora executado d'uma forma fulminante, não deixava por isso de ser necessario e que de dia para dia se impunha com maior insistencia.

Vasculharam-se elementos que uma boa policia de ha muito devia ter colhido em situação de se não tornarem nocivos. Póde ser que a opinião publica tivesse sido chocada pela rapidez como essa batida foi feita e admirada com o destino que o governo pensa dar aos presos do cadastro. Mas, de facto, nada se alterou dentro dos limites da lei. Apenas se fez em dois momentos uma tarefa que deveria ser methodica, lenta e constante, porque depende da policia e a sua acção deve manter-se permanente.

Se os serviços d'esta entidade, em Lisboa, fossem o que deviam ter sido e o que são na realidade em todas as grandes cidades, decerto não se teria dado o caso que se deu e a rusga effectuada não teria dado tão grande resultado como deu. O que se fez, em ultima analyse, foi bem simples. Executou-se em dois dias um serviço que andava atrazado, se porventura, conforme o governo informou, apenas seguem para a Africa individuos que tenham cadastro.

Algumas vezes se preconisaram medidas um pouco mais violentas, que de resto o estado de guerra justificariam. Vão portos presos de cadastro ser removidos para a Africa? E' bem melhor no momento presente que assim seja. Se, como se tem dito e como todos os dias se demonstra mais claramente, o momento é de trabalho e de utilisação de todos os elementos, seja qual fôr o seu valor, — serviços apreciaveis podem dar em Africa individuos que entre nós teem vivido de excessos reprovaveis e que a lei condemna. Não se comprehende que fermentos de crime, n'este momento grave, sejam onclausurados temporariamente em prisões onde, quando muito, fazem escovas ou canetas artisticas para, depois de soltos, abandonarem esses modos de vida pelos antigos, pelos primitivos, que fatalmente os trarão de novo no ambito da policia.

Se a opinião publica se alarmou com os processos seguidos a adoptar contra criminosos, deveu-se o facto, tornamos a repetil-o, ao caso de se fazer rapidamente o que de ha muito devia estar feito. Fundamentalmente o problema de ordem publica está resolvido com tres coefficientes que, parecendo difficeis, não são, comtudo, irrealisaveis: um pouco mais de luz, um pouco mais de policia e um pouco mais de energia.

A "formosura,, de Fernando, o catholico

(Resposta jocosa a um censor sério)

A carta amabilissima do sr. D. Luiz Ramirez, publicada n'este jornal de sexta-feira preterita, com referencia ao meu modesto artigo *As revelações manuscriptas de Colombo*, e na qual o digno signatario muito correctamente, como creatura que se preza de ter bebido chá em pequeno, de que muitas pessoas que eu conheço não se podem gabar, — chama a attenção dos illustrados leitores para uma *escapadela* minha, confesso que me surprehendeu em extremo.

De facto, tem carradas de razão o perspicaz censor da Galliza que, d'este logar, ou cumprimento do ar risonho e affavel, não, porém, com a reverencia galhardamente nobre com que o grande escriptor Julio Dantas beija as niveas mãos patricias das illustres e formosas damas a quem escreve... nos jornaes, mas, sim, com a altivez inata de «*portuguezinho valiente*», que adora o fado choradinho, aprecia immenso as explendidas andaluzas de grandes olhos carbunculosos, e gosta, até ao delirio, de «*pan y toros*»... em bifes de cebolada.

Pois pequei, sim senhor; delinqui, de facto; confesso o meu erro; grito a minha asneira; esplano a minha *escapadela*, dando a mão á palmatoria.

Que diabo! Infallivel só o Papa... emquanto não fallir. Depois, todos são susceptiveis de errar, segundo a famosa phrase latina que eu e o leitor conhecemos muito bem.

E não é nada deprimente confessar-se que não se acertou. Declarar que conhecemos a nossa propria ignorancia não é uma capitulação.

Acho até menos vexatorio declarar, com lealdade, que se ignora, do que affectar, empoladamente, uma erudição que se não possue. O proprio Herculano — a quem um dos seus admiradores disse que seria muito feliz sabendo o que elle sabia — respondeu com a maior singeleza:

—Muito mais feliz seria, então, se soubesse o que eu ignoro.

Ora eu poderia desculpar-me de varias maneiras — atirando com as responsabilidades para cima dos typographos, dos compositores, dos revisores do jornal, procurando salvaguardar a honra da firma.

Mas não quero utilisar-me da subtileza habitual e declaro, com sinceridade, ter escripto isso que sahiu publicado, essa *escapadela*, que o olhinho sagaz de Luiz Ramirez cocou logo...

Fernando, o formoso!! E' de cabo de esquadra, realmente.

Pois sim, senhor, fui eu quem escreveu isto. E — coisa curiosa! — não foi por ignorancia que o inapropriado cognome me sahiu dos bicos da pena, porque se ha passagens na historia de Hespanha que tenham merecido a minha attenção, os reinados de Izabel, a catholica, e Joanna, a louca, são, exactamente, os que mais a fundo tenho estudado!

De resto, eu conheço muito bem este retrato do rei Fernando, na *Historia de Segovia*, capitulo XXXIV, do historiador Colmenares: *Mozo de veinte y dos años, nueve meses y veinte y tres dias, de mediana y bien compuesta estatura, rostro grave, blanco e hermoso, el cabello castaño, la frente ancha, con algo de calva, ojos claros con gravedad alegre, nariz y boca pequeñas, mexilas y labios colorados, bien sacado de cuello y formado de espalda, voz clara y sosegada, y mui brioso a pie y a caballo*; bem como conhecia, tambem, este outro do rei Felipe, feito por Modesto Lafuente, na sua *Historia General de España*: *Era de mediana estatura, pero bien formado, y por lo agraciado de su rostro y persona es conocido entre los reyes de España com el nombre de Felipe el Hermoso.*

Como se vê, tornavam-se impossiveis as confusões entre estas duas personalidades coroadas que nem sequer teem nomes eguaes! Mas a *escapadela* deu-se, como notou Ramirez, e nem eu mesmo consigo comprehender como e porque se deu.

Em que singular *formôsura* estaria eu pensando na occasião de escrever o artigo para originar o porcalço?! Não, não sou capaz de atinar com a causa por mais que cogite. Mas julgo, todavia, que o motivo fosse unicamente esse explicavel impulso mysterioso que, a cada passo na vida, nos conduz sempre para o erro: pretendemos ir á rua da direita e tomamos logo pela da esquerda; fugimos do automovel para não sermos atropellados e vamos, irreflectidamente, metter-nos debaixo do electrico; desviamo-nos do pedregulho e escorregamos na casca de laranja; escolhemos, meticulosos, o numero da cautella que são branca, quando, precisamente a que rejeitámos, desdenhosos, é que apanha a *taluda!*

Parece-me, pois, que ha semelhanças analogas entre estes casos que deixo apontados e o meu facto, mas Ramirez dirá da sua justiça...

Chamar *formoso* a Fernando, o catholico? E' de cahir...

Estou convencido até que, se elle proprio lêsse o meu artigo e notasse a maneira singular como o chrismei, tal cognome teria originado n'elle esse exclamativo assombro e pavida surpreza que as *baratas* produzem na talentosa e gentilissima actriz D. Etelvina Serra, nos *Sinos de Corneville!*

Emfim, tornava-se imprescindivel esta longa justificação perante o reparo de Ramirez, o tambem para que se saiba, na Galliza e *en el orbe*, que um publicista portuguez, sem querer, alcunhou de *Formoso* um rei, confirmando assim mais uma vez essa curiosa analogia que existe entre os monarchas e... os gatunos, pois são estas duas entidades as unicas que, em geral, se designam apenas pelo nome de baptismo e pelo cognome!...

E depois o que diriam os hespanhoes pela espoliação? e, muito especialmente, as hespanholas? sobre todas a formosa e graciosissima coupletista Illuminada Garcia, *la chica* de mais maravilhosa belleza que tem pisado palcos portuguezes?!

Patrocinio Ribeiro

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A conflagração

Nas linhas inglezas

LONDRES, 2. — Communicação britannica:

Um destacamento de tropas de Liverpool executou com successo, esta noite, uma manobra sobre as trincheiras allemãs a sudeste de Armentiéres e trouxe prisioneiros.

Ao norte de Passchendaele foi repellido um «raid» inimigo. — (*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 2. — Communicação official:

Noite calma, assignalada apenas por alguma actividade da artilharia na região de Bernhaup-le-Haut.

Uma manobra effectuada pelos francezes ao norte do bosque Mertier permittiu-lhes trazer prisioneiros. — (*Havas*).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Alvitres e reclamações

838 reclamantes durante 1917 — 477 homens de ideias

"Mãos á obra, mãos á obra!..."

Um dos redactores da *Capital* concluiu n'estes ultimos dias um verdadeiro trabalho de paciencia, uma chinoizice estatistica, pueril na apparencia, mas bastante symptomatica e que constitue mais um dado, mais uma noção para o estudo d'estes bom lisboeta. O nosso redactor agarrou em dois ou tres grandes jornaes da manhã, durante todo o anno de 1917, *catou-os* com inexcedivel paciencia e tirou d'elles, depois de serões e serões consecutivos... O quê?... E' muito simples. Tirou a lista das pessoas, de quasi todas as pessoas que n'esta cidade das sete colinas passam os dias a reclamar, a alvitrar e a offerecer...

Bem entendido, o articulista apenas relacionou as queixas e as ideias que viram a lettra redonda. As outras, as que findaram no cesto dos papeis velhos de todas as redacções, essas, eram tão vastas como os lumes do ceu; ninguem, absolutamente ninguem as contou jamais. Representam o infinito.

Logo nos principios do anno, quando o gaz começou a ser de inferior qualidade, *duzentos setenta e quatro* alfacinhas, munidos de papel e penna, exhuberantemente exhalaram queixumes com o estylo do sr. Le Sage. E quando um mez depois este precioso modo de illuminação faltou de todo, sempre em lettra redonda, *oitenta e quatro* pessoas berraram pelo simples prazer de berrar e logo a seguir, infindavelmente, interminavelmente, em columnas compactas de prosa, os indigenas alterados e descontentes reclamaram candieiros de petroleo. A estrada de Sacavem manifestou-se em peso; dois mil candieiros de petroleo não satisfariam ainda os moradores d'esta delirante e abandonada arteria. Um celebre candieiro da rua da Procissão, que participava das virtudes da lampada de Aladino, deu margem a *trinta e quatro* bilhetes postaes. *Cento e noventa e sete* individuos clamaram angustiosamente, reclamando luzes em avenidas, em ruas, em travessas, em becos, em patacos... Houve *um* que pedia um foco electrico nas terras do Desembargador, em Belem, para d'ali affastar a gatunagem a golpes de luz. E até lembrava a forma do candieiro a adoptar!

Depois o gaz passou. Toda a gente se habituou ao petroleo e a vida foi seguindo entre urros e pragas. Mas ao começar da immoralidade e do roubo, duas graciosas coisas que a escuridão de Lisboa favorecia, os autochtones pediram policia como as creanças pedem emulsão de Scott. Na Fonte Santa, um bairro inteiro reclamou agentes da ordem. Alcantara em peso escreveu ao *Diario de Noticias* e em S. José de Ribamar dois habitantes esbracejaram, fulminaram, accusaram, removeram gravissimas questões sociaes impetrando em urgentes brados dois decilitros de petroleo todas as noites.

D'esta primeira colheita, obteve o estatistico articulista *sessenta e sete* nomes. Foi o principio. Durante mezes, dias sem conto os pedidos de *pitroline* (como seria muito mais elegante dizer kerosene!) choveram, innundaram o universo. E houve tambem pedidos de conforto. *Treze* pedidos para que se regassem as ruas, *dois* para que se varressem as lamas, *cento e sessenta e cinco* para que se removessem garotos e *um* — justos céus! — um que reclamava um capacho, um capacho de esparto, rico, pomposo, immenso... á porta do governo civil.

Oitocentos e trinta e oito bipedes bolsaram sobre papel almasso comprado no mercieiro da esquina pedindo coisas indescriptiveis, coisas inverosimeis... Mas outros excederam platonismos escriptos, invadiram redacções. *Trinta e nove* cavalheiros procuraram redactores ou escreveram a jornalistas pedindo rectificações de noticias que ninguem lê. — «*Escreve-nos o sr. José declarando-nos que se não chama João, mas sim José*» dezasseis... — «*Móro no numero 12 e não no numero 15...*» — dezesete. «*Nunca fui gatuno, mas sempre homem de bem...*» seis. *Tres* queixaram-se do prior de... (que fazia muito barulho e tomava muito rapé), *onze* protestaram contra um jardineiro do jardim da Estrella, que arrancava rosas em excesso, o malvado! e *dois*, puramente, simplesmente, como desabafo, como entretem domingueiro e innocente, protestaram contra o sr. Affonso Costa. E ainda ha quem diga que os jornalistas são as pessoas mais felizes d'este mundo! Total, total immenso, total quasi incommensuravel: oitocentos e noventa e tres reclamantes... Oitocentos e noventa e tres!

Tambem este mesmo articulista colleccionou alvitres. Os portuguezes — e mais especialmente os lisboetas — teem ideias acerca de tudo e em tudo professam de cadeira. Alvitres propondo medidas que extinguissem o *deficit* — *duzentos e nove*, incluindo, bem entendido, mul... artigos de fundo, graves e compandos. Alvitres resolvendo o problema das subsistencias, *noventa e um*; sobre o viaducto da Avenida da Republica, *oito*; sobre os passes dos electricos, *conto e doze*. (Força é confessar que este assumpto convulsionou uma grosa de pessoas). Ideias, opiniões, modos de vêr sobre a interferencia de Portugal na guerra *cincoenta e sete*. E mais, eternamente mais, tão vastos como o mar, tão olympicos como o ceu pagão da Grecia, tão asnaticos como um burro de moinho da hortaliça, sempre, sempre, sempre... Total: quatrocentos e setenta e sete. Meus senhores, meus ricos senhores, quatrocentos e setenta e sete...

Toda esta gente que alvitra, toda esta gente que reclama encontra-se confortavelmente sentada, molhando a penna com indolencia, fumando languidos cigarros emquanto desenvolve a prosa. Ninguem como ella berra e barafusta que é preciso trabalhar, regenerar o paiz. Todos os cantores da *Vida Nova* são alvitreiros ou reclamantes. Todos. Simplesmente elles pretendem dirigir essa vida nova com o maximo de proveito e o minimo de esforço. *Mãos á obra.., Mãos á obra!...* E accendem um phosphoro. Reclamemos, ponhamos isto no são, no direito, no verdadeiro... Carambal é preciso trabalhar, é preciso ter energia. E espreguiçam-se. Pois se é tão simples, tão commodo, tão pratico, ao chupar do cigarro, pegar na penna, escrever: — *Sr. Redactor... O estado actual da população portugueza...* Oh! ineffavel gente! *Mãos á obra... mãos á obra...*

Ainda não appareceu quem de bom grado consinta em sêr um dente, um modestissimo dente d'esta vasta engrenagem. Mas de quando em quando ha creaturas que se offerecem para ministros... Mãos á obra, evidentemente... Mas *por cima*, não? portuguezes?...

Por baixo ninguem quer, por baixo ninguem alvitra!

Capitão Sêbes de Mello

Em substituição do sr. dr. Antonio Pires, que deixou de ser governador civil de Castello Branco, vae ser nomeado para esse cargo o sr. capitão Sêbes de Mello, official distinctissimo e republicano dos mais dedicados. As qualidades de caracter e de intelligencia que distinguem o sr. capitão Sêbes são garantia segura da correcção com que elle desempenhará o logar em que vae ser investido.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Vapores ex-allemães

O *Diario Nacional* de hoje, sob o titulo *Os bons negocios*, diz:

O correspondente politico do «Jornal de Noticias» informa:

«Pela convenção que cedeu os navios inimigos á Inglaterra, determinou-se que elles fossem todos entregues, vazios, nos portos inglezes. Nem um d'elles, porem, e foram ao todo dezoito ou vinte, deixou de arhir de Lisboa a abarrotar de carga para França, sobretudo, calculando-se em cerca de 200 contos o frete medio que cada um dos barcos cedidos rendeu. Quem os carregou? Quem os alugou? A casa que tem em Lisboa a representação da Furness, casa com a qual politicos conhecidos teem as melhores relações. A avaliar pelo baixo, essa casa e os agentes da carga devem ter recebido qualquer coisa parecida com tres mil e tantos contos. Para os entregarem ao Estado? Não. Para ficarem com elles, muito embora fosse o Estado quem pagasse todas as despezas com a travessia que os referidos vapores tiveram de realisar d'aqui para Inglaterra, com escala pelos portos francezes. Assim é que é fazer negocios.»

Pois, senhores, esta historia dos navios da Furness é um dos folhetins mais movimentados que a imprensa portugueza tem publicado desde o «Rocambole» para cá.

O governo tinha uma grande resolução a tomar: era publicar essa historia em volume, sem demora, ajuntando-lhe todos os capitulos por emquanto ineditos.

Porque será que o governo ainda o não fez?

Pessoa auctorisada diz-nos que a informação a que allude o *Diario Nacional* carece de qualquer fundamento, visto que os agentes em Lisboa da casa Furness, que administra por conta do governo inglez os navios ex-allemães, tomam entrega d'esses vapores mediante guia passada pela Commissão de Transportes Maritimos e depois de terem entrado no ministerio das finanças com a importancia antecipada do frete mencionado na referida guia, correndo depois d'essa data todas as despezas e receitas por conta do governo inglez.

O governo portuguez deve ter e tem com certeza, elementos para esclarecer a questão, e a opinião publica espera que isso se faça e o mais rapidamente possivel.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18 — Lisboa

Uma enterite real

Historia antiga a proposito d'um facto moderno

N'uma reunião de amigos, encontrámos ha dias um medico, official miliciano, chegado para gosar uns tempos de licença. Entre varios assumptos promenorisados e discutidos, falou-se de enfermagem feminina, que era a melhor e da difficuldade que ainda se encontrava em algumas senhoras para tratar certas doenças. Disse que a sua experiencia de mezes averiguara, mesmo nos hospitaes estrangeiros que as enfermeiras amadoras sentiam contentamento em curar feridas externas, nos braços, nas pernas, e no tronco, mas que arripiavam o cara deante da necessidade de, por vezes, terem de proceder á hygiene intestinal d'um enfermo. E voltando-se para mim, teve esta interrogação inesperada:

—Não notaste o facto, nas tuas alumnas?

—Não...

Expliquei que o meu curso foi de kinesiterapia de guerra. Por essa razão não tinha tido occasião de fazer tal estudo. As minhas enfermeiras aprenderam a mobilisar articulações e a fazer maçagem nos membros superiores e inferiores. Ficaram tendo os mesmos conhecimentos que teem as enfermeiras de guerra nos hospitaes francezes de Paris e de Bordeus. Para a necessidade do momento, no Instituto de Santa Izabel e para trabalho nos serviços do hospital de Arroyos, que se iam installar chegavam esses conhecimentos terapicos.

— Mas depois, quando houver doentes que precisem de larga hospitalisação?

—Ah! depois, as coisas hão-de ser differentes...

Tornei a explicar o programma delineado. Disse que tudo dependia da abertura do Hospital de Arroyos. Se fossem mantidos, como era de prever, os propositos para que esse hospital foi creado e se o pessoal fosse o primitivamente escolhido, havia de abrir para as minhas enfermeiras um curso complementar, onde lhes ensinasse toda a maçagem, gymnastica medica e principios de mecanotherapia. O meu collega Luzes havia de as elucidar sobre a electrotherapia...

—Isso, porém, não basta... Faltam-lhes os conhecimentos de enfermagem cirurgica e medica...

—Esses adquiriram-nos em curso especial. Depois hão-de praticar o que sabem no estagio hospitalar...

Seguiu a conversa e, mais minuto, menos minuto, recahiu no ponto inicial, que era o da repulsa que algumas enfermeiras amadoras manifestavam em tratar doenças internas, notoriamente as que exigem hygiene intestinal com lavagens, irrigações, etc.

E com a conversa, surgiram os casos anedoticos e até as citações historicas. O nosso collega, que é um homem illustrado e que é um apaixonado pela leitura desde os tempos de estudante, lembrou aquella scena, typica, original, havida com o rei Luiz XV de França. E' curioso recordal-a, com o sabor pittoresco da prosa do duque de Liancourt, nas suas «Memorias».

«... Com difficuldade, arrastaram Sua Magestade para a borda da cama, e, ali, collocaram-n'o na attitude conveniente ás circumstancias, a cara mettida no travesseiro e as costas descobertas e em posição. A Faculdade, enfileirada á volta da cama, deu logar, no centro, ao mestre boticario que chegava, a canula na mão, seguido do ajudante que trazia respeitosamente o corpo da seringa e do creado de quarto que trazia a luz destinada, naturalmente, a illuminar a scena. O sr. Forjean (assim se chamava o mestre boticario), collocado vantajosamente, ia introduzir no respectivo logar a canula, quando, de repente, o creado de quarto, vendo que a luz dava em cheio no «fundo» das costas do rei, e imaginando apparentemente que o seu effeito podia ser perigoso para a saude de Sua Magestade, arrancou precipitadamente por baixo do braço do medico o seu chapeu... e collocou-o entre a lampada e o logar para onde o sr. Forgean dirigia toda a sua attenção.

«Não sei descrever a cólera desprezivo do boticario, a quem este eclipse fez falhar a operação, á surpreza dos medicos, a indignação do ajudante... e a vontade de rir d'uma parte da assembleia commodamente collocada para ver a scena...»

Contada a anedota, todos quantos a ouviram riram bastante. Um dos assistentes, aproveitando o descriptivo, lembrou-se de dizer:

—Olha, para as maçagens intestinaes pode usar-se o processo do eclipse...

Esta jocosa observação veiu d'um amigo commum, que não é medico. Se o fosse, devia passar-lhe pela memoria que, agora em tempos de guerra, os melhores maçagistas dos hospitaes inglezes são os cegos. Não precisam ver para trabalhar bem. E, em França, o meu intelligente collega dr. Aurelio Ferreira viu, na Maison Blanche, o trabalho modelar dos ceguinhos maçagistas.

José Pontes

A situação geral no Occidente

Por que lado se effectuará a nova offensiva? Quem tomará a iniciativa do ataque?

Não se tem registado qualquer facto sensacional nas diversas frentes de batalha; a não ser alguns golpes de mão reciprocos, bombardeamentos e combates aereos, de pouco mais ou menos teem occupado os ultimos telegrammas.

Toda a gente espera que se inicie a nova offensiva de Hindenburgo. Sabe-se que se concentram divisões allemãs e austriacas, transportadas da Russia, na Belgica e na Lorena. Não resta duvida alguma que o estado maior ou imperial prepara um grande esforço. Mas não se deve suppôr que a defecção russa tenha permittido pôr á disposição de Hindenburgo reforços consideraveis de tropas de boa qualidade. Na frente russa nota-se ha bastante tempo uma grande tranquilidade, que permittiu aos allemães deslocarem tropas para resistirem á pressão anglo-franceza em abril ultimo, nas Flandres e no Soissonais. Tiveram tambem necessidade de soccorrer os austriacos na Italia e esta intervenção augmentou as suas perdas.

Teem recorrido constantemente aos effectivos dispensaveis na frente oriental e os que restam mal chegam para guardar as trincheiras de Riga ás bocoas do Danubio.

O pacifismo maximalista e a confraternisação russa devem ter exercido uma influencia deprimente sobre o moral do soldado allemão.

Mas, não resta duvida, que as fronteiras germanicas do lado da Suissa e do lado da Hollanda estão enberradas desde o dia 10 de janeiro findo.

De Amsterdam e de Zurich disseram o bastante para se depreender que os transportes de tropas allemãs da Russia para o Occidente não estarão concluidos antes da segunda quinzena de fevereiro.

No fim do anno de 1917 tinha-se espalhado o boato de que Hindenburgo-Ludendorf não esperariam pelo fim do inverno para começarem sobre a frente occidental a sua campanha de 1918, chegando mesmo a fixar-se o dia 20 de janeiro. Este dia passou, sem que se registasse mais do que as pequenas operações de guerra e os bombardeamentos habituaes.

O rigoroso inverno é sempre uma estação impropria para iniciar uma batalha do typo moderno, uma d'essas pelejas de longa duração, que exigem das tropas fadigas extremas e que precisam de ter garantidos os abastecimentos e os transportes. Por outro lado, é da mais elementar estrategia concentrar as tropas para atacar. O estado maior allemão comprehende que vae jogar uma carta decisiva; e por isso não desmascarará a nova offensiva sem estar seguro da probabilidade do exito. As operações em Italia contrariaram bastante os planos dos allemães, por causa da imprevista resistencia no Piava.

Qual será agora dos dois adversarios o que toma a iniciativa no occidente?

Tudo indica que sejam os germanicos, porque não lhes convem esperar pelo reforço americano e só lhes seduz obter um exito importante, para fazerem mais ruido com as propostas da paz sem annexações nem indemnisação.

E porque lado atacará a Allemanha para tentar obter esse tão almejado exito no occidente?

Como será executada uma nova offensiva em condições de não se repetirem os fracassos do Yser, do Marne e de Verdun?

Será tentando uma ruptura da linha de batalha ou pelo envolvimento de uma das alas?

Tem-se demonstrado que, ainda mesmo na hypothese de as forças allemãs serem o triplo dos alliados, não poderão romper a frente occidental.

Seria necessario o quintuplo para se alcançar esse resultado. Gabriel Hanotaux, o brilhante escriptor militar, da escola do general Colin, demonstrou mathematicamente ha poucos dias, n'um artigo publicado no *Figaro*, como a ruptura se torna impossivel.

A ideia d'uma ruptura não póde predominar senão quando se associe á manobra e é por isso que a offensiva feita pelos allemães ou pelos alliados deverá ser realisada por uma das extremidades da linha da frente. Ha de succeder naturalmente uma offensiva d'uma das alas e certamente estará indicada a Belgica, devido ao objectivo seductor de Dunkerque ou Calais.

Ainda se deve prever a possibilidade da nova offensiva se effectuar pela Alta Alsacia, apoiada na fronteira suissa, apesar das complicações que possa originar por este lado.

Mas deve-se tambem attender a que os alliados teem vantagem em activar a sua acção antes que a Russia esteja aberta e acuda á crise economica que a Allemanha está atravessando.

E' por isso muito possivel que na conferencia dos alliados, effectuada em Versailles se deliberasse tomar a iniciativa do ataque no occidente, ainda mesmo antes da chegada dos reforços americanos.

O ensino artistico musical

Uma palestra com o professor de musica dr. Thomaz Borba. — Deve-se começar pelo principio

Tendo sido ultimamente nomeada pelo governo uma commissão encarregada de estudar as bases de uma reforma do ensino artistico, torna-se interessante para o publico saber o que sobre tão importante assumpto pensam aquelles que se dedicam aos differentes ramos d'esse ensino e especialmente do que respeita á arte musical que, nos ultimos annos, começou a ser tomada na devida conta, não só pelas classes mais cultas como pelas camadas populares. Os dois theatros onde se exhibem aos domingos de inverno as orchestras dirigidas por Pedro Blanch e David de Souza, enchem-se de espectadores ricos e pobres e a maioria dos ouvintes das bandas militares, que se fazem ouvir nos coretos da avenida da Liberdade e do passeio da Estrella, vae-se habituando aos trechos selectos, ás symphonias, ás operas de technica moderna, que prefere ás musicas faceis, quando estas não sejam estylisadas por compositores de talento e de saber, que desenvolvam, elevem e dêem brilho ás melodias brotadas da inspiração popular, fonte e origem de tudo quanto superiorisa e distingue uma nação.

Fazendo reflexões sobre o caso, subiamos, esta manhã, a calçada do Carmo, quando encontrámos o illustre professor sr. Thomaz Borba, que ha mezes não viamos. Vinha a talho de foice, como diz a sabedoria das nações. Abordamol-o immediatamente sobre o assumpto.

—Porque não sobe você a minha casa? E' um pouco alta, mas, ao chegarmos lá, temos ar puro, excellente luz e poderemos, depois de descansarmos alguns minutos, falar um pouco de tão interessante materia.

Acceitamos o convite e dirigimo-nos á morada do sympathico artista, que é ali perto.

—Para aprendermos uma lingua, começamos pelo A B C, não é verdade? — começou o sr. Borba. Juntamos depois as lettras, formamos diphthongos, constituimos periodos, orações, e assim vamos indo, até que chegamos a fazer pequenas descripções, livros de prosa, de versos, discursos de toda a casta...

«Assim aprendemos a escrever, fazendo riscos, ligações, i i, u u, assim começamos a desenhar em papel quadriculado; assim, encetamos todas as coisas, emfim, começando pelo principio. Assim, tambem devemos encaminhar o gosto, a predilecção pela musica.

«Estudemos noções elementares de entoação, de rythmo, para podermos chegar, a devido tempo, a iniciarmo-nos nos grandes segredos da divina arte.

«Incutindo o amor por esses principios, irá o professor espreitando vocações, aproveitando instinctos musicaes, que os ha em abundancia, de norte a sul, do nascente ao levante do pais, em todas as ilhas e nas colonias.

«Olhe, no Alemtejo, por exemplo, encontram-se pelos campos notaveis revellações, accentuadas predilecções, naturaes, instinctivas pela musica. Toda aquella boa gente, homens, mulheres e creanças, teem grande facilidade em harmonisar canto a duas vozes, com movimentos directos, coisa que os conservatorios condemnam, mas que o tal instincto approva, tornando-se, a meu vêr necessario acompanhar e estudar.

«O estudo musical deve começar na escola elementar, insisto, fazendo-se aprender ás creanças melodias faceis, primeiro; depois, trechos a duas vozes; dar-lhe o gosto, fornecer-lhe a bagagem, o material para que, á medida que o seu espirito se esclarece, se lhes vão desenvolvendo as tendencias. Occupo-me, precisamente agora, d'esse estudo. Estou fazendo um estudo sobre as canções de gesto, applicando-as ao nosso meio, e conto obter bons resultados.

«Os poetas dedicados ao genero escasseiam ainda, é certo, mas elles apparecerão attentando na verdade palpavel de que nas creanças é que está o semental, o germen das futuras creações de arte, que tanto em tempos atrazados, como na actualidade, tem sido aproveitado por decadentes e por classicos.

—Estamos perfeitamente de accordo com a sua abalisada opinião, relativamente ao ensino elementar musical... começar pelo principio. E do ensino superior, que pensa?

—Penso que continua tão fortemente ligado ao ensino elementar que não ha maneira de os desprender; um depende do outro; as bases de todas as coisas grandes ou pequenas, que caracterisam uma nacionalidade, forma-as o povo, e o povo, meu amigo — deixemo-nos de contos — é o paiz, que somos nós todos, é a patria.

«Se todas as nações teem a sua musica, a sua arte, tambem nós temos o direito a uma musica, a uma arte, que sejam bem nossas, essencialmente

Olympia O MELHOR PROGRAMMA
A'manhã—Estreia do 10.º capitulo da Seita Tenebrosa
O Rapto de Myra, 2 p.
1.ª exhibição do drama em 4 actos
A SOMNAMBULA
Concerto pelo Sextetto, sob a direcção de Nicolino Milano
Carnaval 1918 4 grandiosos espectaculos cheios de surprezas

COLYSEU DOS RECREIOS
A'manhã—Estreia da 2.ª serie do melhor film do mundo
JUDEX
No programma: Reapparição dos films
Viagem presidencial, Chegada a Lisboa e Recepção no Municipio 2 p.
AMICA 4 partes por Leda Gys
QUEM SERÁ JUDEX?...

portuguezas. N'uma conferencia que ha tempo fiz, disse que o ministerio da instrucção devia ter a sua séde na Escola Normal. Agora direi o mesmo a respeito do ensino artistico musical: a sua séde não deve ser na capital, mas no Alemtejo, entre os *ratinhos*, que, por instincto, criam melodias e fazem harmonias. Sobre as canções alemtejanas e ainda sobre as canções do gesto, fallaremos em outra occasião, assegurando-lhe, desde já, que temos muito que conversar d'esse assumpto. Por hoje, basta, não lhe parece? Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

A nossa palestra de hoje já lhe deve dar uma columna do seu jornal. E' bastante. Deixemos as grandes digressões para as revistas da especialidade. Artigos estirados, falo por mim, poucas pessoas os leem. A dosimetria litteraria e instructiva é tão necessaria como a dosimetria medica, a dosimetria culinaria e... todas as dosimetrias...

—Da reforma do ensino superior musical estão encarregadas officialmente tres grandes capacidades artisticas que se chamam Vianna da Motta, Rey Colaço e Lambertini, que opportunamente dirão do seu justiça e direito —em meu entender —muito e bem. Competencia profissional, talento e boa vontade não lhes escasseiam. Que o governo torne lei o que alvitrarem, é o que todos quantos prezamos os progressos nacionaes devemos esperar.

Terminou assim a nossa palestra com o infatigavel e erudito professor, a quem mais alguma vez ouviremos, visto que nol-o prometteu com a melhor boa vontade, sobre assumptos musicaes.

Salão Central
Ultimas apresentações do famoso film em 5 actos
DOCE TORMENTO
No programa: Chinguinha pretenciosa
A'manhã estreia do drama em 6 part.
MORTAL DESENGANO
interpretado pela eminente HESPERIA
Mortal desengano tem scenas d'exito
18 séries Film policial
BREVEMENTE

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Dando boas informações de tres senhoras que completaram o seu estagio no hospital da Estrella, a commissão de enfermagem acaba de receber do sr. dr. Abilio Barreto, director d'esse hospital, o seguinte officio, que a commissão recebeu com o maior reconhecimento:

«Aproveito a occasião para manifestar a v. a minha grande consideração e respeito pelo trabalho da Cruzada das Mulheres Portuguezas e de lhe affirmar que é uma grande obra para o tratamento dos doentes a creação de enfermeiras, que se appliquem a tratar doentes de ambos os sexos e que sejam pessoas de certa instrucção e educação.

A presença de enfermeiras n'estas condições nos hospitaes militares adoça o convivio dos soldados, melhora os trabalhos de limpeza, dá um certo tom de carinho e conforto moral, aproximando a enfermaria da casa do doente, onde ordinariamente elle é tratado pela mão da mulher na sua situação de mãe, esposa ou irmã.

Faço votos por que os trabalhos da commissão de enfermagem tenham os melhores resultados e tudo que em tal sentido eu possa fazer como director do hospital da Estrella o farei com a melhor boa vontade e satisfação.—De v., etc.—O director do hospital da Estrella, *Abilio B. N. Barreto*, coronel medico.»

SALÃO FOZ A's 8,45 e 10,30
A sensacional revista Terra e Mar
Um verdadeiro exito theatral
Carnaval de 1918—10, 11 e 12 de fevereiro.—Espectaculos completos com as revistas Terra e Mar *e* De Borla
Noites de alegria—Bilhetes á venda

"O Theatro,,

Teve um successo completo o primeiro numero da publicação theatral intitulada *O Theatro*, dirigida pelo muito conhecido critico d'arte, José Parreira e pelo distincto escriptor, Raymundo Fonseca. O primeiro numero do *Theatro* exgotou se rapidamente, encontrando-se já á venda em toda a parte a sua segunda edição.

O proximo numero, além de magnificas photographias, insere caricaturas de Amarelhe e tres surprezas completamente ineditas que decerto hão de produzir grande sensação.

SALÃO FOZ

O CARNAVAL

Tudo se prepara para que as noites de domingo, segunda e terça feira d'Entrudo sejam da maior alegria no elegante e distincto Salão Foz.

Os espectaculos serão completos, isto é, em cada noite haverá um só espectaculo que consistirá de duas applaudidas revistas: «Terra e Mar» e «De Borla», além d'uma interessante surpreza. Muitos outros attractivos se preparam ainda, e é de crer que ao Foz concorrerá o publico elegante e de bom gosto. Em breve publicaremos o programma definitivo d'esses interessantissimos espectaculos e desde já podemos assegurar aos nossos leitores que não terão n'outro theatro melhores e mais divertidos espectaculos. Os bilhetes já se encontram á venda na bilheteira do bom frequentado Salão.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«Infelicidade legal».
REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato».
TRINDADE—A's 21,15—«Susis».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—A's 21—«Peccados da juventude».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Adeus mocidade».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 18.—Os 8 episodios de «Ultus»—1.º do «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA—*A pedra no sapato* (La puce a l'oreille) de Feydeau, trad. de Raphael Ferreira e Francisco Pinto.

A pedra no sapato, hontem representada pela primeira vez no theatro Republica, posto que completamente nova para nós, nos não deu a minima surpreza nem a minima ideia nova. Peça para rir, como são todas as peças de Feydeau, não tem outra pretensão que não seja essa e o emaranhado das scenas, a confusão sempre crescente do enredo são especialmente destinadas a esse fim. Como peça de Carnaval, não podia a empreza do Republica escolher melhor.

O desempenho foi todo harmonico, salientando-se Ferreira da Silva, que fóra do seu genero habitual foi simplesmente delicioso no seu papel de hespanhol cioso e temivel. Angela Pinto foi a artista de sempre, o bulicio, a vida, o desprendimento alegre sem os quaes estas peças não podem viver. Todos os outros artistas se mantiveram. *A pedra no sapato* é inegavelmente uma peça para rir e mereceu ser ouvida por quem queira distrahir-se. Consegue plenamente o seu fim.

M. A.

Informações

Entre nós

A peça que se ensaia para o carnaval no Theatro Apollo, é uma farça ingleza intitulada «Fausto e Margarida», traduzida pelo sr. Alvaro Branco e adaptada ao theatro portuguez pelo sr. dr. Mario Duarte antigo artista dramatico.

O quadro com que vae ser ampliada a revista «Papagaio Real» que reapparece no Apollo já na noite de 15 d'este mez intitula-se «Papagaio volta á caça» e tem por assumpto, ao que nos dizem explorado com grande felicidade, a epocha de eleições em que o paiz vae entrar.

E' na proxima quarta feira que se effectua no theatro Apollo, uma recita dedicada e offerecida pela empreza d'aquelle theatro ao actor Raphael Marques, que desempenhou o papel de protagonista na peça «O Martyr do Calvario». E' n'essa noite que a peça completa 100 representações, retirando de scena na recita seguinte.

O «Conde Barão», a christosa farça, impagavel de graça, verdadeira fabrica de gargalhada em 3 actos, vae hoje mais uma vez exgotar os bilhetes na bilheteira do Politeama, não só por ser o primeiro domingo em que se representa mas principalmente pelo reclamo colossal que lhe teem feito os milhares de espectadores que já a viram e applaudiram.

No estrangeiro

Nos theatros de Madrid, á data das ultimas noticias, estavam annunciadas as seguintes primeiras representações: no Apollo, a zarzuela em 2 actos e quatro quadros de Enrique Garcia Alvarez e Antonio Paso, musica do maestro Pablo Luna *El niño judio*. No theatro Español, a comedia em trez actos de Antonio Dominguez, com scenarios do Ripoll e Soler *Juan el tonto*. Finalmente, no theatro da Princeza, o drama original do escriptor D. José Ortega Munilla, que faz a sua estreia no theatro com a obra *Estracilla*.

No Chatelet, de Paris, continua em grande successo, a peça de grande espectaculo *La course au bonheur.*

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Começam hoje n'este Grupo as festas do Carnaval, que promettem ser magnificas. Representar-se-ha a comedia «Os teimosos», havendo dois actos de variedades e seguindo-se baile. A recita será abrilhantada po. um quintetto sob a direcção da sr.ª D. Maria Gonçalves.

LISBOA-CLUB.—Tambem n'este Club se inidiam hoje as festas carnavalescas com as comedias «Ao calçar das luvas» «Quanto mais agua»..., um acto de variedades e baile.

Esclarecendo a Poeira...

Como os ferro-viarios portuguezes apreciam a revolução russa

A proposito d'uma citação que ha dias fizemos na nossa *Poeira da Arcada*, diz o ultimo numero do *Ferro-Viario*, com o titulo que nos serve de epigraphe:

«O critico do jornal *A Capital*, que tem a seu cargo a secção intitulada «Poeira da Arcada», foi descobrir no ultimo numero de *O Ferro-Viario* uma pequena correspondencia com um leitor, na qual, a proposito de um artigo que não publicavamos, preconisavamos a defeza da Republica contra os monarchicos, buscando simultaneamente crear proselitos para uma melhoria efficaz da sociedade, mas de fórma a que não se caisse no «cahos russo». E logo, d'esta simples expressão, concluiu o referido critico que «o incendio que devóra a Russia não encontrou sympathias nos operarios portuguezes».

Distingamos—como dizia um personagem de opereta. A revolução russa, como todas as coisas humanas, tem varios aspectos. E se nós a ensararmos pelo lado dos melhores ou dos mais illusorios, bateremos palmas cheios de enthusiasmo e de illusões. Se a observarmos pelo lado peor, se attentarmos ao seu redemoinhar —sem avançar um unico passo—ficaremos descoroçoados. Infelizmente, porém, com a revolução russa acontece o mesmo que com tudo o mais:—cada um observa os acontecimentos apenas sob um dos seus aspectos, desprezando todos os outros. E é d'este generalisado modo de proceder e ver que se originam as maiores intransigencias, as maiores luctas, sem que nenhum dos contendores tenha razão, pois que tanto uns como os outros englobam no mesmo julgamento o bom e o mau, o util e o prejudicial; do que invariavelmente resulta o triumpho do «menos mau»—que é o idolo dos Accacios de todo o mundo—que é sempre o peor de tudo, pois que não chega a *ser coisa* nenhuma.

Nós não antipathisamos com a revolução russa porque a observâmos sob mais de um aspecto, e de um interesse.

A revolução russa para acabar com a guerra satisfaz-nos, e bateriamos as palmas se não fôra o aspecto occidental da questão.

Se os imperios centraes secundassem a revolução russa, só ficaria o seu melhor aspecto, e a nós, anglo-latinos, só ficaria aberto o mesmo caminho. O ideal.

Sob o aspecto puramente social, a revolução russa tambem não nos desagrada, embora, que nos conste, o operariado russo não se tenha ainda apoderado dos instrumentos de trabalho, o primeiro passo que, a nosso ver, devia ter sido dado para demonstrar que o povo russo desejava a sua emancipação pelo trabalho consciente e honestamente produzido.

Mas esta falta de principios, afinal, não faz mais que confirmar a pouca preparação dos povos para as grandes realisações de caracter social que requerem a participação de creaturas perfeitamente conscientes, *que não se desloquem dos seus logares*, continuando a produzir para a sociedade, após a revolução, como anteriormente produziam para os capitalistas.

A falta de preparação da Russia é manifesta e a sua revolução, logo que seja empalmada, isto é, quando triumphe o «menos mau», poderia fornecer salutares exemplos aos revolucionarios de todo o mundo, se estes não observassem a revolução russa apenas sob o seu melhor e mais illusorio aspecto, sempre convencidos que as culpas foram dos outros e não do facto de não terem, prèviamente, os revolucionarios das mil e uma theorias existentes, estudado uma formula intermedia que servisse de base a uma evolução rapida e consciente.

Encarada a frio, a revolução russa não nos enthusiasma nem nos illude, mas queremos lhe muito porque ella representa um passo mais para uma melhor comprehensão do que é mister fazer.

O fracasso da revolução russa —o dar das cartas não póde demorar— vae dar enorme força aquelles que hoje por toda a parte repudiam a propaganda social, feita como se faz a propaganda politica: Amanhã, quando se fizer a revolução; quando nos apropriarmos dos instrumentos de trabalho. Tudo isto tem que acabar. Os trabalhadores, antes da revolução, necessitam saber o que se fará depois e *como se fará*. Não se vôa sem azas ou sem um apparelho para tal apropriado.

Para se chegar á revolução social—que seria, sob as boas formulas, o ultimo arranjo do trabalho consciente e livre, *sem vencidos nem vencedores*—é mister que nos eduquemos e nos moralisemos.

Será nas azas de uma consciente educação e de uma moral de que se encontram muito afastados a maioria dos prégadores da revolução social, que já está atraz da porta, que o homem se alcandorará a um nivel intellectual superior, que só esse será compativel com o trabalho perfeito, executado sem ser sob a vista interesseira do patrão.

A revolução russa não nos é antipatica, como de resto não o é a quaesquer outros trabalhadores portuguezes; a revolução russa é, porém, uma revolução ingenua, no meio da qual se encontram como peixe na agua todos aquelles que imaginam que o ideal é fazer trabalhar os outros, em nome dos sagrados principios.

São palavras sensatas as que acabamos de reproduzir e folgamos em vêr que os ferro-viarios teem uma comprehensão nitida do momento grave que todas as nações estão atravessando e que encaram de frente o grande problema social.

O carnaval no Colyseu

A fama do esplendor e magnificencia das festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios e as assombrosas attracções annunciadas para este anno teem determinado um incomparavel enthusiasmo, restando apenas muito poucos camarotes. Não admira que assim succeda, pois todos sabem que a empreza arrosta denodadamente com todos os sacrificios para que os espectaculos e os bailes de mascaras resultem verdadeiramente grandiosos. E a prova d'isso está em ter contractado para a esplendida companhia internacional de variedades os celebres Morandinis, os mais assombrosos gymnastas, acrobatas e equilibristas, a despeito dos seus elevados honorarios e da peseta estar ao cambio de 412, o que significa que veem a custar o dobro do que custavam antes da guerra. Certo é, porém, que os Morandinis são mestres em gymnastica, e tanto que a empreza resolveu dedicar a sua exibição ao prestigioso Gymnasio Club Portuguez.

Os bailes de mascaras, a «matinée» e o baile infantil de domingo promettem ser deslumbrantes.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia protheses ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 151
TELEPHONE 3078

Sport

A festa do Gymnasio no Porto

Parece que, de facto, a festa que o Gymnasio Club organisou e promoveu no Porto no passado domingo deixou boas impressões no publico portuense, comquanto tivesse deficiencias na sua organisação.

Pessoas que a ella assistiram e os jornaes d'aquella cidade dão-nos essa impressão. A assistencia era colossal e portanto o resultado da bilheteira devia ser bom, mas não é isto o sufficiente para os fins que o Gymnasio tinha em vista.

Dos numeros que compunham o programma, apenas quatro enthusiasmaram a assistencia.

Antonio Martins que atirou á espada com um amador portuense. Manuel da Silveira em athletismo, e a proposito devemos elucidar alguns chronistas de jornaes portuenses que annunciaram um «duplo bras-tendu» com 35 kilos, quando levantou 40 kilos.

Levy Jacobchio que no seu magnifico numero de vôos executou um trabalho que todos sublinharam como sendo o «clou» da festa. O numero de forças combinadas executado por Armando Batalha e Bernardino Teixeira agradou, comquanto desse a impressão que era feito por dois profissionaes. Crêmos que foi devido ás condições da casa que alguns dos numeros não poderam obter o agrado do publico, isto quanto aos numeros com apparelhos. Silva Ruivo fez demonstrações de box, com Ruy de Magalhães, que um jornal se referiu dizendo que Ruivo além de «brincar» com o seu adversario, tambem «brincou» com o publico.

Tal, não acreditamos, porque se isto succedeu foi unicamente devido ao seu adversario ser «fraco» e elle leal.

Lamentaram alguns jornaes a falta do professor sr. Arthur dos Santos n'um assalto de jogo de pau, como em tempo se chegou a falar; não sabemos quaes os motivos que levou a direcção do Gymnasio a não levar este professor, porque o assalto que Angelo Mendonça e Teixeira fizeram deixou muito a desejar e é pena, porque seria uma bella occasião de mostrar no norte, como Arthur dos Santos maneja um pau.

Estamos convensidos que a actual direcção do Gymnasio, quando pense organisar outra festa, deverá, primeiro que tudo, confeccionar o programma com o maximo criterio e assim será sempre mantido o nome com que o Gymnasio Club hoje é tudo em todo o paiz, não deixando de felicitar os actuaes directores, pela arriscada iniciativa que com regular brilho levaram a cabo.

«Cross-Country»

Somos informados que o «Cross» que no mez de abril se deve disputar será por «equipes» de tres corredores.

O ministerio da guerra parece patrocinar esta importante prova, onde se demonstrará o valor physico dos nossos soldados.

Brevemente publicaremos o methodo de treino d'esta prova.

Grupo d'Armas e Sport

Deve disputar-se na proxima semana n'este Grupo o «brassard» de espada entre os atiradores que frequentam as classes, superiormente dirigidas pelo major sr. Silva Lopes.

Informações

A «poules» de pesos e alteres que o Gymnasio Club vae fazer disputar realisa-se no dia 3 de março.

—No dia 9 realisa-se em Bemfica uma festa desportiva, seguida de baile.

No campo de Palhavã realisou-se hoje o desafio entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Imperio Lisboa Club, vencendo o primeiro por dois *goals* contra um, em primeiras cathegorias.

A. de C.

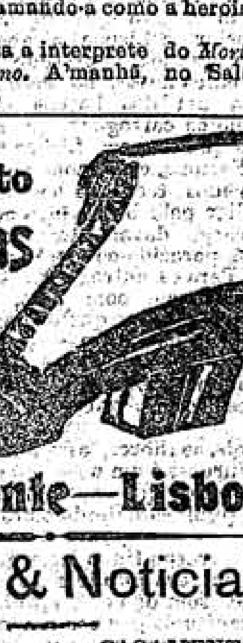
BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

HESPERIA

A mais celebre artista do cinematographo

«A rainha da naturalidade, do gésto de soberana, régia elegancia. E' ella que faz tornar celebres, pela genial interpretação dos seus papeis, todas as bellezas de creação da *Tiber film*. Contam-se por milhões os seus admiradores em todo o mundo, e os amantes do cinematographo, que condemnam o gesto e as maneiras affectadas, sentem por Hesperia uma grande veneração, proclamando-a como a heroina do film.»

E' esta a interprete do *Mortal Desengano*. A'manhã, no Salão Central.

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na Figueira da Foz effectuou-se hontem, apoz o acto do registo civil que se realisou em casa da mãe da noiva, o consorcio religioso da sr.ª D. Julia Alhados Mendes, gentil filha da sr.ª D. Guilhermina Alhados Mendes, com o sr. Manuel Fernandes Costa, filho do ex-ministro sr. dr. Francisco José Fernandes Costa.

A egreja achava-se lindamente ornamentada, tendo sido celebrada uma missa em acção de graças, paranymphando o acto por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Guilhermina Alhados Mendes e seu irmão o sr. Elysio Mendes, e por parte do noivo seus paes, o sr. dr. Fernandes Costa e esposa.

Em seguida á cerimonia religiosa foi servido aos convidados em casa da mãe da noiva, um magnifico copo de agua fornecido pela «patisserie» Benard, de Lisboa.

Os noivos part'ram para o Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitissimas e valiosas prendas.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Echos dos acontecimentos

No governo civil continuou a haver o movimento notado nos ultimos dias.

Sahiram da rua Serpa Pinto, onde ha uma porta que communica com os calabouços, varios «camions», levando presos e procedeu-se a diligencias e buscas.

Na Amadora

As festas de carnaval nos Recreios

Começaram hoje os trabalhos decorativos do lindo salão dos Recreios Desportivos da Amadora, cuja sumptuosidade natural será aformoseada com o dispositivo elegante e artistico de festões, galhardetes, ramos de lampadas electricas, grinaldas de serpentinas, signaes e bandeiras. Isto quer dizer que a direcção dos Recreios deseja que as festas do carnaval d'este anno excedam em brilhantismo as do anno passado e do ha dois annos, seguramente as mais bellas e animadas que houve durante essas epochas de alegria.

Mas não é apenas para a decoração e illuminação que se voltaram os cuidados dos directores dos Recreios. Arranjaram serviço de restaurante durante toda a noite dos bailes. Asseguraram o serviço de transporte, para Queluz e Lisboa, durante toda a noite, combinando os horarios com os dos carros electricos. Conseguiram organisar uma banda de musica com elementos da Banda da Guarda Republicana.

E' por estes motivos que se explica que os pedidos de bilhetes para assistir ás festas de Carnaval na Amadora sejam ás centenas.

Papagaio Real
A mais engraçada e popular das revistas, que deu mais de 80 enchentes seguidas no Trindade, já no dia 15 reapparece no theatro Apollo.

O Carnaval no Republica

Todos sabem que os bailes de mascaras e os espectaculos de gargalhada que o Republica apresenta nas noites de Carnaval são sempre os mais alegres, os mais distinctos e os mais concorridos de todos os folguedos da epocha.

E' por isso que logo que se annunciou a venda dos bilhetes para as quatro noites de Carnaval, todos os que amam o divertir-se teem já assegurados os logares para esses espectaculos e bailes, que este anno revestem um desusado brilhantismo, tocando a banda da Guarda Republicana, dirigida pelo illustre maestro Fão.

Não envenenem as creanças

Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a élite medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, no limphatismo, gota, arthritismo, anemia, enterocolite, diabetes, tuberculose incipiente, etc.

O concerto de Antonio Caldeira

Realisa-se ámanhã, no salão nobre do theatro de S. Carlos, o concerto em homenagem a este illustre cantor, em que tomam parte, entre outros distinctos artistas, os seguintes: D. Alice Pancada, (na «Favorita»); D. Alice Fonseca (nas variações de «Proch); Thomaz de Lima, etc. O programma contem tambem uma composição de Ruy Coelho com versos de Affonso Lopes Vieira, que se intitula «Canções de saudade e amor». O homenageado cantará além de varios outros trechos de opera, o prologo dos «Palhaços». A marcação de logares póde ser feita no salão nobre, ámanhã mesmo, das 2 ás 4 da tarde.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Um actor portuguez no Perigo Amarello que amanhã se estreia no Salão da Trindade

Foi ha dois mezes que um redactor de «A Capital» teve occasião de entrevistar Guilherme da Fonseca, o portuguez que, a golpes de talento, conseguiu uma carreira brilhante na arte cinematographica nos Estados Unidos. Todos os leitores, se recordam ainda do que elle disse sobre os films que interpretou e do successo que as suas declarações causaram entre os amadores da arte do silencio.

Durante mais de uma semana desabaram diariamente sobre esta redacção centenas de cartas de pessoas que perguntavam encarecidamente onde se encontrava Guilherme da Fonseca, em que hotel se hospedára, se havia probabilidades de lhe falar, se brevemente se projectaria em Lisboa alguma pelicula em que elle entrasse, etc.

Todos queriam conhecer pessoalmente pelo «écran»—o actor portuguez que tão rapidamente conquistára, através os films americanos, a admiração do publico das cinco partes do mundo.

Essa curiosidade, que encobria tambem uma ponta de patriotismo vaidoso, não podia, n'aquelle momento, ser satisfeita. Guilherme da Fonseca, que estava em Lisboa de passagem para França, onde ia cumprir o seu dever militar, partiria dois dias depois d'essa entrevista ser publicada. Mas, em compensação, devido ao esforço colossal d'uma empreza cinematographica de Lisboa, será, «dentro de poucas horas», exibida uma pelicula em que esse nosso illustre compatriota desempenha um papel de destaque. Essa pelicula é o «Perigo Amarello»—e o cinema que, á custa de todos os sacrificios, obteve o «Perigo Amarello» é o Salão da Trindade.

Em todas as cidades em que as dezeseis extraordinarias series do «Perigo Amarello» causaram um exito ruidoso, os criticos citam o trabalho artistico de Guilherme da Fonseca como um dos principaes factores d'esse successo. Portanto aquelles que anciavam conhecer Guilherme da Fonseca, terão, ámanhã mesmo, occasião de satisfazer a sua curiosidade.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

ULTIMA HORA

A conflagração

Emprestimo italiano no Brazil

RIO DE JANEIRO, 2.—A subscripção para o segundo emprestimo de guerra italiano eleva-se já a francos 27.500.000.—(*Americana*).

A cooperação naval brazileira

RIO DE JANEIRO, 2.—Os circulos navaes e a opinião publica acolheram com enthusiasmo a escolha do nome do almirante Pedro Frontin para commandante da esquadra brazileira que vae partir para a Europa.

O almirante Frontin foi sempre um partidario ardente da intervenção militar e naval do Brazil na Europa.—(*Americana*).

Escola da Arte de Representar

A «matinée» de hoje decorreu no meio de enthusiasticos applausos

Foi uma encantadora festa d'arte aquella a que acabamos de assistir no theatro Nacional Almeida Garrett, organisado pela Escola da Arte de Representar. A casa estava a regorgitar de espectadores, que occupavam todos os logares e se empilhavam nas coxias, ávidos de assistir ao espectaculo. O interesse manifestado pelo publico é mais uma prova da necessidade d'estas audições, e constitue o maior elogio que se póde fazer-se á iniciativa benemerita da direcção da Escola, cujas festas vão, d'anno para anno, sendo mais brilhantes, mais educativas e mais completas. O espectaculo abriu pela segunda jornada do *Fidalgo Aprendiz*, a graciosa farça de D. Francisco Manoel, onde, presumivelmente, Molière encontrou o germen do seu *Bourgeois Gentilhomme*. Desempenharam-na muito bem Vital dos Santos, Marina Pereira, que é uma ingenua graciosissima, e Catalina Giménez, que foram muito applaudidos. Abriu a segunda parte o bailado do *Samsão e Dalila*, de Saint-Saëns, dançado admiravelmente pelas discipulas do curso de bailarinas, sob a proficientissima direcção da professora sr.ª D. Encarnação Fernandes, seguindo-se-lhe a reconstituição do sarau portuguez do seculo XVIII, que foi talvez o *clou* do espectaculo, e em que as mais gentis discipulas da Escola, cantaram modinhas portuguezas do tempo e dançaram um minuete de Marcos Portugal.

Devemos destacar, n'este numero verdadeiramente encantador, que o professor Herminio Nascimento ensaiou, D. Maria Clementina Borges de Sá, que possue uma bella voz e que cantou como uma verdadeira artista uma arieta do musico da capella de Maria I, José de Mesquita; D. Maria Silva, que é muito formosa e que cantou com muito sentimento o motete de José Palomino, e D. Hortense da Luz e D. Lucinda Pereira, cheias de pittoresco e de graça no «duo» de Antonio da Silva Leite, «Era bom, tomara eu mais».

As discipulas do curso de bailarinas dançaram ainda a valsa *Salomé*, distinguindo-se pelo seu trabalho Victoria Puebla e pela sua graciosidade M.elle Liliane Carré e Thereza Loriena. Fechou o espectaculo com as *Preciosas Ridiculas*, de Molière, que obtiveram um verdadeiro successo, dando muito relevo á representação Arthur Duarte, no *Mascarillo*, Camelier no *Gorgibus*, Hortense da Cruz que se houve como uma perfeita actriz detalhando com uma *verve* encantadora todo o papel de *Madelon*, e Lilia Lopes, muito interessante na *Cathos*. Foram todos muito applaudidos, bem como o illustre professor Augusto de Mello, que dirigiu os trabalhos com a sua competencia de mestre. Em vista do exito do espectaculo e das reclamações instantes do publico, a *matinée* repete-se na quinta-feira proxima, 7, sendo os bilhetes distribuidos na secretaria do Conservatorio, no dia 6.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.
Preparado pelos Laboratorios J. BAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.
Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephone C. 1608.

FRIEIRAS?
Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se póde provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

Calçado barato
Para homem, senhora e creança Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

FITAS "COLUMBIA"
As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.
J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 66, 3.º—Telef. 4190

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro engarrafada

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2166

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 3, 2.º

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2076 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Segunda-feira, 4 de Fevereiro de 1918 — Telephone n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

Indifferença

Estamos na semana do Carnaval e muito embora medidas prohibitivas o tivessem restringido a simples festas em recintos fechados, o facto que é que a abstenção de certos divertimentos provêm muito mais do ordens do Governo Civil do que do desprendimento voluntario da população em face de semelhantes folguedos.

O Carnaval, peado, restringido, manietado por editaes, irrompe, todavia, por todos os lados. Mais uma vez, um facto ligeiro e á primeira vista nullo, vem demonstrar a nossa indifferença total perante os gravissimos problemas que se debatem por toda a Europa e em que nos achamos envolvidos. Não se pode nem se deve cortar a ninguem o direito de ser alegre; tristezas e recolhimentos da mesma forma se não impõem. Mas assiste-nos a todos o dever de considerar e de respeitar os sessenta mil portuguezes que estão em França e o punhado de homens, egualmente portuguezes, que n'este momento se batem em Africa atravez de mil difficuldades.

Onde está, onde se tem provado a carinhosa attenção de um paiz inteiro pelos seus soldados? O Estado pensa n'elles e presa-os dentro da sua esphera d'acção; a iniciativa particular não esquece tampouco aquelles que se batem. No entanto, as multidões continuam indifferentes. Não houve ainda o provavelmente não haverá um pensamento collectivo, manifestamento nacional que dê a justa medida do interesse e do cuidado que porventura nos pode inspirar a nossa participação na guerra. Ninguem pensa n'isso mas já muita gente pensa no Carnaval.

Ninguem prohibiu o Carnaval em França, pelo menos na parte em que elle não influe directamente nas medidas da economia publica. E todavia, em França, ninguem pensa em divertir-se n'este momento, se exceptuarmos uma pequena minoria de indifferentes que não teem patria como não teem coração. Em Inglaterra o mesmo succede. Em Portugal, apesar de prohibido, elle irrompe por todos os lados.

Póder-se-ha objectar que o nosso reduzido exercito em França não produziu nem produz, entre nós, o exgotamento e a exhaustão que se manifestam já n'esse grande paiz. Nunca um erro maior! Os nossos sessenta mil homens em França representam para nós um esforço quasi tão grande como o dos dois milhões de inglezes que occupam o norte do *front* occidental. Um esforço de que não sentimos nada as consequencias mas que, fatalmente, ha de pesar entre nós um dia. Ha a imperiosa necessidade de attentar n'elle. Dividir os homens em duas categorias distinctas, a dos que se batem e a dos que se divertem, é que, não pode ser, não deve ser, porque essa divisão representa a mais tremenda, a mais formidavel de todas as injustiças. Nem só com tiros se faz a guerra. Os que estão na rectaguarda teem deveres tambem, sagrados deveres. Devem aos que dão a vida respeito, amparo e auxilio moral. A indifferença d'uma cidade inteira que procura divertir-se quando por essa Europa ha sangue, lucta, lagrimas, morte e dôr, constitue uma absoluta ausencia de senso moral. Mas quando n'esse sangue, n'essas lagrimas, n'essa lucta se encontram envolvidos portuguezes, a indifferença é muito mais do que a falta de senso moral. — E' um crime!

O Brazil fornecedor

De como desenvolvendo o nosso commercio obteriamos subsistencias

E' frequente lerem-se, nos jornaes, telegrammas de origem brazileira, noticiando que aquelle grande e prospero paiz forneceu ou vae fornecer aos alliados taes e taes materias, não sendo raro verificar-se que, além das acas preciosissimas madeiras, elle fornece carnes, cereaes e outros generos alimenticios.

Sem duvida que o Brazil pode ser o fornecedor certo e seguro de alguns paizes da Europa, como o tem sido de alguns da America, e tanto a França como a Inglaterra, seguindo o exemplo anterior da Italia, estão aproveitando com inteiro successo tudo o que a exportação brazileira consegue enviar-lhes.

Irmãos pela lingua e pela raça somos, talvez, o paiz da Europa que menos beneficiamos d'essa exportação e se o caso é lamentavel não quer isso dizer que não façamos o possivel para recuperar o perdido e tirar todas as vantagens da situação creada com a comparticipação do Brazil na guerra, facto que fará derivar para outros paizes toda a corrente commercial que elle mantinha com os imperios centraes e, consequentemente, a sua inestimavel exportação.

Se da designação generica do Brazil descermos, para mais comprehensivel analyse, á minucia e tomarmos um dos seus Estados para exemplificação, apprehenderemos rapidamente o amago da questão e verificaremos quanto ella nos interessa na sua dupla phase de desenvolvimento para a industria e de recurso apreciavel para o nosso abastecimento.

Analysemos, pois, o que se passa com o Estado do Paraná, tomado ao acaso. Este Estado, como todo o Brazil, consome muitas conservas e necessita de muito vinho, dois productos que lhe poderiamos fornecer se uma bem orientada propaganda espalhasse e acreditasse as nossas marcas.

Em troca o que nos poderia esse Estado fornecer?

Em primeiro logar o chá-mate, que, no dizer do sr. Ribeiro de Mello, consul de Portugal em Coritiba, muito bem substitue o da India. Depois pode fornecer banha de porco, carnes de porco fumadas, estando ali a vender-se o presunto a $40 o kilo e a 1$20 a carne restante, curada, coiros, verdes e salgados, que presentemente se estão vendendo a 1$10 o kilo, feijão, que ali se vende a 10$00 a sacca de 60 kilos e que é exportado em grande escala para a França e para a Italia.

O estado do Paraná pode fornecer milho, que está vendendo a 6$50 os 90 kilos, pode dispensar-nos a farinha de mandioca, propria para a alimentação das classes pobres e que ali se vende a 9$00 cada sacco de 45 kilos.

E' este estado riquissimo em florestas. As suas madeiras são apreciadissimas. Nas suas serrações preparam-se taboas de varias grossuras, prancheões, etc., que se vendem a 60$ o metro cubico as de 1.ª qualidade e a 50$ as de 2.ª, sendo a principal especie aproveitada o cedro.

N'esta resenha, incompleta, mas cremos que sufficiente em elucidação, não haverá muito que analysar?

Não mereceria a pena tentar, embora as condições sejam presentemente difficeis, o estabelecimento de mais intimas relações commerciaes com este estado?

A utilisação dos navios ex-allemães que o Brazil requisitou e vae pôr á disposição dos alliados sem abdicar da sua parte principal no gôso d'essa utilisação, vem trazer ao problema um principio de solução que é deveras para ponderar.

Conseguir que nas suas futuras carreiras façam escala por qualquer porto portuguez é um grande serviço que o governo portuguez prestaria e o primeiro grande passo para, desenvolvendo o nosso commercio, adquirirmos apreciaveis materiaes de subsistencia.

Livros novos

«Theatro», por Urbano Rodrigues

Urbano Rodrigues reuniu em volume, n'uma edição muito elegante da livraria Ferreira, as suas tres ultimas producções theatraes: *A Posse*, peça em tres actos, que estava acceita no theatro Nacional e que devia representar-se até ao fim do corrente mez, *A ultima aventura*, um acto representado pela primeira vez no theatro de S. Carlos em fevereiro de 1915 e *Maria da Graça*, peça em trez actos que subiu á scena no antigo theatro de D. Maria II em abril de 1910. Esta ultima foi escripta de collaboração com o sr. dr. Victor Mendes.

D'estas duas ultimas peças, tiveram os jornaes occasião de falar, quando representadas. A critica acolheu-as com o cuidado que mereciam e constatou-lhes o valor, porque as discutiu.

A Posse, que ia brevemente entrar em ensaios, por motivos absolutamente extranhos a questões de theatro, foi retirada, devendo suppôr-se que em occasião opportuna tomará na scena portugueza o seu logar.

Qualquer d'estas peças, indubitavelmente bem escriptas e onde se reconhece um auctor perfeitamente identificado com os processos de scena, ganhou em ser divulgada pela leitura. Urbano Rodrigues, que se revelou um prosador elegantissimo na sua ultima novela, *Coração*, é incontestavelmente um homem de theatro de quem muito ha a esperar. *A Posse*, mais especialmente, mostra um estudo perfeito de theatro, alliado a um justo equilibrio de caracter, estylo e de acção. E quando representada o publico assim o entenderá tambem.

«D. João I» por Damião Peres

Mais um volume temos presente da collecção *Grandes vultos portuguezes*, editado pela livraria Ferin e dirigida pelo sr. dr. Antonio Baião. Em nada desmerece dos anteriores. Apresenta-nos a epocha brilhante da nossa historia, na qual fulguram Nun'Alvares, João das Regras e os infantes D. Pedro e D. Henrique. E' um estudo consciencioso, finamente trabalhado pelo professor do lyceu Gil Vicente, sr. Damião Peres. Conscienciozo e completo, pois n'uma rapida syntese nos apresenta, sob todos os seus pontos de vista, a sociedade portugueza do principio do seculo XV. Destacaremos em especial a terceira parte, na qual, começando pelas relações de Portugal com o estrangeiro, especialmente inglezes, francezes e hollandezes, se refere depois ao desenvolvimento do commercio e da agricultura. E' um trabalho eminentemente didatico e de alto interesse.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

O Instituto de S.ta Isabel é uma casa milagrosa

Assim o dizem os militares ali internados

Foi cheia de detalhes interessantes a conversa de hoje, durante os poucos minutos em que os militares internados no Instituto de Santa Izabel aguardam o seu tratamento massoterapico.

Falou-se da guerra e de coisas das trincheiras. Falou-se de reformas e de pensões, para se noticiar que quatro ou cinco já tinham regularisado definitivamente a sua situação militar de feridos em campanha. Falou-se do tratamentos que se fazem, ali no hospital, e que teem maravilhado pelos resultados obtidos.

—Isto é uma «casa milagrosa»,— disse o cabo Julio, o bravo heroe da defeza de Mahuta.

—Até se dá falar aos mudos,— accrescentou do lado o curioso soldado Manuel de Jesus.

Esta referencia merece explicação. Trata-se d'um caso digno de publicidade. E' o d'um soldado do 34 de infantaria, que do Hospital da Estrella mandaram ao meu collega dr. Aurelio Ferreira, para o vêr e para o tratar se fosse necessario. Não falava, mas ouvia distinctamente! Não comprehendia, porém, metade do que se lhe dizia! Os camaradas lamentavam o seu cretinismo, tão maroado, que alguns medicos o consideravam d'uma simulação exagerada. Mas não, o pobre rapaz é um debil mental. O meu collega — affirmando provada competencia na sua especialidade clinica de tratamento de anormaes — em poucos dias, conseguiu que o soldado falasse, que comprehendesse o que lhe diziam e que raciocinasse sobre coisas simples! Uma cura magnifica, a que os nossos militares, chamam um milagre.

—E tu, ó Manuel de Jesus tambem já não falas sem medo?

—Lá isso é verdade...

Effectivamente, o bravo rapaz que ficou gago n'aquelle dia da lucta nas trincheiras, quando os saccos voavam pelos ares e a terra se abria em covas fundas e buracos enormes, já fala sem grandes hesitações, fazendo-se perceber claramente! E como a elle, succedeu a mesma coisa, ao antigo soldado de engenharia, o «Telegraphista», como todos lhe chamam. São outros dois casos clinicos que honram o meu illustrado collega.

De conversa em conversa, que variava pelos mais diversos assumptos, os rapazes foram contando anecdotas da guerra. Algumas teem pitoresco. Outras têem valor critico. O Robalo conta-as com espirito incisivo. O Manoel de Jesus conta-as com enthusiasmo, que apenas se modera se a gaguez o interrompe e, quando assim succede, os camaradas riem.

—Pois sim... pois sim... mas eu já fallo bem, e já mexo bem a lingua...

—Então porque não vaes para a terra?

—Quem me dera... Já pedi licença...

—E então?

—O senhor doutor não vae feito n'isso...

Não vae realmente conforme os desejos do militar. E' que o dr. Aurelio Ferreira está convencido de que essas melhoras na gaguez, que são extraordinarias, hão-de transformar-se em pouco tempo n'uma cura perfeita. E assim, quando o Manoel de Jesus fôr de licença á terra, já não motivará a compaixão piegas, que é preciso evitar, de gente que lacrimeja e lamuria deante: «... do pobresinho que se estragou na guerra e já não serve para nada».

O corajoso rapaz está convencido de que fica bom de todo e é um dos mais cedicados ao Instituto. Diz, por toda a parte, que o tratam bem. Diz que os senhores doutores sabem muito de curar pessoas. Por isso, não lamenta que o retenham mais uns dias.

—Aqui só falta darem á gente pernas e braços...

—Ora essa! Então não dão?

—Dão..., mas de pau...

O dialogo obrigou a conversa a mudar de rumo. E como n'essa volubilidade ha, para os que vivem, motivos para recolher novos pormenores, escutamos attentamente e esperamos que surja qualquer coisa de interessante. Assim succedeu. Foi quando o ceguinho Sequeira fallava.

—O' rapazes, n'esse dia vi-me á rasca... Tocaram para pôr as mascaras. Eu acordei estremunhado e, ao acordar, sem querer, dei uma marrada na minha! A noite estava escura e não vi onde ella caiu... Isso é que foi uma atrapalhação!... Se não a encontrasse depressa, estava perdido para sempre. E' que mais de cem rapazes ficaram inutilisados!... N'essa noite, até os mortos andavam em guerra...

—Os mortos?

—Sim, senhor doutor—disse o Manuel de Jesus—elles estão estendidos e vae d'ahi, os morteiros cahem na terra, revolvem-na, e os mortos andam no ar, aos trambulhões...

José Pontes

A conflagração

Diario da guerra

Continua a ser difficil encontrar assumpto para manter com assiduidade um bolotim da guerra. Os proprios estrangeiros assim o confessam. Continúa a mesma monotonia dos bombardeamentos na linha ao norte do Aisne, na região de Four de Paris.

As manobras allemãs executam-se mais persistentemente na Belgica, o sul de Lombartzidi, mas tambem se executam reconhecimentos importantes na margem direita do Mosa, na Lorena e na Alsacia.

Ao sul de Lens houve alguma actividade de artilharia allemã.

Toda a gente deseja saber o que irá passar-se; mas o futuro continua indecifravel e nem estamos no segredo dos deuses. Todavia, nota-se que a situação moral nos imperios centraes se agrava e o grande estado maior allemão precisa alcançar algum triumpho militar, por causa ainda das hesitações da Austria, onde o movimento popular está influenciado pelos maximalistas.

Depois do que se passou no incendio russo, parece que tende a alastrar na Austria o contagio da anarchia.

Ora é de querer pois, que estejamos em vesperas de soluções desesperadas.

Sabe-se que a concentração das tropas allemãs se tem effectuado mais consideravelmente na Belgica e por isso é muito provavel que o maior esforço seja tentado novamente sobre Dixmude e Nieuport.

Nas linhas inglezas

Manobra allemã repellida, 10 apparelhos abatidos

LONDRES, 3. — Communicação britannica de 3 á noite. Hontem á noite repellimos, sem soffrermos perdas e infligindo-as no inimigo, uma manobra executada sobre os nossos pequenos postos a leste do bosque Polygono.

Actividade da artilharia allemã a sudeste de Epehy, na estrada de Arras a Cambrai, ao sul de Armentières e no sector de Ypres.

Aviação: — O tempo, que hontem esteve bom, apezar da bruma, permittiu aos nossos pilotos effectuarem um reconhecimento e regularem com efficacia os tiros da nossa artilharia sobre um grande numero de baterias allemãs. Cerca de 4 toneladas foram durante o dia lançadas em diversos objectivos, incluindo a gare e as vias de garage de Valenciennes. Além d'isso disparámos alguns milhares de tiros de metralhadoras sobre as formações inimigas, nas trincheiras e zonas da retaguarda. Em combates aereos foram abatidos 5 apparelhos inimigos e outros 5 obrigados a aterrar desamparados. Dos nossos não voltou 1. Na noite de 2 para 3 foram bombardeados pelos nossos aviadores os aerodromos e acantonamentos inimigos. — (*Havas*).

Na frente italiana

Acções de artilharia, installações telegraphica avariada

ROMA, 3. — Commando supremo — Acções de artilharia moderadas desde o Stelvio até ao Piava e mais notaveis no curso inferior d'este rio. O inimigo fez explodir minas sem resultado na região de Pasubio; nas alturas a nordeste do monte Grappa houve incidentes entre as patrulhas. Favorecida por um bello tempo a nossa actividade aerea sobre os objectivos militares inimigos manteve-se notavel; os hyaroaviões da marinha contribuiram efficazmente para isso na zona a leste de Vecchia Piave.

As esquadrilhas dos aviões dispararam hontem sobre os centros de ajuntamento e encruzilhadas das estradas na rectaguarda das linhas dos adversarios no planalto de Asiago; os apparelhos de bombardeamento avariaram a noite passada a installação telegraphica austriaca do Caldenaze, no monte Revero. Durante a noite 8 aviões inimigos foram abatidos, sendo um attingido pelos canhões especiaes proximo ao Marane (valle de Lagarina) um precipitado perto de Primolano entre Vitterio e Veneto e diversos abatidos pelos aviadores britannicos que incendiaram egualmente um balão captivo inimigo ao longo do Piava. — (*Havas*).

Uma noite pitoresca

As tropas portuguezas no "front,,

De Ramón de Goyenuri, em *El Sol*:

De Vimy fomos passar a noite a um povoado situado não longe do «front», no Artois. Atravessamos uma região formada de colinas verdes e amarellas, de bosques, de pequenas herdades e de palacios seu horiaes.

Estes palacios encontram-se hoje vasios, salvo alguns que foram atugados pelo exercito inglez, que n'elles estabeleceu officinas. Em todos os povos pequenos existe inevitavelmente algum d'esses palacios, com as suas janellas de grandes cornijas, a sua escada exterior de pedra, o seu telhado de ardosia e a sua larga avenida de arvores. Estes povos transmittiram com fidelidade exacta os elementos do passado — o feudalismo, representado no palacio, e a servidão, nas humildes casas que o rodeiam. Apesar de tantos annos e acontecimentos historicos decorridos desde a epoca em que aquelles palacios foram construidos, as cousas não variaram. Tanto assim, que os inglezes utilisam para os seus planos as cartas do cadastro agricola começado a fazer no tempo de Napoleão.

Na maior parte d'esses povoados tudo se conserva como d'antes: casas, caminhos, divisão de terreno. O que varion foi o espirito. A revolução deu as terras aos vassalos, e já desde então o grande edificio central perdeu a sua significação moral. Viviam antigamente os nobres celebrar festas fanstosas e receber a homenagem e a renda dos seus colonos. Hoje não veem ou fazem-no anonymamente, sem que o povo estremeça á sua chegada. Nada melhor do que esses palacios desertos ou ocupados por soldados indice o inevitavel termo de uma classe que, de orgão util e necessario n'uma sociedade feudal, passou a ser simplesmente orgão decorativo ou inutil.

Durante a nossa viagem a essa localidade, onde pretendiamos passar a noite, occorreu um caso curioso que mostra até que ponto se exerce a vigilancia no «front» inglez. Como a região está cheia de estradas, perguntámos duas ou tres vezes a direcção do ponto para onde nos dirigiamos. Chegamos já de noite. Depois de termos procurado pousada com grande difficuldade e quando estavamos procedendo á nossa «toilette» para ir jantar, entrou uma ordenança do «town major» (commandante militar), ordenando-nos que nos apresentassemos immediatamente.

Obedecemos e, depois das explicações do official que nos acompanhava, o *town major* deu-se por satisfeito. Explicou-nos o que se tinha passado e porque nos mandou chamar de uma forma tão intempestiva. Foi o seguinte: Na encruzilhada do caminho tinhamos perguntado onde ficava a povoação e tambem onde estava situado o quartel general. Além d'isso, o trajo dos viajantes não era completamente militar. Isto deu logar a que o soldado ou o official que interrogámos desconfiasse e fosse communicar as suas suspeitas ao primeiro posto policial. Pouco antes de entrar no povoado tinham-se repetido as perguntas e as suspeitas. Em consequencia d'isso, os telephones começaram a funccionar, seguiram-nos a pista, e cinco minutos depois de nossa entrada na hospedaria apresentava-se o enviado do *town major* á nossa porta. «E' um estratagema contra o qual convem estar prevenido, porque os allemães já o tentaram, disse-nos o commandante, dando-nos a mão.

No povo onde estivemos, estava alojada uma divisão de portuguezes, soldados de uma tez morena que contrastava com a brancura da pelle dos inglezes, pequenos, robustos, bem uniformisados, e bem dotados, ao que parece, de material de guerra. Hoje occupam nove kilometros de frente. Deviam sentir bastante frio, porque a maior parte d'elles estava á roda de fogueiras. Cantavam.

Todas estas povoações do Norte de França, occupadas por tropas, estão submettidas a um regimen de regularidade perfeitamente militar. Em muitas d'ellas, por mais pequenas que sejam, ha milhares de homens, e ás vezes, mais parecem acampamentos que povoações. De resto, a população civil mostra-se contentissima e gosa das vantagens da permanencia de tantos milhares de rapazes, alegres, correctissimos e dispostos a gastar dinheiro. A população fraternisa com os tomies admiravelmente, e estes enchem os restaurantes, as lojas e os pontos estrategicos, ou sejam as proximidades das fontes, as entradas das egrejas para cortejar as raparigas do povoado.

Na hospedaria onde nos hospedamos, um velho casarão dotado do nome um pouco apologetico de «Hotel Imperial», soldados e creadas da casa formavam uma grande roda proximo do fogo jogando, ao que parece, a bisca o outro qualquer jogo de cartas.

A's nove horas da noite fecham-se os estabelecimentos e as casas, apagam-se as luzes até ás primeiras horas da manhã do dia seguinte. D'esta forma, se os aviões inimigos tentam fazer alguma excursão nocturna, encontram tudo ás escuras e não podem, por consequencia, ver coisa alguma.

A hospedaria era extremamente democratica e dotada, entre a sala de jantar e a cozinha, de uma especie de zona neutral, utilisada pelo pessoal de serviço. Os hospedes costumavam falar com os que preparavam a comida. Emquanto a dona da casa descascava batatas e umanhava peixe, contou-nos a historia dos allemães e a sua passagem pelo povoado: «Pouco depois de Charleroi, appareceram um dia n'este povoado regimentos e regimentos allemães. A maior parte das forças proseguiram na sua marcha e só ficaram algumas companhias. A primeira coisa que fizeram foi requisitar os carros e os cavallos da povoação, levando-os em grande parte, e exigir com mil trancos de contribuição militar.

Logo que os receberam foram-se embora. Oito dias depois voltaram, mas em direcção contraria. Durante um dia inteiro não cessaram de passar. Aqui nada fizeram, pagaram tudo quanto consumiram; mas ahi nos arredores prenderam alguns homens e mulheres, accusando-os de terem apoiado as tropas francezas, e mandaram nos abrir grandes covas, que se converteram em sepulturas, porque as fuzilaram ali mesmo».

A mulher falava com um accento de sinceridade e até sem grande paixão. Repetia que tinham estado na sua casa e tinham pago a despeza.

Jantámos depois, em companhia de officiaes portuguezes e inglezes e de uns francezes gordos, que falavam de Caillaux.

Sahimos na manhã seguinte. Havia na praça varias companhias de metralhadoras com os seus cavallos atrellados, dispostos a partir.

Na povoação e nos caminhos, dezenas e dezenas de grandes «camions» entre os quaes se viam como envergonhados e sem côr os «autobus» de Londres, parados e cobertos de lona impermeavel aguardando a chuva o a neve. E' o espectaculo de todas as povoações. Quantos e quantos milhares já tenho visto que parecem aguardar o sopro da primavera para se lançar em plena estrada e transportar soldados, provisões, canhões e munições.

** ** ** ** ** ** ** ** **

CREANÇAS FRACAS

Não estrageis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

** ** ** ** ** ** ** ** **

ORDEM PUBLICA

As rusgas continuam

E por via d'ellas, o governo tenta limpar Lisboa dos malfeitores que a infestam

A policia continua a dar caça a todos os criminosos e a todos os perturbadores que de ha muito infestavam Lisboa, pondo em risco não só os haveres como a vida dos cidadãos, depois de lhes comprometterem a tranquillidade de que cada um precisa para trabalhar e exercer a sua actividade livremente. Estas medidas de ordem, que de ha muito vinham sendo reclamadas por quantos não vivem nem do desassocego nem da confusão, que só podem aproveitar aos desoccupados, destinam-se a produzir os melhores beneficios e merecem os maiores elogios, em virtude de representarem, por parte de quem as adopta, um evidente desejo de não permittir que o crime continue a exercer-se livremente, por uma multidão de individuos que d'elle havia feito seu exclusivo modo de vida, aproveitando-se d'um estado de inconstancia social que só por si favorecia todos os desmandos e todos os abusos.

Diz-se que a bordo do *Africa* estão já algumas centenas de presos, todos elles com cadastro, condemnados a deportação para as colonias, devendo a sahida d'aquelle barco demorar pouco. Será bom, comtudo, que o governo não julgue que os *indesejaveis* são em Lisboa algumas duzias apenas. Não, porque sobem, porque sommam milhares. E como a cidade, por muito que tal pése aos que se habituaram a viver sem trabalhar, não póde estar á mercê d'aventureiros de toda a ordem, o governo, já que enveredou pelo caminho da *limpeza*, que se impunha, não tem remedio senão ir até ao fim. Quem fôr reconhecido como incapaz de se regenerar; quem fôr reincidente no crime; quem viver em directas e constantes relações com a policia; quem tiver dado provas de que todos os crimes lhe são familiares e de que deante de nenhum hesitará, que siga o destino que a lei e as conveniencias sociaes lhe apontarem, porque não é com vadios que as nações podem tornar-se fortes, grandes e livres.

Mas para que o esforço que o governo está a realisar resulte bem proficuo, o governo tem de precaver-se contra excessos e exageros faceis de commettor e que, se não forem convenientemente evitados, só servirão para diminuir a importancia capital da grande obra que está a ser levada a cabo. Está bem que se enviem para a Africa todos os que em Lisboa não quizeram nunca exercer funcções decentes. Na Africa ha, na verdade, muito que fazer. Mas estaria mal que para lá fôsse quem não tivesse feito grande coisa para merecer tal castigo. Sabemos ser esse o criterio do governo. Não ignoramos que a policia só conserva sob custodia os cadastrados. Mas entre esses mesmos cadastrados alguns ha que o são por motivos futeis, que não denunciam nem más intenções nem falta de caracter ou honradez. Esses, victimas a maior parte das vezes de circumstancias fortuitas e inevitaveis, merecem, na verdade, tratamento bem diverso dos que, quanto mais tempo passam no Limoeiro, mais desejos teem de para lá ir.

As rusgas continuam. Pois que sejam até ao fim, sem hesitações, sem sentimentalismos e sem iniquidades. Se assim se fizer, até onde isso fôr possivel, o governo, livrando Lisboa da horda de malfeitores que o infestava, presta á capital um serviço d'alta valia, ao mesmo tempo que affirma uma vez mais os propositos de empregar todos os esforços para restabelecer em bases solidas a ordem necessaria para que cada um, vivendo em paz, possa exercer a sua actividade livremente, não só em seu proveito como em proveito da nação.

Os documentos Affonso Costa

O que diz a imprensa fluminense

RIO DE JANEIRO, 3. — A *Gazeta de Noticias* diz que os documentos de Affonso Costa, fornecidos á imprensa brazileira pela *Agencia Americana*, não compromettem o chefe do partido democratico, nem teem o valor que alguns jornaes lhes attribuiram. Esses documentos provam apenas que o dr. Affonso Costa mantinha conhecimento social antigo com Bolo Pachá. Fica aguardando outros documentos.

O jornal *O Paiz* acha que as accusações que pezam sobre o sr. Affonso Costa são graves, sendo necessario que elle se defenda, porque só elle poderá explicar a razão por que forneceu a Bolo Pachá uma lista de algumas fortunas particulares com aquella palavra «Attentados». — (*Americana*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Analphabetismo

Quasi metade da população da capital não sabe lêr

Hontem occupámo-nos da reforma da instrucção artistica, publicando o que sobre o assumpto pensa uma competencia na especialidade musical, e constatando, com prazer, que o assumpto está entregue tambem a pessoas da mais reconhecida, da mais indiscutivel idoneidade.

Fazemos hoje algumas considerações sobre a instrucção em geral, depois de lançarmos tristemente o olhar sobre o ultimo censo da população, que data de 1911, e de verificar que pouco adeanta no capitulo instrucção a estatistica relativa ao periodo de horrido desde então até ao fim do anno de 1917.

Em relação á população geral, a perdentagem do analphabetismo era de 68,45 varões e 81,18 femeas, contra 31,59 varões e 18,82 femeas, sabendo lêr.

Se é desanimadora esta verdade, posta em numeros officiaes, escrupulosamente verificados e publicados, são em extremo apavoradores os numeros relativos á capital, pois que por elles se ficou sabendo que n'uma população de perto de 500:000 almas a totalidade das pessoas que não sabem lêr se eleva a quasi metade!

No 1.º bairro, cuja população é de 129.571 habitantes, existiam 26.441 varões e 34.379 femeas sem saber lêr, contra 38.690 e 30.061, respectivamente sabendo lêr; no 2.º bairro 11.553 varões e 18.309 femeas analphabetos, contra 28.338 varões e 23.395 femeas lettrado; no 3.º bairro, 14.873 e 22.654 contra 27.618, e 27.301; e no 4.º bairro, 26.328 e 22.654 contra 37.472 e 32.383, o que dá um total de 190.106 analphabetos e 255.253 conhecedores do analphabeto.

Desde então é certo que teem concorrido para augmentar, embora pouco sensivelmente, o numero de pessoas que sabem lêr, as creanças que attingiram a edade de entrar para as casas de ensino e as que tendo nascido depois da publicação do censo, e que nos reportamos, começam tambem a aprender as primeiras lettras, mas não é menos verdade que teem debandado das provincias para a capital, em busca de melhoria de situação, muitos milhares de homens, mulheres, illetrados, e de creanças em edade de poderem aprender a lêr, escrever e contar, o que posto em parallelo vem a dar a mesma triste percentagem de faltas de luz, que já se notava no fim de 1911.

As causas de tão triste estado de coisas são muitas e variadas, avultando entre ellas duas: a reluctancia das familias pobres em mandar os filhos ás escolas e a falta d'estas. Ha, sabemos, numerosas escolas municipaes e parochiaes, bastantes estabelecimentos custeados pela phylantropia de boas pessoas, differentes asylos onde se ministra educação ás creanças proletarias. Mas não basta o que ha. Necessita-se de mais, de muito mais, com o pessoal e material necessarios e a mais escrupulosa fiscalisação em se verificar a forma de ministrar o ensino e a applicação dos alu...

O sr. ministro da instrucção publica, que é uma pessoa competente e cheia do melhor desejo de desempenhar-se do seu cargo, do que já deu provas e de quem ha a esperar muito, decerto se preoccupará com esta grave e importante assumpto, tanto ou mais do que se interessa pelo ensino lyceal, superior e artistico.

As palavras que hontem publicámos, proferidas pelo professor sr. Thomaz Borba, relativamente ao ensino musical, cabem aqui muito bem. Comecemos pelo principio. Ensinemos a ler, a escrever e a contar, para podermos passar aos lyceus, entrar nos cursos superiores, formar bacharéis, engenheiros, advogados, professores, musicos, pintores, esculptores, oradores, jornalistas, legisladores, estadistas, etc.

Cuidemos da instrucção em geral; dotemos todo o paiz com o numero sufficiente de estabelecimentos escolares de ensino elementar, onde se aprenda o necessario para desenvolver o gosto pelo saber. Fazendo boa e desenvolvida instrucção, teremos melhores cidadãos, menor numero de criminosos e mais perfeita comprehensão dos deveres a cumprir e, por consequencia, dos direitos a exigir.

De ahi virá uma perfeita selecção por parte do povo, na escolha dos que teem por dever dirigir os destinos e a administração do paiz.

Quem é instruido estuda o que ha de bom pelo mundo e procura melhorar por esforço proprio ou delegando em pessoas que julgue idoneas e que julga susceptivel, se não de errar, pelo menos de aperfeiçoar, de melhorar.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18

LISBOA

O carnaval no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Decorreram muito desanimadas as primeiras festas do Carnaval. — (*Americana*).

Poetas novos

Dona Morte

Bateu á porta do meu lar. E entrou:
Seu olhar de enigmatica figura
Trazia acêsa a extranha desventura
Dos que na terra a Dôr crucificou.

Perguntei-lhe quem era: «Quem eu sou?...
Jamais o soube humana creatura,
Jamais aquel', que a minha mão procura,
O meu misterio enorme desvendou.»

Sou a Rainha fantastica da Treva,
Minh'alma em suas azas negras leva
Meu cortejo em nocturna galopada.

Vivo ha milhões de seculos e habito
Um convento de sombras, no Infinito,
E eternamente viverei do Nada.

Affonso de Castro.

Soirée da moda

JUDEX JUDEX JUDEX JUDEX

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE

ESTREIA DA 2ª SERIE

A Expiação 2 p.

Ao sr. ministro da guerra

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor—Em Ordem do Exercito (2.ª serie) de 28 de fevereiro de 1917, foi aberto concurso para chefes de musica a que concorreram varios sub chefes. Entre estes concorreram os srs. Manoel Lourenço da Cunha, Antonio da Piedade Vaz e João Pereira Biscaia que foram promovidos a chefes de musica pelo ex-ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, nas condições seguintes:

Os srs. Manoel Lourenço, da Cunha e Antonio da Piedade Vaz, encontravam-se e encontram-se em França e foram promovidos sem prestarem *prova alguma*; o primeiro foi collocado no regimento de infantaria n.º 14, e o segundo ficou supranumerario.

O sr. João Pereira Biscaia encontrava-se e encontra-se em Portugal e foi promovido a chefe de musica tendo prestado somente a *primeira prova* e foi collocado no regimento de infantaria n.º 21.

Estas promoções vieram ferir os direitos de todos os que ora estão prestando as suas provas perante o respectivo jury, pois que foram *tres promoções illegalmente feitas*. Justiça seria, se os referidos chefes de musica fossem despromovidos, sendo submettidos ás respectivas provas e então, se obtivessem as primeiras classificações, fossem novamente promovidos, ou serem submettidos ás provas respectivas e ficarem supranumerarios até lhes competir a sua promoção conforme as classificações obtidas, no concurso que se está realisando, visto que estas promoções não obedeceram a lei alguma dos regulamentos em vigor. De v. etc.

Um sub-chefe de musica prejudicado.

OLYMPIA O melhor programma

Reprise do 1.º, 2.º e 3.º capitulo da

Seita Tenebrosa

e estreia do 10.º

O Rapto de Myra 2 p.

No programma:

A somnambula

(4 partes)

CARNAVAL 4 Encantadores espectaculos 4

Cheios de surprezas

BILHETES Á VENDA

VARRENDO A TESTADA

Em resposta a uma nota officiosa

CHAVES, 3.—*Sr. director d'«A Capital»*—Lisboa.—Hontem expedi o seguinte telegramma que julgo suficiente para esclarecer o publico sobre as accusações absolutamente falsas que me foram feitas:

Ex.mo ministro do interior—Lisboa—A nota officiosa sobre a syndicancia á administração do concelho de Chaves inserta na imprensa allude a irregularidades cuja responsabilidade me é attribuida.

Para fazer a publica demonstração da falsidade de taes accusações, falei pessoalmente com o administrador, sr. Antonio Bernardo Gomes, que repudiou completamente a auctoria d'ellas e, requeri-lhe certidões de documentos existentes na administração, pelos quaes se prova exactamente o contrario do que consta da nota officiosa. Sem necessidade de apresentar quaesquer commentarios, o administrador, com o pretexto inverosimil de que a syndicancia não estava terminada, quando é certo que os documentos que se encontram na administração em nada se prendem com o processo de syndicancia e que até o syndicante já retirou ha dias d'esta villa, acaba de indeferir o meu requerimento, para me recusar as certidões. Rogo a v. ex.ª providencias para que a lei seja cumprida e me passem as certidões, tanto mais que do para usar em legitima defesa.

Pela publicação d'este no seu muito lido jornal se confessa immensamente grato o de v. etc.—*Manuel Antonio Ribeiro.*

Salão Central

HESPERIA

a reinha da elegancia, a mais formosa e a mais admirada, reapparece hoje no drama em 6 partes

MORTAL DESENGANO

que é um dos mais recentes exitos da casa TIBER

No programma:

José Peâreiro

Na proxima semana desvenda-se o mysterio com a estreia do sensacional film de aventuras policiaes

GRANDE SEGREDO

18 SERIES

Brevemente: A GRANDE VERGONHA, por Emilio Ghione

Empregados no commercio

Augmento de salario

A commissão de estudo e reclamações do salarios dirige a todos os seus collegas o seguinte convito:

Para proseguimento do trabalhos, inquerito e fiscalisação do cumprimento das reclamações, a commissão tem como muito importante, se não indispensavel, que todos os empregados no commercio indiquem por qualquer fórma até ao dia 10 do corrente, para as suas associações, ou da sua especialidade, não sendo filiado, mencionando no endereço Commissão de Estudo e Reclamações de Salarios, os ordenados que tinham em setembro passado, epocha em que foi approvada a tabella de augmentos, elucidando tambem qualquer circumstancia posterior que haja alterado esse ordenado.

E' indispensavel indicar a firma e séde em que exerce a profissão o qual elle é.

Estas participações são sómente para uso da commissão, guardando sobre ellas o mais rigoroso sigilo. O interesse é todo do participante e a commissão não se occupará, depois, da situação dos collegas que deixem de corresponder a este convite.

As sédes das associações são: Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20; Empregados de Escriptorio, rua da Magdalena, 225, 1.º; Empregados de Bancos e Cambios de Lisboa, calçada do Combro, 38; Caixeiros Viajantes, de Praça e Representantes Commerciaes, rua dos Correeiros, 101, 2.º, D.; União dos Empregados do Commercio de Lisboa, rua da Mouraria; Empregados Menores (moços e trabalhadores) no Commercio e Industria, travessa d'Agua da Flôr, 20, 1.º

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças da boca, cirurgia prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3073

Os automoveis do P. A. M.

Escreve-nos *Um commerciante da praça de Lisboa, sem politica*, dizendo-nos que apezar da campanha ha tempos levantada pela *Capital* contra a utilisação dos automoveis do Estado por elementos não militares, esse abuso continua, vendo-se todos os dias por essas ruas e á porta d'alguns hoteis vehiculos com as iniciaes P. A. M. carregados de senhoras e creanças.

Entende o nosso leitor que se deve d'uma vez para sempre pôr termo a taes abusos. Automoveis militares são para serviço e não para recreio.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Trabalho artistico

Tem constituido a attenção de quantas pessoas sobem ou descem o Chiado um trabalho magnifico que hoje apparecen exposto no mostruario da retrozario David, feito pela nossa antiga collaboradora e illustre professora de pintura, lavores e todas as especialidades de artes femininas, sr.ª D. Luiza de Souza.

Esse trabalho, que é uma cobertura de setim brasico, franjado a missanga, tendo, pintados a oleo, rosas, lyrios, amores perfeitos e saudades e um anjo voando no espaço, accentua a competencia da distincta artista e professora.

E' digno de ser visto e continua em exposição até ao dia 6 do corrente.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Caminho de ferro do Valle do Corgo

Foi-nos enviada uma copia da extensa representação entregue no sr. ministro do commercio sobre a construcção do ultimo troço do caminho de ferro do Valle do Corgo, comprehendido entre Mouro e Chaves.

Na representação, que é coberta de assignaturas, historia-se o que se tem passado com a construcção d'esse caminho de ferro, provando-se que deve o traçado seguir pela margem esquerda do Tamega, e não pela direita, como interesses politicos inconfessaveis determinaram.

Já em tempos *A Capital* se occupou do assumpto desenvolvidamente. Na representação pede-se que sejam as obras do traçado abandonadas — tanto mais que ha um anno estão paralysadas—e que se siga o traçado mais vantajoso e que maior numero de povoações servo, ou seja o da margem esquerda do Tamega.

Echos dos acontecimentos

Como implicados nos ultimos acontecimentos foram enviados para juizo José Martins Rosinha, sapateiro da estação dos caminhos de ferro em Santa Apolonia, e o commerciante José Maria Antunes.

Em casa do primeiro apprehendeu a policia uma espingarda das de infantaria, duas pistolas Savage e um revolver, seis carregadores diversos, 61 balas de Savage e um carregador de Parabellum e 13 balas de espingarda.

Foi preso, por dar vivas a homens em evidencia do partido democratico, Martinho Fernandes Piloto, empregado d'uma pharmacia do Loreto.

Do governo civil foram hoje removidos para bordo 15 individuos, entre elles um que hontem chegára sob prisão, de Torres Vedras, com nota de suspeito, e Josué dos Santos, acusado de ser frequentador de casas de tavolagem.

Continuaram a noite passada as rusgas policiaes, sendo presos 50 individuos, 30 dos quaes na area da esquadra dos Terramotos.

Ainda não sahiu do Tejo o navio que tem a bordo os marinheiros implicados nos ultimos acontecimentos, e não está por emquanto designado o dia em que sahirá.

Continúa o inquerito aos actos de alguns sargentos que se diz terem culpabilidade, estando ainda alguns d'elles detidos nos fortes.

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

«A pedra no sapato»

Não ha melhor remedio para dissipar tristezas do que a engraçadissima peça *A pedra no sapato* em scena no Republica. As gargalhadas são constantes e espontaneas com as scenas desopilantes, os ditos engraçados, as situações inesperadas e as surprezas hilariantes com que os tres actos estão recheados. Hoje repete-se.

SALÃO FOZ A's 8,45 e 10,30 da noite

A sensacional revista

TERRA E MAR

Carnaval de 1918—10, 11 e 12 de fevereiro—Espectaculos completos com as revistas Terra e Mar e De borla. Noites de alegria—Bilhetes á venda

O MEZ LITTERARIO DE "A Capital"

Publicações em Janeiro:

(Livros recebidos em A Capital *e aos quaes esta fez referencias).*

A menina dos olhos castanhos—Armando Ferreira.

Lusitania—Mario Beirão.

As cinzas de Camillo—Visconde de Villa Moura.

Mulheres (2.ª edição)—Julio Dantas.

Os paradoxos de «Adéme»—Bourbon e Menezes.

As grandes tragicas do silencio—Antonio Ferro.

Se Gil Vicente voltasse...—Ponce de Leão.

Marias—Brito Rato.

A Engommadeira—José d'Almada Negreiros.

Da minh'arte—Cavalheiro d'Oliveiro.

Por um oculo—Tito Martins.

J. M. P.—Desiderio Beça.

Elogio historico de J. J. Ferreira Lapa—Cincinato da Costa.

Terra Prohibida (2.ª edição)—Teixeira de Pascoaes.

Cartas sem destino—Alfredo Pimenta.

Cabeça a premio—Joaquim Leitão.

Arte na Escola—José Queiroz.

A suggestão e o hypnotismo na medicina—José Pestana.

O nacionalismo racico no integralismo lusitano—Mariotte.

O espelho encantado—Gomes dos Santos.

Emygdio Navarro—Fernando F. da Silva.

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Na retaguarda das linhas inglezas

Um exercito feminino

que auxilia poderosamente os que se batem nas linhas da frente

Em março do anno passado appareceram em França as primeiras *Waacs*, palavra que nada diz, que nada exprime á primeira vista e que foi formada do modo por que os inglezes em geral formam os seus vocabulos, por commodidade e abreviatura.

Em vez de estarem a escrever a cada passo *Women's Army Auxiliary Corps*, empregaram apenas as iniciaes e depois juntaram-nas, formando assim o vocabulo *Waac*, no plural *Waacs*.

Como dizemos, foi em março do anno passado que desembarcaram em França as primeiras *misses* pertencentes ao Corpo Auxiliar do Exercito de Mulheres. Os jornaes inglezes, até mesmo os mais circumspectos, haviam noticiado a sua partida de Inglaterra em tom um tanto ou quanto humoristico.

Apresentaram-se vestidas como os *Tommies*. Casacos de homem, saia-calção, com grandes algibeiras, sapato de salto raso, chapéus de feltro. E não mettiam horror, antes ao contrario.

Havia entre ellas d'essas figuras de inglezas que estamos habituados a vêr, altas, magras, seccas como um pergaminho enrugado que, mesmo envergando um traje de cerimonia, nunca perdem o feitio varonil; mas tambem se via grande numero de *misses* de olhos azues e cabellos louros, com a verdadeira linha feminil, realçada ainda pelo traje musculino.

As *Waacs* eram mulheres de *sport*, habituadas a viverem ao ar livre, tendo plena consciencia da sua liberdade e da sua independencia. De resto, essa liberdade e essa independencia são exactamente as que lhes deu o senso de responsabilidade social, sem a qual nunca se teriam imposto o sacrificio que voluntariamente acceitaram.

As *Waacs* alistam-se por todo o tempo que dure a guerra e a sua vida é tão rude como a dos soldados. Não teem de defender as trincheiras, mas teem que prestar serviços, pensassimos na retaguarda das primeiras linhas.

Umas são amanuenses, tachigraphas ou dactilographas, outras são cozinheiras, outras *chauffeurs* ou motocyclistas, outras impressoras, outras signaleiras, algumas telegraphistas ou telephonistas, umas trabalham nas officinas photographicas do serviço d'aviação, algumas são distribuidoras da correspondencia e, finalmente, outras fazem o pão.

Em todos esses differentes trabalhos substituem milhares de homens, os quaes podem, assim, ser empregados nas primeiras linhas. Calcula-se que quatro mulheres substituem trez homens, sem desvantagem de especie alguma.

O governo inglez hesitou muito antes de acceitar o offerecimento das *Waacs*. Com uma galanteria um tanto ironica ordenou que os seus officiaes, em vez de estrellas, tivessem rosas bordadas nas platinas.

Mas agora, o ministerio da guerra inglez está fazendo uma enorme propaganda para conseguir um aumento de dez mil *Waacs* por mez, porque o resultado tem sido assombroso.

Quando o primeiro contingente d'essas cooperadoras da guerra desembarcou em França, um official inglez disse-lhes:

— Não se assustem. Aqui não correm perigo algum. Nas bases ha muito menos perigo do que em Londres.

Parece que essas palavras iam fazendo com que o official fosse morto! Que havia elle imaginado? Que tinham medo?!... Ao saberem que as camas eram melhores que as dos soldados, immediatamente renunciaram a ellas, deixando-as para os hospitaes.

Hoje, as *Waacs* teem a mesma vida dos soldados, com uma unica differença, a saber que, apagadas as luzes, ao passo que aos soldados é prohibido falar, isso lhes é permittido a ellas. O governo inglez tem as suas ideias ácerca da psychologia feminina e entendeu que era pouco humano condemnar tantas mulheres ao silencio.

Já ninguem se ri das *Waacs*, que demonstraram possuir altas qualidades, entre as quaes a boa vontade. São consideradas como mulheres heroicas cujo esforço em muito contribuirá para salvar a patria e cuja presença egualmente contribue para amenisar nas trincheiras a vida terrivel dos homens.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moreas, em Extremoz.

Um S. Thomé ha 8.000 contos em ouro

Noticiaram ha dias os jornaes que um grupo de banqueiros, a convite do sr. ministro das finanças, tinha effectuado uma reunião com o fim presumivel de lançar os primeiros elementos de um emprestimo que melhorasse a nossa situação financeira. Tal, porém, não se deu, tratando-se unicamente dos processos a adoptar para melhoria da nossa situação cambial, que de dia para dia se vae tornando mais difficil. Esta informação é de resto, confirmada pelo extracto do *Diario de Noticias*, que reproduzimos:

Reunião de banqueiros.—O sr. ministro das finanças quiz ouvir os banqueiros de Lisboa ácerca da marcha das nossas cotações cambiaes, singularmente aggravadas nas ultimas semanas.

Ao que nos consta, trocaram-se meras impressões pela difficuldade existente em estabelecer um plano concreto de acção a ser applicado na esphera exclusivamente bancaria.

O problema dos cambios está na dependencia da balança economica e, como tal, reclama sobretudo, as facilidades de sahida para os nossos productos pagos com ouro e de solução consequentemente do problema dos transportes maritimos, hoje capital.

As importações commerciaes teem sido reduzidas naturalmente em quantidade, mas a alta dos preços não tem deixado que beneficiemos d'essa reducção tanto quanto poderiamos, sob o ponto de vista cambial.

Por outro lado, a circulação fiduciaria e a paragem da corrente emigratoria para o Brazil tambem não constituem factores favoraveis para os nossos cambios.

N'estas circumstancias, o que ha de momento a procurar é alargar tanto quanto possivel a nossa exportação, fazendo-nos beneficiar da alta dos preços. Um grande impulso á reexportação de generos coloniaes é o grande passo a dar se não para resolver, ao menos para atenuar a crise.

Ao que suppomos, o governo encontra-se firmemente compenetrado d'essa verdade e vae fazer quanto em suas forças caiba para resolver o problema dos transportes maritimos.

E' pequeno todo o appoio que lhe der a opinião publica para esse effeito.

E já que falámos em appoio de opinião publica, seja-nos permittido dizer que francamente não comprehendemos como não são estas questões (que são o pão nosso do dia de amanhã) que teem o dom de a interessar e de a agitar.

Com effeito, a unica solução para um tal estado de coisas está unicamente no alargamento da exportação. O aproveitar logico, sensato, constante dos barcos ex-allemães de que dispomos pode e deve influir como factor poderoso, desde que se empregasse em trazer das colonias a enorme porção de mercadorias que lá estão. Já aqui o dissemos. Em S. Thomé ha cerca de oito mil contos em cacau, aguardando quem os vá lá buscar, arrecadados ha longo tempo á espera de transporte. Pois esses oito mil contos em ouro, ninguem o duvida, beneficiariam extraordinariamente a nossa situação cambial.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje preso Francisco Ferreira, o «Chico Carvoeiro», morador na rua do Bemformoso, 107, loja, que hontem, como os jornaes da manhã noticiam, aggrediu com duas facadas o guarda da policia administrativa 999, José Marçal.

—Por meio de enforcamento, suicidou-se hontem na quinta Secca, ao Campo Grande, da qual era arrendatario, Antonio Duarte de Jesus, de 45 annos. O cadaver deu entrada na Morgue.

—O sr. Joaquim Delgado, morador na rua dos Anjos, 205, queixou-se de que os gatunos entraram na sua officina e levaram duas bicycletas no valor de 115$42.

O Carnaval no Colyseu

Não ha quem ignore que as festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios são sempre as mais imponentes e grandiosas de Lisboa, contribuindo para isso a vastidão e magestade da sua sala de espectaculos que, sob este ponto de vista, é a primeira da peninsula, satisfazendo ao mesmo tempo, como nenhuma outra, aos requisitos de commodidade para a quadra de folia que começa no proximo sabbado. As suas deslumbrantes e sumptuosas ornamentações e as suas phantasticas e feericas illuminações nunca tiveram rivaes, e este anno podemos affirmal-o com maior segurança, porquanto a empresa, desejosa de manter as brilhantes tradições dos annos antecedentes, não se poupa a sacrificios, causarão verdadeira surpresa tanta magnificencia e bom gosto. A estreia da companhia de variedades é um dos grandes elementos d'estas festas, pois d'ella fazem parte tres attracções que teem ignorado nos programmas das primeiras casas do espectaculo do mundo e que vão conquistar sensacionaes triumphos.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/8	29 1/2
90 div.	30	
Cheque sobre Paris	297 1/2	299 1/2
» Hollanda	735	745
» New York	1695	1710
» Madrid	407	411
Rio sobre Londres	18 11/16	—
Libras ouro	9950	10050
Agio do ouro	115 %	125 %

ULTIMA HORA

A conflagração

A conferencia de Versailles

Resolve-se assegurar a continuação do esforço militar e a mais estreita e mais efficaz coordenação

PARIS, 3.—Desde 30 de janeiro até 2 do corrente, o conselho superior de guerra, sob a presidencia do sr. Clemenceau, teve sete sessões plenarias em Versailles.

N'ellas tomaram parte: pelos Estados Unidos da America, os generaes Blis e Pershing; pela França, o sr. Clemenceau e o sr. Pichon e os generaes Foch, Petain e Weygand; pela Gran-Bretanha, o sr. Lloyd George, lord Milner, o general Robertson, o feld marechal Haig e o general Wilson; pela Italia, os srs. Orlando e Sonnino e os generaes Alfieri e Cadorna.

O conselho superior de guerra examinou com o maior cuidado as recentes declarações do chanceller allemão e dos ministros dos estrangeiros da Austria e da Hungria. Foi-lhe impossivel achar n'ellas alguma coisa que se approxime das condições moderadas formuladas por todos os governos alliados.

Esta convicção não pode ser senão fortificada pela impressão que produz o contraste entre os pretendidos fins idealistas, em vista dos quaes as potencias centraes encetaram as negociações de Brest Litovsky e os planos de conquista e espoliação que hoje vieram a lume.

N'estas condições, o conselho superior de guerra viu que o seu unico dever immediato era assegurar a continuação do esforço militar com a derradeira energia, e por meio da mais estreita e efficaz cooperação. Este esforço deverá proseguir até que se tenha levado os governos e os povos inimigos a uma mudança de disposições susceptiveis de dar a esperança de uma paz celebrada sobre bases que não impliquem a renuncia, perante o militarismo aggressivo e impenitente, de todos os principios de liberdade, justiça e respeito pelo direito das nações.

As resoluções tomadas pelo conselho superior de guerra e que terão por consequencia esta celebração de paz comprehendem não sómente a conducta geral dos negocios militares dos alliados nos differentes theatros de guerra, mas principalmente a mais estreita e a mais efficaz coordenação, sob a direcção d'este conselho, de todos os esforços das potencias unidas na luota contra os imperios centraes.

As attribuições do proprio conselho foram ampliadas e os principios de unidade politica e de acção apresentados em Rapallo, em novembro ultimo, desenvolveram-se sob uma forma concreta e pratica. Em todas estas questões se chegou a um entendimento commum depois de profundamente discutida a politica a seguir e as providencias para a sua execução.

Chegou-se assim a um completo accordo, tanto entre os governos como entre os chefes militares de todas as direcções, necessario para que as resoluções concordantes pudessem sortir o seu pleno effeito. Results d'isto uma absoluta tranquillidade para todos, pelos sentimentos de força indefectivel, pela firme confiança no accordo unanime, não sómente sobre as disposições e sobre os meios, mas principalmente sobre os pontos de vista.

A colligação patente de consciencia e de vontade, que não obedece a outros designios que não sejam a defeza dos povos civilisados contra a mais brutal empreza de oppressão mundial, oppõe ás violencias do inimigo o tranquillo dominio, constantemente renovado, e que tem por factor as mais altas energias. Os valentes soldados das nossas democracias marcaram o seu logar na historia com o heroico brilho das suas virtudes incommensuraveis, ao mesmo tempo que a nobre resistencia das populações civis de terriveis provações quotidianas, não attesta menos alto que o magnifico impeto dos nossos exercitos qual a victoria moral que a victoria militar da Entente terá de consagrar.—(*Havas*).

As operações na Africa Oriental

Os portuguezes e inglezes perseguem o inimigo na direcção de Mtarika

LONDRES, 4.— Communicado official da Africa Oriental:— Um corpo de tropas indigenas do Cabo occupou, no dia 21 de janeiro, Mtembe, sem resistencia, e depois, com o corpo portuguez, perseguiu um destacamento inimigo na direcção de Mtarika. No dia 24, a nossa columna de Porto Amelia tomou um posto ao inimigo na montanha de Pamuai, a 45 milhas para o interior, e apoderou-se de trinta toneladas de viveres.

No dia 28 um destacamento d'esta columna occupou Ankwabe, importante aldeia situada ao norte do rio Awagidi, a 38 milhas para o interior. No dia 28, a nossa columna de Nyassaland sul encontrou-se com um forte destacamento inimigo que occupava umas posições no rio Lukulosi. As nossas tropas atravessaram esse rio na noite de 27 e depois de terem combatido durante todo o dia de 28 repelliram o inimigo no dia 29, no valle de Livjenda, na direcção de Mtarika. —(*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 4.—Communicado official da Palestina.—Durante a noite de 30 de janeiro, avançámos um pouco a nossa linha nas proximidades de Ornuiteh, a 12 milhas ao norte de Jerusalem.

Na manhã de 31, um destacamento que procedia a um reconhecimento penetrou na aldeia di Kukhmas, oito milhas a nordeste de Jerusalem, repellin os contra-ataques inimigos e retirou na noite seguinte, depois de ter conseguido os seus fins.

Na noite de 2 do corrente, as patrulhas inimigas estiveram activas entre Ornuiteh e Heikhbdalla, uma milha a nordeste de Ornuiteh. O inimigo tentou penetrar nas nossas linhas n'este ponto, mas foi repellido.

No mez de janeiro foram destruidos em combates aereos doze apparelhos inimigos.—(*Havas*).

Reunião dos Estudantes da Faculdade de Letras

Reuniram-se hoje, cerca das 15 horas, em grande numero, os estudantes da Faculdade de Letras, para tomarem uma attitude reprovativa contra uma lei do novo ministro da instrucção, o dr. Alfredo de Magalhães, na qual os direitos dos antigos diplomados são egualados aos de agora. Não nos é possivel dar conta das resoluções d'essa reunião, visto que os estudantes as tornaram secretas.

NOTAS DIVERSAS

Segundo consta, o governo hespanhol reconheceu já o novo governo portuguez.

Foi exonerado, a seu pedido, de commandante do corpo de marinheiros o contra-almirante Burla d'Araujo.

—O Syndicato Agricola do Trancoso solicitou do governo que do anxofre importado seja repartida parte pelos lavradores que fazem parte d'essa collectividade.

—O *Diario do Governo* de hoje publica o decreto mandando reintegrar o sr. dr. José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima no seu antigo logar de professor ordinario da faculdade de direito da Universidade de Coimbra.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital de Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 17 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

A questão das subsistencias

Alguns marchantes tencionam procurar o sr. ministro do trabalho afim de pedirem providencias contra a fórma como está procedendo a Commissão de abastecimentos de carnes á cidade de Lisboa. Quando muitos marchantes pretendem comprar gado bovino para consumo dos seus talhos, a commissão quer que esse gado seja rateado por todos os marchantes, apesar de nem todos concorrerem para a sua acquisição.

O que é facto é que ao passo que nos arredores de Lisboa ha carne de vacca á venda, na cidade tal não succede.

A camara municipal de Tondella pediu ao governo que fosse permittida a importação de farinha hespanhola pela fronteira de Villar Formoso, com isenção da taxa que devia pagar.

Tambem a camara municipal de Odemira solliciton que não fosse permittida a exportação de trigo e farinha d'aquelle concelho sem estar assegurado o abastecimento dos seus habitantes.

O Carnaval no Republica

As festas do Carnaval no Republica estão despertando grande enthusiasmo e vão dar brado este anno. Os espectaculos são especiaes e de completa gargalhada, representando-se tambem e unicamente nas noites de sabbado, domingo, segunda e terça-feira, uma engraçada revista em 1 acto e 8 quadros *Bola de sabão*, original de Lino Ferreira e Arthur Rocha, com 11 numeros de musica do maestro Luz, desempenhada por todos os artistas do theatro.

Os bailes de mascaras n'estes quatro dias revestem extraordinario brilhantismo, sendo o ponto de reunião das familias da nossa sociedade.

Junta Geral do Districto

A commissão administrativa da Junta Geral do Districto, na sua sessão de antehontem, além de tomar conhecimento de todo o expediente apreciou differentes orçamentos de corporações de piedade e beneficencia, documentos de valor concorrentes ao logar de servente e resolveu crear bilhetes de identidade para todo o pessoal e pôr em vigor o regulamento interno da sua secretaria.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos, publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Hamleto.

REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato».

TRINDADE — A's 21,15 — «Suso».

APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».

GYMNASIO — As 21 — «Pecados da juventude».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21 — «Adeus mocidade».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Estreia do 2.º episodio do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Entre nós

Os espectaculos de Carnaval no Theatro do Gymnasio são constituidos pelas peças *Champignol á força*, no domingo; *O afilhado da madrinha*, na segunda-feira, e o *Palacio da Marqueza*, na terça. Os tres actos, *Pecados da Juventude*, continuam n'este theatro a sua brilhante carreira.

No Salão Foz continua, em pleno exito a phantasia *Terra e Mar*. N'este mesmo Salão effectua-se no proximo dia 15 a primeira representação da revista *1.º de Abril*.

Entrou em ensaios, no theatro Avenida, devendo subir á scena ainda este mez, *A Filha da Sr.ª Angot*, representada pela primeira vez, no Theatro da Trindade, de Lisboa e no Baquet, do Porto, ha 45 annos e da qual se fez varias *reprises* em ambas as cidades. A sua distribuição é a seguinte: «Clarinha Angot», Alice Pancada; «Melle do Lange», Etelvina Serra; «Amarante», Martino; «Javotte», Mercedes; «Thereza», Australia; «Cidalina», Arminda Neves; «Babet», Louzalina; «Heraclia», Angelita; «Angelo Pitou», Almeida Cruz; «Larivaudière», José Ricardo; «Pomponet», Armando de Vasconcellos; «Trénitz», Carlos Vianna; «Louchard», Correia; «Cadet», Amaral; «Guilherme», Sebastião Ribeiro; «Bontex», Paiva; «Um official», Mattos; «Taberneiro», Mattos.

Dirigo os ensaios do *libretto*, José Ricardo e da partitura Assis Pacheco.

No estrangeiro

O grande tenor Ausolmi obteve no Real, do Madrid, uma colossal ovação na opera *Pescador de Pérolas*, escolhida para sua estreia. A empreza do Real, conta ainda com um novo contracto de Schipa e emprega altas diligencias para offerecer ao publico madrilono o celebre Tita Ruffo.

Assim se comprehende que em todos os jornaes hespanhoes haja um justificado regosijo, gritando todos em uniosono: Aleluia!

Terminou o seu contracto no Lara, de Madrid, a artista Natila Bilbatnita.

No Odeon, d'aquella capital, fez-se *reprise* da magnifica peça dos irmãos Quintero *Malvaloca*.

No Olympia, de Milão, estreiou-se com agrado uma peça original de Luigi Pirandillo *Il piacere dell'onestá*.

Cine

A fita «La vida de Cristobal Colon y su descubrimiento de America», que foi corrida, entre nós, com a assistencia da imprensa, no Cinema Condes, está sendo exhibida com grande successo no colyseu «Albia», de Bilbau, apesar dos preços elevados dos logares visto que cada camarote custa 25 pesetas.

Embora não esteja ainda officialmente confirmado, circulam rumores de que o governo inglez vae mandar encerrar todos os theatros e cines por motivo da guerra.

O programma do espectaculo da moda d'esta noite e de amanhã, no Colyseu dos Recreios, é dos mais notaveis que teem apparecido em Lisboa. Basta dizer que se estreia o 2.º episodio do commovente e mysterioso *film Judex*, uma das prodigiosas creações da cynomatographia moderna, intitulado *A Expiação*, em que a originalidade e o imprevisto se aliam. Reapparece *A Viagem presidencial ao norte do paiz*, cujo exito tem sido ruidoso, e o drama de Sardou, *Amica*, posto em scena com grande luxo e verdade.

Attenção

IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.

TUBERCULOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem á tudo, experimentem o «Galacolina», garrafa 1$810.

FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fora do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.

BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.

Pharmacia Magalhães & Filho
Lisboa—Tel. 3250—C.
R. Alves Correia, 167

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1917

Paga-se todos os dias, desde 4 de fevereiro corrente, na razão de 4 1/2 0/0 ou $50 por acção, livre de imposto de rendimento.

Em Lisboa—Na séde, rua Aurea, 88.
No Porto—Na agencia, rua Elias Garcia, 88 a 98.

Pelo Banco Lisboa & Açores
Arthur Vaz—Director
F. C. Mendonça—Gerente

POLYTEAMA — Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante.
Hoje—A's 8 1/2 horas—Hoje
Representação da peça de maior gargalhada
O Conde Barão
CARNAVAL
Sabbado, Domingo, 2.ª e 3.ª feira 4—Surprehendentes espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes. Bilhetes á venda.
Domingo, 17, ás 3 h. da tarde, 3.º concerto extraordinario WAGNER sob a regencia do David de Sousa.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2139

SPORT

Uma carta!...

Acaba de nos chegar ás mãos uma carta de pessoa que não conhecemos, mas porque a achamos interessante, especialmente para os nossos leitores, damos-lhe publicidade.

Ensinar quem não sabe é sempre um acto louvavel.

Sr. redactor do jornal A Capital—Acabo de ler a sua secção de *Sport*, e noto que v. não ficou satisfeito com a organisação do ultimo sarau que o benemerito Gymnasio Club Portuguez levou a effeito no Porto.

E' para lamentar que v. não veja, nem saiba, o esforço que a Direcção d'aquelle club teria feito para conseguir a realisação da referida festa.

Eis a prova e que poucos são os clubs que dispõem de elementos de valor para organisar festas de propaganda desportiva—como foi a do Palacio de Crystal do Porto.

Os redactores desportivos fallam e até teem a mania de dizer mal de tudo e de todos, mas eu ainda não vi nada de util feito por esses senhores.

Porque não ajudou v. a direcção d'aquelle club na organisação da festa?

Se o tivesse feito, o senhor e todos os outros, o resultado teria sido mais satisfatorio para v.

Desejava muito que esta carta fosse publicada no seu muito lido jornal; mas como ella encerra meia duzia de verdades amargas, naturalmente v. não a fará publicar; considero-me, porém, satisfeito por ter a certeza de que estas mal alinhadas linhas não são lançadas ao vento.

Não desejando ser mais prolixo, *sou* com a maxima consideração, de v. etc.—*Antonio A. de B. Almeida.*

Sobre o primeiro periodo, parece que V. Ex.ª comprehendeu o que leu.

Não fiquei absolutamente satisfeito com o resultado da referida festa.

Do segundo, e ahi é que se espetou, desconhecendo que, fomos nós quem, quando da realisação do 1.º Congresso, como director do Gymnasio, propuzemos a realisação d'um sarau n'aquella cidade, sabendo, portanto, qual o esforço que a actual direcção teria feito, porque tambem fomos nós quem foi ao Porto tratar de todas as condições em que aquelle club poderia levar a effeito a festa.

Se temos poucos clubs que dispõem de elementos como o Gymnasio, ainda o não contestámos.

Se os redactores sportivos dizem mal de todo e de todos, e lá sabem o que dizem, nós temos sempre procurado dizer bem e mal quando entendemos, sem ter que dar satisfações a ninguem.

Trabalhámos na organisação d'aquella festa até 31 de outubro, que então fizemos parte da direcção.

Pelo seu desejo, que tem, da publicação da sua carta, comprehende-se... o fim a alcançar.

Portanto, além de lhe fazermos a vontade, ficou sabendo como tudo se passou, aconselhando-o a não perder tempo quando não tenha dados certos.

Ou quiz porventura entrar no numero dos maçadores que se occupam a escrever para os jornaes? Talvez!

A. de Campos Junior.

Foot-Ball

Resultado dos desafios realisados hontem

1.as categorias — Sport Lisboa e Benfica vence Imperio Lisboa Club por 2 a 1.

2.as categorias—Carcavelinhos vence Victoria de Setubal por 2 a 0.

3.as categorias—Victoria de Setubal vence Sport Lisboa e Benfica por 2 a 1; Sporting vence Sacavenense por 4 a 1.

4.as categorias—Foot-Ball Benfica marca 2 pontos por falta de comparencia do União de Lisboa; Sete Rios marca 2 pontos por falta de comparencia do Sporting.

Sport Lisboa e Benfica

Conforme já annunciámos, realisa-se em Benfica, no sabbado proximo, uma festa desportiva com os seguintes numeros:

Parallelas—Pelos srs. A. Mendonça, A. Peixoto, J. Castellar e Agostinho dos Santos.

Esgrima—Pelos srs. F. Antunes e João Pinto d'Almeida.

Pesos—Pelos srs. José Arantes e Raul Lopes.

Forças combinadas—Pelos srs. Bernardino Teixeira e A. Batalha.

Box—Por dois discipulos do professor sr. Silva Ruivo.

Em seguida á festa realisar-se-ha um baile.

Esgrima

Na Sala Carlos Gonçalves

Realisou-se no sabbado passado mais uma «poule» de espada entre os srs. F. Farinha, José Olivaes, dr. Jacome, Antonio Olivaes, Eduardo Perestrello, A. Bello e Filippe de Vilhena, levando os «juniores» «handicap».

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

A questão agoreana

Se ha corrente separatista, deve-se ella á incuria dos governos

A proposito dos artigos que em *A Capital* se teem publicado sobre a conveniencia e a necessidade de contrabater a propaganda separatista que nos Açores veem fazendo, nada menos de trez cartas recebemos. Sendo nós absolutamente impossivel dar-lhes cabimento, não queremos, porém, deixar de dar uma idéa, muito resumida embora, do que n'essas cartas se diz.

A primeira, assignada pelo sr. J. B., de quem já tivemos uma outra carta, diz que em nove ilhas, que tantas são as que constituem o archipelago dos Açores, apenas na de S. Miguel apparece um denominado partido regionalista, mas tendo apenas em mira fins eleitoraes. Nas restantes ilhas nunca taes idéas se manifestaram, nem podiam manifestar, porque ha ali bem vivido o sentimento do amor á Patria, em cuja integridade nem sequer se cuida sonhar em tocar. Em todas ellas se conservam religiosamente as tradições e o culto do passado.

Uma outra carta, assignada por *Um leitor*, diz que *A Capital* attribue—com toda a razão—a desgraçada situação dos Açores á incuria dos governos, que só se lembram da existencia d'esse archipelago quando se trata de eleições. E cita, para exemplo, o que se passa na ilha Graciosa com os magistrados, que nunca tomam posse quando para ali são nomeados, do que resulta não haver justiça — ou antes, quando um simulacro de justiça é administrado e ser só sabor das paixões politicas. Conclue *Um leitor* por applaudir a nossa patriotica campanha.

Finalmente, o sr. *F. de C.* diz nos, a propósito da formação do partido regionalista de Ponta Delgada, que é elle constituido principalmente por monarchicos, a quem preoccupa soberanamente a politica. E accrescenta: «Precisam os monarchicos açoreanos, pelo menos os de S. Miguel, congregar-se e formar um poderoso bloco para, na proxima batalha eleitoral e de accordo com os seus comparsas da metropole, infligirem aos republicanos uma derrota em toda a linha. Eis o motivo principal por que se formou o partido regionalista de Ponta Delgada. Nós conhecemos perfeitamente os signatarios do «manifesto» que o partido regionalista lançou aos quatro ventos, e vemos que a commissão directora d'esse partido é composta exclusivamente de monarchicos; nem um só republicano ou independente, o que é muito significativo, porque para defender um ideal sagrado como o que o partido regionalista pretende defender, não ha distincções de partidos. Todos são açoreanos e como açoreanos querem viver! Na nossa humilde opinião, o partido regionalista não conseguirá dominar a corrente separatista, porquanto esta tem raizes funnas e está profundamente arreigada no espirito da maioria dos açoreanos, não reconhecendo ella barreira insuperavel que a possa deter na sua propaganda avassaladora.»

O jornal portuguez *O Luzo*, de Honolulu, onde predomina, como se sabe, a colonia açoreana, traz a proposito da corrente separatista, que se vae manifestando, um artigo, do qual damos os seguintes trechos:

«Comprehende-se, portanto, como o espirito publico, em meio assim preparado por apprehensões cuja gravidade não póde negar-se, e que justificadamente induzem a uma natural acção de defeza, está apto para a germinação de novas suspeitas, estas com relação aos Açores, cuja admiravel posição geographica no Atlantico, a meia derrota entre a Norte-America e o Mediterraneo, na linha de navegação, reveste enorme importancia e da razão a todas as cubiças.

Todavia, se as doutrinas de Wilson, são os de respeito pela vontade e direitos dos pequenos povos, são tambem declarações terminantes as suas de que a America não combate por espirito d'ambição, por desejo de conquista e augmento de dominio.

A passagem ou estada dos seus navios de guerra no porto de S. Miguel é apenas e reconhecimento, ou melhor, a inteira confirmação do valor do porto como estação naval. E' o que julgamos poder e dever dizer-se sobre as intenções americanas.

E de estranhar seria verem-se os portos açoreanos, n'uma situação internacional como a de hoje, desoccupados de embarcações de guerra.

Entretanto, dá-se uma coincidencia, e d'aqui porventura a origem e o corpo que terão tomado as apprehensões na metropole a respeito dos Açores.

São exactamente os Estados Unidos, nação pela qual de ha muito existe manifesta sympathia entre as populações açoreanas, que mandam os seus navios fazer estação n'um porto do archipelago. E isto occorre justamente quando um submarino allemão ataca Ponta Delgada, encontrando-nos sem defeza, a defeza tomada a serio, que o estado de guerra naturalmente impunha. E a defeza a serio.

n'esse grave momento, ás 4 horas e meia da manhã de 4 de julho, erguendo-se em tragico alvoroço, sob as detonações rapidas e o silvo das granadas toda a população da cidade e arredores, fel-a com a sua magnifica artilharia, prompta, de tiro rapido, pondo logo o inimigo em fuga de o perigo certo que colhia, a presença de um transporte carvoeiro americano «Orion».

Ora, como era de acontecer, salvo o sentimento de ingratidão ou de absoluta inconsciencia do risco que a cidade correu—risco de vidas e haveres—sem que todavia o insulto deixasse de assignalar se promptamente, era o reconhecimento espontaneo, unanime e immediato, que na realidade foi manifestado ao sympathico e illustre commandante d'aquelle navio de guerra.

O que a cidade fez era o que devia, o que lhe cumpria fazer. Fel-o por intermedio das suas corporações, pela sua imprensa, fel-o, se não por uma grande manifestação publica pessoal, julgada inconveniente, ao menos pela voz unisona e agradecida dos habitantes da ilha.

Eis o que ha, o que se passou, taes quaes decorreram os factos, sem quaesquer correntes de propaganda que os preparasse, ou qualquer propaganda que lhes succedesse.

Mas é que no continente, a par do conhecimento d'esses successos, ha uma coisa que continua para o grave espirito de receio que se manifesta acerca dos Açores.

E' a consciencia do abandono, do esquecimento, do desinteresse que por nós tantas vezes a metropole tem manifestado, a despeito dos direitos e da justiça que julgamos existirem, e na realidade existem, em nosso favor.

E é por isso que está hoje a reclamar-se a existencia de uma grande força organisada e collectiva: o partido autonomista.»

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Sargentos reservistas e milicianos

Sr. redactor do «A Capital».—Ha dias um jornal da manhã publicava uma local sobre a representação enviada ao chefe do governo ácerca da situação dos sargentos reservistas e milicianos da 8.ª divisão.

Entre outras coisas, dizia a representação que ha segundos sargentos reservistas a quem, depois da guerra, não convem continuar ao serviço e achando-se tambem classificados no grupo 5.º do art. 391.º e possuindo o antigo curso de segundos sargentos de 1906, era tambem de justiça que fossem promovidos a primeiros sargentos de reserva, desde que o requeiram, continuando no serviço de amanuenses.

Concordo plenamente com o exposto, mas tambem acho de inteira justiça, para melhoria de situação, serem promovidos a primeiros todos os segundos sargentos reservistas, promovidos a este posto, nos termos da circular n.º 5 de 6 de julho de 1916, embora não tenham o curso e provem, pelo menos, ter exames de portuguez e francez, feitos em qualquer escola official e quando os commandantes das companhias ou chefes das secretarias, onde os mesmos se acham prestando serviço, attestem estarem aptos para serem promovidos ao posto de 1.º sargento, depois de confirmado pelo commandante da unidade onde se acham collocados.

Verdade é que ha sargentos que não possuem os referidos cursos, mas as suas habilitações e aptidões dão-lhes margem para poderem desempenhar o dito posto.

Ha actualmente tambem primeiros sargentos que não teem sendo, além do curso, o exame de instrucção primaria e muitos d'elles nem a prova de campo fizeram, e outros com mais ou menos habilitações, e, sendo assim, porque razão não hão de ser promovidos egualmente a primeiros sargentos todos os segundos nas condições acima expostas?

Por este facto, vinha, por intermedio do seu apreciado jornal, lembrar ao chefe do governo para additar á citada representação este alvitre, visto ser de justiça.—De v. etc.—*Um sargento reservista.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Excerptos da juventude»

Não é um desconhecido o auctor d'este livro. Pelo contrario. Humberto Beça firmou-se ha muito os seus creditos como poeta. E não desmerece esses creditos nos *Excerptos da juventude*, versos dos vinte annos como lhe chama. A edição é primorosamente illustrada, o que mais attrahente torna ainda o livro.

O collecionador—Temos presente o numero 3 d'esta revista, orgão do International Algarve Echange Club, o qual, como se sabe, tem por fim estabelecer a permuta de estampilhas, bilhetes postaes illustrados, moedas, etc. Muito interessante a revista.

Arte—O n.º 6 d'esta revista illustrada accusa ainda uma melhoria, que nos apraz registar. E' uma publicação que nasceu a continuar o caminho que tem trilhado, conquistar dentro em breve um logar de destaque entre as congeneres.

O Economista Portuguez—Sahiu o n.º 17 d'esta revista financeira, economica, social e colonial, do que é director o sr. dr. Quirino de Jesus. Vem, como de costume, muito bem redigida.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3823

UNIDADE DO «FRONT» OCCIDENTAL

E' preciso um chefe

«O general von Ardenne, no «Berliner Tageblatt»—diz um eminente critico militar francez—estudando a situação geral n'estas primeiras semanas do anno de 1918, constata que por toda a parte os adversarios, immoveis, estão na espectativa de graves acontecimentos. E, no que diz respeito particularmente ao «front» italiano, escreve em consequencia do frio que reina nos Alpes, é mister aguardar o momento em que se torne possivel uma cooperação entre as tropas austro-allemãs, que estacionam no Veneto e as que se encontram no theatro principal da guerra, isto é, no «front» franco-britannico.

«Assim, os nossos inimigos encaram para o proximo mez a utilidade de operações combinadas desde o Mar do Norte até ao Adriatico. Quer isto dizer que estão dispostos a fazer intervir, no momento propicio, as suas forças da Italia que se manteem poderosas.

«A concepção é logica» refere-se ás mais altas licções do passado historico. Nas grandes guerras que teve de sustentar no Rheno, a França simultaneamente teve de combater na planicie do Pó, e os acontecimentos felizes ou infelizes para ella, de que esta planicie foi o theatro, tiveram uma influencia sempre consideravel e ás vezes decisiva no desenvolvimento e na conclusão da luta.

«Mas, se os imperios centraes podem pensar na execução de um plano offensivo tão vasto na sua coordenação necessaria, a razão é porque possuem um commando unico e soberano. Hindenburgo, reforçado de Ludendorff, abraça, com um olhar «imperator» todo o theatro occidental, á maneira do Lazaro Carnot, em 1793, do primeiro consul em 1800, e, como elles, dispõe de toda a liberdade de manobra para o unico fim que importa: a victoria.

«Antes que seja demasiado tarde, não abrirão os alliados os olhos perante esta verdade militar evidente? a saber que o «front» britannico, o «front» francez e o «front» italiano não constituem mais do que um «front» chamado occidental, e que esse «front» bi-marte real da civilisação latina, carece de um chefe a que todos obedeçam.

«A unidade das operações não reside n'uma formula nem mesmo na factura de um plano elaborado por um «comité», que factos imprevistos transtornam a todo o momento. Reclama a direcção de um unico homem que saiba, que vê, que decide e que, na sua responsabilidade effectiva, immediatamente ordena.»

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Caminhos de Ferro do Estado

Escreve-nos um funccionario da direcção do Sul e Sueste lembrando ao sr. ministro do commercio que na proxima reforma a fazer nos serviços d'aquelles caminhos de ferro bem poderia, como é desejo de toda a classe dos escripturarios, que a sua organisação fosse tal como a dos ministerios, isto é, 3.os, 2.os e 1.os officiaes, acabando assim com a velha e bolorenta designação de «escripturarios».

Aquellas classificações já estão em principio applicadas ao Conselho de Administração e aos chefes de serviço e de secção, como graduações. Porque se não estenderão?

Antonio Bazino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias... doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2050
R. do Mundo, 18, 1.º

Carlos Perry Vidal Falleceu

Os corpos gerentes do Club Moderno cumprem o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos consocios o fallecimento do seu muito presado presidente da direcção, Carlos Perry Vidal, convidando-os por esta forma a incorporarem-se no prestito funebre que sahirá da Avenida Almirante Reis, 34, 3.º, amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, para o cemiterio oriental.

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora
NA
CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14
O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.
Enviam-se amostras a quem as pedir
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.

A' ISBONENSE
88, 1.º Rua da Assunção
TELEF. C. 1806

((O Jornal do Soldado))

3111 consultas respondidas até 24 de Janeiro de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

inimigo trouxe para aqui a divisão de reserva Jäger, de Vilna, os restos da 75.ª divisão de reserva allemã, de Brzerany, e a 5.ª divisão austriaca, dos Carpathos.

Durante os nossos ataques de 8, 9 e 10 de julho, a 15.ª divisão austriaca perdeu 80 0/0 do seu effectivo, a 33.ª divisão allemã 40 0/0, e a 16.ª divisão austriaca 50 0/0 e ao passo que a 36.ª divisão austriaca perdia 30 0/0, a 2.ª divisão de cavallaria austriaca poucas perdas tinha.

O inimigo tinha 44 batalhões com 32.000 bayonetas, das quaes perdeu mais de 16.000, incluindo 12.000 prisioneiros. As nossas perdas são cerca d'uma terça parte. Tomámos mais de 100 canhões.

Os nossos ulteriores exitos dependerão das medidas que se tomarem para incutir o espirito de subordinação nos homens que estão na frente e na reserva. Essa questão liga-se com toda a situação da Russia. O exercito fez mais do que se esperava, mas o systema actual de comités não deu resultado».

O aviso contido no ultimo periodo ia ser quasi immediatamente justificado pelos acontecimentos. O seguinte communicado russo dizia:

«A oeste de Halicz os destacamentos que occupavam a aldeia de Bludniki retiraram, pelo que o inimigo, aproveitando esse movimento, occupou a povoação. O esforço para a retomar não foi coroado de exito.

Segundo os relatorios recebidos, a 17 de julho, pelas 7 horas da tarde, quando o inimigo tomou a offensiva e se apoderou da elevação ao sul da aldeia de Nowica (ao sul de Kalusz), um dos nossos regimentos começou a ceder.

O major general principe Gogarin, que commandava a divisão de cavallaria caucasiana, vendo a situação critica, fez avançar um batalhão do regimento Ukhnoff, collocando-se á sua frente e dispondo trez dos seus regimentos—o Daghestaniano na direita, o Circassiano e o Kabardiano na esquerda. Com um impeto furioso o regimento Ukhnoff e a cavallaria avançaram, levando comsigo o regimento russo que tinha retirado.

O impulso geral em breve fez mudar a situação a nosso favor. O inimigo, que avançava fugiu desordenadamente e a nossa anterior posição foi retomada. A brilhante obra da artilharia d'esse commando contribuiu decisivamente para o exito.»

Completamente desconhecida para os valentes «Kornilovtsy» (voluntarios que tomaram o nome do seu commandante) e para os «batalhões de choque», que alcançaram a victoria a oeste de Stanislau, uma terrivel catastrophe se estava preparando no exercito do general Erdelli. Não era inesperada. Na seguinte descripção laconica, o estado maior general russo narrava a defecção das suas tropas:

«*Nordeste da Galicia* — Apóz uma grande preparação d'artilharia, o inimigo atacou com persistencia os nossos destacamentos na frente Pienigky-Harbuzow (em ambas as margens das nascentes do Szreth e a 32 kilometros ao sul de Brody). A principio todos esses ataques foram repellidos.

A's 10 horas do dia 19 de julho, o 607.º regimento Mylnoff, que estava entre Batkow e Manajow (na mesma região), sahiu das suas trincheiras voluntariamente e retirou, dando em resultado o terem tambem de retirar as unidades proximas. Esse facto permittiu ao inimigo que desenvolvesse o seu exito.

O nosso insuccesso é explicado até certo ponto pelo facto de sob a influencia dos extremistas (bolcheviks)

proceder. Um d'esses regimentos—o de granadeiros—escolhera um official bolchevik, chamado Dzevaltovsky e não quiz receber ordens.

Kerensky em pessoa tentou persuadil-os, mas elles ameaçaram empregar a violencia e elle teve de desistir. Finalmente esse regimento foi cercado pela infantaria, automoveis blindados e cavallaria. Foi então entregue Dzevaltovsky, que foi submettido a julgamento. Metade dos homens foram distribuidos por outras unidades, onde espalharam o virus bolchevik.

Algumas das divisões da Guarda depois d'isso combateram um pouco. Uma d'ellas ao ser mandada, a 5 de julho, para render uma divisão na linha proximo de Dzik-Lany, que fôra theatro de valorosa lucta por parte d'um corpo siberiano, foi levada na escuridão para as trincheiras inimigas—um acto de traição quasi invencivel.

A parte assombrosa da aventura é que os Guardas tomaram a trincheira e d'ahi avançaram a tomar a posição contigua do inimigo.

Simultaneamente, o flanco direito de novo se poz em movimento, como o communicado official de 7 de julho descreve:

«Na direcção de Zlocow (no caminho de ferro Lemberg-Tarnopol), na região de Batkow-Manajow, apoz a preparação da artilharia, a nossa infantaria atacou as posições fortemente fortificadas do inimigo e occupou tres linhas das trincheiras, mas á tarde o inimigo conseguiu, por uma serie de contra-ataques, fazer recuar os nossos destacamentos.

No sector das alturas ao norte de Presowce, Lawrykowce, Trawotloki, Hodow (todas proximo de Zobrow e ao norte de Brzezany) e no bosque a oeste de Koniohy, os nossos destacamentos travaram uma violenta batalha durante o dia 6 de julho. As posições fortificadas mudaram constantemente de possuidor.

O inimigo, trazendo reservas frescas, deu uma serie de contra ataques. O mais formidavel d'elles foi na direcção da aldeia Urlow e dos bosques a oeste de Koniohy, conseguindo o inimigo em alguns logares repellir as nossas forças que atacavam.

A' tarde ficaram em nosso poder as elevações a noroeste de Presowce, as aldeias de Lawykowce e Trawotloki e as elevações a leste de Hodow.

Na batalha de 6 de julho aprisionámos 17 officiaes e 672 homens».

Mais tarde, narrava-se:

«Na direcção de Zlocow, durante a noite de 6 para 7 de julho o inimigo deu energicos contra-ataques na frente de Hodow e no bosque a oeste de Koniohy, tentando desalojar as nossas tropas das posições que tomaram durante a batalha de 6 de julho. Todos esses ataques foram repellidos. Ataques por cerradas columnas inimigas apoiadas por automoveis blindados a oeste de Byszki foram egualmente repellidos.»

O avanço do general Korniloff era assim descripto:

«Na direcção de Dolina, na região a noroeste de Stanislau, depois de preparação da artilharia, os nossos destacamentos avançados repelliram o inimigo no sector Jamnica-Pasiecna e occuparam as suas trincheiras.

Ao sul de Bohorodczany (que fica a sudoeste de Stanislau) os nossos destacamentos avançados derrotaram um posto avançado do inimigo e avançaram em direcção de Iskhowce-Dawnicz, occupando esta ultima localidade. Os contra ataques inimigos foram repellidos. Um posto avançado

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

Horta e Costa — Rins e vias urinarias — R. da Trindade, 12 — Consultas das 2 ás 5

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$800 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
mesão de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Alma da, 269.

Por sentença de 16 do corrente, do juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, foi decretado o' divorcio definitivo de Amelia Emilia Xavier, moradora na rua Rosa Araujo, 31, 5.º, e Augusto Luiz do Souto, residente na travessa da Madre Silva, 27, á Ajuda.

Lisboa, 29 de janeiro de 1918.

O escrivão
Diogo José Vieira.

Verifiquei
O juiz de direito
J. Osorio.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

JOSE PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

Telephone 2169

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenidora.

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES

FABRICAS e CASAS PARTICULARESem

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Takacaria Malafaia

bacos nacionaes
estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.

A Direcção

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II—Déterminações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:

	Por litro
Expressa em oxydo.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »

b) Alcalinidade:

Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas dôenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª,

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Motores electricos — Lampadas electricas

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

"POPE,,

a mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Productos da Casa B. Heller & Co.

DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas

Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes
Desódorantes

Especiarias
Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos

Prodcctos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Loure Rua da Prata, 59-2.º Telephone Central, 2:93

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Quereis o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1891

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manu
Clinica infantil
Teleph. 3817

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

PESO EXACTO — CARVÃO EXACTO

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccas de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, —A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 960 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69
Travessa de Santo Antão, 18
Rua Aquiles Monteverde, 14,

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

inimigo na região Jablonka-Porohy foi tambem tomado.

No recontro de 6 de julho na direcção de Dolina fizemos 360 prisioneiros».

Esse boletim de victoria foi no dia seguinte completado do seguinte modo:

«*Direcção de Dolina*—A 8 de julho, pelo meio dia, apoz a preparação da artilharia, as tropas do exercito do general Korniloff atacaram as posições fortificadas do inimigo a oeste do Stanislau, na frente Jamnica, e, tendo roto a mais avançada e mais importante posição do inimigo, as nossas tropas avançaram e tomaram a pequena cidade de Jexupol (no Bystrzycu) e as aldeias de Ciesow, Pawelozo, Rybno e Stary Lukwa (todas a oeste do mesmo rio).

A nossa cavallaria, perseguindo immediatamente o inimigo em retirada, chegou ao rio Lukwa, uns treze kilometros além da primeira linha inimiga.

Durante o dia aprisionámos 131 officiaes e 7.000 soldados, tomando tambem 48 canhões, doze d'elles pezados, e numerosas metralhadoras».

A 10 de julho, foi publicada a seguinte narrativa:

«*Direcção de Dolina*—Hontem as tropas do general Korniloff continuavam a offensiva na região a oeste de Stanislau. Os austro-allemães offereceram energica resistencia, dando desesperados contra ataques.

Uma luota violentissima e d'um caracter sanguinario se deu nas estradas que conduzem a Halicz nas proximidades das aldeias de Hucisko, Pacykow e Paweloze. Nas ruas d'esta ultima houve luota corpo a corpo, que terminou por uma completa derrota do inimigo.

A' tarde as nossas tropas chegavam ao rio Lukowica, depois do que occuparam as aldeias de Wiktorow, Majdan, Hucisko e Pacykow. O inimigo retirou para o rio Lomnica.

Na luota de hontem fizemos mais de 1.000 prisioneiros austro-allemães e tomámos tres canhões de campanha e grande numero de engenhos de trincheiras, metralhadoras e mais material de guerra.

O valoroso procedimento das nossas tropas está acima de todo o louvor e os officiaes estavam em toda a parte na frente.

Assim, em resultado da offensiva de dois dias a oeste de Stanislau, rompemos as posições do inimigo n'uma frente de 22 kilometros n'uma profundidade de cêrca de 5 a 11 kilometros».

No dia seguinte, o corpo do general Tcheremisoff, que alcançára esses notaveis exitos, atravessou o Lomnica e avançou ligeiramente no seu flanco esquerdo (Bohorodczany-Solotwina), fazendo mais 2.000 prisioneiros e tomando 30 canhões, elevando-se assim o numero total a 10.000 e 80, respectivamente.

N'uma ampla frente o exercito do general Korniloff estava agora avançando ao sul do Dniester. Os russos estavam voltando por onde haviam retirado em 1915, quando a cavallaria do general Linsingen avançára ao sul do Dniester para Halicz, tendo assim torneado a principal frente russa ao norte do rio.

Os russos lavavam assim a mancha que sobre elles fôra lançada por essa retirada, devida especialmente, se não por completo, como já n'outra parte da *Historia da Guerra* dissemos, á falta de munições, falta propositada, pois que entre o alto commando a influencia allemã se fazia sentir n'essa occasião.

E milhares de vidas haviam sido

sacrificadas sem dó, nem piedade, obedecendo a um plano infernal, para lhe não dar-mos outro nome. Que importava a coragem manifestada por generaes e pelos soldados contra as intrigas que encontravam apoio na côrte?

Continuemos, porém, a narrativa do que conseguia a offensiva russa de julho de 1917.

Em tres dias os russos haviam avançado 24 kilometros a oeste de Stanislau; tinham atravessado o Lomnica em dois pontos, tomado Halicz, para onde o inimigo havia retirado, e estavam avançando a oeste ao longo da estrada para Dolina e Stry.

O paiz na sua frente era menos adaptavel á defeza do que o que ficava ao norte do Dniester, onde os fundos vanaes dos affluentes que corriam para o sul d'esse rio eram um formidavel obstaculo ao avanço d'um exercito.

Halicz, em razão da sua posição de ponte-cabeça, era um local de importancia estrategica de primeira ordem e ambos os adversarios haviam feito estrenuos esforços para a sua tomada desde que a guerra começára. O general Brusiloff chegára á margem do rio do lado opposto á cidade no verão de 1916 e parecia a ponto de a tomar quando a campanha romena, que começou exactamente n'esse momento, desviou os esforços russos para outra parte.

O notavel exito do movimento do general Korniloff trouxe comsigo um tardio reconhecimento do valor da direcção Halicz-Dolina. Um corpo proximo foi accrescentado ao seu flanco direito e reforços trazidos á pressa.

Mas chegaram tarde de mais para fazerem obra de valor. Os dois corpos do flanco na direita e na esquerda do general Tcheremisoff avançaram muito vagarosamente devido ás difficuldades do terreno, mas as suas tropas continuaram a progredir e durante a noite de 11 para 12 de julho entraram em Kalusz. Ahi, como em Koniuchy, foram commettidos actos de selvageria e a soldadesca embriagada entregou-se a excessos inenarraveis.

Um regimento de cavallaria cossaca chegou a tempo de poder repellir um contra ataque allemão.

O correspondente do *Times* em Petrogrado chegou a Kalusz na manhã seguinte á da sua tomada. Escreveu:

«Em tudo se evidencia a fuga precipitada do quartel general do terceiro exercito austriaco, que estava nos suburbios, na margem do Lomnica. O general von Tersztyansky evidentemente se considerava a coberto de um ataque.

Durante o dia fortificámos e estendemos a nossa posição na margem occidental do Lomnica, preparando-nos para a chegada das reservas do inimigo. A' tarde começou a chover copiosamente, o que fez suspender o avanço. O Lomnica transformou-se n'uma torrente formidavel, que arrebatou todas as pontes. Os allemães trouxeram seis baterias e bombardearam as nossas communicações, mas no dia seguinte os nossos canhões reduziram-nas ao silencio e cobriram as nossas posições além do rio.

Como a chuva continuava a cahir, tornou-se necessario fazer recuar o grosso das nossas forças, movimento que foi executado com felicidade na noite de 15 de julho.

Entretanto estendemos as nossas linhas no valle do Lomnica, que pode ser util para a continuação da offensiva. A nossa linha presente inclue todo o Lomnica desde o Dniester até ás suas nascentes, de modo que o inimigo apenas occupa os outeiros.

Ao que dizem os prisioneiros, o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2677 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 5 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telag. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

O destino dos officiaes milicianos

Um dos ultimos numeros do *Evening News*, de Liverpool, faz uma synthese, um apanhado de todas as resoluções, ideias e até de varias disposições que a Camara dos Communs tem tomado ácerca da situação a crear depois da guerra aos officiaes inglezes que teem no seu exercito identica situação á que, dentro do nosso, teem os officiaes milicianos.

E' na grande, na rica e liberal Inglaterra que estas coisas começam já a debater-se e a encarar-se como um problema serio. Preocupa-se o governo com o destino material a dar a bastantes milhares de individuos que, uma vez effectuada a paz, não poderão regressar ás anteriores situações ou por se acharem já substituidos de uma fórma definitiva ou por terem perdido com a falta de pratica, aptidões especiaes que porventura possuissem. Pensa-se d'este modo em Inglaterra, onde, todavia, a classe dos officiaes é na sua maior parte recrutada entre homens de fortuna, de boa posição social e de vida inteiramente livre.

Em Portugal ainda se não encarou o assumpto d'uma fórma concreta e tudo quanto se tem dito a este respeito não possue nem estabilidade, nem sequer apparencia de programma a seguir. Perto de dois mil homens, exceptuado d'esse numero os medicos, abandonaram o escriptorio, a aula, mil actividades diversas, chamados por um dever inadiavel e sagrado. Permanecerão esses homens no exercito, como seria natural e justo, agora que tão explendidas provas teem dado da sua competencia? Evidentemente que não.

Terminada a guerra todos os effectivos hão de reduzir-se e entre nós essa reducção ha de fazer sentir-se mais do que n'outro qualquer paiz. Nenhum orçamento, especialmente em Portugal, conseguirá manter de uma forma permanente quadros militares de tamanha amplitude. Como remediar e prover á situação dos que alteraram completamente a sua vida, já frequentado cursos que abandonaram e que não podem retomar mais tarde, já perdendo interesses particulares que nenhuma opportunidade poderá reproduzir?

São estas, objecções que estão no espirito de toda a gente. Ainda ninguem, porém, tentou solucional-as, aguardando-se, decerto, o momento em que o problema se apresente extreme para então se tomarem resoluções que, por apressadas, serão fatalmente imperfeitas. Todavia o tempo urge. Lançar na vida actual, toda de movimento e de energia elementos inuteis ou inactivos, não é um caso que represente apenas um desleixo que só iére interesses particulares. E' muito mais do que isso. Seria arremeçar n'esta já tão perturbada sociedade centenas de individuos que fatalmente pela sua immobilidade forçada, se tornariam irrequietos e descontentes. E é de irrequietos e de descontentes que precisamos todos, para socego, ordém e reconstrucção, ver-nos livres—o mais depressa possivel.

Julio de Vilhena

Falleceu hoje este nosso camarada na imprensa

Ha muito que Julio de Vilhena, nosso camarada e amigo dos mais queridos, vinha soffrendo d'uma doença que não poupa nunca. Mas nem por isso os que lidavam com elle dia dia a dia podiam suppôr que a sua morte estivesse para tão breve. A final, a terrivel enfermidade que minava a existencia do nosso malogrado collega não se deteve na sua marcha, e o desenlace fatal deu-se. Julio de Vilhena era um rapaz culto e de viva e brilhante intelligencia. Como profissional, era honestissimo e as suas brilhantes qualidades de chronista litterario tornavam-no, n'um jornal moderno, feito para quem saiba ler, um elemento de excepcional valia. Os leitores da *Capital* tiveram por mais d'uma vez ensejo de apreciar os escriptos do nosso infeliz amigo. Mas d'entre elles, os que mais se salientaram e deram a medida de talento e da cultura de Julio Vilhena, para quem não eram desconhecidos os melhores auctores das modernas litteraturas europeias, foram as suas excellentes reportagens sobre o Douro, publicadas ha pouco mais d'um mez n'este jornal, e nas quaes havia notas que só um verdadeiro artista sabe fixar e recolher. O nosso infeliz amigo, que o era como poucos o sabem ser, trabalhou por largo tempo nos jornaes do Rio de Janeiro, onde deixou um nome feito. A sua morte, escusamos de repetil-o, causou-nos a maior magua e uma grande surpreza. O funeral de Julio de Vilhena realisar-se-ha amanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito da rua Leandro Braga, a Campolide, 4, 1.º

Quereis lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

NA LIGA NAVAL

O dr. Martinho Nobre de Mello

realisa a sua conferencia sobre o actual momento politico

E', sem duvida nenhuma, um estudioso de talento previlegiado o sr. dr. Martinho Nobre de Mello, que hontem realisou na Liga Naval a sua annunciada conferencia sobre o actual momento politico. A assistencia era selecta e numerosa. O exito alcançado pelo conferente ganhou, por esse motivo, muito em importancia e em significação social e politica. O sr. dr. Martinho Nobre de Mello fez, principalmente, a apologia da ordem e exaltou, por conseguinte, o poder pessoal, demonstrando, com a historia, que só um poder absolutamente responsavel pode dar aos povos a felicidade de que elles carecem. A revolução franceza, a republica ingleza, Mouth e Cromwell, foram largamente citados pelo conferente, cuja exposição lucidissima foi recheiada de conceitos e de reflexões que, por traduzirem a chamada opinião média, foram applaudidissimos.

Mas foi, sobretudo, a ultima parte da sua conferencia aquella em que o sr. dr. Martinho Nobre de Mello se evidenciou um espirito moderno, aberto a todas as grandes ideias de progresse, sem as desligar da tradição, sem as separar do passado, para os não desenrhizar e transformar em elementos de perturbação e de desordem. A sua longa e curiosissima prelecção, sobre os sindicatos, nas suas relações com as chamadas forças vivas, foi um modelo de clareza e até de coragem, se não nos esquecermos que o illustre professor estava falando n'um meio conservador, a quem não são nada sympathicas as ideias revolucionarias, de qualquer natureza que sejam. O sr. dr. Martinho Nobre de Mello, ao mesmo tempo que condemnou o parlamentarismo e exaltou o presidencialismo, fez dos syndicatos anti-parlamentares e anti-politicos a base das sociedades futuras, desde que ellas queiram ser equilibradas e ordeiras.

Não cabe n'esta simples noticia uma mais larga referencia á conferencia do sr. dr. Martinho Nobre de Mello. Desde, porém, que se diga que o seu trabalho se destacou por uma exata visão das coisas e por uma brilhante apreciação dos phenomenos sociaes mais evidentes, far-se-lhe-ha o maior dos elogios. Ouvida recitar com a arte com que o sr. Martinho Nobre de Mello a recitou, a sua conferencia da Liga Naval constituiu um verdadeiro regalo espiritual. Lida quando apparecer em opusculo será uma pequenina obra prima, que alcançará um exito dos mais justos e brilhantes. O livro, pois, que appareça quanto antes.

NOVIDADE MUSICAL

"Canções de saudade e amor,,

Foram postas á venda, n'uma formosa edição, as *Canções de saudade e amor*, de que são auctores Affonso Lopes Vieira e Ruy Coelho. No notavel artigo publicado n'este jornal e dedicado ao concerto em que estas peças de canto foram ouvidas, disse Antonio Joyce, com a bella auctoridade do seu nome, que ellas eram «*um pequeno mas inestimavel thesouro*». N'estas palavras encerra-se um dos mais bellos incentivos para que o publico musical faça a esta interessantissima tentativa o acolhimento que ella merece como obra de arte, bella e profundamente portugueza. A edição é da casa Valentim de Carvalho.

A fabrica da Povoa de Santa Iria

A intervenção que no caso teve o ministro do fomento sr. Herculano Galhardo

A proposito do artigo que no dia 1 publicámos sobre a questão da fabrica de productos da Povoa de Santa Iria, pessoa fidedigna dá-nos as seguintes informações, para esclarecimento d'essa questão:

Quando o engenheiro sr. Herculano Galhardo tomou conta da pasta do fomento, encontrou por resolver o problema d'essa fabrica, que estava já na posse do Estado, por haver sido requisitada nos termos do decreto n.º 1027 de 6 de novembro de 1915 e da portaria n.º 518 de 10 do mesmo mez.

No tribunal do Commercio estava pendente uma questão entre a massa fallida Henry Burnier & C.ª e a Companhia Promotora de Agricultura, relativa á propriedade da fabrica, machinismos e mais objectos que haviam sido requisitados pelo Estado.

No ministerio do fomento havia, ao tempo, dado entrada uma proposta de arrendamento e sobre o processo dera já parecer a Procuradoria Geral da Republica.

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

Proteger a construcção de navios

é conjurar da maneira mais efficaz as tremendas difficuldades de futuro

Muita gente suppõe, ingenuamente, que o mal estar geral provocado pela guerra se dissipa, como o nevoeiro n'uma manhã de sol logo que na frente de batalha os exercitos tenham ensarilhado as armas e se iniciarem as primeiras negociações para a conciliação final dos povos. Puro engano. O desequilibrio que resultou de tanta lucta, de tanto odio, de tanto sacrificio de vidas e de riquezas não poderá decerto desapparecer senão gradualmente, e só ao cabo de longos annos de insano labor a humanidade terá resgatado as horas de chacina, e os povos terão expiado finalmente os orimes que alguns apenas d'entre elle um dia commetteram.

No dia em que terminar o flagello, quando recomeçar o trabalho fecundo da paz que tão cedo ninguem ousará decerto perturbar, são multiplos e complexos os problemas que terão de resolver as administrações. Nas zonas de guerra ha cidades inteiras a reconstruir, campos immensos a recultivar, minas a desobstruir, canaes, vias ferreas, estradas, toda uma obra colossal que é preciso refazer-se e que constituirá sem duvida o primeiro cuidado das nações invadidas. Mas fóra das zonas de guerra, abalada profundamente como se encontra toda a vida economica das nações, a tarefa não é de forma alguma menos herculea. Entre os problemas de mais instante resolução, avulta o dos transportes maritimos, que desde já vae absorvendo as attenções de alguns dos paizes belligerantes.

Ninguem ignora hoje que, methodicamente, a Allemanha tem consagrado cuidados especiaes á construcção de *cargo-boats* que não só substituam as perdas soffridas pela sua marinha mercante, mas ainda lhe garantam um dos primeiros logares entre as outras marinhas de commercio.

Na Inglaterra, na França, na Italia e sobretudo, nos Estados Unidos, os estaleiros funccionam dia e noite, e ainda recentemente as auctoridades britannicas poderam affirmar que nunca, em tempo de paz, o numero de construcções navaes foi tão elevado como actualmente. Este facto demonstra por si só a primordial importancia d'este assumpto.

No nosso paiz, a que a posse de um vasto dominio colonial impõe responsabilidades tremendas a effectivar logo depois da guerra, a existencia de uma marinha mercante em relação com esses dominios é manifestamente axiomatica. Sem navios que mantenham com as colonias um permanente contacto, Portugal não poderá acompanhar como deve o resurgimento geral e a marcha progressiva que os povos iniciarão no primeiro dia da paz.

Já entre nós se começou a trilhar o verdadeiro caminho para a solução do problema, com a inauguração de varios estaleiros ao longo da nossa costa. Estão sendo construidos navios no Porto, na Figueira da Foz, em Lisboa e no Algarve, com uma capacidade de carga que varia entre 900 e 1800 toneladas. O typo americano de navio de madeira, á vela, e dispondo de um motor auxiliar parece ser o que definitivamente se adoptou entre nós, como de mais economica e facil construcção. O que é preciso é que nos convençamos de que exemplos d'estes não podem ficar isolados, sob pena de nada se ter adeantado para conjurar as difficuldades do futuro. O Estado, antigamente tão prodigo em proteger industrias que afinal nunca manifestaram tendencias de progredir, tem todo o interesse em fomentar agora o mais possivel a da construcção de navios, cercando-a de garantias, e concedendo-lhe, inclusivamente, um tratamento especial, de forma a attrahir para ellas as melhores actividades e os maiores capitaes.

O momento é este, e todo o tempo que se perder será, por certo, irremediavelmente perdido.

A primeira medida que o sr. Herculano Galhardo tomou foi tratar da indemnisação a pagar por motivo da requisição, nomeando para tal fim dois engenheiros do corpo de engenharia civil. Ao mesmo tempo officiava para que, pelo tribunal onde estava posta a questão da propriedade, fossem nomeados dois representantes da parte interessada. O tribunal não nomeou, porém, esses representantes, allegando que a causa não tinha sido ainda julgada.

O ministro levou o caso a conselho, resolvendo-se que o arrendamento fosse dado por concurso, ficando a approvação definitiva do contracto a realisar dependente do voto do parlamento.

O decreto 3186 de 12 de junho findo assim o preceituou, fixando-se n'elle as bases do arrendamento entre as quaes a fórma de pagamento da renda.

Um unico concorrante appareceu. A sua proposta foi approvada em conselho de ministros e no dia 2 de agosto foi assignado o contracto provisorio entre o governo e o arrendatario. Esse contracto foi approvado pela camara dos deputados na sua sessão de 6 d'agosto e pelo Senado no dia 7, sendo promulgada a lei respectiva, n.º 762, no dia 15, no *Diario do Governo*. As importancias das vendas cobradas desde então foram depositadas na Caixa Geral de Depositos, constituindo um fundo destinado a fazer face aos encargos resultantes das indemnisações a pagar, logo que o tribunal do Commercio resolvesse a questão.

E' isto o que se passou com o caso tão discutido da fabrica de Santa Iria.

General Tamagnini

Segundo consta o sr. general Tamagnini d'Abreu, commandante em chefe do Corpo Expedicionario Portuguez á França, será nomeado representante de Portugal no Conselho Superior de Guerra inter alliados, que tem reunido ultimamente em Versailles sob a presidencia do sr. Clemenceau.

Dr. Alvaro de Castro

Temos presente o discurso pronunciado pelo sr. dr. Alvaro de Castro, em Lourenço Marques, em sessão do conselho do governo de 17 de dezembro proximo passado, por occasião da entrega do seu governo.

As palavras breves do sr. dr. Alvaro de Castro resumem o seu esforço e a sua acção na provincia de Moçambique durante os dois annos da sua permanencia ali e demonstram a sua perseverança e alto criterio na forma porque foram encarados os altos problemas que tornam o governo de Moçambique um dos mais difficeis encargos do Estado.

HONTEM E HOJE

Ninguem sabe ao certo o que pretendem varios cavalheiros que n'este momento retalham a Russia como se ella fosse uma enorme melancia. Ha, no emtanto, pessoas que já conseguiram perceber que elles não se entendem e que de tanta promissa de fraternidade nacional, de tanto promettimento de constante ripaille, apenas existem guiza, descontentamento e odio. Este caso da Russia forneceu-nos um salutar exemplo do que valem certas theorias quando um conjuncto de circumstancias excepcionaes permitte pol-as em pratica. Quando o mercieiro da esquina, o homem dos capilés, o conselheiro d'estado e o burguez rôlço tiverem a mesma educação e a mesma forma de pensar, pode talvez experimentar-se com provavel exito o existente, na Russia. Será uma coisa que pode talvez succeder no anno de 5000. D'aqui até lá, porém, devemos olhar estes casos inverosimeis como outros tantos elementos favoraveis a um criterio são e conservador dentro do existente. Que fizeram os homens da Russia? Requisitaram tudo, deram extensos poderes á noção de communidade e tudo pertence a toda a gente. Teem porventura menos fome, menos trabalho, menos encargos? Não. Teem ainda menos liberdade e uma loucura epileptica de que hão de curar-se breve, para levarem, por seu mal, dois seculos a refazer o que escangalharam em dois mezes.

* * *

Penso algumas vezes em André Brun. E de cada vez me parece maior e mais verdadeiro o seu Praxedes. *Lisboa é essencialmente constituida por* Praxedes, *essa abominavel vaça de creaturas que teem a intelligencia das amœbas e o criterio dos perus, gente que tudo destroe, que tudo faz baixar de nivel e tudo julga á sua imagem e semelhança. Certo theatro de Lisboa regorgita de espectadores porque o seu publico é essencialmente constituido por* Praxedes *ainda peores dos que se figuram em scena, e certo folhetim, que faz o enlevo da minha cosinheira, é lido com interesse por uma immensa porção de pessoas que só teem por unica desculpa a confissão de que são tambem* Praxedes. *E é esta gente que faz a opinião publica, é esta gente que decreta, determina e executa! Se os* Praxedes *fossem minoria eram até agradaveis pelo pittoresco que muitas vezes teem. Lembro-me sempre da bella pagina do* Ventre de Paris, *onde se definem gordos e magros. Os gordos acabam por engulir os magros. Assim,* Praxedes *gordo ha de engulir-nos. E será, meus filhos, o* praxedismo *universal, de barriga bem cheia e de idéas bem tolas. Um horror, um inferno—e uma delicia.*

M. A.

...E desde hoje fez-se barbeiro

Rapando os queixos aos seus companheiros, mutilados e estropeados da guerra

O Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel offerece, todos os dias, uma surpreza. A de hoje impressionou-me agradavelmente. No pateo coberto, n'um recanto, um militar, empertigado e firme sobre duas pernas, uma d'ellas artificial, escanhoava a cara d'alguns dos internados, dentro d'um circulo de curiosos, todos admirados da agilidade do seu camarada.

—O' senhor doutor, cá estou feito barbeiro...

E o José da Costa, mostrava contentamento pelo exercicio da sua nova profissão. Manejava o pincel e a navalha de barba, com a habilidade d'um artista. Tinha cuidados de hygiene como o mais meticuloso dos rapadores de queixos. Empregava desinfectantes. Ensaboava largamente a cara dos «clientes» para que não tivessem dôres. Agoitava, com arte, a cabelleira de alguns. Em summa, a sua habilidade natural dava razões para ser considerado um mestre na profissão.

—Porque escolheste esta vida?

—E' que sempre tive geito para isto...

Trabalhador de campo, antes de ser militar, rapava os queixos dos irmãos e da gente da sua casa, ás horas de descanço e por prazer. Mais tarde, quando o incorporaram no batalhão do 16 de infantaria e foi para a Africa combater os pretos na campanha de 1914, «fez» algumas barbas a sargentos e camaradas, que souberam, em conversas de bivaque, que elle tinha tal habilidade. Isso fez, por lá, muito arranjo, porque passaram n'essa guerra colonial dez mezes sem verem gente branca, que não fosse a da tropa!

Interroguei-o para saber porque razão, ha mais tempo, não se fizera barbeiro, começando a ganhar a vida.

—Estava á espera de que me dessem a perna.

—Ah! é verdade, não me lembrava d'isso.

O José da Costa, viera de França, arrastando-se com a ajuda de duas muletas,— muito mal feitas, por sinal. E' um amputado da coxa, pelo terço superior. No Instituto deram-lhe, ante-hontem ou hontem, uma perna artificial, provisoria ainda na sua apparelhagem, mas forte para lhe permittir a marcha livre, sem muletas, á vontade. Quer dizer que a «estreia» da perna coincidiu, mais ou menos, com a «estreia» da profissão.

A historia de guerra do soldado José da Costa é simples. Esteve seis mezes nas trincheiras da frente, depois de ter desembarcado em França, em fevereiro do anno passado. E quando regressou d'Africa, mal lhe deram tempo de descanço. Dois mezes depois marchou para Tancos, mais tarde, foi com o 35 de infantaria para a guerra contra os allemães assistiu a combates e a terriveis bombardeamentos. Fez patrulhas até ás rêdes d'arame das trincheiras inimigas. Mas uma noite... Sim, uma noite.

—Foi com o cabo Adelino Augusto e mais dois companheiros em serviço... Iamos pela trincheira de communicação para ver se andava por lá uma patrulha allemã. Tinham-nos dito que vinha sobre nós. Eu marchava á frente, com a espingarda em posição de guarda e com a bayoneta armada. De repente, os nossos camaradas portuguezes, que estavam na primeira linha, sentiado gente e cuidando que eram os allemães, lançaram-nos uma granada...

—O quê?!... Então foste ferido pelos camaradas?

—Sim senhor... Julgavam que eram os inimigos!... Foram apressados! Eu cahi logo, com a perna moida de carne e de ossos. Um dos rapazes não soffreu nada, outro soffreu coisas ao de leve. Fugiram. O cabo Adelino esse é que apezar de ferido, não voltou para traz. Saltou por cima de mim e ainda foi «averiguar» o serviço que tinha a fazer.

—Que serviço?

—Entregar um papel em que o commandante da companhia recommendava aos commandantes de peloião para guarnecerem os bocados de linha, que estavam inutilisados... Fez o que lhe cumpria. Pena foi que a ferida infectasse e tivesse de ficar sem a coxa, como eu coitado, o coto d'elle ainda é mais pequeno! E' assim...

E o bravo rapaz, agitava os dedos para me indicar o tamanho.

Tranquilamente, depois de responder ao que lhe perguntei continuou a sua tarefa de barbeiro—profissão que o meu collega dr. Aurelio Ferreira lhe arranjou, aproveitando-lhe aptidões e com absoluto aprasimento do corajoso mutilado.

José Pontes

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A conflagração

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 13 a 19 de janeiro de 1918:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 22: Soldado n.º 331 5.ª companhia, Manuel Dias Grando.

Regimento de infantaria n.º 23: 1.º cabo n.º 498 da 4.ª companhia, Casimiro Rodrigues.

Regimento de infantaria n.º 24: Soldado n.º 483 da 1.ª companhia, Roberto Pinto.

Regimento de infantaria n.º 28: Soldado n.º 400 da 4.ª companhia, Manuel dos Santos Poça d'Agua.

1.º grupo de Companhias de Administração Militar: soldado n.º 508 da 7.ª companhia, José Luiz.

Por intoxicação de gazes em combate:

Regimento de infantaria n.º 5: Soldado n.º 692 da 3.ª companhia, Francisco da Silva Miranda.

Regimento de infantaria n.º 11: 1.º cabo n.º 275 da 10.ª companhia, Gilberto Antonio Coelho; soldados: n.º 296 Antonio João Thomaz; 312 Arlindo de Jesus; 481 Francisco; 489 Felix Saramago; 510 Joaquim Duarte Faladoiro; 513 Francisco Simão; 609 Joaquim Ramiro Tavares; 615 Antonio José Peralta; 700 Antonio Domingos; corneteiro n.º 465 da 10.ª companhia, Fortunato Gaspar Pinheiro.

Regimento de infantaria n.º 16: soldados n.º 789 da 1.ª companhia, José Nunes; 993 Manuel Fragoso.

Por desastre em serviço:

Regimento de infantaria n.º 28: soldado n.º 134 da 3.ª companhia José Joaquim da Cunha Caceiro.

O julgamento de Bolo-pachá

O que o relatorio revela acêrca das mahobras da Allemanha

PARIS, 4.—Continuação do processo de Bolo. Depois de rejeitadas as primeiras conclusões, o advogado de Porchere depôe outras conclusões sobre o facto de não ter sido dada a palavra em ultimo logar á defeza e aos accusados. O commissario do governo não se oppõe a que se lavre auto d'este incidente no processo. Sobre a situação financeira de Bolo o relatorio que o escrivão lê diz que em agosto de 1914 Bolo declarou a madomoiselle Laforgue que estava arruinado e que em parte alguma se encontram vestigios dos cinco ou seis milhões que Bolo, para se defender, disse que tinha depositado n'um banco de Anvers. O relatorio accrescenta que foi von Jagow quem reparou a *débacle* iminente. Depois da batalha do Marne, a Allemanha, percebendo que um ataque brasco já não lhe podia dar resultado, procurou uma approximação com a França para se voltar contra a Inglaterra e vence-la. Para isso o inimigo resolveu, embora á custa de grandes sacrificios de dinheiro, agir quer na imprensa, quer no parlamento francez. Bolo foi o homem da situação. O relatorio continua fazendo a historia das relações de Bolo com Habbas Hilmi, Saddik Pachá e Cavalini.—(*Havas*).

O general Leman condecorado

PARIS, 4.—O sr. Poincaré recebeu o general Leman, a quem fez entrega do grande cordão da Legião de Honra como recordação da heroica defeza de Liége.—(*Havas*).

Chegada de finlandezes a Paris

PARIS, 4.—A delegação finlandeza nomeada antes da ultima revolução maximalista em Helsingfors, chegou hontem á noite a Paris. — (*Havas*).

Tropas gregas insubordinadas

ATHENAS, 4.—(Official)—Na sexta feira á noite, uma parte das praças dos regimentos de infantaria de Lamia e 68 artilheiros insubordinaram-se, mas nenhum official tomou parte no movimento. Depois de energicas providencias, a ordem estava immediatamente restabelecida e uma grande parte dos sediciosos voltaram para os quarteis antes da chegada das forças. Estas prenderam os ultimos insubordinados.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 4.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Durante o dia, a luota da artilharia tomou uma certa intensidade na linha ao norte do Aisne, na região de Cornillet, na Argonne e na Alta Alsacia.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 4. — Exercito do Oriente em 3|2. — Proximo de Sugevo, nas vertentes ao sul de Pales, as tropas britannicas executaram com successo um «raid» sobre as trincheiras bulgaras. A oeste do lago Ochrida foi repellido um destacamento inimigo que tentava apoderar-se de um dos nossos postos. A aviação hellenica bombardeou a «gare» de Miletkovo, no valle do Vardar.—(*Havas*).

A beneficencia particular

Cumpre encargos que pertencem ao Estado e ainda por cima paga impostos

Como temos dito nas considerações sobre a necessidade de se crear em Lisboa um serviço de assistencia immediata em casos de desastres e doenças repentinas, visto que aquillo a que se dá esse nome é vago, hypothetico, as providencias com que até agora se pode contar n'esse sentido, são todos esses nadas da iniciativa particular.

Assim é, e vem de muito longe desde que Portugal existe, o costume de se procurar obter o que não se consegue por intermedio da administração publica, recorrendo ao esforço, á iniciativa e á bolsa das pessoas de alma bem formada, que nunca faltaram, quando para elles appellam, concorrendo para a fundação e manutenção de instituições, algumas seculares, de toda a especie para soccorrer os engeitados, os velhos, os pobres e os doentes.

Assim foi que um frade, frei Miguel Contreiras, conseguiu com o auxilio do bolso particular da rainha D. Leonor, mulher de D. Manuel e as avultadas esmolas de outras pessoas de teres e de coração, fundar as misericordias em todo o paiz, com as rodas para receber expostos, hospitaes para albergar os enfermos, sopas para os indigentes e outras providencias caritativas, em que os governos de então, como os de agora, pouco pensavam.

Assim se crearam mais tarde outras instituições uteis e se desenvolveu a cultura da beneficencia de que tanto pode orgulhar-se o nosso paiz, chegando até aos nossos dias e promettendo continuar a produzir-se, a multiplicar-se, sobre todas as modalidades e aspectos.

O ramo de assistencia pode dizer-se que é hoje todo exercido por essas instituições, as quaes os governos não auxiliam, não os poupando ao pagamento de impostos e de direitos de transmissão de bens, quando algum benemerito lhes faz legados, e tomando até conta d'ellas, para anichar amigos politicos.

Ha actualmente em Lisboa as seguintes instituições de beneficencia n'essas condições.

Albergaria de Lisboa, destinada a recolher mendigos de ambos os sexos.

Albergue dos Invalidos do Trabalho, para aquelles que em edade avançada, não podendo angariar meios de subsistencia, carecem de abrigo.

Albergue das Creanças Abandonadas, cuja utilidade é reconhecida por quantos conhecem a benemerita instituição.

Albergue Nocturno, Albergue para Cegos, vinte e tantas assistencias infantis e cantinas parochiaes, grande numero de commissões de beneficencia, cinco créches, oito azylos para a infancia desvalida, creados no reinado de Pedro V; azylos para cegos, para costureiras e creadas de servir, azylos profissionaes, azylos de Mendicidade, de D. Maria Pia, do Amparo, dos mercieiros e mercieiras de D. Affonso IV e D. Beatriz, de Santa Catharina, de S. João, de Velhos, associação protectora da infancia, Santo Antonio de Lisboa, os dispensarios para tuberculosos e outros, grande quantidade de escolas-azylos e officinas, escola de cegos Antonio Feliciano de Castilho, o instituto Branco Rodrigues, as Casas de Trabalho, os lactarios da Associação Protectora da Primeira Infancia, a Junecção do Bem, etc.

Temos, além d'isto, as Cozinhas economicas, fundadas pela benemerita duqueza de Palmella e outras pessoas, que sem ser uma casa de caridade, visto que as refeições se pagam, tem desde a sua fundação, todos os annos um excesso de despezas, que é coberto pelos subscriptores de tão bella instituição; e os serviços de assistencia immediata das secções de saude das differentes associações de bombeiros, da Mutualidade e da Cruz Vermelha; numerosos recolhimentos, etc.

Isto para unicamente falarmos da capital, porque no Porto, Coimbra e outras cidades e villas existem numerosas e utilissimas associações, de tão reconhecida e effectiva utilidade como as que vimos de enumerar, de cujos serviços o Estado se utilisa, não lhes prestando o menor auxilio, e não as isentando ao menos do pagamento de contribuições e outros encargos, nem sequer as poupando á franquia da numerosa correspondencia que, mais de uma vez, todos os annos, as suas administrações teem que fazer, no intuito de obter esmolas, donativos de generos, de vestuario, etc., dos seus associados ou protectores adventicios.

Algumas das associações que maiores e mais numerosos serviços teem prestado á assistencia popular vão, segundo nos consta, logo que as assembleias legislativas estejam organisadas, reunir todas as instituições da capital e do paiz, para assentarem na maneira de redigir aos senadores e deputados uma representação no sentido de obterem a isenção do pagamento de impostos

E' LONGE!
Mas vale a pena lá ir!
no THEATRO ESTRELLA
De quinta-feira em deante
AS MELHORES FITAS

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Hamlet».
REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato».
TRINDADE — A's 21,15 — «Susi».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «Pecados da juventude».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21 — «Adeus mocidade».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—Estreia do 2.º episodio do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

E' incrivel a quantidade de gente que discute o theatro Nacional e propõe medidas e regulamentos para tão famigerada casa de espectaculos. São nomeadas commissões kilometricas, varios senhores teem as mais delirantes ideias condimentadas com uma prosa das mais suggestivas—e todavia tudo permanece em rigida immobilidade. E entretanto é esta uma das questões mais velhas, mais serodias que agitam o phosphoro de meia duzia de lavradeiros que, no fundo, importam-se tanto com o theatro Nacional como com a primeira camisa que vestiram. O theatro Nacional foi atravez dos seculos um problema para o qual a paixão facunda dos portuguezes encontrou constantemente solução... theorica. Sempre o removeram como urgos ferozes os pretendentes a dramaturgos, os comediographos falhados e as pessoas que não teem nada que fazer. Tambem não falta quem diga que os melhores intelligencias d'este paiz, *notaveis*, os *illustres*, os *celestes*, os *extra-celestes*, se teem occupado com esta momentosa questão. Todavia o theatro Nacional espera ainda uma ideia de genio que o reponha a fluctuar. Faliram por ventura os *illustres*? Com a soréca. Experimentem-se os imbecis, ao menos uma vez!

M. A.

Informações

Entre nós

Foi posto á venda o primeiro numero do «O Artista», publicação bi-mensal que tratará mais especialmente de theatros e cinemas. A sua distribuição é gratuita.

No theatro Apollo realisa-se hoje definitivamente a ante-penultima representação da peça biblica de grande successo «O Martyr do Calvario». Sexta-feira, no mesmo theatro, sobe á scena a comedia ingleza «Fausto e Margarida».

Na recita que no dia 15 de corrente é dedicada á colonia brazileira, sendo tambem a festa artistica do maestro Assis Pacheco, reapparece a «Rosita» em recita unica no Avenida.

Activam-se no Salão Foz os ultimos preparativos para as recitas de Carnaval que promettem ser deslumbrantes, com actractivos inteiramente novos.

Continuam á venda os bilhetes para as 4 recitas carnavalescas no theatro da Trindade; devendo representar-se no sabbado e segunda feira a «Susi», no domingo o «Ovo de Colombo» e na terça-feira os «Arés de Paris». Na quinta feira reapparece o «Dia de Juizo» e no dia 14 celebra-se festa artistica de Auzenda d'Oliveira.

No estrangeiro

No theatro Cervantes, de Sevilha acaba de estrear-se com grande exito a comedia de Parmeno «A tiro limpio», pela companhia de Margarita Xirgu.

O collaborador do Rys, o espirituoso revisteiro Jacques Bousquet, está presentemente em tratamento no hospital de Chalons, de um grave ferimento no peito, feito por estilhaços de granada. Tendo partido para o «front» no começo da guerra, ali, pela sua bravura, alcançou a cruz de guerra e os seus galões de official.

Continua em pleno successo no Price de Madrid, a interessante opereta «Duqueza do Bal Tabarin» pela companhia Granieri Marchetti.

Para o Fossati, de Milão, foi contratada, para tres unicas recitas, a grande Emma Vecha.

Cine

A concorrencia ao Colyseu dos Recreios continua sendo enorme, visto que ali o programma é sempre variado e sensacional. Hontem, estreiou-se com grande exito o 2.º episodio do «Judex», «A Expiação», que juntamente com o 1.º hoje se repete, constituindo uma incomparavel e sensacional attracção que, por si só, encheria a vasta sala d'um publico enthusiastico, se não repetisse tambem «A viagem presidencial ao norte do paiz» que tem obtido grandiosos triumphos.

«A pedra no sapato»

A Pedra no Sapato, a hilariante peça em scena no Republica, e que hoje se repete, é uma successão ininterrupta de scenas para rir, uma fabrica constante de gargalhadas, situações inesperadas que surprehendem alegremente o espectador, que ainda por mais triste tem de rir de vontade.

E' um grande successo, sendo magnifico o desempenho por todos os artistas que foram calorosamente applaudidos.

Dr. Lobo d'Avila Lima

Como hontem noticiámos, foi reintegrado no logar de professor da faculdade de direito da Universidade de Coimbra o sr. dr. Lobo d'Avila Lima.

Lente dos mais distinctos, tendo, apoz a implantação da Republica, feito parte de diversas commissões encarregadas da remodelação da legislação, logares em que se houve com brilho, a sua reintegração foi muito bem recebida e representa um acto de justiça, pelo qual o felicitamos.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

O augmento de salarios no commercio

A direcção da Associação de classe dos Caixeiros Vinjantes e de Praça convocou uma sessão magna da classe, socios e não socios, para depois d'amanhã, ás 20 e meia horas, na séde da Associação, rua dos Correeiros, 101, 2.º, a fim de se apreciarem os trabalhos dos delegados na commissão de estudo e reclamações dos salarios.

COLYSEU DOS RECREIOS
Exito estrondoso!
J U D E X
1.ª serie — A SOMBRA MYSTERIOSA, 3 p.
2.ª » — A EXPIAÇÃO, 2 p.

Cruz Vermelha

Donativos

Na semana ultima foram recebidos na Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha mais os seguintes donativos: sete libras, enviadas pelo sr. Ramiro de Sousa Dias, em nome da direcção do Club Portuguez de Naturalisação do Weir Village Fauxton Mass, producto d'uma «soirée»; cem escudos, donativo do sr.ª D. Jeronyma da Conceição Mira, de Villa Viçosa, por intermedio do sr. Raul de Albuquerque; tres peles de cabrito e quarenta e tres de coelho com destino ao confeccionamento de agasalhos para os nossos soldados que se encontram em França; 350 libras, producto de festas realisadas em 5 d'outubro ultimo pela colonia portugueza na Trindade; libras 182.6.0, producto d'outra festa realisada em Port of Spain, em casa de Mme. A. G. Resende, e libras 23.7.6, producto d'um concerto promovido em Bombaim pelos srs. William da Cunha e Quintino Pinto Rosa.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/4	29 5/8
90 d/v.	30 1/8	
Cheque sobre Paris	296	298
» Hollanda	730	740
» New York	1690	1710
» Madrid	405	408
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9950	10050
Agio do ouro	115 %	125 %

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Helena, moradora na rua dos Vinagres, 5, 1.º foi presa por ter furtado a quantia de 180 escudos a Manuel Nunes, residente no Campo de Santa Clara, 140, 3.º

OLYMPIA O melhor programma
HOJE—Reprise do 4.º, 5.º e 6.º capitulo da
Seita Tenebrosa
exhibindo-se tambem o 10.º capitulo
O Rapto de Myra, 2 p.
Ultima exhibição
A mão da Morte, 3 p.
Concerto pelo sextetto sob a direcção do NICOLINO MILANO
Carnaval 4 Espectaculos cheios de novidades e surprezas
Bilhetes á venda
Programmas comicos

O Carnaval no Republica

Por serem os mais distinctos, os mais elegantes, os mais concorridos e os mais bem frequentados e por isso os mais alegres e divertidos, os bailes de mascaras e as festas de Carnaval no Republica, são sempre as preferidas pelas familias da sociedade.

Brilhantes illuminações electricas, a magnifica Banda da Guarda Republicana, dirigida pelo maestro Fão, varias surprezas que se preparam dar um grande esplendor ás festas do Republica. Completando os alegres espectaculos de sabbado, domingo, segunda e terça feira e sómente n'estes quatro dias representa-se uma revista *Bóla de sabão*, em 1 acto e 3 quadros, cujos titulos são *A Sabonaria*, *O quecha para vêr*, *O que se não vê*, e com 11 numeros de musica, e desempenhado por todos os artistas da companhia.

SPORT

Coisas... de box

O distincto *boxeur* e professor de box do Gymnasio Club Portuguez sr. José da Silva Ruivo acaba de nos enviar uma carta, pedindo-nos a sua publicação o que gostosamente fazemos, porque além de a acharmos justa o seu fim é bastante louvavel e altruista.

Sr. redactor sportivo do «A Capital»—Tendo um jornal do Porto, a proposito d'uma exhibição minha no sarau do G. O. P. affirmando que eu brincara com o publico e com o meu adversario apresso-me a declarar por intermedio do *A Capital* que não combati como é meu costume e era meu desejo em virtude da inferioridade manifesta do sr. Ruy de Magalhães. Arrange o critico em questão adversario para mim, seja elle quem fôr, que eu entrarei n'esse *match* cujo producto reverterá a favor de uma instituição de caridade.

Sem outro assumpto sou de v. etc.—*Silva Ruivo*, campeão de box.

Tem a palavra o jornalista do Porto.

Sala d'armas Carlos Gonçalves

Continua a trabalhar-se n'esta sala e aqui teem a razão porque nos torneios, os atiradores da sala Carlos Gonçalves se apresentam treinados e por conseguinte com alguma vantagem sobre os outros.

Não nos consta que pelas outras salas se tenham organisado *poules* entre os seus socios o que deviam fazer, pois só assim se consegue uma boa classificação nas provas.

Porque o não fazem?

Porque é que as salas não se visitam umas ás outras organisando *poules* entre atiradores de diversas salas?

Publicamos a seguir o resultado da terceira *poule* de espada que se realisou no sabbado em que tomaram parte os srs. Fernando Farinha, Gonçalves Maia, José Olivaes, dr. Paiva Jacome, Antonio Olivaes, A. Pinto Basto, Henrique Esteves, Antonio Bello e Philippe de Villiers. A *poule* foi a tres toques, levando os *juniors* dois toques de *handicap*.

Ficou classificado em 1.º logar o sr. Fernando Farinha (senior), em 2.º o sr. José Olivaes (junior) e em 3.º o sr. Henrique Esteves (junior).

O jury era composto pelos srs. Carlos Farinha, Raul Gaia, barão de Ortega e Mouton Osorio.

A proxima *poule* realisa-se na quarta-feira.

A. de C.

SALÃO FOZ A's 8,45 e 10,30 da noite
TERRA E MAR
Carnaval de 1918—10, 11 e 13 de fevereiro—Espectaculos completos com as revistas Terra e Mar e De borla
Noites de alegria—Bilhetes á venda.

Bancos e companhias

Banco Nacional Ultramarino—Para apreciar o relatorio e contas do anno findo reune a assembléa geral no dia 15, ás 21 horas.

Os lucros em 1917 foram na importancia de 1.201.019$80,2, livres de encargos, quantia que a direcção propõe seja applicada do seguinte modo: fundo de reserva, 50.000$000; reserva para liquidação na séde e no Ultramar, 350.000$00; subsidio á caixa de reformas e aposentações, descontados 11.764$94,2; dividendo de 1 0/0, livre de imposto de rendimento, 648.000$00, para dividendo de 6 0/0 ao capital da ultima emissão, 108.000$00; conta nova, 33.254$86.

Ao governo pertenceu a percentagem de 63.792$12.

Banco Commercial do Porto—O relatorio que vae ser apresentado á assembléa geral do proximo sabbado accusa um saldo de 184.883$01, a que é proposta a seguinte applicação: complemento do dividendo de 7 0/0, 127.868$00; reserva especial de conta de fundos fluctuantes, 24.806$02; prejuizos eventuaes nas contas de lettras e devedores em liquidação, 20.000$00; fundo da caixa de aposentações dos empregados, 990$64; saldo para o anno corrente, 12.219$45.

JOSÉ PONTES
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º, 1.—Telephone 3312

Salão Central
HESPERIA
A formosa e elegante artista no primoroso drama
MORTAL DESENGANO
6 partes—Emoção de hontem
Na 2.ª sessão reapparição do film
Mascarada no mar
Na proxima semana: Estreia dos primeiros episodios do grande romance de aventuras
GRANDE SEGREDO
que tem como protagonista o celebre athleta americano FRANCIS BUSHMAN.

O Carnaval no Colyseu

Um novo e sensacional attractivo acaba de juntar-se ás festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios. Tão grandioso tem sido o exito alcançado pelo extraordinario *film Judex* que ali se exhibe, e tão grande a concorrencia, succedendo-se todas as noites as enchentes, que a empreza decidiu continuar a sua exhibição no Carnaval, apresentando no sabbado a estreia do 3.º episodio *A Matilha Tenebrosa* que é um dos mais empolgantes, e a repetição do 2.º episodio que hontem se estreiou obtendo um verdadeiro triumpho.

São, portanto, dois espectaculos que o publico verá com o maior prazer, n'uma só noite: o da celebre pellicula *Judex*, e o da explendida companhia de variedades em que ha soberbas attracções como os notabilissimos gymnastas Moroadinis, os mais assombrosos no seu genero. E, assim, estamos certos que centenas de pessoas se hão-de retirar por se terem esgotado os bilhetes para tão grandiosos espectaculos. Os bailes de mascaras tambem promettem ser deslumbrantes.

POLYTHEAMA Hoje A's 8 1/2 horas Hoje
Verdadeiro triumpho!
O maior dos successos!
O Conde-Barão
pela Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante
Carnaval—4 Explendidos espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes.
Bilhetes á venda.

A CAPITAL MUSICA

9.º concerto symphonico David de Sousa

O attrahente concerto de domingo no Polyteama reuniu, na elegante sala, um distincto publico amador da boa e bella musica.

Com a abertura «Konig Stephan», de Beethoven, principiou, delicadamente no estylo singelo da primitiva fórma do grande mestre, o interessante concerto.

A orchestra executou com «entrains» o inteiro programma, apesar de figurarem n'elle alguns numeros que se tocavam pela primeira vez, facto que constatamos com enorme prazer e orgulho, por se tratar sobre tudo d'um nucleo de artistas portuguezes guiados por um illustre compatriota que aqui, e onde se apresente, ennobrece o brazão do velho Portugal.

A suite de Arensky, extrahida do bailado «Uma noite no Egypto», é um verdadeiro encanto; este auctor, um dos mais inspirados compositores russos, na fórma é o que mais se approxima de Tschaikowsky, fugindo em parte aos exaggerados modernismos, o que não tolhe, de certo, nem vida nem originalidade á sua musica; por nossa parte só lamentamos vêr raramente nos programmas musicas suas, porque nos merece grande sympathia e predilecção. As suas danças são um primor: frescura, suavidade, voluptuosa ternura, brio, calor oriental, descripto maravilhosamente, tudo ellas encerram. Que magia se desprende na «dança hebraica», d'esse dialogo entre violoncello e flauta! A «Valse» inspirado, quanta poesia contem! A suite de Arensky, foi executada pela primeira vez em Petrogrado, em 1900, com estrondoso successo.

O maestro David de Sousa mimoseou-nos com a sua bella «Rapsodia Slava», sempre do grande interesse para o verdadeiro apreciador da divina Arte. A melodia sentimental que torna vivas e quentes essas sugestivas *danças*, revela bem o grande temperamento do seu auctor. Escriptas por quem sabe o conhece os segredos do contraponto e harmonia obtiveram a justa consagração do publico que applaudiu com entusiasmo.

A «Symphonia em mi bemol» de Mozart, prehenchia a segunda parte. Realmente tinha razão um distincto collega de imprensa quando dizia hontem que o nosso publico recordava os dos tempos antigos. Assim é. Apezar da distancia decorrida, pouco se tem avançado; hoje, como então, as symphonias deixam-n'o frio, indifferente, cansado por vezes. E natural... ou antes é desolador!

Faiti o estrondo, os timbales, os pratos a baterem, a atordoarem, a remedier o intimo do individuo leigo; eis a razão da attitude do publico perante as symphonias, sejam de Mozart, de Beethoven ou d'outros.

Mozart, o precoce compositor, certamente escreveu a «Symphonia em mi bemol» antes da sua completa transformação que o «Idomeneo» marcou, revelando-nos o grande classico a mais bella fusão da graça melodica italiana, com a potente robustez allemã; o seu temperamento approxima-se muito do de Schubert. Ainda de fórma singela e facil, a sua symphonia impõe-se pela frescura e pureza de estylo. Bastaria o «allegro» final, que corre claro e limpido como um rio para definir bem a epoca Mozartiana, fonte onde beberam Beethoven... e quantos outros.

Na terceira parte deleitaram-nos com tres numeros novos, dignos de menção, especialmente os dois primeiros.

«Le Rouet d'Omphale», poema symphonico de Saint-Saens inicia-se com um dialogo de flauta e violinos de bellissimo effeito, interessante, que parece um desafio encantador, a que os segundos violinos fazem eco como um murmurio graciosissimo que arrebata, n'um conjuncto harmonico e doce. A interpretação d'este trecho foi deliciosa e ter-se-hia ouvido de novo com enorme prazer.

Queremos e conseguimos obter informações de quem era o arranjo das duas joiasinhas de Schubert que nos tocaram «La joie et les larmes», é do maestro David de Sousa, julgando a parecer impossivel que com 6 unicos instrumentos do mesmo genero se possa obter um tal effeito. Essa bellissima palestra entre clarinetes, fagotes e trompas conseguiu arrebatar a plateia; na «Marguerite» que se lhe segue, admiramos além da melodia triste e sentimental, a bella instrumentação, facto que aguçou a nossa curiosidade por conhecer a quem se devia a orchestração; uma amiga que assistia ao concerto veiu em nosso auxilio e assim soubemos ser de madame Vaz Monteiro; perdoe v. ex.ª minha senhora a indiscreção, mas não podemos deixar na sombra quem certamente, por exaggerada modestia, pedia á empreza do Polytheama o silencio. Bella, admiravel qualidade, mas que no nosso meio se torna, ouso dizer, quasi um defeito.

Conhecemos as qualidades do experiente emprezario Luiz Pereira, prompto sempre a proteger os artistas nacionaes portanto só o recato de v. ex.ª poderia levar-o a afastar do cartaz um nome que n'elle já tem figurado com plena satisfação do publico em epochas anteriores.

O «Minuetto» de Gluck, bem interpretado pelos arcos e a abertura dos «Mestres Cantores», deram ao bello concerto o cunho artistico que teem sempre estas festas.

Nyram

No anterior artigo, por erro typographico, sahiu a «Symphonia de Beethoven» com a duração de 50 minutos, onde devia lêr 30.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» de hoje traz os despachos exonerando os srs. drs. Sebastião da Costa Santos do logar de director do hospital de S. José, e do de provisorio do hospital de D. Estephania, José da Costa Nery e Nicolau Anastacio Bettencourt de directores, respectivamente, dos hospitaes de Arroyos e do Rego, e o despacho nomeando director dos hospitaes civis de Lisboa o sr. dr. Augusto Lobo Alves.

—Foi determinado que as requisições para a creação de postos da guarda republicana sejam feitos pelas auctoridades administrativas ou pelo ministerio do interior, ficando os encargos de transportes por conta das respectivas camaras municipaes.

O Carnaval

Nos Recreios Desportivos da Amadora

O «record» do gosto e da arte em materia de decorações bate-o todos os carnavaes a direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, cujas festas teem ainda um cunho de elegancia e de animação extraordinarias.

Para os bailes das tres noites de Carnaval estão sendo espalhados pelo salão de festas, sua galeria e espler dido palco, milhares de lampadas electricas, combinadas com motivos carnavalescos de ornamentação.

O palco, transformado em jardim, com fontes e repuxos luminosos, será ocupado pela banda de 50 musicos da guarda republicana, que tocará durante os bailes um moderno reportorio.

Os bailes durarão toda a noite, os transportes serão assegurados pelos comboios e durante a noite por um serviço especial da Companhia Carris, combinado com os «sippers» da Amadora.

No «sink» da patinagem, transformado em jardim de inverno, será installado um restaurante, primorosa e permanentemente servido.

No cinema da Amadora, fronteiro aos Recreios, mas independentemente dos bailes, haverá sessões animatographicas de gargalhada.

O Carnaval de 1918

Nos theatros, nos cinemas, nos clubs—Os melhores espectaculos e os melhores bailes

Já se sabe que o Carnaval de 1918, em Lisboa, se limitará aos theatros, aos cinemas e aos clubs. Será um Carnaval de belleza, de arte, de esplendor?

Evidentemente, pois que o enthusiasmo, sempre caracteristico, d'este periodo do anno, de tão longas e curiosas tradições, se não dispersará pelos folguedos das ruas e, excepcionalmente, será commemorado em casas particulares.

Resta saber quaes são os theatros, os cinemas e os clubs que primam em preparar o Carnaval de 1918, já com a selecção artistica dos reportorios dos seus espectaculos, já com a *feerie* deslumbrante do ambiente das suas salas. «A Capital», para guiar os passos dos seus leitores até esses theatros, cinemas e clubs, que baterão o *record* do Carnaval d'este anno, publicará, na proxima sexta feira, uma pagina especial com uma reportagem pormenorisada e illustrada sobre os nossos principaes centros de diversão. Para essa pagina, colhemos já interessantes e sensacionaes notas sobre o que será o Carnaval de 1918 nos seguintes theatros, cinemas e clubs:

Theatro da Republica, Theatro Nacional, Theatro Polytheama, Theatro Apollo, Theatro Avenida, Theatro Eden, Theatro do Gymnasio, Cinema Condes, Chiado Terrasse, Palace Club.

A manhã continuaremos a citar as casas do espectaculo que figurarão n'esta pagina, collaborada por distinctos jornalistas e desenhadores.

No Brazil

Negociante portuguez absolvido

RIO DE JANEIRO, 4.—Um tribunal de honra, constituido por Ruy Barbosa, conde de Affonso Celso e Barbosa Lima, absolveu o negociante portuguez Humberto Taborda, accusado de ter insultado o povo brazileiro no seu jornal *O Correio Portuguez*. —(*Americana*).

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO LUSO
Telephone 3322

A questão das subsistencias

Na sua sessão de hoje, da commissão administrativa do municipio de Lisboa, tratou-se largamente das providencias a adoptar relativamente á crise de subsistencias e da exportação de productos portuguezes para as nações neutraes, em troca de outros de que haja maior necessidade no nosso paiz.

Segundo consta, a mesma commissão pensa em chamar a si todos os serviços resultantes a subsistencias publicas.

O sr. Cristovão Moniz, director do serviço de abastecimentos, teve demorada conferencia acerca d'este palpitante assumpto com o sr. ministro do trabalho tratando tambem da remodelação que vae soffrer essa secção de serviços publicos.

"A Lenda de Pierrete,,

Uma estreia sensacional no Cinema Condes

Está ainda na memoria de todos o enorme triumpho obtido pela eminente e formosissima actriz Elena Makowska como interprete do grandioso film dramatico «Gioconda», que em tempos se estreiou no Cinema Condes. Pois Makowska reapparece hoje n'este magnifico salão, desempenhando o principal papel da «Lenda de Pierrete», um cinedrama verdadeiramente adoravel de poesia e de sentimento que passa por ser a maior creação da genial artista, quer isto dizer que, nos annaes dos Condes, haverá hoje que registar mais um grande triumpho.

Declaração

Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada

A gerencia d'esta Sociedade declara ao publico que o peixe trazido ao mercado de Lisboa pelos vapores de arrasto é vendido TODO EM LOTA PUBLICA isto é um LEILÃO de cima para baixo em caixotes com o peso minimo de 50 kilos por determinação da Camara Municipal de Lisboa, sendo portanto os compradores OS UNICOS que fazem o preço.

Declara mais que antes da guerra funccionavam VINTE E UM VAPORES e hoje apenas SETE tendo sido vendidos ao governo inglez CINCO e requisitados pelo governo portuguez para a defeza naval SETE, torpedeados na costa de Portugal pelo inimigo DOIS. Qualquer esclarecimento sobre este assumpto a fim de se não fazer juizos infundados sobre a escassez e carestia do peixe, a Gerencia d'esta Sociedade dá todos os esclarecimentos pondo á disposição do publico os documentos precisos e agradece qualquer solução que melhor possa conciliar os interesses do publico com os pescadores, apesar de actualmente estes limitarem-se a vender o peixe pelo preço que os COMPRADORES fazem, aos quaes é indifferente o preço porque sahiu ao pescador.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito.

Echos & Noticias

ARNALDO GARCEZ

Para França, onde vae retomar no C. E. P. o seu logar, depois de passar entre nós todo o tempo de sua licença, partiu esta noite o nosso querido amigo alferes Arnaldo Garcez, que teve na «gare» do Rocio uma affectuosa despedida.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte amanhã para Paris o nosso querido amigo sr. Eduardo Roso Junior, illustre e industrial e director da Companhia de Seguros «O Futuro».

ULTIMA HORA

A conflagração

A effectivação da cooperação brazileira

RIO DE LANEIRO, 4.—Algumas personalidades da politica brazileira affirmam que a cooperação naval brazileira será seguida da intervenção militar nos campos de batalha da Europa, se as circumstancias assim o exigirem.—(*Americana*).

Zeebrugge bombardeada

AMSTERDAM, 5.—Os aviadores alliados bombardearam Zeebrugge, travando-se numerosos combates aereos. Foram abatidos dois apparelhos cuja nacionalidade se ignora. Deram-se tres incendios no porto de Bruges.—(*Havas*).

O processo Caillaux

PARIS, 4.—O sr. Bouchardon ouviu esta manhã ácerca do processo Caillaux um soldado automobilista que veiu da linha de combate para depor. O relator convidou o sr. Vivianni a depor esta tarde.—(*Havas*)

A situação na Russia

Fazendo fogo contra navios suecos

STOCKOLMO, 4.—O commandante dos navios que se dirigiam á Finlandia para repatriar os subditos suecos telegraphou que a expedição chegou no domingo a Raefsoe proximo de Antylueto. Immediatamente rompeu o fogo da costa contra o primeiro barco rebentando umas seis granadas a mil metros do quebra-gelo. Mais tarde os marinheiros russos e guardas vermelhos vieram a bordo da canhoneira declarando que tinham feito fogo por julgar que os navios tinham a bordo tropas e munições, e permittiram então que os navios, excepto a canhoneira, continuassem em direcção ao porto.

Segundo uma declaração do ministro dos negocios estrangeiros não haverá por agora nenhuma intervenção official da Suecia.—(*Havas*).

O rompimento das negociações de Brest-Litowsk

PARIS, 5.—O *Matin* publica um telegramma de Amsterdam dizendo que o inopinado regresso de Vokulmann e Czernin a Berlim é considerado nos centros politicos allemães como preludio do rompimento das negociações de Brest-Litowsk.—(*Havas*).

Antigos ministros gregos presos

PARIS, 5.—Telegrapham de Athenas aos jornaes que os antigos presidentes do conselho Scouloudis e Lambros, assim como Triantaphillacos e Zallacostas, antigos ministros, foram presos afim de serem desterrados.—(*Havas*).

Na Allemanha

Deputado condemnado a prisão

AMSTERDAM, 5.—Telegrapham de Berlim que o deputado da minoria Ditmann foi condemnado a cinco annos de prisão n'uma fortaleza por tentativa de alta traição e infracção da lei de estado de sitio, e a mais dois mezes de prisão correccional por resistencia ás auctoridades. Foram attendidas circumstancias attenuantes.—(*Havas*).

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica installou-se hoje, pelas 16 horas, no Paço de Belem.

Echo dos acontecimentos

Continuam a ser postas em liberdade muitas praças da armada que não tomaram parte nos ultimos acontecimentos.

Para a Africa seguiram hoje 800 civis.

O capitão de fragata sr. Tito de Moraes continuam averiguando as responsabilidades que cabem aos sargentos de marinha na ultima revolta.

Nos proximos conselhos de ministros são apreciados os relatorios dos commandantes do corpo de marinheiros e do cruzador *Vasco da Gama*.

FREIRAS?
Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Freiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de outras como se póde provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual, Rua do Commercio, 19-21.

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Chauffage Central
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares. Fogões electricos para 110 e 220 volts. Material em armazem para Montagens immediatas
Carlos Fuchs L.da
Engenheiro
Sociedade portugueza—Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º
Lisboa—Telephone 3611—C.

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

FITAS "COLUMBIA"
As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.
J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 66, 8.º—Telef. 4190

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa
Analyse
I—Caracteres physicos e organolepticos:
Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.
II — Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:	Por litro
Expressa em enxofre-S	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,13950 »
c) Residuo secco a 180º	0,46260 »

III—Conclusão:
Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.
Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.da
Soutelo-Braga
A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflammações chronicas do apparêlho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.
A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.
Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.
São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.
DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisbon, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.
PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.
Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.
Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.
Descontos aos revendedores e intermediarios.
Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2103
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2678 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Um gesto monarchico

A commissão administrativa de Vianna do Castello acaba de praticar um gesto que não pode passar despercebido á opinião republicana. Tirou d'uma das principaes ruas de aquella cidade o nome de Candido dos Reis e substituiu-o pelo nome do fallecido ministro da monarchia Manoel Affonso de Espregueira.

Temos informações de que contra este facto, que já mereceu reparos severos de jornaes republicanos, se projecta realisar um acto de protesto absolutamente justificado. Segundo essas informações, hontem mesmo muitos membros do partido unionista, e alguns d'elles altamente cathegorisados, assignaram um convite a todo o povo republicano para cooperar n'esse protesto, que, ao que julgamos saber, consistirá n'uma representação que será apresentada ao sr. ministro do interior, em nome d'esse povo, representação que se presume será assignada por republicanos de todas as côres politicas.

Effectivamente o aggravo á Republica commettido pela commissão administrativa de Vianna do Castello não podia ser mais fundo. Não se trata apenas de patentear uma má vontade contra o regimen estabelecido ou as suas figuras de maior ou menor destaque actual. O nome visado é o d'uma das mais puras, das mais gloriosas figuras da Republica e da propria Patria, nome sem mancha, representando um caracter que nunca poude ser attingido por uma suspeição, embora minima.

Deante do nome de Candido dos Reis sempre a calumnia estacou. Nem na vida nem, na morte, jámais ella o conseguiu afflorar. Por isso, nem mesmo qualquer paixão de momento, ou qualquer accusação fundada ou infundada, d'essas que possam deshonrar os homens publicos, nem mesmo a sombra d'uma suspeita, mesmo devendo ser insusceptivel de levar a uma condemnação arbitraria, nem mesmo isso pode servir de explicação e muito menos de justificação a um acto d'esta natureza. Não! O gesto da commissão administrativa do Vianna do Castello é pura e simplesmente um acto anti-republicano. Já se pensou em ferir a Republica, arrancando d'uma rua d'aquella cidade o nome, que n'ella se perpetuava, d'um dos seus vultos mais gloriosos e de memoria mais veneravel.

Esteve em Vianna do Castello ainda ha bem pouco o sr. presidente da Republica. Não sabemos se para isso teve quaesquer razões especiaes, mas o facto é que n'essa cidade o sr. dr. Sidonio Paes sentiu a necessidade de declarar cathegoricamente, desassombradamente, como é proprio de um caracter livre e honradamente republicano, que elle era um republicano de principios, republicano desde os bancos da escola, que o seu governo era republicano, que elle nunca seria um traidor e que, se assim fôsse preciso, voltaria sempre que fôsse necessario á Rotunda para defender a Republica dos ataques dos seus inimigos.

E' uma resposta o acto da commissão administrativa de Vianna do Castello? E' um desafio? Ninguem o sentirá mais vivamente do que o governo, estamos certos d'isso.

Ninguem o sentirá mais vivamente do que o sr. ministro do interior, atraiçoado na sua confiança. Ninguem o sentirá mais vivamente do que o sr. Machado Santos, cujo nome, estamos certos d'isso, figuraria entre os dos primeiros signatarios da representação que o povo republicano de Lisboa deverá formar, se não fôra a elle proprio que, pelas suas funcções actuaes, coubesse dar-lhe a necessaria sancção.

Ha monarchicos em commissões administrativas disseminadas pelo paiz inteiro. Ninguem o ignora, nem ninguem pretende occultal-o. Mas esses monarchicos foram designados para essas commissões, tendo tomado o compromisso expresso ou implicito, de não fazerem politica no desempenho dos seus cargos, e sim apenas administração. Não estão n'elles para affrontar a consciencia republicana. Não estão n'elles para arrancar das ruas dos concelhos que administram os nomes dos republicanos, que estão ali como uma affirmação da Republica, e substituil-os por nomes de servidores da monarchia! Todos os actos d'este ou outro genero que commettam representam uma deslealdade que tem de ser castigada.

A todos os republicanos compete velar pela segurança e pela dignidade da Republica: aos que estão no poder, e aos que estão fóra d'elle. A representação em que se falla provál-o-ha, como o ha de provar, estamos d'isso tambem certos, a acção immediata do governo.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18 — Lisboa

As Bellas Artes em Portugal

Na commissão encarregada do ensino artistico só figura um membro da especialidade

A palestra com o professor sr. Thomaz de Borba, que publicámos no ultimo domingo, sobre a parte que na reforma do ensino artistico diz respeito á musica, despertou em alguem que muito se interessa pelos progressos das artes plasticas o desejo de dizer o que lhe parece acertado ácerca d'essa especialidade.

Vamos reproduzir aqui o que, relativamente á organisação da commissão encarregada de planear a reforma do ensino artistico, pensa esse alguem, a quem podemos chamar porta-voz das aspirações dos pintores, esculptores e architectos e outros artistas.

—Diga-nos, em primeiro logar, começamos, se o julga mais conveniente, que effeito produziu no meio artistico que é abrangido pelas artes plasticas, a resolução do sr. ministro da instrucção.

—O melhor effeito. Não podia deixar de ser bem recebida a ideia do sr. dr. Alfredo de Magalhães de nomear commissões que estudassem differentes pontos referentes ao ensino publico. Esse interesse avultou, como pode calcular, quando fomos procurados por delegados da Federação Academica que nos communicaram que o sr. ministro da instrucção tinha concordado em nomear delegados dos corpos academicos das differentes escolas, para acompanharem de perto a marcha dos trabalhos d'essas commissões, e indicarem os alvitres que as aspirações d'essas collectividades que representam determinassem e que a geral opinião academica perfilho.

«Conhecida a resolução do ministro, os estudantes da Escola Nacional de Bellas-Artes reuniram immediatamente, deliberando nomear como seu representante, junto da commissão reformadora do ensino artistico, o seu collega sr. Henrique Santos Junior, quartanista de pintura.

«Justamente quando pela primeira vez esse delegado se apresentou á Federação, teve conhecimento de que da commissão nomeada pelo ministerio da instrucção para pronunciar-se sobre alguns assumptos que essencialmente dizem respeito ás Bellas-Artes plasticas, só fazia parte um artista da especialidade, sendo os restantes membros d'essa commissão musicos, criticos e escriptores.

—E' certo que não foi nomeado representante algum da Escola de Bellas Artes de Lisboa...

—Nenhum dos membros d'essa escola, nem do conselho de Arte e Archeologia (1.ª circumscripção), nem das Sociedades de Bellas Artes e dos Architectos. E' claro que o delegado dos estudantes de artes plasticas reputou logo esse facto como uma desconsideração grave feita ao nosso meio artistico em geral e muito particularmente ao corpo docente da Escola Nacional de Bellas Artes de Lisboa, de que fazem parte artistas de justificada reputação mundial.

—Foi um lapso, accrescentámos...

—Tambem assim julgou a Federação e muita gente mais. No emtanto, a circumstancia de até hoje não ter sido desfeito esse lapso, leva-os a suppôr a intenção de se manter a constituição da commissão tal qual está, o que motivou uma reunião dos estudantes, realisada hoje, na qual foi admittida, em principio, a idéa de um protesto, em termos correctos, mas sentidos, resolvendo-se, por fim, dar plenos poderes, para resolverem como melhor entenderem, ao seu delegado, sr. Santos Junior, e á direcção da Caixa Escolar.

—Tambem nos consta que vão occupar-se do assumpto as Sociedades de Bellas Artes e dos Architectos...

—Vão, effectivamente. Parece-me escusado accentuar que nem os estudantes das artes plasticas, nem as sociedades que referimos desconhecem, e portanto, não negam, a competencia das pessoas que compõem a commissão, mas duvidamos do exito completo do seu mandato. Musicos, escriptores de assumptos de arte e criticos, por muito que valham, por mais entendidos que sejam sobre coisas geraes de arte, não poderão nunca, de um modo proficuo, estabelecer bases para a remodelação do ensino das Bellas Artes plasticas. O que vae sahir d'esse plano, que servirá de base ao governo para fazer uma lei, irá dar logar a uma interminavel série de conflictos, porquanto é evidente que, só por acaso, esse plano pode, n'um ou outro ponto, estabelecer coisa viavel.

—A maneira de resolver o assumpto seria, portanto...

—A do ministro, a quem não regateamos boa vontade de acertar, determinar o desdobramento da commissão de reforma do ensino artistico nacional, em duas secções, uma encarregada do ensino musical e theatral e outra do que respeita ás Artes plasticas, nomeando para este ramo de instrucção pessoas de reconhecida competencia, que os ha, tanto no corpo docente da Escola de Lisboa, como nas Sociedades de Bellas Artes e dos Architectos.

Temos a certeza de que o sr. dr. Alfredo de Magalhães resolverá n'esse sentido, o que será a garantia segura de uma reforma consoante os progressos e aspirações modernas.

Assim o esperamos.

Aspirantes de marinha

Quando entrámos na guerra, determinou-se que o curso da Escola Naval se fizesse em tres semestres, o que, como é obvio, o facilitava e dava origem a uma promoção mais rapida.

Uma determinação recente manda que o curso volte a ser de tres annos, de modo que os alumnos que se matricularam no semestre corrente, ao abrigo da determinação anterior, se vêem prejudicados na sua carreira.

Será isto justo e logico?

Os inuteis d'Africa

Como poderiam aproveitar-se os degredados

Merecem o applauso de toda a gente de bem as medidas que o governo acaba de tomar com respeito aos gatunos e vadios, que, infestando a capital do paiz, se compraziam em nos apavorarem com as suas façanhas, a troco de alguns escudos pagos na Boa Hora, ou na de alguns mezes passados na cadeia no aperfeiçoamento quotidiano da pratica do crime.

O que o governo porém acaba de praticar não é ainda tudo; se attendermos á forma como esses bandidos deverão ser recolhidos, nas possessões coloniaes para onde vão ser remettidos, se não houver desde já o cuidado em estabelecer o regulamento de trabalho, a que esses malfeitores devam ficar sujeitos.

Quem viveu largos annos pelas colonias, teve occasião de observarem Loanda, degredados passeando tranquillamente, n'uma promiscuidade tão repugnante, que muitas vezes, ao se estender a mão a alguem que nos era apresentado, apetecia perguntar:

E' v. ex.ª cidadão livre ou condemnado?

As nossas colonias teem muito que fazer, infelizmente!

E se nós, paiz colonial por excellencia, não tratamos de as embellezar e dar-lhes fóros de vida tornando-as aptas para o seu desenvolvimento economico e financeiro, mal de nós, infelizmente, que vêmos esse futuro com as côres mais sombrias que a um conhecedor de largos annos deve ser licito ajuizar.

Aterrar pantanos, abrir estradas, pavimentar ruas, sanear cidades, fazer edificios, docas, etc., etc., tudo se pode fazer, recorrendo aos braços d'aquelles que, nefastos na capital, podem deixar o seu nome vincado a obras de grande utilidade para o engrandecimento e belleza do paiz que lhes deu o ser.

E não se diga que exaggeramos. Cape-Town, a cidade por excellencia da Africa do Sul, foi em grande parte construida por degredados.

Mahé, a formosa ilha do grupo das Lychelles, deve o seu principal aformoseamento aos braços dos condemnados.

E ainda ha bem pouco, n'uma longa permanencia de quatro annos no Extremo Oriente, tivemos occasião, mais de uma vez, de observarmos por differentes cidades grupos de cinco e seis condemnados, de correntes aos pés, trabalhando do nascer ao pôr do sol em trabalhos de natureza tão extenuante, que de certo a noite seria pouca para o repouso da fadiga do corpo.

Porque não havemos nós de seguir os exemplos que essa poderosa Inglaterra fornece a todos quantos teem a felicidade de a observar e a ventura de viver dentro das suas leis?

Muitas vezes apresentamos o palavrão do nosso latinismo, para desculpa nos erros commettidos. Palavrão, sim, deixae-nos expressar d'esta maneira.

O momento é de trabalho e só de trabalho.

E mal d'aquelles, que, pretendendo fugir a este axioma, julgam que a felicidade de Portugal ha de vir das rendilhadas oratorias ou das bombasticas conferencias, ou ainda, da evocação quotidiana, mas lamurienta e doentia, dos quadros bellos da nossa Historia.

Bellos sim, mas que fizeram a sua epoca.

Deixae-a repousar, pois, e abramos n'ella uma nova pagina, que tenha por titulo: «O desenvolvimento social economico e financeiro de Portugal».

Porque da nossa actual insignificancia só tem bem a noção, quem, sahindo d'essa acanhada viella, que se chama rua do Ouro, d'esse foco de arida e morbida intellectualidade, vae pelo horisonte além em busca do que se passa pela poderosa Inglaterra, pela esmagadora Allemanha, pela opulenta India, e por esse encantado Extremo Oriente, onde já hoje o positivismo do ferro e do algodão substituiu os sonhos enebriantes do opio, as cabaias luzentes dos samurais e dos mandarins, os contos impudicos de franzinas pi-pal-chais, e os sensuaes e voluptuosos madrigaes de graciosas e delicadas mores-mês.

A conflagração

Diario da guerra

Na frente occidental houve lucta intensa de artilharia na linha a norte do Aisne, na região de Cornilet, na Argonne e na Alta Alsacia. Da costa ao Lys augmentou o bombardeamento de artilharia. Alguns golpes de mão tentados pelos allemães teem sido repellidos.

Os aviadores alliados bombardearam mais uma vez Zeebrugge.

Na Italia foram atacadas com impetuosidade as posições austriacas nas alturas a leste de Asiago e foram feitos alguns prisioneiros.

Por emquanto nada se sabe ácerca da grande offensiva annunciada e consta que os alliados teem adoptado disposições para a tornarem inefficaz. Apesar do absoluto segredo que se guardou das decisões tomadas em Versailles, na reunião do comité superior de guerra inter-alliados, parece que se tomaram resoluções importantes, para se garantir a unidade de acção dos exercitos alliados, o que de ha muito ora reclamado pela opinião publica, em França e na Inglaterra.

O ministro da guerra dos Estados Unidos declarou á commissão de guerra, no Senado, que a America terá muito brevemente em França meio milhão de novos combatentes, dotados de material e convenientemente abastecidos.

Ora estas declarações, assentes em factos positivos, preoccupam bastante os governos dos imperios centraes, sobretudo a Austria, que depois da defecção russa, tem-se manifestado insistentemente a favor da paz. Effectivamente, se não fosse a situação na fronteira italiana, não convinha aos austriacos o sacrificio imposto na continuação da lucta, visto que já alcançaram ou estão em via de obter os seus objectivos principaes no Oriente.

Aviadores inglezes condemnados á prisão

A Inglaterra annuncia que exercerá represalias

LONDRES, 5. — Uma informação da Agencia Reuter diz que o governo inglez não admitte que o capitão Scholz e o tenente Wookey, officiaes aviadores britannicos, que foram condemnados á prisão por terem lançado brochuras nas linhas allemãs, se tenham d'esta maneira tornado culpados de infracções das leis internacionaes. Os aviadores allemães e austriacos teem feito a mesma coisa e de uma maneira repetida. O governo britannico faz saber que se estes officiaes não fôrem postos em liberdade se verá obrigado a recorrer ás represalias em conformidade do accordo concluido na Haia pela missão de lord Newton. Este accordo prevê que todas as represalias devem ser annunciadas com um mez de antecedencia. Este aviso foi feito pela via diplomatica habitual, isto é, por intermedio do governo hollandez, que foi informado pela legação britannica da Haia. A legação suissa em Londres foi egualmente informada. — *(Havas)*.

Nas linhas italianas

Acções d'artilharia, Padua bombardeada pelos aviadores allemães

ROMA, 5. — Commando supremo em 5|2. Em toda a linha houve acções de artilharia por locaes e por momentos. A actividade aerea foi intensa e viva. No dia de hontem foram abatidos 13 aviões adversarios, 5 pelos nossos aviões no ceu de Valstagua e 8 pelos aviões britannicos entre o Piave e Eivenza, a leste de Montello. A' noite as nossas aeronaves bombardearam os comboios militares no caminho de ferro de Conegliano a Casarsa. Padua foi novamente atacada e attingida esta manhã antes de romper a aurora. Os aviadores inimigos lançaram bombas no centro da cidade, avariando edificios e ferindo algumas pessoas. (a) Diaz. — *(Havas)*.

Na frente franceza

PARIS, 5. — Communicação official de hoje ás 23 horas — Na região de Corbeny repelimos uma tentativa inimiga sobre os nossos pequenos postos e infligimos perdas aos assaltantes.

Na Argonne, em Fille Morte, deunos resultado uma manobra e trouxemos prisioneiros.

A lucta de artilharia foi bastante viva na região da cota 344, na margem direita do Mosa. No resto da linha o canhoneio foi intermitente. — *(Havas)*.

NO «FRONT» ITALIANO

A victoria italiana

O morál e o exito

Embora não reforme a configuração do flanco esquerdo italiano, o triumpho do seu primeiro exercito proporciona uma ampliação de terreno, um desafogo para a manobra que muda muito favoravelmente a situação. Valstagna, com o seu valle pitoresco, estava cercada pelos austriacos, cujas baterias não cessavam o fogo contra aquella povoação, quartel general d'aquelle sector italiano e deposito de reserva proximo a ser evacuado pelo continuo bombardeio.

Os italianos conseguiram, em primeiro logar, affastar o perigo de perder Valstagna e alem d'isso infligir uma derrota consideravel aos austriacos, fazendo-lhes 2.000 prisioneiros entre officiaes e soldados.

Os que só ligam importancia aos grandes acontecimentos da guerra darão pouca importancia a este exito italiano; não obstante, é importantissimo esse exito pela repercussão moral que terá. Todos aquelles que sabem o que é uma tropa depois de um fracasso; todos aquelles que podem apreciar a alegria de um soldado que, apoz jornadas de derrota e de retirada, avança, ataca e vence, faz prisioneiros, contempla com inexprimivel jubilo os tropheus de guerra e a bandeira do seu regimento nos parapeitos que dias antes julgava inconquistaveis, darão ao pequeno triumpho italiano toda a importancia que tem.

N'aquelle «front», como em todos, a offensiva terrivel do inimigo é esperada de um momento para o outro; é esperada e talvez temida, como tambem a temem aquelles que a vão executar.

O annuncio de uma batalha da envergadura da que com tão emphatico reclamo se prediz é cem vezes peior do que a propria batalha, porque ninguem, embora seja valoroso, deixa de pensar na morte, na ferida que invalida ou desfigura para sempre; e estes pensamentos, que são muito intimos, que ninguem exteriorisa, abatem um pouco o animo collectivo.

N'esta situação de espirito, uma tropa que toma de assalto as montanhas e conquista posições fortissimas é um tonico para os outros exercitos e uma segurança de resistencia que vigorisará a alma nacional.

A Alsacia é franceza perante a Historia

Um artista francez residente na Hollanda, teve uma ideia original que contribue para esclarecer mais do que longos e fastidiosos discursos a questão da Alsacia-Lorena. Compoz um desenho allegorico muito simples, exprimindo uma homenagem ás provincias perdidas, e mandou-o imprimir n'um bilhete postal com o seguinte commentario:

Depois de ter estado sob o dominio celta e romano, a Alsacia fez parte do reino de Clovis em 496. Quando este soberano morreu, em 511, succedeu-lhe seu filho mais velho Thierry 1.º, ao qual coube a Austrasia em partilha e por consequencia a Alsacia que era uma provincia do reino. Em 955, o imperador da Allemanha, Othon 1.º, apoderou-se d'ella, mas em 1268 a Austria tomou esta provincia que conservou até 1649. N'esta epoca Luiz XIV, pelo tratado de Westphalia, reunia-a de novo á França. Mas foi-lhe, mais uma vez, arrebatada em 1871 pelo tratado de Francfort, no reinado de Guilherme 1.º, imperador da Allemanha.

A Alsacia foi pois separada da França pela força bruta das armas e por dois imperadores germanicos. Por consequencia a Allemanha não tem nenhum direito em reivindicar essa provincia porque, não só a Alsacia não é de origem germanica, como tambem a Allemanha, foi a nação que a teve menos tempos sobe o seu dominio.

O que se prova da seguinte forma:

1.º — Imperio romano 59 annos antes de J. C. — 496 depois de J. C. = 555 annos.

2.º — França 496 — 955 e 1648 — 1871 = 682 annos.

3.º — Austria 1268 — 1648 = 380 annos.

4.º — Allemanha 955 — 1268 e 1871 — 1914 = 356 annos.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

O pão em Lisboa

O publico é roubado no pezo

O sr. João Rocha Junior escreve-nos, pedindo-nos que chamemos a attenção das auctoridades competentes para o que se está passando com a venda do pão em Lisboa. Na qualidade, nem se fala, porque o pão do pobre é intragavel. Mas quanto ao pezo passa-se o seguinte:

O pão de familia que a lei obriga a ser vendido a $45, tendo o pezo de 300 grammas, não tem em regra mais de 180 a 210 gr. Se porventura o consumidor exige que seja pezado, o padeiro nega-se absolutamente a fazel-o, ás vezes até injuriando o reclamante.

O pão fino que a lei manda vender a $42 o kilo é vendido em pães que deviam ter o pezo de 250 grammas, mas que não teem mais de 200 e na maioria dos casos 150 a 180 grammas.

Isto não pode ser e preciso é que se tomem urgentes providencias.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

O esforço feminino

A mulher portugueza trabalha

Ha muito que lá fóra, nos grandes centros de actividade, a mulher trabalha e conquista a sua independencia. Porém, tem havido entre nós quem não acredite na efficacia do esforço feminino — quem se ria, mesmo, quando o elogiamos.

A guerra deu occasião a que o valor da mulher se patenteasse em toda a sua plenitude, e, se os incredulos teimam em duvidar, que esguelhem os olhos para França, para Inglaterra, e verão a mulher creando energias que não possuia, trabalhando de sol a sol nas fabricas de munições, na conducção dos *cabs*, ao volante dos «autos», na cultura dos campos — emquanto lá longe, n'esses *restaurants* da morte que são as trincheiras, os filhos, os maridos, os noivos as defendem — defendendo-lhes o lar da brutalidade cesariana do inimigo. E' preciso garantir aos que ficam o sustento e as munições. E ellas, como vestaes sublimes, alimentam o fogo sagrado da defeza da patria — e dão a vida ás creanças, aos velhos, aos invalidos, com a dedicação de toda a sua alma — com o sacrificio de todo o seu ser. Os seus dedos enclavinham-se, quebram-se na lucta com o aço das granadas; os seus braços extenuam-se, morrem lavrando a terra — e quantas vezes essa terra não será regada de lagrimas, quando a enxada descobrir, semi-enterrado, algum cadaver irreconhecivel — que bem podia ser do filho, do marido, do noivo...

E a mulher portugueza?

O trabalho de sacrificio, surgiu lá fóra, com a apparição da guerra. Mas, repito, ha muito que além fronteiras a mulher, desde muito nova, ganha a vida. Dedicam-se a todas as profissões, e do fato que vestam ao pão que comem tudo provém de seu esforço, o que a dignifica que lhe dá uma independencia absoluta.

E emquanto a mãe portugueza, ao vêr avisinhar-se a morte, choraminga e deseja que a filha se case depressa que é *é para a vêr amparada*, a mãe ingleza, a mãe franceza da classe média, que não póde offerecer dotes tentadores, educa a sua filha e dá-lhe uma «profissão pratica».

E d'esses casamentos precipitados, irreflectidos, tomados como se fôsse uma taboa de salvação, n'uma defeza contra a fome, é que nascem todas as fatalidades.

Aquelles que um dia atravessaram a Inglaterra sabem como vivem as raparigas britannicas. Caixeiras ou empregadas de escriptorio, operarias ou advogadas todas teem o seu lar, a sua existencia garantidas. Ha mesmo jovens escriptoras que ganham exclusivamente dos contos que escrevem para os *magazines* — e que chegam a possuir moradias proprias, pequenos *chalets*, verdadeiros sonhos de amor. Quando o casamento lhes apparece, naturalmente, no florir d'um amor — e se não teem depois necessidade absoluta de se utilisarem da sua profissão — melhor. Não, do contrario, não serão obrigadas a lançarem-se no primeiro matrimonio que se lhe offerece, para fugir á miseria.

A guerra veiu tambem despertar a mulher portugueza. A falta de braços, os logares vagos que a mobilisação nos deixou, fez com que os commerciantes, os industriaes olhassem attentamente para a mulher. Pouco a pouco, os nossas raparigas começaram a invadir as repartições publicas, os escriptorios, as lojas, etc. Hoje raramente se entra n'uma companhia de seguros que não se vejam as salas cheias de gentis dactylographas, trabalhando nas suas machinas perfumando o ambiente com a frescura dos seus rostos. Nos estabelecimentos da Baixa, somos servidos quasi exclusivamente por mulheres. De maleta na mão, percorrem diariamente a cidade delicadas caixeiras de praça. E até nas proprias construcções novas, nos predios em construcção na avenida Almirante Reis, rua Antonio Pedro, rua Francisco Sanches e em Campolide existem já mulheres que substituem os homem, amassam a cal, conduzem os carrinhos, carregam com os cestos e estão iniciando-se nos segredos da arte de pedreiro.

E ao ver assim a mulher, digna de si e de nós! — com o futuro já sem crepes, independente, envaidecemo-nos, ao sabel-a capaz de todos os sacrificios, erguida da profundeza do seu lethargo secular até á altura das mulheres de todos os paizes civilisados, commovem-nos e só sabemos beijar-lhes as mãos — embora o trabalho lhes tenha roubado a macieza da cutis de outr'ora...

Attenção ás explorações

Para aproveitar o enthusiasmo do primeiro momento, a transigencia exagerada d'aquellas que sentem a ancia do trabalho — não faltam exploradores.

Bem sabemos que, pela inferioridade physica, a mulher não pode ter a mesma resistencia no trabalho do que o homem. Mas se o trabalho da mulher é inferior ao do homem em quantidade, eguala-o em perfeição e, portanto, deveria ser-lhe pago na sua relatividade. Mas tal não acontece na maioria das vezes e as explorações já começam. Avisam-nos de que um logista da rua do Ouro, que substituiu um caixeiro mobilisado, por duas raparigas, dá a cada uma um quarto do ordenado que elle ganhava.

E' urgente aproveitar a tendencia da mulher portugueza em trabalhar, em se dignificar, em sahir da sombra. E' necessario que nós a auxiliemos e a eduquemos. Mas não menos necessario, nem menos urgente garantir-lhes o ganho que merecem, aproveitar-lhes o seu esforço e evitar que se lhes façam torpes explorações.

As cozinhas economicas

em virtude da carestia da vida serão provavelmente encerradas

As cozinhas economicas, das mais bellas instituições, de uma iniciativa particular que mais serviços teem prestado á pobreza e até, mesmo, na actual situação a innumeras pessoas que dispõem de poucos recursos, como o prova a seguinte carta que publicamos, ver-se-hão obrigadas a fechar se o governo não vier, como é de esperar, em seu auxilio, augmentando o subsidio annual de 7.200$00 que lhes dava e que actualmente é insufficiente, como se deve comprehender.

Apesar do numero de senhas vendidas ter, em 1917, attingido a importancia de 148.300$00, o balanço relativo ao mesmo accusou um «deficit» de 30.000$00, e o «deficit» de 1918 deverá exceder 40.000$00.

A todos estes dados que nos foram gentilmente fornecidos pelo chefe da contabilidade da séde da administração das cozinhas economicas, em Alcantara, deve accrescentar-se que as difficuldades com que esta benemerita obra está luctando são enormes, senão insuperaveis, attendendo á medonha crise economica que se está atravessando.

E impossivel realisar contractos com os fornecedores em consequencia da continua elevação de preço, não só dos generos alimenticios como de outros artigos indispensaveis á hygiene dos mesmos. Os preços de todos estes artigos teem augmentado de uma maneira fabulosa. O chloreto de calcio e o sabão estão carissimos.

Apesar de uma administração de ferro, esta caridosa obra periclitaria, se o actual governo, que se tem mostrado sempre solicito em coadjuvar tudo quanto pode concorrer para o bem estar e tranquilidade publicas, não viesse em seu auxilio augmentando-lhe o subsidio annual.

Sr. redactor. — Estando prestes a fecharem as Cozinhas Economicas por falta de recursos, lembrei-me dirigir a V. esta carta appellando para o seu generoso coração, a fim de que, por meio da «Capital», se faça um appello a todas as pessoas ricas e remediadas para se compadecerem dos necessitados que se alimentam nas referidas cozinhas e que, com ellas fechadas, se assim a vida lhes custa, depois muito mais lhes custará.

Actualmente são ellas subsidiadas com 300 escudos pelo governo e com outros 300 escudos pela camara municipal, conta tambem com uns 45 a 50 subscriptores a 50 centavos mensaes.

Ora, sr. director, era preciso que tanto o já dito subsidio como o numero de subscriptores dobrassem, para que as C. E. pudessem fazer frente á carestia sempre crescente dos generos alimenticios!

Eu, na minha qualidade de commensal da C. E., por os meus meios não me permittirem ir a um restaurante ou casa de pasto, vejo-me na necessidade de passar fome se ellas fecharem. Vou á Cozinha Economica, e, com 20 centavos, tenho 2 pratos, sopa, pão e vinho, coisa que em qualquer parte lá fóra, me custaria alguns 80 centavos.

Termino, pedindo encarecidamente a V. que envide os seus esforços para este assumpto ser olhado com um bocadinho de caridade. — *Um commensal das Cozinhas Economicas.*

Ler amanhã na "Capital,,

um artigo de José Pontes, que se refere ao trabalho da prothese para mutilados da guerra, sobre

Pernas "provisorias,,

Pernas "definitivas,,

e no qual se diz e se annuncia aquillo que no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel se tem feito, improvisando uma apparelhagem orthopedica, que mais tarde se executará no Hospital de Mutilados, em Arroyos.

No Brazil

A exportação para os Estados Unidos

RIO de Janeiro, 5. — O American Mercantile Bank vae abrir succursaes em Pernambuco e em Manaus para facilitar as operações de exportação de productos nacionaes para os Estados Unidos da America do Norte. — *(Americana)*.

INICIATIVAS ARROJADAS

A COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,,

Pagando 125.638$87,5 de liquidações dos prejuizos dos ultimos assaltos e tumultos

Na luta-luta diaria do jornalismo é sempre agradavel ao chronista registar o triumpho alcançado pela intelligencia, pelo esforço e pelo trabalho, sobretudo quando se trata de uma companhia genuinamente portugueza e com capitaes exclusivamente portuguezes. Tal o caso da Companhia de Seguros «O Futuro».

Quando se annunciou a sua fundação não faltou quem maldissesse — é o verdadeiro termo — da iniciativa dos organisadores do emprehendimento, considerando-o como mais uma tentativa, uma mera tentativa, destinada a um fracasso certo. E no mundo das finanças, onde, como em todos os outros mundos, ha rivalidades, despeitos e malquerenças, não faltou quem tivesse um sorriso de desdem, um desses sorrisos depreciativos, d'uma superioridade balofa, constantemente estereotypado nos labios d'algumas figuras decorativas que todos nós conhecemos.

Fundou-se a nova companhia e logo aos seus primeiros passos esse sorriso começou a desapparecer dos labios dos que a haviam supposto uma mera tentativa e que lhe haviam vaticinado uma vida de hesitações e de difficuldades no meio de tantas companhias rivaes, com as quaes tinha de luctar.

A que fôra devido o milagre? Simplesmente á iniciativa arrojada, á perseverança, ao trabalho indefesso e incançavel dos seus directores, entre os quaes se destacam dois nomes, os dos srs. A. Telles, o bem conhecido e importante commerciante, e Eduardo Rosa Junior, o director technico, importante industrial, espirito arguto e aberto a todas as concepções arrojadas, estudioso, sabedor, intelligente, viajando constantemente e alargando dia a dia o ambito dos seus conhecimentos.

Com homens assim á sua frente, de admirar seria que a Companhia de Seguros «O Futuro» baqueasse, o que se não deu, nem nunca podia dar. Bem ao contrario. Dia para dia, ella tem progredido d'uma maneira assombrosa, creando constantemente receitas para fazer face ás despezas e encargos, vendo dia a dia crescer o numero dos seus segurados.

E, assim, tendo liquidado importantes sinistros, n'uma importancia tal que para outra companhia isso representaria um grande abalo, para a Companhia de Seguros «O Futuro» não succedeu semelhante coisa, antes sahiu robustecida e com o seu credito mais firmado, do que, aliaz, não precisava já.

Os ramos de seguros que a Companhia explora são os terrestres e maritimos, os agricolas e os de accidentes de trabalho, sendo modelares as installações dos seus postos de soccorros, dirigidos por medicos que teem um nome distincto no nosso meio scientifico.

Uma visita ao posto installado na sua séde, na travessa da Espera, 8, 2.º, dirá do seu valor e confirmará plenamente o que acabámos de dizer. A que ali fizemos deixou-nos encantados, pois que coisa alguma ali falta. Todos os progressos da sciencia moderna ali se vêem e o pessoal de enfermagem é escolhido, sendo a sua solicitude e a sua competencia dignas de registo.

Tudo concorre, portanto, para que á Companhia esteja assegurado um largo futuro e como, quando se trata de emprezas d'esta ordem, nada ha como numeros e factos, aqui apresentamos alguns documentos que de per si dizem mais, muito mais do que nós poderiamos fazel-o.

Por occasião dos ultimos assaltos, dados por occasião da revolução de 6 de dezembro, a Companhia de Seguros «O Futuro» liquidou seguros no valor de nada menos de escudos 125.638$87,5, quantia importantissima, como se vê.

Do modo como a Companhia se houve na liquidação d'esses seguros dizem eloquentemente os seguintes documentos:

Lisboa, 25 de janeiro de 1918. — Companhia de seguros O FUTURO.— T. da Espera n.º 8, 2.º — Lisboa. — Ex.mos Srs. Directores.—*Pela presente vimos declarar que estamos muito gratos para com a Companhia de Seguros O FUTURO, pela fórma como se conduziram no accordo para a liquidação do sinistro no valor de 66.114$70 havido por assalto em 6 de Dezembro p. p. nos nossos armazens do Poço do Bispo. Com os nossos agradecimentos, nos subscrevemos de V. Ex.as Mt.o Att.o Venr. e Obrig.* —*(a) Borges do Rego Mt.o*

Lisboa, 2 de janeiro de 1918. —*Srs. Directores da Companhia de Seguros O FUTURO.* —*Lisboa.*—*Amigos e srs.*—*Accusamos recebida a importancia de Es. 15.736$66, valor em que, de perfeito accordo foram avaliados os nossos prejuizos resultantes do assalto soffrido em 6 de dezembro ultimo. Pela difficuldade de uma liquidação correcta em estabelecimentos d'este genero e pela fórma honesta e rapida porque V. Ex.as a conduziram, não deixaremos de lhes prestar a homenagem do nosso reconhecimento, auctorisando-os a fazer d'esta carta o uso que entenderem. Sem outro assumpto, subscrevemo-nos com particular estima de V. Ex.as Att.os e Obrig.*—*(a) Fraga & C.a*

Lisboa, 19 de dezembro de 1917. — *Ex.mos srs. Directores da Companhia de Seguros O FUTURO.* — *Lisboa.*—*Ex.mos srs.*—*Tem a presente por fim manifestar-lhes o nosso reconhecimento pela fórma rapida e correcta como foram indemnisados pelos ultimos assaltos em dezembro, e na importancia de Esc. 8.656$32,5, auctorisando V. Ex.as a fazerem o uso que entenderem d'esta carta, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração de V. Ex.as, Mt.o Att.os e Obrig.*—*(a) Saragga & Iglezias.*

Lisboa, 24 de dezembro de 1917.—*Ex.mos srs. Directores da Companhia de Seguros O FUTURO* — *Lisboa.* —*Ex.mos srs.*—*Vimos por esta fórma patentear-lhes a nossa gratidão pela fórma simples e rapida como foram liquidados os prejuizos por nós soffridos nos ultimos acontecimentos na importancia de Esc. 6.180$57. Mais auctorisamos V. Ex.as a fazerem d'esta declaração o uso que quizerem. Sem mais, somos com subida consideração de V. Ex.as Mt.o Att.os e Obrig.*—*(a) Manuel H. Barata.*

Ainda, para remate, um outro documento, em que os seguintes segurados se declaram plenamente satisfeitos pela fórma correcta e rapida como foram liquidados os prejuizos que soffreram.

Segurados	Locaes	Indemnisações
Joaquim da Silva Pacheco	Rua da Rosa, n.os 194 a 198	187$00
José Quaresma Paiva	Rua da Palma, n.os 76 e 78	1.008$21
Marcalino Ilidio Pereira Irmão	Largo Dr. Affonso Pena, n.os 16 e 17	827$70
Augusto da Silva Santos	Rua Barata Salgueiro, n.º 8	103$50
Profecto Alfaia Barcia	Rua Passos Manuel, n.º 5	1.106$00
Luiz Fernandes de Andrade	Rua da Beneficencia, G. I.	285$00
Geraldo da Cruz	Praça do Brazil, n.os 49 e 50	260$00
Adolpho G. Fagulha	Rua Latino Coelho, n.os 7, 9, 11 e 15	105$00
Fonseca & Pinto	Praça D. Pedro IV, n.os 4 e 5	188$00
Francisco Clemente Pinto	Rua de Marvilla, n.os 6 e 8	96$00
Arthur Fernandes Mendes	Rua Maria Pia, n.os 26 e 28	150$00
Rodrigues & Comt.a	Rua da Graça, n.º 22	1.700$00
Eduardo Costa Dias	Rua da Graça, n.os 64, 66 e 66-A	1.000$00
José Teixeira & Comp.a	Rua Luiz de Camões, n.º 511—Porto	710$00
Dias Borges & Comp.a	Calçada da Tapada, n.os 170-A a 170-E	470$00
José Victas Além e José P. Puga	Rua Barão Sabrosa, n.º 87	3.080$00
Regueredo Gonçalves Martins	Rua Garrido, n.º 3	700$00
Bento Domingues Martins	Rua Raphael d'Andrade, n.os 14 e 16	500$00
Antonio José Alves	Largo de Santos-o-Novo, n.º 1	400$00
Adelino Domingues Martins	Villa Celesta, n.º 1	220$00
Thomaz Bianco Blanco	Caminho Pobaixo da Penha, n.os 35 a 41	600$00
Antonio Pimenta & Comt.a	Rua de Campolide, n.os 142 a 150	2.181$00
Ricardina Pereira de Sousa Ferreira	Rua Zophimo Pedroso, n.os 11 e 12	1.045$82
José Gomes dos Santos	Rua Castello Branco Saraiva, n.º 17	883$00
Carvalho Serra, Limitada	Rua Candido dos Reis, n.os 29 a 30—Cacilhas	7.700$00
Manuel Sanches Vasques	Calçada de Pincheleiro, P.	692$00
Manuel Gonçalves Pereira	Rua dos Caminhos de Ferro, n.os 92 a 94-B	147$00
Cesar dos Santos Abalada	Rua Marques da Silva, n.º 25	95$00
Manuel d'Almeida Dias	Rua d'Arroyos, n.os 219 a 221	155$42
José Gil Amado	Rua Castello Branco Saraiva, n.º 85	193$32
Ayres da Fonseca	Rua Barão Sabrosa, n.os 159 e 161	872$00
David Moreira	Rua Cruz de Sante Apolonia, n.º 124	1.600$00
José da Silva Barata	Avenida Almirante Reis, n.os 27-D e 27-E	50$00
João Matheus	Lumiar, n.os 40 e 42	906$50
José Fernandes d'Andrade	Rua Moraes Soares, n.os 83-A e 83-B	288$85
J. Martinho & Tavares Limitada	Avenida 5 de Outubro, n.os 84 a 92	268$66

Os numeros que acabamos de dar dispensam commentarios. Todos os que fizessemos pecariam, ou por excessivos, ou por modestos. Por isso nos limitamos a agradecer ao nosso prezado amigo sr. Eduardo Rosa Junior a amabilidade com que se dignou attender-nos e nos proporcionou as copias dos documentos que ahi ficam exarados.

SALÃO FOZ A's 5,15 e 10,30 da noite

TERRA E MAR

Carnaval de 1918 — 3.ª Especialidade completos 3, em 10, 11 e 12 de fevereiro.

Noites de alegria — Bilhetes á venda

Aggredido a tiro

por se recusar a emprestar um automovel

João Domingos Comba devia fazer hoje exame no Automovel Club para «chauffeur». Para esse fim foi pedir ao sr. Luiz Rodrigues Marceana, estabelecido com loja de ferro velho na calçada do Garcia, 30 a 32, que lhe emprestasse um automovel que possue. Como quer que, á ultima hora, este se negasse a emprestar-lh'o, foi procural-o e vendo-o sahir do seu estabelecimento disparou sobre elle um tiro, ferindo-o na face esquerda.

O aggressor foi preso e o ferido recolhen ao hospital de S. José, não offerecendo gravidade o seu estado.

Rogaleira-Club

CARNAVAL DE 1918

A direcção participa que nos dias 7, 9, 10, 11 e 12 se realisam grandiosos bailes de mascaras, havendo um valioso brinde para a dama que se apresentar melhor mascarada, no dia 7.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Caminhos de ferro do sul e sueste

A fim de não prejudicar os interesses commerciaes e industriaes entre Lisboa e Aldegallega, pede-se a direcção d'estes caminhos de ferro a regularisação do serviço de maneira a formar-se um do Pinhal Novo para aquella villa ás 13 horas evitando assim a perda de duas ou tres horas á espera do comboio do Alemtejo.

O Carnaval no Colyseu

Se nas passadas epochas ficaram memoraveis as festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios, este anno por certo redobrarão de esplendor e grandiosidade. E, para que o publico seja cercado de todas as commodidades, a empreza não se poupou a sacrificios, tendo feito installar no salão de entrada, onde funccionou o animatographo, um *foyer* com *toilette* e vestiario para as pessoas que queiram mascarar-se ou completar os seus *travestis*, e no salão, em frente do *café-restaurant*, uma venda de todos os artigos proprios do Carnaval, como lança-perfumes, *confetti*, serpentinas e outros objectos de pouco peso com que o publico poderá divertir-se e sem mutuamente se incommodar.

A'manhã, quinta-feira, abre a venda avulso dos bilhetes. As senhoras decentemente mascaradas teem entrada gratuita nos bailes de mascaras.

Brindes e calendarios

Da Empreza Eletrigia Limitada, com séde na rua de Santa Justa, 93, 1.º, recebemos um bonito calendario chromo, que agradecemos.

O Carnaval no Republica

Vão ser um acontecimento sensacional os espectaculos de Carnaval no Republica. Além de uma peça de gargalhada, representa-se tambem e unicamente no sabbado, domingo, segunda e terça feira uma revista em 1 acto e 8 quadros «Bola de Sabão». Os titulos dos quadros são: «A Sabonaria»; «O que ha para ver»; «O que se não vê» e os 11 numeros de musica são:

«Quintetto das varredeiras»; «Cançoneta da aspiração»; «Concertante dos Saúdes»; «Cançoneta do sabão macaco»; «Sexteto dos jogadores»; «Fado da situação»; «Maxixe da missão intellectual»; «Fado do forasteiro e da gatuna»; «Beijos de mães»; «Fado do Camacho, civico e Almeida Churas»; «Concertante final».

N'estas quatro noites ha deslumbrantes bailes de mascaras, em que toca a magnifica banda da Guarda Republicana sob a direcção do maestro Fão.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

O proximo concerto Blanch

Uma noticia sensacional. No domingo 17, em concerto extraordinario, realisa-se no Republica um grandioso festival wagneriano pela Orchestra Symfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Executam-se os mais notaveis trechos symfonicos das operas *Mestres Cantores; Parsifal; Tristão e Ibolda; Rienzi; Crepusculo dos Deuses; Siegfried; Tannhauser; Walkyria* e ainda outras obras celebres de Wagner. E' um programma assombroso. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira 11. No proximo domingo de carnaval não ha concerto.

O CARNAVAL DE 1918

Os melhores espectaculos e os melhores bailes

Nos theatros, nos cinemas e nos clubs

Quaes são os melhores espectaculos e os melhores bailes que se estão organisando para o proximo Carnaval? O publico vae sabel-o pela interessante reportagem que «A Capital» publicará na proxima sexta feira, fixando o programma sensacional de surprezas e de deslumbramentos que nos estão preparando os nossos principaes centros de diversão.

Mas, levantando já um pouco o veu d'esse mysterio que traz Lisboa inteira interessada, podemos já dizer que, na curiosissima pagina de sexta feira, nos referiremos aos seguintes theatros:

Eden, Nacional, Apollo, Avenida, Republica, Polytheama, Gymnasio e Colyseu dos Recreios

São estes os unicos theatros que brilhantemente commemorarão o Carnaval de 1918, apresentando programmas que lhe valerão uma concorrencia numerosa e selecta.

Temos já notas interessantissimas tambem sobre os programmas dos espectaculos que se realisam nos seguintes cinematographos:

Condes, Salão da Trindade e Chiado Terrasse

Ainda com um esforço digno de registo e com um espirito de arte admiravel, festejarão o Carnaval de 1918 os seguintes clubs, a que a pag. do «A Capital» de sexta feira fará referencia:

Palace Club, Brazil Club, Nacional, Rocio Club (antigo Quartel General), Palacio da Regaleira, na séde provisoria do Magestic Club (no largo do Picadeiro)

«A Capital» referir-se-ha ainda aos restaurantes que timbram em apresentar, durante os dias de Carnaval, os melhores «menus», destacando-se n'esse numero «A Abbadia», a afamada pastelaria-restaurante da avenida da Liberdade.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Infelicidade legal».

REPUBLICA — A's 21 — «A pedra no sapato».

TRINDADE — A's 20,30 — «Sua».

APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».

GYMNASIO — As 21 — «Pecados da juventude».

EDEN — A's 20 e 22 — «O novo mundo».

POLYTHEAMA — A's 20,30 — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — Benefício — «O Reisinho».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Judex», «Viagem presidencial», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Sexta feira:

APOLLO — «Fausto e Margarida».

Informações

Entre nós

A peça biblica: *O Martyr do Calvario*, que tão grande exito despertou, completa hoje 100 representações. Muito brevemente, depois do Carnaval, a companhia Adelina Abranches irá para o Sá da Bandeira, no Porto.

Continúa em pleno exito, no theatro do Gymnasio, a peça *Peccados da Juventude*, magnifico desempenho de toda a companhia.

A peça «Fausto e Margarida», que tem a sua primeira representação na proxima sexta feira, no theatro Apollo é desempenhada por Adelina Abranches, Iroéno Gomes, Iréne Neves, Maria Augusta, Maria Litaly, Julia de Assumpção, Sacramento, Raphael Marques, Eduardo Reposo, H. Bastos e Francisco Sampaio. O scenario é novo e de Luiz Salvador.

No Salão Foz annunciam-se duas primeiras: no dia 15 a revista «1.º d'Abril»; no dia 21 a opereta «Flor do Bem».

Cine

A enorme popularidade que no Colyseu dos Recreios alcançou o celebre film «Ultus», acaba de ser attingida pela pelicula «Judex», uma das mais recentes e grandiosas creações da casa Ganmont. Actualmente, exibem-se os 1.º e 2.º episodios, e todas as noites o Colyseu dos Recreios tem enormes enchetos. No programma, além d'outras fitas de mais alta novidade, figura «A viagem presidencial ao norte do paiz», que é uma das mais soberbas attracções.

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e a kilometro

Preços convencionaes

Garage ALTO LUSO

Telephone 3322

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia profissão e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 18 1.º

TELEPHONE 2078

SPORT

Box

Um combate no Porto

Chegará a realisar-se no Porto o combate de box entre o campeão sr. Silva Ruivo e um portuense?...

Parece que sim!

Depois do repto, que, por nosso intermedio aquelle «boxeur» lançou, deverá certamente entre os portuenses haver um que se promptifique a mostrar os seus conhecimentos da «nobre arte» deante de Silva Ruivo e porque, tambem este sport é ali cultivado com grande enthusiasmo.

Aguardaremos o momento.

A. de C.

Concurso Hippico de Lisboa

Começaram já os trabalhos de preparação do Concurso Hippico Internacional de Lisboa, annualmente promovido e organisado pela Sociedade Hippica Portugueza. Este anno será disputado em um campo novo, visto que o antigo foi expropriado para melhoramentos municipaes. O novo campa será vastissimo e a pista será construida em condições escolhidas de luz. Terá amplas acommodações para o publico.

O concurso deve effectuar-se em fins de maio.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez

A direcção d'este importante centro de cultura physica, acaba de abrir mais uma classe de esgrima de pau para os alumnos da classe infantil de gymnastica sueca do sexo masculino e assim far-se-ha com maior intensidade a propaganda e o desenvolvimento d'este sport de combate que é absolutamente nacional.

Esta classe que é gratuita funcionará ás terças e quintas feiras e sabbados, das 21 ás 22 e terá começo no sabbado, 16 do corrente.

Sarau de Carnaval

Realisa-se na proxima segunda feira n'este Club o tradicional sarau de Carnaval, encontrando-se o salão brilhantemente ornamentado.

Os bilhetes especiaes não distribuidos nos dias 7 e 8 das 21 ás 23.

POLYTHEAMA — *Hoje* A's 8 1/2 horas — *Hoje*

Recita da Moda com a peça que tem obtido o maior dos successos

O Conde-Barão

pela Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante

Carnaval — 4 Esplendidos espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes.

Bilhetes á venda.

A questão do peixe

O meio de o baratear

Na sessão de hontem da camara municipal, o sr. João Pereira da Rosa apresentou uma proposta tendente a resolver a magna questão do peixe, a fim d'esse genero alimenticio de primeira ordem poder ser adquirido por um preço mais accessivel á maioria da população da capital.

Entende o proponente que o governo deve immediatamente mobilisar todas as embarcações de pesca, assim como as suas tripulações, embarcações que devem ser entregues á camara municipal. Esta explorará por conta propria as maiores, entregando a exploração das mais pequenas ás respectivas tripulações, que, sob a dependencia da camara, as explorarão em commum, vendendo o pescado pelo preço que lhes fôr fixado.

Os frigorificos e armazens serão egualmente mobilisados e o peixe, quer o pescado pelos barcos explorados pela camara, quer o dos barcos explorados pelas tripulações, será vendido pelo preço do custo, considerando-se para este effeito apenas as despezas de exploração, soldadas, percentagens que se vierem a estabelecer para os tripulantes, aluguer a pagar aos proprietarios, e um pequeno lucro que reverterá para o municipio e será exclusivamente destinado a melhoramentos da cidade e que constituirá um fundo especial.

Taes são os topicos principaes da propostas do sr. João Pereira da Rosa, que demonstra n'ella as suas especiaes faculdades de trabalho e de intelligencia.

Applaudimol-a, mas entendemos que fica ainda incompleta. A camara, a ser a proposta sanccionada pelo governo, deve principalmente estudar o meio de evitar que o peixe para chegar ás mãos do comprador passe por uma infinidade de intermediarios, como actualmente succede e que é a causa principal, se não a unica, do seu encarecimento.

Deve a camara fazer com que tanto quanto possivel o peixe seja vendido directamente ás ovarinas. E para corrigir a ganancia d'estas estabeleça tabellas, de modo que ellas não possam abusar.

Assim, attendendo-se a estas considerações, que acabamos de expender, prestar-se-ha um grande serviço á população de Lisboa, que de ha muito se vê privada de peixe.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Carmo — 169

Peçam catalogos

A regulamentação do jogo

No proximo sabbado, pelas 14 horas, realisa-se no Club Palacio da Regaleira uma reunião de directores e empregados de Clubs para tratar da regulamentação do jogo.

ULTIMA HORA

Julio de Vilhena

Da casa de sua residencia, na rua Leandro Braga, n.º 4, sahiu hoje, pelas 15 horas, o prestito funebre do nosso desditoso camarada na imprensa Julio de Vilhena, em direcção ao cemiterio de Bemfica.

O adeantado da hora impossibilitanos de dar mais desenvolvido relato da cerimonia a que assistiram muitos amigos e collegas do extincto. *A Capital* fez-se representar pelos srs. Fernando Trigueiros e Reynaldo Ferreira, respectivamente, pela administração e redacção.

A conflagração

Nas linhas inglezas

Actividade da artilharia, campo d'aviação bombardeado

LONDRES, 5. — N'uma manobra executada pelo inimigo a noite passada contra um dos nossos pequenos postos na direcção da estrada de Bapaume a Cambrai, desappareceu um dos nossos soldados. Grande actividade de artilharia allemã na ultima parte da noite e no começo da manhã ao sul de Marcoing e ao norte da estrada de Bapaume a Cambrai, recrudescencia da actividade ao norte de Lens e a nordeste de Ypres. Apesar do bom tempo, a visibilidade continuou hontem má em consequencia do nevoeiro. Os nossos pilotos effectuaram com exito varios reconhecimentos e dirigiram com efficacia o fogo da artilharia sobre as baterias inimigas.

Foram arremessadas mais de trez toneladas de projecteis sobre diversos objectivos inclusivé depositos de munições. Fizeram, além d'isso, fogo com varios milhares de cartuchos de metralhadoras contra as tropas inimigas. Na noite do 4 para 5 foi lançada uma tonelada e meia de explosivos sobre o campo de aviação allemão a sueste de Cambrai e sobre a gare de Menin. Foram abatidos hontem 5 apparelhos inimigos em consequencia de combates heroes, e foram forçados a aterrar desamparados mais de trez. Falta um dos nossos. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 5. — As tropas bulgaras tentaram sobre as posições britannicas a sudoeste do lago Doiran uma manobra que se frustou completamente; um dos seus reconhecimentos foi dispersó para a embocadura do Struma. — (*Havas*).

Na Russia

A separação da egreja do Estado

PETROGRADO, 5. — Foi publicado um decreto proclamando a separação da egreja do Estado, abolindo todas as vantagens bascadas na confissão e todas as restricções de liberdade de consciencia, separando a escola da egreja, supprimindo a instrucção religiosa obrigatoria. As associações religiosas não terão nenhuns privilegios nem subsidios do Estado. — (*Havas*).

Os Estados-Unidos e o Mexico

PARIS, 6. — Communicam de New-York ao *Matin*, que a secretaria dos negocios estrangeiros publicou um telegramma, que enviou á legação dos Estados-Unidos do Mexico, dizendo: «Desminta a invenção inserta no jornal «Democracia», segundo a qual os Estados-Unidos tentavam intervir á força armada no Mexico e que Cuba e o Canadá tinham sido convidados pela Casa Branca a ecoupar os portos mexicanos. O artigo é devido á propaganda allemã, que tem em vista sortar as relações amigaveis entre os dois paizes. — (*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 6. — Violenta lucta de artilharia na região do bosque de Fossos. Em Woevre as patrulhas francezas trouxeram prisioneiros.

A noite decorreu calma no resto da linha. — (*Havas*).

CAMBIOS

Lisboa, 6 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/4	29 5/8
90 d/v	30 1/8	
Cheque sobre Paris	296	299
» Hollanda	730	740
» New York	1695	1710
» Madrid	404	408
Rio sobre Londres	18 11/16	—
Libras ouro	9300	10000
Agio do ouro	115 %	135 %

Echos dos acontecimentos

Em Alvaiazere foi preso pelo agente Custodio das Dôres João Bento do logar dos Cabaços, a quem foram apprehendidos objectos de ouro e prata, calçado, cartuchame e balas, objectos roubados por occasião dos ultimos assaltos.

Já se não encontram no Tejo os marinheiros implicados nos ultimos acontecimentos. Os sargentos que tenham responsabilidades vão ser removidos para bordo da fragata *D. Fernando*.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, ecoupons e cheques s/ o estrangeiro

96 — Rua do Ouro — 97

NOTAS DIVERSAS

— Uma commissão de fornecedores dos generos para as tropas expedicionarias á Africa procuram hoje o sr. ministro das finanças, de quem solicitou o pagamento dos seus creditos de junho e julho findos, pois que, apesar dos contractos estabelecerem o prazo de 30 dias para a liquidação, ainda estão desembolsados.

— O sr. Santos Viegas disse que levaria o assumpto a conselho de ministros e que empregaria todos os seus esforços para que o pagamento se effectuasse o mais breve possivel.

— O ministerio dos estrangeiros solicitou ao do commercio que se mandasse proceder á restauração das obras de talha na denominada sala da bibliotheca d'aquelle ministerio.

— Vae ser annullado o decreto que exonerou o governador de Timor, o capitão tenente sr. Filomeno da Camara e que nomeou para aquelle cargo o official da mesma patente sr. Sousa Gentil, o qual regressa ao serviço da arma.

OLYMPIA — O melhor programma

Reprise do 7.º, 8.º, 9.º e 10.º capitulo da

Seita Tenebrosa

CARNAVAL 1918 — Sabbado, inauguração das grandiosas e alegres festas. — Estreia da parodia á opera de Bizet

CARMEN

desempenhando o papel de D. JOSE o grande comico CHARLOT.

No programma fitas dos reis do riso MAX LINDER, FATTY, MARRACHO, SALUSTIANO, CEBOLINHO, POLIDOR, CRETINETTI, BEBE, etc., etc.

Noites de riso constante

Noticias do Brazil

Banquete a um professor francez

RIO DE JANEIRO, 5. — Os professores da faculdade de medicina offereceram um grande banquete ao professor francez Georges Dumas, que parte brevemente para a Bahia, onde vae realisar uma conferencia a pedido dos estudantes de medicina. — (*Americana*).

ORDEM PUBLICA

Os presos que vão para Africa

podem, se quizerem, chamar para junto d'elles as familias

A policia, cumprindo ordens e indicações terminantes do governo, continua procedendo á limpeza de Lisboa, dando caça aos vadios e aos desoccupados, que sobem, em Lisboa, a alguns milhares e que constituem um grave perigo para a tranquilidade publica. As medidas adoptadas recentemente pelo governo impunham-se de ha muito, a tal ponto tinha descido a impunidade para todos os criminosos que punham em risco a liberdade e a vida de toda a gente.

A policia tem procurado estabelecer com o possivel rigor a identidade de todos os presos, estando no proposito de só enviar para Africa os que tiverem cadastro. Mas o governo, por sua parte, pensa em conceder aos presos deportados a faculdade de poderem chamar para junto d'elles as familias, dando-lhes, na colonia onde os fixar, todas as facilidades para montarem lá a sua vida, em melhores e mais proficuas condições do que aquellas em que viviam por cá. Segundo constava hoje, é já elevado o numero de presos que acolhem com sympathia esta deliberação governamental. Dizia-se tambem hoje que os presos não sahirão de Lisboa sem lhes serem publicados os respectivos cadastros como se torna indispensavel.

COLYSEU DOS RECREIOS

JUDEX

O mais sensacional film do mundo — Hoje á 1.ª e 2.ª serie

Pela ultima vez: VIAGEM PRESIDENCIAL

THEATRO ESTRELLA CALÇADA DA ESTRELLA

Amanhã — ESTREIA — Amanhã

OS MYSTERIOS DO HAREM

Phenomenal fita em 6 series — 12 partes

Salão Central — Terceira apresentação de formosa e celebre *Hesperia* no drama MORTAL DESENGANO. — Na 2.ª sessão: «Mascarada no Mar». — Na proxima semana estreia dos primeiros episodios de um novo successo de aventuras policiaes em 16 series O GRANDE SEGREDO que tem como principal interprete o mais celebre dos athletas americanos Francis Buchman, temivel inimigo da terrivel seita *Os seis mysterios*, rival do grupo Hogo

ADAMASTOR

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-SUL AMERICANA — (Em organisação)

CAPITAL: 2.000.000$00

SEDE PROVISORIA — RUA IVENS, 11 — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2679 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 7 de Fevereiro de 1918

Telephonen.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

Fórma de governo

Falla-se agora muito na adopção do systema presidencialista para a Republica Portugueza, e hontem mesmo o sr. Egas Moniz, discursando na inauguração do seu partido, se declarou favoravel a esse projecto.

Não iremos examinar se é esse systema, exclusivamente adoptado na America, o melhor para garantir o funccionamento d'um regimen republicano. Limitar-nos-hemos a observar que, em relação aos systemas politicos, é preciso sempre attender ao ambiente em que elles teem de se desenvolver.

Será o ambiente europeu propicio á adopção do systema presidencialista?

O que vigora, sobretudo, na Europa é o systema parlamentar. Regem-se por esse systema, e é conveniente accentual-o, as nações europeias alliadas na guerra que se está desenrolando. Não se nos affigura propicio o ambiente europeu para se crear n'um pequeno paiz, n'esto extremo da Europa, um systema de caracter americano, como não julgamos facil crear na America, toda subordinada ao regimen presidencialista, um systema caracterisadamente europeu.

A guerra não pode prolongar-se indefinidamente, e não devemos esperar que ella triumphe por outra forma que não seja a da victoria das nações alliadas. Com ellas triumpharão os mais rasgados principios da democracia. A excentricidade a que acima nos referimos tornar-se-ha assim, presumivelmente, ainda mais saliente.

Que se procura fazer com a adopção do systema presidencialista em Portugal? Dar mais auctoridade e estabilidade ao chefe do Estado? Evitar que o parlamento possa, com os largos poderes que assumiu na actual Constituição, vir a incompatibilisar-se com a opinião publica? O principio da dissolução já está conquistado, porque, na realidade, elle foi o eixo sobre que girou o movimento revolucionario. Mas como entendemos necessario que da faculdade da dissolução se não use senão em casos excepcionalissimos, bastaria, em nossa opinião, que encurtasse o praso das sessões parlamentares e se augmentasse o do exercicio presidencial para se chegar ao equilibrio que manifestamente a sociedade portugueza deseja attingir.

Se cada legislatura, em vez de durar trez annos, durasse dois, manter-se-hia maior contacto com a opinião publica, por intermedio do eleitorado. Ninguem poderá recusar-se a admittir que não são raras as occasiões em que os deputados, e ás vezes mesmo as maiorias parlamentares, chegam ao fim do mandato legislativo sem já representarem verdadeiramente a vontade dos eleitores.

A reducção de trez para dois annos de duração d'esse mandato contribuiria certamente para uma mais legitima expressão dos sentimentos do paiz, constantemente postos á prova pelas diversas questões politicas, sociaes, financeiras ou economicas, que, sobretudo, interessam o paiz.

Por sua vez, a elevação do prazo do mandato presidencial daria tempo a affirmar-se a acção do Chefe do Estado escolhido pela nação, e que não é um representante das aspirações de um partido, da causa d'uma classe ou dos interesses d'um circulo. Os presidentes da Republica, ainda aquelles cujas funcções estejam mais circumscriptas pelas disposições constitucionaes, teem de cumprir, de exercer uma acção, porque o altissimo cargo que occupam assim o impõe. Vimol-o já em Portugal, mesmo sob o regimen presidencialista, que, se confere grande auctoridade, enormes responsabilidades attribue, porque já dois presidentes da Republica não chegaram ao fim dos seus mandatos, precisamente porque se lhes reclamou uma acção.

Por esta forma, suppomos que, se chegaria a um meio termo entre os que desejam o augmento das faculdades presidenciaes e os que não querem sahir das normas do regimen parlamentar. Em todo o caso, o que se nos affigura é que só a representação nacional poderá e deverá cortar o nó gordio. Elejam-se as camaras constituintes sobre a plataforma que se offerecer ao eleitorado, e ellas que decidam, em nome da soberania popular, que, n'uma Republica, presidencialista ou não, é que superiormente devo decidir taes pleitos.

Noticias do Brazil

As relações commerciaes italo-brazileiras

S. PAULO, 6. — Os grandes commerciantes e agricultores italianos devem reunir brevemente para estudarem as medidas tendentes a intensificar as relações commerciaes do Brazil com a Italia e a facilitar a propaganda dos productos italianos no Brazil. N'essa reunião será discutido um projecto para a creação de um banco commercial, destinado a facilitar as importações italianas pela concessão de largos creditos aos negociantes brazileiros e dos paizes alliados. — (*Americana*).

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho do A. Guelhão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Pernas "provisorias,, Pernas "definitivas,,

E os nossos mutilados já marcham e já andam sem as martyrisantes muletas...

Pouco a pouco, vae-se desenhando o trabalho da reeducação dos nossos mutilados e estropeados da guerra. Tem produzido beneficos resultados, que os bravos militares reconhecem, affirmando gratidão pelos medicos e pelas senhoras que mantem essé trabalho de humanidade e de ternura.

Alguns dos estropeados ganharam melhorias sensiveis, quasi de cura, nas suas lesões.

E, todos, absolutamente todos, obtiveram a cura do seu «moral» abalado ou deprimido. O seu internato em Santa Izabel deu-lhes novo alento, creou-lhes energia para o trabalho e fel-os uteis, emfim... O meu collega dr. Aurelio Ferreira ainda não teve um insuccesso na sua tarefa de orientador pedagogico e de medico psychoterapeuta.

Mas havia uma falha, n'esse internamento. E' que a demora na abertura do hospital de Arroyos obrigava-os á uma permanencia superior a 15 ou 20 dias, previamente combinada, e que era a sufficiente para lhes fazer o «penso moral» e para se fazer o estudo das suas aptidões profissionaes. E assim, resultou que alguns dos mutilados continuavam arrastando as suas muletas, com manifesto aggravo da actualidade scientifica e dos creditos de todos os cirurgiões e orthopedistas porque... já se não usam esses instrumentos de martyrio ou pelo menos durante um tempo que excede o de poucos dias.

Como fazer então? O meu collega dr. Aurelio Ferreira resolveu abreviar a execução do projecto de ter em Santa Izabel uma officina, não de prothese, mas de apparelhagem de pre-reeducação. Chamou, como artista, o soldado Bastos, que fôra mobilisado e que, em tempos e durante annos, fôra empregado d'uma casa portuense de orthopedia. E conseguiu, para dar viabilidade á sua obra, a dedicação d'um medico, que é um especialista conhecido, que se tornou notavel pelos seus conhecimentos orthopedicos e que occultando o seu nome n'esta cooperação de assistencia aos mutilados, trabalha com o mesmo enthusiasmo que teem aquelles que cegam pela vaidade de fazer coisas para que conste que as fazem.

D'esta maneira, improvisando «pernas artificiaes», os mutilados da guerra já marchem e já andam sem auxilio de muletas...

São quatro os militares que abandonaram as muletas, é utilisam as «pernas provisorias». São elles o cabo Adelino Augusto, os soldados José da Costa, Seraphim Lourenço e Domingos Affonso. Não necessitaram de horas de treino para se costumarem á marcha, tanto mais que os apparelhos não pesam muito. São feitos com duas tiras de madeira fina, a de troixo, com um bocado de cartão e com um pouco de tarlatana. Nada mais!... Movimentam-se com facilidade e manteem-se firmes e estaveis na posição em pé.

Alguns d'estes militares conseguiram licenças para ir á terra. Para lá foram hontem dois d'elles, contentissimos.

— O' sr. doutor, sou capaz de andar quatro leguas... Quando me virem imaginam que só me falta o pé...

O soldado que assim dizia enganava realmente. Mexia-se bem. E de pé, empertigado, indicava que tinha uma «perna artificial», por se ver o taco de madeira que rematava o pilão e assentava sobre o pavimento. Depois, como o seu coto da coxa tivesse força muscular e movimentos faceis, o jogo funccional da anca parecia o de um homem normal. Já o mesmo não succederá com outros bravos, que se invalidaram em campanha; — com um alferes, por exemplo, que vae amanhã a Santa Izabel para lhe fazerem, tambem, uma «perna provisoria». E' que este tem um coto muito pequeno e, depois, esteve durante muito tempo sem o trabalho massotherapico, que é, incontestavelmente, o melhor preparador d'uma boa prothese. Os seus musculos anteriores da coxa soffreram uma grande atrophia. Entretanto, emquanto usar o apparelho provisorio, pode fazer o tratamento de maçagem. D'aqui a mezes, quando lhe derem a «perna definitiva», já estará em condições de robustez muscular e mobilidade articular que facilite uma prothese impeccavel. E esta onde se executará? Evidentemente, em Arroyos, com officinas montadas para tal e com pessoal technico, de competencia especialisada no estudo em institutos modelares do estrangeiro. E no numero d'esses technicos está o nosso collega dr. Tovar de Lemos.

José Pontes

Alfredo Onetti

Deve ter chegado hoje a Lisboa, para que o seu funeral se realise amanhã, o cadaver do sr. Alfredo Onetti, que foi o director do observatorio meteorologico da Serra da Estrela e que na sua isolada tebaida falleceu ha dias, quasi repentinamente. Com a morte d'este homem, que ainda não contava cincoenta annos, perdeu o Estado um funccionario distinctissimo, conhecedor seguro da sua especialidade. Mas a Serra da Estrella, tão bella e grandiosa, perdeu tambem um dos seus mais apaixonados admiradores e vulgarisadores. Alfredo Onetti tinha-se refugiado ali ha annos, com os pulmões arrazados, depois d'uma larga permanencia nas regiões do estrangeiro onde a tuberculose se debela. E curou-se. E deixou-se, por lá ficar, tornando-se no guia apaixonado e seguro, no hospedeiro voluntario e distinctissimo de todos quantos, para visitarem a terra, lhe batiam á porta para lhe pedirem agasalho e conselho. A esses prestou elle serviços inestimaveis, e como para que se tenha direito á admiração alheia não é preciso que se haja sido grande mas que se haja sido bondoso, na memoria de todos que com elle lidaram Alfredo Onetti ficará remomorado para sempre como uma das melhores almas que, pela vida além, podem juntar-se com as almas aiheias. Procurando incutir no animo dos portuguezes o amor pela nossa mais imponente cordilheira, o malogrado devoto da Estrella prestou a Portugal um serviço de enorme valia. Por isso lamentam profundamente á sua perda todos os que alguma vez o foram surprehender á janella da sua tebaida, por debaixo da qual, em dias limpos de bruma, se viam voar, altivas e magestosas, as aguias reaes...

Instrucção primaria

Alvitres para a reforma do ensino

Eu tenho, por vezes, tanto na imprensa diaria como na pedagogica, mostrado a necessidade urgente e imprescindivel que ha em nomear uma commissão de professores primarios, de todas as regiões do paiz, inspectores escolares e professores das escolas normaes para a elaboração d'uma reforma completa de ensino primario e normal, de maneira a termos uma lei digna d'um povo que procura avançar no caminho das reivindicações sociaes, tornando-se altivo e grande sob a egide da Republica.

Disse-o no *Mundo* e no *Povo*.

N'estas mesmas columnas eu tive, ha um anno approximadamente, a honra de o propor ao então ministro da instrucção publica. O mesmo fiz um quasi todos os jornaes pedagogicos e nunca me quizeram ouvir. Não podia, pois, ficar indifferente ao saber que em parte, os meus desejos e os de toda a minha classe iam a caminho da sua realisação. Digo, em parte, porque a commissão ultimamente nomeada faltou aggregar professores primarios de todas as regiões do paiz. Estes professores fazem falta na commissão referida, pois que, embora d'ella façam parte professores distinctissimos, os seus membros, por viverem em Lisboa, hão-de propor disposições praticas e *muito lindas* na capital, mas absolutamente inexequiveis na faldas do Marão, do Caramullo ou da Estrella, nas bacias do Douro, do Tejo ou do Guadiana e nas regiões tristes do Alemtejo e poeticas e lendarias do Algarve. Mas não será certamente a minha voz que modificará o que já foi estabelecido. Temos pois de nos conformar com o existente, esperando da muita competencia dos dignos membros da commissão uma obra que os honre e nobilite a minha classe.

E' obrigação dos centros escolares e de todos os que se dedicam á causa da instrucção primaria apresentar alvitres á commissão ultimamente nomeada, a fim de sobre elles se organisar as bases para a nova reforma que deve entrar em execução no proximo anno lectivo.

Eu, desde já, cumpro o meu dever, apresentando-lhe os seguintes alvitres que são producto de muito estudo e oito annos de pratica, alguns dos quaes já expuz no livro «A Educação do Povo Portuguez».

1.º — Centralisação ou penas severas ás camaras que não cumprirem a lei, maneira pratica e facil de as applicar sem sophismas ou delongas.

2.º — Obrigatoriedade do ensino, multas applicadas pelo inspector e cobradas pela commissão de beneficencia e assistencia escolares; em caso de reincidencia entregar os encarregados da educação das creanças ao poder judicial.

3.º — Beneficencia e assistencia escolares em todas as freguezias a cargo d'uma commissão de que farão parte: os professores, presidente da junta de freguezia, um representante da camara e outro do inspector.

4.º — Para occorrer ás despezas que esta commissão tem a fazer destinar-se-ha o producto das multas applicadas, a percentagem que por lei, as corporações actuaes são obrigadas a dar para a assistencia escolar, podendo ainda a referida commissão, para tal fim, lançar á freguezia um pequeno imposto.

5.º — Fundar em todas as freguezias uma Caixa Escolar e estabelecer das escolas um pequeno museu e uma bibliotheca.

6.º — Mobilar convenientemente as escolas e dotal-as com o material de ensino necessario.

7.º — Intensificar o ensino agricola e o mais praticamente possivel. Para isso, deve haver junto ás escolas, nas regiões agricolas do paiz, um terreno destinado aquelle ensino.

8.º — Reunir todas as vezes que isso seja possivel, em um só edificio, as escolas da freguezia e na area escolar, pelo regimen da co-educação dos sexos.

9.º — Ampliar a area escolar até 8 kilometros.

10.º — Substituir todas as escolas moveis que funcionam na area escolar de qualquer escola fixa, por um curso nocturno, dirigido pelo professor d'esta, que receberá um subsidio de 10$00 mensaes.

11.º — Passados cinco annos depois d'esta lei entrar em execução, nenhum passaporte será concedido sem que a este esteja adjunto um certificado do 1.º grau ou documento pelo qual se prove que o seu portador sabe ler e escrever. Egualmente será prohibido a todos os commerciantes, industriaes, casas domesticas e repartições publicas acceitar ao seu serviço empregados que não possuam aquelle diploma.

12.º — Remunerar condignamente o professor e conceder-lhe as seguintes garantias: aposentação aos 25 annos de bom e effectivo serviço; abatimento de 50 0/0 nos caminhos de ferro, equiparado para todos os effeitos civis e militares o curso das Escolas Normaes ao 5.º anno dos lyceus e determinar que possam fazer parte de todos os corpos administrativos.

13.º — Os logares de inspectores escolares, escolas primarias inferiores e escolas normaes serão providas por meio de concurso de provas publicas, aos quaes só poderão concorrer professores primarios com cinco annos de bom e effectivo exercicio e os individuos com o curso das Escolas Normaes Superiores, mas com tres annos de serviço nas escolas primarias.

14.º — Para o serviço das differentes repartições no ministerio da instrucção publica e do que disser respeito ás escolas primarias, não poderão ser nomeados individuos estranhos á classe do professorado primario.

15.º — Remunerar condignamente o inspector escolar e conceder-lhe subsidio bastante para visitar todas as escolas do seu circulo, duas vezes por anno.

16.º — A qualificação do serviço dos professores será dada por uma commissão de inspectores a fim de que haja a mesma uniformidade na distribuição dos valores.

17.º — Tornar pratico e productivo o ensino primario superior, determinando-se que nenhum emprego poderá ser concedido com o vencimento superior a 200$00, a quem não possuir o diploma d'aquelle curso.

18.º — Tornar o mais pratico possivel o ensino nas escolas normaes, pelo que deverão dirigido por profissionaes de reconhecida competencia.

19.º — Substituir as actuaes escolas normaes por escolas de ensino primario superior, que tambem devem ser creadas em todas as povoações de população aglomerada superior a 5:000 habitantes.

20.º — Crear escolas normaes nas seguintes cidades: Porto, Braga, Coimbra, Lisboa, Evora e Angra do Heroismo.

21.º — Substituir os actuaes exames do 1.º e 2.º grau por provas praticas, seguindo-se os processos que, em taes casos, se usam na America do Norte.

O que acabo de expôr não é uma obra completa, pois só indico as bases principaes sobre que deve assentar a futura reforma de ensino primario e normal. Muitos outros ha a considerar ainda. Todavia, se o que apresento for exigido por quem de direito, antes de vinte annos Portugal terá passado pela mais gloriosa e bemdita das revoluções — a revolução das consciencias, que a luz da instrucção fará surgir do coração e do cerebro de todos os analphabetos que, hoje, com a esmagadora percentagem de 68,43 nos varões e 81,18 nas femeas, nos collocam bem junto de Marrocos e da Turquia!

Santa Combe Dão.

Cesar Anjo.

Brevemente começará a «Capital» publicando interessantissimos artigos sobre o C. E. P. devidos á penna do major Christovam Ayres que no front commandou o batalhão de infantaria 4.

As Bellas-Artes em Portugal

O sr. ministro da instrucção concorda com as pretensões de que nos fizemos echo

Produziram bom effeito entre os profissionaes das Bellas-Artes plasticas as considerações que hontem foram publicadas pela «Capital», sobre a necessidade de desdobramento da commissão encarregada de estabelecer bases para a reforma do ensino artistico, e, especialmente, entre aquelles que cursam as aulas de pintura, esculptura e architectura de Lisboa.

Recebemos n'esse sentido um officio muito amavel da direcção da Caixa Escolar da Escola de Bellas-Artes, do qual foi portador o sr. Henrique Santos Junior, delegado da mesma escola, junto da commissão nomeada pelo governo.

Disse-nos esse senhor que hontem procurára o sr. ministro da instrucção, a quem fizera considerações na mesma ordem de idéjas, por nós apresentada, tendo obtido o melhor acolhimento do sr. dr. Alfredo de Magalhães, o qual achou procedente e attendivel tudo quanto expôz, mostrando-lhe a maior boa vontade em remediar o mal.

Em todo o caso, as commissões encarregadas de planear as reformas dos differentes ramos de ensino devem ter sido installadas hoje e, até á hora em que escrevemos, não nos consta que hajam sido dadas providencias no sentido desejado.

Diz-nos a pessoa que hontem ouvimos sobre o caso que ha importantissimos assumptos e considerações a fazer sobre o funccionamento actual da Escola de Bellas-Artes, as aspirações immediatas de mestres e de alumnos, não podendo uns e outros enveredar por caminho pratico e desimpedido sem que mude de aspecto a organisação da commissão nomeada pelo governo.

O sr. Henrique Santos Junior, na conferencia que teve com o sr. ministro da instrucção, foi acompanhado pela direcção da Caixa Escolar da Escola de Bellas Artes de Lisboa.

E' de esperar, portanto, que a estas horas já estejam, senão nomeados, pelo menos indicados quaes serão os representantes do corpo docente da Escola de Bellas-Artes, dos conselhos de Arte e Archeologia e das Sociedades de Bellas-Artes e de Architectos.

A direcção da Caixa Escolar, incumbida pelos seus collegas, em assembléia geral, de tratar do assumpto, mantem-se em sessão permanente, até que lhe seja dada solução completa e satisfatoria.

As ruas de Lisboa

São mal pavimentadas, mal varridas e mal regadas

Além de Madrid, cujas ruas são pessimamente pavimentadas, se excepturarmos algumas das que lhe cortam o centro e pouquissimas dos bairros modernos, crêmos não haver outra capital, se não a nossa, que apresente um tão deploravel calçamento de vias publicas.

Paris, Londres, Berlim, Petrogrado, Bruxellas, Roma, Rio de Janeiro, Buenos Ayres, as principaes cidades dos Estados Unidos e muitas outras, quasi todas as capitaes dos paizes cultos e dos que procuram a elles assimilar-se, desde as mais simples e materiaes demonstrações de progresso até ás maiores e mais brilhantes manifestações de cultura, teem adoptado o pavimento continuo de asphalto, betume e outros agglomerados de materias duras, ou o calçamento de paralelepipedos de madeira e de blocos de granito, basalto, etc.

O *macadam*, de que nós continuamos a formar os leitos da maioria das arterias da capital, foi de ha muito relegado ás grandes estradas, por ser de facil deterioração e porque se transforma em lamaçaes intransitaveis, quando chove.

Mas o pavimento continuo — ponderar-nos-hão — além de bastante dispendioso, não é compativel com os ardores estivaes de Portugal.

Vamos responder a ambas as objecções, com demonstrações praticas.

A maioria das ruas da grande capital do Brazil são todas cobertas de uma combinação de asphalto e outras materias, cujo custo de installação foi realmente elevado, mas que vem a sahir modicissimo. Diremos porquê. As reparações constantes que são feitas, immediatamente, quando se manifesta o mais pequeno esboroamento, motivado pelo transito ou após a collocação de um cano ou por qualquer outro motivo, custam em trinta annos — como se pode calcular pelo primeiro decenio do emprego de tal systema de pavimento, somma egual á que foi gasta quando, ao reformar-se a cidade, se resolveu empregar esse systema magnifico. Comparando o custo dos antigos calçamentos e sua conservação notou-se que a differença era muito consideravel em sentido favoravel aos orçamentos municipaes. Além d'isso, como a fiscalisação é constante, são por consequencia as reparações a fazer logo executadas os pavimentos estão sempre como se fossem novos.

A outra objecção, a do clima, não precisa de muitos argumentos para ser desfeita. Vivemos no Rio de Janeiro seres de 9 annos, por consequencia, 9 verões, durante os quaes soffremos calores muito mais elevados que aquelles que geralmente nos flagellam n'esta capital e nunca notámos que o pavimento das ruas amolecesse por effeito da temperatura.

A questão está na qualidade da materia empregada. Sendo boa, resiste, sendo inferior deteriora-se, amolece, como tem succedido nas tentativas feitas entre nós para melhorar o piso das arterias que dividem a capital.

Vamos agora á falta de limpeza. O serviço está mal montado, o pessoal é diminuto e incompetente. A varredura das ruas faz se ás vezes em pleno dia, levantando grossas nuvens de poeira e de microbios que enxovalham os transeuntes, pondo-lhes a saude em risco.

Nas valetas agglomeram-se papeis e detrictos que corrompem o ambiente e ás portas dos predios os cães e os trapeiros barafustam nos caixotes e barris de lixo, em busca de ossos, a papelada e a traparia suja e outras coisas immundas.

Pode-se remediar este mal fazendo o que se está empregando em Madrid e outras capitaes, nas recentes construcções, obrigatoriamente, o que consiste em collocar do alto dos predios aos saguões um largo tubo, com aberturas, nas cozinhas de todos os andares. Por essas aberturas se lança o lixo, que vae cahir em recinto apropriado, nos respectivos saguões, sendo d'ahi que os encarregados da limpeza publica o transportam para os grandes camions, que hão de leval-o aos vazadouros publicos, situados em pontos distantes da povoação, ou ás fabricas de adubos para as terras.

As vassouras mechanicas ou automaticas (havia antigamente algumas em Lisboa) prestam excellentes serviços, devendo ser acompanhadas subsequentemente de regas, mas regas a valer, em abundancia, como se fazem em toda a parte, e não os minusculos esguichos, sahidos de estreitas e rôtas mangueiras, em vez de evitar o levantamento da poeira das ruas, a provocam, molhando ligeiramente o pavimento, que momentos depois volta ao estado em que antes se achava.

As grandes regas, as que lavam e saneiam as vias publicas, devem ser feitas de noite, por meio de largas mangueiras carregadas de fortes columnas de agua.

Que a actual commissão administrativa do municipio, se não tiver tempo para realisar algumas das melhorias apontadas, deixe o assumpto encaminhado por fórma a facilitar que outros o resolvam, é o que esperamos.

A conflagração

Diario da guerra

Nada tem occorrido de grande interesse na frente occidental. Continuam os bombardeamentos aereos, que na ultima semana produziram tantas victimas nas capitaes franceza e ingleza.

Havia já vinte dois mezes que Paris não era atacada, emquanto que Londres foi victima do centesimo ataque. Os allemães lamentam-se pelos estragos causados na cidade de Mannheim e reclamam do governo providencias para salvaguarda das cidades abertas. Não se lembram das monstruosidades praticadas em Nancy, Bar le Duc, Chalons, Epernay, Armentieres, toda arrasada, Amiens, Londres e outras cidades inglezas.

Como os heroes de Homero, invectivam-se nos dois campos. Foi sempre assim.

Conhecem-se pormenores da victoria alcançada pelos italianos no planalto do Asiago. Tomaram posições avançadas, d'onde os austriacos ameaçavam as embocaduras do Brenta. Ficou fechada aos austriacos a estrada de Bassano, com a tomada do Colo Rosso e do monte Balla.

A offensiva italiana surprehendeu os austro-allemães nos seus preparativos para uma acção projectada sobre a frente italiana, a qual fazia parte do plano da grande offensiva sobre a frente occidental. Os ultimos communicados officiaes assignalam grande actividade aerea entre o Piava e o Livenza.

Nos sectores inglez e francez continua a actividade dos bombardeamentos intermittentes.

Nas linhas inglezas

Perto de 5 toneladas de projecteis arrojados pelos aviadores britannicos

LONDRES, 6. — Communicação britannica de 6/2, noite. — Em consequencia do golpe de mão effectuado hontem á noite pelo inimigo sobre um dos nossos postos a oeste de Zandwerde, desappareceram 6 dos nossos homens.

Um destacamento que tentava esta manhã abordar as nossas linhas na direcção de Neuve Chapelle, foi repellido com perdas, as nossas patrulhas trouxeram durante o dia um certo numero de prisioneiros de differentes pontos da linha. Grande actividade da artilharia allemã durante a ultima parte da noite na direcção do bosque de Havrincourt e actividade de dia ao sul e ao norte de Lens e na região da estrada de Menin.

Aviação. — Apesar da visibilidade ainda mediocre do dia de hontem, os nossos aviadores puderam dirigir com efficacia o tiro da artilharia sobre um grande numero de baterias inimigas, effectuaram-se alguns reconhecimentos com exito e perto de 5 toneladas de projecteis foram lançadas sobre as gares, as vias de garage e outros objectivos. Em combates aereos abatemos 4 apparelhos, sendo outros obrigados a aterrar sem governo. Abatemos, além d'isso, um balão captivo allemão. Quatro dos nossos não regressaram.

Os nossos aviadores bombardearam de novo na noite de 5 para 6 o campo de aviação a sudoeste de Cambrai e os acantonamentos inimigos, nos quaes lançaram tonelada e meia de explosivos. Todos regressaram indemnes. — (*Havas*).

Na frente franceza

Actividade da artilharia, entroncamento ferro-viario bombardeado

PARIS, 6. — Communicação official de hoje ás 23 horas. — Dia calmo no conjuncto da linha, excepto na região de Auberive onde as duas artilharias manifestaram uma certa actividade.

Dois golpes de mão tentados esta manhã pelos allemães na região do bosque des Fosses, foram repellidos.

AVIAÇÃO — No dia 5 uma das nossas esquadrilhas de bombardeamento voou por cima de Sarrebruck, lançando com pleno exito sobre este importante entrocamento de vias ferreas 3.600 kilogrammas de projecteis. Atacadas por varios grupos de aviões inimigos, as nossas tripulações acceitaram a batalha e abateram 3 apparelhos allemães e voltaram completas para as suas linhas. Confirma-se que dois apparelhos inimigos, dados como gravemente avariados nos dias 3 e 4 de fevereiro, foram realmente abatidos o que eleva respectivamente a 5 e 9 para estes dois dias as victorias dos nossos pilotos. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 6. — Recontros entre as patrulhas do baixo Struma. Na região do lago Doiran e a oeste de Vardar acções de artilharia intermittente. A oeste do Lago Presba, depois de preparação pela artilharia, o inimigo tentou um golpe de mão sobre as nossas trincheiras ao norte de Leskevac, mas soffreu um revez completo. — (*Havas*).

Nas linhas italianas

Actividade de patrulhas, cidades bombardeadas pelos aviadores inimigos

ROMA, 6. — Commando supremo em 6/2. — Houve uma sensivel actividade das nossas patrulhas, sendo feitos alguns prisioneiros. Acções de artilharia mais assiguladas na zona percorrida pelo canal de Brenta e ao longo do Piava. A actividade aerea foi notavel em toda a linha, as nossas esquadrilhas de bombardeamento e as britannicas attingiram hontem efficazmente as tropas inimigas nos arredores de Primolano, e o campo de aviação de San Giacomo Veglia, tendo as nossas aeronaves provocado um incendio amplo no deposito de munições de Sanstino Livenza. Foram abatidos 5 apparelhos inimigos, sendo 2 pelos nossos aviadores e 3 pelos aviadores britannicos. Veneza foi ainda bombardeada hontem á noite depois do pôr do sol, assim como Mestre e Treviso, mas não houve victimas nem prejuizos. — (a) Diaz. — (*Havas*).

OS «RAIDS» DE BOMBARDEAMENTO

As difficuldades d'estas operações

Do commandante de Civrieux em *Le Matin*:

«N'um bello e claro dia de inverno as esquadrilhas britannicas bombardearam a estação e fabricas de guerra de Karlsruhe, capital do grão-ducado de Baden, e, depois as de Thionville. Nos termos dos communicados dos nossos alliados, não só as esquadrilhas attingiram com os seus projecteis os objectivos militares visados, como tambem regressaram indemnes aos seus aerodromos.

O resultado foi realmente admiravel visto tratar-se de «raids» a grande distancia em territorio inimigo.

Em primeiro logar, uma esquadrilha de bombardeamento deve sempre esperar ser perseguida e atacada por aviões de caça, de marcha mais rapida. Todavia esses adversarios não são muito para temer para os grandes apparelhos, bem armados e blindados. De dia, podem ser protegidos por aviões de escolta, fazendo a exploração e a caça; de noite, encontram-se completamente ás cegas na escura immensidão do céu.

São os projecteis da artilharia anti-aerea que representam actualmente o maior perigo que ameaça uma esquadrilha que vôa sobre a profundidade das linhas inimigas em direcção a pontos distantes.

A precisão das peças e a perfeição dos methodos de tiro permittem com effeito affirmar que, durante um dia claro, nenhum apparelho, sobretudo de grande envergadura, está em segurança com relação á artilharia terrestre, a não ser que vôe pelos menos a 4.000 metros de altitude. Concebe-se a difficuldade, a esta altitude, de lançar com precisão um torpedo sobre a limitada superficie representada por uma estação ou por uma fabrica.

Contra estes bombardeamentos de noite, os allemães estabeleceram em volta dos pontos sensiveis das suas rectaguardas immediatas barragens aereas. Estas são constituidas por redes de malhas muito largas estendidas entre os cabos de umas vinte «saucisses». Se os aviões assaltantes tiverem a infelicidade de ir de encontro a esse obstaculo, não obstante a fragilidade d'este, viram-se.

Mas as «saucisses» não se podem elevar a mais de 2.000 metros. O systema que ellas supportam é pois facilmente evitado, se o ataque se der em regiões muito elevadas, por que d'esta forma os atacantes não podem encontrar fios invisiveis.

A construcção de navios

E necessario, urgentemente, mobilisar todos os artifices e trabalhadores das construcções navaes

Sr. redactor — Acabo de ler no *Capital* chegada agora a artigo *Proteger a construcção de navios*. O que v. diz é muito acertado, mas ignora que se tem feito e está fazendo o contrario. Nos ultimos tempos da situação passada, os jornaes noticiaram um decreto do governo, ou uma proposta do sr. Leotte do Rego, pela qual ficariam mobilisados todos os artifices e mais trabalhadores empregados nas numerosas construcções navaes. Pois tal coisa não foi publicada no *Diario do Governo*, nem, portanto, tornada lei.

E sabe v. o que todos os dias está succedendo? Verem-se partir para Franca, uns apoz outros, os carpinteiros de machado, de que tanta falta ha em Portugal.

Como então construir navios?

Ainda hontem se me apresentou aqui um operario carpinteiro de machado, vestido á militar, que acabava de largar o seu officio e a obra em que o exercia, na Figueira da Foz, com grande pezar seu e meu tambem, pois que muita falta faz mais esse obreiro.

Ora, sr. redactor, é obra patriotica

AS GRANDES PUBLICAÇÕES

"Os Quadros da Historia de Portugal,,

deviam ser lidos por todos, merecer a attenção do governo e ter uma larga vulgarisação,

Nas columnas da «Capital» temo-nos referido por, vezes, aos «Quadros da Historia de Portugal», arrojada iniciativa d'um bom portuguez, obra patriotica e obra educativa, lançada no mercado litterario, com tal luxo e com taes moldes artisticos, que são invulgares na nossa terra.

Hoje, voltamos a referirmo-nos aos «Quadros», porque se approxima o termo da sua acquisição dentro das condições da maxima economia. Fazemos, portanto, um aviso ao publico e que elle nos agradecerá, porque entendemos que todo o portuguez deve adquirir este livro. E porque assim pensamos é natural que se previna e se annuncie a fórma da sua acquisição mais vantajosa.

Expliquemos melhor.

Paulo Guedes, o intelligente e audacioso editor, quando se aventurou a publicar os «Quadros da Historia de Portugal», não olhou a lucros—evidentemente incertos e problematicos n'um meio onde os intellectuaes são uma duzia—mas a vulgarisar, de forma brilhante, com arte aprimorada, a historia de Portugal. A sua alma de portuguez levou-o a uma aventura, onde se dispendiam largos capitaes e onde se envolvia o alto merecimento de dois artistas de raça—Roque Gameiro e Alberto de Sousa, e a cultura historica de dois professores—João Soares e Chagas Franco.

Estabeleceu as condições de assignatura. Maravilharam pela modicidade! Podia se obter a mais bella obra editada em Portugal—que é ao mesmo tempo um repositorio d'arte e um estudo historico—pelo mesmo custo d'um romance de reles phantasia! Para os tempos de agora, o preço, segundo as normas da primeira condição, nem chega para pagar a impressão e o papel!

Alguem fez notar o facto ao arrojo do Paulo Guedes, dizendo-lhe que o seu amor pela educação da gente portugueza não devia leval-o até a um prejuizo certo.

Então, Paulo Guedes, com um talento organisador que é tão notavel como a sua audacia de industrial, encontrou a fórma de vulgarisar uma grande obra, sem perder n'essa vulgarisação. Estabeleceu duas condições de assignatura: a primeira permittindo a acquisição do volume completo por 9$80, a segunda por 11 escudos. Ora, está a chegar o praso marcado como limite para se obter a obra, pelo maior valor.

Assim...

Chegou tambem a opportunidade de lembrar o que já temos dito. Que constitue um crime não possuir os «Quadros da Historia de Portugal» para todo aquelle que se julgar portuguez, amante da nossa historia e das nossas tradições. E que sendo os «Quadros», uma obra do alto valor civico, de bom estudo historico, de comprovado merecimento pedagogico, de santo patriotismo, devia existir junto dos acampamentos dos nossos soldados, nas salas de todos os consulados, em todas as casernas e em todas as escolas, em todas as terras do Brazil, por toda a parte, emfim, onde se fale a lingua portugueza, a lingua da nossa gente. Os governos deviam lembrar-se d'isto e pensar que n'esta propaganda havia mais resultados que n'outras que se fazem, sem se saber para que...

Se Paulo Guedes fosse um politico, de ha muito teria a consagração d'um benemerito, cheio de louvores «officiaes». Não é. Vive apenas com os louvores de todos os bons portuguezes e, entre estes, com os nossos.

---

ca aconselhar construcções de navios; mas, não menos deverá ser pedir ao governo que já e sem demora mande regressar áquellas obras todos os artifices já de farda ás costas e que nenhum mais seja d'ellas retirado.

Sobre o assumpto v. dirá o que entender, certo de que se está tornando caso muito serio, o levar para a vida militar operarios da especialidade, quando tão pobre o paiz está d'elles.

Se não estou em erro, até já foi para França um mestre de risco! Sabem o que é? Nem mais nem menos o que risca a obra e a faz executar quer dizer, é como um engenheiro e mestre d'obras em construcções urbanas. Ora entre nós ha a familia Monica, d'Aveiro, e quasi nenhuma mais a que se possa chamar mestre de risco e creio que um dos Monicas já se acha no «front». Deste modo, só navios de papel se poderão fazer.—De v. etc.—*L. S.*

Theatros, circos, cinemas

Agenda da semana

Amanhã:
APOLLO—«Fausto e Margarida».

Nota do dia

Do ha muito que toda a gente brama contra a praga dos contractadores de bilhetes de theatro e assim é que foi acolhida, com grande applauso do publico, a noticia dada, ha poucos dias, por alguns jornaes de que os poderes publicos iam decretar uma percentagem maxima de lucro, nos bilhetes vendidos por essas entidades que, em boa verdade, não teem razão de existir. O que ultimamente se tem feito com os espectaculos a que tem assistido o chefe de Estado, e quem sabe se até com consentimento das proprias emprezas interessadas, é mais do que uma exploração, um verdadeiro roubo á bolsa do proximo. Dá-se, porém, um caso curioso: a empreza do Polytheama, no intuito, conforme diz, de obviar a esse inconveniente, acaba de, segundo ella suppõe, cortar o mal pela raiz, mas d'uma forma, só admissivel em epoca de Carnaval. Assim, quem quizer comprar o seu bilhete com antecedencia tem que o fazer pagando a mais uma determinada percentagem do logar e só depois das 6 horas da tarde, o preço dos bilhetes é o que está estabelecido pela empreza. Claro está que, d'esta forma, não ha necessidade do contractadores, visto que é a propria empreza que explora o publico. Como partida de entrudo acho bem... O diabo é que, naturalmente, o publico não vae na fita.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

No theatro da Trindade faz-se amanhã «reprise» da revista «Dia de Juizo».

No Polytheama continúa em pleno exito o «Conde-Barão», uma verdadeira fabrica de gargalhada.

A revista «Terra e mar», em scena no Salão Foz, foi augmentada com novos numeros, o que attrahe ali numerosa concorrencia.

No estrangeiro

No circo Regues, de Valencia, roubaram á «tiple» mexicana Esperanza do Marias um annel com uma saphira de 16 quilates, no valor de 15 mil pesetas.

Em S. Sebastian, teve logar a estreia da obra do maestro Usandizaga «La Mana», com grande successo.

Do Lara, de Madrid, despediu-se Nati la Bilbanita.

No Trianon debutou com agrado a canconetista Salud Ruiz.

No theatro Eslava, de Valencia, estreiou com o mesmo successo que já tivera em Madrid, a bailarina da opera de Paris, La Padowa.

A companhia do actor Eugenio Casals, está, presentemente, trabalhando no theatro Campoamor, de Oviedo.

Tambem no theatro Gayarre, de Pamplona, estreiou a companhia dirigida pelo actor Fernando Vallejo.

Cine

Charles Chaplin, o impagavel Charlot, o antigo comico de aldeia e o moderno millionario que conta por milhões de dollars o importe dos seus contractos, intentou acções de perdas e damnos contra oito companhias americanas productoras de «filme» por terem annunciado e feito negocio com fitas que diziam ser interpretadas por Charlot, quando tal não era verdade. Os tribunaes reconhecendo a razão que assistia ao popular comico, não só condemnaram aquellas casas em fortes indemnisações, mas prohibiram-lhes até, a exhibição das fitas que tenham dado logar aos pleitos.

O Colyseu dos Recreios está tendo successivas enchentes com a exhibição dos dois primeiros episodios do celebre film «Judex», que já ganhou a popularidade conquistada pelo famoso «Ultus». A'manhã, estreia do film de actualidade «Navios britannicos de arrasto applicados á guerra». Sabbado, estreia do 3.º episodio do «Judex», a «Matilha Tenebrosa», o mais emocionante de todos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estatistica aduaneira de S. Thomé e Principe

Acabamos de receber o relatorio da administração do circulo aduaneiro de S. Thomé e Principe durante o anno de 1916. E' um magnifico trabalho, um verdadeiro «vade-mecum», tanto mais que, até agora, nada existia sobre o assumpto. E seu auctor o chefe de serviço das alfandegas d'Angola e S. Thomé, que ultimamente se dirigiu á d'esta ultima ilha, sr. José Napoleão do Sacramento e Sousa. O ministro das colonias mandou-o louvar por esse seu trabalho, a que nos referiremos mais largamente em occasião opportuna.

Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza—O fasciculo de janeiro findo traz boa collaboração e é ornado de algumas gravuras. A nova commissão de redacção é composta dos srs. dr. Antonio dos Santos Cidrães e engenheiro agronomo sr. Eduardo dos Santos.

La Nation Tchèque—Recebemos o numero 14 do 3.º anno d'esta magnifica revista quinzenal, de que é director o professor Edouard Berrés.

Governo de Tete—Temos presente o projecto de orçamento do anno economico de 1917-1918, em que se descrevem minuciosamente todas as verbas. Vem illustrado com bellos graphicos.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Em Freixofeira, Torres Vedras, realisou-se o casamento da sr.ª D. Anna Carlota de Barros e Vasconcellos, da quinta das Barras, gentil filha da sr.ª D. Barbara Vasconcellos e do sr. Hermiterio Herculano de Barros e Vasconcellos, empregado superior das obras publicas do concelho de Torres Vedras, com o sr. José Muchurreira, filho do abastado lavrador e commerciante sr. João Ribeiro Muchurreira, sendo padrinhos por parte da noiva o sr. João Jorge da Silva e sua esposa, e por parte do noivo, seu pae e sua irmã sr.ª D. Palmyra Ribeiro Muchurreira. Na «corbeille» dos noivos viam-se valiosas prendas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Roberto Alvares Mendes de Carvalho, membro da directoria do Gremio Republicano «Oito de Dezembro», do Porto, cujos fins são apoiar o actual governo.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Salão Central Programma de successo nas concorridas sessões da moda de hoje
Estreia do grande exito de gargalhada em 2 partes
AVENTURA AEREA
pelos celebres artistas da UNIVERSAL AMERICA
No programma a encantadora *Hesperia* no drama
MORTAL DESENGANO 6 p.

SPORT

Uma carta!...

Do sr. B. Almeida recebemos outra carta, que entre varias coisas diz ser a primeira vez que escreve para os jornaes e que o seu intuito foi defender o Gymnasio Club. Ora nós nunca atacámos esse Club; demais temos já, bastantes recordações ligadas áquella velha agremiação, considerando portanto este assumpto terminado.

Pesos e alteres

O campeonato do Gimnasio Club

A direcção d'este Club acaba de nos enviar o regulamento d'esta prova de força, reservada aos seus socios e que se realisa no dia 31 de março.

Não estamos absolutamente de accordo quanto aos exercicios e cremos mesmo que ha descontentamento entre alguns atletas que pretendiam concorrer.

A prova tem dois exercicios de força e dois de «atempos» achando nós mais racional e talvez mais completa com os exercicios seguintes:

Developpé dois braços, arraché um braço e dois, e jeté dois braços.

Sempre foi nossa opinião, quando se pretenda organisar provas inter-socios se consultem os concorrentes, e os regulamentos sejam feitos de accordo com esses.

Isto quanto a provas inter-socios que teem o unico fim de desenvolver e preparar concorrentes ás provas inter-clubs.

Sport Lisboa e Bemfica

Conforme já annunciámos realisa-se no sabbado pelas 21 horas no salão de festas d'este Club, uma festa desportiva em que tomam parte alguns elementos do Gymnasio Club.

As festas que se realisam n'este Club nos dias 9, 11 e 12 são organisadas por uma commissão de senhoras e dedicadas á actual direcção.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Regulamento do campeonato de pezos e alteres

Prova disputada por cathegorias. Levissimos até 60 kilos, leves até 70, medios até 85, pesados mais de 85.

A pezagem dos concorrentes far-se-ha meia hora antes do inicio da prova.

A inscripção é de 50 centavos, sendo só admittidos socios do Gymnasio Club com mais de tres mezes á data da inscripção.

A classificação é feita para cada cathegoria, sendo o vencedor de cada uma proclamado campeão do Gymnasio até que se realise nova prova, e recebendo uma medalha de prata e respectivo diploma.

O jury é composto por um membro da direcção e dois do conselho technico.

Arbitro sr. Manuel da Silveira.

Exercicios:
Developpé um braço.
Arraché um braço.
Developpé dois braços.
Jeté dois braços.

Os minimos estabelecidos são os seguintes:
Developpé um braço, 20 k.
Developpé dois braços, 20 k.
Arraché um braço, 40 k.
Jeté dois braços, 70 kilos.

Para cada exercicio e em cada pezo os concorrentes teem tres tentativas. A inscripção encerrar-se-ha no dia 15 de março.

SALÃO FOZ A's 8,45 e 10,30 da noite
TERRA E MAR
Reapparição da actriz Filomena Lima
Carnaval de 1918—3 grandiosos Espectaculos—3
Noites de alegria—Bilhetes á venda

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 29—(Lyceu de Pedro Nunes).—No proximo domingo é dispensada a instrucção, por ordem superior.

Lampadas Electricas
«POPE»
A mais economica e a mais brilhante
Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios—DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

"A Lenda de Pierrette" no Cinema Condes

Elena Makowska

Tem obtido um notabilissimo exito a exhibição, no Cinema Condes, do admiravel *film* dramatico, repassado de sentimento e de doce poesia: *A Lenda de Pierrette.*

A critica estrangeira é unanime em affirmar que Elena Makowska, cujo retrato publicámos, tem n'este *film* uma das suas mais bellas creações.

CINEMA ESTRELLA
Estreia do maravilhoso film em series
Os mysterios do Harem
No programma: UM GRITO NA NOITE 2 p.
HOJE—Inauguração ACTUALIDADES 52—FRICOT CONQUISTADOR

O Carnaval de 1918

Os espectaculos mais escolhidos — Os bailes mais brilhantes

Nos theatros — Nos cinemas — Nos clubs

O programma do Carnaval de 1918 nos theatros, nos cinemas e nos clubs está recebendo os ultimos retoques. *A Capital* acompanha cuidadosamente toda a lufa-lufa que se está desenvolvendo nas nossas casas de espectaculo para a sensacional pagina que publicará amanhã, redigida por distinctos jornalistas e illustrada pelo lapis leve, impressivo e scintillante do Stuart Carvalhaes, o moço artista que é já uma gloria authentica no desenho.

N'essa pagina, que será, afinal, o unico programma da alegria, defusiante que se virá derramar sobre o Carnaval d'este anno, figuram os seguintes theatros:

Republica, Nacional, Polytheama, Eden, Avenida, Apolo, Gymnasio e Colyseu dos Recreios, que apresentarão os melhores espectaculos, e os bailes mais brilhantes.

Preparam-se egualmente surprezas deslumbrantes nos seguintes cinemas em cujos cartazes figuram interessantissimos films:

Condes, Salão da Trindade, Chiado Terrasse.

Mas o Carnaval de 1918 apresentará ainda uma nota quasi inteiramente inédita, cheia de attracção e de encanto: Os sumptuosos clubs que ultimamente teem contribuido para requintar a «Lisboa que se civilisa, a Lisboa que se diverte, a Lisboa que se embelleza» abrirão as suas salas para bailes que serão um verdadeiro *clou* d'esta temporada. Os clubs que gritarão essa nota de elegancia, de belleza e de arte são:

Palace Club, Club Brazil, Primeiro da Regaleira, Séde provisoria do Magestic Club, (largo do Picadeiro), Club Nacional, Club Central, Benlo Club (Antigo Quartel General) e Recreios Desportivos da Amadora.

Mas a pagina sobre o Carnaval de 1918 ficaria incompleta, sendo nos referissemos aos restaurantes que capricham em apresentar, durante os dias do Carnaval, os melhores menus:—**A Abbadia e o Restaurante Silva**, recordando ainda as tradições do Guarda Roupa Cruz e do armazem José Dias (successores) Martiniano José Alves Rego Junior & C.ª (Irmãos), 61, rua do Marquez de Alegrete, que é a unica casa que, arriscando capitaes importantissimos, tem á venda todos os artigos carnavalescos.

Hoje, realisa-se um deslumbrante baile no Brazil Club, que apresenta as suas formosissimas salas do Palacio das Larangeiras, em S. Pedro de Alcantara, com ornamentações de um effeito maravilhoso. Para este baile prepara-se uma *troupe masquée* que será uma completa surpreza de arte e de *chic*.

O Carnaval no Republica

Ha grande interesse e não menor enthusiasmo pelas festas do Carnaval no Republica com os espectaculos de gargalhada e deslumbrantes bailes de mascaras, em que se preparam varias surprezas e alegres brincadeiras e folguedos nos camarotes e em toda a sala.

Além de uma peça de gargalhada, representa-se unicamente, no sabbado, domingo, segunda e terça-feira uma engraçada revista desempenhada por todos os artistas do Republica, intitulada «Bola de sabão», em 1 acto e 3 quadros, original de Lino Ferreira e Arthur Rocha, com 11 numeros de linda musica do maestro Luz Junior.

A' meia noite principia o deslumbrante baile de mascaras em que toca a magnifica banda da guarda republicana, sob a direcção do maestro Fão.

CAMBIOS

Lisboa, 7 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29.11/16	29.9/16
90 d/v	30.1/16	
Cheque sobre Paris	297	299
» Hollanda	730	740
» New York	1695	1710
» Madrid	407	410
Rio sobre Londres	13.9/16	—
Libras ouro	9950	10050
Agio do ouro	115 %	125 %

O proximo concerto Blanch

Em concerto extraordinario realisa a «Orchestra Blanch» no Republica, no domingo 17, um «Grandioso Festival Wagneriano» em que são executadas as «ouvertures» do «Rienzi», «Maestros Cantores» e «Tannhauser», a brilhante «Cavalgada das Walkyrias», o «Cortejo funebre de Siegfried», os «Murmurios da Floresta», o «Canto de Walther» dos «Mestres Cantores», o «Tristão e Isolda», o «Parsifal», a «Morte de Isolda», o «Crepusculo dos Deuses» e ainda outras obras de Wagner. E' um concerto assombroso para o qual teem preferencia os assignantes até á proxima segunda feira, 11.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transações de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
—A LISBONENSE—
88, 1.º Rua da Assumpção
TELEF. C. 1806

Festas associativas

Centro Escolicionista do 2.º Bairro—No domingo ha recita desempenhada pelo grupo dramatico, seguida de baile. Abrilhanta a festa a «troupe» de bandolinistas Antonio Pinhanços.

O Carnaval no Colyseu

O Colyseu dos Recreios prepara as mais deslumbrantes e grandiosas festas carnavalescas de Lisboa. A companhia internacional de variedades que ali vae estreiar-se no sabbado partiu hontem de Madrid. Pelos nomes dos artistas que a compõem, podemos garantir que os espectaculos do Carnaval, na vasta sala do Colyseu, revestirão uma imponencia superior á dos annos antecedentes, sendo muito para notar a visita que nos farão os celebres «Morandinis» que, tendo trabalhado em todas as primeiras casas de espectaculo do mundo, alcançaram sempre triumphos dos mais assignalados, sendo hoje, indubitavelmente, os mais notaveis gymnastas, equilibristas e acrobatas.

Os bailes de mascaras serão animadissimos, a julgar pelo enorme enthusiasmo que despertaram.

No domingo, «matinée» e baile de mascaras infantil, sendo distribuidos dez lindos brindes ás creanças que se apresentarem melhor mascaradas.

As bilheteiras abriram hoje com grande concorrencia.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

8.º concerto

Concerto de programma singularmente contrastante com o do precedente festa de sons a que devemos a execução da Heroica. Se n'uma o percorrer da intensa gama de fortes emoções caracterisada pelas notas do subjectivismo neo-classico do Brahms, da gravidade austera de Bach, da transcendente elevação de Beethoven, da magnifica attracção do colorido sonoro de Wagner e de Liszt, poderia ter produzido a sensação final de acentuada, embora deliciante fadiga, no outro, o conjunto de obras habilmente escolhidas por Blanch visava a brindar-nos com o alivio de um estado de espirito completamente diverso e até oposto. Candura e elegancia, em Mozart, contida emoção, graça subtil, mysterio e delicada phantasia em Elgar, «verve», extravagancia, «humilitismo» abundante «humorismo», em Chabrier, em Strauss e mesmo em Elgar.

E' verdade que essa preciosidade musical, que é a Symphonia incompleta, attinge no seu primeiro andamento uma tragica grandeza, que, segundo Weingartner, constitue culminancia só comparavel ás por Beethoven alcançadas.

Mas logo no segundo numero da symphonia as trevas se dissipam aos intimos combates da alma, se succedem as doçuras idéaes de um socego infinito, o casto Beethoven ingenuo, candido, luminoso e feminil reapparece no Schubert, pleno e caracteristico.

Deleite raro e bemvindo, pois, foi este de apreciar n'uma só audição tão completas e typicas formas, reveladoras da graça nas modalidades diversas que ella reveste nos caprichos fogosos e arrebatados de Chabrier, na complicada e truculenta jovialidade de Strauss, na phantasia galante, dedicada e consisa de Elgar.

Quem não esteja um tanto familiarisado não apenas com os segredos da technica geral da orchestra, mas ainda com os segredos mais especiaes relativos á conducção dos nossos conjunctos artisticos, difficilmente poderá ajuizar do merito das execuções obtidas no ultimo concerto, tal a extensão da senda a percorrer para da antiga e inveterada maneira de precipitar colcheias e amontoar accordes se chegar á nitidez, á leveza, á precisão de rythmos requeridos na realisação do genero de arte dominante na festa de domingo passado.

A obtenção d'essas preciosas e necessarias qualidades, o constante cuidado em as desenvolver e a mestria e acerto com que poe em perspectiva e mantem na justa proporção e equilibrio os variados materiaes dos modernos e complexos edificios sonoros são razões em demasia para que, calorosamente, felicitemos Blanch pela efficacia, seriedade e importancia do seu labor de notabilissimo regente.

O successo crescente das obras, em questão, só possivel, comtudo, dadas as aptidões incontestaveis dos nossos musicos, revela tambem um apreciavel aperfeiçoamento do gosto do publico, o que constitue symptoma do maior valor para aquelles que, entre nós, attentamente seguem a curva evolutiva do phenomeno artistico.

Ainda ha bem pouco tempo, essa Hespanha, considerada pela critica de toda a parte como uma authentica obra prima do «verve», essa Hespanha que, ao lado de algumas phantasias de Rimsky-Korsakov e até á revelação do nacionalismo musical do Abeniz, mantinha o privilegio de fornecer aos melhores concertos da Europa a nota pittoresca da ardente Iberia, essa Hespanha que, juntamente com «l'Education manquée», «Le Roi malgré lui», as «Pièces pittoresques Swendoline» e a «Joyeuse Marche» que affirmou ateição originalissima do genio de Chabrier, era acolhida entre nós com manifesto e singular desdem.

A grande maioria do nosso publico, insensivel perante a exuberante manifestação d'uma das mais privilegiadas «naturezas» de creadores de rythmos e de combinações harmonicas e instrumentaes, tinha sagazmente topado em Chabrier o auctor d'aquella valsa estafada, outr'ora, do reportorio modesto dos tocadores de realejo e das tunas carnavalescas e presentemente, escandalosamente transportada para os programmas dos illustrissimos e excellentissimos concertos symphonicos.

Escandalo só comparavel ao do apparecimento, com as operas das modernas escolas musicaes, dos primeiros chapéus de côco no venerando palco do nosso theatro de S. Carlos!

Felizmente que os tempos mudam e os conselheiros... tambem se vão mudando n'estes assumptos de solfa, verdade seja, talqualmente como os trastes—a pau e corda.

A. J.

ULTIMA HORA

A conflagração

A situação na Russia

PETROGRADO, 7.—Uma proclamação de Lenine accentua que tudo, na peninsula da Criméa, está actualmente em poder do *soviet* regional.—*(Havas).*

PARIS, 7.—Telegrapham de Petrogrado ao *Petit Parisien* que, apesar da promessa de se augmentar a ração de pão, houve bairros em que se não fez a distribuição. O descontente augmenta; os guardas vermelhos fizeram fogo para o ar, a fim de dispersar a multidão ameaçadora das mulheres.—*(Havas).*

GUERRA
A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

NOTAS DIVERSAS

Com a passagem, que se diz estar imminente, do capitão sr. Feliciano Costa para a pasta da guerra, disse que assumirá a do trabalho o sr. José Relvas.

—Tendo-se suscitado duvidas relativas á execução da portaria que determina que nenhum cidadão portuguez possa ausentar-se do paiz sem passaporte passado pela competente auctoridade administrativa, no que se refere a operarios e trabalhadores para França, o commissario especial de emigração solicitou esclarecimentos sobre a portaria que revoga a doutrina do decreto de 7 de novembro ultimo, que revoga por completo o artigo 14.º do decreto de 4 d'abril de 1910.

O coronel sr. Massano d'Amorim parte no primeiro paquete para a Africa, a fim de assumir o logar de governador geral de Moçambique.

—Deu-se um grande movimento judicial, como ha muitos annos não havia, sendo elevadissimo o numero de transferencias de juizes e delegados, de promoções, etc.

—Vae ser creado um syndicato agricola em Pardilhó, concelho de Estarreja.

—A camara municipal de Ovar solicitou do governo a remessa de 19 vagons de milho colonial para attender ás necessidades dos seus municipes.

Um negocio

Para Cintra, foi ante-hontem dirigido o seguinte telegramma, de que foi enviada, pela censura, copia ao sr. ministro do interior.

João Graça—Repartição Finanças—Cintra—Se se conseguir a exportação de todos os porcos de que falamos, pelo total de vinte e seis contos ha garantia absoluta do lucro de quinhentos escudos exclusivamente para o intermediario que esteve commigo na Associação d'Agricultura, sem prejuizo d'outros lucros já alcançados.—*Fernando Vanzeller.*

O commercio allemão

O regresso á sua vida normal depende dos alliados

Os alliados occupam agora todas as colonias allemãs. Tomaram Bagdad e Jerusalem, os dois symbolos principaes do imperio ottomano, e occupam ao mesmo tempo a Palestina e a Mesopotamia. Possuem virtualmente todos os portos do inimigo, de tal forma que este não pode sahir da sua propria casa, salvo durante algumas horas e ás escondidas.

Os alliados teem o commercio allemão nas mãos, e todos os allemães comprehendem que, nas melhores condições, ser-lhes-ha preciso muitos annos para o restabelecer.

Mas o que é ainda mais importante do que tudo é que os alliados occupam as regiões productoras de algodão, borracha, oleos, lã, cacau e cannamo.

O estado industrial moderno depende completamente d'estes productos indispensaveis.

Os economistas allemães comprehendem perfeitamente que, pela posse d'estes artigos, depende dos alliados, o regresso á vida normal das potencias centraes.

Os abastecimentos em viveres e em materias primas que se encontram á disposição dos alliados e das nações que declararam guerra á Allemanha serão, naturalmente, em primeiro logar, trocados entre elles.

As nações que tiverem mantido a sua neutralidade tambem terão a sua parte.

Mas quando é que o inimigo entrará em linha de conta?

E' a pergunta que a «Pall Mall Gazette» faz ao conde Hertling e, como este, professa uma certa fé na alegria da batalha, será interessante saber como elle se propõe mudar esta situação por uma qualquer victoria militar.

POLYTHEAMA *Hoje* *Hoje*
A's 8 1/2 horas
O MAIOR DOS TRIUMPHOS!
Pela Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante
O Conde-Barão
Carnaval—4 Esplendidos espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes no sabbado, domingo, 2.ª e 3.ª-feira.
Bilhetes á venda.

Echos dos acontecimentos

São 340 as praças de marinha que seguiram para a Africa Oriental. Vão nos termos do Codigo de Justiça Militar, não tendo que responder ali.

Farão parte da columna de desembarque do cruzador «Adamastor» ou d'outro qualquer navio de guerra.

Do governo civil foram hoje transferidos para o forte do Alto do Duque 12 individuos com cadastro que a policia capturou nas rusgas effectuadas nas ultimas noites.

O agente Custodio das Dôres, que, como hontem noticiámos, apprehendeu em Alvaiazere grande quantidade de objectos que desappareceram de estabelecimentos de Lisboa quando dos assaltos de dezembro, capturou hoje na Companhia Promitente, como implicado no desvio d'esses artigos, o empregado d'esse estabelecimento industrial Sebastião da Silva.

João Bonito, que o mesmo agente prendeu em Pussos, vae ser remettido d'ali para Lisboa.

Pessoal dos electricos

Em vesperas de gréve?

Como estava annunciado, reuniu hoje em assembleia geral, ás 9 horas, o pessoal dos electricos, para tratar da questão do augmento de salario.

Apoz a exposição das *démarches* feitas, resolveu-se nomear uma commissão composta de 6 membros, para ir entender-se com o sr. ministro do interior, a fim de lhe expôr as reclamações do pessoal, que pretende o augmento de $30 por dia, dizendo que para que a Companhia faça essa concessão não precisa de elevar as tarifas, visto que o rendimento das suas linhas tem augmentado constantemente. Assim, nas zonas onde, no dia normal de 8 horas, esse rendimento se elevou de 10$00 a 40$00 e mais.

Tambem o pessoal se queixa de que não tem sido acatada pela Companhia a sentença arbitral de 18 de novembro de 1910.

Com o sr. ministro do interior conferenciaram dois directores da Companhia Carris de Ferro. O sr. Machado Santos recebeu em seguida os delegados do pessoal, a quem aconselhou a que esperassem e aguardassem as resoluções que sobre o assumpto vae tomar a camara municipal.

O pessoal reune ás 19,30, para resolver o caminho a seguir.

Tambem com o sr. governador civil conferenciaram os srs. Alfredo da Silva e Borges de Sousa.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as [illegible] do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2163

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 27
50 réis o litro engarrafado

COLYSEU DOS RECREIOS
—HOJE—ESTREIA DE ACTULIDADE—
NAVIOS BRITANNICOS DE ARRASTO
2 partes
A 1.ª e 2.ª serie do film de grande exito Judex
No programma — O ULTIMO AMOR 4 p.

OLYMPIA *HOJE — Estreia da comedia em 2 actos*
Um depositario á altura!...
01.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º capitulo da *SEITA TENEBROSA*
SABBADO inauguração dos espectaculos de CARNAVAL
Estreia da parodia á CARMEN 3 p. com CHARLOT no D. JOSÉ
A ultima creação do celebre excentrico

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Tabacaria Malafala
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos.
Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.
A Direcção

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2089 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telag. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO POLITICA

Monarchicos e eleições

Os eleitores monarchicos deverão aguardar instrucções ulteriores

Assignado pelos srs. Adriano Xavier Cordeiro, presidente da Junta Central do Integralismo Luzitano; Annibal de Andrade Soares, sub-director do *Diario Nacional*; Antonio Ferreira Cabral Paes de Amaral; Antonio Telles de Vasconcellos, director d'*O Liberal*; conde de Monsaraz, director d'*A Monarchia*; José Augusto Moreira de Almeida, director d'*O Dia*; José de Azevedo Castello Branco e D. Luiz Filippe de Castro (conde de Nova Goa), appareceu hontem um manifesto aos eleitores monarchicos, em que se trata da attitude monarchica perante o actual governo.

Esse documento começa por exprimir o seu ponto de vista sobre o movimento revolucionario do 5 de dezembro, e explana a impressão favoravel que d'esse movimento e dos actos do governo, que d'elle sahiu, resultou para os monarchicos, que se queixavam de continuas perseguições. E seguindo n'esta ordem de ideias e tendo reconhecido que o novo governo da Republica se empenha em garantir a tranquilidade, em pôr nos eixos os serviços publicos, e abrir a porta ás competencias dos partidos, recommenda aos partidarios uma calma attitude para com esse governo, sem impaciencias — são os termos do manifesto — que o bem publico condemnaria.

O manifesto chega mesmo a dizer que não se pretende pôr limites á liberdade do eleitor na escolha dos seus representantes, e diz ainda, n'outro ponto, que não é este o momento de obter do eleitorado monarchico senão aquella representação indispensavel para pôr em evidencia a força e o prestigio dos principios que defende.

Todas estas affirmações parecem corresponder aos sentimentos que se afigura licito esperar dos monarchicos em presença da nova phase da Republica, que lhes garante uma liberdade que elles são os primeiros a reconhecer, e que tambem não duvidam considerar como util á nação. Mas se todas estas premissas estão logicamente estabelecidas, as conclusões do manifesto é que não parecem corresponder-lhes.

Com effeito, depois de assim fazer, póde dizer-se, a apologia do governo a que preside o sr. Sidonio Paes, que garante os direitos monarchicos e procura bem servir o paiz, o manifesto termina por declarar aos eleitores monarchicos que elles não deverão dar um só passo, no sentido eleitoral, sem esperarem as instrucções que ulteriormente lhes serão communicadas.

Semelhantes conclusões, em que se preceitua que os monarchicos não entrem por nenhuma trasacção isolada, de caracter eleitoral, estabelecem um contraste frisante entre a exposição da nova situação creada aos monarchicos, que o manifesto fixou em traços fieis, e a attitude que logicamente se deveria esperar d'esses monarchicos, quando se trate de obter para o movimento de dezembro, e para os actos do governo de que elle sahiu, muitos dos quaes com o caloroso applauso monarchico, a sancção dos collegios eleitoraes do paiz inteiro.

Presumivel era que os eleitores monarchicos já a estas horas expontaneamente houvessem deliberado, quanto mais não fosse, no seu fôro intimo, contribuir para essa sancção, que só das urnas póde sahir. Mas o manifesto a que alludimos impõe-lhes o jugo partidario, coagindo-os a esperar por ulteriores instrucções, que porventura se annunciam só para que os eleitores monarchicos não obriguem o seu voto ás determinações da propria consciencia, tornando-o dependente de transacções politicas com o sello partidario.

Resta saber que caminho seguirão os eleitores monarchicos, isto é, se procederão como a sua consciencia lhe dictar ou como definitivamente quizerem os srs. Adriano Xavier Cordeiro, Annibal Soares, Antonio Cabral, Telles de Vasconcellos, conde de Monsaraz, Moreira de Almeida, José de Azevedo Castello Branco e D. Luiz de Castro, signatarios do manifesto a que vimos de alludir.

Por estes dias iniciará "A Capital", a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

Ninguem como esse distincto official tem auctoridade para poder falar, visto que ha pouco regressou do "front", onde commandou um dos batalhões que mais se teem distinguido.

O "Roulement" no C. E. P.

Tem-se fallado ultimamente com grande insistencia no *roulement* que vae fazer-se no C. E. P.

Esse *roulement* torna-se indispensavel que seja feito segundo bases equitativas, inteiramente justas.

Existem actualmente em França, fazendo serviço no C. E. P., bastantes officiaes e praças que tomaram parte em expedições a Moçambique e Angola, já depois de declarada a guerra com a Allemanha e que entre estes dois serviços não tiveram o espaço sufficiente para um descanço absoluto. Este espaço de tempo não póde ser inferior a doze mezes e alguma cousa já se determinou n'esse sentido.

Excepções se teem notado, sendo inadiavel removel-as. Para os militares que se encontram em França depois de terem estado no Ultramar sem que entre estes dois serviços houvesse um largo intervallo, deve ser modificada desde já a situação.

Casos se teem dado. Varios officiaes que fizeram parte da expedição a Moçambique em 1916 foram ali julgados incapazes para o serviço d'Africa, regressando á metropole. Estes officiaes obtiveram em Lisboa a licença da junta regulamentar, que dá noventa dias de licença aos militares provenientes das colonias. Findos estes e após permanencias que variaram entre dois ou tres mezes, nos quarteis de Portugal, foram enviados para França. Claro está que estes officiaes e praças devem ser os primeiros considerados para os effeitos do *roulement* a que se pretende dar maior amplitude. Accresce que ainda d'estes, provindos d'Africa quasi directamente, uma grande parte fez serviço de trincheiras durante mezes consecutivos, emquanto outros que não pertenceram a expedições coloniaes se encontram ainda na base ou mesmo entre nós, fazendo serviço em batalhões não mobilisados.

Não podem, decerto, attribuir-se estes factos a parcialidades ou favoritismos. Elles provêem simplesmente do certa desorganisação que se manifesta sempre nos começos d'uma grande mobilisação, na azafama fatal e obrigatoria dos primeiros mezes. Mas é tempo já de se principiar a introduzir em todos os serviços uma certa ordem indispensavel. Este problema, apparentemente facil, do *roulement* precisa, mais do que qualquer outro, de attenção esclarecida de quem presa a justiça e a egualdade n'estas questões indiscutivelmente sérias.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 15 a 21 de janeiro de 1918:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 1: 1.º cabo n.º 604 da 1.ª companhia, Antonio Frias da Fonseca; soldado n.º 356 da 2.ª companhia, José Marques.

Regimento de infantaria n.º 4: Soldado n.º 380 da 10.ª companhia, João Baptista Serra; da 11.ª, 386 Joaquim Esteves; 511 Manuel Lopes; 614 Antonio Martins.

Regimento de infantaria n.º 10: Soldado n.º 30 da 2.ª companhia, Antonio Joaquim.

Regimento de infantaria n.º 15: 2.º cabo n.º 688 da 1.ª companhia, João Mendes Duro.

Por intoxicação de gazes em combate:

Regimento de infantaria n.º 11: Soldados da 1.ª companhia, n.º 394 Antonio Manuel Ramos; 500 Manuel Antonio; 614 Marcellino Antonio Cipriano; 660 Olympio Pereira da Silva.

Regimento de infantaria n.º 16: 1.º cabo n.º 925 da 1.ª companhia, Antonio Filippe.

Por desastre em serviço:

Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro: 1.º cabo n.º 196 da 4.ª companhia, Vasco Ruy de Andrade Costa; Soldado n.º 210 da 4.ª companhia, Felismino de Andrade.

Regimento de infantaria n.º 18: soldado n.º 579 da 4.ª companhia, Antonio d'Azevedo Moreira.

Ler amanhã n'A CAPITAL:

um artigo de José Pontes, sobre um ferido de guerra e que foi, nas terras de França,

O primeiro ferido portuguez

em lucta contra os allemães. Esse ferido é um dos actuaes internados no Instituto Medico-Pedagogico de S.ta Izabel.

PARA OS ORPHÃOS DA GUERRA

A festa da boneca e a festa do trapo

Promovem-n'a, para a "Mi-carême", na Sociedade Nacional de Bellas Artes, as sr.as D. Sarah Motta Marques e D. Zulmira Teixeira

As pessoas de fortuna teem, pelo menos, o dever de não serem egoistas. Cumpre-lhes ser generosas. Impende sobre ellas o dever de se lembrarem dos que soffrem, dos pobresinhos, dos miseraveis, dos que a dôr tortura e a fome, por vezes, dilacera. Devem, acima de tudo e sobretudo, ser generosas e bondosas. Mas n'estes tempos amargos de guerra, em que a desgraça se multiplica e em que a desventura cahe sobre as almas como um denegrido veu através do qual não póde coar-se jámais nem um só raio de alegria, os ricos e opulentos teem uma grande e nobre missão a cumprir. Os seus palacios não podem delimitar a sua esphera d'acção. O culto das suas riquezas não póde ser o fim unico das suas existencias. E' preciso mais. E' preciso que sofiram, vendo soffrer os que nada possuem. Teem, principalmente, de procurar lançar, na tragedia que a guerra espalha por todo o mundo, um pouco da sua consoladora caridade...

Já por ahi se tem dito que a gente rica de Portugal, em face da guerra e dos males que ella acarreta, não tem sido d'aquella magnanimidade que podia esperar-se e que as circumstancias lhe impunham. Talvez. Será bom, em todo o caso, não generalisar. Será bom abrir á regra algumas excepções ignoradas, que se manifestam em segredo e das quaes até nós, até ao grande publico, chegam apenas vagos e apagados echos. D'um d'esses exemplos soube eu hontem, mercê da gentileza d'uma das senhoras mais illustres e mais artistas da nossa terra. Revelou-mo a sr.ª D. Magdalena de Martel Patricio. Foi esse distinctissima escriptora que me indicou o caminho que leva junto d'uma outra senhora, tambem illustre, que ha uns poucos de mezes vem preparando, em beneficio dos orphãos da guerra, uma festa que vae ter, por certo, um exito retumbante.

A sr.ª D. Sarah da Motta Marques occupa na sociedade lisboeta um logar cuja evidencia não é preciso pôr em foco. E' essa dama que está preparando o grande bazar de caridade, que na *Mi-carême* deve inaugurar-se na Sociedade Nacional de Bellas Artes, para estar aberto durante tres semanas. O palacio onde vive a sr.ª D. Sarah Motta Marques é um autentico museu. Fica alli em baixo, um pouco no bairro aristocratico que se estende desde o Alecrim a Santa Catharina, e que bem pode chamar-se o Saint-Germain alfacinha. Rua do Atheide, 7. Uma residencia senhoril, que é um verdadeiro thesouro. A dona da casa recebe-me logo que me faço annunciar. Um grande salão cheio de preciosidades. Moveis branco e oiro, biombos com deliciosas pinturas no genero das de Watteau, faianças preciosas, quadros, fétratos, todos os mil nadas que se pagam a peso d'oiro e constituem o recheio das casas habitadas por gente de gosto. Eu e a sr.ª D. Sarah da Motta Marques conversamos. De que se trata? D'esta coisa ao mesmo tempo futil, infantil e simples. D'uma simples exposição de bonecas. E a sr.ª D. Sarah explica-me:

—Ha muitos annos que me dedico á collecção de typos que me dêem a noção exacta dos costumes, da maneira de vestir das diversas regiões dos differentes paizes. Tenho viajado alguma coisa, e de todas essas viagens tenho trazido exemplares que reputo curiosos. Os meus bonecos é as minhas bonecas são a reducção cuidadosa e exacta dos povos que tenho visitado e d'outros mais distantes, d'onde me teem vindo excellentes modelos etnographicos e de indumentaria regional. A minha collecção conta para cima de duzentos specimens. Resolvi expol-os, creando para cada grupo de typos parecidos ou ligados por affinidades de provincia ou de paiz, um meio proprio, onde todos vivam a vida exacta e adequada. Fizeram-se para isso scenarios especiaes. Eduardo Reis, o distincto scenographo, comprehendeu e executou á maravilha a minha ideia. Cada scenario constituirá, por assim dizer, uma barraca, onde os meus bonecos resuscitarão para nos dizerem como a gente do povo se veste por esse mundo além.

—E é só n'isso que se resume a festa?

—Não é. As minhas collecções, como já lhe disse, serão apenas expostas ao publico que quizer ir vêl-as. Mas além d'essa exposição haverá as rifas, que serão duas—uma de bonecos ricos, representando as rainhas de França, desde Anna de Bretanha até á Imperatriz Eugenia, e outra de bonecas mais baratas, cujos bilhetes terão um preço minimo, e que se destinam á gente pobre que visitar a exposição. As primeiras estão, na verdade, vestidas como rainhas. Offereceram-n'as as casas de modas de Lisboa. A's outras tambem não faltam nem elegancia nem bom gosto. Pedia-as ás minhas amigas. Nenhuma d'ellas me recusou o seu valioso concurso. Não sei se já lh'o disse: o producto das entradas e das rifas destina-se a soccorrer os orphãos da guerra...

Agora, dirigimo-nos atravez d'um corredor mergulhado n'uma affavel e doce penumbra, para a necropole recatada onde a sr.ª D. Sarah da Motta Marques guarda o seu numeroso povo de pasta, trapo, feltro, rendas e sedas. A boneca da minuscula alinha-se em vitrines, que se vão abrindo a uma e uma. Primeiro a indumentaria da gente portugueza. O traje berrante do Minho — uma symphonia estridente em que o vermelho ri e o amarello vive canta hymnos gloriosos ao sol que doira, nas tardes placidas de outomno, os campos de Vianna e de Ponte do Lima, emparceira com as severas roupas da serra, em que o burel e a estamenha predominam, n'uma ancia irreprimivel de agasalho, n'um gesto instinctivo de defeza contra as nortadas e as nevadas, que retalham e causam á flôr da pelle uma profunda sensação de dôr. E a collecção prolonga-se por uns poucos d'armarios, com uma graça que só as coisas pequeninas possuem, quando as anima a vida eterna que a arte sabe imprimir ás coisas em que alguma vez toca.

Os lindos manequins dão-me, por vezes, a impressão de que se animam, de que ganham existencia propria, de que se desprendem das prateleiras que lhe servem de sarcophagos, para virem dançar sobre o tapete fofo d'este gabinete de museu, uma dança exotica de liliputianos. A sr.ª D. Sarah quer que eu veja tudo, quer mostrar-me tudo. E assim, dos manequins portuguezes passamos aos das outras nações. Nem falta a andaluza com o seu *manton*, escaltado por um grande cravo bordado a matiz, nem a mulher charra de Salamanca, nem a camponeza friorenta das Asturias. As toucas bretãs imprimem claras notas de riso n'este tumulo d'um povo cosmopolita e inerte. As suissas gastam as cores vivas, as bizarras côres dos paizes que vivem felizes e contentes. A norneguêza inventa toda a casta de enfeite para se eximir á tirania implacavel do frio. E ha ainda as turcas e as gregas, as algerianas e as bulgaras, um exemplar de cada paiz, um typo demonstrativo da maneira de trajar de cada raça. E ha mais, a par dos tradicionaes costumes de cada povo, os manequinsitos que representam as complexas modas eruditas, os que nos dão noções exactas de certas festividades regionaes, que se realisam ha seculos e que nem as transformações sociaes nem a corrosiva acção do modernismo lograram amortecer, por ora.

A ultima estante é a dos habitos religiosos das varias ordens femininas. Ha as Dorotheias, as Carmelitas, as irmãs de caridade, as irmãs de S. José de Cluny. Mas ha, principalmente, uma pequenina e doce nuvem de gaze fluctuante, meio espuma e meio tecido, cobrindo fartamente uma boneca mais alta e *mais gentil* que as outras. E' uma *irmã reparadora*, reducção adoravel dos habitos que esvoaçaram ha uns bons quinze annos na capellinha da Travessa das Mercês, e que um dia se sumiram deixando a recordal-os uma capitosa pontinha de escandalo...

E subimos para o segundo andar. Sala hollandeza, com um grande armario ao fundo. E' o Pantheon das rainhas de França e de certas damas que pouco faltou para o serem. Como aias das soberanas, as bonequinhas pobres acocoram-se-lhes aos pés. As sedas e os damascos, as rendas e os galões d'oiro, misturadas e confundidas com os tecidos modestos — bocadinhos de *crepon* cosidos com delicadissima graça, pedacinhos de zefires combinados como que para d'elles sahirem vestidinhos quasi microscopicos de fadas. Anna d'Austria, Anna da Bretanha e Maria Antonietta, apparecem milagrosamente deante dos meus olhos. A *Maintenon*, mesmo em pasta, parece pretender dominar com a sua belleza fulgurante de mulher preferida por um rei, a magestade hieratica dos soberanos. Ha copias de retratos celebres e ha uma rainha de palmo e meio, arrastando sedas e brocados, cujo rosto tem o tom palpitante do marfim e cujas mãos possuem a transparencia e a finura subtil das mãos milagrosas das santas.

Falta vêr os scenarios. A sr.ª D. Sarah Motta Marques mostra-mos em ultimo logar. Eduardo Reis não fez scenographia. Pintou. Para cada grupo de bonecas creou um quadro expressivo e proprio. Ha a Normandia com os seus moinhos, os seus verdes e a sua amarellada luz d'outomno, que não acaba nunca, e ha a Noruega com as suas geleiras e as suas arvores esmagadas pela neve. Ha tudo o que deve haver, para que a proxima exposição de bonecos promovida pela sr.ª D. Sarah da Motta Marques seja o mais sensacional acontecimento d'este fim de inverno alfacinha. Se as coisas valem pelas intenções que as animam, creio bem que não haverá quem não exalte a iniciativa d'esta illustre senhora, tanto ella se inspira nos mais nobres sentimentos de caridade e tanto ella vae concorrer para minorar as desgraças que guerra terá de semear por esta linda e gloriosa terra de Portugal. Eu sahi do palacete da rua do Athayde encantado e enfeitiçado. E é d'esse encanto que compartilharão todos os que, d'aqui por tres semanas, quizerem ter o grande e indizivel prazer espiritual de adorar, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, o povo de liliputianos, labregos e janotas, rainhas e favoritas, que a sr.ª D. Sarah da Motta Marques lá vae expôr, para realisar uma grande obra de amor, de protecção e de bondade...

A festa da Sociedade Nacional de Bellas Artes, em favor dos orphãos da guerra, não se restringe, porém, sómente ás bonecas da sr.ª D. Sarah Motta Marques. Outra senhora, não menos illustre e distincta, com ella collaborará na obra de caridade que se pretende levar a cabo. E' a sr.ª D. Zulmira Franco Teixeira. A sr.ª D. Sarah contribue com as suas collecções de pequeninos manequins e com as suas bonecas preciosas. A sr.ª D. Zulmira exporá, ao lado d'esse mundo invisivel e mudo de figurinhas interessantissimas, um sem numero de objectos que só a paciencia, a delicadeza e o senso artistico feminino podem realisar. Será essa parte da exposição a festa gloriosa do trapo. E' que aproveitando retalhos de tecidos de todas as qualidades e de todos os tamanhos, a sr.ª D. Zulmira Teixeira logrou realisar, auxiliada por muitas das suas amigas, pequeninas maravilhas, que serão apreciadas com encanto e com enthusiasmo. O trapo que muita gente, que quasi toda a gente deita fóra, terá, na festa da Sociedade Nacional de Bellas Artes, a sua reabilitação.

As duas iniciativas, os esforços das duas illustres senhoras, completam-se, portanto um ao outro. E como a sr.ª D. Sarah Motta Marques e a sr.ª D. Zulmira Teixeira occupam na sociedade elegante de Lisboa logares do maior destaque, a sua festa, feita, afinal, de pequeninos nadas, ficará sendo o acontecimento culminante do inverno lisboeta. E como ella se destina a enxugar muita lagrima e apagar muita dôr, não posso deixar de bemdizer quem não esquece, na opulencia dos seus palacios, os que vão pela vida desprovidos de tudo e que nem sequer, a maior parte das vezes, conhecem a felicidade por terem ouvido falar d'ella...

ADELINO MENDES.

Ordem do Exercito

A «Ordem do Exercito», hoje distribuida, é bastante volumosa e insere, entre muitas outras disposições, algumas notaveis. São reintegrados no serviço do exercito os ex-tenentes de cavallaria Aristides Alberto Cordeiro Casqueiro, Victor Manuel de Barros e Vasconcellos, José Manuel Bucellar Figueira Freire, e os medicos Antonio de Mello Ferrari, Abel Metelo Corte Real e Almeida, Manuel Lima de Oliveira Feijão e Manuel José da Costa Junior.

Foi promovido a tenente por distincção o alferes miliciano de infantaria Daniel Rodrigues Netto. Este official, apenas acompanhado por uma ordenança, capturou uma patrulha inimiga no «front», composta por um official, um sargento-ajudante e seis soldados.

São exonerados dos logares de professor do Instituto dos Pupillos do Exercito o major Liberato Damião Ribeiro Pinto e da Escola de Guerra os coroneis Roberto da Cunha Baptista e João Ortigão Peres. Este ultimo official é tambem exonerado do cargo de director do Instituto das Pupillas do Exercito, substituindo-o o tenente-coronel Tasso de Miranda Cabral.

São tambem exonerados do cargo de director do Deposito Central de Fardamentos o tenente-coronel Manuel Antonio Coelho Zilhão e de presidente do jury que ha de avaliar as provas de aptidão para o posto de general o general José Cesar Ferreira Gil.

O sr. dr. Brito Camacho é promovido a tenente-coronel juntamente com os drs. Abilio Augusto Coxito Granado, Francisco Diniz de Carvalho, Domingos José dos Santos Guerreiro, Alvaro Martins e José Henriques Bugalho. O dr. Carlos Lopes é tambem promovido a tenente-coronel. E' promovido a general o coronel Theophilo José da Trindade.

Muitas outras disposições traz a «Ordem do Exercito» e entre ellas a relação dos alumnos da Escola de Guerra que concluiram os differentes cursos no segundo semestre de 1917.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

OS PROBLEMAS DE HOJE

Commercio d'exportação

O mercado brazileiro é e deve ser o nosso melhor centro consumidor

O Brazil, onde vivem um milhão de portuguezes e mais de vinte milhões de filhos e irmãos de sangue e de idioma portuguezes, tem todas as condições para ser o maior consumidor dos productos nacionaes. Se não estamos acompanhando os progressos da nação irmã, se temos deixado que outros paizes tomem o logar que só nós deveriamos occupar ali, a culpa cabe a todos os que aqui vivem e trabalham sem methodo, sem a união de esforços, sem a consciencia do perigo a que estamos expostos, se um dia viermos a perder aquelle magnifico mercado.

A creação de um banco de exportação, já proposta no parlamento pelo sub-secretario de finanças do governo transacto, é uma das medidas que mais se impõe como promotora do nosso desenvolvimento commercial, industrial e agricola. Segundo a idéa do proponente, esse banco, a exemplo de outros que já existem em varios paizes, teria como principal missão dar credito aos exportadores nacionaes, descontando saques documentados e simples, abrindo creditos a descoberto em conta corrente ou por uma só vez e acceitando saques até 90 dias, sob deposito de saque original; effectuando ainda outras operações, como cobrança de creditos, transferencia de fundos, envio de saques ao acceite, etc. A sua séde seria em Lisboa e abrangeria tres secções destinadas aos negocios na Europa, na America e no Oriente, estabelecendo succursaes em cada uma d'estas regiões e nas suas principaes praças.

Esta proposta era de um alcance enorme e bem merece a attenção dos poderes publicos.

Outra proposta do mesmo sub-secretario dizia respeito á organisação de camaras de producção e commercio, creando em cada districto uma camara de commercio, industria e agricultura, operaria ou mixta. A estas camaras competiria informar o governo sobre todas as questões da sua especialidade, sempre que fossem consultadas; informar e representar sobre os meios de promover a prosperidade do paiz e indicar as modificações a introduzir na legislação economica em vigor. O governo ouvil-as-hia sobre regulamentos commerciaes, industriaes, agricolas ou operarios, na creação de bolsas de commercio, de trabalhos e de valores, de logares de corretores de mercadorias, de transportes, de cambios, etc.

Trata-se, pois, de um plano util, porque tendia a desenvolver a producção e exportação. Um paiz que precisa importar tanto, deve exportar tambem o mais possivel, a fim de obter o ouro com que pagar o que compra lá fora. Ora a verdade é que, se realmente exportamos bastante, sobretudo para o Brazil, essa exportação não cresce em relação ao desenvolvimento dos mercados onde os nossos productos concorrem, antes tende a diminuir de anno para anno.

No relatorio da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, sobre o estado actual do nosso commercio com o Brazil, diz-se, e com muita razão, que algumas iniciativas tomadas por aquella camara em defeza dos interesses commerciaes portuguezes n'aquelle paiz deveriam ter partido de Portugal, cabendo apenas á referida aggremiação fazer-lhes a devida propaganda.

O caracter desorganisado da producção nacional, sem uniformidade, a feição rudimentar da nossa propaganda e ainda a pouca barateza, a má qualidade e a má apresentação dos artigos põem em grave risco a nossa influencia commercial no estrangeiro. Os paizes que comnosco concorrem aos mercados do Brazil supplantam-nos, sobretudo a Hespanha, pela barateza e pelo aspecto das mercadorias. Fornecemos actualmente ao Brazil um quinto da sua importação total de generos alimenticios, occupando o primeiro logar entre os seus fornecedores europeus e sendo apenas excedidos, no resto do mundo, pela Argentina.

Em muitos artigos, como fructas e legumes, conservas de fructas, legumes e peixe, batatas, cebolas e feijão, continuamos occupando um bom logar, mas, quanto a azeite, a situação tende a tornar-se perigosa, pois não acompanhamos o augmento do consumo do Brazil, conservando-nos estacionarios, ao passo que a Hespanha septuplicou a sua exportação e a Italia e a França duplicaram-na.

Vê-se que, se é certo que a nossa situação é ainda boa, a ameaça de a perdermos deve pôr-nos de sobreaviso. Tornemos, por todos os meios, cada vez mais intensa, mais intelligentemente organisada, honesta e séria, a nossa expansão economica n'esse paiz. E' preciso, sobretudo, ser honestos. Não é apresentando garrafas de aguas mineraes deterioradas, conservas apodrecidas, roupa branca a descozer-se pelos fios, ou louças com defeitos, que se mantém mercados ou se criam outros novos. O segredo da expansão do commercio de exportação hespanhol reside na perfeição do empacotamento e na seriedade com que os productos são apresentados.

No relatorio consular de S. Paulo veem referencias a este assumpto que merecem ser conhecidas. «As nossas azeitonas do Douro e Elvas — diz-se ali — estão sendo suplantadas pelas de origem hespanhola, embora o preço d'estas seja mais elevado. O acondicionamento do producto é feito em latas e em frascos bem apresentados. As latas de azeitonas portuguezas de 1 kilo pesam 900 grammas e o peso do fructo não excede 400 grammas! A azeitona é desigual no tamanho, na côr e muitas vezes de má qualidade.»

Referindo-se a conservas de legumes, diz o mesmo relatorio que «a Italia, em 2 annos, quasi triplicou a sua exportação e a Hespanha duplicou-a, ao passo que Portugal exportou menos 124 contos em 1914.»

Com respeito ás aguas mineraes, diz: «Portugal diminuiu sensivelmente o commercio... A Hespanha é que vae augmentando estes mercados. Em 1912 exportou 55 contos e em 1915 exportou 85.

Quanto á batata: «A Hespanha que em 1912 exportara apenas 9 contos, em 1915 passou a vender 700 contos! Portugal, cuja exportação em 1912 attingiu 1:266 contos, vê este seu commercio reduzido a pouco mais de 145 contos... A nossa batata deteriora-se facilmente, não é acondicionada nem escolhida com tanto esmero».

Em todo o relatorio do consul de S. Paulo se leem estas notas edificantes. Assim: «O nosso commercio de alhos e cebolas diminuiu sensivelmente». «A nossa exportação (rolhas de cortiça) está decaindo em proveito da similar de origem hespanhola. A rolha hespanhola é bem fabricada, lustrosa e branqueada, ao passo que a nossa é rugosa, escura e em geral fabricada com corte ordinario». «Tem diminuido consideravelmente a nossa exportação de artigos de camisaria».

O nosso predominio de outros tempos vae sendo demolido lentamente por outras nações que, mais diligentes e mais consciencioosas, teem trabalhado afincadamente para colocarem os seus productos.

Se já não podemos recuperar o perdido, trabalhemos para impedir que mais se aprofunde a separação economica entre nós e a grande republica irmã. Crie-se o Banco de Exportação, desenvolva-se a organisação das camaras de producção e commercio, unam-se todos os exportadores e productores, porque o problema é muito grave e exige muita attenção e muito estudo.

Vêr noticiario diverso na 4.ª pagina.

As tradições do Carnaval

(Vidé Carnaval de 1918 na terceira pagina).

Ha cincoenta annos o Carnaval começava em domingo magro pela sahida á noite, de pequenos grupos de mascarados — familias em geral — que percorriam as casas conhecidas, intrigando, pregando pulhas, fazendo toda a casta de brincadeiras e até de brutalidades.

Por todos os lados se ouviam pianos e *sol-e-dós*, acompanhando as danças então em voga: a valsa a dois tempos, vertiginosa, doida; a polka, viva, a cadenciada mazurka, a exquisita varsoviana e a contradança franceza.

Os grandes bailes nas casas fidalgas reuniam tudo quanto de mais distincto havia no reinado de D. Luiz I e para o grande publico havia os bailes dos theatros de S. Carlos, D. Maria, Trindade, no salão e na sala de espectaculos — a primeira em Lisboa que, por meio de grossos parafusos sem fim, se nivellou com o palco, constituindo juntas uma grande sala — e o Casino Lisbonense, no Largo da Abegoaria, onde hoje se acha installada a casa de armador e estofador Barbosa & Costa.

Tanto n'este salão como no da Trindade, o primeiro baile de mascaras era no dia 8 de dezembro, consagrado á padroeira do reino, Nossa Senhora da Conceição, havendo-os depois todos os domingos até ao de Carnaval, no sabbado, segunda e terça feira gordos, na meia quaresma e no sabbado de Alleluia.

Antes houvera bailes na Floresta Egypcia, que era em frente do palacio Fontalva, a S. Mamede, e no salão Meyerbeer, mais tarde transformado no theatro do Principe Real, em 1910 chrismado em Apollo.

Nos espectaculos das quatro noites, de sabbado, domingo, segunda e terça-feira de Entrudo, ninguem ia aos theatros para ver o espectaculo. Familias conhecidas e não conhecidas passavam a noite a jogar confeitos, cartuchos de pós de arroz, ass-

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
Phantasia TERRA E MAR, successo extraordinario
10, 11 e 12 de fevereiro
Recitas do Carnaval — Espectaculos completos com as revistas *Terra e Mar* e *De borla*
Sexta feira, 15, 1.ª representação da revista 1.º D'ABRIL

cas de ovos cheias de caliça, serradura ou areia, ovos com gemma e clara, laranjas de cera contendo essencias e outros projecteis. No palco, os actores faziam tambem quanto lhes parecia, falavam e brincavam com o publico; as actrizes faziam os papeis dos actores e estes os d'ellas.

Eram quatro dias de folia pegada nos lares e nas ruas, especialmente nas ruas, e, designadamente, no Chiado, de onde na quarta-feira de Cinzas eram levantadas centenas de toneladas de tremoços, hortaliças, batatas, pedaços de carvão, cascas de ovos, toda a casta, emfim, de projecteis, alguns aggressivos.

As paredes dos predios ficavam a escorrer gemmas e claras de ovos, que a chuva se encarregava de fazer desapparecer e as casas levavam oito e dez dias a varrer, lavar e arrumar taes e tantos eram os destroços dos quatro dias de loucura, a que todos se entregavam, não reclamando contra os disturbios de que eram victimas, nem escrupulisando em fazer aos outros as maiores judiarias e damnos.

As mascaradas limitavam-se ás conhecidas parodias e cegadas, que ainda ha pouco percorriam as ruas, sendo tambem, como então, o principal heroe do Carnaval o *Chê-chê*, com o respectivo chapeu armado, rabicho de estopa, a casaca de corte direito, de côr berrante, o collete claro, bordado com grandes ramos, calções tambem de côres vivas, meias brancas e sapatos com fivellas de lata. Completava o typo, que é uma caricatura dos tafues do fim do seculo XVIII, o grosso bengalão rematado por um chifre, á guisa de castão, o facalhão de madeira forrada de papel prateado e o grande oculo de folha de lata, pendendo de uma corrente do mesmo metal.

Havia mais os saloios e saloias, os pretos caiadores e os gallegos, alguns d'estes ultimos imitando muito bem a pronuncia dos filhos de Tuy. Redondella e outros pontos da Galliza.

Sahia todos os annos uma dança pyrrhica, a chamada dança da Bica, por ter a sua séde na calçada d'aquelle nome, composta de Alcides e pagens, que esgrimiam ao som d'uma musica guerreira, com as suas adagas e grossas maças.

Era assim, nas suas principaes linhas, o Carnaval de ha cincoenta annos. Teve, ha uns vinte e tantos annos, uns pruridos de civilisação, quando se creou o Salão Club, que fez algumas mascaradas com espirito e luxuosamente apresentadas.

Depois foi decahindo, decahindo... e ficou ainda peor do que na epocha a que nos referimos.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

JORNAL DA TARDE

Appareceu ante-hontem em Lisboa o *Jornal da Tarde*, orgão do partido centrista.

E' seu redactor-chefe o sr. dr. Ritta Martins. Ao novo collega desejamos longa vida e prosperidades.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e á kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO LUSO
Telephone 3322

Echos & Noticias

BANQUETE DE HOMENAGEM

A inscripção para o banquete promovido por um grupo de brazileiros e amigos do Brazil em homenagem ao nosso amigo sr. dr. João de Barros está aberta na Agencia Americana, rua Antonio Maria Cardoso, 26.

CARLOS SANTOS

No proximo dia 14 reapparece, no theatro Nacional, já perfeitamente restabelecido da longa doença que o reteve fora da scena durante mezes, o actor Carlos Santos, societario do theatro Nacional Almeida Garrett. Carlos Santos reapparecerá juntamente com Palmyra Bastos no *Coração Manda*.

Antonio Joaquim Leite Ribeiro
FALLECEU

Maria Ernestina Leite Ribeiro Gallis e seu marido, Herminia Adelaide Leite Ribeiro, João Liberio da Cunha (ausente), Maria Christina da Cunha Carvalho, seu marido e filhos; Bertha Leonor Gallis, Alberto Leite Ribeiro, sua mulher e filhos (ausentes), Isaura Sofia Leite Ribeiro Reis e seu marido (ausentes), Mario de Castro Leite Ribeiro e sua mulher e Adelaide Leite Ribeiro participam o fallecimento de seu chorado pae, sogro e avô Antonio Joaquim Leite Ribeiro, e que o seu funeral terá logar no dia 9 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua casa, na rua D. Estephania, 127, 2.º, pelas 13 horas, para o cemiterio oriental.

Grande Segredo!
Salão Central
HOJE
O grande successo comico
Aventura aerea!
Interpretada pelos mais celebres comicos da Universal America
Grande Segredo!
A mais recente creação de HISPERIA no bello drama em 6 act.
Mortal desengano
Grande Segredo!
Um poema de arte no lindo film em 4 partes
Cidade eterna
Quarta feira, 13
Grande Segredo!

Nota officiosa

Não é exacto que nas notas officiosas acerca dos trabalhos da chamada *Commissão de propaganda de Portugal no estrangeiro e do esforço militar portuguez*, emanadas do ministerio da instrucção publica, se houvessem feito quaesquer insinuações pessoaes; simplesmente se affirmaram factos incontroversos, porque constam de documentos autenticos, de cuja regularidade a opinião publica tem julgado com severidade, que é do seu fôro intimo, mas que não se póde imputar ao ministerio. Quando, n'este ministerio, se estudaram os papeis d'esta commissão, diligenciou-se apurar uma nota dos pagamentos feitos no Banco de Portugal por ordem da mesma, e n'esse sentido se officiou, em 26 de dezembro, ao governador do Banco de Portugal, que no mesmo dia respondeu não lhe ser possivel dar essa informação, por falta de elementos para descriminar d'outra a enorme quantidade de ordens de pagamento as que provinham da referida commissão.

Como houvesse referencias a verbas concedidas ás legações de Londres, Paris e Roma e Madrid, officiou em 26 de dezembro ao ministerio dos negocios estrangeiros, onde tambem não havia elementos de informação sobre esta materia. No mesmo dia 26 de dezembro se officiou á 2.ª repartição da direcção geral de contabilidade publica a pedir um mappa das ordens de pagamento da commissão, suas importancias e nomes dos interessados, o qual só foi recebido em 16 de janeiro. Nesse mappa, já hoje remettido á presidencia do ministerio com o relatorio respectivo, se contém a informação de haverem sido concedidos, por despacho do conselho de ministros de 6 de setembro de 1917, as quantias de 100.000 francos á legação de Londres, 100.000 á de Paris, 50.000 francos á de Roma e de 50.000 á de Madrid. Mas só do ministro de Portugal em Paris ha correspondencia sobre esta materia; só para elle houve ordem de pagamento.

No ministerio da instrucção não ha elementos sufficientes para apurar das ordens de pagamento que foram realmente aproveitadas; havia apenas a escassa, muito irregular e muito incompleta documentação, a que já se fez referencia na imprensa e á qual exclusivamente se reportou o relatorio, ordenado pelo sr. ministro da instrucção publica. De resto, o ter sido paga ou não essa quantia, de que se chegaram a pedir officialmente cheques, não cabia nem interessava a este ministerio apurar, porque não foi seu proposito culpar as pessoas que percebiam subsidios, mas só apenas revelar ao paiz o irregularissimo funccionamento d'uma commissão nunca nomeada, sem funcções determinadas, sem actas, sem archivo, sem escripturação e sem responsabilidades que, uma generosa orgia de mecenatismo litterario e patriotico espalhou á volta de si os dinheiros publicos. Para o governo que concebeu tal commissão e que auctorisou as suas deliberações é que devem ir todas as responsabilidades.

Os papeis da Commissão foram remettidos ao juiz de direito competente para estudar a legitimidade das operações combinadas e a medida em que ellas poderão obrigar o Estado.

NOTAS DIVERSAS

Hoje, uma commissão delegada de todos os funccionarios de todos os ministerios foi ao palacio presidencial de Belem pedir ao chefe do Estado que lhes seja concedida uma subvenção attendendo á carestia da vida. Todos os funccionarios do ministerio da justiça foram tambem solicitar do respectivo ministro a mesma subvenção.

O sr. presidente da Republica garantiu que a todos os funccionarios publicos seria concedida a subvenção.

Uma commissão dos empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste encontrou-se hoje com o ministro do commercio para tratar de assumptos da classe.

Tendo-se accentuado no concelho da Guarda a falta de cereaes panificaveis, a Camara Municipal respectiva solicitou ao governo que lhe seja fornecida mensalmente a quantidade de milho de que necessita para attender ás necessidades dos habitantes e que lhe seja tambem permittido comprar em Hespanha farinha de trigo, com isenção de direitos.

A direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores do districto de Lisboa deve ser recebida na proxima segunda-feira pelo ministro do trabalho, a fim de lhe pedir providencias no sentido de lhe serem fornecidas quantidades de enxofre, sulphatos, batata para semente, bem como gazolina, para que possam ser accionados os motores agricolas.

O ministro do interior, acompanhado pelo chefe do seu gabinete sr. João de Deus Guimarães, visitou hoje o hospital de S. José, sendo recebido á porta do edificio pelo novo director d'aquelle estabelecimento sr. dr. Lobo Alves, pelo director do banco sr. dr. Damas Mora e chefe da secretaria sr. Magalhães Fonseca.

O sr. ministro do interior visitou o banco e todo o edificio, ficando muito bem impressionado com o estado de asseio e disposição em que tudo se encontrava.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 570—End. tel. CorretorIvo

COLYSEU DOS RECREIOS
a 1.ª e 2.ª serie do monumental successo JUDEX
e outras maravilhas

Sobre uma sepultura

Ha trez annos,—lembro-me bem—exgotada em tédio e desengano a furia opposicionista, a redacção do *Povo*, ali ao Bairro Alto, era uma saleta quasi triste onde os tropos flamejantes não espirravam já das nossas pennas e os correligionarios, enfartados, tinham deixado de apparecer. Cançado e desalentado, o director chegava tarde, quasi todos os dias, n'essa altura: a *verve* do Feliciano Santos emmurchecera e desfolhava-se: e era vagamente aborrecido, enrolando cigarros, posto de banda o velho aparo enferrujado que surripiara a Rochefort, que eu passava as tardes quasi todas espiando d'uma das janellas os acontecimentozinhos da ruela pitoresca—onde fraldas estendidas seccavam ao halito da vizinhança e gatos preguiçosos trocavam impressões p'las esquinas—mirando e remirando os galanteios amorosissimos d'umas pombas que no palacete fronteiro se davam diariamente *rendez-vous*. Foi ali, no *Povo*,—lembro-me bem—que uma tarde reparei n'um rapaz que eu vagamente notara estar apparecendo por lá havia dias e cujo registo de voz eu nem ouvira. Tinha um aspecto modesto, modos calados e se ao entrar nos dava as «boas tardes» por isso não dera eu.

Uma tarde,—depois é que percebi—tendo-lhe dado no gôto não sei já que futil litteratice da minha lavra, o moço desconhecido approximou-se e trocámos algumas palavras. De repente, falando-me em Fialho, n'uma phrase que tinha o seu quê marcante d'impressionismo, reparei deveras n'elle, a subitas presentindo que tinha na minha frente mais do que um magro moço, calado e timido, vestindo umas calças pardas. Segundo dizia,—e era verdade—chegára havia pouco do Rio de Janeiro onde se sagrára jornalista. Tinha pouco mais de vinte annos: um focinho agudo, uma collecção de retratos em que a sua figura apparecia quasi sempre em *poses* cabotinas de *dandy* brummellesco ou pensativo scismador — e uns olhitos espertos, prescrutantes, em cuja iris se accendiam instantaneos lampejos de malicia. Chamava-se Julio de Vilhena. Recordam-se do seu nome, não é verdade? Coitadito! Enterrou-se hontem...

*

Sobre esta sepultura, para cuja guela o infortunio d'uma doença de braço dado com as inclemencias da lucta pela vida acaba d'atirar, com o cavername esphacelado, o cadaver de um rapaz de quem fui amigo e cuja orgulhosa ambição eu senti arquejar nos desabafos d'uma intimidade quasi fraterna, a minha tristeza não atina com as palavras que deva desfolhar á saudosa memoria que d'elle guardo e vae de certo, pelos annos fóra, acompanhar-me sempre tristemente. E' que n'esta hora, a brutalidade do facto irremediavel tritura-me fibras muito intimas e a minha magua fica inane para a expedita affirmação do preito que devo ao pobre amigo.

Intelligente, d'uma intelligencia penetrante e vivacissima: organisação nervosa de emotivo, alma soffrega, estilisando-se em *rêveries* d'elegancia e altanaria, Julio de Vilhena era realmente, com a sua fatuidade apenas superficial e a sua semi-cultura cheia de costuras e de posticos, uma authentica predestinação d'artista requintado, com um talento imaginoso de contemplativo adorador das paisagens que a alma satura de lés a lés e sequioso analista dos abysmos onde se forjam as psichologias dos Yagos, das megeras.

Uma noite, diluida já de todo, quero crêl-o, a surda hostilidade que poz um intervallo de frieza na nossa estima, fui a convite d'elle ao seu quarto, ali á Alegria, n'um predio insipido, em casa d'umas velhôtas. Mostrou-me n'um guarda fato a sua bibliotheca em *pêle-mêle*, desabafou doridamente sobre a vida e acabou, depois de muitas prevenções e disfarçadas desculpas orgulhosas, por me lêr *quartos* de papel enegrecidos ás noites n'aquella tebaida: chronicas d'Arte, esboços de novellas, paginas avulsas d'uma carteira cahotica e fulgurante de estylista que toma para assunto qualquer coisa... Escutei-o em silencio, gravemente, contendo-me em sobrios elogios sincerissimos. Antes e depois d'esta noitada, muitas vezes foi elle tambem á minha cella de «trappista» ironico das lettras, cavaquear commigo um pouco sobre tudo: sobre litteratura e politica as mais das vezes. E através d'esta convivencia que de quando em quando se espaçava sem explicações da parte d'elle—que tinha o pudor das suas difficuldades de pelintra—pude bem apreciar o malogrado moço que hontem foi habitar sob os cyprestes e n'este jornal estampou chronicas e artigos varios que, assignalando, apesar de tudo, um temperamento, nada mais são, no entanto, que o reflexo vibrante vago d'um talento ainda não amadurecido, mas que amanhã, em poucos annos, havia de ser em toda a linha, o fulgido diadema d'um captivantissimo escriptor de grande merito! Julio de Vilhena! Recordam-se do seu nome, não é verdade? Coitadito! Enterrou-se hontem...

Lisboa, 7 de fevereiro de 1918.

Bourbon e Menezes.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, incluso os da guerra submarina.

Grandioso concerto Blanch

No domingo, 17, em concerto extraordinario, realisa-se no Republica um grandioso festival wagneriano pela Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Executam-se os mais notaveis trechos symphonicos das operas «Mestres Cantores», «Parsifal», «Tristão e Isolda», «Rienzi», «Crepusculo dos Deuses», «Siegfried», «Tannhauser», «Walkyria» e ainda outras obras celebres de Wagner. E' um programma assombroso. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira, 11. No proximo domingo de Carnaval não ha concerto.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Companhia de Seguros «O Futuro»

Na pressa, por vezes febril, com que se escreve e faz o jornal diario, commettem-se de quando em quando erros que necessario é que não passem em julgado. Um d'esses erros deu-se com o artigo que ante-hontem publicámos sobre a Companhia de Seguros «O Futuro».

Dissemos, por equivoco, que o seu director technico era o nosso amigo sr. Eduardo Rosa Junior. Não é assim. Esse cargo é exercido sr. pelo Antonio Basto um dos fundadores da prospera Companhia e que a tem acompanhado com a sua intelligencia, a sua perseverança, o seu esforço, que em muito tem contribuido para a engrandecer e fazer prosperar.

Não quer isto dizer, nem de leve, que não sejam egualmente dignos de todo o apreço os valiosissimos serviços prestados pelo sr. Eduardo Rosa Junior, director-secretario, assim como pelo sr. Antonio Marques da Silva, director-thesoureiro.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 131.º
TELEPHONE 8073

Carnaval no Olympia
Desde as 2 horas da tarde
Amanhã inauguração das grandiosas e alegres festas
Estreia da parodia em 3 actos á opera de Bizet
CARMEN
Interpretando a difficil parte de D. José o extraordinario comico Charlot
No programma além da esplendida fita comica em 2 actos
Um fiel depositario á altura!
Interpretada pelo novo rei do écran CAST BILLY
Uma aluvião de films comicos por
Max, Prince, Mamarracho, Fatty, Bebe, Cebolinho e Polidor

ULTIMAS NOTICIAS

O folhetim de Julio Dantas

A loteria da Paz

Annunciou "A Capital," a ida ao "front," do seu redactor Adelino Mendes, que, como os leitores sabem, se realisou, sendo publicada uma serie de interessantissimas cartas sobre essa viagem. O mesmo succedeu com a ida de Hermano Neves, cujas cartas sahiram ainda não ha muito.

Em breve teremos occasião de nos referir pormenorisadamente ao folhetim do illustre escriptor Julio Dantas, assim como ás condições da loteria da Paz, já annunciadas pela "Capital,"

A conflagração

Diario da guerra

Confirmam-se as noticias dos enormes preparativos militares allemães que fazem prever a imminencia da offensiva, que vae ser desencadeada na frente occidental. Dizem os jornaes suissos que os comboios partem incessantemente de Colonia Moguncia e Mannheim.

Parece que os austriacos, bulgaros e turcos forneceem as reservas estrategicas, conjunctamente com mais duas classes de reserva, convocadas pelos allemães.

A calma geral que se tem notado sobre todas as frentes é singularmente impressionante.

Não resta duvida que se prepara alguma operação sensacional. Mas é difficil prever onde se ferirá a grande batalha.

Os governos, as commissões de guerra, os chefes militares e os seus estados maiores teem tomado as suas disposições e preparam esforços supremos. A imprensa suissa diz que a offensiva allemã deve rebentar formidavelmente ainda este mez. E' natural que assim succeda, mas offensiva ou defensiva, sobre qualquer theatro de operações é de execução muito complexa, como o demonstram os tres annos de guerra. A Allemanha tentará certamente evitar que o concurso americano produza os seus effeitos decisivos e Hindenburgo ha de procurar os pontos mais fracos para atacar, ou aquelles que constituam objectivos politicos e militares, taes como Paris e Calais.

Quaes serão os pontos fracos que os alliados apresentam nos diversos sectores? Não existem, porque se fossem conhecidos já teriam sido aproveitados pelo adversario, que depois do Marne não tem conseguido alcançar um unico exito importante e antes se tem visto forçado, dia a dia, a exbontar a sua linha de batalha, para poder dispôr de reservas.

Os allemães continuam fazendo sondagens ao norte do Aisne, na margem direita do Mosa, na Alsacia, a sul e a norte de Lens e a na região da estrada de Menin.

Continua-se na espectiva da formidavel lucta, que se suppõe será decisiva.

Nas linhas inglezas

«Raid» coroado de exito, os aviadores lançam uma tonelada de projecteis

LONDRES, 7.—Communicação britannica de 7 ás 22 horas.—De manhã cedo as tropas inglezas executaram um «raid» sobre o posto allemão a sudeste de Queant e mataram ou aprisionaram uma parte da guarnição. Um destacamento inimigo que tentava abordar as nossas linhas a oeste de La Bassée, foi repelido.

Actividade da artilharia inimiga esta tarde nos arredores de Laverguier, a noroeste de Saint Quentin e leste de Monchy-le-Preux.

AVIAÇÃO.—A bruma e as nuvens baixas entravaram as operações na manhã de 6, mas o tempo melhorou durante o dia e os nossos pilotos executaram alguns reconhecimentos e regularam o tiro da artilharia sobre as baterias allemãs, tendo lançado mais de uma tonellada de projecteis sobre diversos objectivos na retaguarda das linhas allemãs.

Em combates aereos foram abatidos 2 aeroplanos inimigos e 2 dos nossos não voltaram.—(*Havas*).

A situação na Russia

PARIS, 8.—Os jornaes noticiam de Petrogrado que os delegados russos de Brest-Litovsk telegrapharam de Smoleny, dizendo que os austro allemães pediam a paz immediata separada. Os delegados russos recusaram-se cathegoricamente a assignal-a apesar da recusa dos allemães de não romperem as negociações. Os delegados russos teriam abandonado Brest-Litovsk. Os commissarios do povo vão dirigir um «ultimatum» de Petrogrado á Inglaterra pedindo o reconhecimento pelo governo de Litvinoff e ameaçando de rigorosas medidas contra os subditos britannicos no caso de recusa.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Acções de patrulhas e de artilharia

ROMA, 7.—Commando supremo em 7|2.—Desde o Stelvio até ao mar tiros moderados da artilharia, algumas acções das patrulhas entre o Adige e o Brenta e alguns combates aereos em que os aviadores britannicos abateram um avião adversario. Calirsano (sudoeste de Brescia) Bassano e mais uma vez Trevise e Mastre foram sujeitas a ataques aereos com lançamento de bombas que causaram estragos insignificantes e poucas victimas.

Uma das nossas aeronaves dirigiu-se a noite passada sobre o campo de aviação de San Giacomo Veglia (sudoeste de Vitterio) e ahi lançou uma tonelada de projecteis de alto explosivo. Os apparelhos inimigos abatidos entre 26|1 e 6 do corrente pelos nossos aviadores e os alliados, attingem o numero de 56.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Na frente franceza

Golpes de mão allemães repellidos

PARIS, 7.—Communicação official de hoje, das 23 horas. Ao romper do dia repellimos uma tentativa inimiga sobre um dos nossos pequenos postos na região ao norte de Craonne. Depois do bombardeamento registado esta manhã, tanto na margem direita do Mosa, como na Alsacia, os allemães executaram a leste de Samognenx, assim como em Vorno, ao norte do bosque de Fosses e nas nossas linhas ao sul de Hatmannswillerkopf, 3 golpes de mão, que repellimos, infligindo perdas ao inimigo e tomando-lhe material.—(*Havas*).

As operações na Palestina

A derrota de forças turcas compostas de 11 batalhões com metralhadoras e artilharia

LONDRES, 7.—Communicado da Palestina.—Os nossos aviadores executaram no dia 3 do corrente um «raid» coroado de successo contra os acampamentos na visinhança de Liskeh, nove milhas a sudoeste de Tolkeram, observando-se 47 golpes directos. Renovaram o «raid» no dia 4 contra os mesmos objectivos lançando 1.900 libras de bombas e observando-se 37 golpes directos. Os nossos aeroplanos regressaram indemnes, se bem que expostos ao fogo das metralhadoras e aos canhões anti-aereos.

Possuem-se actualmente os detalhes ácerca do recontro do dia 26 entre as tropas turcas e arabes em Seilelhesa, onze milhas ao norte de Tafile. Em Hedjaz a força turca, que se compunha de onze batalhões com metralhadoras e artilharia de montanha, avançou na direcção sul, na intenção de repellir os arabes da estrada de Kerat-Tafile.

Os turcos foram postos em debandada, perdendo mais de 400 mortos e de 300 prisioneiros, entre os quaes o commandante da expedição. Tomámos 2 canhões de montanha, 18 metralhadoras, 600 espingardas e 20 cavallos e mulas. No dia 28 uma outra força arabe atacou o posto turco de El Merza, perto da margem oriental do mar Morto, a onze milhas de Kerak. O ataque teve um successo completo, podendo sómente escapar fugindo na direcção de Kerak 40 turcos. Fizemos 60 prisioneiros. Varias embarcações indigenas e chalupas foram afundadas, tomando nós os aprovisionamentos de cereaes. A força arabe annuncia ter tomado aos turcos nos ultimos dias 23 metralhadoras.—(*Havas*).

O julgamento Bolo-pachá

O depoimento do senador Charles Humbert

PARIS, 7—Processo Bolo: Depois da audição de madame Panon, declarando as suas relações com Bolo, que foram um verdadeiro calvario, o senador Humbert dá pormenores sobre as tentativas de acquisição de *Le Journal* e sobre os artigos de Hegrat.

Diz que depois da entrevista de Mouton com Caillaux e Menier, ficou abalada a sua crença na culpabilidade de Bolo. Nunca conheceu a origem dos fundos. O commissario do governo censura a Humbert o ter sido subscriptor ficticio de *Le Journal* e, por imprudencia, ter deixado a Allemanha admittir a hypothese de que seria substituido por Bolo na direcção do *Le Journal*.

A testemunha protesta contra a requisitoria antecipada e exclama: «Arrasta-me ha 4 mezes na lama; mandae-me prender, ou então não me impeçaes de me explicar». Humbert faz a descripção da sua viagem com Bolo. Em Hespanha teve uma conferencia com Romanones e com o rei a respeito dos operarios hespanhoes em França e dos prisioneiros na Suissa, objecto de toda a solicitude do rei D. Affonso.

O tenente Monnet lê a carta do addido militar da França em Madrid, relativa principalmente aos esforços de Caillaux para se reconciliar com elle. Repetiu que esperava da sua viagem a Hespanha bons resultados para a França.—(*Havas*).

A America e a guerra

WASHINGTON, 8.—Hoje o sr. Newton D. Baker, secretario da guerra, fez a declaração seguinte:

«O afundamento do *Tuscania* põe-nos face a face com perdas de guerra sob a sua fórma mais desprezivel. E' este o novo desafio lançado ao mundo civilisado por um adversario que tornou mais subtis e mais mortaes os processos dissimulados de guerra empregados por selvagens. E' preciso que ganhemos esta guerra e ganhal-a-hemos. Perdas como esta unem todo o paiz na sympathia unanime pelas familias que ficam de luto. Unamo-nos tambem para tornar mais firme ainda a nossa resolução de continuar a seguir energicamente para deante».—(*Havas*).

Explosão n'uma fabrica de polvora

AMSTERDAM, 8.—Dizem de Oldenzaal que se deu uma explosão na fabrica de polvora de Vohurnka, havendo numerosos mortos e feridos.—(*Havas*).

O governo e os unionistas

Ha dias que vem correndo o boato de que as relações entre os unionistas e o governo não são tão amigaveis quanto seria para desejar. Segundo esses boatos, o rompimento estaria até para breve, em virtude de certos attrictos surgidos com as auctoridades administrativas, delegadas da União Republicana, as quaes não teem logrado manter-se n'uma situação que as exima a todas as influencias que sobre ellas possa exercer a politica partidaria. Isto é o que se diz. Entretanto, por informações que reputamos absolutamente authenticas, consta-nos que as relações entre o governo e os unionistas não podem ser mais amistosas, attribuindo-se os boatos em contrario a intuitos que pouca sympathia podem merecer a quem entenda que o governo precisa de que o deixe exercer livremente a sua acção, para levar a cabo a obra que o paiz exige d'elle. Os que dizem que a União Republicana vae separar-se do governo falam por palpite, visto não constar que, até agora, alguem com categoria e responsabilidade tenha feito n'esse sentido affirmações concretas. Era isto o que constava hoje nos meios politicos. E parece-nos que não andava muito longe da verdade.

POLYTHEAMA Hoje — A's 8 1|2 horas — Hoje
Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante
O Conde Barão
Exito sem precedentes! Enchentes colossaes
Carnaval—Sabbado, domingo, 2.ª e 3.ª feira — 4 surprehendentes espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes. Bilhetes á venda.

EM VIANNA DO CASTELLO

O assalto á Empreza Hydro-Electrica

O gerente da Empreza Hydro-Electrica do Coura, sr. Antonio Lourenço da Cunha, enviou-nos a proposito dos factos ali occorridos um telegramma, que não recebemos, mas cujo conteudo era o seguinte:

Capital—Lisboa — Uma multidão assalariada por monarchicos assaltou os escriptorios-armazem da Empreza Hydro-Electrica do Coura Limitada roubando, destruindo e maltratando os empregados. Isto por o gerente exigir o cumprimento dos contractos formaes da parte de alguns consumidores e ser um republicano unionista. Tinhamos pedido com antecedencia, em varios officios, providencias á auctoridade. Os discolos tripudiaram livremente durante duas horas. —O gerente, *Antonio Lourenço da Cunha*.

CINEMA Estrella
Calçada da Estrella
Amanhã — magistral acontecimento d'écran — OS MYSTERIOS DO HAREM
Colossal fita policial em séries
Estreia do 3.º e 4.º episodio
Concerto pelo quartetto

ADAMASTOR
COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-SUL AMERICANA—(Em organisação)
CAPITAL: 2.000.000$00
SEDE PROVISORIA—RUA IVENS, 11—LISBOA

NOS THEATROS

Theatro Republica

O Carnaval! O Carnaval!

Para os sensaborões, para os doentes do espirito, para aquelles que não possuem nervos nem alegria, o Carnaval não passa d'uma loucura brutal, de noites de rajada morbida. O Carnaval não é só isso. O Carnaval, na sua verdadeira expressão, ou pelo menos na sua expressão *d'élite*, apenas significa tres dias em que o resto se mascara e a alma se liberta, em que se patenteia toda a graciosidade prohibida no nosso espirito, toda a belleza occulta pelos rigores das convenções dos outros trezentos e sessenta e dois dias do anno.

E se não, que evoquem o que tem sido sempre os bailes do theatro Republica. Teem tradição, teem alegria aristocratica. Depois dos famosos bailes de Carnaval de S. Carnaval, em meados do seculo passado, só os do elegante theatro da rua do Thesouro Velho, attingiram as legitimas proporções de belleza e de *feerie*. Nasceram talvez, porto d'ali, nas salas faustosas do velho theatro da opera, no salão nobre em que Junot, cheio de oiro e tilintando as esporas, voltenva com as bailarinas mascaradas, de cujos seios, coados pela seda deafana dos corpetes-imperio, cahiam gottas de brilhantes.

No theatro Republica, o sacerdocio ao Deus-da-Alegria, é feito com sorriso e calvinha-se pelos intervallos das *loges* com requebros de dança delicados. Luz, muita luz sobre ella, na poeira colorida dos *confettis*, com lindos olhos de mulher a espreitarem nas orbitas das mascaras negras. As fitas das *serpentinas* a rivando no ar, de camarote para camarote, famaranhando-se n'uma teia de mil cores, formam como que uma cupula leve, de sonho, que nos fazem recordar deliciosos ninhos de amor, as grutas maravilhosas em que os delfins, vestidos de seda, dos contos de Marivaux, beijavam, em noites de luar, princezinhas gentis...

Mas não é só pelos bailes que o Carnaval no theatro da Republica tem um templo digno. E' tambem pelos espectaculos, pela selecção meticulosa e escolha das peças que ali se representarão na epoca carnavalesca, que ella nos merece a presente referencia. Durante tres noites no palco do Republica, pelas comedias que ali se verão, pode-se dizer que se celebram tres missas vermelhas á alegria.

Além d'uma farça, *A pedra no sapato* —uma das melhores de Feydeau, esse genial gigante da gargalhada, esse Jonfre implacavel da tristeza—a empreza do Republica prepara uma surpreza: é uma revista de Lino Ferreira e Arthur Rocha que, em boa verdade, não o Rip e o Bouquet do nosso theatro alegre. Essa revista intitula-se *Bola de sabão* e consta de um acto e tres quadros. Luz Junior, esse maestro a quem a alma nacional está constantemente segredando canções de oiro, musicou a *Bola de Sabão*. Nos titulos dos quadros transparece já qualquer coisa de promettedor. São elles: 1.º—A sabonaria; 2.º—O que ha para ver; e o 3.º—O que se não vê.

E já agora ouçam tambem os titulos dos numeros de musica: 1.º—Quintetto das varredeiras; 2.º—Cançoneta da aspiração; 3.º—Concertante dos sabões; 4.º—Cançoneta do sabão macaco; 5.º—Sextetto dos jogadores; 6.º—Fado da situação por Angela Pinto; 7.º—Canção do Affonso da Piedade; 8.º—Fado forasteiro e da gatuna; 9.º—Beijos de mãe; 10.º—Duetto dos fados do Camacho Civico e do Almeida Chora; e o 11.º—Concertante final.

Theatro Nacional

SÃO tradicionaes os bailes do Carnaval, no Theatro Nacional. Mesmo quando elle se chamava D. Maria II e quando o seu reportorio se compunha quasi exclusivamente de dramas, quando de outubro a maio as suas ribaltas só illuminavam tragedias que iam de Schakespeare a Victorien Sardou—das phylosophias macabras do «Hamlet» ás augustias da «Fedora»—todos aquelles que costumavam chorar—e os que faziam chorar—publico e actores, todos, sem excepção, abandonavam as suas carrancas medonhas e predispunham-se a espalhar durante os tres dias—ou antes—durante as tres noites do alegria.

Os artistas se desprezavam os fatos da epocha, não era certamente para envergar os «maillot» negros dos dramalhões historicos, mas sim os fatos leves que lhe suavisassem o calor das danças e o exercicio fatigante dos folguedos. O publico habitual deixava em casa os lenços em que habitualmente iam afogar os niagaras de lagrimas que aquelles martyrios do amor lhes provocavam. Então, estonteavam-se no turbilhão alegre das brincadeiras, das danças rodipiantes vertiginosas, afogueavam-se no bulicio, no turbilhão das corridas, na fugá aos esguichos crueis das bisnagas perfumadas. Dizia-se hia que toda aquella gente pela ancia de se divertir, de gargalhar, estava acumulando um «stock» para que, durante o resto do anno, se podessem equilibrar auto as continuas tragedias sangrentas que imiterruptamente se representavam no Nacional.

Hoje, obedecendo ás tendencias da epocha, o seu reportorio está mais aligeirado, mais leve e o ambiente para os folguedos carnavalescos, está, logicamente melhor preparado. E como se não bastasse essa certeza de plena alegria, nos bailes temos ainda a promessa de quatro espectaculos esplendidos. São elles prehenchidos com as seguintes peças: no sabbado, «O Bibliothecario» essa deliciosa comedia ingleza, em que o humor britanico se patenteia em toda a sua plenitude; no domingo gordo com «O Filho Perdido», que Weber, o auctor da «Garota» e de tantas outras peças que encantaram o publico lisboeta, considera uma das obras primas; na segunda feira com a «D. Perpetua» essa «charge» esfusiante de graça, que conseguiu definitivamente Chagas Roquette e por ultimo, na terça feira, com «O Millionario», que escusa de adjectivos, pois é ainda bem recente o successo que obteve.

Chega a causar pena o carnaval não nos conceda mais uns dias...

Theatro Polytheama

O THEATRO POLYTHEAMA é já por si um prodigio de decoração. Todo em oiro, oiro a escorrer em gotas, sobre os camarotes, sobre as columnas gigantescas que suspendem os balcões—parece arrancar do nosso espirito toda a preoccupação, toda a neurasthenia que nos ameaça tyrannisar—para bolçar, em troca, suavidades infinitas, alegria, deslumbramento.

Porém, a sua empreza não se contentou com isso. Não a satisfizeram os encantos já naturaes do seu theatro.

O palco está lindamente ornamentado com columnas, flores, uma cascata, vendo-se ao fundo uma náu toda illuminada a electricidade, trabalho do scenographo Luiz Salvador, que tem empregado durante 25 dias os seus melhores esforços para apresentar o seu trabalho de novidade e de effeito feerico.

Duas bandas de musica, uma dirigida pelo maestro Araujo e outra por Bernardino Ribeiro, executam durante as quatro noites as melhores peças do seu reportorio.

O serviço de «bufete» é feito pelo Salão do Olympia, estando tomado um grande numero de creados para fazer o serviço nos camarotes.

Duvidamos que, pelas especiaes correntes de publico que o Theatro Polytheama possue, algum outro baile em Lisboa consiga abafar o brilho e a graciosidade dos que n'aquelle theatro se hão de realisar.

Basta fechar levemente as palpebras. Visionemos esse quadro perturbante de centenas de mascaras gentis, de *toilettes* originaes; sedas de todas as côres, talhadas em todas as fórmas caprichosas, agitarem-se, arfarem de alegria, na balburdia dos jogos e das danças. Depois, a cercal-os, como uma moldura rica do museu do Prado, toda a elegancia doirada do theatro, a avivar-lhes os tons, a animar o conjuncto. E, forçosamente, por uma successão logica de impressões, surgir-nos-hão na mente alguns dos quadros parisienses que os pinceis exuberantes de Som e de Stellino morderam e inundaram de luz.

—E, quanto aos espectaculos?—perguntarão, cheios de curiosidade.

—Serão preenchidos pela peça o *Conde-Barão*, d'essas tres Tristan Bernard alfacinhas que são: Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos, e que é a *charge* mais completa, a caricatura theatral mais irresistivelmente comica que tem apparecido nos ultimos tempos nos nossos palcos. E, para afastar do espirito do publico qualquer suspeita, para vincar bem que as nossas palavras só prestam uma justiça—e não fitam alcançar vantagens para a peça *O Conde-Barão*, basta dizer que estão já ha muitos dias todos os bilhetes vendidos para as quatro noites de Carnaval.

Theatro Eden

OS senhores estão vendo, não é verdade? Calculam já o que serão os bailos do Carnaval no Eden Theatro? A sala, todo o edificio é já em si uma promessa. A alegria infiltra-se-nos em todo o nosso ser, mal fitamos aquelle conjuncto de côres alegres, aquella disposição especial, fresca, acirrante do riso. Dir-se-hia que *il diavolo* construira ali o templo da gargalhada—o palacio de todas as suas festas bizarras e infernalmente alegres. Pois suppunhamos que *diavolo* vae dar recepção no seu palacio—e que o seu palacio é o Eden Theatro. E, conhecendo, como com toda a certeza conhecemos o que é a epoca normal d'aquella casa de espectaculos, sabendo a alegria que todo o anno encho o Eden—visionem, se poderem, o que será ali o Carnaval. Se um furacão, uma furia tivesse arrebatado do solo toda a areia do Sahara e que, se voltasse, n'uma vertigem de magica—não impressionaria, decerto, tanto, como a nuvem de papelinhos que de sabbado a terça feira de Carnaval, ininterruptamente se agitam no ar, em massas compactas, vestindo todos o todos salpicando de mil côres, emprestando aos fatos, aos *travesti*, o encanto da sua polychromia exotica.

Quanto aos espectaculos, propriamente ditos, os senhores vão já vêr se os adjectivos tentadores são descabidos *O Novo Mundo* e a revista *O 31*, o eterno *31*,—desempenhado por Nascimento Fernandes o papel de Etelvina Serra, fazendo tambem o papel de mulher-apacho, com Amadeu Ferrari. Pensem... Nascimento Fernandes a cantar a parte da *Gigolette* do *Fado dos Apaches*; o papel de «Arco de Sant'Anna», (papel de homem), por Emma de Oliveira e o de «Guines», creado por actriz por Vasco Sant'Anna; o «Marquez», por Antonio Gomes, *travesti* de Etelvina Serra; «A Noite», por Alvaro Pereira e outras novidades.

Theatro Apollo

DEPOIS da carreira triumphal que a companhia de Adelina Abranches conseguiu no velho Theatro Apollo, restava-lhe o esplendido remate do Carnaval. Os seus tres bailes, devem constituir, certamente, como nos demais annos, uma maravilha de deslumbramento. Poucos são os bailes que attinjam uma alegria tão delirante, uma vertigem tão intensa, um estonteamento tão absoluto como os do theatro Apollo. Não sabemos explicar a razão d'essa caracteristica influencia que o antigo Principe Real tem sobre os seus frequentadores durante a epoca carnavalesca. Mas o que não resta duvida é que ella se evidencéia nitidamente, e quem duvidar do que affirmamos... que a vá experimentar...

Além dos bailes, durante as tres noites—as do domingo, segunda e terça-feira—será representada uma comedia de que nos dizem maravilhas, que se intitula *Fausto... e Margarida* e que é uma alegoria humoristica ao celebre drama de Goethe.

Colyseu dos Recreios

POUCAS casas de espectaculo do mundo poderão offerecer o aspecto de grandiosidade e de vastidão do nosso Colyseu dos Recreios. Aquelles que o conhecem atravez as suas gloriosas festas carnavalescas são unanimes em affirmar que, inundado pela electricidade dos globos apertando no seu seio uma multidão colorida, que se agita em tempestades de alegria, tilintando guizos, que se afunda em oceanos revoltos de *confettis*, que se envolve em rodas de serpentinas—dá por vezes a impressão d'um astro á parte, replecto de vulcões de luz, de côr, de animação, de sedas.

Este anno, porém, o esmero da decoração attingiu um deslumbramento de inverosimil inedito. As mais exhuberantes phantasias decorativas, os mais consagrados artistas do genero, gisaram planos de requintada «feerie». Para os executar, para lhes dar uma realisação brilhante, ou mesmo superior, se possivel fosse, não houve hesitações, nem sacrificios, nem cancelras. Mas as festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios não se recommendam unicamente pelos seus bailes. Para os espectaculos d'essas noites de enthusiasmo, a empreza, indifferente ás altas do cambio e o custo dobrado dos artistas, contractou no estrangeiro os numeros que nos *Music-halls* e nos circos de Madrid, Paris e Roma, maior sensação estavam causando.

No programma figuram, por exemplo, «The Morandinis» que são considerados como uma das grandes attracções mundiaes. O que estes artistas realisam na arte de acrobacia e do equilibrio póde dizer-se que é maravilhoso. A empreza teve o lindo gesto de dedicar este numero ao benemerito Gymnasio Club Portuguez. Além dos «Morandinis», teremos o ensejo de admirar as famosas «Hermanas Nancy», as quaes, a imprensa do reino visinho classificou como as verdadeiras estrellas do «Baile Hespanhol»; o extraordinario «Trio Palos» — os reis da «Jota Aragoneza», os «Napolitanos», «Serrana Moreno»—duettistas musicaes que fizeram uma epocha gloriosa nos palcos de Barcelona; «Willy Ward», um excentrico americano de inegualavel graça; e os «Lusitanos»,— jogos olympicos—que são uns artistas portuguezes que não temem confrontos com os melhores estrangeiros. No «écran», estrear-se-ha a terceira serie do colossal film da casa Gaumont «Judex», que se intitula «A matilha phantastica».

Findo este admiravel programma proceder-se-ha aos preparos para os bailes que começarão á meia noite.

O que elles serão em sumptuosidade, em encanto, em deslumbramento, em alegria, em *feerie*—o sobretudo em arte, já o dissemos. Resta-nos accrescentar que no domingo haverá um baile infantil, na matinée, onde se reunirão os *babys* melhor mascarados—o que nos outros bailes será permittida a entrada gratuita ás senhoras que se apresentarem decentemente trajadas.

Theatro Avenida

SENDO o carnaval, como é, o sacerdocio da alegria, do estonteamento, não poderia encontrar melhor altar do que no theatro Avenida. Pelo genero que explora—a operetta — nenhum como elle pode fazer vibrar até á mais intensa animação os que se refugiarem sob seu tecto, na busca do riso, da bisnaga, do trotelo, das serpentinas...

Começaremos por citar quaes foram as operettas escolhidas para as quatro noites do carnaval.

No sabbado, o *Adeus mocidade*, que o publico lisboeta tão bem conhece; no domingo, a *Duqueza du Bal Tabarin*, que tem alguma coisa de aperitivo para os folguedos carnavalescos; segunda-feira, repete-se o *Adeus mocidade*; e na terça-feira, para fechar com chave de ouro, faz-se uma «reprise» da divina operetta de Franz Lehar *A viuva alegre*.

Não constitue, isto uma esperança, ou antes uma certeza, de quatro noites de alegria, de estonteamento e de animação?

NOS CINEMAS

Cinema Condes

CARNAVAL! Carnaval!

O riso! A gargalhada! A alegria! A animação!

Mas como se poderão passar as noites dedicadas ao Deus do Riso fóra do Cinema Condes? Não é, por acaso, este elegante theatro da Praça dos Restauradores o que melhores tradições possue n'este genero.

Não era no theatro da Rua dos Condes, que mais ferricamente se festejava o Carnaval, ainda no principio do seculo passado?

Podem ir para lá bizonhos, neurasthenicos, sensaborões, todos os resistentes á animação, todos os inimigos dos folguedos carnavalescos. Dez minutos depois, juramos, a alegria fortalecida durante quasi um seculo de carnavaes epicos, escondida durante o anno, surgirá, apossar-se-ha dos seus espiritos, e elles — os bizonhos, os neurasthenicos, os sensaborões, som darem por isso, hão de se vêr envolvidos nas tempestades dos jogos.

Como se isto não bastasse, para attrahir meia-Lisboa ao Cinema Condes, a empreza esforçou-se para conseguir um programma ideal. Compõe-se elle de films comicos que são as verdadeiras creações de Charlot (Chaplin), Leveque (Mamarracho), Prince (Salustiano), Kri Kri, Fatty Polidor, etc., etc., exhibindo-se tambem uma deliciosa creação de Elena Mackuosca «A Lenda de Pierrot» e a primorosa pelicula «O Poeta e a Mulher», pela grande actriz italiana Mazini.

Salão da Trindade

É dos mais antigos cinemas da capital. Porém, sem ter perrices de velho, foi-se moldando a todas as exigencias, embellezando-se constantemente e hoje pode ser considerado como um dos melhores de Lisboa. Vasto, optimamente arejado, elle não teme rivaes.

Depois, como se isto não fosse já por si uma garantia para se estabelecer as mais completas correntes de publico, poucos como elle fazem exhibir os mais raros e os melhores films produzidos pela industria do silencio e para lo obter, não olha a empreza, nem a sacrificios, nem a luctas, nem a attractos. E a prova mais evidente do que acabamos de dizer consiste precisamente na pellicula que elle actualmente projecta no seu *écran* — *O Perigo Amarello*.

Ha dois annos, pelo menos, que não vinha da America um film que tivesse causado um tão profundo exito em toda a Europa.

Os espectaculos do Carnaval, primaram sempre, no Salão da Trindade, não só pela animação mas, sobretudo, pela *élite* que o frequenta e que o prefere nos seus folguedos, na mais alegre epocha do anno.

Chiado Terrasse

ONDE é que, por todos os motivos, se póde prestar melhor homenagem ao principe reinante—S. M. o Carnaval—do que no Chiado Terrasse?

Tem sido no seu *écran* que os films de toda a côr do riso, da gargalhada, da alegria, se tem projectado em noites gloriosas. Como em nenhum outro, os grandes comicos cinematographicos teem-se alli reunido em *rendez-vous* memoraveis. O *Charlot* com a sua grenha intensa e o seu bigode caricatural; *Max Linder*, o elegante, o *gentleman*, inconfundivel; o *Salustiano*, com o nariz arrebitado e os seus cegares irresistiveis, o *Onlinetti*, pequenino, irrequieto, comicamente fatalista; o *BeeBay*, o clown sobrio e correcto como um lord—envergando sempre uma chasca da ultima moda, e umas botas de gallocha—o sabemos lá, quantos mais, que teem convulsionado de riso durante noites e noites o publico querido do Chiado Terrasse.

E digam lá se, sabendo-os em tão boa companhia, não ha motivo de sobejo para futurar um Carnaval cheio de alegria e de enthusiasmo.

O Chantecler

Este cinema, installado como está, no ponto mais central de Lisboa—na Praça dos Restauradores, por baixo do Eden Theatro—deve ter, durante as noites do Carnaval uma concorrencia extraordinaria.

Depois, auxiliado, como é, pela elegancia do seu interior e pelo seu feitio especial, os folguedos carnavalescos no Chantecler devem tomar um aspecto muito caracteristico e muito interessante.

Não podem ser melhores os programmas escolhidos para sabbado 9, domingo 10, segunda-feira 11 e terça-feira 12 das 14 ás 24 horas; só n'estes 4 espectaculos e para a projecção da fita falada carnavalesca «Maldito Carnaval». Os espectaculos são por sessões não sendo augmentados os preços.

NOS CLUBS

Palace Club

POR detraz das paredes elegantes d'esse aristocratico palacete da rua de Eugenio Santos, que é o Palace Club, o Carnaval espalhará guisalhadas de seu trajo telintante, esfusiará o riso eterno da sua mascara—mas as batalhas que dirigir, os festejos que comandar serão all travadas com delicadeza, com finura. Será um luguido jogo de perfumes e de valsas lentas. Será o Carnaval de seda branca!

Brazil Club

Os bailes e as festas carnavalescas do Brazil Club, com a sua elegancia, com o jogo de luzes das suas salas com as suas lindas cabelleiras femininas, com os seus «pierrots» palidos do alvaiade, com as suas «pierrettes» gentis e saltitantes com toda a combinação bizarra das mascaras que o frequentam, com as ondas de «confetti» que lhe inundam os «parquets», com as nuvens de serpentinas que toldam os tectos, fazem-nos lembrar, por vezes, um quadro genial de graça e de maravilha, «Carnaval aux Coquins» que é talvez, a obrá prima de Gustavo Cabrin.

E aquelles que ambicionarem confundir-se na «tem-realidade» do grande pintor francez que compareça nas festas carnavalescas do Brazil Club.

Palacio da Regaleira

QUEM não conhece o Palacio da Regaleira? As suas tradições historicas e de sumptuosidade mundana merecem, na verdade, uma descripção colorida e vibrante que a rapidez com que tem de ser feita esta noticia, não permitte. Basta-nos, porém, salientar que aquelles amplos e elegantes salões que em outro tempo ouviram o tilintar de espadas e o roçagar de sedas, que foram de heroes e de damas patricias, se abrem agora, com o mesmo esplendor, para realisar uma iniciativa moderna e notavel que fala em abono da civilisação e do aformoseamento de Lisboa. No Palacio da Regaleira encontra-se installado um dos mais bellos clubs portuguezes. O sr. Arthur Ayres e os outros directores que estão á sua frente, teem conseguido arrancar d'aquella atmosphera, já de elegancia e de belleza, verdadeiras maravilhas. E, assim, com o ambiente feericamente preparado, os seus bailes serão dos mais lindos e encantadores do Carnaval de 1918, contribuindo ainda para a nota de distincção com que se hão de impôr, a frequencia selecta que é habitual no Club da Regaleira. Um sextetto, composto de distinctos mestres, executará durante os bailes um brilhante reportorio.

O serviço de buffete será profuso e delicado.

Magestic Club

NA séde provisoria do Magestic Club, ao largo do Picadeiro, realisam-se em todos os dias de Carnaval, bailes de mascaras que serão recebidas com a gentileza proverbial dos seus directores—espiritos de «elite» na nossa sociedade. Serão festas revestidas de intimidade, para os amigos, para os conhecidos affectuosos mas que concorrerão para o enthusiasmo da epoca, com uma parte importante de alegria e de arte, ao mesmo tempo que ajudarão pacientemente a esperar o grande e sensacional acontecimento da inauguração da installação sumptuosa do Magestic Club, cujas obras se estão ultimando.

Salão Africano

TODA a Lisboa de bom gosto e elegante que se quer divertir não pode deixar de travar conhecimento com o Salão Africano, na rua 1.º de Dezembro, 2, R/C. 1.º andar que, dispondo de quatro vastas salas, cheias de luz e lindamente decoradas, será um dos logares escolhidos pelas folionas *troupes masquées* que se estão organisando para os dias que se vão seguir.

O seu salão de baile é um dos mais elegantes dos clubs de Lisboa e o serviço de restaurante é simplesmente excellente. Não nos é permittido desvendar o interessante mysterio que envolve todo o programma do Carnaval no Salão Africano, mas podemos, desde já, affirmar que as surprezas que os socios d'este Club preparam aos seus visitantes são de uma inteira novidade e de um grande interesse.

Club Nacional

O Club Nacional é aqui mesmo, na rua Garrett, no coração da cidade. A sua frequencia é distincta e respira-se por lá sempre, mesmo em dias normaes, essa atmosphera de alegria, de prazer, de enthusiasmo que agrada os temperamento mais gelido, sob uma chuva de luzes, n'um ambiente esfusiante do espirito. As festas organisam-se, de um momento para o outro, sempre com successo porque o Club Nacional, com as suas tradições de elegancia e de selecção, o garante previamente. Qual o programma do Carnaval d'este anno? Surprezas e surprezas, o que equivale a esperar maravilhas...

Alguma coisa, porém, conseguimos saber, depois de varias «demarches» junto dos directores d'este Club: «no sabbado, domingo, segunda e terça feira» realisar-se-hão deslumbrantes bailes, sendo offerecidos premios ás damas que mais elegantes costumes apresentarem. Será executada a «Pás-Walsa», interessantissima dança a premio, cheia de imprevisto, de elegancia e de graça.

Não ha duvida que, ao passar-se—o quem não passa?—pelo Chiado durante os dias de Carnaval, a entrada no Club Nacional será um bello sonho, uma aspiração total que se procurará, a todo o transe, realisar.

Rocio Club

Quando se entra no Rocio Club como que se escutam logo as gargalhadas argentinas de mulheres galantes, o esfusiar de espirito da mocidade em flôr, da mocidade que ama a vida e só quer divertir. Porque? E' que o Rocio Club (no antigo quartel general) tem á sua frente rapazes cheios de alegria e de enthusiasmo que teem conseguido tornar aquelles vastos salões, a que não falta uma elegante disposição, á *sua imagem e semelhança*. Pois, se já em todos os dias do anno é assim, não é necessario frisar muito para se comprehender que, durante os dias de Carnaval, o Rocio Club augmentará em realce e em attracção, será, emfim, um dos logares privilegiados para se passarem as noites de tradicional folia que se vão seguir. Os *habitués* não faltarão e os folguedos, mesmo improvisados, hão de confirmar os creditos do Club Rocio.

Gremio Portuguez

ESTAMOS na Praça dos Restauradores, n.º 35, 1.º. E' um club com magnificas e lindas salas, onde as noites passam celeremente, como n'um bello sonho. Durante os quatro dias de Carnaval haverá coias com «menus» confeccionados a capricho, sendo recebidas mascaras a quem os socios d'aquelle club—uma frequencia das mais aristocraticas—offerecerão surprezas e proporcionarão o mais franco enthusiasmo. O Gremio Portuguez, conhecido pelo Club Redondo, além de manter os creditos brilhantes de que já goza, como centro de diversão, está desenvolvendo uma actividade que bem se póde qualificar de admiravel para os fazer avultar. Os seus chás, concertos, realisados em tres dias da semana, impõem-se pela arte que preside á sua organisação e pela selecta concorrencia que chamam ás salas do Gremio Portuguez.

Club-Central

QUEM não conhece o Club Central, tão confortavelmente installado na Rua do Regedor, 18, 1.º, D.—por cima do antigo Salão Phantastico? Durante a epocha prata do anno ello é já um refugio dos alegres. O que não será agora durante o Carnaval?

Os socios do que se compõe o Club Central foram conscienciosamente escolhidos—e prometteram de ha muito divertir-se interessantemente este anno. Durante as quatro noites do Carnaval, as salas, tão conhecidas pela elegancia do seu mobiliario, estarão admiravelmente decoradas. Além d'isso, o Club Central dispõe de um *restaurant* dirigido por um dos melhores cozinheiros e que fornecerá ceias especiaes para essas noites. Sabe-se que um grande numero de mascaras promette intrigar e fazer passar algumas horas agradaveis aos socios do Club.

Nos Restaurantes

Restaurant Abbadia

O nosso melhor — e mais artistico, podemos accrescentar sem sombra de lisonja—restaurante, conhecido e frequentado pela nossa primeira sociedade, em cujas salas é um encanto passar algumas horas, não tem já mãos a medir para satisfazer as encommendas que em barda-ali affluem, encommendas feitas pelos clubs particulares e pelas casas de bailes do Carnaval.

Comprehende-se que assim seja. Na secção de pastelaria, assim como propriamente na de restaurante, poucas ou nenhumas casas poderão competir com o *Abbadia*. Que o digam as suas especialidades de doces, entre as quaes citaremos duas, os sonhos e os filhós, que são uma verdadeira delicia a que não ha quem possa resistir. Saborear um doce bem feito, que agrade á vista e ao paladar, é um prazer de verdadeiro sybarita, para não empregarmos o termo, por demais corriqueiro hoje, de *gourmet*.

Ora o doce—todo o doce—que o *Abbadia* produz é confeccionado com um esmero, uma arte, um cuidado que fazem com que quem uma vez o prove nunca mais deixe de querer saboreal-o.

Falar nos seus afamados serviços de chá e café, assim como no das mais finas bebidas que apresenta, é escusado, porque por demais são conhecidos para que nos demoremos em fazer-lhe mais longa referencia.

O artistico restaurante entendeu que nos tres dias de Carnaval devia ainda esmerar-se—se tal coisa é possivel—em servir os seus *habitués* e os que, sem o serem, entendem que não seriam dias completos de divertimento se não jantassem ou ceiassem n'uma casa que lhes inspirasse toda a confiança.

E por esse motivo o *Abbadia* nos tres dias de Carnaval apresentará *menus* especiaes, deliciosos, com jantares e ceias a capricho, dispondo d'uma ampla sala e de gabinetes para ceias, onde ha todas as commodidades e todo o conforto.

Como nota final e que é ao mesmo tempo a melhor prova do valor e da cotação do *Abbadia* diremos que para segunda-feira estão já tomados todos os logares d'esse restaurante para o jantar, por um grupo de familias da nossa primeira sociedade, o que o mesmo é que dizer que será a sua sala um ponto de reunião encantadora.

Restaurante Silva

O RESTAURANT-CLUB, Silva do Chiado, com entrada pela rua Serpa Pinto, tem visto passar pelas suas salas a bohemia e a esturdia de ha mais de trinta annos. Se aquellas salas falassem, que de historias nos contariam, que de aventuras, que de recordações!

E até hoje nunca o Restaurant-Club deixou de ser uma das casas que no seu genero em Lisboa melhor satisfazem e mais agradam aos seus clientes. Almoços, jantares e ceias ali são servidos com *menus* escolhidos, que deixam plenamente satisfeito quem a esse restaurant vae, ou por simples necessidade de se alimentar, ou para se divertir.

O Restaurant-Club promette este Carnaval fazer maravilhas. Quer um conselho o leitor amigo? Vá lá e venha depois dizer-nos se o não encaminhámos bem.

A Pastelaria Marques

O CARNAVAL não é só folguedos, danças, batalhas de «confetis». Não. Nos entervallos torna-se indispensavel que o paladar satisfaça com delicadeza os seus desejos. E para isso só a Pastelaria Marques, que como nenhuma outra, sabe deliciar os menores tons do gosto. E tanto assim, que para quasi todas as «soirées masquées» particulares que se realizam durante o Carnaval nas principaes casas de Lisboa estão já sendo encommendados serviços completos e que, de certo, serão primorosos.

Resta-nos dizer que as especialidades da Pastelaria Marques são os doces finos, os sonhos e as filhoz além de todos os outros requisitos de doçaria que toda Lisboa «chic» tão bem conhece e aprecia.

Artigos de Carnaval

Armazem de José Dias

QUEM não conhece esta casa, da rua do Arco do Marquez de Alegrete, 61? Armazem de artigos carnavalescos, vendendo por atacado e a retalho, de tudo alli encontram os foliões, sendo a variedade e a quantidade de artigos de difficil enumeração. Tentemos enumerar alguns d'esses artigos:

Bisnagas de todos os tamanhos, cocottes, confetis em lindas côres, saccos de gaze cheios d'esses confetis, serpentinas, machinas para os arremessar á altura de um 5.º andar, «sans-gêne», martinicas, pó brilhante, mascaras de fabricação tanto franceza como nacional, narizes postiços, cabelleiras, borboletas, cigarros e charutos de surpreza, estalos, lagartos e ratos em pasta, muito bem feitos, finalmente mil variedades proprias da epocha que atravessamos se encontram no armazem do sr. José Dias, um commerciante e um industrial activo e emprehendedor como os que o são.

Da vantagem de adquirir por compra directa os generos de que se carece no armazem da rua do Arco do Marquez de Alegrete desnecessario é falar, porque custam ahi a terça parte do que se pago nos theatros, onde os intermediarios se fazem pagar bem.

Da seriedade da casa Dias dizem de sobejo as transacções que realisa tanto em Lisboa, como na provincia, sendo os seus depositos, amplamente providos, objecto de especial escolha da parte dos revendedores. Foliões, tomae o nosso conselho: fornecei-vos directamente na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 61.

Guarda-roupa Cruz

QUEM não quer gastar muito dinheiro com um traje carnavalesco, traje que serve apenas por uns dias, mas quem d'elle precisa—e quantos e quantos não estão n'esse caso!—não tem mais do que ir ali á rua do Mundo e entrar no antigo e afamado guarda-roupa Cruz. Sahirá d'ali vestido de principe ou de *pierrot*, de pastor ou com um simples dominó, conforme a sua phantasia, porque n'aquella casa de tudo ha, louvado Deus! Gerações inteiras por ali teem passado e este é o melhor reclamo que a uma casa se póde fazer. E nunca ninguem teve uma palavra sequer de censura ou para o traje que lhe serviu, ou para a amabilidade e deferencia com que ali se é tratado.

E nada mais accrescentaremos, por desnecessario.

Indicador Commercial de Lisboa

Alfayataria Militar e Civil — Quando se reunem amigos em conversa animada, quer se trate de civis, quer de militares, e quando se fala no assumpto vestuario que tanto preoccupa mulheres e homens, porque hoje em dia todos gostam de vestir bem, vem sempre a inevitavel pergunta de qual será o melhor *atelier* da capital.

Ainda hontem á noite n'um grupo de officiaes, no Rocio, no meio d'uma animada palestra essa pergunta occorreu naturalmente. Os civis que do grupo faziam parte foram unanimes em indicar a *Alfayataria Militar e Civil* estabelecida proximo do Rocio, na travessa de S. Domingos, 94, 1.º andar, propriedade do considerado e estimado commerciante sr. Manuel da Costa Antunes.

E um dos officiaes do grupo mostrou immediatamente o seu dolman, que era na realidade um primor, admirado por todos os presentes. Excellente panno e magnifica execução, tudo n'elle denotava o apuro e o cuidado com que n'aquella casa se trabalha. Nem é de admirar — accrescentou alguem—porque o sr. Costa Antunes apenas emprega os melhores artistas que ha no genero em Lisboa.

Ouvimos a conversa e despertou-nos ella a curiosidade. Por isso, hoje de manhã tratámos de colher alguns pormenores sobre a *Alfayataria Militar e Civil*, tanto mais que nos não era desconhecido o nome do seu proprietario.

Com effeito, o sr. Manuel da Costa Antunes esteve durante muitos annos estabelecido na rua de Santa Justa, 92, e já ahi alcançou a reputação de uma das melhores thezouras da capital; o que—devemos confessal-o—não é hoje coisa facil entre tantos concorrentes.

Vendo alargar e prosperar o seu commercio, o sr. Costa Antunes passou então para a travessa de S. Domingos, denominando o seu estabelecimento *Alfayataria Militar e Civil*. E ahi a sua clientella augmenta dia a dia, o que é mais que justo, porque, além de ser um bom artista, é um bello caracter e homem honesto e trabalhador como os que o são, captivando pelo seu trato quem uma vez ali entre.

A Perola da China — Não necessita este estabelecimento de reclamos. Quem ha que não o conheça? Só quem não passar pela rua da Palma, onde occupa os n.os 123 a 129. Os seus generos são escolhidos e de magnifica qualidade, timbrando os seus actuaes proprietarios em manter os creditos de ha muito adquiridos pela *Perola da China*.

Apenas a titulo de esclarecimento citaremos a sua especialidade em chá e café, que são dos melhores que se vendem na nossa praça.

E concluiremos esta pequena referencia dizendo que os seus proprietarios, os srs. Adriano Rodrigues Paisana e Francisco Duarte Felix, são dois trabalhadores incançaveis, honestos e probos.

Casa Braz & Silva — Occupando quatro portas na rua da Palma, de numeros 252, 252-A, 254 e 254-A, a casa Braz & Silva é um magnifico estabelecimento, um dos melhores do seu genero. Vale a pena entrar ali, quando mais não seja senão para admirar o enorme sortimento em louças esmaltadas, faianças e porcelanas que ahi ve e que é vendido tanto por atacado, como a retalho.

De tudo ha e com uma abundancia que chega a causar assombro. O que mais não admira, porque é um dos grandes armazens de Lisboa. E quanto a preços, não ha quem os faça mais em conta.

Armazens de Calçado do Soccorro — Este estabelecimento, apesar de ter sido dos mais prejudicados em occasiões de tumultos e assaltos, não deixa de progredir, mercê da intelligente orientação dos seus proprietarios e da sua perseverança. E' uma difficuldade, é um prejuizo grande? Que importa!? O trabalho tudo vencerá e, com effeito, assim tem succedido.

A' esquina da rua Fernandes da Fonseca, para onde deitam tres portas, com os numeros 42 a 46, tendo duas para a rua da Palma, com os numeros 157 e 159, os *Armazens de Calçado do Soccorro* teem um completo sortimento de calçado de fabrico manual, vendendo a grosso e a retalho e exportando em larga escala os seus productos para a Africa e Brazil.

Dotados de arrojada iniciativa, vendendo em conta, os seus proprietarios veem dia a dia augmentar a sua já larga clientella.

Casa Guilherme & Ferraz — Successora da antiga firma João Guilherme & Irmão, a nova firma continua mantendo os creditos que aquella tinha com justa razão adquirido. Estabelecida com armazens no loja e no 1.º andar dos numeros 94 a 98 da rua da Palma, a casa Guilherme & Ferraz é um vasto armazem de mobilias, tapetes, oleados, objectos de decoração, emfim de tudo quanto a esse ramo de negocio pertence.

As suas exposições, que são continuas, pois que a quem passa pela rua da Palma attrahe a casa a attenção, são dignas de ver-se, encontrando-se ali desde o objecto mais luxuoso até aquelle deante de cuja compra não recua a bolsa do modesto comprador.

Cruz Portugueza

Esta benemerita instituição já tem prestado muitos serviços ao publico. No quartel d'esta associação fizeram-se durante o mez de janeiro 37 curativos, 5 renovações de pensos e 9 conducções aos hospitaes nas macas rodadas e automoveis. O numero de subscriptores da Cruz Portugueza é já de 1.018.

Brindes e calendarios

Da Companhia de Seguros «Triumpho», cuja séde é no Porto e com agencia em Lisboa, rua do Carmo, 60, 2.º, recebemos um livro agenda, dos que distribue aos seus clientes e amigos. Agradecemos.

A Companhia de Seguros «A Continental» distribue pela sua clientella um bonito chromo-calendario.

O Carnaval

Na Amadora

São sempre concorridissimos os festejos carnavalescos nos Recreios Desportivos da Amadora. A fama de brilhantismo que de ha muito adquiriram e consolidaram esses festejos é o motivo principal d'esse enthusiasmo, que este anno tomará grande vulto ainda de ser, pois que a direcção dos Recreios preparou tres bellas noites de folia com os bailes que dá no seu magnifico salão de festas, decorado e illuminado com gosto e profusão. A affluencia de publico é facilitada pelos meios de transporte que haverá para a Amadora e volta, pois que a direcção dos Recreios assegurou esse serviço, contando, além dos combolos, com um horario especial da Companhia Carris, combinado com riperts da Amadora, que farão carreiras durante a noite.

Os bailes são abrilhantados por uma banda de musicos da guarda republicana que executará um moderno e bello reportorio de danças.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Praças da C. T. P.

Tendo sido promettida ás praças da C. T. P. uma gratificação pelos serviços que prestaram na construcção de linhas telegraphicas e telephonicas e como até agora, não obstante os reiterados pedidos das ditas praças, estas ainda não foram attendidas nas suas tão justas reclamações, pedem-nos que chamemos a attenção sobre este assumpto de quem competir, tanto mais que todas mais ou menos estão sendo lesadas nos seus interesses por perderem o direito a ser promovidas a segundos sargentos, por não estarem nos regimentos a que foram destinadas.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O marquez de Villemer».

REPUBLICA — A's 21 — «A pedra no sapato».

TRINDADE — A's 20,30 — Revista «O dia do juizo».

APOLLO — A's 21 — «Fausto e Margarida».

GYMNASIO — A's 21 — «Pecados da juventude».

EDEN — A's 20 e 22 — «O novo mundo».

POLYTHEAMA — A's 20,30 — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «Adeus mocidades».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 — «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Judéa», «Viagem presidencial», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

APOLLO — «Fausto e Margarida».

Companhia de Seguros AFRICANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 500.000$00

Séde — Rua de Santa Justa, 32, 2.º

LISBOA

Em assembléa geral d'esta Companhia realisada em 4 do corrente, foram eleitos os seguintes accionistas para os cargos abaixo mencionados.

Assembleia Geral

Presidente, Francisco Ignacio de Carvalho.

Vice-presidente, Antonio Maria de Freitas.

1.º secretario, Carlos Moitinho d'Almeida.

2.º secretario, João Martins Romão Fernandes.

Substitutos á Direcção

Fernando Neves Ribeiro.

Antonio Joaquim Ferros.

Casimiro dos Santos Nogueira.

Conselho Fiscal—Effectivos

Antonio Alfredo Gomes Barbosa.

Antonio Ferreira Neves.

Cezar Augusto Gomes.

Substitutos

Manoel d'Oliveira Junior.

Alberto Moreira Monteiro.

Raul Falcão da Silva.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1918.

A Direcção

Alberto Graça.

Alexandre Frazeres.

Alberto da Silva Navarro

FALLECEU

Julia de Sousa Teixeira Girão da Silva Navarro, Maria da Silva Navarro, Albertina da Silva Navarro Ferreira Pinto e seu marido, Armando da Silva Navarro, sua mulher e filhos, Amalia da Silva Martins e filhos, Joaquim Nunes da Silva e sua mulher, Luiza Malheiros de Seixas, seu marido e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu chorado marido, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, cujo funeral terá logar no sabbado, 9 do corrente, ás 8 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Sociedade Pharmaceutica, 37, 3.º, dt.º, para jazigo de familia no cemiterio oriental. Não fazendo convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham, desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

Alberto da Silva Navarro

Falleceu

Seixas & Companhia cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e pessoas das suas relações o fallecimento do cunhado do seu socio e chefe Carlos de Seixas, cujo funeral terá logar no sabbado, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Sociedade Pharmaceutica, n.º 37, 3.º, dt.º, para o jazigo de familia no cemiterio oriental. Desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

Alberto da Silva Navarro

Falleceu

Pacheco & Pinto cumprem doloroso dever de participar a todos os seus clientes e pessoas das suas relações o fallecimento do cunhado do seu socio Francisco Ferreira Pinto, amigo e guarda-livros da firma, cujo funeral terá logar no sabbado, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Sociedade Pharmaceutica, n.º 37, 3.º, dt.º, para o jazigo de familia, no cemiterio oriental. Desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as boas mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE 19 CENTRAL

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias, canaes das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilfon com insufladores. — 50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 230; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leel & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Quereis o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000 — Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanella Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cia.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente

para fabricas e casas particulares

Fogões eléctricos para 110 e 220 volts

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO

Sociedade portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa

TELEPHONE 3611-C

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas } Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc..

Desinfectantes

Desódorantes

Especiarias

Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias

Coelho e córantes para licinos

Productos chimicos diversos

Anilinas

etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59-2.º

Telephone Central, 2:93

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manu

Clinica infantil

Teleph. 3317

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Companhia de Seguros PROBIDADE

Sociedade anonima — Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99-1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PESO EXACTO — CARVÃO ENXUTO

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccas de 3 arrobas para entrega:

No armazem — Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, — A 900 réis cada arroba.

No domicilio — A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 18

Rua Aquiles Monteverde, 14,

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2681 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 9 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2238 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

As eleições

A obra
do sr. Sidonio Paes

«A entrevista que hontem começou a ser publicada no *Diario Nacional*, o sr. dr. Sidonio Paes declarou que as manifestações de que é frequentemente objecto são muito consoladoras para o seu espirito. Mas reconhece que isso não basta. «E' preciso... mais alguma coisa!—(são as palavras textuaes da entrevista). E' preciso um apoio decidido, franco.»

O sr. Sidonio Paes reconheceu tambem que o facto de ter derrubado «a oligarchia democratica» não é tudo. E' preciso conseguir muito mais. Para isso, evidentemente, não pode dispensar o apoio decidido, franco, a que alludiu na sua entrevista.

Poder-se-ha asseverar que corresponda por qualquer fórma a esta necessidade politica, que o sr. Sidonio Paes aponta, a linguagem dos signatarios do manifesto a que hontem fizemos referencia? N'esse manifesto nada de franco, de claro, de decisivo, se encontra em relação ao apoio de que o sr. Sidonio Paes diz necessitar. Pelo contrario, a sua linguagem não pode ser mais obscura. Não se encontram senão restricções ao livre e expontaneo impulso que poderia levar muitos monarchicos a converterem as suas saudações ao sr. Sidonio Paes n'um apoio efficaz perante as urnas, que é onde elle tem de travar a lucta decisiva.

A attitude dos auctores d'esse manifesto, que sem duvida são individualidades de destaque nas hostes monarchicas, mas que ainda, que nós saibamos, não foram eleitos para qualquer funcção dirigente em qualquer assembleia regular dos seus correligionarios de todo o paiz, não pode ser menos promissora d'uma cooperação monarchica com o governo actual. Comprehender-se-hia ainda que os monarchicos, incompativeis com o que elles chamam o sectarismo republicano, não quizessem ingressar no partido a que o sr. Sidonio Paes deu uma significativa sanoção, prestando-lhe o concurso de alguns dos seus mais dedicados amigos. Esse partido tem uma designação republicana. Mas ao menos que, embora conservando-se em tudo fieis aos seus principios monarchicos, procedessem, na qualidade de eleitores, como cooperadores da obra em que o sr. Sidonio Paes se empenhou.

A linguagem do manifesto hontem publicado poderia ser bem outra, se os seus signatarios, que são individualidades dirigentes, estivessem animados de sinceras intenções. Bastaria para isso que o manifesto dissesse: «Entendemos que os monarchicos podem e devem votar nos candidatos do sr. Sidonio Paes, embora estes sejam republicanos.

Sem abdicarmos dos nossos principios, estamos convencidos de que é preciso auxilial-o na sua obra, não só com palmas e vivas, mas com votos».

Se dissessem isto, todas as duvidas desappareceriam.

Mas não. Forja-se um documento, propositadamente obscuro, do qual só resalta o proposito, não de levar o eleitorado monarchico a votar nos candidatos do sr. Sidonio Paes, mas sim de os manietar por fórma que não possam seguir esse impulso, se, porventura, já o sentiram. Não! Os eleitores monarchicos deverão esperar instrucções, como um rebanho bem obediente áquelles dos seus mentores que se investiram na funcção de seus dirigentes. Elles não poderão, mesmo, realisar qualquer accordo local.

Teem de estar debaixo de forma, á espera do que lhes ordenarem os srs. Moreira de Almeida, Conde de Monsaraz, Annibal Soares e José de Azevedo Castello Branco, e outros.

E' isto que já claramente desgosta o sr. Sidonio Paes, que tem motivo para isso, se porventura contou com a sinceridade das saudações que os jornaes monarchico lhes dirigiram.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Dr. José Feria

Vae dirigir o districto de Braga, como governador civil, o sr. dr. José Feria Theotonio, que tem occupado o cargo de secretario do sr. Machado Santos, illustre ministro do interior, desde que o actual governo se constituiu. Pelas suas altas qualidades de caracter e de intelligencia, pela sua primorosa educação, pelo desejo que o anima constantemente de ser um cidadão prestimoso e util á Republica e a todos que d'elle se approximam, o sr. dr. José Feria dá as maiores garantias de que virá a exercer no districto de Braga uma acção cheia de nobreza, da qual hão de resultar para o regimen os melhores fructos. Eis porque rejubilamos com a sua escolha para o alto cargo que vae desempenhar, seguros de que em ninguem mais competente ella podia recahir.

... grande problema

As influencias eleitoraes
Que attitude tomarão para com o governo do sr. Sidonio Paes?

Ha, evidentemente, um grande desejo de paz e concordia entre as classes que, na sociedade portugueza, constituem o maior numero. Ha ancia de se encontrar, emfim, a estabilidade que a Republica e o paiz requerem para viverem prosperos e livres. E é por isso, por ainda existir quem não acredite que a acalmia do momento presente se prolongue, que todos osbem intencionados procuram saber com que forças contará o governo no dia em que se travar a lucta eleitoral que decidirá dos destinos dos politicos e, em ultima analise, de nós todos. Alguem que se compraz em fixar cuidadosamente tudo o que na scena politica occorre, dizia-nos ainda hoje:

—O problema não é tão emaranhado como querem fazel-o crer os monarchicos intransigentes e os republicanos que a revolução de 13 de dezembro arremessou para o ostracismo. Uns e outros andam cegos pelas suas paixões. Uns e outros desvairam, dando-se ares de inspiradores e de orientadores que não são, que não podem ser nunca. Fazem grande alarido e falam muito alto. Eis porque toda a gente dá por elles. Creia, porém, que esse alarido encontra fraco echo nas camadas que o escutam e que estão fartas de viver em desordem, com as vidas e os bens ameaçados, por não se ter nunca mettido pelo caminho que conduz a um bom entendimento entre todos os portuguezes, que põem sempre acima de tudo o bem da Patria.

—Mas correm por ahi boatos poucos tranquilisadores...

—Correm. Tambem os tenho ouvido. Ainda hontem alguem que já foi almeidista, evolucionista e centrista, sem nunca ter deixado de cortejar os democraticos, me dizia ali em baixo, na rua do Almada, que «isto não se aguentava por muito tempo», gritando essa sentença no tom que antigamente se usava nos comicios, para que os transeuntes o ouvissem bem e corressem a repetir as suas palavras apavoradas. Mas isso o que tem? Querer que perante um governo todos fiquem contentes é querer o impossivel. E este veiu cortar tanto abuso e pôr termo a tantos interesses illegitimos, que não pode deixar de ser bem densa a nuvem de odios que se alteia sobre a sua cabeça. Cada qual defende-se, e como a defeza tem de ser sempre proporcional ao ataque, eis porque, contra o governo se architectam as mais disparatadas balelas, como se com ellas se pudesse deitar a baixo uma coisa que a final, é amparada pela Nação quasi inteira...

—Faltam, porém, os factos...

—A quem é que faltam? A mim, não. E' que conheço alguns que me parecem significativos. Sei, por exemplo, que a attitude de certos marechaes monarchicos tem desagradado profundamente aos seus correligionarios da provincia, e que por tal motivo vae effectuar-se por estes dias uma reunião onde o caso politico actual será discutido e esclarecido por completo. A questão resume-se no seguinte: os monarchicos da provincia entendem, em geral, que não convem a ninguem uma situação sem clareza. O que elles querem saber é em que lei vivem. O que elles desejam, principalmente, é crear um novo estado de coisas dentro do qual caibam as suas actividades e as suas iniciativas. Terão para isso de pôr de lado ideias restauracionistas? Pois não hesitarão em o fazer, porque para elles, o peor de tudo é perderem toda a sua influencia local, que não pode manter-se longe do Poder. Como vê, esta é a corrente favoravel ao sr. Sidonio Paes. E' ella que constitue o maior numero. Posso affirmar-lh'o, tão cathegoricas affirmações n'esse sentido tenho ouvido a muitos monarchicos da provincia que se encontram em Lisboa para tomarem parte na projectada reunião em que acima lhe falei.

—Do modo que não são os monarchicos que mais gritam os que vencerão...

—Estou certo d'isso. Mas ha mais. Já notou no que está a dar-se com os evolucionistas? De repente, mudaram de tom. Passaram do ataque violento ao governo feito nas palestras dos cafés e dos clubs, a uma espectativa benevola, que se accentua mais e mais em cada dia que decorre. Qual a razão do phenomeno? Esta: os amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida começaram a perceber que a sua companhia com os democraticos seria a sua irremediavel morte politica. D'ahi procurarem approximar-se do governo. Para collaborarem com elle? Não. Isso não seria digno de ninguem. Mas para estabelecerem uma especie de accordo opposicionista, dentro do qual coubessem perfeitamente as suas aspirações partidarias. Já se fizeram *démarches* n'esse sentido e, se não fosse prematuro, até lhe podia dizer quem são os negociadores d'esta approximação intelligente e necessaria. Falta deduzir tudo o que se tem dito e discutido a formulas concretas, a bases definitivas. Affirmo-lhe que é d'isso que está a tratar-se e garanto-lhe que tudo indica que os resultados das negociações encetadas serão os melhores.

—Vae então dar a alma ao Creador a gasta União Sagrada?

—Vae. Presentemente, a parte mais nova e mais avançada do evolucionismo nem quer já que lhe falem dos seus antigos amigos—os democraticos. Vê bem o que isso significa, não é verdade? Os partidos, com a revolução de dezembro levaram uma sacudidela mestra. Ficaram a cambalear. Agora é que começam a refazer-se, a regressar á tranquillidade antiga. E como principiam a vêr que não é a politica d'atalhos que lhes convem, adoptam a outra—a politica leal que só honra e dignifica os homens. Assim é convicção minha que não vem longe o dia em que o governo só terá contra elle os democraticos, muito reduzidos em numero, e a patrulha monarchica, para quem a patrulha restauracionista é condição unica da sua existencia. Tudo se encaminha para isso.

... Oxalá.

Por estes dias iniciará "A Capital" a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A conflagração
Nas linhas francezas

PARIS, 8.—Ao norte do Chemin des Dames e no Woevre, na região de Flirey, repellimos com facilidade as tentativas do inimigo sobre os nossos pequenos postos e infligimos perdas aos assaltantes. O bombardeamento foi muito vivo da uma e outra parte durante o dia na margem direita do Mosa e em alguns pontos dos Vosges. Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 8.—A tentativa do golpe de mão effectuada esta manhã pelo inimigo sobre as nossas linhas a sudoeste de Arras, mallogrou-se sob os nossos fogos. Durante um outro golpe de mão, um pouco antes do nascer do dia, sobre dois dos nossos postos na região de Oppy, desappareceu um dos nossos homens e o inimigo deixou um certo numero de cadaveres diante de um dos nossos postos.

Actividade de artilharia allemã durante o dia entre Bullecourt e o Scarpe, ao norte de Lens e a nordeste de Ypres.—(*Havas*).

A organisação militar italiana

ROMA, 8.—Em consequencia da nomeação da commissão de inquerito sobre acontecimentos militares do fim de outubro de 1917, o conselho de ministros resolveu que os generaes Cadorna, Porro e Capelle fiquem á disposição do governo, mas sem qualquer diminuição no seu posto ou na sua auctoridade, unicamente com o fim e condição de poderem fornecer á mesma commissão todos os elementos sobre os factos que lhe possam servir.

Para o conselho supremo dos interalliados em Versailles, foi designado o general Cartano Giardino, antigo ministro da guerra, actualmente subchefe do estado-maior general.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Evitando a especulação

RIO DE JANEIRO, 8.—Foi creada a commissão de abastecimento de carvão distinada a fazer uma distribuição equitativa de combustivel, a fim de se evitar a especulação.—(*Americana*).

Gado muar para os alliados

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 8.—Varios agentes commerciaes francezes e inglezes percorrem o Estado comprando muares para os exercitos alliados. Já foram comprados alguns milhares para o exercito inglez, no Rio Grande do Sul e no norte do Uruguay.—*Americana*).

As operações no Oriente

PARIS, 8.—Communicação official em 7|2.—Acções de artilharia na linha Vardar-Doiran e a oeste de Monastir. As tropas servias repelliram um reconhecimento inimigo sobre Dobropolje.—(*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Contra os allemães

O primeiro ferido
No "front" de Laventie

Pus-hoje, uns minutos mais cedo, para o Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel e, emquanto esperei que se iniciassem os tratamentos massoterapicos, vi o trabalho na officina da protese de pre-reeducação, ouvi alguns estropeados falar das suas doenças, falei com o seguinho Sequeira a quem se vae fazer uma operação, soube que muitos dos internados tinham obtido licenças d'alguns dias, analysei a maneira como o «barbeiro da perna de pau» aformoseava os seus camaradas e colhi a boa noticia de que o trabalho da reformas e de pensões estava sendo regularisado, melhor do que era d'antes.

—O' senhor doutor, emfim já sabem que existo...

E o cabo Julio Pereira, o heroico defensor de Mahuta, mostrou-me uma carta que lhe annunciava que estavam a pagamento os seus prets de África e que já havia sido reformado com tres tostões diarios.

—Já era tempo...

—Isso é verdade, senhor doutor... olhe que ha perto d'um anno que não recebia um vintem! Nem pret, nem pensão, nem reforma!... Devo agora mais este favor ao sr. dr. Aurelio, que não deixa de ser nosso amigo...

Quando os camaradas ouviram o cabo, surgiram as explicações de uns e outros. O soldado Santos, de sapadores mineiros, já tinha a reforma. O cabo Cabral ainda não, nem o soldado Vieira, nem o soldado Carvalho! O prejuizo, para este ultimo, era enorme. Sem um centavo e sem receber o menor auxilio, tinha a mulher na terra afflicta para sustentar dois filhinhos!

—Mas o sr. director está tratando do teu caso...

—Lá isso está que eu bem sei... Mas, elle mesmo, diz que estas coisas demoram ... Aquelles senhores que não despacham isto é que não calculam as minhas afflições...

Na officina, o meu collega, que se notabilisou em trabalhos orthopedicos, esteve toda a manhã a tirar, em gesso, o molde da coxa d'um alferes. Este, tranquilamente, olhando as gravuras d'um livro de cirurgia, sentado n'um banco, a meio da casa, a perna sã estendida por completo, o coto da coxa mutilada occulto pela calça, esperava que, d'ali a horas, encontrasse a desejada opportunidade de abandonar para sempre as muletas,—aquelles martyrisantes apparelhos, tão mal feitinhos, tão incommodos, que ainda, para tristeza sua, tinha ali ao lado, encostados á parede.

—Que allivio!... Quem déra que fosse a perna «definitiva».

—Essa mais tarde... Nem o senhor está em condições de a utilisar... Tem os seus musculos da coxa muito atrofiados.

—Mas já estão melhores...

Para confirmar, o alferes contrahiu o seu quadricipite, com o desejo manifesto de que, apalpando-o, averiguassemos que dizia a verdade. Assim era. A maçagem, que actualmente recebe no hospital da Estrella, tem-lhe feito muito bem. Mas ainda está longe de o haver preparado, como é preciso, para uma boa apparelhagem orthopedica. Esteve muito tempo sem o tratamento apropriado, quasi ao abandono!... Repetiu-se, com elle, o que se dá com muitos outros feridos. Hoje, por exemplo, averiguou-se um facto identico, entre os internados do Instituto de Santa Izabel. O soldado José Thomaz foi de licença, que o meu collega dr. Aurelio Ferreira ampliou a trez mezes para ver se, na terra, se adapta ao trabalho. Foi um cliente d'um hospital militar. Partiu o femur e depois «vegetou» dias, mezes, em conflicto com umas muletas pesadissimas, com edemas no pé, no joelho e coxa e com a impossibilidade de mover a anca e o joelho. Melhorou. Deixou as muletas. Mobilisou as articulações. Marcha e corre.

—Já estou fino!... Pena foi que, de principio, não me tratassem assim... Escusava de ter uma perna mais curta que a outra...

—Então que te fizeram?

—Olhe, senhor doutor, estive nove dias sem tratamento desde que parti a coxa... Depois é que me trataram, mas os ossos já se não «ageitaram» bem...

Como a conversa derivasse para a opportunidade de tratamentos, o cabo Arnaldo Cabral, disse:

—Comigo succedeu o contrario...

—Então?

—Fui soccorrido immediatamente... Parece que estavam á espera de mim... Tambem é verdade que fui o primeiro ferido da tropa portugueza que foi para França... Eu pertencia á 1.ª companhia de infantaria 34, que recebeu ordem de ir a primeira vez para as trincheiras no dia 23 d'abril: Entrámos para lá, ainda com officiaes inglezes e portuguezes misturados.

A's 10 horas da noite veiu um morteiro, seguido de outros, que cahiram em cheio sobre a gente! Apanhei com 9 estilhaços e fui, logo, a terra! Morreu um cabo inglez. O meu alferes, o sr. Alves de Carvalho, que é um bravo, acudiu-me logo, fez-me o primeiro tratamento com o penso individual e mandou-me para o posto de soccorros. E de Laventie fui levado para Etaples, onde o sr. dr. Lamas me operou. E, no hospital, ainda tive medo, n'um dia que um aeroplano allemão passou por lá. A nossa artilheria fez-lhe fogo e os estilhaços cahiram em cima das barracas. Calculei que deixava de ser o primeiro ferido para ser o primeiro morto...

—Nunca mais soubeste do teu alferes?

—Está no Hospital da Junqueira, tolhido de rheumatismo, que apanhou por causa d'uma grande môlha, n'esses tempos de trincheira... Talvez esse seja o primeiro doente da guerra em França... Quem sabe?

José Pontes

A guerra

Os factores favoraveis á "Entente,,
O resumo de 1917

Segundo os indicios, 1918 vae ser o anno decisivo na historia da civilisação moderna—vae decidir se o mundo pode gosar de maiores liberdades e d'uma paz superior ao que ainda jamais se sonhou, ou se deve continuar a ser esmagado pelos armamentos sempre crescentes, brutalisar-se e reverter á selvageria.

Qual a perspectiva que teem deante de si as Potencias da Entente?

Todas ellas sabem o fito pelo qual estão combatendo. Combatem por uma paz verdadeira. O sr. Lloyd George, primeiro ministro britannico, declarou o que essa paz tem de ser. A completa restauração da Belgica com reparação, a restauração da Servia, do Montenegro e dos districtos occupados da França, da Italia e da Romenia, a retirada dos exercitos inimigos e a reparação, estudo relativo á situação da Alsacia-Lorena, governo autonomo e democratico para as nacionalidades austro-hungaras, os italianos reunidos aos da sua raça e sangue, justiça para os romenos, Constantinople, a Asia Menor e a Tracia para a Turquia. Os Dardanellos serão internacionaes e neutraes. A Arabia, a Armenia, a Mesopotamia, a Syria e a Palestina formarão nacionalidades distinctas. O futuro das colonias allemãs decidir-se-ha pelo voto dos habitantes indigenas. A Polonia ficará independente.

Sendo estes os objectivos, quaes são as probabilidades que as Potencias da Entente teem para pelas armas conseguirem estas condições de paz, dado o caso que a Allemanha rejeite a occasião unica que lhe é apresentada pelo ministro britannico?

Devido á situação na Russia, as potencias centraes teem podido retirar um grande numero de homens e de peças do *front* oriental. Os peritos no entanto estão concordes em que a «Entente» conserva ainda preponderancia tanto em homens como em munições e que a Gran Bretanha tem ao seu dispôr uma consideravel reserva de força viril nas fabricas de munições.

Estas forças vão sendo rapidamente augmentadas pelo esforço da America. Estão actualmente fazendo treinio mais de dois milhões, de americanos, dos quaes um grande numero já se acha em França. Póde-se portanto affirmar que na proxima primavera os alliados encontrar-se-hão mais fortes do que estariam se os exercitos russos tivessem permanecido na guerra.

E' calculo razoavel que na Italia os exercitos austro-allemães nunca alcançarão a planicie veneziana. Descontando acontecimentos inesperados, pode suppôr-se que os exercitos unidos da Italia, da França e da Gran-Bretanha poderão não só obstar a que se façam novas tentativas de romper, mas que poderão tambem lançar uma poderosa offensiva como a que foi levada a effeito ultimamente pelo exercito francez.

Durante 1917 os exercitos britannicos na Mesopotamia e na Palestina teem conseguido exitos constantes e importantes, isentos de represalias de gravidade. Para recuperar o perdido, a Turquia carece de enormes reforços em homens e canhões, que os seus alliados não podem facilmente fornecer-lhe.

Na Allemanha fala-se d'uma grande offensiva no *front* occidental que porá termo á guerra antes que possam chegar os exercitos da America? Como poderão conseguil-a, sendo numericamente inferiores?

As grandes offensivas de 1917 que derrotaram os exercitos allemães e chegaram quasi a pôr fim á guerra puderam levar-se a effeito por causa da immensa superioridade em homens, canhões e projecteis.

E se os allemães puderam manter-se foi unicamente devido aos reforços que vinham do *front* russo. Se durante este inverno a Allemanha tentasse uma offensiva egual, sacrificaria em vão o que lhe resta de força viril e repetir-se-hia em maior escala o desastre de Verdun. O mais provavel é que o exercito britannico fará uma nova e bem succedida offensiva, que attingirá o seu auge no verão com uma enorme investida dos alliados, em que tomará parte um vasto exercito americano e que porá fim á guerra, pois já não haverá no *front* russo mais reservas á disposição da Allemanha.

Antes da guerra as armadas dos alliados, excluindo a Russia, tinham uma preponderancia como de 5 para 1 sobre as das potencias centraes.

Esta preponderancia está bastante augmentada. A entrada da America tem uma parte muito importante na situação no mar. Não é provavel que a Allemanha queira arriscar outro grande combate naval como a batalha de Jutlandia, mas é natural que haja acontecimentos interessantes, attendendo ás grandes forças á disposição da Entente.

Durante 1917 resistiu-se com exito á campanha submarina e tirou-se-lhe toda a perspectiva de se tornar factor decisivo na guerra. O anno de 1918 poderá vêr a derrota completa d'estes processos de guerra. Na marinha britannica ha quem julgue que isso se poderá conseguir. Em todo o caso os estaleiros dos alliados vão construindo navios novos n'uma quantidade que excede ao total médio dos que se afundam semanalmente. Os americanos já estão trabalhando para conseguir o seu programma de quatro milhões de toneladas para este anno.

Parece tambem provavel que será no ar que a superioridade da Entente se fará mais sentir. Só na America, a producção de aeroplanos e pilotos deve egualar a das potencias centraes. Continuando a Allemanha a bombardear cidades indefezas, a Entente poderá usar de represalias em escala gigantesca, produzindo nas populações um grande effeito desmoralisador. Accresce ainda que, quando chegar a primavera, é muito provavel que se veja toda a Europa submettida a rações de viveres. Graças ás medidas radicaes adoptadas tanto nos paizes alliados como na America, com respeito a transportes e a distribuição e as leis draconianas contra o desperdicio, não é provavel que haja a supportar privações sérias. Tal é a situação como ella se apresenta no inicio de 1918. E' todavia certo que o desfecho está proximo.

Uma especulação

Os contractadores
exhorbitam no seu negocio

Sabe já o publico que o novo regulamento que, por ordem do governador civil foi imposto aos contractadores de bilhetes de theatro,—deve entrar em vigor no proximo dia 15 do corrente.

Entretanto, as disposições que n'elle se contém, não podem cumprir-se rigorosamente, por motivos que toda a gente comprehenderá e que melhor resaltam depois da leitura do mencionado regulamento.

O que é verdade é que o publico não precisa de taes intermediarios. Ha muitos annos que n'outros paizes está prohibida a revenda de bilhetes pela forma por que se pratica entre nós. Na propria Hespanha, ha mais de dez annos que se decretou a prohibição da revenda de bilhetes de espectaculos publicos.

Em Lisboa as emprezas theatraes já augmentaram os seus preços em 20 0|0, a titulo de locação, e como os revendedores ficam auctorisados a augmentarem outros vinte como maximo,—é evidente que o publico fica prejudicado pelo menos em 20 0|0 no caso, pouco provavel, de não continuarem os abusos.

Era muito mais simples, util e moral, prohibir a revenda, annular a contribuição de tal industria, annullando tambem as assignaturas que os revendedores teem em varios theatros, em prejuizo do publico.

Tal situação representa uma verdadeira agiotagem, e, embora ella se exerça sobre objectos que não são considerados de primeira nem mesmo de segunda necessidade, urge, todavia, remedial-as de fórma a que se não especule com tal estado de coisas, que na realidade augmenta d'uma fórma quasi effectiva em *quarenta por cento* o preço dos bilhetes de theatro.

O que seria logico e razoavel era consentir-se unicamente a locação com um augmento de 20 0|0, até ás seis horas da tarde, sendo d'elle destinados 10 0|0 á Assistencia Publica.

Esta solução ou outra identica seria certamente applaudida pelo publico, com a vantagem de ser util para elle e para qualquer instituição de beneficencia.

Não poderão allegar-se razões de ordem sentimental. A classe dos contractadores tem, como outra qualquer, o direito de viver, mas o que se torna insupportavel é que sob o pretexto de ganhar a vida se pratiquem excessos em que são muitas vezes conniventes os proprios bilheteiros dos theatros, como, de resto, se poderia provar com facilidade.

A attenção do sr. governador civil não seria inutil n'este caso.

Em breve teremos occasião de nos referir pormenorisadamente ao folhetim do illustre escriptor Julio Dantas, assim como ás condições da loteria da Paz, já annunciadas pela "Capital,,

Expedicionarios portuguezes
Telegramma de saudação a um sargento

O 2.º sargento de infantaria 24 sr. José Barata Freire de Lima tem-se batido valentemente em França. Do jornal *Ecos da Beira*, transcrevemos os seguintes trechos a seu respeito:

«N'uma noite acompanhou um raide á linha inimiga que, por ser esperado, tornou-se singularmente terrivel.

Os nossos, ao fazerem voar as defezas accessorias sob o rebentar dos torpedos, recebem uma incrivel chuva de granadas de mão e as metralhadoras inimigas entoam o seu monotono cantico da morte, com uma furia cruel.

Era impossivel affrontar, a peito descoberto, a raiva desesperada do allemão. Os nossos retrocederam.

Sósinho, de pé, a combater, n'uma luta terrivel, embaraçado em mil fios de arame farpado, fica o sargento Barata.

Era o mais avançado de todos e não ouvira a ordem de retirar.

E depois de se ver só, na mesma attitude, continua o combate, como o homem que quer morrer ou que não acredita na morte.

Contra si, ali a descoberto, tinha dezenas e dezenas de inimigos entrincheirados, illuminando o espaço com a violencia do fogo.

E o nosso heroe, com uma coragem formidavel, combate, combate até ao ultimo cartucho, até á ultima granada.

E só então retira...

E como esta, ella conta dezenas de acções, qual d'ellas a melhor, qual d'ellas a mais brilhante.

Ao valoroso sargento foi enviado, de Celorico da Beira, sua terra natal, o seguinte telegramma de saudação:

José Barata Freire de Lima, 2.º sargento do 8.º regimento de infantaria 24, C. E. P., ao cuidado do chefe do Estado Maior do Corpo Expedicionario Portuguez.—Paris.—Calorosas saudações pela tua heroica conducta dos teus patricios que muito presam o teu nome.—(a) Costa Almeida, Tonoca, Zé da Laura, Quim, Silva Pereira, Ernesto, Marcos, Avelino Ribeiro, Mario, Jayme d'Abreu, Querubim, Armando Pichel, Ramires e Paz.

Na Misericordia
Ha empregados que não recebem subvenção

Na Misericordia de Lisboa, uma grande parte, senão a quasi totalidade dos seus empregados, recebe vencimentos que em face da actual crise podem considerar-se perfeitamente irrisorios. Basta que se diga que ha n'aquelle estabellecimento funccionarios que apenas percebem seis escudos mensaes, como são, por exemplo, os encarregados da distribuição da *sopa de caridade*.

Foi para remediar, na medida do possivel, este estado de coisas que se instituiu a lei das subvenções, em virtude da qual se determinou que ao pessoal pouco abonado fossem distribuidas gratificações a contar do mês de setembro inclusive. Não se pode dizer que esta subvenção lhes desse maiores facilidades de vida por ser escassa, como não podia deixar de ser—mas, entretanto, permittir-lhes-hia uma existencia um pouco mais desafogada. O que é facto é que, apesar da lei, os empregados menores apenas receberam a gratificação referente ao mez de setembro, não tendo conseguido ainda receber as de outubro, novembro, dezembro e janeiro.

Ha quatro mezes, pois, que os funccionarios mais modestos da Misericordia de Lisboa não recebem a sua subvenção. De quem a culpa? Não pretendemos averigual-o por emquanto sendo certo que muitas medidas deste genero, na aparencia faceis de decretar, teem na realisação serias e quasi irremoviveis difficuldades. Mas quatro mezes se passaram já e o quinto vae decorrendo. Todas as considerações a tal respeito, são obvias. O que se torna urgente é pôr cobro a tal estado de coisas.

Constantemente, em todos os estabelecimentos do Estado e ainda mesmo nas instituições da constituição autonoma se dão casos analogos. Este da Misericordia é um entre mil. Andam reclamações pelo ar, cruzam-se por toda a parte e sempre a proposito desta malfadada questão das subvenções. Supõe-se que desde que ellas são auctoridades é porque ha verba para ellas. As grandes organisações não vivem de expedientes nem podem prometter cousas que não possam mais tarde cumprir. Decretou-se uma lei de subvenções. Ponha-se por consequencia em vigor—e quanto antes.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gouvião Ferreira, P. Restauradores, 18 Lisboa.

Cinema Estrella Calçada da Estrella **Os myterios do Harem** Collossal successo em series—Assumpto policial HOJE—Estreia do 3.º e 4.º episodios
A'manhã—Matinée ás 2 horas da tarde

SPORT

Foot-Ball

O desafio de caridade a favor da Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres da iniciativa do Club Internacional de Foot-ball terá logar, caso o tempo o permitta, no proximo dia 17 do corrente no campo das Laranjeiras.

O «match» é jogado entre dois «teams» mixtos formados pelos melhores jogadores dos principaes clubs da especialidade, estando já escolhido pelos respectivos capitães o onze representativo do Sporting e do Sport Lisboa e Bemfica. O mixto d'estes dois clubs que jogará de camisa branca está constituido da seguinte fórma: «goal-keeper», Ferrando (S. C. P.); «backs», Jorge Vieira (S. C. P.); Bastos (S. L. B.); «half backs», C. Sobral, capitão, (S. L. B.); Arthur José Pereira (S. C. P.); Velloso (S. L. B.); «forwards», Arthur Augusto (S. L. B.); Loureiro (S. C. P.); Jayme Gonçalves (S. C. P.); Crespo (S. L. B.); Alberto Rio (S. L. B.). Reservas: Henrique Costa, Amadeu Cruz, Boaventura da Silva, Candido d'Oliveira, Ribeiro dos Reis e Marcelino.

O outro grupo é formado pelos melhores jogadores de Carcavellos Sports Club, Club Internacional de Foot-ball e Imperio Lisboa Club.

Ha já um grande interesse em assistir a este «match», pois a constituição de grupos é fortissima e o seu fim é de molde a chamar uma grande concorrencia ao esplendido campo das Laranjeiras.

Festa no Sport Lisboa e Bemfica

E' hoje que no magnifico salão do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira se realisa ás 21 horas a festa desportiva em que tomam parte distinctos amadores do Gimnasio Club Portuguez, tendo sido o programma, que a seguir publicamos, organisado pelo nosso amigo Pinto d'Almeida.

Em parallelles apresentam-se João Castellar, Fausto Martins, Angelo Mendonça e Agostinho dos Santos, quatro gymnastas bastante applaudidos em festas em que teem tomado parte. N'um combate de box, A. Andrade e H. David mostrarão as suas bellas qualidades de pugilistas e a escola de Silva Ruivo, seu professor.

Outro numero que muito agradará é o de forças combinadas por A. Batalha e B. Teixeira, trabalho que muito agradou ultimamente no Porto.

Arantes Pedroso, campeão de pezos e altéres, e Raul Lopes, um novo que muito promette, apresentarão um bom trabalho de athletica.

Em esgrima, Antonio Montez, campeão de Portugal de sabre e florete, e um dos mais devotados socios do Atheneu Commercial de Lisboa, assaltará, com Pinto d'Almeida, detentor do «brassard» do G. C. P.

Finalmente, em jogo de páu A. Mendonça e B. Teixeira, discipulos do mestre Arthur dos Santos, demonstrarão as excellencias d'essa arte.

E', pois, um programma completo, valorisado com a apresentação de alguns campeões.

Sala d'Armas Carlos Gonçalves

Realisou-se na quarta e quinta feira a 4.ª «poule» de espada.

A «poule» que, como as antecedentes, era com «handicap» de dois toques em trez, reuniu 14 atiradores, pelo que se fizeram duas eliminatorias na quarta feira e a «final» na quinta.

A «final» foi disputada entre os srs. Jorge Paiva, Domingos Gentil, Gonçalves Maia, José Olivaes, Fernando Farinha, Toscano Rico, Henrique Esteves e Americo Durão, tendo-se notado o grande enthusiasmo e «entrain» com que se jogou.

O jury era composto pelos srs. visconde de Montargil, Carlos Farinha, Barão de Ortega, Raul Gaia, Mouton Osorio e Marciano Beirão.

No Colyseu dos Recreios

Hoje, o espectaculo do Colyseu dos Recreios é dedicado pelo seu intelligente emprezario sr. Antonio Santos ao Gymnasio Club Portuguez.

Apresentam-se os celebres gymnastas «Morandinis» em extraordinarios trabalhos de acrobacia e equilibrio.

E' uma justa homenagem que é prestada ao Gymnasio Club Portuguez, pela sua incessante propaganda da Educação Physica.

Lawn Tennis—Concurso da primavera

O secretario do Club Internacional de Foot-Ball pede a todos os Clubs de Lawn-Tennis do paiz, e mesmo a particulares que se interessem pelo assumpto, lhe sejam enviados os seus endereços para a R. do Crucifixo, 86, 1.º, esq., a fim de que não haja faltas na remessa dos Regulamentos do 2.º Concurso de Lawn-Tennis da Primavera, a realisar no proximo mez de Abril.

No Gymnasio Club—Sarau na séde

Realisa-se na proxima segunda feira, n'este club, o tradiccional sarau de Carnaval, cujo programma será desempenhado por distinctos amadores, encontrando-se o salão, brilhantemente ornamentado.

A entrada de socios e suas familias é feita por bilhetes especiaes que ainda hoje são distribuidos das 21 ás 23 horas.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nos

Sport Club Bombarral

Realisou-se ha dias a eleição para os corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Franklim Nunes, presidente; José Vianna, 1.º secretario; Joaquim Furtado, 2.º secretario.

Direcção—Annibal Rosado, José Elfrides, Deodoro Vianna, José Gomes e Julio Ferreira Santos.

Grupo d'Armas e Sport

Deve disputar-se brevemente n'este florescente club o «Brassard» de esgrima de espada.

SALÃO FOZ A's 8,45 e 10,30 da noite—A admiravel phantasia TERRA E MAR com numeros novos por Filomena Lima.—Amanhã—1.ª recita de Carnaval — Espectaculos completos. — Sexta feira, 15, 1.ª representação da revista 1.º DE ABRIL.—Quinta-feira, 1.ª representação da opereta *Flor do Bem*

Dispensario de Santa Izabel

Entraram no mez de janeiro de 1918, 51 creanças; existiam 42, total 93. Tiveram alta 15, deram-se 168 subsidios de leite, vaccinaram-se 2, falleceu 1, distribuiram-se 3 latas de farinha Nestlé, aviaram-se 168 receitas na importancia de 96$00 e distribuiram-se 251 litros de leite. Receberam-se os seguintes donativos: da Companhia Nacional de Moagens 30 kilos de massa fina, da Fabrica de Bolacha de Pampulha, 2 kilos de bolachas sortidas.

As consultas são ás quartas e sabbados, ás 13 horas, na séde do Dispensario. Recebem-se donativos em dinheiro ou em roupas na casa do thesoureiro, rua do Passeio, 66.

POLYTHEAMA Hoje Hoje A's 8 horas GRANDIOSO SUCCESSO pela companhia Aura Abranches e Ghaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante—*O CONDE BARÃO*.

A' meia noite 1.º Baile de Mascaras abrilhantada por 2 Bandas de Musica, 2.

Domingo, 17—A's 3 horas da tarde — 3.º concerto extraordinario WAGNER sob a regencia de David de Sousa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

661	20.000$00
1566	2.000$00

3955	600$	3223	100$
494	200$	3919	100$
682	200$	5067	100$
3558	200$	5478	100$
6169	200$	5510	100$
380	100$	5686	100$
660	100$	5819	100$
662	100$	6050	100$
1273	100$	5188	62$50
2528	100$		

A' Companhia dos Caminhos de Ferro

Chamamos a attenção de quem superintende nos serviços d'esta Companhia para a fórma verdadeiramente insolita porque são tratados grande parte dos officiaes que regressam no *front* depois da sua estada em Portugal.

A Companhia vende meios bilhetes a todos que apresentem os seus cartões de identidade para esse effeito. Ninguem ignora, comtudo, que uma grande parte dos officiaes milicianos não possue taes cartões, de fórma que, embora se apresentem fardados, é-lhes negada uma concessão perfeitamente justificada e acceite.

Tal estado de coisas não pode continuar e urge que a elle se ponha cóbro. Este excesso de meticulosidade não se explica nem se desculpa mórmente quando se trata de individuos sobre o destino dos quaes não pode haver a minima duvida.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

O carnaval

Nos clubs e sociedades de recreio

O carnaval promette revestir este anno extraordinaria animação nos clubs e sociedades de recreio. Assim, teremos:

No Atheneu Commercial de Lisboa, bailes no domingo e terça feira; no Club Estephania, recitas seguidas de baile hoje, domingo e segunda-feira, e baile na terça-feira; Club Simões Carneiro, domingo e segunda-feira, recitas e bailes, terça-feira baile; Concentração musical 5 de Outubro, recitas e bailes a começar de hoje; Academia Recreio Artistico, festas nos quatro dias; Luzitano Club, festas nos dias 9, 10 e 12; Grupo Dramatico Lisbonense, festas nos quatro dias; Belem-Club, festas nos dias 10, 11 e 12; Grupo Excursionista 8 de Setembro, festas nos quatro dias.

Bancos e companhias

Aguas medicinaes da Felgueira—Para alterar e reformar alguns artigos dos estatutos, reune a assembleia geral extraordinariamente, no dia 20, ás 21 horas, na séde, rua de S. Julião, 110, 1.º

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Por ordem superior, é dispensada a instrução ámanhã, domingo, não podendo, por isso os alistados fazer uso do uniforme n'esse dia.

A's 13 horas, teem de comparecer, na carreira de tiro em Pedrouços, conforme o aviso que receberam na Escola de Guerra, os 42 alistados que teem sido submettidos ao exame de aptidão militar.

Continuam funccionando na séde, á noite, com toda a regularidade, todas as aulas. Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Salão Central Os 8 films de grande espectaculo AVENTURA AEREA, 2 partes—Grande successo de gargalhada. MORTAL DESENGANO, 6 partes—Notavel creação de *Hesperia*.—CIDADE ETERNA, 4 partes, poema de amor e odios.—A'manhã, ás 2,30, «matinée».—Domingo, Segunda, Terça, tres noites de espectaculos sensacionaes.—CARNAVAL de 1918.
Quarta-feira, 13, estreia — **Grande Segredo** — Os 2 primeiros episodios

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20 — «O bibliothecario».
REPUBLICA—A's 20—«A pedra no sapato». «Bola de sabão»
TRINDADE — A's 20,30 — Revista—«O dia de juizo».
APOLLO—A's 21—«Fausto e Margarida».
GYMNASIO — As 21 — «Peccados da juventude».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
POLYTHEAMA — A's 20 — «Conde Barão».
AVENIDA—A's 21 — «Adeus mocidade».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30— «Judex», «Viagem presidencial», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Collossal, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—*Fausto... e Margarida.*

Subiu hontem á scena, no theatro Apollo esta peça verosimilmente destinada a uma curta carreira sendo apenas mediocremente supportavel na quadra actual pelas pretenções que tem a fazer rir o publico, conseguindo o todavia, de quando em quando.

Não pode, no entanto considerar-se o *Fausto... e Margarida* com uma peça *sui generis*. Falta-lhe, originalidade, bom arranjo e é absolutamente desprovida de equilibrio. Deve, porem, *matar* as quatro recitas de Carnaval. O desempenho é feliz, dentro da medida do possivel, da parte de todos os interpretes, não especialisando ninguem.

Muito embora a traducção esteja indicada como ingleza, certa construcção de phrase e forma de dialogo pouco disfarçada, fazem suppor que se trata d'uma versão hespanhola. Seja como fôr, é correcta.

M. A.

Espectaculos do Carnaval

O Colyseu dos Recreios principia, esta noite, a realisar o seu bello programma de Carnaval. Além dos lindissimos *films* que se exhibem no *écran*, vão causar inédita sensação os artistas Morandinis, equilibristas com reputação em todos os principaes circulos do mundo e as bailarinas Hermanas Nancy, verdadeiras notabilidades, effectuando-se á meia noite um deslumbrante baile para que se fizeram surprehendentes ornamentações. Amanhã, uma encantadora *matinée* infantil.

—No Republica, representar-se-ha, hoje, a graciosa peça de Feydeau «A Pedra no Sapato», subindo pela primeira vez á scena a revista apropriada á temporada, *Bola de sabão*, que será um completo successo. A' meia noite, o primeiro baile de mascaras que terá, na atmosphera aristocratica do theatro da rua Antonio Maria Cardoso, a sua completa consagração.

—No Nacional, «O Bibliothecario», a peça em que Brazão tem o principal papel, abre, esta noite, o programma do carnaval n'aquelle theatro. Preparam-se dois lindissimos bailes de mascaras.

—No Eden, *O Novo Mundo* e o *31* serão motivos já sufficientes para chamar aquelle theatro uma numerosa concorrencia, acorrendo, porém, ainda o realce dos bailes *masqués* que, como de costume, serão brilhantissimos.

—O Polyteama caprichou na ornamentação das suas salas para os bailes que alli se realisam, representando-se o *Conde Barão*, uma *charge* repleta de espirito, estusiante de graça, inexcedivel de critica delicada mas penetrante.

—*Fausto e Margarida*, a peça ingleza que é uma permanente gargalhada, estreia-se ámanhã, domingo, no Apolo, sendo seguida de um baile de mascaras.

—No Avenida representa-se hoje a linda opretta *Adeus mocidade*, para estreia da temporada do carnaval que será n'este theatro, como em todos os outros annos, feerico.

—Os cinemas Condes, Salão da Trindade e Terrasse, que tambem festejam deslumbrantemente o Carnaval, com espectaculos apropriados, interessantes e folguedos.

Informações

Entre nós

A revista «Primeiro d'Abril», de Camara Manuel e Mello Vieira, musica do festejado maestro Wenceslau Pinto, sobe á scena, no Salão Foz, na noite de 15 do corrente. Ouvimos que Jorge Roldão, o popular e querido actor comico, tem na peça varios papeis de molde a fazer sobresahir o seu incontestavel valor e que todos os outros artistas teem trabalho em possam salientar-se. O scenario todo novo e magnifico, é de Luiz Salvador, Julio Machado e Cesar Maximo, e o guarda-roupa é do habil «costumier» Cunha Saraiva.

No estrangeiro

Estava annunciada para esta semana no Infanta Isabel, de Madrid, a estreia da comedia em 3 actos de Pablo Parellada «Colonia veraniega».

— Retiraram do theatro Odeon, da mesma cidade, a sua peça intitulada «El Sitio de Gerona» os srs. Candela e Pacheco, por motivo da sahida da companhia do actor Ricardo Puga.

— No Martin, agradou em cheio, a peça de Enrique Ortege, musica do maestro Fuentes, intitulada «El triumfo de Manolyo».

— Theatro da Comedia, estava annunciada para esta semana, a primeira representação da peça comica em 3 actos «El trancazo», original de Ramon Lopez Montenegro e Ramon Tena.

— Tambem no theatro Reina Victoria se activam os ensaios do «vaudeville» «La araña azul» que se estreiará brevemente.

— A comedia de Parmeno «A tiro limpio» que presentemente, tem tido successo no theatro Infanta Isabel, de Madrid, está-se representando, ao mesmo tempo em Segovia, Cadiz e Cazorla, respectivamente pelas companhias de José Montijano, José Vico e Maurique Gil.

—Para o dia 8 do mez corrente, está marcada no hotel Ritz, de Madrid, com a assistencia da familia real hespanhola, uma grande festa a favor da Cruz Vermelha a que concorrem varios artistas que estão trabalhando nos theatros da capital visinha.

—O Odeon, de Madrid, está soffrendo algumas transformações no seu elenco, motivadas pela sahida do actor Puga.

Restabelecida que seja a normalidade, as primeiras estreias serão as da comedia de Rodriguez de Celis *Similia similibus* e a do drama rustico de Rey Soto *Cuento del lar*.

Cine

Apesar da guerra, os negocios de cinematographia prosperam cada vez mais nos Estados Unidos e a prova está em que, frequentemente, se estão construindo novos cines. Em S. Francisco, acaba de se inaugurar o «California Theatre» com locação para 3.000 pessoas e que está construido com luxo tal que o seu custo, incluidos terreno e installação, vae além de dez milhões de pesetas.

Em Chicago, estão-se tambem construindo dois novos cines, qualquer d'elles podendo tambem comportar 3.000 pessoas e que devem custar respectivamente 4.500.000 e 2.500.000 pesetas.

Para se fazer uma pequena idéia do que são os grandes cinemas nos Estados Unidos basta dizer que o «Rialto Theatre» de Nova York, faz uma média de 80.000 pesetas de entradas por semana ou seja approximadamente, vinte e cinco mil escudos da nossa moeda. Só este cine paga mensalmente 10.000 pesetas do novo imposto de guerra, n'aquelle paiz.

—No hospital militar de Gladhow Hall, em Inglaterra, installou-se ultimamente um cine permanente para distracção de feridos, ali em tratamento.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3075

Banco de Portugal

Este Banco não abre na proxima terça feira, 12 do corrente.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1918.

Pelo Banco de Portugal.
Os Directores
(a) M. A. Dias Ferreira.
(a) H. Ulrich.

A primeira festa de Carnaval no Republica

E' hoje a inauguração das festas de Carnaval no Republica, o que quer dizer uma noite das mais alegres e divertidas e tambem das mais concorridas e mais elegantes, pois o Republica é sempre o theatro preferido pelas familias da sociedade. O espectaculo, que começa ás 8 horas da noite, em ponto, é de completa gargalhada, representando-se a engraçadissima peça *A Pedra no Sapato*, que não deixa ninguem estar serio um só instante e pela 1.ª vez a revista em 1 acto e 3 quadros, original de Luiz Ferreira e Arthur Rocha, com 11 numeros de linda musica do maestro Luz Junior, *Bola de Sabão*, e desempenhada por todos os artistas da companhia. A' meia noite principia o deslumbrante baile de mascaras, com varias surprezas hilariantes, tocando um reportorio especial a magnifica Banda da Guarda Republicana sob a direcção do illustre maestro Fão. A sala para os bailes de mascaras prepara-se muito rapidamente, porque a plateia é giratoria. As festas do Carnaval no Republica vão ser o mais alegre e elegante e divertido acontecimento da epocha.

"O Theatro"

Sae hoje o 2.º numero d'esta revista, dirigida superiormente pelo conhecido critico d'arte sr. José Parreira. Se o 1.º numero se exgotou, outro tanto acontecerá a este que vão ser sensacional. Traz uma pagina soberba sobre a Rey Colaço e uma pagina a duas côres «O Carnaval dos Idolos», de Amarelhe.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

O proximo concerto Blanch

Depois de ámanhã, segunda-feira, termina o praso de preferencia dos assignantes dos concertos Blanch aos seus logares para o grandioso Festival Wagneriano, que se realisa no Republica, no domingo, 17, com o mais assombroso programma que até hoje se tem organisado, e em que serão executados, com a orchestra consideravelmente augmentada, conforme as exigencias das partituras, os mais notaveis trechos symphonicos dos *Maestros cantores, Parsifal, Tristão e Isolda, Rienzi, Siegfried, Tannhauser, Crepusculo dos Deuses, Walkyria* e ainda outras composições celebres de Wagner.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

CARNAVAL no OLYMPIA
HOJE—Inauguração das Grandiosas e alegres festas—ESTREIA
CARMEN em 3 actos Parodia — D. JOSE por CHARLOT
Um fiel depositario
A' ALTURA!...
Engraçadissima comedia em 2 actos
— pelo notavel e irresistivel —
— comico do cinema—
Cast-Billy
Riso constante (MAMARRACHO).
Bébé Prince, 2 p. (SALUSTIANO).
Casaco de Pelles, 2 p.
Surprezas do divorcio, 2 p. (SALUSTIANO)
Cão de agua (FATTY).
Amado por sua creada (CEBOLINHO).
Vendido ao diabo, 2 p., etc., etc.
A' MANHÃ
Outro programma de gargalhada
O OLYMPIA funcciona das 2 h. da tarde até de madrugada

As ultimas rusgas

Foram presos 82 individuos por crimes de furto e vadiagem

Reforma dos serviços de investigação

Quando tomou conta do cargo de director da policia de investigação o sr. major Bruno do Carmo, depois de informar-se, muito minuciosamente, de tudo quanto se liga a tão ardua e complicada tarefa, teve com o sr. ministro do interior uma larga conferencia, fazendo-lhe ver que se tornava urgente pôr cobro, de fórma, senão radical pelo menos modificadora, aos numerosos delictos de furto que de anno para anno engrossavam os registos policiaes, constituindo a capital um verdadeiro paraizo para os gatunos de todas as especies.

A média annual de queixas apresentadas á policia, na sua quasi totalidade por furtos, tem sido de quinze mil. Assaltavam-se transeuntes de dia e de noite, em locaes solitarios e em pleno coração da cidade, nos electricos, estações de caminhos de ferro, etc.; existiam varias escolas de especialidades de furto; quadrilhas com titulos de guerra, inspiradas nos *films* policiaes, como a *Mão negra*, a *Mão fatal*, *Os filhos da noite* e outras designações pomposas; arrombavam-se ourivesarias e outros estabelecimentos; entrava-se, usando de varios e engenhosos ardis nas casas de familias, n'uma palavra, a cidade estava positivamente a saque.

Quando se deram os ultimos acontecimentos, o sr. ministro do interior determinou que, com a possivel brevidade, se procedesse a rusgas, o que o sr. director da investigação policial fez executar logo, sem perda de um momento.

Não pequeno trabalho tiveram o sr. Bruno do Carmo, o dr. Escolca, seu ajudante, os chefes e agentes encarregados d'esses serviços, para apurar de um dia para o outro a responsabilidade que a cada preso ou vadio que foram capturados cabia, seguindo para a Africa oitenta e dois, cinco dos quaes são presos politicos, tendo alguns d'elles tambem cadastro por outros crimes.

São estes: João Borges, Manuel Lourenço Godinho, Alberto Correia, Seraphim Pinheiro e Amadeu Sarmento Lobo.

Pretende o sr. director da policia de investigação estabelecer um serviço especial para apurar quaes os vadios ou gatunos susceptiveis de regeneração ou no caminho d'ella, os menores a tempo de serem cohibidos de se entregarem definitivamente ao crime, velhos, etc.

Mas para que a sua boa vontade e o esforço dos seus subordinados sejam coroados de exito, torna-se necessaria uma remodelação completa nos serviços a seu cargo. Com 30 agentes não se pode accudir nem a metade das investigações a que tem de se proceder, carecendo além d'isso o sr. Bruno do Carmo de outras coisas urgentes e proficuas, que estão estudando e organisando para apresentar á apreciação do governo.

Segue a lista dos gatunos, vadios e outros presos, colhidos pelas ultimas rusgas e enviados para a Africa.

João Antonio Alves Borges ou Antonio Borges, com 19 prisões, 5 das quaes por desordem, 1 por transgressão, 5 por aggressão, 2 por roubo, 1 por assuada, 1 por desobediencia, 2 por vadiagem e as restantes por insultos; Manuel Lourenço Godinho, com 4 prisões por assalto, burla e outros delictos; Seraphim Filippe Pinheiro, com 4 prisões por desordem e porte d'arma prohibida, Alberto Correia ou Alberto Carlos Correia, com duas prisões, sendo uma por desordem e outra por aggressão, e Amadeu Sarmento Lobo, com 1 prisão por offensas corporaes, pelo que soffreu 7 annos de prisão maior cellular, e outra por aggressão. Estes 5 foram, como acima dizemos, ultimamente presos por motivo dos acontecimentos politicos. As notas cadastrées não mencionam se foram condemnados ou simplesmente presos.

Como desordeiros, gatunos e vadios com longo cadastro, seguiram:

Abilio Raul Chrisostomo, Alfredo Dias ou Alfredo Dias da Silva, Adelino Peixoto ou Adelino Antonio Peixoto ou Antonio Pereira, o *Mudo*; Antonio Alves, o *Antonio Maluco*, Francisco Paes Borges ou Francisco Paes, Joaquim dos Santos, o *Coxo*, Julio Martins dos Santos, Manuel da Conceição Ferreira ou Manuel da Conceição, o *Mudo*, José Gomes ou José Francisco Gomes ou José Vianna, Carlos Lima, Armando Costa Leal, o *Canario*, Alvaro Augusto, Carlos Nunes, Manuel Mendes Lourenço ou Manuel Mendes, Thomé da Silva, Carlos Garcia, Eduardo Henriques d'Almeida, Julio da Silva ou João da Silva.

Victor de Sousa Lima ou Victor de Lima ou Alfredo da Silva ou Victor da Silva, o «Espada do Bairro Alto»; Mizael Dias da Silva ou Mizael Dias Macedo ou José Macedo; Julio Pinto, o «Prim Pequeno»; Henrique de Sousa Pinto, o «Caveirinha»; Ventura Pereira, o «Tesuras do Castello»; Domingos Pereira, ou Domingos Pereira Dias, o «Dominguinhos»; Julio Ferreira, ou José Bernardino, o «Algarvio»; José Madeira, ou Antonio Ferreira, ou Antonio José Ferreira; Manuel Mendes, ou José Bernardo, o «Manuel da Canalha».

José Coelho, ou Joaquim Rodrigues; Arthur da Motta, José Candido Pereira, Pedro Pereira, Manuel Joaquim, ou Manuel Joaquim Lopes, o *Quim*; Maria da Conceição Ferreira, ou Maria da Conceição Ferreira Lopes, a «Gaga»; Maria da Conceição, a «Micas Saloia»; Alfredo Dias Affonso, Luciano d'Almeida, Antonio Tavares, ou Antonio Barbado Tavares, o «Reynaldo» ou o «Chaló»; Antonio Dias, Henrique Mario, Joaquim da Camara, Americo dos Santos, Raul de Jesus, ou Raul Pereira de Jesus, Antonio Nicolau, José Joaquim de Sousa, ou Joaquim de Sousa, ou Antonio dos Santos, o «Mindo Russo»; João Alves das Neves, Manuel Dias Rezende, José Peres, o «José Sapateiro»; Manuel Baeta.

Francisco Balthazar, Antonio Pereira ou Manuel Ferreira ou José Alves, o *Manuel do Porto*; João da Cruz ou João dos Santos; Filippe Paes Costeiro, Miguel Pereira ou Miguel da Cruz; Seraphim Esteves, José Fortunato, Pedro Gomes, Arnaldo Rosa, o *Arnaldo do Porto*; Raul dos Santos ou José Lopes; Nicolau dos Santos, o *Vasco da Gama*; Manuel Fernandes Roma, Fausto Ferreira Paschoal, José Pinto d'Almeida, José Rodrigues d'Almeida, João Dias da Silva, Armando Dias da Silva, Clemente da Silva e Antonio dos Santos.

Em conformidade com determinações do sr. ministro do interior, o director dos serviços de investigação criminal, major sr. Brumo do Carmo, continua a dirigir o serviço de saneamento da cidade, occupando n'elle todo o tempo de que póde distrahir ao indispensavel despacho.

A essa tarefa, segundo o proprio funccionario nos declarou, tem presidido o maior escrupulo, muito embora a limpeza aconselhe grande urgencia.

—A policia continúa limpando a cidade dos gatunos, vadios, desordeiros e faquistas. Assim, forças do exercito sob o commando do major de cavallaria sr. Raul de Menezes bateu de madrugada o bairro de Alfama, ao mesmo tempo que forças de policia sob as ordens do capitão sr. Costa Pereira procedia a rusgas domiciliarias. Por emquanto não se sabe o resultado das buscas.

JOSÉ PONTES
retomou a sua clinica de massagem e gymnastica
Rua do Carmo 69, 2.º

ULTIMA HORA

A conflagração

A missão brazileira em Londres

LONDRES, 9.—A missão brazileira chegou a Londres, sendo recebida pelos representantes do Brazil. O almirante Francisco de Mattos declarou que espera visitar dentro em pouco as bases navaes da França e da Italia.

Colisão entre comboios

BASILÉA, 9.—Dizem de Berlim ter-se produzido uma colisão entre um comboio de licenciados e o expresso de Colonia, occasionando a morte a 7 pessoas e ficando feridas umas 20.—(*Havas*).

O torpedeamento do "Tuscania,,

faz augmentar o alistamento de voluntarios

NEW-YORK, 9.—As noticias recebidas de diversos pontos do paiz provam que a destruição do *Tuscania* e a perda das tropas americanas teve como effeito immediato o augmentar o numero de voluntarios, principalmente voluntarios da marinha. Nos estaleiros maritimos da Philadelphia mais de 200 mancebos se inscreveram esta manhã.

O sentimento geral de todos os voluntarios é que é necessario impôr uma rigorosa reparação aos attentados dos submarinos. Uma pergunta a este respeito é constantemente feita por quasi todos os homens do mar: «Como poderemos nós atravessar o Atlantico?».—(*Havas*).

A regulamentação do jogo

No Club Palacio Regaleira reuniram-se hoje os empregados dos clubs e casinos de Lisboa, sendo lida uma representação sobre a futura regulamentação do jogo, que vae ser entregue ao governo. Depois de serem trocadas impressões e em consequencia de ser diminuta a concorrencia foi resolvido nomear varias commissões e convidar todos os interessados a assignarem a representação resolvendo mais convocar nova reunião que se effectuará na proxima sexta-feira, pelas 18 horas.

Pessoal dos electricos

Alguns membros da commissão administrativa do municipio de Lisboa conferenciaram hoje com o ministro do interior sobre a forma de solucionar a questão do pessoal dos electricos.

Para tomar resoluções definitivas reune esta noite a assembléa geral do syndicato do pessoal da viação.

O ex-presidente Roosevelt

O estado geral é satisfatorio

NEW-YORK, 9.—O boletim da saude do ex-presidente Roosevelt diz que o estado geral é satisfatorio, sendo a temperatura normal. O presidente Wilson telegraphou a madame Roosevelt a sua sympathia, e os votos que faz pela prompta cura.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

O sr. Eugenio de Aguiar, que adquiriu todo o carvão das minas de Rio Maior, uma das mais abundantes de Portugal, procurou o sr. ministro do commercio, a fim de lhe pedir que mandasse reparar a estrada entre aquella villa e Sant'Anna, intransitavel em grande parte, para assim se poder fazer até Lisboa, com mais facilidade, o transporte do mesmo carvão. O sr. Xavier Esteves, a quem não deve ser desconhecida a crise de subsistencias com que se lucta actualmente, acolheu favoravelmente o pedido, parecendo que as obras na mencionada estrada começarão qualquer dia.

—Consta que o governo vae nomear um delegado junto dos operarios e trabalhadores portuguezes que se encontram em Inglaterra, a exemplo do que praticou com os que foram contractados para a França.

—O sr. ministro do trabalho seguiu hoje para Porto, d'onde espera regressar em meados da proxima semana.

—Vão ser exonerados das funcções que desempenhavam na commissão de Transportes Maritimos os srs. capitão de fragata, engenheiro machinista Aniceto Xavier Horta; 1.º tenente Alberto Augusto Portugal Durão e 2.º tenente Antonio Campos Andrade.

—Depois da assignatura presidencial, que hoje se effectuou no Palacio de Belem, reuniu ali o conselho de ministros.

—O governo vae fixar o preço maximo para a venda da batata a retalho a 8 centavos.

—Chegou hoje ao Tejo um vapor portuguez com grande carregamento de carvão para o Estado. Muito brevemente são esperados outros com o mesmo producto e cereaes adquiridos pelo governo.

—Foi auctorisado o licenciamento dos reservistas da armada, chamados ao serviço pelo decreto de 9 de Março de 1916 e posteriores, e dos voluntarios mandados alistar, em virtude das disposições do decreto n.º 2.335, de 17 de Abril de 1916.

—A folha oficial publica hoje o decreto auctorisando The Anglo-Portuguese Telephone C.º Limited a applicar um adicional de 15 por cento sobre as tarifas do seu contracto de 21 de junho de 1901, cobraveis desde a data de 19 de janeiro do corrente anno até seis mezes depois da terminação da guerra.

—Consta que a melhoria de vencimentos dos funccionarios publicos consistirá n'uma subvenção de 12 escudos mensaes para todas as cathegorias.

—Foi assignado o decreto exonerando os 1.º e 2.º commandantes do Corpo de Marinheiros, respectivamente, contra almirante Borges de Sousa e capitão de mar e guerra Gomes da Costa.

—Vae ser retirada de bordo do cruzador *Almirante Reis* toda a artilharia que lá se encontra e que passará para o Deposito de material de guerra. E' exonerado de commandante d'este navio o capitão de fragata Souza e Faro.

—O capitão de fragata Tito de Moraes concluiu o inquerito aos actos dos sargentos que, segundo se diz, estavam implicados nos ultimos acontecimentos, continuando porém o inquerito de outras praças.

—Deixa o cargo de director dos Serviços Maritimos do Arsenal o capitão de mar e guerra Pinto Basto.

—Consta que na proxima terça-feira será dia feriado em todas as repartições do Estado.

—Foi hoje nomeado director do Banco do Hospital de S. José o sr. dr. Augusto Monjardino, que toma posse na 2.ª feira, ás 10 horas.

—Os directores do Banco Portuguez e Brazileiro, srs. João Pires Correia e Jayme Roque de Pinho, conferenciaram hoje com o ministro das Finanças sobre assumptos respeitantes áquella casa.

—Foi determinado que as mercadorias provenientes dos navios inimigos requisitados, a que se refere o decreto n.º 2.350 de 26 de abril de 1916, sobre que recaiam creditos de firmas bancarias ou vendedoras, de nacionalidade alliada ou neutra, possam ser entregues directamente a estas firmas.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

Instalações Electricas
de motores e illuminações em fabricas e casas particulares.—Installações geradoras proprias com baterias de acumuladores.—Material em armazem para fornecimentos immediatos, instalações de pararaios de diversos systemas.
CARLOS FUCHS L.ª
Engenheiro.—Sociedade Portugueza.—Orçamentos gratis.—Telephone 3.611-C. — Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2100

Attenção
IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.
TUBERCOLOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem a «Galacolina», garrafa 1$810.
FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fóra do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.
Pharmacia Magalhães & Filho
Lisboa—Tel. 3256—C.
R. Alves Correia, 176

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2632 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 10 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

Os fins da paz

O juramento do sr. Deschanel — Os allemães não desistem da ideia da conquista

A calma apparente que se tem notado em todas as frentes é tão impressionante, que o jornal *L'Oeuvre* tem apresentado, sob uma forma humoristica, um ponto de interrogação.

Terá acabado a guerra, sem que se saiba, pois que só se fala de paz?

E' esta pergunta formulada pelo illustre general Malleterm n'uma das suas chronicas semanaes.

A guerra não acaba, de certo; na verdade fala-se muito de paz, mas por uma forma grave, pela intransigencia das condições formuladas em ambos os partidos.

Quaes são os fins da paz? São os mesmos que os fins da guerra. A guerra tem fins, objectivos. Mas a paz não faz mais que confirmar, pelas condições dictadas e impostas pelo vencedor, acceites e experimentadas pelo vencido, os fins attingidos pela guerra.

Existem condições de paz, mas estas podem, tem duvida, ser discutidas antes do fim da guerra.

O belligerante que julga certa e proxima a victoria, sem interesse, para intimidar o adversario, em precisar as condições de paz. Se sente que a victoria está indecisa, não deixará de occultar o seu jogo, sob formulas vagas de conciliação ou de... artimanha.

E' preciso analysar as declarações feitas pelos chefes dos governos, para se comprehender como se encontra lónge, ou perto, o termo da guerra.

Pelos telegrammas publicados hoje sabe-se que o sr. Deschanel, presidindo a uma impressionante manifestação nacional, effectuada hontem na Sarbonne, renovou o juramento sagrado da França não depôr as armas emquanto não esteja vingado o direito da Belgica, Servia e Romenia e libertados os territorios francezes invadidos em 1870 e 1914 e restituidos á França.

Mas, por outro lado, os allemães respondem que sobre esse assumpto não ha duvida, se assim o quizerem obter pela força, mas que hão-do conquista-los pelas armas. A Allemanha pretende ainda alcançar victorias, não só pela concentração que está fazendo dos reforços transportados do Oriente, mas pela propaganda defecticista que está excitando entre os alliados. As declarações do chanceller Hertling são tão terminantes e imperialistas como as dos seus antecessores Michaelis e Bethmann.

Ha quem sustente que é um grande erro suppor-se que os allemães estejam resolvidos a fazer uma paz, sincera e leal. Basta olhar para traz, para um passado que parece longinquo, para se comprehender que só se pensa na paz allemã. Consegue alguem encontrar nas declarações officiaes presentes, nas negociações de Brest-Litowsk, na imprensa allemã em geral, o menor abandono da concepção de conquistas e da hegemonia que lançaram o povo allemão no despojo das nações pequenas?

A victoria não foi rapida e esmagadora, como o affirmara o estado maior imperial; mas a posse da Belgica, dos departamentos francezes do Norte e do Leste, a Polonia, a Lithuania, Courlandia, toda a Russia occidental, quasi todos os Balkans e mais recentemente uma parte da Venecia, fazem com que a Allemanha, quando allude aos paizes invadidos e occupados falem em compensações e trocas e em garantias economicas, as mais formaes e vantajosas.

Querem que a Belgica fique na dependencia commercial e militar da Allemanha; que Anvers seja um porto allemão; que a Hollanda entre na obediencia germanica. A Allemanha não pensa entregar a Alsacia e Lorena e quer ainda conservar a região de Briey, indispensavel para a sua metallurgia.

Emquanto á Russia, não só a Allemanha guarda as posições adquiridas, mas concedo á Russia anarchica a graça de a organisar e explorar. Tudo deve ficar sob as ordens germanicas, nos Balkans e no Levante. A ligação Hamburgo-Bagdad é considerada mais indispensavel do que nunca. Não tem duvida alguma sobre a restituição das colonias perdidas e a liberdade dos mares. E naturalmente tambem, nada de indemnisações.

E' esta a paz allemã, que os povos e os exercitos alliados devem conhecer para a repellirem, porque representa a deshonra e a ruina.

A paz dos alliados alcançada pela victoria, ha de ser obtida com constancia, paciencia e perseverança, sem desfallecimentos, confiados nos recursos com que podem contar. Os sacrificios a supportar são pesados; mas a victoria da Allemanha seria uma catastrophe horrivel para as nações que se encontram na situação de Portugal.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau; dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18 — Lisboa

SOMNAMBULISMO

A previsão do futuro

Revelações extraordinarias — Um chefe de Estado que duvida — O futuro Presidente

Depois que publicámos, a 12 do mez passado, um artiguete referindo algumas predições sobre a politica interna e externa do nosso paiz, feitas por uma somnambula que dá consultas no rez-do-chão do predio pegado ao theatro Avenida, não temos deixado de receber cartas e bilhetes postaes, pedindo-Nos para a ouvirmos de novo e darmos conta do que de interessante ella nos revele.

Uma d'essas missivas fazia-nos sentir que, tendo sahido certas, ou por acaso ou pelo que fôsse, alguns dos vaticinios de Alice de Santa Rosa — assim se chama a vidente — feitos havia já dois annos, muitas e interessantes coisas nos poderia agora dizer, socegando talvez as anciedades e incertezas em que vivemos, nós e os povos, em guerra ou fóra d'ella, sobre o futuro que não podemos ver atravez a espessa bruma que nol-o impede.

Tendo falado primeiramente com a senhora que apresenta a somnambula em questão e a hypnotisa, de uma familia muito distincta e conhecida, soubemos que Alice de Santa Rosa não estava muito resolvida a deixar-se consultar.

Insistimos com essa senhora e com a vidente, obtendo afinal d'esta o que passamos a narrar, procurando reproduzir com precisão quanto lhe ouvimos e conservando o tom pittoresco e original em que se expressa.

Começámos por consultal-a sobre a finalidade da guerra europeia, ao que accedeu, dirigindo-se em comboio atravez a Hespanha e a França, chegando ao cabo de alguns minutos ao *front*. Uma vez ahi, endireitou-se na poltrona em que se achava reclinada, estendeu os braços, descarnados e rigidos, tacteou com as mãos, como que procurando tocar pessoas e coisas, e disse:

—Vejo ainda muito sangue... do lado de onde eu estou e do lado dos outros, que são muitos, valentes e maus... Hão de custar a vencer... Ainda muito fogo pelo ar e pela terra... o que os manda, que é um homem secco, de bigodes...

—O Kaiser...

—Deve sêr... mas agora já não tem os bigodes levantados...

—O que faz elle?

—Anda de um lado para o outro, sem parar... quasi não dorme nem come... esperem... agora andam os d'elle a armar coisas que parecem ratoeiras grandes... onde os do lado de cá vão cahir... as coisas estão muito negras, muito feias... mas elles não hão de vencer...

—E quando acabará a guerra?

A somnambula agitou-se um pouco, estendeu mais uma vez os braços e, passados segundos, fez um gesto concludente, dizendo:

—Acaba no meio do anno, com certeza.

Perguntámos-lhe se depois da guerra as nações que n'ella andam envolvidas melhorariam materialmente.

—Mais longe — quer dizer, mais tarde — logo, não... mais longe, sim... destruiram muitas coisas, mas aprenderam a fazer outras mais bem feitas... O mal faz muitas vezes bem...

—Vê complicações na nossa politica interna e externa?

Hesitou um momento, fez um trejeito com os olhos e respondeu:

—Algumas... para os outros e para nós... mas depois melhoramos e viveremos melhor, um pouco melhor...

Pedimos-lhe então que fôsse á Russia, ao que obedeceu, fazendo a viagem por mar, com os consequentes enjôos, a que a hypnotisadora pôz côbro, ordenando-lhe que ficasse alto, bem alto... que tivesse coragem.

—Ninguem se entende... não sabem o que querem... os inimigos dos nossos põem aquelle povo em confusão... matam-se uns aos outros...

—Esse estado de coisas, dissemos-lhe, assusta o resto do mundo. Veja se vê qual seja o resultado d'essa lucta entre os irmãos... a desordem alastra-se ou fica só ali...

—O mal mette medo, respondeu, após silencio curto, mas não se pega muito.

—E em que terminará? Pela implantação da republica?...

—Não, atalhou... Para o logar do outro que lá estava longe—longe e antes—virá outro... virão outros... aquella gente divide-se... a republica vem mais longe... mais longe...

—Passemos agora ao nosso paiz, sim?

Alguns minutos decorreram, de viagem maritima e terrestre.

—Cá estou, disse. O que desejas saber?

—Se o actual governo conseguirá aquillo que se propoz fazer: o restabelecimento da ordem a satisfação das aspirações, o congraçamento da familia portugueza e a acceitação da republica?

Fez largo silencio a somnambula e começou assim:

—Aquelle que poz isto bom tem força de vontade... elle quer... e ao pé d'elle outros ha que querem... mas os que vão com o velho que está longe e do outro que tem a barba em bico e coisas nos olhos—luneta—procuram desnorteal-o... Mas como a boa vontade corre no sangue do que poz isto bom, não hão de fazer o que querem. Elle, ás vezes, aperta a cabeça com as mãos e chora...

—Porquê?

—Porque diz que o povo está cego, mas que ha de abrir os olhos e quando os abrir...

—O que verá, quando abrir os olhos, o povo?

—Os taes... os dos outros... Elles vão para o escuro, falam muito... depois... lá estão... mettem as mãos n'uns saccos e tiram muitos papeis pequenos, que leem... Um d'elles guarda o papel que tirou...

—Que typo tem?

—Não vejo... está de costas para mim... agora sae... Mas não arrancam de lá o que pôz isto bom...

—Responda-nos: Quem irá substituir esse... que pôz isto bom?

—Espere, já o tenho visto mais vezes é um homem nem alto nem baixo... um pouco cheio; tem bigode tambem traz coisas nos olhos e começa a ter cabellos brancos... está em casas muito grandes e escreve muito... Tem cuidado, comtigo... todos te dão conselhos... mas não deixes de fazer o que te disser o que pôz isto bom...

—E o que nos diz ácerca do velho de barba branca?...

—Vae longe, mas trabalha... Elle uma vez consultou-me... Eu disse-lhe que o iam tirar do poder e pôr no seu logar um outro que ha muito tempo eu via, que é esse que está agora na casa em que o velho morava... Pôz-se a rir, o velho, e disse-me que eu não passava de uma embusteira... que só sahiria d'aquelle palacio de ali... não me lembro a quanto tempo, que era quando a lei marcava que desse o logar a outro... e pôz-se outra vez a rir... Não se ria, disse-lhe eu... não sou nenhum mucaco... Depois, uma menina, filha d'elle, que se impressionou muito com o que eu tinha dito, veiu tambem asseverar-me que o seu papá não seria tirado do poder porque era muito bom. O velho mandou-me dar 1$500 réis, pela consulta. Por ultimo a somnambula asseverou-nos que ainda haverá outra sarrafusca—palavras d'ella—mas que não vingará.

Temos então que registar o seguinte: «A guerra acaba por meiados do anno, os allemães serão vencidos, os russos voltarão a ser governados por um ou mais principes; o homem que pôz isto bom triumphará; virá substituil-o outro, que deve seguir-lhe os conselhos e teremos nova sarrafusca...

Por estes dias iniciará "A Capital,, a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Atropellado por um automovel

A's 15 horas deu entrada na enfermaria n.º 4, do hospital de S. José, com uma grave fractura na base do craneo, um desconhecido, que se suppõe ser Manuel Henriques Junior, morador no Campo das Cebolas, 42, 1.º, por uma carta que lhe foi encontrada.

Fôra atropellado na praça do Marquez de Pombal, pelo automovel n.º 69, do Parque Militar, guiado pelo alferes sr. Baptista Mor z.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

Teleph. 3187 C.

LIVROS NOVOS

A Via Sinuosa

Romance d'Aquilino Ribeiro, edição da livraria Bertrand

Quando em 1913, Carlos Malheiro Dias, apresentando ao publico o primeiro livro de Aquilino Ribeiro *Jardim das Tormentas*, dizia, n'um prefacio brilhantissimo: «*As letras portuguezas possuem hoje mais um admiravel artista, que se incorpora na dymnastia dos grandes escriptores*», ninguem decerto duvidou da sua sinceridade, mas muita gente sorriu do seu enthusiasmo, que julgou exagerado. Por isso, talvez, a critica da nossa terra foi tão avara de elogios para os contos de Aquilino Ribeiro. Que me lembre, só Luiz da Camara Reys, n'um artigo notavel, publicado na *Lucta*, falou do *Jardim das Tormentas*, com absoluto espirito de justiça, quero dizer:—com o respeito e as homenagens que esse volume delicioso, rico de estylo, de imagens e de serena phylosophia merece e exige. No entanto, Aquilino Ribeiro affirmava-se n'elle com tão fulgurante talento, que não era preciza uma excessiva boa vontade para acreditar nas palavras justas de Malheiro Dias. Simplesmente, a arte de Aquilino Ribeiro é séria e sobria, profunda e honesta—e o seu encanto e o seu valor nem sempre se podem apprehender n'uma leitura rapida. Requer attenção e carinho—como a obra de todo o escriptor que tem, ao escrever, a ambição de crear belleza e de exprimir ideias.

Por isso, o seu primeiro livro passou quasi despercebido, entre o ruido da politica e o successo facil do tanto volumosinho mediocre. Seria, porém, um imperdoavel crime que o mesmo acontecesse á *Via Sinuosa*, romance portuguez *d'uma alma portugueza*, composto com sabedoria e graça, escripto com perfeito conhecimento de todos os segredos da lingua e em que uma doce ironia vela e snobrece a emoção penetrante que o anima e repassa. D'entre todos os prosadores da sua geração, Aquilino Ribeiro é, sem duvida, o maior; o talvez—creio—o unico verdadeiro romancista. E por muito que eu duvide do meu espirito critico, não me parece facil desmentir esta clara affirmativa.

Não vou aqui dizer o que é a «*Via Sinuosa*», nem estudar as suas personagens nem a sua acção — que é uma acção toda interior, toda psychologica; nem, tampouco, fazer a analyse do seu estylo e tentar explicar o mysterioso, mas forte parentesco, que o liga ao estylo dos nossos melhores escriptores. Como Poeta, não quero senão dizer a minha admiração; e, como Poeta tambem, o que mais me prende, me seduz n'este novo livro de Aquilino Ribeiro, é o seu profundo sentimento da paysagem e da natureza de Portugal. Nos nossos dias—só em Bento Moreno encontrei uma ternura assim, uma comprehensão, tanto ou mais aguda, do nosso campo e da gente das nossas aldeias. Aquilino Ribeiro, com uma sensibilidade de lyrico, sente e vive como ninguem a doçura do nosso sol, a quietação dos nossos bosques, a luz tranquilla das nossas manhãs, e a alma simples dos que passam a existencia longe das cidades e do seu torvelinho. Já no «*Jardim dos Tormentos*» se verificára essa forma de sensibilidade, tão rara nas lettras portuguezas, e singular n'um homem que, como Aquilino Ribeiro, absorveu e sabe traduzir todos os requintes, excessos e desvios da civilisação d'hoje. Se algum reparo, mesmo, eu tivesse de fazer á «*Via Sinuosa*» será elle, precisamente, o de que é por vezes muito complexa e muito moderna a alma do heroe do livro—Liborio Barradas—e a do seu mestre de Intimidade. Mas estas duas figuras primaciaes são apresentadas com uma logica tão nitida e um tal conhecimento da natureza humana, que nem sequer se póde censurar o auctor pela complexidade que empresta a qualquer d'essas duas personagens.

Demais a mais, é necessario não esquecer que, na *Via Sinuosa* passa todo um vasto echo da vida social portugueza nos ultimos tempos. Lá encontramos o clericalismo—e o anti-clericalismo, em que por tantos annos se fundiam as aspirações e os ideaes do nosso povo. Lá encontramos o candido enthusiasmo de que nasceu a Republica. E as luctas dos partidos, e a febre de renovação politica, e o ardente mysticismo revolucionario — tudo isso é commentado e claramente orguido ante os nossos olhos com um vivo, sagaz e risonho poder de observação.

Junto da alma eterna da natureza e da raça, a arte de Aquilino Ribeiro reflecte tambem a alma transitoria da epocha. E fal-o com aquella suprema elegancia mental que é o pudor dos grandes espiritos, sem exaggeros, que deformam, sem rhetorica, que mente, sem sectarismos, que deshonram. E' realmente, prodigioso.

Mas, para mim, serão sempre preferiveis as suas paginas de emoção ante a incomparavel belleza da nossa terra. Esta se ouve palpitar no livro de Aquilino Ribeiro com o seu rythmo de Primavera, ou com a desolada magua do seu inverno sem flôres. Nas descripções que d'ella faz o illustre prosador não se vê apenas um scenario rapidamente desenhado para n'elle evoluirem as figuras: — adivinha-se tambem uma alma, que paira sobre todo o livro, e em que o auctor mergulhou e caldeou a sua propria alma. Acima da ironia, do seu estylo, acima da verdade flagrante da sua observação, o lyrismo portuguez triumpha n'este volume notabilissimo. E para quem, como todos nós em Portugal, queimamos de ha muito tempo os corações na aridez da vida publica, na secca poeira da calumnia e do escandalo, a nova obra de Aquilino Ribeiro constitue, por todo esse lyrismo transbordante, uma fonte de limpida frescura, em que nos podemos desedentar;

AQUILINO RIBEIRO

e pela elevação do seu conceito e pela tolerancia do espirito que o anima, um exemplo de nobreza moral, que a todos cumpre entender e que soberanamente se ergue d'entre a maravilhosa ordenação d'este romance essencialmente portuguez e, por isso mesmo, mais digno ainda da nossa commovida, da nossa grata admiração.

João de Barros

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Uma nota comica no meio do estrondo das bombas

De «Le Figaro»:

«Uma historia incrivel. Incrivel, sim. Mas não é um conto; podemos affirmal-o. Um dia designaremos a rua e a casa em que se passou essa scena tragi-comica. Por emquanto só podemos garantir a sua authenticidade.

Quinta-feira. E' meia noute e dez em Paris. Rebenta uma bomba sobre a casa em questão. Um estrepito medonho. A casa estremece desde o telhado até aos alicerces. Uma forte rajada de vento apaga todas as luzes. Ruido de louças e vidros que se quebram, etc...

Não ha victimas. Restabelece-se o socego. Cada qual se dispõe a examinar os prejuizos pessoaes. Os inquilinos sobem as escadas. O inquilino do quarto andar, sua mulher e filho, que tinham descido á cave, fazem o mesmo que os outros..., quando, de repente, ouvem um ruido de musicas, um galope desenfreado: a «Marcha de Rackoczy», que é um hymno russo composto em honra de um principe da familia Rackoczy.

Percebem que a musica parte do andar em que elles habitam. E' o seu piano mechanico, que começou a tocar. O violento abalo produzido pela detonação da bomba desprendeu a mola. A habitação está devastada; os fios da luz electrica cortados. Na escuridão, M. X..., que não podia encontrar phosphoros, corre para o pianno para o fazer calar. Mas o mechanismo oppõe a todos os esforços a implacavel obstinação das coisas inertes. A *Marcha de Rackoczy* inunda com os seus sons os sete andares do predio...

Por fim, acaba a musica, no meio do côro de inquilinos furiosos.

Repitamol-o: esta historia inverosimil é rigorosamente verdadeira. Seria, de resto, de mau gosto invental-a, porque só a um doido lembraria tocar a marcha hungara quando os «Gothas» regavam a cidade de metralha.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A conflagração

O processo Bolo-Pachá

O depoimento de Caillaux

PARIS, 9. — Ouvem-se diversas testemunhas pouco importantes, entre as quaes o sr. Iriart de Etcheparo, deputado dos Baixos Pyreneus, o qual declarou que Bolo não tinha a envergadura necessaria para conduzir a campanha em proveito da Allemanha. Depois da suspensão da audiencia, o sr. Caillaux, trazido da prisão da Santé, declara conhecer Bolo desde 1911, a quem foi apresentado pelo deputado Ajam. Recebeu Bolo, que muitas vezes lhe pediu conselhos. Estabeleceram-se relações entre elles e em seguida a calumnia pretendeu tirar argumento d'essas relações, mas então ninguem podia assegurar que o processo Bolo era grave; falava-se, de preferencia, na sua anullação. De resto, a testemunha affirma que conheceu o contracto com Humbert em 1917. Bolo só lhe falou tambem da divida que o kediva tinha contrahido para com elle. A testemunha diz ter jantado em casa do réu, mas encontrava lá as mais altas notabilidades, entre outras sr. Louis, embaixador em Petrogrado, que considera como um dos melhores servidores do paiz. De resto, Bolo estava já coberto com a béca vermelha do presidente Monier. O tenente Mornet, disse, ao contrario da affirmação da testemunha, que nos meios judiciarios nunca se pensou na anullação. —(*Havas*).

Falam outras testemunhas

PARIS, 9. — O sr. Perier, exbanqueiro, lembra que foi Bauer que apresentou Bolo a Humbert, e declara que Bolo não representou senão um papel secundario. O sr. Dumesnil, director do «Rappel», conta como Bolo subscreveu com 1.500 acções para o «Rappel», e em que condições apresentou Bolo a Humbert. A proxima audiencia é na segunda feira. —(*Havas*).

A transferencia de tropas allemãs

A Allemanha não cumpre aquillo a que se obrigou

LONDRES, 9. — Foi publicada a seguinte declaração official: Em harmonia com as condições do armisticio assignado em 15 de dezembro entre a Allemanha e a Russia, ficou estipulado que transferencia alguma de tropas allemãs se effectuasse da frente oriental para a frente occidental, excepto pelo que respeita aos movimentos já começados.

As declarações dos prisioneiros na linha occidental estabelecem definitivamente a execução das transferencias seguintes nas datas a seguir indicadas: a 31.ª divisão deixou Vilna em 12 de dezembro e chegou a Flandres em 21 de dezembro; a 4.ª divisão Ersatz deixou Lamberg em 16 de dezembro e chegou a Tournai em 26 de dezembro; a 14.ª divisão bavara deixou Tarnopol em 19 de dezembro e chegou á Champagne em 28 de dezembro; a 91.ª divisão de reserva deixou Pinsk em 20 de dezembro e chegou a Lille em 26 de dezembro; a 42.ª divisão deixou Varsovia em 25 de dezembro e chegou a Flandres em 28 de dezembro; a 203.ª divisão deixou Riga em 26 de dezembro e chegou á Champagne em 2 de janeiro; a 84.ª divisão deixou Nevegered em 31 de dezembro e chegou á região de Verdun em 7 de janeiro. —(*Havas*).

Um appello da Cruz Vermelha

BERNE, 9. — O comité internacional da Cruz Vermelha dirige um appello aos belligerantes, chamando-lhes a attenção para o caracter mais doloroso da guerra, á sombra da qual se commettem as violações mais solemnes, e que se está longe dos accordos pelos quaes se esperava diminuir-lhe a crueldade. Os progressos das sciencias não fizeram mais do que aggravar os soffrimentos e estendel-os a toda a população. A Cruz Vermelha dirige um appello soberano aos povos, pedindo outro tratamento e que se reaccione a esta maneira de fazer a guerra; para isso impõe-se um accordo immediato, que poderia ser o regresso aos primeiros principios das convenções de Genebra e Haia. Salvar-se-hiam d'essa maneira milhares de vidas. —(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Recrudescencia da actividade da artilharia allemã

LONDRES, 9 — Communicação britannica de 9 [2, noite. Durante uma manobra effectuada pelo inimigo sobre um dos nossos postos a noroeste de Saint Quentin, desappareceram dois dos nossos homens. Recrudescencia da actividade da artilharia allemã, hoje, na direcção da estrada de Bapaume a Cambrai. Apezar da chuva e das nuvens a pequena altura terem prejudicado hontem as operações aereas, lançámos algumas bombas em diversos objectivos. Foi abatido um aeroplano allemão nas nossas linhas pelo tiro dos nossos canhões especiaes. Os nossos pilotos bombardearam o campo de aviação e os acantonamentos inimigos e regressaram todos indemnes. —(*Havas*).

Nas linhas italianas

Vivos duellos d'artilharia

ROMA, 9. — Commando supremo em 9 [2. — Vivos duellos e forte concentração de fogo das duas artilharias no fundo dos vales de Brenta e na zona dos montes Molage e Asolone. Ao norte de Prezze (Giudicaria) as patrulhas inimigas, tentando surprehender um dos nossos postos avançados, foram postas em debandada com bombas de mão. Entre o Posina e o Astico e em todo o littoral os grupos de exploradores incommodaram efficazmente os postos avançados dos adversarios. —(a) Diaz. —(*Havas*).

A cooperação ingleza

LONDRES, 9 — Communicação da linha italiana em 9 [2. A situação da frente britannica na Italia é estacionaria. Continuam com exito as operações de contrabateria. Na semana finda foi consideravel a actividade dos aviadores: abatemos 15 aeroplanos inimigos, obrigámos um a aterrar sem governo e incendiámos 1 balão de observação. Perdemos 1 aeroplano. O inimigo continua nos seus bombardeamentos de noite. —(*Havas*).

A Romenia intimada a negociar a paz

JASSY, 9. — Um «ultimatum» de Mackensen fixa á Romenia o praso de 4 dias, a partir de 6 do corrente, para encetar negociações de paz. O governo pediu a demissão. — (*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 9. — Communicado official de hoje ás 23 horas: Nada a registar a não ser a actividade da artilharia na Champagne e na margem direita do Mosa, mas sem qualquer acção da infantaria. —(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 9. — Exercito do Oriente em 9 [2. — A oeste de Seres um destacamento de assalto britannico effectuou com exito um golpe de mão sobre uma fortificação inimiga.

Em alguns sectores das linhas as artilharias franceza e britannica manifestaram viva actividade. A nossa aviação bombardeou a gare de Milotkovo. —(*Havas*).

Os navios allemães no Uruguay

RIO DE JANEIRO, 9. — Segundo informações de bôa fonte, o governo uruguayo está resolvido a ceder aos Estados Unidos da America do Norte parte dos navios allemães que se encontram no porto de Montevideo. A outra parte será destinada a uma carreira commercial entre Montevideo e os portos do Brazil. —(*Americana*).

BELLAS ARTES

A reforma do ensino artistico

Apesar da boa vontade demonstrada pelo sr. ministro da instrucção em attender as justas reclamações das artes plasticas, nomeando para comporem a commissão que ha de planear a reforma do ensino que lhes diz respeito, membros do corpo docente da Escola de Bellas Artes de Lisboa, da Sociedade de Bellas Artes e de Architectos, não nos consta que taes nomeações fossem feitas.

Pois é bem urgente estudar a remodelação a fazer nos serviços internos da escola, sob o ponto de vista de ensino, propriamente dito, administração, museus, pensionistas e, antes de tudo, fazer um projecto para o edificio onde deve funccionar a Escola Nacional de Bellas Artes, com amplas aulas, cheias de luz, bem ventiladas no verão, com o necessario aquecimento no inverno; pequenos *studios* para os professores e para os alumnos, quando hajam de fazer provas para concursos; gabinetes e vestiarios para os modelos, casas de banho, amplos recintos destinados á pinacothéca, glyptothéca e gypsothéca; amphitheatro para os estudos de anatomia, salas e outras dependencias para os serviços de administração e para as reuniões do conselho da escola, etc.; tudo emfim, de que necessita um estabelecimento da especialidade, uma vez que parece pretender-se sahir da adaptação de conventos e velhos casarões, constituindo um edificio apropriado.

O local que se diz estar escolhido,

SALÃO CENTRAL CARNAVAL de 1918

N'este elegante salão programmas de successo e extraordinaria alegria

LECHUNGUINHA É ORDINARIA, 2 partes — JOSÉ PEDREIRO — e o sensacional film UMA AVENTURA AEREA, 2 partes

Quarta-feira, 13, estreia do grande film — 2 series *O Grande Segredo!*

que é a tapada do palacio das Necessidades, antiga cerca dos frades oratorianos é magnifico. Espaçoso, accidentado, cheio de arvoredo, de jardins, de plantas, permittindo estudar côr e prespectiva nos ares, nas aguas do Tejo, que de lá se destacam sob varios aspectos, dos montes e do casario da cidade, constitue o melhor estudo para os alumnos que tenham vocação para a grande mestra das artes: a Natureza.

Mas para fazer tudo isto, que é necessario, que é urgente, torna-se ao mesmo tempo preciso formular o plano geral do ensino das Bellas Artes plasticas, transformando-o esse plano tão rapidamente quanto seja possivel em lei.

Não nos parece coisa muito difficil para o sr. ministro da instrucção a escolha dos nomes que devem formar, com o vogal que já está nomeado, a commissão encarregada do assumpto.

A questão está generalisada. As corporações artisticas da capital empenham-se, como nós e muita gente amiga da arte e admiradora dos bons artistas em vêr realisada a reforma embora pensada pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Já temos escola medica, escolas de musica e declamação, lyceus, universidades, escola de guerra, escolas de veterinaria e agronomia e outros estabelecimentos de ensino publico em edificios condignos. Pois realisemos a construcção do edificio da Escola de Bellas Artes, aperfeiçoe esse ensino, remodelando-o de accordo com os progressos de ha muito realisados em paizes mais adeantados que o nosso. Façamos até, se fôr possivel, que o conselho superior de arte intervenha na planeação das casas que de futuro se construam e na reconstrucção das que não podendo ser de prompto demolidas, podem comtudo, soffrer modificações attinentes á maneira se em accordo com certas leis da esthetica, do bom gosto, da arte, emfim.

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e a kilometro

Preços convencionaes

Garage ALTO-LUSO

Telephone 3822

O Carnaval no Republica

A primeira festa do Carnaval, realisada hontem no Republica, pode considerar-se inegavelmente um acontecimento, pelo brilhantismo que revestiu, pela selectissima concorrencia que teve, pelo grande enthusiasmo com que decorreu e empolgou.

Além da graciosissima peça de Feydeau «A Pedra no Sapato», representou-se a revista «A Bola de Sabão» que tem novidade, imprevisto e conserva o publico n'uma permanente gargalhada. Hoje, é o segundo baile no Republica, representando-se novamente a «Bola de Sabão» e preparando-se grandes surprezas na apresentação de costumes masqués e de folguedos jogados com a delicadeza graciosa que se harmonisa com a aristocratica moldura que é a sala do Republica.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

Um baile particular

A'manhã, terça feira, em casa do sr. dr. Rumina, rua do Primeiro de Dezembro, 101, 1.º, realisam-se duas festas organisadas por uma commissão de senhoras presidida pela illustre cantora D. Maria Judice da Costa e pela conhecida professora D. Bertha Rosa Limpo.

Na terça feira o sr. dr. Rumina e a commissão recebem todas as pessoas conhecidas e amigas.

Deve ser uma encantadora festa a que se prepara e que pretende restabelecer em bailes particulares tradições de cortezia e de requinte quasi esquecidas entre nós.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspesia — Catarros gastricos putridos ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no dastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico* e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Provincia da Guiné»

Acaba de ser publicado o «Resumo do movimento commercial e maritimo da Provincia da Guiné em 1915.» Um bello trabalho de estatistica que honra a direcção geral da fazenda das colonias.

Boletim da previdencia social—Abrangendo os mezes de setembro e dezembro findos, sahiu o n.º 4 d'este Boletim, util publicação do ministerio do trabalho.

Pela França heroica—Em opusculo acaba de sahir o extracto da conferencia realisada no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, em janeiro de 1917, conferencia realisada pelo antigo jornalista sr. Xavier de Carvalho, um dos mais extremosos defensores da intervenção de Portugal na guerra.

O Economista Portuguez—Accusamos a recepção do n.º 18 d'esta revista superiormente dirigida pelo sr. dr. Quirino de Jesus.

Estatistica demographico-sanitaria—Relativos a maio de 1917 sahiram os boletins de Lisboa e Porto. Obra do Instituto Central de Hygiene, escusado é encarecer o seu valor para os que se dedicam a esses estudos.

O Marconigrama—Está publicado o numero 17 do 2.º anno, do mez corrente. Interessante como sempre e com magnificas illustrações.

Boletim commercial—Sahiu o numero 12 do 6.º volume, de dezembro de 1917, trazendo, entre outros assumptos, relatorios dos nossos agentes consulares em Lião e na Dinamarca.

SPORT

Box

Um combate no Porto

A imprensa do Porto já se occupa da carta que aqui publicámos do campeão de box sr. Silva Ruivo, em que pede para que o chronista do «Primeiro de Janeiro» arranje adversario, porque Silva Ruivo presta-se a effectuar um combate, cujo producto reverterá, para uma instituição de ceridade.

Attendendo a que são tantos os amadores da «nobre arte» que ha n'aquella cidade, o combate projectado terá de facto realisação?

Assim o esperamos!

São justas e sensatas as considerações que o redactor sportivo do «Commercio do Porto» faz e que transcrevemos:

«De facto o sr. Silva Ruivo boxeou de longa data, campeão e professor de box e que se a memoria não nos falha, já por vezes se tem defrontado em publico com profissionaes, era natural que tivesse enorme superioridade sobre o sr. Ruy de Magalhães que é apenas um esperançoso «comirgman» entre os poucos amadores portuenses o discipulo do melhor d'esses amadores, o sr. Ventura Junior.

E de resto, tratando-se de uma simples demonstração ou exibição de box como estava annunciado não podia o professor Silva Ruivo deixar de proceder como procedeu com um amador portuense que tão gentilmente se prestou a servir-lhe de «Sparring-partner».

Festa de sport

Já se diz com insistencia que uma entidade sportiva projecta a realisação de uma grande festa, n'uma das nossas melhores casas de espectaculo sendo o producto destinado aos orphãos dos que pela patria estão combatendo na França e na Africa.

E' uma ideia digna de applauso e por isso desde já offerecemos á commissão organisadora os nossos modestos prestimos.

Pelo estrangeiro

Morte do campeão de box Sullivan

Um telegramma da America annuncia a morte de John Sullivan, campeão de box.

Sullivan foi o primeiro campeão de box do mundo, o predecessor de Corbett, de Jeffries, de Johnson e de Jess Willard.

O seu melhor combate foi contra Charlie Mitchell, campeão da Inglaterra n'aquella epocha.

Este combate, sem luvas, foi em 39 *rounds* e durou 3 horas e 11 minutos, fazendo *match* nulo.

Um outro combate, tambem sem luvas, que elle sustentou contra Jake Kitrain para a disputa do titulo de campeão do mundo, durou 65 «rounds» e Sullivan foi proclamado vencedor.

Este match realisou-se em 8 de julho de 1889 em Richburg.

Sullivan foi, durante muitos annos, um dos melhores «boxeurs» americanos.

Perdeu o titulo em 7 de setembro de 1892, em Nouvelle-Orléans, em combate contra James Corbett, que alcançou o titulo de campeão do mundo.

Considera-se que John Sullivan representa a transição do antigo para o novo estylo e o seu logar na historia do «box» marca uma «étape» importante.

John Sullivan nasceu em 15 de outubro de 1858, em Boston, e tinha apenas 60 annos de edade.

A. de C.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 128

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20 — «O filho perdido» — Bailes de mascaras.

REPUBLICA — A's 20 — «A pedra no sapato». «Bola de sabão» — Bailes de mascaras.

TRINDADE — A's 21 — «Susi».

APOLLO — A's 21 — «Fausto e Margarida» — Bailes de mascaras.

GYMNASIO — As 21 — «Champignol á força».

EDEN — A's 20 «O 31» — A's 22 — «O novo mundo» — Bailes de mascaras.

POLYTHEAMA — A's 20 — «Conde Barão» — Bailes de mascaras.

AVENIDA — A's 21 — «A duqueza do bal-Tabarin».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Judex», «Viagem presidencial», etc. — Bailes de mascaras.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Coliseu, Theatro Salão dos Anjos.

Espectaculos do Carnaval

Espectaculo de carnaval no Republica — Constituiu hontem um verdadeiro successo a primeira representação da revista «Bola de Sabão», dando-se em seguida o primeiro baile da temporada em que reinou uma intensa animação e que attingiu um brilho fóra do vulgar.

No Colyseu. — A inauguração das festas carnavalescas, realisada hontem, foi indubitavelmente um acontecimento. A sala estava lindamente ornamentada e illuminada. Entre os varios numeros de variedades, todos excellentes e que abrilhantaram soberbo exito, sobresahiram principalmente os celebres gymnastas Morandinis que são verdadeiros mestres, exeguindo com a mais impeccavel perfeição trabalhos de immensa difficuldade. Por isso, o exito foi colossalissimo, tendo os extraordinarios artistas sido alvo de estrondosas e expontaneas ovações que ha muito não ouviamos semelhantes. A 3.ª serie do «film Judex» «A Matilha Phantastica», interessou immenso toda a assistencia que lhe não poupou calorosos elogios.

O baile de mascaras foi deslumbrante, dançando-se animadamente.

Hoje, a «matinée» e o baile de mascaras infantil foram muito concorridos, tendo-se distribuido dez lindos premios ás creanças melhor mascaradas.

Para esta noite e para ámanhã, tanto o programma do espectaculo como o baile de mascaras revestirão uma imponencia assombrosa.

No *Polytheama*, a noite de hontem foi um verdadeiro encanto, sendo deslumbrantes as decorações que a sala apresentava. A' revista o «Conde Barão» seguiu-se o baile, que decorreu com enthusiasmo. Hoje repete-se a mesma peça e á meia noite começa o baile.

— No *Nacional*, representa-se hoje, em segunda recita de Carnaval, o «Filho Perdido», realisando-se tambem o segundo baile, para que se promettem verdadeiras surprezas. A'manhã é o baile infantil.

— No *Eden*, na 1.ª sessão, «O 31», e na 2.ª sessão «O Novo Mundo», apresentando-se nas duas revistas, surprezas sensacionaes. A' meia noite, deslumbrante baile de mascaras.

— No *Avenida* annuncia-se para hoje «A Duqueza do Bal Tabarin», a bellissima e graciosa opereta que tem uma carreira de ininterruptos triumphos.

— No *Apollo*, repete-se a graciosissima peça «Fausto e Margarida», que hontem alcançou pleno exito, realisando-se á meia noite um sensacional baile de mascaras.

— Ha hoje interessantissimos espectaculos com a exibição de films apropriados ao Carnaval, nos cinemas Condes, Salão da Trindade e Chiado Terrasse, que capricharam em preparar brilhantemente o programma da presente epocha.

Informações

Entre nós

Na proxima quinta-feira realisa-se no theatro da Trindade a festa artistica da actriz Ausenda d'Oliveira, com a primeira representação da opereta *Flor dos Pampas*.

Tambem no proximo dia 14 reapparece no Nacional, o actor Carlos Santos, que ha mezes se achava retirado de scena, forçado ao repouso por uma pertinaz doença de que se encontra inteiramente restabelecido. O illustre artista apresenta-se no *Coração manda*, um dos seus mais notaveis trabalhos, juntamente com Palmyra Bastos.

Começa hoje a marcação de logares, no Theatro Apollo, para a *reprise* da revista *Papagaio Real*, que muito brevemente reapparece n'aquelle theatro.

Juntamente com a companhia do Theatro Apollo parte muito em breve para o Porto o maestro director d'orchestra Bernardo Ferreira.

Na proxima sexta-feira sobe á scena no Theatro Avenida, a conhecida opereta *Rosita*, em festa dedicada á colonia brasileira. Assiste o embaixador do Brazil.

No dia 21 sobe definitivamente á scena no Salão Foz, a revista *Primeiro d'Abril*, que nos dizem ser muito interessante.

No estrangeiro

No Apollo, de Madrid, deve-se já ter estreiado a zarzuela de Garcia Alvarez e Antonio Paso, musica de Pablo Lima «El niño judio».

Tambem no Comico da mesma cidade, já deve ter subido á scena o sainete lirico em 2 actos e 5 quadros, original de Garcia Alvarez e Lopez Monis, musica de Weda e Garcia Alvarez, intitulado «Las buenas almas».

Rosario Pino, acaba de realisar no theatro Principal, de Valencia uma brilhante temporada. As obras que maior exito obtiveram foram as seguintes: «La princesa Bébé», «Las virgenes locas», «El adversario», «La zagala», «Una mujer sin importancia», «Lo positivo», «Divorciemo-nos», «La noche del sabado» e «La comida de las fieras».

Estão despertando grande interesse os concertos Chopin, por Rubinstein, que estão annunciados para o theatro Princesa, de Madrid.

Cine

Toda a gente sabe que Verdun, desde ha um anno é por assim dizer uma cidade subterranea. O que nem todos, porém, sabem é que existe ali um animatographo que trabalha todas as noites, com grandes enchentes. O local, segundo os jornaes das trincheiras, está situado a uma profundidade de 30 metros e constitue uma obra prima de engenharia.

Morreu na frente da batalha Nino Oxilia, um dos elementos mais prodigiosos e artisticos da cinematographia. Alem de ser um habil «metteur en scene» tendo, como tal, trabalhado em varias casas importantes e ainda ultimamente na «Cines», era ainda um notavel actor dramatico.

SALÃO FOZ

A's 9 horas da noite — 1.ª Recita de Carnaval — Espectaculo completo — As revistas

De Borla

Terra e Mar

Noite de alegria

Sexta-feira, 15 — 1.ª representação da revista

1.º de Abril

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

O biplano gigantesco

Uma manhã, ao romper d'alva, sahiu de Londres para bombardear o couraçado «Goeben» ancorado na bahia de Constantinopla.

Era um biplano monstruoso tripulavam-no seis officiaes e levava as bagagens d'estes, as suas camas de campanha, um motor e duas helices sobrecelentes; as azas d'aquelle immenso passaro mechanico eram de taes dimensões que estando o apparelho de lado com a extremidade de uma das suas azas apoiada no solo, o extremo da outra aza ultrapassaria em altura uma casa de cinco andares.

Este biplano, sem exemplo então, percorreu em trinta e uma horas os 2.300 kilometros que separam a capital do Reino Unido da do imperio ottomano. Realisou a sua missão militar? Não o sabemos, porque o «Goeben» tomou parte depois n'um combate naval sobre a costa dos Dardanellos. Mas a viajem effectuou-se, e alguns dias depois, outro avião mais gigantesco, mais monstruoso, sulcava o espaço levando vinte e uma pessoas, que deram um explendido passeio a 7.000 metros de altitude e com uma marcha de 140 kilometros á hora. A envergadura das azas d'este ultimo apparelho excedia a do anterior, porque ultrapassava uma casa de sete andares.

O inventor e constructor Handley-Page proporcionou ao exercito alguns exemplares de typo mais pequeno; os aviadores inglezes, donos de tão formidaveis apparelhos, lançaram-se sobre as linhas inimigas com o arrojo proverbial de todos os soldados d'esta guerra. Mas um d'estes aviadores, envolto na bruma, enganou-se no rumo, e em vez de regressar ao ponto de partida tomou a direcção do inimigo, e com toda a fleugma ingleza aterrou tranquillamente nas proximidades de Lille, n'um ameno prado, á roda do qual instalaram as suas barracas de campanha alguns regimentos allemães.

Os soldados do kaiser receberam o intrepido inglez com a phrase de lord Wellington áquelle coronel que se afastava espavorido de uma batalha: «Milord, está equivocado: o inimigo está ali»; com a differença, porém, que os allemães substituiram a palavra inimigo por amigo.

Graças á magnifica presa, trataram o inglez como um rei, e o apparelho tomou o caminho da Allemanha. Não tardou muito tempo em apparecer nos ares o celebre Gotha, o apparelho de bombardeamento ultima palavra da aviação e, segundo dizem os inglezes, copia do apparelho Handley Page, com algumas modificações pouco essenciaes.

O inventor inglez dispõe de uma fabrica immensa: os hangares occupam centenas de metros; o projecto dos novos typos ainda é superior em dimensões ao biplano que tem o seu nome. Para este fabricante, a guerra actual e todas as guerras do porvir serão resolvidas pela aviação.

Os aviões do typo Hadley-Page, diz o seu auctor, não teem precisão de escoltas: o armamento, a velocidade e o raio de acção asseguram-lhes todos os elementos sufficientes para caçar, combater e bombardear. Mas se a aviação militar inspira tanta fé ao inventor do biplano gigante, o avião civil atrae todos os seus enthusiasmos: quando a paz seja um facto, a primeira linha aerea entre a Europa e a America será ingleza; os apparelhos Hadley-Page cruzarão o oceano com a majestade de transatlanticos mas mais serenos na sua marcha e mais velozes.

MELHORAMENTOS REGIONAES

O paredão-caes da Nazareth

A camara municipal da Nazareth acaba de dirigir ao governo o seguinte memorial:

Em 1900 e nos annos anteriores, foram na costas da Nazareth, Figueira da Foz e Espinho invadidas pelas furias do mar embravecido, que nas costas citadas desmoronou diversas propriedades urbanas.

As tres localidades, cada uma de per si, representaram ao governo de então, pedindo o auxilio do Estado a fim de serem construidas obras de segurança que salvaguardassem das furias do mar os restantes predios das mesmas povoações.

Foram attendidas nas suas peticões Espinho e a Figueira da Foz, aondo os governos teem gasto avultadas quantias. A Nazareth, que era o tem sido a que mais contribue para os cofres do Estado com o seu imposto do pescado, foi abandonada e preterida na sua justa pretensão.

Foi então que a Camara Municipal da Nazareth, constituida por parte dos seus actuaes vereadores, em vista de ter sido abandonada, aos seus proprios recursos, se lembrou de representar ao governo pedindo que fosse lançado o additional de 1 0|0 sobre o producto do imposto do pescado na costa da Nazareth, a fim de fazer face á despeza com a construcção de um paredão-caes que salvaguardasse a Nazareth das furias do mar, o que foi concedido pela lei de 12 de junho de 1901.

Para ultimar esta grandiosa obra, a primeira da Nazareth em seguranca e embelezamento, faltam apenas uns metros.

Por isso, a Camara Municipal da Nazareth acaba de representar ao governo solicitando que fique a cargo do Estado a conclusão das obras do paredão-caes, em construcção na Nazareth, e que o additional de 1 0|0, creado pela lei de 12 de junho de 1901 é pago pelos armadores e pescadores da Nazareth, continue a ser cobrado, mas para constituir a conta d'este municipio, como é de inteira justiça, a fim de com o seu producto contrahir um emprestimo destinado a diversos melhoramentos locaes.

E' pouco o sacrificio que pedimos ao governo. E sendo certo que d'esta pretensão da Camara depende o futuro da Nazareth, espera ella que a sua sollicitação seja attendida, afim de que, junta aquella receita a outras que a Camara tenciona criar, a Nazareth seja dotada com obras de utilidade e embellezamento indispensaveis a uma praia de banhos que, se não fôr a mais concorrida de Portugal, é com certeza a mais bonita pelos seus panoramas e pela beleza da sua costa.

A grève dos electricos

Estabelece-se a circulação

Está solucionada a grève do pessoal dos electricos. De manhã haviam sahido alguns carros, que pouco depois recolhiam, por um mal entendido suscitado na resposta da Companhia.

Aclarado o incidente, pelas 16 e 45 sahiu de Santo Amaro o primeiro carro, começando assim a restabelecer-se a circulação.

Tendo sahido no *Seculo* de hoje, edição da manhã, uma local referente á grève, dizendo que nas negociações para a sua resolução tinha tido *interferencia o governo perante o qual a conferencia se realisou no Palacio de Belem*, devemos rectificar esta noticia, pois sabemos agora que essa conferencia se realisou em Belem, na residencia do sr. governador civil, entre este senhor, um director delegado da direcção e um representante dos operarios.

Instalações Electricas

de motores e illuminações em fabricas e casas particulares. — Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores. — Material em armazem para fornecimentos immediatos, instalações de pára-raios de diversos systemas.

CARLOS FUCHS L.ª

Engenheiro — Sociedade Portugueza. — Orçamentos gratis. — Telephone 3.611 C. — Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa.

William Bleck

O seu fallecimento

Falleceu a noite passada, com uma syncope cardiaca, na sua casa do Darque o sr. Joseph William Henry Bleck, um dos membros mais antigos da colonia ingleza. Veiu para Portugal ha cerca de 40 annos, tendo casado pouco antes, em Londres, com uma senhora portugueza.

Fundou varias emprezas importantes entre as quaes a Companhia Portugueza dos Phosphoros, Sociedade Portugueza de Seguros, Companhia dos Telephones e The Lisbon Coal and Oil Fuel Company.

Exerceu durante muitos annos as funcções de consul geral da Grecia em Portugal e era commendador da Ordem da Conceição e de Salvador da Grecia e cavalleiro da Legião de Honra.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Peçam catalogos

UM NEGOCIO

A proposito da noticia dada pela *Capital*, com este titulo, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 9 de fevereiro de 1918. — *Sr. redactor do Jornal «A Capital»*. — Tendo vindo hoje a Lisboa, fui informado de que sob a epigraphe «Um Negocio» andava o meu nome envolvido na imprensa.

O meu nome é sobejamente conhecido para que no espirito dos que me conhecem pessoalmente não houvesse duvidas de que, a haver negocio, nunca poderia ser escuro.

Para os que me não conhecem são estas explicações.

Na semana passada foi-me apresentado pelo sr. Graça, em Lisboa, um individuo que estava procurando porcos para Hespanha, motivando a procura no facto, que era do dominio publico, de que estava ou ia ser auctorisada a exportação de 8.000 porcos em troca de farinha.

Fiquei de dar uma resposta sobre se queria entregar 200 que possuia e essa resposta dei-a no telegramma que veiu publicado n'*A Capital*, fixando a gratificação.

E' evidente que conseguida a auctorisação para a exportação ou só teria a lucrar em virtude do actual cambio sobre Hespanha e que vendendo 200 porcos realisaria maiores proventos.

Aqui tem v. as explicações que devo ao meu nome que muito prezo e cuja publicação peço a v. faça lusecir no primeiro numero d'*A Capital* na mesma local e sob a mesma epigraphe.

Agradecendo desde já, sou de v. etc. — *Angelo Vanzeller*.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 570 — End. tel. Corretorivo

HONTEM E HOJE

Resolveu-se esta questão magna do pessoal dos electricos precisamente n'este domingo gordo, em que a proverbial cortezia dos portuguezes bolsa galanterias talon rouge e falla como as personagens de Marivaux. De resto, isto não tem importancia, e toda a gente sabe como ella acabará. E d'uma simplicidade infantil. Passam a pedirnos um pataco por um bilhete de trinta réis, meio tostão por um de pataco e assim successivamente. No fim das contas, quem menos se interessa pela grève é que por via de regra, pagará as differenças d'ella. Depois d'este caso, exceptuados tabaco e phosphoros, tudo subiu, tudo tem uma sobretaxa apensa. Dizem estes economistas em segunda mão, ser a guerra que assim o determinou. Mas a carestia das coisas provém realmente da difficuldade de as obter? De modo nenhum. Não são os generos que custam mais; o nosso dinheiro é que vale menos.

* * *

Todos os dias certos jornaes dão kilometros de vida mundana com nomes de damas e mancebos, que frequentam animatographos. Nunca societade alguma me inspirou tanta admiração pela actividade, que desenvolve. Depois d'uma consulta minuciosa, verifica-se que os nomes são sempre os mesmos. Isto é, decerto, delicioso para se encher uma columna, que se compõe em meia hora e serve para um anno inteiro; é um recurso inestimavel quando ha falta de assumpto. Mas favorece considerações de certa curiosidade. Como vivem, que tempo teem, como dormem, como comem, como trabalham os individuos que estão ás segundas feiras no Olympia para fugirem ás terças para o Chiado Terrasse, delirarem ás quartas no Central, rebolarem os olhos, ás quintas, no Condes, terem arrobos de puro gôso ás sextas, no Colyseu, e soluçarem com os crimes do écran aos sabbados e domingos? Que estranha civilisação! Que irrequieto e indomavel povo! Serão porventura portuguezes? Não. Lisboetas? De modo nenhum. São simplesmente «cinematographenses». Não frequentam cinemas. Habitam cinemas.

* * *

Nos remotos tempos de 1832, quando comecei a abrir os olhos para a vida, era costume para os auctores dramaticos, aceitarem as opiniões do publico e da critica, conformarem-se com ellas desistindo de delirios epistolares nos jornaes do tempo. Segundo parece estes habitos consentidos alteraram-se. Não são só os auctores que reclamam a minima observação que se lhes faça, embora com a polidez e o requinte que devem ser a norma de gente bem educada.

Os traductores tambem se julgam no direito de dizer da sua justiça perante do sobre cousas que não interessam o publico, nem muito, nem pouco, nem nada. Certa peça é traduzida do chinez. E vae d'ahi um critico descobrir que lhe parece tratar-se antes d'uma versão do volapuck. Immediatamente o traductor chim falla em insinuações, zanga-se, gasta vinte e cinco n'uma estampilha e propõe-se mostrar. — Ora vejam, meus filhos, até onde pode levar a ociosidade!

M. A.

CARNAVAL NO

OLIMPIA

HOJE desde a 1 hora da tarde até de madrugada

O dia das grandiosas e alegres festas

Programma todo comico

CARMEN parodia, 3 partes por Charlot.

«Fiel depositaria é altura», 2 partes, por Cast Billy.

«Malinha de mão», 2 partes (Max).

«Charlot arbitro», 2 partes.

«Surpreza do divorcio», 2 partes (Salustiano).

«Barometro do amor», 3 partes.

«Heroe condemnado», 2 partes (Bilée Riche).

«No paiz de Lilipute», 2 partes.

«Presente de Mary».

«Pandega de Fatty».

«Um herculeo».

«Tango argentino», etc., etc.

A'manhã — Novas comedias

PEQUENAS NOTICIAS

Fernando dos Santos Carvalho, morador na rua Andrade, 19, 1.º, foi preso por burlar na quantia de 100 escudos José Ignacio da Silva Miranda dos Santos, residente na rua da Rosa, 9, 3.º.

— Foi preso á pedido de Miguel Henriques, residente na avenida Duque de Loulé, Lino José Leal, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, por ter furtado materiaes no valor de 60 escudos de um predio em construcção.

— Ao tribunal da Boa-Hora foi enviada Maria Helena, moradora na rua dos Vinagres, 5, 1.º, por ter furtado uma carteira com 180 escudos a Manuel Nunes, residente no Campo de Santa Clara.

— Accusados de vadios, e de não terem residencia conhecida, foram enviados para juizo Francisco Rodrigues, Antonio Gonçalves, Antonio Balthazar, José Gonçalves, Antonio Rodrigues e Antonio Francisco Gomes. Recolheram ao Limoeiro e ficam á disposição do governo.

— Foram castigados com 5 dias e 2 dias de suspensão, respectivamente, os guardas n.os 9, Manuel de Figueiredo, e 1219, Vicente, por terem deixado fugir dos calabouços um preso de largo cadastro.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de crédito, «coupons» e cheques s|o estrangeiro

93 — Rua do Ouro — 97

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e orthodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3078

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Lampadas Electricas «POPE»

A mais economica e a mais brilhante

Motores electricos — Corrente trifasica 190 voltios — Corrente continua 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS — Corrente continua, 110 e 220 voltios.

O maior deposito do paiz das mais afamadas fabricantes italianos e suissos.

DEPOSITARIOS GERAES.

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadellos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$800 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro — Rua Augusta, 246, 2.º — Tel. C-1603.

FRIEIRAS?

Garante se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricide Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 32 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazara, 4 e 6, Lisboa — Telephone 2235 C.

Calçado barato

Candeias

Intendente — Lisboa

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 2.º

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 78, 2.º — TELL. 2100

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

PROBIDADE

Companhia de Seguros

Sociedade anonima — Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Esc. 600:000$00

Séde — Rua do Commercio, 99, 1.º

Endereço telegraphico: "PROBIDADE" Lisboa — Numero telephonico: 1995

Usa-se o cod. telegr.: RIBEYRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceddo de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mosaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2683 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 11 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

VIDA POLITICA

Os monarchicos e a Republica nova

O sr. Sidonio Paes concedeu uma entrevista ao *Diario Nacional*, e, n'essa entrevista, que declarou, sob o ponto de vista da politica interna portugueza, o actual chefe do Estado?

Declarou que a sua obra era de pacificação, que a todos considerava amigos, mas que, para que essa obra se realisasse, precisava de mais alguma coisa do que de palmas, vivas, flores e sorrisos. Precisava da cooperação para essa obra dos conservadores e dos indifferentes, e concluiu dizendo que para isso teriam de ingressar na Republica, o que é logico, visto que a obra que elles applaudem é uma obra republicana, nem podia deixar de ser assim, realisando-a um republicano que é hoje o supremo representante da Republica.

Como responde a isto o *Diario Nacional*?

Responde com varias considerações, mas todas ellas se apagam e desvanecem perante a affirmação explicita do final do seu artigo, ou seja não achando nada claro que o presidente da Republica reputa condição imprescindivel para o apoio á sua obra o ingresso na Republica.

E' certo que o *Diario Nacional* parece dar a entender que outra fórma conciliatoria existiria, mas para isso seria necessario pôr de parte a logica da situação, e é por isso mesmo, naturalmente, que o sr. Sidonio Paes não explanou nenhuma outra fórma de conciliação.

A conciliação de que falla o *Diario Nacional*, incongruente no ponto de vista dos principios, seria possivel no ponto de vista dos expedientes politicos? Não o sabemos. O que sabemos é que, sendo assim, o *Diario Nacional*, orgão do logar tenente do sr. D. Manuel, pensaria em impôr condições ao sr. Sidonio Paes e ao governo, e que condições seriam essas?

A verdade é que o sr. Sidonio Paes, tudo parece indical-o, vê d'uma maneira differente o problema politico. O que o chefe da revolução de dezembro pensa é que é possivel attrahir para o gremio d'uma Republica moderada e tolerante os monarchicos que sobrepõem aos seus ideaes politicos o sentimento patriotico, e a grande massa dos indeferentes que, na realidade, compõe a grande maioria da nação. Estas forças, conjugadas com as dos antigos elementos republicanos que o appoiem, permittir-lhe-hiam consolidar o seu triumpho e proseguir nos seus planos de governo.

Não estão resolvidos os orgãos monarchicos a este appoio incondicional que a obra do sr. Sidonio Paes requer? N'esse caso é preciso contar com os monarchicos que não hesitem em quebrar o jugo partidario. Quanto aos indifferentes, não é a primeira vez que se conta com elles. Já no tempo da monarchia, o sr. João Franco pensou em firmar sobre elles o exito dos seus projectos de robustecimento da monarchia. Não conseguiu João Franco essa solução á monarchia. Conseguil-o-ha o sr. Sidonio Paes em relação á Republica? O seu successo está em grande parte dependente d'essa circumstancia.

Entretanto, o que desde já cumpre accentuar é que nos arraiaes monarchicos se deverá proceder a uma breve destrinça. Com os incondicionaes da monarchia não poderá contar o sr. Sidonio Paes, mas tambem elles não devem contar com elle.

A conflagração

C. A. P. I.

Para conhecimento das familias dos officiaes e praças do C. A. P. I. se communica que o novo endereço para os mesmos é o seguinte:

«A. L. G. P. N.º 705 par correios autos—Paris.»

Nas linhas inglezas

Manobra repellida, um «raid» aereo na Allemanha

LONDRES, 10—Communicado britannico. A noite passada foi repellida com perdas ao sul da floresta de Houthulst uma manobra inimiga. Actividade da artilharia allemã durante o dia a sudoeste de Cambrai. Aviação. Apesar das nuvens a pequena altura e da bruma, houve violencia de fogo.

Os nossos pilotos effectuaram hontem com exito um certo numero de reconhecimentos, regularam o tiro da nossa artilharia sobre as baterias inimigas e lançaram projecteis sobre diversos objectivos.

Durante um combate aereo um apparelho allemão foi obrigado a aterrar sem governo. Um dos nossos não voltou.

POETAS NO THEATRO

Eugenio de Castro e Correia d'Oliveira

O "Annel de Policrates,, e o "Auto do Anno-Novo,, serão representados no Theatro Nacional pela Escola da Arte de Represeatar

Annuncia-se, para o proximo dia 28, uma festa sensacional de theatro: a primeira, e talvez unica representação, no Theatro Nacional Almeida Garrett, de um poema dramatico do grande poeta Eugenio de Castro,—*O annel de Policrates*, e de um auto, cheio de doce unção lyrica, d'outro grande poeta, Antonio Correia d'Oliveira,—*O auto do Anno Novo*. A obra dos dois eminentes artistas, costumada á gloria da leitura, vae ter, no palco do nosso primeiro theatro, o exito ruidoso e resplandecente da scena. Quem faz o milagre de reunir para a nossa admiração estes dois altos nomes, de que justamente se orgulha a poesia portugueza contemporanea? Quem se propõe vulgarisar assim, em quadros inesquecivels de côr, de sentimento e de luz, as obras de dois dos maiores poetas vivos da nossa terra? Decerto o adivinharam já: a Escola da Arte de Representar.

Não será nunca de mais louvar, perante as successivas provas que está dando, a acção d'este estabelecimento de ensino artistico. Poucos se encontram, como o nosso Conservatorio Dramatico, tão nobremente integrados na sua missão educadora. Nenhum certamente o egoala na fé e na pertinacia com que está contribuindo, no limite dos seus recursos, para a vulgarisação das obras primas da nossa litteratura e para o desenvolvimento da cultura esthetica do nosso povo. E' interessante recordar o que teem sido os seus espectaculos d'este anno, para se conhecer bem a orientação da sua acção e o valor do seu esforço. A Escola da Arte de Representar principiou, na sua primeira audição, por nos revelar, na ingenua belleza dos autos pastoris de Gil Vicente e das comedias d'intriga de Camões, as mais altas expressões do theatro portuguez do seculo XVI. Deu-nos em seguida, na sua recita recente, a demonstração da mais bella comedia portugueza seiscentista, o *Fidalgo Aprendiz* de D. Francisco Manoel, e, simultaneamente, interessantes revelações da musica, da poesia e da dança portugueza no seculo XVIII. Cabe agora a vez, depois das eclogas vicentinas e das comedias de capa e espada, dos motêtes de David Peres e dos minuetes de Marcos Portugal—á nobre, serena e limpida poesia nacional dos nossos dias. A arte sumptuosa e magnifica de Eugenio de Castro, o lyrismo virgiliano e christão de Correa d'Oliveira ficam bem, n'esta revelação systematica dos nossos valores artisticos, depois da graça archaica da *Mofina Mendes*, da grandeza hellenica da *Castro*, da alegria sã do velho D. Gil—o *Bourgeois Gentilhomme* portuguez, — da ternura ingenua das modinhas nacionaes que fizeram andar á roda, em Queluz, a cabeça empoada de Beckford. O *Annel de Policrates* e o *Auto do Anno Novo* não ficarão apenas nas montras dos livreiros e na commovida admiração d'algumas centenas de leitores: vão conhecer a realidade brilhante da scena, cantar, na musica incomparavel dos seus versos, a gloria d'uma lingua e d'uma litteratura immortal. E' já vulgar lá fóra, nos primeiros theatros de todos os paizes cultos, a realisação scenica, feita em grandes festas d'arte, das obras dos melhores musicos e dos melhores poetas contemporaneos. Entre nós, já a Escola d'Arte de Representar o fizera, com esse adoravel *Auto do Fim do Dia*,—e vae repetil-o agora com o bello poema dramatico de Eugenio de Castro, e com outro poema, não menos bello, de Antonio Correia d'Oliveira. O delicioso quadro sonhado pelo inimitavel poeta dos *Oaristos* e da *Constança*, em que Anachreonte, já velho, ensina ao moço esculptor grego Agamédes o que é o amor e como se conquistam as mais esquivas mulheres; a adoravel scena em que um velho Reitor, na noite d'anno novo, junto a um lar carinhoso da nossa Beira, canta a ternura de todos os berços e a gloria de todas as mães,—essas duas obras-primas da poesia portugueza vão viver um momento na scena, animadas pelo sopro de vida que lhe emprestará a mocidade dos seus interpretes, todos elles artistas-discipulos da Escola da Arte de Representar. E, nota curiosa:—o proprio scenario do *Auto do Anno Novo*, feito expressamente para esta encantadora peça, é obra de um moço discipulo do curso de scenographia da Escola, cuja *maquette*, representando uma cozinha beirôa segundo a rubrica do poeta Correia d'Oliveira, obteve o primeiro premio nas recentes provas de exame do curso de pintura scenographica. Trata-se, pois, não só d'uma consagração de grandes poetas,—mas d'uma festa de mocidade. E como não havemos nós de saudar essa juventude que chega,—se o nosso theatro, está tão precisado de sangue novo, de novos estimulos, de energias novas?

Ainda outra novidade se annuncia para o mesmo espectaculo... Mas,—não nos foi revelada ainda á nossa curiosidade de jornalistas. A seu tempo virá, e, pelo que já ouvimos, não contribuirá pouco para enobrecer o brilho da mocidade a reolta do dia 28.

A despeito do mau tempo, os nossos aviadores executaram com exito um raid de noite, na Allemanha, tendo lançado com excellentes resultados perto de uma tonelada de explosivos em importantes entroncamentos de caminhos de ferro e nas vias da garage de Coursellos-les-Metz. Um d'elles desappareceu.—(*Havas*).

A situação na Romenia

JASSY, 10—O rei encarregou o general Averoso de constituir gabinete.—(*Havas*).

A paz com a Ukrania

O estado de guerra terminado, a regulação da fronteira da nova republica

BASILÉA, 10. — Segundo informam de Brest Litovsk, o tratado de paz germano-ukraniano diz que, satisfazendo os desejos do povo ukraniano, a quadrupla resolveu concluir com a republica da Ukrania tratados de paz. Os contractantes declaram terminado o estado de guerra e que estão resolvidos no futuro a viverem em paz e amizade. São mantidas as fronteiras limitrophes antes da guerra, entre a Austria e a republica. Mais para o norte a fronteira partirá de Tarnograd até Wygenowskojooso, sendo fixados os detalhes ethnographicamente, tendo em conta os desejos da população, por uma commissão mixta. Accordos particulares regularão toda a fronteira commum com outro contractante e os territorios serão evacuados.—(*Havas*).

Mudanças no ministerio inglez

LONDRES, 10. — Lord Cowley, chanceller do ducado de Lancastre pediu a demissão e é substituido por Lord Beaverbrock, que substitue egualmente Sir Carson, como ministro da propaganda.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Actividade de combate com artilharia

ROMA, 10.—Commando supremo. —Durante o dia de hontem, em toda a linha houve actividade do combate, limitada com acções de artilharia, mais frequentes e intensas no sector a leste do planalto de Asiago e na zona a oeste do Grappa. Na noite de 8, dois golpes de mão tentados pelo inimigo malograram-se sob a fusilaria nutrida dos nossos postos avançados, sempre vigilantes. Em Devodeli, na embocadura do Piave, as trincheiras e os abarracamentos inimigos foram bombardeados com grande efficacia por uma forte esquadrilha de hydroaviões da marinha.—(a) Diaz.—(*Havas*).

E' muito grave a situação na Austria

Divergencias essenciaes

Ha dias, o «Fremdenblatt» publicou um artigo em que se dizia cathegoricamente que a Austria não se queria engrandecer com territorios moscovitas, mas que tão pouco desejava que a revolução russa se alastrasse pelas suas provincias. Explicava a occupação da Polonia, affirmando que as tropas austriacas, mantendo-se nas duas margens do Vistula, impediam que o contagio revolucionario se propagasse pela Galitzia, pela Hungria, pela Bohemia e Moravia.

Recordemos resumidamente alguns factos. Um dia, o conde de Czernin, em nome do imperador Carlos, disse que a Austria estava prompta a contrahir com a Russia e com os alliados do occidente, uma paz sem annexações nem indemnisações. Pouco depois, a maioria do Reichstag—centro catholico e partidos da esquerda—votou uma moção em que se declarava que a Allemanha devia offerecer aos seus inimigos uma paz baseada no principio que proclamavam os sovietes...

Triumpham os maximalistas em Petrogrado e propõem um armisticio. Começam as conferencias de Brest-Litovski, e os delegados centro-europeus negam-se a acceitar a exigencia russa da evacuação immediata dos territorios occupados pela Allemanha e pela Austria.

Era que o partido militante allemão, o de Tirpitz, Hindenburgo e Ludendorff, tinha triumphado dos moderados. A sua imprensa e os seus marechaes venceram facilmente os socialistas de Scheidemann e Haase e os catholicos de Mathias Erzberger. Centenares de minoristas foram presos em todas as cidades importantes da Allemanha. Recrudesceu o rigor da censura. Suffocou-se o protesto. E chegou um momento em que só foram ouvidas as vozes do pangermanismo, e em que Raventlow, o energumeno, riou sem contradictores apparentes. E Valentini, o palatino moderado, foi substituido junto do kaiser por um pangermanista notorio.

Hartling, chanceler e bavaro, Kuhlmann e os outros partidarios de uma formula transaccional, não se atreveram a rasgar o veu. E os maximalistas notaram com assombro que o general Hoffmann falava em Brest-Litovski e que se calaram ou approvaram Czernin, Kuhlmann e outros homens civis da Delegação austro-allemã.

Não bastava ao partido militarista essa victoria. Exigiu a queda de Hertling e Kuhlmann e a elevação do principe de Bulow. O Reichstag, aterrado, inudeceu. E Lloyd George poude dizer aos trade-unionistas que a Allemanha não queria senão uma paz de vencedora.

Mas eis que o protesto surgiu do outro lado dos montes da Bohemia. Os socialistas austriacos, desesperados viram que a anoiada conciliação se desvanecia no horizonte, que Hindenburgo pedia divisões hapsburguesas para que estivessem de sentinella no «front» occidental, que os annexionistas de Vienna respondiam ás manobras de Berlim, organisando, sob o olhar benevolo da policia, reuniões de adhesão ao militarismo germanico... E desencadearam uma greve colossal, que abraçou todo o imperio austriaco, desde Vienna até Trieste e desde Laybach até Cracovia.

Quantos foram os grevistas? Naturalmente, não se sabe. Fala-se em milhões. O que é certo é que pararam todas as fabricas e todas as pequenas industrias, que cessou a elaboração de munições, que não se publicaram jornaes, que deixaram de circular os comboios e «transways»...

E ao cabo de uma semana de paralysação geral, o governo, atmorisado, temendo sem duvida que, como na Russia, os soldados apontassem as suas espingardas ao vêr-se em frente do povo irritado e inerme, humildou-se e fez declarações gravissimas. Essas declarações caíram como uma bomba na Allemanha.

PORTUGAL LA FÓRA

As declarações do sr. João Chagas

O que elle affirma na imprensa franceza

Interrogado por um jornalista parisiense sobre o texto da nota officiosa publicada nos jornaes portuguezes, o sr. João Chagas declarou:

«Conheci Bolo Pachá em Paris, em numerosas reuniões mundanas, no anno de 1915 ou 1916. Disse-me que tinha estado em Portugal e tinha tido relações na antiga côrte da rainha D. Maria Pia. Mais tarde, durante a estada do sr. Affonso Costa em Paris, a quem encontrára, segundo dizia, d'uma viagem, telephonou-me pedindo-me que almoçasse em sua casa em companhia do antigo presidente do conselho, por que desejava pôl-o em relações com Charles Humbert. Dada a posição d'este n'aquella occasião, o sr. Affonso Costa entendeu que não devia recusar o convite do Bolo, que, de resto, era muito conhecido em Paris. Depois d'esse almoço, ao qual assistiu Charles Humbert, o sr. Affonso Costa não tornou a ver, que eu saiba, Bolo pachá. Eu encontrei-o outra vez na casa onde o tinha conhecido, e mais tarde, por casualidade n'um restaurant de Paris.

Fiquei, pois, muito surprehendido ao vêr que Bolo me citava como testemunha de defeza no processo, visto que as minhas declarações em nada poderiam esclarecer o tribunal sobre os pontos de que elle era accusado. Portanto, abstive-me de comparecer. N'uma nota officiosa publicada pela imprensa portugueza trata-se de uma carta que eu dirigi ao secretario do antigo presidente do conselho portuguez, em que lhe rogava que pedisse ao sr. Affonso Costa que respondesse o mais depressa possivel a uma communicação importante que Bolo lhe fizera n'uma carta. Com effeito, como Bolo me dissera que não obtivera resposta a uma carta que dirigira ao antigo presidente do conselho, escrevi ao secretario unico e simplesmente com o fim de que este lembrasse ao presidente esse dever de cortezia. «Já sei que o presidente não responde ás cartas que recebe, o que algumas vezes tem grandes inconvenientes, sobretudo quando se trata de estrangeiros que não estão ao facto dos seus costumes.» Estes termos são os mesmos que foram reproduzidos na nota officiosa.

Com respeito á lista das grandes fortunas portuguezas, segundo a nota officiosa dos jornaes portuguezes, encontrada no cofre forte do sr. Affonso Costa no Banco Lisboa & Açores, nada posso dizer. Só o ex-presidente do conselho poderia precisar a origem ou a significação do documento.

A QUESTÃO RELIGIOSA

As alterações na lei da Separação

Muito brevemente, mesmo sem a sanoção do Parlamento, vae ser modificada a lei de 20 d'Abril de 1911, lei da Separação da Egreja e do Estado. Esta medida impunha-se de ha muito tempo, e fatal era que, n'um praso mais ou menos longo, taes modificações deveriam forçosamente fazer-se.

Entre diversas anomalias, combateu sempre a *Capital* algumas que felizmente vão desapparecer agora. A pensão dada aos filhos dos padres, é acceita por alguns, era sobremodo immoral, e d'um effeito desaggregador que não resiste a uma analyse de cinco minutos. Era fatalmente modificar a constituição intima d'uma entidade vinte vezes secular, trazer-lhe fermentos de discordia e de dissolução,—o reconhecimento d'um estado de coisas que ninguem, em tempo nenhum, a Egreja permittiu.

Uma outra disposição regulava a creação e a vigencia das cultuaes por uma fórma em que os parochos eram absolutamente estranhos ou quasi. Não se comprehende que entidades, ligadas por toda a especie de tradições religiosas, vivendo fundamentalmente do espirito catholico, tivessem, pela interferencia de individuos estranhos ao culto, um modo de ser completamente antagonico do precedente. As cultuaes são abolidas mas não se impõe uma acção mais effectiva do parocho no que diz respeito ás irmandades, o que não apparece nas futuras emendas da lei da separação. Pelas disposições que actualmente vigoram, as irmandades dão a maior parte do seu rendimento á Assistencia, reservando-se o menor para as despezas do culto. Esta determinação está invertida. As irmandades não são associações de beneficencia, mas simplesmente associações de caracter religioso. A disposição primitiva tendia, evidentemente, a cercear-as, envolvendo-as em difficuldades materiaes de tal interesse que fossem forçadas á extinoção. Era manifesto o fim a que se visava, tentando, sob uma fórma, á primeira vista sympathica, annular aggremiações que dentro da sua esphera d'acção prestam serviços que toda a gente conhece.

A inversão simples impõe-se pois e apparece nas emendas actuaes. Que se dê á Assistencia uma parte dos rendimentos das Irmandades. Mas não a maior. Isso é inexequivel e injusto.

Uma nova modificação se tornava urgente, moral e sobretudo de caracter tolerante, que immensa utilidade teria no momento que atravessamos. Seria a de restituir aos parochos os seus cartorios. Na provincia, a lei da Separação manteve o anterior estado de cousas: os cartorios encontram-se na posse dos parochos, onde em Lisboa identico caso se dera até ao momento em que, por motivos das mensagens dos parochos ao sr. cardeal patriarcha, o governo democratico os considerou desobedientes, punindo-os com a privação d'esse rendimento de que apenas foi exceptuado, salvo erro, o de Santa Engracia que não subscreveu a mensagem.

O rendimento mais claro e pode dizer-se unico, dos padres reside no pé d'altar, na congrua e nos emolumentos do cartorio. Cartorios presentemente não os teem. A congrua encontra-se reduzida á offerta particular, sempre aleatoria e por demais incerta. O pé d'altar está immensamente reduzido. A situação material dos padres não pensionistas encontra-se, pois, n'um periodo quasi afflictivo.

Pelas emendas a que o governo se propõe, retiram-se aos parochos da provincia os seus cartorios e por consequencia os emolumentos que d'elles poderiam auferir. Anteriormente, por um acto julgado anti-disciplinar, retiraram-se os cartorios aos parochos de Lisboa e bem se vindou que essa privação representava um castigo. Pretende-se agora estender essa disposição ao paiz inteiro, como de caracter ponderador. E' um contra-senso que se não explica nem se comprehende, sobretudo n'este momento, em que se pretende congraçar elementos diversos, reunindo-os para uma obra commum. E' mais que um acto pouco sympathico—é um acto contraproducente.

Para remediar á parte monetaria que este novo estado de coisas creará, o governo extinguê a *pensão* e cria a *subvenção*. *Mutatis mutandis*, cussi supprimida a congrua, desapparecido ou minguado o pé d'altar, a situação creada aos parochos resulta inferior.

Passar aos conservadores do registo civil um serviço que sempre se manteve regular dentro dos antigos processos, mesmo dando aos parochos a referida *subvenção* compensadora, é promover uma transformação de serviços que muitos classificarão de inutil e alguns de espoliativa. O criterio fundamental e sensato que deve presidir a uma separação da Egreja e do Estado está evidentemente em alliviar o Estado de um organismo que lhe absorvia milhões. D'ahi perseguil-o ou a cercear-lhe attribuições e regalias—vae uma differença enorme, enormissima depois de se verificar, como houve occasião para isso, que Portugal é ainda um paiz muito collado a tradições religiosas.

Pela nova disposição que entra em breve em vigor, abre-se um novo praso para todos os parochos declararem novamente se acceitam ou recusam a subvenção.

Leiam na «Capital», na proxima quarta feira, um artigo de José Pontes

Nas trincheiras, em frente dos allemães

com pequenas narrativas feitas pelos mutilados e estropeados de guerra, internados no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Escola de Guerra

Avisam-se os alumnos de que devem apresentar-se no dia 14 até ás 21,30 horas.

O Commandante do Corpo:

Carlos de Noronha

Capitão

Na Africa Oriental

Grandes inundações, rios que trasbordam

LONDRES, 10.—A Reuter recebeu um telegramma de Lourenço Marques, dizendo que em Inhambane choveu durante 5 dias, attingindo a agua 90 centimetros de altura, e causando inundações enormes. Os rios subiram 4 a 6 metros e no valle de Matamba, onde se encontram as plantações de assucar, as cheias parece que constituiram um verdadeiro lago, mas este abateu. Receia-se que as colheitas do assucar e de «mafuarra» estejam completamente perdidas.—(*Havas*).

Carroça colhida por um electrico

Um homem em estado gravissimo

Quando hoje vinha, guiando uma carroça, para Lisboa, Luiz Ferreira Carloto, de 58 annos, casado com Francisca Rosa, trabalhador, natural de Loures e residente na Povoa de Santo Adrião, quinta das Flôres, o vehiculo foi colhido na alameda das Linhas de Torres, ao Lumiar, por um carro electrico guiado pelo guarda-freio n.º 1478, Adelino Luiz da Silva.

A mulher do Carloto, que o acompanhava, foi ligeiramente ferida, pelo que, depois de receber curativo no hospital de S. José, seguiu o seu destino. O Carloto ficou, porém, gravemente ferido com fractura da base do craneo, recolhendo em estado desesperado á enfermaria n.º 4.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

Teleph. 3187 O

A questão das subsistencias

A commissão administrativa do municipio de Cantanhede solicitou do governo auctorisação para adquirir milho nas localidades onde esse cereal sobre das necessidades locaes de consumo, sendo-lhe tambem facilitado o levantamento de um emprestimo para essa acquisição.

O sr. ministro do trabalho está no proposito de decretar medidas tendentes a garantir os meios de transporte para fazer a exportação dos nossos vinhos para os mercados extrangeiros, e para trazer para a metropole os productos das nossas colonias, que ali se encontram ha muito tempo por falta de navios.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formósinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Entradas no Tejo

Vindo dos portos dos Açores, entrou hoje no Tejo um dos vapores da Empreza Insulana de Navegação, trazendo um grande carregamento e 39 passageiros.

ALEGRIA QUE REVIVE

Makavenkos... makavenkos...

Divertem-se, pensando em fazer o bem e espalhando o bem

Um periodo de nova actividade apparece diante do original club dos Makavenkos, que inauguraram antehontem, com um banquete, a sua sede, luxuosa, artistica, verdadeiro templo d'aquella alegria, genuinamente portugueza, que teve tradição e que nunca se perderá. Ali se reuniram, n'um convivio de horas, os representantes da mocidade de sempre, aquella mocidade que os cabellos brancos não destruiram, que vive com a propria existencia, que é a mocidade dos que conservam a alma aberta á realisação dos mais nobres ideaes e dos enthusiasmos mais louvaveis do ternura affectiva e de caridade.

E' que os «makavenkos» não são aquelles entes mysteriosos, acerca dos quaes se teceram as mais disparatadas versões, gente que queimava os santos para aproveitar na sua cosinha de bohemios, gente que fazia intriga politica, gente que machinava coisas horriveis—são, apenas, homens que representam, na sua formula mais bella, a camaradagem entre os bons portuguezes e a lealdade entre os bons amigos, unidos no sentimento commum e no proposito exclusivo, de se approximarem, em reuniões intimas, em minutos descuidosos da vida de trabalho—minutos que são de ampla alegria—para combinarem fazer o bem e espalhar o bem. Os «makavenkos», na sua existencia de meio seculo, teem enxugado muita lagrima e soccorrido muita miseria. E' do seu estatuto regulamentar, a quotisação em todas as reuniões, para obras de assistencia. Os cofres do club teem mantido grandes cruzadas de bem. Actualmente estão dando effectivação á Albergaria-Sanatorio, que em Montachique, acolherá milhares de creaturas que a tuberculose incipiente queira arrazar para a morte.

Se assim não fosse... se os «makavenkos» não fossem um club para manter a alegria tradiccional dos portuguezes; se não exteriorisassem a sua acção com obras de assistencia aos desprotegidos da fortuna—não podiam reunir os elementos mais heterogeneos em relação a ideias politicas, a ideias religiosas e a actividade profissional. Ante-hontem vimos ali os representantes da mais alta nobreza de Portugal, vinculada pelo proximo parentesco com homens que dirigiram povos; vimos os representantes d'aquella aristocracia que o trabalho elevou á situação de millionarios; vimos homens do commercio e homens da industria; homens da arte e homens da sciencia; litteratos e jornalistas. Havia catholicos e livres pensadores. Havia crentes e scepticos. Mas..., affastados pelo viver social e pelas ideias politicas, estavam reunidos pelos propositos de realisar a mais ampla beneficencia aos desprotegidos e de manter a tradição da alegria da nossa gente, com o mesmo brilhantismo d'uma bohemia espirituosa e boa, que é genuinamente portugueza, typica, original.

E agora os «Makavenkos» querem mais. Propõem-se não limitar as suas reuniões a um dia da semana. Querem conviver mais a miudo, quasi diariamente. E' que a nova séde convida. Tem conforto. Tem dispositivos d'um club moderno. O talento d'um grande artista—Roberto Carvalheira—soube transformar algumas salas em lindos salões, onde domina um conjuncto de bellas côres, onde ha o consorcio intelligente das pinturas murraes com o mobiliario, dos frescos aguarelados com a estatueta classica.

E se assim fôr, se os «Makavenkos», em vez d'um dia por semana, se reunirem mais vezes, quem ganha é a beneficencia, que terá mais largos recursos para espalhar o bem.

A festa de ante-hontem teve o seu cerimonial, com a inauguração do busto do fundador do club, com discursos, com polemica sobre arte e com musica.

NO BRAZIL

A intensificação das culturas

VICTORIA (ESTADO DO ESPIRITO SANTO), 10.—Chegaram os agronomos encarregados pelo governo federal de estudar as terras pertencentes ao Estado para se proceder á cultura dos cereaes e dos generos alimenticios, segundo os methodos scientificos modernos. Esta medida do governo tem por fim fazer augmentar consideravelmente a exportação n'um curto prazo de tempo.—(*Americana*).

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

SALÃO CENTRAL Primeira sessão ás 7 horas
Programma escolhido—Exito!—No 2.º Pavilhão á direita, 2 partes.
LECHUNGUINHA É ORDINARIA, 2 partes
UMA AVENTURA AEREA, 2 partes
Amanhã—Extraordinaria «matinée» ás 2,30
Quarta-feira, 13, estreia
Os 2 primeiros episodios **O Grande Segredo!**

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20— «D. Perpetua que Deus haja»—Bailes de mascaras.
REPUBLICA—A's 20—«A pedra no sapato». «Bola de sabão» —Bailes de mascaras.
TRINDADE—A's 21—Revista —«Dia de Juizo».
APOLLO—A's 21—«Fausto e Margarida»—Bailes de mascaras.
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
EDEN—A's 20 «O 31»—A's 22 —«O novo mundo»—Bailes de mascaras.
POLYTHEAMA— A's 20— «Conde Barão»—Bailes de mascaras.
AVENIDA—A's 21—«Adeus mocidade».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De Borla» e «Terra e Mar», revistas.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—«Judex», «Viagem presidencial», etc.—Bailes de mascaras.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado-Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Li ha dias n'um jornal que no Salão Foz, alguns espectadores pertencentes áquelle numeroso nucleo que existe entre nós de rapazes engraçados, aproveitando a epocha do Carnaval, se começaram divertindo com os artistas, a ponto de ser necessaria a intervenção da auctoridade para pôr termo á brincadeira, que chegou ao ponto de magoar uma actriz que estava em scena representando o seu papel.

Não me admirou o facto, visto que, ora mesmo da epocha dos folguedos, uma grande maioria do nosso publico vae ao theatro, não com o intuito de se divertir ou de se instruir, mas tão sómente com o desejo da chamada *zaragata*. E assim é que, quem assiste a uma primeira entre nós, tem, geralmente, que ir preparado para dois espectaculos, o do palco e o da sala, comquanto este ultimo seja sempre muito peor do que a peça representada em scena. Quaes os motivos d'esta dualidade? Incontestavelmente, o primeiro, a má creação de alguns meninos, que usando collarinho, gravata e *gabardine* com cinto, passam a vida a tomar chá nas pastelarias elegantes, demonstrando, a quem passa, que o não tomaram em casa, quando pequenos. O segundo, talvez, o espirito de critica que preside ao nosso povo, dando sentenças sobre os mais variados problemas, com uma inconsciencia e desconhecimento absoluto dos assumptos sobre que emitte opiniões. Basta dizer que não existindo entre nós, por emquanto e em boa hora, o suffragio feminino, ao contrario do que é racional, são as mulheres quem mais discutem politica. Este simples facto demonstra que anda tudo trocado.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

E' na proxima sexta-feira que se estreia no Porto com o *Martyr do Calvario* a companhia de que faz parte Adelina Abranches e que trabalhará no theatro Sá da Bandeira.

Na proxima segunda-feira, 18, sobe á scena no theatro Nacional a peça em 3 actos, *O Ciume*, original da escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, conhecida pelo pseudonymo de Ruben de Lara.

Depois do Carnaval, recomeçarão com maior intensidade no Nacional, os ensaios da nova peça de Victoriano Braga, *O Salon de Mme Xavier*.

A revista *Papagaio real* que no dia 14 reapparece no Apollo é ampliada com um quadro novo com musica do maestro Luz Junior.

Na sexta-feira, 15, sobe definitivamente á scena no Salão Foz a revista 1.º de abril.

No estrangeiro

Obteve um enorme successo no theatro Princeza de Madrid, o drama de D. José Ortega Munilla, intitulado *Estrella*.

Para esta semana, annunciavam-se em Madrid as seguintes estreias: No Lara, a comedia em 3 actos, original dos irmãos Quinteros e intitulada *Pipiola*; no Eslava, a comedia em 4 actos, de Sardou, adaptação de D. Joaquim Abato, *Rabagás*.

Em quatro do mez corrente, terminou no Price a sua temporada, a companhia Granieri-Marchetti, que se despediu com a operetta *A princeza dos dollars*. Na proxima semana e no mesmo theatro, estrear-se-ha uma companhia de opera italiana, cuja primeira figura é Mercedes Capsir.

Teve um grande successo o concerto dado no theatro Zarzuela, pela pequena pianista Norita Pareyra, de 10 annos de edade.

Em Ciudad-Rodrigo, debutou no theatro Principal, a companhia de operetta e zarzuela Jareno-Cruzada.

Cine

Nos terrenos primitivamente occupados pelo celebre Tivoli, em Paris, está-se presentemente construindo um cine que será um verdadeiro palacio de projecções, montado com todas as commodidades e cujas obras estão sendo dirigidas pelo marquez de Leon.

Obtiveram successo os ultimos modelos de vestidos da casa Gerard, projectados pela casa Gaumont, na sua ultima fita *Actualidades*.

A casa Pathé Frères annuncia actualmente uma interessante producção intitulada *Uma rainha que se aborrece*. O «film» é dividido em dezeseis episodios e a protagonista é feita pela famosa artista americana Miss Pearl White.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Federação Academica de Lisboa

Esta Federação protestou contra o encerramento da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Technico, imposto pelo director, sr. Alfredo Bensaude.

Tambem a direcção da Federação Academica foi recebida em audiencia pelo sr. presidente da Republica, de quem solicitou se interessasse pela obra que a Federação se propõe realisar, promettendo o sr. dr. Sidonio Paes attender o pedido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Estudos eborenses»

Em 2.ª edição, foram publicados os estudos do erudito investigador sr. Gabriel Pereira sobre o mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro e sobre «Evora romana»—O templo romano —As inscripções lapidares». Sobre esses magnificos trabalhos já a critica se occupou a quando do seu apparecimento, para que precisemos agora referir-nos ao seu valor.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

A cura da syphilis

Os comprimidos de *Avariolina*, ao mesmo tempo que combatem o microbio da syphilis, reconstituem os tecidos que elle estraga. Dispensam as injecções.
Tratamento rapido, garantido, economico, discreto e não produz complicações renais. Laboratorio Pharmacologico: Rua Alves Correia, 203. Deposito Central: rua da Betesga, 57, 1.º

"O grande segredo"

"A Capital,, publicará o argumento d'este "film,,

Assim se intitula o novo «film» que dentro de alguns dias principiará a exhibir-se no «écran» do Salão Central, e que está destinado a um exito brilhante e demorado, como succede a todas as peliculas editadas pela manufactura «Metro-Film», de Nova York.

Esse grande drama cinematographico, que vem de obter a mais justificada acceitação por parte dos publicos de Madrid e Barcelona, depois de percorrer triumphalmente todos os principaes salões da especialidade dos Estados Unidos, tem como principaes interpretes os notaveis artistas da especialidade Beverly Bayne e Francis X. Bushman, o famoso e celebrado athleta, sendo os restantes papeis representados por outras personalidades de reputação no genero.

Na proxima quarta feira, 13, serão exibidos os dois primeiros episodios do «Grande Segredo», denominados «A voragem do destino» e «O cofre do thesouro ensanguentado», divididos em duas partes cada um, e replectos dos mais emocionantes lances de todo o genero.

Por contracto feito com a administração da *Capital*, serão publicados por este jornal, nas noites em que sejam pela primeira vez exhibidos, os episodios do «Grande segredo», que se divide em dezoito, narrados com o brilho e movimento que despertam e são garantia de duradoura conservação do interessante «film», no «écran» do Salão Central.

A empreza da elegante casa do espectaculos, distribuirá, gratuitamente, n'essas noites, aos seus espectadores exemplares do nosso jornal.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 131.º
TELEPHONE 3073

PEQUENAS NOTICIAS

O carteiro Manuel Antonio Pereira, de 53 annos, casado, morador na Avenida do Parque, ao Poço d'Agua, precipitou-se hoje do comboio á linha entre as estações de Cintra e Cacem. Ficou com o craneo fracturado, pelo que veiu para o hospital de S. José dando entrada na enfermaria n.º 4, depois de operado do trepano.

—Amelia Pereira Alves, moradora na rua José Estevão, 22, 2.º, tentou suicidar-se com sublimado, recolhendo á enfermaria 2 do hospital Estephania.

—Queixou-se á policia Paulo Augusto de Lemos, morador na rua Fernandes Thomaz, 35, de que os gatunos entraram em sua casa, por meio de chave falsa, roubando objectos no valor de 215$00. Tambem se queixou Leonel Cardoso, morador no Caminho do Forno do Tijollo, 38, de que por meio de arrombamento lhe furtaram da sua residencia joias e dinheiro no valor de 800$00.

—Por transgressão do edital que prohibe os folguedos carnavalescos nas ruas, foram presas 7 pessoas, que a policia enviou hoje para juizo.

—O individuo que hontem, na Praça Marquez de Pombal, foi colhido por um automovel guiado pelo sr. Antonio Rodrigues da Costa, morador na rua de S. Bernardo, 114, 2.º, chamava-se Manuel Henrique Junior.

—Foi hoje enviado para juizo João Gonçalves de Amorim, sem residencia conhecida, contra o qual se queixaram á policia Guilhermina do Carmo Flores, moradora no Paço Lumiar, 87, e Anna da Fonseca, residente no Casal Serradinho, na Azinhaga da Torre do Fato. A primeira accusa-o de ter tentado extorquir-lhe dinheiro a pretexto de libertar o marido d'uma prisão em que elle estava detido em França, onde se encontra incorporado no exercito portuguez; a segunda diz que elle, no dia 6 do corrente, tentou assassina-la para a roubar.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

Salão Foz
A's 9 horas da noite
2.º Espectaculo de Carnaval
As applaudidas revistas
Terra e Mar
E
De Borla
Noite de enthusiasmo e de alegria
Sexta feira 15:
1.ª representação da revista
1.º de Abril

A gréve do pessoal dos electricos

Dizem-nos da Arcada:

A nota inserta nos jornaes acêrca da solução da gréve do pessoal da Companhia Carris de Ferro não exprime bem a verdade, quanto á intervenção do sr. Sidonio Paes, porque o chefe do Estado não teve, nem podia ter, interferencia directa no conflicto.

Desde o inicio do conflicto, d'elle se occupou com interesse o sr. ministro do interior, que encarregou o seu secretario, sr. João de Deus Guimarães, o engenheiro sr. Taveira, da camara municipal, de acompanharem de perto a questão, entendendo-se com os delegados do pessoal.

Das varias conferencias havidas em Belem e no governo civil, com esses senhores e com o chefe do districto, resultou a solução da gréve.

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo o proprietario do jazigo n.º 2.266 d'este Cemiterio reclamado a sahida dos restos mortaes do menor Alexandre Teixeira de Sampaio, fallecido em 12 de novembro de 1876, caixão n.º 5,636; do menor Joaquim, fallecido em 16 de janeiro de 1877, caixão n.º 5712, do sr. Carlos Francisco Pereira Cortez, fallecido em 23 de agosto de 1888, caixão n.º 12216, e do sr. José Maria Pinto da Costa, fallecido em 28 de novembro de 1900, caixão n.º 20426. Esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas, para que dentro de trinta dias a contar da data da publicação d'este aviso mandem proceder á trasladação para outros locaes dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º Cemiterio de Lisboa, 10 de fevereiro de 1918.

O administrador,
Arthur Castanheira Freire.

O grandioso concerto Blanch de domingo

Nunca se organisou em Lisboa um programma tão assombroso como o do grande festival wagneriano que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo no Republica, em concerto extraordinario. Executam-se todas as principaes obras symphonicas de Wagner como se vê do seguinte programma.

1.ª parte—I «Maestros cantores», ouverture; II «Parsifal», preludio, III «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda», IV— «Rienzi», ouverture.

2.ª parte—V «Albumblatt»; VI «Siegfried», «Murmurios da floresta», VII «Tannhauser», ouverture.

3.ª parte—VIII «Maestros cantores», canto de Walther no concurso, solo de violino por Ivo da Cunha e Silva; IX «Crepusculo dos deuses», cortejo funebre á morte de Siegfried; X «A Walkyria», «Cavalgada das Walkyrias».

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras.

Nunes & Nunes Suc.
95 Rua do Ouro, 97
Esta casa bancaria não abre amanhã

O Carnaval

No Gymnasio Club

E' hoje, pelas 21 horas, que se realisa o tradicional sarau, em que tomam parte amadores do Gymnasio Club. Em seguida ao sarau, ha baile dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso. A entrada é por meio de convites.

Empregados no commercio

Para tratar da questão do augmento de salarios, a União dos Empregados no Commercio de Lisboa convoca para quinta-feira, ás 21 horas, uma assembléa extraordinaria, para a qual convida todos os delegados junto da commissão de estudo e reclamação de salario.

Carnaval no OLYMPIA
HOJE—Desde as 2 horas até de madrugada
5.º dia das alegres festas—Programa de gargalhada
CARMEN
Parodia em 3 actos por Charlot
Um fiel depositario á altura!...
2 actos por Cast Billy
Trambulhão de Fatty, 2 partes.
Aventuras de Basilio, 2 p.
Riso constante, 3 p. (Mamarracho)
Actriz que engana 2 p. (Cebolinho)
Sorriso de Salustiano—Malinha de mão, 2 p.—Cão de agua (Faty).
Dia feriado de Faty.—Sou fiel a minha mulher, etc., etc.
A'manhã — Novas fitas

FESTAS DE ALEGRIA

Na Amadora

Foi brilhante o baile de hontem nos Recreios Desportivos

Digam o que quizerem, a verdade é que a Amadora — a sempre irrequieta e a sempre progressiva,—continúa mantendo a primazia de organisadora nas festas de movimento e de alegria. O baile que hontem realisou no seu lindo salão dos Recreios Desportivos, — que se repetirá nas noites de hoje e de amanhã,—foi uma festa brilhantissima, animada, cheia de movimento e cheia de vida. A ornamentação da sala, com a orgia de luz de centenas de lampadas electricas, dava encanto a esse bulicio de alegria.

Não houve, nem haverá, quem egualê a Amadora n'estas reuniões!

Para realçar esta primazia, tudo concorre;—o salão com a sua arte, a assistencia escolhida, um nucleo de gentis meninas, a convivencia quasi familiar que se mantem entre os «habitués» das festas, na linda povoação.

Este anno houve a surpreza de transformar o palco do salão n'uma cascata ajardinada, onde corre agua para um tanque. Foi n'essa cascata que tocou, um grupo de professores da guarda republicana, um repertorio original, de bailes modernos.

Um unico contratempo teve a festa de hontem. E' o contratempo de sempre, e que dificilmente se remediará porque, para o resolver, não bastam a energia e a tenacidade de Santos Mattos e Antonio Correia, que tudo conseguem e que tudo movimentam. Referimo-nos ao restaurante, que será bom para Cabo Ruivo, mas nunca para uma terra como a Amadora, que de ha muito perdeu a tradição do «coelho» nas hortas e, principalmente para quando tenha de funccionar junto dos Recreios. Destôa. Aquillo assim não serve senão para desacreditar. E' é pena que, na linda povoação, não se consiga um restaurante que lhe acompanhe os progressos.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Desastre no trabalho

O machinista de 3.º classe da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Antonio José Barroso, morador no largo da Boa Hora, 9, 1.º, foi hoje entalado, na estação de Alcantara-Terra, entre uma locomotiva e uma pilha de madeira.

Ficou muito contuso pelo corpo, dando entrada na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

O Carnaval no Republica

As festas de Carnaval no Republica, mantendo as tradições de ha muitos annos teem sido as mais concorridas, as mais elegantes, as mais alegres e divertidas, as mais bem frequentadas e que maior numero de mascaras teem apresentado. Os camarotes e balcões completamente cheios com familias da sociedade. No espectaculo e principalmente durante o baile as brincadeiras chegaram a attingir verdadeiro delirio, fazendo bello effeito as nuvens de «confetti» e as espiraes de serpentinas que constantemente andavam pelo ar. O espectaculo foi de completa gargalhada com a engraçada peça «A Pedra no Sapato», constituindo, um verdadeiro successo a hilariante revista «Bola de Sabão», esplendidamente desempenhada por todos os artistas com linda musica, sendo bisados no meio de calorosas ovações varios numeros. No baile sempre extraordinariamente animado, dançou-se continuadamente até madrugada, havendo grande numero de mascaras, algumas lindamente vestidas com grande luxo e riqueza.

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.
Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.
Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 123 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephone C. 1608.

CAMBIOS

Lisboa, 11 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 11/16	29 9/16
90 d/v	30 1/10	
Cheque sobre Paris	297	299
» Hollanda	780	740
» New York	1695	1710
» Madrid	409	418
Rio sobre Londres	13 9/16	
Libras ouro	9$95	10$05
Agio do ouro	115 %	123 %

Esquadrilha de submersiveis

Chegaram hontem, de amanhã, o Tejo, vindos de Spezzia e tendo tocado no porto de Toulon e outros, os submersiveis *Phoca*, *Hydra* e *Golphinho*, comboiados pelo vapor *Patrão Joaquim Lopes*, respectivamente commandados pelos officiaes srs. Serrão Machado, Fernando Branco e Almeida Henriques.

Estes barcos, que formam com o *Espadarte*, a flotilha da especialidade, da qual é chefe o sr. Almeida Henriques e sub-chefe o sr. Fernando Branco, fundearam na doca de Belem.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

J. William Bleck

Ficaram hoje depositados no cemiterio de Carnaxide os restos mortaes do sr. Joseph William Henry Bleck, um dos membros de maior prestigio da colonia ingleza em Lisboa e um dos vultos mais respeitados do nosso meio financeiro.

Ao funeral, que se realisou pelas 10 horas, assistiram apenas pessoas de familia, por ter sido escrupulosamente respeitada a sua ultima vontade em que elle não fosse annunciado. A urna foi recolhida no jazigo do sr. Simões Alves, emquanto se não constroe, tambem por sua determinação, um jazigo, onde o seu cadaver deve ficar reunido ao de sua esposa, por quem elle tinha uma verdadeira adoração e cuja perda mais aggravou a doença do coração a que succumbiu.

POLYTEAMA Hoje—A's 8 horas da noite—Hoje 3.º espectaculo de Carnaval
O Conde Barão
O maior dos successos pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.
A' meia noite—3.º baile de mascaras, abrilhantado por 2 bandas de musica, 2.
Sexta-feira, 15—Recita dos auctores.

NOTAS DIVERSAS

Diz-se que vae ser decretada uma nova lei referente á promoções na armada, em virtude da qual será promovido ao posto immediato o 1.º tenente sr. Carlos Pereira.

—A camara municipal de Alemquer representou ao governo pedindo providencias para que seja melhorado o serviço dos correios e telegraphos n'aquelle concelho, a fim de se evitarem graves prejuizos para o commercio local.

Por estes dias iniciará "A Capital,, a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

No theatro Nacional

Decorreu animadissimo o baile infantil realisado esta tarde no theatro Nacional. A sala era pequena para conter a numerosa afluencia. Dançou-se com enthusiasmo e o tiroteio era constante entre os camarotes, frisas e a plateia.

A's 16 horas, o jury, constituido pelas artistas do theatro as sr.as D. Maria Pia d'Almeida, D. Augusta Cordeiro e D. Jesuina Motili reuniu no salão nobre, onde foram distribuidos os premios ás creanças que foram classificadas em primeiro logar.

Tomámos nota das seguintes:

M.lle Cunha uma encantadora bailarina russa, Nini Sousa, Margarida Fernandes Costa, Campos Loureiro, Margarida Irene, Maria Thereza Fernandes, Maria Luiza da Silva Telles, Maria Luiza Machado, Luiz Costa, Carlos Lacerda Cruz.

O jury conferiu 80 premios. O baile continuou com grande animação até ás 18 horas.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMA HORA

A conflagração

Na frente franceza

Duélos d'artilharia, recontros de patrulhas

PARIS, 11.—Communicação official das 15 horas:—Houve actividade intermitente das duas artilharias adversas durante a noite, na linha ao norte do Aisne e no sector de Corbeny-Juvincourt, sendo mais intensa na margem direita do Mosa, na região de Bezonvaux. Recontros de patrulhas na Alta Alsacia em frente de Aspach de baixo, nos quaes os francezes fizeram prisioneiros.—(*Havas*).

Allemanha e Romenia

LONDRES, 11. — Consta á Agencia Reuter que o prazo estipulado no «ultimatum» da Allemanha - Romenia expirava no sabbado.—(*Havas*).

O rompimento das negociações russo-germanicas

ZURICH, 11—Segundo annuncia um novo jornal de Stuttgart, está imminente o rompimento das negociações russo-germanas de Brest-Litovsk.—(*Havas*).

Crise ministerial?

Sabe-se que existem divergencias entre o partido unionista e o criterio politico do sr. dr. Sidonio Paes. Em virtude d'estas divergencias suppõe-se provavel a sahida, do actual governo, dos ministros das Finanças, Justiça a Marinha, srs. Santos Viegas, Moura Pinto e Aresta Branco.

Não reputam os unionistas um caso de desaccordo manifesto a demissão de varios governadores civis d'essa côr politica e nem mesmo fazem questão da demissão dada ao sr. general Abel Hypolito de commandante geral da artilharia no C. E. P. Onde, porém, a divergencia têm toda a viabilidade de se accentuar é no ponto que se ventila de decretar uma nova constituição á Republica sem que ella seja discutida por um Parlamento a eleger.

Da mesma forma os unionistas entendem que a eleição do chefe do Estado deverá depender d'esse parlamento e que se deve começar por elegel-o antes de resolver estas duas graves questões.

Qualquer que seja, porém, o accordo ou desaccordo a que se chegue, a crise ministerial só se resolverá depois do regresso do sr. dr. Sidonio Paes da sua viagem ao sul do paiz.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
—A LISBONENSE—
88, 1.º Rua da Assumpção
TELEF. C. 1806

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes — A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Naís Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Ferregial, 23—Telephone, 1802, Central.

Lampadas Electricas
«POPE»
A mais economica e a mais brilhante
Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN H. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

Attenção
IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 80 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.
TUBERCOLOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem a «Gaicolina», garrafa 1$810.
FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fóra do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.
Pharmacia Magalhães & Filho
Lisboa—Tel. 3256—C.
R. Alves Correia, 176

Chauffage Central
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares. Fogões electricos para 110 e 220 volts
Material em armazem para
Montagens immediatas
Carlos Fuchs L.da
Engenheiro
Sociedade portugueza—Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º
Lisboa—Telephone 3611—

BANCO DE PORTUGAL

Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha de ter logar no dia 27 do corrente, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco, para se discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembléa Geral, de cinco directores de tres vogaes do Conselho Fiscal e vogaes substitutos tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal de gerencia de 1917 distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que o não tenham recebido.

Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, em 8 de fevereiro de 1916

O secretario
Francisco Ribeiro da Cunha

COMPANHIA DE SEGUROS AFRICANA
...008.
Srs. Directores
Venho gostosamente manifestar a V. Ex.ª a grande satisfação que me produziu o facto de essa empreza seguradora me pagar no mesmo dia em que apresentei os documentos comprovativos do afundamento do batelão *Rasoilo*, a indemnisação de escudos 4:000$00 que tanta era a sua responsabilidade n'aquelle sinistro.
E' com processos d'essa ordem que a Companhia Africana vem justamente cimentando o bom credito em que é tida e a que presto homenagem.
Com muita consideração me confesso
De V. Ex.as att. ven. obr.
E. H. de Moser.

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora
NA
CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.
Enviam-se amostras a quem as pedir
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

ADAMASTOR
COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-SUL AMERICANA—(Em organisação)
CAPITAL: 2.000.000$00
SEDE PROVISORIA—RUA IVENS, 11—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2684 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

A frente occidental franceza reanima-se; a actividade da artilharia tornou-se mais intensa nos diversos sectores e principalmente ao norte do Aisne, na Champagne, em Argonne e na Alta Alsacia. Pode-se fazer a mesma observação na frente ingleza, onde os allemães teem bombardeado activamente os sectores de Marcoing, a entrada de Bapaume e a Cambrai e os sectores de Ipres e de Lens. Será o momento de se definirem as intenções do inimigo? Serão as manifestações da offensiva tão annunciada?

Parece não restar duvida que o conselho de Versailles admitte a realidade mais ou menos imminente do grande esforço que o inimigo tenta realisar.

Os governos alliados teem constatado que o inimigo não quer a paz, ou pelo menos não estabeleceu por emquanto condições acceitaveis. E' esta a real brutalidade que não se pode negar. E então adoptam-se medidas que anniquilem os esforços do inimigo e o vençam com o tempo.

E' de espectativa anciosa o que vae succeder n'estes mezes de primavera, em que a lucta deverá fatalmente tomar um caracter decisivo.

Os americanos continuam fazendo declarações officiaes optimistas ácerca dos recursos que podem enviar brevemente aos alliados. O ministro da marinha dos Estados Unidos, o sr. Daniels, confirmou que está garantido o transporte de 500:000 homens para França.

O presidente da commissão dos negocios estrangeiros na Camara dos Deputados, o sr. Flood, declarou que serão fornecidos aos alliados homens e material n'um praso muito mais curto do que fôra previsto pelas maiorias optimistas.

O sr. Asquith interpellou o governo britannico, na Camara dos Communs, ácerca das decisões tomadas na conferencia de Versailles e o sr. Bonar Law respondeu que não fôra tranzada qualquer decisão ácerca da escolha de um generalissimo.

Continua pois sem solução um dos problemas mais importantes da unidade de acção dos alliados.

As declarações do presidente Wilson

WASHINGTON, 11.—O presidente Wilson respondeu hoje no Congresso aos recentes discursos do chanceller Hertling e do conde Czernin. Disse que é agradavel ver realisar-se tão promptamente o nosso desejo e que todas as trocas de vistas sobre este grande assumpto sejam feitas de maneira que todos percebam. A resposta do conde Czernin ao meu discurso de 8 de janeiro é n'um tom muito amigavel e elle encontra na minha declaração uma approximação sufficiente animadora no sentido das vistas do seu proprio governo. Para justificar n'elle a crença n'esta declaração fornece bases para uma discussão mais detalhada dos designios dos dois governos. O presidente Wilson diz que o discurso do conde Czernin não lhe foi communicado antes de ser pronunciado.—(*Havas*).

O patriotismo do clero brazileiro

RIO DE JAMEIRO, 11.—A secretaria das relações exteriores publicará brevemente um livro contendo todas as pastoraes dirigidas pelos bispos brazileiros aos catholicos do paiz por occasião da declaração de guerra do Brazil á Allemanha. O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, deseja tornar conhecido em todos os paizes o patriotismo do clero brazileiro e mostrar as provas de solidariedade nacional dadas ao governo por todos os agrupamentos religiosos e philosophicos do Brazil. Os documentos e publicações d'estes agrupamentos relativos á declaração de guerra á Allemanha serão tambem publicados.—(*Americana*).

Ainda o torpedeamento do "Duca di Genova,,

MADRID, 12.—O «Imparcial» assegura que o presidente do conselho foi visitado á ultima hora da tarde pelo embaixador de Italia. A conferencia foi de curta duração, mas muito interessante. Effectivamente o representante do gabinete de Roma declarara, ao que consta, que acabava de entregar no ministerio dos negocios estrangeiros uma communicação comprehendendo todas as noticias recebidas na embaixada da Italia relativas ao torpedeamento do «Duca di Genova». Pediu ao gabinete de Madrid as informações officiaes que este possuisse. Como o inquerito das auctoridades maritimas não tivesse ainda chegado a Madrid, o presidente respondeu que nada podia aventurar a este respeito. Em todo o caso, o conselho de ministros de ámanhã occupar-se-hia especialmente do «Duca di Genova», que, juntamente com o «Giralda», são os dois casos mais importantes de que o gabinete de Madrid se tem occupado desde o começo da guerra submarina «à outrance».—(*Havas*).

O CAPITAL

TRES DIAS MARAVILHOSOS

Lisboa deslumbrante e feerica — Um homem de casaca — Stoicismo e abnegação

Do Carnaval em Lisboa conhecem bem todos os lisboetas os esplendores. Todavia precisa *A Capital* de informar os seus leitores da provincia sobre o aspecto maravilhoso d'esta quadra que foi inquestionavelmente a mais brilhante, a mais feerica que desde longos annos logramos obter.

Nas ruas não houve, infelizmente, mais do que muita pasmaceira e uma incalculavel porção de gente que veiu tomar ventos na esperança de vêr os outros brincar. Como, porém, ninguem apparecesse a dar o exemplo, as trez tardes do Carnaval foram de sol luminoso mas de folia discreta. Todos os passeantes, na placidez d'estes dias tão maçios de inverno, se concentravam, accumulavam energias, deambulando despreoccupadamente a aguardar a treva propicia a uma descabelada orgia.

Com effeito, ao escurecer, a cidade incendiou-se com mil lumes. Cataduppas d'oiro jorravam das janellas vivamente illuminadas e por detraz das fachadas emudecidas, pairando nervosamente, toda uma multidão de *Colombinas*, uma incalculavel porção de pastorinhas Watteau, aprestando-se a terçar as armas do espirito com as graças das figuras de Merivaux,—aguardavam as sombras propicias a uma bacchanal pagã, temperada com os requintes e as delicias da civilisação.

Em todas estas trez noites, pela uma hora, o aspecto da cidade era deslumbrante. Lisboa foi, de certo, a capital onde a arte impera, a sciencia domina e a belleza dispõe. O mundo é uma bola e o cavallo o mais nobre dos animaes. Bem o comprehenderam os autoctones que mais uma vez, mais uma incomparavel vez, firmaram os seus creditos de multidão altamente civilisada.

Encaminhando os nossos passos, estonteados pelo crescer constante de tantos e tão variados espectaculos, para a fulgurantissima sala do vasto Colyseu dos Recreios, a surpreza biblica, a surpreza que prendeu ao solo o esqueleto de Moysés em face da sarça ardente, apoderou-se d'este desgraçado plumitivo. Cataduppas de luz, Niagaras de scintilações tombando em cascatas por entre folhas de palmeira, dispostas com gosto e arte inexcediveis, davam á encantadora sala o feerico aspecto de um palacio das mil e uma noites, preparado para as bodas d'uma sultana apanhada n'um bazar de Sarmakanda. Luxo. Requinte. Gentileza. A's duas horas da noite o incommensuravel *parterre* regorgitava de espectadores, de foliões, sem que uma nota discordante pudesse ser citada. Com uma graça toda portugueza, retintamente lisboeta, cincoenta ou sessenta individuos fingiam-se embriagados arremeçando languidamente á cara dos circumstantes pedaços de bisnagas amolgadas, vario lixo garridamente embrulhado em papel de côres, molhando com algumas bexigas elegantemente cheias. Borborinho alegre e animado. Polidez. Graciosidade. No vasto cyclo, em todos os camarotes, damas da mais brilhante sociedade conversavam amenamente *de choses et d'autres* atirando copos d'agua ao nariz de quem passava. Havia ali o ar d'um sarau litterario na Camara Azul da marqueza de Rambouillet. Um cavalheiro nas escadas do *promenoir* lançava fóra, galantemente, abanando-se com uma luva de pelica branca. Rosas. Perfume de violetas. Algum tremoço—mas raro infelizmente. Os idylios multiplicavam-se pelos cantos discretos. Mas o *clou*, o formidavel, o excelso o inverosimil *clou* da noite pregou-se pelas quatro horas da madrugada de domingo n'esta abençoada sala do Colyseu. Um grupo enorme de cavalheiros mascarados a rigor, de maltrapilhos, invadiu cortezmente o recinto em gala, soluçando em plangente melopeia a encantadora, a nostalgica canção do seculo XVII, *Margarida vae á fonte* que foi estrepitosamente applaudida.

O espirito entristece, as ideias baralham-se, vacila e esvae-se a imaginação na reportagem de tão momentoso acontecimento. Uma nota triste, porém, n'estes facinorosos e altisonantes bailes do Colyseu: Um individuo que trajava grosseiramente e contra toda a pragmatica, de casaca, foi preso pela policia, em virtude do seu trajo mais do que indecente; com effeito não se comprehende haver creaturas que a tal ponto, ignorem as regras da sociedade. E' urgente que este facinora seja remettido sem demora aos tribunaes competentes.

Nos outros theatros, nos outros bailes a folia acentuava-se tambem, cavalheirosa e elegante. Em poucas horas vendem-se centenas de escudos de chocolate e certo botequim, exgotou n'uma noite trezentos litros de cafe.

Como não houve chuva, as festas perderam um pouco. A nota altamente civilisada do *bébé* e da *pastorinha* vestidos de setineta com os sapatos enlameados faltou este anno. O vinho, todavia, continuou abundante. Muitos, muitissimos individuos vestiram-se de pobres, levando o seu disfarce a tal rigor que não fizeram outra coisa senão pedir esmola. Alguns até fingiam que tinham fome, maluqueira esta que obteve um enormo sucesso pela excentricidade.

Em Lisboa é inverosimil que alguem tenha fome, n'este momento, e só creaturas de requintada má fé o podem asseverar.

Póde affirmar-se sem receio de desmentido: o que faltou na rua sobrou nos theatros. Não nos é possivel, dado o pouco espaço de que dispomos, collocar na necessaria evidencia o purismo, o inconcebivel, o indiosyncrasico Carnaval de 1918. Foi elle, entre nós, a suprema, a mais violenta expressão d'uma alta e requintada civilisação. Quando o philosopho se eleva ao cumo da Historia e de lá vê desfilar n'um cortejo penetrante de vida e de côr todos os acontecimentos grandes da Humanidade, necessariamente, fatalmente, forçosamente, a sua philosophia se deterá longas e longas horas n'estas modalidades hodiernas da civilisação. A melhor, a mais pura demonstração da vitalidade e da energia de um povo reside, sem duvida, na fórma porque elle se diverte no carnaval. Mais uma vez o velho Portugal foi brilhante, vigoroso, inexcedivel, provando a sua eternidade perante as nações. Em 1498 fômos á India. Em 1918 fômos ao *Petit Moulin Rouge*. Continuamos a affirmar, soberbamente a nossa vitalidade.

Mas Lisboa não deu apenas uma prova de gosto, de requinte e de intelligencia n'este famigerado Carnaval. Não. Lisboa fez mais, muitissimo mais. Lisboa manifestou claramente o seu estoicismo, devorou lagrimas, recalcou soluços e comsoio da sua alta missão foi procurar o Carnaval para a Avenida. Não pudemos averiguar se o achou,—mas bem alto, bem profundamente devemos marcar a sua nobre attitude. Ficar em casa, ter o pudor, o respeito a homenagem? Não. Assistir moralmente aos sessenta mil portuguezes que se batem em França, mostrar com a sua attitude que os acompanha e os estima? Velharias. Obsoletas considerações. Viver, gosar e valorosamente, guerreiramente affirmar o seu desprendimento. Desinteresse apparente bem entendido. Lisboa chora, Lisboa pena, Lisboa pensa constantemente nos seus sessenta mil soldados, com altivez, com orgulho, com ternura. Mas pensa dentro de casa. Foi por isso que tão brilhantemente se manifestou fóra d'ella!

Aggredindo um pobre velho

Um dos aggressores ferido com um tiro

Pelas 13 horas de hoje, quando passava pela rua dos Bacalhoeiros um pobre velho com um molho de lenha ás costas, foi maltratado por um grupo de individuos, do qual faziam parte Antonio de Oliveira Carvalho, typographo, morador na calçada de S. João da Praça, 35; Arnaldo dos Santos Ferdandes, trabalhador, beco do Surra, 27; Alvaro Augusto Valente, serralheiro, calçada de S. João da Praça, 56, 3.º, e outros que fugiram, os quaes se intrometteram com elle, deitando-lhe o molho ao chão e aggredindo o pobre velho.

Alguns populares que passavam protestaram contra o facto, do que resultou serem aggredidos pelo tal grupo com soccos e bengaladas, ficando feridos Zepherino Correia de Lacerda, morador na rua de Santa Justa, 60; José Lopes Ribeiro Tavares, na rua dos Fanqueiros, 67, e Raul Soares, na mesma rua, 41, que foram receber curativo ao posto da Cruz Vermelha.

O guarda civico 589, da 2.ª esquadra, que acudiu ao local, attrahido pela gritaria e protestos dos populares, foi tambem mal recebido pelos aggressores, tendo que fazer uso da pistola, resultando ficar ferido com um tiro na perna o Alvaro Valente, que foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha, seguindo depois para o hospital de S. José, e d'alli para o governo civil.

Mais tarde, foi removido para a enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Districto do Cuanza do sul

NOVO REDONDO, 11.—Foi inaugurado o novo districto de Cuanza do sul. Realisaram-se festas, que decorreram muito animadas e a que assistiram elementos civis e militares.—(*Correio*).

Uma reparação historica

Julgo que em nenhum paiz haverá tanta difficuldade em reconstituir a historia individual das unidades dos seus exercitos como no nosso, onde uma serie de reorganisações, ora totaes ora parciaes, e alterações teem posto em farrapos o corpo militar nos seus elementos constitutivos, desprezando completamente as tradições dos seus regimentos, muitos dos quaes se não sabe já que unidades representam das primitivas organisações de Schomberg, de Lippe, de Beresford. E' para reparar uma d'essas miscellaneas, resultantes da ultima reorganisação militar da monarchia, quando se alterou a numeração de alguns regimentos, difficultando inutilmente a organisação da sua historia, dando-os, por assim dizer, da tradição, que é o élo que liga as unidades actuaes ás que lhes déram origem em epochas mais ou menos remotas, tornando-os como que descendentes d'essas pleiades de heroes que em homericas batalhas, gravaram as mais gloriosas folhas da Historia Patria, unidades de que teem o direito de considerar-se legitimos representantes e o orgulho de serem a guarda das suas honrosas tradições de valentia, de heroismo.

Sem vantagem alguma de caracter technico-militar, um exemplo do que resulta d'essa inutil troca de numeração,—bem frisante—está no seguinte caso succedida com o antigo regimento de caçadores n.º 3:

Quando se commemorou o centenario da Batalha do Bussaco, foi entregue ao regimento que maior numero de citações teve nas ordens de campanha, uma bandeira de honra.

Esse regimento era o 3 de caçadores, que, em virtude de ter mudado de numero pela organisação Pimentel Pinto, ficou esbulhado da honra que só a elle pertencia, de possuir a bandeira do centenario.

Por tal reorganisação, o antigo regimento de caçadores 3 passou a ter o n.º 10 de infantaria, e o n.º 3 foi dado ao antigo regimento de caçadores 7.

De fórma que a bandeira foi entregué ao regimento de caçadores n.º 7 chrismado com o n.º 3, quando o representante das tradições do glorioso regimento de caçadores 3, o heroe do Bussaco, é o actual regimento de infantaria 10, aquartelado em Bragança, onde caçadores ha muitos annos tinha quartel.

Os antigos regimentos de caçadores foram dissolvidos uns e transformados em unidades de infantaria de linha outros.

Mas não ficou por aqui a trapalhada e ella subsiste ainda com os regimentos de cavallaria.

Assim, a reorganisação Pimentel Pinto, reduzindo os regimentos de cavallaria a 8, dissolveu dois, um dos quaes chegou de facto a desapparecer, o 9, aquartelado em Alcobaça; não chegando a dissolver-se o segundo, pela má vontade com que a arma recebeu tal golpe, sendo pouco depois ordenada a reorganisação do regimento dissolvido mas com uma tal alteração de numeros que difficilmente se entende, sem se lhe encontrar qualquer vantagem:

Ei-la:

O regimento 9, dissolvido, não foi reconstituido; passando o n.º 7 a ter o n.º 9!

O n.º 10, que estava em Aveiro, tomou o n.º 7, sendo afinal o antigo 10 e não 7, que tão activa parte tomou na revolução de 5 de Dezembro.

Em Villa Viçosa, a antiga Escola Pratica de Cavallaria, é transformada em um novo regimento de cavallaria 10, ficando os outros como estavam!...

Que pode ter justificado tal trapalhada de numeração?

Apenas difficuldades de investigação para os que se proponham estudar a nossa historia militar, tão cheia de brilhantes tradições, mas tradições que a continuarmos assim se não saberá, com mais algumas mudanças de numeração, a quem pertencem, passando os regimentos portuguezes a serem como elementos espurios, sem tradições individuaes, sem passado e sem motivos de orgulho por uma ascendencia que desconhecem.

Seria difficil fazer regressar a numeração aos regimentos de cavallaria á ordem anterior á reforma Pimentel Pinto?

Julgo que não, e, se bem que da alteração de regresso, não dependa positivamente a solução dos graves problemas nacionaes de que dependem a nossa prosperidade e liberdade, parece-me que a historia militar d'um paiz que a tem das mais honrosas, ganhava bastante.

E a Historia e a Tradição são alguma coisa de peso nos equilibrios das nações.

Humberto Beça

Escola de Guerra

Avisam-se os alumnos de que devem apresentar-se no dia 14 até ás 21,30 horas.

O Commandante do Corpo:

Carlos de Noronha

Capitão

INTERESSES REGIONAES

NA ILHA DE S. MIGUEL

A escolha das auctoridades administrativas não foi acertada

O povo republicano michaelense não está satisfeito com a nomeação das suas auctoridades administrativas. S. Miguel é uma importante ilha do archipelago açoreano e Ponta Delgada um importantissimo porto de mar, onde actualmente aportam innumeros navios mercantes e de guerra, protegidos pela esquadra americana que ali estabeleceu a sua base naval no Atlantico. Ao contrario do que muita gente suppõe, o povo michaelense não deseja ser americano, tem muito amor pela sua terra, pela sua Patria, não deixando comtudo de reconhecer que muito deve áquella grande nação, onde muitos teem ido buscar meios de fortuna, outros o trabalho que a metropole não lhes póde fornecer e d'onde hoje lhes vem os meios de defeza de que infelizmente o seu Paiz não dispõe. A America, por seu lado, não olha cubiçosa para S. Miguel, defende a sua base naval e faz progredir aquella ilha, estabelecendo rêdes telephonicas e favorecendo o seu commercio. As affirmações ultimamente feitas no governo civil de Ponta Delgada pelo illustre almirante Dunn mostram claramente as intenções dos Estados Unidos e são dignas dos maiores elogios e agradecimentos.

Convidou o sr. Machado Santos para o logar de governador civil do districto de Ponta Delgada o sr. coronel de artilharia Virgilio Soares de Albergaria, cargo que já exercera com muito acerto. Militar brioso e illustrado, com uma brilhante carreira, caracter digno e um portuguez cumpridor dos seus deveres, acceitou com sacrificio o elevado cargo e nomeou para administradores dos concelhos os cidadãos da sua confiança que entenden serem dignos de taes logares. Foram elles homens de envergadura semelhante á sua e capazes de cumprir e fazer cumprir, sem excepção, as leis da Republica. Nomeou tambem commissões para as camaras municipaes e junta geral, attendendo apenas á honestidade e competencia dos nomeados e nunca á sua côr politica, tendo porém o cuidado de evitar os democraticos contra os quaes tinha sido feita uma revolução. Conservou a commissão do hospital por esperar a resolução do governo, pois a elle estava entregue a questão e a elle por consequencia competia resolver. O anterior governador civil prohibira a exportação do milho e o sr. coronel Albergaria, tendo mandado proceder a um inquerito e apurado que existiam moios a mais, permittiu a exportação de metade do que realmente podia ser exportado para as restantes ilhas açoreanas, onde se sentia já a necessidade d'aquelle cereal.

Essa exportação foi feita com o maior rigor, exigindo o governador civil declarações escriptas das quantidades existentes em granel, devidamente authenticadas pelas respectivas auctoridades administrativas, para que se não désse o que se passára com o anterior governador civil, a quem os exportadores haviam declarado possuir mais do dobro do que na realidade tinham, a fim de que no rateio fossem contemplados com quantia que representava o que realmente tinham para exportar.

Elevou tambem o preço da manteiga, porque, tendo calculado o numero de litros de leite necessarios para fazer um kilo de manteiga, notou que a differença entre a venda do leite e a da manteiga não podia dar para a despeza do fabrico.

Elevou o preço da farinha, conservando o do pão, porque tendo sabido que, sendo o preço da tabella 2$00, os padeiros faziam o pão tambem ao preço da tabella, comprando porém a farinha a 3$00 e mais. Em vista d'isso elevou o preço da farinha para 2$50, quantia longe da que davam habitualmente.

Mas tal governador civil não convinha ao chefe do partido que, sob o nome de regionalista, se formou em Ponta Delgada, partido que é formado apenas por monarchicos.

E vá de fornecer informações contrarias á verdade ao sr. Machado Santos, dando isso em resultado um telegramma ao sr. coronel Albergaria, telegramma insultuoso e em que se queria obrigal-o a nomear auctoridades incompetentes. O brioso militar não hesitou um momento: pediu a demissão.

Deu isso em resultado conseguirem os monarchicos o que queriam e serem nomeados para os logares de maior confiança inimigos confessos da Republica e que proclamam alto e bom som as suas opiniões monarchicas.

O sr. ministro do interior foi illudido na sua boa fé, queremos crêl-o, mas estamos certos de que, depois de se informar com quem conheça bem o que se passa em Ponta Delgada, se apressará a tomar providencias.

Em Ponta Delgada são os monarchicos que governam.

Livros novos

"Romaria das Curvas,, por Antonia de Carvalho

O poeta Antonio de Carvalho acaba de publicar uma *plaquette* de versos prefaciada pelo professor da Universidade Martinho Nobre de Mello, em que não falta certo sentimento poetico e muita observação.

São dezenove sonetos, todos de côrte identico, havendo entre elles alguns que merecem reparo especial como *A Curva das mãos patricias* e a *Curva Parabola*, bem lançados, bem escriptos e manifestamente creados n'um cerebro de poeta. A edição, muito cuidada, é da Empreza Luzitana Editora.

"Entre Gigantes,,—por João Paulo Freire (Mario)

O nosso collega na imprensa João Paulo Freire (Mario) acaba de lançar no mercado a 2.ª edição do seu livro *Entre Gigantes*, que trata da questão camiliana, tendo por sub-titulo *Camillo Castello Branco-Guerra Junqueiro*. Uma 2.ª edição em Portugal prova sempre irrecusavelmente o successo da primeira. O livro de Paulo Freire, com effeito, ao apparecer pela primeira vez despertou alguma polemica e veiu esclarecer e focar certos pontos curiosos que a seu tempo muito uteis serão para um estudo completo e desprendido das questões que agita. Esta 2.ª edição, revista e augmentada pelo auctor, é da livraria Guimarães, que apresenta sempre notavelmente as suas edições.

"Portugal,,—por Antonio Carlos Barbosa

Um livrinho de versos, dividido em duas partes, *O meu diario* (em prosa) e *Os meus versos* apresenta-nos o sr. Antonio Carlos Barbosa, a quem agradecemos a offerta dos exemplares que nos enviou. De leitura agradavel e facil, leem-se de bom grado e revelam qualidades que o seu auctor aproveitará e sem duvida ha-de desenvolver com o estudo e applicação.

Tenente Olympio de Mello

Em goso de licença, encontra-se em Lisboa, vindo de França, o nosso amigo tenente Olympio de Mello, encarregado da justiça militar na 2.ª divisão do C. E. P.

Tosados e presos pela policia

No Campo de Sant'Anna andavam hoje em grandes correrias alguns gaiatos, que, além do barulho infernal que faziam, se mettiam com quem passava.

O guarda civico 1075, que ali andava de serviço, correu sobre os rapazes, dando, ao que parece, um bofetão n'um ou n'outro mais atrevido. Guiando uma carroça do hospital de S. José, passava n'esse momento Jacintho Pereira, de 24 annos, carroceiro dos hospitaes civis e residente no hospital do Desterro, que se intrometteu no serviço, censurando o guarda, o qual lhe deu voz de prisão e, como elle tentasse resistir, o tosou bem tosado com o sabre.

Em seu auxilio correu um seu collega, tambem carroceiro dos hospitaes, de nome Luiz Brito, de 33 annos, que se agarrou ao policia, segurando-o, para elle não continuar no espancamento. Em soccorro, porém, do 1075 acudiu o civico 880, que por sua vez, applicou uma tareia mestra ao Brito.

Juntou-se muito povo em attitude hostil, o que obrigou os policias a retirarem prudentemente, voltando d'ahi a pouco com reforço, indo buscar presos ao banco do hospital, onde estavam recebendo curativo, os dois carroceiros, que foram para o posto dos Anjos, sendo mais tarde removidos para o governo civil.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Abre depois de ámanhã, no Salão Bobone, de rua Serpa Pinto, uma exposição de pintura dos discipulos de Carlos Reis, os novos e já distinctos artistas Adriano Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda e Mario Sousa Maia.

São 66 os quadros que figuram na exposição, occupando o numero 1, como de direito, o do mestre, intitulado «O Jeronymo da Favariça».

A'manhã é o dia consagrado á visita da imprensa.

Bellas Artes

Não ha nada resolvido sobre o caso de que nos temos occupado

Parece que o sr. ministro da instrucção publica, que tão boa vontade mostrou em resolver a questão do desdobramento da commissão do ensino artistico, não encontra facilidade na escolha dos membros que devem formar a commissão encarregada de estabelecer bases para legislar sobre o que respeita ás artes plasticas.

Mostrou o sr. dr. Alfredo de Magalhães, com a sua boa vontade em resolver o caso a contento dos artistas, o maior pesar por haver nomeado uma commissão que não inspirava a confiança mais completa aos interessados, promettendo procurar remediar o mal quanto antes, tendo até sido addiadas, segundo oremos, por esse motivo, as installações das differentes commissões encarregadas da reforma dos differentes ramos de instrucção.

O que quer isto dizer? Ou que o sr. ministro põe o caso de parte para não metter a mão n'um vespeiro, desinteressando-se por agora do importante assumpto, ou se encontra embaraçado na escolha das pessoas que devem formar a commissão a que nos temos referido.

Pois não nos parece difficil essa escolha. Para presidil a está naturalmente indicado o director da Escola de Bellas Artes de Lisboa, o illustre e venerando architecto sr. José Luiz Monteiro, professor da cadeira de architectura civil, d'aquelle estabelecimento, e presidente do conselho de Arte e de Archeologia, na 1.ª circumscripção.

E' um homem respeitabilissimo e um artista dos mais considerados no seu paiz e fora d'elle, assignalando a sua reputação durante o tempo que viveu em França e Italia, onde obteve os principaes premios, como pensionista e como artista consagrado.

Para compor n'o resto da commissão só tem o sr. ministro da instrucção *l'embarras du choix*: João Antonio Piloto Velloso Salgado, Columbano, Malhôa, Costa Motta (tio), Luciano Freire, José Alexandre Soares, Adães Bermudes, Carlos Reis, Rozendo Carvalheira, Simões d'Almeida, Ventura Terra, Constantino Fernandes, Sousa Pinto, D. José Pessanha, etc.

Creio que não póde haver duvida sobre a competencia profissional e a honorabilidade pessoal das pessoas que vimos de apontar.

Qualquer d'estes nomes será acceite por gregos e troyanos e está resolvido o assumpto, com satisfação dos que teem interesse em que a reforma do ensino artistico se faça quanto antes e bem.

Mas o mal parece que vem da casa onde está installado o ministerio da instrucção, que é azarenta, refractaria ao progresso. Emquanto não arrancarem de lá, dando-lhe um edificio proprio, tudo quanto diga respeito á especialidade, não contaremos adeantamento algum.

O primeiro ministro da instrucção que tivemos, que foi o sr. dr. João Arroyo, conseguiu mudar os serviços a seu cargo para outro sitio, para o largo da Palmatoria—estava a proposito. Mas como esse ministerio durou pouco mais do tempo que vivem as rosas, voltou a instrucção para o então ministerio do reino e lá tem continuado a contaminar-se dos microbios eleitoraes e outros que não o deixarão nunca vingar.

Como se fosse pouca a *guigne* da casa, veiu juntar-se-lhe outra, que especialmente prejudica os assumptos de que tratamos, em vez de beneficiar. Queremos referir-nos á repartição do ensino artistico, que, até á data presente, não consta que haja feito a mais insignificante coisa em proveito das artes plasticas, pondo-se alli, pelo contrario, todas as difficuldades ao proseguimento da marcha regular de qualquer assumpto urgente e necessario.

Esta repartição tem de ser eliminada ou ter á sua frente alguma pessoa que entenda de assumptos de arte. Os bachareis de direito tratam de leis; os professores de pintura, musica e outras artes, que tratem do que sabem.

A Sociedade dos Architectos Portuguezes já ha dias teve uma conferencia com o sr. ministro da instrucção, promettendo o sr. dr. Alfredo de Magalhães attender as reclamações que as corporações artisticas lhe teem apresentado. Eguaes promessas foram feitas ao corpo docente das Escolas de Bellas Artes, como já o haviam sido á direcção da Caixa Escolar do mesmo estabelecimento.

Hontem á noite reuniu a Sociedade Nacional de Bellas-Artes, apreciando os acontecimentos e redigindo uma representação, que ámanhã irá entregar ao sr. ministro da instrucção, pedindo-lhe a resolução de assumpto, conforme as aspirações geraes do meio artistico nacional.

A direcção da Caixa Escolar será, ao que nos consta, recebida ámanhã, pelo sr. presidente da Republica, a quem vae pedir que se interesse pela sua causa.

As commissões dos differentes ramos de ensino instalam-se depois de ámanhã, como já se disse.

Sports

Assim não é fazer propaganda...

Ao abrirmos o n.º 228 de *O Sport de Lisboa* reparámos que o seu fundo era dirigido á Federação Portugueza de Sports.

Fazia-se n'elle referencia a um alvitre lançado pelo chronista sportivo do *Diario de Noticias* para que o Gymnasio Club organisasse provas de *sports* athleticos.

Sobre esse alvitre, chama o articulista a attenção da Federação para que não deixe o G. C. P., aproveite o facto da Federação não levar a effeito as mencionadas provas para elle as realisar.

De fórma alguma podemos concordar com aquella doutrina, porque tambem n'aquelle artigo se pretende amesquinhar a obra do Gymnasio, apregoando ao mesmo tempo a sua incompetencia para a organisação de provas ao ar livre.

Assim não é fazer propaganda!

Passa-se, assim, um publico attestado de incompetencia aos homens que dirigem a primeira collectividade do paiz!

Quem trabalha dentro do sport tem a restricta obrigação de conhecer um certo numero de coisas e evitar sempre amesquinhar quem quer que seja, com o unico fim de levantar outrem.

Não nos move a menor má vontade contra a federação; pelo contrario, estamos sempre promptos a defendel-a, mas não n'este momento, que nada tem produzido nem nada faz.

Não sabemos mesmo para que existe.

Se em todas as occasiões é necessario que se cuide e desenvolva o revigoramento da nossa raça, n'este momento, em que os nossos soldados estão em armas e não sabemos ainda quantos portuguezes n'ellas terão de pegar, maior deve ser o esforço geral para que se consiga esse desideratum.

Mas para esse fim se conseguir não deve ninguem lançar mão dos processos que o articulista a que nos referimos acima usou, porque são injustos e revoltantes ás consciencias sãs de quem pretende fazer a propaganda d'uma causa reputada da grande utilidade.

A esgrima de pau

A actual direcção do Gymnasio Club acaba de lançar no nosso meio desportivo uma novidade.

Resolveu abrir uma classe de esgrima de pau para as creanças que frequentam a classe de gymnastica sueca do sexo masculino, que funccionará ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 22 horas, com a inscripção gratuita.

E' uma novidade que com certeza será acolhida com agrado, pois que a esgrima de pau, além de ser um magnifico exercicio, é tambem um sport de combate puramente nacional.

Consta-nos mais que alguns clubs vão seguir o exemplo do Gymnasio Club, fazendo a propaganda d'este exercicio.

«Cross-Country»

Esta importante prova, que se deve realisar no fim do mez de abril, será patrocinada pelo Ministerio da guerra.

A commissão encarregada de elaborar o regulamento, deve reunir brevemente, e é representantante do Ministerio da Guerra o capitão do Estado Maior de Infantaria, sr. João Carlos Telles de Azevedo Franco.

Devem concorrer equipes representativas de unidades militares e dos nossos melhores clubs sportivos.

Parece que a entidade organisadora offerece duas taças, sendo uma destinada ao elemento civil e outra ás unidades militares.

E', de facto, uma prova importante em que os nossos soldados terão occasião de mostrar o seu valor physico.

Informações

Realisa-se a 31 de março o campeonato de pesos e alteres do Gymnasio Club inter-socios.

—O campeonato Nacional de box deve realisar-se em março.

—Parece que este anno disputa-se mais uma importante prova de natação *Taça Awata* reservada aos nadadores que não tivessem ainda concorrido a outras provas.

—No Sport Lisboa e Bemfica realisou-se no sabado conforme annunciámos a festa sportiva que decorreu animadissima, tendo a direcção d'aquella aula offerecido uma ceia aos amadores do Gymnasio Club.

—No dia 17 deve realisar-se no magnifico Campo das Larangeiras o desafio de «foot-ball» organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball, cujo producto reverte para a Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres.

—Deve em breve ser distribuido o regulamento do 2.º concurso de «tennis» organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

A. de C.

Os planos do Hindenburgo e a opinião allemã

A hypothese da passagem pela Suissa

A opinião allemã treme vendo chegado o momento em que a offensiva geral de Hindenburgo se precipitará sobre os campos de França para esmagar definitivamente—segundo as promessas do pangermanista—as tropas de Petain e de Douglas Haig, e tambem as do Pershing se necessario fôr. A opinião allemã treme perante a possibilidade de um novo Verdun. A imprensa está dividida na apreciação do problema, e são bastantes os jornaes que aconselham muita prudencia, muita reflexão e muita calma. A «Frankfurter Zeitung», semi-representante dos poderes e semi-representante dos banqueiros, manifesta vivissimos receios. A imprensa austriaca excita os allemães a abandonar todo o projecto de ruptura do «front» occidental. Os socialistas levantaram-se contra o pangermanismo militar e militante.

O povo treme, o povo treme perante as hecatombes futuras. E treme, porque pensa na tragedia de um fracasso. Sete, oito, novo kilometros de territorio francez, ganho á custa de perdas immensas, e sem um menor vislumbre de futuras esperanças seria para a Allemanha o desastre.

Mas, por outro lado, essa mesma anciedade do povo, essas provas ultimas da capacidade de sacrificio esgota-se e a força de resistencia diminue consideravelmente, impele os compromettidos, os responsaveis, a uma acção decisiva. Que succederia se se passassem os mezes primaveris, e á medida que o «front» francez se fosse enchendo de tropas americanas e se aperfeiçoasse a machina de guerra dos alliados, a Allemanha visse que o exercito não se move e a victoria se affasta indefinidamente, arrastando comsigo a paz com que sonharam todos depois dos triumphos maximalistas da Russia?

Encontra-se o alto commando allemão perante as possibilidades militares de ordem estrategica: atacar de frente as linhas alliadas, conseguindo uma ruptura e alargando rapidamente a brecha, ou aproveitar uma passagem pelo cantão suisso de Basiléa, para obrigar os francezes a uma mudança de frente, ou o que é egual a uma nova mobilisação parcial.

A primeira possibilidade é a que faz estremecer a opinião allemã. Não tem confiança na victoria rapida. E sabe que sem essa rapidez, condição essencial do triumpho, de nada valerão os esforços dos valorosos regimentos que se lançam ao assalto.

Foi talvez prevendo essa attitude da opinião, que os agentes allemães iniciaram ha tempo uma manobra politica que proseguem com verdadeiro encarniçamento.

A hypothese da violação da Suissa pelas fronteiras de Basiléa é verosimil. D'essa fórma, os allemães pensam que o povo suisso não opporia resistencia, porque, effectivamente, os damnos que o seu territorio receberia seriam insignificantes. E' evidente que a Allemanha commette mais uma vez um fundamental erro de psychologia.

Assim, como nos outros paizes, os allemães começaram por se apoderar da imprensa suissa. Além do grande numero de jornaes allemães que penetram diariamente no territorio da Confederação ha na Suissa uma infinidade de jornaes germanophilos.

Os allemães contam, pois, com um exercito de jornaes e revistas na Suissa. Mas, perguntar-se-ha, qual é exactamente o proposito da Allemanha?

A Allemanha apoderou-se na Suissa, como n'outros paizes que são bem conhecidos, dos elementos extremistas. Pactuou com as extremas direitas e com as extremas esquerdas. Conservadores e anarchistas são germanophilos, em regra geral. As excepções não fazem senão confirmar essa regra. Na Suissa estão com os allemães os militares e os syndicalistas. Os ultimos serviram para fomentar a revolta em Zurich e para realisar uma intensissima propaganda desmoralisadora.

No momento actual a politica da Allemanha na Suissa tende á constituição de um «poder germanophilo á base de militares». Recorde-se que os dois grandes escandalos de germanophilia cinica deram-se na occasião do «caso» dos coroneis e das intrigas de Grimm, o socialista avançado.

Trata o imperio de elevar ao poder a força militar que lhe é affecta. D'essa maneira espera que, se chegar o dia em que fôr preciso avançar pelo cantão da Basiléa para envolver a ala direita franceza, os suissos, desmoralisados e submettidos ao governo germanophilo, limitar-se-hão a protestos platonicos e nada mais farão.

Mas os agentes allemães enganam-se. Na nossa opinião repetir-se-ha o caso da Belgica.

OLYMPIA — A'manhã: 2 estreias
ESTREIA
O AGENTE SECRETO
Grandioso drama de aventuras—3 partes
ESTREIA
FOGO NAS AGUAS
2 partes—11.º capitulo da SEITA TENEBROSA
Reprise A CULPA 4 partes (PINA MENICHELLI)
CONCERTO PELO SEXTETTO

SALÃO FOZ
A's 9 horas da noite
3.º Espectaculo de Carnaval
As applaudidas revistas
Terra e Mar
E
De Borla
O maior dos successos
Fevereiro, 15:
1.ª representação da revista
1.º de Abril

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20 — «O Millionario»—Bailes de mascaras.

REPUBLICA—A's 20—«A pedra no sapato», «Bola de sabão»—Bailes de mascaras.

TRINDADE—A's 21 — «Ares de Paris».

APOLLO—A's 21—«Fausto e Margarida»—Bailes de mascaras.

GYMNASIO—A's 21—«O palacio da marqueza».

EDEN—A's 20 «O 31»—A's 22—«O novo mundo»—Bailes de mascaras.

POLYTHEAMA—A's 20—«Conde Barão»—Bailes de mascaras.

AVENIDA—A's 21 — «A viuva alegre».

SALÃO FOZ: ás 20,45 e 22,30 «De Borla» e «Terra e Mar», revistas.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—Festas carnavalescas. Os «Morandinis» e outras variedades—Bailes de mascaras.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Entre nós

Despede-se hoje do publico, no theatro Apollo, a companhia de que faz parte a actriz Adelina Abranches e que tão ruidoso exito alcançou com a peça *O Martyr do Calvario*.

A'manhã, em recita da moda, repete-se, no Avenida, a conhecida opereta *Os sinos de Corneville*.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3075

As trez ultimas publicações

da Empreza Luzitana Editora

A Empreza Luzitana Editora, dirigida pelo dr. Miranda e Sousa, acaba de lançar no mercado, em excellentes edições que n'este momento de carestia de papel representam um arrojado emprehendimento, trez volumes diversos, todos egualmente uteis e instructivos.

São elles o n.º 38 da *Collecção Selecta*, que é o conhecido romance de Luiz Augusto Rebello da Silva, *A casa dos Fantasmas*, episodio passado no tempo dos francezes e que n'uma nova edição moderna e illustrada vem relembrar ao publico de hoje a grande voga que obteve quando publicado pela primeira vez.

Continuando a serie dos *Codigos Praticos*, publicação de incontestavel utilidade, editou egualmente a Empreza Luzitana Editora, n'um magnifico volume, o *Codigo do Registo Predial*, grande tomo de perto de quinhentas paginas e de um uso que decerto comprehenderão todos os advogados, procuradores e escriptorios forenses. Entre a aluvião de livros inuteis constitue este uma rara excepção que será decerto apreciada por todos que se interessam por estas questões. E' obra do sr. dr. Azevedo Souto.

Finalmente, a Empreza Luzitana Editora deu á estampa um livro ligeiro, curioso e de manifesto *á propos*, *Cem maneiras de nos defendermos na rua sem armas*, trabalho de Emile André que lucra em ser conhecido e divulgado pelos uteis conselhos que dá.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

O Carnaval no Colyseu

As sumptuosas e magnificentes festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios que bateram o «record», fecham hoje com chave d'ouro. Já a «matinée» e o encantador baile de mascaras infantil foram dois completos exitos, tendo sido distribuidos vinte lindos brindes ás creanças melhor mascaradas. A' noite, a animação e a concorrencia devem ser enormes, tanto mais que, entre as esplendidas variedades, figuram os celebres Morandinis, consagrados pelos vibrantes e enthusiasticos applausos de todo o publico.

Tambem estão incluidos no programma dois episodios do «Judex».

O baile de mascaras que começa á meia noite e termina ás 5 horas da madrugada vae ser, pelo seu deslumbramento e imponencia, a verdadeira apotheose de tão grandiosas festas.

Salão Central
Ultimo dia de Carnaval
Programa de grande exito
Aventura aerea
2 partes
Brincando com os cães!
2 partes
Rapto n'um electrico
A'manhã
Grande Segredo
1.ª e 2.ª series d'este grandioso "film" policial pelo celebre athleta americano
Francis Bushman

Publicações recebidas

Compendio fiscal

Está concluido o primeiro volume d'esta obra, de que é auctor o sargento sr. Francisco Marques. Muito util sobretudo ás praças da guarda fiscal, vem a presente obra preencher uma lacuna importante, pois que a legislação sobre direitos fiscaes está dispersa e o sr. Francisco Marques teve e continua tendo grande trabalho para a colligir e dispôr em harmonia com o programma official dos exames.

POLYTEAMA Hoje—A's 8 horas da noite—Hoje
O maior dos successos da actualidade
O Conde Barão
pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.
A' meia noite—4.º baile de mascaras, abrilhantado por 2 bandas de musica. 2.
Sexta feira, 15—Recita dos autores.

NA RUSSIA

A GUERRA CIVIL

Um paiz a saque

A guerra civil alastra-se como um pavoroso incendio sobre o antigo imperio dos czares e faz volver os povos de todas as Russias ás epochas mais tenebrosas da antiguidade e da edade media. Esta analogia é tanto mais frisante quanto nenhum ideal politico, religioso ou mesmo economico parece presidir a luctas fratricidas, como aquellas que dividiram o imperio romano, que lançaram os catholicos contra os protestantes, os vendeanos contra a Convenção, os americanos do sul contra os do norte.

Mais precisamente, as convulsões sangrentas e devastadoras a que assistimos, se assemelham aquellas de que a França foi theatro durante o longo periodo da guerra de Cem annos, depois, mais tarde, a Allemanha durante as convulsões da guerra de Trinta annos. Hoje, como então, á dissolução dos exercitos, no seio de uma crise humana, prolongada e sem conclusão, espalhou sobre vastos territorios bandos entregues unicamente aos instinctos do roubo e do assasinio.

As proezas das «grandes companhias de facinoras», no seculo XV, das «quadrilhas de salteadores», no seculo XVII, desertores dos exercitos imperiaes e suecos, revivem nos campos, no seio das cidades outr'ora prosperas da Russia, n'uma catastrophe tanto mais illimitada quanto o seu theatro é immenso e que todas as barreiras ruiram perante ella.

Os maximalistas, cujas doutrinas são favoraveis á satisfação de todos os apetites, parecem actualmente ter conseguido algumas d'essas vantagens que assegura a brutalidade de uma soldadesca que se colocou na sua maioria ao serviço da anarchia. Conseguiram apoderar-se da Finlandia meridional quando, pela sua declaração de independencia, o antigo gran-ducado parecia dever escapar-lhe. Sustentam nas ruas de Kiev, capital da Ukrania, estas luctas esporadicas que são a caracteristica das guerras civis alimentadas pelas paixões mais baixas.

De facto, em parte alguma, há exercito digno d'este nome. Só se vêem bandos avinhados que massacram, que saqueiam, que se guerream entre si, aos olhos de um inimigo impaciente de assentar a sua hegemonia sobre a acumulação das ruinas.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

COLYSEU DOS RECREIOS
A'manhã—Estreia da 4.ª série do
JUDEX — O SEGREDO DA TUMBA, 2 p.
Exhibindo-se tambem a 3.ª série A Matilha Phantastica—2 p.
Exito colossal! Extraordinario acontecimento artistico
THE MORANDINIS — *Tres damas e um cavalheiro*
A maior attracção da actualidade
Numero sensacionalissimo e unico
Explendidos gymnastas equilibristas que tão calorosamente teem sido ovacionados.
No programma:—HERMANAS NANCY, bailarinas—WILLY WARD, excentrico americano e FILMS de SUCCESSO!

ULTIMAS NOTICIAS

Os monarchicos e o sr. Sidonio Paes

Na sua solemne entrevista, concedida ao *Diario Nacional*, o sr. Presidente da Republica, alludindo ás garantias de exito, que espera obter para a realisação da obra em que se empenhou, resumiu-as na seguinte expressão final:

«E' preciso que se faça a reconciliação da familia portugueza, de que deu tão patriotico exemplo a nossa gloriosa colonia portugueza no Brazil, que, apoz o «8 de Dezembro», resolveu affixar a bandeira nacional nas aggremiações portuguezas do Rio de Janeiro e dos outros Estados. E' preciso que todos os portuguezes prestem a sua força e o seu concurso. Como? Ingressando na Republica, é claro. E eu sinto que saberei attrahil-os.»

A esta declaração cathegorica responderam desde logo os monarchicos n'um manifesto aos eleitores, manifesto destinado, segundo o *Dia* logo accentuou, «a acabar de vez com equivocos ou utopias, que era necessario cortar pela raiz», como o prova o seguinte trecho d'esse documento, pela mesma folha considerado essencial:

«A Causa monarchica não póde nem quer viver do equivoco. Porque tem consciencia dos perigos que acarretaria a anarchia interna, dá todo o seu esforço para o restabelecimento da ordem e disciplina d'esta democracia, conturbada pelos desregramentos dos sete ultimos annos. Mas isto não significará nunca abdicação dos principios fundamentaes da sua confissão politica; egualmente não estamos dispostos a transpor os limites além dos quaes seria difficil descriminar monarchicos e republicanos.

E porque só este é o seu honrado proposito, a Commissão eleitoral monarchica recommenda a todos os partidarios estreita e confiante união que affirme e robusteça a sua disciplina.»

Se assim se expressou officialmente, o manifesto monarchico, como encararam as folhas que representam todas as correntes do pensamento monarchico as esperanças do sr. Sidonio Paes?

Vejamos, em primeiro logar, *O Dia*:

«Se pelo espirito de s. ex.ª passou nos primeiros dias a idéa de que estiriam dispostos os monarchicos a ingressar na *nova republica* ella já deve ter-se dissipado.

Nunca fariamos a tentativa de convertel-o ao nosso credo politico, porque acatamos a sua consciencia e os principios que ella segue; e, consequentemente, inutil seria por sua parte, e até contraproducente, n'uma insistencia, que poderia attingir as nossas legitimas susceptibilidades, qualquer esforço para que os monarchicos portuguezes fossem mais longe do que estão dispostos a ir e chegassem a uma renuncia que os cobriria com o opprobio de todas as apostasias.»

Consultemos o *Liberal*:

«Entende o sr. dr. Sidonio Paes que é preciso que as manifestações que lhe foram feitas não fiquem apenas nas palavras e nos vivas. Entende bem, mas, vae longe de mais quando traduz a fórma por que os portuguezes lhe devem prestar o seu apoio e o seu concurso.

Julga o sr. presidente da Republica que á maneira de o fazerem é *ingressarem na Republica*, o que demonstra uma falsa observação e desloca, sem necessidade e sem proveito, o problema que se apresenta.»

Ouçamos o *Diario Nacional*:

«Podemos filiar-nos n'um *partido* em resultado da nossa confiança ou da nossa sympathia pelo homem que o dirige. Porém a questão—Monarchia ou Republica—não é uma questão de partido, é materia bem mais grave e transcendental.

Adhere-se ao ephemero agrupamento que n'um dado momento póde mais convenientemente exercer a funcção do governo; mas só se querem e só se servem as instituições politicas que se crê corresponderem aos interesses permanentes da Patria;—querem-se para nós, para os nossos filhos, para os filhos dos nossos filhos...

Admittindo que o sr. dr. Sidonio Paes nos désse uma Republica ideal, como poderiam os monarchicos desistir, por causa d'isso, d'uma aspiração que abrange muito mais do que a vida d'um homem?»

Não menos terminante é a *Monarchia*, escrevendo:

«Os monarchicos, esses, não applaudiram nem a pessoa do sr. Sidonio nem o Presidente da Republica, muito menos o regimen.

Applaudiram n'elle o heroe que libertou a Patria da horda demagogica, mostrando-lhe que estão promptos a collaborar com elle, lealmente, na obra de resurgimento nacional que as boas intenções do sr. Sidonio se propõem iniciar.

Póde objectar-se: mas então os monarchicos abdicam dos seus ideaes e ajudam a consolidar o regimen?

Nunca! Os monarchicos teem uma fé inquebrantavel no seu credo politico, e por isso mesmo estão seguros de que é impossivel uma obra de rehabilitação dentro da Republica.»

Por sua vez, os catholicos, na *Ordem*, não são menos explicitos:

«*Ralliement*? Não venham propol-o como preço das liberdades que reclamamos. Conluios e golpes de mão contra o regimen? Condemnal-os-hiamos, se alguem fosse tão pouco patriota que pensasse agora n'elles.

Amigos e alliados, sim, em termos dignos e honrosos, lembrando, porém, sempre o dictado popular accommodado ao caso: *amigos amigos, convicções á parte*.»

Expomos estas affirmações á ponderação do sr. Sidonio Paes. Ellas lhe permittirão fazer um juizo da situação, relativamente á attitude monarchica. Reflectem-se estes orgãos da opinião realista? Não temos outras expressões reaes que possamos consultar. Mas, se tal não succede, só por meio d'uma demonstração clara, insophismavel e auctorisada, os monarchicos nos poderão capacitar de que os jornaes que são seus orgãos, como a commissão eleitoral que o sr. Ayres de Ornellas, logar-tenente do sr. D. Manuel nomeou, não teem o direito de falar no seu nome, porque não formulam os seus verdadeiros propositos.

Navegação para a Madeira

Em vista da reduzida navegação para a Madeira e agora ainda mais com o afundamento do *Neptuno*, que regularmente fazia escala por aquella ilha, a Associação Commercial do Funchal sollicitou que o vapor *Funchal* passe a fazer escala tambem por aquella ilha, a fim de regularisar um pouco a vida da Madeira.

Por estes dias iniciará "A Capital", a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

CASOS DA RUA

Os que desapparecem

A policia procura o paradeiro de Alice da Encarnação Leal, de 24 annos de edade, casada, natural de Setubal, que d'ali desappareceu. Sua mãe, a sr.ª Maria José Cascão, residente no becco das Farinhas, 3, esteve queixando-se hoje no governo civil, ao sr. commandante da policia, dizendo que ella tem a mania do suicidio. E' alta, trigueira, veste de preto, trazendo mantilha tambem preta.

Adelino da Costa Ferreira, de 16 annos de edade, orphão de pae e mãe, desappareceu no dia 10 do corrente de casa da sr.ª Lucia da Costa Garcez, rua do Bemformoso, 97, 3.º, onde estava por caridade. E' magro, baixo, tem côr morena olhos pretos, cabellos acastanhados, veste calça de cotim, casaco de ganga, colete ás riscas, camisa côr de rosa com riscas pretas e calça botas pretas.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora
NA
CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.
Enviam-se amostras a quem as pedir
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
—A LISBONENSE—
88, 1.º Rua da Assumpção
TELEF. C. 1806

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

JOSÉ PONTES
retomou a sua clinica de massagem e gymnastica
Rua do Carmo 69, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se hoje á policia a sr.ª Felicidade Correia, moradora na calçada do Conde Pombeiro, 24, loja, de que os gatunos lhe furtaram diversos objectos de roupa.

—Foram hoje presos: Arnaldo Dias Maia, rua Rebello da Silva, 5, r/c, a pedido da sr.ª Henriqueta de Jesus, moradora no Albergue Nocturno dos Anjos, que o accusa de lhe ter furtado uma mala com roupas no valor de 60 escudos; José Marques, rua Barão Sabrosa, 51, por furtar um [illegible] ao sr. José Rodrigues, de calçada de Arroios, 76, e Gertrudes da Silva, Alice Marques e Isaura Marques, todas sem residencia certa, por terem furtado uma carteira com dinheiro ao sr. Antonio Marques, morador na villa Zenha, 7, loja.

Limpando a cidade

Devem seguir para o tribunal Francisco Rodrigues, Antonio Gonçalves Antonio Balthazar, José Gonçalves, Antonio Rodrigues, e Antonio Francisco Gomes, que foram presos por serem conhecidos da policia como gatunos e vadios.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Chauffage Central
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares. Fogões electricos para 110 e 220 volts
Material em [illegible] para
Montagens immediatas
Carlos Fuchs L.da
Engenheiro
Sociedade portugueza—Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º
Lisboa—Telephone 3611—C.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—$80 c.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 %, e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Lampadas Electricas «POPE»
A mais economica e a mais brilhante.
Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN N. SUMNER & C.º
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço [illegible]

Companhia de Seguros PROBIDADE Lisboa 1891
Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: Esc. 600:000$00
Séde—Rua do Commercio, 99, 1.º
Endereço telegraphico: PROBIDADE
Lisboa—Numero telephonico: 1895
Usa-se o cod. teleg.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

A cura da syphilis
Os comprimidos de *Avariolina*, ao mesmo tempo que combatem o microbio da syphilis, reconstituem os tecidos que ella estraga. Dispensam as injecções.
Tratamento rapido, garantido, economico, discreto e não produz complicações renais. Laboratorio Pharmacologico, Rua Alves Correia, 205. Deposito Central, rua da Betesga, 67, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2685 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

As eleições

No dia 10 do dezembro do anno findo, o *Diario do Governo* publicava o seguinte decreto da Junta Revolucionaria, assignado pelo seu presidente, o sr. Sidonio Paes:

«A Junta Revolucionaria, em nome da nação, decreta:

Artigo 1.º—E' dissolvido o Congresso da Republica.

Art. 2.º—Ulteriormente, e no mais curto espaço de tempo, o governo constituido convocará os collegios eleitoraes, que escolherão os representantes da soberania nacional, com poderes para a revisão da Constituição.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Lisboa e sede da Junta Revolucionaria, 9 de Dezembro de 1917.—Pela Junta Revolucionaria, o presidente, *Sidonio Paes*.»

No dia 27 do mesmo mez, o *Diario do Governo* publicava outro decreto em que era incumbido de exercer as funcções de presidente da Republica, «no breve interregno em que o paiz se prepara para a escolha dos seus representantes constitucionaes» não se esquecendo o mesmo decreto de consignar que a revolução «respeitará o systema estabelecido nos seus principios fundamentaes».

Em presença d'estes dois decretos, affigura-se-nos que não pode haver duas maneiras de ver relativamente ao caminho que devo seguir a Republica Portugueza, sob a direcção dos homens da revolução de dezembro.

Essa revolução fez-se com dois objectivos essenciaes. O primeiro era o de derrubar o governo que então se encontrava no poder. Está realisado. O segundo era o de estabelecer o principio da dissolução parlamentar. Para esse fim se dissolveu, revolucionariamente, o parlamento existente, annunciando-se a breve convocação dos collegios eleitoraes para elegerem um novo parlamento, com poderes constituintes a fim de poder proceder á revisão da Constituição.

Evidentemente, desde o momento em que os collegios eleitoraes são convocados para elegerem uma camara n'essas condições, é porque ella pode fazer no estatuto constitucional as modificações que entender, e não apenas a de estabelecer o principio da dissolução. Não podia deixar de ser assim. Um parlamento não podia ser limitado nas suas attribuições revisionistas para só se pronunciar sobre um determinado ponto.

Poderá, pois, esse parlamento modificar a Constituição até ao ponto de substituir o systema parlamentar pelo systema presidencialista. E, sendo assim, como se comprehenderia que, antes de se eleger o parlamento, se pensasse na outhorga d'uma Constituição e na eleição d'um presidente segundo as normas d'um systema que não é o da Constituição actual, unica que tem ali agora a legitima sancção nacional?

No decreto que incumbiu o presidente do ministerio de desempenhar as funcções de presidente da Republica, consigna-se que semelhante encargo só durará até que seja eleito o novo presidente pelas normas usuaes, e declara-se que se trata apenas d'um breve interregno. Não fazia sentido com esses dois diplomas, um da Junta Revolucionaria, o outro do governo d'essa Junta sahido, pretender realisar uma innovação, que nem seria legitima, nem se nos affigura mesmo necessario tentar realisa-la por essa fórma.

Quem tem força eleitoral para uma eleição de presidente pelo paiz inteiro, tambem tem força eleitoral para obter um parlamento cuja maioria possa vir a ser favoravel á mudança do systema da Republica em que se pensa. Que necessidade haverá, pois, de recorrer a uma medida violenta que levantaria, certamente, no paiz, uma inevitavel resistencia?

O que nos parece preciso é que se trate de cumprir o mais depressa possivel a promessa da Junta Revolucionaria, quando dissolveu o parlamento, ou seja o de realisar as eleições para as Constituintes, no mais breve praso de tempo. Não deverá isso ser difficil se attendermos á communhão de pensamentos entre a extincta Junta Revolucionaria e o actual governo, a qual não póde ser mais perfeita, visto que ao governo actual pertencem, como figuras de seu maior destaque, todos os membros da extincta Junta Revolucionaria.

Por estes dias iniciará "A Capital" a publicação d'uma serie de artigos sobre a participação de Portugal na guerra e a necessidade da continuação do nosso esforço, devidos á penna brilhante do sr. major Christovam Ayres, filho.

ASSIM NÃO PODE SER

Doentes e abandonados

O facto explica-se por ignorancia, descuido ou desorganisação de serviços

Ouvindo os militares que regressam da guerra ou que veem de licença, colhem-se elementos para affirmar que alguns dos serviços funccionam mal, e entre esses, aquelle que regula o tratamento post-operatorio dos feridos ó aquelle que trata da sua evacuação para Lisboa.

Ha militares que não teem o tratamento que é absolutamente necessario e está scientificamente indicado depois d'uma operação cirurgica. Andam por lá, mezes e mezes, sem o beneficio da physiotherapia e sem os cuidados d'uma assistencia hygienica! E quanto mais se espaçarem os serviços de regresso a Portugal, mais essa miseria se accentuará. As consequencias são terriveis. Dispensamo-nos de as apontar aos medicos e á grande maioria as indicamos, com a affirmação de que certos doentes nunca obterão a cura porque, com elles, houve tal descuido, que apenas se justifica com a ignorancia de uns e a má regularisação de serviços.

Estamos convencidos de que só com portuguezes isto succede. O ferido inglez, depois de «pensado» n'uma ambulancia ou tratado n'um hospital, —se tem de seguir para Inglaterra,— é evacuado em pouco tempo, em horas apenas, e, mal chegado ao hospital do «interior», continua o seu tratamento. Os belgas operam em La Panne, mandam os doentes para Rouen nos tratamentos physiotherapicos e, só d'alli, são recuperados para o serviço, exceptuados ou mandados para as escolas de trabalho em Port-Villeg. Em França, o tratamento do ferido é continuado sempre, até que este possa regressar ao «front» ou fique de tal maneira inutilisado que ninguem lhe conteste o direito á reforma.

Comnosco, os casos são bem differentes e de tal maneira se apresentam que se não podemos criminar este ou aquelle como responsaveis, temos de considerar como desleixo criminoso a organisação actual, que nos obriga a ouvir como hoje me succedeu:

—O' senhor doutor, depois que me operaram, estive um mez na «base» e depois dois mezes e meio em Brest, á espera de transporte.

—E lá não te faziam maçagens?

—Não, senhor, nunca m'as fizeram.

E o pobre rapaz, emquanto assim respondia, abandonava o seu pulso ankilosado a uma enfermeira, que, hoje lucta por tornar possivel uma coisa que foi, certamente, muito facil de evitar.

— A mim, ainda me succedeu peor... Estive n'um campo de convalescente mais d'um mez, sem estes tratamentos que vejo fazer aqui...

—Estavas n'uma enfermaria especial?

—Não senhor... Na minha barraca era o unico ferido. Os outros que lá estavam, eram doentes de tudo, até dois do peito, coitados!...

Contemos um caso, succedido comnosco e que dá certa explicação ás considerações que fazemos.

Quando regressei de França, depois de assistir com os meus collegas drs. Tovar de Lemos, Aurelio Ferreira e Francisco Luzes á conferencia inter-alliados, trazia, em mente, conseguir a effectivação d'uma proposta aprovada n'essa grande assembleia, que era a de promover a mais rapida evacuação dos feridos para os serviços de physiotherapia, que seriam approximados, tanto quanto fosse possivel, dos serviços dos hospitaes da «base». Essa ideia tinha tido approvação na reunião dos cirurgiões dos paizes alliados, que resolveram mandar, o mais cedo possivel, os seus operados para os tratamentos pelos agentes phisicos.

Procurei o ministro da guerra sr. Norton de Mattos, a quem expuz o plano. Infelizmente vi-o contraditado com argumentos que eram tambem os do chefe da repartição de saude, resumidos, mais ou menos, a que os serviços de physioterapia,—portanto o meu esforço e o meu trabalho—eram vantajosos no paiz e não lá, isto é, nos hospitaes do interior e não nos da «base». Tentei o esforço maximo de dizer que os feridos estavam muito tempo sem tratamento apropriado, pois que constava a difficuldade de meios de transporte.

—Não... tal inconveniente desappareceu... Na minha viagem, deixei combinado o serviço de evacuação... De quinze em quinze dias chega um transporte e o senhor terá doentes para tratar.

Calei-me. O ministro affirmou mais uma vez o interesse que tinha pela situação dos feridos de guerra e fez-me notar que não os havia esquecido, nas resoluções que tomara, quando da sua viagem ao estrangeiro. O que elle desejava era a rapida abertura do hospital de Arroyos e o funccionamento do de Campolide.

Seja como fôr, o certo é, que verifico ter falhado a tal regularisação nos serviços de transporte e que consta a existencia de grande numero de feridos a evacuar. E sendo assim, —tal como succedeu áquelles a quem ouvi—os nossos bravos militares, quando chegarem ao Instituto de Santa Izabel, agora transformado n'um hospital provisorio e de reduzidos serviços de therapia physica, veem em condições lamentaveis para se obter uma cura ou uma melhoria sensivel.

Não resta, portanto, a menor duvida que isto assim não pode continuar. Os doentes não devem estar abandonados. E' ingrato, quasi criminoso, o procedimento de esquecer aquelles que, pela Patria, fazem o mais doloroso dos sacrificios.

José Pontes.

Segunda feira no Olympia

Andrea

por Francesca Berlini

O preço do arroz

Como podia baixar, tornando-o accessivel á bolsa do pobre

Em Lourenço Marques e em Singapura estão, comprados n'esta ultima localidade pelas auctoridades consulares portuguezas, nada menos de tres milhões de kilogrammas d'arroz, cuja acquisição foi ordenada pelo sr. Lima Basto, cuja intenção era lança-los no mercado com o fim de corrigir tanto quanto possivel a carestia que esse genero de alimentação tem entre nós attingido.

Como se sabe, o preço do arroz varia de $41 a $52 o kilo, conforme a qualidade, preço excessivo e com que as classes pobres não podem.

Porque não manda o governo vir esse arroz? Não seria um grande serviço prestado ao consumidor? Quer-nos bem parecer que sim.

CREANÇAS FRACAS

Não estrague o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Noticias do Brazil

O emprestimo do Estado da Bahia

BAHIA, 12.—Tendo terminado o praso para o pagamento do «funding» estadual, o governo declarou á imprensa que estão actualmente entabeladas negociações em Londres e em Paris para o pagamento provisorio de uma parte dos emprestimos do Estado. —(*Americana*).

A conflagração

A mensagem do presidente Wilson

A resposta do conde Hertling, é, devo dizel-o muito vaga e muito confusa, cheia de phrases equivocas, e não se vê claramente onde conduzem, mas é certamente feita n'um tom bem differente da do conde Czernin, e tem um fim opposto confirmado. Lamento dizel-o. Não dissipa a impressão infeliz causada pelo que soubemos a respeito da conferencia de Brest Litowsk. A sua discussão, a sua acceitação dos principios geraes não conduzem o conde Hertling a nenhuma conclusão pratica. Recusar-se-ha applical-os aos principios essenciaes que devem constituir o corpo de toda a solução definitiva. Mostra-se cioso de qualquer acção internacional; e de qualquer conselho internacional e acceita, diz elle, o principio diplomatico publico, mas parece insistir para que esta circumstancia seja pelo menos limitada ás generalidades; que as diversas questões particulares de territorios e de soberanias, as diversas questões de cuja solução depende a acceitação da paz pelos 23 Estados actualmente empenhados na guerra, sejam discutidas e resolvidas não em conselho geral mas separadamente, pelas nações que mais directamente se tocam quer por interesses quer por visinhança.

«Admitte que os mares sejam livres mas vê com maus olhos que esta liberdade seja limitada por uma acção internacional para interesse commum. O seu contentamento seria sem reservas se visse levantar barreiras economicas entre as diversas nações porque isso não iria prejudicar do modo algum as ambições do partido militar com quem parece forçado a manter-se em boas relações; não faz nenhuma objecção ao limite dos armamentos, e segundo elle, esta questão resolver-se-ha por si propria em razão da situação economica que se deve seguir á guerra; exige, porém, que as colonias allemãs sejam entregues sem discussão; não discutirá com pessoa alguma, excepto com os representantes da Russia, sobre a maneira porque se ha de dispôr dos povos e das provincias balticas; não discutirá com pessoa alguma, excepto com a França, sobre as condições em que o territorio francez será evacuado, sómente com a Austria, ácerca do que se lia de fazer da Polonia.

A questão balkanica

Pelo que respeita á solução de todas as questões que se prendem com os Estados balkanicos, entrega-a se não me engano, á Austria e á Turquia. Quanto aos accordos a celebrar relativamente aos povos não turcos do imperio ottomano actual, deixa isso ao cuidado das proprias auctoridades turcas. Depois de um accordo realizado por esta forma com todo o mundo, por meio de concessões e regateios individuaes, não faria, se interpreta correctamente a sua declaração, objecção alguma á constituição da liga das nações que pretenderia manter com firmeza o novo equilibrio das potencias contra as perturbações externas.

Deve ser evidente para aquelles que comprehendem o trabalho operado por esta guerra na opinião e no espirito do mundo. Não se pode verdadeiramente por uma total forma, alcançar uma paz geral, uma paz digna dos infinitos sacrificios feitos durante estes annos de tragico soffrimento. O processo apresentado pelo chanceller allemão é o processo do congresso de Vienna. Não podemos nem queremos voltar a este processo em que está em jogo a paz do mundo.

Porque luctamos? Para o estabelecimento de uma nova ordem internacional baseada nos amplos e universaes principios do direito e da justiça, e não para uma paz feita por partes ou nos bocados. Será possivel que o conde Hertling não veja isso, não o comprehenda e que viva no seu pensamento, n'um mundo morto e acabado? Esqueceria elle por completo as resoluções do Reichstag de 19 de julho ou ignoral-as-ha de proposito deliberado? Falam essas resoluções de condições de paz geral, e não de ampliação nacional ou de accordos do Estado para Estado. A paz do mundo depende da justa solução de cada um dos diversos problemas aos quaes me referi no meu recente discurso no Congresso.

Tudo o que se prende com a paz affecta a humanidade inteira

Comprehende-se que não quero dizer que a paz do mundo depende da acceitação de nenhuma serie especial de suggestões relativamente á maneira porque é preciso tratar d'estes problemas; quero apenas dizer que cada um de por si. Estes problemas e todos em conjuncto affectam o mundo inteiro. Se não forem tratados sem espirito de justiça não egoista, sem patrocinios, tendo em vista os desejos, as releções naturaes e as aspirações de raça, a segurança e a paz da alma dos povos interessados, não se chegará a nenhuma paz permanente; não se pode discutir separadamente ou pelos cantos. Nenhum d'esses problemas apresenta um interesse particular ou separado, ácerca do qual a opinião do mundo se possa pôr de parte.

Tudo o que se prende com a paz affecta a humanidade inteira. Nada do que é resolvido pela força militar está resolvido se essa resolução é injusta.

A questão voltaria a encontrar-se brevemente aberta. Não sabe o conde Hartling que fala perante o tribunal da humanidade, que as nações do mundo, attentas, estão actualmente em sessão n'esse tribunal para estatuir ácerca do que todo o homem publico, de qualquer nação que seja, possa dizer a proposito das consequencias do conflicto que se alastrou por todas as regiões do mundo?

As proprias resoluções do Reichstag, em julho, acceitam abertamente a decisão d'este tribunal não haverá annexações, nem contribuições, nem indemnisações penaes. Os povos não devem passar de uma soberania para outra por decisão de uma conferencia internacional ou accordo entre rivaes e adversarios. As aspirações nacionaes devem ser respeitadas; os povos devem hoje ser dominados ou governados apenas com o seu proprio consentimento. A livre disposição do si mesmo não é uma simples frase: é um principio imperativo a que os homens de estado não podão fim se não com os seus riscos e perigos. Não podemos ter paz geral, a pedido, por simples accordos da conferencia da paz.

«A paz não pode ser feita em partes ou a pedaços por entendimentos individuaes entre os Estados poderosos; todas as partes empenhadas n'esta guerra devem resolver em conjuncto todas as questões que resultam da guerra ou postas por ellas, porque o que procuramos é uma paz tal que possamos todos unir-nos para a garantir e mantermos, e cada pormenor deve ser submettido a julgamento commum para saber-se se é justo e equitativo, e se se trata mais de um acto de justiça do que de um mercado entre soberanos. Os Estados Unidos não teem desejo nenhum de intervir nos negocios europeus ou de proceder como arbitros nas discussões territoriaes europeias. Recusariam valer-se da fraqueza de qualquer que fosse, ou das desordens internas para impôr a sua propria vontade aos outros povos. Estão inteiramente promptos a acceitar que lhes demonstrem que as soluções apresentadas não são as melhores ou as mais duradouras; ellas são apenas esboços provisorios dos seus principios e da maneira por que esses principios deveriam ser applicados. Os Estados Unidos entraram, porém, n'esta guerra por não se conformarem com os soffrimentos e indignidades infligidas pelos senhores militares da Allemanha, contrarios á paz e á segurança da humanidade, por isso as condições de paz tocam-lhe tão de perto como a qualquer outra nação a quem esteja confiado o papel dirigente na manutenção da civilisação. Não vêem como se possa chegar á paz emquanto as causas d'esta guerra não tiverem sido afastadas, emquanto a sua repetição se não tornar total ou quasi totalmente impossivel.

A força pretende vencer o direito

«Esta guerra teve as suas raizes no desprezo dos direitos das pequenas nações e das nacionalidades que careciam de união e de força para apoiarem a reivindicação do direito de dispôrem de si proprias e de determinar o seu proprio conforto e forma politica de cada uma d'ellas.

Estas convenções devem ser apoiadas pelas forças reunidas de todas as nações que amam a justiça e querem mantel-a a todo o custo. Os accordos sobre territorios e as relações politicas das grandes populações que não teem força organisada para resistir, devem ser determinados por contractos com os governos poderosos que se consideram como mais directamente affectados. Assim o propõe o conde Hertling. E porque não podem as questões economicas ser egualmente resolvidas? O conde Hertling quer que as bases essenciaes á vida commercial e industrial sejam salvaguardadas por accordos e garantias communs. Não se pode contar com o que d'isso resultará se outras questões determinadas pelas clausulas da paz não forem tratadas da mesma fórma. A conta final não pode beneficiar do consentimento commum n'um dominio sem que o outro seja egualmente tratado.

Tendo por certo que tanto os pactos separados e egoistas relativos ao commercio e ás materias primas essenciaes á fabricação, como os pactos separados e egoistas relativos a provincias e povos não forneceriam nenhum alicerce para a paz. O conde Czernin parece vêr os elementos fundamentaes da paz com olhos lucidos; não parece querer obscurecel-os; vê que a constituição da Polonia independente seja composta de todos os povos indiscutivelmente polacos que confinam uns com os outros. E' uma questão que se prende com a Europa e que deve naturalmente ser admittida; vê que a Belgica deve ser evacuada e restaurada, sem se attender aos sacrificios e concessões que isso possa arrastar; e finalmente que as aspirações nacionaes devem ser satisfeitas mesmo no seu proprio imperio no interesse commum da Europa e da humanidade. Se guarda silencio sobre as questões que attingem os interesses e fins dos seus alliados mais claramente que os da Austria só, deve ser, supponho, porque se sente constrangido a condescender n'este caso com os desejos da Allemanha e da Turquia.

A Austria pode responder ao projecto de paz

Vendo e admittindo como o fez, os principios essenciaes que se apresentam e a necessidade de os applicar com sinceridade, está convencido naturalmente de que a Austria póde responder a projecto de paz tal como o foi expresso pelos Estados Unidos com menos embaraço que o pode fazer a Allemanha. Teria talvez ido mais longe se não fosse o embaraço causado á Austria pelas suas allianças e pela sua dependencia para com a Allemanha. Depois de todas as provas tendentes a saber se é possivel a um ou outro governo avançar mais nesta comparação de vistas simples e evidentes, os principios a applicar são estes: 1.º que cada parte do accordo final seja baseada na justiça essencial ao caso particular estudado, e nas combinações mais proprias para a consecução de uma paz permanente; 2.º que os povos e provincias não sejam objecto de mercado entre soberanias como se fossem simples pedras d'um jogo, ainda mesmo que se tratasse d'um grande jogo; 3.º que todo o accordo territorial referente a esta guerra seja feito no interesse e para beneficio das populações interessadas e não como parte d'um simples accordo ou compromisso de reinvidicações entre Estados rivaes; 4.º que todas as aspirações nacionaes definidas tenham a mais completa satisfação que se possa conceder sem introduzir novos nem perpetuar antigos elementos de discordia ou antagonismos susceptiveis de, com o tempo, perturbar a paz da Europa, e por consequencia do mundo.

Uma paz duvidosa

Uma paz geral construida sobre taes alicerces pode ser discutida. Emquanto uma paz d'esta natureza não estiver assegurada não teremos outra escolha a fazer senão continuar emquanto podermos fazer o mesmo juizo d'estes principios que consideramos como fundamentaes e que são em toda a parte acceites como imperativos, excepto pelos porta-vozes do partido militar e annexinista da Allemanha. Se em alguma parte encontrarem adversarios, não são tão numerosos, nem tem tido tanta influencia que podessem fazer ouvir a sua voz.

O que é tragico n'estas circumstancias é que sómente este partido da Allemanha quer e pode evidentemente mandar milhões de homens para a morte com o fim de impedir o que o mundo inteiro vê hoje ser justiça. Eu não seria um leal porta-voz do povo dos Estados-Unidos se não se dissesse ainda mais uma vez que não foi levianamente que entrámos n'esta guerra; que não podemos nunca desviar-nos d'um caminho que escolhemos em obediencia a principios.

Os nossos recursos estão actualmente em parte mobilisados. Não nos deteremos emquanto o não estiverem integralmente. Os nossos exercitos alcançam rapidamente a linha de combate e alcançal-a-hão cada vez mais rapidamente. Toda a nossa força será empenhada n'esta guerra de emancipação, n'esta guerra que nos ha de livrar de ameaças e tentativas de hegemonia dos grupos egoistas, dos governos autocraticos quaesquer que sejam as difficuldades e as demoras parciaes. No tempo presente é impossivel levar a cabo a nossa força de acção independente, mas não pódemos em caso algum consentir em viver n'um mundo em que a intriga e a força governam sem.

Cremos que o nosso proprio desejo é de que a ordem internacional ou a razão da justiça e o interesse commum da humanidade prevaleçam, é o desejo dos homens esclarecidos de todos os paizes. Sem esta nova ordem o mundo não teria paz e a vida humana careceria das toleraveis condições de existencia e desenvolvimento. Tendo tomado por nossas mãos a missão de levar a bom fim o estabelecimento d'essa paz não tornaremos atraz com a nossa resolução. Creio que não haverá necessidade de accrescentar que nada do que tenho dito constitue uma ameaça; não é esse caracter do nosso povo. Fallei assim unicamente com o fim de que o mundo inteiro conheça o verdadeiro espirito da America e para que em toda a parte os homens saibam que o nosso amor á justiça e ao governo dos povos por si proprios não é um simples amor de palavras, mas uma paixão que, uma vez despertada, deve ser satisfeita. A força dos Estados Unidos não é uma ameaça para nenhuma nação nem para nenhum povo, nunca servirá para a aggressão ou para qualquer augmento dos nossos interesses egoistas; nasceu da liberdade e permanece ao serviço da liberdade.—(*Havas*).

Lêr na 2.ª pagina o argumento do «film» O GRANDE SEGREDO, que hoje se exibe no Salão Central.

VIDA ARTISTICA

A exposição de pintura no Salão Bobone

A exposição de pintura dos discipulos do grande paysagista Carlos Reis é realmente encantadora pelo numero de bellas telas que encerra e d'entre as quaes se destacam muitas de grande valor e que merecem ser admiradas pelo publico. Hoje limitamo-nos a citar alguns d'esses quadros, porque o tempo de que dispunhamos não nos permittiu vêr todos com a devida attenção.

«Moinho dos Gafos», «Luz doirada», «Melancholia», do sr. Adriano Costa, «Rua do Abbade João», «Nuvens», do sr. Albertino Guimarães; «Santa Clara-a-Velha» (Coimbra), do sr. Alberto de Lacerda; «Azinhaga dos Moinhos» (Falagueira), «Sol e nevoeiro», «Contra-luz» (Azenhas do Mar) deixaram-nos verdadeiramente maravilhados.

A exposição, que abre ámanhã ao publico, foi hoje facultada á imprensa.

O processo Bolo

PARIS, 12. — O auditor Doyen responde largamente ás criticas de monsenhor Bolo ao seu relatorio, declarando que os cablogrammas americanos, cuja prova do responsabilidade é irrefutavel, constituem uma confissão escripta assignada por Bolo.

Depõem em seguida o antigo ministro Violette assim como outras testemunhas sem importancia. A audiencia foi addiada para amanhã a requerimento do commissario do governo.—(*Havas*).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

OS SUBMARINOS PORTUGUEZES

O que diz o chefe da Esquadrilha E. F. G. H.

Impressões de viagem—De Italia a Lisboa

Tendo sido este jornal o mais persistente defensor do emprego dos submersiveis na guerra maritima, dedicando ao assumpto numerosos artigos, agora, com a chegada ao Tejo dos trez barcos que com o *Espadarte* completam a nossa primeira unidade d'esse typo, deviamos aos nossos leitores alguma coisa sobre o caso. Não nos temos ainda desempenhado de tal obrigação, por motivo de só esta manhã conseguirmos falar com o sr. capitão-tenente Almeida Henriques, chefe da esquadrilha, a quem deveres officiaes impediam de avistar-se comnosco.

Foi na doca de Belem, onde estão instalados todos os serviços que se ligam á navegação submarina, que falámos com o sympathico official. De começo quiz furtar-se á entrevista, apesar da grande amizade que o liga á redacção da *Capital* e do desejo que teria de espraiar-se em largos pormenores sobre a viagem que acabam de realisar o *Foca*, o *Golphinho* e o *Hydra*, e do papel que lhes pertenceu desempenhar, quando se torne necessaria a sua collaboração em proveito da defeza da Patria. Tendo-lhe porém, manifestado que nos contentariamos com uma descripção rapida da travessia feita pelos submersiveis desde Spezzia até ao porto de Lisboa, com escala por Villefranche, Toulon, Marselha, Cette, Port-Vendres, Oran e Gibraltar, o sr. Almeida Henriques começou o seu relato n'esse sentido.

—As contrariedades que se deram com a viagem do *Espadarte*, o primeiro dos que formam a unidade E. F. G. H.—*Espadarte*, *Foca*, *Golphinho* e *Hydra*—, não se repetiram agora, conservando-se os motores em optimas condições.

«Felizmente, o pessoal encarregado da manutenção do *Espadarte* tem concorrido para o seu melhoramento, de modo a poder concorrer com os barcos agora chegados de Spezzia.

—Estão, portanto, n'este momento, chegados ao termo...

—Dos nossos trabalhos? Não, meu amigo. N'este momento é que elles principiam, e é sobre esse ponto que devemos fazer todas as reservas.

—Fallemos, n'esse caso, da viagem. Toda a gente estranha a chegada subita, inesperada dos submersiveis, sem previo aviso...

—Essa falta está plenamente justificada pelas condições actuaes de guerra, e ainda porque, á nossa entrada no Tejo, um densissimo nevoeiro toldava a athmosphera. Fallemos um pouco, se lhe apraz, da viagem.

«A navegação em esquadrilhas de submersiveis é muito difficil, devido ao pequeno commandamento d'esses barcos e á difficuldade de se manterem á vista.

«Pois os nossos tres barcos, mantiveram-se admiravelmente sempre, durante as 1.300 milhas que acabam de fazer. Só dentro já do porto é que se dispersaram com o intenso nevoeiro, a que já me referi, mantendo-se, ainda assim, em contacto por meio de signaes acusticos e signaes submarinos.

A viagem foi relativamente longa, devido ao tempo invernoso e á necessidade de combinar escoltas, que foram das nacionalidades italiana e franceza, além do nosso *Patrão Lopes*, que conduzia todo o material das reservas dos submersiveis, que habilitavam a esquadrilha a iniciar serviço de guerra, em qualquer porto que recebesse ordem de tomar como base das suas operações e, mais ainda, pelas disposições tomadas em todos os portos para sahida de navios em relação á posição assignalada dos submersiveis inimigos, que se teem mantido n'uma actividade extraordinaria.

«Uma vez chegados aqui, tivemos a satisfação de encontrar as installações na doca de Belem em grande estado de adeantamento, só nos restando um grande pezar.

—Qual?

—O de não ter continuado em Spezzia o pessoal operario para alli enviado, quando a missão encarregada de fiscalisar a construcção dos submersiveis partiu.

—Davam boas esperanças os nossos artifices?

—As melhores; davam a garantia segura de se poderem fabricar nos nossos estaleiros os futuros submersiveis de que necessitassemos.

«Foi realmente uma grande pena que os fizessem regressar a Lisboa, quando iam encaminhando tão bem as suas aptidões.

«O *Elisabeth Marie*, caça-minas francez, que encontrámos em Gibraltar, acompanhou-nos até ao Tejo, trocando-se entre a sua officialidade e a nossa e os marinheiros, tanto n'aquelle porto inglez, como aqui, as mais cordeaes visitas.

«O mesmo nos succedeu nos differentes portos com os nossos camaradas francezes, italianos e inglezes, especialmente com estes ultimos. Em Gibraltar trocámos impressões do mais alto interesse commum para o momento da guerra.

«No Colyseu fez o publico uma grande manifestação aos marinheiros do *Elisabeth Marie*, que para ali se dirigiram após um jantar com os seus camaradas portuguezes.

«Estava concluida a entrevista. Depois de nos deixar, o sr. Almeida Henriques reuniu os officiaes seus subordinados para tratar de assumptos relativos aos submersiveis, devendo ainda hoje visitar os srs. ministro da marinha e major general da armada.

O torpedeamento do "Duca di Genova,,

MADRID, 12.—Falando da nota de Italia, a «Epoca», depois de censurar o procedimento da Allemanha, no caso em que o torpedeamento se tenha effectuado nas aguas jurisdicionaes hespanholas, o que considera um attentado contra a soberania hespanhola, confia na satisfatoria solução do incidente diplomatico, baseando-se no julgamento que o mundo faz da forma sem escrupulos como a Allemanha ataca com despreso de todos os direitos. — (*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 12. — As nossas patrulhas fizeram alguns prisioneiros em differentes pontos da linha.

Nada de importante a registar durante o dia. O nevoeiro, a ventania e as nuvens baixas prejudicaram hontem novamente as operações aereas.

SALÃO CENTRAL
HOJE—Estreia do mais impressionante successo da semana — 2 séries
1.ª série—Na voragem do destino
O GRANDE SEGREDO
SUCCESSO!—18 SÉRIES
Segunda série—O Segredo do Cofre ensanguentado! O interprete principal d'este film é o poderoso athleta FRANCIS BRUHMAN, rival em acção e elegancia do celebre CONDE HUGO.—No programma: ONDE TENS A CABEÇA—Estreia.

não podendo os nossos pilotos senão fazer pouco trabalho de regulação do tiro; apezar d'isso, effectuaram com successo um certo numero de reconhecimentos e lançaram mais de uma tonelada de projecteis em differentes objectivas na rectaguarda das linhas inimigas.

Não houve combate aereo.

Hoje os nossos aviadores executaram um «raid» na Allemanha, lançando bombas na cidade de Eoffenburgo. Faltam pormenores.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 12.—Commando supremo:

Nas vertentes ao sul dos montes Sasso e Rosso e no valle do Franzela continuaram hontem com maior actividade os combates locaes.

O inimigo fez avançar importantes contingentes de infantaria que, todavia, foram a tempo visados e dizimados pela nossa artilharia e não puderam desenvolver nenhuma acção notavel.

Depois do meio dia a situação tornou-se normal n'esta frente.

Recontros das patrulhas com fogo das patrulhas inimigas em Vallarsa e no valle do Ornio.

Em Zolizen um destacamento inimigo que tentava alcançar a margem direita do *Piave*, foi repellido no seu movimento pela nossa fusilaria.

A leste de Cortelazzo ousados marinheiros em exploração tomaram ao inimigo armas e munições.

As artilharias desenvolveram uma lucta mais intensa no planalto d'Asiago e ao longo da zona de Literence.

Um avião inimigo foi abatido por um dos nossos aviadores nas alturas de Bertiga.—(*Havas*).

O governo inglez não reconhece a paz da Ukrania

LONDRES, 12.—A agencia Reuter está enformada de que o governo inglez não se crê obrigado a reconhecer a paz celebrada entre os austro-allemães e aquelles que a assignaram em nome da Ukrania.—(*Havas*).

Segunda feira no Olympia
Andrea
por Francesca Bertini

Echos & Noticias

BAILE DE MASCARAS

Com excepcional e vivo brilhantismo realisou-se hontem, em casa do sr. dr. Rumina o segundo baile de mascaras que este distincto clinico e uma commissão de senhoras promoveram para a noite de terça feira gorda. Desde as onze horas da noite, as vastissimas salas postas á disposição de pessoas amigas e conhecidas encontravam-se litteralmente cheias reinando constantemente uma alegria amavel e um espirito brilhante que foi uma das caracteristicas mais notaveis d'este baile.

A's seis horas da manhã ainda a festa batia *son plein*, tendo sido servida pelas quatro horas uma finissima ceia volante.

Da commissão de senhoras que gentilmente nos convidaram faziam parte a illustre cantora D. Maria Judice da Costa, Mme Rumina e D. Bertha Rosa Limpo que receberam innumeras pessoas d'uma forma captivante, senhoril, infelizmente já hoje rara entre nós. Entre muitas pessoas de que nos não foi possivel obter os nomes recordamos:

Mme Cabral e familia, a poetisa D. Virginia Victorino, um endiabrado grupo constituido pela familia Achmam, Mmes Andrade e Ramazzoti e familia, Mme Mello Johanes e filhas, Mme Galvão Mezia e filhas, D. Margarida Lopes Gorjão, D. Adelaide Santos, Mme Figueiredo e familia, Mlle Judice da Costa, a alma de tão selecta assembleia, etc.

Assistiram tambem os srs. Fernando Ribeiro, o jornalista Machado Correia, o distincto homem de lettras Cardoso Martha e muitos outros cavalheiros não deixando nunca de reinar a mais cordeal alegria.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por Francesca Bertini

Antonio Adriano da Costa

FALLECEU

Emilia Augusta da Costa Diniz, seu marido João José Diniz e filhos, Izabel Palmira da Costa e Almeida, seu marido Eugenio d'Almeida e filhos, João Paulo da Costa Moraes, Manuela de Jesus da Costa Moraes, Guilherme de Passos Costa e seus filhos, Manuel Thomaz da Costa e sua mulher, participam aos seus parentes, amigos e pessoas de suas relações o fallecimento de seu presado pae, sogro, avô, irmão e tio, cujo funeral se realisará em 14 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre de sua casa, na travessa de Santa Gertrudes, n.º 6, para o cemiterio occidental.

Agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21 — «Sussis».

GYMNASIO—A's 21—«Peccados da Juventude».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

POLYTHEAMA —A's 20—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Os Sinos de Corneville».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30 — Cinematographo. Os «Morandinis»—Estreia do 4.º episodio de «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'manhã:

THEATRO NACIONAL—Reapparição do actor Carlos Santos—*O Coração Manda.*

THEATRO DA TRINDADE—Festa artistica do Ausenda d'Oliveira—*A Flor dos Pampas.*

Medalhão

Carlos Santos.

Uma grande intelligencia e uma grande illustração servidas por um poder d'assimilação notavel. Fogo. Impetuosidade. Natureza primesautière por excellencia. Deu-nos hontem um rei medievo, arrebatado, impulsivo, selvagem

no Pedro-o-Cru. *Vae dar-nos amanhã um mancebo calmo, reflexivo, ponderado,* no Coração Manda. *E' um galan que resume todos os galans, uma figura que identifica todas as figuras. No theatro portuguez é dos raros que sabem o que dizem e sabem o que fazem—mesmo quando fazem mal. Realisa uma cousa chimerica, inverosimil: conhece os seus defeitos e as suas qualidades. E' por excellencia o actor moderno, como o desejam, como o reclamam Bernstein e Bataille, maleavel, assimilador, original, vestindo como Morny, dizendo como Legouvé, sobrio e moderado como aquelle outro que pontifica em Drury Lane e que se chama Weston James, para melhor gloria da Inglaterra.*

Colhido por um electrico

O moço de fretes José Lopes, de 50 annos, morador no pateo da Gallega, 18, 4.º, foi colhido por um carro electrico na rua da Boa Vista, soffrendo fractura da espinha. Recolheu em estado grave á enfermaria n.º 3 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Antonio Adriano da Costa

FALLECEU

Os corpos gerentes da COMPANHIA AGRICOLA DAS NEVES participam o fallecimento do seu saudoso amigo e collega Antonio Adriano da Costa, secretario da meza da Assembléa Geral, e que o seu funeral se realisa no dia 14 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da travessa de Santa Gertrudes, n.º 6, para o cemiterio dos Prazeres.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Salão Foz
A's 8 1|2 e 10 3|4 da noite
1.ª sessão
A sensacional revista
De Borla
2.ª sessão
A admiravel phantasia
Terra e Mar
Ultimas e definitivas representações d'estas excellentes peças.
Numeros novos e da maior actualidade.
Sexta feira 15 A 1.ª representação da revista
1.º D'ABRIL

A QUESTÃO RELIGIOSA

As alterações na lei da Separação

Como *A Capital* já ante-hontem disse, vae ser modificada a lei da separação das egrejas do Estado.

O diploma que altera essa lei será precedido d'um relatorio magnificamente elaborado, e em que se expõe com lucidez os attrictos que da execução da lei teem até hoje advindo e que urgia remover, para que se não dissesse que era uma perseguição pointosa aos crentes.

As culturas desapparecem, disse *A Capital*. Assim é, com effeito. Os templos, sem excepção, serão entregues ao culto, aos fieis. O Estado apenas nomeará um guarda, o qual se os crentes assim o entenderem e quizerem, poderá ser tambem seu, sem que, porém, isso seja obrigatorio. Ha uma unica restricção: os templos onde ao fim de tres annos não houver culto voltarão para a plena posse do Estado.

Tambem acabará o beneplacito. Embora separadas as egrejas do Estado, essa disposição subsistia, pois que, quer os prelados, quer os parochos, nada podiam publicar sem a sancção prévia do ministro da justiça. O governo actual, entendendo que de fórma alguma se deve permittir a censura prévia, procede de harmonia com esse principio, abolindo o beneplacito. Quer os bispos, quer os parochos poderão publicar o que entenderem sobre materia religiosa, ficando apenas obrigados, a exemplo das outras publicações, a remetter um exemplar aos delegados do procurador da Republica, e sujeitos, portanto, á sancção dos tribunaes.

Acabam as pensões, dissemos ante-hontem. Assim é. Quando se fez a lei da separação, uns duzentos e tantos padres requereram a pensão. Depois desistiram uns cem, ou mais, devido á campanha monarchica, ficando em cento e tantos os pensionistas, que tal é o seu numero actual. Essa pensão deixa de existir, sendo substituida por uma subvenção, que será calculada pelo rendimento sobre a congrua e o pé d'altar e concedida a titulo de indemnisação, pelos prejuizos soffridos aos parochos que a requererem, sendo aberto um novo prazo para elles declararem se querem ou não acceital-a.

No calculo a fazer para a sua concessão entrará o do rendimento dos cartorios.

Será a importancia necessaria para occorrer a essa subvenção tirada do rendimento dos bens das egrejas.

Finalmente, os cartorios parochiaes anteriores á lei da separação passarão para as conservatorias do registo civil, ficando os dos actos religiosos celebrados de futuro como até aqui.

Os padres poderão usar habitos talares.

Taes são os topicos fundamentaes das alterações que vão ser decretadas.

As modificações introduzidas pelo governo actual correspondem ás reclamações formuladas pelos catholicos, com excepção da que se relaciona com os cartorios.

Estamos convencidos de que o paiz acceitará bem a nova lei. O que é preciso, portanto, é que não venham os reaccionarios perturbar com as suas habituaes exigencias e intrigas a obra de pacificação em que o governo está empenhado.

POLYTEAMA Hoje—A's 8 1|2 h. da noite—Hoje—Recita da moda—O maior dos exitos!
O Conde Barão
pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.
A'manhã—A's 9 horas—Recita de caridade com a peça «Blanchette».—Sexta feira, 15—A's 8 1|2 horas—Recita dos autores da peça do successo colossal
O Conde Barão

DEATH

On the 9th. instant, at his residence at Dafundo, JOSEPH WILLIAM HENRY BLECK passed away peacefully and was quietly buried at Carnaxide Cemetery, in accordance with his expressed desire. Aged 65.

NO SALÃO CENTRAL

"O grande segredo,,

Sensacional film em 18 episodios

E' finalmente esta noite que se inicia no *écran* do elegante Salão Central a exhibição da grandiosa pelicula editada pela «Metro-Films», de New-York, dividida em 18 episodios, intitulada *O grande segredo*, na qual figuram os dois melhores elementos artisticos da especialidade cinematographica Beverly Bayne, e o famoso athleta norte-americano Francis X. Bushman.

Conforme dissemos, *A Capital* publicará o argumento dos episodios que vão correndo, sendo distribuido nas noites em que se exhibam aos espectadores.

Os dois primeiros, divididos em duas partes cada um, denominam-se *A voragem do destino* e *O cofre do thesouro ensanguentado*.

A quadrilha dos *Sete mysterios*, temivel pelos seus crimes, sempre envolvidos no mais insondavel segredo, apesar de ter a sua séde no coração da grande cidade de New-York, tem uma das suas habituaes reuniões, ás quaes preside o Grão Mestre, creatura forte, de aspecto duvidoso, de olhos pardos, torvos, enormes bigodes, gestos sacudidos e rapidos. Dos sete membros que compõem o bando, todos elles ligados a indextrincaveis mysterios, faltam dois dos mais importantes: Thomaz Clark e o dr. Sulfo.

O primeiro é multi-millionario, devendo os seus ensanguentados cabedaes aos innumeros crimes de toda a especie que tem commettido. Está gravemente doente.

Não é menos perverso e criminoso o dr. Sulfo, sendo elle o encarregado de velar o moribundo, buscando opportunidade para o fazer assignar o seu testamento em favor dos sequazes, seus camaradas nos latrocinios e assassinios.

Quando o «film» começa a correr, o Grão Mestre communica aos companheiros, que com elle se sentam em torno de uma grande mesa, o estado em que se encontra Thomaz Clark e da missão do dr. Sulfo, que assegura será cumprida fielmente, tendo como consequencia a distribuição da grande fortuna por todos elles.

Essa fortuna obteve-a em parte Clark por herança de um irmão, que barbaramente assassinou com o fim unico de ser millionario. Depois de commetter o crime, uma onda de sangue inundou todo o seu ser, uma tremenda angustia o afoga—o remorso.

Acode-lhe ao cerebro constantemente a idéia de saldar contas com os seus credores legitimos, antes de apresentar o balanço da sua vida áquelle que tem de o julgar em suprema instancia, após a morte.

O dinheiro que possue deve-o a sua sobrinha Bertha Clark, pois que é ella a legitima herdeira dos bens do irmão que assassinou, e tendo o proposito de entregar-lh'o antes que a quadrilha dos Sete Mysterios lh'o arrebate, uma vez que com elles tinha o compromisso de legar-lhes quanto possuia.

Tinham sido esses scelerados que o haviam arrebatado ás garras da justiça.

Está em casa de Clark, na qualidade de governante, uma megera, Joanna Warren, alli collocada pelo dr. Sulfo, de quem é cumplice no projecto de levar o moribundo Clark a assignar o testamento em favor da quadrilha.

Joanna tem as mais severas ordens no sentido de espreitar e aproveitar o momento opportuno para obter a assignatura do testamento. O dr. Sulfo entregou-lhe um toxico que deve propinar a Thomaz Clark, logo que o testamento esteja prompto, recebendo Frederico, fiel creado do millionario, ordens d'este, no sentido de fazer chegar ás mãos da joven Bertha, sua sobrinha, uma carta communicando-lhe que é sua herdeira e convidando-a a vir buscar os titulos representativos dos capitaes que constituem a fortuna enorme que lhe lega.

A creada, julgando que essa carta seja o testamento, corre a buscar o veneno para o fazer ingerir ao amo moribundo.

O medico tinha ordenado na ultima visita feita a Clark que lhe dessem um pequeno copo de vinho generoso, que o confortasse um pouco, escolhendo Joanna o ensejo para ministrar-lhe o veneno.

Pretende, porém, dissimular a emoção que a accommette e resolve acompanhal-o bebendo tambem um pouco de vinho, lançando em um dos copos o toxico que lhe dera o dr. Sulfo.

Entra no quarto de Clark, que está sentado n'uma poltrona, e, ao tomar a bandeja para servir-lhe o vinho, engana-se e bebe pelo copo que contém o toxico, sendo assim a victima do crime que ia commetter.

Ao receber a carta, Bertha prepara-se para cumprir as ordens de seu tio e sahe em direcção á casa de Clark.

Não estão porém desprevenidos os sequazes do dr. Sulfo, que espreitam os seus actos, e quando a joven passa por um sitio um tanto afastado, aprisionam-n'a, levando-a para um dos innumeros esconderijos que por toda a parte possue a sinistra quadrilha.

Entra agora em scena Guilherme Montgomery, um rapaz distincto, elegante, conhecido pela melhor sociedade, como o mais alegre e despreoccupado da sua geração, gastando a fortuna que possue aprazivelmente em toda a casta de loucuras e procurando realisar qualquer aventura que lhe dê foros de heroe e da maior popularidade.

Quiz a casualidade collocal-o no terreno das suas ambições, fazendo-o passar pelo local onde se desenrola a scena do rapto de Bertha.

Corre rapidamente em soccorro da bella rapariga, e consegue arrancal-a das mãos dos bandidos, por pouco tempo, porém, porque elles são numerosos e de prompto tornaram impotente o seu esforço.

Bertha logra libertar-se dos seus perseguidores e foge, seguindo-a um d'elles de perto.

Franzina e delicada, a breve trecho, exgotadas as forças, cae no meio do caminho, ao lado da via ferrea, quando o comboio vinha já perto.

O bandido querendo dar á morte de Bertha os visos de um desastre, arrasta-a para sobre os «reils», deixando-a assim, abandonada á sorte.

Guilherme, que viu o perigo corrido por Bertha, corre a auxilial-a, n'um automovel que passa e salva-a, sabendo por ella de que se trata, e acompanha-a a casa de seu tio. Este, sabedor do que occorre, dá-lhe um cofre com a fortuna em papeis e recommenda a sobrinha a Guilherme, indicando-lhe uma passagem secreta para sahirem.

O dr. Sulfo, sabedor do engano de Joanna, ficou furioso e corre a casa de Clark para arrancar-lhe o testamento. Clark morre; entretanto Guilherme, conduz Bertha a sua casa e guarda, a pedido d'esta o cofre.

O dr. Sulfo, sabedor d'isto, manda perseguir Guilherme e vão a sua casa, onde encontram Bertha, encarcerando-a.

Entretanto a noiva de Guilherme, acompanhada por sua mãe vem visital-o e surprehende-se ao ver Bertha, que Guilherme ouviu gritos e libertou e suppõe-n'a amante de Guilherme, sahindo de suas casa enfurecidas.

Por sua vez os bandidos assaltam a casa de Guilherme e apoderam-se do cofre.

E assim finda o segundo episodio do interessante film.

Dr. João de Barros

Banquete de homenagem

Realisa-se amanhã, no hotel Central, pelas 18 horas, o banquete de homenagem ao illustre poeta dr. João de Barros, director da «Atlantida», como gratidão pela propaganda luzo-brazileira que vem fazendo.

Ao banquete, promovido por um grupo de brazileiros e amigos, preside o embaixador do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, estando inscriptos os seguintes convivas:

Dr. Moraes Barros, consul geral do Brazil; drs. Belford Ramos e Villares Fragoso, secretarios da embaixada do Brazil; Columbano Bordallo Pinheiro, director do Museu d'Arte Contemporanea; o jurisconsulto brazileiro dr. Mello Mattos, Milton Vieira, chanceller do consulado do Brazil; Henrique Lopes de Mendonça, pintor Navarro da Costa, dr. Moreira Telles, director da Agencia Americana; esculptor Costa Motta (Sobrinho), dr. Alfredo Torres, diplomata brazileiro; dr. Francisco Teixeira de Queiroz, dr. J. Salazar de Sousa, dr. Alberto de Barros Castro, J. Pereira Cardoso Junior, correspondente do «Jornal do Brazil»; dr. Eduardo de Sousa, correspondente do jornal brazileiro «O Paiz»; Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, dr. Paulo Teixeira de Queiroz, Henrique de Hollanda, Elisio de Campos, secretario da «Atlantida»; dr. Nuno Simões, dr. Vicente Arnoso, Aquilino Ribeiro, dr. Alfredo Dias de Mello, consul do Brazil em Coimbra; dr. Antonio Joyce, dr. Gastão Correia Mendes, dr. Joaquim Manso, dr. João de Deus Ramos, Pedro Bordallo Pinheiro, maestro Pedro Blanch, Napoleão Gonçalves, Urbano Rodrigues e Raul Lino.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por FRANCESCA BERTINI

Fallecimento

Falleceu hoje o sr. Lopo d'Almeida Ribeiro, empregado superior da Companhia de seguros «A Colonial», realisando-se amanhã, ás 12 horas, o funeral para o cemiterio oriental.

Escola Normal Superior

Na Faculdade de Sciencias reuniram hoje os candidatos á Escola Normal Superior, a fim de se discutir uma representação em que se pede que seja alterada a lei de 21 de maio de 1911, na parte que exige concurso aos diplomados por essa Escola.

Entendem que o curso é habilitação sufficiente para qualquer nomeação.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por FRANCESCA BERTINI

O grandioso concerto Blanch, de domingo

O maior acontecimento musical d'estes ultimos tempos é o Grande Festival Wagneriano que em concerto extraordinario realisa no proximo domingo no Republica a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch. Nunca em Portugal se organisou um tão assombroso programma, que está despertando o maior enthusiasmo entre os amadores de grande musica. Executam-se as ouvertures dos «Maestros Cantores», do «Rienzi» e do «Tannhauser», os «Murmurios da Floresta» e «Morte de Isolda», o «Cortejo funebre de Siegfried», o «Canto de Walther», o «Parsifal», o «Crepusculo dos deuses», a brilhantissima «Cavalgada das Walkyrias» e ainda outras composições de Wagner, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias das partituras.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por FRANCESCA BERTINI

Theatro Republica

As folias do Carnaval não permittiam que socegadamente se apreciasse a hilariante revista em 1 acto, 3 quadros e 11 numeros de musica «Bola de sabão», e por isso se representa ainda amanhã, juntamente com a engraçadissima peça em 3 actos «A Pedra no Sapato», constituindo o mais interessante espectaculo de gargalhada.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por Francesca Bertini

A reforma do ensino

O *Diario do Governo* de hoje publica as alterações soffridas nos membros que constituem as varias commissões nomeadas para a reforma do ensino publico e cujos nomes opportunamente publicámos.

As alterações dispõem-se da seguinte fórma:

Commissão de ensino universitario—Aggregados: dr. João Antonio de Mattos Romão e Aurelio Pereira da Silva Quintanilha.

Commissão de ensino secundario masculino—Substituindo Frederico Botti pelo dr. João d'Oliveira Castel-Branco Moniz Barreto. Aggregados: José Justino Teixeira Botelho e drs. Manuel Francisco Ramos e Costa e Frederico Mauperrin Santos.

Commissão de ensino secundario feminino—Aggregada: doutora D. Maria Julia da Costa Canhão.

Commissão de ensino technico—Aggregados: Tasso de Miranda Cabral, Joaquim José Salgado e Antonio Trigo de Moraes.

Commissão de ensino agricola—Aggregado: Antonio Augusto Ayres.

Commissão de ensino artistico—Aggregados: D. José Maria da Silva Pessanha, José Velloso Salgado e Henrique dos Santos Junior.

Commissão de bibliothecas e archivos—Substituindo o dr. Augusto Pereira de Bettencourt Athayde por Raul Sangremann Proença.

ULTIMA HORA

A crise politica

A questão constitucional será discutida no conselho de ministros d'esta noite

Os boatos de crise que teem corrido n'estes dois ultimos dias urdiram-se, principalmente, em torno de dois assumptos:—o da reforma da lei da separação e o da questão constitucional. Este ultimo, por sua vez, tinha dois aspectos:—o da promulgação, em dictadura, d'uma nova Constituição politica da Republica, e o da eleição imediata do chefe do Estado. Ora, segundo nos consta, as alterações que o sr. ministro da justiça propoz á lei da separação foram já sancionadas pelo ultimo conselho de ministros. Logo, esse motivo de discordia entre os diversos membros do governo desappareceu, arrastando comsigo um dos escolhos onde ameaçava naufragar a estabilidade do gabinete presidido pelo sr. dr. Sidonio Paes.

Falta o outro supposto motivo de crise—a questão constitucional. Discutir-se-ha, no conselho de ministros que ha-de celebrar-se esta noite. E o que se decidirá? Evidentemente, nem todos os membros do governo pensam, sobre o assumpto, do modo egual. Se assim fosse, não haveria crise nem proxima nem longinqua. Mas apesar de, no ministerio, as opiniões se dividirem, tudo indica que se chegará a uma solução intermedia, na qual todas as opiniões possam encontrar-se, conciliar-se. Qual? Não o sabemos. Mas suppômos que alguma coisa terão de ceder os que querem decretar a Constituição nova e que desejam que a eleição presidencial se faça e os que só admittem, d'esses dois actos politicos em projecto, um d'elles.

Seja, porém, como fôr, o certo é que ha, nos dois campos, desejos evidentes de se chegar a um accordo. E' o que é preciso. Na verdade, urge não dar a impressão de que reina no Poder uma desorientação que a ninguem póde aproveitar. E' preciso não provocar situações de tal irredutibilidade, que os homens não possam entender-se dentro d'elles. Na vida politica, saber transigir até que se encontre a posição conveniente, que agrade ou possa ser admittida por todos, é tudo. Porque não se ha de, d'esta feita, tomar por esse caminho? As soluções excessivas são sempre prejudiciaes. Mas em momentos como o actual, tão cheios de riscos quer internos quer externos, os homens que teem sobre si o pesado encargo de dirigir os povos são forçados a pôr nos seus actos uma ponderação sem limites.

Republicanos e patriotas, cheios das melhores intenções, estamos certos de que os homens que nos governam saberão, no conselho d'esta noite, encontrar o ponto d'apoio em que a situação do governo se firme mais do que nunca. Eis porque crêmos bem que a questão constitucional será resolvida como o foi a da lei da separação—com a transigencia de todos e da maneira que mais agrade ao Paiz.

A conflagração

No parlamento inglez

LONDRES, 12.—Na Camara dos Communs, o sr. Asquith, falando no decurso dos debates sobre a resposta ao discurso do throno declara que desde o começo do anno surgiram um certo numero de factos novos e frisantes. Tivemos, diz elle, uma nova declaração de fins relativa á paz feita pelo primeiro ministro e com a qual estou completamente de accordo, quer no espirito quer na lettra. Tivemos tambem uma declaração feita pelo presidente Wilson em nome dos Estados Unidos. O sr. Asquith allude tambem aos discursos de Hertling e Czernin, assim como ao recomeço e resultado das negociações de Brest Litowsk. Relativamente ao discurso de hontem feito pelo presidente Wilson o sr. Asquith disse que este tinha estabelecido com muita justiça uma differença que se nota no tom e na substancia das declarações de ministro da Austria e da Allemanha.

Effectivamente, como o presidente Wilson declara, diz o sr. Asquith, batemo-nos por uma paz honrosa e estavel baseada na justiça internacional. Por muito tempo que a guerra ainda dure, prosegue o sr. Asquith, deveremos continuar na lucta com os melhores recursos que tenhamos á nossa disposição até que sejam alcançados os nossos fins. Entre estes recursos deve figurar em primeiro logar o commando. Houve criticas justas e injustas ácerca da direcção da guerra, mas nos campos de batalha nada houve entre o que se fez e o que se deixou de fazer, que podesse por qualquer fórma abalar a confiança da nação e do imperio nos dois grandes soldados Haig e Robertson. (Applausos). Elles mereceram a nossa infinita gratidão e devemos-lhe uma inabalavel confiança. (Applausos). Não ha outros dois homens de quem eu de melhor grado acceitasse a opinião sobre questões militares. Falando da recente extensão das funcções do conselho de guerra inter-alliado, o sr. Asquith pensa que seja possivel ao governo dar uma definição d'esta extensão. O sr. Asquith deseja saber se se fez ou se se pensa fazer alguma modificação no regulamento do pessoal, quer nas funcções do commandante em chefe, quer na do chefe do estado maior.

O sr. Asquith crê que a camara não cumpriria a sua missão se não pedisse ao governo que fizesse aquella definição com toda a auctoridade desejavel, o isto no intuito de desfazer suspeitas, affastar a duvida de que a estrategia da guerra seja feita em futuro segundo os melhores methodos, isto é, os methodos approvados por aquelles que são os nossos conselheiros technicos mais altamente collocados.—(*Havas*).

Duas prisões

Foram presos os srs. coronel Pereira Bastos e capitão de fragata Salazar Moscoso, por suspeita de estarem implicados n'um movimento revolucionario contra o governo.

As prevenções rigorosas continuam hoje.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por FRANCESCA BERTINI

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Amelia da Silva, moradora na rua da Barroca, 46, 2.º, de que no theatro Republica lhe furtaram objectos de ouro no valor de 110 escudos.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por Francesca Bertini

Viagem presidencial

O sr. presidente da Republica segue amanhã, ás 8 horas, para o sul. Acompanham-no os srs. ministros do commercio e da marinha, indo com este ultimo o seu chefe de gabinete e ajudante de campo, 1.ºs tenentes srs. Carlos Pereira e Armando Ochôa.

Para acompanhar o sr. dr. Sidonio Paes foi nomeado o capitão de fragata sr. Tito de Moraes.

O sr. presidente da Republica visitará Beja, Faro, Evora e Portalegre.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

A lei da Separação

O conselho de ministros, hontem reunido no Palacio Presidencial de Belem, tratou das alterações que vae soffrer a lei da Separação da egreja do Estado. Segundo nos informam, entre essas alterações contam-se as que *A Capital* apontou em artigo muito recente e que hoje novamente resume.

E' de suppor que os catholicos considerem como removidas todas as difficuldades que apontavam e que agora, com as emendas da lei, manifestamente feitos n'um espirito conciliatorio, se julguem satisfeitos na realisação de muitas das suas aspirações.

Segunda feira no Olympia
Andrea
por FRANCESCA BERTINI

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos parte amanhã, no rapido de Madrid.

Não parte ainda amanhã para Braga o novo governador civil d'esse districto, sr. dr. José Feliz Theotonio.

Alguns habitantes das povoações da margem esquerda do Tamega representaram ao governo pedindo que aos seus gados seja permittido o transito para irem pastar nas propriedades que esses habitantes teem em Hespanha.

—A commissão executiva do municipio de Thomar pediu a intervenção do sr. ministro do trabalho para lhe serem fornecidos meios de transporte do milho que adquiriu n'outros pontos do paiz.

—A camara municipal de Nordeste, Ponta Delgada, pediu ao governo que fosse nomeada a commissão local de abastecimento.

—A Associação de classe das costureiras do Porto solicitou do sr. ministro do trabalho que seja cumprida rigorosamente a lei que fixa as horas de trabalho e prohibe os serões.

Simões Bayão
(*Laureado pela Escola de Paris*)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese, ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3078

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE—ESTREIA da 4.ª série do
JUDEX O Segredo da tumba 2 p.
Exhibindo-se tambem a 3.ª serie A MATILHA PHANTASTICA 2 p.
EXITO COLOSSAL! Extraordinario acontecimento artistico
THE MORANDINIS 3 damas e 1 cavalheiro
A maior attracção da actualidade
Numero sensacionalissimo e unico
Esplendidos gymnastas equilibristas que tão calorosamente teem sido applaudidos
No programma: HERMANAS NANCY, bailarinas—WILLY WARD, excentrico americano e FILMS de SUCCESSO.

OLYMPIA HOJE Duas estreias
O AGENTE SECRETO 3 PARTES
FOGO NAS AGUAS 2 PARTES—11.º CAPITULO DA Seita Tenebrosa
Reprises: CARMEN por Charlot, 3 partes—A CULPA 4 partes por Pina Menichelli
Segunda-feira—A mais sensacional das estreias
ANDREA 4 partes pela magna rainha do cinematografo Francesca BERTINI

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2686 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 14 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A pacificação

Partiu hoje para a sua visita ao sul do paiz o sr. dr. Sidonio Paes. Será rapida essa visita, mas isso não impedirá, estamos certos, que essa viagem dê os mesmos resultados de calorosa adhesão á Republica que na viagem realisada ao norte, pelo chefe do Estado, egualmente se registaram.

A viagem presidencial destina-se á auscultação do coração popular. E' um meio de verificar quaes são os sentimentos predominantes nas multidões, e tambem de lhes apresentar, d'uma maneira viva e communicativa, os principaes problemas que interessam a uma patria.

No momento actual trata-se, sobretudo, de fazer sentir bem ao povo portuguez que é necessario defender a Patria, conservar a Republica, com ella identificada, manter a nossa participação na guerra, pela observancia leal e estricta d'uma alliança, que é uma das principaes garantias da nossa nacionalidade, e levar á consciencia de toda a gente a convicção de que se torna preciso, para desafogo do espirito publico, fazer a pacificação na sociedade portugueza.

A revolução de dezembro tinha um fim, que a todos se sobrepunha. Esse fim era d'essa pacificação.

A lucta das paixões politicas chegara a extremos que já não se podiam dissimular. Os partidos viviam em continuas divergencias e conflictos. O governo era atacado por todos os lados. Creara-se um estado de nervosismo, que os erros do governo transacto consideravelmente aggravavam. Estavamos em Republica, mas se tinhamos o nome, não reconheciamos o espirito da democracia que a devia animar. O povo comprehendera que se estava abusando da sua soberania. Não basta falar na magestade do povo: é preciso não fazer uso de poderes magestaticos que nem são compativeis com os principios republicanos nem se adaptam ao espirito latino.

A revolução de dezembro, clamando, pela bocca da Junta Revolucionaria, que era pura e genuinamente republicana, e que se propunha destruir todos os residuos do espirito monarchico na Republica, affirmava que vinha pacificar a sociedade portugueza. Iamos entrar na verdadeira simplicidade das democracias, iamos vêr refulgir as virtudes republicanas no regimen da nação? O povo bateu as palmas; das mãos dos combatentes cahiram as armas.

Uma das grandes causas, senão a maior causa das divergencias politicas na familia republicana, era a falta da faculdade de dissolver o parlamento. A Junta Revolucionaria, dissolvendo o parlamento e declarando que outro se elegeria com poderes constituintes, cortou o nó gordio d'essas dissenções. Essa medida obedeceu a sinceros intuitos de pacificação A experiencia demonstrára que a falta d'essa disposição no estatuto fundamental do Estado originava verdadeiros *gachis* politicos, exacerbando naturalmente as questões.

Outras medidas se tomaram no sentido de pacificar a sociedade portugueza. E agora mesmo uma d'ellas, segundo consta, vae apparecer, das mais importantes, sem duvida. Referimo-nos ás modificações da lei da separação das Egrejas do Estado. Medidas d'esta ordem, concebidas no intuito de não transpôr certos limites, porque de contrario a questão aggravar-se-hia, em vez de se minorar a sua gravidade, são as que a nação necessita para que se estabeleça aquella tranquillidade social que estabelece a ordem, assegura a liberdade e garante o trabalho.

N'estas circumstancias, levantar agora a questão de saber se a Republica deve ser presidencialista ou parlamentar não seria ir absolutamente contra os desejos do paiz e o espirito da propria revolução? Não seria ir ateiar novo e tremendo incendio em que as paixões de novo flamejassem? Não seria dividir o povo portuguez em presidencialistas e parlamentares? Não bastam já as divisões de monarchicos-constitucionalistas, monarchicos-absolutistas, monarchicos integralistas, republicanos-democraticos, republicanos-evolucionistas, republicanos-unionistas? Vamos ainda crear presidencialistas e parlamentares?

Levantar uma questão d'esta ordem, no momento actual, e com um caracter irreductivel, seria desfazer tudo quanto a revolução de dezembro essencialmente quiz fazer de bom e de proveitoso para a Patria e para a Republica. Seria reaccender, pela inopportunidade, mais temerosas do que nunca, as paixões.

O casamento de Bolo-pachá

PARIS, 13. — O tribunal civil do Sena rejeitou o pedido de nulidade do primeiro casamento feito por Bolo contra madame Soumaille.—(*Havas*).

BERTINI — Segunda-feira na **Andrea** no Olympia

PORTUGAL LÁ FÓRA

A nossa participação na guerra

Inicia hoje A Capital *a publicação da annunciada serie de artigos sobre a nossa participação na guerra, devidos á penna brilhante do major sr. Christovam Ayres (filho).*

Problema momentoso, tem o distincto official, que marcou um logar de destaque no front, uma auctoridade especial para sobre elle falar e expender o sua opinião, muito pessoal e que poderá ser contradictada, mas que exprime bem a altivez do seu caracter.

Honra-se A Capital *com o ter sido distinguida com a collaboração do illustre official, gentileza que agradece.*

Quando em agosto de 1915 o conflicto nascente entre os povos começou a assumir as proporções da enorme conflagração que se desencadeou posteriormente, eu fui d'aquelles que, desde o primeiro momento, reconheceu que Portugal não poderia pelas suas condições geographicas e internacionaes, a ella conservar-se alheio.

Não fiz parte, é claro, d'esse exaltado bando que a politica dominante julgou necessario lançar nas ruas da capital em manifestações guerreiras, bandeiras desfraldadas e vozes rouquenhas de gritar falsos sentimentos de um enthusiasmo que não existia.

Parecia-me que o grave problema da nossa intervenção na guerra deveria muito ao contrario do que se estava, fazendo, ser posto serena, reflectidamente, e que em vez de estontear a nação na torrente de logares communs e palavras ôcas, com que se lhe estava creando uma falsa atmosphera, se deveria, ao contrario, encetar uma propaganda lenta e intelligente que a collocasse deante da evidencia de que, adoptar uma attitude de neutralidade, seria correr os graves riscos que adviriam de desligar a nossa politica dos fulcros seculares em que ella tinha girado.

Se assim se houvesse feito, o resto viria por si mesmo, o nosso tremendo sacrificio ter-se-hia consumado até ao ponto em que fosse necessario aos interesses nacionaes, mas não se teria feito do problema da nossa intervenção um pretexto de politica partidaria, á roda do qual se desencadearam, por nosso mal, as mais violentas paixões.

Fingir esse exaltado enthusiasmo e enxovalhar quem o não fingia foi o primeiro erro do partido democratico que pela sua situação parlamentar detinha o governo da nação.

A ideia de que ligando os seus destinos ao triumpho dos alliados, que então lhe parecia imminente, lhe traria, breve, uma situação priveligiada perante a nação, fel-o acatar não a simples politica de intervenção, mas a da intervenção *à outrance*, de qualquer maneira, com o maximo de esforço e o minimo de vantagens; intervenção anarchica, desordenada, feita já á custo de luctas intestinas e no negro ambiente de violencias que fôra necessario crear para, bem mais tarde, entretanto, a tornar effectiva.

Nós, os que partimos, os que vivemos em contacto dia a dia com a alma dos soldados que nos eram entregues a que eram a alma portugueza, nós os que seguimos nos seus detalhes a preparação material d'essa expedição, com a bocca amordaçada, porque seria apodado de covardia e crime o mais sensato protesto, nós os que fomos encurralados em navios de carga, entre as bayonetas da guarda republicana, sem que nos fosse dado sequer, á despedida vêr as lagrimas dos que nos ficavam chorando, nós os que temos soffrido em França, hora a hora, os resultados criminosos d'essa politica de improvisação, somos aquelles a quem cabe o direito e o dever de dizer n'esta hora de desafogo a inteira verdade ao paiz, interessal-o a fundo no problema, de que parece um pouco alheado, e pedir-lhe que pela sua attitude e pela sua conducta não desvalorise o tremendo sacrificio por nós já realisado.

E' preciso que os erros do passado não justifiquem erros do futuro—aquelles são um facto consummado irremediavel—olhemos só para deante. A nação portugueza tomou compromissos que é necessario honrar a todo o transe.

Não partiram os nossos soldados de cara levantada, bandeiras ao vento, e ao som alegre das suas bandas como deviam ter partido, mas nem por isso deixam de estar hoje, em nome de nós todos, batendo-se galhardamente pela honra da Nação.

D'entre elles eu venho agora, darme, por contraste n'este curto periodo ao meu reposo, a visão da sua existencia de inconforto e sacrificio n'aquellas negras paragens de morte.

Por minha honra vos digo que não ha nem mais valentes nem mais sobrios, nem mais humildes nem mais dignos; attentae n'elles como sendo a nobre representação d'esta raça a que pertencemos, com os seus muitos defeitos, mas com as suas admiraveis e generosas qualidades; e que a apathia, a indifferença, a inconsciencia de tantos que por cá ficaram não seja ainda para elles um motivo de desalento e de queixa.

Filha d'essa politica nefasta que consistiu em affirmarmos aos nossos alliados inglezes que tinhamos possibilidades que de todo nos faltavam, a organisação do C. E. P. d'ella se resentiu desde a sua origem.

Tratava-se de mandar soldados, fossem como fosse, ficassem elles, embora, abandonados mezes sem possibilidade de qualquer instrucção, tal como aconteceu aos primeiros contingentes de tropas que d'aqui foram.

Quando todos os exercitos punham o maximo do escrupulo em examinar a saude dos homens que lançavam n'aquelle tremendo sorvedouro de energias, as mais robustas, não mandavamos nem sequer sujeitar a uma prévia junta tuberculosos ou pre-tuberculosos, bronchiticos, rheumaticos, syphiliticos, emfim, toda essa miseravel phalange dos inutilisados que nos enchem permanentemente as exiguas ambulancias e que tantas vezes voltam paras frente, a arder em febre, pela unica razão de n'ellas não terem logar.

Nas bases e á retaguarda esperam elles, ás centenas, o hypothetico transporte, que nunca chega, para os reconduzir ao dourado sol da sua terra, saudosa terra por quem para sempre se inutilisaram.

Este simples e tragico detalhe dá a medida do que foi a organisação do C. E. P.

Fizeram-se fornecimentos colossaes de artigos, que não chegaram a servir por inuteis emquanto faltavam ás vezes os mais necessarios e elementares. Tive no meu batalhão homens sem camisa e cobertos de piolhos, porque não havia camisas para lhes dar, mas ainda estão no Arsenal do Exercito centenas de contos de arreios de artilharia que não chegaram a ser transportados por inuteis. Mal vestidos, mal calçados, vivendo ao favor dos nossos alliados, a quem entretanto, haviamos garantido que, ao menos, uniformisariamos os nossos homens, luctando com o rigor de um clima para nós tremendo pela differença que faz do nosso, com um pessimo serviço de saude, um lastimavel serviço de correios, com falta de automoveis, de viaturas, emfim com a falta de tudo quanto inconscientemente o partido democratico havia promettido dar, o C. E. P. vive, entre as tropas alliadas, n'uma situação de desegualdade de meios, que se converte n'um tremendo excesso de sacrificios, já temerosos para aquelles que, como os nossos visinhos inglezes, possuem uma organisação mathematica e modelar.

Mandaram-se espectaculosas missões de preparação que nada diseram e nada ensinaram. O ministerio da guerra desconhecia ou fingia desconhecer os essenciaes detalhes d'esta guerra moderna, tão differente das anteriores. O indispensavel era embarcar aqui gente. O resto lá se faria, lá se improvisaria, decretava o sinistro dictador do ministerio da guerra, que fazia de nós todos escada da sua tremenda ambição politica. E na volta das suas dispendiosas viagens, comidos os sumptuosos banquetes nos primeiros hoteis, engrinaldado o peito com as vistosas condecorações que não lograram ganhar aquelles que já lá dormem o somno eterno, elle vinha ainda dizer ao paiz que tudo corria maravilhosamente, porque elle tudo previra e organisára qual Kitchener portuguez.

Não corre tudo maravilhosamente. Não é verdade.

E' preciso que o paiz o saiba, é preciso que o paiz o ajuta. Para que nós mantenhamos a nossa collaboração nos termos em que ella hoje se encontra, e que ninguem ainda sabe ao certo se correspondem, de facto, aos compromissos tomados, muito ha que fazer. Seja como fôr, porém, a nossa dignidade, a nossa honra está indissoluvelmente ligada á nossa participação na guerra.—Todos os problemas de politica interna são comesinhos ao lado d'esse grande problema decisivo.

Devem ser sagrados para quem queira ter o nome de portuguez os compromissos de Portugal.

O caso de vida ou de morte para a situação Sidonio Paes é o problema da guerra. N'isso deve attentar a opinião conservadora que o sustenta.

Distrahidos das tropas de primeira linha para serviços, que só em França se organisaram, centenas de officiaes e milhares de soldados, rareadas as fileiras por uma alta percentagem de baixas por doença a accrescer ás dos mortos e feridos, o effectivo do C. E. P. está consideravelmente diminuido embora não tenha diminuido a extensão da nossa frente nem as responsabilidades da defeza de que nos encarregámos. Urge mandar tropas, muitas tropas para França.

E' preciso que sigam para lá, e *quanto antes*, algumas centenas de officiaes. E' preciso que justifiquemos, perante o mundo que nos olha, que a revolução de dezembro não foi feita pelo exercito no baixo intuito de evitar que a Nação cumpra os seus deveres de honra, mas que a moveu um alto ideal de liberdade, justiça e moralidade.

O exercito deve ser o espelho da alma da Nação.

Quebremos os dentes a essa horda de demagogos que durante tanto tempo pisou e emporcalhou as nossas fardas, e demos a essa rara figura de talento, de energia, de bom senso, de valentia, ao nosso camarada Sidonio Paes, a voluntaria e desinteressada collaboração do nosso maior esforço e da nossa absoluta abnegação. Eu direi como só assim elle poderá levar a cabo a ardua missão em que o Paiz o investiu.

Chrystovam Ayres (filho).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Dr. João de Barros

O banquete em sua honra

No Hotel Central realisou-se hoje o banquete que, por iniciativa do pintor sr. Navarro da Costa e do sr. Moreira Telles, da *Atlantida*, um grupo de brazileiros offereceu ao sr. dr. João de Barros, como homenagem e gratidão pela sua propaganda a favor da approximação intellectual e commercial luso brazileira.

Ao banquete, que foi de trinta e seis talheres, presidiu o embaixador do Brazil, tendo á direita o homenageado e á esquerda o sr. Columbano Bordallo Pinheiro. Estavam presentes as auctoridades consulares do Brazil em Lisboa e Coimbra, representantes dos principaes jornaes brazileiros, alguns jornalistas portuguezes, artistas, pintores e litteratos, etc., etc., decorrendo o banquete com o maior enthusiasmo.

Ao Champagne, iniciou a serie dos brindes o sr. Navarro da Costa que, em nome dos artistas brazileiros, saudou o sr. dr. João de Barros, agradecendo-lhe, como filho do Brazil, o carinho com que elle sempre tratou os assumptos que dizem respeito á approximação de Portugal e Brazil.

Em nome dos brazileiros residentes em Lisboa falou o sr. dr. Mello de Mattos, que elogiou a obra patriotica do dr. João de Barros, prestando homenagem ás suas qualidades de jornalista, de poeta, e de pedagôgo, citando as suas obras e em especial o seu trabalho *Anteu*, que classifica de obra prima de sentimento e de arte. Referiu-se ainda á sua propaganda na *Atlantida*, a favor da união luso-brazileira, e annuncia a proxima apparição de uma nova obra de João de Barros—*O Grande Brazil*, que todos os brazileiros aguardam com anciedade. Ha muito que fazer ainda n'esta propaganda, e ninguem melhor que João de Barros o poderá fazer, porque lhe sobejam competencia e vontade.

Falou depois o sr. Henrique de Hollanda, que egualmente rendeu o seu preito de homenagem ao sr. dr. João de Barros, seguindo-se-lhe no uso da palavra o homenageado, que, n'um brilhantissimo discurso, d'um cunho accentuadamente litterario, agradeceu comovido a manifestação de que era alvo, reivindicando-a para a causa do intercambio luso-brazileiro, que é merecedora de todo o enthusiasmo patriotico dos povos dos dois paizes irmãos.

Discursou ainda o representante do *Jornal do Brazil* e, por ultimo, o embaixador do Brazil.

O illustre diplomata, n'um improviso cheio de ternura e de forma litteraria, saudou o sr. dr. João de Barros lamentando apenas que aquella festa se não realisasse na embaixada, para ter a impressão de que se passava em territorio brazileiro. A *Atlantida*, que realisava aquella festa, era para elle um solo semi-patrio, e como a lingua ali falada era a sua, sentia-se bem brazileiro, e como tal prestava homenagem ao amigo do seu paiz. Terminou saudando a esposa do sr. dr. João de Barros.

Já no final do banquete, appareceu o sr. dr. Guerra Junqueiro, que abraçou o illustre poeta João de Barros e ergueu um viva ao Brazil, correspondido por outro, do embaixador, ao poeta Guerra Junqueiro.

Foram recebidos muitos telegrammas e cartas de felicitação.

Ler na 2.ª pagina:

O argumento do film

O grande segredo

que se exhibe hoje no

Sal ão Central

Castigando os que fugirem ao alistamento

RIO DE JANEIRO, 13.—O governo do estado do Rio Grande do Sul enviou uma nota á imprensa declarando que todo o cidadão que pretenda evitar, sem razão justificada, o alistamento militar—embora pertencendo ás sociedades de tiro—será considerado indigno de occupar qualquer emprego publico.

Todas as corporações commerciaes e agricolas vão fazer identicas declarações.

Esta attitude do Rio Grande do Sul será provavelmente seguida pelos outros estados.—(*Havas*).

Limpando a cidade

Devem seguir nos proximos paquetes para a Africa, por ordem do governo, mais de 200 vadios e reincidentes, apanhados nas rusgas a que se têm ultimamente procedido.

Viagem presidencial

O chefe do Estado seguia esta manhã para o sul do paiz, onde vae visitar as cidades e logares mais importantes.

Apesar da hora matinal a que partiu o comboio que conduzia o sr. dr. Sidonio Paes e a sua comitiva, foi muita gente conhecida á estação do Rocio despedir-se do sr. presidente da Republica.

Dentro da gare e plataforma da linha n.º 4 formou pouco depois das 8 horas, uma força de infantaria da guarda republicana, commandada por um capitão, fazendo a guarda de honra, lá em baixo, no largo de Camões, um batalhão da alludida milicia, sob as ordens de um major tendo á frente a respectiva banda.

Fazia o serviço policial 70 guardas e 7 cabos, dirigidos superiormente pelo chefe Martins.

O comboio especial compunha-se da machina, dois «fourgons», o salão presidencial, e uma carruagem de 1.ª classe.

O sr. dr. Sidonio Paes chegou ás 8,30, acompanhado pelo sr. Forbes Bessa, governador civil, e capitão Cameira. O automovel que o conduzia vinha escoltado por um esquadrão de cavallaria da guarda republicana.

Ás forças apresentaram armas e a banda fez ouvir o hymno nacional.

Estavam na plataforma a apresentar as suas despedidas ao chefe do Estado todos os ministros, com excepção do da justiça, o commandante da divisão, com os seus ajudantes, generaes Corte Real e Ferreira Gil, o 1.º e 2.º commandante da policia, major Bruno do Carmo, director do serviço de investigação policial, Carlos da Maia, presidente da commissão administrativa do municipio, dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Inglaterra, dr. Lambertini Pinto, Espirito Santo Lima, Costa Carneiro, major general da armada, com os seus ajudantes, e muitas outras pessoas.

No comboio, que partiu á hora indicada pelos jornaes, seguiram com o sr. presidente da Republica as pessoas já indicadas e os representantes das diversas folhas.

Em um dos «fourgons» iam quatro automoveis destinados ás excursões que o chefe do Estado e as pessoas que o acompanham teem de fazer durante a visita.

A conflagração

Na Palestina

«Raids» coroados de exito

LONDRES, 13.—Official.—Na Palestina, desde 7 do corrente, data da ultima communicação, foram limitadas as operações activas do serviço aereo. No dia 12 as unidades da aviação australiana effectuaram com exito um «raid» contra a gare de Elk Utrani, no caminho de ferro de Hédjaz, 80 milhas ao norte de Maar. Foram lançadas 1.040 libras de projectois, observando-se 14 tiros directos sobre o edificio da gare, a linha, locomotivas e vagons. Todos os nossos aviões voltaram indemnes. Durante as operações das patrulhas um dos nossos aviões foi atacado por uma esquadrilha inimiga composta de 5 aviões exploradores e 2 aviões maiores. Dois dos 5 aviões exploradores foram obrigados a aterrar e os 3 restantes cessaram o combate. O nosso aviador perseguiu os maiores aviões inimigos e forçou ambos a aterrarem na vizinhança de Tulkeron. As forças arabes do rei de Hedjaz continuam as suas operações com successo, fizeram repetidos «raids» no caminho de ferro de Hedjaz, ao norte de Medina, e causaram prejuizos importantes.—(*Havas*).

Correio perdido

LONDRES, 14.—O director geral dos correios annuncia que o correio com destino a Argel, partido de Londres entre 20 e 25 de Janeiro, foi perdido.—(*Havas*).

Aviador que morre

WASHINGTON, 14.—Falleceu em consequencia de uma queda de um aeroplano o tenente March, filho do chefe do estado maior do exercito americano.—(*Havas*).

Medidas contra um jornal inglez

LONDRES, 14. — Camara do Communs. O sr. Bonar Law annuncia que em conformidade com a lei que prohibe a publicação de segredos de Estado, foram tomadas providencias judiciaes ácerca do artigo publicado no *Morning Post* do dia 11 do corrente, por Repington, o que se expande largamente sobre pretendidas decisões do conselho de guerra de Versailles. Este artigo foi publicado sem auctorisação da censura.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 14.—Malogrou-se uma tentativa allemã contra um pequeno posto francez ao norte de Pargny-Filain. Acções intensas das duas artilharias na região a leste de Reims.

Em Champagne uma ampla manobra das baterias americanas prestou um efficacissimo apoio. As tropas francezas organisaram defensivamente as posições conquistadas durante o dia de hontem na região a sudoeste de Butte de Mesnil. O numero de prisioneiros feitos pelos francezes e actualmente apurado passa de 150. Nada mais houve de importante.—(*Havas*).

Ecos dos acontecimentos

Na policia foram hoje ouvidas algumas testemunhas do preso Guilherme Baptista, empregado no commercio e residente na rua de S. Julião, 53, que é accusado de, á porta d'uma vaccaria da rua dos Bacalhoeiros, ter dito que se tivesse uma arma mataria o sr. dr. Sidonio Paes.

—O novo agente Oliveira, esteve hoje ouvindo varias testemunhas contra Guilherme Baptista, empregado no commercio, residente na rua de S. Julião, 53, 4.º, que foi preso á porta de uma leitaria na rua dos Bacalhoeiros, onde declarou que se tivesse uma espingarda mataria o chefe do Estado.

BELLAS ARTES

A exposição dos "Consagrados,,

Tres pintores distinctos e um esculptor verdadeiro

Quando eu entrei na sala ampla da exposição que, de commum accordo, toda a gente denomina exposição dos *Consagrados*, por figurarem n'ella obras dos nossos maiores pintores e esculptores, como Sousa Pinto, João Vaz, Costa Motta, etc.—havia visitantes em barda, espécados frente ás telas—graves sujeitos de luneta, respeitaveis senhoras de cabello grisalho, meninas casadoiras, e até mesmo rapariguitas e rapazotes mascarados com fatos berrantes de phantasia carnavalesca, por essa tarde luminosa e tepida de domingo gordo...

Instinctivamente, as pernas levaram-me para a secção, reservada e especial, onde expõe a sua obra fecunda o meu adorado aguarelista Roque Gameiro. Deante do quatro 76—representando um pittoresco aspecto das ribas da nossa costa, em S. Martinho do Porto,—uma explendida rapariga de impeccavel perfil hebraico, *toilette* rôxo-escuro, e custosa pelle de arminho no pescoço elegantissimo de garça, attestava o seu *lorgnon* de aro de oiro, muito interessada, com um ar attento de entendedora; e eu, ao vêl-a n'aquelle demorado exame, concluí, de mim para commigo, que quando uma mulher formosa presta tão demorada attenção á obra d'um artista é porque essa obra é, realmente, boa. E deslisei, curioso, analysando os outros quadros de Gameiro, nos quaes a sua vigorosa individualidade artistica de Mestre primoroso, de aguarelista supremo, se manifesta exhuberante de meritos, observação e poder creador. E' o grande pintor da meticulosidade, da reconstituição historica, da areia e rochas da beira-mar, dos horisontes amplos, dos lindos céus infinitamente azues. As suas poeticas aguarellas teem a harmonia empolgante da prosa de Julio Dantas e o rythmo avassalador de um soneto de Olavo Bilac.

A obra de Gameiro é um delicioso cantico de belleza. Este admiravel artista, de barba cerrada e modos timidos, é um grande poeta da pintura.

A sua vasta obra de homem eminente no pincel é um maravilhoso poema colorido, palpitante de genio. Vi — enthusiasmado — todos os seus quadros, um por um: o *Alto da Penha*, illuminado pela luz forte do sol a pino; no dorso pittoresco d'uma montanha, encosta a baixo, *Uma familia de pinheiros*; a *Rua de Alfama*, aguarella documental dos bairros pobres da Lisboa hodierna; o *Estaleiro em Villa Franca*, a *Entrada de Obidos*, a *Rampa Sul* da praia do peixe, da terra onde nasci, a collecção de costumes portuguezes, as illustrações para as *Pupillas do senhor Reitor*, etc., etc. E vi, de novo, com a mesma commovida admiração com que o vira em minha casa, na Ericeira—uma tarde em que o grande pintor teve a extrema gentileza de me visitar — esse primoroso trecho junto á foz, da *Ribeira de Ilhas*, sobre cuja areia loira da praia — admiravelmente reproduzida pelo pincel magico do mimoso illustrador da obra de Julio Diniz—tanta vez tenho arrastado o meu penoso tedio da vida e semeado as pontas fumegantes dos meus cigarros...

Em seguida fui ver quadros de Malhôa—o nosso grande pintor regionalista. E eu que tenho uma admiração intensa pela sua bella obra, cheia de observação e verdade, senti-me confrangido perante as telas *Varanda dos Rouxinoes* e *Mestre escola*, que não estão á altura dos seus comprovadissimos meritos de mestre da nossa pintura contemporanea, de artista de folego que tantas obras primas tem produzido. Essas polychromas telas, berrantes de colorido, irreverentes, são dois cartazes feitos... por um pintor de genio! Mas a meu lado, uma voz feminina murmurou:

—Ah! como isto é bello!

Olhei. Era a mesma explendida rapariga de correcto perfil hebraico, *toilette* roxo-escuro, e riquissima pelle de arminho no pescoço elegantissimo de garça, que attestava o seu *lorgnon* de aro de ouro, embevecida frente ao quadro *A Procissão*, surprehendente trecho d'uma festividade aldeã, admiravel tela documental da nossa vida do campo. Aquillo sim, aquillo é bem do pincel famoso do immortal auctor do *Barbeiro na Aldeia*! Depois os meus olhos avidos passearam, demorada e gostosamente, sobre a bem illuminada e picaresca *Volta da Romaria*, e humedeceram-se, pungidamente, perante a desolada expressão realista dos dois camponios n'esse commovedor drama mudo da morte do cevado.

A secção da obra de Columbano fica mesmo pegada á de Malhôa. O contraste é frisante. Na obra d'este pintor predomina a luz, a luz violenta, a luz intensa que offusca, que deslumbra; na d'aquelle são os meios tons á José Ribéra, a brandura coleante das meias tintas, a caricia voluptuosa da sombra, o vago encanto capcioso da semi-obscuridade, a timidez infantil ao tom violento e berrante.

Na *maneira* Columbano acha-se fortemente accentuada a sua psychologia—o grande Mestre, no seu trato pessoal, revela essa affavel timidez que caracterisa e torna inconfundivel a sua valiosa obra de pintor eminente.

Malhôa e Columbano, dois homens celebres, dois nomes de destaque, dois pintores de genio, cuja obra artistica é uma maravilha. Differentes ambos na maneira de executar, por si, sós, elles symbolisam a alma ardente e sonhadora da raça portugueza — Malhôa é a fogosidade meridional, a preferencia á polychromia da nossa gente do campo, a alegria extravasante dos arraiaes da aldeia; Columbano é a emoção pungitiva da saudade, o canto dolente do fado, a toada langorosa da canção alemtejana, o espirito contemplativo e a anciedade ancestral do portuguez navegador e poeta.

O esculptor Francisco dos Santos, o Rodin portuguez, figura, tambem, na exposição com alguns dos seus trabalhos de artista primoroso, já consagrado na praça publica pelo seu arrojadissimo *Ao Leme* — um bello hymno á energia, ao labor activo, ao trabalho fecundante, creador.

Francisco dos Santos — meu velho camarada de internato — com quem mantenho a mais franca amisade e a cujo talento de artista excelso tributo a maior e mais sincera admiração, é um Zola da esculptura pois que—como Zola no romance—abarca, de fórma objectiva, todos os lados brusco, violentos, da realidade, preconisando, no entanto, com intenção e maneira subjectivista, a formula espiritual do symbolo.

Este esculptor, brutalmente verdadeiro, é um symbolista impenitente. E d'ahi o encanto communicativo da sua alma masoula que já hoje enriquece os nossos museus.

O seu grupo *O beijo*, rescendendo animalidade, é uma epopeia de amor carnal. A attitude sensualissima de *Nina* symbolisa o adoravel cosquetismo inato da mulher apaixonada, que ora se offerece, ora se retrae ás caricias embriagantes, dissimulando despresar desdenhosa o que ardentemente deseja, n'esse mesmo enleio instinctivo que faz miar as gatas em janeiro...

Na *Salomé* o artista, denodadamente, rompeu com a rotina. A velha formula classica de Salomé bailando, que toda a gente tem seguido, desprezou-a o esculptor em absoluto. A sua *Salomé* estiraçada sobre o tapete, n'um abandono sensual, abrindo, com lascivia, o olho da cabeça decapitada do Baptista e colando-lhe aos labios frios os seus labios ardentes, n'um longo beijo de paixão, é uma obra prima, cheia de originalidade, que impõe o nome e faz a gloria d'um artista.

Quando sahia reparei que a formosissima pequena de lindo perfil hebraico — artista de alma tambem, decerto — attestava, de novo, o seu *lorgnon* inquiridor sobre os quadros do meu admirado aguarelista, ao passo que a luz suave que se peneirava, docemente, da grande claraboia do tecto, illuminando a sala em toda a sua amplitude, parecia segredar n'um tom muito manso e cariccioso: E' necessario homenagear os consagrados para animar os que ainda o não são...

Patrocinio Ribeiro.

O preço do arroz

O «stock» que se encontra em Lourenço Marques

Dissemos hontem que em Lourenço Marques se encontram 3.000:000 kilogrammas de arroz, comprados em Singapura pelas nossas auctoridades consulares, no tempo do ministerio transacto, e que se destina em a vir abastecer a metropole, a fim de corrigir a ganancia dos açambarcadores d'um genero tão essencial á alimentação publica.

Como se sabe, o arroz em Lisboa custa de $41 a $52 o kilo, conforme a sua qualidade, e com tendencias a subir. Ora esse preço é excessivo para a bolsa das classes pobres e necessario é que se providencie.

Tendo em Lourenço Marques um «stock» tão importante, é urgente que o governo disponha as coisas de fórma a mandal-o vir o mais rapidamente possivel para Lisboa. Falta de transportes? Está na alçada do governo o destinar os navios precisos para esse fim.

O que urge, repetimol-o, é que esse arroz venha quanto antes para Lisboa, prestando-se assim um bom serviço ao consumidor, pois que, além de o ter em abundancia, o pagará por certo mais barato do que actualmente.

SALÃO CENTRAL
HOJE — O mais extraordinario filme que ultimamente tem apparecido em 18 episodios 18

O GRANDE SEGREDO

HOJE Os dois primeiros episodios
Na voragem do destino — O segredo do cofre ensanguentado
Successo colossal!

Interprete principal o celebre athleta FRANCIS BRUHMAN rival em acção e elegancia do CONDE HUGO
Ainda no programma: *Onde tens a cabeça?* — AVISO — Ver ás segundas e quintas feiras na Capital o folhetim, á medida que se forem exhibindo os varios episodios

Salão Foz Amanhã Primeira representação da revista
HOJE
Não ha espectaculo
Primeiro d'Abril
Original de Camara Manuel e Mello Vieira, musica do maestro Wenceslau Pinto

PELO MUNDO DA FINANÇA

O Banco Portuguez e Brazileiro

Em face dos numeros do seu ultimo relatorio

Para a elevação do seu capital os pedidos foram superiores ao numero de acções emittidas — A creação d'um fundo especial de reserva

Encontrámo-nos ha dias com um amigo nosso, um commerciante francez que veiu não ha muito exercer a sua actividade entre nós, e no decorrer da conversa falou-se da protecção que as nossas instituições bancarias, especialmente os bancos, dispensam de boa mente ao commerciante probo e que sabe cumprir honestamente os seus compromissos.

O nosso amigo teve as mais elogiosas referencias para esses bancos, cujas direcções, comprehendendo o espirito moderno, emprehendedor e de largas iniciativas, o secundam, dando o maximo apoio áquelle que, animado por boas intenções, trabalha perseverantemente.

E' uma maneira directa de fomentar a riqueza do paiz, porque dar facilidades, fazer com que se estreitem relações commerciaes com o estrangeiro, concorrer é para o desenvolvimento da riqueza nacional. E o nosso amigo, habituado de ha largos annos a trabalhar lá fóra com homens intelligentes e activos, não foi avaro — bem ao contrario — de encomios para os directores das nossas instituições de credito.

Ao jornalista, sempre á procura de assumpto interessante e de novidade, não podia passar desapercebido tal elogio, tanto mais que se viam ser sinceras as palavras d'esse estrangeiro que viera para Portugal dedicar-se ao commercio.

Entre diversos bancos que nos citou, mereceu-lhe especial referencia o Banco Portuguez e Brazileiro e movidos pela curiosidade que em nós haviam despertado as suas palavras, folheámos o relatorio que tinhamos em cima da nossa banca de trabalho, relatorio que vae ser presente á assembleia geral que se realisa no dia 27 do corrente.

Antes, porém, do darmos alguns topicos das contas, que mostram a prosperidade d'essa instituição bancaria, diremos ainda que o commerciante nosso interlocutor louvou não só a orientação que os seus directores, os srs. Jayme Roque de Pinho, João Pires Corrêa, Arnaldo Machado Fernandes, Mario Luiz de Sousa e Ernesto Santos Bastos, e especialmente os dois primeiros, como directores delegados, lhe sabem imprimir, como ainda o modo como esse Banco tem concorrido para o desenvolvimento das relações entre Portugal e a nação irmã, a grande republica brazileira, relações que cada dia mais tendem a estreitar-se e com que, escusado é dizel-o, só temos a lucrar.

Vejamos agora o que nos diz o relatorio citado. A conta de ganhos e perdas, deduzidos os gastos geraes e liquidada a conta de despezas de ampliação, no exercicio de 1917, apresenta um saldo de 213.429$97. D'esse saldo, deduzindo 5 0|0 para fundo de reserva estatutario, ou seja a quantia de 10.671$49, e egual quantia para honorarios á direcção, fica a quantia de 192.086$99.

A direcção, com o voto do conselho fiscal, propõe a seguinte applicação a esse saldo: para dividendo do 7$00 ás acções de numero 1 a 5:000 e de 2$72 ás de numeros 5.001 a 9.375, 46.900$00; para fundo de reserva estatutario, esc. 98.828$51; para fundo de reserva especial, 20.000$00; saldo para conta nova 26.358$48.

Entendeu a direcção que devia completar o fundo de reserva legal, o qual ficou elevado a 150.000$00, correspondentes a 20 0|0 do capital social, creando simultaneamente uma reserva especial para fazer face a futuras eventualidades.

Um facto ha a destacar e cuja significação é do per si sufficientemente eloquente para que se precise pôl-o em relevo. E' o seguinte: em setembro ultimo, a direcção do Banco Portuguez e Brazileiro entendeu conveniente elevar o capital, a fim de dar maior expansão ás suas transacções, a 750.000$, tendo para isso procedido á emissão das respectivas acções. Pois, apesar d'essa emissão ter sido particular, os pedidos foram muito superiores ao numero de acções emittidas.

Se a subscripção fosse publica, facil era que se désse esse facto. Mas sendo, como foi, a emissão particular, basta citál-o para se vêr que confiança o Banco Portuguez e Brazileiro inspira não só aos seus accionistas, mas ainda no mundo financeiro.

Os lucros geraes em 1917 elevaram-se a 334.130$20, tendo sido os encargos geraes de: 93.450$89 para juros diversos; commissões e corretagens, escudos 18.668$34 para gastos geraes e 8.582$20 para despezas de ampliação.

Do activo e passivo destacaremos ainda as verbas mais importantes e que demonstram bem quão valiosas são as transacções d'esse estabelecimento bancario e a bem merecida confiança que n'elle se deposita.

Assim temos que em cofre havia em 31 de dezembro findo a quantia de 268.881$01 e em deposito n'outros bancos 442.744$60; as letras descontadas foram na importancia de 1.798.388$62, sendo a importancia de letras a receber de 84.834$63; contas correntes, 191.727$93; devedores geraes, escudos 1.864.507$03, e valores depositados 1.238.900$93, cifrando-se a conta total do activo em 5.892.862$23.

Em depositos á ordem havia no Banco Portuguez e Brazileiro, na mesma data, a quantia de 1.643.373$36, depositos a prazo 36.201$80, depositos em moeda estrangeira 83.913$21 e correspondentes no estrangeiro 467.380$82.

Como se vê, esse Banco durante o anno maneja milhares de contos, o que se deve, incontestavelmente, ao zelo e ao escrupulo com que as suas direcções teem desde a sua fundação sabido administral-o. E' o relatorio de 27.º anno que acabamos de extractar, o que quer dizer que o Banco Portuguez e Brazileiro, que entrou, portanto, no seu 28.º anniversario, vê de anno para anno radicar-se mais e mais a confiança que soube inspirar.

Antes de terminarmos estas ligeiras considerações, sobre um dos bancos mais acreditados da praça de Lisboa, considerações que outro fim não teem que não seja o de fazer justiça a quem a merece, diremos ainda que alguem que nos mereça toda a confiança o que conhece a fundo os assumptos financeiros nos informou que em breve o Banco Portuguez e Brazileiro entrará n'uma nova phase, phase de largo desenvolvimento e grandes emprehendimentos, porque a sua direcção está em combinações, que d'aqui a pouco serão conhecidas, para effectivar os projectos que pretende pôr em pratica e que darão ao estabelecimento que administra um logar primacial entre os seus congeneres.

Tudo quanto seja concorrer para o desenvolvimento commercial, o mesmo é que dizer a riqueza nacional, repetimol-o, merece o nosso caloroso apoio e os mais justos elogios.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2103

Escola Normal Superior

Como noticiámos, realisou-se na Faculdade de Sciencias uma reunião dos candidatos a essa escola. Grande parte dos alumnos da Faculdade de Sciencias, candidatos á Escola Normal Superior, quer a abolição do concurso de admissão a essa escola de forma a poderem ingressar n'elle todos os bacharéis formados em sciencias e lettras, fazendo-se a selecção dos futuros professores dos lyceus no exame de estado, que poderá ser modificado.

Ao ministro da instrucção vae ser entregue uma representação n'esse sentido, a qual poderá ser assignada por todos os que concordem com a doutrina n'elle expendida.

BERTINI — Segunda-feira na **Andrea** no Olympia

O Grandioso Festival Wagneriano no Republica

Não ha memoria de se ter realisado em Lisboa um concerto tão assombroso e tão notavel como o *Grandioso Festival Wagneriano* que a *Orchestra Symphonica Portuguesa*, dirigida pelo mestre Pedro Blanch, realisa no proximo domingo, no Republica.

O programma é extraordinario e reune n'um só concerto todas as mais notaveis obras de Wagner.

1.ª parte — I — *Maestros cantores*, ouverture; II — *Parsifal*, Preludio; III — *Tristão e Isolda, Morte de Isolda*, IV *Rienzi*, ouverture.

2.ª parte — V — *Albumblatt*; VI — *Siegfried, Murmurio da Floresta*; VII — *Tanhauser*, ouverture.

3.ª parte — VIII — *Maestros cantores, canto de Walther no concurso*, violino solo, Ivo da Cunha e Silva; IX — *Crepusculo dos Deuses, Cortejo funebre á morte de Siegfied*; X — *A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias*.

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras.

BERTINI — Segunda-feira na **Andrea** no Olympia

O "Theatro,,

Foi posto á venda o segundo numero d'este interessantissimo quinzenario, superiormente dirigido pelos criticos d'arte José Parreira e Borges da Fonseca. Este segundo numero, de magnifica colaboração, primorosamente illustrado, insere na capa uma photographia do actor José Ricardo e contem uma bella pagina a côres, desenhada por Amarelhe, varias photographias da actriz Amelia Rey Colaço, Eva Tetrazinni, etc., alem do variadissima colaboração. Debaixo de todos os pontos de vista é um dos melhores periodicos de theatros que tem apparecido nos ultimos annos.

BERTINI — Segunda-feira na **Andrea** no Olympia

A suspensão da "Folha de Trancoso,,

é uma prepotencia do governador civil da Guarda, diz o seu director

No dia 1 do corrente foi intimada ao jornalista sr. Henrique Faria Bravo, director do semanario *A Folha de Trancoso*, a suspensão d'esse jornal, ordenada pelo governador civil da Guarda, o qual se fundou, para tomar tal resolução, na portaria n.º 1.199, que dispõe que qualquer jornal possa ser suspenso desde que pretenda perturbar a segurança e a ordem publica com os seus falsos ditos e artigos.

N'um manifesto que o nosso collega acaba de publicar e dirigido ao sr. ministro do interior, prova o sr. Faria Bravo que se não deu o crime que lhe é imputado e faz a transcripção de artigos do seu jornal nos quaes se manifesta o desejo de que todos concorram para assegurar a ordem, a paz e o trabalho, sendo terminantes as suas declarações de que não tem côr politica e que lhe é indifferente que sejam uns ou outros que estejam no poder, comtanto que se trabalhe para o progresso das instituições vigentes.

Acima de tudo patriota e republicano, o director da *Folha de Trancoso* dizia no numero de 23 de dezembro, com o titulo *A nossa attitude:*

Já temos feito tantas vezes esta declaração que devia ser desnecessario insistir n'ella; todavia mais uma vez declaramos que o nosso jornal não pertence a nenhum partido nem é porta-voz dos interesses politicos de ninguem. E' republicano e bairrista, como o seu director, e na da mais.

Para confirmar o que o sr. Faria Bravo affirma, transcreve ainda do numero de 16 de dezembro do seu artigo *A Revolução triumphante:*

Uma lucta fraticida, que bem podia ter-se evitado, se não houvesse desmandos, que, por certo, foram as resultantes da muita permanencia do partido do sr. dr. Affonso Costa nas cadeiras do poder.

A popularidade, que n'outros tempos, aureolava o dr. Affonso Costa e a gente que o cercava, desappareceu; fazendo-se substituir por um odio latente.

Portanto, esse movimento não surprehendeu ninguem, antes pelo contrario, esperava-se.

Filia o director da *Folha de Trancoso* a perseguição de que é victima o seu jornal no despeito do sr. dr. Viterbo, o governador civil da Guarda, ter ficado derrotado nas eleições de novembro, pois que a lista por elle patrocinada e capitanchada apenas conseguiu nas quatro assembleias do circulo eleitoral 19 votos, ao passo que a lista contraria obteve quinhentos e tantos votos.

O sr. Machado dos Santos deve com certeza ter recebido o manifesto que estamos extractando. Elle dirá da justiça do seu delegado no districto da Guarda.

Carlos Alberto Vences & C.ª

Foi apresentada a registo, no Tribunal do Commercio de Lisboa, a escriptura social d'esta nova firma, constituida pelos srs. Carlos Alberto Vences, antigo commerciante, seu filho Carlos Alberto Vences Junior e seu genro Antonio d'Oliveira Fraça, que eram collaboradores valiosos da importante casa commercial da firma Carlos Alberto Vences, agora extincta.

O capital social, já realisado, é de escudos 100.000$00, o que permitte continuar a nova firma no desenvolvimento das suas importantes transacções, ás quaes todos os socios darão toda a sua actividade, como já antes o faziam. Desejamos á nova firma todas as prosperidades, felicitando os seus socios, nomeadamente os dois moços, homens novos, na força da vida, cuja actividade estimulamos, para que, em seu proprio interesse, correspondam á confiança que n'elles deposita o chefe da firma.

A nova sociedade teve o seu inicio desde 1 do janeiro, conforme escriptura de 29 do mesmo mez, outhorgada pelo notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3073

Uma nonagenaria morta sem assistencia

N'um sotão de exiguas dimensões do predio n.º 44 da travessa da Espera, pertencente á locataria do 8.º andar, vivia ha tempos, a sr.ª D. Gertrudes Benedita Guerreiro, senhora com 94 annos de edade e que teve os seus haveres, possuindo ainda, segundo parece, algum pecullio.

Como havia uns dias que, fóra do seu costume, a sr.ª D. Gertrudes não dava qualquer signal de si, a locataria do 8.º andar participou o caso na esquadra da travessa das Mercês, cujo chefe, acompanhado de alguns guardas, dirigiu-se á indicada residencia e dispensando-se de cumprir os seus deveres, pem ao menos chamando o juiz de paz, fez arrombar a porta. A pobre nonagenaria tinha morrido.

O chefe viu o cadaver e retirou-se, sem deixar a casa guardada e desinteressou-se completamente do caso. Por acaso no governo civil soube-se esta manhã o que acontecera e então o sub-delegado de saude sr. dr. Nuno Porto foi á travessa da Espera verificar o obito, seguindo-se depois as devidas formalidades.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia 1.º de setembro de 1867. — Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral.

NO SALÃO CENTRAL

O grande segredo

Obtiveram o esperado exito os episodios I e II, do emocionante drama cinematographico «O grande segredo», que hontem correu pela primeira vez no ecran do Salão Central e apparecerá novamente esta noite.

Publicamos hoje, com mais desenvolvimento, o argumento da segunda parte do II episodio, que hontem tivemos de resumir bastante por absoluta falta de espaço.

Morto Thomaz Clark, o dr. Sulfo procura immediatamente obter o cofre que contem os titulos da fortuna do seu velho companheiro de crimes. Não o encontrando, pois que, como já dissemos, fôra levado por Bertha, o terrivel bandido, manda os seus fieis sequazes a casa de Guilherme, onde suppõe que esteja.

A sobrinha de Clark tendo visto a sua casa cercada por emissarios dos «Sete mysterios», corre presurosa a casa de Guilherme Montgomery a pedir-lhe protecção, sendo, ao chegar alli, surprehendida pelos bandidos. Encerrando-a em uma das habitações, buscam a caixa forte, da qual retiram o pequeno cofre contendo os papeis deixados por Clark, levando-o ao dr. Sulfo.

Momentos depois de sahirem, chega Guilherme, que vem acompanhado por sua noiva Elysa Moston e a mãe d'esta. O fim da visita de ambos é planear a ornamentação da residencia dos noivos.

Ouvindo os gritos de Bertha, que os bandidos deixaram encerrada, Guilherme abre as portas do quarto de onde os seus gritos partem, dando-lhe liberdade.

E' grande a surpreza de mr. Morton e da filha, ao depararem com a pobre menina, fazendo, sobre a sua presença ali, as mais affrontosas suppoisições. Irritado com o que elles dizem, mas meio propenso a acreditar que Bertha seja uma aventureira, expulsa-a de casa, não bastando, porém, isso, para acalmar as iras de mão e filha, que sahem enfurecidas.

A gente dos «Sete Mysterios» que havia ficado surprehendida com a chegada de Guilherme, apparece após a sahida d'elles, travando com o moço «sportman» grande lucta, vencendo-o, afinal, não sem trabalho, porque é valente, corajoso e expedito.

POLYTEAMA Hoje — A's 9 horas da noite — Hoje — Recita de caridade com a peça
Blanchette
pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro
A'manhã, ás 8 1|2 h. recita dos auctores.
O Conde Barão
Domingo 17, ás 3 h. da tarde, 3.º concerto extraordinario Wagner, sob a regencia de David de Sousa.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

TRINDADE — A's 21 — «A flôr das pampas».
GYMNASIO — As 21 — «Pecados da Juventude».
EDEN — A's 20 e 22 — «O novo mundo».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Blanchette».
AVENIDA — A's 21 — «Viuva Alegre».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Cinematographo e variedades.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:
THEATRO NACIONAL — Reapparição do actor Carlos Santos — *O Coração Manda.*
THEATRO DA TRINDADE — Festa artistica de Ausenda d'Oliveira — *A Flôr dos Pampas.*
A'manhã:
SALÃO FOZ — Primeira representação da revista *1.º d'Abril.*

Medalhão

Auzenda d'Oliveira

Se eu lhe chamasse estrella finha carradas de vuzão para se zangar comigo! E', porem, um pouco mais do que isso, se attendermos ao uso e abuso que se faz d'aquelle substantivo. Primeira figura da companhia do theatro da Trindade, conquistou o seu logar, palmo a palmo, luctando, á força de estudo e boa vontade, que só elogios merecem, com a ingratidão d'uma voz que, a pouco e pouco, tem conseguido modificar. O publico tem motivos para por ella ter a sua predilecção, tal a frescura e a graça que resaltam da sua figurinha mignonne, a maneira propria como veste as suas personagens e, acima de tudo, porque, quanto a mim, sendo um bello elemento d'uma companhia d'opereta, onde conta papeis cuja interpretação ainda ninguem egualou, como seja a Daisy *da Princeza dos Dollares é, além de tudo o mais, uma boa ingenua de comedia.*

OLYMPIA — O melhor programma
As 2 estreias d'hontem
O AGENTE SECRETO 3 p.
O 11.º capitulo da ULTIMA EXIBIÇÃO
SEITA TENEBROSA
A CULPA 4 actos (Monichelli)
Exito de gargalhada — CARMEN — 3 p. (Charlot)
A'manhã reprise O Fogo Magistral trabalho de Pina Menichelli
Segunda-feira — A mais sensacional das estreias
ANDREA 7 actos pela genial BERTINI

A regulamentação do jogo

Reunem amanhã novamente, pelas 18 horas, no Club Palacio da Regaleira, os empregados dos clubs e casinos, para continuação dos trabalhos sobre a futura regulamentação do jogo.

Spots O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

CRUCES & BARROS

Duas apprehensões importantes

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1918.

Sr. redactor. — Com a epigraphe acima noticion a imprensa diaria de 22 do passado mez de Novembro uma local em que se dizia terem sido apprehendidas pela fiscalisação em determinada padaria da firma Sousa & Dyonisio, Ld.ª, e a pedido dos seus proprietarios, 104 saccas de farinha de 1.ª qualidade, fornecida pela nossa fabrica, a pretexto de que, contra o preceituado na lei, continha mistura de milho. No dia seguinte davamos nós publicidade a uma carta, na qual pediamos áquelles que não nos conhecessem reservassem o seu juizo final sobre tal falsificação para depois de sobre o assumpto se manifestarem os technicos, que seriam chamados a analysar as amostras extrahidas da citada farinha. Ainda alguns jornaes de 26 do mesmo mez, certamente illudidos na sua boa fé, faziam inserir uma supposta informação com caracter officioso, forjada com certeza por quem tinha interesse em que se continuasse mantendo sobre a nossa firma uma atmosphera de suspeição, e na qual quasi que se garantia que de facto tinha sido reconhecido estar a farinha em questão falsificada com milho. Cabe agora a vez de falar a quem de direito:

Ministerio do Trabalho

Direcção dos Serviços Agricolas da Circumscripção do Centro

2.ª Secção

FARINHAS

Amostra n.º 2774
Numero de registo, 24:673
Farinha de trigo
Data da entrada da amostra, 24-11-917

PRIMEIRA ANALYSE	
1 — Ensaio de Pekar	1.ª, actual typo
2 — Qualidade	de trigo
3 — Côr	branca
7 — Prova de chloroformio	normal
8 — Exame ao microscopio	normal

ANALYSN CHIMICA Em 100 grammas	
10 — Gluten humido	28,77
11 — Gluten secco	11,68
15 — Cinzas	0,416
16 — Acidez total (extracto alcoolico)	0,006

Apreciação

Farinha de trigo do actual typo, 1.ª qualidade, própria para consumo

Direcção dos Serviços Agricolas da Circumscripção do Centro, 29 de Novembro de 1917. — Pelo Director, (a) **Ernesto Borges.**

O documento official que deixamos transcripto e que só agora conseguimos haver á mão, acha-se no nosso escriptorio e será com grande prazer mostrado a quem o queira ver. Depois do que deixamos exposto, restanos apellar para quem tomou conhecimento d'este caso, para que em consciencia julgue o procedimento da firma Sousa & Dyonisio, Ld.ª e mormente do seu socio Antonio Maria Dyonisio, auctor do pedido da apprehensão e que bastante se esforçou para n'aquelle dia a tornar extensiva a todas as padarias de Lisboa que possuiam farinha da nossa fabrica, procedimento que da nossa parte não tem classificação possivel.

Agradecendo a v. a publicação na integra da presente carta, subscrevemo-nos com muita estima. — De v. muito agradecidos. — **Cruces & Barros.**

Monte-pio Commercial e Industrial

Associação de Soccorros Mutuos

AVISO

Mesa da Assembleia Geral

Convido todos os senhores associados, que estejam no goso integral dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde d'este Monte-pio, pelas vinte e uma horas do proximo dia vinte e oito do corrente, a fim de discutirem e votar o relatorio e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

A escripturação e mais documentos acham-se patentes todos os dias uteis, até áquella data.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1918.

O Presidente
Alberto d'Almeida Oliveira Motta

ULTIMA HORA

Rol de honra

do ultramar portuguez

Baixas na provincia de Angola

Mortos em virtude de ferimentos em combate contra o gentio do Cuanhama (Mandume), em 30 de outubro de 1916:

Official — Tenente do quadro auxiliar de artilharia, Raul José de Andrade.

Praças de pré — Batalhão de artilharia de guarnição:

Soldados n.os 204 da 2.ª bataria, José Sergio; 308 da 2.ª bataria, Manuel Gonçalves; 294 da 4.ª bataria, Alvaro Canhoto; 302 da 4.ª bataria, Manuel Perpetuo; 289 da 5.ª bataria, Luiz Guilhermino.

3.ª secção de artilharia de montanha de Angola:

Segundo cabo n.º 9, Silverio Marques; soldados n.os 33, Gelariano Soares Lameiras; 13, Manuel Marques; 40, Joaquim Alves Pinto da Costa.

2.º esquadrão de dragões de Angola:

Primeiro cabo n.º 76, Armando Dias de Almeida; clarim n.º 26, Henrique José; soldado n.º 130, Manuel Antonio dos Santos.

4.ª companhia de deposito de Angola:

Primeiro cabo, Augusto da Graça e soldado n.º 71, João Bernardes.

Companhia disciplinar de Angola:

Soldados José Lucas e Manuel da Costa.

Civil — *Chauffeur*, Arthur Ruivo Moraes.

Morto em combate em Angola, em 20 de agosto de 1917

Official — Capitão de infantaria, Egidio Melquiades Nepomuceno dos Santos.

Mais uma greve

Os operarios e empregados da exploração do porto de Lisboa em numero de 1.500 abandonam o trabalho

Conforme fôra resolvido na assembleia magna realisada esta madrugada, declararam-se em greve o pessoal empregado na exploração do porto de Lisboa, tendo abandonado as officinas, escriptorios e outras dependencias, ás 12,30 horas, 1.500 pessoas.

Os operarios mostram-se dispostos a manter a greve até que sejam satisfeitas as suas reclamações, que já são conhecidas do publico.

De manhã, á hora habitual, empregados e operarios compareceram nas suas obrigações, conservando-se a trabalhar até ás 12,30, de onde, depois de nomeadas as respectivas commissões de vigilancia, seguiram, na sua quasi totalidade, para a séde da sua associação, onde se encontram em sessão permanente.

As commissões encarregadas da vigilancia foram distribuidas pelas differentes dependencias, achando-se o «comité» grevista na séde da associação, na rua de S. Paulo.

Na exploração esteve o engenheiro sr. Francisco Ramos Coelho de Sá.

Falámos com um dos grevistas que nos declarou estar o movimento que hoje se effectuou de ha muito preparado. Ha dois annos que as suas reclamações estão formuladas. Não pensam em levantar difficuldades ao governo e pezar-lhes o terem de chegar ao extremo a que chegaram.

As reclamações do pessoal dos escriptorios são as seguintes:

A revogação da base 4.ª da carta de lei de 11 de março de 1907, que se torne extensivo, como é de lei, aos empregados da Exploração o regulamento dos funccionarios civis, que faça parte do Conselho de Administração do Porto de Lisboa um delegado, sem remuneração de especie alguma, eleito pelos empregados, pois se é justo que o commercio e a navegação tenham um representante do Conselho para defender os seus interesses, é justissimo que os empregados que produzem e trabalham tenham egualmente quem defenda os seus, que seja dado caracter permanente, integrando-o no ordenado a subvenção concedida em 30 junho ultimo;

que seja concedido a todos os empregados, sem excepção de cathegoria, classe ou vencimentos, mas que não aproveitem com a ordem do dia n.º 47, de 28 de dezembro ultimo, a subvenção mensal de 20 escudos; que estas subvenções subsistam á revogação do decreto n.º 3526, que seja concedida, a titulo de gratificação a todos os empregados cujos vencimentos não vão além de 60 escudos, a differença desde 30 de junho ultimo entre os ordenados e subvenções então concedidas e os ordenados e subvenções agora pedidas; que o pagamento a todos os empregados, sem excepção de cathegoria ou classe, de todo o serviço extraordinario seja feito conforme o preceituado na lei do horario de trabalho;

que a partir de 1 de janeiro de 1918, e emquanto durar o estado de guerra, não seja consentida a admissão de mais empregados, ambos com caracter provisorio para os diversos serviços da Exploração, compromettendo-se todos os empregados e assalariados reconhecidos pelo regulamento de serviço interino a substituir todos aquelles que, por motivo de força maior, estejam afastados do serviço, evitando-se assim atropellos ao regulamento e augmento de despezas não pequenas.

Convocações

E' avisado para comparecer immediatamente no districto de recrutamento n.º 5, munido dos documentos das suas habilitações litterarias, o cidadão Abilio Valente dos Santos Pinho, filho de Antonio Valente de Pinho e Maria Paes dos Santos, natural da freguezia do Soccorro, 1.º bairro.

NOTAS DIVERSAS

Entram ámanhã em vigor as determinações do sr. governador civil relativas aos contractadores ou vendedores de bilhetes de theatro.

— A camara municipal de Thomar solicitou do governo a creação d'um tribunal d'arbitros avindores n'aquella cidade.

— Diz-se que o governo está no proposito de attender as reclamações do pessoal dos correios e telegraphos.

— Na proxima semana será recebida pelos ministros das finanças e do trabalho a direcção da Associação Industrial Portugueza, que vae entregar-lhes uma representação pedindo a livre exportação de toda a resina nacional que sobeje do consumo.

— O governador civil da Horta pediu a isenção do pagamento de transporte do milho adquirido em Ponta Delgada para abastecimento do seu districto, onde esse cereal falta por completo.

— Consta que foi já auctorisada a exportação do figo para os mercados norte-americanos, onde tem larga procura.

Cahindo d'um andaime

Depois de operado, deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Antonio Teixeira, de 55 annos, residente em S. João do Estoril, que cahiu de um andaime e fracturou a perna direita.

"La Préservatrice,,
— Seguros contra desastres —
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA
Teleph. 3187 C.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu repentinamente, pelas 18 horas de hoje, na Imprensa Nacional, o estimado typographo d'este estabelecimento, Fortunato Bruno, cujo funeral se realisará ámanhã, sabindo o prestito funebre da rua Marcos Portugal a hora que préviamente será annunciada.

— Falleceu hontem no Barreiro e deve sepultar-se ámanhã, pelas 14 horas, no cemiterio d'aquella villa, a sr.ª D. Maria Izabel Viegas da Cruz, sogra do sr. João Ferreira e Silva, estimado gerente da Companhia União Fabril, no Barreiro.

Tropas para França

Teem seguido nos ultimos dias para França contingentes destinados ao Corpo Expedicionario Portuguez.

Antonio Vicente Ribeiro
FALLECEU

D. Carolina Amelia Ribeiro, Maria Amelia Ribeiro, D. Maria Luiza Santos Ribeiro, marido e filhas, D. Rita Eugenia Santos Ribeiro, marido e filhos, João Vicente Ribeiro Junior, mulher e filhos, Manuel Vicente Ribeiro, Carlos Vicente Ribeiro (ausente) e filha, José Vicente Ribeiro (ausente), D. Gracinda Julia Ribeiro e filhos, D. Julia Ribeiro Veiga e filhos, D. Augusta Ribeiro da Costa, João, marido e filhos (ausentes), João Vicente Ribeiro, esposa e filhos, Antonio Joaquim Correia Ribeiro e filhos, D. Maria dos Anjos Porto, filho e marido, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de seu sempre chorado e querido marido, pae, irmão, cunhado e sobrinho e que o seu funeral deve ter logar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 9, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Vicente Ribeiro
FALLECEU

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca participam o fallecimento de seu querido amigo e socio, e que o seu funeral deve ter logar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 9, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

COLYSEU DOS RECREIOS
O melhor espectaculo de Lisboa
JUDEX Monumental exito em séries. HOJE a 3.ª e 4.ª séries; «A Matilha Phantastica», 2 p. — «O Segredo da tumba», 2 p.
Os extraordinarios gymnastas equilibristas. The Morandinis
Assombrosa attracção mundial
HERMANAS NANCY Formosissimas bailarinas. No programma, Welly Ward, excentrico americano e filme de grande successo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2687 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 15 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço telog. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A proposito da lei da separação

A *Capital* publicou já os grandes topicos das alterações que vão ser introduzidas na lei da separação. Todas ellas, com excepção apenas da questão do beneplacito, tinham sido preconisadas nas columnas d'este jornal. E em relação a essa mesma questão, apraz-nos reconhecer que a maneira por que o sr. ministro da justiça a resolveu é inteiramente logica, e satisfaz não só os principios da justiça como as boas normas da democracia.

As alterações que explanámos satisfazem certamente o espirito dos crentes. E' isso o que é absolutamente necessario. As populações catholicas do nosso paiz não são dadas a especulações politicas de qualquer especie. Praticam o seu culto com fervor, mas sem fanatismo, e, exigem apenas que se não toque no santuario da sua consciencia nem se rebaixe a dignidade do culto que professam. Certas disposições da lei da separação, precisamente aquellas que vão ser agora modificadas, melindravam as suas crenças. Esse aggravo vae desapparecer.

Repetidas vezes ouvimos dizer que bastariam alterações d'essa especie para que os catholicos de qualquer cathegoria ou qualidade se considerassem satisfeitos. E' por isso, com surpreza, que vemos a *Ordem* vir fazer já reparos ao annunciado diploma, dando a entender que á sua confecção não presidiu um alto espirito de tolerancia e de justiça, e declarando que o melhor que haveria a fazer seria revogar toda a lei da separação.

Somos insuspeitos falando assim porque n'estas columnas largamente se analysou essa lei, apontando as arestas que a tornavam aggressiva para os catholicos. O erro foi acreditar-se que, por meio d'esse diploma, se faria com que viessem a acabar as crenças catholicas em Portugal. E' o defeito eterno da intoleraucia. Chega-se a julgar possivel o que é manifestamente impossivel.

Mas a attitude dos catholicos d'*A Ordem* não é menos estranha. Esses pensam que ainda é possivel manter um estado de cousas em que todos os portuguezes tenham de se submetter a ser officialmente catholicos. Seria a crença á força, como, no outro caso, houve quem pensasse em estabelecer a descrença á força. Evidentemente, nem uma nem outra cousa são já admissiveis.

E' sempre perigoso chegar a exaggeros. Aquillo mesmo que até a um certo ponto se tornou mais sympatico á opinião, se se procura leval-o ao exagero, aliena-se o favor da opinião. Não ha nada que não tenha um limite, que os principios e as circumstancias estabelecem. Cumpre não ultrapassar esse limite, senão tudo se torna instavel, e chega-se a um resultado contraproducente.

A lei da separação, modificada como o vae ser, deixa de ser uma lei oppressora ou aggressiva, como os catholicos lhe chamavam. Pedir a sua revogação é ir até ao *exaggero*. E' pedir o que a Republica não pode dar. Só com a intuição de crear difficuldade ao governo actual é que se poderia comprehender uma tão insolita exigencia.

No fundo é sempre a intoleraucia, reinando. Não se procura apenas alcançar uma reparação justa. Não ha outra preoccupação que não seja a da lucta, quando o que a sociedade portugueza reclame, á sombra da bandeira da Republica, é paz, é ordem, é tolerancia, é liberdade, é socego.

D. Nun'Alvares Pereira

Já se não realisa depois d'amanhã, como estava annunciada, a trasladação das ossadas de D. Nun'Alvares Pereira.

Essa cerimonia foi transferida para o dia 24, a fim de lhe ser dado maior esplendor official e militar. A ella virá assistir um representante da casa Cadaval.

Publicará amanhã «A Capital» o segundo artigo do sr. major Christovam Ayres (filho), intitulado **A organisação do U. E. P.**

Querem lanchar bem e cear melhor? 75 Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro.

A regulamentação do jogo

Sob a presidencia do sr. Arthur Ayres, reuniu hoje de tarde, no Club Palacio da Regaleira, grande numero de directores e empregados de clubs e casinos de Lisboa, para tratar da regulamentação do jogo em Portugal.

Trocaram-se impressões, sendo apreciados e approvados os trabalhos que vão ser entregues ao governo sobre o assumpto. Resolveu-se aguardar a chegada a Lisboa da commissão do Porto, com a qual se realisará uma reunião magna na proxima segunda feira.

Tambem foi resolvido nomear uma commissão a fim de percorrer todas as sédes dos clubs e casinos solicitando que todos os empregados e directores assistam a essa reunião, visto o assumpto ser de interesse para todos.

A REPUBLICA NOVA

Em Evora, o sr. dr. Sidonio Paes

E' recebido com extraordinario enthusiasmo, por todas as classes — O arcebispo cumprimenta-o

EVORA, 14. — A partida de Lisboa faz-se meia hora depois da marcada officialmente. A's 7,30 chego ao Rocio. Entro n'um café, emquanto um gallego me conduz as malas para a gare. Meia duzia de madrugadores — ou de noctivagos? — abanocados ás mezas. Uma figurita enfezada, quasi anemica, livida e irrequieta, deambula do lado de lá do balcão. A soturna e profunda praça enche-se d'um ruido estridente de metaes. Resonancias estranhas d'uma banda executando ao longe uma marcha de guerra...

— O que é aquillo? — pergunta alguem para a rapariguita azougada que parece dispôr-se a dançar sobre o lagedo puido e frio um revolto *can-can*.

— Sei lá. Talvez o Sidonio, que vae para alguma parte...

A guarda, com os seus commandantes a cavallo, com a sua magnifica banda, com os seus capacetes um tudo nada prussianos, irreprehensivel, hirta, magnifica, approxima-se. Agora, os instrumentos atogam-se em trinados e em gemidos. O sol começa a erguer-se. Um feixe de luz mais atrevido doira, como um resplendor, os telhados que ficam para lá da estatua. Um amigo que deixei na vespera passa por mim, cabisbaixo e melancholico. Foram-se-lhe quatro contos á roleta, ali, no Palacio Foz...

Corro para a estação. Como eu, ha gente que se precipita para os elevadores. As *cabines* sobem repletas. Metto-me para o salão dos convidados, separado convenientemente do salão presidencial. A democracia é assim; por mais democratica que seja, é contra as misturas. Cada qual no seu logar. Simplesmente é vulgarissimo enganar-se, confundindo logares e pessoas, por não se vêr senão a si propria, nos momentos solemnes em que toda ella se espaneja, para pretender abrigar, sob as suas azas, o universo inteiro.

Amigos, não ha homens pontuaes, nem mesmo os chefes de Estado. Debruço-me da janella da minha *cabine*. Uma fila de tropa deante de mim, a quem um capitão dá ordens e obriga a fazer rapidos movimentos e evoluções. Além, o sr. Alfredo de Magalhães, conversa com amigos que vão para o Porto, no *rapido*. Aura Abranches, roliça, gorda, pesada, vem despedir-se da mãe, a fanada *Virgem Maria*, do *Martyr do Calvario*. O sr. ministro do trabalho conversa animadamente n'uma roda de officiaes. Ha como que uma nuvem d'alferes que se precipita para o comboio. A secção photographica do exercito traz um largo destacamento commandado por um capitão. Ha sargentos que mannseiam *Goertz-Euchultz*, estereoscopios Gaumont, machinas cinematographicas, e não sei que outros apparelhos d'estes que se destinam a fixar a vida, coada atravez dos objectivas caras.

Do fundo da estação, a *Portugueza* sobe até nós. E' o chefe do Estado que chega. Passa das oito e meia e o rapido já lá vae. Os officiaes, os ministros, os secretarios dos ministros, as pessoas de representação que veem ao bota-fóra, abrem alas. O sr. Sidonio Paes, magro, esguio, com a sua farda de general na qual se destaca uma larga gola vermelha, passa fazendo a continencia e sorrindo. Palmas, acenos de lenços d'algumas madamas, que, apesar da matutina hora, não quizeram deixar de vir vêr o sr. presidente.

O comboio parte. Transpõe-se o tunel. Lá fóra, nos monticulos nus de Campolide, a graça do sol põe reflexos de velho oiro. Em Braço de Prata, uma paragem. Ninguem pelas estações. E' cedo. O Ribatejo, triste e placido, sem toiros e sem ceifas, alastra á minha vista, como um campo immenso, mergulhado n'um imperturbavel somno hipnotico. No Setil, corta-se atravez da campina. Passa-se o Tejo e o Sorraia. Ha pinhaes esbeltos fazendo mudar repentinamente o aspecto monotono e captivante da paisagem. E vem depois a Charneca. E surge em seguida o campo de Coruche, humido, empapado d'agua, desenrolando-se com infinita solemnidade entre as duas colinas que o delimitam. Poisa sobre a terra uma neblina que toma a meus olhos o aspecto d'uma imponderavel cabelleira vagamente tinta d'azul.

Coruche agrupa-se no sopé d'um monte arenoso e toucado d'arvoredo. Ao longe passa uma manada de gado bovino, loiro e fulvo, como se tivesse o pello a arder. Mais charneca, mais sobreiral, mais montado. Terrenos incultos. Aqui e além, pequenas ceares toucando com a sua verdura tenra a terra arenosa e quasi arida. Vendas Novas. A primeira manifestação. Foguetes pintalgando de pequeninas nodoas de fumo a atmosphera puriesima d'este dia quente d'uma primavera que começa antes de tempo.

O comboio augmenta. Juntam-se-lhe vagons com automoveis do Estado, que vieram de Lisboa, pelo Barreiro. Uma philarmonica executa, como uma marcha funebre, a *Portugueza*. Vem-me instinctivamente á lembrança aquella outra philarmonica da *Rabakra*, honra e gloria *Coitalapiedra*, que n'um dia do concurso musical, teve como premio unico, ficar com os instrumentos e com os musicos, feitos n'um figo...

E a viagem prosegue sem pressas, pela estepe triste e recolhida, pela campina intensa que tem para mim o seu quê de cathedral. De Casa Branca a Evora é um pulo. A terra encolhe-se, contrahe-se no mesmo tragico abandono. Dir-se-hia que o homem se esqueceu d'ella. Dir-se-hia que o homem a repudiou e a engeitou... Evora. Gente em montões e em cachos, por toda a parte. Na estação está tudo quanto essa cidade tem de maior representação. O coche que deve conduzir o sr. Presidente da Republica é do sr. conde da Ervedeira, que esteve preso, n'outros tempos, como conspirador, por mais d'um anno. O facto parece-me curioso. Lanço, ao acaso, para a multidão que victoria, que dá palmas e que se desentranha em vivas, um olhar ancioso. Não. Esta gente não é qualquer gente. E' a gente que prepondera no districto. A riqueza é como a pobreza — difficilmente se disfarça...

Rompe-se a custo. Como chegar á cidade? De trem, evidentemente. O acaso faz o milagre, deparando-me alguem que, possuindo uma equipagem excellente, me cede, a seu lado, o melhor logar. A avenida galga se com difficuldade. Povo, guarda republicana, policia. Nas janellas colchas de todas as côres, de sêda preciosa, bordada por mãos de fadas, de damasco vermelho, côr de vinho, ardente, recatado sombrio. Os olhos recusam-se a abandonar taes maravilhas. Todas as ruas por onde o Presidente ha de passar estão assim engalanadas. E' uma riqueza que só pode ser avaliada por quem alguma vez, fugindo da banalidade, alfacinha, tiver pisado, em dias de sol e de regosijo, as cidades da provincia que, como Evora, teem um largo, um immenso passado de tradição, de opulencia e de lenda...

A recepção faz-se na camara municipal — na *Casa do Povo*, como se diz na Evora Augusta de Sertorio e de Geraldo sem Pavor. O sr. dr. Sidonio Paes tem ali aposentos preparados para repousar. Foram as senhoras mais illustres da terra que realisaram e dispozeram aquillo assim. Ha moveis maravilhosos de pau santo. Pratas, flores e tal profusão de violetas, que bastariam ellas para encher de belleza e de poesia as *peças* para onde as desterraram, arrancando-as á resignada paz dos seus canteiros e dos seus jardins.

Realisa-se uma pequena sessão solemne, para dar as boas vindas ao Presidente. Lá fóra, o ruido dos vivas e das palmas não despega. O sr. Sidonio Paes, assomando a uma janella, corresponde.

— Viva a Republica nova! — brada elle.

— Viva! — repete a multidão.

— Ha um episodio que me interessa mais que os outros. Personagem principal! — O sr. D. Eduardo Nunes, illustre principe da Egreja e grande orador sagrado, que é o arcebispo d'Evora. Vejo-o entrar mal o sr. Sidonio Paes chega á *Casa do Povo*. Acompanha-o um famulo. Está velho, o sr. arcebispo, mas na sua velhice ha uma nobreza immensa. Tiro o meu chapeu á sua passagem e não é sem um grande sentimento de respeito que o vejo dirigir-se ao encontro do sr. Sidonio Paes. Os dois cumprimentam-se affectuosamente. E depois, na sessão solemne, o sr. D. Eduardo Nunes, tomando a palavra, diz que veiu ali para saudar o homem que, derrubando um estado de coisas intoleravel, o impedira de seguir o caminho do exilio. Estava ali, acima de tudo, para prestar culto á liberdade.

Outros discursos. Mas, depois do prelado d'Evora, não oiço mais ninguem. Segue-se o almoço. Um authentico banquete. A' sobremesa, ha os brindes do costume. O sr. Sidonio Paes fala. E diz, em resumo, que democraticos e monarchicos, depois da revolução, teem procurado disvirtuar essa mesma revolução. O monarchicos, dizendo que, para se continuar n'uma Republica que já dera as suas más provas, não valia a pena recorrer á força das armas. Os democraticos affirmando que, para se continuar uma Republica como a anterior, melhor fóra que cada um ficasse em sua casa. Por sua vez, diria que a Republica que se propunha fundar era outra, diferente da que os democraticos lhe legaram. N'ella havia de caber toda a gente, do bem, amiga da sua Patria e capaz de se sacrificar por ella. Toda a gente applaude e a festa acaba.

E para fechar o dia, visitas á bibliotheca, ao governo civil e á Casa Pia. Uma pequenina excursão, quasi ao fechar da noite, pela Evora antiga, artistica e monumental. Novas saudações, mais ovações. A apotheose, esta solemne e grave apotheose, reflectida e serena, que só o alemtejano sobe arrancar do seu enthusiasmo precocemente expansivo, prosegue, para se repetir á noite no theatro Garcia de Rezende, durante a recita de gala. A's duas horas, deve-se partir para Faro.

ADELINO MENDES

A conflagração

Diario da guerra

Continuam os communicados apresentando pouca importancia. Registam-se escaramuças, golpes de mão, sondagens sobre a linha de trincheiras e nos ares. Os reconhecimentos aereos teem-se multiplicado entre os adversarios, com bombardeamentos constantes, sendo as esquadrilhas anglo-francezas que teem effectuado maiores «raids» e de acção mais efficaz que os do inimigo.

Teem-se desenvolvido combates de artilharia a leste do Reims. Os americanos cooperaram com a sua artilharia n'um bombardeamento em Champagne.

Na margem direita do Mosa e em alguns pontos dos Vosges, o bombardeamento tem-se mantido mais intenso do que nos dias anteriores.

Na Palestina e em Hedjaz teem-se ferido combates importantes. Um «raid» feliz effectuado sobre os campos inimigos na visinhança de Miskeh, originou um encontro entre as forças turcas e arabes em Seil-el-Hesa, ficando os turcos derrotados.

Hindenburgo e Ludendorff teem feito visitas ao quartel general na Belgica, proximo de Bruxellas, onde andam retocando o projecto da grande offensiva.

As noticias recebidas da Italia asseguram que o exercito italiano está reorganisado e consolidado, muito seguro da sua força para poder atacar e repellir o inimigo. Sobre o terreno do planalto de Asiago, onde ha trez mezes os soldados austro-allemães avançavam, emquanto os italianos recuavam, produziu-se agora o contrario. Parece que em Vonesa se passou qualquer coisa de extraordinario, como ha dois annos em Verdun.

A mensagem de Wilson

apreciada pela imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 14. — Referindo-se ainda á mensagem de Wilson ao congresso norte-americano, a imprensa d'esta capital e a dos Estados declçram que os imperios centraes ficaram sabendo que os povos alliados não estão resolvidos a entrar em combinações de paz sobre principios falsos de annexações, que só podem produzir novas complicações futuras. O presidente Wilson, declarando com fria energia que os Estados Unidos da America do Norte luctarão até ao fim, vibrou um golpe terrivel no militarismo allemão. — (*Americana*).

Livros novos

"Mario,, (4.ª Ed.) *por Silva Gayo*

A Companhia Portugueza Editora, do Porto, acaba de pôr á venda a 4.ª edição do *Mario*, de Silva Gayo, fazendo a edição popular que a cotoseal voga que o livro tem tido em todas as epochas, reclamava desde muito. Ninguem ignora que o *Mario*, tratando episodios das luctas civis intestinas, é o primeiro romance historico portuguez do periodo romantico, e que juntamente com os livros de versos de João de Lemos e de Soares de Passos, durante dezenas d'annos, permaneceu em todas as mãos, sendo lido e apreciado por todas as intelligencias.

Relembrar a obra do velho escriptor Silva Gayo, que de resto o publico culto nunca esqueceu inteiramente, é sem contestação, prestar um serviço ás letras portuguezas pondo em relevo um livro que pela sua frescura, pela sua simplicidade e sobretudo pela ingenita nobreza com que está escripto representa um trabalho que nenhum escriptor seria capaz de escrever.

"Em pleno seculo Vinte,, por Mario Gonçalves Vianna

Historietas chamou o auctor ao seu livrinho. Com effeito não tem outra pretenção. Leem-se agradavelmente sem comtudo terem nada que as caracterise como notaveis. Revelam a aptidão do sr. G. Vianna para trabalhos d'esta natureza que deviam comtudo ser reflectidos antes de escriptos. E' de suppôr que o sr. Vianna nos dê, de futuro, trabalhos de maior vulto e que melhor permittam uma opinião fundamentada.

"Uma conferencia,, por Antonio Macieira

Publicon o sr. Antonio Macieira a sua conferencia, proferida em a noite de 7, no theatro Nacional Almeida Garrett quando, em recita extraordinaria e festa artistica da actriz Laura Cruz, se representou a comedia de Marcelino Mesquita, *Peraltas e Sécias*.

A conferencia, muito love, com a elegancia caracteristica de todos os trabalhos litterarios do sr. Antonio Macieira, versa sinceramente sobre assumptos de theatro e mais especialmente se refere á obra de Marcelino de Mesquita, representada n'essa noite.

COISAS DE THEATRO

O MAR PROTAGONISTA

Portugal na dramaturgia maritima — Os que teem trabalhado o assumpto cá e lá fóra

Alevantemos um pouco o espirito!

N'este entardecer da scena portugueza, á mingua de producções regionaes postas em scena, na carencia de actores que surgem e até dos que estudam e façam arte, olhemos um pouco para outro assumpto. Reconfortar-nos-ha.

Não está escripto o capitulo especial sobre os dramas em que o actor representa o papel principal. Muito embora elle não seja nem vasto nem exhuberante interessante será frisal-o e completal-o agora:

Começaria, como era natural, pelo grego *Philoctetes*, de Sophocles (o pai da tragedia), continuar-se-hia pela ainda hoje bella *Tempestade*, de Shakespeare, e, depois, até aos nossos dias, não haveria grande coisa para se lhe adicionar.

No começo do seculo XVIII, não conhecemos senão *Les Portugais infortunés*, de Nicolas Chretien. A esta producção não é sequer feita a mais ligeira referencia nos livros lusitanos, nem no *Larousse* e demais encyclopedias inglezas ou teutonicas. Os nossos apontamentos não registam que os tratados de historia dramatica a elle se reportem. Na Bibliotheca Nacional nem em catalogos nem d'outra forma, a sua existencia é havida. Figura na de Paris, onde por acaso a encontrámos.

O obra de Chretien é a historia, entrecortada, d'um naufragio: — as personagens são portuguezes, alguns homens arriscados, bravos e com uma pontinha de idylesco amor. Parece ter sido representada com bastante sympathia e exito.

No periodo contemporaneo teriamos, em primeiro logar, *O pato bravo*, e, principalmente, *A dona do Mar*, ambos de Henrique Ibsen. Estes trabalhos são symbolicos, mesmo d'um symbolismo de requinte. O Mar é n'elles invocado mais como elemento comparativo, subsidiario, do que outra coisa, muito embora no segundo haja pensamentos e rapidos escorços maritimos dignos de espiritual contentamento.

O pato bravo, em versão do fallecido academico, Sousa Monteiro, chegou a ser representado no antigo D. Maria II não obtendo, nas poucas vezes que o foi, signaes de attenção despertada ou até do mero acolhimento de interesse devido ao merito. Até talvez a negativa...

Nos dois se estudam a *mentira vital*, as illusões, a necessidade do Desconhecido e especialmente do imprescindivel Sonho. E em Ibsen se fundem o dom do symbolismo com o dom prodigioso de suggerir as visões, amplas como o mar e como elle impenetraveis para os que se arreceiam da luz, como os fracos em *O pato bravo*.

Ibsen, pretendendo libertar o individuo do que elle denominava a *mentira vital* (o que significa a compressão moral que agrilhôa o homem no mundo social), faz com que as suas personagens naufraguem n'esse ideal, como mesmo em mar bonançoso, se afundam os viventes. E' a meiga e medrosa pequenita, que cuidadosamente trata do animal bravio, quem consegue a felicidade, quem melhor procede. Ella symbolisa a alma humana. Nada de perturbações ou esclarecimentos desusuaes. «Cada pessoa é um doente. O meu tratamento? Trato de manter em cada uma a «mentira vital», que é o melhor estimulante. Quem tira a mentira vital a um homem ordinario, tira-lhe, ao mesmo tempo, a felicidade».

Em *A dona do Mar* todo o magnetico Acompanhado do Estrangeiro é feito do encanto do oceano, do encanto dos sonhos que dão mais largueza á vida. Helida, a esquesita e attrahente dama, guardando em seu coração a lembrança d'um anterior noivo, vindo do Mar longinquo e tendo para lá tornado, d'um estrangeiro que encarna o seu sonho do Desconhecido, da vida livre e d'um amor infinito como essas grandes aguas perturbadoras sobre as quaes singra a vela enfunada, é a personificação dos sentimentos hodiernos. Essas tentações e essas invejas das pobres almas ávidas de desejos são apenas o rugir interior dos eternos sonhos humanos. Quando ella pode contemplar, face a face, o mysterioso desconhecido e penetrar no seu ser, Hellida livremente renuncia ás suas estranhas aspirações: — o sonho morre em nós tão depressa é realisavel.

Assim, uma e outra peça, parecendo antagonicas, se completam, não nos deixando indicios sobre o indeciso da vida!

Viria, depois, o *Flibusteiro*, de João Richepin, que, quando esteve em Lisboa fazendo conferencias, teceu um dythirambo ás aguas portuguezas, só lhes tendo errado a situação geographica. Tem lindos versos e que são ditos lindamente em França, onde está quasi sempre no cartaz. A parte melhor é, com certeza, a do velho marinheiro desprezador dos terraqueos, apaixonado pela grande densa de cabellos verdes (mar para os francezes é feminino).

A seguir contar-se-hia: *La voix de la mer*, de Rainaldy e a *Nave*, de Gabriel d'Annunzio, que o esplendor verbal sobrepuja os factos e quasi que as visualidades, embora ellas abundem na peça, apropriada a uma extraordinaria, excessiva machinação. Ha dois annos veiu o *Christovão Colombo*, do napolitano Ferrari, que não surtiu effeito e ainda não ha doze mezes, em o Republica. O *Infante de Sagres*, do poeta sr. Jayme Cortezão.

Este preciso titulo evocava aos cultos dois grandiosos assumptos ligando-se inevitavel, mysteriosamente como o perfume á flôr: — o Principe silencioso, de indomita energia, fecunda e inflexivel perseverança e inexoravel amor patrio; e o grande bramidor, o mystico feiticeiro, de sorrisos, coleras e perfidias femininas e de eternos encantos: — D. Henrique, o padroeiro das descobertas, do *talen de bien faire*; o Mar, sobranceiro e humilde, olhando, ha seculos sem conto, altivamente o enorme promontorio, o mais celebre do mundo e, por seu turno, desafiando-o...

Não se devem esquecer dois nomes portuguezes: Celestino Soares e Cesar de Lacerda. O primeiro deixou bellos quadros descriptivos. O segundo, tendo sido official de marinha, consagrou sempre grande amor á classe. Isto o demonstrou como auctor, sendo o unico que sobre o assumpto produziu *original*, apparecendo depois alguns que lhe decalcaram a idéa e a forma. Entre os 28 originaes — todos applaudidos e dando largos interesses ás emprezas — contam-se as seguintes peças maritimas:

A Probidade — Representada no Gymnasio Dramatico, em 1856, depois de aprovada com louvor pelo Conservatorio Real de Lisboa. Deu na 1.ª epoca 135 recitas seguidas, o que n'aquelles tempos era extraordinario. Depois, varias *reprises*, sempre com grande exito de aplausos e de bilheteira.

Homens do Mar — Representada no theatro de D. Maria II, em 1861. O exito foi tal, que estando a empreza artistica adeantada em alguns contos de réis para com o ministerio do reino, depois de dois a tres mezes de representações da peça, não só pagou o que devia, mas tinha em caixa com que pagar dois mezes á companhia. — Varias *reprises* sempre com grandes exitos.

O Botão d'Ancora — Representada no theatro D. Maria II em 1875 ou 1876. Enorme agrado, estando em scena essa epoca.

A Probidade e *Os Homens do Mar* deram tambem muito dinheiro no Brazil, e a primeira foi representada em Hespanha com o titulo *La Fragata Belona*, que lhe valeu a fita de Isabel, a Catholica.

Vê-se, pois, que o capitulo seria curto. O mar, os poetas o teem cantado grandiosamente. Victor Hugo e entre nós Guerra Junqueiro e Luiz de Magalhães no poema *D. Sebastião* o celebraram com enternecimento. E, portanto, se ha materia dramatica é, sem duvida, o sentimento que elle proporciona, e a vida e a morte que elle acarreta aos que se lhe entregam. Essa vida é por si mesma uma tragedia de innumeros actos differentes. Affigura-se-nos que se deviam sentir poetas tragicos só á sua simples contemplação. E elle se parece com o homem!

Carlos Beaudelaire, o cantor satanico das *Fleurs du mal*, que a mocidade de hontem tanto lia — parece que de veal — e que encontrou em Delfim Guimarães um entendido para o tranladar, bem asseverava:

Homme libre, toujours tu chériras la mer.
La mer est ton miroir; tu contemples ton âme
Dans le déroulement infini de sa lame
Et ton esprit n'est pas un gouffre moins amer.

São bellos estes versos como é bella essa Helida, do celebre escandinavo, cujos olhos mudavam de côr quando se remiravam nas ondas e as suas mudanças, egualmente soffriam; como é bello esse Ariel, do divino William, contrapondo-se ao monstro maritimo Calliban, em que elle *viu* na *Tempestade*, trezentos annos antes, a Comuna! Como egualmente na *Voz do Mar* o symbolo e nimbo e admiravel é a heroina que «com mêdo, com medo de morrer» não parte e o apaixonado lhe responde: «Adeus, tu não sabes então amar!» Como nos oito volumes da *Historia Tragico-Maritima* do nosso Bernardo Gomes de Brito (nascido em Lisboa por 1668) ha os lances dramaticos mais extraordinarios, quer para a sentimentalidade quer para o vago terror, e se narram horridos naufragios e successos infelizes acontecidos aos navegantes portuguezes da carreira da India «arriscando a vida e fazendas, tudo confiando aos incertos ventos, ao acaso das vagas».

Corôa a vasta obra dos que ácerca dos dramaturgos, a apopeia maritima que nos *Lusiadas* synthetisa todas as notas e tem delicados combiantes dos melhores actos scenicos.

José Parreira.

ASSIM NÃO PÓDE SER

Hospitaes e hospitalisados

A actual organisação é deficiente e defeituosa

Não crimino este ou aquelle; não procuro conhecer a quem cabem as responsabilidades; reconheço que, por vezes, tem havido excellentes propositos de alguma coisa se conseguir..., mas a verdade é que assim como está, não póde continuar. E' deficiente, defeituosa, má, a organisação actual de alguns serviços de saude. Digo-o, desassombradamente, fortalecido com argumentos tirados da experiencia de todos os dias, fortalecidos ainda com o depoimento de collegas, desejosos, como eu, n'esta triste contingencia da guerra, de collaborar, honestamente, seriamente, para a mais perfeita organisação da sanidade militar.

E' que...

São insufficientes os hospitaes que existem. A sua capacidade populacional tem uma restricção apavorante para as necessidades de momento. Na Estrella, não ha maneira de hospitalisar soldados que teem urgente necessidade de hospitalisação. O hospital de Belem está, da mesma forma, «congestionado». E, entretanto, o hospital de Campolide não recebe ha dias officinas de S. José está para abrir!

Accresce a esta lamentavel situação, que não se póde isolar um enfermo, se de tal houver necessidade, com os rigores que a sciencia aconselha e exige. Chega-se a recorrer ao exaggero, de reenviar doentes suspeitos, para os seus quartois, á espera de vaga n'uma enfermaria! Obrigam-se soldados a fazer tratamento nas consultas externas dos hospitaes, vindos de aquartelamentos situados a leguas de distancia! Contemos um caso, que hontem chegou ao nosso conhecimento.

Um militar, aquartelado para os lados do Braço de Prata, contrahiu uma doença infecciosa. Foi mandado á Estrella. Veiu a pé, porque não tinha dinheiro para o comboio. Foi tratado pelo medico especialista, que averiguando a necessidade d'um tratamento diario, lh'o determinou para o rapaz cumprir. E todos os dias o pobre soldado fazia o que lhe mandavam, até que, pelo esforço da caminhada, a doença se aggravou. O medico comprehendeu a immediata necessidade da hospitalisação. Mas não tinha uma cama disponivel! Que fazer? Havia um recurso salvador.

— O' rapaz, vem no comboio, e depois no carro até aqui...

— O' senhor doutor, não tenho dinheiro para isso... São onze vintens!...

E, como este, casos identicos, nos casos differentes, todos, conduzindo á verdade de que, tal como está, não está bem. Não é com papelada e com circulares que se resolve a assistencia sanitaria do nosso exercito, agora populacionalmente engrandecido porque se atravessa uma actualidade que exige o seu maior sacrificio e o seu maior esforço.

Urge remediar o mal. E' absolutamente necessario outro organismo regularisador do funcionamento hospitalar e da assistencia aos hospitalisados. O talento — que reconheçamos — de alguns que mais directas responsabilidades teem na direcção de serviços, precisa exteriorisar-se, com mais energia, pondo de banda preconceitos, formulas antiquadas, papelada inutil, para fazer o que scientificamente está aconselhado e o que as necessidades do momento exigem.

Todo o defeito provém da organisação actual, que deseja utilisar para os tempos de agora o que, nos tempos de paz, já era mau e insufficiente. A verdade é que, com os hospitaes que existem, o serviço de saude do nosso exercito não pode ser perfeito, nem sequer regular. E se não abrirem, com urgencia, os hospitaes de Campolide e das officinas de S. José — dos quaes conhecemos excellentes programmas de ordem technica — os prejuizos vão-se acumulando, devendo ser aterradores, quando chegarem os bravos militares que, nos campos de batalha, se inutilisaram e foram evacuados.

E... voltando a repetir que não crimino este ou aquelle, nem ingrimido a quem cabe a responsabilidade, apelamos para a intelligencia e o criterio — dois predicados do chefe de serviços — para o mais depresso evitar taes miserias. E os nossos soldados bem merecem, no momento actual, que olhem por elles...

José Pontes.

Andrea 7 ACTOS por BERTINI
Segunda-feira no Olympia

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gualtino Ferreira. P. Restauradores. 18, Lisboa.

E' o maior dos successos no'
SALÃO CENTRAL

O grandioso film em 18 séries, que está em exhibição

O grande SEGREDO

1.ª E 2.ª SERIES—N'um romance de verdadeiras aventuras americanas, a acção policial é empolgante—*Francis Brushman*—heroe de elegancia e de força reveia-se um formidavel athleta e um distincto artista, rival do celebre *Conde Hugo*.

No programma o film comico
Segunda-feira as series 3.ª e 4.ª do
Onde tens a cabeça?
Grande Segredo

Primeiras representações da revista
Salão Foz Primeiro d'Abril
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Original de Mello Vieira, e Camara Manuel musica de Wenceslau Pinto—Luxuoso guarda-roupa Scenarios deslumbrantes.

Uma industria promettedora

A fabricação da cerveja pode tornar-se muito remuneradora pelo aproveitamento da levadura, do alcool e do gaz anhidrido

Uma industria que presentemente se está tornando deveras promettedora é a fabricação da cerveja, não porque este producto vá tendo um augmento de consumo assim tão notavel, mas pelo utilisação dos sub-productos cuja venda representa uma verba importante.

D'esses sub-productos, até hoje, apenas a levadura se aproveitava em maior escala, não tanto quanto era de esperar, dadas as suas multiplas applicações, na padaria, na pastelaria, na alimentação do homem e do gado, e ainda como medicamento. Mas além da levadura, tambem o alcool industrial e o gaz anhidrido carbonico se podem aproveitar vantajosamente, concorrendo assim para tornar a industria da cervejaria mais remuneradora.

Em Portugal ha varias fabricas de cerveja, mas nenhuma d'ellas, cremos bem, promette desenvolver a sua producção, á falta certamente de condições para o fazer.

A producção total da cerveja no continente, Funchal e Ponta Delgada, foi, em 1906|7 de 2.654:668 litros. Em 1910|11 foi de 3.442:981. Em 4 annos o augmento foi apenas de 788:313 litros.

Ora a explicação d'esta industria em grande escala e o aproveitamento completo dos sub-productos poderiam baratear o preço da cerveja, cujo consumo augmentaria, dando maiores lucros ás emprezas.

Os norte-americanos, sempre prontos a lançar-se em todos os emprehendimentos grandiosos, e reconhecendo a importante, crescente da lavoura, trataram já de montar grandes fabricas productoras de cerveja, certos de que esta industria se vae tornar muito remuneradora.

A audacia americana não tem limites, e assim, reunidos capitaes, montaram-se rapidamente immensas fabricas, onde se obtem quantidades enormes de levedura que é vendida em boas condições economicas, graças ao aproveitamento do referido gaz e do alcool, que se produzem simultaneamente.

Porque não fazem o mesmo as emprezas fabris da cervejaria nacional? O processo é simples, e os resultados afiguram-se certos desde que a industria se exerça em grande escala.

Vejamos, pois, o que se faz nas fabricas norte-americanas:

As materias primas empregadas n'esses estabelecimentos são a cevada, o centeio e o milho. Os grãos d'estes cereaes atravessam um tambôr cilindrico, de grandes dimensões, animado de um movimento lento de rotação e atravessando em sentido inverso, ao que leva o grão por uma corrente de ar saturado de vapor de agua, afim de que as sementes fiquem empregnadas convenientemente da humidade que pode assegurar a sua germinação, que se produz tambem pela temperatura adequada, regulada por meios muito simples.

A dissecação dos grãos germinados effectua-se sobre telas metalicas e em grades moveis faz-se a separação dos germens da resto do grão; estes germens, por serem mais leves e mais faceis de secar, desprendem-se rapidamente.

A moagem dos grãos germinados, mas separados já dos seus germens, faz-se por meio de cylindros eguaes aos que habitualmente se empregam hoje nas fabricas de panificação. O producto da moagem dissolve-se em agua e mistura-se com farinha de grãos não germinados, mistura que se effectua nas proporções que a experiencia indicou já como mais convenientes.

Por effeito da diastase desenvolvida nos grãos durante a germinação, o amido de toda a massa transforma-se, primeiro em dextrina e depois em glucosa ou assucar fermentavel. Quando esta sacarificação, devida á diastase, está terminada, o que se conhece quando n'uma pequenissima porção de producto não dá, com tintura de iodo o colorido azul caracteristico devido ao amido, distribue-se a massa em grandes cubas e põe-se em cada uma certa quantidade conveniente de levadura. Então, tendo cuidado em que a temperatura ambiente seja favoravel, começa a fermentação alcoolica, mediante a qual a glucosa produz alcool e anhydrido carbonico. Ao mesmo tempo a levadura apparece com abundancia na superficie da massa.

O anhidrido tende a evaporar-se, como quando se fabrica o vinho; mas pode captar-se e conduzir-se para cylindros ou depositos fechados, portateis. Captado o gaz, separada a levadura da massa, submette-se esta á distillação e a rectificações successivas, obtendo-se assim o alcool industrial em alta graduação. A levadura é recolhida em cubas e leva-se depois aos filtros-prensas, onde perde a humidade e depois submette-se á acção de prensas propriamente ditas, onde se amolda em bolos ou pastilhas ou com a fórma conveniente ás applicações que vae ter.

O gaz anhydrido, obtido por este processo, tem varios usos, e, entre elles, um que o torna precioso: é na producção do frio industrial, hoje tanto em voga para a conservação de fructas, carnes, queijos, etc., em frigorificos.

Quanto ao alcool, todos sabem que elle tem numerosissimas applicações, sendo, portanto, muito facil a collocação de toda a producção.

A procura do alcool industrial é cada vez maior, e o gaz anhydrido está sendo dia a dia mais preciso, dado o desenvolvimento progressivo da industria frigorifica. As fabricas de cerveja nacionaes podiam, pois, mediante uma transformação relativamente simples e economica das suas installações, dedicar-se á exploração do alcool, do gaz e da levadura, tal como o fizeram as suas congeneres norte-americanas.

Andrea, 7 actos
BERTINI—Segunda-feira
no Olympia

Marinha de guerra

Sem novidade a bordo, chegou ás nossas portos d'Africa a canhoneira «Beirs» e regressará d'alli em breve a canhoneira «Ibo».

Banco de Portugal

Convocação da Assembleia Geral Extraordinaria

Por circular expedida aos srs. accionistas, é convocada esta Assembleia geral extraordinaria do Banco, a reunir no proximo dia 22 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde) nos termos dos artigos 83 § 1.º numero 2 e 85 dos Estatutos, para conhecer das bases da proposta do Governo para prorogar a duração dos privilegios do Banco, fazendo-se modificações aos contractos com o Estado e consequente reforma dos Estatutos, ouvindo para tanto a commissão respectiva que tem de ser nomeada e para deliberar sobre estes assumptos e os mais d'elles emergentes, como se mostrar necessario.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 15 de fevereiro de 1918.

O secretario
Francisco Ribeiro da Cunha

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Andrea, 7 actos
BERTINI—Segunda-feira
no Olympia

O Grande Festival Wagneriano no Republica

Todos os amadores da boa e grande musica apreciaram com enthusiasmo o famoso programma do Grande Festival Wagneriano que a *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch realisa depois d'amanhã, domingo, no Theatro Republica. E como é sabido as obras de Wagner constituem os maiores exitos da Orchestra Blanch, todos procuram assegurar com antecedencia os logares porque a ultima hora não será facil encontral-os! Tambem nunca em Lisboa se organisou um programma tão assombroso reunindo n'um unico concerto todas as mais celebres obras de Wagner: as tres ouvertures dos *Maestros cantores* do *Rienzi* e do *Tanhauser*; o *Cortejo fun* e de *Siegfried*; a *Morte de Isolda*; o *canto do Walther*, o *Parsifal* e *Crepusculo dos Deuses*, os *Murmurios da Floresta*; a brilhante *Cavalgada das Walkyrias* e ainda outras obras do Wagner, sendo a Orchestra augmentada conforme as exigencias das partituras.

COLYSEU DOS RECREIOS
O melhor espectaculo de Lisboa
OS GRANDES SUCCESSOS DO DIA!
JUDEX
3.ª serie—Matilha Phantastica, 2 p.
4.ª » O Segredo da Pomba, 2 p.
No programma—Hermanas Nancy—bailarinas Willy Ward and Nini—excentricos americanos e Fitas de exito
The Morandinis
Os mais extraordinarios gymnastas equilibristas.

Reguiando a forma de mobilização

Foi publicado no *Diario do Governo* de hoje, um decreto tendente a remediar os inconvenientes resultantes da forma anterior de nomear o pessoal a mobilizar.

1.º Para officiaes, sargentos e equiparados: serão preferidos os mais antigos na escala da respectiva arma em serviço. Quando o numero de offerecidos não seja sufficiente recorrer-se-ha aos mais modernos na escala da respectiva arma em serviço.

2.º Para cabos, soldados e equiparados: serão preferidos os das classes mais modernas.

O estado maior do exercito indicará as divisões, brigada de cavallaria e campo entrincheirado de Lisboa o numero de cabos e soldados das diversas unidades das armas e serviços, attendendo-se ás disponibilidades que possuam. Os principios acima expostos serão applicados aos reforços expedicionarios que se encontram mobilisados aguardando transporte e a data da sahida d'este corpo expedicionario fixada com a maior antecedencia pelo quartel general territorial do corpo expedicionario portuguez.

São mantidas as dispensas de *apresentação immediata* nos termos do art. 18.º do regulamento de mobilisação (parte III), constantes do decreto n.º 2:503, incerto na *Ordem do Exercito* n.º 18 de 1916.

Provisoriamente será tambem extensiva essa dispensa, que as auctoridades competentes farão cessar logo que desappareçam os motivos que a determinaram, aos tripulantes da Empreza Nacional de Navegação e da Empreza Insulana de Navegação; aos professores subordinados ao m. da instrucção publica ou outro qualquer ministerio, julgados *insubstituiveis*; aos officiaes que tenham regressado de qualquer expedição militar fóra do territorio colonial. Egual principio será applicado ás praças.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos, maritimos, inclusivé os da guerra submarina

PEQUENAS NOTICIAS

Ao tribunal da Boa-Hora foi enviado Antonio dos Santos, morador na rua 5 de Abril, 14, 3.º, por no dia 11 do corrente ter disparado um tiro de pistola contra João Castanheiro, o «Vida Alegre», residente na rua da Cruz, 50, tiro que o não attingiu. E' tambem accusado de não ter licença de porte de arma.

—Sou, a accusação de ter furtado uma carteira com 136$00 a Francisco Pompeu, morador na travessa de Alcantara, 6, pateo, foi presa Julia de Jesus, residente na rua Carlos Principe, 4, 1.º.

—Manuel Ribeiro, morador na rua Sabino de Sousa, 104, 1.º, foi preso a pedido de José de Sousa Reis, morador na rua Damasceno Monteiro, J B, que o accusa de lhe ter subtrahido roupas no valor de 168$00.

Andrea, 7 actos
por BERTINI
Segunda-feira no Olympia

SALÃO CENTRAL
«O grande segredo»

Não pode calcular-se a affluencia de publico que ante-hontem e hontem acorreu ao Salão Central para ver a sensacional pellicula *O grande segredo* cujos placards por todos os pontos da cidade haviam alvoroçado toda a gente. Esses «placards» foram inspirados no argumento do extraordinario film, e o artista impressionado pelas commoventes scenas que se lhe deparavam, produziu com rara exactidão a forma nitida de conquistar o maior interesse do publico.

Entretanto augmentava de minuto a minuto a curiosidade d'aquelles que seguem com toda a attenção os progressos e as bellezas da vida cinematographica. E nos dois dias em que o film foi exhibido, o Central teve d'aquellas enchentes formidaveis, ao ponto de as bilheteiras terem de fechar. Não foi descabida esta anciedade do publico. O film *O grande segredo* possue qualidades que o tornam verdadeiramente notavel. Não ha melhor. O assumpto é simplesmente impressionante, grandioso, admiravel. E juntos a este condição suprema uma perfeição inexcedivel de photographia, um rigor profundo de «mise-en-scènes», um bom numero de encantos em que o deslumbramento de quando em quando accode em todo o seu vigor. E' pois, natural que o exito alcançado pela lindissima pellicula fosse inexcedivel, incomparavel, unico, de tanto assim que Lisboa inteira não falla n'outra coisa. O *Grande segredo* extasia, surprehende, fulmina d'enthusiasmo.

Não percam este acontecimento cinematographico. Ver o *Grande segredo* é admirar tudo quanto de mais bello tem até hoje produzido a photographia animada.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças da bocca, cirurgia prothese e orthodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
TELEPHONE 3073

Pessoal da exploração do porto

Continua em gréve, sem que coisa alguma d'anormal se tenha dado

Não está ainda solucionada a gréve do pessoal da exploração do porto de Lisboa. As commissões de vigilancia manteem-se nos seus postos, afim de evitar a alteração da ordem, roubos ou qualquer sinistro. Assim, em todos os armazens estão promptas a funccionar as boccas de incendio. O movimento em todos os armazens e docas continua paralysado, nada se tendo passado de anormal. Na reunião de hontem, ficou resolvido dissolver as commissões de resistencia, nomeando-se apenas uma constituida por empregados de escriptorio e operarios. Essa commissão, segundo nos disseram, está na disposição de não encetar quaesquer *démarches* sem que para tal seja convidada, a exemplo do que fizeram as commissões dissolvidas. Deram a sua adhesão ao movimento as associações de classe maritimas, fragateiros do porto de Lisboa, conferentes maritimos, descarregadores de terra e mar, estivadores, carpinteiros navaes, fogueiros de mar e terra e marinheiros e moços de marinha mercante.

Noticias da Arcada dizem-nos, á ultima hora, que o sr. ministro do interior está trabalhando por dar ainda hoje solução á gréve do pessoal da exploração do porto de Lisboa.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Andrea, 7 actos
por BERTINI
Segunda-feira no Olympia

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—Domingo, ás 9 horas, no quartel da companhia de saude (a Campo d'Ourique) teem de comparecer os alistados para receberem instrucção. Aos que faltarem sem motivo justificado será applicada a pena de dois dias de prisão e os que tiverem quotas em atraso não só não receberão instrucção, mas será marcada, mesmo que se apresentem, a respectiva falta. Na proxima terça-feira, ás 21 horas ensaio da banda, ao qual não deve faltar nenhum executante, sob pena de demissão.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo Interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 10 ás 12 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

CAMBIOS

Lisboa, 15 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 9/16	29 7/16
40 div.	80	
Cheque sobre Paris	298	300
» Hollanda	780	740
» New York	1705	1720
» Madrid	410	418
Rio sobre Londres	16 9/16	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	115 %	128 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

OLYMPIA O MELHOR PROGRAMMA
HOJE
1.ª Exhibição DO DRAMA em 5 actos
A mãe
De ROUSSINOL, pela eminente tragica italiana
ITALIA VITALIANI
No programma: o 11.º capitulo da SEITA TENEBROSA
O AGENTE SECRETO 3 p.—CARMEN 3 p. (Charlot)
Segunda-feira — O mais extraordinario programma
4 GRANDES ARTISTAS
Francesca Bertini na sua melhor creação
ANDREA 7 actos (ESTREIA).
JEANE SOUTHERN no 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA (Estreia)
Antonieta Caldelari no drama em 4 actos
A amante desconhecida 1.ª exhibição
BILLY CAST n'uma comedia de grande exito

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Na camara ingleza

Declarações do sr. Balfour—A Allemanha continua a querer a paz a seu modo

LONDRES, 14.—No decorrer dos debates sobre a mensagem de resposta ao discurso do throno, o sr. Helt desenvolve uma emenda lamentando que de conformidade com as decisões do supremo conselho de guerra, a continuação do esforço militar seja a unica missão immediata do governo. O sr. Helt diz que a sua objecção incide sobre a palavra *unico*. A continuação da guerra é a unica tarefa? Não ha uma alternativa? Só o esforço militar é o *unico* meio de conseguir-mos os fins que procuramos? O sr. Cavendish Bentineck convida o governo a apoiar o esforço militar com a adjuncção da acção diplomatica e politica. O sr. Balfour respondendo, diz que este debate está decorrendo completamente sobre uma erronea interpretação do que succedeu em Versailles e do texto do discurso do throno. Toma-se, sem rasão, como assente que as reuniões de Versailles teem por objecto o exame geral das condições politicas e das relações diplomaticas geraes que existem entre as nações implicadas na guerra, e não os problemas militares immediatos. O conselho de Versailles reuniu-se para tratar dos grandes problemas militares em face dos quaes nos achamos collocados.

E' absolutamente exacto que o conselho fez uma declaração relativa ás conclusões a tirar dos discursos de Hertling e de Czernin, mas não tentou passar em revista os fins da guerra. E effectivamente não tinha qualidades para abordar a fundo estes fins da guerra. E' absolutamente exacto que o conselho de Versailles analysou os dois discursos para chegar á conclusão de que nenhum reconforto podia derivar d'elles; de que não foi feito brilhar o menor lampejo de paz no horisonte e que por consequencia as medidas militares eram mais importantes que nunca. Vejo-me obrigado a dizer que esta conclusão era a unica razoavel. Ha alguem que seja capaz de extrahir do mais pacifico d'estes discursos o que quer que seja que possa ser considerado como uma satisfação dos fins da guerra dos alliados? Gritos: «Sim, Wilson» E' absolutamente exacto que o presidente Wilson alludiu a Czernin no seu discurso e tambem verdade que elle viu nas suas declarações um tom menos aspero, uma atmospheira mais amena. O presidente Wilson estava plenamente justificado fazendo sobresahir essa differença de tom entre os dois discursos, mas se puzerdes a differença de tom de parte para chegar a formar propostas definidas, não as descobrireis no discurso de Czernin, e outro tanto succeden ao presidente Wilson que não teve a pretenção de as ter encontrado. Não se deve esquecer em todo o caso que a Inglaterra e os Estados Unidos expuzeram com grande clareza os fins da guerra e luctavam para os alcançar. Trez discursos cheios de precisão se pronunciaram no começo d'este anno, a este respeito, isto é, por Wilson, por Lloyd George e por mim.

O proprio Czernin não se mostra porém, na sua resposta disposto a acceitar um qualquer dos importantes fins de guerra de Wilson. O governo não é de opinião que, pelo facto do relatorio do conselho de Versailles declarar que a unica cousa a fazer é continuar a guerra, os paizes belligerantes deixem de fazer qualquer esforço para se chegar a negociações de paz. O governo está convencido de que a attitude dos governos centraes n'este momento não é de molde a permittir a acção diplomatica, assim como é para elle ponto assente que as potencias centraes (que fecharam violentamente a porta, e que pela bocca do kaiser e do chanceller demonstraram que estavam hoje tão longe como ha tres annos, de acceitar os ideaes aos quaes o presidente Wilson deu uma expressão classica e que representam as vistas commons da America e da Gran-Bretanha e seus alliados) tem amplamente manifestado que não tinham a menor intenção de chegar a negociações.

A differença de tom entre Hertling e Czernin poderá demonstrar que a Austria está mais proxima de ter uma variação de espirito mais razoavel que a toda-poderosa allada, mas o exame mais amigavel e mais minucioso do discurso de Hertling não permitte descobrir a menor indicação de que o fim do militarismo esteja proximo na Allemanha.

Os successos da Allemanha e da Austria na linha oriental, que quasi nada devem ás armas, demonstram immediatamente que o espirito do militarismo allemão não cessou ainda verdadeiradente de ser: — «ampliar o nosso territorio, obter a nossa expansão militar que nos assegure uma preponderante influencia sobre tal ou tal importante região; pôr em segurança as nossas fronteiras submettendo ao nosso dominio tal ou tal população estrangeira».

Eis a politica allemã de ha tres annos e que é ainda hoje a politica allemã tal como a comprehendem Hertling e o kaiser. Até que ponto tem esta politica atraz de si o verdadeiro sentimento da nação allemã, não o posso dizer, mas a julgar pelas manifestações externas e pelas declarações dos homens de estado responsaveis, não vejo n'ellas a menor modificação das antigas ambições: obter a paz allemã, e todo o mundo sabe que a paz allemã significa uma unica cousa: a saber: — uma paz que faça de cada uma das outras nações um vassallo da Allemanha.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 14.—A noroeste e a leste de Reims executámos manobras e trouxemos prisioneiros. Na Champagne grande actividade das duas artilharias; as nossas baterias colheram sob o seu fogo e dispersaram um grande ajuntamento inimigo, que foi assignalado ao sul de La Dermoise. No resto da linha nada a registar.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 14.—(Exercito do Oriente) —Actividade reciproca das artilharias a oeste de Vardar e na curva de Cerna.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 14.—Communicação britannica de hoje.—Ainda não era dia claro, as tropas canadienses de novo executaram com successo uma manobra sobre as trincheiras inimigas em Lens; infligiram numerosas perdas aos allemães, fizeram alguns prisioneiros e tomaram-lhes duas metralhadoras. Não tivemos perda alguma. De dia as nossas patrulhas que tinham partido do sul da nossa linha fizeram prisioneiros. Alguma actividade da artilharia allemã, hoje na direcção do Souchez. Hontem em consequencia das nuvens baixas e da chuva houve pouca actividade aerea. Os nossos pilotos executaram alguns reconhecimentos ao raiar da aurora e lançaram bombas em diversos objectivos.—(*Havas*).

A lealdade da Romenia

As manobras dos imperios centraes

PARIS, 15.—Segundo o «New York Herald», um telegramma recebido de Washington noticia que a Romenia repelliu o «ultimatum» allemão respondendo estar resolvida a vencer ou a morrer com os alliados. Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Zurich annunciando que segundo os jornaes allemães, os imperadores da Allemanha e da Austria proclamarão brevemente a autonomia da Lithuania e da Curlandia sob o sceptro de um Hohenzollern. Por outro lado as tropas allemãs occuparão a totalidade da Livonia e da Esthonia. Fala-se tambem da intervenção militar na Finlandia.—(*Havas*).

O discurso do throno em Inglaterra

LONDRES, 15.—A camara dos Comuns approvou a mensagem de resposta ao discurso do throno.—(*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Banco Portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—Estão constituidos os corpos gerentes do Banco Portuguez do Brazil tudo pessoas do alto commercio. Confirma-se que o Banco vae começar as suas operações em principios de março.—(*Havas*).

Reunião de professores primarios

A convite das instancias superiores reunem amanhã, pelas 14 horas, na Escola Normal, os professores primarios officiaes, com o fim de serem trocadas impressões ácerca da elaboração do horario do novo curso de aperfeiçoamento de educação physica. Este curso será dirigido pelos professores srs. Pedro José Ferreira e Annibal Pinheiro.

Morte d'uma imperatriz

ADISABEBA, 14.—Falleceu a imperatriz Taitou, da Abyssinia.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Diz-se que ainda este mez será publicado o decreto concedendo as subvenções aos funccionarios publicos.

—O sr. João Bonança foi nomeado para interinamente prestar serviço na bibliotheca do Congresso da Republica.

—O sr. ministro do interior solucionou hoje a gréve dos carregadores e descarregadores de pinho para os fornos das padarias de Lisboa, que estavam ameaçadas de lhes faltar esse combustivel.

—Partiram hoje para os seus districtos os novos governadores civis de Angra do Heroismo e Ponta Delgada.

Echos dos acontecimentos

Em Moçambique proceder-se-ha ao apuramento de culpabilidades dos marinheiros que para ali seguiram no vapor *Lourenço Marques*.

Os que se apurar que são culpados serão mandados ingressar nas forças do exercito ali em operações. Os que se reconhecer não estarem implicados no movimento passarão a servir na marinha colonial, com todos os direitos e regalias.

O capitão de fragata sr. Tito de Moraes entregou já nas instancias competentes o auto das investigações a que procedeu sobre a culpabilidade de sargentos e praças da armada.

Andrea, 7 actos
BERTINI—Segunda-feira
no Olympia

Viagem presidencial

A sahida de Evora e a chegada a Faro — A Republica e o sr. dr. Sidonio Paes acclamadissimos

FARO, 15.—(*Do nosso enviado especial*).—A' partida do sr. presidente da Republica, de Evora, que se deu pelas 2 horas da madrugada, foi elle saudado com vivas acclamações.

Em todo o percurso, no Algarve, até Faro, as acclamações repetiram-se vibrantes.

N'esta cidade, aguardando a chegada do sr. dr. Sidonio Paes encontrava-se tudo quanto aqui ha de destaque, sendo victoriadissimos tanto o sr. presidente como a Republica. Na visita aos paços do concelho, falou o presidente da camara, sr. Miguel Ramalho Ortigão, que deu as boas vindas ao sr. presidente da Republica, o qual respondeu, repetindo as affirmações já por diversas vezes feitas e já conhecidas.

De regresso ao hotel, como a multidão era numerosa, falou d'uma das janellas o sr. Aresta Branco, que proclamou a necessidade de se fundar uma nova republica sobre bases d'uma honestidade administrativa inatacavel.

A' tarde o sr. dr. Sidonio Paes visitará Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

Amanhã realisa-se a visita a Portimão e Lagos.

A lei da Separação

Nos jornaes da manhã apparece uma nota politica dizendo que a proposito das alterações á lei da Separação haviam surgido nos conselhos de ministros certas e determinadas divergencias entre o sr. ministro da justiça e os seus collegas. E como se frizavam pontos concretos sobre que essas divergencias se haviam manifestado tratámos de averiguar da veracidade da noticia.

O sr. ministro da justiça disse-nos que com effeito assim se dera e que esse relato era tão exacto que não podia deixar de manifestar a sua surpreza, porquanto se tivesse sido enviada pelo seu ministerio, a consideraria nota officiosa.

Ha declaração a fazer. E importante a fazer. A formula que o sr. dr. Moura Pinto deseja que se consigne na lei diverge um pouco do que dizem os jornaes. O sr. ministro de justiça deseja que seja a auctoridade constituida dentro de cada religião a unica a decidir, consoante as regras da sua hierarchia, sobre os pleitos de mero caracter religioso.

Mas o sr. dr. Moura Pinto deseja que se separe bem o que tem caracter puramente religioso. Com esse nada tem a auctoridade civil, nem esta tem que interferir. Mas desde que, por qualquer forma ou modo, o que é religioso tenha ligação com o que é civil, não poderão deixar as auctoridades civis de intervir embora isso se faça de plena harmonia e accordo.

Em resumo, o sr. ministro da justiça não pretende examinar ou influir nas bases das religiões, na moral das religiões ou no caracter puramente religioso, desde que não contendam com o civil. Desde que isso se dê, quer que a auctoridade civil tenha o direito de vigilancia.

A situação da magistratura

Consta-nos que o sr. ministro da justiça, que desde a primeira hora poz todo o interesse em melhorar a situação das magistraturas judiciaes e do ministerio publico, tem já elaboradas n'esse sentido as medidas indispensaveis para serem discutidas pelo governo, onde ácerca do salutar principio de effectivar moral e materialmente aquellas magistraturas, ha a maior unanimidade de vistas.

Durante o dia tem recebido o sr. ministro da justiça muitos telegrammas de magistrados pedindo modificações á situação actual.

Novidades litterarias

Noticia «O Theatro» que o sr. Alberto Pimentel terminou um romance, *Terra de Promissão*.

Andrea, 7 actos
BERTINI—Segunda-feira
no Olympia

Coronel Sinel de Cordes

Realisa-se amanhã, pelas 20 horas, no Hotel de Inglaterra, o jantar em honra d'este official, que lhe é offerecido pelos officiaes em serviço no Quartel General da 1.ª Divisão de Exercito, onde por muito tempo exerceu com superior intelligencia as funcções de chefe do estado maior.

Este distincto official que é um dos melhores ornamentos do nosso exercito, retira em breve para o campo da honra, em França, por ter sido nomeado chefe do estado maior do Corpo Expedicionario Portuguez.

Papagaio Real
Estreia da Companhia de revista que esteve no Trindade
HOJE
APOLLO
HOJE
Inauguração de nova temporada com a Empreza Augusto Gomes, Limitada
Sexta-feira 16
ás 21 horas
Papagaio Real
Papagaio Real
Papagaio Real

POLYTEAMA Hoje—A's 9 horas da noite—Hoje—Recita dos auctores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

O Conde Barão

pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanella e Amarante.

Domingo 17, ás 3 h. da tarde, 3.º concerto extraordinario Wagner, sob a regencia de David de Sousa.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«Hamlet».
REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato»—«Bola de sabão».
TRINDADE—A's 21—«A flôr das pampas».
GYMNASIO—As 21—«Peccados da Juventude».
POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Terra e mar».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Recita de accionistas—Os «Morandinis». 4.ª serie do «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

POLYTHEAMA—Recita dos auctores—*Conde Barão*.

SALÃO FOZ—Primeira representação da revista *1.º d'Abril*.

Nota do dia

Ha dois dias que andando a magicar n'uma especie de *nota officiosa* que algumas emprezas theatraes fizeram publicar de que, por patriotismo, iam resumir os seus cartazes a uma folha e imprimil-os a preto. Com franqueza não attingi ainda o quanto esse facto pode ser demonstrativo de patriotismo. Que as ditas emprezas, por seu livre alvedrio fizessem de quando em vez, recitas cujo producto liquido revertesse a favor de qualquer instituição, de tantas que se tem fundado, durante a presente guerra, com fins caritativos e a favor dos nossos soldados, de qualquer fórma se perceberia um fito patriotico.

Pôr, porém, os cartazes de lucto e resumil-os a uma folha e virem com a declaração de patriotas no fim de uns poucos de annos de guerra, *bolas*. Chamem-lhe antes *economia*, por o papel e a tinta estarem cada vez mais caros e arranjem uma outra desculpa para aquelles dos seus contractados que, habituados a verem nas esquinas os seus nomes em lettras de palmo e meio, não gostarão, decerto, d'essa medida economica, tanto mais que, alguns ha que, effectivamente só são grandes nas esquinas e no seio da familia, pois que não ha mãe alguma que não supponha o seu menino capaz de vir a ser ministro e a Fifi uma grande pianista, desde que martelle no piano a *Ave Maria* de Gounod. Infelizmente, que o culto da incompetencia já transpoz as portas do lar.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Encontra-se gravemente doente o velho actor Joaquim d'Almeida, uma das glorias da scena portugueza.

Consta que a actriz Palmyra Bastos será, na proxima epoca, a futura emprezaria do Theatro do Gymnasio passando a representar-se n'esse theatro unicamente alta comedia.

A actriz Lucilia Simões, que brevemente reapparecerá no Theatro da Republica, veiu expressamente da Figueira da Foz a Lisboa para assignar o seu contracto com a Empreza, regressando á sua casa da provincia. Provavelmente reapparecerá na *Rajada* ou na *Casa em Ordem*.

Muito brevemente resurgirá no Theatro da Republica a conhecida peça *O Tio Milhões*, onde Amelia Rey Collaço tem um novo trabalho que decerto nos vae permittir apreciar uma nova modalidade do seu talento.

Eduardo Schwalbach está concluindo urgentemente para o Trindade uma nova revista que se intitulará *Mofina Mendes* e terá dois actos.

Realisa a sua festa na proxima quinta-feira o actor Otelo de Carvalho, do Polyteama, com uma nova peça em 1 acto, *Um caso mysterioso* e a ultima representação da *Blanchette*.

Na proxima epoca de verão o theatro Apollo será explorado por um grupo de societarios do Theatro Nacional, do qual fazem parte a actriz Palmyra Torres e os actores Augusto de Mello e Henrique d'Albuquerque.

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, os tres alegres auctores do *Conde Barão*, teem hoje no Polytheama, com a 15.ª representação da endiabrada farça a sua recita de honra, para a qual lhe reservam interessantes surprezas os seus inumeros amigos e admiradores.

No estrangeiro

No theatro da Princeza, de Madrid, deve já ter subido á scena a comedia em 3 actos, original de D. Antonio Dominguez, intitulada *Gloria y familia*.

Pareceter agradado no Gymnase, de Paris, a nova peça *Kiki* de M. André Picard. E' o que se deprehende das criticas, entre as quaes de Abel Hermant, do «Excelsior», que termina dizendo: «o essencial é divertir o publico nos tempos que vão correndo, e M. André Picard, divertil-o-ha certamente, por muito tempo».

A companhia Plana-Llano fez um grande successo no Petit Palais, de Malaga, com a estreia do drama de Fernandez del Villar *La casa de los pájaros*.

Tambem em Ciudad Rodrigo, a companhia Jareño-Cruzada estreiou com grande agrado a opera hespanhola *Maruxa*.

Estava annunciada para esta semana, no Eslava, de Madrid, a primeira representação da comedia em 3 actos de Felipe Sassone intitulada *A campo traviesa*.

Parece confirmar-se a noticia de que no proximo mez de março irá a Madrid, dar uma pequena serie de representações no theatro da Princeza, a companhia da Comedie-Française. Virá ella tambem a Lisboa?

Cine

No Colyseu dos Recreios continuam obtendo o maior exito os Morandinis, magnificos gymnastas e equilibristas, as formosas bailarinas Irmãs Nancy e o excentrico Willy Ward. Na parte cinematographica o 4.º episodio do «Judex», «O segredo da tumba», que hontem se estreiou alcançou um verdadeiro exito. Na segunda feira é a estreia do 5.º episodio, «O moinho tragico».

No espectaculo da moda de segunda-feira, no Colyseu dos Recreios, estreia-se a 5.ª serie do *Judex, O Moinho Tragico*.

Universidade Livre

Para admirar as riquezas artisticas expostas nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, a Universidade Livre realisa uma visita no proximo domingo 17, ás 12 horas. Todos os socios devem comparecer, á porta da Sociedade no referido dia e á hora indicada, munidos do seu bilhete de identidade.

No mesmo dia, pelas 17 horas, realisa-se no salão d'esta Universidade, a sua 7.ª conferencia sobre «Direito Internacional» o sr. dr. Carneiro de Moura.

A Juncção do Bem

A recita annual em seu favor

Realiza-se na proxima quinta-feira, no theatro de S. Carlos, a recita annual em favor do cofre da Juncção do Bem, desempenhada pela companhia do theatro Avenida, que leva á scena a opereta *Sybill*.

A recita, como dizemos, é em favor do cofre da benemerita instituição, que tantas creanças protege e tanta miseria soccorre.

Os camarotes estão já quasi todos tomados.

A nova republica da Ukrania

Os seus limites e o seu passado

Dizem em os ultimos telegrammas que foi concluido um tratado de paz entre os imperios centraes e a republica da Ukrania.

E' pois interessante dar alguns esclarecimentos sobre esta região tão pouco conhecida pelos povos occidentaes.

A Ukrania—em russo *oukraina*, fronteira, paiz limitrophe — é uma vasta região da Russia europea, comprehendendo os governos de Kiev, Pultava, Tchernigov. Esta bella provincia, que tem uma superficie muito maior que a França, era ha trezentos annos completamente deshabitada. Os pastores nomadas da Asia vinham, no verão, levantar n'essa região as suas choupanas e retiravam-se logo que se approximava o inverno. Nos meados do seculo XVI os tartaros, expulsos dos governos de Kazan e Astrakan, foram rechaçados para as margens do mar de Azov e para a peninsula da Crimea. Populações livres desceram então á Grande Russia e estabeleceram-se na região situada entre o Dnieper e o Don, emquanto que os povos da Pequena Russia vieram occupar os territorios da margem esquerda do Dnieper.

Estes novos habitantes foram chamados os cossacos da Ukrania. Elegeram um chefe chamado *hatman* que exercia o poder executivo; levavam uma vida completamente guerreira.

Os povos christãos consideravam-nos a principio como uma vanguarda contra as aggressões frequentes dos barbaros; mas não tardou que de protectores os cossacos se tornassem os perseguidores dos povos que os rodeavam. Sempre de lança em riste faziam incursões nos territorios visinhos onde se entregavam ao saque. Os *hatmans* conseguiram, pouco a pouco, disciplinar os habitos militares dos cossacos da Ukrania e estes, que até ali só se entregavam á guerra, começaram a cultivar os terrenos. Em 1700, Pedro o Grande protegia-os, mas alguns annos mais tarde, o *hatman* declarou-se por Carlos XII, e depois da batalha de Pultava, Pedro o Grande tomou precauções contra os perigosos guerreiros. Catharina II apoderou-se da parte da Ukrania situada á direita do Dnieper; os cossacos tiveram que pagar a capitação e os seus privilegios foram reduzidos. Em 1780, a Ukrania, na parte situada entre o Dnieper e o Don, tornou-se o governo de Kharkow e os pacificos agricultores d'esta região ficaram reduzidos á servidão em consequencia da conquista russa e as suas terras foram abandonadas.

Os habitantes da Ukrania conservam intactos o amor da liberdade, a fé tradicional na vinda de uma federação slava e um respeito profundo pelo rito da egreja ortodoxa de que elles são os mais ardentes zeladores.

A *hata*, a pequena casa caiada dos cossacos, está sempre no meio de um cercado onde andam á solta as gallinhas e o gado.

O povo da Ukrania possue um grande numero de cantos nacionaes, chamados *doumy*, que teem analogia com os cantos servios, as romanças hespanholas e as baladas escossezas.

Em resumo, a Ukrania, propriamente dita, que comprehende os governos de Kiew, Pultava, Tchernigow e Kharkow, é banhada pelo Dnieper.

Novo Emprestimo Italiano Consolidado 5 0|0

Preço de emissão, 86,50 0|0

Mais os juros decorridos desde 1 de Janeiro

Rendimento 5,80 0|0

Subscreve-se na casa bancaria

Espirito Santo Silva & C.ª

Rua do Commercio, 95

Officialmente designada pelo governo italiano para receber as subscripções em Portugal.

SPORT

O primeiro Congresso e a direcção do Gymnasio Club

Já aqui por varias vezes nos temos referido ao primeiro Congresso Nacional de Educação Physica que se realisou em junho de 1916, por iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

A actual direcção d'aquelle club certamente não nos lê, e, se o faz, não quer ouvir a nossa opinião.

Faz mal.

E faz mal, porque todas as opiniões se devem escutar e acolher com agrado, porque se alguem as dá, é porque se interessa por qualquer assumpto. E de mais, nós, como fazendo parte da commissão organisadora do primeiro Congresso, temos certamente todo o interesse que d'aquelle resultasse alguma coisa de util ao paiz, por isso vimos hoje novamente chamar-lhes a attenção, para que a commissão encarregada pelo Congresso de dar effectivação aos votos emittidos immediatamente comece — ainda que tarde — a trabalhar porque a epocha é boa, visto que estamos passando por completas reformas, especialmente na instrucção, como a direcção do Gymnasio Club — se lê os jornaes — devia ter já notado.

Não abandonaremos este assumpto porque o julgamos da maxima importancia sob dois pontos de vista.

Primeiro, porque ao Gymnasio, fazer o primeiro Congresso e publicar o livro não é o sufficiente, e em segundo ficará com certeza a obra do Gymnasio completa quando os altos poderes deem effectivação a alguns dos votos emittidos.

Não será difficil, nem muito trabalho dará á direcção d'aquelle club, immediatamente tratar d'um assumpto como este da maxima importancia.

E até breve.

Foot-Ball

O desafio de domingo nas Laranjeiras

No magnifico campo das Laranjeiras realisa-se, no domingo, pelas 15 horas, um desafio de «foot-ball» entre dois «teams» constituidos pelos melhores jogadores do Sporting Club Portugal, Sport Lisboa e Bemfica Club Internacional de Foot-Ball, Imperio Lisboa Club, Carcavellos Sport Club.

Pelo fim a que se destina este desafio, ha grande interesse no nosso meio desportivo, pois é uma arrojada iniciativa do Club Internacional de Foot-Ball destinando o producto para a Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres.

Os grupos foram selecionados entre os melhores jogadores e de fórma a oppor resistencia de ambas as partes, tomando parte alguns jogadores inglezes do Cabo Submarino, formando-se dois grupos mixtos com a seguinte constituição:

Grupo Mixto do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica: Goal keeper, Fernando (S. C. P.) Backs, Jorge Vieira (S. C. P.), Bastos (S. L. B.); Half-baks, Carlos Sobral (S. L. B.), A. J. Pereira (S. C. P.), Velloso (S. L. B.); Forwards, A. Rio (S. L. B.), Crespo (S. L. B.), Loureiro (S. C. P.), J. Gonçalves (S. C. P.), A. Augusto (S. L.), capitão, Carlos Sobral.

Grupo Mixto do Carcavellos Sports Club, Imperio Lisboa Club e Club Internacional; Goal keeper, Picão Caldeira (C. I. F.); Backs, Luiz Gatto (C. I. F.), Billings (C); Half-backs, Penafiel (C. I. F.), Collings (C. C.), Gibson (C. C.), Forwards, Costa (I. L.), Bollas (C. C.), Belford (I. L.), Hogg (C. C.), Canuto (I. L.), capitão Billings.

Arbitrará o desafio, um jogodor do Carcavellos Sports Slub que para esse fim foi convidado.

Devem certamente affluir ao nosso melhor campo das Larangeiras milhares de pessoas, porque desafios com esta constituição, poucas vezes se consegue.

Os preços dos logares são os seguintes:

Reservados $50 centavos; geral $12 centavos.

Tratando-se de uma festa de beneficencia a direcção do Club Internacional de Foot-Ball avisa os socios do Club que para a entrada no campo deverão comprar um bilhete de entrada geral, passando para os reservados mediante a apresentação da cota do mez de janeiro.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Desafios para o dia 17

2.ª cathegoria: Carcavelinhos, contra Bemfica, em Bemfica, ás 15 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

Imperio contra Victoria, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. José Picoto.

Bemfica marca 2 pontos por a Avenida ter sido suspenso.

3.ª cathegoria (1.ª serie): Bemfica contra Victoria, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Alfredo Torres Pereira.

União Lisboa contra Carcavelinhos, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Joaquim Belford.

Bemfica marca 2 pontos por o Cruz Quebrada ter sido eliminado.

2.ª serie: Fabrica Seixas contra Sacavenense, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Manuel Matheus.

4.ª cathegoria (1.ª serie): Sete Rios contra Bemfica, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Eduardo Costa.

Sporting marca 2 pontos por o Cruz Quebrada ter desistido.

Imperio idem por Chellas ser eliminado.

Luzitano Club Ciclista

No proximo domingo effectua-se pelas 13 e meia horas no Aliança Hotel um almoço entre socios e convidados.

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças.

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

EM REDOR DA GUERRA

Os grandes escandalos

O depoimento de monsenhor Bolo

A setima audiencia d'este processo foi como as anteriores, muitissimo concorrida, porque era esperado o depoimento de monsenhor Bolo, irmão do accusado. Antes d'este depoz o sr. Hennesy, deputado por Charente, que almoçou um dia em casa de Bolo com Caillaux, e traz para o processo alguns dados interessantes.

Logo que o sr. Hennesy se retirou entrou monsenhor Bolo. Personalidade prestigiosa, pelas suas virtudes e pela sua eloquencia, a sua entrada na sala produziu geral sensação.

Monsenhor Bolo, tranquilo, senhor de si, começou com estas palavras:

—Sou um patriota, um patriota que nunca deporia em defeza de um traidor, fosse até quem fosse. Mas não creio que meu irmão o seja...

Passou logo a refutar os argumentos da accusação. Os telegrammas de Bernstoff para elle nada provam.

Dizem que era preciso comprar uma personalidade politica e negam que essa personalidade possa ser o seu irmão. O nome Saint-Regis, que segundo Bernstorff, occulta uma personagem misteriosa, talvez se relacione com Pavenstedt, pois era assim que este era tratado por Bolo cerca de vinte annos antes.

O declarante refere-se depois á obra de seu irmão na Suissa. Esta não tinha outro fim senão approximar o kediva de França e Inglaterra.

—Mas—acrescenta—Pavenstedt e Hugo Schmitt talvez logrados nas suas esperanças, se encarniçaram contra meu irmão.

Depois discute certas conclusões do perito Doyen e em seguida evoca a entrevista que teve com seu irmão, depois d'este estar detido e quando estava muito doente. Recorda que as suas primeiras palavras foram as seguintes: «Não sou um traidor!»

Lamenta que lhe tivessem negado um passaporte para sahir de França, e acrescenta:

—Se me tivessem permittido ir a um paiz neutral, teria podido trazer a prova da innocencia de meu irmão.

Terminado o depoimento de Monsenhor Bolo, que impressionou profundamente o publico, foi declarada suspensa a audiencia.

Festas associativas

Lisboa Club—Promovido por uma commissão de socios, realiza-se no proximo domingo 17, o baile da Pinhata, que deve revestir grande brilhantismo, devido ao enthusiasmo que reina entre os socios d'esta collectividade.

Concentração Musical 5 d'Outubro—No domingo, baile abrilhantado por um grupo musical.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito.

Sociedade Astronomica de Portugal

A'manhã, das 20 por deante, está patente aos socios e suas familias o Observatorio Astronomico, edificio da Faculdade de Sciencias (entrada pelo portão em frente da Imprensa Nacional). Estarão em condições de serem observados: a Lua, Jupiter e os seus satelites, o anel de Saturno, o planeta Marte, a nebulosa de Orion, etc.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8, 1.º

ECHOS DO CARNAVAL

Na Amadora

Teve uma animação extraordinaria a festa de terça-feira no salão dos Recreios Desportivos. Milhares de pessoas passaram pelo lindo recinto, que de ha muito está consagrado, como logar de eleição para os mais belos espectaculos de arte e de alegria. Dançou-se até as 8 horas da manhã de hoje e no bulicio constante de uma noite de folia, salientaram-se as meninas da terra; que constituem um nucleo como se não encontra n'outras povoações do paiz. O movimento era proprio dos Recreios que mantiveram a sua fama, de inegualaveis organisadores de festas. Toda a gente felicitava os seus directores, que souberam, mais uma vez, imprimir elegancia, graça, arte e animação ás suas reuniões de carnaval, onde, para tudo ser bom, até foi impeccavel o serviço de policiamento.

Brindes e calendarios

A Empreza Electrica H. B. C. distribue pela sua larga clientela um chromo-calendario de escriptorio.

A Salchicharia Internacional, d. sr. E. de Aguiar, com fabrica no Poço do Bispo e escriptorio na rua dos Correeiros, 212, enviou-nos alguns exemplares do calendario de algibeira, que distribue pela sua larga clientella.

Juntas de freguezia

De Santa Catharina—A commissão administrativa da junta de freguezia de Santa Catharina, reunida hontem, apreciou varios assumptos de mero expediente, tendo resolvido que as suas sessões publicas fossem ás primeiras e terceiras terças feiras de cada mez ás 17 horas e o expediente, ás segundas e quintas feiras das 9 ás 10 horas.

A provincia n'A CAPITAL

MONTAGUA, 12.—Realisou-se hontem no Theatro-Club uma recita por amadores d'esta villa, que esteve bastante concorrida.

—Já está em exercicio a commissão administrativa de que fazem parte os elementos conservadores da commissão executiva da camara eleita em novembro do anno findo.

—Está a concurso o logar de continuo da camara municipal.

Giordano Bruno

Na séde da Federação Portugueza do Livre Pensamento, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa-se depois d'amanhã, pelas 19 horas, uma sessão commemorativa da morte de Giordano Bruno, sacrificado pela inquisição romana, em 1600, no Campo dei Fiori em Roma.

Abrilhanta a sessão o grupo musical da Associação do Registo Civil, sob a habil direcção do sr. André de Oliveira Paredes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos a 3.ª edição do «Compendio de «Physica» elaborado, em conformidade com os programmas das escolas normaes, pelos srs. I. J. Gomes, doutor em phylosophia natural, socio da Academia de Sciencias e Alvaro R. Machado, bacharel em phylosophia natural e medicina. Se todos os livros escolares tivessem o methodo e clareza d'este, os estudantes quasi que poderiam prescindir de professor. E' o melhor elogio que lhe podemos fazer.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Portugueza do Livre Pensamento.—Reunem amanhã, pelas 21 horas, em sessão ordinaria conjuncta, os corpos gerentes d'esta Federação, para tratar de assumptos urgentes.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Cruces & Barros

Publicou hontem *A Capital* um communicado com o titulo que encima estas linhas, no qual se demonstra, claramente, com documentos officiaes, a sem razão da apprehensão de 104 saccas de farinha fornecida pela fabrica de moagens dos srs. Cruces & Barros á firma Souza & Dyonisio Limitada, a qual allegava que essa farinha continha mistura de milho.

Pelos documentos publicados vê-se que assim não era, o que veiu confirmar os creditos de que ha muito goza a firma que se pretendeu attingir com falsas insinuações.

Casino de S. José de Ribamar

Depois de importantes obras, por que acaba de passar, reabre amanhã o Casino de S. José de Ribamar, em Algés, inaugurando-se tambem os primorosos jantares concertos, que na epoca passada tanto enthusiasmo despertaram entre a nossa primeira sociedade.

A sala de jantar foi completamente transformada, achando-se montada com todos os requintes de arte e de luxo, podendo dizer-se que é a primeira no genero.

A'manhã publicaremos o menú, confeccionado a capricho pelo Restaurante Vigia da Avenida, assim como o programma do sextetto, dirigido pelo distincto violinista sr. Ivo.

Augmento de salarios no commercio

Reune hoje, pelas 20 e meia horas, a assembléa geral da Associação de classe de empregados de escriptorio, para apreciar o estado dos trabalhos, da commissão que trata do augmento dos salarios e resolver sobre uma proposta dos seus delegados.

Na Academia Franceza

Bergson, philosopho "chic,,

Emile Olivier é o que em *argot* academico—os academicos tambem teem o seu argot—se chama um man morto. Representa o imperio com todos os seus erros; representa a guerra franco-prussiana; representa Sedan... Henri Bergson, ao succeder-lhe entre os immortaes, teve que elogial-o e elogiou-o sem grandes reservas. Fez-lhe, para assim dizer, um enterro de primeira classe.

Bergson!... Os estrangeiros que vinham a Paris não deixavam nunca de visital-o. Iam assistir ao curso de philosophia de Bergson como iam ao Olympia e ao *Cabaret de L'Araignée*. Bergson constituia uma das maiores curiosidades de Paris. Era philosopho de camisa lavada e de estylo claro. Os turistas, sobretudo os turistas allemães, ficavam assombrados.

—Que singular terra!—diziam.— Até os seus philosophos são amenos!...

Alguns na sua estupefação, chegavam a duvidar que Bergson fosse realmente um philosopho. Nunca se tinha visto no mundo um caso semelhante. Ali devia haver algum *truc*.

As senhoras deram em frequentar as aulas de Bergson como qualquer estabelecimento em voga. Iam lá como se fossem tomar chá, dançar o tango argentino ou ver os novos modelos de *toilette* da *rue de la Paix*.

—Kant? Descartes? Não... Agora—diziam as senhoras—é preciso ler Bergson.

A philosophia de Bergson foi o que nunca conseguiu ser nenhuma outra philosophia. Foi *chic*. E nos seus cartões de visita Bergson podia perfeitamente annunciar-se d'este modo: *Philosophe pour dames*.

Bergson pronunciou ha poucas semanas o seu discurso de entrada na Academia Franceza.

As senhoras foram vel-o vestido de academico, e acharam-no distincto como sempre. E isso das senhoras acharem distincto um philosopho é nem mais nem menos como se achassem distincto um urso. Os outros ursos, quer dizer, os outros philosophos, nunca o perdoarão a Bergson.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Por ordem do Ex.mo Presidente da Meza da Assembléa Geral é convocada a mesma Assembléa a reunir-se na séde d'esta Companhia, ás oito e meia horas da noite de 28 do corrente, a fim de dar cumprimento ao que determina o § 8.º do art. 16.º e artigos 17.º e 18.º dos estatutos.

Os livros e balanço do anno de 1917 estão patentes aos srs. accionistas, até ao dia da reunião.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1918.

O secretario,

Guilherme Augusto Ferreira

Collecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Naïs Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergants», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Luzitana Editora*, calçada do Ferregial, 28—Telephone, 1802, Central.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos armazens geraes

ANNUNCIO

Venda de cêrca de 230 toneladas de sucata de ferro forjado

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 25 do corrente pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63—Ao Caldas—Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de cêrca de 230 toneladas de sucata de ferro forjado. Para ser admittido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 16 horas do dia 23, o deposito provisorio de 85$00.

As propostas devem ser feitas em papel sellado (ou com um sello de 10 centavos devidamente inutilisado).

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim para garantia do respectivo contracto um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

Esta sucata póde ser vista nos Armazens Geraes (Barreiro).

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63—ao Caldas—e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 7 de fevereiro de 1918.

O eng.º Chefe do serviço dos Armazens Geraes,

(a) *F. Cambournac.*

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso, que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico, que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:607.

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres do peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Comercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123, e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephono C. 1608.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Attenção

IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.

TUBERCULOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem «Galacolina», garrafa 1$810.

FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fóra do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.

BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com o «Convulsina», frasco, 810.

Pharmacia Magalhães & Filho

Lisboa—Tel. 3256—C.

R. Alves Correia, 176.

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc. etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 1$000 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 123.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

FITAS "COLUMBIA"

As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 63, 3.º—Telef. 4190.

Casa de Penhores

14, 1.º, Rua do Norte

Telephone 4261

Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo quo offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 0|0 e nas outras terras do paiz a 6 0|0, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 0|0 e 5 1|2 0|0.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s| o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e á kilometro

Preços convencionaes

Garage ALTO-LUSO

Telephone 3322

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revendo. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o **Elixir Dal cloridratado Composto**, de exito garantido com os fermentos diastaticos Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228); fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2050 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

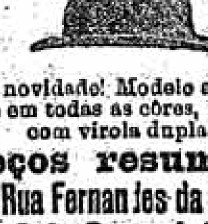
Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 8799

CHAPELARIA
A social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu mole com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapéus em côres lindissimas lisos, mescla, flamão



Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano Chapéu mole em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 21

50 réis o litro engarrafões

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2169

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2163

FRIEIRAS?

Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogeria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.

A Direcção

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, ofthalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece os seus raizes.

Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE **sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.**

A LISBONENSE

88, 1.º Rua da Assunção

TELEF. C. 1806

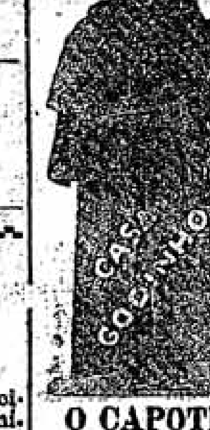
CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14



O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

JOSÉ PONTES

— MEDICO-CIRURGIÃO —

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 8317

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:

	Por litro
Expressa em enxofre-S	0,000792 grs.
Expressa em acido sulphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01386 »

b) Alcalinidade:

Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,18350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sulphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estarreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,3

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 280.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES FABRICAS e CASAS PARTICULARES em

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Productos da Casa B. Heller & Co.
DE CHICAGO
(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas } Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes
Desodorantes

Especiarias
Alho e cebola em pó

Essencias e corantes para confeitarias
Coelho e corantes para laticinios

Productos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º

Telephone Central, 2293

CIA. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1901

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular a

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Teleph. 8317

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Hexia, Extremoz.

PESO EXACTO — CARVÃO ENXUTO

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccos de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira,—A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69
Travessa de Santo Antão, 18
Rua Aquiles Monteverde, 14,

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Amanhã — Problema social: O que é um seguro individual.

N.º 2683 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 16 de Fevereiro de 1918

Telephonen.º 2238 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A QUESTÃO AÇOREANA

O que disse o almirante americano em Ponta Delgada

Sempre aqui accentuámos como grave e digno de melhor e maior attenção o estado em que se encontram as ilhas dos Açores. A permanencia alli de forças navaes portuguezas é já reconhecida como necessaria, até da parte d'aquelles elementos para quem essa permanencia podia ser considerada quasi indifferente. A essa necessidade já reconhecida pelo almirante americano Dunn, que commanda as forças da união no archipelago, accresce uma outra que já se devia ter remediado: A investidura, no commando geral dos Açores, de um official general que pudesse hombrear com as auctoridades militares estrangeiras que n'este momento se encontram em Ponta Delgada.

O almirante Dunn, commandante naval em chefe das forças norte-americanas no archipelago, teve uma entrevista com o governador civil de Ponta Delgada. Do *Diario dos Açores* extrahimos o *compte rendu* d'essa entrevista que, por significativo e concludente, dispensa qualquer commentario:

«Feitas as apresentações pelo *sr.* consul americano, s. ex.ª o almirante disse que, ao chegar n'esta cidade, no desempenho da missão do que fôra encarregado pelo governo do seu paiz, vinha apresentar os seus cumprimentos á primeira auctoridade do districto, desejando n'aquella occasião, ao avistar-se pela primeira vez com o representante do governo d'um paiz alliado da America, novamente recordar as razões que levaram os Estados Unidos a envolver-se na guerra. Entrando na formidavel lucta em que estão envolvidas quasi todas as nações da Europa, a America não o fez movida por sentimentos egoistas, nem pela minima ambição de compensações financeiras ou de conquistas territoriaes. A America não deseja dinheiro, nem territorios; a nenhuma das coisas aspira, nem está na guerra com esses objectivos. Sómente, entendendo o governo americano que as nações grandes e as pequenas, as fortes e as fracas, teem egual direito á existencia, em plena liberdade e em plena independencia, entendeu dever prestar a collaboração da sua força para que esse principio se mantenha e triumphe, contra as tentativas de imposição da hegemonia d'uma só potencia, hegemonia que todas as nações, tanto do Velho, como do Novo Mundo, teem egual interesse em evitar.

Na guerra em que se envolveu, a America combaterá com toda a sua força, até ao ultimo dolar, e até ao ultimo homem. Essa guerra é de vida ou de morte, tanto para a America como para Portugal. Por isso entendia que as autoridades dos dois paizes se deveriam prestar a mais franca cooperação, agindo ambas com absoluta lealdade, porque, na tremenda lucta empenhada, qualquer falta de lealdade deveria ser considerada como uma traição. O objetivo da sua vinda aqui era pura e simplesmente a protecção d'esta Ilha, em conexão com as operações navaes empreendidas pela Marinha Americana no Atlantico, e colaborar com Portugal para a victoria sobre o inimigo commum. Desejava assentar bem este ponto, para que nenhuma reserva pudesse haver sobre os objectivos da sua missão. Antes de partir de Washington, soubera existir perfeito acordo entre os Governos Portuguez e Americano para os detalhes da realisação da sua missão nesta Ilha, pedindo por isso a colaboração das autoridades locaes para que o mais facilmente possivel se efetivasse o acordo realisado entre os dois Governos.

O sr. governador civil respondeu!

Respondendo a estas palavras, proferidas com um sentimento de profunda cordealidade, o sr. governador civil agradeceu ao almirante os cumprimentos que lhe vinha apresentar. A nação portugueza conhecia bem as razões que tinham levado a grande republica americana a envolver-se na guerra, razões tantas vezes nobremente proclamadas por s/ex.ª o presidente dos Estados Unidos e mais uma vez n'aquella occasião exprimidas pelo almirante. A grandeza da causa dos alliados—combatem pelo triumpho da liberdade e do direito dos povos—exigia como o almirante disséra, a mais franca e leal cooperação de todas as nações envolvidas na guerra. Podia s/ex.ª ter a certeza de que, no limite dos seus recursos, Portugal cumpriria até ao fim o seu dever, empregando todos os meios ao seu alcance, em conjugação com os paizes alliados, para que se alcançasse a victoria sobre o inimigo commum. Contasse tambem s. ex.ª com toda a collaboração das auctoridades locaes, que todos os esforços empregariam para facilitar ao almirante a importante missão militar de que vinha encarregado.

Depois de s. ex.ª o almirante Dunn ter agradecido ao sr. governador civil as palavras por este proferidas, as auctoridades civis e militares presentes trocaram rapidas impressões sobre alguns assumptos relativos á cooperação militar, verificando-se entre todas o melhor entendimento para o fim que todas teem em vista, que é assegurar a mais completa defeza d'esta ilha e por em execução todos os possiveis meios de combate contra o inimigo commum.

No fim da entrevista, o sr. almirante Dunn communicou ao sr. governador civil que punha á disposição do sr. capitão do porto todos os recursos, em material e pessoal, de que carecesse para os serviços do porto, onde actualmente se dá grande agglomeração de navios.

Pelas 11 horas e meia da manhã de hontem, foi o sr. governador civil, acompanhado do sr. secretario geral, retribuir a visita que o sr. almirante lhe fizera no sabbado, repetindo s. ex.ª as suas saudações e fazendo votos por que decorra com a maior felicidade a sua importante missão, o que agradeceu cavalheirosamente o sr. almirante, assim como a recepção que lhe fôra feita e que muito o impressionára.

A esta visita assistiram os srs. consul americano, varios officiaes americanos e o interprete sr. Joseph Rose, sendo o sr. governador civil aguardado á porta da residencia do sr. almirante, por um official.

Polo meio dia foi-lhe tambem apresentar os seus cumprimentos o sr. commandante militar dos Açores.

Dr. Julio Dantas

No comboio correio da noite de hoje parte para o porto o illustre escriptor dr. Julio Dantas, que a convite do jornal o *Commercio do Porto* e do Atheneu Commercial da mesma cidade, ali vae proferir um discurso sobre instrucção.

A conferencia deve realisar-se ámanhã, domingo, devendo o illustre homem de lettras regressar a Lisboa na proxima terça-feira de manhã.

O OLVIDO...

Marcos Antonio de Portugal

Faz ámanhã, 17 de fevereiro, 88 annos, que falleceu no Rio de Janeiro o insigne maestro portuguez Marcos de Portugal.

Nos concertos do Republica e do Polytheama só se executará musica wagneriana.

Não se lembraram os organisadores dos programmas d'esses concertos que o Instituto de França, nomeando em 1815 Marcos de Portugal membro correspondente, dizia: *porque é dos homens que mais teem concorrido para o engrandecimento da arte.*

Nem tudo lembra...

A producção de trigo no Brazil

O paiz livre da importação d'esse cereal

RIO DE JANEIRO, 15.—O dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade de Agricultura, declarou á imprensa que a colheita do trigo nos Estados do sul, accusa um augmento de 50 0|0. Se a progressão dos dois ultimos annos se conservar, o consumo nacional estará brevemente assegurado pela producção, ficando o paiz livre da importação estrangeira. O dr. Miguel Calmon elogia o governo por ter concedido um credito de 1.500 contos de réis para a compra de sementes, que vão ser distribuidas aos agricultores, e incita os governos de todos os Estados a secundar os esforços do governo federal. — (*Americana*).

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Continua despertando o interesse que era de esperar a exposição dos artistas Adriano Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda e Mario de Sousa Maia, tendo sido já adquiridos os quadros que no catalogo teem os numeros 10, de A. Costa; 28, de A. Guimarães e 53 de M. Sousa Maia, pelo sr. conde do Sabrosa; 49, de A. Lacerda, pelo sr. Luiz de Albuquerque d'Orey; 50, de M. Sousa Maia, pelo sr. José de Mello; 20, de A. Guimarães, pelo sr. Oscar Portella e 51 de M. Sousa Maia, pelo sr. dr. Correia Leite.

A exposição continua até ao fim do mez.

Querem lanchar bem e cear melhor? 75 Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro

Um milagre

A chimerica, a inverosimil, a doce noticia! Por ventura se effectuou a paz? Deixou o homem de ser o mais engenhoso de todos os bichos? Appareceu a policia nas ruas? Não. O que succede é qualquer coisa de miraculoso, de fulminador. Depois da tarde do Calvario ainda nenhuma outra emoção tão forte assoberbou as multidões. Está collocado e funcciona — o relogio da estação do Rocio.

EVA

Trinta réis de "filósel"

A Baixa povoa-se de vestidos claros. Já ha primavera pelos ares e duas amendoeiras, em Santa Clara, vestiram-se de branco como se vestem as *vitrines* do Grandella nas inaugurações d'abril. Ao abrir a janella, de manhã, *madame* respira com delicia certa brisa ainda humida das brumas de Cintra, e depois, de lançar pela rua um olhar que divaga, aconchega-se no *chambre*, polvilha-se com um pó d'arroz vagabundo e distrahido, compõe um *menú* pensativo e laborioso e conclue ao sorver do café:

—Sempre me decido. Vou hoje á Baixa.

E' serio *Madame* tem o seu bastidor lamentavelmente parado, abrindo na séda côr de rosa velha, um projecto indeciso d'almofada bordada. O *Paris em Lisboa* bairrista, que fornece os ermos do Campo Pequeno é superlativamente ladrão. A *filósel*, não se pode comprar lá. Aquelle homem de barbas é por demais um gatuno. *Madame* franze um sobr'olho indignado e severo. Onde vamos parar, santissimo nome de Deus! Onde vamos parar quando assim se esquecem as boas tradições do commercio antigo! Não. Nada sobrepujava o commercio em grande, o commercio honesto. No Grandella a sua indispensavel *filósel* custaria immensamente mais barata... *Madame* sorri. Aquelle Grandella!... Ah! Perdição!

Madame vae grave, embebida no seu alto criterio economico. E muito lhe pesa não encontrar a Carminho ou a Violante, de preferencia a Carminho, uma estouvada que desconhece o valor do dinheiro, para lhe poder dizer:

—Vou á Baixa comprar uma meada de *filósel*. Sempre fica mais barato e aproveito a belleza d'este dia. *Utile et dulci.*

Mas a Carminho não appareceu. Intrigante! *Madame* desce a Avenida—e admira o sol. Coisa curiosa este sol, coisa magnifica que reanima e dispõe bem. O passeio é largo e secco. E aquelle Coimbra que á viva força queria convencêl-a de que os pés foram dados á mulher para se encaixilharem em setins ou em camurças montadas n'uma alta machina de dez centimetros de altura! Erro! Uma vez, por acaso, os pés serviam para andar. E, arrastando comsigo um perfume discreto, *madame* anda, *madame* circula com um passo petulante que esmorece, quasi se colhe de quando em quando, na passagem d'uma outra mulher, na attracção irresistivel das *vitrines* d'onde tomba em catadupas um luxo pomposo e caro.

Entretanto *madame* afivelou a sua mascara de boa sociedade. No Rocio, a mascara começa a ser indispensavel. Ha homens pelas esquinas, é um horror, já não pódem as senhoras andar na rua! Quando prohibirá o sr. dr. Paes os homens? Seria bem util. Que o seu intuito era basilarmente de caracter economico. Depressa! *filósel!* Depressa! E depois casa. E depois o bastidor, o querido bastidor confidente, erecto no socego da salinha perfumada por duas rosas que se banham n'um copo d'agua pousado sobre um grande livro d'imagens. *Madame* toma um aspecto risonho. A sua casa, a querida casa! Oh! Depressa! Já o Grandella. Que n'este momento, talvez, começam a cahir as pétalas da rosa semi-murcha e é preciso, absolutamente preciso que ella lá vá pôr outra, uma outra, magestosa, magnifica, que floresce imperialmente na haste do canto do jardim.

A's cinco horas tomba lentamente um nevoeiro tenue que esfuma a agitação da cidade. *Madame* ainda não comprou a *filósel*—mas encontrou a Carminho. E depois estas tardes tão curtas! Só no Ferrari, com aquellas demoras, aquelle chá que não acabava de arrefecer... Depois a Carminho comprára contas d'azeviche, enormes, rebarbativas, intransportaveis...—Ora para que queria a Carminho aquellas contas? Ella comprára tambem. Seis mil réis de contas. Fôra um achado. Para o mez que vem estariam com certeza mais caras e tudo afinal era uma economia. E tinha sido uma previdencia, aquella compra, porque lhe lembrava o metro de *liberty* que andava para arranjar havia semanas. E mais dois metros de *toile granitée*, e mais vinte centimetros de velludo *miroir*, para o cabeção do casaco da Dolphina. Jesus! Que cabeça! Esta cidade... Fôra quasi milagre que lhe não esquecessem os botões de madre-perola. Má compra. Tinha naufragado por engano na secção das meias e ao pedir dos botões capciosamente lhe tinham mostrado coisas, admiraveis meias *mousseline*, as ultimas d'aquelle preço, não havia mais, o caixeiro jurara que não havia mais...

—As outras, V. Ex.ª verá, minha senhora. Custarão o dobro. Upa, upa! Custarão o triplo.

E arregalava os olhos. Emfim comprara as meias e fugira para os botões, incerta, estonteada, com a Carminho ao lado, aquelle infatigavel moinho de palavras... Mas já havia *tafetás*. Que ideia! *Tafetás* no mez de fevereiro! Delicada attenção por fim de contas... Aquelles *tafetás* eram um aviso, um conselho. E melhor seria comprar *tafetás* já, já, immediatamente, porque o futuro é Deus pertence e ninguem sabe, ninguem póde saber se os *tafetás* subirão de preço na primavera...

Um embrulho. Dois embrulhos. Dez embrulhos. E agora o carro do Campo Pequeno, atulhado, atravancado de damas e de pacotes! Porque não seriá o Grandella na rua do Arco do Cego? E nem um automovel na praça, porque lá, longe, nas Françaes remotas, homens livres que se batiam, tinham feito subir o preço da gazolina. Quando terminaria aquella indignidade?

Madame, offegante, a:m perfume, soffrendo horrivelmente dos pés, desce do carro, abandona a Carminho, galga apressada os seus dois andares. Na salinha placida as duas rosas acabam de esfolhar-se cahindo languidamente por cima do grande livro de imagens. O bastidor aguarda silencioso, amuado. *Madame* precipita-se no *Maple*. Os embrulhos rolam, um Grandella portatil e minusculo espalha-se pelo tapete. Deante dos *tafetás*, do veludo do casaco da Delphina, da *granitée*, da *liberty*, das meias *mousseline*, *madame* sorri agradada e pensativa. Mas de repente uma ruga dura sulca-lhe a fronte, levanta-se de subito, justamente quando a ultima petala pende do copo dagua fresca e articula n'um berro:

—Esqueceu-me a *filósel!*

PROBLEMA A RESOLVER

As habitações de Lisboa

não teem as condições de segurança necessarias, sendo as escadas, á noite, coito de gatunos e vadios

Nos ultimos annos teem-se desenvolvido assombrosamente no nosso paiz, e muito especialmente em Lisboa, a arte de roubar por meio de arrombamento, chave falsa e ataque pessoal, augmentando consequentemente o numero de gatunos, ao mesmo tempo que retrograda a arte de bem policiar e diminue o numero dos seus adeptos.

São as estatisticas policiaes que o dizem e é para admirar que não digam mais e peor, dada a falta de prevenção e de segurança caracterisadora das casas de habitação da capital, as quaes na sua maioria conservam as portas que lhes dão ingresso ou abertas durante toda a noite ou as teem faceis de abrir por meio de aldravas, e quando as não possuam com uma gazua, um prégo ou qualquer outro instrumento dos que fórmam o curioso, completo e vasto arsenal gatunicio.

Nas moradias dos bairros mais populosos dão-se mudanças totaes ou parciaes de mobiliarios, sem consentimento dos respectivos donos, quando estes, durante a estação calmosa vão para o campo, para as praias ou thermas, respirar um pouco de ar livre ou buscar allivio aos padecimentos que os affligem, nas estações indicadas pela sciencia para esse effeito.

Isto dá-se especialmente nas moradas de pessoas abastadas ou ricas, uma vez que as familias pobres raro abandonam a casa ou quando a abandonem, uma ou outra vez, durante o anno, para consagrarem algumas horas a um passeio pelos arredores ou para se distrahirem n'um theatro ou n'um cinematographo.

E' para admirar que não se dê maior numero de assaltos, dada a falta de prevenção e de segurança que se nota, principalmente nas casas de aluguer, falta da qual são culpados o municipio, os proprietarios d'essas casas e os proprios inquilinos: o municipio por não legislar no sentido de evitar o mal, os proprietarios por não procurarem de remedial-o, em proveito proprio, e os locatarios por não reclamarem contra esse mal, de que são as principaes victimas.

Se o municipio decretasse a obrigatoriedade de porteiros em todas as casas, como fazem os administradores de todas as cidades civilisadas, estava o assumpto resolvido.

O porteiro conhece todos os inquilinos, sabe os seus habitos, as horas a que sahem, quando estão todos fóra de casa; a que horas voltam, quem os visita; inquire do quem entra, a que andar se dirige, etc.

Se no predio se dá um desastre, commette um crime, occorre um incidente qualquer, previne o medico, chama a policia, dá, emfim, as necessarias providencias. Nas grandes capitaes é elle, o porteiro, um dos maiores auxiliares da justiça, na investigação dos mais mysteriosos crimes, os quaes, sem o seu auxilio, ficariam impunes, em muitos casos.

Fecha a porta ás 11 horas da noite, ficando de ahi em deante a casa entregue á vigilancia do guarda nocturno, que sómente abre aos moradores que conhece, e quando assim não seja, o despertará para saber se se trata de um inquilino novo, parente ou amigo de algum dos locatarios.

Assim se faz em todas as capitaes, nas mais luxuosas e nas mais humildes propriedades, nos bairros centraes e nos bairros afastados.

Além de assegurar o socego e segurança das pessoas que habitam o predio, o porteiro auxilia muito os differentes serviços publicos, como por exemplo, o da entrega de correspondencia. Quem se muda dá-lhe o seu novo endereço e o carteiro do districto toma nota d'elle, fazendo chegar as cartas, jornaes ou outras especialidades postaes ao respectivo destinatario, uma ou duas horas, apenas mais tarde.

Além d'isso, não se dá n'essas cidades, como succede em Lisboa, o facto de ao subir uma escada, que toda a noite se conserva á mercê de quem n'ella deseje entrar, o facto de tropeçarmos n'um ebrio, ou toparmos um vagabundo, que pode muito bem roubar-nos, como por mais d'uma vez tem acontecido. Sabemos de uma casa, situada em um dos pontos mais centraes da capital, que serve de dormitorio de vadios e até de sentina publica e quartel de cães e gatos sem dono.

Porque não determinam os municipios que todas as casas tenha porteiro?

Ponderar-nos-hão que os senhorios encontrarão logo ensejo, sob o pretexto de que essa determinação aggrava os seus encargos, para augmentar mais trinta ou quarenta por cento nas rendas. O municipio ou o estado que não lh'o permitta. Não se limitou o augmento das rendas em um dos primeiros decretos dictatoriaes, depois de proclamada a Republica?

Em 5 de outubro de 1910, 14 de maio de 1915 e na ultima revolução, houve escadas na Baixa, Intendente, Mouraria, Portas do Santo Antão e outros pontos, que serviram de guarida a muita gente, bem ou mal intencionada, pondo em anciedade os moradores dos respectivos predios.

O perigo da falta de segurança das moradias dos habitantes de Lisboa, aggrava-se ainda mais, agora que ha tanta falta de illuminação em todas as ruas, e em algumas ausencia absoluta de qualquer luz, boa ou má, electrica, de petroleo, de gazolina ou seja de que fôr.

Bem sabemos que a policia anda empenhada em limpar a cidade de vadios, gatunos e outros criminosos, tendo já despachado bastantes para a Africa e preparando-se para enviar nova e numerosa leva. Mas não basta.

Isso, porém, não impede o municipio, o governo ou quem quer que seja de legislar, prompta e proficuamente, sobre a segurança dos moradores da cidade, tão submissos, tão condescendentes, tão resignados, em submetter-se a toda a especie de sacrificios que lhe são pedidos, e tão pouco attendidos nas suas mais insignificantes e justas reclamações.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Pr. Formosinho—P. dos Restauradores, 18

LISBOA

A conflagração

A França mobilisa toda a sua marinha

PARIS, 15.—O sr. Boisson, commissario dos transportes maritimos da marinha mercante, submetteu á assignatura do governo um decreto determinando que a partir de 10 de março proximo sejam requisitados todos os navios do mar de nacionalidade franceza em França, nas colonias, nos paizes de protectorado e no estrangeiro.—(*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 15.—Official. — Na Palestina avançámos a nossa linha no dia 14 sobre uma frente de 6 milhas de profundidade media, a duas milhas dos dois lados da aldeia de Muthmas e a 11 milhas e meia a noroeste de Jerusalem. Encontrámos fraca resistencia.

Uma operação de pouca importancia contra um dos nossos postos a 4 milhas a noroeste de Jerusalem foi repellida depois do inimigo se ter approximado das nossas posições ao alcance das nossas granadas. Fizemos alguns prisioneiros.—(*Havas*).

Na frente franceza

A região de Nancy bombardeada pelos aviadores inimigos

PARIS, 16.—Comunicado oficial das 15 horas. —Na região de Ville-sur-Tourbe e na alta Alsacia, ao sul de Burnhaupt do baixo, os francezes repeliram algumas tentativas de manobras inimigas. Por sua vez os francezes, fazendo uma incursão no sector de Vauquois, trouxeram um certo numero de prisioneiros. No resto da linha a noite decorreu calma. Os aviões inimigos lançaram a noite passada algumas bombas na região ao norte de Nancy. Ha noticia de mortos e feridos entre a população civil.—(*Havas.*)

Dois barcos afundados

FLESSINGUE, 16 — Um barco de pilotos que procurava prestar soccorro a um barco de pesca que tinha enlheada na sua réde uma mina, proximo de Westeppelle, bateu n'uma outra mina morrendo seis dos seus homens e tres do barco de pesca. Os dois barcos afundaram-se—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

PORTUGAL LÁ FÓRA

A organisação do C. E. P.

Publica hoje A Capital o segundo artigo da serie que o illustre official do exercito, sr. Christovam Ayres (filho), está preparando para o nosso jornal. Decerto ninguem melhor do que o distincto escriptor, pela sua permanencia no front, poderá dar sobre o C. E. P. tão nitidos esclarecimentos que são, sem duvida, observados atravez d'um criterio lucido muito embora algumas d'estas opiniões possam ser contradictadas.

Triumphante a revolução de 14 de maio de 1915, encontrou-se o partido democratico deante da imminente necessidade de enviar no mais curto praso de tempo um contingente de tropas para França, porque esse havia sido o ponto capital do seu programma revolucionario. Demais sabiam os seus dirigentes, durante todo o tempo que durou a campanha de opposição ao ministerio Pimenta de Castro, que deficientes seriam os meios de realisar tal aspiração, porque quasi nulla era era a preparação material e mesmo technica das nossas forças; que a guerra moderna só se faz á custa de sommas fabulosas que não tinhamos, que os nossos quadros de subalternos praticamente não existiam em proporção aos consideraveis contingentes de que iriamos dispôr; que o transporte d'esse material e d'esses soldados seria um problema de difficil solução e que o paiz não dispunha nem sequer de capacidade industrial para prover ás necessidades de preparação de um corpo de exercito. Tudo isso se escondia, porém, para poder gritar alto que eram germanophilos e traidores aquelles que mais avisadamente punham a situação na sua verdade, orua, não para se eximir á collaboração que fosse requerida pela nossa velha alliada, mas para que deante da necessidade da nossa intervenção militar, ella nos assegurasse os meios que nos faltavam de a realisar dignamente.

E encetou-se então a indigna politica de mentir, mentir a todo o transe, comtanto que não fugisse do horisonte democratico a nossa intervenção militar na Europa, que o partido reputára essencial ao seu triumpho politico.

Mentiu-se á Inglaterra, dando-lhe a visão de que ardiamos em chammas de abnegação e sacrificio pelos aspectos sentimentaes da guerra que o povo intoiramente desconhecia, mentiu-se ao paiz, não lhe deixando sequer ter a visão do sacrificio que se lhe ia exigir, mentiu-se na imprensa, levando á conta de banaes facilidades os problemas de mais difícil solução, mentiu-se á sombra dos segredos que envolvem os assumptos diplomaticos, mentiu-se por principio, mentiu-se por systema, até que se poude realisar a sonhada aspiração de embarcar para França os primeiros soldados, fosse como fosse.

A plumbea e dramatica atmosphera em que isso logrou realisar-se, não vale a pena recordal-a. O Paiz lembra-se perfeitamente.

A nossa intervenção deixára assim de ser uma obra nacional, como deveria ter sido, passára a ser apanagio de um partido, e o pretexto para que ele exercesse sobre a Nação as maximas violencias.

Todos os pormenores da sua origem e da sua execução eram rodeados de mysterio, como que, tramados na sombra.

Nada se dizia ao Paiz, ancioso de saber dos seus destinos!

Estava ele disposto aos sacrificios maximos, tenho a certeza, se fossem necessarios—mas esperava que lhe dissessem ao menos quaes eram essas dignas e inteligentes negociações diplomaticas que em seu nome os politicos haviam conduzido, até á conclusão de que o altissimo sacrificio que Portugal ia fazer era irremediavel mas estimado na medida do seu valor; que este, decerto, nos havia sido vivamente solicitado para que fosse necessario concedel-o, e que a vida de milhares dos seus filhos, flor da sua mocidade, não era valor tão desprezivel perante o sentimento nacional, que alguem ousasse tel-o queimado em holocausto que não fosse aos sagrados interesses da Patria.

Nada, porém, se disse, a principio —e o pouco que mais tarde se veio a dizer sob a pressão do Parlamento, foi revelado por uma forma confusa, habilidosa, incompleta. Ainda hoje o paiz não sabe d'isso a plena verdade De tudo isto resultou que a organisação do C. E. P. feita n'um ambiente de oposições tremendas, consequentes das circumstancias creadas, foi uma obra desconexa, tumultuaria.

Norton de Mattos que as tubas democraticas apregoavam como um admiravel organisador militar não teve, nem quiz ter, a minima noção da organisação que precisavamos levar para França.

Não foi elle o general cioso da preparação, da disciplina e do valor do seu exercito.

A sua rara energia, pol-a apenas ao serviço da sua ambição, e limitou-se a ser um mediocre politico, a quem qualquer organisação militar servia, desde que pudesse despachar para os campos da Flandres um C. E. P. desconjunctado.

E foi isso que fez.

Gastou inutilmente milhares de contos de réis ao paiz pela sua falta de faculdades de organisador, dictatorial.

Commetteu desde o inicio das expedições um tal amontoado de erros crassos e despendiosissimos, que ainda hoje os que lá mourejam ha um anno, não conseguiram remediar completamente.

Do que foi a tragedia da vida das nossas primeiras tropas chegadas a França, n'essa zona de instrucção por um dos mais asperos invernos que tem cahido no Pas de Calais, não, não sou testemunha porque fui mais tarde mas em colorida e desolante descripção, o ouvi dos meus camaradas que me antecederam.

Dado o problematico, tardio e insufficiente serviço de transportes maritimos, o material que lhe correspondia não chegava, se chegava era tarde e a más horas. Não obstante as dezenas de milhares de contos gastos aqui em fato, calçado e roupas, tudo era mau, improprio para tão duro clima.

Os soldados a quem não havia possibilidade material de dar qualquer instrucção, por não haver sequer com quê, aqueciam-se por caridade nas casas dos habitantes, para não morrerem gelados sob o alvissimo hevão, de um metro de altura, que os seus olhos espantados viam pela primeira vez.

Longas semanas decorreram de absoluta estagnação, em que nada se poude fazer, tal era a desorganição em que tudo era mandado de Portugal.

Eram os primeiros effeitos da obra do Kitchener portuguez, e tão demorados foram, antes que o trabalho insano dos que lá estavam podesse de alguma maneira attenual-os, que, póde-se dizer, (hoje que os nossos soldados egualam os melhores) — que a primeira divisão occupou a parte do seu sector na frente, com pouquissima instrucção, porque, nem em 4 mezes de trabalho, as maiores boas vontades conseguiram supprir o que faltava na organisação inicial.

Já havia alguns milhares de soldados em França? Já o sr. João Chagas o tinha dito nos jornaes de Paris?—Estava realisado o unico desideratum!

O resto que importava?

Heis-de suppor que, quando quatro mezes depois, eu chegue a França, já os esforços, os conselhos, os ensinamentos que do C. E. P. vinham todos os dias para o ministerio da guerra, haviam de ter produzido beneficos resultados na parte que respeitava ás expedições subsequentes.

Puro engano.

Dir-vos-hei apenas que sahi d'aqui fazendo parte do 8.º regimento de infantaria do C. E. P. o qual regimento só existia na imaginação do sr. ministro da guerra, porquanto de tudo muito lhe tinham communicado do mesmo C. E. P. que em França estavam organisadas brigadas a 4 batalhões e não regimentos, pequeno detalhe que do alto da sua grandeza o ministro se tinha esquecido de considerar na organisação da partida da expedição de que eu fiz parte. Resultou d'isso que tinham seguido, sem que fossem necessarios nem lhes competisse, o estado maior do regimento com o respectivo coronel, banda de musica e bandeira, que ainda por lá está, coitada, dentro de algum caixote, emquanto os pobres musicos fazem de amanuenses de uma brigada.

Foi o panno de amostra desde a hora do embarque. A seguir dir-vos-hei que embora na guerra de trincheiras as tropas não bivaquem, mas acantonem nas povoações á reotaguarda, o meu batalhão, como todo o C. E. P., continuava levando completo o seu material de bivaque, o qual ainda não serviu e já agora não servirá. Foram milhares de libras deitadas á rua.

Poderá vêr-se, como curiosidade, no material de um batalhão na frente por exemplo, um apparelho para matança de bois, que nos vêm congelados de Inglaterra, ou um enorme caixote de archotes para servirem na zona onde não é permittido sequer ter luzes nas janellas.

Isto além de uma tralha infinita que constitue dezenas, centenas, milhares de caixotes, se considerarmos a totalidade das nossas forças em operações.

Para transporte de tudo isto possue o C. E. P. a quarta parte dos automoveis que deviamos ter...

Quanto a viaturas no meu batalhão estiveram muito tempo sem carros e sem mulas, depois tivemos carros mas não tinhamos mulas, finalmente agora, não sei por que milagre, lá appareceram mulas que excedem os poucos carros.

Como pormenor interessante direi que os cavallos que pertenciam ao meu batalhão se nos reuniram 4 mezes depois da nossa chegada a França. E ponto.

Como amostra julgo ter dado um *aperçu* interessante do genio organisador do sr. Norton de Mattos.

Vae longo o artigo.

Chamei-lhe a organisação do C. E. P.

Chamam-lhe os nossos camaradas inglezes uma *desorganisação admiravelmente organisada*, synthese jocosa que bem explica como quantas vezes esses admiraveis soldados que são os nossos, essa pleiade brilhante de officiaes milicianos a que mais tarde me referirei, e nós os profissionaes da larda supprimos em prodigios de boa vontade, de sacrificios e de resignação, muitas das deficiencias com que luctamos.

Lá vamos chegando a horas, lá guardamos em familia as nossas queixas, lá cumprimos felizmente o nosso árduo dever.

Chrystovam Ayres (filho).

Graça & Paschoal, Limitada

Em cumprimento das disposições legaes se torna publico que, por escriptura de 26 de janeiro findo outhorgada perante o notario Eugenio de Carvalho, e Silva, d'esta comarca de Lisboa, foi constituida entre os srs. Alberto Graça e José Joaquim Paschoal, uma sociedade commercial por quotas, sob a firma «Graça & Paschoal, Limitada» nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—E' constituida entre Alberto Graça e José Joaquim Paschoal uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Graça & Paschoal, Limitada» com séde em Lisboa, escriptorio na rua Augusta, n.º 89, 2.º andar, e fabrica na villa de Cascaes.

2.º—A sua existencia conta-se de um de janeiro corrente, e sua duração será por tempo indeterminado, considerando-se annos sociaes os annos civis.

3.º—O seu objecto é o fabrico de conservas de peixe, o commercio respectivo e todo e qualquer outro commercio ou industria que a sociedade delibere explorar.

4.º—O seu capital é de 20:000$00, representado por duas quotas, sendo uma de 19:000$00 subscripta pelo socio Alberto Graça, e uma de 1:000$00 subscripta pelo socio José Joaquim Paschoal. Da quota do socio Alberto Graça estão realisados 4:200$00, valor attribuido a um predio de casas em construcção, e respectivo terreno, sito na villa de Cascaes, na estrada de Cintra, tudo descripto na terceira Conservatoria d'esta comarca sob os numeros 15:496, 15.705 e 15.706, predio e terreno que elle tras para a sociedade e pella põe em commum; e mais tem realisados na caixa social 7:800$00 em dinheiro.—Da quota do socio José Joaquim Paschoal estão apenas realisados na caixa social 10 °/₀ em dinheiro, devendo tanto este socio, como o socio Graça realisar respectivamente os restantes 7:000$00, e os restantes 90 °/₀ em dinheiro, á medida das necessidades sociaes e em todo o caso até 31 de dezembro d'este anno corrente.

5.º—Os seus supprimentos, quando a sociedade d'elles careça, e delibere contrahil-os, deverão ser lhe feitos conjunctamente por ambos os socios, ou isoladamente por qualquer d'elles, ao juro annual que para cada um seja fixado em deliberação social; porém, em nenhum caso, lhes poderão ser exigidas prestações supplementares de capital.

6.º—A sua gerencia ou administração fica a cargo de ambos os socios, que n'esta qualidade representarão a sociedade activa e passivamente, tanto em juizo, como fóra d'elle, com dispensa de caução, ficando especialmente a cargo do socio Graça a gerencia commercial, e portanto a caixa e respectiva escripturação, e a cargo do socio Paschoal a gerencia technica, e portanto a direcção da fabrica.

§ 1.º—Cada um dos gerentes terá a retribuição mensal de 50$00.

§ 2.º—Fica expressamente prohibido a qualquer dos gerentes fazer uso da firma social em negocios extranhos á sociedade, nomeadamente em fianças, e em lettras de favor.

7.º—Os seus balanços serão dados no mez de dezembro de cada anno, devendo estar escriptos e assignados no livro proprio em relação a 31 d'aquelle mez, ou por outra forma approvados em 30 de janeiro seguinte.

8.º—Os seus lucros accusados pelos balanços serão divididos e applicados pela fórma seguinte: um minimo de 5 °/₀ para fundo de reserva, sempre que elle esteja incompleto; a outro qualquer fundo, o que os socios deliberem em cada anno; o saldo restante para dividendo aos socios em partes eguaes, proporção esta em que por elles serão soffridas as perdas, se as houver.

9.º—As suas deliberações serão tomadas pelos socios em suas reuniões, e comprovar-se-hão pelas actas d'essas reuniões, ou por outros documentos escriptos, que sejam assignados, or ambos os socios, ou por todos se elles vierem a ser mais de dois, podendo-o a ausente ou impedido consignar isoladamente o seu voto, ou deliberação em documento escripto e assignado por seu punho; e as reuniões dos socios terão logar independentemente de convocação quando n'isso convierem, podendo cada um fazer a convocação, quando necessaria, no modo ordinario, ou por carta registada expedida com a antecedencia razoavel e nunca inferior a dois dias.

10.º—As suas quotas nunca poderão ser divididas sem consentimento da sociedade, salvo para partilhas entre herdeiros d'algum socio, ou para cessão parcial de quota quando permittida; e as cessões das quotas quer no todo, quer em parte, ficam livremente permittidas entre socios; quando, porém, sejam feitas quer no todo, quer em parte, a favor de extranho, assistirá ao outro ou outros socios, o direito de optar e bem assim o de pagar a quota, ou parte de quota a ceder, não pelo preço do ajuste com o pretendente extranho, mas sim pelo valor, que á quota resulte dos ultimos tres balanços approvados, sendo esse valor egual ao capital que, a 10 °/₀, corresponda ao rendimento medio accusado por esses balanços e obtido pela quota a ceder.

11.º—A sua dissolução dar-se-ha por qualquer dos motivos legaes, e a sua liquidação será feita como os socios, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito.

12.º—Os seus casos ommissos reger-se-hão pelas disposições applicaveis da Lei de 11 d'abril de 1901 e das demais leis em vigor.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1918.

O notario,
Eugenio de Carvalho.

Theatros, circos, cinemas

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—«A flor dos pampas», 3 actos de G. Okonkonski, traducção do Accacio Antunes.

O espectaculo de ante-hontem no elegante theatro da rua Nova da Trindade recommendava-se por varios motivos. Assim, além de se tratar da festa artistica de Auzenda d'Oliveira, reapparecia, n'um genero absolutamente differente, o popular actor comico Alegrim, tudo isto accrescido da primeira representação, entre nós, d'uma peça a que a critica do Porto tinha já feito referencias elogiosas. Outra novidade, porém, me proporcionou «A flor dos pampas», qual foi a de, pela primeira vez, assistir á apresentação de uma creaturinha muito gentil que, ao vel-a, poder-se-hia suppôr, apezar de algumas leves hesitações, uma artista com largo tirocinio da scena e que afinal me dizem ser uma novata, neta de Amelia Barros, que ha pouco, definitivamente, se consagrou ao theatro, confirmando mais uma vez o proverbio de que «filho do peixe sabe nadar».

Vejamos, porém, o que é a peça. Fugindo ás normas seguidas na grande maioria das peças modernas, em que a acção decorre geralmente na banalidade dos salões, com uma intriga que ou é infantil ou invoriosimil, a «Flor dos pampas», como se deprehendia do proprio titulo de cartaz, se por um lado nos dá o interesse d'uma comedia bem urdida, por outro proporciona-nos a creação d'um typo original cuja interpretação coube á festejada.

Quando na exteriorisação d'um papel ha atlos e baixos, o que vulgarmente succede, compete ao critico louvar o que é bom, apontando os defeitos do que lhe pareceu difficiente. Esse trabalho não tenho eu que ter com a sr.ª Ausenda d'Oliveira, não sabendo em boa verdade o que mais louvar lhe, se a perfeita exteriorisação d'um typo exquisito de belleza, se a modificação notavel que notei na sua voz, se, finalmente, a esplendida representação de todo o seu papel, não esquecendo um *truc*, o mais pequeno detalhe, antes ao contrario, valorisando cada situação não só com o gesto, mas como uma mascara nitida, perfeita, acertada. E', a meu vêr, o seu melhor trabalho, difficilmente egualado por qualquer outra artista do genero, das que, presentemente, trabalham no theatro de opereta. Por sua vez e mencionando aquelles que só applauso merecem, Rachel do Barros mostra, á simples vista e para aquelles que conhecem o chamado *ar scenico*, uma coisa muito rara, hoje em dia, um enthusiasmo e uma alegria pela arte que abraçou, resultante não da sua fresoura e mocidade, mas sim do grande desejo de acertar e da vontade enorme de ser qualquer coisa. E, justamente, porque lhe reconheço qualidades, ella que me não leve a mal uma pequena observação: evite tanto quanto possivel o pestanejar constante que não sei a que attribuir se a defeito de natura se ao nervosismo proprio d'uma primeira.

De resto, todo o seu papel foi cuidado, dando a impressão da americana rica e voluntariosa, á qual a mais pequena contrariedade exaspera.

Alegrim e Martins dos Santos, em dois papeis perfeitamente adequados aos seus feitios, unicos que podem fazer com brilho no theatro de opereta, mereceram o aplauso do publico. O mesmo sucedeu com a sr.ª Thereza Taveira e Leitão e pena é que, do coro de elogios, eu tenha que excepturar o sr. Lacerda, que tendo na peça um lindo papel que, com facilidade, poderia fazer brilhar, não o representou, não o vestiu e não o cantou de forma a fazer-se aplaudir. E pena é que a partitura lhe não tivesse merecido um pouco mais de entusiasmo, porquanto toda ella se recomenda pela sua beleza.

Da orchestra nada tenho que dizer, mas os coros, confesso que, sob a regencia de Felgueiras, me causou surpreza vel-os, por vezes, desafinados. Emquanto ao guarda-roupa é proprio e a marcação acertada, sendo interessante o scenario do primeiro e terceiro actos, o que já não sucede com o do segundo, a que falta, a meu vêr, propriedade e fausto.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Pelas onze horas e meia d'hoje celebrou-se na egreja de S. Domingos uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do actor Carlos Santos, illustre sociotario do theatro Nacional.

Não tem fundamento a noticia que hontem démos sobre uma sociedade de artistas do theatro Nacional que no proximo verão iria dar recitas no theatro Apollo. Segundo nos informam, a empresa que explorará o Apollo por essa epoca é dirigida por Augusto Gomes, que já está organisando companhia.

E' na proxima quinta feira que no salão Foz sobe á scena a operata *Flor do Bem*, original de Accurcio Cardoso, com musica do maestro Filipe Duarte.

Affirma-se com insistencia nos meios de theatro que a illustre actriz Lucilia Simões, ao contrario do que se tem dito, não voltará a representar.

Debuta proximamente no theatro Avenida a sr.ª D. Maria Clementina Borges de Sá, discipula de madame Mantelli e alumna da Escola de Arte de Representar.

No estrangeiro

Teve um grande successo no Real, de Madrid, a «Tosca» de Puccini, cantada por Anselmi.

O theatro da Opera de Paris, deu no passado domingo uma «matinée» em favor dos soldados feridos e doentes com o concurso dos principaes cantores, á frente d'elleso grande Batistini.

Deve já ter subido á scena no Vaudeville, de Paris, a nova peça de Sacha Guitry em 4 actos e um prologo intitulada «Deburau».

Está annunciada para breve a apresentação no Trianon Palace, de Madrid, da bailarina hespanhola de dansas classicas «Satanela».

Não agradou a peça «El trancazo» estreada, ha dias, no theatro Comedia de Madrid.

Na capital do reino visinho agradaram as peças «Pepiola» e «Colonia veraniega», representadas respectivamente nos theatros Lara e Infanta Isabel.

Cine

Mr. Louis Nalpas, o antigo director da «Film d'Art» emprehendeu uma uma viagem pelo meio dia, a fim de tirar photographias para a nova fita «La course au Flambeau» segundo a obra de Paul Hervieu.

A casa «L. Aubert» apresentou ultimamente um «film», intitulado «A quarta velocidade», posto em scena por Marcel Simon e cujas principaes figuras são madame André Megard e M. Hugenet, da Comedia Franceza.

Os espectaculos do Colyseu dos Recreios são o divertimento de Lisboa que enche sempre a vasta sala para admirar os trabalhos dos gymnastas Morandinis, os bailes das Hermanas Nancy e as excentricidades de Willy Ward.

As 3.ª e 4.ª series do *film Judex* tambem continuam em pleno exito, devendo estrear-se na segunda teira a 5.ª serie *O mainho tragico*. Amanhã ha *matinée*.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Colossal successo

A REVISTA
Primeiro d'Abril
Original de Mello Vieira e Camara Manuel, musica de Wenceslau Pinto

Quinta-feira 21
1.ª representação da opereta fantasia de costumes portuguezes
Flôr do Bem
Original de *Acurcio Cardoso*, musica do maestro *Filippe Duarte*

APOLLO
Grande successo!
Papagaio Real
Todas as noites
O Charlot Mobilisado, A Cavaca, o Falar, o Fado da Galaria, os Beijinhos, os 4 Marrecos e a Canção das Trincheiras.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Amanhã, todos os alistados teem de se apresentar ás 8 1/2 prefixas devidamente uniformisados no Castello de S. Jorge, para receberem instrucção. Por ordem do sr. inspector de infantaria todos os mancebos inscriptos para o curso de aptidão militar, devem tambem comparecer amanhã, pelas 12 1/2 horas, para prestarem a ultima prova.

Sociedade n.º 26.—Devem apresentar-se amanhã ás 13 horas, na carreira de tiro de Pedrouços, para prestarem provas de aptidão militar, os alistados n.ºs 22, 118, 119, 122, 135, 136, 144, 152, 161, 167, 167, 169, 183, 184 e 282.

Jantares-concertos

Como noticiámos é hoje que reabre o grandioso Casino de S. José de Ribamar, em Algés, inaugurando se tambem os jantares-concertos.

O *menu* do jantar de amanhã é o seguinte:

Potage a la Reine Margot
Hors-d'oeuvre
Bouches a la Mancy
Poisson du jour
Entrées
Fricandeau de veau a la Regense
Dinde aux truffes
Salade laitue
Entremet
Puding a diplomate
Dessert sortis
Café

Programa do concerto

1.ª PARTE

Passe-Calle	Breton
Serenade enfantine	Bonnaud
Minuett Original	Méluil
Bohemo, selecção	Puccini

2.ª PARTE

I. Pagliacci, selecção	Leoncavallo
Improviso, valse	F. Rodrigues
La Bruja, selecção	Chapi.
Marcha	Gimener

SPORT

Foot-Ball

O desafio de amanhã

Conforme temos annunciado, realisa-se no campo das Laranjeiras, amanhã, pelas 15 horas, o desafio de «foot-ball» a favor da Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres, organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

Devem assistir milhares de pessoas, porque os «teams» estão constituidos de fórma a tornar o jogo interessante, devendo por isso a receita ser satisfatoria devido ao interesse que este desafio tem despertado no nosso meio.

Os preços são os seguintes: Reservados a $50 centavos e geral a 12 centavos.

Arnold Stocker

Parte amanhã para a sua terra—a Suissa—este nosso querido amigo e distincto «sportman» que ha annos se encontra entre nós.

A secção de natação do Club Naval de Lisboa convida todos os seus socios a irem amanhã á estão do Rocio apresentar as suas despedidas ao illustre consocio e bom amigo.

O combio parte ás 8,50.

A. de C.

A GRANDE GUERRA

No "front, britannico

O correspondente do «Le Matin» no «front» britannico escrêve:

«Já não pode haver a menor duvida. O ataque allemão está imminente. E' questão de semanas, senão de dias. Mil indicios o attestam, sobre os quaes não posso insistir. Presagiam ao mesmo tempo a violencia do embate. Onde se produzirá? Haverá ataque simultaneo e de grande estylo sobre alguns pontos escolhidos ou assaltos successivos n'um ou n'outro d'esses pontos?

O commando interalliado já possue dados preciosos a tal respeito; posso asseverar que não cessam os preparativos para resistir com vantagem ao choque por mais impetuoso que seja e seja em que ponto fôr. Deve-se contar com violentissimos e desesperados combates, sem precedentes como sem treguas cheios de pungentes episodios. Por mais diversos que possam ser os successivos aspectos e fluctuações da lucta, só ha um facto que conta: o resultado final da lucta. E sobre esse ponto os inglezes, inimigos jurados de antecipações, não professam a menor duvida.

Queira ou não queira, o adversario terá que jogar n'esta partida a sua ultima cartada. Esta certeza evidente aos olhos dos inglezes faz com que estes encarem serenamente os acontecimentos.

Entretanto, os nossos aviadores assistem com mais curiosidade do que emoção, do alto das suas aeronaves aos simulacros de assalto e de irrupção a marchas forçadas, a essas especies de ensaios que, na retaguarda das suas linhas, fazem os nossos adversarios. Para engrossar essas massas de manobra, cujo papel na opinião d'elles deverá ser tão rapido como decisivo nos momentos opportunos, não hesitaram em drenar os mais solidos, os mais bem exercitados batalhões que, até aqui, defendiam as suas linhas, substituindo-os por elementos tirados na sua maioria das vinte e cinco divisões trazidas da Russia ou das cinco divisões retiradas do «front» italiano nos primeiros dias de novembro.

Com este intensivo treno das unidades que estão nos cantonamentos e o reforço progressivo das formações denominadas de assalto, a Allemanha espera formar uma selecção de heroes. Ha talvez um pouco de presumpção n'esse calculo.

OLYMPIA
O MELHOR PROGRAMA
ITALIA VITALIANI
A celeberrima actriz no drama em 5 actos de ROUSINOL
A MÃE
O 11.º capitulo da SEITA TENEBROSA.—AGENTE SECRETO, 3 p.—CARMEN, 3 p.—(CHARLOT) e UM FIEL DESITARIO Á ALTURA, 2 p.

2.ª feira—Espectaculo excepcional
ESTREIA da melhor creação de BERTINI
ANDREA
7 ACTOS
Estreia do 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA
1.ª exibição do drama em 4 actos
A AMANTE DESCONHECIDA
pela formosa actriz ANTONIETA CALDELARI
CAST BILLY n'uma das suas excentricidades
AVISO IMPORTANTE Apesar dos enormes encargos d'estes programas a empreza mantém os PREÇOS DO COSTUME

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ULTIMAS NOTICIAS

Viagem presidencial

As visitas de hoje—A'manhã será visitada Beja

PORTIMÃO, 16.—(*Do nosso enviado especial*)—O sr. presidente da Republica seguiu ás 10 horas, em automovel, com a sua comitiva, em direcção a Loulé, S. Braz d'Alportel, Praia da Rocha, Portimão e Lagos.

Os jornalistas seguiram em comboio especial para Portimão, onde a recepção preparada pelo grande industrial algarvio sr. Magalhães Barros e outros elementos foi magnifica.

Hojo, todo o dia foi passado no sotavento algarvio. O sr. dr. Sidonio Paes segue ámanhã para Beja.

Uma calorosa recepção em Villa Real de Santo Antonio

VILLA REAL, 15.—O chefe do Estado chegou a esta villa ás 10 horas, acompanhado dos ministros da marinha e do commercio, do governador civil e de alguns officiaes. O povo que quasi enchia a grande praça do Marquez de Pombal fez-lhe uma imponente recepção. Nos paços do concelho onde aguardavam o elemento official e varios representantes do commercio e da industria, muitissimas senhoras da nossa melhor sociedade foram-lhe dadas as boas vindas pelo presidente da camara, dr. Emygdio Lima, que fez votos para que dos esforços do sr. Sidonio Paes resurgisse um Portugal novo digno das suas tradições.

Em seguida discursou o dr. Sidonio Paes, que pediu a cooperação de todos os portuguezes para completar a obra que elle iniciou em 5 de dezembro, como necessaria para fazer esquecer a republica velha, que foi uma vergonha para Portugal. A seguir s. ex.ª, passando ao gabinete da presidencia, recebe os cumprimentos de todo o elemento official e principaes da villa, sendo depois servido um delicado copo de agua, trocando-se varios brindes, entre elles o do conselheiro Ramires, que o brinda em nome do commercio e da industria d'esta villa, fazendo votos para que o programma de ordem e trabalho, honestidade e progresso, que o sr. Sidonio Paes ergueu em 5 de dezembro, com a sua espada de vencedor e que todo o paiz recebeu com o mais caloroso applauso, possa ter emais completo exito.

Disse que S. Ex.ª encontrava ali quem não saberia nunca renegar as tradições do seu passado, mas que antepunha aos seus ideaes politicos, no doloroso momento que atravessamos, os superiores interesses da Patria, e que para a realisação do problema de ordem e progresso interno bem como pelo engrandecimento do nome portuguez lá fóra, punha incondicionalmente, com o mais completo desinteresse, ao dispor de S. Ex.ª o apoio decidido e leal das forças economicas d'esta villa. Tambem fallou o rev.º João Henriques, em nome do novo concelho de Castro Marim, e o sr. Sequeira, em nome do pessoal telegrapho-postal d'esta villa. No fim, S. Ex.ª agradece levantando um brinde ao povo de Villa Real. O chefe do Estado teve de chegar ás janellas dos paços do concelho, onde recebeu uma estrondosa manifestação do povo, retirando-se em seguida, deixando uma grata impressão em todos quantos o ouviram.

A conflagração

A industria do ferro

GLASGOW, 16.—O relatorio ácerca do ferro em bruto diz o seguinte: «Fazem-se hoje sensivelmente mais negocios; receberam inopinadamente boas encommendas, as quaes já foram satisfeitas. Isto accentuou a firmesa do mercado e mostra a excellente situação pelo que respeita a fornecimentos de material de guerra. Diz-se que duas fabricas de aço vão cessar a fabricação de grauadas e dedicar-se á manufactura de material mais grosseiro como seja o empregado na instrucção de tropas».—(*Havas*).

Na Africa Oriental

Os allemães expulsos da região occidental de Lujenda

LONDRES, 16.—Communicado official do Leste africano:

Segundo o ultimo relatorio recebido, Interika, no valle de Lujenda, a cêrca de 240 kilometros a nordeste da extremidade sul do lago Nyassa, foi ocupada pelas nossas tropas no dia 8 do corrente. Depois de alguma resistencia o grosso das tropas inimigas bateu em retirada para leste, na direcção de Hautmealu. Todas as tropas inimigas estão actualmente expulsas da região occidental de Lujenda apesar das difficuldades dos movimentos, causadas pelas grandes chuvas. A columna que opera a oeste fez recentemente 94 prisioneiros.—(*Havas*).

Allemães presos na Russia

AMSTERDAM, 16.—Communicam de Riga que os maximalistas detiveram em Reval os allemães e os esthonios, sendo exceptuada a nobreza allemã.—(*Havas*).

GUERRA
A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

A reunião dos professores na Escola Normal

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, a reunião dos professores primarios officiaes que estava annunciada, afim de serem trocadas impressões ácerca do horario do novo curso de aperfeiçoamento de educação fisica.

O sr. Pedro Ferreira, professor da Escola Normal, disse que a influencia da ginastica scientificamente dirigida no desenvolvimento fisico não carecia de demonstração.

A maxima de Juvenal «Mens sana in corpore sano» pode hoje ser considerada um axioma.

Assentou-se que o curso de gymnastica fosse dividido em dois turnos e que se iniciasse na proxima quinta-feira. Haverá duas aulas por semana: uma aos sabbados na Escola Normal, ás 14 horas; outra ás quintas-feiras na Escola 2 do Conde Barão, ás 20 e meia horas.

Eis aqui o programma nas suas linhas geraes:

I—Lições explicativas, Definições, natureza e fins da educação physica; cineslologia, effeitos geraes, methodologia d'este ensino; indicações, lições typicas, progressão, indicações geraes aos professores.

II—Lições praticas, technologia: praticas e classificação das creanças.

Ministrará a parte theorica do ensino o sr. Pedro Ferreira e a parte pratica o sr. Annibal Pinheiro.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

Ferro-viarios do Estado

Está em Lisboa uma commissão de ferro-viarios dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que vem juntar-se aos seus collegas do Sul e Sueste, a fim de tratar, junto do ministerio, das suas reclamações, quanto a melhoria de vencimentos.

Tendo corrido boatos de que se declararia a gréve, o governo deu ordem á canhoneira *Bengo* para seguir para o Algarve, a fim de, se necessario fosse, trazer o sr. presidente da Republica. Esses boatos, ao que parece, carecem de fundamento.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2033 . . . 20.000$00
930 . . . 2.000$00

2718	600$	2032	100$
2819	200$	2084	100$
3653	200$	2589	100$
4962	200$	2863	100$
4976	200$	2908	100$
822	100$	3957	100$
1444	100$	5104	100$
1599	100$	6230	100$
1713	100$	8706	62$50
1851	100$		

Seguros de guerra

A'Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, incluisivé os da guerra submarina

O grande Festival Wagneriano no Republica

Não ha de certo um unico amador da boa e grande musica que falte ao grandioso Festival Wagneriano que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa ámanhã no theatro Republica.

A orchestra é augmentada conforme ás exigencias das partituras e o programma é assombroso, reunindo n'um só concerto todas as mais notaveis obras de Wagner que constituem os maiores successos da orchestra Blanch.

Executam-se as tres ouvertures: dos *Maestros Cantores*, do *Rienzi* e do *Tanhauser*, a formosa *Cavalgada das Walkyrias*, o *Parsifal*, os *Murmurios da Floresta*, o *Cortejo funebre de Siegfried*, o *Canto de Walther* no *Concurso*, o *Crepusculo dos Deuses*, a *Morte de Isolda*, e outras composições wagnerianas. Nunca em Lisboa se executou um concerto tão extraordinario.

Choque de combios

Doze mortos e numerosos feridos

MADRID, 16.—Deu-se uma collisão entre o comboio correio de Barcelona e um comboio de mercadorias entre as gares de Binefar e Tamarito (provincia de Huesca). Foram já retirados 12 cadaveres e numerosos feridos. A remoção dos destroços continua.—(*Havas*).

Festas associativas

Odéon Club—Realisa-se ámanhã o baile da pinhata.

Academia Recreativa de Lisboa—Amanhã, festa da pinhata, com baile abrilhantado por uma fantarra, fazendo-se no intervallo o tradicional enterro do Carnaval.

Experimentem o magnifico
Bacalhau Americano
— Kilo $60 —
Peixeiria de Lisboa
Largo de S. Domingos

Grupo 13 de Dezembro Machado Santos

Na sua reunião de hontem, este Grupo resolveu:

1.º—Protestar energicamente e por todos os meios ao seu alcance contra o procedimento da União Republicana, que classifica de insidioso; 2.º Dar todo o seu appoio para o que fôr necessario, a fim de se manter a actual situação politica aos srs. dr. Sidonio Paes, chefe do governo, e Machado Santos, ministro do interior; 3.º Que d'estas suas resoluções seja pedida a publicação na imprensa e d'ellas dado conhecimento, por officios, áquelles dois membros do governo.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco do Borratem, 6, 2.º

Suicidio

Com uma facada no peito, suicidou-se hoje na sua residencia, Joaquim Justino, de 39 annos, morador na rua Direita de Chellas, 18, 1.º O cadaver foi removido para a Morgue.

O arroz que está em Lourenço Marques

Um criterio que coisa alguma justifica

Disse *A Capital* que em Lourenço Marques havia um *stock* de 3 milhões de kilogrammas d'arroz, que haviam sido comprados pela nossa auctoridade consular em Singapura e que apenas esperavam transporte para Lisboa, onde, como é obvio, viria essa enorme quantidade, lançada no mercado, não só supprir a falta d'esse genero de alimentação, como fazer baratear o seu preço.

Em resposta ao que dissemos, foi publicada uma nota officiosa, em que se diz que tendo esse arroz sido pago por 112.000 libras esterlinas, cada tonelada custaria libras 37.6.8, e cada kilo custaria, ao cambio de 29 1/2, escudos $30,3. Accrescenta-se que, sendo o frete da Empreza Nacional de $04 por kilo de Lourenço Marques para Lisboa, cada kilo de arroz ficaria por $34,3.

E declara a nota officiosa que se vae mandar proceder a um inquerito para se saber a quem cabe a responsabilidade do arroz ter ficado em Lourenço Marques mais caro approximadamente 10 libras por tonelada que o preço que actualmente alli regula.

Está muito bem que se proceda a inqueritos. Mas para nós e para o publico a questão principal é a seguinte: em Lourenço Marques estão 3.000.000 kilos d'arroz, que ali apodrecerá desde que não venha para a metropole, porque a população d'essa cidade com certeza o não consumirá.

Embora, com despezas de transporte, venha a ficar pelo preço approximado por que em Lisboa esse genero é actualmente vendido, não será preferivel trazel-o para cá, abastecendo assim o mercado?

Parece-nos bem que sim, salvo opinião mais auctorisada.

Pessoal da Exploração do porto

Foi hoje solucionada a gréve do pessoal da Exploração do porto de Lisboa.

O trabalho foi retomado ao meio dia e meia hora, normalisando-se durante a tarde o trafego das docas, caes e armazens, assim como os serviços dos escriptorios.

Parte das reclamações foram attendidas desde já, ficando outras para serem estudadas.

NOTAS DIVERSAS

Para proceder á revisão da tabella de preço dos trigos e fornecer os esclarecimentos necessarios para a fixação dos preços dos outros cereaes e dos productos agricolas necessarios á alimentação publico, a commissão nomeada por portaria de 14 de janeiro ultimo ficou constituida definitivamente pelos srs.: agricultores João Soares Branco, que continuará servindo de presidente; Joaquim Nunes Mexia, José Antonio de Oliveira Soares, José Pereira Palha Blanco, Pedro Ferreira dos Santos, Antonio Fernando Gambôa Rivara e Eduardo Fernandes de Oliveira; pelos engenheiros agronomos srs. Christovam Moniz, José Joaquim dos Santos, João Brega e Virgilio Augusto Bugalho Pinto, que servirá de secretario, e pelos industriaes Eduardo Ramires dos Reis e Raul Monteiro Guimarães.

—O «Diario do Governo» publicou hoje os despachos declarando sem effeito os decretos que exoneravam o capitão tenente Philomeno da Camara Mello Cabral de governador da provincia de Timor e o capitão de fragata José Carlos da Maia de governador da provincia de Macau, e annullando o que nomeou o bacharel José Augusto Ferreira da Silva para este ultimo cargo.

—O governo do Japão notificou ao governo portuguez que não permittirá o desembarque nos seus portos de passageiros que não vão munidos de passaportes e documentos authenticados pelas auctoridades maritimas.

—Os guarda-marinhas srs. Jacintho Pereira, José Castella e Jayme Seraiva pediram para ser incorporados na força de marinha em operações ao norte de Moçambique. Como essa columna se não organise, os requerimentos foram indeferidos.

—O governo vae providenciar para que se organisem immediatamente os meios de transporte necessarios para o vinho que no Porto está prompto a embarcar.

—O administrador do concelho da Mealhada pediu que esse concelho seja abastecido de milho, que ali falta por completo.

A commissão administrativa do municipio de Thomar pediu para continuar occupando-se da questão das subsistencias.

—Installa-se na segunda feira a commissão encarregada de redigir o codigo theatral.

—Na reunião convocada para amanhã pela junta parochial evolucionista da freguezia de Santa Catharina tratar-se-ha da adhesão ao partido centrista.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos de Arnadora.

E' o maior dos successos no
SALÃO CENTRAL
O grandioso film em 18 series que está em exhibição
O Grande Segredo
1.ª E 2.ª SERIES—N'um romance de verdadeiras aventuras americanas, a acção policial é emocionante—*Francis Brushman*—heroe de elegancia e de força revela-se um formidavel athleta e um distincto artista, rival do celebre *Conde Hugo*.
No programma o film comico Onde tens a cabeça?
Segunda-feira as series 3.ª e 4.ª do **Grande Segredo**

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE Ante-penultimo espectaculo em que se apresentam as grandes celebridades mundiaes—Os gymnastas-equilibristas
THE MORANDINIS
A maior attracção d'actualidade
Hermanas NANCY | WILLY WARD and NINI
Bailarinas | Excentricos americanos
A 3.ª e 4.ª series do phenomenal JUDEX E outros successos

A CAPITAL

Ler amanhã: O que é um seguro individual.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2689 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 17 de Fevereiro de 1918

Telephones.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A Africa na paz

O que pretendem os socialistas inter-alliados

No proximo dia 20 realisa-se em Londres uma nova Conferencia Socialista Inter-Alliada não só para tratar de varios assumptos referentes á celebre conferencia internacional de Stockholmo, que até hoje não conseguiu reunir-se, senão principalmente para definir os fins da guerra e as condições de paz das forças socialistas e operarias das nações alliadas.

Vê-se, pois, que o caso nos interessa, antes de mais, porque fazemos parte d'esse grupo de nações.

Já lá vão os tempos em que, com certo exito — como aconteceu no inicio da conflagração actual — foi possivel a reaccionarios de todos os matizes parodiar a celeberrima expressão de Reybaud:

«*O socialismo está morto, e fallar d'elle é pronunciar uma oração funebre.*»

Porque, a verdade é esta, o socialismo não está morto e a guerra actual fez reverdecer como nunca a esperança de todos os que n'elle confiam.

Assim é que nunca foi tão excepcional a sua importancia politica na vida publica dos estados.

São innegavelmente os seus principios que por emquanto parecem inspirar hoje os homens publicos e os estadistas de todas as nacionalidades.

Parece, portanto, que esta é tambem uma das razões por que a Portugal não póde ser indifferente a proxima conferencia dos representantes das organisações socialistas e operarias dos paizes alliados.

De resto, se considerarmos que uma das theses mais importantes que n'essa conferencia será discutida se refere ás nossas colonias africanas, o nosso desinteresse n'este caso seria, quando menos, uma inconsciencia, porquanto o «assumpto colonial» é o que mais profundamente contende com as nossas tradições gloriosas e com as razões mais poderosas da nossa existencia collectiva.

Sem duvida foi conformando-se com esta verdade que a nossa Sociedade de Geografia com uma clara consciencia da situação actual lançou ao publico um apelo aflictivo em que se contem este grito: «sem todos os nossos dominios ultramarinos não seremos mais do que uma expressão geografica».

Mas vejamos em que termos foi elaborada a referida these.

A alinea g) do art. 3.º do programma das condições da paz, formulado pelo Comité Parlamentar dos Congressos das «Trades Union» e pelo Comité Executivo do Partido Trabalhista, sancionado no Congresso Nacional dos Operarios inglez, reunido em dezembro ultimo, diz o seguinte:

«No que respeita ás colonias de todos os beligerantes na Africa Tropical que se estendem d'um ao outro oceano, comprehendendo todas as regiões ao norte da Zambezia e ao sul do Sahara, ou sómente as comprehendidas entre os 15.º graus de latitude sul), o movimento operario britannico, comprehende que essas colonias constituem o pomo de discordia da politica europeia, dando só margem ás especulações gananciosas, nada lucrando com isso os povos africanos, nem a civilização; mas reconhecendo tambem que não seria possivel, dado o seu estado de atrazo, deixar os destinos d'essas populações ao seu livre arbitrio é de opinião que se constitua um Estado independente com essas colonias, subordinado á superior administração d'um conselho delegado da Liga das Nações, tendo em observancia as seguintes condições:

1.º attender quanto possivel as reclamações dos povos de cada localidade, consoante o grau de justiça que lhes seja devida;

2.º proteger os indigenas contra qualquer opressão ou exploração e distribuir equitativamente os tributos;

3.º todos os rendimentos, tirante as despezas indispensaveis, serão totalmente empregados em beneficio e desenvolvimento do Estado africano;

4.º neutralisação permanente d'esse Estado africano e interdicção d'elle se manifestar nos conflictos ou guerras internacionaes».

Eis o que, não obstante as declarações ha pouco produzidas por lord Cécil no parlamento, a proposito da celeuma que no paiz se levantou por motivo d'uma aspiração identica manifestada na Conferencia Socialista Inter-alliada do anno passado — teima em pretender o Partido Trabalhista inglez, que, como todos sabem, é um grande partido, não só pelo numero dos seus adherentes que são milhões e pela envergadura intellectual e moral dos seus dirigentes, senão tambem pelas influencias e pelo prestigio de que gosa tanto dentro como fora da Inglaterra.

Embora este programma esteja ainda embryonario e mais do que hypothetico, o facto é que o Partido Trabalhista Inglez pesa nos destinos das nações e só nos pode ser indifferente um projecto que ameaça ainda que remotamente a integridade das nossas colonias.

Querem lanchar bem e cear melhor? 75 Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro

FERIDOS DA GUERRA

Mutilados e estropeados

Uns adaptam-se e outros curam-se

Tem-se reduzido, dia a dia, o numero de clientes do Instituto Medico Podagogico de Santa Isabel,

Os mutilados, beneficiando d'uma apparelhagem provisoria, vão de licença para a sua terra para ver se, em dois dois ou tres mezes, agoitando-se a essa protese improvisada, podem regressar mais tarde, para obterem a protese definitiva.

Os estropeados, esses vão sahindo, porque as suas lesões se modificam a ponto de retomarem as antigas profissões.

E uns e outros sahem do Instituto, em geral com as suas reformas legalisadas e pagos os seus debitos de França e do Africa, alguns dos quaes, como já dissémos, tinham a demora de mezes, quasi de anno! Este ultimo trabalho, que é de generosa assistencia aos nossos invalidos da guerra, honra o meu collega dr. Aurelio Ferreira, que, sem abandonar a sua tarefa de pedagogo e de mestre de psychologia, emprega as horas disponiveis a trabalhar em beneficio dos bravos que a Nação confiou á sua vigilancia e á sua ternura. E n'esse trabalho, luctando com a engrenagem ferrugenta da nossa burocracia e com a insufficiencia da nossa legislação, tem dispendido mais energia e tem encontrado maiores difficuldades que a resolver o mais complicado problema de reeducação d'um invalido e da cura d'um anormal. Ha dias, falando sobre esta cruzada de benemerencia, com outro collega que frequenta o Instituto de Santa Isabel, ouvi dizer:

—Conseguiu mais depressa que o mudo falasse, que conseguiu a reforma para o pobre soldado Carvalho...

Referia-se, o meu collega, ao bravo rapaz que os morteiros allemães inutilisaram e que nada sabe da sua situação de reforma e da pensão — que, para elle, tem a imperiosa urgencia de salvar a mulher e dois filhos da miseria e da fome, que martyrisam, na rua terra do Douro.

Na segunda feira deve sair do Instituto o soldado Ramiro, que entrou ha um mez com muitas lesões de gravidade, dormente da mão esquerda; difficil na marcha porque a adherencia de largas e fundas cicatrizes impossibilitavam a mechanica muscular; sem força no braço direito e cheio de cicatrizes de feridas. Hoje, dizia elle orgulhoso para as enfermeiras do serviço maçotherapico:

—Já estou bom... Já posso arranjar a minha vida...

—E o braço?

—Está magnifico... Sinto-o por toda a parte quando lhe toco e tenho força n'elle... E cá da perna nem se falla!... Está «fina», que é um gosto!...

Depois o bravo rapaz, a quem os estilhaços de morteiro allemão crivaram de ferimentos, contou como se passara a sua tragedia nas trincheiras. Estava junto do parapeito com outro camarada. Viram o morteiro a vir pelo ar. Quizeram-se esconder-se mas não tiveram tempo. Agacharam-se. O morteiro explodiu, talvez a dois metros d'elles! Ficaram cobertos de terra, quasi asphyxiados. Elle viu, immediatamente, que estava muito ferido.

—E o teu camarada?

—Estava deitado sobre as minhas pernas, morto, a escorrer em sangue... Quando o levantaram, coitado, viu-se que tinha o peito trespassado e a cabeça rachada pelo meio!... Os maqueiros da companhia levaram-n'o não sei para onde...

O Ramiro, a uma observação que uma enfermeira lhe fez, deu explicações sobre o funccionamento do evacuação de feridos e do levantamento de mortos, que, em parte, desconhecíamos. São os maqueiros das companhias regimentaes, que fazem esses trabalhos e não os maqueiros e homens das companhias de saude. Estes estão para a retaguarda, junto dos hospitaes de sangue e hospitaes da «base».

—E' por isso que o Castro, de cavallaria, quer transitar para a Companhia de saude... Se não serve para cavalleiro, porque está estropiado, pode ir para as tropas de saude... Para isso, ainda serve...

N'essas e n'outras observações percebe-se o espirito pratico dos nossos invalidos de guerra. Elles mesmo indicam as suas aptidões e adaptações. O Carvalho, que soffre d'ankilose do punho esquerdo, calcula que pode ser carteiro. O Ramiro quer ir para a lavoura. O V... a quer ser professor. Em resumo, os mutilados procuram as profissões, adaptando-se a ellas. Os estropiados, uns curados outros melhores das lesões, voltam á antiga actividade profissional.

José Pontes.

A falta de pão e de carne

Sr. redactor da «Capital» — Dada a falta de pão que hontem e hoje tanto se accentuou e que ameaça repetir-se, peço a v. que lembre a quem competir o seguinte:

Que seja creado um só typo de pão. E' inconcebivel que n'uma crise d'esta haja duas qualidades.

Que, a exemplo do que se fez em França, não seja permitido aos padeiros a vender pão molle, mas sim da vespera. Come-se menos, o dura portanto mais tempo, sendo alóm d'isso melhor para a saude, pois, como diz o rifão: «pão de hontem, carne de hoje e vinho do outro verão fazem um homem são».

E já que fallei em carne, permitta-me uma pergunta: porque é que nos arrabaldes e na Outra Banda ella não falta, e em Lisboa a não ha? Misterios, que só os cortadores ou os marchantes podem decifrar.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. — *Um chefe de familia.*

Amanhã:

publicará «A Capital»

o terceiro artigo da série que o illustre official do exercito sr. major Cristovão Ayres (filho) *escreveu expressamente para o nosso jornal, intitulado:*

"O Roulement,,

Questões technicas

Os alumnos do I. S. T. entregam amanhã uma representação ao sr. ministro da instrucção

Ha dias noticiaram os jornaes que os alumnos do Instituto Superior Technico haviam-se reunido, tendo tomado resoluções de caracter reservado.

Hoje já mais alguma coisa se póde accrescentar ao caso; os futuros engenheiros, sabendo as boas intenções de trabalho do novo governo, trataram de formular as reclamações que de ha muito se tornaram imprescindiveis ao seu ensino technico, e com bem elaboradas bases, com o fructo da sua propria experiencia, salientam as deficiencias da actual organisação escolar, indicando n'um primeiro esboço as principaes reformas a fazer ao velho Instituto.

Ao mesmo tempo a Associação dos Engenheiros, pelo I. S. T. affectados nos seus interesses legitimos, ainda por effeito da actual organisação escolar, tambem fez uma longa exposição ao sr. ministro da instrucção e ao conselho escolar.

A este proposito levantou-se uma divergencia de opiniões entre os alumnos e o actual director do Instituto, tendo os alumnos apontado n'uma reunião nomes illustres no meio da engenharia, como o sr. Santos Viegas, Vicente Ferreira, Almeida Garrett, Aureliano de Mira Fernandes, para occuparem aquelle logar, no caso de se manter a intransigencia do actual director ás suas justas aspirações.

Um dos principaes pontos sobre que incide a discrepancia de vistas entre o conselho e os alumnos é nas provas finaes e a situação ambigua em que ficam os noveis engenheiros, após terminado o seu curso, em face dos engenheiros que sahem da Faculdade do Porto.

E' de esperar que, pela boa vontade e pela lucidez dos espiritos que giram em volta d'esta questão, alguma coisa de util para o paiz venha a fazer-se, a contento de todos. Afastadas as primeiras difficuldades, abandonadas as velharias que ainda procuram entravar a marcha progressiva do ensino technico em Portugal, é possivel que se possa aproveitar d'uma melhor fórma os elementos preciosos do professorado que possuimos e que a boa fama que hoje gosam os nossos jovens engenheiros se amplifique e engrandeça.

Em Hespanha

D. Rodrigo Soriano aggredido a tiro

VALENCIA, 16. — Um individuo disparou dois tiros de revólver sobre o republicano radical D. Rodrigo Soriano, no momento em que este passava na rua, de carruagem.

O sr. Soriano foi pensado no hospital, ignorando-se a gravidade dos ferimentos que tem no pescoço. — (*Havas*).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A Junção do Bem

Tem despertado o maior interesse a recita que, como noticiámos, se effectua na quinta feira no theatro de S. Carlos, promovida pela Junoção do Bem.

O empenho em auxiliar a prestimosa instituição e o desejo de ouvir em S. Carlos a inspirada operetta «Sybill» que ali deve produzir um brilhante effeito, explica a grande procura de bilhetes, a ponto de já não haver camarotes e poucos «fauteuils restarem».

A direcção vae convidar o chefe do Estado e o governo a assistirem ao espectaculo.

A conflagração

Nas linhas inglezas

Combates violentos, actividade da aviação

LONDRES, 16. — Communicado britannico:

Esta manhã, ao rompar do dia, as manobras que os allemães executaram na direcção de La Vacquerie e Cherisy degeneraram em violentos combates, durante os quaes infligimos grandes perdas ao inimigo.

A artilharia inimiga esteve mais activa. Apezar do tempo encoberto e da brumas, os nossos pilotos executaram alguns reconhecimentos e lançaram algumas bombas e fizeram fogo com as suas metralhadoras sobre as trincheiras inimigas e sobre alguns outros objectivos atraz das linhas allemãs.

A noite passada bombardeámos a gare de Menin e as vias de garage, assim como os aerodromos e os acantonamentos inimigos.

Um apparelho allemão aterrou intacto por detraz das nossas linhas, sendo os aviadores feitos prisioneiros. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes. — (*Havas*).

A situação na Russia

AMSTERDAM, 16. — As commissões da quadrupla sahiram de Petrogrado, voltando para os seus respectivos paizes. — (*Havas*).

Substituições no alto commando inglez

LONDRES, 16. — O general Henry Wilson substitue o general Robertson, como chefe do estado maior, em consequencia d'este ter pedido a demissão. — (*Havas*).

Navios que abalroam

GERONA, 16. — Chegaram a Port Bou, naufragos do navio norueguez *Benat*, que se afundou em consequencia de ter abalroado com outro vapor. (*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 16. — Communicação official de hoje, ás 23 horas. Nada a registar além da lucta de artilharia, que foi activa na margem direita do Mosa, principalmente na região de Bezonvaux e em alguns pontos da Alta Alsacia. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 16. — Exercito do Oriente em 15. — Acções de artilharia a oeste de Vardar e ao norte de Monastir. Na frente servia foram repellidos reconhecimentos inimigos. — (*Havas*).

Allemanha e Romenia

BASILEA, 16. — A Allemanha resolveu prorogar até 22 do corrente o praso marcado á Romenia para responder ao «ultimatum». — (*Havas*).

Officiaes chamados a depôr

PARIS, 16. — Foi dada ordem a dois officiaes para prestarem informações perante o conselho de guerra de Paris, pela acquisação que sobre elles pesa de communicação e divulgação. Trata-se de pessoas não qualificadas em documentos confidenciaes diplomaticos; a inquirição não tem relação alguma com os processos correntes. — (*Havas*).

Novos aspectos da guerra

Quem tomará a offensiva — A ruptura das relações com a Russia

As ultimas noticias ácêrca da guerra confirmam que se malograram as negociações em Brest-Litovsk. Parece que vão recomeçar as operações militares da Allemanha contra á Russia, o que fará certamente modificar as condições da offensiva germanica no Occidente.

Para se ver a pureza das intenções dos governos dos imperios centraes, quando falám na paz sem annexações nem indemnisações, basta apreciar a forma como se procedeu na conferencia agora terminada. O sr. Kulhmann, ministro dos negocios estrangeiros allemão, insistiu para que a Russia declarasse quaes são as suas fronteiras e não se limitou a garantir o restabelecimento das relações commerciaes e juridicas com as potencias centraes.

A' Allemanha não convinha que se prolongasse por mais tempo uma tal situação no Oriente. Trotzky tinha adoptado uma formula: *nem a guerra nem a paz*. E portanto está attitude, as negociações estavam longe de chegar ás satisfacções promptas e completas que a situação exige.

Aos centraes convinha, decerto, firmar em Brest-Litovsk a paz allemã, sem ser necessario recorrer novamente ás armas no Oriente; mas elles sabem tambem que o exercito russo se encontra n'um tal grau de decomposição e apresenta tão fraca resistencia, que os povos da Russia, segundo declara o general Fonville, preferem qualquer invasão a terem de retomar as armas.

A Allemanha tinha apresentado esta situação para reforçar a sua frente contra os exercitos franco-britannicos, o que era muito natural. Mas sempre se escreveu n'este jornal, tanto no *Diario da guerra*, como em varios artigos, que os reforços deslocados do Oriente não eram tão ameaçadores, como á primeira vista poderiam parecer.

A frente allemã, tal como se encontrava em 1917, tem difficuldade em se encontrar perante a serie de ataques que lhe foram dirigidos sem descontinuidade, de abril a novembro. Foram ahi empenhadas mais de trezentas divisões e isto não impedia ao inimigo de recuar por toda a parte, desde o massiço de Moronvillers até á floresta de Houtulst, perdendo posições capitaes e esplendidas em França, na Belgica, que mantinha desde setembro de 1914.

Era muito admissivel que a Allemanha se apressasse a aproveitar todos os reforços, não só para tentar uma nova offensiva, mas para o caso em que, como em fevereiro do anno findo, os franco-britannicos iniciassem uma nova offensiva, com o aproveitamento dos batalhões americanos de reforço, já incorporados na linha de batalha.

Parece que effectivamente a Allemanha transportou reforços para a Belgica, Lorena e Alsacia, para fazer face aos acontecimentos; mas as negociações no Oriente e a resistencia italiana não iam caminhando de forma a permittir o inicio da nova offensiva, cujo exito muito duvidoso, muito preoccupava Hindemburgo. Ha ainda a accrescentar o facto da desmoralisação que vae lavrando no exercito austriaco, causada pela propaganda maximalista, não permittir aos allemães confiar bastante no apoio austro-hungaro, quando a situação se embrulhe no Oriente.

Era, pois, muito discutivel nos centros militares, que o transporte de effectivos para a frente franco-britannica fôra o prodromo de uma grande offensiva allemã.

Alguns espiritos, na primeira emoção soffrida pela defecção russa viram logo a ruina, o esfacelamento dos alliados e ainda outros caliram nos excessos contrarios, vendo já os exercitos austro-allemães completamente infectados pelas doutrinas maximallistas. A verdade de tudo isto está no meio termo.

O que a Allemanha não deixa um instante é de operar com artimanha.

Em cada anno, desde o começo da guerra, o estado maior imperial executa uma manobra, para prevenir ou aniquillar a offensiva da primavera. Em 1916 foi o ataque de Verdun; em 1917 o recuo de Arras ao Aisne. Este anno, a manobra não está ainda bem definida. Mas no que a Allemanha confia, acima de tudo — segundo dizem os primeiros escriptores auctorisados — é na desmoralisação dos paizes que fazem a guerra; ali, ahi trabalha por todos os meios; impulsiona as sapas subterraneas da sua propaganda pacifista. O theatro principal da sua offensiva não é só nas trincheiras: é á retaguarda. E' onde os Gothas, pela calada da noite, bombardeiam capitaes, onde os cadaveres de mulheres e de creanças tingem com o seu sangue os pavimentos das avenidas.

O Conselho superior de guerra, reunindo em Versailles, teve varias reuniões onde devia ter encarado todas as hypotheses estrategicas; mas, segundo uma declaração official feita pelo sr. Lloy George no parlamento inglez, não se tratou do mais grave problema que esperá de ha muito ser resolvido, a fim de se manter a unidade de acção dos alliados: o alto commando, o personalismo, que alia a concepção á execução simultanea. E assim esta guerra, embora a victoria final pertença aos alliados, tende a eternisar-se e á revestir um aspecto tal, que a humanidade ainda tem muita sorte, se a liquidação se fizer n'um periodo egual ao da guerra dos seis annos da ultima confederação da Prussia e Inglaterra contra a França.

A Allemanha, aproveitando habilmente os conflictos russo-romenos, enviou a Bucarest o sr. Kuhlmann, a fim de entabolar negociações de paz com a Romenia. Mas, pelas declarações feitas hoje pelo sr. Jonesco, illustre ministro balkanico, no nosso paiz, n'uma entrevista concedida a um dos nossos collegas d'*A Manhã*, parece que a Romenia não se encontra disposta á acceitar a paz allemã.

A questão no Oriente não é de solução tão facil como á primeira vista se tem afigurado aos que vêem o triumpho immediato da Allemanha.

Major J. Correia dos Santos.

Viagem presidencial

A recepção em Portimão

O sr. ministro do interior recebeu hoje, assignado pelo sr. capitão Cameira, o seguinte telegramma:

PORTIMÃO 16. — A recepção foi imponentissima, na casa da camara. Muita gente chorava commovida ao ouvir a palavra do sr. presidente da Republica, prégando a união, a paz e o trabalho. O nome de v. ex.ª foi acclamado com enthusiasmo. Por todas as terras por onde passámos, o enthusiasmo foi delirante. O sr. presidente está satisfeitissimo com o acolhimento que lhe fez esta encantadora provincia.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

O QUE LÊ O POVO

Papel e lettras

Os auctores não são indispensaveis — Alexandre Dumas ainda escreve romances!

Abundam agora em Lisboa, uns pequenos estabelecimentos ambulantes, onde os amadores de prosa pesquisam ainda perolas litterarias esquecidas no fundo d'alguma sebosa encadernação.

Não pagam «livrarias» baratas, nem renda, nem luz; logo de madrugada, o patrão, o caixeiro e o moço do armazem, chegam na mesma pessoa, distribuem com arte as «novidades» litterarias pela vitrine — um portal, um vão de escada — e aguardam o freguez.

Alguns possuem luxuosamente para transporto da «litteratura» uma carroça, onde Garrett em segunda mão anda de companhia com os segredos sexuaes e os «Gatos» de Fialho roçam as lombadas pelas mais recentes e authenticas obscenidades do Bocage.

E tudo se vende bem.

Se o livro caro e ás vezes bom, custa a sahir, o folheto popular, o romance amorado, a novela sherlocomesca, esgotam-se tão facilmente como os vencimentos d'um funccionario.

Os espiritos cultos que opinam sobre a apathia do povo para com os livros, laboram n'um erro; o povo lê; o que lê é que é pavoroso! Mas se elle não tem melhor! Se as edições a que a sua bolsa pode chegar não passam d'essas aventuras fabulosas d'um ladrão emerito, do romance estendido pelo editor a fim de dar 427 fasciculos a 4 centavos, ou das graçolas libertinas a que foi condemnado até á Eternidade o infelis Elmano!

Se o mau, o quasi pernicioso se vende e esgota facilmente, porque se não ha de cuidar da educação popular pelas edições correctas, modestas, instructivas ou recreativas.

Nada d'isso se faz; Portugal não tem livros para o povo; não ha bibliotheca ou collecções que pela sua barateza e pelo seu conthendo vão abrindo o angulo facial das multidões.

Deixa-se ao arbitrio de meia duzia de editores, respeitaveis cavalheiros que exercem o *commercio* das lettras redondas, a selecção e a apresentação de todo o genero de litteratura.

Ora, a quasi totalidade dos editores, olham para *um* livro como um droguista para as suas drogas, um sapateiro para o seu artigo, com um unico pensamento: vender-se-ha?

Tudo mais, para elle, é vão; são illusões de escrevinhadores.

O peor inimigo d'um editor é o litterato porque... é o intruso do livro. Oh! podessem elles passar sem o «auctor»! Quem dá o papel, essa preciosidade que se paga a rios de dinheiro?

Quem paga a composição? a impressão? a capa?

Quem fica á mercê do publico com o seu capital empatado? E então, vem um individuo com um cento de pedacinhos de papel rabiscados, garatujados e pede dinheiro por aquillo!

Põe-se então o bolcão entre elles, a giga no chão, e discute-se o preço... Mais dez... menos cinco... até que se ajusta a «mercadoria».

E' assim o triste fado do homem de letras em Portugal.

Velho e perpetuo fado, de que Camillo se queixava!

De resto, o editor bem sabe; tudo se vende. Para que ha-de prender-se com originaes se Ohnet, delicia ainda os segundos andares, Escrich affige muitas mães de familia, o velho Dumas ainda encanta e Paulo de Kock é adorado por costureiras e velhotes!

Esses sim; são os bons auctores, amigos dos editores. Não exigem direitos pelas traducções, e tem o nome já feito! Depois nunca se offendem, se por conveniencia se lhes corta um capitulo, ou «arredonda» um final e até se lhes attribue qualquer obra por onde a sua mão nunca passou.

Ainda ha pouco vimos annunciado a *Abandonada!* romance de Alexandre Dumas, novidade litteraria escripta só para Portugal!!

Alexandre Dumas então é d'uma fecundia maravilhosa; tem em lingua portugueza uns poucos de volumes que nunca foram vistos em francez.

O mesmo succede com Paulo de Kock!

E tudo se faz, tudo se consente e tudo se vende!

E' curioso observar tambem, o que o povo de preferencia lê, edições que attingem em pouco tempo 40 e 50 mil volumes e mais.

O livro que mais venda tem em Portugal — diz-nos um velho alfarrabista apontando a meia duzia de brochuras que se estendem no lagedo, mesmo junto ao ministerio da instrucção — é o «Verdadeiro Livro de S. Cypriano». Custa cinco e dez tostões, e tem cinco edições ao mesmo tempo! Pois, meu senhor, mal chega para as encommendas! As mulheres preferem o verdadeiro; o verdadeiro é qualquer d'elles; garantido, infalivel, contendo, os remedios para apressar casamentos, as receitas todas para desencantar thesouros, ser ditoso nos amores... Até veem pedidos de fóra...

Outro que se vende tambem muito bem, é o «Secretario dos amantes», a cartilha por onde soletram todos os corações singelos de Portugal. Traz, meu senhor, mais de cem cartas e respostas, declarações de amor muito bonitas, pedidos de casamento, offertas para cavalheiros, e ensina a pôr dedicatorias nos retratos... E' um livro muito bonito e muito util.

A *Explicação dos Sonhos* ultrapassa em milhares as mais bellas edições das obras de Julio Dantas. Os livros de Fados, para o qual as revistas do anno dão um contingente immenso de quadras estropiadas vendem-se como assucar!

De resto, tudo quanto dê escandalo se exgota. Muitas dezenas de volumes de papel em branco, e menos de livraria, se venderam no Rocio sob os casacos remendados dos «ardinas» ao burguez ávido de coisas fortes, como sendo, secretamente, o «Marquez de Bacalhôa...»

Em compensação um notavel escriptor arrepela-se porque um editor *conscienciozo* lhe põe no Rocio a tostão para acabar o fructo honesto das suas investigações estudiosas; um outro joven homem de lettras chora um original que entregou por seis escudos e que o editor vendeu ao estado em 4 lumes a 8 tostões; Alexandre Dumas, da campa, supplica que não lhe façam mais livros, como Bocage pede aos poderes publicos para zelarem pela honestidade do seu nome.

Não é meio litterario, este em que chafurdam e esbracejam os nossos escriptores; é uma Falperra.

Porque se são hade acabar com ela tambem, n'este momento de moralidade e n'esta rajada de esperança que perpassa no paiz?

Linhas de fogo

Mais um official chegado de França nos garante que é sobremaneiramente hilariante a collocação estrategica dos officiaes que partiram para a *front*.

Nas trincheiras, companhias com 2 officiaes; a oito kilometros ha mais alguns; a 20 kilometros a totalidade nos cargos, empregos, variadissimas e atarefadas missões!...

Não raros d'esses tiveram banquete á despedida, e orações eloquiosas sobre a sua partida heroica para a *front*. Com um empurrão do sr. ministro da guerra aquillo «roblerá».

* * *

Depois do Norte é o Sul que acclama o sr. Sidonio Paes. Tomar o pulso ao paiz é uma obrigação d'um chefe de Estado moderno. Por isso ha quem lembre que S. Ex.ª deve ir depois ás ilhas adjacentes, e, aos democraticos, não desgostaria vêl-o n'uma viagem até... Timor.

* * *

A grève do pessoal de viação electrica solucionou-se depressa, logo em seguida á do pessoal telephonico e a do porto de Lisboa acabou hontem; hoje o pessoal do gaz e electricidade ameaça com a greve... E tudo directa ou indirectamente se vae reflectir sobre o consumidor, sobre o publico. A não ser que, um dia, o publico faça greve tambem. A Greve Geral do Publico, que não pagará, não comprará, não comerá e andará a pé...

* * *

A França condemnou á morte Bolo-Pachá, ultimo acto d'esse drama tantas vezes repetido em França! *O Escandalo.*

Será commutada a pena? Naturalmente não. Os tempos são duros e não correm propicios aos Pachás. De resto, a vida em França, não está ainda tão má que lhe faça mais differença, um bolo a menos que um traidor a mais.

* * *

Para o Loreto o ciume fez das suas. Uma janella, uma creada a gritar, uma mulher ferida, um bohemio a exclamar: «Dansaste?... pois canta agora». E' sempre assim o amor de quartos para alugar. Tratava-se d'um pequeno drama de ciume com fogos de... bengala, em que a protagonista era a *Bailarina descalça* bem conhecida pelos frequentadores de variedades. A Lisboa da rua, commentou, riu. O aggressor fugiu, a artista foi ao hospital e ficou de cama... Em summa, mesmo par de botas para a «*Bailarina descalça*».

Cura dos
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«Hamlet».
REPUBLICA—A's 21—«A pedra no sapato»—«Bola de sabão».
TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».
GYMNASIO—A's 21—«Peccados da Juventude».
POLYTHEAMA — A's 21—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sybill».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.
CINEMA ESTRELLA—Animatographo e concerto.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Os «Morandinis». 4.ª serie do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Entre nós

Ainda esta semana, provavelmente na proxima quarta-feira, sobe á scena no theatro Nacional o original da escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, intitulado *O Crime*.

O *Papagaio Real* encontrou no theatro Apollo o exito que nunca abandonou esta magnifica revista emquanto se representou no Trindade. *O fado dos beiços* e o *Fado da galeria* começam a ser populares.

Fala-se com muita insistencia na reunião de um grupo de actores de nome que explorará, no proximo verão, um dos theatros da capital.

No estrangeiro

No theatro Princesa, de Madrid, estava marcada para a noite de 11 do mez corrente a primeira representação da comedia em 3 actos de D. Antonio Dominguez, intitulada «Gloria y familia».

Com «Las musas latinas» e «El asombro de Damasco», estreiou-se com grande successo no theatro Moderno, de Ciudad Rodrigo, a companhia Jareño-Cruzado.

No Trianon-Lyrique, de Paris, subiu á scena a opera comica em 3 actos de Sedaine, musica de Grety «Richard Coeur-de-Lion».

A revista é, presentemente, o espectaculo favorito em Paris. Assim, no Capucines temos «Comme une fleur»; no Femina, «Chut»; no Folies Bergeres, «La revue féerique»; no Ba-ta-clan, «C'est ça»; no Casino de Paris, «Laissez-les tomber»; no Moderno, «Pstt».

Na Opera, de Paris, subiu á scena «Monna Vanira» com M.lle Marthe Chena na protagonista.

Cine

No programma do Colyseu dos Recreios figuram os esplendidos numeros de variedades, entre os quaes os celebres gymnastas Morandinis, unicos no seu genero, e repetem-se as 3.ª e 4.ª series do *Judex*. Amanhã, estreia-se a 5.ª serie, *O moinho tragico*, superior a todas em emoção e imprevisto.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

SPORT

Natação

Fomos informados que delegados do Club Naval de Lisboa, Associação Naval de Lisboa e Gymnasio Club Portuguez reuniram para marcar o calendario das provas de natação a effectuar na proxima epoca, mas até agora nada sabemos. Nada foi communicado á imprensa, como nos parece que devia ser.

O que haverá?...

Esgrima

Nada se falla, apenas uma sala dá accordo de si... as outras parece que estão na muda, ou não se faz esgrima. Se se faz, é em familia, e entretanto a epoca dos torneios está a chegar e depois lá os vimos chegar a finaes e meios finaes ajudados pelos parceiros. Porque será que nada se sabe?...

Festas

Annunciam-se festas e mais festas...

Cuidado por que todas as festas são boas, mas... é preciso cuidado.

O Gymnasio Club annuncia brevemente a festa do anniversario; a nós já nos constou que este anno organisa festa no Colyseu e ainda uma na séde do Club, dedicada ao sr. ministro da Instrucção.

Tanta festa!...

E as provas inter-sócios e inter clubs que o Gymnasio, em outubro do anno passado, já annunciou que realisava?...

Onde ficam?...

E' necessario não esquecer.

Foot-Ball

Estranhámos bastante que a imprensa sportiva, pouco ou nada se preoccupasse com o desafio que hoje se realisa no campo das Larangeiras.

Seria por ser um desafio de caridade?

Nem ao menos os jornaes que indirectamente são interessados.

Porque será?

Elles o dirão!...

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Esgrima.—Ainda esta semana será disputado o «brassard» de espada, de que é actual detentor o sr. Pinto d'Almeida.

Festa na séde.—Trabalha-se já activamente na organisação do sarau que se realisará em 16 de março, para commemorar o 48.º anniversario d'este club.

SALÃO CENTRAL—A's 2 e 30 a primeira matinée com as 2 series do sensacional drama de aventuras policiaes
O GRANDE SEGREDO—*NA VORAGEM DO DESTINO—O SEGREDO DO COFRE ENSANGUENTADO*, que se repetem á noite
A'manhã—Estreia das 3.ª e 4.ª series A MÃO MYSTERIOSA—DA LUZ ÁS TREVAS, interpretação primorosa do celebre athleta Francis Brushman
A'manhã—4 estreias—As 3.ª e 4.ª series do GRANDE SEGREDO, monumental successo dramatico e os films *SEGREDO DE UMA MÃE* 3 partes — *DOR DE DENTES*

Dizem-nos que se apresentarão alguns dos melhores numeros de gymnastica, athletica, acrobacia, etc., que o Gymnasio possue.

Como todas as festas do Gymnasio, esta será brilhante e despertará o maior enthusiasmo entre os nossos "sportsmen", apreciadores de bons trabalhos d'esta natureza.

Experimentem o magnifico
Bacalhau Americano
— Kilo $60 —
Peixeiria de Lisboa
Largo de S. Domingos

A guerra e a exploração do publico

O que será preciso fazer para que as auctoridades nos livrem de especulações deshumanas?

Sr. redactor.—Publica o seu jornal uma carta muito importante, apoz uma conferencia realisada ha dias na Faculdade de Sciencias de Lisboa, a proposito do abastecimento do leite n'esta capital de marmore, granito e... indifferença pela hygiene publica. A hygiene é uma tremenda maçada que se inventou, apezar de ser scientissimamente regida em Lisboa pelo sr. dr. Ricardo Jorge; mas que só se adopta entre povos cultos e que sabem como se vive. Se n'um paiz do norte se praticasse a milesima parte dos crimes que a hygiene condemna e que impunemente passam despercebidos ás nossas auctoridades, esse povo formaria barricadas em todas as Rotundas, sabe para quê, sr. director? Para tornar responsaveis todas as auctoridades indifferentes ás reclamações fundamentadas que se apresentam, no mais sagrado interesse do publico.

Um cidadão alfacinha não tem meio de adquirir leite puro, completo, porque, pode dizer-se, que só se vende leite desnatado e em grande parte aguado e desnatado. A forma como se exerce a fiscalisação do leite vendido ao publico não defende o consumidor da fraude. E' preciso que as amostras sejam colhidas de surpreza, a horas differentes e em flagrante acto de fornecimento ao freguez. Não se deve acceitar o jarro que se destina á policia, para colher a amostra, mas o leite que se distribue realmente ao publico. O preço do leite sahe ao publico, hoje, em Lisboa, por 40 centavos o litro, com um lucro de 100 por cento para o revendedo.

E' preciso tambem que se regule de qualquer maneira uma tabela de preços de productos chymicos, que estão originando uma exploração revoltante.

Chega o impudor a ponto de, no mesmo estabelecimento, cada caixeiro apresentar preços differentes, e muito mais altos do que vigoravam no dia antecedente, sem que tivesse chegado nova remessa!

E' o grito de alarme que se espalhou, para que: *enriqueça quem puder*.

A exploração chega a ponto tal; a falta de escrupulos de alguns especuladores é de tal ordem, que se falsificam pela photogravura rotulos e instrucções de productos estrangeiros, com risco de vida do doente. E assim succedeu, por exemplo, com as injecções de «Neosalvarsan», empregadas contra a avariose.

Falsificaram-se os rotulos e as instrucções que acompanham o medicamento. Foi este posto á venda como sendo de origem de Meister Lucius? E, se assim foi, quantas terão já sido as victimas d'este crime?

O corpo de delicto é o que ha de mais facil de constituir, mas quererão as auctoridades quebrar o seu comodismo, procedendo como devem e contra o falsificador?—*J.*

Hoje! Hoje! Hoje!
— 1.º Domingo —
da reprise da revista
Papagaio Real
Que ninguem falte ao theatro
Apollo ◆ Apollo

Echos & Noticias

LUTUOSA

No Monte Estoril falleceu hoje a sr.ª D. Marianna Antunes dos Santos Bensliman, esposa do sr. Aarão Bensliman e filha do sr. José Antunes dos Santos, socio da firma Orey & Antunes. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não designada.

Morte de um soberano destronado

Abdul-Hamid II

Falleceu, em consequencia de uma pneumonia, o ex-sultão turco Abdul-Hamid. O governo decidiu que se lhe tributasse honras funebres de Soberano.

O ex-sultão que acaba de morrer é uma figura que passará á Historia, excitando sempre a controversia e a paixão.

Trigesimo quarto sultão dos turcos, da dynastia de Osman, filho segundo do sultão Abdul-Medjid, nasceu a 22 de setembro de 1842 e succedeu em 31 de agosto de 1876 ao seu irmão Amurates V, que aos tres mezes de reinado enlouquecera.

Foram difficeis os começos do seu reinado em consequencia da insurreição da Bosnia, das matanças da Bulgaria e da protecção que os servios e os montenegrinos dispensaram aos insurrectos slavos. A situação era critica, mas o joven sultão deu provas de possuir um caracter energico.

Poucos mezes depois de subir ao throno iniciou uma reforma politica importantissima, promulgando a Constituição, na qual se estabelecia um Senado e uma Camara de deputados. Pouco tempo depois, Abdul-Hamid dissolveu o Parlamento turco, cahindo no defeito dos seus antecessores de governar segundo as phantasias ou sugestões dos seus favoritos.

A sua consequencia foi a repetida mudança de generaes e do plano de campanha na guerra que se iniciou com a Russia (1877-78). O exercito turco defendeu palmo a palmo o terreno perante o avanço dos russos e romenos, que em muitas occasiões soffreram derrotas parciaes como no cerco de Plewna; mas os russos triumpharam na Europa e na Asia, chegando quasi a Constantinopla. Pretenderam os alliados impôr o tratado de San Stefano; mas as potencias intervieram e o Congresso de Berlim sancionou o desmembramento da Turquia.

A partir d'aquella data, a situação do imperio ottomano foi peorando, e Abdul-Hamid, prisioneiro dos russos e dos inglezes, não se atrevia a iniciar uma politica independente.

A má administração augmentava as difficuldades da fazenda.

Consequencia das desordens interiores, começaram aquellas ferozes e methodicas matanças de armenios, organisadas, á vista do sultão e das auctoridades, cuja atrocidade indignou a Europa e valeram a Abdul-Hamid o cognome de «O sultão vermelho».

Em 1897, depois das horriveis matanças de christãos em Creta, a Grecia declarou guerra á Turquia; guerra que foi muito pouco feliz para os helenos.

Abdul-Hamid vivia isolado do mundo; nos primeiros annos do seu reinado apresentava-se ás vezes ao seu povo; mas desde o attentado de Ali Suaris retirou-se por completo da capital e permaneceu solitario em Yildiz, protegido por fortes muralhas, rodeado pela sua guarda; mas atormentado, apezar de taes precauções, de fundos receios e de incessantes temores. Dos seus loucos terrores foram victimas alguns dos que recebia em audiencia, e o costume de usar armas de fogo custou a vida a um grande numero de pessoas.

A revolução dos jovens turcos produziu o desthronamento de Abdul-Hamid II, que foi desterrado de Constantinopla.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Justiça de Castella» e «A bandeira portugueza»

Dois pequenos poemetos do sr. Humberto Bessa, cujo temperamento poetico só tem affirmado já em obras de maior folego. Nas duas producções de que nos estamos occupando não desmerece os seus creditos, antes os confirma. O primeiro é a proposito da morte de Ferror, o segundo em resposta á poetiza sr.ª D. Luthgarda de Caires.

Assistencia publica em Portugal—O sr. Amaral Frazão acaba de publicar um pequeno opusculo intitulado «Algumas palavras sobre a assistencia publica em Portugal», chegando á conclusão de que esses serviços devem soffrer uma immediata e completa remodelação.

O Commercio do Porto mensal—Recebemos e agradecemos o mensario do nosso estimado collega do Porto, referente ao mez findo o que vem, como sempre, muito interessante.

SALÃO FOZ
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A sensacional revista
PRIMEIRO D'ABRIL
original de MELLO VIEIRA e CAMARA MANUEL, musica de WENCESLAU PINTO
O maior exito theatral dos ultimos tempos
Os melhores espectaculos de Lisboa

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Atropellada por um automovel

Maria dos Milagres, moradora na rua Serpa Pinto, 48, 5.º, foi atropellada por um automovel na Praça dos Restauradores, recolhendo á enfermaria n.º 11 do Hospital de S. José em estado grave.

"La Preservatrice,"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Bancos e companhias

Companhia de Seguros A Popular—Do relatorio que acabamos de receber vê-se quão prospero é o seu estado financeiro, tendo sido o exercicio de 1917 um dos melhores.

FRIEIRAS?
Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Farm.)
Doenças de bocca, cirurgia protheseortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Casa de Penhores
14, 1.º, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se artigos de cada um dos melhores condições.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2100

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 570—End. tel. Corretorivo

NO SALÃO CENTRAL

O grande segredo

III e IV episodios: «A mão mysteriosa»—«Da luz ás trevas»

Damos hoje o III e IV episodios da interessante pellicula, pela primeira vez exhibida no Salão Central, na ultima quarta-feira, intitulado «O grande segredo», cujo exito correspondeu á espectativa da empreza, justificando o exito alcançado no estrangeiro.

Deixámos Guilherme de Montgomery preso dos bandidos dos Sete Mysterios, com o espirito attribulado pelos acontecimentos que narrámos. Vamos agora encontral-o na presença do Grão Mestre, n'uma casa mysteriosa, cheia de alçapões, passagens secretas, portas-duplas, esconderijos, fossos e calabouços.

E' n'um d'esses calabouços que o moço sportsman se acha encerrado, vestindo ainda o trajo com que o vimos, quando foi aprisionado pelos sequazes do bando facinora. Passou ali a noite, esperando a sua sentença, da qual se occuparam os «Sete mysterios».

O dr. Sulfo queria, a todo o transe, que Guilherme fosse supprimido, uma vez que o seu desejo de defender e proteger Bertha o apresentava aos olhos do bandido como um inimigo, que buscaria impedil-o de obter o thesouro. O Grão Mestre, na previsão de que o dr. Sulfo levasse a cabo a criminosa intenção, valendo-se da sua sinistra sciencia, ordena a um creado indio que ponha em liberdade Guilherme, fazendo-o sahir por uma porta secreta.

Entretanto, os bandidos, por ordem de Sulfo, trazem a este o cofre, que o doutor abre, encontrando não os appetecidos titulos do thesouro mas apenas uma folha de papel escripta em caracteres chinezes.

O desespero do facinora é enorme e leva-o a correr ao calabouço de Montgomery para saciar n'elle a sua vingança. Ao encontrar o cofre vasio, o seu desespero converte-se em loucura e volta a pedir ao grão-mestre explicações do estranho facto.

Immediatamente o dr. Sulfo se dirige a casa de Bertha, onde suppõe encontrar o thesouro, mas, temendo ser reconhecido, vale-se de um dos seus sinistros auxiliares, ordenando-lhe que, por meio de ardil, logre apoderar-se da pobre rapariga e a leve á sua presença. O enviado do dr. Sulfo chega a casa de Bertha justamente no momento em que esta sobe para um automovel, para se dirigir a casa de Mrs. Morton, que vae visitar, para explicar a sua presença em casa de Montgomery.

O bandido alcança o automovel, subindo á trazeira d'este. Emquanto Bertha está em casa da futura sogra de Guilherme, convence o «chauffeur» a conduzir a infeliz menina á direcção que lhe indica. Bertha sae de casa de Mrs. Morton, que não quiz recebel-a, ficando, ao tomar o automovel, presa dos seus perseguidores, que a conduzem a uma das casas da mysteriosa quadrilha.

O dr. Sulfo ordenou a Joanna Werren que fique de guarda á rapariga, que é submettida a toda a sorte de tormentos, com o fim de alcançar que indique onde se encontra guardado o thesouro.

Montgomery, ao ficar liberto dos seus oppressores, corre a casa, despe o trajo que envergava e cae meio adormecido sobre uma poltrona, sendo despertado por um ruido que parte da habitação proxima. Acode a esse aposento, encontrando ahi um ladrão da tenebrosa seita, que tenta roubar-lhe o cofre. De um golpe certeiro logra derrubal-o, e vestindo o trajo do scelerado, que é um dos cumplices dos Sete Mysterios, intenta entrar no covil d'estes, afim de ver se descobre Bertha. Ao chegar á porta, encontrou outros malfeitores que, de pistolas aperradas, o aguardam e, temendo ser descoberto, desiste do seu intento.

Wee See, chinez, seu creado, typo muito original, em quem deposita a maxima confiança, é o primeiro a fazel-o desistir da aventura. Então acode ao telephone, ao qual n'esse momento é chamado, e pensa que poderá por esse meio reclamar auxilio. Quem o chama é o celebre *detective* Ackerton que, informado por Guilherme do occorrido, se põe em marcha para sua casa, acompanhado dos respectivos auxiliares.

Passando revista a sua casa, Montgomery dá pela falta do cofre de Bertha e, inquieto pergunta ao chinez o que é feito d'esse cofre. N'esse momento acaba de entrar Ackerton, a quem Wee See, cheio de jubilo, leva a um aposento, onde tem escondido o thesouro, que, temendo lh'o roubassem, tirára do cofre, pondo em seu logar o papel escripto em chinez, cujo achado tanto alarmára o dr. Sulfo Montgomery, ao ver salvo o thesouro, abraça o fiel servo, entregando-o a Ackerton, dizendo-lhe a quem pertence e confiando-o á guarda do astuto *detective*.

No casaco que vestia encontra Guilherme um papel escripto em chinez, que Wee See lê, inteirando-se da direcção de uma casa onde se deve effectuar um baile de mascaras, a que comparecerá o dono da mesma casa a fim de receber ordens do Grão Mestre referentes á Bertha.

O *detective* aconselhou Guilherme a ir acompanhado por Wee See ao lugar da cita, emquanto elle conduz o ladrão que ali se encontra á policia, indo tambem depois ao baile, disfarçado de bandido.

Montgomery chegou á casa mysteriosa, onde entrou, logrando penetrar na sala do baile, vestindo o fato de Chug. Encontra-lá o Grão Mestre, que, tomando-o por este intimo, lhe diz onde se acha Bertha, dando-lhe ordens sobre o destino que deve dar a essa rapariga.

Guilherme descobre entre os pares ali reunidos a sua noiva Elisa Morton, em doce colloquio com um official e esse facto que lhe repugnou, fal-o desistir de continuar a cortejal-a, consagrando-se de novo, desde esse momento á Bertha.

O *detective* chegou ao baile e, ao ver Montgomery, tira a mascara. O Grão Mestre, reconhecendo-o, comprehende que esse Chug é um espião, preparando-se para se defender contra a sua acção. Montgomery, acompanhado pelo seu fiel creado Wee See, dirige-se á casa em que Bertha se acha encerrada. Senta-se a uma mesa, tomou uma bebida qualquer e Guilherme introduz-se no interior da casa, valendo-se do trajo de Chug, emquanto o chinez, fingindo-se adormecido, vigia da parte de fóra.

Ackerton tem a sua gente reunida em redor da casa e um dos policias que o acompanharam diz a Montgomery em que logar se encontra Bertha.

O verdadeiro Chug, que lográra escapar-se ás garras da policia, acode rapidamente á casa onde devia apresentar-se, dando o grito de alarme entre os foragidos de quanto se passára. Todos elles vão em busca do desconhecido e o pobre Montgomery encontra-se frente a frente, com dez ou doze bandidos. Chug quer por si só castigar quem o tinha supplantado e trava lucta com Guilherme, que se defende bem, dando tempo a que Ackerton e os seus agentes cheguem e o livrem dos bandidos.

Estes dois episodios, como se vê, cheios de interesse, movimentados, emocionantes, apparecem amanhã á noite, no ecran do Salão Central.

OLYMPIA *A'manhã*—Programma sensacionalissimo
Estreia da melhor creação da genial e bella
FRANCESCA BERTINI
ANDRÉA *7 actos de Sardou*
ESTREIA
Do 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA
O ELIXIR DA MOCIDADE
2 partes pela gentil americana JEAN SOUTHERN
1.ª exhibição do finissimo drama em 4 actos
A AMANTE DESCONHECIDA
pela grande tragica ANTONIETA CALDELARI
Uma comedia de CAST BILLY

COLYSEU DOS RECREIOS—*A'manhã*
ESTREIA *da 5.ª serie do* —JUDEX— O MOINHO TRAGICO 2 p.
ELEGANTE SOIRÉE DA MODA
Despedida da grande attracção The Morandinis *Extraordinarios gymnastas equilibristas*
Despedida das ballarinas LAS NANCY e dos excentricos americanos WILLY-WARD e NINI
No programma: a 4.ª serie do JUDEX—O SEGREDO DA TUMBA, 2 partes

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

ULTIMA HORA

A missão naval brazileira

RIO DE JANEIRO, 21.—O almirante Francisco de Mattos, chefe da missão naval brazileira, ultimamente chegada a Londres, communicou ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, que as auctoridades navaes inglezas tinham dado aos officiaes brazileiros provas da maior cordealidade. O almirante Francisco de Mattos affirma que a estada da missão na Inglaterra será de uma importancia consideravel para a marinha brazileira.—(*Americana*).

A junta evolucionista de Santa Catharina desliga-se dos dirigentes do seu partido

Da nota officiosa publicada nos jornaes da manhã pela junta central do Partido Republicano Evolucionista deprehende-se que uma scisão mais vae nascer nas fileiras já escassas do dr. Antonio José d'Almeida. Assim é.

A's 14 horas, perante grande numero de partidarios, o sr. Alfredo Nunes Viegas abre a sessão, começando por declarar que em duas partes distinctas se póde dividir aquella reunião: Uma, de politica partidaria, outra, de politica geral e interesse para o paiz.

N'um longo e por vezes violento discurso contra os dirigentes do partido, o orador fez ver á assembléa que os altos chefes se haviam afastado do programma evolucionista e servido largamente, embora cheios de boas intenções, os manejos e os designios dos seus mais acerrimos inimigos.

Termina declarando que a junta parochial de Santa Catharina, por maioria absoluta, d'ora avante se considera desligada do partido, seguindo, comtudo, a mesma politica em que sempre tem militado, isto é, patriotica acima de tudo, apoiando o actual governo.

Para a segunda parte convida o sr. Boavida Portugal a presidir, secretariado pelos srs. Lima Duque e Arthur Marques, ficando assente que a junta não dá a sua adhesão a partido algum, mas apenas segue a politica patriotica dos seus antigos representantes no parlamento, afastados para o centrismo por divergencias tambem partidarias.

A reunião, que esteve bastante concorrida, constitue a nota politica mais importante do dia.

Sem duvida, é de esperar resoluções e attitudes novas dentro do partido evolucionista.

O arroz que está em Moçambique

e a sua vinda para a metropole

N'uma nota publicada nos jornaes, referindo-se á noticia, que «A Capital» deu de estarem retidos em Moçambique, por falta de transportes, 8.000.000 de kilos d'arroz, diz-se que accusámos o governo d'essa estagnação, accrescentando-se que é verdade que esse «stock» existe, que custou, posto lá, 112.000 libras, das quaes o governo terá ainda que pagar 68.000; que o negocio foi feito pelo governo transacto, que o arroz fica em Moçambique a 300 réis o kilo, pelo que, contando com o frete, esse arroz em Lisboa ficaria a cêrca de 600 réis.

E conclue-se por dizer que seria curioso abrir um inquerito para se saber quem foi o auctor do negocio.

Não accusámos o governo, nem o podiamos accusar. Lembrámos-lhe unica e simplesmente a necessidade de mandar vir esse arroz para a metropole, visto que no mercado está elle carissimo e se sente a sua falta. Esse arroz, diz a nota que não podemos deixar de considerar officiosa, custou 112.000 libras esterlinas. Sahiu portanto, cada tonelada a libras 37,6,8, custando cada kilo, ao cambio de 29 1/2, 203 réis. A despeza de transporte de Lourenço Marques para Lisboa anda por 40 réis o kilo, de modo que, posto aqui, cada kilo fica, o maximo, por 346 réis.

Mesmo com outras despezas accessorias, incluindo o lucro razoavel do intermediario vendedor, nunca esse arroz póde exceder o preço do que por ahi se vende e que, como já dissemos, regula entre 410 a 520 réis, conforme a sua qualidade.

Não ficará, portanto, a 600 réis, como se diz na alludida nota.

Quanto a abrir inqueritos, repetimos o que já dissemos. Pertence ao governo o avaliar da opportunidade ou inopportunidade de o fazer. O que, porém, entendemos que se deve fazer, e com urgencia, é arranjar meios de transporte para o trazer de Lourenço Marques, onde com certeza a população o não consome, correndo, portanto, o risco de apodrecer.

E sempre será melhor, parece-nos, aproveital-o e abastecer o mercado, a deixal-o inutilisar, perdendo-se por completo a elevada quantia que para sua acquisição se dispendeu.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, é ubora engarrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro engarrafado

O cacau de S. Thomé

O preço do transporte para Bordeus é excessivo

Annunciou a commissão de transportes maritimos que iria a S. Thomé um navio ex-allemão, o qual seguiria directamente para Bordeus, com a carga de cacau que n'aquella ilha recebesse.

Mas, ao mesmo tempo que tomava uma medida tão acertada, fixava o preço do transporte em 600 francos a tonelada.

Tal preço é simplesmente prohibitivo e vem collocar o agricultor em sérios embaraços, fazendo baixar a sua mercadoria de valor. Expliquemos por quê. Regulando a arroba do cacau, em S. Thomé, por uns 6$00, desde que tenha de pagar 600 francos por tonelada, accrescendo ainda as despezas do seguro, que é já excessivo, ver-se-ha facilmente quanto o agricultor vem a receber, ou seja um preço nada remunerador.

Se o mercado fôsse regulado unicamente por nós, elevar-se-hia o preço da venda e obter-se-hia assim uma compensação. Mas, como tal caso se não dá, pois que ha a concorrencia dos productores estrangeiros, o cacau portuguez não poderá luctar vantajosamente. Não é á vontade da commissão de transportes maritimos que são alterados os preços do mercado mundial.

Não se comprehende bem que tendo essa commissão, como tem, o privilegio dos transportes, pois que só ella dispõe de navios, regule á sua vontade o preço, pondo assim em difficuldades o productor, que ou tem de continuar com o seu producto armazenado como até aqui—o que é um grande e irreparavel prejuizo—ou tem de o vender por um preço que de forma alguma é compensador.

Cremos bem que a commissão tomará estas reflexões em consideração e se apressará a baratear o custo do transporte, concorrendo assim para que para Portugal venha algum ouro, de que tanto carecemos.

Chauffage Central
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares. Fogões electricos para 110 e 220 volts
Material em armazem para Montagens immediatas
Carlos Fuchs L.da
Engenheiro
Sociedade portugueza—Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º
Lisboa—Telephone 3611—C.

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

TERSODIA
Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do
Estomago
Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.
A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 123 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.
Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 240, 2.º—Tel. C-1603.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, incluivé os da guerra submarina.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 5, 2.º

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
—A LISBONENSE—
88, 1.º Rua da Assumpção
TELEF. C. 1806

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2690 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 18 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2298 — End. teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A paz futura

Um dos maiores clamores de todo o mundo culto, logo após o desabar do actual conflicto internacional, foi ha quarenta annos que se prepará-on.

E assim era.

Essa primeira e desleal investida pela neutral Belgica, esse desabar de homens, machinas, engenhos mortiferos sobre as nações visinhas, era o fructo previsto, ha quarenta e tantos annos, por uma preparação methodica, regular, era o derruir de todos os sonhos de conquista, dominação e triumpho.

Durante annos, os jornaes francezes mostravam para lá das fronteiras o inimigo accumulando os seus homens. Nancy, Verdun, Belfort ouviam com frequencia os passos cadenciados dos exercitos imperiaes em manobras. Sobre toda a França estendia-se uma apertada rêde de espionagem, quasi ás claras. Mas, entretanto á voz de alerta dos patriotas, discutia-se, quantos annos devia comprehender a obrigação de serviço militar, fazia-se politica, muita politica, sempre politica.

Rompem as hostilidades, dão-se os primeiros avanços impetuosos e logo de toda a gente surge o gesto de despeito e reprovação: ha quarenta annos que se preparavam!

Foi preciso que sobre o querido solo patrio pesasse o invasor, com todo o seu tragico acompanhamento de ruinas, vexames e luctos, para que em todos os peitos, a Fé, o Patriotismo, ateassem o fogo sagrado, erguendo uma Patria nova, dentro da velha patria adormecida.

Estancado o inimigo, começou essa febril e colossal preparação para a guerra. A Inglaterra em cada canto da sua ilha edifica uma fabrica de munições, de cada homem faz um soldado, de cada shelling um átomo da futura victoria. A França, a Belgica, a Italia, n'uma vertigem de aço e polvora, respondem ao apello vibrante dos seus homens de estado: «des canons!» «des munitions!»

E que faz, entretanto, a Alemanha? E' difícil precisar, seguramente, o que se passa dentro d'esse circulo de fogo que esbrazeia o centro da Europa civilisada. Mas, a julgar pelos factos, a Alemanha, assim como durante a paz se preparou para a guerra, durante a guerra, logicamente, prepara-se para a paz.

Uma pequena noticia correu mundo, logo que se fizerem as primeiras treguas com a Russia, seguidas pelo armisticio de Lonine. «Que comboios, choios de caixeiros viajantes alemães, levaram ás populações russas das cidades mais proximas, os seus artigos de commercio!...»

Toda essa vasta marinha mercante que ha 3 annos jaz imobilisada, nos portos alemães, está de certo ha muito tempo com os seus porões cheios de mercadorias «made in England», esperando o primeiro esvoaçar da pombinha da paz; e, emquanto os aliados todos, se juntarão, glorificarão os heroes, banquetear-se-hão contando as façanhas e assentarão as primeiras bases para um congresso internacional em Londres ou Paris, Roma ou Bruxelas, afim de estudar o caso de *boycottage* aos produtos alemães, todas essas unidades teutonicas lutarão nos portos extrangeiros, nos neutros, e lançarão sobre os mercados esfomeados os seus artigos «asucatados», mas que patriotismo algum evitará que se comprem, por... absoluta falta de concorrencia.

Se a paz surgé, inesperada, condição esta muito pouco provavel, a França, a Inglaterra, a Italia ver-se-hiam a braços com um enorme *stock* de granadas, bombas de mão, capacetes e fardamentos que tratariam de converter em objectos de uso domestico ou brinquedos para creanças.

N'um gesto ainda de despeito e reprovação, todos diriam unanimemente: ha tres annos que se preparavam!

Por isso é que, de toda essa parte dos povos, improductiva para a guerra, inutil e mesmo ociosa, se devia aproveitar o esforço agora inactivo. Os dias hoje são maus para as novas industrias, para emprehender iniciativas, mas bastaria lembrar que assim como á paz succedeu a guerra, após a guerra infalivelmente virá a paz, e os que primeiro chegarem são os que mais lucrarão.

Em Portugal, em que quasi tudo vem de fóra, veriamos nascer mil e uma pequenas industrias, libertando-nos d'essa tutela perpetua do caixeiro viajante inglez ou americano, ou mesmo, temos de nos agarrar desesperadamente ao artigo de qualidade inferior, allemão authentico, que, por vias indirectas e com propostas faceis, nos chegasse ás mãos.

Os que não teem de pensar na guerra, porque não hão-de pensar na paz?

.....

Ora porquê? Porque ha noventa e nove por cento de individuos que ao ouvir fallar em paz, creem na ruina, na desgraça e prefeririam a morte a tal calamidade...

Querem lanchar bem e ceiar melhor?, 76 Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro

PORTUGAL LÁ FÓRA

"Roulement,, no C. E. P.

Se a organisação do contingente portuguez que agora se bate em França, não houvesse sido a obra faciosa, atrabiliaria, despotica, de que temos tentado dar uma leve ideia, pareceria indicado que, indo nós viver n'um regimen de absoluta communidade com as tropas inglezas se estabelecesse, por um sentimento de decoro nacional, ao menos, que eguaes aos d'ellas fossem os nossos direitos, por serem eguaes os nossos deveres.

O que iriam ser estes, e o que poderiam ser aquelles, era materia de facil previsão, para o organisador, pois a guerra durava ha tres annos quando n'ella começámos a tomar parte.

Não foi, porém, assim.

Tal como succedera, quando toda a gente viu, com espanto, especificados em documentos officiaes os ruinosos compromissos da Nação, sem que parallelamente se dissessem quaes os possiveis beneficios d'elles resultantes, tambem nós, os soldados do C. E. P. ao partir d'aqui, sabiamos apenas que nos cumpria morrer em terras de França por periodo indefinido, sem que ninguem houvesse organisado o machinismo que exigiria, o assegurar-nos, como aos nossos camaradas extrangeiros, as duas unicas alegrias que luzem nas treves da trincheira: a *licença* e o *roulement*.

Representam ellas um pouco da saude perdida; o repouso dos nervos gastos e abalados; a possibilidade de revermos os logares a que a nossa imaginação dolorida e atormentada empresta o encanto das delicias sonhadas; o sermos de novo apertados nos braços que nos emballaram em pequeninos ou nos doces braços das nossas mulheres; sentir as infinitas caricias das pequeninas mãos dos nossos filhos.

Os que estão em Portugal não sabem, não sentem (porque só vendo se póde sentir) qual é a miseria inenarravel dos que vivem nas trincheiras. Ora o sol ardente que estontia, ora a chuva e a lama que emporcalham e arruinam, ora o frio que gela e mata. Os que vivem no conforto da sua existencia habitual, não podem entender como essas almas isoladas, n'um ajuntamento de almas, vidas que já não pertencem a si proprias, precisam entretanto guardar a esperança de que ainda volverão a ter horas, ao menos, de silencio, de repousante silencio, carinhos que lhes deixem esquecer a ferocidade que os rodeia, fugidio conforto que lhes desdanse os membros doloridos, as ficticias alegrias que lhes escondam a imagem da sua tragica desdita.

Nenhum outro exercito, a não ser o nosso, infligo aos seus soldados o suplicio intraduzivel de lhes dizer que estão ali *para sempre* até que um tiro, um estilhaço ou uma tuberculose os liberte d'esta guerra, cuja duração ninguem póde prever.

Pobres soldados de Portugal!

Foi preciso que o vosso sangue generoso regasse terra alheia, para bem e felicidade da vossa, mas como seria bem mais consolador levar-vos alegremente ao assalto, dando-vos a plena consciencia da vossa obra admiravel, prestando supremas honras ao vosso sacrificio e tendo feito por vós, com carinhosos detalhes, tudo quanto por vós houvesse podido ser feito!

Não foi assim.

Amarrados ás suas responsabilidades tremendas ficarão para sempre aquelos que menos vos estimaram e que vós julgareis na hora calma em que, a todos, justiça ha-de ser feita.

As faltas do Passado não devem justificar, já o dissemos, as faltas do Futuro.

A Nação que soube saudir o jugo dos que a martyrisavam, e que foram os responsaveis de todos os erros que mais de perto vos dizem respeito, ha-de olhar por vós.

E' preciso que a opinião se manifeste e dê força ao homens que poz no poder, para crear um novo estado de coisas no Corpo Expedicionario Portuguez á França.

Senhores absolutos de todos nós, generosos servidores dos seus amigos e apaniguados, tendo absoluto desprezo pelos direitos de quem quer que fosse não pertencendo á sua grey, o partido democratico consentiu até aqui que todos aquelles que o seu favôr puzera á retaguarda das linhas de fogo, ali se tenham conservado em situações inamoviveis em que a vida está garantida, seja isso embora á custa de outras tantas vidas, conservadas inamovivelmente tambem, sob os gazes e a metralha.

Officiaes ha, cuja personalidade e situação anterior não permitte duvidar, que sejam amigos do partido democratico que desde o principio da guerra se acham *emboscados* em commodas situações que pelo ministerio da guerra lhe foram dadas.

Não citarei muitos nomes, muitos poderia citar, mas reservo-me o direito de dizer bem alto ao paiz com a autoridade que me provêm de ter sido um voluntario da guerra quando á hora da declaração, me encontrava fóra do serviço, que dois dos homens que mais altas responsabilidades assumiram no envio das tropas, martyrisando milhares de corações das mães de Portugal, em nome dos sagrados interesses da Patria, não duvidaram embuscar os seus filhos, poupando-lhes as vidas. Os filhos de Affonso Costa e de Lecotte do Rego, officiaes de engenharia, não estão na frente de batalha n'uma companhia de sapadores mineiros, por exemplo, como tantos dos camaradas da sua arma que todos os dias expõem a vida. Um é interprete no C. E. P. outro faz parte do comboio automovel. Ambos dormem bem á retaguarda, em confortaveis camas, e estão longe dos morteiros e das granadas.

Cito estes casos pela sua tremenda significação. O que me importa sobretudo affirmar, é que é de urgente necessidade que todos os officiaes, democraticos ou não democraticos, que se encontram nos multiplos serviços da retaguarda, desde a base de desembarque até á zona da frente, e que para esse fim, pode ser considerada a das brigadas, ahi devem permanecer por periodos curtos, considerados de repouso, de forma á que se possa estabelecer uma constante renovação com aquelles que estão nas linhas de fogo.

Assim fazem os inglezes, nossos mestres e companheiros de guerra. Nas escolas, nos serviços de viação, nas repartições de estatistica, nos serviços de reclamações e de policia, nos conselhos de guerra, nos depositos, nas bases, em toda a parte emfim, onde a vida é um bem proprio, se encontram officiaes inglezes experimentados pela guerra, feridos, condecorados e com a unica auctoridade que n'ella se pode adquirir, é que é a de ter combatido. Entre nós esses logares são outros tantos nichos onde os proprietarios se sentem agarrados como uma ostra á casca.

E quem fala nos officiaes, fala tambem em centenas de soldados, distrahidos para esses serviços.

Por esses deve começar o *Roulement*.

Na classe dos medicos muito ha a fazer n'esse sentido. A' parte as competencias especiaes requeridas em determinados postos, é de urgente moralidade que se revezem aquelles que se encontram nas linhas, os desprotegidos os que não tiveram influencia para se collocar melhor, mais á coberto. Os serviços dos postos avançados e o das ambulancias são sensivelmente os mesmos.

Todos os medicos estão para elles preparados. Não se entende, pois, que emquanto uns gosam a commoda, a ociosa, a garantida existencia das ambulancias, outros sejam perpetuamente victimas do risco, do inconforto e do trabalho da vida de um batalhão.

Mas o movimento produzido por estas trocas será ainda assim insignificante em todos os serviços, sobretudo na infanteria.

E' indispensavel que o *roulement* se faça principalmente, constantemente, com os officiaes que ainda estão em Portugal.

E' preciso que se radique como um nobre dever a cumprir, na sua consciencia de soldados, a idéa de que a todos competirá partir, e que talvez todos, não sejam ainda bastantes se a guerra se fôr prolongando.

O regimen das licenças, tal qual está estabelecido, será inexequivel desde que o effectivo de officiaes do C. E. P. não seja immediatamnte augmentado de um terço dos já existentes.

Sendo as licenças de 30 dias e de trez em trez mezes, estará sempre um terço dos officiaes gosando licença.

Esto é o primeiro e enorme desfalque nos effectivos.

Outro, bem importante tambem, e que ninguem considera, quando nos dizem com ar sorridente e quasi ironico, que vimos gordos das linhas e que no «front» se passa admiravelmente, é o produzido pelo numero constante de officiaes que estão no hospital. Esses são os fracos, os de menos resistencia, aquelles que lentamente se estão inutilisando n'aquella vida suppliciante.

Quando agora parti de França, dos 33 officiaes do batalhão que eu commandava, 11 estavam nas ambulancias e hospitaes. Era uma percentagem de 33 0|0 que pouco diminuida estaria na media dos outros batalhões.

Accrescendo a estes factores constantes a circumstancia de ainda não ter sido possivel completar os effectivos de officiaes do C. E. P. pelo grande numero de baixas de serviço que constantemente se dão, considerem os que me lêem, como será possivel exigir aos que lá estão, o dobrado sacrificio de fazerem conjunctamente o seu serviço e tambem o d'aquelles que continuam a passear na rua do Ouro, acabado o serviço moderado de qualquer repartição dos ministerios ou quando toque á ordem no seu quartel de provincia.

E' preciso que vá o maior numero de officiaes profissionaes. Está de tal maneira augmentada a percentagem dos officiaes milicianos que é preciso que não se diga, acabada a guerra, que foram elles quem principalmente a fizeram.

D'antes havia ainda a razão de que elles não teriam a competencia precisa para tomar a responsabilidade da guarnição da metropole. Hoje não se pode em justiça dizer tal, pois elles constituem já uma pleiade brilhantissima, que se tem batido valentemente.

No ultimo ataque feito ao meu batalhão durante importantes operações do inimigo, tres das companhias em primeira linha eram commandadas por alferes milicianos, e tão brilhantemente se houveram, que merecemos a honra de uma visita do general commandante da divisão, que vinha pessoalmente dizer-nos a sua satisfação e orgulho de chefe.

Officiaes que teem um anno d'esta guerra, estão aptos, eu vos garanto, a commandar em Portugal.

Sejam elles pois substituidos em prasos determinados por todos os profissionaes disponiveis; pelos seus camaradas que vão sabindo das escolas, e fiquem embora depois a fazer serviço em Portugal.

E' preciso substituir estes. é preciso substituir aquelles a quem, pela legislação em vigor, não compete estar lá e que tenham já prestado os seus serviços.

E' preciso que o C. E. P. não seja um cemiterio de onde por principio nenhum se pode voltar, como queria que fosse o ministro Norton de Mattos.

E' preciso que se dissipe esta atmosphera que eu sinto de resistencia passiva á ideia de que os que lá estão não podem ser substituidos por que para isso não bastam os que por cá ficaram.

O *roulement* pode e deve fazer-se em larga escala se no animo do ministro da guerra isso estiver como a medida de alta moralidade e de indispensavel justiça que o C. E. P. espera d'elle.

Para tal devem concorrer *todos* os officiaes portuguezes de todas as armas sem excepção, como acontece nos exercitos francez e inglez.

O sacrificio que a guerra comporta é demasiado grande para que se deva exigir a uns, d'elle isentando outros.

Deve-se fazer o *roulement* dos soldados, deve-se fazer o *roulement* dos officiaes.

Como?

Eu tentarei esclarecer n'um proximo artigo, com o *saber de experiencias feito*, de que fala o poeta, o que sobre tal assumpto julgo mais pratico e realisavel.

Chrystovam Ayres (filho).

Por absoluta falta de espaço apenas amanhã publicaremos o nosso promettido artigo

O que é um seguro individual

A falta de pão

Das estações officiaes informámnos que a falta de pão que nos ultimos tres dias se tem sentido em Lisboa foi motivada pela morosidade com que tem sido feita a descarga do trigo exotico ultimamente chegado ao Tejo.

Essa demora é devida a ter de se proceder á descarga de outros generos que o vapor tras, o que muito difficulta a sahida do trigo.

Ainda, ao que nos informam, a situação está regularisada, não devendo já ámanhã haver falta de pão.

Amanhã, publica *A Capital* um artigo de José Pontes, no qual se relatam pequenos episodios do

"Raid,, ao 7 de infantaria

feito pelos allemães na noite de 2 para 3 de junho de 1917, narrados por um cabo, que n'essa noite perdeu o olho direito e é, desde hontem, cliente do Instituto Medico Pedagogico de St.ª Izabel.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho.

Pr. Formosinho — P. dos Restauradores, 18 LISBOA

PELA OPERETA

Palestra com uma futura artista

O que diz o maestro Assis Pacheco

Se não foi prodiga em originaes portuguezes a epocha theatral que vae no fim, deu-nos, em compensação, quatro estreias de actrizes, trez das quaes, Alice Rey Colaço, Beatriz Vianna e Rachel de Barros, parecem destinadas, nos generos para que mostram vocação e nos quaes deram boas provas, a preencher logares de ha muito occupados interinamente — digamos assim — por artistas de valor limitado, embora bastante apreciavel.

As outras duas, Helena de Castro e Amelia Trajano, appareceram em plano secundario, mas reunem qualidades que nos fazem suppôr que marquem posição digna de registo.

Já não seria pouco, dada a lentidão com que se movem no nosso paiz todas as coisas e especialmente as coisas de theatro. Mas temos mais a estreia, que se effectuará ainda esta epocha, de uma nova cantatriz, dotada de forte intuição artistica, possuidora de voz definida, segura e agradavel e de boa figura, impellida por uma irresistivel força para a vida scenica.

Referimo-nos á sr.ª D. Maria Clementina Borges de Sá, que dentro do pouco teremos occasião de ver dar provas do que fica dito, no palco do theatro Avenida, e com quem hontem de tarde conversámos durante tres quartos de hora, sobre o caso, para a futura artista o mais decisivo da sua vida.

—Temos então, — lhe perguntámos, após as apresentações feitas por Armando de Vasconcellos, o sympathico e distincto actor-ensaiador-empresario, — uma paixão verdadeira pelo theatro?

—Tal qual. Desde muito creança que para o theatro me sinto attrahida e sinto que alguma coisa farei, se as faculdades naturaes, que dizem que possuo, fortaleçidas pelo estudo e guiadas pelos conselhos dos que muito sabem dos segredos da arte theatral, se avigorarem, se o publico me animar, com o seu applauso e sympathia, e a critica fôr benevola, embora alguma vez severa...

—Já representou?

—Tres ou quatro vezes, em Chaves, onde tenho passado com minha familia, desde creança... Não tinha mestres, fazia o que sabia ou podia, por intuição natural, procurando imitar, reproduzir personalidades e sentimentos, que observava, tanto quanto a minha experiencia e faculdade de assimilar permittiam...

—E agradava?

—Applaudiam-me e diziam-me que tinha muito geito... Opinião de pessoas amigas ou conhecidas, que me viam com bons olhos, é claro... disposição vejo que tenho, boa vontade tambem...

—Dizem-me que cursa a Escola da Arte de Representar do nosso Conservatorio...

—Entrei este anno... Entendo, assim como meus paes, com cujo consentimento e applauso sigo a carreira theatral, que uma boa disposição e alguns dotes, que porventura possua, não bastam. Essa escola reune hoje os melhores elementos que se podem desejar para o estudo e pratica de tão difficil mas ao mesmo tempo tão seductora profissão.

—Dedicando-se aos generos operacomica e opereta e com a preoccupação, que muito bem lhe vae, de procurar saber o que faz, escusado será perguntar-lhe se estuda *bel-canto*...

—Ha quatro mezes, com a illustre professora italiana Eugenia Mantelli.

—Está muito bem entregue... Foi uma excellente cantora; conhece como poucos artistas da especialidade os segredos de bem utilizar a voz... E que diz ella a seu respeito?

—Que tenho voz definida de soprano dramatico e...

—E?

—Sobre esse assumpto será talvez melhor falar com o maestro Assis Pacheco... Já me ouviu e tem auctoridade sufficiente para bem o informar...

Fazendo os nossos cumprimentos á futura artista, dirigimo-nos ao director musical do theatro Avenida, que, além de musico inspirado e sabedor, é bacharel em direito — coisa que pouca gente sabe — e pedimos-lhe que dissesse o que Clementina Sá, com o olhar baixo e um sorriso muito significativo, de quem tem a certeza de que nos irá informar bem, não nos quiz communicar.

—E' uma das mais bellas, das mais pronunciadas intuições musicaes que tenho conhecido — responden-nos Assis Pacheco. — A sua voz é extensa, bem timbrada e afinadissima... sobe e desce com facilidade e a *meia voz* é mesmo magnifica... Tem apenas quatro mezes de *empostamento*... dentro de pouco temos ali um soprano capaz de cantar quanto d'elle se exija. Apparêça por ahi um dia d'estes para a ouvir.

«Tenho fé em que constituirá um elemento de primeira ordem para esta companhia.

*** *** *** *** *** *** ***

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

*** *** *** *** *** *** ***

A SITUAÇÃO POLITICA

Portugal na imprensa londrina

Um jornalista inglez vem a Lisboa "inquirir da verdade,, — Propõe-se o sr. Filson Young desvendal-a no "Daily Mail,,

Está em Lisboa o sr. Filson Young, jornalista enviado pelo grande diario londrino *Daily Mail*, primeiro a Hespanha e em seguida a Portugal, onde se encontra ha dois dias, para orientar, informar o grande publico de Londres sobre a situação «um tanto confusa» segundo a expressão ingleza, que n'este momento se desenrola em Portugal.

O sr. Young está installado no Avenida-Palace e é facilmente accessivel posto que seja necessario o calor d'uma conversa vivida para lhe fundir ligeiramente o gelo britannico que não é, na maior parte das vezes, mais do que uma concisão secca e avara de palavras. Falla serenamente, é alto, tem a face semi-glabra ou muito rapada, habitual nos inglezes, usa um ramo de violetas na lapela e não parece apto a ser entrevistado — porque é elle quem vem entrevistar.

Os motivos que trazem o sr. Young a Portugal são de natureza essencialmente politica e só a politica o preoccupa. Todavia, informa-me muito rapidamente que é official de marinha, actualmente de licença e que n'essa qualidade, no estado maior do almirante sir David Betty, tomou parte na batalha da Jutlandia a bordo do couraçado *Lion*. Esteve em Hespanha durante mezes por méro prazer dos olhos, accrescenta. Em dezembro voltou a Londres d'onde regressou novamente a Madrid e d'ali a Lisboa em serviço do seu jornal.

—O *Daily Mail* — disse elle — tem sobretudo empenho em informar os seus leitores sobre a verdadeira situação portugueza e eu venho apenas «inquirir da verdade». Os ultimos successos de Lisboa, em dezembro e em janeiro, chegaram até nós um pouco deformados, sem duvida pela distancia, que opéra como uma lente de grande poder. O proprio *Daily Mail*, devo confessal-o, ao relatar uma parte do movimento de 8 de dezembro commetteu inexactidões que bem depressa reconheceu, de resto. As informações vindas de Hespanha ou de origem hespanhola, não são, segundo me parece, favoraveis ás cousas portuguezas. Para isso influe immenso a população allemã no reino vizinho, que dirige indubitavelmente uma grande parte da opinião publica e cria uma atmosphera hostil aos alliados, — e por conseguinte a Portugal. Para se saber alguma cousa positiva sobre o seu paiz, é necessario cá vir.

—Tem, no entanto, a sua opinião já formada?

—Não. Nem é facil tel-a por emquanto. Tenho já conversado com varios cavalheiros e do que elles me dizem ficaria perplexo se tivesse tendencia para a perplexidade — accentua, sorrindo. Tenho já passado em revista todas as opiniões politicas mais ou menos eivadas de partidarismo — e que por consequencia não me conveem. Eu não venho fazer politica — venho fallar de politica. Algumas pessoas, mesmo, tentaram insinuar que não devo ouvir fulano ou sicrano por estes ou aquelles motivos... Claro está que essas pessoas nem sequer as ouvi e apenas lhes disse as palavras sufficientes para não ser considerado impolido.

—Julga, então, que apesar de tudo conseguirá orientar-se?

—Tenho a certeza de o conseguir. Aguardo apenas que o sr. Presidente da Republica me possa receber. O sr. dr. Sidonio Paes chegou hoje a Lisboa e creio que me receberá com muita brevidade, tão depressa o possa fazer, assim m'o garantiram. S. ex.ª quererá com certeza dar-me os elementos indispensaveis para um inquerito de verdade e de justiça...

—No entanto o novo governo continua o programma do antigo no que diz respeito á cooperação de Portugal na guerra.

—Com effeito. Já a França têm chegado contingentes depois de implantado o novo estado de cousas. Nós, inglezes, não desconhecemos que o sacrificio de Portugal é enorme.

—Pode mesmo dizer enormissimo. Sessenta mil homens no *front* equivalem para nós, paiz pequeno e pobre, a cinco ou seis milhões de soldados que a Inglaterra mobilisou.

—Ninguem o contesta. Debaixo d'esse ponto de vista a Inglaterra presta ao seu paiz a devida justiça. O sr. dr. Sidonio Paes tem continuado brilhantemente a obra encetada.

—Pode então explicar-me porque motivo tem havido... tanta lentidão da parte da Grã-Bretanha em reconhecer officialmente a presente situação?

O sr. Filson Young vê-la n'este momento os olhos limpidos e leaes. A sua explicação é algum tanto confusa.

—Ignoro — explica elle. — Como deve comprehender, não possuo o segredo das chancelarias e não trago infelizmente, diplomatas na algibeira. N'este momento ha tanto que fazer em Inglaterra, tão graves problemas a assoberbam...

Não me parece esta, uma razão peremptoria, Mas não insisto. De resto o sr. Filson Young, sacudindo talvez a pergunta impertinente, retoma a sua verbosidade muito brilhante mas pouco concreta. Esteve já entre nós ha nove annos, de passagem, de forma que não conhece de Portugal senão o que o Baedecker ensina e muito menos está ao facto das paixões politicas que referem entre nós muito embora as adivinhe.

—Parece-me no entanto — conclue elle — que os senhores estão tartos, fartissimos de politica. Se o que vir confirmar esta opinião, não deixarei de a vincar perante os leitores do *Daily Mail*. Dizem-me que ha em Portugal uma enorme porção de indifferentes e que só uma minoria insignificante comparada com a população, se occupa com essas cousas. Portugal...

As restantes observações do sr. Filson Young são de interesse restricto para o publico. Pego no ohapeu, ciço ainda dois ou tres detalhes curiosos sobre a batalha da Jutlandia em que o sr. Young, como disse, tomou parte. Levo a impressão vaga de que é muito possivel que eu não tivesse entrevistado o sr. Filson Young mas sim elle quem me entrevistou a mim. Disse-lhe, com effeito algumas cousas de que poderá tirar proveito — mas fui tão vago, tão incolor como elle. De facto, vindo o sr. Filson Young inquirir do que se passa na vida politica portugueza, pouco ou nada poderá dizer d'elle antes de terminado o seu inquerito e só depois d'elle o poderá fazer — se o quizer.

Já ao pé d'uma das portas do salão dissemos ainda duas cousas sobre a guerra. Perguntei-lhe se a julgava terminada por todo este anno.

— Evidentemente não — diz elle peremptoriamente —. Este anno não terminará ainda a guerra porque se forem precisos dez annos, luctaremos dez annos e se forem precisos cem, luctaremos cem. Toda a gente assim o pensa em Inglaterra.

Reconheci mais uma vez a tenacidade ingleza, sempre indomavel atravez dos seculos. Sorri, cumprimentei e sahi.

Linhas de fogo

Mais um punhado de velhos soldados do evolucionismo abandonou hontem, publicamente, o seu supremo chefe.

—«Não foram elles que mudaram de politica — dizem — mas a politica do seu chefe que mudou para elles».

A principal causa d'esta dissidencia de modos de ver, reside na remota «União Sagrada». D'onde se conclue, que, muitas vezes, a *União* pode fazer a desunião.

* * *

Por nada se ter provado, abandonou a Boa Hora, o governador civil, o Limoeiro e o presidio de Caxias, por onde andou durante 44 dias, o ex-ector V. Marques.

Por nada se ter provado, não. Provou-se que a verdade leva 44 dias para sahir do poço, e que vale mais esburacar a amante á navalha, alliviar os papalvos dos objectos de luxo, que ser-se victima d'uma accusação politica.

Vem no jornal, mette a vera-effigie e logo, quinze dias depois, está-se na rua, prompto a um novo torpedeamento sobre a barriga do proximo

* * *

O publico exige, em geral, mais do que necessita, e, sem razão.

Ha pouco tempo havia pelos talhos carne de vacca, por um preço muito ao bom gosto dos marchantes, mas havia carne. Logo um clamor surgiu de todos os lados: «Tabella! Venha uma tabella! E' preciso uma tabella!»

Deu-se a tabella anciada aos povos, que rejubilam: Vacca a 80 centavos, porco a 80, carneiro a 45, o ideal das visceras esfomeadas.

Pois novo clamor surge. A carne falta!

Falta? Que importa? Ha a tabella, que mais é preciso?

Sempre exigente, este bom povo!

* * *

Os imperios centraes romperam com a Russia do Norte. Os ukranianos atacam os maximalistas, e os estonios foram detidos pelos bolchevistas.

O' suprema Minerva dos nossos tempos de escola, offertae-nos um novo atlas; tende misericordia da nossa ignorancia!

Mão tenebrosa 3.ª serie **Da luz ás trevas** 4.ª serie

As duas novas series do famoso romance policial que está causando um verdadeiro successo de cinematogrpho.

O grande segredo

Primorosa interpretação do invencivel Francis Bushman

SALÃO CENTRAL — 4 estreias—As 2 novas series e os films SEGREDO DE UMA MÃE 3 p. DOR DE DENTES

No programma—As 1.ª e 2.ª series do GRANDE SEGREDO.

INTERESSES COLONIAES

A prohibição da exportação de sementes oleaginosas para o estrangeiro

Assumpto de capital interesse para as nossas colonias da Africa, que, com excepção do S. Thomé e Principe, vivem quasi que exclusivamente da sua desprotegida exportação de oleaginosos, a prohibição d'essa exportação para o estrangeiro, talvez um pouco impensada, ajuizando se por impressões do momento, influenciadas por quem joga, mas com segurança, colossais interesses, veiu pôr n'um justo sobresalto os exportadores coloniaes que veem os seus mais justos interesses ameaçados por esse golpe violento que lh'os cerceará até á sua conversão em prejuizos literaes e irremediaveis.

A insistencia que—desde o começo da conflagração europeia—a União Fabril vem usando junto de todos os governos, para obter o que foi agora determinado, só poderá ser explicada por um capricho que redunda em um manifesto prejuizo dos exportadores coloniaes, porque aquella poderosa companhia não ignora que, se é possivel ter havido, em Lisboa, uma crise de sementes oleaginosas, não é pela razão da sua exportação se ter canalisado para o estrangeiro, pois que tal facto se não dá, mas sim porque a falta absoluta de meios de transportes nacionaes obriga a uma armazenagem forçada dos productos, nos portos de origem. E tanto assim é, que a propria União Fabril, tendo adquirido, ha mais de um anno, em Angola e na Guiné, alguns *stocks* de oleaginosos, ainda não conseguiu transportal-os para a Metropole, não lhe assistindo, portanto, razões algumas para, em seu proveito unico, procurar entravar a livre expansão do nosso commercio colonial, quando d'esse facto não nasça o atrophiamento de qualquer industria metropolitana, hypothese que se não dá, como demonstraremos.

Antes de se firmar esta crise intensa de transportes, isto é, antes de rebentar a guerra, as colonias exportavam, em media, 43.000 toneladas de sementes oleaginosas, das quaes 19.000 se destinavam á metropole e 24.000 aos portos estrangeiros. Isto é, as industrias metropolitanas—a União Fabril, por assim dizer—laboravam e medravam consumindo muito menos da metade da producção exportada.

Augmentaram as exigencias da industria nacional, obrigada a uma mais intensa laboração, pela difficuldade de se abastecer o paiz de mercados exteriores?

E' natural que assim seja, e ainda bem que o facto se dá.

Mas a intensidade que as difficuldades de abastecimento obrigaram a industria nacional a dar á sua producção exige já o consumo de toda a exportação, que se possa effectivar, de oleaginosas coloniaes, isto é, das 43.000 toneladas acima apontadas? Não.

E não, porque ella não pode ter, em conjuncto, nem a minoria das exigencias dos grandes centros productores que laboravam com a materia prima, em grande parte, fornecida pelas nossas colonias, como Marselha e Hamburgo, que consumiam o melhor da producção da Guiné, 15.000 toneladas de mancarra ou amendoim e 6.000 de coconote; a de Angola, 5.000 toneladas de coconote e 4.000 de azeite de palma; a de Moçambique, 8.000 toneladas de amendoim e 5000 de copra.

E' de crer, pois, por ser racional, que a União Fabril, mesmo augmentada que esteja a sua capacidade productora, pudesse bem dispensar *uns restos* que fugidos á sua voracidade, levassem aos exportadores uma compensação pelas difficuldades enormes e desanimadoras que só uma grande força de vontade faz esquecer, para que, de vez, não abandonem um commercio, cujas fluctuações de prosperidade dependem da vontade omnipotente de uma empreza monopolisadora.

Mas não. Apesar da crise de transportes nacionaes; apesar de ser materialmente impossivel fazer a transferencia de toda a producção colonial de oleaginosos para a Metropole, insistiu a União Fabril na exigencia e viu satisfeitos os seus desejos.

*

Não é fito dos exportadores coloniaes a ganancia, nem os seus protestos podem ser levados á conta de falta de patriotismo. Todos elles, bem conscientes dos seus deveres para com a nação que atravessa um periodo gravissimo para o seu futuro e para a sua economia, nutrem o mesmo sentir:—o de serem uteis, quanto n'elles caiba, ao paiz que carece presentemente da patriotica cohesão de todas as suas forças. Justo é, porém, que lhes seja permittido defender os seus interesses quando estes não sejam contrarios aos grandes e inadiaveis interesses collectivos.

Dissemos que só á falta de transportes deve ser attribuida a causa de qualquer crise de oleaginosas, que, porventura, tenha sentido a industria nacional, e não ao facto de se ter effectuado alguma exportação para o estrangeiro, exportação que bem pequena tem sido, não deixando sequer antever o perigo de que, ao consumo nacional, venha a faltar a materia prima.

E, se não, vejamos: a exportação de Angola só tem sido feita para a Metropole, e se alguma parte d'ella se destinava ao estrangeiro, certamente para ali não poude seguir porque, tendo sido feita por intermedio do porto de Lisboa, attingiu-a a prohibição, ali em vigor, da sahida d'esses productos. Os transportes não dão vasante á producção, e não tem sido por falta de instantes solicitações dos exportadores feitas n'esse sentido que os armazens transbordam de productos que esperam a vez de poderem ser embarcados.

A exportação de sementes oleaginosas, regularmente effectuada, somente da provincia de Angola, seria sufficiente para abastecer a industria nacional.

E não falamos já do que a Guiné lhe forneceria; da Guiné que é a colonia que mais soffrerá com a prohibição agora decretada.

A exportação de oleaginosas que se tem feito para o estrangeiro é, quasi que exclusivamente, sahida da Guiné, que assim tem procedido, não por um calculado menosprezo pela protecção que é devida á industria nacional, mas para evitar um prejuizo total dos *stocks* armazenados e que, nos caes d'aquella colonia, se amontoam em pilhas enormes, á espera de transporte.

E a propria União Fabril sabe que assim é, pois que tendo comprado naquela provincia ultramarina, ha mais de um anno, duas a tres mil toneladas de mancarra, não pôde ainda transporta-las para Lisboa, ao passo que outras partidas do mesmo produto adquiridas depois, para o estrangeiro, já seguiram o seu destino.

E, sendo estes factos palpaveis, inegaveis, como o em que criterio se fundou a exigencia de ser exportada para Lisboa toda a producção do amendoim da Guiné, que ascende a 15.000 toneladas, quando nos vemos em serios embaraços para transportar 2.000 a 3.000 toneladas?

Não será essa proibição a morte do comercio exportador que, na impossibilidade de colocar os seus produtos, deixará de os comprar ao indigena que, por seu turno, os não cultivará, dada a falta de comprador? E d'ahi, uma crise intensa que obrigará a medidas tardias e custosas, a fim de normalisar a situação.

Mantendo-se essa proibição, os vapores estrangeiros que, á Guiné, costumam aportar na época propria, deixarão de ali procurar frete que não encontrarão, e nem trocarão fretes mais compensadores que não lhes faltam, hoje em dia, com os que lhe possa apresentar a exportação para os portos nacionaes, demais tendo o dever de abastecer, em primazia, os seus paizes.

E do conjunto de todos estes factos que apontamos, que resultado poderá advir, se se teimar na imposição dessa medida de uma draconeana proteção á industria nacional, que não carece do que ela seja de tal rigôr?

Sabido é que a mancarra não sofre prolongada armazenagem, sem que se não estrague. E assim, dada a impossibilidade de poder ser exportada regularmente, como ficou dito, calcule-se que prejuizos enormes não advirão para aquelles que, com bastos sacrificios de dinheiro e, até de saude, labutam no arduo mister de comerciar em climas inospitos e depauperantes, se, por uma forçada falta de colocação, virem perdidos os seus *stocks*, obrigados a lançarem-nos ao mar para aliviar os seus armazens de um produto adulterado e inutil!

E, em face deste resultado, sucederá a paralisação do comercio de permuta, principalmente, incidindo os seus funestos efeitos na importação e, claro é, na exportação, reduzindo-se, assim, a receita provincial a um minimo improdutivo e lançando toda a colonia numa crise intensa.

*

Especialisando, com a citação de factos, uma ou outra colonia, não é nosso intuito defender mais esta ou aquella. N'esta questão de oleaginosos, os interesses coloniaes irmanam-se.

E' por isso que não citamos Cabo Verde, cujos exportadores, tendo reclamado tanto contra uma, então, projectada, prohibição da exportação da purgueira para o estrangeiro, hoje nem se mechem, porque uma solução encontrada, ha mezes, e que os satisfez, não os deixa aspirar a uma melhor cotação do seu producto, quando tudo sobe de preço, inclusivamente os artigos para cujo fabrico elles fornecem a materia prima que se conserva com a mesma cotação, sem direito a acompanhar as oscillações ascendentes dos preços, porque a União Fabril parece trazel-os enfeudados ao seu *quero, posso e mando*...

Em um espalhafatoso annuncio, faz publico a poderosa União, que compraria os oleaginosos ao preço do mercado inglez, deduzindo-se, porém, as despezas de fretes, seguros, etc., de Lisboa a Inglaterra.

Que beneficio advem d'ahi para o exportador? Podendo este vender directamente ao comprador estrangeiro—sem prejuizo da industria nacional—porque ha de ser obrigado a sugeitar-se ao preço feito pela União Fabril, com descontos do que ella entender dever metter á conta de taes fretes, seguros, etc.?

Não. Não é justo e é contrario aos mais legitimos interesses coloniaes que se mantenha a prohibição, sem restricções algumas, da exportação de sementes oleaginosas para o estrangeiro. E não é justo por tudo quanto acabamos de expôr, e ainda porque, não se reconhece aos productos coloniaes o direito de acompanharem as subidas de cotações dos generos metropolitanos—algumas, ascendendo, a 500 0|0—apesar de poucos beneficios advirem para as colonias em materia de fornecimento por meio dos mercados nacionaes, mesmo tratando-se de generos para cujo fabrico, as colonias fornecem a materia prima.

A manter-se essa prohibição, deve ella fazer-se acompanhar de garantias para os exportadores, sem as quaes abrir-se-ha caminho a uma bancarrota do commercio colonial. Entre ellas, é necessario que se criem as seguintes:

Serem os preços elevados ás cotações dos mercados estrangeiros; serem garantidos os transportes, ou haver a obrigação, por parte da industria nacional, de comprar os productos nos armazens, ficando de sua conta e risco, sem responsabilidades para o exportador na demora da sahida.

Se assim se não fizer ha o direito de se julgar que tal prohibição é uma medida de exclusiva protecção á União Fabril, que, sabendo ser um facto tudo quanto deixamos dito, tem em vista criar embaraços á collocação do producto, para que elle soffra uma depreciação do cotação, que só a ella—unico importador—favorece.

Ha o direito de se julgar que a grave descida do nosso cambio, que só póde ser equilibrado por um augmento da nossa exportação para o estrangeiro, é coisa de pouca monta, olhada indifferentemente pelos que teem o dever de velar pela economia colonial.

Continuaremos...

Cabo Verde, 31-1-918.

Um colonial.

OLYMPIA

HOJE — DUAS ESTREIAS

O mais sensacional programma

ESTREIA DA MELHOR CREAÇÃO DE BERTINI

ANDREA

7 actos de V. Sardou

Estreia do 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA

O elixir da mocidade 2 partes

1.ª exhibição A amante desconhecida 4 partes (Caldelari)

No programma: **Charlot na Carmen** 3 part.

FAZENDO O BEM

Os makavenkos

derivam parte da sua acção para os mutilados da guerra

Na festa semanal dos Makavenkos, na ultima realisada, tomou-se uma deliberação sympathica, sobre uma iniciativa do benemerito socio Francisco Grandela e que todos os amigos acolheram com vivo enthusiasmo. A prestimosa collectividade, que tem na sua constituição regulamentar o «exercicio» de amparo aos desprotegidos da fortuna, resolveu manter, á sua custa, uma cama n'um dos hospitaes de mutilados ou estropeados da guerra. O soldado que estiver n'essa cama hospitalar, tem a protegel-o a acção generosa do club dos Makavenkos.

A ideia não é nova. Nos hospitaes inglezes, francezes e italianos, é frequente ver, nas cabeceiras das camas de enfermaria, um nome ou a designação d'uma collectividade. São os nomes e designações de benemeritos que cooperam na cruzada benemerita de soccorrer os feridos da guerra. Em Portugal, essa obra de bella assistencia, é inaugarada pelos Makavenkos —a original associação, que reune no seu convivio semanal, poetas e artistas, litteratos e politicos, professores e pedagogos, commerciantes e industriaes, não para discutirem casos de interesse proprio ou collectivo, mas para gosarem, em bella camaradagem, em santa comunhão de amizade, horas descuidosas e alegres, com uma unica preoccupação; — a de não esquecer no meio da sua alegria, os infelizes e os desprotegidos.

Os «Makavenkos» representam, na sociedade portugueza, n'uma existencia de meio seculo, o mesmo papel sympathico que representam agora, na sociedade ingleza, os «Excentricos»—gremio poderoso que reune os homens mais influentes do Reino Unido, ministros e nobres, industriaes e millionarios, que deriveram a sua acção para manterem, á sua custa, nove pequenos albergues para os invalidos da guerra.

A recente deliberação do curioso club lisboeta em coisa alguma prejudica os seus compromissos actuaes, de sustentar orfãos nas «Casas-mães», de activar a fundação da Albergaria de Montachique para tuberculosos e de manter a existencia de algumas velhinhas pobres.

Todas as noites
Papagaio Real
Theatro Apollo

Conferencias

Realisa-se amanhã, terça feira, 19, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, pelas 21 horas, a primeira de uma série de palestras, sobre Economia Domestica. O thema annunciado para a primeira palestra, «O que é economia, como arte e como sciencia», será seguido, em dias previamente fixados, de outros themas taes como estes: «Como se poupa em nossas casas», «O valor dos alimentos», «O valor do vestuario», «O valor da casa», «A chymica culinaria», «A industria caseira», "Educação lararia", etc.

E' conferente o sr. Eduardo Moreira, funccionario da Propaganda Economica.

SALÃO FOZ

A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite

A revista de grande successo

Primeiro d'Abril

Esplendido guarda-roupa

Admiraveis scenarios

Os melhores espectaculos de Lisboa

O "casamento da mão esquerda,, na Allemanha

E' um facto evidente que depois da guerra haverá uma grande desproporção nos paizes belligerantes entre numero de mulheres e o de homens. E' um problema terrivel que toda a Europa civilisada e a propria America terão que encarar.

Depois da guerra torna-se necessario um augmento de natalidade para reparar as perdas causadas no sexo masculino pela guerra.

Em França, onde a assustadora diminuição da natalidade já causava tantas preoccupações antes da guerra, o problema tornar-se-ha depois d'ella ainda mais assustador.

Para a maior parte dos francezes, como de todos os povos latinos, que consideram a instituição do casamento como sagrada e imutavel na sua forma, o mal apresenta-se como irreparavel. Para muitos só ha um remedio, a preparação de um estado social que, levantando a situação do filho natural, honrasse a mãe, fossem quaes fossem as condições em que esta tivesse concebido o filho. O respeito da tradição e o idealismo dos povos latinos prohibem-lhes attentar contra a instituição do casamento. Mas a Allemanha não é idealista.

Conta-se que depois da guerra dos trinta annos, alguns principes allemães, vendo a população dos seus Estados reduzida a metade ou a dois terços, proclamaram «dez annos de polygamia». Ignoro qual foi o uso que os allemães e as allemãs d'esse tempo fizeram da permissão, ignoro quaes foram os resultados d'esses decretos. Mas o espirito dos dirigentes allemães continua a ser o mesmo. Desde alguns mezes que o commando general do 8.º corpo de exercito, e provavelmente tambem outros commandos generaes na Allemanha, espalham uma brochura de vinte e quatro paginas que tem o seguinte titulo e subtitulo:

«O casamento da mão esquerda» — *Como unico meio de constituir rapidamente uma nova força defensiva e como meio de melhorar a moralidade.* **«Appêlo ás mulheres»** — *por Karl Hermann Fage, na livraria Oscar Muller, successor de Hugo Tuderau. Colonia.*

Que preconisa o auctor, que preconisa o commando geral do 8.º corpo para remediar a despovoação da Allemanha? E bem simples, e vão ver a forma delicada como as cousas são expostas: «Como a actual e tenaz luta contra os celibatarios não basta para compensar as perdas que temos soffrido e continuamos a soffrer no «front», logicamente só resta um meio de resolver um problema de tão magna importancia: attrahir os homens para as mulheres, cujas possibilidades de casamento estão hoje bem diminuidas, pela guerra, attrahil-os de uma forma que a moral permittia até aqui. Mas é precisamente para a salvação da verdadeira moral que temos por dever de acabar com os actuaes preconceitos burguezes, para nos conformar finalmente com uma moral mais maleavel da classe da sociedade mais requintada. Por consequencia, era conveniente que as mulheres, de todas as cathegorias, tendo ultrapassado uma certa edade, não só tivessem o direito, no interesse da patria, de contrahir *um casamento da mão esquerda*, como tambem fossem a isso incitadas.

Eis, em resumo, o que o tal *herr professor* decreta.

CAMBIOS

Lisboa, 18 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1|9	29 3|8
90 d|v	29 7|8	
Cheque sobre Paris	299	301
» Hollanda	765	745
» New-York	1705	1720
» Madrid	412	415
Rio sobre Londres	18 7|16	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	118 º|º	128 º|º

ULTIMAS NOTICIAS

Chegada do Chefe do Estado

Conforme fora annunciado, o sr. presidente da Republica regressou hoje da sua visita ao sul, sendo enorme a concorrencia de povo no Terreiro do Paço, apesar de não se saber bem a que hora atracaria o vapor que o conduzia á ponte da estação, onde se encontrava numeroso elemento official, aguardando a chegada do sr. dr. Sidonio Paes.

Desde o caes até ao Corpo Santo, achavam-se 120 guardas civicos, em pontos desencontrados, de carabinas em bandoleira, e 10 cabos, sob a direcção de 3 chefes, e tanto na ponte como aos lados da estação tambem havia bastantes agentes da ordem publica, que fizeram, segundo nos consta, duas detenções de individuos suspeitos.

Quando ali chegámos, esperava-se que o vapor, conduzindo o chefe do Estado, encostasse á ponte ás 14,48, mas pouco depois soubemos que só chegaria depois das 15.

Entretanto, vinham chegando os srs. ministros da instrucção, do trabalho, do interior, das colonias, das finanças e da justiça, acompanhados pelos seus chefes de gabinete, governador civil de Lisboa e outras pessoas que adeante mencionaremos.

Ao Terreiro do Paço chegaram, com poucos minutos de intervallo, a bateria de artilharia 1, que devia dar as salvas da ordenança, que tomou posição em frente dos ministerios da guerra, marinha e colonias, infantaria da guarda republicana, que formou em frente da estação, tornejando para a praça, e cavallaria da mesma guarda, para escoltar o sr. presidente da Republica, que ficou estendida ao longo do Caes das Columnas.

Depois das 2,30 avistou-se em frente do pontal de Cacilhas o vapor dos caminhos de ferro do Sul e Sueste que trazia desfraldada nos topes dos seus mastros bandeiras nacionaes.

A's 15, 20, finalmente o referido barco acostava ao atracadouro, ouvindo-se n'essa occasião numerosos vivas ao sr. dr. Sidonio Paes, á Patria e á Republica nova, que o chefe do Estado, da ponte da manobra do vapor, agradecia com a continencia militar.

A banda da guarda republicana rompeu com a «Portugueza» e a bateria salvou com 21 tiros.

O sr. dr. Sidonio Paes rompeu por entre as pessoas que enchiam a ponte, que o cumprimentavam e tomou o automovel que precedido e seguido pela escolta, commandada pelo sr. major Vellozo, se dirigiu para o Paço de Belem, sendo n'essa occasião levantados mais vivas pela multidão.

Depois a artilharia e a guarda de honra desfilaram para quarteis.

Além das pessoas a que já nos referimos, estavam na estação do Sul e Sueste os srs. generaes Ferreira Gil, Aguiar, Oliveira Simões, Corte Real, commandante do campo entrincheirado, Alvaro Ferreira, major general da armada, contra almirantes Bernardo Mesquitella e Moreno chefe do estado maior da armada, coronel Garcia Rosado, commandantes e officialidade dos corpos da guarnição, coronel Cochado Martins, commandante da guarda fiscal, Antonio de Vasconcellos Porto, tenente coronel Oliveira, 1.º tenente Carlos Pereira, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha, commissão administrativa do municipio, Raul de Orey, engenheiro Abecasis, sub-director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, coronel Oliveira Duque, commandante da guarda republicana, Affonso Dornellas, Cassiano de Amorim, dr. Affonso de Lemos, marquez de Ficalho, Emilio Fragoso, Emerico Alpoim, dr. Egas Moniz, tenente coronel Arthur da Costa, coronel Garcia Guerreiro, dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, dr. Ferreira d'Almeida, 1.º secretario da legação portugueza em Madrid, Simplicio de Lemos, funccionario do minister dr. Antonio Centeno, Macedo de Bragança, dr. Celorico Gil, muitos medicos e militares, 1.º e 2.º commandantes da policia civica, etc.

Nos ministerios e outras repartições publicas foi permittida a sahida dos empregados ás 14,30.

Homenagem a Antonio Pedro

No proximo domingo, 24 do corrente, pelas 15 horas, no salão nobre do theatro Nacional, reune pela primeira vez a commissão encarregada de organisar a recita de homenagem ao actor Antonio Pedro, que foi uma das glorias da scena portugueza e ao mesmo tempo assentar nos preliminares da cerimonia a realisar n'essa mesma noite com a inauguração do busto d'esse illustre artista, que será collocado no vestibulo, ao lado dos de José Carlos dos Santos, Almeida Garrett e Emilia das Neves. A commissão é constituida pelos srs. drs. Antonio Candido e Augusto de Castro; actores Augusto de Mello, Eduardo Brazão, Ignacio Peixoto e José Ricardo; jornalistas e homens de lettras Alfredo da Cunha, Augusto de Lacerda, Julio Dantas, Eduardo Schwalbach; Eduardo de Noronha, Henrique Lopes de Mendonça, Moreira d'Almeida e Manuel Guimarães.

A conflagração

O novo "raid,, aereo allemão

Só um avião conseguiu atravessar as defezas de Londres— O ataque a Dover foi repellido

LONDRES, 18. — O commandante das forças metropolitanas communica que uns seis aviões inimigos passaram a embocadura do Tamisa hontem de tarde e atacaram Londres, sendo todos repellidos, excepto um que conseguiu passar as defezas e lançar apenas uma bomba n'um districto de sudoeste. A bomba destruiu uma casa, sepultando nos escombros um official, sua mulher e dois filhos. O mesmo avião, antes de atravessar as defezas lançou varias bombas nos arredores de Leste de Londres, não causando, porém, nenhuma victima e apenas alguns estragos. O ataque inimigo contra Dover foi repellido. O inimigo lançou algumas bombas que cahiram nos campos.

Varios dos nossos aviões travaram combate com o inimigo, e como consequencia de um d'estes combates cahiu no mar um grande apparelho inimigo. Não chegaram ainda os relatorios definitivos, mas parece que as perdas e os estragos são simples. — (*Havas*).

Zuydcoje bombardeada

LONDRES, 18. — O almirantado annuncia que no dia 16 a aviação naval britannica bombardeou Zuydcoje, sendo lançada uma grande quantidade de bombas e manifestando-se um incendio no centro da povoação visada. Os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 17—Communicado official das 23 horas:—Acções de artilharia muito intensas entre Miette e o Aisne, na linha do bosque Le Chaume e na alta Alsacia.

Ao sul de Metzval repellimos uma manobra inimiga. Nos restantes pontos da linha houve socego.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 17—No Oriente, proximo do lago Rutkovo, um destacamento britannico penetrou nas organisações inimigas e fez destruições. Na linha servia foram repellidas duas forças de reconhecimento bulgaras.—(*Havas*).

Conspiração contra Lenine

PETROGRADO, 17—Foi descoberta uma conspiração de officiaes com o fim de se apossarem de Lenine, como refens. Foram encontradas na séde da organisação armas, bombas e granadas.—(*Havas*).

PARIS, 18—O *Matin* publica um telegramma de Zurich noticiando que a denuncia do armisticio com a Russia será feita hoje pelo alto commissario allemão.—(*Havas*).

O abastecimento do exercito e marinha brazileiros

RIO DE JANEIRO, 17—O addido naval do Brazil em Londres, capitão de fragata Vasconcellos, ultimamente nomeado membro da commissão de abastecimento dos paizes alliados, communicou á imprensa que a chancellaria brazileira tinha feito já um accordo com os governos dos paizes alliados para o abastecimento directo do exercito e da marinha de guerra do Brazil, no caso de uma intervenção activa na Europa.—(*Americana*).

Russia e Allemanha

O rompimento do armisticio

STOCKHOLMO, 17.—Trotsky dirigiu á Allemanha um protesto contra o recomeço da guerra no dia 18 do corrente e fez notar que a denuncia do armisticio deve ser feita com sete dias de antecedencia e não com dois. —(*Havas*).

Sociedade de Defeza de Coimbra

COIMBRA, 18. — Com extraordinaria animação, havendo lucta renhidissima, realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Sociedade de Defeza de Coimbra, que tem cerca de mil e quinhentos associados, vencendo a lista dos amigos do dr. Manuel Braga, estrenuo defensor de todas as legitimas aspirações e progressos de Coimbra e da sua região.

Na cidade tem sido essa eleição o assumpto das mais animadas conversações.

Pela marinha

O *Seculo* de hoje informava que alguns officiaes de marinha que teem estado em operações na zona de guerra vão reclamar contra a applicação da escala de embarque de 1898, nas circumstancias actuaes. Por essa escala o coeficiente attribuido á referida zona é «2», emquanto que no Atlantico sul e outros pontos fóra da acção dos submarinos e minas inimigos é «9» e «10».

De facto, a escala de embarque fixada por decreto de 28 de junho de aquelle anno foi bem recebida. então, porque traduzia um grande espirito de justiça e equidade. A sua alinea *b*, porém, dizia que ao coeficiente «2» correspondia «o tempo de navegação nas costas do continente e nos mares da Europa, tempo de permanencia em portos estrangeiros na Europa, quando a duração seja superior a vinte dias». Precisamente o que os allemães declararam a zona de guerra e onde os nossos officiaes e marinheiros teem estado a desempenhar os mais arduos e perigosos serviços, em contacto com submarinos, dragando minas, transportando e comboiando tropas, etc. Os coeficientes «9» e «10» a que se faz referencia correspondem ao embarque no oceano Indico, Atlantico sul, portos do Brazil, Guiné, Timor, etc., onde não ha submarinos nem minas, mas sim ruins climas.

A formula de ha vinte annos justificava-se, pois, e muito bem até fevereiro de 1916; mas, depois, o coeficiente da alinea *b* tem de ser elevado pelo menos a «12» e com toda a justiça.

Os sobreviventes do «Roberto Ivens» e os que andam em circumstancias analogas bem o merecem.

Em resumo: a escala em questão precisa actualisada, modernisada.

NOTAS DIVERSAS

A folha official publicou hoje o decreto promovendo a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Hugo de Lacerda Castello Branco.

—A commissão nomeada na reunião hontem havida a convite da antiga junta de parochia evolucionista de Santa Catherina avistou-se hoje com o sr. ministro do interior, a quem deu conta das resoluções tomadas, affirmando o seu leal apoio ao governo. Amanhã, procurará o sr. dr. Sidonio Paes.

Festa artistica de Ferreira da Silva

Como nos demais annos, a festa artistica de Ferreira da Silva constitue no nosso meio theatral e mundano um grande acontecimento.

No proximo dia 28 d'este mez realisa o grande artista o seu espectaculo, que este anno é sensacional:

A companhia do Republica representa pela primeira vez o «Amor de Perdição» a famosa peça extrahida por D. João da Camara do celebre romance de Camillo Castello Branco, sendo os principaes papeis feitos pelos creadores da peça e fazendo o encantador papel de «Thereza» a distincta actriz Rey Colaço.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até a proxima sexta feira, 22 á noite.

Experimentem o magnifico
Bacalhau Americano
— Kilo $60 —
Peixeiria de Lisboa
Largo de S. Domingos

O "gazeificador Burnay,,

De regresso d'uma viagem ao norte do paiz, tendo percorrido 1120 kilometros sem o minimo incidente chegaram a Lisboa os srs. Adolpho Burnay e Ernesto Zenoglio n'um automovel munido do «gazeificador Burnay». Este automovel, da marca «Elcar», encontra-se em exposição na «garage» America-Hall, na rua da Escola Polytechnica.

Simões Bayão
(*Laureado pela Escola de Paris*)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3073

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

COLYSEU DOS RECREIOS Hoje — Soirée da moda — Estreia
O MOINHO TRAGICO, 2 partes
5.ª serie do celebre **JUDEX**
exhibindo-se tambem a 4.ª serie
O SEGREDO DA TUMBA, 2 partes
DESPEDIDA dos numeros de variedades THE MORANDINIS
Gymnastas equilibristas de real valor
LAS NANCY, bailarinas — WILD WARD, excentrico
No programma reapparece O incendio do Odeon, 3 p.
Apezar dos encargos d'este programma, os preços são os do animatographo

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«O Bibliotecario».
REPUBLICA—A's 21—Beneficio—«Zazá».
TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».
GYMNASIO—A's 21—«Peccados da Juventude».
POLYTHEAMA — A's 21—Beneficio—«Adeus mocidade».
AVENIDA—A's 21—«Sybil».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Os «Morandinis». 4.ª e 5.ª series do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Não foi no sabbado passado á 5.ª recita do assignatura no theatro Avenida, mas nem por isso quero deixar de lhe fazer uma referencia especial. Apesar da muita consideração que eu tenho pela sr.ª Etelvina Serra, por grande que seja a admiração que eu sinta pelas suas faculdades de artista e pela belleza da mulher, não posso deixar de convir que o simples facto d'ella substituir uma sua collega n'uma peça que, justamente pelo agrado que conquistou entre o nosso publico ainda a epocha passada, foi *puxada e esticada* de forma a dar o que podia dar, não é bastante nem dá á empreza do theatro Avenida o direito de, reincidindo mais uma vez, dar aos seus assignantes, com 20 0|0 de locação, uma peça já gasta como é a *Sybill*. Não sei qual a attitude dos espectadores mas, em minha consciencia, elle é que tinha todo o direito a sibilar. Se porém, ao contrario do que supponho, o publico applaudiu, riu e não *refilou*, os meus commentarios não teem razão de ser e resta-me tão sómente fazer côro com os espectadores, applaudindo a empreza.

Alvaro Lima

Primeiras representações

SALÃO FOZ—*1.º de Abril*, revista de Mello Vieira e Camara Manuel, musica de Wenceslau Pinto.

Não ha ninguem que não soffra o seu fracasso e assim mentiriamos a nós proprios e ao publico que nos lê, se dissessemos, á semelhança do que já vimos noutros jornaes, que a peça que o Salão Foz tem presentemente em scena é boa ou sequer interessante. Esperavamos muito mais dos seus auctores, já experimentados no genero e por isso mesmo lamentamos ter que dizer que a julgamos inferior a todas as que teem sido postas em scena no Salão Foz. Nada apresenta de novidade, a graça é quasi nulla e em boa verdade, as unicas coisas acceitaveis que tem são scenario vistoso no terceiro quadro, o guarda-roupa das abelhas na entrada d'esse mesmo quadro e uma *cega-rega* que, melhor aproveitada, seria um numero feliz de revista.

Não tem um fio conductor que, de qualquer fórma, o ligue ao titulo do cartaz, o proprio verso devemos consideral-o mais como prosa rimada e até o guarda-roupa, por vezes, nos dá a impressão de carnavalesco, como no numero do *Mel Virgem*, que mais parece o acompanhamento d'um enterro. Com todas estas deficiencias, a que se junta ainda a falta de inspiração da musica, pouco ligeira e de difficil audição, apesar de todos os esforços dos elementos que compõem a pequena companhia do Foz, a primeira representação do *1.º de Abril* limitou-se ao classico *agrado de favor* aos auctores que, tendo já dado provas de competencia em outros trabalhos similares, é de prever que n'um futuro muito proximo consigam uma desforra brilhante do fracasso de ha dois dias.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Tem agradado muitissimo no Porto a companhia dirigida pela actriz Adelina Abranches que inaugurou as suas recitas com *O martyr do Calvario*. A conhecida peça biblica obteve no Porto o mesmo retumbante successo que Lisboa lhe outhorgou.

O *Papagaio Real*, a revista transferida para o Apollo, levou tambem comsigo o successo que obteve no theatro da Trindade. Os numeros de musica mais inspirados da applaudida revista está já no ouvido popular.

Ha um grande interesse por assistir á *première* de quinta-feira proxima no Politheama, em festa artistica de Othelo de Carvalho, a originalissima peça *A fuga de madame Caramon*, expressamente traduzida por Oldemiro Cesar. Tambem n'essa noite se representa pela ultima vez a *Blanchette*, a celebre comedia de Brieux. Hoje, em beneficio, o *Adeus mocidade!* e amanhã de novo o *Conde Barão*.

Já entrou em ensaios no Theatro da Republica a conhecida peça *Amor de Perdição*, extrahida do celebre romance do Camillo, e que até aqui fazia exclusivamente parte do reportorio do theatro Nacional. A sua distribuição é a seguinte:

Simão, Robles Monteiro; *O pae de Simão*, Thomaz Vieira; *Albuquerque*, Carlos d'Oliveira; *Balthasar*, Theodoro Santos; *Camillo de S. Miguel*, Antonio Pinheiro; *Thereza*, Amelia Rey Collaço; *Marianna*, Angela Pinto; *D. Rita Preciosa*, Emilia d'Oliveira.

Em virtude d'esta *reprise* deixa de ter logar, pelo menos por agora, a do *Tio milhões*.

Segundo consta, reapparecerá no theatro Nacional com Eduardo Brazão, a velha e conhecida peça *Metter-se a Redemptor*, em festa artistica da actriz Palmyra Torres, illustre societaria do mesmo theatro.

Tambem se diz que a *Morgadinha de Val-flor* vae ser musicada e que provavelmente o será pelo notavel compositor João Arroyo.

Cine

O *film Judex* que no Colyseu dos Recreios tem dado enormes enchentes, desperta a attenção do publico que esta noite assistirá á estreia do 5.º episodio, *O moinho tragico*, cheio de imprevisto. Repete-se tambem o 4.º episodio, *O segredo da tumba*. Entre os numeros de variedades que constituem uma das melhores attracções do programma, conta-se os gymnastas Morandinis.

No estrangeiro

A Comedie Française fez representar n'uma das primeiras noites do mez corrente, em *première*, a comedia em verso *Le beau Leandre*, de Theodore de Bauville e Sirandin e bem assim um acto em prosa de Marcel Girette, intitulado *Le Joueur d'Illusion*.

No Romea, de Madrid, agradou a phantasia *gitana Zinela Cazy*, de Juan Antonio Cavestanz, em que se distingue a nossa conhecida Pastora Imperio.

No Martin, da mesma cidade, está annunciada para muito breve, a primeira representação da revista comico-lyrica, de Felipe Perez Capo, musica dos maestros Marquina e Guislant, intitulada *Madrid a obscuras*.

No Gymnase, de Paris, deve já ter subido á scena a comedia em trez actos de André Picard *Kiki*.

Anselmi cantou no Real, de Madrid, a *Tosca* com Yvonne Gall na protogonista, cantando esta a sua parte em francez.

A casa Pathé Frères annuncia a proxima projecção de uma nova pellicula em quatro partes, intitulada *A Imperatriz*.

Consta que o actor-autor Sacha Guitry acaba de terminar o argumento de uma fita que será editada pela casa «Cine-Location-Eclipse».

O problema da construcção de casas

A acção do Estado, diz William Walker, engenheiro inspector do districto de Calverley (Yorks), e muito principalmente a das corporações municipaes, vae sendo considerada imprescindivel para abordar o problema da construcção de casas. Emquanto foi um bom negocio edificar casas e cobrar as rendas dos inquilinos, o Estado e o Municipio podiam abster-se de intervir n'este assumpto; mas hoje, quando os preços elevados das materias primas paralysam as obras e deteem as iniciativas particulares, é mister acudir a uma necessidade tão urgente como a de proporcionar salubre e commoda vivenda ás classes trabalhadoras.

A ideia de lucro que não deve existir nas corporações officiaes não deverá presidir á construcção de casas hygienicas e arejadas; não se tratará de aproveitar até á exageração os terrenos, construindo habitações pequenas, insalubres, privadas de sol e de ar. A pergunta «quantas casas se poderiam construir n'este terreno?» deve ser substituida por esta outra: «Quantas creanças poderão brincar e oxygenar-se em liberdade nos jardins e nas futuras casas?»

O autor d'este artigo, inspector do districto de Calverley (Yorks) detesta as casas baratas, nas quaes tudo está subordinado á barateza.

Com 360$00 mais de gasto é possivel dotar muitas casas de quarto de banho (sem isso não se deveria auctorisar a construcção) e dar maior amplitude aos quartos de dormir. E um inquilino sensato pagará de bom grado o pequeno augmento de renda, que representa um augmento de saude e de commodidade.

Em tres grupos podem ser divididas as habitações para operarios. O numero de divisorias para cada uma será o seguinte:

1.º Sala, gabinete, cozinha com lavadouro, dois quartos de cama e um de banho. 2.º Gabinete, cozinha com lavadouro, tres quartos de dormir e um de banho. 3.º Gabinete, cozinha com lavadouro, dois quartos de dormir e um de banho.

E todas ellas deverão ter dispensa, carvoeira e «water-closet».

A área necessaria é calculada em 150 metros quadrados para a casa e outros tantos para o jardim.

Parece-nos excessiva a planta d'essas casas (um quadrado com mais de 12 metros de lado), e cremos que n'ella se poderiam distribuir melhor as habitações; mas como não tencionamos dividir os terrenos, nem fazer as despezas da construcção, deixamos ao «Surveyor» do districto de Calverley a responsabilidade dos seus calculos.

Não sabemos se tomando como base estas cifras se construirão as doz cidades de dez mil casas cada uma que projectou edificar a cidade de Bradford, ao pé das colinas que a rodeiam.

E' possivel que os particulares tambem se decidam a construir essas explendidas casas para operarios. Se estes não podem pagal-as, ha um meio muito simples, que indica Walker no seu artigo, e que parece mentira que não tenha occorrido antes a ninguem. Basta augmentar o jornal dos operarios, e assim teriam estes casas com jardim e calefacção, e até com gramophone, se tivessem esse mau gosto.

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

SPORT

FOOT-BALL

O desafio de hontem nas Laranjeiras

Ainda que o tempo não estivesse bom, a concorrencia hontem ao campo das Laranjeiras foi muito regular, para assistir ao desafio de caridade organisado pelo Club Internacional de Foot Ball, com o concurso dos nossos melhores clubs da especialidade.

Estavam constituidos dois grupos mixtos, sendo um por jogadores do Sporting Club Portugal e Sport Lisboa e Bemfica e o outro entre jogadores do Imperio Lisboa Club, Internacional e Carcavellos Sport Club, reunindo portanto os melhores elementos. Nem por isso o jogo interessou, porque, principalmente alguns jogadores não procuraram trabalhar a serio, levando por vezes o caso para a brincadeira, e tambem a forte ventania que soprava prejudicou o desafio, resultando por isso passar-se uma tarde monotona.

O resultado foi: duas bolas contra uma, vencendo o Grupo Bemfica-Sporting.

Arbitrou o sr. Frood, que, para desafio de caridade não conduziu muito mal o jogo, notando-se comtudo a falta de energia... especialmente no apito, que parecia estar rouco.

Quanto ao jogo, como acima já dissemos, o vento prejudicou-o bastante, mas notou-se uma falta de tactica dos jogadores, que deveriam procurar o jogo rasteiro e não o fazer balões, sobretudo na linha dos avançados.

Foi na segunda parte que o Bemfica-Sporting metteu a primeira bola pelo seu meia ponta direita, que n'este caso o vento auxiliou um pouco.

O outro «team», que jogava contra o vento, conseguiu metter uma bola n'esta parte salientando-se na linha de ataque Belford e Canuto. Billings trabalhou com energia e acertadamente.

Do outro «team» salientaram-se Crespo, Arthur José Pereira, e Jorge Vieira.

Chamamos a attenção ao capitão do «team» do Bemfica Sporting para que não torne a consentir jogadores não equipados devidamente, a tomarem parte em qualquer desafio. Foi o sr. Loureiro que se apresentou em mangas de camisa e botas de passeio. Só lhe faltava o chapeu.

Mais uma vez felicitamos a direcção do Club Internacional de Foot-Ball pela sua boa iniciativa, porque o resultado podia ser peor... O reclamo com o seu devido tempo, talvez, apesar do dia mau, tivesse produzido effeitos mais seguros e satisfatorios.

OS DESAFIOS OFFICIAES

Segundas categorias—Sport Lisboa e Bemfica vence Carcavellinhos por 3-2.

Terceiras categorias—Sport Lisboa e Bemfica vence Victoria por 4-0.

Quartas categorias—Sport Lisboa e Bemfica vence Sete-Rios por 3-0.

Em terceiras categorias o União Lisboa vence o Carcavellinhos por 7 a 0, e o Sacavense vence a Fabrica Seixas por 3-0.

Em quartas categorias o Imperio marca 2 pontos por não ter comparecido o Chellas Foot-Ball.

ESGRIMA

Sala d'Armas Carlos Gonçalves

Realisou-se na quinta e sexta feira a «poule» semanal d'esta sala d'armas. Esta «poule», como as anteriores, despertou bastante enthusiasmo entre os socios. Tomaram parte 12 atiradores e classificaram-se em primeiro logar os srs. José Olivaes, (Junior), em segundo Fernando Farinha (Senior) em terceiro exquo Gonçalves Maia (Junior), Henrique Esteves (Junior) e Antonio Olivaes (Junior). O jury era formado nos dois dias, pelos srs. Visconde de Montargil, Raul Gaia, Antonio Praia, Bettencourt Furtado.

A proxima «poule» realisa-se na 4.ª feira.

TENNIS

O Concurso da Primavera

O Club Internacional de Foot-Ball escolheu este anno para Comissão organisadora do 2.º Concurso Internacional os seguintes socios: Eduardo Luiz Pinto Basto, Augusto Bernaud Alves, Julio Araujo e Placido Duro.

A comissão, que encetou os seus trabalhos, recebeu já a inscripção dos conhecidos jogadores hespanhoes Sagnier e Flaquer, que este anno serão acompanhados por duas das melhores jogadoras de Hespanha, uma das quaes já por duas vezes alcançou o titulo de campeão.

NOTICIAS E BOATOS

Annuncia um jornal semanal que o Ginasio-Club vae dentro em breve a Madrid organisar dois espectaculos.

—Parece assente que o jornal *A Vida Moça*, do Porto, não realisa na proxima epoca a prova de natação Travessia do Porto.

—Diz-se que o Stadium deve reabrir brevemente.

—Parece que, de facto, brevemente se realisará uma grande festa de sport, n'uma grande casa de espectaculos, cujo produto é destinado aos Hospitaes de Mutilados da Guerra.

—Na Escola Academica prepara-se para breve uma festa de ginastica.

—Diz-se que é no Circo Parish de Madrid, que as festas do Ginasio Club terão logar.

—Devido ao descontentamento de alguns concorrentes, crêmos que já não se efectua uma prova de pesos e alteres já anunciada, ou se se efectuar, o numero de concorrentes será reduzido.

Caminhos de Ferro do Estado
Caixa de Reformas e Pensões
Delegação do Sul e Sueste
Armazem de viveres

Faz-se publico que, no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no Barreiro e séde do Armazem de Viveres, se procederá a venda em hasta publica e pelo maior lance que se oferecer, n'um unico lote, de todos os objectos de que se compunha a extincta Oficina de Calçado do referido armazem, taes como: maquinas de varias especies, mobiliario, armação e diferentes cabedaes, etc., etc.

As condições d'arrematação são usadas em todos os leilões d'egual natureza.

Pelo chefe do serviço da Caixa de Reformas
João do Santos Pimenta

Politeama
HOJE—A's 8 1|2 horas—HOJE
BENEFICIO
Adeus, mocidade
adaptação de Chaby Pinheiro
Amanhã—A's 8 1|2 horas
O GRANDE SUCCESSO!
O Conde-Barão
DOMINGO, 24—A's 3 horas da tarde—10.º concerto de assignatura sob a regencia do maestro David de Sousa
Bilhetes á venda

Contra a intervenção allemã

Levantamentos na Belgica

O governo belga, installado desde a invasão da Belgica no Havre, recebeu informações commovedoras sobre a reacção intensa e geral do patriotismo dos belgas que habitam na Belgica occupada contra os manejos activos que proclamam a autonomia politica da Flandres sob a protecção das baionetas allemãs.

Em 1 de fevereiro os parlamentarios flamengos e valões dirigiram um energico protesto contra o chanceller allemão. No dia 3 organisaram-se manifestações em Anvers pelos activistas, o que originou um movimento de protesto indignado das massas populares. O cortejo dos activistas foi apupado, e as tropas allemãs não poderam impedir que se atacassem as suas bandeiras. Em 7 de fevereiro o Supremo Tribunal de Bruxellas, reunido em secção plenaria, ordenou ao procurador geral que perseguisse os activistas como auctores responsaveis da organisação para separar a Flandres do paiz valão, por ter infringido os artigos 104 e 106 do Codigo Penal e o decreto de 1831.

No dia seguinte, 8 de fevereiro, o Supremo Tribunal dava ordem de deter os principaes chefes activistas, Borms e Tack, ministros do governo provisorio flamengo, instituido por aquelle que se dizia conselho da Flandres.

A intervenção inesperada das auctoridades judiciaes belgas causou estupefacção nas auctoridades allemãs, que se revelaram como as instigadoras da intriga activista, fazendo pôr em liberdade os detidos e apoderando-se da instrucção do processo.

A emoção foi profundissima em toda a população. As auctoridades allemãs ordenaram em 9 de fevereiro a prisão do presidente do Supremo Tribunal, Levynorel, e dos dois presidentes das camaras. As prisões provocaram manifestações em Malines e em Bruxellas, seguidas de serios disturbios, em que tiveram que intervir forças allemãs.

O movimento estende-se a Anvers Gand, Saint Nicolas e Turnhout adquirindo o caracter de verdadeira sublevação da consciencia geral.

No dia 11 mais de 600 delegações de sociedades scientificas, operarias e commerciaes apresentaram-se em frente do municipio de Bruxellas para felicitar o presidente da camara municipal pela sua attitude energica. A affluencia da multidão era tão grande que as tropas allemãs viram-se obrigadas a fechar as embocaduras das ruas que conduzem á praça do municipio.

Os tres presidentes detidos foram mandados para a Allemanha no dia 12 do corrente.

Corre o boato de que todos os tribunaes belgas se recusaram a funccionar como signal de protesto.

Na praça do Municipio deram-se graves disturbios sendo muitos soldados allemães mortos pela multidão. As tropas carregaram sobre a multidão d'onde resultou ficarem mortos muitos belgas. O Supremo Tribunal demittiu-se como protesto. Todos os tribunaes belgas recusam-se a funccionar emquanto durar a occupação allemã.

Federação Portugueza do Livre Pensamento

Na ultima sessão conjunta dos corpos gerentes ficou resolvido que de futuro as sessões ordinarias passem a ser na terceira quinta-feira de cada mez. Foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Augusto José Vieira, Eduardo dos Santos Rodrigues e João Machado Toledo, para estudar as modificações que venham a ser introduzidas na lei da Separação do Estado e das Igrejas e ver se ha motivo para sobre o assunto representar aos poderes constituidos, para o que deverá convocar, préviamente, nova reunião conjunta, extraordinaria.

Decidiu-se oficiar á Junta Internacional Provisoria, em Lausanne, alvitrando que o XVIII Congresso Internacional do Livre Pensamento se realise em Bruxelas, no primeiro semestre que se seguir á assignatura do tratado de paz. Resolveu-se comunicar aos delegados no estrangeiro e aos nucleos com quem a Federação mantem relações a eleição dos actuaes corpos gerentes e enviar á «Associazione Giordano Bruno», de Roma, um telegrama de saudação. Foram aprovadas todas as deliberações, tomadas pela comissão executiva, relativamente ao IV Congresso Nacional do Livre Pensamento, a reunir em Lisboa em outubro proximo, e para o qual se contam já numerosas adesões.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O pão e a carne em Lisboa

Em cada kilo de pão fino, os padeiros ganham $23, diz um nosso leitor

Sr. director d'«A Capital»—A 7 de junho ou julho de 1917, publicou a «Capital» a minha carta, em que apresentava a idéa de um só typo de pão, fabricado com trez classes de farinha, trigo, milho e centeio, devidamente lotada pela auctoridade (para não poderem fazer manigancia os ex.mos padeiros), typo de farinha este que produz uma especie de pão saloio muito saboroso e optimo, que satisfaz os mais exigentes.

Este alvitre não só satisfaria a grande maioria do publico, como tambem evitava o accrescimo do agio da libra, pois que a producção do nosso trigo e centeio e do milho da metropole e colonial daria com sufficiente abundancia para o abastecimento da nossa população n'estas condições.

N'essa carta, eu não tinha a pretensão de legislador, mas simplesmente que os legisladores aproveitassem do bom o que o meu alvitre tivesse.

Porque o não aproveitaram? Não se aproveitou porque os ex.mos moageiros, de braço dado com s. ex.as os padeiros, não quizeram, pois que sóos satisfariam as especulações deshumanas, como as que actualmente estão em vigor para sobrecarregar o consumidor, e cuja manigancia vou descobrir se v. permittir que, por intermedio do seu acreditado jornal, circule em letra redonda, para inteiro conhecimento dos leitores da «Capital».

A borôa que appareça á venda nas padarias é em quantidade limitadissima, para que os padeiros ambulantes, que não trazem balança, o vendam; o que devia ter 300 gr. e só tem 200, o que equivale a dizer-se que um kilo de borôa custa $22,5 quando a tabella official é 1 k. e 200 gr. por $19; portanto, temos muito bellamente que seis borôas de 200 gr. a $04,5 são $27, o que, em mathematica, representa 6×$04,5=$27, isto é, o Zé é claramente roubado em $0,8. Por outra fórma de dizer, custa-lhe $27 o que lhe deveria custar apenas $19.

Mas ainda ha mais. A especulação avança. O governo (segundo se diz) cobra $15 par cada kilo da farinha de trigo que se consome, dinheiro que reverte a favor da moagem para lhe attenuar o prejuizo que diz ter na borôa. Logo, os moageiros, de braço dado com os padeiros, não auferem sómente os $08 que roubam ao Zé, mas ainda do governo lhe vem mais os $15, que este cobra por cada kilo de farinha de trigo consumida, o que representa para a moagem e padeiros as 1.200 grammas de borôa $37,5.

Já viram maior escandalo?

Como a borôa é fabricada em insufficiente quantidade e o Zé tem fome, conforme póde lá vae comprando o pão fino, que raramente tambem é pesado, e que não tendo tambem o pêso legal, se eleva de preço, que de $42 o kilo passa a $50, isto é, augmenta o consumo da farinha de trigo e, respectivamente, os $15 da taxa, que ainda é sobrecarregado com a differença de $42 para $50.

Não é nada, é isto tudo: Um kilo de pão fino (que se saiba) deixa aos da manigancia $15 que lhe dá o governo e $08 que o padeiro aufere na falta de pêso. Somma total: em cada kilo de pão fino $23.

Emfim, é roubar constantemente.

E' torpe o que se está passando em Lisboa, relativamente á exploração do publico, sem que as auctoridades tomem a responsabilidade aos especuladores, nem attendam ás reclamações do publico nos seus interesses, como de justiça e de direito!

O actual governo permittirá que continue tal decreto, que apenas agrada aos moageiros e padeiros?

Quanto dariam os moageiros e padeiros para que v. não publicasse esta carta? De v. etc.—*Miguel Torres.*

Porque se não providencia para haver carne?

Sr. redactor d'«A Capital»—Não seria possivel explicar ao publico porque é que não ha carne de vacca na cidade de Lisboa e ha em toda a parte de Portugal?

Dizem que em toda a parte, para o povo não deixar de ter carne, se obtem o gado pelo preço que é preciso pagar para não haver falta. Em Lisboa ha entidades zelosas de mais que não querem alterar os preços, preferindo deixar a população da capital sem a alimentação que maior arranjo lhe faz.

Embora a carne se pagasse um pouco mais cara, seria mais barata que a que entra clandestinamente, porque esta sahe-lhe por um preço elevadissimo. Paga-se o carneiro por um alto preço. A a falta de carne faz com que tambem suba o peixe.

E' necessario, é urgente mesmo, que se tomem providencias.—*Um leitor antigo.*

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2039
R. do Mundo, 81, 1.º

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros Portugal distribue um calendario de escriptorio pelos seus clientes e amigos.

Não envenenem as creanças
Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a «élite» medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, no limphatismo, gota, arthritismo, anemia, enterocolite, diabetes, tuberculose incipiente, etc.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

TERSODIA
Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do
Estomago
Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de appetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhêas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.
A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.
Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Sorte grande vendida na casa JOÃO CANDIDO DA SILVA, na loteria de 16 de fevereiro

2033 em vig. . . . . . 20:000$00
Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de 16:

2033	20:000$00
4932	200$00
2032	150$00
2034	150$00
1444	100$00
1651	100$00

A proxima extracção terá logar a 23 de fevereiro.
Premio maior 12:000$00.
Bilhetes a 6$60. Vigesimos a $33. Cautelas de $22, $11, e $06.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a João Rodrigues da Costa, successor de João Candido da Silva, rua Augusta, 196 e 198, Lisboa.

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

NOVIDADE LITTERARIA
A VIDA SINUOSA
Romance por
Aquilino Ribeiro
1 volume brochado. . . . $80
1 volume encadernado . . 1$10
Livrarias Aillaud e Bertrand
RUA GARRETT, 75—LISBOA

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

FRIEIRAS?
Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2285 C.

AGUA DA AMEIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante e abocca...
rafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 17
50 reis o litro engarrafados

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °|o e 5 1|2 °|o.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s|o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Colecção seleta
Obras primas da litteratura mundial. Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias, e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal.
Volumes publicados:
1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Ferregial, 23—Telephone, 1802, Central.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos armazens geraes
ANNUNCIO
Venda de cêrca de 230 toneladas de sucata de ferro forjado
Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 25 do corrente pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63—Ao Caldas—Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de cêrca de 230 toneladas de sucata de ferro forjado. Para ser admittido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 16 horas do dia 23, o deposito provisorio de 805$00.
As propostas devem ser feitas em papel sellado (ou com um sello de 10 centavos devidamente inutilisado).
O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim para garantia do respectivo contracto um deposito definitivo que ficará á ordem da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.
O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.
Esta sucata póde ser vista nos Armazens Geraes (Barreiro).
O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63—ao Caldas—e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde pódem ser examinadas em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.
Barreiro, 7 de fevereiro de 1918.
O eng.º Chefe do serviço dos Armazens Geraes
(a) *F. Cambournac.*

Calçado barato
Para homem, senhora e creança
Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres de peito, etc.
Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.
Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephone C. 1608.

Novo Emprestimo Italiano Consolidado 5 0|0
Preço de emissão, 86,50 0|0
Mais os juros decorridos desde 1 de Janeiro
Rendimento 5,80 0|0
Subscreve-se na casa bancaria
Espirito Santo Silva & C.ª
Rua do Commercio, 95
Officialmente designada pelo governo italiano para receber as subscripções em Portugal.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Lúcia Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, Jayme Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para soubrette **A Desposada**» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 62—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES

FABRICAS e CASAS PARTICULARESem

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Querels o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas

} Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes Desódorantes

Especiarias

Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias Coelho e córantes para laticinos

Prodoctos chimicos diversos Anilinas etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º Telephone Central, 2:93

Olhos sãos Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 a 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0|0 de economia.
Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

José Ponces

Medico-cirurgião Massagem manual Clinica infantil Teleph. 8317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. do Bom Successo, 43 e 45 Figueira da Foz

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias cenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) Telefone, 3799

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.

A Direcção

PROBIDADE

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.

ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CHAPELARIA Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em côres, lindissimas lisos, mescla, fantasia

Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla.

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A—R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 50, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.

A LISBONENSE

88, 1.º Rua da Assunção

TELEF. C. 1806

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de réacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S, ...	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua de GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 52—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:607.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço dos Negros, n. 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2168

Attenção

IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.

TUBERCOLOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem a «Galacolina», garrafa 1$810.

FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fora do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.

BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.

Pharmacia Magalhães & Filho

Lisboa—Tel. 3256—C.

R. Alves Correia, 176

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 775

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 7a, 2.º—TEL. 2168

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversos, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

PESO EXACTO — CARVÃO EXACTO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccos de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, —A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 18

Rua Aquiles Monteverde, 14.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2601 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 19 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 | Preço 2 centavos

GOVERNAR

No *Dia*, de anteontem, lia-se, em artigo de fundo, os seguintes periodos que vamos reproduzir:

«O sr. dr. Sidonio Paes quer fazer com os conservadores uma *nova Republica*? E-olles dizem-lhe: Consiga o senhor restabelecer uma vez e definitivamente a ordem em Portugal e... depois se verá o que é a sua *nova Republica*. Porque a velha Republica nunca governou, só desgovernou, e esta *nova Republica*... ainda não começou governando!

Será porque não sabe governar?

Acreditamos que saiba o que o sr. dr. Sidonio Paes não só seja um bom chefe revolucionario, mas tambem um homem de Estado. Todavia, até agora, e vão decorridos mais de dois mezes sobre a constituição d'este governo, é a ordem publica, sempre a ordem publica, que se tem sentido ao almoço, ao jantar e á ceia, a este que está ancioso de ver servir outros pratos... principalmente porque está com fome, que se não mata com polvora e balas. O que menos importa hoje ao paiz é o aspecto politico da Republica: que seja parlamentar ou venha a ser presidencial, isso não põe as subsistencias mais baratas, não resolve as *grèves*, não paga os milhares de contos das despezas da guerra, não reduz a circulação fiduciaria aos seus limites normaes, não valorisa a moeda fraca ou o papel-moeda que ahi se fabrica sem conta, peso nem medida, nas officinas do Banco de Portugal e da Casa da Moeda e com que, como se pudesse revogar as eternas leis economicas, esta Republica, que seria pittoresca e divertida se não fosse sinistra e fatal, se propoz dispensar o ouro... que fugio.»

Tirando certas apreciações que, evidentemente, na nossa qualidade de republicanos não podemos perfilhar, confessamos que, pela primeira vez, não estamos em erro, nos encontramos de accordo com o *Dia*.

Effectivamente, o que o paiz reclama é que o governo governe, isto é, que se faça administração, que se procurem resolver os angustiosos problemas, economico e financeiro, cujo aggravamento não pode, é certo, imputar-se ao governo actual, nem mesmo exclusivamente aos governos causactos, mas que requerem a immediata attenção dos governantes, a não ser que se queira incorrer na responsabilidade de tremendas e proximas catastrophes.

O paiz quer ser governado, e ser governado não é apenas ter a impressão d'um poder que possa esmagar os seus adversarios. Governar é dirigir os destinos da nação, é propiciar-lhe uma vida o mais possivel desafogada e feliz. Estamos n'uma situação extrema, e, apesar da urgencia das circumstancias, nós nada sabemos dos planos economicos, financeiros, sociaes do governo. O que sabemos é que não ha ninguem que não tenha um systema de governo, producto da sua phantasia exhuberante; o que sabemos é que não falta quem appareça com uma Constituição debaixo do braço e se apresente como o melhor e mais seguro estatuto que podem ter as instituições vigentes.

Sem duvida é excellente que se assegure a ordem publica. Mas depois de tantos actos de força do governo, depois de, como o *Dia* ainda accentua, o democratismo, «o *papão*, que já ficara com a estopa descoberta no *5 de dezembro*, ter estoirado no *8 de janeiro* com uma salva no Castello de S. Jorge», parece que já era tempo de se pensar mais na administração publica do que na ordem publica, que, de resto, o Chefe do Estado ainda outro dia declarou inteiramente assegurada, n'um dos seus discursos no Algarve.

Mal de nós se ficarmos sempre dependentes d'esse malfadado problema, que, ao que parece, não deixa logar para nenhum outro pensamento ou nenhuma outra iniciativa! E' de esperar que essa preoccupação exclusiva finde, e que não quer dizer evidentemente que o governo, como todos os governos, não tenha de olhar attentamente pela ordem publica.

Tanto mais que temos um governo de força, um governo que tanto proclama poder contar com a fidelidade do exercito, como se affirma absolutamente seguro da confiança da nação. Um governo, n'estas condições, mais que nenhum outro pode e deve encarar de face os mais variados problemas da administração publica.

O *Dia* aponta um grande numero de casos em que o governo tem de interferir sem demora. Quando a sua acção se manifestar n'esse sentido é que o paiz se capacitará de que tem realmente o governo que as circumstancias requerem.

UMA CHARADA

Sempre esta vereação fatal a perseguir-nos! No topo da Rotunda ha uma larga arteria que se chama a Avenida Fontes Pereira de Mello. No fim d'essa larga arteria existe uma praça que tem pretenções a ser circular mas que, segundo toda a verosimilhança, não o é.

No meio da dita praça existe uma estatua. De quem é a estatua? Quem representa? Não se sabe, provavelmente nunca ninguem mais o saberá. Existem lá, de facto, umas lettras que indicam qualquer cousa, mas como não ha ninguem em Portugal capaz de substituir Champollion e como esse cavalheiro já falleceu, ficarão para todos os seculos tão inacessiveis, tão indispensaveis, como alguns hieroglyphos de Memphis.

Circumdando a estatua, em uma das suas quatro faces, está a seguinte legenda, que tem apparencias de escripta em mandalhon ou em volapuck:

AO MARECH L
UQ SAL N
1909

Este exquisito mysterio encontra-se patente ao publico na praça acima citada. Ainda não figura entre as charadas do *Pimpão*. A exemplo do que se fez com o obelisco de Luoxor, é todavia provavel que se nomeie uma commissão para resolver este problema.

Sempre esta vereação fatal a perseguir-nos...

A conflagração

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas abaixo indicadas:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 2: Corneteiro n.º 181 da 3.ª companhia, Raul Ribeiro, em 27 de janeiro.

Regimento de infantaria n.º 7: Soldado n.º 689 da 1.ª companhia, Faiz Duarte, em 29 de janeiro.

Regimento de infantaria n.º 11: Soldado n.º 515 da 12.ª companhia, Antonio Rosado Moleiro, 23 de janeiro; soldado n.º 626 da 12.ª companhia, Antonio Joaquim Pimenta, 28 de janeiro.

Regimento de infantaria n.º 23: soldado n.º 429 da 2.ª companhia, Antolonio d'Almeida, em 28 de janeiro.

Por intoxicação de gazes em combate:

Regimento de infantaria n.º 30: Sol-Soldado n.º 1910 da 1.ª companhia, Mario Gomes, em 8 de janeiro.

Tratando de prevenir o futuro

RIO DE JANEIRO, 18. — A legação do Brazil em Roma communicou á secretaria das relações exteriores que o governo italiano deseja saber as facilidades que poderão ser concedidas, depois da guerra, aos emigrantes italianos e aos mutilados da guerra perfeitamente reeducados e aptos para os serviços agricolas.—(*Americana*).

Os "raids" allemães sobre Londres

LONDRES, 18.—O *raid* dos aviões inimigos atravessou a costa de Essex pouco depois das 9 horas e dirigiu-se para Londres. Nenhum apparelho poude atravessar as defezas e até agora não ha noticia de qualquer prejuizo ou victima.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Golpe de mão repellido, grande actividade da aviação

LONDRES, 18. — Communicação britannica de 18[2, noite:

Esta noite um destacamento inimigo tentou um golpe de mão sobre um dos nossos postos a leste de Epéy, mas foi repellido pelos nossos fogos de mosquetaria e metralhadoras. A artilharia inimiga estove activa a sudoeste de Cambrai e na direcção de Armentières, assim como a sudoeste e ao norte de Ypres.

AVIAÇÃO—O tempo, que esteve muito bom no dia 17, permittiu aos nossos pilotos fazer trabalho em ligação com a artilharia e tirar photographias dos aerodromos e das retaguardas inimigas. Os bombardeamentos, que não cessaram nas ultimas 36 horas, foram continuados e mais de 6 toneladas de projecteis foram lançadas sobre Tournai e Lille, n'um importante deposito de munições proximo de Courtrai, e em grande numero de acantonamentos. Os combates aereos foram muito encarniçados; os apparelhos de caça atacaram com vigor, mas sem exito, os nossos aviões de bombardeamento. Foram abatidos 10 apparelhos inimigos e 6 obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos não voltaram 3. Na noite de 17 para 18 os nossos aviadores foram bombardear os campos de aviação ao sul de Gand e a oeste de Tournai, assim como um grande numero de acantonamentos inimigos. Este novo «raid» foi executado com exito. Na «gare» e vias de Conflans, a oeste de Metz, foi lançada uma tonelada de projecteis e notou-se que algumas bombas rebentaram nos hangars e ao longo das vias de garage, onde se declarou um incendio. Notou-se tambem claramente que rebentaram algumas bombas nas vias proximo da gare. Apezar do fogo nutrido dos canhões especiaes inimigos, todos os nossos apparelhos voltaram indemnes. Em 18 as nossas esquadrilhas bombardearam os quarteis e a «gare» de Treves sobre o Mosela, assim como as fundições e a «gare» de Thionville. Este «raid» realisou-se de dia e deu excellentes resultados. Em Treves rebentaram bombas na fabrica do gaz, assim como na cidade, onde dois grandes incendios ainda estavam em actividade quando da partida dos nossos pilotos. Em Thionville notou-se que os projectéis acertaram no alvo na via ferrea. Apesar do fogo dos canhões especiaes ter sido violento e certeiro, todos os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(*Havas*).

Os socialistas francezes approvam a votação dos creditos para a guerra

PARIS, 19.—O conselho nacional do partido socialista, relativamente á attitude a respeito do governo, confirmou por 1.548 votos contra 415 a resolução de Bordéus que approvou a votação dos créditos para a guerra e auctorisou provisoriamente os socialistas a occuparem as funcções do commissarios do governo.—(*Havas*).

A situação na Russia

PETROGRADO, 18.—Sabe-se de origem maximalista que os commissarios do povo mandaram prender todos os membros da «Rada» central na delegação ukraniana de Brest Litevsk, os quaes foram enviados ao tribunal revolucionario, accusados de traição para com o povo russo. O governo não reconhece a paz concluida pela «Rada» Central.—(*Havas*).

A guerra no mar

Os novos processos para destruir e evitar os submarinos

Não foi sem razão que lord Lyddenham, membro do conselho de aviação na Inglaterra, fez recentemente a um correspondente do «Matin», de Paris as seguintes declarações:

Os armamentos e os projectois destinados ao ataque de submarinos tendem a melhorar consideravelmente; o emprego em alta escala de apparelhos acreos e a perfeição do «hidrophone» promettem dar importantes resultados. Todos os nossos methodos empregados na destruição dos submarinos estão sendo scientificamente coordenados e justificam a esperança que o novo e vil systema de pirataria inaugurado pelos nossos inimigos será dominado. Os azares do oceano fornecerão ainda occasiões favoraveis aos submarinos, porém, já está claramente provado que a nova arma não modificará os principios fundamentaes da guerra naval.

Não offerece duvida que os inglezes e seus alliados estão empregando novos processos para a destruição dos submarinos allemães e austriacos. Da efficacia d'esses processos encontrare-mos a prova em uma recente conferencia do sr. Hohler, conselheiro da embaixada britannica em Washington, que affirmou terem os alliados posto a pique 39 submarinos inimigos durante a primeira quinzena do mez passado.

Entre os diversos meios de que os alliados dispõem contra os submarinos inimigos um dos melhores é, sem duvida, a aviação.

Com effeito, os aeroplanos e os hydroplanos teem prestado consideraveis serviços, não sómente na vigilancia das costas, porém, egualmente no ataque contra os submarinos. Tem sido constatado innumeras vezes que os submarinos difficilmente podem luctar contra os hydroplanos, pois, estes além de os dominar completamente das varias attitudes em que teem a faculdade de se collocar, são capazes de desenvolver uma velocidade, mesmo durante mau tempo, de 180 kilometros por hora.

Possuindo taes vantagens de extrema mobilidade, um hydroplano póde facilmente atacar um submarino, ao passo que este quasi nunca conseguirá attingir por meio dos seus canhões a barquinha do apparelho voador.

As auctoridades navaes britannicas declararam que as novas medidas defensivas contra os submarinos foram coroadas de successo, pois, a reducção de perdas de navios alliados é muito sensivel. O systema de defeza recentemente descoberto, que permitte envolver o navio em uma expessa nuvem de fumo, tem dado resultados consideraveis e dezenas de barcos mercantes teem sido salvos por esse engenhoso meio.

O Almirantado inglez declarou recentemente que esse systema é empregado ha muitos mezes por navios mercantes e o governo da Grã-Bretanha tem fornecido á grande maioria dos barcos de commercio os apparelhos necessarios á producção d'essas nuvens de fumo em pleno oceano.

Trata-se de camaras de fumo, munidas de um canno para o escapamento na occasião necessaria. Essas camaras são lançadas ao mar quando o navio é atacado; produzem então expessas nuvens de fumo, que envolvem completamente o navio, preservendo-o da perseguição do submarino.

O ministerio da Marinha dos Estados Unidos ordenou a fabricação de enormes quantidades d'esses apparelhos, declarando que, em consequencia das informações favoraveis, prestadas por homens do mar inglezes e americanos, todos os navios deviam actualmente estar da posse d'elles.

Ecos dos acontecimentos

Vae ser publicada no *Diario do Governo* a relação das praças da armada implicadas no ultimo movimento e que seguiram para Moçambique a bordo do *Lourenço Marques*.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

UM "RAID" ALLEMÃO

O 7 de infantaria

Supportou valorosamente o choque na noite de 2 para 3 de julho

Quando, hontem, entrámos no Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, onde funciona um pequeno serviço phisioterapico para os feridos da guerra, deram-nos a noticia de que haviam chegado mais seis clientes, tres feridos nos olhos, os outros tres nos braços e na coxa.

—O' senhor doutor, são todos do 7 d'infantaria...

Subimos ao primeiro pavimento, mas não encontrámos na sala destinada aos serviços de maçagem qualquer dos novos hospedes. E' que teem, primeiro, de ser examinados pela commissão de selecção, que reune na proxima quinta feira e onde, ao lado do meu collega dr. Aurelio Ferreira e de mim, apparece agora o notavel cirurgião dr. João Paes de Vasconcellos, que, na classe medica e desde muitos annos, conseguiu impôr o seu merecimento e a sua lealdade. Mas, embora não estivessem ali, soubemos que um dos militares nos queria falar. Foi o 1.º cabo Cabral quem nos deu a noticia.

—Vão lá chamal-o, a ver o que quer...

O soldado Ramiro partiu logo a procural-o. Veiu. Estava vestido á civil. Era um rapaz baixo, reforçado, de pescoço curto, a cara larga e corada, com os cabellos negros cahidos desalinhadamente sobre uma testa curta, typo sanguineo, de apparencia de homem que espirra saude. Faltava-lhe o olho direito, que perdera nas trincheiras, em frente de Laventie e que motivou a sua reforma.

—Queres alguma coisa?

—desejava saber se podia «pôr» um olho artificial; mesmo que fosse á minha custa...

Expliquei que o caso não era commigo e que desconhecia os termos d'uma resposta precisa que representasse um bom conselho. Melhor do que eu o dr. Aurelio.

—Procura o senhor director e explica-lhe o que queres.

Entretanto, o militar, que fôra 1.º cabo no seu regimento, começou a narrativa de como havia perdido o olho.

—Foi n'um grande combate, lá isso foi... Os allemães fizeram-nos um «raid», que custou muita gente ao nosso batalhão. Não tivemos menos de com baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros... O pobre 7 de infantaria viu-se «aportado» á valentona e sem esperar por tal coisa. Aquella noite de 2 para 3 de julho ho de ficar, para sempre, na nossa lembrança...

—Foi na noite em que fui ferido... disse do lado o soldado Carvalho, que, emquanto uma enfermeira tratava a sua anchilose do pulso, ouvia attentamente o camarada... Mas não foi só o 7 que soffreu, tambem o 22 se viu atrapalhado...

—Deve ser isso, devo, que o 22 estava ao nosso flanco...

E o Antonio dos Santos seguiu a sua historia, fertil de pormenorisação, abonando de vez em quando a veracidade do que dizia com o testemunho de outros camaradas, aquelles que tambem vieram com elle para Santa Izabel e os outros que tinham ficado lá para os seus sitios do Arrabal, perto de Leiria. E' que foi a gente d'aquella região, que constituia, com alguns rapazes de Pombal, a maioria do seu regimento, a mais experimentada n'aquella noite de tragedia, das mais memoraveis que tem tido a rapaziada portugueza que, em França, combate contra os allemães.

—O ataque foi tão inesperado, que ninguem teve tempo para se preparar para a defeza... N'essa occasião estava eu para ir de ronda até aos arames dos allemães. O capitão Pereira Reis tinha-me dito para ir com tres homens... Mas vae n'esta altura, os raios do diabo começaram a lançar-nos morteiros e granadas. Já não fomos e puzemo-nos de espreita. Elles saltaram na nossa primeira linha. Eram muitos e traziam muitos officiaes... Alguns rapazes das metralhadoras ligeiras, que estavam mais á frente, quizeram vir para traz. Eu saltei-lhes ao caminho. E agachado, por causa da saraivada que cahia em cima da gente, gritei-lhes: «Para onde é que vocês vão?» Responderam-me: «Somos serventes de metralhadoras, vamos buscar balas». Percebi logo o jogo e disse-lhes: «Aqui não passam, tomem lá granadas de mão». Elles ainda se puzeram «opulentos»...

—Que é isso?

—Sim, senhor doutor, opulentos de raiva por os não deixar passar...

A narrativa, feita com desprendimento oratorio, embora de minuciosidade descriptiva, seguia com plena attenção dos rapazes que faziam o tratamento phisiotherapico. E o cabo Antonio dos Santos, percebendo-se escutado, pausava as phrases e envolvia-as, por vezes, n'um phraseado typico, que fazia rir.

—... Os morteiros eram cada vez mais... A gente desequilibrava a cabeça para uma banda e para a outra, quando os via chegar... Mas do uma vez, nem tive tempo para isso. Um rebentou perto de mim e bateu-me no olho direito. Perdi logo a vista. Cahi... O sangue era ás ondas. Um dos meus soldados agarrou-me e levou-me até á wagoneta, onde já lá estava aquelle outro rapaz que veiu hontem commigo e que está lá em baixo, no pateo, aquelle que não tem os dois olhos...

Fomos sempre companheiros de desgraça. Estivemos no mesmo hospital, viemos no mesmo vapor e fomos para os mesmos sitios... Elle é das minhas bandas... Quando passei pelo posto de soccorros, um official inglez que lá estava, quiz vêr-me. Levantou-me o lenço que trazia sobre os olhos e tirou-o cheio de sangue!... Perdi muito na caminhada, porque o posto estava muito longe, talvez a um kilometro... E tanto perdi, que talvez ficasse peor da vista. Calculo que foi por isso, que, depois de me tirarem o olho, tiveram de cozer aqui, nas palpebras...

E o valoroso rapaz indicava com o dedo o sitio da operação.

Explicou depois que, no mesmo hospital da frente se juntaram muitos dos infortunados d'aquelle dia e que, todos elles, mais ou menos, tinham que contar. Eram uns quarenta do seu batalhão. E nas conversas entre uns e outros, soube-se que a artilharia portugueza tinha repellido os allemães e que, estes não se mantiveram, nas nossas trincheiras, mais de dez minutos.

—Dos sete homens d'um posto de metralhadoras ligeiras, tres ficaram mortos, tres prisioneiros e um foi fusilado...

—Já sei quem foi—disse do lado o soldado Ramiro—Até disseram que lhe tinham cortado as orelhas...

—Não sei bem... A mim o que me disseram foi que o soldado allemão ao dar-lhe uma bayonetada, lhe cortou as orelhas e lhe furou o pescoço!... Mas, n'esse dia, houve muitas coisas parecidas com estas. O 258, o Carreira, quando estava a arriar a muchila, deu com um capitão allemão que desatou logo á «massetada» sobre elle...

—O quê?

—A' pancada com umas mócas pequenas que trazem... Um outro rapaz, que ia a fugir, diante d'um soldado, atirou-lhe com a espingarda, porque nem teve tempo para a disparar! E livrou-se de boa, n'esta altura asbentou um morteiro, que remexeu a terra e o escondeu. E assim estove até no dia seguinte, até á hora que uns inglezes foram ali, lhe ouviram os gritos e o desenterraram!...

—Vocês não pensaram na desforra?

—O' senhor doutor, não sei o que se passou desde que fui ferido, mas toda a gente disse que a nossa artilharia não deixou que voltassem muitos para lá... E a rapaziada portou-se sempre á valentona... Cá a gente portugueza, quando a desafiam, não volta a cara... E se a coisa não fosse de noite, ás escuras, elles haviam de as apanhar «boas»... Lá isso apanhavam...

José Pontes

CREANÇAS FRACAS

Não estrageis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Paris a meia ração

Um ministro das subsistencias é uma especie de dona da casa, regendo e zelando os interesses domesticos, fazendo tilintar as chaves da dispensa e da copa. Em tempos fartos todos são bons administradores, mas nas horas criticas, é que se põe á prova o tacto economico das donas de casa e... dos ministros das subsistencias.

Ensinar e obrigar a ser poupados os povos que se dirigem é uma missão delicada e difficil. Ser previdente constitue uma virtude; e se os governados se esquecem de sel-o, é natural que os dirigentes os chamem ao dever.

As restricções em Portugal ainda não começaram por imposição governamental. As poucas vezes que tem havido é por falta absoluta.

Em França e nos outros paizes em guerra, já varias vezes se tem tomado medidas tendentes a poupar. A semana passada, Paris, que só tinha direito a um numero limitado de pratos nos restaurants, viu cahir sobre si um novo decreto, terminando com chás, chocolates em bon-bons, desterrando as sandwichs, limitados os pratos de legumes...

Apesar da guerra, Paris não dava ouvidos á prudencia.

De forma que, o ministro das subsistencias pediu licença ao Senado e decretou a ultima e mais energica das prohibições. Por haver na capital franceza sitios onde se comia tanto quanto se queria e tudo o que se queria, dava em resultado que quando o ministro pedia aos seus collegas das outras nações qualquer esforço em favor d'elle, obtinha como resposta, invariavelmente:

«Não... isso é por certo brincadeira! Em França não nos falta nada. Quando nós queremos um bom jantar, vimos a Paris.»

Com esta fama, como conseguir umas toneladas de trigo ou de carvão, como convencer os aliados das privações do paiz?

O pão, o leite, a manteiga serão dados aos restaurants em pequenas dóses; até aos proprios hoteis, ás mais modestas pensões, foi o decreto attingir. Acabara-se os bolos, acabou-se o luxo gastronomico.

Com esta situação é interessante comparar a nossa vida cara. Um pouco mais elevados os preços, os hoteis e restaurants não deixam comtudo de dar os seus cinco pratos, o dôce, o café e a gorgêta...

As confeitarias regorgitam, os fartos de crême, os jesuitas, as cornucopias abundam. Ás brôas no Natal não faltaram, approximam-se as amendoas... Na cosinha particular ninguem reduziu, não temos senhas de manteiga nem de pão; e mesmo quando o assucar falta, quando desapparecem, para o pequeno, o pão amigo e o azeite, ha sempre uma alma bondosa que segreda uma offerta de genero raro... com 40 0[0 de augmento no preço.

Regulando o consumo pela producção e pela importação não viveriamos só para o dia de hoje. A tranquillidade no de ámanhã faz bom aos espiritos.

E então quando se trata da barriga, o orgão mais sensivel d'um portuguez...

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro

A'manhã publicará

A CAPITAL

um novo artigo da serie que o sr. major Christovão Ayres (filho) escreveu expressamente para as nossas columnas, intitulado

O "Roulement,,

A forma pratica de o realisar

Linhas de fogo

Commovente e impressionante essa manifestação da intellectualidade a Maria Amalia Vaz de Carvalho, preito á facundia, homenagem ao denodo.

50 annos de litteratura! e não ter morrido victima de intrigas, de invejas ou de fome!

* * *

Teem atravessado Lisboa fortes escoltas acompanhando os vadios e gatunos que o governo vae mandar em digressão artistica, por conta do Estado, até á costa de Africa.

Lei de excepção afinal, porque vadios e ociosos ainda foam muitos por essas esquinas dizendo graçolas ás senhoras; e quanto aos gatunos ha a considerar: os gatunos e os que roubam honradamente. Aquelles partem; n'estes é melhor não tocar, não se despovoe a linda Lisboa.

* * *

Em Barcelona esperava-se a gréve geral, apezar das medidas de precaução tomadas pelo governo, ella deu-se em todas as provincias; a gréve geral... á gréve, porque todos trabalharam pacatamente.

* * *

Os professores da Universidade de Lisboa lamentam que os seus vencimentos relativos ao mez de janeiro ainda não hajam chegado ás suas pessoas. Muito se tem progredido ha uns annos, para cá. Ainda nos recorda o tempo em que os professores primarios das longinquas aldeias eram os perpetuos reclamantes dos seus magros ordenados.

Agora até em Lisboa e na Universidade! Parece comtudo que ainda no domingo se fará a conferencia annunciada, com entrada publica, e cujo thema é: «O cão na pedagogia nacional, seus costumes, modo de vida e desenvolvimento».

* * *

Os bombeiros voluntarios de Lisboa e de varias terras do paiz reuniram-se, hontem, para apreciar uma phrase do discurso em Braga, do sr. dr. Brito Camacho, a qual vão pedir para retirar, devido a ser deshonrosa para a corporação.

Ignoramos qual a phrase meliudrosa, mas estamos em crer que ella foi pronunciada quando o orador começára a tomar calor. Portanto achamos logico que os bombeiros municipaes corram lestos a apagar o fogo do enthusiasmo, da oratoria unionista, como ordena a sua saude e arriscada missão.

PROBLEMAS SOCIAES

DESASTRES PESSOAES

Todo o individuo, qualquer que seja a sua profissão, pode, mediante premios reduzidos segurar-se em importantes quantias contra o caso de morte ou invalidez

A vantagem do seguro individual

Um estudo de cincoenta e quatro annos — Seis categorias de accidentes

Na epocha actual, em que a intensidade da vida é dupla pelo menos do que era ha uns cincoenta annos, quando faltavam todos os modernos processos de viação e nas fabricas não havia a febril actividade que n'ellas hoje reina, tudo quanto se liga com a perda da vida ou com a inutilisação do homem—o factor por excellencia—merece uma attenção especial.

Aos problemas financeiros e economicos dedicam os especialistas o melhor do seu esforço, porque, tendendo, como tende, a sociedade a progredir cada vez mais, forçoso é que a melhoria de situação se accentue dia a dia e que a riqueza geral augmente d'uma fórma proporcional ás necessidades individuaes.

Hoje, estacionar é morrer. E' um axioma sem controversia possivel e isso dá-se em todos os ramos da actividade humana, não estando livre d'um accidente mesmo o que exerça uma profissão liberal, um intellectual, um sabio, um jornalista, para não falarmos já nos que exercem uma profissão manual.

Raro é o dia em que no noticiario dos jornaes se não nos deparam descripções mais ou menos pormenorisadas de desastres pessoaes, d'uma certa gravidade, afóra os de pequena importancia, que d'esses a maior parte nem chega a ser conhecida do *reporter* e, portanto, do grande publico.

Avidamente, o estudioso, o homem de gabinete, segue dia a dia a narrativa mesmo dos pequenos desastres, tirando d'essas narrativas curiosas illações e observações por vezes ainda mais curiosas. Falamos, é claro, n'aquelle que se dedica ao estudo dos grandes problemas, o não é do somenos importancia o dos desastres pessoaes e o dos accidentes no trabalho.

E o que o estudioso faz por amor de se instruir, fazem-no as companhias de seguros contra riscos de accidentes, que teem de estudar constantemente, visto que dia a dia se estão produzindo novas fórmas de desastres, algumas até então desconhecidas e derivadas das condições de novas industrias, de novas invenções. A sciencia avança a passos gigantescos, o forçoso é que se attenda a todas as modalidades, a todos os riscos que dos incessantes progressos da sciencia advem.

Difficil é, como se acaba de vêr, o attender a todos os diversos accidentes só uma experiencia longa, um cuidadoso estudo, pódem dar uma orientação segura. As companhias de seguros que se dedicam a esse ramo teem de possuir um pessoal escolhido e sabedor.

Claro está que não falamos nos agentes subalternos, indispensaveis para a propaganda e para a angariação de seguros, como é evidente, mas nos referimos ao pessoal superior. Os directores teem de ser homens verdadeiros conhecedores de finanças, engenheiros mesmo, ou pelo menos mathematicos distinctos, porque é indispensavel o calculo de probabilidades e ainda o maior cuidado na constituição das reservas.

A companhia que não souber calcular convenientemente a constituição das suas reservas ou que descure esse assumpto de primacial importancia poderá nos primeiros annos ter uma existencia apparentemente desafogada, brilhante até ao ponto de seduzir os menos versados em sciencia, mas em breve começará a declinar, a declinar, até chegar á *débacle*.

Entre as diversas companhias contra os riscos de accidentes que hoje ha entre nós, ocupa o primeiro logar *La Préservatrice*, companhia franceza, cuja séde social é em Paris, na rua de Londres, 16, sendo a sua delegação geral em Portugal, na rua Aurea, 87, 1.º. Constituida em 1864, tem ella a larga experiencia de cincoenta e quatro annos, sendo a primeira que em França generalisou as diversas especies de seguros contra os riscos de accidentes a que está sujeito constantemente o pessoal empregado em fabricas, officinas, obras e quaesquer outras explorações.

Estudando sempre e por meio de rigorosos trabalhos estatisticos, conseguiu *La Préservatrice* determinar a formula da apolice collectiva, fixando assim as tarifas que actualmente regulam esse genero de operações. E comprehende-se bem que só por meio d'esses rigorosos trabalhos se conseguisse tal resultado, pois poderia qualquer

O maior successo do cinematographo
4 séries: 1.ª—Na Voragem do Destino. 2.ª—Segredo do cofre ensanguentado. 3.ª—Mão mysteriosa. 4.ª—Da luz ás trevas.
Salão Central SUCCESSO O Grande S
interpretação de Francis Bushman
NO PROGRAMMA
O segredo de uma mãe, 3 partes
Dôr de dentes!

pessoa fixar *á priori*, sem um estudo conscienciosO, a taxa que um mestre d'obras, por exemplo, ou o dono d'uma fabrica deviam pagar por segurar os seus empregados contra os riscos d'um accidente?

Se em especial nos referimos a essa Companhia é porque os seus relatorios são tão claros, tão lucidos, tão cheios de dados interessantes, que nos inspira ella a maxima confiança, embora em Portugal tenha ha perto de dois annos a sua agencia geral. As suas tarifas, baseadas em estatisticas exactas e sobre uma grande divisão de riscos, são não só justas, mas equitativas.

Isto pelo que respeita aos seguros collectivos.

Ha, porém, um outro ramo de seguros, que esta Companhia tambem explora e não é menos interessante: é o seguro individual.

Ninguem, absolutamente ninguem, está livre de ser victima d'um desastre e de se incapacitar para o trabalho, provisoria ou definitivamente. Os seguros contra desastres admittem tres categorias distinctas: a morte, a invalidez e a incapacidade temporaria.

Nos desastres mortaes ha a compensação para a familia, sobretudo quando o segurado não fôr rico ou não tenha pelo menos o sufficiente para deixar garantidos os seus dos horrores da miseria. Se tiver tido a precaução de, a troco d'uma taxa, que é pouco elevada, se segurar, morrerá ao menos com a consolação suprema de que os que lhe são caros ficarão ao abrigo da fome.

Da invalidez temporaria, embora perturbe a economia domestica, não falaremos detidamente, visto que é relativamente mais ou menos facil obviar aos seus inconvenientes.

Referir-nos-hemos, porém, mais detidamente á incapacidade permanente e definitiva, que póde sobrevir d'um a outro momento e que é um verdadeiro supplicio para aquelle que, não tendo meios de fortuna, não soube ou não quiz ser previdente.

Nas suas apolices, *La Préservatrice* considera como dando direito ao segurado para a incapacidade permanente e definitiva seis categorias de desastres, a saber:

1.ª—Perda completa de vista ou do uso de dois membros.

2.ª—Perda completa do uso de um membro inferior; amputação ou fractura não consolidada da coxa.

3.ª—Perda completa do uso ou amputação de um membro superior, de todas as partes situadas abaixo do cotovello, de uma das mãos, das partes situadas abaixo do joelho, de um dos pés e de fractura não consolidada da perna.

4.ª—Perda completa de um olho, ablação da maxilla inferior, fractura não consolidada de um braço, amputação ou inutilisação do uso de quatro dedos de uma mão e amputação parcial do um pé, comprehendendo todos os dedos e uma parte do mesmo.

5.ª—Perda completa dos movimentos ou do uso do hombro, do cotovello, do quadril, do joelho e do dorso do pé; amputação do pollegar ou de outros tres dedos de uma mão, amputação do dedo grande ou de quatro dedos de um pé; fractura não consolidada da maxilla inferior; fractura da rotula mal consolidada; contracção de um membro inferior, pelo menos de cinco centimetros, fistula ordinaria e anus contra a natureza.

6.ª—Amputação ou perda completa de um ou dois dedos de uma mão, amputação de dois ou tres dedos de um pé ou de quatro phalanges de uma mão, perda completa dos movimentos do pulso e contracção de um membro inferior, pelo menos de tres centimetros.

Como se vê pela enumeração que acabamos de fazer, a Companhia «La Préservatrice» foi tão cuidadosa, por intermedio dos seus medicos, em estudar as causas de invalidez permanente, como o foi em fixar as tarifas, baseando-se em rigorosos dados estatisticos.

Premios differentes, segundo as profissões não manuaes e as manuaes

O advogado, o banqueiro, o desenhador, o professor, o jornalista, por exemplo, não correm os mesmos riscos a que estão sujeitos o operario que trabalha com uma machina n'uma officina, o carpinteiro que anda sobre um andaime, um trolha, emfim todo o que tem uma profissão manual. Desnecessario será demonstrar isso, tão intuitivo é.

Para se repartir a taxa de seguro, não podia o facto deixar de ser tomado em consideração. E, assim, o premio annual que os que teem profissões não manuaes pagam é muito menos elevado que o que teem que satisfazer os classificados na segunda categoria.

O fim, porém, principal do que acabamos de dizer é para darmos uma curiosa resenha das profissões que a Companhia «La Préservatrice» inclue na primeira categoria.

São quatro divisões que se fazem. A primeira abrange: advogados, procuradores, banqueiros, bibliothecarios, desenhadores, ecclesiasticos, directores commerciaes, professores e mestres-escola, notarios, pintores (artistas em atelier), photographos, juizes, empregados de carteira de commercio e de escriptorio.

A segunda: agentes administrativos, negociantes de antiguidades, agrimensores, negociantes, commerciantes, caixeiros viajantes, geometras, jornalistas, directores technicos de trabalhos, alguazis, agentes de negocio, corretores, gerentes de propriedades, directores de theatro, artistas e cantores.

A terceira: chefes de industrias e de emprezas, agricultores (não tomando parte nos trabalhos), emprezarios e engenheiros, architectos, estalajadeiros, directores de hoteis, medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, professores de physica, de chimica, officiaes de infantaria.

Finalmente a quarta: empreiteiros de obras, tectos, canalisações de agua e gaz, pintura, engenheiros de caminhos de ferro, officiaes de cavallaria, veterinarios, gerentes e contramestres e chefes de atelier, vigilantes e encarregados.

Nas profissões consistindo em trabalhos manuaes está incluido desde o mister menos perigoso áquelle que maiores riscos offerece, sendo absolutamente impossivel fazer uma enumeração sequer approximada.

Para terminar referir-nos-hemos apenas ao que muita gente imagina ser o maior obice a um seguro: o excessivo preço do premio que tem de pagar. E' um erro crasso e que convem desfazer, para que toda a gente se segure. Démos dois exemplos, apenas dois.

Um advogado tem de pagar, no caso de effectuar um seguro na Companhia «La Préservatrice», o seguinte premio annual: para ter direito a 1.000$00 em caso de morte, $65; á mesma quantia em caso de invalidez, $75; a $50 por dia em caso de incapacidade temporaria, $80.

Um *chauffeur* tem de pagar o premio annual de 5$50 para os dois primeiros casos e de 3$00 para o ultimo.

Quer isto dizer que um advogado paga muito menos que o seu *chauffeur*. E comprehende-se bem que assim seja, visto que os riscos que um e outro correm são muito differentes, não podendo, portanto, a taxa deixar de ser egualmente differente.

Como estes dois exemplos, muitos e muitos outros poderiamos citar.

Crêmos bem que, expostas estas considerações, aquelle que fôr previdente não deixará de reflectir um pouco e acabará por tomar um seguro individual contra accidentes, a fórma mais vantajosa de garantir o futuro, quer para o proprio segurado, quer para sua familia.

Tudo quanto seja elucidar e encaminhar o publico na resolução dos grandes problemas sociaes é um bom serviço que se lhe presta.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e orthodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3075

Lactario da parochia de S. José

No theatro Nacional, realisa-se no dia 1 de março uma festa em favor da prestimosa instituição o Lactario da parochia de S. José, estando a commissão organisadora, auxiliada pelos distinctos artistas Ignacio Peixoto e Luiz Pinto, tratando de elaborar o programma, a fim da recita revestir o maior brilhantismo. Espera-se o concurso dos illustres artistas Virginia da Silva, Palmyra Bastos e Eduardo Brazão.

Academia de Estudos Livres

Vão recomeçar as lições de astronomia no Observatorio da Escola Polytechnica, sob a direcção do professor sr. dr. Eduardo Andreia. A proxima lição realisa-se na sexta-feira, ás 21 horas.

As seguintes realisam-se em 24 do corrente, ás 11 horas (observação do sol), em 7 e 16 de março, respectivamente, ás 21 e 19 horas.

SPORT

ESGRIMA

Realisa-se ámanhã, na Sala Carlos Gonçalves, mais uma *poule* de espada entre atiradores *seniors* e *juniors*.

NATAÇÃO

Ainda nada sabemos da reunião que se effectuou para marcar o calendario das provas de natação da proxima epocha.

UMa FESTA

Brevemente deve realisar-se na Escola Academico uma festa de gymnastica com elementos d'um importante club, cujo fim é auxiliar uma instituição de caridade.

BOX

Até agora ainda, ao que nos conste, não appareceu nenhum portuense que acceitasse o desafio lançado pelo campeão de box sr. Silva Ruivo, n'uma carta que aqui publicámos.

LUCTA

A classe de lucta-romana que funciona no Gymnasio Club, dirigida obsequiosamente pelo campeão dos levissimos, sr. Agostinho dos Santos, tem uma boa frequencia.

O campeonato deve realisar-se este anno, no mez de Maio.

A. de C.

Espectaculo todos os dias
Olympia O melhor programma HOJE
FRANCESCA BERTINI
No drama em 7 actos de Sardou
Andrea
O maior dos successos
1.ª exhibição O Barqueiro do Danubio 4 partes
O 12.º capitulo da Seita Tenebrosa
CAST BILLI
Fiel depositario 2 p.
Amanhã—EXPIAÇÃO

Escolas primarias

Como se devia fazer a nomeação dos regentes, na opinião d'um professor

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Permitta que no seu conceituado periodico um obscuro professor primario, a proposito do decreto que saiu ou vae sahir sobre regentes das escolas primarias, venha discordar d'esse decreto, apontando-lhe alguns dos graves inconvenientes a que elle irá dar motivo,

O sr. ministro da instrucção, na melhor das intenções, suppoz talvez que a nomeação dos regentes por eleição do pessoal docente das respectivas escolas satisfaria plenamente as aspirações do professorado, debaixo d'esse ponto de vista. Mas, salvo o devido respeito pelas nobres intenções de s. ex.ª, affigura-se-nos que tal decreto, não satisfazendo o fim a que visa, vae, sem duvida, causar profundas sensaborias e dar margem a multissimos abusos e a mesquinhas e pequeninas vinganças, algumas das quaes com certeza já estarão na forja.

E eis, sr. redactor, a razão da nossa discordancia: Se as escolas primarias fossem estabelecimentos de ensino com quinze, vinte ou mais professores, estavamos talvez de accordo com o referido decreto porque uma eleição feita por um grande numero de individuos tem já um fundo de seriedade e de justiça que não é facil de contestar, se bem que todos saibamos o que se costuma fazer em eleições. Mas uma eleição entre tres, quatro ou mesmo cinco individuos — pois que além de Lisboa e Porto poucas ou nenhumas escolas haverá no paiz que tenham mais de cinco professores—está simplesmente á mercê d'um ou dois descontentes que por qualquer motivo queiram destituir o antigo regente (e motivos que podem muito bem ser os do regente, reprimir abusos ou não tolerar desmandos) muito embora elle seja o mais idoneo e tenha sempre desempenhado o seu logar com todo o zelo e competencia.

E isto deve dar-se bastantes vezes porque, infelizmente, não são poucas as escolas primarias de Portugal com mais de um professor em que não haja profundas desintelligencias entre o seu pessoal docente.

Ora, ir tirar o logar de regente a um professor que durante largos annos deu sobejas provas do seu zelo e do seu criterio e subalternisal-o a um novato ou a qualquer outro que, por ventura mesmo, se tenha tornado seu inimigo e que, sob este ou aquelle ponto de vista, pode não ter a idoneidade do que estava, não nos parece que faça bom sentido nem que seja acto que possa dar lustre nem resultados satisfatorios a uma escola. Um professor que por muitos annos exerceu esse logar com honestidade e inteireza, que foi um devotado amigo da sua escola, que lhe promoveu a frequencia, que a fez prosperar, que n'ella conseguiu a creação de mais logares de professor, que lhe den emfim o melhor do seu esforço e da sua boa vontade, deve sentir-se vexado e desgostoso por, ao fim de tantos annos de probo e insano labor, o apearem d'esse logar e o subalternisarem a um professor que foi para essa escola muito depois d'elle, que com elle se pode ter incompatibilisado e que, sobretudo, não soffre nenhum desaire continuando a subordinar-se ao primeiro, porque, quando foi para essa escola, já sabia que n'ella havia um regente cuja auctoridade tinha de acatar.

Assim, se nos fosse permittido ter voto na materia, se por qualquer circumstancia tivessemos de expor a nossa maneira de ver a tal respeito, opinariamos que no cargo de regente ficasse o professor mais antigo no serviço d'essa escola, logo que para isso tivesse a precisa idoneidade, ou aquelle que, sendo-o actualmente, tivesse sempre demonstrado o seu zelo e competencia no desempenho d'esse cargo. Vagando o logar de regente e não podendo ser preenchido pela maneira acima indicada, recorresse-se então á eleição.

E' isto o que se nos affigura—salvo o devido respeito, repetimos, por melhor opinião—o mais logico e racional, e de molde a que, não colidindo com os direitos nem com as susceptibilidades de ninguem, resolveria talvez a questão sem que houvesse motivos para justos e inevitaveis reparos.

E isto é, pois, o que muito respeitosamente ousamos submetter ao superior criterio do sr. ministro da instrucção, convictos de que elle, ponderando bem o que deixamos dito, não hesitará em modificar o seu decreto no sentido de que se resalvem os casos em que a dignidade, o bom nome e os direitos adquiridos por um funccionario devam ficar ao abrigo de reles intriga de uns ou da decidida má vontade de outros.

De v. etc.—*Um professor primario.*

Automoveis d'aluguer
Serviço permanente á hora e a kilometro
Preços convencionaes
Garage ALTO-LUSO
Telephone 3322

Reclamações operarias

Refinadores d'assucar

Uma commissão delegada dos corpos administrativos da Associação de classe, do Operarios Refinadores d'Assucar procurou hontem os industriaes de refinação a fim de lhe expor a má situação da classe perante a carestia da vida e ao mesmo tempo saber da resposta ás circulares que lhes haviam sido entregues e nas quaes se reclamava o augmento de 20 por cento sobre os salarios actuaes.

A' noite, a commissão deu conta das «démarches» effectuadas, declarando que tinha sido muito bem recebida pelos industriaes, com excepção d'um, o sr. Lima, da rua Vinte e Quatro de Julho, contra cujo modo de proceder se deliberou protestar.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Grandioso sucesso
A sensacional revista
PRIMEIRO D'ABRIL
O maior acontecimento theatral da actualidade
Quinta-feira, 21 — Festa de Joaquim Pinheiro

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«O Milionario».

REPUBLICA—A's 21—«Pedro no sapato» «Bola de sabão».

TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».

GYMNASIO—A's 21—«Peccados da Juventude».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Sybill».

APOLLO—A's 21—«Papagaio real».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Os «Morandinis», 4.ª e 5.ª series do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Encontra-se incommodada de saude a actriz Maria Pia. Por esse motivo a primeira representação do original *O Ciume*, que deve subir á scena no theatro Normal, será adiada por uns dias.

* * *

A apresentação da actriz Amelia Rey Collaço na *Thereza*, do *Amor de Perdição* desperta n'este momento geraes attenções no mundo dos bastidores. Diz-se, no entanto, muito embora com certas reservas, que será muito difficil que essa apresentação se realise porque devem surgir obstaculos na representação do *arreglo* de D. João da Camara, que pertence ao repertorio do theatro Nacional.

* * *

Uma empreza de verão propõe-se explorar duas velhas, velhissimas peças que fizeram chorar os nossos avós e provavelmente ainda farão chorar todas as cozinheiras. São ellas os *Homens do mar* e a *Lôra ou a escravatura*. Deve ser evidentemente mentira. Só para scenarios não chegaria todo o dinheiro da Empreza.

Réclames

Pela primeira vez em receita da moda representa-se hoje a *Sybill* no Avenida, com o desempenho de Palmyra Bastos, Etelvina Serra, Alice Pancada José Ricardo, Almeida Cruz, Fernando Pereira, Correia e Vianna.

A revista *Torre de Babel* reapparece muito brevemente no Eden, estando os seus ensaios muito adeantados.

Deve subir á scena ainda esta semana no theatro Nacional, o original portuguez, intitulado *O Ciume*, de D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque.

Annuncia-se para a noite de 5.ª feira proxima, no Apollo, a estreia do quadro novo da revista ali em scena. Não que a peça não continue tendo o mesmo agrado que já teve, e não baste, como está, a dar á afortunada empreza que a explora enchentes consecutivas e enormes; mas a empreza quer d'esse modo corresponder ao favor do publico, ampliando e não modificando o *Papagaio real*.

Continua em pleno successo a operetta do Trindade, a linda *Flor dos Pampps*. Comtudo, por necessidade de preparar um grande reportorio, a empreza resolveu começar a ensaiar uma nova revista do grande escriptor Eduardo Schwalbak.

Só na proxima quinta-feira será interrompida a triumphal carreira do *Conde Barão* porque n'essa noite se realisa no Politheama a festa artistica de Othelo de Carvalho com a *première* da sensacional peça *A fuga de Mme. Carmon* e a ultima da *Blanchette*.

No Salão Foz hoje a excellente revista *Primeiro d'Abril* que tem muita graça e musica lindissima. O desempenho é tambem primoroso. Quinta-feira, 21 é a festa de Joaquim Pinheiro.

Os espectaculos da moda no Colyseu dos Recreios costumam ser os mais concorridos e o de hontem não faltou a essa regra. Estreiou-se a 5.ª serie do *film Judex* e esta noite, repete-se bem como a 4.ª serie *O Segredo da Tumba*, e outras peliculas de novidade. The Morandinis, os celebres gymnastas, apresentam-se durante mais alguns dias.

No theatro Nacional, do Porto, realisa-se na proxima sexta-feira, 22 do corrente, a festa artistica da gentil actriz Evan Viçoso, subindo á scena o drama em 1 acto *Os irmãos* e a applaudida revista *O beijo*.

A festa de Albertina de Oliveira, a gentilissima artista que do *elenco* e da sociedade do Nacional é um elemento de indiscutivel valor, realisa-se no dia 25 do corrente, com a peça *O amor de perdição* em que faz o papel de protagonista, graciosamente cedido por Palmira Bastos. Escusado será dizer que será de gala a recita que se annuncia para essa noite, estando tomados já para ella muitos logares.

Matinée lyrica e da canção portugueza

Organisada pelo barytono sr. Alfredo de Mascarenhas, realisa-se amanhã uma interessante *matinée lyrica e da canção portugueza*, com o amavel concurso de illustres amadores e artistas, em que além de alguns numeros da *Bohême* serão cantadas algumas canções com musica dos nossos mais conhecidos maestros e lettras de distinctos poetas.

Esta festa, a que está destinado um grande exito artistico e mundano, tem um brilhante programma.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Sociedade [illegible] da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Foram recebidas mais as seguintes quantias:

Do sr. Frederico C. dos Santos Ferreira, de Angra do Heroismo, sendo 9$00 donativo da sr.ª D. Maria R. de Miranda Santos e 8$10 de um anonymo, 17$10; do mesmo senhor destinado á compra de tabaco para os nossos soldados em França, por uma commissão de socios do International Sporting Club, de Angra do Heroismo, 205$12,5; da sr.ª D. Jeronima da Conceição Mira, de Villa Viçosa, 100$00; do sr. dr. Alfredo da Cunha, retribuição que competiria ao sr. João Paulo Freire, por cartas suas publicadas no «Diario de Noticias» em novembro e dezembro, 60$00; da Livraria Ferin, producto da venda de photographias da guerra offerecidas pelo sr. Garland, 6$07; do sr. José Correia d'Araujo, 8$00.

Do Gremio Luso Escocez, donativo respeitante ao corrente mez, 20$00; do mesmo, subscripção do corrente mez, 5$00; producto de uma subscripção no Lourical, 34$60; dos srs. José Dias & Dias, donativo relativo ao mez de janeiro, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$00; producto de uma festa promovida pelo sr. Ramiro de Sousa Dias, em Taunton, Mass E. U. A. L. 7.ª 29, 5/8, 56$71; do sr. consul de Portugal em Port of Spain (ilha da Trindade), producto de festas realisadas pela Colonia portugueza L. 350 a 29 5/8, 2.635$45; do sr. consul de Portugal em Port of Spain (ilha da Trindade), producto de uma festa promovida em casa da sr.ª D. A. G. Rezende, L. 182.8.0, a 29 5/8, 1.477$87; do sr. consul de Portugal em Bombaim, producto de um concerto promovido pelos srs. William da Canha e Quintino P. da Rocha, L. 28.8.6 a 29 5/8, 230$27; do sr. Antonio Albino Douwens, producto de um sarau concertó realisado na cidade da Praia (Cabo Verde), 455$32; do sr. Antonio J. S. Durão, $28; do sr. Roberto Lopes Leal, de S. Paulo (Brazil), 77$14; do sr. consul de Portugal em Zanzibar, producto de uma subscripção, L. 63.5.4, 552$00; producto de uma subscripção promovida por uma commissão de senhoras presidida pela esposa do sr. consul de Portugal em Shangai, L. 322.1.9, 2.598$57; do sr. Guilherme Rodrigues, representando um grupo de amigos, 11$20—A transportar, 374.249$28.

GAZOLINA
Inteiramente substituida pelo
PETROLEO
Sem mistura de qualquer natureza com a applicação do
Gazeificador Burnay
Invenção privilegiada
Este novo invento, de enorme alcance economico, tem a grande qualidade de não alterar em nada os carros a que fôr applicado, ficando assim em termos de funccionarem, indifferentemente, a PETROLEO ou gazolina, bem como a Benzol ou outro qualquer hydro-carbureto.
N. B.—A sua applicação prende os carros por apenas dois ou tres dias, e será executada por ordem numerica da inscripção dos pretendentes.
Venda e montagem
AMERICA-HALL
37-A, Rua da Escola Polytechnica, 37-B
Telef. Central 3368—Adress. Tel. americ

Com o craneo fracturado

Vindo de Arcos de Val de Vez, recolheu hoje em estado gravissimo ao hospital de S. José Antonio Alexandre Reis, de 40 annos, que tendo-se ali envolvido em desordem com José Diniz e seu filho José Diniz Junior, foi por elles aggredido á enxadada, soffrendo fractura do craneo. Foi operado do trepano.

Queda desastrosa

Antonio Esteves, trabalhador, morador na travessa do Conde de Avintes, 20, 1.º, cahiu pela escada da sua residencia, ficando com fractura de braço e de uma perna. Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
Escusam de procurar: revista para rir do principio ao fim só a do
—APOLLO—
PAPAGAIO REAL

Festa artistica de Ferreira da Silva

Todo o publico está ancioso por ver Amelia Rey Colaço em um novo papel, depois do grande exito da *Marianela*. Esse desejo vae ser brevemente satisfeito pois Amelia Colaço vae desempenhar essa dulcissima figura da *Thereza*, tão amoravelmente tratada por Camillo Castello Branco no *Amor de Perdição*. E' esta peça que no dia 28 se representa no Republica, na festa artistica de Ferreira da Silva que faz o papel de *João da Cruz* por elle creado, fazendo Angela Pinto o de *Marianna*, tambem creado por esta artista. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira, 22.

Echos & Noticias

VIAJANTES

De passagem entre nós e procedente de Paris e Madrid, encontra-se o sr. D. Aldemá, director da Companhia de Seguros «La Preservatrice», e que aqui vem ultimar importantes negocios relacionados com a Companhia que dirige.

Roubo importante

Os gatunos entraram por meio de arrombamento n'uma fabrica situada na calçada de Santo Amaro, pertencente ao sr. Miguel Bettencourt, furtando roupas, joias e dinheiro no valor 1,610$00.

O roubado, que reside no Estoril, queixou-se á policia.

ULTIMA HORA

A situação politica

Pelas 22 horas d'hoje deve reunir o conselho de ministros, sob a presidencia do sr. dr. Sidonio Paes. N'esse conselho, tendo o sr. presidente da Republica tido já occasião, depois da sua viagem ao sul do paiz, de se orientar sobre as correntes de opinião publica que n'este momento se agitam,—é natural que se trate de estabelecer uma plataforma politica que permitta a continuação, sem dissidencias, do actual governo no poder.

Caso, porém, essa plataforma politica se não arrange, é natural que saiam do ministerio os srs. Santos Viegas, ministro das finanças, dr. Moura Pinto, ministro da justiça, e dr. Aresta Branco, ministro da marinha. Dois pontos importantes serão provavelmente debatidos:

A reforma da lei da separação que se annuncia para muito breve decretada, encontra, da parte dos elementos conservadores e catholicos, uma séria resistencia porque lhes tira n'este momento as presumiveis eleições, motivo para combate ou opposição. Com effeito, desde que o governo se alheie inteiramente da questão religiosa, dando-lhe liberdades que desde ha muito se reclamam, não podem os alludidos elementos usar d'esse *cavallo de batalha* para a sua propaganda.

Uma outra questão grave, tambem se diz que se debaterá no referido conselho: o decreto da nova constituição, que seria dada pelo presidente da Republica. Uma junta revolucionaria creou um governo de que fazem parte alguns dos actuaes ministros. D'elle sahiu tambem por delegação o presidente da Republica. E' possivel que partindo d'esta base, sejam convocados os colegios eleitoraes e estes elejam a um tempo, deputados, senadores e o chefe do Estado, sendo a eleição d'este, se por ventura recahir na pessoa do sr. Sidonio Paes, a confirmação da delegação do governo.

E então, deixar-se-hia para as Constituintee o pronunciar-se definitivamente sobre as reformas a introduzir na Constituição e até mesmo sobre o systema a seguir na Republica: ou presidencialismo ou parlamentarismo.

E' possivel que encarada a questão assim, separadamente, uma solução possa surgir.

A falta de luz e "A Capital,,

Em virtude da falta de electricidade, sahe hoje mais tarde *A Capital* e isso ainda devido a uma especial deferencia do *Seculo* para comnosco, deferencia que agradecemos.

A Companhia do Gaz e Electricidade tem muito pouco combustivel, motivo porque durante o dia estiveram algumas industrias paralysadas e durante algumas horas da noite não haverá luz na cidade.

Na frente franceza

PARIS, 19—Communicado official das 15 horas: — Violentas acções de artilharia durante a noite na região ao sul da floresta de Saint Gobain, no sector de Chavignon, a noroeste de Bezonvax. Nos restantes pontos da linha nada houve registar.—(*Havas*).

Homens para o exercito inglez

LONDRES, 18 — A avaliação das despezas a fazer com o exercito no anno de 1918|19 foi hoje publicada. Essas despezas foram computadas para cinco milhões de homens. — (*Havas*).

CAMBIOS

Lisboa, 18 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/2	29 3/8
90 div.	29 7/8	
Cheque sobre Paris	299	301
» Hollanda	735	745
» New York	1705	1720
» Madrid	411	414
Rio sobre Londres	13 3/8	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	118 %	128 %

A lei da Separação

A intervenção ou não intervenção do Estado

A proposito da clausula incluida no projectada reforma da lei de Separação, que determina que os conflictos de caracter meramente religioso serão resolvidos pela hierarchia ecclesiastica, tem-se levantado discussão.

Ora, discutir tal clausula será proprio de politicos, mas nunca de catholicos, e só para tirar effeitos politicos se poderá argumentar contra ella.

Tres casos temos a considerar. Vejamos, por sua ordem.

O conflicto é unica e simplesmente de caracter religioso. O poder temporal em nada tem que intervir. Deixa a sua resolução ás auctoridades ecclesiasticas, segundo a hierarchia por ellas e só por ellas estabelecida, visto que o Estado, estando separado das egrejas, nada absolutamente tem com essa hierarchia.

Vejamos um outro caso: Surge um desrespeito ás leis, um conflicto que faça perigar a segurança do Estado. Nem ha que hesitar, nem que pedir permissão a quem quer que seja: o Estado intervem immediatamente, tomando as medidas que entende mais adequadas.

Finalmente, o terceiro caso: aquelle em que, sendo o conflicto de caracter religioso, é pedida a intervenção da auctoridade civil. Esta intervirá, tratando, é claro, de resolver o conflicto com a auctoridade da respectiva egrejo.

D'estes tres casos não ha que fugir. O levantar discussões só servirá para complicar o problema.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os commandantes da policia e da guarda republicana sobre assumptos de segurança na capital por motivo da gréve dos empregados da Companhia do Gaz e Electricidade.

Parte hoje á noite para Castello Branco o capitão sr. Sebes Sá e Mello, novo governador civil d'aquelle districto, que tomará posse amanhã.

—Foi nomeado sub-delegado de saude de Marinha Grande o sr. dr. Ferreira Gaspar.

—Vae dar-se um grande movimento nos quadros da marinha colonial nos commandos de navios, capitães de portos e delegados maritimos. Por esse motivo, é exonerado de chefe do departamento maritimo de Angola o capitão de fragata Barbosa Bacellar, que é substituido pelo official da mesma patente Nuno de Campos, e de capitão dos portos de Cabo Verde o capitão de fragata Branco Martins.

—Pelo ministro da marinha foram pedidas providencias ao do interior a fim de que não appareçam na imprensa noticias ácerca dos movimentos de navios de guerra.

O *Diario do Governo* publicou hoje a portaria nomeando uma commissão composta dos srs. dr. Manuel Fratel, Francisco de Paula Cid, João Henrique Ulrich, Henrique José Monteiro de Mendonça e José Trindade Chagas Roquette, encarregada de propor todas as medidas que julgar convenientes para o estabelecimento de armazens geraes na séde do circulo aduaneiro da provincia de S. Thomé e Principe.

—Vão ser por lei fixadas as patentes de capitão de fragata e capitão-tenente, respectivamente, para os chefes de serviço de marinha da India e de Macau.

—Uma commissão de exportadores de vinhos do Porto procurará ámanhã o ministro do trabalho, para pedir providencias sobre o transporte para os mercados extrangeiros de grande quantidade de vinhos que se encontra accumulada n'aquella cidade.

—O Syndicato Agricola d'Alcobaça solicitou a interferencia do ministro do trabalho para que os caminhos de ferro forneçam vagons para o transporte de adubos.

—Em Oliveira do Bairro ha absoluta falta de cereaes. A camara municipal pediu que para ali fosse enviado algum milho colonial.

A gréve dos carroceiros

Já hoje alguns carroceiros retomaram o trabalho, em virtude de 142 proprietarios de carroças terem attendido as reclamações que lhe foram feitas.

Colyseu dos Recreios
HOJE—2.ª apresentação da 5.ª serie de
JUDEX
O Moinho tragico, 2 partes
exhibindo-se tambem a 4.ª serie
O Segredo da Tumba, 2 partes
Ainda no programma em vista do grande exito obtido os colossaes equilibristas
The Morandinis
Preços populares de cinema

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2692 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 20 de Fevereiro de 1918 | Telephones.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 | Preço 2 centavos

Perante o paiz

A nota officiosa, fornecida aos jornaes apoz o conselho de ministros que findou na madrugada de hoje, diz ter-se resolvido que se realise juntamente com as eleições legislativas a eleição do presidente da Republica, que estará em funcções até que o novo parlamento, tendo procedido ás alterações que julgar convenientes na constituição actual, ou tendo-a substituido por outra, eleja, em virtude já das disposições constitucionaes, e pelo systema de suffragio n'ella adoptado, o supremo magistrado da nação.

Segundo concluimos da nota officiosa, e d'alguns informes complementares, não se pensou senão em alterar, no ponto referente á eleição presidencial que urge agora realisar, a Constituição existente. Modificação, se a houver, será apenas na lei eleitoral, mas o espirito da democracia não será affectado pelo facto de se ampliar ainda mais o direito popular, conferindo a faculdade do voto a cidadãos que a não possuiam. A soberania nacional não é desrespeitada por se definir ainda com maior expansão da vontade do povo.

Seja qual fôr o juizo que se forme da revolução de dezembro, o que ninguem poderá fazer, se admittir a legitimidade d'outras revoluções triumphantes, é negar-lhe os mesmos direitos que a outras reconheceu. Assim, a revolução de 5 de outubro creou um periodo revolucionario, em nome d'um direito revolucionario tambem. Dir-se-ha que essa revolução não deu em resultado uma eleição presidencial por suffragio directo. Não deu, mas podia dar. Haverá n'isso o caracter d'um plebiscito? O plebiscito é o voto do povo, e só não seria licito consultar o povo sobre uma mudança de regimen, visto que a questão de regimens é resolvida pelas revoluções. Um golpe de Estado pode necessitar d'um plebiscito em relação á fórma de governo, porque um golpe de Estado, vindo de cima para baixo, não pode invocar a vontade popular. As revoluções são grandes expressões d'essa vontade, e como taes teem de ser consideradas.

A revolução de outubro não deu em resultado uma eleição presidencial por suffragio directo, mas podia dar. Os revolucionarios de outubro preferiram eleger um parlamento para substituir a Constituição da monarchia pela Constituição republicana. Agora a revolução de dezembro, para effeitos, sobretudo de ordem internacional, é bem natural suppol-o, vae eleger um presidente por suffragio directo. Sem duvida a Constituição não é respeitada n'este ponto, mas em certos casos a necessidade faz lei. Ninguem se admirou de que a revolução dissolvesse o parlamento, e, todavia, dissolvendo-o, a Constituição foi infringida. Eram necessidades do acto revolucionario.

Agora trata-se de pôr perante o paiz a questão de se saber se elle sancciona ou não os actos da revolução de que o sr. Sidonio Paes foi o chefe. O sr. Sidonio Paes apresentará a sua candidatura como qualquer outro cidadão o poderá fazer. O paiz vota no sr. Sidonio Paes? A revolução de dezembro e os actos governativos que d'ella teem derivado ficarão sanccionados. Não vota no sr. Sidonio Paes? Inilludivelmente se demonstrará, se esse caso se der, que a revolução de dezembro não passou d'uma aventura feliz, que a maioria do paiz repudia e enjeita.

Não estamos fazendo a apologia da revolução nem o seu libello. Estamos expondo as circumstancias. O que entendemos, como presumimos que o entendem os adversarios do governo, como os seus amigos, é que as eleições se devem realisar o mais breve possivel. Urge que a nação se pronuncie, de maneira a sabermos o que a vontade nacional exige. E perante essa vontade, desde que ella seja, como esperamos, lealmente consultada e não menos lealmente respeitada, todos teem o dever de se curvar.

Querem lanchar bem e cear melhor?, 75 Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro

Dr. Sousa Costa

Recomeça muito brevemente as suas chronicas brilhantissimas no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, o nosso presado amigo e illustre escriptor Sousa Costa, da Academia das Sciencias.

Uma pertinaz doença de que o distinctissimo escriptor vae acabar de restabelecer-se, partindo na proxima terça-feira para o Algarve, em ligeiras ferias, forçou-o a suspender a sua collaboração no *Correio da Manhã*, que recomeçando, manterá sem duvida a costumada fórma de Sousa Costa, muito caracteristica e notavel pelo seu estylo.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

PORTUGAL LÁ FÓRA

O "ROULEMENT" NO C. E. P.

A forma pratica de o realisar em leis de justiça e de equidade

Tanto a necessidade d'estabelecer o *roulement* entre os officiaes das bases e os da frente, os *basicos* e os *acidos* como jocosamente por lá lhes chamamos, como o de os render ao fim de determinado tempo de campanha, encontrará a sua principal difficuldade na exiguidade dos nossos quadros de capitães e subalternos de infantaria, e na sua actual applicação aos differentes serviços e formações. Encarando de frente a questão, e dando-lhe a importancia que lhe deve ser attribuida, deve começar por fazer-se uma applicação inteiramente differente da estabelecida até aqui, aos serviços dos officiaes de *todas* as armas.

A verdade é que, sendo a guerra de trincheiras que estamos fazendo, inteiramente nova para todos nós, não ha razão para que todos os officiaes não possam aprender aquillo que alguns teem aprendido e que não só mobilisem indifferentemente, de todas as armas combatentes, os chamados officiaes *especialistas* e que nada teem com o commando de tropas.

Os batalhões de infantaria teem actualmente n'essa situação 4 officiaes que são: o sigaleiro, o metralhador, o granadeiro e o observador.

Porque não hão de esses cargos ser desempenhados por subalternos de cavallaria ou de artilharia, por exemplo, só podem ser desempenhados por essa allavião de officiaes milicianos que nos vimos forçados a improvisar? Outra especialidade que foram buscar aos quadros da infantaria e que nada tem com ella, foi a dos grupos de metralhadoras pesadas com a sua organisação independente.

E' por assim dizer uma artilharia ligeirissima, com o seu quadro de officiaes montados.

Porque não ha de a cavallaria chamar a si esse encargo, para o qual está indicada exactamente como a infantaria?

Esta guerra deve ser para *todos*.

Se são escassos os quadros de infantaria, tratemos de os alargar por estes meios indirectos de que se servem os inglezes.

N'um sector de batalhão estive eu, na frente ingleza, em que o commandante era um tenente-coronel de cavallaria, e em muitos serviços, até no commando de tropas de infantaria, se encontram officiaes d'essa arma.

Então pôde improvisar-se de um bacharel em direito um official de infantaria e não se pôde fazer de um official de cavallaria um commandante de metralhadoras pesadas?

Outra formação inteiramente nova, independente dos batalhões, são as baterias de morteiros, ás quaes se pódem applicar as mesmas considerações que deixo feitas para as metralhadoras.

Se estabelecermos este criterio, desde já, deixando apenas aos officiaes de infantaria o commando dos seus soldados, isso dará immediatamente um augmento de algumas centenas de officiaes disponiveis para effeitos de *roulement*.

Pela mesma ordem de idéas é necessario que todos os officiaes combatentes até agora collocados em serviços que pódem ser desempenhados por officiaes que o não sejam, lhes cedam os seus logares e avancem para a frente.

Poderemos assim utilisar os quadros da administração e secretariado militar e auxiliar da arma de artilharia, nas repartições á retaguarda, nos depositos, nas bases, o que tudo augmentará o numero de officiaes disponiveis da sacrificada infantaria.

Existem na metropole centenas de officiaes de reserva em condições de poderem prestar serviços moderados aqui. Sejam chamados á actividade e serão outros tantos officiaes, agora em serviço em mil repartições, que estarão promptos a seguir para a Flandres, a render os seus exhaustos camaradas do C. E. P.

Muitos poucos fazem muitos.

Mobilisada em larga escala a cavallaria, applicados todos os subalternos da artilharia que ainda esperam collocação, postos os officiaes da administração militar nos seus devidos logares, não mais faltarão officiaes para que se possa fazer o indispensavel *roulement* no effectivo das nossas duas divisões.

Os officiaes do estado maior excedem muito as necessidades dos serviços do C. E. P.

Nada impede que, áquelles que não sejam necessarios na metropole, sejam confiados commandos de tropas nas linhas de combate.

Com isso só terão a honrar-se os seus cordões, insignias representativas de tantos beneficios e previlegios nos bonançosos tempos de paz.

E' indispensavel que vão todos a quem compita ir, e que voltem todos aquelles que pela legislação vigente não mais compete lá estar.

E actualmente ha innumeros n'estas condições.

Dezenas de officiaes existem que foram para França por pertencerem a unidades que mobilisaram, e que lá foram promovidos depois ao posto immediato.

Deixaram de pertencer a essas unidades, não lhes competia mais esse serviço.

Competia, sim, pela escala geral, aos mais modernos, a muitos dos que ainda por cá estão.

Infringiu-se a lei, calcaram-se sacratissimos direitos, pois não ha direito mais sagrado que o de viver, porque assim o determinou illegalmente Norton de Mattos.

Não lhe era agradavel que se voltasse do C. E. P. que no relato fiel do que por lá vimos, viessemos desfazer a lenda dos seus talentos de organisador do exercito, derruir o seu pedestal do Napoleão de via reduzida.

E era tal a sua obsessão de que *todos* lá ficassem, que até ordenou que aos majores promovidos a tenentes-coroneis continuasse confiado o commando de batalhões, caso sem precedentes na nossa legislação.

E ao passo que esses tenentes-coroneis continuavam commandando batalhões, outros tenentes-coroneis mais modernos do que elles eram em Portugal os commandantes ou segundos commandantes dos regimentos a que esses batalhões pertenciam.

E' a inversão de toda a hierarchia militar!

Que lhe importava, porém?

O importante era não deixar que se formasse ácerca dos negocios do C. E. P. esta corrente temerosa de protesto, de que tenho a medida no successo d'estes meus pobres artigos, cujo unico merecimento reside em contarem simplesmente a verdade do que eu vi.

Chegou a hora da justiça. Deixou o C. E. P. de ser o degredo.

Façamos desde já o *roulement*.

A Inglaterra, a nossa alliada a quem tão alto serviço estamos prestando, ha de por força, posta a questão nos seus devidos termos, facultar-nos meios de fazer nos soldados portuguezes o que ella julga indispensavel fazer aos d'ella.

Os transportes que levarem os nossos contingentes, e que devem ser tantos quantos os necessarios para darmos aos nossos soldados o regimen dos inglezes, poderão trazer as forças substituidas. Todos os dias atravessam a Manche milhares de permissionarios. Para todos ha transporte.

Que o haja tambem para render os soldados de Portugal.

Mantenhamos dignamente, altivamente os compromissos da Nação e confiemos na nobreza, na tradicional galhardia britannica, a forma de o fazer.

A rendição dos nossos soldados só poderá ser feita com o seu auxilio.

Mas é tão justa a sua causa, tão desinteressada a sua obra, que esta não lhes será decerto recusada.

O *roulement* dos officiaes, de mais simples execução, depende só de nós proprios.

Breve elle será uma realidade, assim o affirmou já o chefe do Estado.

Façamos do sacrificio de Portugal o sacrificio de toda a gente.

Dignificando a nossa classe, dignifiquemos a Nação, e ao chegar a bemdita hora da Paz, o nosso pequeno exercito será o seu maximo orgulho, a sua maxima força se elle fôr um organismo integro e uno.

E' preciso que elle se componha dos que foram á guerra, e que ninguem possa dividil-o nos que lá foram e nos que cá ficaram.

Não mais volverão, por minha honra vos juro, os negros tempos em que os seus generaes eram esbofeteados por bandos de sicarios impunes, nem nos tablados dos comicios as vozes estridulas dos saltimbancos da politica gritarão jámais que «*as nossas durindanas são incapazes de luzir ao sol de uma batalha*» ou que é mister arrebanhar-nos para a guerra com «*a ponta de um chicote*».

O *Roulement* não deve ser a ancia dos que estão em França, mas a d'aquelles que ainda lá não foram, dos que não conhecem a emocionante e nobilitadora sensação do baptismo de fogo.

Façamos um exercito forte pela consciencia do seu dever cumprido. O momento é unico.

Elle será a verdadeira garantia da ordem e do Progresso da Nação.

Elle será a realisação d'este sonho ancioso, pelo qual tanto me tenho sacrificado, pelo qual sacrificarei com alegria, se necessario fôr, o dôce bem da minha vida.

Chrystovam Ayres (filho).

Felix Horta

Para França, de regressa da licença que entre nós esteve gosando, partiu este nosso amigo e distincto official miliciano de artilharia.

Os nossos desejos d'uma feliz viagem.

O typho no Porto

O relatorio do dr. Ricardo Jorge

Recebemos hoje o relatorio apresentado hontem pelo sr. dr. Ricardo Jorge, ao conselho superior de hygiene, relativo ao typho exanthematico, que ultimamente tem assolado a cidade do Porto, assumindo o caracter de epidemia expansiva.

Diz o illustre homem de sciencia que das epidemias nacionaes da sua especie, indiciadas entre nós nos ultimos decenios, é a presente epidemia a primeira de vulto assignalado e a primeira de séde urbana accentuada.

Historia depois a acção do terrivel flagello, atravez os seculos, n'este extremo da Europa; da confusão que se tem feito do typho com outras enfermidades e demonstra que Portugal é um paiz typico, com dois *habitats* de predilecção — ao longo da orla maritima nas povoações da costa, e no *hinterland* montanhoso, nas povoações da serra.

As causas são muitas e variadas, sendo uma das determinantes do desenvolvimento do mal a vida de agglomeração que levam os habitantes das regiões mais flageladas. Desoreve a marcha que tem seguido por todo o paiz, com dados estatisticos interessantes e considerações sabias e desenvolvidas.

Foi a 24 de dezembro ultimo que se recebeu da delegação de saude e do hospital Joaquim Urbano a communicação do apparecimento do typho, descoberto pelo respectivo delegado dr. Lemos Peixoto, no hospital da Misericordia.

Após um caso, veiu outro, havendo a breve trecho uns 23 typhicos, colhidos na ilha Alliança, do Monte Pedral, sem assistencia de especie alguma, logo transferidos para o hospital Joaquim Urbano.

Pouco a pouco appareciam mais doentes, residentes na circumvizinhança da rua da Alliança, do Monte Pedral ao Covello, denunciando uma mancha epidemica nos bairros confinantes das freguezias da Cedofeita e Paranhos e de outros pontos distantes do centro. No fim do mez a gravidade do infeccionamento era grande, pedindo a mais severa profilaxia. Das notas recebidas na occasião, incompletas e sujeitas a correcção, vê se que na semana terminada a 29 de janeiro, havia 14 casos.

Na semana seguinte elevou-se a 24, alcançando a 40 a 2 de fevereiro, a 130 a 9, attingindo na ultima semana o numero de 294 e tendo-se inaugurado a nova semana com o numero de 72 n'um só dia.

O typho durará ainda alguns mezes, regulando a sua quota hospitalar por 10 por cento. A taxa correspondente de Madrid foi do dobro, a dos allemães contagiados no seu paiz pelo contagio militar dos russos, andou por 25 por cento. Só os russos, adaptados á virulencia endemizada, deram a taxa de 5 por cento.

Assim que a epidemia indicou perigo de transmissão a distancia, foram aviesadas as delegações e subdelegações telegraphicamente, exercendo-se a maior vigilancia sobre as pessoas procedentes do Porto.

Em seguida enumera as providencias tomadas para a extincção dos piolhos, como primacial da transmissão do contagio, as desinfecções domiciliarias, os banhos nos balnearios publicos, logo facultados pela Camara do Porto.

Demonstra-se que o piolho é o principal vehiculo typhico; á medida que o despiolhamento se faz, diminue a epidemia. A profilaxia positiva é o despiolhamento.

Foi reforçado o material sanitario do Porto, ordenou-se a revisão das pessoas suspeitas, revisão diaria cujo numero se eleva já a 1:000; determinou-se a notificação obrigatoria dos clinicos, visitas domiciliarias, vigilancia medico-policial, etc.

A cidade foi dividida em 14 areas coincidentes com as esquadras policiaes; elaborou-se e distribuiu-se instrucções ao povo; a associação Medico Sanitaria prestou bons serviços; no hospital do Bomfim dispoz-se o serviço de investigação e estudo da molestia, instituiu-se o posto de despiolhamento; augmentou-se a assistencia medica e ampliaram-se as installações e o pessoal de enfermagem.

Estabeleceu-se um hospital no asylo de S. Jeronymo, por interferencia do sr. governador civil; obtiveram-se leitos, a camara municipal offereceu o seu pessoal para a salubricação dos logares immundos.

A's despezas accorrentes accudiram as auctorisações dispensadas pelo ministerio do interior, que orçam até agora por 52 contos.

O relatorio termina por dizer, que dada a exacerbação a que chegou a epidemia, corre-se o risco da irrupção de fócos a distancia. Para o evitar pedem-se providencias ás differentes auctoridades sanitarias. Tornam-se, porém, necessarias providencias mais amplas, prohibindo a passagem para fóra das zonas suburbanas aos andrajosos e mendigos, e submettendo os passageiros sahidos do Porto para além d'aquella zona a revisão no logar do destino.

LETTRAS PATRIAS

O DR. JULIO DANTAS

Obtem no Porto uma recepção verdadeiramente triumphal

No comboio correio de hontem, regressou do Porto o illustre homem de lettras, que tantas vezes tem valorisado as columnas da *Capital*, dr. Julio Dantas, e que para ali seguira no sabbado proximo passado, para realisar no Atheneu Commercial do Porto uma conferencia de caracter litterario.

Os jornaes do Porto, recentemente chegados, dão-nos largas e curiosas informações sobre a recepção feita a Julio Dantas, recepção debaixo de todos os pontos de vista excepcional e que pôz *en branle* tudo que no Porto conta e age pelo talento, pela distincção e pela fortuna.

Os srs. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, Bento Carqueja, Joaquim Pacheco, Joaquim Costa, Anthero de Figueiredo, Julio Brandão, João Grave, José e Antonio Lello, toda a *élite* intellectual do Porto, acompanharam o sr. dr. Julio Dantas na festa que o Atheneu organisou e que, como annunciáramos, se effectuou no domingo passado. N'esse dia, pelas trez horas da tarde, quando Julio Dantas tomou a palavra, o vastissimo salão não podia comportar uma unica pessoa a mais e o acolhimento feito ao eminente escriptor excedeu em enthusiasmo o em fervorosa sympathia tudo quanto pôde imaginar-se. Julio Dantas, usando da palavra, vae fazer uma conversa, mas, antes, saúda o sr. presidente como a encarnação perfeita da Virtude e o prototypo do homem de bem. Em s. ex.ª reverendissima, não só pelos esplendores do báculo, mas sobretudo porque elle é o primeiro cidadão do Porto, saúda esta nobre e leal cidade.

Referindo-se ainda ao sr. D. Antonio Barroso, accrescenta que não poderá esquecer a gentileza com que foi recebido pelo illustre antistite e a emoção que d'elle, orador, se apossou quando, depois de percorrer as sumptuosas salas do Paço Episcopal, chegou á pequena alcova do bispo. Em presença de tanta modestia e tão desnudo desconforto, não pôde reprimir um estremecimento de lagrimas.

Alludindo depois á distribuição do premio «Xavier da Motta», diz que é com muito prazer que assiste á festa das mães e das esposas de amanhã. E, coincidencia enternecedora, observa o orador, as meninas que ali se encontravam e que serão os anjos tutelares de futuras familias, não tiveram na sua infancia os carinhos do lar!

Ha trez meios de revolução: a revolução pelos canhões, a revolução pelas idéas e a revolução pelo sentimento. De todas a mais efficaz e a que mais perdura nas suas consequencias e nos seus effeitos é a do sentimento, isto é, aquella que se faz pela Bondade. Para que a geração de amanhã seja melhor do que a de hoje é preciso educar e, sobretudo, educar a mulher, porque ella não é apenas a companheira do homem; é, acima de tudo, a sua melhor educadora e o seu melhor guia.

A questão do feminismo havia sido posta, anteriormente á guerra, d'uma maneira violenta e doutrinaria. Levantara-se um brado em favor da mulher, e esse echo repercutiu na litteratura, sobretudo na litteratura escandinava, que d'ella fez a apologia, tratando de a elevar á mais alta significação na complexa dynamica do Estado e na singela vida do lar.

Em 1913-1914, as mulheres passaram á propaganda pelo facto e na Gran-Bretanha appareceram as suffragistas, que retalhavam os quadros nos museus, faziam comicios em Hyde-Park, destruiam os pavilhões de New-Garden, perturbando emfim toda a vida social da disciplinada e ordeira Inglaterra. Inclusivè vimos as suffragistas inglezas entrarem em negociações com as suffragistas italianas e norte-americanas para fazerem a «boycottage» do amor!

O feminismo, affinal, diz o orador, é tão velho como o mundo, poisjá, antes de Christo, Aristoteles se occupára d'esse problema, cujas bases eram postas no seculo V, antes da era christã, por Platão no seu famoso *Dialogo da Republica*, o qual, juntando-se ao espirito de Socrates e ao mysticismo de Pythagoras, queria que as mulheres exercessem eguaes direitos ao homem e propunha com outros philosophos, a dissolução da familia! Isto representava a perturbação da ordem social.

Com as suas palavras, accentúa o orador, pretende exprimir em seu entender, que o feminismo, emquanto não chega o *depois da guerra*, deve, por agora, ser posto de parte. O feminismo não dá a felicidade á mulher, cujo objectivo primordial é e será attrahir o homem, impondo-se a este pelas suas virtudes e por tres cultos encerrados n'este tryptico: o culto da Belleza, o culto da Virtude e o culto da Bondade, de modo que se preparem para ámanhã melhores dias do que os de tempo actual.

Torna-se indispensavel que a mulher se convença de que nada lucra em fazer concorrencia ao homem na conquista das funcções do Estado. Perdendo o seu natural encanto, a mulher deixaria de governar o homem e é preciso que ella exerça esta salutar e nobre missão.

Foi indescriptivel a ovação que esta notavel palestra despertou. Os srs. Bento Carqueja e Bispo do Porto, um após outro, usaram tambem da palavra, traçando, o primeiro, o perfil de Julio Dantas, e o segundo interpretando o seu discurso debaixo do ponto de vista evangelico e christão. Por vezes a assembleia ruidosamente applaudiu conservando a enorme massa do publico que a esta sessão assistiu, sem duvida alguma, uma inolvidavel recordação.

O dr. Julio Dantas, na segunda-feira, visitou algumas individualidades em destaque na capital do norte. Tanto na sua chegada como na sua partida a *gare* de S. Bento apresentava uma concorrencia brilhante e desusada. Os proprios jornaes do Porto não dão a relação completa das pessoas que foram receber o brilhantissimo escriptor ou despedir-se d'elle. Tudo quanto no Porto tem um nome se foz representar.

E' nos grato registar, n'este momento de intensa politica e de problemas d'uma complexidade aterradora, quanto as lettras patrias, representadas por um dos mais illustres poetas e prosadores do nosso tempo, —mereceem do grande publico. A recepção carinhosa que a cidade do Porto foz a Julio Dantas é altamente significativa porque mostra irreductivelmente que outras preoccupações além da politica e da guerra, agem com egual poder na mente dos que pensam e por conseguinte na mente dos que dirigem.

Uma nota enternecedora não deixaremos de citar. No final da sessão do Atheneu, foi expedido á mãe de Julio Dantas o seguinte telegramma:

Saudo V. Ex.ª em nome da assembleia que no Atheneu Commercial do Porto acaba de applaudir calorosamente o dr. Julio Dantas, gloria das lettras portuguezas. — *Bispo do Porto.*

Amanhã, publicará "A Capital" um artigo de José Pontes, ácerca da situação dos medicos milicianos que voltam da guerra e que é

Um grito de alarme

lançado com o proposito de chamar a attenção da classe medica para assumptos de muita importancia.

Linhas de fogo

Annuncia-se para breve uma satyra de Schwalbach que irá continuar a longa serie dos seus successos.

Para nós, Schwalbach tem uma qualidade que o sobreleva e enaltece, superior á mordacidade, á jovialidade e á ironia...

E' ser de todos os nossos homens de lettras o unico que faz só uma revista de anno... por anno!

* * *

O *Binca*, cavalheiro que todos nós muito bem conhecemos, com 8 prisões e 29 annos, foi hontem absolvido por ter ferido com facadas a sua dona, a ponto de a deixar aleijada d'um braço.

Testemunha de defeza: a victima que abonou o muito amor do reu, e se classificou de desavergonhada, etc.

E, ni da justiça se não reconhecesse o direito do seu *home* lhe chegar quanto lhe apetecesse!

Percebem lá nada de amor, os senhores juizes!

* * *

A commissão administrativa occupou-se das subsistencias. O dr. Carmo, o dr. Netto, o dr. Mira, o dr. Junior falaram largamente sobre a carne e sobre o peixe, sobre as classes e sobre a guerra, ficando assente que continuariam os trabalhos.

Não ha crise que não dê em abundancia... pelo menos de rhetorica, cá na terra.

* * *

Da cadeia do Limoeiro, o sr. Maldonado de Freitas reclama luz sobre os seus crimes.

Luz?

Luar, é o mais que por estes dias, se lhe póde fornecer

DIA A DIA

A guerra

Diario da guerra

Na frente occidental a artilharia inimiga esteve activa a sudoeste de Cambrai, na direcção de Armentières, assim como a sueste e ao norte de Ypres.

Na frente britannica as tropas canadienses teem alcançado exito n'alguns «raids» sobre as trincheiras inimigas.

Tudo isto é muito pouco, comparado com a tempestade tremenda que se espera para breve. Mas por outro lado não devemos surpreender-nos com a demora, porque, na frente oriental as tropas allemãs romperam as hostilidades, occupando algumas povoações importantes, a fim de imporem no oriente a paz germanica.

O estado maior inglez sabe que foram identificados 175 divisões allemãs na frente occidental, nas quaes se incluem 23 divisões recentemente transportadas da Russia, que juntas ás 20 divisões já deslocadas da frente de Lens ha ultima semana, prefaz a totalidade de 195 divisões, para fazerem face ás forças franco-britannicas.

No momento em que se assignou a paz entre a Ukrania e a Allemanha havia ainda 63 divisões germanicas na frente russa, 33 austriacas, 2 turcas, e 2 bulgaras; emquanto que na frente italiana existiam 42 divisões austriacas e 3 allemãs.

Pelas informações colhidas, todas as divisões allemãs da frente de Salonica foram substituidas por divisões bulgaras, provenientes da frente romenica.

O exercito turco na Asia Menor comprehende 47 divisões.

Todo o deslocamento de tropas no Oriente não se effectua com a facilidade com que se póde suppor e naturalmente maior é a complicação, devida á situação, ao manifesto desaccordo que se nota na politica austro-allemã, ácerca da conducta das operações militares contra a Russia. Os objectivos allemão e austro-hungaro passaram a ser diversos, desde que se iniciaram as negociações com os maximalistas. A' Allemanha convem ver-se livre da Russia, a todo o custo, por causa da espinha americana, que traz atravessada na garganta; não lhe convem negociações demoradas, para poder atacar quanto antes no occidente. A' Austria convem a paz, com o menor numero possivel de sacrificios, o que só se póde conseguir com um periodo longo, contrario aos interesses allemães. De aqui a discordancia o se não fôra a campanha d'Italia, já, a coligação da quadrupla alliança se teria desconjunctado.

A Inglaterra prosegue serena e methodicamente organisando-se para o ataque e defeza. Não tem pressa e faz annunciar que computou as despezas para 5 milhões de homens, no anno de 1918 e 1919.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 19. — Communicação britannica:

Esta manhã repellimos com facilidade uma manobra inimiga ao sul de Armentières. Nada de importante a registar alóra a actividade das duas artilharias em differentes pontos da linha, principalmente a sudeste de Epeny e ao sul de Armentières.

Hontem esteve bom tempo e a visibilidade peior que na vespera; mas os nossos aviadores nem por isso deixaram de fazer excellente trabalho em ligação com a artilharia, tirando numerosas photographias das zonas da vanguarda e da retaguarda inimigas.

Os nossos pilotos lançaram durante o dia bombas no campo de aviação allemão ao norte de Douai, n'um importante deposito de munições proximo de Courtrai, na gare a sudoeste do Douai, assim como nos acantonamentos inimigos de diversos pontos da linha.

Desenrolaram-se sem interrupção combates aereos, durante os quaes foram abatidos 11 apparelhos allemães e 6 obrigados a aterrar com avarias não regressando 2 dos nossos.

A' noite, apezar do espesso nevoeiro, os nossos aviadores effectuaram com exito varios «raids» na retaguarda das linhas inimigas e lançaram bombas nos acantonamentos e nas gares.

Como consequencia dos «raids» felizes effectuados de dia em 18 do corrente em Troves e Thienville, as nossas esquadrilhas da noite, voando a pequena altitude, atacaram de nova com exito estas duas cidades. Observou-se que cinco projecteis rebentaram na gare de Troves, onde se declarou um incendio, e que tres outros edificios estavam em chammas á partida dos nossos aviadores.

N'um segundo «raid» sobre Thienville rebentaram bombas na via ferrea e na fabrica de gaz, onde se declarou um violento incendio, que foi visto pelos nossos pilotos que atacavam Troves.

Os canhões especiaes e as patrulhas allemãs estiveram muito activos durante estes dois «raids»; um dos nossos apparelhos não voltou.

No dia 19 effectuámos de dia um novo «raid», o terceiro em 36 horas, na cidade de Troves, onde lançámos uma tonelada de projecteis.

Os nossos pilotos observaram que rebentaram 11 bombas na gare e 6 nos edificios contiguos, onde se declararam tres grandes incendios.

Os nossos apparelhos foram constantemente atacados pelas patrulhas inimigas, mas sem resultado. O tiro dos canhões especiaes foi tambem muito nutrido. Um dos nossos apparelhos não voltou. — (*Havas*).

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

Lisboa é um centro de turismo obrigatorio

Impressões sobre o projecto do sr. ministro do interior

Não nos illudamos. Lisboa é dentro do paiz o principal centro de turismo, como Paris o é da França, como Londres o é da Inglaterra, como Madrid o é da Hespanha, como finalmente o são todas as capitaes, todas as grandes cidades que se abrem á vertigem e á belleza artificial da vida moderna. Quando viajamos, quando o nosso espirito procura avidamente as emoções de horisontes novos, quando nos dispomos a entrar em conhecimento flagrante com terras estranhas, é o fóco da sua civilisação, do seu progresso, do seu movimento febril que nos chama o attrahe. Depois de estarmos na capital, sim, que podemos ter a tentação de percorrer e ver mais, do contemplar aspectos pittorescos, de gravar na retina maravilhas do paizagem de um paiz de que recebemos já aos primeiros passos, na principal cidade, uma impressão forte de surpreza, de satisfação, de agrado... Mas a primeira cidade é tudo, os seus *boulevards* rasgados com intuição verdadeira do que é uma capital moderna, as suas cathedraes recortando-se no azul do espaço em rendilhados caprichosos, o conforto e o luxo dos seus theatros, a nota requintadamente elegante dos seus clubs e dos seus casinos é que constituem o salão nobre de um palacio que vamos visitar e de que esperamos logo o ambiente carinhoso e convidativo para não desanimarmos a meio da visita.

* * *

Todas estas rapidas considerações nos afloram á penna ao termos de apreciar o projecto de um decreto sobre regulamentação de jogo, sabido do gabinete do sr. ministro do interior. O jogo, como o fumo, é um vicio que, decerto, haveria toda a vantagem em contrariar; mas como a pratica tem demonstrado com provas mais do que sufficientes que é impossivel fazel-o, bem é que o Estado lhe arranque receitas que excellentemente podem servir ao desenvolvimento da assistencia, a melhoramentos locaes, etc. Devemos, porém, notar que a regulamentação do jogo tem de ser feita a frio, com ponderação, com um estudo previo do assumpto que se vae tratar—estudo que só pode ser feito sobre factos, sobre calculos fundamentaes, sobre o que a experiencia mostrar que se pode conseguir.

O que se torna necessario, urgente, inadiavel fazer é, indubitavelmente, lançar uma forte contribuição sobre todos os clubs e todos os casinos onde se jogue, esmagando assim desde já a terrivel hydra das casas de tavolagem que todos os dias infestam Lisboa. Mas não se pode o governo precipitar em face de um assumpto que, por emquanto, representa para o nosso paiz um problema, pois que até aqui se tem jogado clandestinamente, com intermittencias obrigadas de surpreza, sem conhecimento de receitas, sem, ao menos, se poder emittir um calculo... Que venha a regulamentação sim, porque esse triste estado de coisas que pela capital se ostenta com fóros de sudario que nos envergonha, não pode evidentemente continuar; mas uma regulamentação sensata, uma regulamentação definitiva, só se poderá fazer depois de conhecidas todas as probabilidades, depois de se medir com factos, com numeros, toda a extensão de uma receita, que, por ora, deve estar completamente ignorada. E, sobretudo, parece-nos um erro eliminar Lisboa da lista de logares no paiz que teem o privilegio de figurar como centros de turismo!

Pois se Lisboa, se a nossa linda e desprezada Lisboa, martyrisada por quantas vereações tem havido, não for o logar de preferencia melhorado e preparado para receber e dar a primeira impressão de carinho ao *touriste*—que outra terra de Portugal ha de fazer as honras da *nossa casa*? A Ria de Aveiro, a praia do Balcal e outros pequeninos torrões, velados na penumbra da ignorancia indigena, mas que o zeloso decreto do sr. ministro do interior não esqueceu?

* * *

Mas vamos a factos, se a factos, porque de theorias mais ou menos platonicas está o paiz cheio, não sendo de pouca monta as que tem ventilado o Conselho de Turismo.

Urge que se lance uma contribuição forte sobre todas as casas de jogo que se encontram a funccionar, para que o Estado entre na posse immediata de uma receita que lhe é absolutamente proveitosa para a obra da assistencia e para afastar de nós este labéo de terra de marroquinos, que gosamos, mercê d'estes pedregulhos afiados como pontas de canivetes que pisamos em plenos *trotoirs* de avenidas afamadas e do tudo o mais que se sabe e que nos envergonha de ponta a ponta do paiz. E' indispensavel que se seleccionem, por meio de bilhetes de respectivo ingresso, as pessoas que frequentam as casas de jogo—bilhetes que devidamente sellados darão uma receita mais ao governo, bem como outra receita será a multa pela transgressão do que se prescrever n'esse sentido. Da contribuição lançada sobre os clubs e casinos virá, sem duvida, o cerramento absoluto de centros de tavolagem que constituem um verdadeiro crime, porque sugam os ganhos do proletario; além de que os bilhetes de ingresso que forem distribuidos já deverão fazer uma selecção escrupulosa dos jogadores. Tanto que se fala em Monte-Carlo e desconhece-se talvez esse facto interessante de que em Monte-Carlo a distincção de quem joga é tão meticulosa, tão intransigente que até a funccionarios publicos de alta cathegoria se chega a negar entrada nos casinos. Estes factos é que é indispensavel ter desde já em vista; estes factos é que já podem caber dentro de uma resolução do governo. Tudo o mais são chimeras que o tempo e a pratica se encarregarão de destruir. E entre esse mundo de chimeras não avulta como á do menos importancia e do menos irrisorio aspecto, estar ahi, na *gare* do Rocio, um respeitavel corretor á espera do *touriste*, surprezo, a quem levará immediatamente para qualquer praia longinqua e ignorada, porque só ali terá commodidades, só ali terá confortos, só n'ella encontrará diversões.

Os proprietarios de clubs e casinos de Lisboa, reunidos em sessão magna vão dirigir uma representação ao governo no sentido de defender os seus interesses. Aguardamos o que essa representação diga, mas, decerto, que n'ella não se terá desejo de solicitar o sr. ministro do interior pela ideia que presidiu ao supracitado decreto da regulamentação do jogo.

Noticias do Brazil

A navegação entre o Brazil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 20.—A colonia portugueza espera que o governo não deixará de tomar medidas energicas para remediar a falta de navegação directa do Brazil para Portugal, attendendo com urgencia aos instantes pedidos da Camara Portugueza do Commercio e Industria do Rio de Janeiro no sentido do restabelecimento das carreiras dos navios francezes e inglezes. Toda a colonia portugueza applaude o gesto da Camara de Commercio sollicitando no menos o estabelecimento de uma carreira mensal de navegação portugueza para o Brazil, que, dando um magnifico resultado financeiro, poderá salvar ainda o commercio luzitano do Brazil, abastecendo o mercado de productos portuguezes.—(*Americana*).

Dr. Fernando Lobo

RIO DE JANEIRO, 20.—Está agonisante o republicano historico dr. Fernando Lobo, director do Banco do Commercio, pae do dr. Helio Lobo, secretario geral da presidencia da Republica.—(*Americana*).

AVISOS e RECLAMAÇÕES

Fiscaes dos impostos

Dirige-se-nos uma commissão de fiscaes dos impostos pedindo-nos que chamemos a attenção dos srs. dr. Sidonio Paes e ministro das finanças para a precaria situação em, que se encontram, urgindo que se faça uma reforma pela qual se melhorem os vencimentos e se garanta a sua estabilidade.

Empregados ha, habilitadissimos, com dez, doze, quinze e mais annos de serviço, sempre na mesma situação e sem esperanças de promoção. Pretendem, por isso, os fiscaes de impostos que as promoções sejam feitas por antiguidade, por concurso e por distincção, a exemplo do que se faz com o pessoal de finanças.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Sem policia e sem luz

Voltam a queixar-se-nos os moradores da rua Moraes Soares e circumvizinhas da falta de luz e de policiamento. Ainda ha dias, como os jornaes narraram, ali se deu um assalto a um transeunte que, despreocupadamente, seguia por essa rua, e, apesar d'isso, a policia continua a brilhar pela sua ausencia.

Quanto a luz, nem falar n'isso é bom, vindo o horror da escuridão favorecer os designios dos malfeitores.

Que o sr. commandante da policia, official distincto e zeloso, se digne attender á reclamação que por nosso intermedio lhe é feita.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A classe dos proprietarios de carroças

AO PUBLICO

Em breves palavras vamos esclarecer qual a verdadeira situação em que se encontra a questão dos conductores de carroças. Chegou ao nosso conhecimento e sem que por parte dos conductores houvesse connosco o menor entendimento, que os mesmo reclamavam um augmento de salario, em breves dias circularam impressos *encaminhando o pessoal para a grève*, visto que n'elles se continha esta ameaça e atribuindo-nos má vontade em satisfazer as suas pretensões note-se, sem que soubessem qual seria a nossa resolução, *pois nem sequer até então nol-o haviam participado*.

Reunin a classe dos proprietarios em 17 do corrente *e com fim manifesto de evitar uma perturbação* nos serviços de transportes, resolveu acceder promptamente á quasi totalidade das suas pretenções, ou seja um augmento de 40, 45 e 50 centavos a cada conductor; temos a convicção (sincera e baseada na verdade) de que o publico bem ajuizará dos nossos bons intentos de evitar um conflicto, pois comprehendemos, desde o principio, *que transparecia o proposito firme de provocar uma grève*, cujos fins não serão difficeis de conjecturar. Em resumo: os conductores reclamavam o salario de 1$30, 1$40 e 1$50 centavos; nós concedemos um salario de 1$20, 1$30 e 1$40, respectivamente.

Isto não dizem os conductores de carroças, nem tão pouco que mais recebem $20 por cada hora de trabalho supplementar e que o serviço nocturno lhes é pago na razão de um dia por cada 4 horas de trabalho.

A adhesão de proprietarios a que os conductores se referem é uma «mistificação», visto que se trata, na sua quasi totalidade, de possuidores de um unico vehiculo com que elles proprios trabalham e que suppõem não poderem os mesmos circular sem o «placet» da Associação dos Conductores, quando para tal é sufficiente que tenham as suas licenças e contribuições em dia, e tanto assim sucede, que os nossos collegas Alfredo José da Rosa, Herdeiros, e Manuel Marques, os unicos verdadeiramente merecendo a classificação de industriaes que haviam sido abrangidos por semelhante mystificação, hoje mesmo retiraram da circulação os seus vehiculos, ascendendo assim a mais de 1:000 carroças que estão paralisadas e consequentemente o trafego commercial da cidade.

Esta é a verdade que por este meio trazemos ao commercio e ao publico que assim ficam provenidos contra todas as inexactidões e poderão avaliar até que ponto foi a nossa transigencia e quaes os encargos que assumimos para com o pessoal.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1918.

A proposito da regulamentação do jogo

Lisboa, 20 de fevereiro de 1918.—*Sr. director*.— Não desejando partilhar em glorias que me não caibam nem assumir responsabilidades que me não pertençam, tenho a declarar que o projecto de regulamentação do jogo que, segundo leio nos jornaes, vae ser presente pelo sr. ministro do interior ao conselho de ministros, não chegou a ser approvado pela commissão que pelo mesmo ministro foi encarregada de o rever, a qual nem terminou a discussão na generalidade.

Tendo feito parte da citada commissão, com sacrificio meu e como representante da Sociedade Propaganda de Portugal, não quero que se attribua á minha auctoria aquillo que me não pertence e de que discordo.

Não tento com esta minha carta apreciar levemente sequer, em materia de tão transparente melindre, os inconvenientes do processo seguido para a factura da lei projectada. E' meu desejo apenas, pela exposição dos factos, taes como se deram e, guardadas, é claro, as proporções devidas—deixar a Cesar o que é de Cesar.

Agradecendo vivamente a publicação d'estas linhas, creia-me de v. etc. —*Fernando Emygdio da Silva*.

Choque entre vehiculos

O *chauffeur* do Parque de Automoveis Militares Joaquim Faria descia esta manhã a rua do Carmo guiando um *camion*, e em vez de tornejar para a rua Primeiro de Dezembro, como era sua obrigação, virou para o Rocio, onde foi esbarrar com um carro electrico.

Ambos os vehiculos ficaram com muitas avarias, nada soffrendo os passageiros, além do susto.

Sargentos da reserva

Um pedido ao sr. ministro da guerra

Escrevem-nos de Coimbra «Um grupo de sargentos da reserva da 5.ª divisão», expondo o seguinte:

Pelos regimentos e secretarias de varios estabelecimentos militares do paiz encontram-se a fazer serviço muitos sargentos da reserva chamados ás fileiras, alguns dos quaes tiveram de deixar empregos vantajosos que exerciam no commercio e na industria, empregos em que foram já substituidos. Accresce a circumstancia de que muitos d'esses sargentos seriam já hoje, com toda a competencia, officiaes, se não houvessem sido collocados nas tropas de reserva. São, portanto, muitos e muitos d'esses sargentos prejudicados por todas as formas.

Ha um meio, no entender dos que por intermedio d'*A Capital* se dirigem ao sr. ministro da guerra, de obviar em parte a esses prejuizos. Seria o de promover a primeiros sargentos todos os 2.os de reserva que assim o requeressem ou solicitassem, sendo collocados definitivamente nos quadros permanentes das secretarias dos regimentos de reserva, districtos de recrutamento e outros estabelecimentos militares.

Poderia ainda crear-se um quadro especial de amanuenses, com accesso a outros postos dentro d'esse quadro, ainda que com certo limite. Assim, dizem os que se nos dirigem, não só estariam sempre bem organisados e em ordem os serviços do secretaria, como seria feita justiça a uma classe tão sacrificada pelas circumstancias da guerra.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESBRANCUIDOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 19.—A não ser nas sociedades recreativas Sport Club e Centro João Chagas, onde se brincou e dançou animadamente nas tres noites de Carnaval, este teria passado despercebido.

Salão Foz

De ha muito que não vemos nos nossos theatros uma revista tão feliz como a que actualmente se representa n'este Salão, denominada «Primeiro d'Abril». E' uma verdadeira revista, talhada nos moldes antigos, e apresentando com raro exito o commentario sempre polvilhado d'uma inofensiva graça.

«Primeiro d'Abril» está deliciosamente escripta, tendo versos primorosos. A sua musica é encantadora. De resto, tem um desempenho brilhante, destacando-se Filomena Lima, Ilda Stichini, Roldão e Alfredo Henriques. O scenario é explendido, o guarda-roupa luxuoso. Emfim, o «Primeiro d'Abril» está destinado a larga carreira e aconselhamos o publico que não deixe de ver tão interessante peça.

Hoje e todas as noites «Primeiro d'Abril»

A'manhã, festa de Joaquim Pinheiro com a 1.ª representação da operetta «Flor do Bem», original de Acacio Cardoso, musica de Filippe Duarte.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 26 — No domingo, 3 de março, só receberão instrucção os alistados que apresentem as quotas de janeiro, marcando-se faltas aos que o não fizerem.

Sociedade n.º 15.—A instrucção no domingo é ás 10 horas e meia, devendo todos os alistados satisfazer a quota do mez corrente e as que tiverem em atraso.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos um exemplar dos preços correntes da Pharmacia Homoepathica da rua Augusta, 234 e 236, contendo numerosos attestados de doentes que se teem tratado pela homoepathia.

—Francisco da Fonseca Pereira queixou-se á policia de que os gatunos lhe fartaram da sua officina de dourador, na rua da Atalaya, 12, loja, onde entraram por meio de arrombamento, objectos no valor de 300$00.

—Deram hoje entrada na Morgue os cadaveres de Francisco Rodrigues, da Azinhaga do Loureiro, e Bernardo da Fonseca e Silva. O primeiro suicidou-se por asphyxia e o segundo morreu sem assistencia medica.

O proximo concerto Blanch

São cada vez mais notaveis e mais artisticos os programmas da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. O do 9.º concerto de assignatura que se realisa no proximo domingo no Republica é dos que se impõem a todos os que amam a boa e grande musica.

Em 1.ª audição executa-se o celebre «Concerto Brandeburguez», considerado pela critica a mais notavel obra de Bach, e a famosa «Symphonia do Novo Mundo» que ha quatro annos se não executa e que é um dos grandes exitos da orchestra Blanch, o poema symphonico de Saint Saens, «Juventude de Hercules», a «Rapsodia Hungara em Ré», de Liszt, A «Walkyria», a «Despedida de Wotan», o «Encanto do Fogo», de Wagner e outras obras consagradas.

Salão Foz

A's 8.3/4 e 10.1/2 da noite

A sensacional revista

Primeiro d'Abril

Um grande successo theatral

Todas as noites novidades

Surprezas attractivos

AMANHÃ — Receita annual de Joaquim Pinheiro

Melhoramentos regionaes

Uma grande commissão de habitantes de Cazaes Gallegos levou uma representação ao sr. ministro do commercio, pedindo-lhe para que seja mantido o respectivo projecto da estrada que ligará com as districtaes n.os 124 e 127 pelo valle de Setal, o que muito beneficiará os habitantes da região que para essa construcção se promptificam a dar os terrenos necessarios e 8.000$00 em dinheiro.

Echos dos acontecimentos

Tendo-se averiguado que o capitão de fragata sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que ha tempos se acha preso, não conspirou contra o actual governo, vae em breve ser restituido á liberdade.

Bancos e companhias

Companhia Portugueza de Perfumarias —O relatorio d'esta companhia, cuja séde é no Porto, mostra que durante o exercicio findo de 1917 o saldo foi de 18:526$87.

TERRAS IRREQUIETAS

NA AMADORA

Uma commissão de senhoras e meninas da Amadora,—que são muitas e gentis,—resolveu organisar um lindo baile de «mi-carêmes, com trajes a rigor e com «mise-en-scene» artistico. Conseguiram já a cedencia do sumptuoso salão de festas dos Recreios Desportivos, que foi pedido aos srs. Santos Mattos e Antonio Correia e que estes não poderam recusar, antes prometteram, com a sua proverbial bizarria, auxiliar a commissão no que fosse preciso. Conseguiram tambem que um sextetto de nome abrilhantasse o baile, que se fizessem exhibições de danças classicas e a garantia de serviços de transportes para a risonha povoação.

O baile tem caracter beneficente, mas não está ainda designado o destino a dar ao producto.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

A festa de Ferreira da Silva

O *Amor de Perdição*, essa joia litteraria tão genuinamente portugueza, a mais notavel obra de Camillo Castello Branco, com tanto amor theatralisado por D. João da Camara, é a peça que no proximo dia 28 se representa no Republica na festa artistica de Ferreira da Silva, e que está destinado a ser um extraordinario acontecimento pelo desempenho que terá, pois n'ella entram os principaes artistas da companhia, fazendo Ferreira da Silva o papel de *João da Cruz* e Angela Pinto o de *Mariana*, por elles creados na primitiva e fazendo Amelia Roy Colaço, a lindo e commovedor papel de *Thereza*, tão amavelmente tratado por Camillo e D. João da Camara. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira, 22. No sabbado principia a venda avulso.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação politica

A nota officiosa hoje publicada nos jornaes da manhã diz que o conselho de ministros, reunido a noite passada, resolveu que se procedesse no mais curto praso á eleição, por suffragio directo, do chefe do Estado, elegendo-se simultaneamente os representantes do paiz, com poderes especiaes para elaborarem a Constituição.

Diz-se ainda que será ampliado o suffragio, devendo o senado ficar constituido por representantes das classes.

Na *Capital* de hontem, ao apreciarmos a situação politica, dissemos que o conselho tinha uma grave questão a debater e que, se se conseguisse chegar a um accordo, não sahiriam os ministros unionistas. As nossas previsões confirmaram-se completamente. Esse accordo fez-se e os ministros unionistas ficam.

Sahido um governo da revolução de dezembro e d'elle, por delegação, o presidente da Republica, comprehende-se que, para fins de politica internacional e até mesmo de politica interna, preciso é que o paiz se pronuncie sobre se os actos praticados até aqui por esse governo merecem ou não a sua confiança.

A'camara, que virá com poderes constituintes, competirá o pronunciar-se sobre as reformas a introduzir na Constituição e sobre o systema do presidencialismo ou do parlamentarismo.

Quanto ao senado ficar constituido por representantes de classes é uma tentativa digna de applauso, mas que tem de se ir fazendo gradualmente. Em Portugal as classes não estão sufficientemente preparadas, vendo em geral apenas o problema que as interessa e não tratando de conjugar os seus interesses com os das outras classes.

Já em Portugal se fez essa tentativa no tempo da monarchia, com a nomeação, por eleição, dos representantes, na camara dos pares, dos estabelecimentos de ensino.

Pensa-se agora em renovar a tentativa com os representantes das classes productoras, exceptuando, é claro, o burocratismo e o militarismo, visto que não constituem mais que uma funcção do organismo o Estado. Achamos bem, repetimos, mas é preciso que a tentativa se faça gradualmente, de modo que a que, no senado, que tem uma funcção, pode dizer-se, quasi que meramente consultiva, não predominem os representantes de classes, mal preparadas.

Entendemos ainda que esses delegados das classes devem ter um mandato limitado, por um anno, por exemplo, renovando-se assim periodicamente o senado.

Quanto ao suffragio universal parece que o governo reconhece que não é o momento opportuno para se occupar agora do assumpto.

Tambem, ao que nos consta, está posta de parte a idéa da vice-presidencia da Republica.

A conflagração

Austria-Hungria e Ukrania

BASILEA, 20.—Communicam de Vienna que o primeiro ministro Seidler annunciou á camara dos deputados que a Ukrania e a Austria Hungria combinaram que o governo de Cholm não volte para a Ukrania e que a commissão decida ulteriormente da sua sorte segundo os principios etnographicos.—(*Havas*).

BASILEA, 20.—O Reichstag recomeçou as suas sessões ás 15 horas. Falou o vice-presidente Paasche, que elogiou a paz com a Ukrania.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 20.—Mallograram-se, devido aos nossos fogos, tres manobras allemãs contra os nossos pequenos postos na região do bosque de Quincy, a noroeste de Kouroy e no sector de Vauquois. A lucta de artilharia foi bastante violenta na Champagne na região de Butte de Mesnil. No resto da linha a noite passou-se tranquilla.—(*Havas*).

Novo ministerio romeno

PARIS, 20.—Communicam de Zurich que o ministerio romeno ficou assim constituido: Presidente, o sr. Averesco; estrangeiros, o sr. Mischu; guerra, o sr. Javocesco; obras publicas, o general Culcer; instrucção, o sr. Cantacuzeno; justiça, o sr. Satatenu; finanças, o sr. Solchn; policia, o sr. Filipesco.—(*Havas*).

GREVES

A da Companhia do Gaz

Os operarios d'esta companhia, em numero approximado a 400, declararam-se hoje em grève, estando desde hontem ás 22 horas guardadas as fabricas e secções da Companhia por forças da guarda republicana.

O augmento pedido pelo pessoal jornaleiro é de $30 por dia.

Durante o dia diversas «démarches» se effectuaram, tendo a direcção da Companhia conferenciado com o sr. ministro do interior, de cujo gabinete nos dizem que se esperava ainda hoje solucionar a grève, devendo portanto haver luz e energia á noite.

A dos carroceiros

Esta grève está quasi solucionada, tendo attendido as reclamações mais de 300 proprietarios de carroças. Falta a adhesão dos industriaes filiados na Associação dos Proprietarios de «Carros e Carroças, á qual pertencem a Empreza Geral de Transportes, Companhia União Fabril, Companhia Promitente e Nova Companhia Nacional de Moagens. Pela cidade já hoje transitaram mais de duas mil carroças. A policia teve de intervir n'um conflicto travado entre grevistas e alguns carroceiros que pretendiam sahir da fabrica Promittente.

O pessoal das fabricas de cervejas e gazozas, que se acha tambem em grève, redigiu um protesto contra o facto de ser permittido o transporte de cervejas da fabrica «Portugalia» custodiada por pracas do exercito.

A lei da Separação

No conselho de ministros hontem realisado foram finalmente approvadas as alterações que *A Capital* foi a primeira a noticiar que iam ser introduzidas na lei da Separação das egrejas do Estado.

Os catholicos e monarchicos, com um fim exclusivamente politico, haviam levantado uma certa discussão em volta da questão da hierarchia religiosa. Applanadas, porém, todas as difficuldades, foi finalmente approvado o decreto, que deve ser publicado por estes dias no *Diario do Governo*.

As alterações principaes que esse diploma consigna são, como já dissemos:

Desapparecimento das cultuaes. Todos os templos serão entregues aos fieis, nomeando o estado um guarda. Se ao fim, porém, de tres annos, n'elles não houver culto, voltarão para a plena posse do Estado.

Acabará o beneplacito. Os prelados e os parochos poderão publicar sobre materia religiosa o que entenderem, sem censura prévia, ficando apenas obrigados, a exemplo do que succede com todas as publicações, a enviar um exemplar ao delegado do procurador da Republica, sujeitas, portanto, á sancção dos tribunaes.

Acabam as pensões. A pensão será substituida por uma subvenção, calculada pelo rendimento sobre a congrua e o pé d'altar, concedida a titulo de indemnisação pelos prejuizos soffridos aos parochos que a requererem. No calculo a fazer entrará tambem o rendimento dos cartorios.

Os cartorios parochiaes anteriores á lei da Separação passarão para as conservatorias do registo civil. Os padres poderão usar habitos talares.

Escola de Bellas-Artes

O sr. ministro da instrucção, attendendo finalmente ás solicitações das differentes collectividades artisticas, aggregou á commissão nomeada para propôr elementos para a revisão do ensino artistico, os srs. José Malhôa e José Alexandre Soares, da Sociedade Nacional de Bellas-Artes.

Foi nomeado tambem membro de essa commissão, para o logar do sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor da Escola Brotero, de Coimbra, o sr. Alfredo Roque Gameiro, professor da Escola Machado de Castro.

Ficam satisfeitas as aspirações dos artistas nacionaes.

O cacau de S. Thomé

O sr. ministro do trabalho deve ser procurado, hoje ou amanhã, por uma commissão dos exportadores de cacau da Provincia de S. Thomé, pedindo-lhe que lhes faculte os meios necessarios para o transporte da enorme porção d'este genero que n'este momento se encontra n'esta provincia ultramarina, aguardando forma de ser trazida para a metropole.

Essa commissão, que foi eleita na reunião que ultimamente se realisou no Centro Colonial, instará com o sr. ministro do trabalho sobre a solução do problema, que debaixo de todos os pontos de vista, como *A Capital* o tem acentuado variadissimas vezes, tem de ser remediado o mais urgentemente possivel.

Leis contra inimigos

O caso Jorge Herold

Por mais d'uma vez se tem occupado detalhadamente *A Capital* do caso do sr. Jorge Antonio Jerosch Herold, abrangido indevidamente pelo decreto que mandou expulsar do paiz os allemães e descendentes de allemães, e por tal considerados como inimigos.

O sr. Jorge Herold protestou sempre contra tal medida, provando a nacionalidade portugueza, ter cumprido os deveres militares e haver prestado serviços a Portugal. A corroborar a sua affirmativa juntou cartas e documentos de pessoas importantes no mundo financeiro e dos principaes bancos e companhias, em que se prova sem sombra de duvida que de facto o sr. Herold é portuguez de alma e coração.

O governo transacto revogou o decreto em favor do grande numero de individuos com menos direito que o sr. Jorge Herold a voltarem para Portugal e a tomarem conta dos seus bens.

Em 15 de dezembro findo, o sr. Herold foz entregar ao conselho de ministros um novo requerimento pedindo para ser reconhecido e considerado como portuguez. Esse requerimento vinha instruido com os documentos a que acima nos referimos e que não deixam duvidas sobre a justiça que ao requerente assiste.

Torna-se, por isso, urgente uma resolução sobre o caso, que o governo democratico não quiz resolver, ou cuja resolução protelou deliberadamente.

Echos & Noticias

FRANCISCO GRANDELLA

Em casa do nosso amigo e conhecido industrial sr. Francisco Grandella, realisou-se, ante-hontem, um jantar, motivado pela gentil preoccupação d'aquelle senhor em reunir os amigos que, mais directamente, trabalharam na festa de homenagem que lhe foi prestada na noite de sabado d'este mez. Foi uma festa intima e animada, onde se fizeram projectos da mais larga assistencia e amparo aos desprotegidos da fortuna. Assistiram os srs. Condeixa, Rosendo Carvalheira, Guilherme Pessoa, Tavares de Mello, Sarrea Prado, Sebastião Cunha, Visconde de Riba Tamega, Vaquinha, dr. José Pontes e dr. Azevedo Neves.

LUTUOSA

Falleceu o menino Fernão, filho do sr. Feio Terenas Junior, e neto do velho jornalista republicano d'estes appellidos, e do sr. Homem Alves da Cunha, conceituado constructor civil.

NOTAS DIVERSAS

A camara municipal de Coimbra pediu ao governo para lhe enviar o necessario petroleo para a illuminação publica d'aquella villa, que tem estado completamente ás escuras.

—Vae ser publicada uma lei regulando a forma de promoções dos medicos navaes em equiparação com os medicos do exercito.

—Caso seja creado o posto de general medico no nosso exercito, o sr. ministro da marinha apresentará um conselho do ministerio um projecto para que o chefe dos serviços de saude da Armada tenha o posto de contra-almirante.

—A commissão administrativa municipal de Ovar pediu a auctorisação ao governo para que a actual commissão local de abastecimentos continue a exercer as suas funcções.

Leilão de remessas

O leilão de remessas não retiradas, que se devia ter effectuado anteontem na estação de Santa Apolonia, ficou addiado, por motivos de força maior, para amanhã e dias seguintes.

Espectaculo todos os dias

Olympia

AVISO: Este salão tem luz propria HOJE

ANDREA

O mais authentico successo! O melhor trabalho de BERTINI

No programma: Outros exitos

Amanhã: A Mão do Antepassado, 4 p.

O maior dos successos!

Apollo HOJE A's 21

O melhor e mais alegre espectaculo

Papagaio Real

Enchentes todas as noites!

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3075

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

Automoveis d'aluguer

Serviço permanente á hora e a kilometro

Preços convencionaes

Garage ALTO-LUSO

Telephone 3322

Annuncio

Faz-se publico que Julio Rodrigues Batala, 1.º sargento n.º 848 do 1.º Grupo de Sande, natural de Tocha, concelho de Cantanhede, requereu nos termos do artigo 175 do Codigo do Registo Civil auctorisação ministerial para passar a usar o nome de Julio Rodrigues Andrade. Convidam-se quaesquer interessados a deduzir por escripto ou authenticado perante o Ministerio da Justiça e dos Cultos a opposição no prazo de 30 dias, a contar da publicação d'este.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 20, ás 13 horas, no Entreposto Central da Exploração do Porto de Lisboa (alfandega), proceder-se-ha á venda de 250 toneladas de ferro (retalhos de chapas) parte da carga do vapor ex-allemão «Uckermark» hoje "Alemtejo».

Quinta e sexta-feira, 21 e 22, ás doze horas no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de peças de casa bordadas, imagens e rosarios, taças de cautchouc, materias corantes, leite condensado, 12 botes de catraiar, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda dos 12 botes.

Alfandega de Lisboa, 15 de fevereiro de 1918.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2603 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 1918 | Telephones n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A situação economica

Insistimos. Não desconhecemos a importancia da questão politica, tanto mais melindrosa quanto se pensa em modificar, d'uma maneira quasi essencial, o caracter da Republica Portugueza. Mas as circumstancias em que nos encontramos não são de molde a que só n'essa questão se concentrem as attenções do governantes e governados.

A situação economica é gravissima. Dia a dia ella se complica, e em todo o organismo social as suas consequencias se reflectem. D'ahi os attrictos, os sobresaltos, os conflictos d'uma sociedade que se vê inteiramente á mercê das circumstancias, sem que ninguem pense em providenciar d'uma maneira geral para eliminar esses attrictos, desvanecer esses sobresaltos e sanar esses conflitos.

Succedem-se as gréves, e que admira que assim succeda se o custo da existencia é hoje o triplo do que era antes da guerra, devendo notar-se que já então era Portugal um dos paizes menos desafogados sob tal ponto de vista! As gréves dão-se porque é preciso absolutamente ganhar mais alguma coisa para poder gastar muito mais. E o que as gréves veem patentear é que, ou o patronato não está, em geral, habilitado a conceder o augmento de salarios requerido, ou que, por descaroavel egoismo o não faz, sendo necessario o recurso extremo das gréves para o levar a determinadas concessões.

Mas o que ainda se observa é que o augmento dos salarios reclamados pelas classes em greve, sendo já relativamente avultado, e complicando extremamente a vida de certas industrias, nem ao menos se pode considerar sufficiente para arcar com as contingencias da crise economica, de forma que, apesar do sacrificio realisado, nem as classes proletarias, com o continuo aggravamento d'essa crise, se podem considerar satisfeitas, nem o patronato se pode reputar ao abrigo de novas exigencias.

Semelhante situação não pode deixar de preoccupar todos os que visionam as *perspectivas do futuro*, e muito mais os deve preoccupar quando possam julgar que não corresponde a esse estado de coisas a acção cuidadosa, dirigente e incessante dos governos, que teem a seu cargo a administração dos Estados, por isso mesmo precisam olhar pelo bem estar social, visto que d'outra forma, nunca poderá haver verdadeira segurança para esse Estado.

Já outro dia accentuámos a necessidade de governar, e governar não é apenas cuidar de politica. Nas circumstancias actuaes, olhar pela situação economica do paiz seria mesmo, porventura, a melhor politica.

Paizes fortes, paizes mesmo que na guerra não estão envolvidos, se encontram actualmente em situações melindrosas. Que situação não será a de Portugal, pequeno paiz, em tantas coisas tributario do estrangeiro, e ainda envolvido na guerra, a que tem de consagrar o maior esforço! Mas precisamente porque a situação é calamitosa, maior razão ha para que o governo se não desinteresse das questões que se relacionam com a propria existencia social. E' o governo um governo de força, um governo de capacidade? Maior obrigação lhe corre de não deixar de tomar as providencias instantes que a situação economica necessita e reclama.

Frente portugueza

Informação relativa á semana ultima:

Repellimos varias patrulhas de combate, aprisionando um official e duas praças de uma d'ellas. Um aeroplano Gotha foi abatido na nossa area. Aprisionámos dois officiaes e dois sargentos que o guarneciam.

As nossas perdas foram ligeiras.

Trez cartas

Recebemos nos ultimos dias cartas dos srs. Norton de Mattos, Luiz Galhardo e dr. José de Castro, mas como essas cartas foram já publicadas n'outros jornaes, dispensamo-nos de as inserir, sem que isso envolva da nossa parte desprimor ou menos cortezia para com os seus signatarios.

O serviço dos correios

Uma simples exposição ao sr. administrador geral dos correios, que providenciará, se assim o entender por conveniente:

Desde o dia 15 do corrente que a administração d'*A Capital* envia, com toda a regularidade, o jornal para o sr. dr. Alvaro Marques Machado, Murtêde. Pois até hoje, só foi recebido o jornal do dia 16.

Não fazemos commentarios. Ficamos aguardando as providencias que se impõem em face de tal anormalidade.

A questão politica

O dr. Cunha e Costa

Expõe á «Capital» as suas idéas sobre parlamentarismo e presidencialismo

—Tem v. ex.ª acompanhado o debate, já travado na imprensa, ácerca da projectada transformação do regimen republicano parlamentar no regimen republicano presidencial?

—Com o mais vivo interesse.

—Consentirá v. ex.ª em dar á *Capital* a sua opinião?

—Com o maior prazer. Devo, porém, observar-lhe que, para o fazer, abstraio da minha filiação partidaria. Não é o monarchico que falle; é o homem de estudo e observação que expõe aos seus compatriotas o resultado das suas observações e dos seus estudos, pondo provisoriamente de parte quaesquer preoccupações de partido.

—E' precisamente o que nos convem. O que a *Capital* propõe a v. ex.ª é o seguinte problema: «Admittida em Portugal a forma de governo republicana, que typo de Republica preferiria: o *parlamentar* ou o *presidencial*?»

—Preferiria, sem hesitar, a Republica *presidencial*, que, tanto quanto possivel, n'uma democracia, conciliia a *liberdade* e a *ordem*, corrige o despotismo das assembleias deliberativas e assegura a unidade e estabilidade do poder executivo.

—Queira v. ex.ª desenvolver a sua these.

—Difficilmente o poderei fazer no restricto espaço de que disponho. Apenas lhe poderei dar ideias geraes. Se quizer estudar o assumpto com o desenvolvimento que elle reclama, recommendo-lhe Tocqueville, Bryce, Dugait, Dareste e, como resumo, um excellente volume de A. de Chambrun, advogado consultor da legação de França nos Estados-Unidos—*Le pouvoir executif aux Etats-Unis*.

—Bastam-nos noções geraes.

—Então, prepare-se para a sabbatina. O parlamentarismo, meu caro amigo, falliu em toda a parte. Por elle se cahe, em breve, na irresponsabilidade total do chefe do Estado, dos ministros e dos parlamentares, e no *total descredito* de todas essas entidades. Deante da complexidade e da intensidade da vida moderna, impondo aos seus dirigentes uma selecção, de dia para dia mais cuidada, e uma bitola de dia para dia mais alta, o regimen parlamentar é, positivamente a *barata tonta* ou o *macaco na loja de louça* da anecdota; é a anarchia actual em acção; é o *gâchis* impotente ou perturbador.

—E o direito de dissolução?

—Não basta. Nem por isso o chefe do Estado deixa de continuar á mercê de uma facção, que lhe impõe, como ministros, os seus *meneurs* e, praticamente, assim o escravisa. Nem por isso a unidade e estabilidade do poder executivo ficam asseguradas. A presidencia da Republica, no regimen parlamentar, não passa da satisfação de uma vaidade, da subalternisação de um personagem incommodo, ou da creação de mais um perturbador instrumento de facção.

—Mas no regimen presidencial tambem o presidente é necessariamente o eleito de uma determinada corrente politica.

—Até ser eleito; mas, depois, os poderes de que fica investido e as responsabilidades que assume são taes que logo se emancipa das varias clientelas politicas e ao seu paiz e ao mundo fala como quem o póde fazer, não em nome d'este ou d'aquelle mas da Nação. Veja-se Wilson; eleito dos democratas americanos, é creado de servir do seu partido! Veja-se Theodoro Roosevelt ou Abrahão Lincoln o foram!

—Qual é, pois, em regimen republicano, a differença fundamental entre o presidencialismo e o parlamentarismo?

—A mesma que ha entre uma casa em ordem e uma casa de Orates. No presidencialismo, o presidente é um authentico chefe de Estado responsavel. Nomeia e demitte livremente os seus secretarios de Estado e dispõe do *veto suspensivo*.

—O que é o *veto suspensivo*?

—Foi e será sempre uma das chaves da grandeza e prosperidade dos Estados Unidos. O presidente, se se convence de que uma lei votada pelo Congresso não é a expressão da vontade geral, devolve-a ao parlamento com as razões do seu *veto*. Se, successivamente, a Camara dos Representantes e o Senado, por maioria de dois terços, a não approvam, a lei vae para o cesto dos papeis velhos; se a approvam, a lei é lei. Tenho presente a estatistica, até 1891, das leis votadas pela presidencia dos Estados Unidos. Sabe quantas foram?

—Não senhor.

—Foram 432. E sabe quantas d'essas leis o parlamento manteve?

—Não senhor.

—291! Quer isto dizer que o proprio parlamento *reconsiderou* 403 vezes em 432 casos, sem que se sentisse diminuido nas suas prerogativas nem vexado nos seus brios.

—Tudo quanto nos está dizendo é muito interessante. E os ministros ou secretarios de Estado vão ao Parlamento?

—Não põem lá os pés, e ahi tem o meu amigo outra dos segredos do prestigio e prosperidade do systema presidencial. Um ministro ou ha de frequentar o parlamento e ali perder horas infindaveis, nos mais estirados e esteris debates, ou ha de estar no ministerio ou em sua casa a trabalhar. As duas coisas ao mesmo tempo é que não pode ser. O regimen parlamentar exgota os melhores talentos, abate as maiores energias, e por via d'elle nunca um homem de valor dará a decima parte do rendimento util que póde dar. Quando me lembro da pleiade brilhantissima de homens publicos que já tivemos e dos serviços que ao seu paiz poderiam ter prestado se o parlamentarismo os não tivessem chupado como um polvo ou uma sanguesuga monstra, fico verdadeiramente consternado.

—Qual é então, no regimen presidencial, a funcção do poder legislativo?

—A mesma que no regimen parlamentar, menos o abuso da funcção, o malfadado *sport* da intriga politica e o prazer satanico de fazer e desfazer ministerios, por um *sim*, por um *não*, por um capricho, por uma cabala de basbaques. O regimen presidencial, longe de diminuir o parlamento, dignifica-o. No parlamento do regimen presidencial os simples *verbomanos*, que vivem mais do applauso da galeria do que do applauso dos collegas, vão sendo gradualmente subvertidos pelos trabalhadores conscienciosos. Não podendo facilmente injuriar, calumniar ou envenenar, calam-se porque não teem que dizer, incapazes, como geralmente são, de estudar a serio qualquer questão para a poder discutir. Em summa: o regimen presidencial põe cada poder no seu logar: *a Cesar o que é de Cesar; a Deus o que é de Deus!*

—De que modo, no regimen presidencial, communicam o presidente e os secretarios de Estado com o parlamento?

—Por via de mensagens e das commissões permanentes, quer da Camara dos Representantes quer do Senado. Assim se faz em horas, dias ou semanas o que, no regimen parlamentar, levaria annos, sem contar com a competencia que, por aquelle meio, é infinitamente maior. Decerto, porém, não exigo a *Capital* que eu lhe forneça um projecto de Constituição! Seria demasiado! O que penso é que com o *regimen presidencial* e o *habeas corpus* se tornam efficazes, sem prejuizo da unidade e estabilidade do poder executivo, todas as liberdades publicas. Deve, porém, notar-se que uma Constituição presidencialista para Portugal não poderá ser uma copia servil nem da Constituição Americana nem da Brazileira.

—Ha quem sustente que a tradicção politica portugueza é parlamentar e não presidencialista...

—Outra tolice! Nós não temos tradicção parlamentar portugueza. Os homens de 20 e 34 *enxertaram* o parlamentarismo no organismo nacional como teriam enxertado o presidencialismo, muito mais conforme á tradicção nacional. Dentro d'esse regimen assim *enxertado*, claro está que quem tinha talento o mostrou como poude e soube; mas é indubitavel que, dentro do presidencialismo, homens como Fontes, Braamcamp, Casal Ribeiro, Navarro, Marianno, Chagas, Latino, Arroyo, Antonio Candido, Ennes, Barjona, Barbosa du Bocage, Barros Gomes, Hintze, José Luciano, Beirão, José Dias Ferreira, Moreira Junior, Ressano Garcia, Eduardo Villaça, Ayres de Ornellas, Vasconcellos Porto, Wenceslau de Lima e tantissimos outros, teriam feito muito mais e melhor do que fizeram.

—Uma ultima pergunta: poderá dizer-nos qual será a attitude dos monarchicos portuguezes deante da annunciada eleição preliminar do presidente da Republica?

—Provavelmente, nenhuma. Officialmente, os monarchicos não teem nada com isso. Dizer officialmente aos monarchicos que votem n'um presidente da Republica equivaleria a recommendar aos republicanos que acclamassem um rei! Dizer-lhes officialmente que não votem seria *inventar* inutilmente uma complicação politica. A attitude da representação official do partido será, segundo creio, desinteressar-se do caso, deixando plenissima liberdade aos correligionarios para, inspirando-se na sua consciencia e nas circumstancias, procederem como entenderem.

—E, n'esse caso, qual será a attitude da grande maioria do partido?

N'esta altura, o sr. dr. Cunha e Costa, sorrindo, leva-nos a uma janella e diz:

—Que lindo dia, não acha? Vivemos em primavera eterna!

Querem tanchar bem e com melhor? 75 Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro.

Prisioneiros portuguezes na Allemanha

Officios que ficam sem resposta

Copia de uma carta com data de 1 de fevereiro do corrente anno vinda da Suissa:

«Ha já um anno que funcciona na cidade de Lausanne um Comité de Soccorros, fundado por um grupo de portuguezes e presidido pelo ministro de Portugal na Suissa. Que se saiba, é esta a unica aggremiação portugueza que se occupa sériamente da situação dos portuguezes prisioneiros na Allemanha.

Varios officios dirigidos ás estações officiaes portuguezas teem ficado sem resposta: entre elles um dirigido ao Deposito Central de Fardamentos, perguntando se poderia ser enviado calçado e fardamento, para ser remettido por intermedio do Comité aos prisioneiros portuguezes. Immensas cartas teem sido recebidas pedindo para serem enviados estes artigos de vestuario, o não se podem enviar porque a exportação d'estes artigos é prohibida pelas leis suissas, que apenas permittem o seu transito pelo paiz por intermedio da secção portugueza funccionando junto da «Pietas».

N'esta data, 1 de fevereiro, o Comité Portuguez envia novamente um officio ao Deposito de Fardamentos.

Linhas de fogo

O «Martyr do Calvario», após as suas cento e tal representações em Lisboa faz successo no Porto.

O intenso drama da Terra Santa ainda commove o publico. E' que todos mais ou menos gostamos de nos vermos um pouco retratados em scena. Não ha quem não se sinta martyr e... varios se reconheceram no Judas.

De resto, a tragedia do Calvario, pode ser agora encarada na sua ultima phase: ter sob os povos a acção exclusiva da cebola picada.

* * *

Que rebentou com grande estrondo perto da Baixa uma bomba de clorato de potassio, já é do dominio dos ouvidos de todos.

Mas que a policia procedeu logo a averiguações, talvez não seja, e o resultado d'essas averiguações ainda menos.

A policia averiguou que a bomba de clorato... com effeito, rebentou.

* * *

Na Academia das Sciencias de Portugal, cujos bons intuitos bem conhecemos, o ex.mo sr. Antonio Cabreira communicou aos seus collegas que havia facilitado o uso das 5 taboas que dão a epacta, pela applicação d'uma taboa da sua invenção que, com a taboa dos dias iniciaes do anno, facilita a marcação da paschoa.

No momento presente em que as madeiras estão por um dinheirão, é louvavel a economia.

* * *

Pelo extenso e bem elaborado relatorio do distincto clinico sr. Ricardo Jorge, que no Porto se acha a combater a epidemia de typho que ali grassa, vemos a saber que o «piolho» é o inimigo a que urge declar guerra. O governo já dispendeu 52 contos para a mobilisação, foi reforçado o material sanitario e o estado de guerra foi declarado, sendo a cidade dividida em 14 areas onde se peleja intensamente contra o parasita...

O Porto não teria, portanto, esta epidemia, se devidamente tivesse cuidado do seu aceio pessoal.

Era tempo, que Lisboa tambem se fosse catando.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinh o de A. Gneiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Para os feridos da guerra

Uma «matinée» promovida por academicos

Os alumnos da 5.ª classe do lyceu de Passos Manuel, n'um impulso de patriotismo digno de todo o louvor, realisam no dia 17 de março, pelas 13 horas, n'esse lyceu, uma «matinée» cujo producto se destina aos feridos da guerra.

O programma é constituido pela recitação de poesias e monologos e pela representação da comedia ingleza «Box e Cox», do soneto em verso sobre um motivo castelhano «Don Ramon de Capichuéla» e da comedia «Morrer para ter dinheiro».

Terminará a representação com um baile.

CREANÇAS FRACAS

Não estrageis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho
P. Restauradores. 18—Lisboa

Eminencias nacionaes

Sua Excellencia fala

Noticias sensacionaes—A proxima revolução—Os mysterios da politica

Foi mesmo á porta da redacção que os nossos ouvidos conheceram a voz de s. ex.ª, segredando a alguem:

—Removida a crise por uns dias, mas... por pouco tempo; aqui para nós que ninguem nos ouve... dou-lhes quinze dias... que digo, meu Deus, oito dias...

Era elle, s. ex.ª o Boato, gordo, inchado, tufado, como uma pessoa que vive á larga e feliz entre os mortaes. Cumprimentamol-o; elle sorriu e correu ao nosso encontro...

—Ah! meu amigo, pela cidade ainda? Pois não se retira para a provincia? Isto não vae melhor, bem sabe...

Depois, em voz alta, para que quem passasse ouvisse, accrescentou em tom de segredo:

—Todas as noites, ha tiros, mysteriosos, isolados... por toda a cidade... Quer um conselho? Vá para a provincia... Esconda-se bem, lá no fundo da sua aldeia...

Uma ideia subita nos atravessou o cerebro. Dar por alguns minutos; ouvidos a s. ex.ª o Boato. E' elle, sem duvida, uma das eminencias politicas, mais em evidencia atravez todas as situações e todos os governos. E' elle quem primeiro traz a noticia, muitas vezes esbaçada, outras falsa, redondamente falsa, mas por isso mesmo a mais querida do publico. «E' mais difficil acreditar n'uma verdade que duvidar d'uma mentira». Por isso s. ex.ª, vivendo dos rendimentos, gosando com os sustos que prega, inventa, sussurra, dá a entender em meias palavras coisas phantasticas e escandalosas, corre d'um ponto a outro da cidade, fala alto sob as arcadas, murmura nos salões de fumo, á noite, nos theatros, e, entre duas chavenas de café, na Baixa, faz circular a ultima, a inedita, a espantosa.

—Alguns minutos de attenção? Gostariamos de archivar nas nossas columnas essas suculentas noticias que o meu amigo sabe...

—Pois não... Disponho de pouco tempo, mas para amigos velhos... Calcule que ainda hoje tenho de ir ao ministerio, ao telegrapho, aos jornaes...

—Dizia v. ex.ª que não estamos muito seguros?...

—Pois quê? Não sabe? E' a unica pessoa que ignora! Os democraticos mechem-se... lavra por toda a provincia uma propaganda intensa e terrorista... Calcule que se prometto aos povos, que as terras, á semelhança da Russia, serão dadas aos trabalhadores, no caso de elles ajudarem a pôr o sr. Affonso Costa do novo no poder. E' a grande tactica, além d'uma outra que o sr. Machado Santos já descobriu.

—Qual, sr. Boato?

—As gréves successivas, criando difficuldades ao governo. Tudo isso são manejos dos affonsistas, politica, meu amigo, politica. De resto, como lhe disse, o governo está moralmente em crise. O Camacho retirou o seu apoio, e se não rebentou de vez é por causa... de não criar attritos á politica nacional. Mas não tardará oito dias que os ministros unionistas se retirem do gabinete.

—Isso é certo?

—Tão certo como o sr. Norton de Mattos e Leotte do Rego não estarem em Londres e em Paris.

—Então?

—Guarde segredo, hein? Typo 8, se tiver que pôr no seu jornal mas... estão cá... sim... dentro do paiz.

A policia já está prevenida. Andam disfarçados a captar elementos para o futuro da sua causa... Como sabe o primeiro passo é libertar o dr. Affonso Costa, que está tido como refens...

—Como refens?

—E' assim que os do 5 de dezembro o tratam, entre si; a sua prisão constitue o refem da vida do sr. Sidonio Paes. O homem do gabão castanho e da carabina, no Largo do Pelourinho, não atirou por saber isso. Um cabello a faltar ao sr. Sidonio Paes e...

—Que tragedia!

—Já o outro dia tambem se premeditava qualquer coisa... no dia da chegada do Alemtejo. Calcule... tarde de fevereiro... desembarque na estação do sul e sueste... chefe de Estado... Affonso Costa preso...

—Mas o perigo acha-se conjurado, creio.

—Apparencia, meu amigo; não se deixe levar pelos boatos pacifistas.

S. ex.ª sorri enigmaticamente, puxa da sua carteira e mostra-nos uma carta de França.

—Aqui tenho uma noticia que vae causar assombro, ao mundo. Trata-se dos nossos expatriados politicos... o ex-presidente, Luiz Galhardo, Norton de Mattos e Leotte do Rego logo que terminem a sua missão no paiz... e a que se juntarão em breve os restantes senadores e deputados do partido.

—Para quê?

—Ora para quê! Não se recorda da reunião do palacio da Mitra? Para um caso semelhante. Não se effectuou já, devido a esperar-se a offensiva allemã, que poderia estorvar as reuniões do senado e parlamento portuguez em França!

—Oh!

—A proposito devo dizer-lhe que a guerra não termina já este anno... A Inglaterra não pode mais, a França está cançada, a Italia tem esperança na America... e a Russia já se sabe o que tem feito. De forma que só em 1919 ou 1920... a não ser que acabe antes... como diria o nosso amigo Banana...

Apertando-nos a mão, olhou o relogio e exclamou:

—Oh! diabo! que tarde, e eu que ainda não fiz serviço nenhum! Tenho que ir á Baixa dizer que o sr. ministro do interior vae suspender o direito á greve.

E abalou, lesto, n'um esvoaçar rapido, feliz porque é adorado por todos, desejado sempre e preferido até á verdade.

D'alli a uma hora constava-nos que o sr. Machado Santos ia cortar as relações com os sindicalistas, que o governo estava em crise por horas, e que Berlim estava a saque.

Mais á tardinha o telephone accrescentava-nos já que as associações de classe iam fechar e que o sr. Norton de Mattos fôra preso vestido de ama no Jardim de S. Pedro d'Alcantara, a dar de mamar ás aspirações democraticas.

Pela obra conhecemos o dedo do gigante. Era d'elle, do mariola de *Boato*.

S. ex.ª divertia-se.

O cacau de S. Thomé

Ao sr. ministro do trabalho, como *A Capital* hontem noticiou, vae a commissão ultimamente eleita na reunião que se realisou no Centro Colonial, pedir que sejam facultados os meios necessarios para o transporte de enorme porção de cacau que se encontra na provincia de S. Thomé, aguardando fórma de ser trazido para a metropole ou de seguir directamente para os mercados estrangeiros.

A questão é grave, como já por mais d'uma vez temos accentuado. N'aquella ilha está accumulada uma grande quantidade d'um precioso genero, que vale muito ouro. E n'este momento sobretudo em que o ouro para nós tanto vale tem de se providenciar rapidamente.

Não satisfaz, nem pode satisfazer, como já demonstrámos, a resolução tomada pela commissão de transportes maritimos. Pôr um navio á disposição dos agricultores de S. Thomé para levar o cacau directamente para Bordeus, mas exigir por cada tonelada o frete de 600 francos, o mesmo é que onerar esse producto com uma taxa que faz com que elle não possa competir com o similar estrangeiro.

A commissão de transportes maritimos tem o privilegio da poder dispôr de navios, mas não tem o de regular á sua vontade os preços dos mercados mundiaes. Lançar assim um tributo — que outra coisa não é — sobre o cacau é obrigar o productor a vendel-o por um preço que não é nada remunerador.

O sr. ministro do trabalho, estamos d'isso convencidos, ponderará bem o assumpto e resolverá de modo a conjugar os interesses do Estado com os dos agricultores de S. Thomé.

O arroz em Lisboa

A sua falta e o seu excessivo preço

Noticiaram os jornaes da manhã que o sr. O'Neill Pedrosa, vogal da Liga Economica Nacional, instou com o governo para que fossem despachadas na alfandega de Lisboa cêrca de 1:000 toneladas de arroz que ali se encontram ha mezes e que a uma firma de Lisboa seja permittido importar da Guiné portugueza cêrca de 1:500 toneladas.

Como por diversas vezes temos dito, tambem em Lourenço Marques estão 1.000:000 kilos de arroz, á espera apenas de transporte para a metropole. De modo que, podendo haver abundancia d'esse genero de alimentação tão necessario, se lucta com falta d'elle, o que faz com que se venda por um preço com que não pode a bolsa das classes pobres.

Ainda ao menos que rapidamente sahisse da alfandega o que ahi está armazenado. Mas tal se não faz, e quanto a mandar vir para Lisboa o que ha na Guiné e o que está em Lourenço Marques crêmos que ainda ninguem em tal pensou.

Pois quer-nos bem parecer que valia a pena dedicar um pouco a attenção a tão importante problema d'alimentação publica.

GRITO D'ALARME

Medicos que se inutilisam

e que depois de prestar serviço em campanha, são abandonados

A medicina castrense, tinha, em Portugal, um quadro especial e limitado.

Portanto...

A nossa participação na guerra trouxe, nos primeiros dias da mobilisação, grande desassocego para a classe medica civil que se viu obrigada a desempenhar funcções para as quaes não estava preparada e, pelo ainda, que brigavam, em absoluto, com a sua esphera de actividade profissional.

A mobilisação fez-se, porque o exercito necessitava de organisar um serviço de saude completo e os recursos da medicina militar eram insufficientes para os projectos d'um corpo expedicionario para França e de successivas expedições para a Africa.

Os medicos civis foram, consequentemente chamados para cooperar no «estado de guerra», que a todos os portuguezes impunha deveres e sacrificios. E não consta que, na classe medica, alguem se recusasse á sua parte de trabalho e de sacrificio. Todos se apresentaram. Se surgiram alguns protestos, estes baseiavam-se na escolha atrabiliaria que se fazia para este ou aquelle serviço regimental ou hospitalar, na pouca reflexão em impôr trabalhos sem attender a competencias especialisadas, na injustiça de não seguir o criterio de edades, na escala dos que eram chamados a serviços de campanha, ou deslocamento, imprevisto e desarrazoado, de alguns medicos para juntas militares.

Mas, tudo isso, se soffreu e se supportou porque, mais ou menos, se foi modificando.

Os medicos foram seguindo para França e para a Africa; foram montando serviços de especialidades, foram beneficiando, com a sua actividade e competencia, o serviço de saude e... até pelo «empurrão» da sua quantidade numerica e da justiça dos seus protestos foram ajudando os collegas militares, que avançavam em promoções, a tal ponto, que, esse avanço se tornou, nos ultimos tempos, fantasticamente vertiginoso!

E, porque era a maioria da classe que supportava este estado de coisas, e, porque o sacrificio tocava a todos, veiu a resignação, piedosamente evangelica, de não olhar a prejuizos na clinica particular, á desorganisação do labor diario e ao transtorno no viver de familia.

Assim se passaram mezes, até que... novos costumes, arrastaram á situação de «licenciados» medicos que, durante mezes seguidos, fizeram serviço militar. Mandavam-nos para casa, com a menor attenção e como inuteis porque já não serviam! E aquella frase typica, acertadamente critica, de «mulheres a dias», renasceu e tornou vulgarisar-se, como ajustada á situação dos medicos milicianos.

Ainda tal se soffreu e se supportou, embora fôsse uma violencia ou uma desconsideração, mas... o que chega agora ao nosso conhecimento, passa os limites e excede, pela pouca attenção ao respeito que devemos uns aos outros. Deixa de ser uma miseria para ser um acto censuravel, quasi criminoso.

Foi um collega, recentemente obrigado de França, que nos indicou o nome de seis medicos que a junta, na zona de guerra, julgou incapazes de serviço, porque se inutilisavam gravemente. Dois veem com «tuberculose aberta», dois com tuberculose de laringe, um com bronchite chronica e cardiopathia descompensada, outro com enterocolite chronica. A informação que nos deram, completou-se com a de que, mal chegados, foram atirados novamente á vida civil, sem mais explicações e com «licença illimitada!» Custa a acreditar!

—Mas ha mais!... Um d'elles é rico e o licenciamento não lhe fez differença, porque não precisa de voltar a fazer clinica para viver. Mas com os outros o caso é diverso. Não teem fortuna pessoal e não pódem recomeçar a sua vida clinica. Um, com os poucos francos que apurou em campanha, foi para a Guarda, mas desenganado deixou o seu tratamento de cura... E' horrivel!...

Não precisamos de fazer commentarios.

O quadro, d'uma significação triste e apavorante, dispensa o protesto esteril d'uma phrase. Limitamo-nos a chamar para elle a attenção da classe medica, porque está em fóco a sua camaradagem e porque se apresenta para uma solução, que tem de ser immediata e digna, um problema de extrema importancia. E, n'essa resolução, não deve empenhar-se, exclusivamente, a classe medica civil. A medicina castrense, por um dever de lealdade, tem de intervir.

Os medicos militares teem, na contingencia d'uma invalidade, a garantia de reforma e de pensões. E' razoavel, portanto, que um medico mili-

Salão Foz
A's 9 horas da noite
Recita annual de
Joaquim Pinheiro
Espectaculo completo

A 1.ª representação da operetta-fantasia de costumes portuguezes
Flor do bem
Original de Accurcio Cardoso, musica de Filippe Duarte
O restante espectaculo é prehenchido com a sensacional revista Primeiro d'Abril
Amanhã e todas as noites **Primeiro d'Abril** Revista

Salão Central
Sessões da moda
2 estreias de novas series do sensacional e emocionante romance policial
O Grande Segredo
A Armadilha e Caverna do Dragão
Com a primorosa interpretação do celebre etemivel athleta americano, que tem conquistado n'este film um grande triumpho e enormes sympathias.—Films de hoje — Series: 3.ª Mão mysteriosa — 4.ª Da luz ás trevas — 5.ª Armadilha — 6.ª Caverna do ladrão e os filmes: Segredo de uma mãe e Dor de dentes.

Espectaculo todos os dias
Olympia
Andrea Exito retumbante HOJE
7 actos pela divina e eminente actriz Francesca BERTINI
No programma muitos outros successos *Este cinema tem luz propria*
A'manhã CHAMA DE ODIO 4 actos por DIANA KARREN

ciano, acamaradado, pelas exigencias d'uma actualidade tragica, nas mesmas funcções, nos mesmos deveres e nos mesmos sacrificios, gose de identicas regalias, perante a mesma situação. E' humano. E' justo.

José Pontes

MUSICA

Festival Wagneriano no Polytheama

No intuito de evitar repetições, tendo já expostas as nossas ideias em repetidos artigos, resolvemos reproduzir algumas palavras criteriosas do emitente professor de harmonia do Conservatorio de Paris, sr. Albert Lavignac, que elucidarão certamente o nosso publico sobre o grande mestre Eduardo Wagner.

«O grande epico não foi só o soberbo musico que soube reunir n'uma fusão unica incomparavel, uma nova concepção d'arte. Ainda hoje não se sabe quem foi em Wagner o mais poderoso, se o compositor ou o poeta, se o contrapontista ou o dramaturgo? Para estabelecer um terreno neutro entre os que pretendem que Wagner foi sobretudo um grande poeta dramatico e os mais numerosos que admiram de preferencia o compositor, daremos uma terceira versão dizendo; Wagner foi acima de tudo um profundo philosopho, cujo pensamento concebia com egual facilidade a forma poetica e a forma musical; só assim se pode bem comprehendel-o sob os seus diversos aspectos.

Os auctores philosophos eram muitas vezes simultaneamente mathematicos, astronomos, poetas, compositores e tendo necessario legisladores. Possuiam portanto, aptidões bem diversas, que não, eram senão manifestações varias das suas grandes e geniaes intelligencias.

O genio de Wagner foi sempre propenso, mesmo na sua juventude, a seguir um unico fim, a extensão e exaltação da força dramatica; achou-se na presença de duas formas de expressão, a musica e a poesia, ambas energicas mas incompletas tanto uma como outra; presentiu então que se as fundisse n'uma arte unica con seguiria o maximo da potencia dramatica; dedicou o resto da sua existencia á realisação d'este ideal; a nova arte por elle criada deriva do antigo theatro grego, segundo as suas proprias affirmações.

No theatro Grego vêem se reunidos sob o simples titulo de musica, tres artes, que hoje nos parecem distinctas: A poesia, já então no seu explendor, a musica ainda bem rudimentar e a dança, que é necessario considerar como mimica; os personagens cantavam sobre palavras rythmicas, dançando ao mesmo tempo; este conjuncto constituia a arte dos museus. A musica era então uma arte complexa, (se assim se podia chamar) e n'aquelle tempo ninguem pensou na possibilidade d'uma cooperação entre poetas, compositores e coreographos.

A tragedia surgia completa, grandiosa, do cerebro d'um unico auctor que era ao mesmo tempo, philosopho, poeta e musico. Eis o que é Wagner, um genio dramatico completo, tendo por principio que a mais alta potencia na tragedia só se obtem na intima união de todos os instantes, entre a musica e a poesia coadjuvadas pela mimica, permanecendo cada uma d'ellas na sua esphera de acção, sem se prejudicarem uma á outra mesmo nas expressões mais intensas. Muitos dirão que escrever musica sobre palavras é tarefa de todos os tempos, assim é; tambem Wagner começou como tantos outros durante um periodo de tempo, pensando depois que para attingir o seu fim, *o seu desideratum*, era indispensavel que elle mesmo escrevesse musica e poesia.

Foi assim que entre o compositor e o poeta interveiu então o phylosopho resolvendo a questão da seguinte fórma. (Transcrevemos as suas proprias palavras.)

Tudo quanto n'um drama falla á razão só a palavra o pode exprimir, mas assim que a commoção augmenta e se engrandece, a necessidade de outra fórme de expressão faz-se sentir a pouco e pouco, chegando o momento em que só a linguagem dos sons se torna a unica adequada a expressar o que se sente.

Esta decide perentoriamente o genero do drama acessivel ao poeta-compositor especialmente nos assumptos de genero «puramente humanos» livres de todo o convencionalismo não tendo outra significação senão como forma historica. Eis o que Ricardo Wagner nos dizia em 1858.

«De então por deante lançou-se n'um campo mais vasto, abandonando os «Rienzi» paramente historico, o «Navio phantasma» legendario, dedicando-se de alma e coração á mitologia, penetrando os segredos de «Montsalvat» do Walhalla colocando-se n'uma esphera tão elevada, tão alta, onde a inteligencia e o raciocinio nem sequer teem o direito de intervir. Ali com effeito a emoção e a musica reinam soberanas, dando largas á phantasia insaciavel do grande genio de Bayrauth, que não podia conceber sem sentirem si a fusão admiravel do poeta-compositor, sem que se possa dizer qual dos dois fosse mais forte e fecundo, porque não eram que um só nem se poderia ter obtido uma tão incontestavel superioridade, sem esta dupla personalidade, feita de symbolismo sobrenatural, inspirada na mythologia ou na fabula.

Wagner não; era certamente um poet vulgar, não era um genio completo, uma phylosopho, um grande e nobre pensador, tendo á sua disposição duas grandes linguagens, dois meios incomparaveis de se fazer entender, a poesia e a musica, meios que uma vez reunidos formavam um unico ser, d'uma intensidade de expressão inegualavel.

Na poesia, Wagner revela-nos o seu ser exterior, aquelle que fala, que opéra; com a musica faz-nos penetrar na profunda poesia do seu ser interior, elevando-nos acima da humanidade terrestre, transportando-nos ás regiões sobrenaturaes do ideal.

Eis a razão porque o publico, que difficilmente penetra mysterios que ninguem lhe desvendou, sente por intuição essa superioridade, vê n'esse colossal auctor coisas que não penetra mas que o abysmam, que o fascinam, que o prendem e suggestionam, ouvindo enlevado, encantado, tanta grandiosidade reunida namagistral musica wagneriana. Poucas terras latinas podem hoje, como nós, ostentar, como se viu no passado domingo, dois theatros repletos de multidão que corre logo que o magico nome de Wagner se lê nos cartazes.

Muitos entendidos querem apelidar isto de snobismo, eu na minha sincera e modesta opinião, chamar-lhe-hei progres-

so; o publico hoje já sente muitos dos segredos da divina arte.

Foge-nos o espaço para falar da execução, resumiremos dizendo que foi homogenea, firme, energica, colorida, valendo muitas e interminaveis ovações aos interpretes e ao maestro David de Sousa, alma vibrante de artista que comprehende e ama Wagner.

Ayram

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Escolas primarias

A nomeação de regentes

Em resposta á carta d'um professor, que publicámos, sobre o modo como, na sua opinião, deve fazer-se a nomeação dos regentes das escolas primarias, escreve-nos o professor sr. Antonio Maria de Sousa defendendo o criterio do sr. ministro da instrucção e apresentando, entre outros, os seguintes argumentos.

Todos os professores em exercicio das suas funcções teem competencia para exercer o cargo de regentes das escolas, que é mais facil de exercer que ministrar instrucção. A nomeação de regente feita por eleição é muito mais justa do que por escolha, pois que em muitas escolas esse cargo é actualmente exercido por professores que apenas teem á seu favor a sympathia dos inspectores escolares ou das camaras municipaes.

Finalmente, diz o sr. Antonio Maria de Sousa, um professor cumpridor dos seus deveres não teme intrigas nem represalias do regente, porque, se esse não serve, na eleição futura virá outro que satisfaça e, havendo desintelligencias, lá está o inspector para os metter na ordem e restabelecer a disciplina.

A festa de Ferreira da Silva

Vae ser uma noite das mais enthusiasticas a festa artistica do grande actor Ferreira da Silva que se realisa na proxima quinta feira 28 no Republica com a celebre peça portugueza *Amor de Perdição*. Ferreira da Silva no papel de *João da Cruz* e Angela Pinto no de *Marianna* foram os creadores da peça e vão fazer esses mesmos personagens em que tanto se notabilisaram, e fazendo Amelia Rey Colaço o encantador papel de *Theresa*, uma das heroinas do bello romance de Camillo Castello Branco.

A'manhã termina o praso de preferencia dos assignantes para esta recita sensacional e no sabbado principia a venda avulso.

21 ás 21
Mais uma representação da revista PAPAGAIO REAL. E' perto e muito bom caminho
Theatro Apollo

"ARTE"

Revista Illustrada

Tornamos publico de que pela rasão unica de se ter esgotado completamente o nosso stock de papel e uma encommenda feita para Inglaterra nos não ter ainda sido enviada, obriga-nos a suspender temporariamente a nossa revista, demais que o papel existente hoje no mercado da mesma qualidade (pois d'outra não usariamos) attingiu um preço tal que não cabe dentro do limite dos nossos primitivos calculos.

Achamos, portanto, dever nosso informar o publico, que tanto interessé mostrou pelo progresso da nossa publicação.

Pela Empreza da *«Arte»*—O Director

Armando Bastos Silva

O proximo concerto Blanch

Finamente artistico e magistralmente organisado o belo programma do 9.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro Republica. E' um dos mais sensacionaes concertos da epocha e aos amadores da boa musica basta ler o programma para reconhecer o belo concerto Blanch de domingo;

1.ª parte — «Rosemondes», (ouverture), Schubert; II «Juventude de Hercules», poema symphonico, Saint Saens; III «Concerto Brandeburguez n.º 3 (1.ª audição), J. S. Bach.

2.ª parte—IV «Symphonia do Novo Mundo», Dvorak, a) adagio-Allegro com fuoco, b) Largo; c) Scherzo; d) Allegro com brio.

3.ª parte—V «A Walkyria» «Despedida da Wotan» e «Encanto do Fogo», Wagner VI «Minuetto», Boccherni; VIII «Rapsodia Hungara em Ré, Liszt.

«Revista Industrial»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero d'esta revista quinzenal, que inicíou a sua publicação em Coimbra e de que é director o sr. Adriano Vieira Coelho.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Partido socialista

Commissão parochial dos Anjos — Para apreciar a substituição da junta de freguezia, feita em contrario ao entendimento havido entre o partido e o ministro do interior, reune amanhã, ás 20 horas, em assembléa geral, para a qual são convidados todos os socialistas da freguezia, a commissão parochial socialista da freguezia dos Anjos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia dentaria e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Recenseamento eleitoral

Esclarecimento importante

As relações que os chefes de serviço teem de fazer em virtude do decreto de 2 do corrente devem ser confeccionadas pelas freguezias e moradas dos funccionarios e serem enviadas aos secretarios recenseadores do bairro onde teem a sua residencia, sendo a divisão das freguezias ou bairros a seguinte:

1.º bairro—Anjos, Beato, Olivaes, Santa Cruz do Castello, Santa Engracia, Santo André, Santo Estevão, S. Cristovão e S. Lourenço, S. Miguel, S. Thiago, S. Vicente, Sé e S. João da Praça e Soccorro.

2.º bairro—Conceição Nova, Encarnação, Magdalena, Martyres, Pena, Sacramento, Restauradores, Arroyos, S. José, S. Julião e S. Nicolau.

3.º bairro—Ameixoeira, Bemfica, Campo Grande, Carnide, Charneca, Coração de Jesus, Lumiar, Mercês, Santa Catharina, S. Mamede, S. Paulo e S. Sebastião da Pedreira.

4.º bairro— Ajuda, Alcantara, Belem, Lapa, Santa Izabel e Santos-o-Velho.

Escola Normal Superior

Os alumnos d'esta escola reunem-se ámanhã, ás 21 horas e meia, na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53, para tratarem de assumptos de grande importancia.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 %, e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Salão Central

«O Grande Segredo»

Os contratempos criados pela recente gréve da luz levaram a suspender os espectaculos n'este Salão. Em face, porém, dos compromissos que o «Grande Segredo» conta para a sua apresentação na provincia, não pode ser adiada para mais longe a estreia dos episodios 5.º e 6.º que se exhibem hoje nas costumadas sessões da moda d'este elegante cinema.

Com estas séries passam-se as 3.ª e 4.ª.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A Juncção do Bem

Em consequencia da greve do pessoal da Companhia do Gaz e Electricidade ficou adiada para depois de ámanhã, sabbado, a recita que hoje se devia realizar em S. Carlos, promovida pela benemerita instituição A Juncção do Bem.

O sr. dr. Sidonio Paes e o ministerio assistirão ao espectaculo.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Academia de Estudos Livres

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se no observatorio da Escola Polytechnica uma lição do curso de astronomia pelo professor sr. dr. Eduardo Andreia. Teem entrada as pessoas inscriptas.

Continuam abertas as matriculas para as aulas nocturnas, primarias diurnas e para o curso de admissão á Escola Normal, que funccinam com toda a regularidade.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar
com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

Empregados menores dos lyceus

Uma commissão de empregados menores dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, elaborou uma representação, que vae ser entregue ao sr. ministro da instrucção, na qual se pede que a commissão encarregada de apresentar as reformas que no ensino secundario se devem fazer tome em conta a sua situação, que é precaria.

Auferindo pequenos ordenados, os empregados menores dos lyceus pedem para ser equiparados ao pessoal menor do ministerio da instrucção, o que melhoraria enormemente a sua situação.

Instituto dos Pupillos do Exercito

O capitão sr. Joaquim Zuchelli pediu a demissão do logar de secretario d'este Instituto, requerendo ao mesmo tempo uma syndicancia aos seus actos.

A demissão foi acceite, mas quanto á syndicancia não ha modo de ser feita. Pois urge que a ella se proceda quanto antes, para que não fique sob suspeita um official que, no caso de ser reconhecido culpado de qualquer falta, soffrerá a devida punição, mas que, em caso contrario, verá a sua honra illibada.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Reune no dia 28, ás 21 horas a assembleia geral, para discussão e votação do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal. As contas estão patentes na séde. Brevemente proceder-se-ha á distribuição dos premios das provas finaes de 1916.

SPORT

POR ESSE PAIZ

E' preciso criar carreiras de tiro

Até agora pouco ou nada se tem feito com a propaganda do tiro.

As camaras municipaes teem, juntamente com os governos, descurado este patriotico exercicio, tão util á vida do homem, despertando-lhe as aptidões guerreiras e constituindo assim a base do um exercito civil, capaz de se tornar n'uma poderosa fonte militar, sem monopolisar os braços necessarios á actividade da vida economica do paiz.

E' urgente que as camaras de todo o paiz, immediatamente, olhem e cuidem d'este factor importante, para uma nação que presentemente se bate n'esta grande guerra.

E' urgente que as camaras municipaes do paiz criem carreiras de tiro, instituam premios, emfim, auxiliem até algumas associações que exclusivamente se dedicam á pratica do tiro de guerra, o que até agora, nem os governos nem as camaras municipaes teem — como deviam — auxiliado tão benemerita obra patriotica.

No 1.º Congresso de Educação Physica inscreveram-se congressistas, representando talvez, vinte camaras; pois até agora não nos consta que alguma, depois de apreciar os votos de esse congresso em que *um diz: Criar por todo o paiz carreiras de tiro e auxiliar de todos os modos a sua propaganda*, tenham procurado auxiliar e desenvolver a sua propaganda.

Achamos interessante publicar umas locaes de uma revista brazileira, e que, os que hoje se encontram á frente das municipalidades vejam como lá fóra é, tanto pelos governos como pelas camaras municipaes cuidado o desenvolvimento do tiro de guerra.

A PROPAGANDA PATRIOTICA

BELLO HORIZONTE, 19.—Todas as municipalidades do Estado de Minas Geraes fundaram escolas de tiro.

SOCIEDADES DE TIRO

RIO DE JANEIRO, 20.—As Sociedades de Tiro, que desfilaram no dia 15 de novembro deante do presidente da Republica e das embaixadas americanas enviaram uma mensagem ao dr. Wenceslau Braz e ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, declarando que todos os associados estão decididos a fazer todos os sacrificios que a patria exigir. As Sociedades do Tiro vão iniciar uma intensa propaganda em todos os estados para prepararem em todo o Brazil homens aptos para luctarem até á morte em defeza da honra da nacionalidade.

S. PAULO, 11.—A municipalidade resolveu adquirir um objecto de arte de grande valor, destinado a premiar a Sociedade de Tiro que apresentar o melhor grupo de atiradores. A municipalidade creará outros premios, pois está convencida do que as sociedades de tiro são as verdadeiras escolas militares.

Ora assim é que nós deviamos cuidar, como aquelles, da propaganda do tiro, por isso chamamos mais uma vez attenção do governo e dos vereadores que constituem as commissões administrativas para que urgentemente se mandem construir carreiras de tiro.

LEVY JENOCHIO

Este distincto professor de gymnastica acaba de ser encarregado de dirigir as classes de Educação Physica na Escola Nacional.

Levy Jenochio é presentemente professor da Escola Academica e Gymnasio Club, e basta este facto para testemunhar a sua comprovada competencia como professor é como gymnasta.

Felicitamol-o, pois, pela sua nomeação, que áchamos por todos os motivos justa.

NOTICIAS E BOATOS

Parece já estar assento que a festa de gymnastica na Escola Academica se realisa no dia 22 do corrente.

—O Gymnasio Club commemora o 42.º anniversario no dia 23, realisando um sarau na sua sede.

—O Concurso Internacional de Tennis parece começar a 14 de abril.

—No domingo, já se diz que jogam em foot-ball dois *teams* de primeiras categorias.

—Falla-se na fundação de um club de vella e parece que brevemente serão apresentados os respectivos estatutos e regulamentos.

—No dia 24 realisa-se no Grupo Sportivo e Dramatico Estephania uma festa commemorando o primeiro anniversario da sua fundação.

A. de C.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao sr. Valeriano Ribeiro, empregado da Livraria Ferreira, desappareceu a carteira com algum dinheiro, um passe dos electricos e alguns documentos, que muita falta lhe fazem. Não sabe se a perdeu ou se lhe foi roubada e seria grande favor que a pessoa que a encontrou lh'a restituisse.

—No escriptario de commissões e consignações da firma Lopes & Silva, successor, na rua do Alecrim, 33, 2.º, onde entraram por meio de arrombamento, levaram os gatunos a noite passada uma machina de escrever «Petisburg» e outra «Americana», uma machina photographica e mais objectos.

A mesma firma, que em Lisboa representa as casas portuenses Virgilio Correia e Fernandes & Gomes, Ltd.ª, já este mez fôra roubada pelo mesmo processo.

—Depois de operados do trepano recolheram á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Seraphim Fialho, de 19 annos, natural do Cadaval, e João dos Santos, tambem de 19 annos, solteiro, trabalhador na mesma localidade, que ali foram aggredidos á enxadada por collegas seus, ficando ambos com o craneo fracturado.

—Na enfermaria n.º 11 do mesmo hospital entrou Maria da Conceição, moradora na rua dos Cordoeiros, 35, que na rua de S. Paulo foi atropellada por uma carroça, fracturando uma perna.

Concurso addiado

O concurso de pensionistas do Estado no estrangeiro, na classe de composição musical, que devia realizar-se hoje, no Conservatorio, ficou addiado sine die.

Eram concorrentes os srs. Wenceslau Pinto e Herminio do Nascimento.

ULTIMAS NOTICIAS

"Caxapins" e "emboscados"

Commentando os artigos que o distincto official sr. Christovam Ayres (filho) tem vindo publicando em *A Capital*, disse *O Dia* de ante-hontem:

«E a proposito insistiremos que *O Dia* ainda hontem escreveu sobre os *emboscados* que por ahi andam com despreso insolito por todas as leis militares, diplomados com cursos superiores que se não apresentaram ao serviço quando já n'elle deviam estar ha muitos mezes e que se estão rindo dos que, por cumprirem o seu dever, estão hoje cursando, com sacrificio das suas carreiras, as escolas de officiaes milicianos.

Nem os *caxapins* que estão em França nem os *emboscados* que estão em Portugal podem continuar n'este regimen de revoltante previlegio.

A uns e outros é preciso, embora tenham de agarrar-se pelas orelhas, mandal-os para o *front* e para as fileiras.

Assim como o sr. Christovão Ayres se resolveu a pôr em fóco os *caxapins*, nós estamos decididos a fazer uma campanha contra os *emboscados*, que a policia deve enxotar das tócas e guardar nos seus calabouços emquanto não vão ás juntas de inspecção e d'ali para os quarteis, depois de applicada e cumprida a pena que por lei haja de sêr-lhes imposta.

Consta-nos que em breve o sr. Christovão Ayres fará uma conferencia publica sobre os assumptos que tem versado com tanto brilho e tanta verdade nos seus magnificos artigos na *Capital*.»

O que *O Dia* diz é a verdade. Ao passo que por ahi ha tantos *emboscados*, officiaes estão no *front* a quem por direito pertencia ha já muito a licença e que não podem vir gosal-a, por não terem quem os substitua. E' necessario, é indispensavel até que tal estado de coisas termine d'uma vez por todas.

O dr. Magalhães Lima visita o "Pantheon"

A convite do administrador dos bens ecclesiasticos, visitou hoje, pelas 14 horas, o sr. dr. Magalhães Lima, presidente do Conselho de Turismo, acompanhado dos srs. Ventura Terra e Lopes de Mendonça, a capella impropriamente chamada do Patriarcha.

Aquelle recinto que, pela sua forma e decoração mural fazia parte da antiga Portaria do Mosteiro de S. Vicente e que serviu de capella ao Patriarcha e mais tarde de arrecadação, é realmente digno de admiração pela magnifica pintura do tecto, obra de Baccorelli e pelos seus azulejos de excepcional valor pelos seus detalhes archeologicos, nomeadamente os do painel que representa a tomada de Lisboa, onde se vê a Sé, a Alcaçova de S. Jorge, a Porta da Alfofa, etc., como existiam na epocha em que essa decoração fôra feita, isto é, nos fins do seculo XVII.

Um outro painel em azulejo, representando a tomada de Santarem aos mouros, não é menos notavel. A sua teia em pau santo onde se destacam seis admiraveis balaustres em mosaico florentino com as armas reaes d'aquella epocha é uma obra de grande valor artistico.

Aquelle vestibulo depois de limpo, e devidamente restaurado, será franqueado aos turistas que desejem visitar a Egreja e o Panthcon Regio, ao qual, diga-se aqui de passagem, melhor se lhe poderia chamar deposito de urnas funerarias. A unica coisa artistica que este encerra é o mausoleu de D. João IV.

Prisões e buscas

Como suppostos implicados n'um *complot* contra o governo, foram hoje de manhã presos, passando a policia busca nas suas residencias os srs. Joaquim Rodrigues Simões, ex-vereador, residente na rua Camillo Castello Branco e estabelecido com armazem de bacalhau na rua dos Bacalhoeiros e co-proprietario da empreza d'*O Mundo*; Henrique Marques, alfaiate, morador na rua de Santa Martha, 214, com «atelier» na mesma rua 212; José Mendes, mestre d'obras, morador na rua da Sociedade Pharmaceutica, 9, rez-do-chão; Augusto d'Oliveira, merceeiro na rua de Santa Martha, 231, e morador na mesma rua, 233, 3.º, ex-regedor da freguezia; Luiz Fernandes Duarte, merceeiro na rua de Santa Martha e residente na travessa do Despacho, 17, 1.º.

Joaquim Neves, encarregado da *garage* do governo civil e mais quatro individuos.

Apontados como componentes d'uma associação secreta, foram capturados hontem á noite na mercearia do sr. Eduardo Teixeira, na praça das Flôres, 37, o dono da casa e os srs. Carvalho Neves, ex-redactor d'*O Mundo*; Antonio Martins, cortador; Cesar Augusto, sapateiro e Luiz Antonio Teixeira, empregado no commercio.

Foram passadas buscas nas casas de todos os presos.

Associação dos Proprietarios de Carroças

AVISO

São convidados todos os proprietarios de carros e carroças a reunirem-se ámanhã 22 do corrente pelas 15 horas a fim se tratar d'um assumpto urgente.

A conflagração

A espionagem allemã em França

PARIS, 21.—O «Figaro» noticia a descoberta, em Saint Etienne, sob a direcção da Allemanha, de uma vasta organisação de desmoralisação, com o fim de produzir, em plena offensiva allemã, desordens insurreccionaes em diversos pontos do territorio. Foram presos um allemão e a mulher, um hespanhol, um suisso e um francez, e apprehendidos um grande numero de documentos em cifra.—(Havas).

Vapor torpedeado

Cento e dez victimas

PARIS, 20—O vapor «Dives,» que navegava com comboio de escolta, de Marselha para Bougie, na Argelia, foi torpedeado no dia 1 do corrente, sem que o inimigo fosse visto. Transportava 339 passageiros, dos quaes 31 militares e tinha uma tripulação de 56 homens. E' de 110 o numero dos desapparecidos.—*(Havas)*.

A paz com a Ukrania

BASILEA, 20.—O «Reichstag» discutiu o tratado de paz ukraniano, que foi enviado á sua commissão plenaria.—*(Havas)*.

A compra de trigos na Argentina e no Chile

WASHINGTON, 21.—O governo foi informado de que os agentes mexicanos e membros do partido de Luiz Cabrera na conferencia de neutralidade sul americana decidiram a compra de trigos na Argentina e no Chili e os que estivessem actualmente á carga nos portos americanos para ser expedidos para o Mexico. Em consequencia dos contractos com os inglezes e francezes os funccionarios americanos presumem que a Argentina impedirá que esses contractos sejam infringidos. Todavia os barcos encontrariam provavelmente difficuldades provenientes da falta de carvão.—*(Havas)*.

A tonelagem dos alliados augmentará

NEW-YORK, 20.—O correspondente da «Associated Press» em Washington telegrapha que se ultrapassou duas ou trez semanas mais cedo o limite inferior das disponibilidades dos alliados em materia de tonelagem e hoje os funccionarios exprimem a confiança de que para o futuro a tonelagem disponivel augmentará de um modo continuo desde já.—*(Havas)*.

GUERRA
A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

A crise da imprensa

Tendo a imprensa do Porto mandado uma representação aos seus collegas da capital, para resolver um assumpto em que solicita a sua solidariedade, convoco a assembleia geral dos representantes dos jornaes de Lisboa a reunir ámanhã, sexta-feira, pelas 16 horas, na redacção do jornal *A Manhã*. —(a) *Francisco Vidal*.

A regulamentação do jogo

Ao que consta, os industriaes e commerciantes da capital vão dirigir uma mensagem de felicitação ao sr. ministro do interior, por não ter permittido o jogo em Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

Em Belem, a conferenciar com o chefe do Estado, esteve hoje o sr. ministro da justiça.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os governadores civis de Beja, Villa Real e Portalegre e o sr. Belchior de Figueiredo, inspector de finanças no Porto.

— O sr. Amilcar Vaz, chefe do gabinete do ministerio do trabalho, foi nomeado para substituir interinamente o sr. Christovam Moniz na direcção das subsistencias publicas.

Seguem no proximo vapor para Moçambique o governador geral d'aquella provincia, coronel sr. Massano d'Amorim, e o de Quelimane, 1.º tenente sr. Custodio Folhe.

—O cruzador *Vasco da Gama* deve estar prompto no fim do mez, seguindo pouco depois para uma commissão de serviço.

—Diz-se que vae haver grande movimento no pessoal superior da commissão de transportes maritimos.

Echos dos acontecimentos

Foram postos em liberdade os seguintes officiaes da armada que estavam presos com homenagem na cidade: capitão de mar e guerra Camara Leme, capitães de fragata engenheiros machinistas João Augusto Madeira e João Carlos Costa, capitão tenente Fernando Rego, 2.ºs tenentes machinista Viegas Junior e auxiliar Affonso Jesus e guarda marinha auxiliar Manuel Pires.

Ao que parece, vão ser em breve postos em liberdade outros officiaes.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Gréves

A gréve do pessoal das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade não ficou ainda solucionada, a despeito dos esforços n'esse sentido feitos durante o dia. Até á hora de encerrarmos o nosso noticiario, o pessoal da armada encarregado de procurar restabelecer os serviços da illuminação publica encontra-se na estação central, não se podendo prevêr se se conseguirá pôr as machinas em movimento.

O pessoal das fabricas de cervejas e gazozas continúa em gréve por não terem sido ainda attendidas as suas reclamações. Espera-se, porém, que o conflicto seja solucionado ainda hoje ou amanhã.

A gréve dos carroceiros parece prestes a solucionar-se, sendo já de 485 o numero de proprietarios que aceitaram as reclamações dos seus empregados.

O commercio italo-brazileiro

O seu desenvolvimento

RIO DE JANEIRO, 20.—A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro procurou novamente o dr. Osorio de Almeida, director-presidente da companhia «Lloyd Brazileiro», para lhe pedir o estabelecimento definitivo de uma carreira de navegação para a Italia, servindo os portos de Santos, Rio de Janeiro e Genova. A exportação brazileira para a Italia, que em 1913 era avaliada em 12.553 contos de réis, elevou-se, em 1917, a 98.572 contos de réis.—*(Americana)*.

Dr. Germano Martins

O sr. dr. Germano Martins, que hontem á noite fôra preso, foi pouco depois restituido á liberdade, tendo hoje estado na sua secretaria.

Uma disposição injusta

Com o movimento extraordinario que a guerra tem causado em todos os quadros do exercito tem-se praticado, n'estes dois ultimos annos, algumas arbitrariedades e algumas irregularidades absolutamente desprovidas de logica, para as quaes muito conveniente seria a attenção do sr. ministro da guerra.

Para um caso, entre muitos, e porque é um caso realmente typico e por por demais vulgar, urge, no entanto, que se deem providencias.

Um determinado sargento do exercito fez as campanhas do ultramar, batendo-se contra allemães em Angola e em Moçambique. Transitou depois para o C. E. P. Fez serviço no sector portuguez, onde foi ferido, trazendo no braço o galão comprovativo d'esse ferimento. Em virtude d'esse facto, o referido sargento, depois d'estes serviços prestados,—serviços de que os proprios poderes militares não negam o valor, visto que o condecoraram, — foi presente a uma junta hospitalar do C. E. P. que o declarou incapaz de todo o serviço, reformando-o. A praça em questão, chegada a Portugal e não se conformando com esse estado de coisas, solicitou a sua apresentação a uma nova junta, em Lisboa, junta que lhe reconheceu incapacidade «temporaria», dando-lhe uma licença de sessenta dias e reintegrando-o no serviço activo. Terminada essa licença, o sargento apresentou-se em infantaria 5, onde fez e faz serviço.

Accresce, porém, agora que se mandou pedir, da secretaria da guerra, a nota d'assento d'essa praça, para a fazer voltar á situação de reforma ou de reserva. De quem partiria semelhante ordem, não o podemos saber. No entanto, um criterio de justiça e de equidade com certeza deverá sustel-a.

Este caso typico, não é infelizmente, unico. Para elle chamamos a attenção do sr. ministro da guerra

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. José Niny Mexia, empregado da casa bancaria Borges & Irmão, foi por seu pae, o conceituado commerciante em Evora sr. José de Mattos Mexia, pedida em casamento a sr.ª D. Methilde V. Martins, filha do sr. Alfredo Nascimento Martins, empregado do banco Lisboa & Açores.

ANNIVERSARIO

Fez hontem annos mademoiselle Manuella de Miranda Laina, gentil filha do abastado proprietario no Carregado sr. Manuel Antonio Laina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Segue hoje á noite para Castello Branco o nosso collega de imprensa sr. José Pereira Cardoso Junior, correspondente de diversos jornaes brazileiros.

CAMBIOS

Lisboa, 18 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7/16	29 5/16
90 d/v	29 13/16	
Cheque sobre Paris	800	892
» Hollanda	785	745
» New York	1710	1720
» Madrid	414	416
Rio sobre Londres	13 7/16	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	118 %	126 %

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transações de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
—A LISBONENSE—
88, 1.º Rua da Assumpção
TELEF. C. 1806

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2694 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 22 de Fevereiro de 1918 | Telephones.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A lei da separação

Deve ser publicada amanhã ou na segunda feira a lei da separação, com as alterações que lhe foram agora introduzidas. Os leitores d'*A Capital* já as conhecem, em resumo. Sem duvida terão observado que, não affectando em coisa alguma o espirito e a importancia da lei, são todavia sufficientes para satisfazer as reclamações dos crentes. Desapparece da lei totalmente o feitio aggressivo, que constantemente se sentia nas suas chamadas arestas. O Estado e a Egreja retomam a sua plena independencia, mas não ficam, nem precisam de forma alguma ficar inimigos.

Pasma-se de ver que com modificações, de apparencia, pelo menos, tão simples, se consegue fazer desapparecer um estado de conflicto, invariavelmente patenteado, com a consciencia religiosa. Pode dizer-se que ha sete annos andavamos envolvidos n'esse conflicto. Difficilmente mesmo se poderá avaliar o prejuizo que a pertinacia em manter um caracter de hostilidade á religião n'essa lei, de resto indespensavel n'uma democracia, digna d'este nome, causou á Republica. Se não fôsse essa obstinação, que caracterisou tantos actos d'uma determinada orientação politica, talvez mesmo não se tivessem dado na historia da Republica muitos factos lamentaveis e dolorosos.

A lei da separação era necessaria, mas o que não era necessario era dar-lhe um ar de perseguição. Admittindo mesmo que, nos primeiros tempos, fôssem precisas, para defeza da Republica, certas restricções e excessivos rigores, o que em caso nenhum podia patentear-se era o proposito de manter sempre esse caracter. A Republica só soffren com isso.

Soffreu tambem o espirito que está longe de ser fanatico, mas que é inimamente religioso, do nosso paiz. Elle reconheceu que se procurava coarctar o culto, como, por exemplo, com a prohibição de cerimonias religiosas nas capellas dos cemiterios, instituidas para os catholicos, e com a tremenda e vergonhosa mystificação de certas cultuaes, que, formadas por inimigos da religião, e não por fieis d'essa religião se propunham, não manter o culto, mas acabar com elle. Reconheceu tambem que os padres eram objecto de rigores e prohibições que não tinham similares n'outras classes. Tudo isto offendeu a sua consciencia, o seu espirito de equidade e de justiça. D'ahi muitas relucta ncias e más vontades contra a Republica, que bem se poderiam ter evitado.

As modificações agora introduzidas na lei da Separação, e que pertencem á iniciativa do sr. ministro da justiça, que se empenhou em fazer uma obra de pacificação e de rectidão, vão certamente contentar todos os catholicos que não ligam a politica ás suas idéas religiosas. Póde ser que, mesmo com a capa da religião, politicos profissionaes façam a diligencia por manter o conflicto. Presumimos que nada conseguirão. O povo christão, as almas simples mas animadas d'um sentimento puro, comprehenderão que não ha motivo senão para a consciencia religiosa rejubilar. As especulações politicas que com a lei da Separação, modificada, se pretenderem realisar, não encontrarão echo nos catholicos portuguezes que em materia de religião só attendem á religião e a mais nada.

Para a Republica, isto é um assumpto arrumado. Termina uma questão que tem envenenado a sua existencia. Oxalá todas as questões se resolvam pelos mesmos processos de equidade, de razão, de justiça e de liberdade! E' o que o paiz, é o que a Republica mais necessitam, porque a obra que se impõe não é de retaliações, nem de perseguições, nem de sangrentas *révanches*. E' uma obra de harmonia social; uma obra de tranquillidade e de desafogo, que por todos os motivos nos cumpre realisar, para bem da sociedade portugueza, e sobretudo para que os nossos heroicos soldados que combatem nas linhas de fogo, nas nossas distantes colonias, ou n'uma terra estrangeira, embora amiga, tenham a segurança de que os que lhes são queridos vivem na patria, socegados e felizes, e não entregues a todos os perigos das mais truculentas paixões, desencadeiadas n'uma lucta constante e sem mercê.

Ver noticiario diverso na 3.ª pagina.

Na frente franceza

Grande actividade da artilharia

PARIS, 21. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Grande actividade da artilharia de uma e outra parte no conjuncto da linha, principalmente nas regiões de Pinon, Vauxaillen, Malmaison, Pontavont, Guencourt e na collina de Mesnil. No dia 20 os nossos pilotos abateram 3 aviões allemães e obrigaram 2 apparelhos a aterrar nas linhas inimigas, gravemente avariados. Um «drachen» incendiou-se. — (*Havas*).

O CONFLICTO EUROPEU

A situação geral na guerra

As tentativas de desmoralisação — Não se pode prever onde será o ataque — Os progressos na aviação

Continuam os allemães trabalhando na organisação dos serviços de desmoralisação das forças que combatem contra a quadrupla alliança. Já se disse por mais d'uma vez, que era mais perigosa a lucta de sapa, á retaguarda das trincheiras dos alliados, do que as operações militares no *front*.

A Allemanha continua occupando pontos de apoio importantes, que julga de grande necessidade para impôr a paz patrocinada por Lenine, com os seus manejos de corrupção e traição. A Allemanha, que se tinha apoderado da côrte russa e dos funccionarios no regimen tzarista, conseguiu ganhar no Oriente a sua mais bella victoria, essa a revolução social.

Os allemães não desistem de realisarem a mesma manobra na frente occidental.

A offensiva militar deve estar por pouco. A' Allemanha terá necessidade d'ella, visto que ahi produz effeito a offensiva pacifista. E' preciso levantar o moral do povo com um grande successo. Para isso tornar-se-hia necessario o esmagamento d'uma parte da frente occidental, ou uma tal *reprise* da guerra submarina, que tornasse illusorio o concurso americano.

Nem uma nem outra d'estas eventualidades parece possivel. Os allemães bem o sabem pelos factos experimentados nos ultimos ataques dos alliados e por isso é de prevêr que ataquem logo que possam desembaraçar-se no Oriente. Segundo opiniões mais auctorisadas, a offensiva será mais ou menos retardada, conforme o exercito romenico capitular ou continuar combatendo.

Assim o general Malletera, n'um dos seus admiraveis artigos, caracterisados por uma extrema imparcialidade, diz que devemos acompanhar com mais anciedade o que se passa na Moldavia e na Bessarabia e o que pode chegar pelo transiberiano, do que o choque ameaçador do kronprinz sobre a frente occidental.

Ninguem pode prever a data da offensiva, julgada iminente. Seria epilogar no vacuo, porque não existem factos que permittam apoiar qualquer raciocinio.

Os sectores onde os allemães tentaram nos mezes de janeiro e fevereiro maior numero de sondagens são os de Verdun, vinte vezes, no Aisne, sete vezes; na Alsacia, seis vezes; em Cambrai, cinco vezes; em Lens, cinco vezes; em Arras, quatro vezes. Ninguem pode prever onde será o esforço supremo.

A aviação em ambos os partidos continua a estar activissima, tendo cahido um dos aeroplanos gothas inimigo no sector portuguez.

A ultima novidade de aviação de caça é o triplano Fokker, armado com duas metralhadoras Spandem, que fazem fogo atravez da helice.

O Albatroz D. S, tambem novo, tem a velocidade de 175 kilometros á hora. Eleva-se a 4:000 metros em 24 minutos e 30 segundos.

A aviação d'observação é enriquecida com tres typos novos: o Rumpler-Mercedes, o Rumpler-Maybach e o D. F. Deutsch-Zogzenfwerk. São actuados por um motor de 260 cavallos.

A aviação de bombardeamento tambem fez progressos. Nota-se tambem n'um dos Gotha capturado em Inglaterra, que uma das metralhadoras fazia fogo em condições muito mais vantajosas do que nos outros typos conhecidos.

Os fiascos successivos dos dirigiveis levaram os allemães a empregar novos aviões gigantescos, actuados por dois motores, cada um com duas helices, uma propulsiva e outra tractiva.

As duas barquinhas dos motores estão collocadas de cada lado da torre central dos tripulantes, independentes uma da outra. O ruido dos motores é enorme e a marcha lenta. O armamento consta de tres peças de 30mm e de algumas metralhadoras.

O apparelho pode transportar grande carga de explosivos. Os engenheiros aproveitaram para a construcção d'estes aviões gigantes, dos planos do russo Likorsky.

Correia dos Santos

Mutilados e estropiados da guerra

Reuniu hontem, no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, a junta de selecção dos invalidos da guerra, constituida em conformidade com o disposto n'um decreto ultimo, pelo cirurgião dr. João Paes de Vasconcellos, pedagogo e psychiatra, dr. Aurelio da Costa Ferreira e physiotherapeuta dr. José Pontes, assistindo tambem á reunião, a convite da mesma junta, o orthopedista dr. Pinto de Miranda e o medico do instituto, dr. Victor Fontes.

Foram vistos dez invalidos, entre os quaes cinco mutilados dos membros inferiores, tres feridos nos olhos por estilhaços de granada, um ankilosado de cotovelo e um desarticulado de espadua.

A junta reune ás quintas-feiras e fará a selecção dos feridos de guarra, indicando os hospitaes em que devem fazer tratamentos, indicando tambem a necessidade de apparelhagem para alguns e, se não precisarem de tratamento ou de hospitalisação, qual a orientação na sua vida profissional ou na sua collocação.

Antes de funccionar, o dr. Aurelio Ferreira fez uma clara exposição do que representava a junta e da maneira do seu funccionamento.

* * *

Em Bordeus, realisou-se na semana passada uma grande festa de caridade, cujo producto total se destinava aos mutilados da guerra. Os promotores, que eram as pessoas mais influentes da linda cidade franceza, pediram a entidades de todos os paizes a sua cooperação. O nosso amigo Joaquim Cruces Alvarez, que muito se tem interessado pela campanha patriotica, que na *Capital* mantem o nosso camarada dr. José Pontes, e que estava de passagem por Bordeus offereceu para a kermesse da festa, algumas caixas de vinho de Collares, da Viuva Gomes e outras de vinho do Porto.

* * *

Com bastante aprazimento do intelligente commandante do 1.º Grupo de Companhias de Saude, coronel medico dr. Justino de Carvalho, deve realisar-se no quartel do grupo, brevemente, uma conferencia sobre «Tratamento dos mutilados e estropiados da guerra», feita pelo nosso collega dr. José Pontes.

Cura dos
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Linhas de fogo

A boa nova dos nossos terem abatido um Gotha atravessou rapidamente Portugal, augmentando, se augmentar se podia, a sympathia pelos «*que lá estão*». Tambem o facto nos faz lembrar mais uma vez esses cargos «basicos» bem pagos, tranquilos e gloriosos que o distincto official sr. Chrystovam Ayres põe a descoberto, nos suas sinceras palavras. Aqui tinhamos nós um cargo bom para certos afilhados d'outros tempos: pertencer á commissão de conta ... Gothas, que cahissem.

* * *

Pelas declarações dos presos politicos que, desde Dezembro, a policia tinha em seu poder, ficou-se sabendo que a situação actual era legitima e que todos elles eram excellentes pessoas, commerciantes, militares, proprietarios, incapazes de attentar contra o estado de coisas.

Levou dois mezes a conseguir que cidadãos pacificos declarassem que eram pacificos. Estão pois, todos de accordo... e é d'esse accordo que resultará em breve o desaccordo do costume.

* * *

O sr. ministro das colonias, estuda, trabalha, reorganisa, reforma, quer endireitar, pretende desempenar a engrenagem burocratica...

Se já se viu coisa assim!

* * *

Como sempre, já se deu, com o decreto da regulamentação do jogo, o inevitavel resultado de tudo quanto n'esta terra se faz.

Numerosos commerciantes e industriaes vão dirigir uma mensagem de congratulação ao sr. ministro do interior pela exclusão do jogo de azar, em Lisboa.

A assembleia magna dos directores e empregados dos casinos já começou a reclamar contra a exclusão de Lisboa da esphera de acção da bolinha giratoria.

Está aberto o jogo do dize tu direi eu!

* * *

Em Hespanha, depois do sr. Soriano, foi o sr. Cambó, chefe dos regionalistas, quem foi alvejado a tiro.

Tudo por motivos eleitoraes. Oxalá não se propague a moda, agora que vamos entrar em periodo de suffragio universal.

Bons tempos do carneiro e das batatas, em que um voto custava ás vezes 20 litros de vinho em cima da borra. Agora, o mais barato, é duas balas.

As subsistencias

Estamos informados de que com um bocadinho de diligencia e de boa vontade, por parte de quem superintende em assumptos relativos ás subsistencias, não teria havido em Lisboa a falta de batata que se tem dado nos ultimos dias. Em todo o paiz ha abundancia de tão necessario alimento, cuja falta tem justificado a do pão, desde que rebentou a guerra e se apura de dia para dia o crise dos generos alimenticios de primeira necessidade.

A falta de farinhas para panificação augmentou o consumo das batatas, chegando esto a elevar-se nos ultimos tempos a cerca 200:000 kilos diarios.

O fabrico de pão em Lisboa é egual ao de ha um anno; averiguou-se quando se deram os ultimos acontecimentos, que esse fabrico chegava muito bem para as necessidades citadinas, tornando difficil a sua obtenção por mondo o facto de a maioria das mercearias, tabernas e restaurantes comprarem o que fazia falta á população que o ia procurar nas padarias com o fim de auferir, de ganhar meio centavo e um centavo em cada pão. Regulada pela policia a venda nas padarias, por modo a serem fornecidos os alludidos açambarcadores, depois de satisfeitas as necessidades da clientella meuda, viu-se que a fabricação chegava perfeitamente para o consumo. Essa fabricação não diminuiu, como a policia tem verificado pela estatistica que diariamente faz rolativa ao assumpto. O que tem escasseado é a batata, cuja venda diaria não tem ido além de 50:000 kilos. Onde vae o povo, cuja alimentação principal tem sido pão e batata, compensar a falta d'este ultimo genero?

No pão, evidentemente. Não tendo diminuido o fabrico d'este, nem augmentado a população, comprehende-se facilmente que é o «deficit» da batata que leva o povo a comer mais pão.

O que é necessario, portanto, é, quanto antes, promover a entrada de grandes quantidades de batata que existem no paiz e que não vêm para a capital por falta de diligencia e boa vontade de quem devia ter ambas as coisas em grande abundancia.

Nem só de pão vive o homem — diz um evangelista — vindo agora a proposito esta correcção mas tambem de batata.

Como em Lisboa não cresce o pão e falta a batata, torna-se urgente o equilibrio d'esses dois elementos primordiaes da alimentação do povo.

Se ha pouca batata na capital, deve-se essa falta, segundo nos informam, a quem superintende nos assumptos relativos ás subsistencias publicas. Ha batatas nas estações de Fornos de Algodres, Villa Franca das Neves, Gouveia, Pinhel e outros pontos do paiz. O que falta, são transportes? Pois que os arranjem, o quanto antes.

Seguros de guerra
Taxas minimas
effectua a Companhia de Seguros
"Africana"
Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua de S. Francisco, n.º 23, 1.º

Duas rectificações... e uma anecdota

Lisboa, 21 de fevereiro de 1918.—*Meu caro Manuel Guimarães.*—Na entrevista hontem publicada na *Capital* encontrei gralhas de arripiar. Peço-lhe que corrija apenas duas. Eu escrevêra:

«*Veja se* Wilson, eleito dos democratas americanos, é creado de servir do seu partido».

A Capital publicou isto, que é precisamente o contrario do que eu escrevêra:

Veja-se Wilson; eleito dos democratas americanos é creado de servir do seu partido».

Mais abaixo, em vez de leis *vetadas*, publicou-se leis *votadas*, o que é inteiramente o inverso. E ainda a proposito da primeira gralha deixe-me contar-lhe uma anedocta.

Representava-se em Madrid um dramalhão em 5 actos e 1 prologo. Subia o panno; paisagem de neve; um corpo estendido; dois embuçados, amo e creado, que entram.

No texto, o servo tinha de apalpar o corpo estendido e exclamar: — «*Señor, muerto está; tarde llegámos*». A' ultima hora falta o servo e distribuem o papel, á prossa, a um comparso. O homensinho chega, apalpa o corpo estendido, e com a simples barafunda da virgula e do ponto e virgula —arma o seguinte sarilho— «*Señor muerto; esta tarde llegámos*». Onde o auctor escrevêra — «*Senhor, morto está; tarde chegámos*» —, o animalejo declamou — «*Señor morto; esta tarde chegámos*».

Foi o que aconteceu com a minha modesta prosa! Cumprimentos do *Cunha e Costa*.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 70

A ENGENHERIA ENTRE NÓS

Em volta de uma questão technica

Os alumnos do Instituto Superior Technico reclamam em prol da sua educação profissional

Para as pessoas que se interessam pelas questões de ensino, e em especial para os engenheiros e technicos do paiz, não é desconhecido que os alumnos do Instituto Superior Technico teem em andamento uma representação ao sr. ministro da instrucção afim de alterar profundamente o regimen escolar d'aquelle importante estabelecimento, dotando-o de elementos que a sua propria experiencia julga imprescindiveis para o maximo desenvolvimento do ensino technico no paiz e o aperfeiçoamento condigno dos futuros diplomados na engenharia.

Pelas varias noticias nos jornaes, deprehende-se que essa representação levantára reparos no conselho escolar do proprio I. S. T. e até levára a manifestar-se publicamente a Associação dos Engenheiros Portuguezes e a Associação Industrial que, por sua vez, representaram conjunctamente ao ministro.

Pelos elementos em jogo é facil deprehender a importancia que para os interesses do paiz esta questão teve; por isso quizemos trazer aqui, a summula das pretenções dos futuros engenheiros, ouvindo para esse fim um alumno do ultimo anno do curso de Engenharia Civil:

—A nossa questão—que já não é uma questão porque todas as difficuldades estão quasi removidas—pode-se dividir em duas partes perfeitamente distinctas. Uma, respeitante ás doutrinas professadas dentro dos cursos, as materias, as cadeiras que não ha e se tornam indispensaveis, e que nós, alumnos, somos os primeiros a pedir para que saiamos d'aqui com os conhecimentos mais completos que possamos adquirir; outra, relativa aos detalhes de organisação do curso, isto é, da parte escolar, tirocinios, exames finaes e projecto final, e sobre que mais particularmente tem incidido a divergencia de vista do conselho do Instituto.

Dir-lhe-hei, de passagem, que é costume lá fóra—e nós não devemos ter a veleidade de nos querermos salientar em coisas que as nações estrangeiras teem mais desenvolvidas que nós, —lá fóra, dizia, sempre que se faz ou elabora uma organisação de ensino, põe-se durante um certo numero de annos em experiencia, e no fim só ella deu bom resultado prosegue, se se lhe notam deficiencias reforma-se para melhor, sempre para melhar. Ora havia 7 annos, exactamente, que a actual organisação do I. S. T. estava em vigor, e, se não fosse ter-se levantado a questão das cartas de curso e os alumnos estarem confiados que o governo quer passar das palavras a factos, tudo continuaria com os erros e deficiencias de até aqui.

A' commissão de technicos que reforme os cursos, os alumnos lembram a necessidade d'uma cadeira de cimento-armado, material cuja importancia dia a dia se accentua e amplifica d'uma maneira estupenda, o desdobramento da cadeira de estradas e caminhos de ferro, que n'um anno só arca com o peso de dois vastos ramos de engenharia, o augmento d'um anno ao curso geral, a fim de não se dar acoumuladamente, todo o calculo e toda a mechanica, sendo aquelle a base para esta; o desdobramento da hidraulica agricola na parte urbana e propriamente rural ou agricola, a remoção para fora da especialidade da cadeira de theoria geral de machinas, economia, contabilidade, e até mesmo de electrotechnia geral. Isto tudo relativamente ao curso de civil, a que pertenço; os outros cursos falarão por si.

Quanto ao segundo problema, isto é, a reforma do projecto final, exame, etc., compete esclarecer o caso.

Pela antiga organisação, logo que terminava a parte escolar, o novo engenheiro fazia um tirocinio de 6 mezes, um exame final de 3 cadeiras em que já havia sido aprovado e apresentava um projecto que teria de defender, e cujo tema seria dado pelo conselho escolar. O que os alumnos reclamam é a suppressão do exame final, uma anomalia que para nada serve, porque se o alumno já foi approvado nas cadeiras que o constituem, o exame só serve para publicamente o prejudicar, e o titulo de engenheiro logo após o seu tirocinio de 2 mezes, egualando-se assim, aos alumnos que veem da Faculdade Technica do Porto a quem são dispensadas todas essas formalidades.

Na industria particular, ha uma boa dezena de engenheiros por este instituto, ganhando bem, o que não teem o titulo de engenheiros porque não cumpriram ainda as praxes regulamentares. Ora, das duas, uma: ou são competentes e ganham pelo seu valor o dinheiro do particular, ou não são e os industriaes, os proprietarios teem o generoso coração de pagar a um technico que não lhes satisfaz. Em Hespanha está ganhando bom dinheiro um alumno sahido do Instituto, nas nossas minas, nas nossas fabricas ha muitos outros, e raros são os que teem tempo para perder um anno á boa vida.

N'este ponto residia a divergencia de vistas do conselho escolar, a qual está removida em parte. Os alumnos, na sua representação, pedem que esse projecto final seja facultativo, a não ser para os alumnos que se dediquem ao magisterio.

A' semelhança do que se faz em muitas escolas de engenharia do estrangeiro, acabado o seu curso e o seu tirocinio o alumno recebe o titulo de engenheiro logo, e aquelles que queiram gozar d'um melhor direito, fazem o seu projecto. Defendem-no e tornam-se doutores em engenharia.

Eis o pé em que a questão se acha. O director do Instituto era contrario em principio á suppressão do exame final, mas promptamente cedeu ante a opinião do conselho escolar, tendo-se a Associação Industrial manifestado mais como corporação affecta ao director do Instituto, que com fundamentos, pois os alumnos só teem em vista, em todas as suas reclamações, o maximo desenvolvimento do ensino, e o accrescimo da sua honrosa reputação.

A'manhã publicará «A Capital» um outro interessantissimo artigo do sr. major Christovam Ayres (filho) intitulado:

O que deve ser a nossa cooperação militar

As operações no Oriente

PARIS, 21. — Exercito do Oriente, em 20|2 — Pouca actividade em consequencia da neve e da bruma. — (*Havas*).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A gréve do pessoal da electricidade

Está solucionada a gréve do pessoal das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade. Das fabricas geradoras retirou o pessoal da armada que ali se encontrava, tendo o pessoal das companhias retomado os seus logares á tarde e trabalhando-se para que esta noite haja já luz.

O Estado especula

O momento presente, unico em todos os tempos, de alterações profundas, a todas as leis economicas e sociaes, tendendo a aggravar-se até um termo desconhecido, não é de molde a despertar desejos de hostilidade e opposição que embaracem a acção economica dos governos.

Hoje, um problema capital deve sobrepôr-se a todos mais de interesse mediocre ou particular: o auxilio mutuo, o amparo collectivo, a facilidade de relações entre individuos e classes.

Mas, infelizmente, não é esta a norma seguida; peranto a situação inesperada, estabeleceu-se como que um panico, onde os mais serenos pretendem explorar, tirar o maximo proveito, galgando sobre a massa confusa que anda como desorientada. Assim se deprehende da desorganisação dos serviços, da leviandade com que são acolhidas questões capitaes, do desentendimento entre commissões e publico, da indisciplina perpetua de modos de vêr, onde cada qual discorteia a seu talante, sem um fito nem uma ideia persistente e util.

O proprio Estado, esta é a verdade, tripudia sobre a situação. Não se facilita, removem attritos; pelo contrario, procura-se tirar os maximos proventos d'essas mesmas difficuldades, agravando a vida dia a dia!

Por exemplo, note-se o que se passa com o transporte de generos e artigos quer para consumo directo, quer para a exportação. Accumulam-se nas gares de expedição, sob a desculpa de que ha difficuldade de conducção, com a mira de que o destinatario, tendo urgencia, reclame um «comboio especial», cujo custo vae agravar o do material a transportar, fóra o augmento de 40 0|0 nas tarifas. Se o genero é para consumo, pode aguentar esse encarecimento, apparecendo nos centros, onde o povo exige mais dinheiro para viver, com o preço mais elevado; se é para exportação, comprehende-se a difficuldade em que o exportador fica se tem o seu preço já fixado.

A Companhia do Sul e Sueste, do Estado, tem posto o maximo entrave á condução de pirites de ferro para a C. U. F., os transportes de lenha, os generos coloniaes, e ainda hoje commerciantes accusam a commissão de subsistencias de ser ella a causadora da crise de batatas, pela demora no seu transporte para a capital.

Isto é grave; denota uma resistencia passiva a todos os bons desejos de facilitar a carestia de vida, mostra a magna desorientação que lavra nas cabeças dos nossos homens publicos sobre a questão economica.

Não; não estamos em tempo de crear difficuldades nem aos governos, nem ás industrias, nem a ninguem; mas o Estado tem a responsabilidade, perante o paiz, de se interessar mais pelos seus contribuintes e limitar, restringir a especulação que os seus multiplos elementos tendam á fazer na situação presente.

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

O "TURISMO" EM LISBOA

trará ao commercio e á industria incalculaveis beneficios

Publicaram hontem alguns jornaes da noite, com o caracter de uma informação, que um grupo de industriaes e commerciantes de Lisboa, ia dirigir ao sr. ministro do interior uma mensagem de felicitação por não ter sido permittido o jogo em Lisboa.

Este grupo de industriaes e de commerciantes cuja existencia pômos em duvida, não expressa, evidentemente, o sentir da maioria das suas classes e pode mesmo affirmar-se que só uma pequena minoria commungará nas mesmas ideias. Que o commercio e a industria representando uma larga corrente de opinião pedissem, pelo contrario, ao sr. ministro do interior, a regulamentação do jogo em Lisboa, seria isso logico, coherente e teria uma certa razão de ser em que a gratidão não andaria decerto, alheia.

Vivem do publico commercio e industria. Vivem exclusivamente do publico. O renovar de constantes camadas sempre novas, sempre frescas de dinheiro, sempre avidas de compra, devo ser-lhes essencialmente necessario, admittindo que lhes não seja essencialmente grato. Se commercio e industria pretendem publico—e publico que gaste, precisam de renoval-o, fornecer-lhes constantemente o incentivo, o estimulo á despeza—do que vivem o sem a qual difficilmente poderão manter-se.

Está de pé, é d'uma actualidade flagrante esta questão da regulamentação do jogo. Urge resolvel-a por uma vez—o definitivamente. Se o jogo não é o factor principal do turismo em volta do qual devem girar todos os outros—é todavia um dos primeiros, um dos que revoluciona, um dos que acorda. Bem o comprehenderam certas cidades estrangeiras e que a talho de foice bom é citar, visto que, infelizmente, é sempre o exemplo do estrangeiro que melhor nos estimula e desperta. Etampes, Evreux, e inclusivamente Orleans duplicaram a sua area, *decupli-caram* a somma total dos seus negocios *em dez annos*, porque o governo francez auctorisou o jogo n'essas cidades, duas das quaes em 1905 eram quasi dois burgos e começam hoje fazendo-sória e avassaladora concorrencia a Enghien e a Mirefontaine.

O commercio e a industria, quando, por exemplo, se agita a questão do S. Carlos, a questão da opera lyrica que pode e deve desenvolver o luxo, não se esquece nunca da indispensavel mensagem aos poderes publicos apoiando-o e advogando a ideia porque d'ella vê proventos e d'ella pode tirar lucros. Entretanto commercio e industria com a abertura de S. Carlos tem uma nota minima de compensação porque o seu excesso de venda é reduzido, circunscripto a uma determinada classe que depressa se exgota e se retrae. Mas quando se trata de acordar uma cidade e dar-lhe uma vitalidade nova —o caso muda de figura.

* * *

O grande problema, não é propriamente o do jogo. E' o do turismo. Dentro d'elle, com, um dos seus accessorios principaes, juntamente com o das estradas, o dos hoteis, traduzivamente o da scenographia da cidade —está o do jogo. Regulamente-se. Virão d'ahi incalculaveis vantagens cuja ennumeração está no espirito de toda a gente. Não tolerar o jogo em Lisboa seria uma medida inutil. Tal porém não se pode dar nunca. Regulamente-se pois com a maior vantagem para o Estado, porque nem só o Estado lucrará mas sim egualmente o commercio e a industria que d'ello auferirão lucros.

Reduza-se o numero dos *clubs* que não têm um aspecto correcto de *clubs*. Os dois ultimos que se estão organisando em Lisboa doram ao commercio e industria nacionaes uma somma

Salão Central
Devido á falta de luz ainda não se effectuou a estreia das series 5.ª e 6.ª do romance policial.

GRANDE SEGREDO

5.ª «A Armadilha».
6.ª «Da luz ás trevas».
No programma
As series 3.ª e 4.ª e os films: «Dôr de dentes», «Segredo de Mãe».

de *quinhentos contos*, com o seu mobiliario, as suas installações, o seu conforto ultra-moderno, as decorações dos seus pintores, o trabalho inapreciavel dos seus artistas. *Quinhentos contos* de que aproveitaram em grande parte, na sua quasi totalidade mesmo, o commercio e a industria.

Installações n'este genero, provocam uma corrente de publico, attrahem o estrangeiro, encaminham uma vaga humana que uma vez derivada pelo habito e pela attracção, carreará luxo e oiro de que serão os primeiros a aproveitar commercio e industria.

* * *

Pensam provavelmente commercio e industria que um exercito de individuos directamente dependentes d'elles, soffreria com a regulamentação do jogo em Lisboa. Pode isso reputar-se um erro. Se nos grandes centros do estrangeiro a entrada em salões de jogo é coada através d'uma severa selecção, egualmente essa selecção deve fazer-se entre nós. Entram n'uma sala de jogo todas aquellas pessoas que pela sua situação social ou pelos seus meios de fortuna podem permittir-se essa distracção cara o que com ella não pretendem enriquecer ou melhorar os seus meios de existencia. Essa escolha, essa selecção pode a policia fazel-a unicamente a quem de direito e mediante uma taxa que não excluiria uma outra lançada sobre os *clubs*, —passando os respectivos bilhetes de ingresso.

D'outro modo quem não pudesse jogar em Lisboa, iria fazel-o nos aredores.

Todo o estrangeiro faustuoso, todo o viajante abastado, encontrariam as maiores facilidades. Com a vinda d'elles a Lisboa quanto não lucrariam commercio e industria? E esses lucros não se cifrariam por dezenas nem mesmo por centenas de milhares de libras. Iriam, com certeza, a milhões, cuja melhor parte ficaria entre nós, fomentando energias, desenvolvendo actividades, acordando emfim forças que sopitam e que asphyxiadas pela indolencia nacional bem depressa recuperariam vigor quando ella se extinguisse e desapparecesse por fim deixando ficar o que se não pode evitar—o que por consequencia muito melhor será explorar com logica, sequencia e proveito para toda a gente!

Lisboa som as concessões inherentes aos centros de turismo ficaria n'um logar obscuro, quasi abandonado e de onde fugiria tudo quanto age, vive e palpita!

E seria o proprio commercio, n'um dia não muito longinquo, que se affastaria da capital para retomar o seu negocio, além, n'outro sitio, n'outros logares de melhor privilegio.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A revista
Primeiro d'Abril
Grandioso successo
A recita de Joaquim Pinheiro, annunciada para hontem, não pôde realisar-se em virtude da falta de luz. Ficou transferida para a proxima segunda-feira, sendo validos os bilhetes com data de 21 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

Segundo consta, o sr. Domingos Marques Cardoso offerecer-se-ha ao governo para desempenhar gratuitamente o cargo de delegado do governo portuguez junto dos nossos operarios que trabalham em Inglaterra.

Como se sabe, o sr. Domingos Cardoso tem em Londres um dos mais importantes escriptorios de inter-cambio commercial entre Portugal e Inglaterra, representando o seu offerecimento, a ser fundamentada a nossa informação, um gesto de patriotismo que nos cumpre registrar com homenagem.

—O guarda nocturno da rua do Alecrim participou á policia que os gatunos, esta madrugada, arrombaram a porta do escriptorio da firma commercial Leopoldo & Silva, na rua do Alecrim, 33, direito, e furtaram uma machina de escrever e uma grande porção de garrafas de vinho fino no valor de 289 escudos.

Queixou-se tambem á policia a sr.ª Ilda Faria, moradora na rua Maria, 77, rez-do-chão, de que os gatunos arrombaram a porta da sua residencia e lhe furtaram a quantia de 80 escudos e grande porção de roupas.

Antonio Coutinho Varella Junior

O seu fallecimento

Falleceu hontem, pelas 18 horas, no hospital de S. José, onde recolhera a fim de soffrer uma operação, o sr. Antonio Coutinho Varella Junior, 2.º official da repartição de contabilidade do ministerio da guerra.

Dotado de excellentes qualidades de caracter, trabalhador incançavel, gosava o finado da estima de todos os seus collegas e superiores, sendo grande o pezar causado pela sua morte.

A' familia enlutada e em especial á viuva, a sr.ª D. Alice Raposo Varella, os nossos pezames.

O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas.

O proximo concerto Blanch de domingo

Ninguem que ame a boa musica e tenha fina intuição artistica pode faltar ao bello concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa depois de amanhã, domingo, no Republica. E' que é difficil organisar um programma tão notavel como o d'este concerto. Executa-se pela primeira vez o celebre «Concerto Brandenburguez», a obra prima do grande Bach, e que raras orchestras teem nos seus programmas. E tambem a formosa «Symphonia do Novo Mundo» de Dvorak, a ouverture «Rosamonde», de Schubert, a «Rapsodia em Rè», de Liszt, o poema symphonico de Saint-Saens, «Juventude de Hercules», «A Walkyria», a «Despedida de Wotan» e o «Encanto do Fogo», de Wagner, etc.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3075

A regulamentação do jogo

A representação

entregue

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

Os proprietarios e empregados dos clubs de Lisboa advogam os seus interesses ameaçados

Foi hontem, pelas 4 horas emeia da tarde, que uma commissão constituida por proprietarios e empregados dos clubs de Lisboa se avistou com o sr. João de Deus Guimarães, chefe do gabinete do sr. ministro do interior, a quem entregou a representação de protesto contra o projecto da regulamentação do jogo elaborado pelo sr. Machadodos Santos.

O sr. João de Deus Guimarães acolheu amavelmente a commissão, dizendo-lhe que o sr. ministro do interior, em virtude dos seus multiplos affazeres, a não podia receber, n'aquelle momento, mas que estava certo, o faria depois, accrescentando ainda, que s. ex.ª não desejaria lesar interesses fosse de quem fôsse.

A representação entregue hontem no ministerio do interior é do theor seguinte:

Ex.mo Sr.—Em alguns jornaes de Lisboa teem sido publicados varios artigos com referencia á regulamentação do jogo em Portugal. E facil parece descortinar-se a origem de taes artigos porquanto a forma como o assumpto é debatido auctorisa a suspeitar da sua proveniencia. O facto deu-se pouco depois de ficar installada no ministerio do interior a commissão nomeada para estudar o assumpto, o que, sem melindre para ninguem, é considerado como uma coincidencia a notar.

Façamos um pouco de historia:

Aquella commissão, para evitar um trabalho *talvez incompleto* deveria ouvir em primeiro logar os empregados e directores de clubs e casinos. Não o fez, e é certo que elles, como ninguem (permitta-nos a imodestia) poderiam e deveriam cooperar nos seus estudos.

D'esta forma evitar se-hiam os desacertados considerandos, que compõem os já referidos artigos. D'entre esses considerandos, alguns são da mais flagrante infantilidade, e, assim, para que do espirito de v. ex.ª se desvaneça a impressão que a leitura dos mesmos artigos lhe tenha deixado, necessario se torna que na presente exposição taes infantilidades sejam abatidas.

Inutil se nos affigura affirmar que o jogo em Lisboa, umas vezes tolerado, outras reprimido, representa o sustento de muitos milhares de individuos que, no desempenho de varios mistéres estão empregados nas respectivas casas, e que, consequentemente obteem com o producto do seu trabalho, o preciso para prover ás necessidades de suas familias. Portanto, em face das doutrinas expandidas nos já citados artigos, facil é de comprehender o sobresalto causado no espirito de tanto chefe de familia e dos proprios directores dos clubs que arriscam importantes capitaes.

O jogo que se faz nas praias e thermas em Portugal é na sua quasi totalidade de empregados e banqueiros que vão de Lisboa e Porto, os quaes no fim do verão regressam aos seus clubs com os lucros auferidos que ficam no nosso paiz, caso que não se daria se esses mesmos banqueiros fossem estrangeiros, e que é muito para attender.

E' preciso, ex.mo sr., que a regulamentação represente a mais evidente honestidade; que para se effectivar sejam ouvidas todas as entidades interessadas no assumpto e que estudos tenham feito sobre o mesmo; que do acto resulte interesse monetario para o Estado; que os lucros dos banqueiros, quando os tenham, não saiam do territorio portuguez e que os serviços prestados nos Clubs e Casinos sejam sómente confiados a *individuos portuguezes*. Tudo isto representará um louvavel acto de patriotismo e um incontestavel bom criterio—e, assim, certos de que v. ex.ª possue estes predicados, autorisados estamos a suppôr que tudo assim se realisará, ainda que o *contrario* seja proposto a v. ex.ª—bastando *talvez*, que se utilize um trabalho entregue no ministerio do interior por empregados de Casinos e Clubs, trabalho feito com a mais meticulosa seriedade.

N'elle se acautelam os interesses de nacionaes, aliás constantemente suplantados por capitaes da nossa visinha Hespanha, para onde seguem os lucros obtidos, muitas vezes *á custa de trapaças*, por individuos sem escrupulos, o que, gananciosos, nem as suas mais insignificantes compras fazem no paiz, levando a sua mesquinhez e *afronta* ao extremo de nem quererem empregados portuguezes.

Os artigos em questão insistem que o Estoril é merecedor de preferencia para exclusivos de jogo. Tal opinião é erronea.

Concedido o exclusivo no Estoril, com o protexto de que é bello, a situação de Cintra, Bussaco e outros admiraveis e aprazeis pontos do Paiz, ficam sendo considerados de uma nullidade que confrange!

A affirmação de que nas grandes capitaes não se joga, é falsa, como passaremos a demonstrar:

Em Madrid, Ex.mo Sr., joga-se ha quatro annos sob a protecção de uma tolerancia official, cujos Casinos ha trez annos pagavam em globo 30.000 duros por mez, sendo essa contribuição applicada aos operarios sem trabalho e á beneficencia, e o que consta é que Madrid tem sido beneficiada na sua riqueza publica, por tal industria. A tolerancia official em Hespanha representa para o Governo hespanhol uma transição para a futura regulamentação ali, como V. Ex.ª vê, o longo tempo que a Hespanha tem destinado para se poder considerar habilitada para fazer a futura regulamentação.

Mas ha mais, Ex.mo Sr.. Em França tambem o jogo é regulamentado; mas o que acontece? É que, não tendo sido concedido na regulamentação auctorisação para que se jogasse em Paris, desde que o jogo ali foi regulamentado até hoje, podemos garantir a V. Ex.ª, com conhecimento de causa, que se tem continuado a jogar clandestinamente em Paris, com uma certa benevolencia, nos bons Clubs dos bairros centraes. Logo, Ex.mo Sr., a lei da regulamentação franceza não está perfeita, e não está perfeita, porque (filha sem duvida da precipitação com que a regulamentação ali foi decretada) Paris não foi incluido no numero das terras beneficiadas pela regulamentação. Não somos nós que o dizemos, Ex.mo Sr., foi um deputado do parlamento francez em 1913.

No congresso do Turismo em Roma, em julho de 1911, os congressistas na sua enorme maioria, votaram para que o jogo fosse regulamentado, a fim de que a Italia pudesse competir com os paizes visinhos, no Turismo. E quer v. ex.ª saber: Roma, a capital, era uma das terras que ficaria beneficiada por essa regulamentação de jogo.

Mas não terminaremos a justa defeza ás cidades de Lisboa e Porto sem lhe affirmarmos que no Rio de Janeiro, essa grande capital da nossa grandiosa Republica irmã, tambem nos seus grandes Clubs taes como Fenianos, Tenentes do Diabo, Hig-Life, Democraticos (carnavalescos), etc., tambem se joga jogos de azar; e são elles, Ex.mo Sr., que com a sua iniciativa e patriotismo conseguiram que o Carnaval no Rio de Janeiro fosse hoje o mais imponente do mundo.

Porem, bem certo é, que os governos do Brasil bem comprehenderam que fazendo o engrandecimento do Rio de Janeiro faziam a grandeza do Brazil e «consolidavam» a Republica. (Palavras dos senadores brazileiros, Lopes Trovão e Quintino Bucayuva no senado brazileiro).

Mas ha mais. Ha muitos annos que os principaes escriptores portuguezes e homens viajados sustentam e affirmam que Lisboa é uma cidade do INVERNO; e como tal, perguntamos nós —Como lhes dar divertimentos e attractivos precisos, se não querem que Lisboa tenha Clubs e tenha uma industria que hoje é acceite nos principaes pontos do turismo?

Lisboa já muito tem sido prejudicada, Ex.mo Sr., muitos teem soffrido; basta de esquecimentos por esta querida e bella cidade onde nos albergamos, e da qual temos orgulho de ser filhos.

Mas, Ex.mo Sr., ha uma outra questão á qual poderemos chamar basilar; é a que se refere á escolha de pessoal dos Clubs, depois da regulamentação. Nós somos portuguezes, Ex.mo Sr., e como taes vimos trazer a V. Ex.ª informes da mais alta importancia.

Em Hespanha, quando foi decretada a tolerancia official do jogo, o primeiro ponto era do que só hespanhoes poderiam exercer a industria do jogo em Hespanha; como por acaso houvesse no casino de S. Sebastian dois empregados belgas, a imprensa hespanhola levantou uma campanha patriotica a tal respeito, e os dois belgas foram expulsos e postos na fronteira por indesejaveis. (Undezorable) titulo que só se costuma dar aos individuos perigosos á sociedade. E aqui tem v. ex.ª como no paiz visinho, a Hespanha, se defendem os interesses dos nacionaes.

Em França, escusado será dizermos a v. ex.ª que nem um unico estrangeiro pode exercer a industria do jogo. Mas nós estamos conscios de que em Portugal tambem os interesses dos portuguezes estão defendidos, visto v. ex.ª dedicar a este assumpto o seu patriotismo e attenção. E permitta-me v. ex.ª que estejamos a ferir a nota do patriotismo. E porque não existindo ainda regulamentação de jogo em Portugal, o paiz já tem sido muito prejudicado por estrangeiros.

Mas quer v. ex.ª uma prova? Quando no Estoril se trabalhava nas obras do um Casino em construcção, os proprietarios começaram por encommendar todo o mobiliario á industria estrangeira, o que levantou os mais justos protestos das classes operarias da especialidade. Como se hoje em Portugal não se produzisse tão bom ou melhor que lá fóra! Felizmente tal falta de patriotismo não foi levada a effeito por as obras terem parado.

Exm.º Sr., é preciso que se alguem espera tirar da regulamentação do jogo em Portugal interesses incontessaveis ou que por *alguma fórma* possam prejudicar o paiz, especialmente *Lisboa* e Porto ou mesmo aquelles que n'esta industria teem empregado a sua actividade, que por ella teem passado miserias e sacrificios de toda a ordem, esse alguem lembrar-se-ha que ainda ha justiça em Portugal.

Ex.mo Sr., os nossos receios aqui manifestados são filhos de verdades; e quer V. Ex.ª mais uma prova, nos ultimos annos, no Grande Casino Mont-Estoril, quem ali tem feito jogo de azar teem sido banqueiros hespanhoes, com empregados hespanhoes de todas as categorias, e que no ultimo anno até musicos trouxeram de Madrid.

A epoca do jogo ali dura quatro mezes incompletos, pois que apesar de todas as *propagandas* no fim da estação calmosa ninguem fica no Estoril que possa jogar; e todo aquelle pessoal hespanhol regressa a Hespanha levando comsigo todos os proventos adquiridos no jogo, a quanto montará a quantia que de Portugal sahe para terras estranhas e que no paiz poderia e deveria ficar.

Mas será por falta de competencia do pessoal portuguez? Será por falta de capitaes portuguezes? Não, Ex.mo Sr.; temos pessoal competentissimo e temos capitaes para tomarem em Portugal a industria do jogo—portuguezes e só portuguezes.

Para attrahir o turista torna-se necessario proporcionar-lhes meios de diversão e d'outro estes, um dos principaes,— seja-nos permittido avançar assim, que fomenta e desenvolve o turismo é o jogo.—(Congresso de Turismo Italiano, em Roma, 1914.)

Ex.mo Sr.— Variados teem sido os considerandos que temos expressado na presente exposição, e isso devo-se ao facto do assumpto ser muito complexo. Todos elles, porém, se relacionam com as boas intenções que nos levam a dirigir a V. Ex.ª os votos sinceriissimos de que os interesses nacionaes fiquem resalvados na provisoria regulamentação do jogo. O exclusivo, seja para onde fôr, dará logar a favoritismos para um restricto numero de individuos, e representará um monopolio.

Ex.mo Sr.—Ao excellente criterio de V. Ex.ª os signatarios tomam a liberdade de apresentar esta exposição, e confiados nos bellos sentimentos que tanto enobrecem o caracter de V. Ex.ª esperam que a mesma mereça a attenção e exposto requer.

E mais uma vez nos declaramos promptos a cooperar patrioticamente nos trabalhos que n'esse ministerio se estejam realisando por uma tributação official durante um certo periodo de transição; até a regulamentação.

Ex.mo Sr.—Mais classes ha em Lisboa, que bastante poderão soffrer se a industria do jogo em Lisboa e no paiz, não fôr conscientemente estudada, classes, taes como as dos «chauffeurs», trens de praça, ateliers, construcção civil, hoteis, musicos, artistas de variedades, etc., etc.

Ex.ma Sr.—Ainda sobre o Turismo, já que alguem pretendeu ligar a industria do jogo á industria do Turismo (o que nós não contestamos), temos a dizer que ninguem hoje sabe quando esta guerra que nos affligo terminará; e como tal ninguem, por muito *sabio* que seja, poderá saber quando voltirá a restabelecer-se o turismo, visto que emquanto houver guerra não ha turismo; e sendo assim não se pode decretar o exercicio da industria do jogo, para o turismo, visto não haver turistes.

Perante o que fica exposto julgamos poder affirmar que só um longo e aturado estudo poderá resolver com justiça e equidade tão complexo assumpto de administração publica, tendo em attenção que na sombra, não faltará quem pretenda, com *precipitações* e *confusões* tirar *proveitos* que de fórma nenhuma poderão ser dados.

Ha interesses oppostos e muitos; será preciso destrinçal-os e V. Ex.ª melhor do que ninguem os avalia e julga...

Mais uma vez confiados no caracter austero do portuguez como V. Ex.ª, os signatarios esperam justiça.

Saude e fraternidade.
Lisboa, 19 de Fevereiro de 1918.
A Commissão.

Ex.mo Sr.—Já depois de escrita esta representação a commissão signataria foi surprehendida pelo projecto de regulamentação do jogo, hoje publicado nos jornaes; esse projecto veiu, por completo, confirmar a suspeição com que estamos de que se tratava de regulamentar o jogo para ser dado de arrematação a um sindicato que o explore em todo o paiz, com excepção das cidades de Lisboa e Porto.

N'esse projecto despreza-se por completo os interesses creados, não só dos proprietarios de Casinos e Clubs como de milhares de pessoas que vivem á sombra d'esses interessas. Não póde, porém, esta comissão, em nome dessas milhares de pessoas, deixar de lavrar o mais vehemente protesto contra tal fórma de regulamentação e esperamos que V. Ex.ª não sancionará semelhante lei, pois que ella representa uma violencia, prejudicando milhares de pessoas para beneficiar meia duzia de capitalistas gananciosos. Convencidos que alguns elementos tentam illudir V. Ex.ª com o projecto apresentado, os signatarios esperam que V. Ex.ª não portilhará tal lei sem acautelar os interesses dos actuaes empregados e proprietarios, ouvindo previamente esta comissão legitima representante nomeada em reunião magna para esse fim.

ULTIMAS NOTICIAS

A lei da Separação

O *Diario do Governo* publicará amanhã o relatorio e o decreto, a que largamente temos feito referencia, com as modificações da lei da Separação.

No relatorio justificam-se as medidas agora tomadas, considerando a lei da Separação sob tres aspectos bem caracterisados:

1.º O que n'esse diploma haja de essencial, principios representativos de conquistas liberaes de que nenhuma democracia pode abdicar;

2.º Pontos de vista doutrinarios, regalias e concessões que em livre, nobre e aberta discussão uns pretendem conquistar outros recusam ceder, dependentes em ultima analise das oscillações de correntes de opinião;

3.º Preceitos violentos, contendo um excesso de defesa, attentatorios da liberdade de consciencia e do pensamento, contraditorios com a imparcialidade e neutralidade que a Republica tem de manter em materia de crenças.

Diz o relatorio:

O governo, quanto ao primeiro aspecto, representando em toda a plenitude os direitos e deveres do Estado moderno e incarnando o espirito entranhadamente liberal da Republica, mantem esses principios, defendendo-os como patrimonio de liberdade e pondo ao serviço d'essa defesa a inabalavel fé republicana dos seus membros e todos os elementos de força do Estado.

Entende o governo, quanto ao segundo aspecto, que não deve n'este momento fazer quaesquer modificações em certos preceitos e garantias, cujas vantagens e necessidade sejam discutiveis.

Mas quanto ao ultimo aspecto em que considerou a lei da Separação o governo reconhece que ha urgentes modificações a fazer e que representando ellas uma legitima aspiração da consciencia catholica opprimida, são, ao mesmo tempo, uma exigencia d'um justo e bem equilibrado espirito liberal.

O governo tem de verificar que certos preceitos contidos n'aquello diploma foram causa real, por parte da consciencia sinceramente religiosa, e pretexto habilmente aproveitado pelos adversarios do regimen, para perturbações e males a que urge pôr termo.

Os catholicos podem agrupar-se livremente, escolher o seu orgarismo mantenedor do culto sem nenhuma interferencia do Estado que apenas intervem como supremo fiscal de todas as actividades licitas exercidas pelos seus cidadãos, para avaliar da legitimidade dos fins, lhes garantir direitos, velar pela segurança dos seus interesses e fazer observar as leis do paiz.

Foi por isso eliminada a parte final do artigo 26.º da lei da Separação.

Como já dissemos, ás irmandades concede-se a faculdade de se encarregarem da sustentação do culto, impondo-lhes apenas a obrigação de contribuirem com a decima parte do seu rendimento para a Assistencia Publica.

Os templos e os objectos necessarios á exteriorisação do culto são cedidos aos catholicos, como cedidos são para seminarios os edificios ainda não cedidos ou utilisados em serviços publicos.

Termina, como tambem já noticiámos, o beneplacito e é revogada a prohibição do uso de habitos talares.

Taes são, em resumo, as principaes disposições do decreto.

Conselho de ministros

No paço de Belem reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros, que se occupou dos ultimos movimentos grevistas de diversas classes, da questão dos transportes maritimos e d'assumptos que se relacionam com a manutenção da ordem publica.

Diz-se que o conselho se occupou tambem do projecto da regulamentação do jogo que em breve será convertido em lei, tal qual se acha elaborado.

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 21. — Official — Na Mesopotamia nada de particular ou de interessante ha a assignalar na situação, que é estacionaria.—(*Havas*).

O congresso socialista de Londres

LONDRES, 22.— A segunda sessão do congresso socialista foi presidida pelo sr. Albert Thomas, assistindo a ella representantes da França, Italia, Belgica, Africa do Sul, Romenia e dos jugo-eslavos.

O sr. Thomas demonstrou o accordo que reina entre os socialistas francezes e diz que por este meio espera chegar a uma politica commum tão internacional e tão humana que os agrupamentos operarios socialistas dos paizes inimigos poderão acceital-a.—(Havas).

Na frente franceza

PARIS, 22.—Lucta de artilharia violentissima em toda a linha principalmente nas regiões da floresta de Pinon, de Chevreux e de Californie, de Butte du Mesnil, Hartmansvillerkopf e La Beller. Não houve nenhuma acção de infantaria. —(Havas).

Para auxiliar as industrias da guerra

WASHINGTON, 22.—A commissão senatoria de finanças approvou por unanimidade um projecto de lei approvado pelo governo tendente a crear uma corporação financeira de guerra que disporá de 4.500 milhões de dollars para auxiliar as industrias de guerra.—(*Havas*).

Banco de Portugal

Assembleia extraordinaria—Prorogação dos privilegios do banco

Effectuou-se esta tarde a assembleia geral extraordinaria, convocada com urgencia, dos accionistas d'este estabelecimento de credito, afim de tomarem conhecimento das bases da proposta do governo prorogando a duração dos privilegios do banco, fazendo modificações nos seus contractos com o Estado, reforma dos estatutos consequente e nomeação de uma commissão para deliberar sobre o assumpto.

A sessão abriu ás 2,45, presidindo o sr. Vicente Monteiro, secretariado pelo sr. Ernesto dos Santos Bastos e Fernando Ennes Ulrich.

Estiveram presentes 223 accionistas, representando o capital de 3.470 contos.

Lida a convocatoria, o sr. presidente declarou que ia começar pela nomeação da commissão, sem o que não se podia tratar da restante materia dada para ordem dos trabalhos.

O sr. Ernesto Driesel Schroeter apresentou a seguinte proposta:

«Verificando-se pelo balanço do Banco que a sua situação em 31 de dezembro de 1917 era de notas em circulação—contos 193—e de responsabilidade á vista, nem contando apenas com tres das principaes contas a debito do Banco que são:

Junta do Credito Publico, contos 3.381; depositos á ordem, contos 7.664; conta com o governo, saldo contos 1.344; prefazendo 12.389 contos, o que tudo excedia muito os 200.000 contos do limite da circulação auctorisada e sendo certo que o governo actual necessita occorrer ás enormes responsabilidades contrahidas o aos encargos que occasionou a difficil situação que o paiz atravessa e considerando que o projecto do novo contracto presente á assembleia demandará pela sua importancia um demorado e reflectido estudo, o que não permittirá uma tão rapida resolução como as exigencias do Estado reclamam, considerando ainda que é conveniente legalisar desde já a situação que se antevê, de ser necessario augmentar o limite da circulação acima da auctorisada de 200.000 contos, proponho á assembleia do Banco de Portugal auctorise que a circulação possa ser augmentada por mais 25.000 contos, ficando assim o limite da circulação elevado a 225.000 contos, até final decisão sobre o contracto projectado».

O sr. presidente diz que tem escrupulos em pôr a proposta á discussão da assembleia, falando sobre o assumpto varios oradores e resolvendo-se, conforme o alvitre do sr. presidente, que essa proposta ficasse sobre a mesa para ser apreciada pela commissão que ia ser eleita.

Esta ficou composta dos srs.: Antonio da Fonseca Cruz, Ernesto Driesel Schroeter, dr. Fernando Emygdio da Silva, dr. Henrique Matheus dos Santos, João da Motta Gomes Junior, José do Cupertino Ribeiro Junior, Rodrigo Affonso Pequito, dr. Ray Ennes Ulrich e dr. Vicente Rodrigues Monteiro.

Noticias do "Mormugão,,

BROOKLIN, New York, 18.—O capitão, officiaes e tripulação do vapor «Mormugão» estão bem e cumprimentam suas familias e amigos. (a) Simões.—(*Havas*).

Major Camara Leme

Em goso de licença, chegou hoje a Lisboa o sr. major Camara Leme, que ha um anno se encontra no «front».

Ao brioso official os nossos cumprimentos de boas vindas.

Os dramas do ciume

No hospital de Santa Martha, afim de ser operada, deu hoje entrada Luciana de Carvalho, de 18 annos, moradora em Grandola, que ali foi aggredida com um tiro por seu primo Ruy de Carvalho, que em seguida se suicidou. O motivo da aggressão foi ella não corresponder aos seus galanteios.

Uma outra sua prima, Idalina da Carvalho, que estava conversando com a alvejada e que tambem foi ferida de raspão por uma outra bala, não necessita de ser internada.

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada, depois de operado da laparatomia, Joaquim dos Santos, de 19 annos, morador em Pero Negro, Sobral de Mont'Agraço, ali aggredido por ciumes com uma facada no ventre por José Tyrano.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

O "roulement,, no C. E. P.

Os artigos que o sr. major Chrysvam Ayres tem publicado, com tanto brilhantismo, nas columnas da «Capital», denunciando com desassombro as irregularidades praticadas no C. E. P., além do interesse geral que despertaram, vieram trazer de novo para a discussão um decantado *Rol de deshonra*, onde accusações anonymas procuravam envolver nomes e reputações de militares na frente da batalha.

Essa publicação, a que a imprensa, sem divergencia de côres politicas, n'uma das suas reuniões dos ultimos tempos, resolveu não se referir, porque em primeiro logar era anonyma e ninguem, no momento das responsabilidades, surgia a declarar-se seu auctor, e em segundo porque continha, pelo menos no respeitante ao nosso camarada André Brun, falsidades absolutas, toma hoje, passado o perigo, fóros de coisa gloriosa.

Comtudo, é muito diverso o caso; hoje ha um official do exercito, vindo do cumprimento do dever, apontar factos, de cuja responsabilidade são penhor o seu nome e os seus galões.

A esse proposito cumpre-nos dizer que um outro official do C. E. P. nos escreve, affirmando que o filho mais novo do sr. Leotte do Rego, sendo alferes de cavallaria, está servindo como signaleiro de artilharia e o outro, ao serviço da arma a que pertence, engenharia, no C. A.

O sr. Chrystovam Ayres, cujo caracter e desassombro está acima d'estas mesquinharias, em que pretendem envolver o seu nome, não deixará de fazer salientar nas nossas columnas, que nenhuma relação póde existir entre as suas concretas e bem fundadas affirmações e o tal anonymo «Rol de Deshonra», de então, onde falsidades flagrantes pretendiam enxovalhar sob um intuito politico e deshonroso, alguns officiaes do exercito portuguez.

Queda desastrosa

Manuel Saraiva, de 18 annos, serralheiro, morador na rua da Cruz, em Alcantara, 35, cahiu hoje, ao apear-se de um electrico, na rua de S. Paulo, ficando muito contuso pelo corpo. Pensado no banco do hospital, recolheu a sua casa.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

NOTAS DIVERSAS

Foi mandado pôr em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o capitão de mar e guerra sr. Salazar Mosceso.

O capitão tenente sr. Almeida Henriques foi nomeado commandante da esquadrilha de submarinos, e do *Golfinho*, sendo nomeados os 1.os tenentes srs. Fernando Branco e Serrão Machado, commandantes, respectivamente, do *Hydra* e *Phora*.

—O sr. ministro da instrucção, ao que consta, pensa em reconstituir em novas bases o theatro portuguez, creando um organismo especial ao qual ficarão adstrictos todos os assumptos relativos a questões theatraes.

—Pediu a exoneração de director do Hospital Militar de Campolide e de vogal da commissão de inquerito dos hospitaes onde havia influencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas, o tenente coronel medico dr. Almeida Dias.

Com o craneo fracturado

Deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José, Francisco Henriques, morador no pateo do Collegio, no Poço do Bispo, que deu uma queda, ficando com o craneo facturado. Soffreu a operação do trepano.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

OLYMPIA
Este cine tem luz propria
Espectaculos todos os dias
HOJE
Francesca BERTINI na
Andrea 7 actos
Diana KARREN na
CHAMA DE ODIO 4 actos
e o 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA
Amanhã: Pela primeira vez SONHO GUERREIRO 3 part.
Na proxima semana: Estreia de sensação
A Perola Branca
Em que pela primeira vez o publico de Lisboa vae admirar a nova estrella americana
MARY DORO
PREÇOS DO COSTUME

Sports

A questão dos premios!...

Assim como é necessario organizar provas, assim é preciso entregar os premios aos vencedores.

Já ha bastante tempo que esta *lebre* está para ser levantada, mas esperavamos informações mais detalhadas, para, com segurança e auctoridade podermos tratar d'este assumpto que reputamos da maxima necessidade e do maximo interesse para o sport em geral.

Trata-se portanto como se vê:

De alguns clubs que regulamentando e organisando provas sportivas não entregam os premios aos vencedores.

O caso parece simples e á primeira vista sem importancia, mas não o é. E não o é porque assim como é necessario para a boa propaganda de uma especialidade promover provas e até campeonatos, tambem sem duvida, é preciso entregar o respectivo premio ao vencedor, áquelle que não concorrendo á prova pelo *premio*, tem todo o direito a recebel-o como certificado e recompensa do seu valor, das suas faculdades e até do seu esforço, superiores, n'este caso ás d'aquelle que concorrendo tambem, não teve maneira de o obter.

Ora é isto que alguns dos nossos clubs teem feito e que nós pretendemos evitar, visto que estamos chegados á epoca das provas, especialmente de sports athleticos, esgrima, natação, etc.

Não podemos de fórma alguma admittir que no nosso pequenino meio isto se pratique, mas infelizmente é verdade!

Não é só um club, são muitos. Não é só um concorrente que se queixa, são centenas d'elles.

Por isso julgamos que, comquanto não tenhamos possibilidade de rehaver os premios d'esses clubs, evitaremos de futuro que elles pratiquem essa irregularidade. E como?

Publicando aqui, n'estas columnas, o nome d'esses clubs, que n'este caso serão fornecidos pelos proprios interessados, todos os esclarecimentos necessarios e assim já o *sportsman* ficará avisado de quaes os clubs o que não deve concorrer, emquanto esses não os distribuam continuando a organisar provas.

Quem não tem dinheiro não... organisa provas, nem regulamenta provas com premios.

Poderiamos hoje mesmo innumerar alguns clubs n'aquellas condições, mas não o fazemos porque talvez, esses, depois de verem a campanha que vamos iniciar, immediatamente façam a entrega dos premios e assim ficaria tudo em familia entre *elles* e *nós*. Seria até mais airoso para esses clubs, e nós ficariamos satisfeitos com o acto, ainda que tarde o praticavam.

Mas se tal não succeder, então trataremos do assumpto como o caso requer.

Portanto, desde já convidamos todos os interessados a enviar-nos esclarecimentos bem detalhados das provas sportivas a que concorreram e qual o club organisador, genero de prova, anno, etc.

O espaço de que dispomos é pouco, devido unicamente á reducção de paginas, mas como a *Capital* se publica com quatro paginas dois dias na semana, n'estes dias trataremos d'esta velha questão.

A. de Campos Junior

IMPERIO LISBOA CLUB

amanhã e depois em Coimbra

O primeiro «team» do Imperio Lisboa Club vae amanhã e domingo jogar a Coimbra com o «team» da Universidade que é detentor, entre outros tropheus, do titulo de campeão do Norte em 1914 e da Taça Leiria, disputada no ultimo torneio regional que alli se realisou.

Devem resultar dois desafios interessantes porque o «team» do Imperio, constituido com bons elementos, tem com brilho defrontado «matchs» com o Sporting e Bemfica.

Entre outros, fazem parte dos «onze» do Imperio, os srs. Magalhães Bastos, Fonseca, Durval de Moraes, Nunes Vieira, Renato Costa, Guimarães, Borja Santos, etc.

Club Internacional de Foot-ball

A direcção d'este importante Club acaba de nos enviar um amavel officio de agradecimento pela nossa modesta coadjuvação no ultimo desafio realisado nas Larangeiras, cujo producto se destinava para a Cruz Vermelha Ingleza e Portugueza e Sopa dos pobres.

Nada tem que agradecer porque mesmo está dentro dos nossos principios auxiliar mediante as nossas forças qualquer iniciativa digna de registo, como a que o Club Internacional de Foot-ball acaba de realisar.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para domingo 24:

2.ª cathegoria:—Imperio contra Carcavellinhos, em Palhavã, ás 13,30; juiz o sr. Albertino Gomes.

3.ª cathegoria, 1.ª serie:—União Lisboa contra Victoria, em Palhavã, ás 11,30; juiz o sr. Manuel Matheus.

Carcavellinhos marca 2 pontos por o Cruz Quebrada ter sido eliminado.

3.ª cathegoria, 2.ª serie:—Sacavenense contra Imperio, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Francisco Vieira.

O sr. Lloyd George fala novamente

LONDRES, 20.—Camara dos Communs.—Durante a discussão do orçamento de guerra, o sr. Lloyd George acolhido com applausos, disse esperar que a declaração que vae fazer será tratada como uma questão politica e não como uma questão de personalidade. Se houve alguma demora ou hesitação em tornar publica a resolução do governo, não é porque elle tivesse a menor duvida a respeito da politica a seguir, mas sim porque estava extremamente desejoso, quando tal resolução fosse annunciada, estar liberto de todos e quaesquer elementos de personalidade. O governo teria o maior desejo em conservar ao serviço o general Robertson como chefe do estado maior tanto tempo quanto fosse compativel com a linha de conducta que tinha resolvido adoptar juntamente com os governos alliados.

Depois da consulta prolongada em Versailles, foi para o governo assumpto do mais profundo pesar, achar que era, incompativel com esta linha de conducta o conservar ao serviço um soldado tão eminente. Se esta linha de conducta fôr boa nenhuma personalidade por mais preciosa, importante ou eminente que seja deve estorvar o caminho da sua execução. (Applausos). Se esta linha de conducta fôr má, nenhuma personalidade e nenhum governo deve impedir o caminho ao seu fracasso immediato. Qual é esta linha de conducta? Não é só a do nosso governo mas a dos grandes governos alliados que operam de concerto. A este respeito não ha absolutamente a menor differença entre a nossa linha de conducta e as da França, Italia e America. Effectivamente algumas das conclusões a que se chegou em Versailles são resultado de representações muito ponderosas, feitas pelos representantes dos outros governos especialmente do americano.

Esta linha de conducta é baseada na verificação feita pelos alliados, da sua falta de accordo e coordenação de esforços, e os fins d'essa linha de conducta são obter essa concentração, essa unidade de esforço. Basta reportar-nos a 1917 para encontrar exactamente a mesma serie de circumstancias que dominam evidentemente a potencia e a possivel concentração que tem por fim fazer frente aos esforços dos allemães, a neutralisar o desabamento da linha russa.

Todo aquelle que analysar attentamente os acontecimentos de 1917 e de 1916 encontrará n'elles abundantes argumentos militares favoraveis a qualquer mudança do mechanismo que vise a conseguir uma concentração dos recursos dos alliados maior do que até aqui. Foi depois da derrota italiana que os governos alliados julgaram necessario estabelecer uma certa auctoridade central afim de coordenar a sua estrategia. Na ultima conferencia de Versailles, foi decidido ampliar os poderes d'este organismo. Lloyd George declara ver-se necessariamente entravado nas discussões sobre a decisão de Versailles, pela resolução tomada não sómente pelos representantes militares mas pelos governos isoladamente, de que não seria para desejar que se désse qualquer informação relativamente ao plano geral adoptado. (Applausos). Pensa, comtudo, poder claramente indicar sobre que ponto foi levantada a controversia, e pedir á Camara dos Communs que ajuize da decisão dos governos, relativamente aos meritos e desvantagens d'essa controversia. Toda a gente concorda com o principio geral exposto em Versailles.

Não ha desaccordo quanto á linha de conducta, mas sómente sobre os processos.

Ha accordo na necessidade d'uma auctoridade central inter-alliada, e de dar poder executivo a essa auctoridade. A unica questão é a seguinte: Francezes e inglezes eram favoraveis á primeira proposta, fazendo do conselho dos chefes de estado maior o corpo central. Dava como razão que cada um dos representantes devia estar em contacto mais directo com o seu ministerio da guerra para todas as informações. Encontraram-se tambem sérias objecções constitucionaes a que o corpo interalliado tomasse decisões que affectassem o exercito britannico. Ao analysar-se a proposta foi esta considerada insustentavel por completo e impossivel de se pôr em execução, pelo que foi regeitada e apresentadas as seguintes razões. 1.º, que o novo corpo deveria estar ao corrente não sómente das suas proprias linhas mas de todas as linhas de todos os exercitos, de todas as nações; 2.º, que o corpo executivo devia estar em sessão permanente afim de tomar as decisões immediatas exigidas pelas situações dia a dia. O conselho dos chefes do estado maior traria a creação de um outro corpo seguindo as pizadas do conselho de Versailles.

Se os chefes do estado maior permanecessem em Paris, os respectivos governos encontrar-se-hiam privados durante longos periodos dos seus principaes conselheiros militares. A proposta foi retirada e por opinião do sr. Clemenceau a assembleia separou-se para que cada delegação redigisse o seu plano. Coisa notavel. Levámos no dia seguinte de manhã exactamente a mesma proposta que hoje está em execução. A unica razão para não dar a conhecer os argumentos muito convincentes submettidos pelos americanos para esta proposta, é porque se prendem com o plano de operações. Tivemos apenas de rectificar alguns pontos constitucionaes. Insistindo sobre a unanimidade que reina no conselho de Versailles, Lloyd George expoz o que se passou depois do seu regresso.

O conselho do exercito fez algumas criticas sobre o ponto de vista constitucional. Lloyd George examinou-as com Derby que não deixou de apresentar ao gabinete os argumentos de Robertson. O unico desejo de Lloyd George era que os accordos fossem postos em vigor com toda a coragem pela totalidade das auctoridades militares da França e da Gran-Bretanha. Tive uma conversa com o commandante em chefe que me disse estar prompto a proceder em conformidade com os accordos tomados. Lloyd George passa em seguida a expor esses accordos.

Propoz-se que o conselheiro militar britannico permanente do conselho de Versailles passasse a ser membro do conselho do exercito. Foi approvado. O conselheiro em communicação constante com o chefe do estado maior general do imperio deve ter a mais completa liberdade de discutir e recommendar planos. Se o commandante em chefe desapprova ou se ha divergencia de opinião, entre os diversos representantes, pertence ao governo decidir. Não ha n'isto nenhuma derogação da parte do governo. N'este caso o chefe do estado maior general, será o principal conselheiro do governo. Tal era a situação relativamente á situação de Versailles.

Tivemos a sensação de que todas as difficuldades constitucionaes e technicas tinham sido completamente vencidas. Infelizmente sir William Robertson estava ausente n'este momento, aliás teria assistido á conferencia de Versailles. Offerecemos-lhe as funcções de conselheiro permanente em Versailles; declarou que as não podia acceitar. Offerecemos-lhe então as funcções de chefe do estado maior general com poderes conformes com a situação que tinha sido estabelecida em Versailles. Recusou tambem. O general Robertson chegou a esta conclusão: que não podia acceitar nem uma nem outra das situações que lhe eram offerecidas, e o governo, com o mais profundo e o mais sincero pezar, viu-se obrigado a continuar sem elle. Tivemos que tomar essa decisão e foi uma decisão muito penosa.

Lloyd George faz um caloroso elogio do Sir William Robertson e frisa as difficuldades de assegurar a cooperação entre os alliados. A confiança entre estes é a mesma da victoria, e o orador declara que não fará hoje a apologia da confiança porque essa apologia já foi feita por elle.

Discutimos, diz elle, a realisação do nosso plano com o unico desejo de que a totalidade concentrada das nossas forças fosse mobilisada afim de resistir e aniquilar o mais terrivel inimigo que a civilisação jámais viu levantar-se perante ella. Encontramo-nos em face de realidades terriveis. O inimigo regeitou as mais moderadas condições que todo o mundo civilisado acceitou como razoaveis.

Porque não foram ellas acceites? Porque o inimigo estava evidentemente convencido de que em consequencia do abatimento da Russia tinha meio de obter a victoria militar e impôr pela força á Europa o dominio prussiano (Applausos). Eis aqui a situação em face da qual estamos collocados. Em presença d'ella o orador pede que se ponha de parte toda a controversia e que se cerrem fileiras (Applausos).—(*Havas*).

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«D. Perpetua que Deus haja».

REPUBLICA—A's 21—«Pedra no sapato» «Bola de sabão».

TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».

GYMNASIO—A's 21—Beneficio—«Alfaiate de senhoras».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Sybill».

APOLLO—A's 21—«Papagaio real».

EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Espectaculo de accionistas—Os «Morandinis». 4.ª e 5.ª series do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Tinhamos annunciado que a *Morgadinha de Valflôr* ia ser musicada. Parece no entanto que ha varios pretendentes a esse trabalho. Depois da nossa noticia recebemos uma outra n'estes termos:

«Com a devida auctorisação de quem a póde conceder, um distinctissimo poeta e um conhecido homem de theatro escreveram o *libretto* para uma opera lyrica extrahida da peça de Pinheiro Chagas—*A Morgadinha de Valflôr*. A musica é composta por um notavel maestro portuguez de incontestavel talento».

Apetece dizer desde já quem são o distinctissimo poeta, o conhecido homem de theatro e o notavel maestro. Mas atraz de tempos, tempos veem...

* *

Anda por meio seculo a existencia da *Filha de M.me Angot*. E' incalculavel o numero de vezes que tem reapparecido em Portugal com fóros de *prémière*. Pois lá a temos outra vez, sempre nova e immensamente velha, no Avenida, no proximo dia 1. Simplesmente já não será a *Filha de M.me Angot* mas sim *A bisneta de M.me Angot*.

* *

Tinhamos fallado ante-hontem de certas difficuldades que obstariam á representação do *Amor de perdição* no theatro da Republica. Podemos hoje tornal-as mais concretas. O *Amor de perdição* não se representará no Republica porque é exclusivo da Sociedade Artistica do Theatro Nacional que, tendo os documentos necessarios para provar os seus direitos, vae usar d'elles no intuito de obstar a que a peça de Camillo saia da scena d'aquelle theatro.

Réclames

A popularidade attingida pelo film «Judex», o mais celebre que no seu genero tem apparecido em Portugal, demonstrou-se nas enchentes successivas do Colyseu dos Recreios. Os episodios 4.º e 5.º, «O Segredo da Tumba» e «O moinho tragico», são dos mais interessantes e comoventes.

A peça «O Amor de Perdição», extrahida do notavel romance de Camillo Castello Branco, é uma das obras theatraes que, nos ultimos tempos, mais successo tem obtido, contando-se as suas representações por noites de gala que tem dado ao Nacional.

Carlos Santos tem no papel de Simão Botelho uma das suas melhores creações artisticas, e Ignacio Peixoto, o actor mestre, tem n'essa peça, tão singularmente tocada pelo sentimento portuguez, ensejo de confirmar meritos de ha muito reconhecidos e consagrados. Como se sabe, tem sido Palmyra Torres que até ás ultimas recitas que nos deu «O Amor de Perdição» interpretou a protagonista. Mas, tratando-se, na proxima segunda-feira, da festa artistica de Albertina de Oliveira, Palmyra Torres por uma especial deferencia pela artista homenageada, cede lhe esse papel. Como o interpretará a distincta actriz? Não é difficil prevel-o para quem, como nós, admira o talento, a cultura e a gentileza de Albertina de Oliveira, elemento de alto valor no theatro Nacional.

Voltaram a ter o exito que já tiveram e que de novo se previra os fados da revista «Papagaio Real» entre os quaes o publico destingue o «Fado dos Beijos» e o «Fado da Galeria».

Os srs. Avellar e Antonio Mattos, ponto e actor do theatro Avenida, fazem ali, no proximo dia 25, a sua recita annual, que dedicam á benemerita Sociedade da Cruz Verde. Subirá á scena uma das melhores peças do repertorio do popular theatro.

Devido á falta de energia electrica foi transferida para quando se annunciar a «matinée» de arte organisada pelo baritono Alfredo de Mascarenhas e que esta tarde se devia ter realisado no Chiado Terrasse.

Politeama

HOJE—A's 8 1/2 horas—HOJE

Successo colossal!

O Conde-Barão

AVISO—Teem entrada n'este espectaculo apenas os bilhetes com a data de 19 de fevereiro.

Aviso

Ficou transferida a festa artistica do actor

Otelo de Carvalho

para o dia 28 de fevereiro.

DOMINGO, 24—A's 3 horas da tarde—10.º concerto de assignatura sob a regencia do maestro David de Sousa

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Festival wagneriano

Tarde do incontestavel, legitimo triumpho para a orchestra portugueza e seu notavel director Pedro Blanch! Tarde de indizivel deleite para os que tiveram a dita de assistir a um dos melhores concertos symphonicos que em Lisboa se tem realisado!

Alguem lembrou a preferencia devida n'essa mesma data á celebração do famoso musico portuguez Marcos Portugal, e, essa lembrança envolvia, talvez, a censura á effectivação de um festival dedicado a um dos maiores genios d'essa odiada e odienta Allemanha. Mas, em boa razão, não merecem tal censura os promotores do memoravel concerto, nem resquicios de qualquer remorso devem perturbar a consciencia dos que a elle assistiram e premiaram com enthusiasticas ovações a execução dos wagnerianos monumentos. E' que,—não esqueçamos, nomeadamente na hora que passa, esta verdade—a obra inteira de Wagner representa o completo desmentido, digamos mesmo, a formal condemnação das idéas, dos principios dos sentimentos que constituem a base moral do imperialismo allemão.

Este segue e pratica com methodo, com furia, com extraordinaria largueza de meios, a ethica de Nietzsche e esta, tem como fundamentos os preceitos que ensinam e recommendam o egoismo feroz e despiedado, o orgulho, a insolencia e o cynismo. As creações de Wagner, oppostamente assentam todas na moral sublime que nos legou Christo e que é ao mesmo tempo a reliquia mais preciosa e o ideal supremo da civilisação a que pertencemos: a moral baseada no amor que redime e purifica, no amor immenso que estabelece os elos da sociabilidade humana.

A esse amor que salva e eleva preferiram e oppuzeram os imperialistas germanicos discipulos de Nietzsche o amor nascido do *odio mortal* dos sexos, causador da guerra e da destruição, o amor que perde e anniquila.

Inimigos da crença e d'esse duplo ideal de fé e caridade representado n'um *Parsifal*, n'um *Lohengrin*, n'um *Tannhauser*, os modernos sequazes das doutrinas do dominio pela violencia invectivaram em Wagner o creador de Santa Elisabeth, Kundry, symbolos magnificos da opposta e humilde aspiração de servir e soffrer pela felicidade e redempção do proximo.

Partidarios do privilegio, defensores do espirito de casta restringiram a funcção da arte a gaudio das *élites*, e, consequentemente, combateram em Wagner o heroe que fez erigir o Templo de Bayreuth—a escola necessaria da nova arte annunciada e promettida, a arte para a multidão, para a humanidade inteira.

Tão fundas divergencias levaram á condemnação global da obra wagneriana resumida na formula celebre: Wagner é uma doença!

Tão fundas divergencias levam agora os nossos irmãos aos campos de batalha e bem explicam o crescente agrado com que Wagner vae ganhando as populações latinas.

Coherente, pois, foi o publico de Lisboa victoriando Wagner com um invulgar carinho e justissimo ainda se mostrou na maneira como premiou o explendido trabalho da Orchestra Blanch.

Nunca o notavel conjuncto artistico se manteve tão firme, disciplinado e brilhante, como n'essa tarde, em que, sob o gesto suggestivo, sabio e inspirado de seu mestre nos soube transmittir com rara perfeição e intensidade esse mundo sequioso de existencia sonora, esse novo *pathos* que o genio de Wagner revelou e traduziu em formas de inimitavel belleza.

Entre as impressões fundas que só a verdadeira arte é capaz de gravar em nós perduravelmente ficará a produzida pela ultima execução das aberturas de *Rienzi*, *Mestres Cantores*, *Tannhauser*, *Preludio do Persifal* e da marcha funebre do *Crepusculo dos Deuses*.

E tanto bastará para resumo do nosso louvor.

A. J.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

La nation tchéque—Recebemos os numeros correspondentes a 1 e 15 do corrente mez d'esta revista quinzenal superiormente dirigida pelo professor Edouard Benés.

Separação da egreja do Estado—Em opusculo foram publicados os discursos proferidos na camara dos deputados, em 1914, ácerca da lei da Separação, pelo velho e dedicado republicano sr. dr. José Jacintho Nunes. Não podia essa publicação ter maior opportunidade.

Archivo das colonias—Foi distribuido o numero 7, correspondente a 15 do mez findo. Com o numero agora publicado inicia-se o 2.º volume. Da utilidade do «Archivo» dissemos já, para que precisemos repetil-o. E' um magnifico serviço prestado á divulgação de documentos tão interessantes como os que existem no ministerio das colonias.

Os empregados das administrações dos bairros

Sr. director do jornal «A Capital».—Com manifesto prejuizo dos empregados das administrações dos bairros, alguns secretarios recenseadores, cargo que exercem, por lei, junctamente com o de secretario de administração, costumam incumbir pessoas de familia, nomeadamente mulher e irmãs do trabalho do recenseamento eleitoral. Ora, ainda que a lei não determine expressamente a quem cabe a confecção d'esses trabalhos, decerto por involuntaria omissão do legislador, é intuitivo que compete aos amanuenses das administrações, sendo por isso irregularissimo que os secretarios assim procedam e tanto assim que para encobrir tal abuso, nas folhas das gratificações pelos referidos trabalhos figuram apenas os nomes dos funccionarios das administrações, incluindo-se a gratificação destinada aos membros da familia dos secretarios, na verba de qualquer dos empregados que a tal se preste, em regra por temer as prepotencias dos alludidos secretarios recenseadores, que são chefes das administrações, e por isso, ainda que commettendo irregularidades, teem o queijo e a faca na mão, para cortar a torto. E além de irregularissimo, é cercear os já bem parcos proventos dos funccionarios das administrações, que são ainda dos raros que não tiveram o minimo augmento de ha 20 annos para cá. Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v., etc.—*Um prejudicado.*

Universidade Livre

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa no salão d'esta collectividade a oitava conferencia do curso de direito internacional o sr. dr. Carneiro de Moura, versando sobre:

«Os consulados; as cartas patentes e o «exequatur». Funcções notariaes e judiciaes. As «capitulações». Tribunaes mixtos no Egypto. Instituições internacionaes, congressos e conferencias. Commissões e officios internacionaes. Tribunaes arbitraes. Tratados; seu objecto; condições. Tratados de disposições e de associação, politicos e sociaes. Concordatas. A sociedade das nações (Novicow e Blandi). O direito internacional privado. Os estrangeiros; seus direitos politicos e civis; incapacidade, reciprocidade e egualdade. Estrangeiros privilegiados. Pessoas juridicas; as Egrejas. Sociedades commerciaes estrangeiras.»

Centro 27 d'Abril

Na sua ultima reunião, approvou uma moção do sr. Sá Borges, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Protestar vehementemente contra a attitude do chefe da União Republicana e seu orgão na imprensa; 2.º—Usar de todos os meios ao seu alcance para desmascarar as habilidades machiavelicas dos adversarios da actual situação politica, que é mister considerar irreductiveis inimigos da ordem, da moralidade republicana e da regeneração social; 3.º—Apoiar, em todos os campos, a obra do governo, emquanto esta fôr, como até aqui, animada de boas intenções e só prejudicada por quadrilheiros e traficantes que de todos os meios se servem para complicarem a obra governativa; 4.º—Saudar o sr. Machado Santos pela sua atilada intervenção na solução das ultimas gréves, o que muito tem irritado os adversarios das classes trabalhadoras e do povo republicano, os quaes pretendem ver á frente da pasta do interior «delegado seu»; 5.º—Saudar na pessoa do sr. dr. Sidonio Paes a Republica honesta, a Republica nova que é pertença de todos os portuguezes—conservadores e radicaes.

Noticias do Brazil

Homenagem a Ruy Barbosa

BAHIA, 21.—O producto da subscripção publica destinada a comprar a casa em que nasceu o senador Ruy Barbosa é muito superior ao valor real do predio. Os promotores da subscripção resolveram empregar o excedente na fundação de um museu de Ruy Barbosa, em homenagem ao grande brazileiro, o primeiro homem do estado do mundo que declarou que a neutralidade na guerra actual era uma cumplicidade com os crimes dos allemães.—(*Americana*).

Professor Georges Dumas

RIO DE JANEIRO, 21.—Partiu para a Europa o professor francez Georges Dumas.—(*Americana*).

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 20.—No comboio d'esta manhã chegou hoje a esta cidade e tomou posse do cargo de governador civil d'este districto o capitão de infantaria sr. Sebes de Sá e Mello. A' posse assistiram as entidades officiaes e alguns dos principaes elementos conservadores-monarchicos d'esta cidade e da Covilhã.

—O comboio 3:474, que faz serviço de mercadorias na linha da Beira Baixa, descarrilou ante-hontem junto á estação do Fundão, causando apenas algumas avarias no material. Logo que aqui se soube do caso, seguiu para o Fundão um comboio de reserva com o inspector de via e obras sr. Americo de Pina.

—Vindo da França com alguns dias de licença e de visita a sua familia, chegou ante-hontem a esta cidade o nosso patricio sr. José Duarte Bello, alferes telegraphista em serviço no C. E. P.

Companhia Victoria

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 56:000$00 Escudos

Por ordem do vice-presidente da meza da assembleia geral e conforme o artigo 13 dos estatutos, é convocada a mesma a reunir no dia 17 de março p. f., pelas 13 horas na séde da Companhia, rua das Janellas Verdes, 5, para approvação do relatorio e contas do anno findo, parecer do conselho fiscal e eleições. Os livros da escripturação estão patentes aos srs. accionistas, desde esta data no largo do Conde Barão, 10.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1918.

O gerente
Jorge de Figueiredo

D. Marianna Antunes dos Santos Bensliman

FALLECEU

Arão Bensliman e seus filhos Eduardo, Rakel e Paulo, José Antunes dos Santos e mulher Marianna Antunes dos Santos, Abraham Bensliman, Elisa Antunes dos Santos de Vasconcellos e marido Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos, José Antunes dos Santos Junior e mulher Maria Luiza Andrade Antunes dos Santos, Lucio Antunes dos Santos e mulher Kathe Schoroht Antunes dos Santos, Jayme Antunes dos Santos e mulher Maria Luiza Falcão Antunes dos Santos, Helena Antunes dos Santos Leão e marido Virgilio Ramiro Leão, Sarah Bensliman Silva e marido Julio Adolpho Cesar da Silva participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que falleceu no dia 17 do corrente, no Mont'Estoril e foi sepultada no dia 18 em Cintra, sua muito querida e chorada esposa, mãe, filha, nora, irmã e cunhada.

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de appetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhêas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 123.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

NOVIDADE LITTERARIA

A VIDA SINUOSA

Romance por

Aquilino Ribeiro

1 volume brochado $80
1 volume encadernado . . . . 1$10

Livrarias Aillaud e Bertrand
RUA GARRETT, 75—LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no fastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.

—A LISBONENSE—

88, 1.º Rua da Assumpção

TELEF. C. 1806

Calçado barato

Para homem, senhora e creança Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mas tem-se constante, e agora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13

50 réis o litro engarrafado

D. Adelaide Chianca Guedes de Oliveira Miranda

Missa do 30.º dia

Seu irmão manda rezar amanhã, sabado 23, pelas 11 horas, na egreja de Arroyos uma missa suffragando a sua alma.

Novidade literaria

"Miragens e Reflexos"

prosas de

Ruy Cordovil

Edição da Livraria Ferreira.
A apparecer brevemente

Collecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Hern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. O. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Luzitana Editora*, calçada do Forregial, 23—Telephone, 1802, Central.

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisamas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephone C. 1608.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

Armazem de viveres

Faz-se publico que, no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no Barreiro e séde do Armazem de Viveres, se procederá a venda em hasta publica e pelo maior lance que se offerecer, n'um unico lote de todos os objectos de que se compunha a extincta Officina de Calçado do referido armazem, taes como: maquinas de varias especies, mobiliario, armação e differentes cabedaes, etc., etc.

As condições d'arrematação são usadas em todos os leilões d'egual natureza.

Pelo chefe do serviço da Caixa de Reformas
João de Santos Pimenta.

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Não envenenem as creanças

Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a sciencia medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 2-3, no limphatismo, gota, arthritismo, anemia, enterocolite, diabetes, tuberculose incipente, etc.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Novo Emprestimo Italiano Consolidado 5 o/o

Preço de emissão, 86,50 o/o

Mais os juros decorridos desde 1 de Janeiro

Rendimento 5,80 o/o

Subscreve-se na casa bancaria

Espirito Santo Silva & C.ª

Rua do Commercio, 95

Officialmente designada pelo governo italiano para receber as subscripções em Portugal.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fix.

FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO.—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 26; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2060 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2068 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição. Ribeiro e Criptographico

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ALMANACH THEATRAL

Para 1919 C.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Gbira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração do Adcacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES

FABRICAS e CASAS PARTICULARES em

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

FAU & PALET, L.DA

RUA AUREA 101 2º LISBOA

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas } Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc..

Desinfectantes

Desódorantes

Especiarias

Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias

Coelho e córantes para laticinos

Prodectos chimicos diversos

Anilinas

etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º Telephone Central, 2:93

Olhos sãos Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

"ACapital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Matos em Moxia, Extremoz.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.

A Direcção

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectuam seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião Massagem manu Clinica infantil Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros R. da Boa Recordação, 43 e 45 Figueira da Foz

CHAPELARIA Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeos em côres lindissimas lisos, mescla, damasco

Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A. —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.

A LISBONENSE

88, 1.º Rua da Assunção

TELEF. C. 1806

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em oxygenio-8.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos EOZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilia, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poco do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

E. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2169

Attenção

IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.

TUBERCOLOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem a «Gaiacolina», garrafa 1$810.

FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fora do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.

BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.

Pharmacia Magalhães & Filho

Lisboa—Tel. 3256—C.

R. Alves Correia, 176

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

medida de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o **Elixir Dalcloridratado Composto**, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2695 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 23 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A regulamentação do jogo

O sr. ministro do interior, ao tomar conta da sua pasta, encontrou, entre outros problemas a resolver, o problema do jogo. Procurou resolvel-o.

Ninguem lh'o deve levar a mal.

Pelo contrario. Só ha a louvar os ministros por procurarem resolver os assumptos dependentes das suas pastas, e muito mais quando se trata de um assumpto, como o do jogo, que ha muitissimo tempo reclamava uma solução instante.

Precisamente o que mais complicou a questão foi a attitude d'um partido politico, ou antes dos seus principaes dirigentes, que desde a implantação da Republica tiveram nos governos, quasi ininterruptamente, uma influencia dominante, attitude que tinha por fim não consentir em caso algum a regulamentação do jogo. Mas, ao mesmo tempo, consentia-se no funccionamento do jogo clandestino, o que não quer dizer que outras vezes se não procurasse reprimir. E n'estas alternativas da repressão e do consentimento tacito se foi passando o tempo, não havendo a registar nenhum outro resultado que não fosse o incremento do jogo, sem nenhuma especie de peias ou fiscalisação.

Evidentemente, a solução d'este caso não podia ser senão a regulamentação do jogo. Em todos os paizes se joga, e se tem reconhecido que não ha maneira efficaz de evitar que se jogue. Logo, o sr. Machado Santos, começando a examinar essa questão, já sabia que teria de regulamentar o jogo. Simplesmente, o que se tratava de saber era qual a melhor maneira de o fazer.

São já conhecidos os topicos d'essa regulamentação, mas ao mesmo tempo começam a apparecer reclamações que se nos affigura devem ser estudadas conscienciosamente.

Com effeito, consentindo o jogo só nas praias e thermas, e prohibindo-o absolutamente em Lisboa, vão-se ferir os interesses de milhares de pessoas que viviam de emprezas ou empregos no jogo. Dir-se-ha que essas profissões eram illicitas, e que não havia o direito de as invocar. Mas, desde o momento em que se reconhece o jogo, deixa de haver o direito de não reconhecer esses empregados. O que era fundamentalmente illicito era o jogo: desde que elle é declarado licito, desde que elle é, por assim dizer, rehabilitado, entrando no numero das industrias normaes, tambem os interesses dos seus empregados ou emprezarios deixam de ser illicitos.

E' preciso attender a esses homens, porque não é indifferente que milhares de pessoas, o que o mesmo é dizer milhares de familias, fiquem d'um momento para o outro sem meios de subsistencia. E se assim não succeder, será então porque o jogo continuará clandestinamente em Lisboa, e n'esse caso perdem-se inteiramente as vantagens da regulamentação projectada.

Não seria acertado incluir no projecto do jogo uma clausula segundo a qual o jogo poderia continuar em Lisboa, mas com prohibição absoluta de se abrirem novas casas? Isso e uma fiscalisação rigorosa, que do rigorio regulamento deveria constar, contribuiria para evitar que milhares de pessoas fossem gravemente lesadas nos seus interesses, lançadas mesmo á miseria, talvez, e tambem para que, deixando o jogo de ser clandestino, e podendo-se submettel-o a uma nova vigilancia, os seus males se reduzissem.

O jogo é um vicio, e um pessimo vicio. Mas já que não é possivel extinguil-o, ao menos que se procure tirar d'elle algum proveito. E' esse o pensamento dos que procuram regulamental-o. Se, porém, n'este ponto, se attender ás circumstancias, não menos se deverá attender tambem aos interesses creados por essas circumstancias.

Noticias do Brazil

BAHIA, 22.—Os jornaes que defendem os interesses portuguezes chamam a attenção da colonia e do governo lusitano para a insignificante propaganda feita por Portugal n'estes ultimos annos, em relação com a intensa propaganda dos Estados Unidos da America do Norte, da Inglaterra, da França e da Italia, em proveito dos seus respectivos productos. Esses jornaes dizem que é absolutamente necessario iniciar-se já uma grande campanha commercial, para que os productos portuguezes voltem a occupar de novo o seu antigo logar nos mercados brazileiros.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 22—O jornal *O Paiz* publica um bello artigo de João Lage, defendendo a politica do actual ministerio e applaudindo a attitude dos ministros unionistas que se conservam ao lado do dr. Sidonio Paes.—(*Americana*).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

HEROES HUMILDES

O PATRIOTISMO QUE RI, VIBRA NA "LIBRE BELGIQUE"

La Libre Belgique é um jornal que se publica na Belgica—mas não é um jornal como os outros.

E' uma publicação clandestina que se imprime e se compõe verosimilmente em Bruxellas, a occultas das auctoridades allemãs, que não as poupa e continuamente lança sobre os invasores os sarcasmos mais violentos—sem que até agora o general governador da capital belga, a despeito de todos os seus esforços, tivesse conseguido inutilisal-a ou sequer saber d'onde partia.

N'este jornal a ironia é grande e nobre. Orgulhosamente, no seu cabeçalho destaca-se o distico: *A «Libre Belgique» apparece sempre em toda a Belgica occupada depois de tres annos de guerra.* Logo acima do titulo, estampa: *Preço do numero:—elastico, de zero a infinito (pede-se aos revendedores que não excedam este limite).* E por baixo, no logar das legendas habituaes: *Adresse telegraphico—Kommandatur, Bruxellas. Escriptorios e administração não sendo logar de repouso, encontram-se installados n'uma adega automovel. — Annuncios: — Sendo os negocios nullos sob o regimen allemão, supprimimos a nossa pagina de annuncios e aconselhamos aos nossos clientes que guardem o seu dinheiro para melhores tempos.*

O texto d'este jornal é qualquer coisa de que a traducção apenas daria um pallido reflexo. E' qualquer coisa de vibrante, de angustioso, um grito heroico e impotente que soluça atravez de quatro paginas. E' o bom humor épico que amassa sangue, luto, lagrimas e dôr, que revolve humilhações e vexames, que amontoa desgraças e maguas—para com ellas offerecer aquelle piedoso e sagrado riso que fortalece os fracos e dá coragem aos desalentados. *Du courage mes enfants... ça finira... ça finira!...* escreve elle a proposito de tudo. *Aimez-la, la pauvre Belgique, la Belgique immortelle. Mais riez donc, tas d'imbéciles!* Odeiem rindo, cidadãos de Bruxellas! A Patria existe, a Patria vive ainda! *C'est nous, c'est nous la Patrie!* E não nos rasguem, leiam-nos, divulguem-nos, cidadãos de Bruxellas, porque a vossa alma palpita em nós... *La Brabançonne! La Brabançonne!* Vejam aquelle gordo commandante e riam—porque o riso não exclue o odio! E toda a *Libre Belgique* ri.

Riso supremo o da *Libre Belgique*, riso que arrasa os olhos d'agua! Não é o *humour* flamengo, placido e simples, contornado como as télas de Mémling, fleugmatico como uma tecedeira de Bruges. E' o espirito saltitante, animado, insuflado pelo rancor e pelo odio. Ah! miseraveis! Especie de canalha grotesca que impõe, fulmina, verga, condemna á morte seccamente, inflexivelmente, sem um gesto de hesitação, sem uma palavra de duvida. E uma esperança immensa surge... *Un jour... un jour viendra!* E então riremos, miseraveis, abominaveis palhaços, risiveis palhaços! Toca a rir! Ri! Ri! Rir sempre *Un jour viendra!... Un jour viendra!*

A *Libre Belgique* ri pois. E o seu sarcasmo desenha a Patria como nunca a desenharam graves e campanudos discursos. *Le kaiser nous visite. Il est notre Roi. Saluez donc citoyens de Bruxelles! Deculotez-vous s'il vous plait!* Falla de Hidenburgo: *le pauvre! Il est cocu depuis 1861!* O epigramma é sempre sangrento, mordaz, terrivel, obsecante. E todas as manhãs o governador allemão de Bruxellas encontra em cima da sua secretaria o numero fresco, ainda humido do jornal, que uma desconhecida mão lá collocou, composto não se sabe por quem, impresso não se sabe aonde—e que ri silenciosamente, pequeno e grande em cima da mesa do governador a lembrar-lhe que a Belgica existe, que a Belgica existirá sempre e que não é ainda allemã!

Depois a *Libre Belgique* conta todas as *demarches* d'este governador para pear, anniquilar a irrequieta folha que sempre lhe foge de entre os dedos. E sabe tudo a *Libre Belgique*. A's vezes até conta e divulga os segredos da *Kommandatur* e força por isso os quarteis generaes a successivas modificações nas ordens do dia. Quando o consegue, a *Libre Belgique* ri como Homero: épicamente. E o governador de Bruxellas, furioso e impotente, condemna, ao acaso, ao exilio, á prisão, ao degredo e por vezes á morte quando imagina ter attingido aquella impalpavel redacção. Erro.

Na manhã seguinte a *Libre Belgique* apparece-lhe, colossal e atravancadora, em cima da secretaria. E no entanto a *Libre Belgique* apenas tem quatro paginas em oitavo!

Succede, porém, muitas vezes que este impresso grito de patriotismo desfallece n'uma lagrima lenta e piedosa. E, com a *Libre Belgique*, Bruxellas cessa de rir, n'um silencioso e mudo respeito. O articulista ignorado deixa de ter espirito e a sua penna expressa um soluço que tem uma simplicidade e uma grandeza tocantes. *Ah! mes enfants! Ah! mes enfants!...* Que foi? Que succedeu? Cousa simples, uma simples coisa. Um prussiano agaloado descobriu por traição ou por denuncia um redactor da *Libre Belgique* e meia hora depois, junto d'um fosso ou de um muro, mais um martyr-heroe tomba—a rir, a rir n'um riso formidavel.

Então os que ficam, continuam escrevendo e continuam rindo. A esses por vezes o sagrado riso, o riso confortador, gela-se e é um limpido lamento que o substitue. *Ah! mes enfants!... Ah! mes enfants!* Nunca mais, nunca mais odiará rindo o nosso querida compatriota... N'essa noite, em Bruxellas, em toda a Belgica, ha muita gente que cessa o seu riso fremente de rancor. Porque a *Libre Belgique* é então lida com uma immensa, uma enorme piedade. *Ah! mes enfants! Ah! mes enfants!...* E uma grande lagrima cae no solo ensanguentado da pobre Belgica.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Por inserirmos hoje o artigo do sr. Christovão Ayres (filho)

O "Roulement,, no C. E. P.

só ámanhã publicaremos o outro já annunciado

O que deve ser a nossa cooperação militar

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A falta de batata em Lisboa

é devida a não haver meios de transporte

Procurou-nos uma commissão de vendedores de batata da Praça da Figueira, para nos expôr o seguinte:

Em Lisboa, como toda a gente sabe, é enorme a falta de batatas, não se conseguindo obter esse genero de alimentação seja por que preço fôr. Pois bem. Essa falta é unica e simplesmente devida a não haver meios de transporte. Um dos membros da commissão que nos procurou chegou hoje da Beira Baixa, onde ha enormes quantidades de batata compradas. Accumula-se ella nas estações de caminho de ferro, mas não ha maneira de a fazer vir para Lisboa, estando a estragar-se, o que representa dois prejuizos: para o comprador, que perde o dinheiro que por ella deu, e para o publico, que se vê privado d'um alimento indispensavel.

Disse-nos a commissão que tencionava procurar hontem mesmo as entidades officiaes, para que providencias sejam tomadas.

Urge que essas providencias sejam rapidas. A população de Lisboa não pode continuar á mercê da falta de transportes.

Parlamentarismo e presidencialismo

As vantagens d'este ultimo systema, segundo o sr. Emerson Ferreira

Está em Lisboa, como ha dias noticiámos, o nosso collega de imprensa, director da bella revista quinzenal *O Observador*, o velho e considerado publicista sr. Emerson Ferreira, com quem, tendo-nos encontrado, travamos algumas palavras sobre a questão palpitante que n'este momento agita a opinião publica: parlamentarismo e presidencialismo.

O nosso interlocutor faz-nos notar o facto de ha já proximo de quatro annos ter expressado a tal respeito a sua opinião n'uma obra vinda a lume em 1914, opinião que transcrevemos a seguir:

Ministerios hibridos, ministerios extra-partidarios, nunca dão coisa alguma. Não pode haver um ministro que mereça estar á testa de um ministerio, se não tem um programma definido d'acção e esse programma é, em si, base de um partido politico. Se o ministro se declara extra-partidario — o que é? «Independente?» Como n'este caso, define esse termo?

Porque não nos deve servir a experiencia dos outros, quando essa experiencia a elles tem trazido prosperidade, progresso, segurança e felicidade?

O Poder executivo debaixo da Constituição da Republica Portugueza não tem a liberdade, a independencia d'acção que tem o Poder executivo dos Estados Unidos da America do Norte, debaixo da sua constituição de 1789, mas isso nada tem com o facto politico que se deve frisar—«Nunca, n'aquelle paiz, houve um gabinete de concentração, nunca uma crise ministerial, nunca uma mudança» ou substituição ou reconstrucção de gabinete, por causas politicas, desde que a constituição «foi adoptada—ha 125 annos; nunca!»

Temos muito a aprender, e não ha homem mais desastrado do que aquelle que pensa que sabe, que entende, que vê mais que todos os outros.

Desenganemo-nos.

Sem estabilidade no poder executivo, «quando este é o que deve ser», um paiz, não pode progredir, não importa debaixo de que regime. Isto é o que a historia de todos os povos, e em todos os tempos tem terminantemente demonstrado; mas, debaixo de um regimen representativo popular torna-se ainda mais importante do que debaixo de nenhum outro, que, uma vez constituido um ministerio ou gabinete de homens honestos este se conserve no poder emquanto tenha a confiança do chefe executivo que, segundo o preceituado na constituição, o escolheu e nomeou. Aqui, mais uma vez, vem á tela outra lição que possa ser proveitosa, e embora venha tambem do Novo Mundo pode ser de proveito para o velho. O presidente dos Estados Unidos da America do Norte não é (nem é o presidente aqui) eleito por voto directo popular; lá o povo vota directamente nos eleitores que a seu turno o elegem.

Comnosco o parlamento é o collegio eleitoral.

Lá cada partido apresenta ao povo de cada estado a sua lista de «eleitores» para eleição de presidente e de vice-presidente, e são eleitores presidenciaes por cada estado, aquelles cujos nomes se encontram na lista mais votada. O numero de eleitores presidenciaes em cada estado é egual ao numero de membros que elle tem no congresso federal.

(*a*) Lá o presidente é sempre o candidato de um partido, e crente e defensor dos principios politicos ou administrativos promulgados no programma («platform») do seu partido.

(*b*) Lá o «seu gabinete» é sempre composto por homens do seu partido, e «nunca» tem havido um gabinete «hibrido»; um gabinete extra-partidario, um gabinete com um membro independente; nunca.

(*c*) Em administração, em politica, os membros do gabinete seguem a orientação do partido a que elles e o presidente pertencem, e em detalhe de serviço e em casos anormaes ou imprevistos no programma, accordam com o presidente emquanto á linha a seguir.

Se o gabinete não tem, do seu partido, uma maioria no Congresso, que importa? Submette as suas propostas; não são approvadas—; fica a responsabilidade da falta de approvação com a maioria que a recusou; mas o gabinete não se demitte. Nas primeiras ou subsequentes eleições e nos comicios eleitoraes discutem as medidas propostas e a opposição da maioria que se recusou a votal-as. E a «urna» fala! Ou apoia a opposição elegendo os candidatos do partido com maioria, ou condemna como facciosa a recusa em approvar, e fica o «gabinete» com uma maioria. Mas não cabe o gabinete nem o presidente na creancice, ou amuo—de pedir demissão.

Quando por doença ou por desaccordo pessoal um membro do gabinete tem deixado a sua pasta,—é sempre substituido por um membro do mesmo partido: sempre. Em 126 annos só tem havido «cinco» mudanças individuaes.

A conflagração

Na frente franceza

PARIS, 22 — Communicação official das 23 horas de hoje.—Nenhum acontecimento importante a registar no conjuncto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 22.—Exercito do Oriente, em 21|2. Fraca actividade da artilharia e nenhuma acção da infantaria.—(*Havas*).

LONDRES, 22.—Official.—Em Salonica as nossas tropas executaaam uma manobra contra Dzaferli, ao norte do lago Doiran, no dia 15 do corrente, pondo em fuga os postos avançados inimigos e destruindo os abrigos. Os aviões cooperaram n'esta operação, bombardeando os locaes da artilharia e as trincheiras inimigas. Houve abundante chuva de neve.—(*Havas*).

Emprestimo nacional italiano

ROMA, 21.—As subscripções para o emprestimo nacional attingiram até agora 3.863 milhões.—(*Havrs*).

Submarino desapparecido

PARIS, 22. — O submarino *Bernouilli*, que partiu em cruzeiro ha alguns dias, não regressou á sua base.—(*Havas*).

Suspeitos de conspirar

Manteem-se ainda as prisões dos individuos detidos para os lados de Santa Martha, accusados de formarem parte d'um «complot» contra o governo. Alguns, entre os quaes o ex-vereador municipal sr. Rodrigues Simões, foram postos incommunicaveis por, ao que se diz, terem apparecido graves indicios de culpabilidade contra elles.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua do S. Francisco, n.º 25, 1.º

Coronel Sinel de Cordes

No comboio das 20,5 parte hoje para França, onde vae exercer o cargo de chefe do estado maior do Corpo Expedicionario Portuguez, o coronel do estado maior sr. João José Sinel de Cordes.

Official distinctissimo, a todos se impondo pela sua lealdade e valor militar, certamente demonstrará mais uma vez as suas brilhantissimas qualidades no desempenho do honroso cargo para que foi escolhido.

PORTUGAL LÁ FÓRA

O "ROULEMENT" NO C. E. P. E O ROL DE DESHONRA

Força-me a adiar a publicação do artigo que para hoje annunciára n'estas columnas, a necessidade de attender sem demora ás justas considerações que n'ellas mesmo encontrei hontem, ácerca da possivel confusão que possa estabelecer-se entre o que aqui tenho affirmado, com inteira responsabilidade do que affirmo, e aquillo que foi dito a coberto com a repugnante protecção do anonymato, n'um folheto, já agora celebre, e que por ahi correu com o titulo de *Rol de Deshonra*.

Não haja confusões.

Li esse folheto estando em França, no ambiente nobilitador em que se combate e morre, isento de muitas paixões pequeninas que por aqui cegam e desvairam, e não me esqueço que o li com profunda desconsolação.

Na hora em que o paiz tanto precisava que lhe revelassem a verdade inteira do que se estava passando no C. E. P., parecia-me falta de patriotismo que alguem, obedecendo apenas á influencia de um odio politico, viesse desvirtuar a verdade em materia de tal melindre, juntando ao relato de erros que mereciam correctivo, falsas informações demonstrativas de evidente má fé.

E pois que agora se appella publicamente para o meu testemunho, e que na mente de alguem possa ter passado que de qualquer maneira me solidariso com tão antipathico documento, é do meu elementar dever repudiar absolutamente essa solidariedade em quaesquer affirmações que elle contenha e que não hajam sido por mim expressamente feitas.

O Rol de Deshonra ataca na sua dignidade alguns officiaes que, sendo embora os meus intransigentes adversarios politicos, nem por isso deixaram pela sua seriedade profissional e pelo seu porte em campanha, de merecer a minha inteira consideração e a minha leal camaradagem.

Préso demasiado a minha honra e o meu brio de militar, para bem comprehender o respeito que essas qualidades devem merecer, sejam ellas embora apanagio de quem, em campos differentes, possa ter ideias ás minhas adversas e luctar por outros ideaes.

Esse folheto anonymo contem erros de facto, calumnias, insidias ás quaes me não associo.

E o que elle possa conter de verdade só o perfilho quando dito por mim proprio.

Não vou examinal-o em detalhe, ainda que o quizesse fazer ser-me-hia isso impossivel porque lhe não dei as honras de o guardar.

Mas porque, como consequencia dos meus artigos na *Capital*, alguns nomes vieram a lume, a esses apenas me vou referir especialmente, com a verdade e desassombro que tenho procurado pôr em tudo que tenho affirmado.

Disse e sustento, sem receio de ser contradictado, que o filho do senhor Leotte do Rego, que é official de engenharia, e que podia estar nas linhas de fogo n'uma companhia de sapadores mineiros, como estão tantos dos seus camaradas de engenharia, se conserva n'uma situação commoda e sem risco, a muitos kilometros da frente, em serviço no comboio automovel.

E, esta formação o mysterioso C. A. a que se refere na sua carta quem hontem informava nebulosamente d'este assumpto *A Capital*.

Tem, porém, o sr. Leotte do Rego dois filhos.

O segundo, official de cavallaria, está na frente como signaleiro da artilharia.

Comprehendeu as altas responsabilidades do seu nome.

Aqui lhe deixo o testemunho da minha homenagem pelo seu brio, na qual o junto ao filho de Bernardino Machado que está nas mesmas condições.

Outro nome discutido e injustamente aggravado é o de André Brun.

Foram absolutas as nossas divergencias politicas em todo esse periodo que antecedeu a partida das tropas portuguezas, tão grandes, que, amigos desde os bancos das escolas, camaradas de armas, camaradas de lettras, companheiros de sempre, nos deixámos até de apertar mutuamente a mão.

Quando, ao cabo de alguns mezes de guerra, o encontrei n'uma estrada d'esse canto da França, que era o refugio do nosso commum e dolorido amor a este cantinho extremecido, por quem ambos nos estamos batendo, tudo desappareceu entre nós, e abracei-o effusivamente.

André Brun, detestavel politico, tem sido um admiravel soldado.

Nas primeiras linhas, desde que a França chegou, elle tem inteiramente merecido a alta estima e o respeito dos seus camaradas.

Seria cruel injustiça associar o seu nome ao dos que podem ser accusados de não ter cumprido o seu dever.

Como o seu, outros nomes veem citados no folheto discutido, a provar a cega paixão ou a má fé de quem o escreve.

A Cesar o que é de Cesar.

Só uma absoluta imparcialidade e justiça de apreciação darão auctoridade aos que recriminam os enormes erros commettidos pelo partido democratico, na organisação e na vida do C. E. P., para os remediar com firmeza e moralidade.

Muito ha a fazer n'esse sentido.

Que os direitos de terceiros sejam porém, tão sagrados como os nossos direitos e tenhamos pela honra alheia o respeito que deve merecer a nossa.

Chrystovam Ayres (filho).

Linhas de fogo

A «nota officiosa», o porta-voz pelo qual o governo fala aos seus governados, traz hoje varios trechos de cartas e telegrammas do ex-ministro da guerra Norton de Mattos, onde, é claro, tudo corre favoravelmente á opinião governamental.

E' possivel que tenha plena razão o governo, mas, devemos lembrar-nos que um trecho d'uma carta, um fragmento de documento, não póde servir nunca para firmar accusações ou tomar responsabilidades.

Publiquem-se documentos completos; faça-se luz, para que a desconfiança do publico ao olhar uma «nota officiosa» se dissipe, e elle veja a encimar as notas do governo em vez da palavra *officiosa*, a palavra *verdadeira*... No seu espirito, é claro.

* * *

Na França, um eminente homem de sciencias descobriu a forma de fabricar pão de trigo sem farinha.

Não nos demoramos a explicar essa descoberta, mas diremos que, sem serem homens de sciencias, nem eminentes, os nossos padeiros, já ha muito que fazem pão de trigo sem farinha, e o que é mais, sem trigo!

* * *

O sr. Ernesto Schroeter falando contra a proposta governamental sobre a reforma do contracto com o Banco de Portugal, definiu bem o intuito que visava, isto é, auxiliar o governo apresentando a proposta de augmentar a circulação até 25.000 contos.

Eis um criterio que julgavamos conveniente todos deviam seguir: auxiliar para o bom emprehendimento de qualquer acto util, o governo.

Teriamos muito menos vezes de lamentar, depois dos erros commettidos, as discussões, os despeitos, as emendas apressadas.

Registemos esta attitude do sr. Schroeter.

* * *

Faz hoje 2 annos que a nossa bandeira, com 21 tiros, foi hasteada a bordo dos navios allemães, surtos no Tejo.

Poucos se lembrarão do caso. A situação das communicações entre o paiz e as colonias, era grave. Havia no estrangeiro, nos portos de Africa, generos que eram necessarios para o nosso consumo, tinhamos aqui artigos a exportar que nos trariam o ouro, e tudo parecia sorrir pela acquisição dos navios ex-allemães.

E hoje tudo está quasi na mesma. Poucos d'elles andam na sua ingrata faina, e os outros foram já victimas da vingança allemã. Chamámos-lhes navios ex-allemães, — elles fizeram com que passassem a... ex-navios.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A'manhã publicará A CAPITAL

uma entrevista do ministro da justiça

Sr. dr. Moura Pinto

sobre

As alterações da Lei da Separação

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

As subvenções dos empregados da Misericordia

Noticiou *A Capital*, ha tempos que os empregados menores da Misericordia de Lisboa não recebiam desde outubro a subvenção a que tinham direito, subvenção encalhada em formalidades burocraticas sem fim e sem limite.

Com effeito, a subvenção d'esses empregados encontra-se encalhada ainda—mas não já na Misericordia. O sr. provedor apressou-se a dar providencias de fórma que a papelada transitou sem difficuldade de maior, nas secções em que a sua acção era directa.

O vencimento d'essas subvenções está agora dependente do despacho que lhe derem no ministerio respectivo, despacho que já se faz esperar e que bom e util seria que se não demorasse.

A morte moral e social da Russia

Chegou hoje a noticia da ultima degradação moral e social d'esse enorme povo russo.

Por um «radio» enviado ao governo dos inimigos da sua patria, sabe-se que o «soviet» dos commissarios do povo se vê na obrigação de declarar o seu consentimento para subscrever as condições de paz propostas em Brest-Litowsk. N'um gesto de afflicção, o «soviet» declara aos seus inimigos que a resposta ás condições precisas de paz apresentadas pelo governo allemão será dada immediatamente.

Immediatamente. Não mais tergiversões, não mais combinações, discussões, entendimentos; ao som cadenciado dos exercitos avançando na miragem da cubiça e da posse, Lenine, commissario do povo, Oulianoff, presidente do «soviet», pretendem fazer parar as legiões sedentas de mais conquistas, promptificando-se para assignarem em nome do infeliz povo russo, tudo quanto os triumphadores quizerem.

Tristes figuras a d'esses visionarios querendo assumir no meio da catastrophe a auctoridade moral de declarar ao mundo que a Russia actual, tem uma organisação, nova, ideal, correspondendo aos desejos da immensa legião de trabalhadores, e do povo, de que se intitulam commissarios.

Não. E' melhor, friamente declarar que nada existe para lá dos imperios centraes, senão um montão de ruinas, uma accumulação de tragedias, o cahos, a querer garantir a existencia d'um governo.

A Russia morreu. Ha-de renascer um dia, quando aplanadas as difficuldades actuaes, todo o mundo culto, a civilisação, a equidade social fundar as bases da futura sociedade.

Tomar a responsabilidade a um governo na Russia seria attribuir-lhe tanta ou maior aversão e odio que o nutrido contra os nossos inimigos communs.

Quebrar os compromissos tomados, agravando a situação dos alliados, demorando a victoria, a paz, a tranquilidade para o mundo inteiro, eis o primeiro crime, de ordem internacional, que a esse governo se teria de apontar.

Esphacelar uma nação poderosa, rica, não dando sequer largas ás aspirações das suas multiplas provincias, e liberdade aos differentes povos que jaziam na apathia, porque todas as independencias hoje manifestadas, impossiveis de sustentar na autonomia após a guerra, hão-de ser mais dolorosas de perder; crime nacional este, que os povos sacrificados depois lançarão sobre esse governo.

Manchar o solo patrio, de crimes, saques, roubos, pilhagens, partilhas, toda a especie de profanações e degradações praticadas sob o titulo de revolução social; crime perante a sociedade, e de que todos os obreiros de ideias avançadas teriam de sacar responsabilidades a esse governo.

A Russia morreu, socialmente e moralmente. Sem ter a preparação, a educação social necessaria para uma revolução, suffocou-a a ganancia, o triumpho sobre as massas ignorantes, a megalomania dos pequenos ambiciosos. Tripudiou sobre leis, rasgou direitos, convenções, pactos e faltou á honra e á dignidade.

Tudo quanto mais se passe para lá dos imperios centraes, não nos deve interessar — são estremeções d'um corpo moribundo—até que em seu logar possamos collocar a nova patria e a nova lei.

Cura dos Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 13
LISBOA

A gréve da luz

Entramos hoje em plena normalidade de luz e portanto podemos dizer algumas coisas sobre a ultima gréve do pessoal das companhias de Gaz e Electricidade.

Sempre que ha uma gréve com estas companhias, surgem nos jornaes notas officiosas, onde com divagações ás vezes futilidades, mesmo mesquinharias ridiculas, as companhias procuram fugir ás responsabilidades que lhes attribuem, e explicam com muitos detalhes insignificantes, como o caso se deu ou o mal entendido nasceu.

Ora não era a luz apenas que dependia da gréve; dezenas de industrias, centenas de creaturas viram paralysar o seu trabalho por motivo de falta de energia electrica; póde-se dizer que uma parte da vida nacional se perturbou. E afinal para quê? Para a companhia, após os seus dissidentes manejos e sophismaticas narrações, vir a acceder em tudo.

Podia logo ter começado assim e ter poupado o publico e até os leitores das suas notas

A QUESTÃO DO JOGO

A regulamentação apressada

Revelará, no futuro, graves deficiencias, que se remediarão dando-lhe o caracter de provisorio

Assume as proporções d'um acontecimento notavel a falada regulamentação do jogo, que agora se debate, trazendo á superficie as inevitaveis complicações que sempre convulsionam uma engrenagem complicada quando se pretende desmontal-a ou escalpelal-a.

Foi rapida, sem duvida, quasi fulminadora, a decisão que os poderes publicos deliberaram tomar em tão complexa questão—que já em '78 foi repudiada pelo estadista francez Chavannes, com uma das mais melindrosas e que mais estudo requeria, porque podia affectar a *propria base da organisação social.* Com effeito, os regulamentos que vigoraram em toda a *Côte d'Azur* foram repetidas vezes modificados e sempre melhorados, em face das lições da experiencia, que todos os dias demonstrava uma lacuna ou apontava uma organisação nociva.

Entre nós a grande questão do jogo debate-se ha apenas meia duzia de dias e já sobre ella todos teem opinião feita, todos emittem pareceres que julgam definitivos e o proprio Estado legislou ou se prepara para legislar, sem ainda ter constatado por uma pratica regular quaes as vantagens e quaes os inconvenientes que fatalmente surgirão quando passar á cathegoria de coisa corrente um ramo de actividade que até hoje, entre nós, apenas tem sido tolerado.

Prepara-se o Estado para regulamentar o jogo. Bem está. Já aqui o temos accentuado: na impossibilidade de o evitar, regulamente-se o jogo, aufiram-se d'elle as vantagens que pode e deve proporcionar. Mas attenda-se tambem á situação de momento que ainda mais vem complicar um problema que já de si demanda reflexão e estudo.

Regulamental-o já, na situação actual é, além de extemporaneo, talvez um pouco aleatorio. O Parlamento ha de constituir-se, decerto n'elle se ventilará e se discutirá tudo quanto agora fôr determinado ou decretado sobre a questão do jogo. Quem nos garante que todos os defeitos provenientes d'uma organisação imperfeita e que pouco a pouco virão a lume, — terão a sancção da camara constituida? Quem nos affirma que divergencias fundamentaes não tomarão corpo, a ponto de provocar uma rescisão de contractos com qualquer syndicato, levando a incompatibilidade ao ponto de refazer novamente, e em bases muito maiores, uma questão identica á dos sanatorios da Madeira?

Caso grave que reclama a maxima ponderação porque d'elle dependem as finanças do paiz, e é precisamente para as facilitar e para as levantar que se trata, n'este momento, da questão do jogo.

Uma opinião sensata, comtudo, devia prevalecer n'este momento excepcional: Tolere-se o jogo, regulamente-se mesmo, mas *provisoriamente*, até que a experiencia nos dê bases seguras e praticas. O jogo como elemento de turismo é indispensavel.

Todos os de reflexão fria o reconhecem, porque o reduzidissimo numero que pretendia excluil-o de Lisboa constituia, no maximo, meia duzia de opiniões obsecadas por imaginarios perigos, que nenhum facto comprova e nenhum argumento derruba. A exclusão das cidades, de resto, só está no espirito de quem, por dever d'officio, vela pelo seu progresso, pois que raros foram aquelles que não manifestaram ao sr. ministro do interior um desejo vehemente de serem comprehendidas nas zonas de turismo, em que o jogo ha de ser permittido.

* *

Regulamente-se o jogo — mas mais tarde. Dê-se-lhe, por agora, uma organisação provisoria, em que as cidades, e muito principalmente Lisboa, não sejam excluidas. A pratica significará mais tarde o caminho a seguir.

Por agora o Estado precisa de dinheiro. Ninguem o ignora. E, muito mais n'este momento o caso interessa o sr. ministro das finanças do que o sr. ministro do interior. A receita que desde já se póde obter é immensa. Para seleccionar a concorrencia e difficultal-a para as classes ás quaes o jogo seria nocivo, preconisámos sempre a idéa de um cartão individual, que seria tambem um cartão de identidade, fornecido pela policia após indagações indispensaveis, e que traria aposto um sello de um escudo, por exemplo, que tanto seria a taxa de admissão. D'esta receita viria o primeiro rendimento.

Outro, porém, maior, poderia produzir-se. Pessoa auctorisada que comnosco, trocou impressões absolutamente despidas de interesse e que segue esta questão em espectador puro e simples, suggeria a idéa pratica e infinitamente clara de dividir os *clubs* em duas cathegorias, conforme a sua importancia. Duas cathegorias apenas, taxada a primeira em *dois mil escudos*... aes e a segunda em *mil*, dariam uma verba que, adicionada á que fatalmente produziria a dos bilhetes de ingresso, representava logo de momento e sem grande difficuldade de *contrôle*, um total de *oitocentos mil* escudos annuaes, notando ainda que a mesma disposição provisoria, tornada extensiva a todo o paiz, inclusivamente á Madeira, augmentaria esse total para perto de um *milhão* de escudos annuaes tambem.

Precisa o Estado d'esta verba, certa e constante? Evidentemente. Muito melhor, muito mais pratico seria colhel-a já, por dois motivos essenciaes e cujas vantagens ocioso seria significar. Primeiro, porque a tolerancia provisoria do jogo, permittiria observar *de visu* as suas vantagens e inconvenientes, dando ao mesmo tempo o modo de vida aos empregados que d'elle tiram os seus proventos e que se cifram por algumas centenas. Segundo, porque forneceria immediatamente ao Estado uma fonte de receita que não é para desdenhar nunca—e muito menos n'este momento!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4675 . . . 12.000$00
2019 . . . 1.000$00

8300	500$	2412	100$
2557	200$	2588	100$
5308	200$	8127	100$
7739	200$	4115	100$
8899	200$	5477	100$
4674	181$5	6558	100$
4676	181$5	6956	100$
544	100$	6995	100$
1164	100$	7119	100$
1244	100$	7480	100$
1331	100$	7855	100$
1542	100$	8036	100$
2147	100$	8143	100$

Industria corticeira

O movimento da circumscripção de Castello Branco

E' interessante conhecer alguns dados estatisticos que reputamos de grande valor para o estudo do movimento de exportação de cortiça que, seguramente, depois do vinho, é uma das maiores fontes de riqueza do nosso paiz, dados que nos foram amavelmente fornecidos pelo nosso illustrado correspondente em Castello Branco e fiscal do governo na circumscripção da Beira Baixa, sr. João Nascimento Costa, relativos ao movimento de exportação de cortiça em prancha, por trimestres, realisado em 1917 em comparação com o de 1916, e que são os seguintes:

1.º trimestre (1917): fardos 7.280, valor 57:8:0$ escudos; em 1916: fardos 9.980, valor 66:500$ escudos; differença a menos em 1917: fardos 2.750, valor 22:000$ escudos. Segundo trimestre (1917): fardos 8.242, valor 65:708$ escudos; em 1916: fardos 15.140, valor 105:400$ escudos; differença a menos em 1917: fardos 6.898, valor 55:100$ escudos. Terceiro trimestre (1917): fardos 10.060, valor 84:560 escudos; em 1916: fardos 13.160, valor 91:800 escudos; differença a menos em 1917: fardos 8.010, valor 24:300$ escudos. Quarto trimestre (1917): fardos 9.328, valor 74:600$ escudos; em 1916: fardos 10.360, valor 12:800$ escudos; differença a menos em 1917: fardos 1.032, valor 8:238$ escudos.

Os respectivos totaes são: 31:860, 282:800$; 48.580, 335:800; 13.720, 109:650.

D'o de se verifica que o movimento em 1917 foi inferior em 18.720 fardos, no valor de 109.650$ escudos ao de 1916, differença esta que é attribuida, principalmente, á falta de transportes e á deslocação da fabricação de pranchas, realisada por uma importante fabrica de Castello Branco para a circumscripção de Lisboa (Oriental).

A Cruz Vermelha

Na epidemia do Porto

Logo que teve conhecimento da gravidade da situação epidermica do Porto, a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha deu immediatas ordens á sua delegação n'aquella cidade para que se collocasse incondicionalmente ao lado do governo com todo o seu material e pessoal a fim de prestar todos aquelles serviços que as circumstancias exigissem.

Por um telegramma recebido d'ali sabemos que a delegação da Cruz Vermelha immediatamente começou prestando os mais relevantes serviços na extincção da epidemia do typho e no tratamento dos contaminados. Além do automovel ambulancia da Sociedade da Cruz Vermelha que para ali seguiu hontem e que já se encontra prestando serviços, a columna hospitalar da delegação continua á frente do seu hospital militar. Sabemos tambem que o inspector da 3.ª divisão vae requisitar todo o edificio onde esse hospital se encontra entregando-o depois áquella benemerita Sociedade para tratamento exclusivo de militares typhosos. Todo o material e pessoal da delegação da Cruz Vermelha no Porto se encontra já prestando egualmente o seu concurso no transporte de doentes civis atacados de typho.

Jardim Zoologico

Por diversas vezes os ursos pardos e os pretos se teem reproduzido no Jardim Zoologico, nunca se tendo conseguido, porém, que vingassem os productos.

Ultimamente reproduziram-se novamente os ursos pretos ou do Hymalaia, em condições que permittem esperar que a ninhada, de 4 exemplares, possa resistir, pois já tem nove dias, emquanto, anteriormente, as crias morriam ou eram devoradas no primeiro ou segundo dia.

Os novos exemplares não estão ainda expostos.

CAMBIOS

Lisboa, 23 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7|16	29 5|16
90' d|v	29 13|16	
Cheque sobre Paris	800	802
» Hollanda	755	765
» New York	1710	1720
» Madrid	414	416
Rio sobre Londres	13 5|16	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	118 %	128 %

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL— A's 20,30—«D. Perpetua que Deus haja».
REPUBLICA—A's 21—«Pedra no sapato» «Bola de sabão».
TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».
GYMNASIO— A's 21 — Beneficio—«Alfaiate de senhoras».
POLYTHEAMA— A's 21—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sybill».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Os «Morandinis». 4.ª e 5.ª series do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A boa amizade de José Parreira e Roque da Fonseca, honrou-me mais uma vez incluindo o meu modesto nome no numero dos collaboradores do seu novo jornal «O Theatro», cujo segundo numero appareceu ha dias. De presumir era que a nova publicação, attenta a competencia e boa vontade dos seus directores, tivesse dos cultores do bom theatro o acolhimento que era tradiccional nas criticas do jornal «A Nação», onde, durante largo tempo, José Parreira pontificou. Confesso, porém, que foi além da minha espectativa a nova revista. Habituado a, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do anno, ver dar publicidade a uma serie espantosamente grande de jornaes e revistas mais ou menos illustradas, com o fim unico de tratar assumptos de theatro, inaugurando sempre o seu primeiro numero com a phrase que é, por assim dizer, um *cliché* do que se dirá a verdade e só a verdade, para tempos depois acolherem enthusiasticamente e se escreverem artigos laudatorios sobre actores e actrizes que podem ser muito boas pessoas, mas a mais completa negação para a carreira a que se dedicaram, na maioria das vezes, como meio que reputam mais facil de auferir um salario, confesso que, por momentos, eu tive a impressão de que, apesar da boa vontade, da proficiencia e da honestidade e pudor, que cada jornalista, deve ao nome que tem, elles se veriam em serios embaraços para levar a bom fim uma tarefa que, sendo difficil, é tanto mais espinhosa n'um meio tão pequeno como o nosso em que auctores, actores e espectadores se conhecem e em que todos vão ao theatro, fallam de coisas de theatro e se julgam no direito de criticar theatro.

O meu espirito, porém, desanuveceu-se ao fazer a leitura do seu segundo numero, que considero interessante sob todos os aspectos e impeccavel na fórma. E, caso interessante, não se limita ou melhor não aguarda a occasião propicia que aos mal intencionados poderia parecer propositada, para castigar e apontar de uma maneira geral os males, susceptiveis de cura, de que enferma o nosso theatro, mercê da facil transigencia de certos emprezarios, só justificada pela interioridade confessa do cargo que occupam, e pela vaidade, infelizmente pegajosa, de determinadas *estrellas* e *estrellos*, cujo facho de luz, bem analysado, é muito inferior ao da actual illuminação publica. Refiro-me ao artigo *Stelle capricciose*... assignado por Roque da Fonseca, cuja leitura recommendo, que deve servir de carapuça a alguns *aquetóres* e *aquetrizes* e que eu applaudo abertamente, porque ella representa uma verdade e eu detesto a mentira.

Alvaro Lima

Informações

Lucilia Simões, a illustre actriz ha tantos annos affastada da scena, encontra-se actualmente em Lisboa, doente, com perturbações cardiacas, embora ligeiras. Trata-a o sr. dr. Sobral Cid e devido á proficiencia do illustre clinico muito brevemente a distincta artista estará inteiramente restabelecida.

* *

Muito provavelmente o maestro David de Sousa escreverá em breve a partitura d'uma nova opera portugueza, extrahida de um motivo bastante conhecido.

Réclames

Uma das series do grande romance policial que se exhibe no Salão Central tem o sugestivo titulo «Da luz ás trevas». Assim nos temos conservado ha alguns dias, mas é de esperar que hoje se passe das trevas á luz e o «Grande segredo» continue a sua carreira de triumpho.

Continuam sem interrupção, no Apollo, os ensaios do quadro novo da revista «Papagaio Real». Este quadro, que já deveria ter subido á scena se não fôra a gréve da luz, apparecerá muito brevemente.

Na proxima segunda feira, como já noticiámos, realisa-se a festa artistica da actriz Albertina d'Oliveira, subindo á scena, no theatro Nacional, a conhecida peça «Amor de perdição», em que a festejada desempenhará o papel que a sua collega Palmyra Torres gentilmente lhe cedeu.

Tambem na festa do José Ricardo reapparecerá outra velhissima peça, «A filha de Madame Angot», desempenhando Alice Pancada a parte de «Angot», e Etelvina Serra a de «Mademoiselle Lange».

E' finalmente na proxima segunda feira que no elegante Chiado Terrasse se realisa a interessante «matinée» de arte, organisada pelo distincto barytono Alfredo de Mascarenhas, com o valioso concurso de distinctos amadores e artistas e em que, além de alguns numeros da opera «Boheme», serão cantadas canções portuguezas de musica dos nossos primeiros compositores sobre versos de illustres poetas.

Esta «matinée» é a que se devia ter realisado na quarta feira, 20 do corrente; e que por falta de energia electrica teve de ser transferida, tendo, portanto, entrada os bilhetes com aquella data.

Atropellado por um electrico

Na estrada de Bemfica foi hoje colhido pelo carro electrico n.º 804, de que era guarda freio o n.º 1426, Manuel Nunes Ferreira, morador na rua Marques da Silva, 15, loja, Antonio Fernandes, de 64 annos, residente na rua de S. Domingos, n'aquella localidade.

Como ficasse com o craneo fendido, foi conduzido ao hospital de S. José, onde foi operado do trepano. O guarda freio foi preso.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres.—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

O concerto Blanch de ámanhã

E' grande o enthusiasmo que existe entre todos os amadores da boa musica pela tarde de ámanhã, domingo, no Republica, em que se realisa o 9.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch. E' esta uma noticia que alegrará todos os amadores, pois ha a maior anciedade em ouvir o bello programma. Executa-se pela primeira vez o celebre «Concerto Brandenburguez», do grande Bach e que rarissimas orchestras se abalançam a tocar, e tambem a famosa «Symphonia do Novo Mundo», de Dvorak, que quando se executou n'uma das series anteriores constituiu um grande successo, o poema symphonico de Saint-Saens «Juventude de Hercules», a ouverture de Schubert, «Rosemonde», a «Rapsodia em Ré» de Liszt, «A Walkyria», «A Despedida de Wotan» e o «Encanto do Fogo», de Wagner, e outras obras notaveis.

A regulamentação do jogo

A commissão administrativa do municipio da Figueira da Foz enviou ao sr. ministro do interior uma larga representação na qual, ao mesmo tempo que se pedia que aquella cidade fôsse considerada estação de inverno e uma das zonas onde o jogo regulamentado fôsse permittido permanentemente, se propõem alvitres quanto ao periodo de transição, e tributação das casas de jogo e ao modo de applicação das receitas.

Jantares-concertos

Teem tido uma concorrencia extraordinaria os magnificos jantares-concertos que todos os dias se realisam no grandioso Casino de S. José de Ribamar, em Algés. Como já dissemos, a sala de jantar, que foi completamente restaurada, é considerada hoje uma das primeiras no genero, não só pelo seu aspecto luxuoso e elegante, como pela sua extensão.

O «menu» do jantar de ámanhã é o seguinte:

POTAGE
A la Condé
POISSON
Filets de Tourbot, á la Parisienne
ENTRÉE
Poulet á la Cocot
LEGUME
Choux Fleur Sce. Tartar
ROTI
Filet de Beu aux Cressons
ENTREMT
Pudding Gabinet auf Savoyen
Fruits Café

Preço 1 escudo.

O sextetto do Casino executará um dos seus mais bellos programmas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia 1.º de Setembro de 1867.—Reune hoje, em segunda convocação, a assembléa geral.

Bancos e companhias

COMP. DE SEGUROS TAGUS.—Do relatorio agora publicado vê-se que o saldo na gerencia de 1917 foi de 116.519$63.

COMP. DE SEGUROS BONANÇA.—Teve durante o anno findo um saldo de 44.447$21,5.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
TELEPHONE 3078

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4.—Amanhã, ás 9 horas, no quartel da companhia de saude, a Campo d'Ourique, teem de comparecer os alistados para receberem instrucção.

Aos que faltarem sem motivo justificado será applicada a pena de dois dias de prisão.

A's terças e sextas feiras, ás 21 horas, ensaio da banda, ao qual não deve faltar nenhum executante.

Sociedade n.º 1.—Amanhã, ás 9 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, cyclistas, estafetas, maqueiros, corneteiros, etc., e na carreira de tiro em Pedrouços, ás 12 horas, os que estão indicados para se exercitarem no tiro, sendo castigados os que faltarem, a qualquer d'aquelles locaes, os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas e os que não satisfizerem as quotas em dia. Na séde, rua da Graça, 81 e 83, continua a inscripção para novos socios auxiliares e a istados da 1.ª e 2.ª secções.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s| o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Festas associativas

Lisboa-Club—Amanhã, ás 21 e meia horas, recita pelo grupo do Club com a comedia «Quem morre... morre», um acto de variedades e a operetta «O canto celestial», seguindo-se baile, havendo concurso de penteados com um premio.

O novo ministerio das subsistencias

Falou-se hontem em conselho de ministros na creação d'um ministerio das subsistencias, até se indigitando já para a sua gerencia um nome politico.

Trata-se do sr. Jorge Nunes, homem publico novo, cujo valor e faculdades de trabalho teem estado por vezes já á prova no parlamento.

Anda bem o governo em tirar ao ministerio do trabalho a secção relativa a subsistencias, não só porque os serviços amontoando-se confusamente não produziam tanto quanto é necessario no momento presente, como pela independencia que é preciso dar ás questões de subsistencias e meios de transporte.

Com a creação do novo ministerio e com a boa vontade e condições de trabalho do sr. Jorge Nunes, se fôr elle o ministro, o paiz lucrará certamente o bastante para louvar a resolução do governo.

C. E. P.

Consta que o sr. ministro da guerra enviou uma nota para o C. E. P., ordenando que não seja concedida situação de favor a qualquer official ou qualquer praça.

Só ha uma forma de terminar com situação de favor entre militares: é o «roulement», tal como o distincto official, sr. Cristovão Ayres, tem preconisado nas nossas columnas.

Officiaes para as colonias

Escreve-nos um official pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro das colonias para que se determine que no numero dos officiaes requisitados ao ministerio da guerra para as operações e occupação das colonias sejam preferidos os que tenham declarado desejar ali servir mediante o convite feito pelo ministerio, e ainda para que entre os offerecidos sejam escolhidos para servir em cada provincia os que ahi já hajam servido.

Comprehende-se que um official que tenha tomado parte em operações effectuadas n'uma provincia esteja mais apto que outro qualquer seu camarada a ali exercer uma missão, visto que conhece o clima e os usos e costumes dos habitantes. Deve, portanto, pôr-se de parte a rotina, com o que se terá a lucrar.

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
A revista
Primeiro d'Abril
Grande successo
Segunda-feira 25 Recita de Joaquim Pinheiro

NOTAS DIVERSAS

Vão ser tomadas providencias no sentido de acabar com a morosidade com que presentemente é feito o embarque de mercadorias para bordo dos vapores «S. Miguel» e «Funchal», da carreira dos Açores, attendendo assim as reclamações dos exportadores.

—O sr. ministro do trabalho não foi hoje á sua secretaria por se encontra doente.

—A camara municipal de Boticas pedindo que do sulphato a importar lhe sejam dispensados 2.800 kilos para os vinicultores d'aquella região.

A direcção da Liga Agraria do Norte agradeceu ao sr. ministro do trabalho as providencias tomadas, quanto ao abastecimento do enxofre.

—O sr. ministro das colonias está tratando de conseguir que sejam augmentadas com quatro vapores as carreiras extraordinarias para a Africa oriental e occidental.

—Vae ser publicado um decreto concedendo a diuturnidade aos medicos da armada.

—O capitão de fragata sr. Hugo Victor d'Azevedo Coutinho apresentou-se hoje no ministerio da marinha.

A questão das subsistencias

O governador civil da Guarda solicitou providencias do governo para que a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta forneça transporte para a batata que está accumulada nas suas estações, o que causa graves transtornos, como é facil de ver.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial republicana de Arroyos, considerando que a segurança da Republica depende da união e do cumprimento dos deveres civicos de todos os republicanos, convida os cidadãos d'esta freguezia, que não estejam recenseados e que estejam de accordo com o programma do Partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se como eleitores immediatamente, lembrando-lhes que a data da inscripção termina em 28 d'este mez.

Dão-se todos os esclarecimentos a este respeito na rua de Arroyos, 160, 160-A.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ULTIMAS NOTICIAS

COLYSEU — HOJE Exito colossal — JUDEX 4.ª e 5.ª serie — THE MORANDINIS Equilibristas de grande fama
OLYMPIA Matinée e Soirée — Pela 1.ª vez SONHO GUERREIRO 3 p. — Exito ANDREA 7 actos (Bertini) — e o 12.º da SEITA TENEBROSA

A conflagração

Nas linhas inglezas

Actividade de artilharia e da aviação

LONDRES, 22. — Communicação britannica de 22—A artilharia inimiga manifestou alguma actividade nos arredores da estrada de Arras e Cambray, a oeste de La Bassée e a noroeste de Ypres. Nenhum outro acontecimento a registar.

AVIAÇÃO.—O tempo melhorou em 21 e os nossos pilotos puderam, durante todo o dia, cumprir a sua tarefa. Fizemos com exito numerosos reconhecimentos durante os quaes tirámos «clichés». O trabalho habitual em ligação com a artilharia proseguiu durante todo o dia e a boa visibilidade permittiu-nos obter excellentes resultados.

Lançámos mais de 300 bombas nos acantonamentos inimigos e nas vias de garage de Courtrai, Ledeghem e a sudoeste de Douai 7 apparelhos inimigos foram abatidos em combates aereos e 3 obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos não voltaram 3. Na noite de 21 para 23 os nossos pilotos lançaram bombas no aerodromo a sudeste de Lecateau, que serve de base ás esquadrilhas inimigas para os bombardeamentos nocturnos.

Registamos 19 projecteis como tendo acertado no alvo, nos hangares. Outros projecteis foram lançados nos aerodromos inimigos nos arredores de Gand e Tournam, assim como nos acantonamentos. Um dos nossos aviões não voltou.—*(Havas)*.

As condições da paz impostas á Russia

PARIS, 23.—A *Gazeta de Woss* annuncia que a abertura das negociações de paz com a Russia dependerá da acceitação prévia pela Russia das seguintes condições: Evacuação da Livonia e da Lithuania, libertação immediata de todos os prisioneiros de guerra allemães feitos pela Russia, reconhecimento formal da independencia da Finlandia, a paz com a Ukrania e evacuação completa dos territorios d'estes dois paizes.—*(Havas)*.

A tomada de Jericó

A sua grande importancia militar —O que diz a imprensa ingleza

LONDRES, 23.— Os jornaes da tarde manifestam a mais viva satisfação pela noticia da tomada de Jericó. O *Evening News* diz que se póde affirmar novamente depois de muitos annos: «Elles tomaram a cidade». Jericó cahiu deante dos exercitos victoriosos de Allenby como cahiu outr'ora ao som das trombetas de Josué. A mais fertil região da terra santa está actualmente em poder dos alliados. A *Pall Mall Gazette* diz que Jericó foi tomada e a cavallaria britannica está nas margens do Jordão. Esta esplendida noticia é o resultado rapido e energico da offensiva de Allenby contra os turcos, começada na terça-feira. A estrategia britannica visava a dar um golpe subito que permittisse tomar a cidade de flanco. As noticias de hoje mostram até que ponto se conseguiu esse resultado.

Foi preciso combater arduamente n'uma região difficil, e os turcos offereciam uma obstinada resistencia. O *Globe* escreve: «Jericó tem uma grande importancia militar. E' atravessada por varias estradas e caminhos e está situada a cinco milhas da ponte e do vau atravez do Jordão. Durante a guerra os turcos, sob a direcção dos allemães substituiram a antiga ponte por uma nova construcção em cimento. Por esta ponte e atravez de Jericó passa uma das suas principaes vias de communicação que liga Jerusalem a Damasco, via Jordão. A duas milhas de Jericó passa uma estrada que conduz ao valle do Jordão do norte a sul. Esta dá a Allenby a terceira via de accesso na direcção da base turca de Slecchem e Nablus, além da estrada que segue ao longo da costa e da estrada directa por montanhas de Jerusalem a Nablus.

O *Evening Standard* diz que além do seu caracter romanesco e do seu effeito moral sobre os turcos o movimento das tropas de Allenby sobre Jericó tem uma das mais altas importancias estrategicas. Trará comsigo o corte da linha de Hedjaz e auxiliará a cercar as tropas turcas que operam a sueste.

A *Westminster Gazette* diz que a tomada de Jericó accrescenta um novo e consideravel successo ás victorias das tropas de Allenby cuja lista se vae alongando. O prestigio dos turcos foi submettido a uma serie de duras provas, mas a não ser que se encontrem mais desmoralisados do que os julgamos, nem elles nem os seus alliados allemães deixarão de oppor á nossa marcha formidaveis reforços. A tomada de Jericó tem portanto a mais alta importancia militar.

Assegura-nos uma posição dominante que tem na sua frente um terreno relativamente plano e parallelo ao vale do Jordão. Além de que a prosperidade renasça só lhe é precisa a mão do homem para cultivar o solo. E' a mais agradavel região da Palestina e é propriedade particular do sultão.—*(Reuter)*.

Orçamento da marinha ingleza

LONDRES, 23.—Os algarismos do orçamento do ministerio da marinha estão calculados para 450.000 homens.—*(Reuter)*.

GUERRA
A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a inauguração d'um novo estabelecimento de barbear denominado Salão Crystal, pertencente ao sr. David Jorge Junior, na rua Augusta, 181 a 185.

—Na enfermaria de Santo Antonio, do mesmo hospital, falleceu hoje Joaquim dos Santos, de Pero Negro, concelho de Sobral de Monte Agraço que, como hontem noticiámos, por uma questão de ciumes foi ali agredido com uma facada no ventre pelo seu companheiro José Tyrano.

—Manuel Domingos da Cruz, de 30 annos, solteiro, trabalhador na quinta dos Alfinetes, em Marvilla, envolveu-se em desordem com o seu companheiro Antonio Pardal, o qual lhe deu uma facada no ventre. Conduzido ao hospital de S. José, foi operado da laparotomia, recolhendo em estado grave á enfermaria n.º 4.

Seguros de guerra
A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, incluivé os da guerra submarina

Sport

FOOT-BALL

A'manhã não se realisam desafios de primeira cathegoria, conforme se dizia, apenas de segundas e terceiras em Palhavã e no Campo Grande.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2166

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do figado, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro engarrafada

Calçado barato
Candeias
Intendente—Lisboa

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Lampadas Electricas
«POPE»
A mais economica e a mais brilhante
Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 16 e 18
(Ao Jardim de Santos). Telefone, 8793

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2696 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 24 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

O "rol de deshonra,,

Duas attitudes oppostas e que definem propositos diversos

Razão teve a assembleia dos representantes da imprensa, quando se occupou do chamado caso do *Liberal*, para classificar de «documento desprezivel» o *rol de deshonra* que se distribuira clandestinamente e a coberto da capa do anonymato.

No artigo que hontem publicou n'*A Capital* o sr. Christovão Ayres, filho, define-se d'uma maneiraa severa, mas inteiramente justa, o valor e o caracter d'esse folheto que o distincto official não hesita em considerar repugnante.

O *rol de deshonra* era anonymo, e anonymo continua sendo; destinava-se apenas a uma obra de rancor politico; para elle, evidentemente, não havia outro fim que não fôsse o de viser adversarios politicos, pensando pouco nos interesses da sua patria e ao brio do exercito.

Nada pode ter de commum com semelhante folheto a acção emmaranhada de quem, vindo dos campos de batalha, tem o direito de apontar defeitos de organisação, ou actos deprimentes para varios militares, não com o exclusivo intuito de atacar determinadas pessoas por terem determinadas idéas, mas sim com o de procurar remediar deficiencias, levantar o moral das tropas e enaltecer o prestigio portuguez.

O rol de honra era, no fundo, um folheto contra a guerra, como, de resto, bem patentemente são contra a guerra certos elementos da sociedade portugueza que mais rejubilaram porventura com a sua apparição. Nas suas paginas não se tratava senão de atacar um partido da Republica. Só officiaes republicanos eram alvo d'esses ataques, alguns dos quaes inteiramente injustos. Como o sr. Cristovão Ayres accentuou, o *parti-pris* odioso levava á diffamação e á calumnia.

As observações do sr. Christovão Ayres, que teem sido publicadas n'*A Capital*, caracterisam-se pelo desassombro e pela lealdade. Ainda hontem o distincto official comprovava esse desassombro e essa lealdade nas declarações que fazia ácerca d'alguns militares que se encontram no Corpo Expedicionario Portuguez e que o *Rol de deshonra* infamava. E o fim que o sr. Chrystovão Ayres tem em vista não é a propaganda derrotista, mais ou menos encapotada que para ahi se tem observado, mas, pelo contrario, o que o sr. Chrystovão Ayres reclama é que se não deixe perder o magnifico esforço realisado para valorisar a nação portugueza. O que elle entende é que se deve assegurar á nossa participação na guerra todos os elementos de que ella necessita. O que elle proclama é que não se recue, é que se não trepide, é que se vá até ao fim, para honra de Portugal!

Não só os processos são diversos; tambem o são os fins. E, d'este confronto, o *Rol de deshonra* sae, como não podia deixar de sair, mais desprezivel do que nunca.

LINHAS DE FOGO

Oh! sol!

Sol creador, fecundo, cheio de canções e hymnos!

Sol vibrante e cheio de promessas, tu que és a força, o amor, a luz, tu que és justo e equitativo, egual para o rico e para o pobre; tu que alegras, insuflas vida e vigor, que no teu abraço quente e voluptuoso fazes vibrar! Tu, ó sol divino, no azul sublime e immaculado do ceu a irradiar energias; ós a mais bella creação da Natureza, tu, ó sol porque és a unica coisa que ainda não está mais cara!

* * *

A homenagem a Maria Amelia Vaz de Carvalho está tomando uma feição aristocratica e «rafinée». As circulares, circularam apenas por distinctas pessoas de sociedade e, que saibamos, nem jornalistas, nem homens de lettras puzeram os olhos em taes documentos.

Não nos parece que esteja bem. Maria Amalia Vaz de Carvalho tem no jornalismo e nas lettras os seus melhores admiradores, e, se é certo que elles não contribuiram com centenas de escudos para a sua pena de ouro, não menos é verdade que a homenagem, para ser sentida e verdadeira, não devia ser o rol das pessoas distinctas e selecticas que assistem ás recitas de caridade e particulares, mas sim o preito de admiração dos que leram os seus livros e conhecem os seus bellos escriptos.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

A QUESTÃO RELIGIOSA

A Lei da Separação

A CAPITAL entrevista o sr. ministro da justiça e d'elle ouve interessantissimas declarações

A Capital, *entrevistando, conforme hontem annunciou, o sr. dr. Moura Pinto, illustre ministro da Justiça, ácerca das alterações da Lei da Separação, que n'este momento agitam e interessam toda a opinião publica, — folga em dar aos seus leitores as conclusões a que chegou o sr. ministro da Justiça n'este trabalho em que se empenhou em congraçar todos os portuguezes e todas as crenças. Folga tambem A Capital em ver perfilhados pelo illustre ministro todos os aspectos d'esta questão que tentou sempre observar imparcialmente, desde a promulgação da lei, em 1911 até hoje.*

—O promettido é devido e eu promettera ao seu jornal algumas palavras sobre a revisão da lei da Separação. Elle fôra dos que imparcialmente e sem sectarismos encarára a questão antes, muito antes de eu occupar a pasta da justiça e na altura em que o meu partido puzera como condição para se formar um ministerio nacional certas modificações ao diploma que regulava a melindrosa materia de crenças religiosas.

—Se bem me recordo, quando do Congresso do partido unionista em 1916, tambem essa questão foi ventilada.

—Em verdade o Directorio do partido incumbiu-me de, perante essa grande assembleia, que a Lisboa veiu animada dos mais altos intuitos patrioticos e da mais viva fé republicana, expôr desassombradamente o pensamento do organismo dirigente do partido e dos seus parlamentares a respeito da lei da Separação. Recordo ainda hoje o applauso unanime com que toda uma assembleia de republicanos sinceros e tolerantes acolheu a minha exposição, que traduzia o pensamento dos seus dirigentes, e sancionou a obra de pacificação que se pretendia levar a effeito com a revisão da lei da Separação.

—O governo de que v. ex.ª faz parte tambem reputava essencial a revisão?

—Sem a menor sombra de duvida. Deve recordar-se que a Junta Revolucionaria, terminada a sua corajosa e nobre tarefa de expulsar do poder uma casta politica que mascarava a sua intoleravel tyrania com repugnantes disfarces constitucionaes, teve como um dos primeiros actos amnistiar do injusto e brutal castigo os bispos expulsos das dioceses e do paiz, castigo tão brutal e antipathico que no meu ministerio encontrei uma representação com milhares de assignaturas de gente de todas as classes e de todos os principios politicos, relativamente ao bispo do Porto, protesto contra o acto e homenagem ao perseguido que o meu antecessor, dentro d'um regimen d'opinião, não devia ter lançado no limbo dos papeis inuteis.

«A Junta Revolucionaria, sem uma hesitação e sem demora, deu logo satisfação aos desejos do povo e marcou com esse acto a norma que o seu futuro ministro da justiça devia seguir. Era um mandato imperativo, que muito grato me foi cumprir, o que a Revolução me entregou com a pasta da justiça. Iniciei-o pela amnistia aos padres castigados, que a Junta Revolucionaria sómente não déra por se dizer que havia processos de muito melindre e ella escrupulosamente querer que elles fossem estudados. Communiquei ao presidente da Junta, hoje presidente da Republica e então presidente de ministros, a minha opinião. Os processos sem base séria e juridica e com formas inquisitoriaes de processo eram uma violencia sem nome. O sr. presidente da Republica deu-me, pois, as mais amplas instrucções e o governo resolveu dar uma amnistia geral a todos os padres castigados e arredados das suas freguezias. Como vê, desde a Junta Revolucionaria até hoje, a questão da liberdade de consciencia tem sido pensamento constante e uniforme dos obreiros e continuadores da Revolução.

—E' quasi inutil pedir-lhe esclarecimentos sobre a nova lei, porque o seu relatorio é elemento apreciavel para o seu estudo, mas seria interessante saber-se de que elementos dispôz para a elaboração d'elle e da lei.

—O meu relatorio tem apenas o valor da sinceridade e dos honrados propositos com que o fiz e para a sua confecção e articulados da lei li varias reclamações dos catholicos e, com toda a attenção, as que reputava expressão sincera d'uma crença por mais exigentes que fossem. Varios jornaes, varios opusculos e entre elles um, e bem escripto, do dr. Pinto Coelho, em que s. ex.ª pedia muitissimo com a *sua razão* e pedia muito com razão, reclamações particulares e o conhecimento especial das necessidades dos catholicos nas minhas aldeias, onde o povo tem uma religiosidade simples, tranquilla e firme com padres crentes, tolerantes e bondosos, sem especulações sectarias e sem ganancia de interesses, eram subsidios valiosos para o meu estudo e trabalho. De resto, eu tivera a experiencia de 7 annos no meu concelho, onde, por minha intervenção, a Lei da Separação só se executára na parte... exequivel, com vantagens para o socego dos catholicos e com vantagens para o regimen, sabia as aspirações d'esse clero e soccorri-me de bons e leaes amigos que conto n'essa classe.

—Pretendeu-se fazer especulação politica com o seu projecto, clamando que a hierarchia era uma questão fundamental que não era attendida na nova lei e diminuir assim o valor das concessões que ella contém?...

—Bem vê, um pouco de politica não fica mal mesmo... em materia de religião e do novo decreto toda a gente falou emquanto eu o o *Diario do Governo*, representando o governo, estavamos calados, porque já dizia o chronista que o portuguez *mais se aflige com o bem alheio do que com o mal proprio*. Esse aspecto da discussão: saber se com o actual decreto ganho o Paraizo ou perco a eleição, se fui eu, se foi o meu partido que ganhámos ou perdemos politicamente, preoccupa-me pouco perante a satisfação do compromisso do governo na sua obra de paz e perante o cumprimento do meu dever como homem de honestos e modestos propositos. Não tenho á preoccupação de ter feito *uma basilar*, porque sabe Deus e sabem os dirigentes o trabalho que deu o caprichoso e vaidoso dogma d'uma *lei intangivel*. No meu relatorio justifico o meu ponto de vista sobre a hierarchia: Principio fundamental da Egreja catholica, o Estado não póde, em regimen de Separação, e sem representação junto do Vaticano, reconhecer a hierarchia religiosa. Mas sabendo que ella existe e não é attentatoria da moral nem dos principios do regimen, não a offende em nenhuma das disposições do seu novo decreto e deixa o caminho aberto para quantas negociações uteis ámanhã se queiram entabolar, se um bom acolhimento e manifestações de tolerancia corresponderem ás medidas de larga tolerancia com que desde a Junta Revolucionaria se vem manifestando a Republica.

—Seja como fôr, as *cultuaes*, as estupidas cultuaes contra que tanto reclamou *A Capital*, desapparecem para sempre?

—Sem sombra de duvida. O governo fez-lhes um enterro de 1.ª classe e já não era sem tempo porque, mortas ha muitos annos, para ahi estavam insepultas.

«E creio bem que não resuscitarão, porque houve o cuidado de no § 1.º se exigir que os individuos que componham as corporações de sustentação do culto se *harmonisem com os preceitos reguladores da sua religião*, acabando assim esse expediente grosseiro de livres pensadores, sem escrupulos, simularem uma crença que não teem, para melhor a poderem hostilisar. Este salutar preceito que representa por parte do Regimen a maior concessão que elle podia fazer, é completado com o artigo 13, em que se entrega a resolução dos conflictos de caracter religioso ás auctoridades ecclesiasticas portuguezas, ficando apenas á conta do Estado, com o seu direito e dever de soberania, conhecer dos conflictos religiosos-temporaes ou exclusivamente temporaes e, isto ainda, n'uma tão ampla liberdade que a sua intervenção se não fará senão em casos de flagrante offensa das leis, salvo se alguem de dentro dos gremios religiosos solicitar essa intervenção. E' inutil alargar-me em considerações sobre esta materia, porque, com muito bom senso e competencia, ella foi já tratada pela *Capital*, quando ha dias, inesperadamente, surgia a publico sem que eu a pudesse esclarecer, visto que o assumpto estava pendente de discussão em conselho de ministros ao qual eu ha tempo entregára as provas do trabalho de que fôra incumbido.

—Não receia ter ido além das necessidades mais urgentes na modificação da lei?

—Procedi com a maxima imparcialidade e d'ahi só me adviriam dissabores se eu tivesse a preoccupação de agradar aos especuladores de todas as crenças e de todos os credos politicos. Não tive senão a preoccupação de cumprir um dever. Bem vê, para *certos* monarchicos que, á ultima hora, em sete annos de Republica, *resolveram ser catholicos*, esquecidos do seu passado anti-clerical, o novo decreto rouba-lhes a exploração das brutalidades da lei da separação. Para esses que descendem dos liberaes que dentro da concordata opprimiram a egreja, que reivindicaram os seus bens e fizeram as leis á sombra das quaes a Republica integrou o pouco que a Egreja hoje tinha no patrimonio do Estado, ficará de pé o que *nunca fizeram, nem podiam fazer*: a chamada entrega dos bens da Egreja, com os quaes se abotoaram, em *muito bons tempos* e *por muito bom preço*, os ascendentes d'estes *fervorosos* catholicos de hoje. Não reputarão de valor nenhum das concessões feitas porque, sendo ellas honestas, terminam com a deshonestidade da *lei intangivel* e com a deshonestidade d'essa plataforma para hostilisar o regimen. Nunca perdoarão ter-se demonstrado que a Republica sabe conceder e sabe ceder.

«Liberdade de associação, liberdade de culto publico, concessão de seminarios e templos, liberdade de ensino n'estes estabelecimentos, isenção de encargos tributarios, liberdade de uso de vestes talares, liberdade da expressão de pensamento pela extinção do beneplacito, revogação das pensões ás viuvas e orphãos de padres, subvenções aos pobres parochos, idoneidade religiosa nos catholicos, etc., etc., tudo causas minimas... que teem a maxima virtude de lhes acabar com a turbulenta especulação contra a Republica. Depois, bem vê: Sou unionista e isso é muito grave para essa *sinceríssima* gente!

«Portanto, para estes fiquei *mesquinhamente áquem* das necessidades religiosas... *d'elles*. Para os jacobinos terei ido muito *além*... dos seus caprichos.

—Então que acolhimento julga que vae ser feito ao novo decreto?

—Vá lá que a pergunta é de jornalista e a resposta é de confundir um ministro.

«Como será acolhido o novo decreto?!... Insondaveis designios os da opinião... politica! O governo quiz fazer justiça ás reclamações dos catholicos sinceros e n'este ponto estou convencido que se attendeu a tudo quanto de grosseiro e violento havia na lei da Separação. Interpretei pela minha parte o pensamento do governo que discutiu e collaborou com interesse e nobres intenções n'este diploma, alheio a preoccupações estreitamente politicas.

«Interpretei bem? Interpretei mal? Claro que tendo procedido com boa fé julgo ter feito obra se não perfeita, pelo menos benefica. Repito o que disse no começo: Não fiz nenhuma lei intangivel. Vae para o paiz apreciar nas consequencias da sua applicação. Por mim declaro que, sem nenhum vislumbre de capricho, modificarei quanto se prove que é inexequivel e, sem hesitar, modificarei quanto sem intenção resultasse uma injusta violencia, porque não tenho a respeito do merito dos meus trabalhos opiniões preconcebidas. Não tenho receio do acolhimento que os catholicos sinceros lhe farão, porque sei o que elles pensam. Dirão que ainda não é tudo. Estão no uso d'um direito, mas não dirão que lhes offendi a sua religiosidade e isso é o que me importa. Quanto aos livre pensadores, se são sinceros folgarão com o respeito devido a todas as crenças moraes. Se o não são, dirão cousas infernaes, desde jesuita até *vendido á reacção*, visto que é indispensavel que haja sempre em Portugal quem esteja vendido a Poderes Occultos.

«Outros, os politicos dos varios credos e matizes dirão—o que hão de dizer?—o que convier aos seus interesses politicos. E como todos dirão o que quizerem e o que lhes convier e é esse o seu direito, sendo o meu dever do ministro permittir que *digam* e *ouvir o que dizem*, depois de os ouvir... lhe direi então como acolheram o novo decreto.

****** ****************

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ****************

A producção do trigo no Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—A producção do trigo augmentou consideravelmente, passando de 84.000 toneladas, em 1917, a 135.000 toneladas em 1918. Os centros agricolas dos Estados do sul declaram que os resultados da colheita do trigo são extremamente satisfatorios e incitam os agricultores a desenvolver a producção, fazendo sementeiras em terrenos cerca o dobro das areas cultivadas em 1918. Se as condições forem favoraveis, a proxima colheita deverá subir a 400.000 toneladas.—(*Americana*).

PORTUGAL LÁ FORA

A cooperação militar

O que ella deveria ser em bases racionaes e consentaneas com o nosso esforço

Quanto melhor se vae fazendo a historia da nossa intervenção militar na Europa, melhor se vão averiguando os pontos occultos do partido democratico, que a effectivou, e mais claro resulta que ella não foi a consequencia de um instante desejo dos nossos alliados inglezes, antes representou a sua solicitada acquiescencia a esse rogramma de politica internacional; a que os dirigentes do nosso paiz tinham dado a apparencia de um caso de vida ou de morte para a dignidade da Nação.

Confessam os democraticos, n'um documento agora publicado, que houve tragicas difficuldades a resolver em Inglaterra para que nós conseguissemos dar-lhe um corpo de exercito, para que elle fosse transportado em navios inglezes e para que nos fosse emprestado o dinheiro necessaria á sua manutenção.

Não me consta que jámais puzesse tragicos embaraços á realisação de um pedido aquelle de quem o pedido parte.

Mas, quer o mobil da luota accesa que os democraticos encetaram contra uma grande corrente de opinião fosse a ideia de que essa intervenção traria altos beneficios ao Paiz, quer fosse a mesquinha ambição e consolidar o prestigio do seu partido, n'uma arrada que então reputavam decerto mais facil e feliz, do que n'esta hora lhes parece, o facto preciso, consummado, irremediavel, é que d'ahi resultaram compromissos assumidos n'um convenio militar, pelo qual ainda hoje se regem os destinos do C. E. P.

A unica politica digna, nobre, util ao Paiz será a de os manter inteiramente perante a Inglaterra.

Desertar do nosso posto, tolerar sequer que nos dispensassem, a titulo de favor, uma só d'essas obrigações que tão voluntariamente contrahimos, seria aviltar-nos sem remissão, seria inutilisar por cobardia o tremendo sacrificio já consummado.

Assim como não poderemos tolerar a qualquer Nação estranha que venha intrometter-se nas dissenções ou desaccordos da nossa politica interna, tambem nos não assiste o direito de os invocar para fugirmos ás nossas obrigações internacionaes.

A questão tem de ser encarada assim, de frente, e sem subterfugios, para que nos não avassalle e afunde a corrente feita do egoismo de tantos, da passiva resistencia, hypocrita e venenosa, d'aquelles que põem o seu conforto e segurança pessoaes acima dos altos interesses da sua Patria.

Portugal tem obrigações a cumprir. Acabou a politica nebulosa de não dizer ao Paiz quaes ellas são, precisa e concretamente.

Na opinião publica, se a souber esclarecer e orientar, encontrará o governo a força de que necessita. O que é preciso é que diga a verdade á Nação, a verdade á Inglaterra, essa verdade que ainda hoje tentam confundir e embaraçar os democraticos derrotados, como se prova da carta ultimamente escripta pelo sr. Norton de Mattos.

Quem a lesse e acreditasse teria a impressão de que tudo ia ás mil maravilhas até dezembro findo.

Nada faltava, parece. Tinhamos um corpo de exercito na frente ingleza, baterias junto dos francezes e iam começar a ser mandadas as abundantes reservas promettidas.

Mas, porque não explica o sr. Norton de Mattos a razão porque esse corpo de exercito estava desfalcado de alguns milhares de homens?

Porque não justifica a enorme percentagem de officiaes de infantaria que lá faltava quando elle abandonou o poder?

Porque não diz claramente que estando os effectivos das duas divisões completos em França, em principios de agosto do anno passado, e tendo elle declarado bem alto que logo que elles lá estivessem começariam a ser mandados regularmente 4:000 homens por mez, ou sejam as reservas indispensaveis, porque não diz que dos 20 mil que deviam ter embarcado até dezembro, pouco mais de mil tinham sido por elle mandados?

Porque não diz quaes eram essas medidas, que tão categoricamente affirma estarem tomadas para transporte de tropas, á data da Revolução?

Se de transportes dispunha, porque não mandou evacuar as centenas de doentes, as quinhentas tuberculoses abertas, que aguardam em França o seu repatriamento?

Das dôres que tem cortado o seu coração de portuguez considera a mais funda, a mais cruel, a de não vêr inteiramente realisado esse concurso, que elle magnanimamente offereceu, mas que ao cabo de um anno não tinha sequer realisado, antes tinha reduzido a um miseravel espectaculo da sua tremenda incompetencia!!

Baterias para França?

De que teem servido? O que fizeram? Em que estado de organisação estão ainda hoje? Que os officiaes vindos de lá contem com mais conhecimento de causa do que eu o que tem sido esse calvario.

Esquadrilha da aviação?

Outro variissimo *bluff*.

Ao cabo de 7 mezes de instrucção, ainda hontem chegaram a Lisboa 15 aviadores com a sua instrucção completa, mas que não voam porque não temos apparelhos.

Corpo de artilharia pezada do C. E. P.?

Que tem sido feito d'elle, que só agora, depois de nos ter custado uns milhares de libras, vem da Inglaterra para a nossa frente, desorganisado, sem material?

E confrange-se o coração do desditoso Norton de Mattos quando pensa que o actual governo não põe tudo immediatamente em situação ideal em que elle o não soube pôr.

Se tivermos esse corpo de exercito commandado por um general portuguez, embora sob as ordens do general commandante do 1.º exercito inglez, temos uma representação condigna, diz o sr. Norton de Mattos.

Mas se em vez d'essa representação, que elle finge ter realisado, tivessemos desde o principio honestamente limitado o nosso concurso ás nossas possibilidades e mantivessemos uma divisão bem organisada junto a um corpo inglez, com uma frente nossa, embora mais pequena, já essa representação não era condigna! Porquê?

Gostava que o sr. Norton o explicasse,

Assalton-o a mania das grandezas, bem contradictoria da ancia com que o sr. Affonso Costa lhe dizia para Londres que arranjasse material, transportes, dinheiro, emfim tudo o que era preciso para se fazer depressa.

E agora gostariam muito um e outro de que todas as suas responsabilidades passassem sem discussão para o pesado fardo que legaram ao sr. Sidonio Paes?

Não ha de ser assim, se Deus quizer.

Havemos de mostrar á nossa fiel alliada que muito precisa ajudar-nos para que o nosso concurso, nos termos em que lhe fôr util, seja effectivado com dignidade.

Não lhe pediremos que acceite aquillo que não lhe podemos dar, mas não lhe faltaremos com aquillo que ella de nós precise.

Os soldados portuguezes hão de ir para a guerra ás centenas, aos milhares, todos aquelles que forem necessarios. Hão de ir á luz e cara ao sol, de cabeças levantadas e entre palmas e flôres; não como carneiros arrebanhados para o matadouro, mas na consciencia plena de que devem esse sacrificio á sua Patria.

Pode o nosso esforço militar, pela força das circumstancias, não ser exactamente aquelle que realisaria o ambicioso sonho politico do sr. Norton de Mattos, e que até aqui existia apenas na sua imaginação.

Seja porém como fôr, elle será o saldo integral dos nossos compromissos, a legitima representação de um povo livre, e não da obra criminosa de um grupo de tyrannetes.

Chrystovam Ayres (filho).

A festa de Albertina de Oliveira

com a representação da peça "Amor de Perdição"

Albertina de Oliveira é uma artista gentil, culta e talentosa que rapidamente, mercê de um estudo consciencioso e perseverante, ascendeu a um logar de destaque na scena portugueza.

E não deve, indubitavelmente, esse triumpho ao ruido do reclamo nem ao favoritismo da critica que, tantas vezes, tem o poder magico de levantar e sagrar verdadeiras nullidades.

Modesta, extremamente modesta, foi o seu valor só que a impoz e é ao seu valor só que deve a atmosphera de sympathia e de applausos que envolve agora o seu nome artistico.

Para ámanhã, no Nacional, annuncia-se a recita de homenagem a Albertina de Oliveira. Por todos os seus meritos, pelo avultado numero de admiradores que conta a gentilissima actriz, seria já a noite de ámanhã marcada como uma noite de gala. Mas accresce ainda uma circumstancia. Mais um factor depõe para que a recita de ámanhã no Nacional tome fóros de verdadeiro acontecimento artistico: — far-se-ha uma representação unica, n'esta temporada, da peça «Amor de Perdição», extrahida do notavel romance de Camillo Castello Branco.

Nunca o publico deixa de correr a applaudir essa obra emocionante, tão entranhadamente tocada pelo sentimento portuguez, tão singelamente empolgante e dolorosa. Albertina de Oliveira fará a protagonista por uma deferencia que para ella teve a sua collega e illustre artista Palmyra Torres, que lhe cedeu o papel.

Que nota especial caracterisará o trabalho de Albertina de Oliveira? Certamente que a «Marianna» de «Amor de Perdição» terá a serenidade doce e espiritual que costuma ser a feição dos trabalho da distincta actriz, será uma figura interessante e suggestiva creada com a ternura que o temperamento artistico de Albertina de Oliveira lhe sabe imprimir.

O sr. presidente da Republica assistirá á festa de ámanhã, no Nacional.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 23. — Communicação britannica. As tropas escocezas foram felizes a noite passada num *raid* que fizeram a Monchy-le-Preux. Fizemos alguns prisioneiros. As nossas patrulhas a leste de Wystchaete, tambem trouxeram alguns prisioneiros. A artilharia inimiga mostrou-se activa nos arredores da estrada de Meniu e ao sul da floresta de Houthulst. — (*Havas*).

A regulamentação do jogo

O regimen provisorio do jogo

permittirá regulamental-o de fórma a reconhecer-se que Lisboa não deve ser excluida d'elle

Está ainda, estará sempre na ordem do dia a já celebre questão da regulamentação do jogo. O momento é de excepcional importancia porque n'uma pennada pode o sr. ministro do interior arrumar definitivamente uma questão que tem a maior urgencia em ser debatida. Definitivamente, diremos para usar de um termo que á primeira vista parece o proprio mas que apenas representa um vocabulo vasio do sentido. Qualquer decreto que n'este momento se publique, de afogadilho está e estará sempre sujeito a modificações de tal maneira graves que não podemos suppôr com facilidade até onde ellas poderão ir.

Cremos do boa fonte que já se não persiste na ideia de excluir o jogo da cidade de Lisboa. O côro de reprovação que tal medida produziria seria bem uma d'essas multiplas vozes populares que é preciso ouvir sempre e cujo diapasão indica, com mais ou menos logica o caminho a seguir mas sempre com a presciencia innatadas multidões.

Que, para platonica satisfação de meia duzia de opiniões despidas de criterio e do vista do futuro,—se excluam as cidades do jogo, parece-nos razão pouco attendivel, porque apenas apresenta como argumentos, frageis e leves considerações sobre o ingresso nos salões de individuos que tudo teriam a perder.

Claro está que esses individuos—para os quaes a prohibição deve ser terminante aqui e em toda a parte—não podendo jogar em Lisboa, iriam fazel-o ao primeiro casino da linha de Cascaes ou de Cintra, que qualquer *tramway* põe a vinte e cinco minutos de distancia da capital.

* * *

Fraca razão esta—a que apresentam os adversarios do jogo em Lisboa. Que outra aduzem mais? Ignoramol-o. Sabemos apenas que todos os organismos que teem o dever de zelar pelo embellezamento e progresso d'uma cidade reclamam e admittem o jogo dentro dos seus muros, como fonte de receita e de movimento. Ainda nos jornaes d'esta manhã a commissão municipal da Figueira da Foz o significava ao sr. ministro do interior, pedindo-lhe, além do tudo, que désse, um *caracter de provisoria a qualquer deliberação que se tome no sentido da regulamentação do jogo*. E evidentemente, representações d'esta

Ámanhã **SALÃO CENTRAL**
4 Series
Ultima exhibição das series 3.ª e 4.ª do grande drama
O Grande Segredo
No programma «Segredo de uma mãe» 3 p.—A'manhã as series 5.ª 6.ª 7.ª e 8.ª do GRANDE SEGREDO

genero tem-nas o sr. Machado Santos recebido em grande quantidade e, segundo todas as apparencias, ha de continuar a recebel-as—porque é incontestavel, é assente, é reconhecido por todos os juristas, que do jogo se teem occupado, que é das cidades que elle parte, que elle irradia e que é tambem das cidades que nasce o primeiro impulso para as transformações d'essa actividade moderna que se chama *o turismo*. Assim o accentuou claramente Saint-Yost perante a camara franceza, quando da regulamentação do jogo na *Côte d'Azur*, em 1868, ainda no tempo do terceiro imperio.

* * *

De clara visão, sem a sombra d'um interesse ou de um *parti-pris*, pode um observador imparcial seguir a par e passo as vantagens do jogo na cidade. Em Lisboa, por exemplo, o caso é frisante e symptomatico. Quando teve Lisboa, a adormecida Lisboa, onde a vida nocturna, intellectual, vivida, fulgurante intensa, foi durante longo tempo prohibida,—os centros de reunião, os casinos, os *clubs*, os palacios associativos de que hoje dispõem? Nunca—antes da questão do jogo ter começado a ser ventilada e até certo ponto discutida.

Um grande, um sumptuoso *Club* appareceu ha tempos aos olhos extacticos da cidade. Um outro vae muito brevemente abrir-se e um terceiro, ainda, reunindo as maravilhas de *Weston's-Palace* ou do *Palais Incroyable* descerrará as suas portas muito proximamente. Foram dezenas de contos de reis que se gastaram? Não. Foram *centenas de contos*. Quem os aproveitou? Quem d'elles tirou beneficios que não poderão esconder ou negar? Commercio e industria. E uma grande corrente de propaganda carreará intensamente a vida forte, a vida grande, a vida que age lá fóra e lá fóra atira milhões n'um largo gesto descuidoso e opulento, — ainda commercio e industria lucrarão porque, onde quer que essa multidão se espalhe, por toda a parte deixa parcellas do seu oiro e do seu luxo. E a cidade tomará a apparencia monumental de Londres ou de Paris, verá nos seus *boulevards* quasi despovoados renascer a forte, a mascula existencia que quasi desconhece, outros serão os seus destinos, outra será a sua importancia, e talvez outra a sua auctoridade no concerto das nações.

* * *

Um outro aspecto da questão, porém, merece largos, larguissimos reparos. Quatro mil individuos—uma multidão!—representando em media mil familias, vivem, não do jogo, mas do trabalho do jogo. São seus empregados. Se o jogo se regulamenta, se entra no dominio das coisas que a lei reconhece, os seus empregados são funccionarios que ganham a sua vida como tantos outros. Já aqui o acentuámos. E serão uns admittidos a esse sagrado direito de mourejar pela existencia e outros não? Formidavel injustiça! Iniqua injustiça!

E' sobretudo um problema grave n'este momento. Em qualquer occasião o seria; muito mais o é agora. Ninguem desconhece como a vida está difficil, ninguem ignora com quanta difficuldade lucta todo aquelle que quer trabalhar. Que farão os quatro mil individuos que assim se vêem excluidos por uma medida de excepção que nada justifica? Nem mesmo poderá dizer-se que tem o seu logar marcado nas zonas de turismo que permittam o jogo. Essas teem já, terão mais tarde outros elementos que lhes tomarão o logar.

Poderá este criterio ter controversia. Fraca controversia, porém, será. Nada justifica, nada demonstra o proveito que se pretende tirar com a utilisação de uns e a exclusão de outros. Pugnar sempre pelo regimen provisorio do jogo será poupar a todos, a todos sem distincção, graves e talvez dolorosos dissabores. Porque ainda mesmo—como facto inverosimil—que a actual legislação começasse a vigorar, ninguem tomaria os encargos que se encontram exarados no decreto do sr. ministro do interior. Porquê?

Porque n'este momento, ao assumil-os, qualquer adjudicatario breve reconheceria que elles são insustentaveis e impossiveis dando o maximo de responsabilidades para os arrematantes e o minimo de receitas para o Estado.

Proval-o-hemos.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Festas escolares

Na Associação Escolar de Ensino Liberal

A Associação Escolar de Ensino Liberal, installada na rua Alexandre Herculano, 129, realisou hoje pelas 14 horas a abertura da sua exposição de trabalhos escolares d'entre os quaes se veem escriptas e desenhos de creanças que denotam futuras aptidões litterarias e artisticas que, talvez não tivessem occasião de se poder revelar se não fosse o admiravel methodo de ensino pratico administrado pelos professores que os dirigem. A Associação é de iniciativa particular, contando-se no numero dos seus principaes socios os illustres benemeritos sr. Carlos Alves, Conde de Fontalva e Ventura Terra.

Realisou-se depois a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo de 1916-17, na qual usaram da palavra os distinctos oradores dr. Carneiro de Moura, Borges Grainha e Alexandre Ferreira.

As approvações durante o dito anno lectivo foram 31, dentro as quaes 10 distincções.

O methodo do professor Alves Grainha com as suas tabelas moveis para a aula do 1.ª classe, é realmente admiravel por ser uma gymnastica pratica e intuitivo que se pode imaginar. Abrilhantou o acto o bello sextetto Ernesto Darioz.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola do Porto)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3073

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«Hamlet».
REPUBLICA—A's 21—«Pedra no sapato», «Bola de sabão».
TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».
GYMNASIO—As 21—Peccados da Juventude».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sybill».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Primeiro d'abril», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30 — Os «Morandinis», 4.ª e 5.ª series do «Judex», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'manhã:
SALAO FOZ—«A Flôr do Bem».

Nota do dia

Uma noticia que, por vezes, se lê nos jornaes estrangeiros, mas que, muito a miudo, apparecia, principalmente nos jornaes francezes, antes do inicio da presente guerra, era a da leitura de determinada peça feita pelo auctor aos artistas do theatro X, a que a mesma se destinava. Todos que a liam comprehendiam a razão de ser de tal facto, porquanto elle era, por assim dizer, o exame da obra lida por quem melhor do que ninguem tenha obrigação de lhe fazer resaltar a belleza perante um jury de admissão, chamemos-lhe assim, composto por todos aquelles que teriam que a interpretar ou, por qualquer fórma, deveriam interferir na sua realisação em palco. Não se comprehende mesmo que apesar de aceite a peça pelo emprezario que a ha-de montar, se possa prescindir, perante as figuras que a tem de fazer viver e palpitar em scena, d'uma leitura preparatoria, de fórma a dar a conhecer a actores e actrizes o local em que decorre a acção da peça, o seu enredo, a psycologia das suas personagens e tantos pequeninos detalhes que não podem nunca ser pormenorisados em scena, desde que o interprete não esteja perfeitamente ao corrente do papel que vae desempenhar. Claro está que, entre nós, alguns actores ou actrizes existem, felizmente, que por amôr á sua arte, pelo seu são criterio e ainda pelo pudor profissional que não entrou ainda no dominio da convenção, teem o cuidado de, particularmente, pedirem as peças, de fórma a estudando-as, podel-as depois ensaiar convenientemente.

Mas o que não ha duvida é que esse numero é restricto, e como entre nós foi ha muito abolido o *ensaio de leitura* que todos achavam uma grande massadoria e por vezes provocava o somno a alguns, muitos ha que decoram o papel com uma inconsciencia que dura até ao dia da primeira representação e não vae, em geral, mais além, porque o pobre do auctor, no ensaio geral, e porque gato escaldado da agua fria tem medo, é o primeiro a informal-os dos mais pequenos detalhes que vão até á forma porque hão de vestir as personagens. D'um auctor amigo, sei eu, a quem no chamado ensaio corrido, no proprio dia da peça subir á scena, um actor e uma actriz que tinham n'ella papeis importantes diziam, o primeiro, se elle achava bem que no 3.º acto, fosse de frack e chapeu alto e a segunda lamentava até certo ponto a despeza que tinha feito, para apparecer no 1.º acto, d'um lindo vestido á Pompadour, que então era moda. O meu amigo poz as mãos na cabeça e lembrou ao primeiro que a acção do 3.º acto decorria ás 7 horas da manhã, e á segunda que a sua entrada em scena representava um trajecto de 200 kilometros em caminho de ferro, na busca do marido ou do amante, não me recordo bem. E creiam que é assim que, ainda hoje, muitos vão para a scena.

Alvaro Lima

Informações

E' finalmente ámanhã que no Salão Foz se representa pela primeira vez a nova opereta *Flôr do Bem* desde ha muito annunciada.

Será a *Flôr do Bem* uma tentativa para suscitar a velha opereta portugueza que tanto brilhou com Cyriaco Cardoso? Devemos esperal-o, embora não nos palpite. O que é urgente é tentar os velhos moldes que—não ha duvida—ainda são os melhores.

A fuga de M.me Carmon, traducção do nosso camarada da imprensa Oldemiro Cesar, subirá á scena em festa artistica de Othelo de Carvalho, no Polytheama.

No estrangeiro

No Gran Theatro, de Cordova, obteve successo o drama de Frederico Oliver «El pueblo dormido», desempenhado pela companhia Catalá-Torner.

Uma das notas mais interessantes do passado Carnaval madrileno foi o baile dado em casa dos srs. Moreno y Osorio, a que assistiu toda a aristocracia de Madrid e em que todos os convidados femininos se apresentaram vestidos de «apaches».

Tambem no theatro Reina Victoria se realisou na noite de 16 do corrente, o baile da Pinhata, promovido pelo Circulo da União Mercantil.

Jacintho Benavente leu no theatro Princeza o primeiro acto da sua nova comedia «Los cachorros», destinada á festa artistica de Maria Guerrero, que se deve realisar nos primeiros dias de março.

N'uma das salas do Hotel Ritz, realisa em 26 do corrente, um concerto, o celebre guitarrista Segovia.

Salão Foz
A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite
A sensacional revista
Primeiro d'Abril
Grandioso sucesso— Os melhores espectaculos de Lisboa
A'manhã Recita de Joaquim Pinheiro

SPORT

ESGRIMA

Parece que algum resultado deu a nossa noticia de ha dias, dizendo que pouca esgrima se fazia pelas salas d'armas.

Apenas a sala Carlos Gonçalves trabalhava e se preparava para os campeonatos.

Já appareceu n'alguns jornaes um communicado do Centro Nacional annunciando a disputa do *Brassard*, na quinta feira proxima e uma preparação para os torneios.

E, a proposito, lembramos á direcção do Centro Nacional de Esgrima que com muito gosto publicamos aqui as suas noticias, como fazemos dos outros clubs estranhando o facto de não nos serem enviadas.

FESTA DE CARIDADE

Podemos dentro em breve publicar alguns detalhes d'uma festa de gymnastica que se deve realisar na Escola Academica, organisada por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

NATAÇAO

Ainda nada se sabe, tudo é mysterio do que será a futura epoca de natação!...

Os clubs reunem, marcam provas, regulamentam, outras... mas nada se sabe, nada dizem, tudo é mysterio. Porque será que nada nos dizem?

FOOT-BALL

Em Coimbra vence o Imperio

No desafio realisado hontem em Coimbra, entre o Imperio Lisboa Club e a Associação Academica, venceu aquelle por tres *goals* contra dois.

Dé vez em quando...

Annuncia-se que o Gymnasio Club vae a Madrid.

Já alguns jornaes o dizem e os seus directores tratam de... tão melindroso assumpto.

A nós parece-nos que, hoje, aquelle club não pode organisar um programma capaz... de ir a Madrid.

A idéa é boa, mesmo muito boa mas... cuidado muito cuidado... porque Madrid é mais longe do que o Porto.

Não se póde só attender aos lucros nem á despeza, é preciso manter o nome do Gymnasio Club! Não lhes parece?...

As despezas presentemente são enormes e os numeros com que o club póde contar são poucos.

A. de C.

A Capital abrirá, dentro em breve n'esta secção um

Consultorio sportivo

que servirá para elucidar e esclarecer qualquer duvida dos nossos leitores, tanto do Lisboa como da provincia sobre todos os assumptos de sport.

Esta secção terá começo na sexta-feira proxima, podendo desde já dirigirem as suas perguntas a

Doutor X

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s| o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despezas publicas.—Pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, foi publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho e agosto de 1917.

Encyclopedia das familias.—Sahiu o numero 378 d'esta revista mensal, cujos creditos estão de ha muito firmados. Interessante e instructiva como sempre. E' publicação da conceituada casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias.

O Observador.—Sahiu o n.º 59 d'esta revista quinzenal, superiormente dirigida pelo sr. Emerson Ferreira.

O que o povo lê

Commentario amigo a quatro linhas de um artigo d'"A Capital"

A Capital foi injusta, ao affirmar no artigo que, sob o titulo *Papel e lettras*, publicou no domingo, 17 do corrente, que *Portugal não tem livros para o povo, e que não ha bibliothecas ou collecções que pela sua barateza e pelo seu conteúdo vão abrindo o angulo facial das multidões.*

Venho abusar da generosidade d'*A Capital*, mas que o auctor do curioso artigo me perdõe a ousadia de dizer-lhe que foi injusto, ousadia esta filha apenas do desejo de ver fazer justiça a quem a merece.

Tem havido varias e uteis iniciativas no que respeita á publicação de bibliothecas ou collecções populares, e d'entre ellas convem não esquecer duas, devidas a um dos homens que na nossa terra mais tem trabalhado pela cultura das classes menos abastadas em Portugal—Thomaz Bordallo Pinheiro. Trata-se da *Bibliotheca de Instrucção Profissional*, que hoje conta mais de 60 esplendidos trabalhos sobre as mais variadas artes e officios, e dos *Livros do Povo*, cujos 36 numeros já publicados demonstram mais que sufficientemente a magnifica orientação pedagogica que presidiu á sua elaboração.

Em um recente artigo acentuava João de Barros isto mesmo com a auctoridade do seu nome, e necessario é reconhecer a verdade das suas affirmações. Informe-se o auctor do artigo da *Capital* junto do operariado ácerca da *Bibliotheca de Instrucção Profissional* e muitas centenas e até milhares dos seus membros lhe responderão que foi por ella que aprenderam o melhor que sabem dos seus officios. Consulte os *Livros do Povo* e encontral-os-ha methodicamente distribuidos, abrangendo nas suas 16 secções todos os conhecimentos indispensaveis á vida de hoje—desde a educação infantil, geral, civica, physica e profissional, á arte e á litteratura, d'estas á hygiene pratica e á historia e d'estas ainda á vida social, agricola, commercial, maritima, industrial, colonial e militar, tendo sido escolhidos para directores d'essas secções escriptores e professores dos mais illustres, como os srs. Henrique Lopes de Mendonça, dr. Jorge Cid, dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. João de Barros, dr. João de Deus Ramos, Lima Basto, capitão Henrique Pires Monteiro, dr. Manuel de Sousa Pinto, etc.

A obra que, serenamente, de ha longos annos a esta parte, vem sendo realisada pelo notavel professor sr. Thomaz Bordalo Pinheiro é das mais patrioticas e mais fecundas da nossa terra. N'um paiz onde tanta gente perde o seu tempo em luctas politicas e em questiunculas estereis, consola vêr que ha alguem fóra d'ellas, trabalhando com a mira n'um fim mais alto—o bem dos outros.

Perdoe-me o auctor do artigo que motiva estas linhas; nem tudo é mau na nossa terra. Ha n'este, apesar de tudo delicioso cantinho da Europa, muita coisa boa, muito esforço util, muita vontade fecunda, muita iniciativa louvavel, em todos os ramos da actividade humana. O mal não está nos governados, mas nos que governam ou fingem governar, n'este atropelamento em que tanto se atadigam os de cima e que tem por força de reflectir-se nos pobres de cá de baixo. As boas iniciativas e as boas vontades, creia-o, topam-se por ahi com facilidade, e todas ellas se desenvolveriam e fructificariam magnificamente, se não fôra o proposito em que todos estão de se devorarem uns aos outros, como os grilos da fabula. Leia os *Livros do Povo* e folheie os volumes da *Biblioteca Profissional* e reconhecerá que foi injusto ao escrever as linhas que originaram o meu reparo.

Mario Salgueiro.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo.

Drogaria Paiva & Santos
N'esta importante casa, sita na rua Vinte de Abril (antiga rua de Lazaro), 4 e 6, ha um completo sortimento de productos de drogaria e perfumaria, sendo tambem ali o deposito do «Tonico Mocidade» e do «Fricricida Ideal».

Olympia
HOJE—O mais sensacional programma
ANDREA
7 actos pela gentilissima BERTINI
e o 12.º capitulo da «SEITA TENEBROSA—AMANHA: Estreia do 13.º da «Seita Tenebrosa» e «Os que morrem pela Patria», 4 partes

Colyseu dos Recreios
HOJE—Explendido espectaculo
Amanhã — Unicamente cinema
Reprise da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª serie do celebre
JUDEX
O unico film que não rivalisa com nenhum mas suplanta todos

ULTIMAS NOTICIAS

ARTISTAS

O actor Carlos Santos

Presta ámanhã as suas provas de concurso para professor da Escola da Arte de Representar

Correu hoje por todas as boccas a noticia de que o illustre actor-societario do theatro Nacional prestava ámanhã as suas provas de concurso para professor da Escola da Arte de Representar. O nome do artista e a curiosidade que reveste sempre tudo quanto diz respeito á nossa Escola Dramatica, agora muito na moda, fizeram-nos procurar hoje pormenores com que se satisfizesse a curiosidade dos nossos leitores. Effectivamente, Carlos Santos faz ámanhã o seu concurso no Conservatorio, e dado o seu talento, a sua cultura e a elegancia do seu espirito, é quasi certo que a Escola da Arte de Representar o virá a contar ámanhã no numero dos seus professores mais illustres. O filho do grande Santos Pitorra, que foi no seu tempo, um dos grandes mestres do theatro, vae ser tambem o mestre das novas gerações de artistas, orienta-las com a sua experiencia, com o seu conselho e com a sua direcção. Ainda bem.

As provas, que devem dispertar o maior interesse, realisam-se ámanhã, ás 2 horas da tarde, e a ellas preside o director da Escola, dr. Julio Dantas. São, como todas as provas de concurso, publicas. A primeira é constituida por impugnação e defeza da these impressa apresentada pelo candidato, que é deveras curiosa, e que se intitula *A ilusão no theatro*. E' arguente o professor-actor Augusto de Mello. A segunda consta de uma lição oral sobre o ponto que Carlos Santos hoje tirou á sorte, com 24 horas de antecedencia: impugna-o o dr. Coelho de Carvalho, que do jury faz parte, como delegado da Academia das Sciencias ao Conselho Theatral. A terceira, prova pedagogica, consiste n'uma lição dada pelo candidato aos alumnos da Escola, que interpretarão para esse fim, diante do actor Carlos Santos e do publico, um grupo de scenas da peça de Molière e Castilho, *As Sabichonas*. Esta prova, em que é arguente o professor Antonio Pinheiro, é das mais interessantes, porque os alumnos apresentam-se vestidos e caracterisados para a representação, commettendo propositalmente erros de marcação, de composição e de interpretação, afim de que o candidato os corrija, demonstrando d'este modo as suas aptidões pedagogicas e as suas qualidades de ensaiador.

Carlos Santos irá reger na Escola a cadeira da Arte de Representar, na vaga aberta pelo fallecido professor José Antonio Moniz.

Eis o que se sabe e o que se diz. O resto ver-se-ha ámanhã...

Ganetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Arctores Dramaticos Portuguezes

Convidam-se todos os associados da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes a comparecer ámanhã 25, pelas 9 horas da noite, no Salão da «Illustração Portugueza,» a fim de se tomar resoluções sobre assumptos já tratados na ultima reunião e de se eleger a respectiva direcção. Caso não haja numero fica desde já convocada a assembleia para terça-feira 26 á mesma hora.

A commissão—Augusto de Castro, Affonso Gayo, Gustavo Sequeira, Tavares de Mello.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi dissolvida, de commum accordo, a sociedade d'esta praça que girava sob a firma A. Rodrigues Limitada, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Rodrigues, que continuara com o mesmo ramo de negocio.

—Na rua da Magdalena foi accommettido de doença subita o sr. Manuel d'Oliveira Gomes, despachante da alfandega, morador na rua Fresca, 28, 1.º. Conduzido ao hospital de S. José e internado na enfermaria n.º 8, fallecia pouco depois, sendo o cadaver removido para a casa das observações.

—Na enfermaria n.º 4 falleceu Antonio Fernandes, hontem atropellado por um carro electrico na estrada de Bemfica, caso que noticiámos.

Echos dos acontecimentos

Das estações officiaes informam-nos não ser exacta a noticia dada pelo «Diario de Noticias» de hoje da apprehensão de mil armas.

Esse armamento deu effectivamente entrada no quartel do Carmo, mas trata-se das armas apprehendidas ha já mais de dois mezes, logo após a Revolução.

Director do banco do hospital

Por ter sido nomeado commissario do governo na cidade do Porto o sr. dr. Augusto Monjardino, foi nomeado director interino dos serviços do banco do hospital de S. José o sr. dr. João Paes de Vasconcellos.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %. Incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

A conflagração

Ainda a tomada de Jerichó

Com ella, o flanco direito inglez appoia-se no Mar Morto, o esquerdo no Mediterraneo—A importancia militar do feito

LONDRES, 23. — Commentando a tomada de Jericó, o *Daily Chronicle* diz que ainda que sob o jugo despotico dos turcos, Jericó reduzida pouco a pouco ás dimensões de uma aldeia composta de cabanas, occupa no emtanto um logar importante na historia, não só por causa do seu sólo e do seu clima, mas em consequencia da sua posição militar. Jericó, situada no valle do Jordão, ao pé da estrada principal que desemboca do planalto da Judéa, é a porta principal para oeste e para leste, quando vimos ou nos dirigimos para Jerusalem. A região para além do Jordão, tem agora muito mais importancia militar que outr'ora, por causa da via ferrea de Hedjaz. Ha um seculo, um exercito invasor na Palestina, teria podido ignorar quasi completamente este districto; mas hoje não poderia ser desprezado sem expor perigosamente o flanco do exercito. Se o general Allenby alcançar a linha ferrea e se apoderar d'ella, poderá assim cortar todas as communicações turcas com a Arabia. Os restos do exercito otomano, escalados ao longo da via ferrea, ficarão á mercê das forças irregulares arabes do rei de Hedjaz, que já ha muito tempo luctava contra as tropas turcas, concentradas a oeste de Jericó, e póde agora escolher a direcção da sua marcha para o norte, pela estrada que melhor lhe parecer.—*(Havas)*.

LONDRES, 23. — A agencia Reuter sabe de fonte auctorisada que se liga uma alta importancia á chegada dos inglezes ás margens do Jordão. As grandes chuvas augmentaram enormemente as diffituldades do avanço do general Allenby. As suas tropas que vinham de Jerusalem tiveram que transpôr montanhas, comparaveis a massas de sabão escorregadio, nas quais os cavallos cahiam e se inutilisavam em grande numero. Os inglezes encontram-se agora nas margens do Jordão e um golpe de vista sobre o mappa mostra toda a importancia d'este facto, pois é o primeiro passo para estabelecer o contacto entre nós e os nossos alliados arabes, pois nos approximamos dos confins do paiz dos arabes, propriamente dito, e será a primeira vez que estaremos em contacto directo com os nossos alliados. Deve ser motivo de grande incitamento para os soldados que tiveram uma lucta tão prolongada e tão ardua com um inimigo em numero tão esmagador. Os inglezes acampam actualmente nas margens do Jordão, cujas aguas provavelmente muito engrossadas hoje, formam uma corrente estreita, profunda, rapida, e muito perigosa. Os inglezes encontrarão alli muitas coisas que lhes faltavam até agora.

LONDRES, 23.—O «Times», commentando a tomada de Jericó, recorda a famosa mensagem de Napoleão aos soldados, pedindo-lhes que se lembrem de que 40 seculos os contemplavam. O mesmo jornal accrescenta que os seculos que contemplam os conquistadores britannicos, não são tão numerosos como os das pyramides, mas que tambem se contam por dezenas. D'esta mistura do antigo e do moderno destaca-se um encanto irresistivel que agrada á imaginação. O contraste resalta mais fortemente ainda dos ultimos successos do general Allenby, pois as primeiras tropas que entraram em Jericó foram as australianas, que veem de um vasto continente desconhecido durante milhares de annos pelo povo de Jericó, que assiste á fuga e captura do ultimo rei da Judéa e á queda do seu reino.

E' um precioso ensinamento que comprehenderão claramente os milhões de habitantes do imperio britannico e dos Estados-Unidos. Mas este acontecimento não é só interessante sob o ponto de vista historico. A marcha sobre Jericó é um novo estadio na campanha da Palestina. A importancia militar foi já reconhecida no tempo das cruzadas. Duas estradas importantes se encontram ali, uma que se dirige para o norte na direcção de Alep e a outra para leste na direcção da ponte po Jordão e que está na posse das nossas tropas. Esta estrada vae juntar-se ao caminho de ferro de Hedjaz e á via ferrea, que se acha a cerca de 20 milhas a leste do rio, e é de presumir que os esforços das tropas se dirijam n'esse sentido a fim de cortar as communicações aos turcos, impedindo-os de mandarem vir reforços e forçando-os a bater em retirada; atiral-os-hemos assim de encontro aos arabes.

Estas operações seriam por assim dizer indispensaveis se se encarar o avanço na direcção do norte.—*(Havas)*.

Atravessando um espaço de 15 milhas, deixaram uma região onde reinava um inverno comparavel ao da Inglaterra para passarem a um clima tropical, n'um solo de uma fertilidade intensa. A Jerimé de hoje é um grupo de aldeias, occultas sob uma vegetação exuberante. Em consequencia d'este ultimo avanço do general Allenby, a nossa situação ficou perfeitamente definida. O nosso flanco direito apoia-se no Mar Morto e o esquerdo no Mediterraneo. Todo o ataque do inimigo deve ser feito de frente. Temos agora auctoridade sobre o Mar Morto e ao acesso aos ricos territorios que o banham a leste. Ameaçamos egualmente o caminho de ferro de Damasco. Emfim, deante de nós desenrola-se um paiz mais facil e com melhores estradas.—*(Havas)*.

LONDRES, 23—O *Daily Mail* diz que o avanço rapido do general Allenby a nordeste do Jerusalem foi desempenhado com a energia e a habilidade que são proprias d'elle. A sua cavallaria occupa Jericó e accrescenta assim um novo feito a esta campanha tão interessante. O nosso glorioso exercito do Oriente, a cada passo que dá para a frente, approxima-se mais dos Dardanellos; algumas das nossas tropas estavam á vista de Troia. Agora estas tropas avançam n'um paiz que se immortalisou pelas recordações maiores e mais nobres que jámais se viram.—*(Havas)*.

Albergaria de Lisboa

Na sua ultima sessão, a direcção da Albergaria teve a satisfação de ver que não foi infructifero o apello que ultimamente fez á população da capital, pois que, alem do donativo de 10$00 dos srs. J. P. da Conceição & Ribas, Limitada, registou novas entradas de subscriptores. Mas para levar a cabo a grandiosa missão de que se acha incumbida—recolher todos os mendigos da cidade—tem absoluta necessidade de novos cooperadores e assim renova o seu apelo no sentido d'um efficaz concurso a esta grande obra de solidariedade.

Entre outros assumptos de expediente resolveu admittir alguns albergados de pobreza absolutamente reconhecida e tendo assim augmentado a sua população, deliberou tomar mais um empregado para monitor-enfermeiro.

Foi egualmente resolvido que o director de serviço, para o proximo mez de março fosse o sr. Elyseo de Campos.

Por ter de retirar para o estrangeiro o sr. Victor Guedes, provedor, fica sendo substituido n'aquelle logar pelo sr. Gregorio P. Costa.

Caminhos de Ferro do Estado

Fornecimento d'azeite d'oliveira

Em Campanhã, no Porto, effectua-se no proximo dia 16 de março, ás 13 horas, a abertura das propostas recebidas até á vespera d'esse dia para o fornecimento de 80,000 kilos d'azeite d'oliveira com acidez não superior a 5 graus. O deposito que os concorrentes teem a fazer, é de 562$50, no cofre da direcção do Minho e Douro, ou na do Sul e Sueste, quando residam em Lisboa.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos Armazens Geraes em Campanhã e nas secretarias das direcções do Minho e Douro e do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 15.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Lampadas Electricas
«POPE»
A mais economica e a mais brilhante.
Motores electricos.— Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 87 — Lisboa

Filomena das Dôres Mourão Estevinho

Falleceu

Antonio da Silva Estevinho, Carolina Carmen Estevinho Castanheira Moura e seu marido João Castanheira Moura, Padre Diogo Augusto Estevinho (ausente), Maria da Penha Mourão, Maria das Dôres Alves Mourão Cardoso, Belmira Elisa Castanheira Moura Pinto de Figueiredo, e seu marido dr. João Pinto de Figueiredo, participam o fallecimento da sua presada esposa, mãe, sogra, irmã, e avó e que o seu funeral terá logar ámanhã, 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da egreja de Santa Engracia para o cemiterio oriental.

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 5, 2.º

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2103

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro engarrafado

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21.—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2697 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 25 de Fevereiro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telog. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os typhos no Porto

E' preciso tornar hygienica a capital do norte

Alastra a epidemia do typho exanthematico no Porto, e em varios pontos do paiz tem mesmo apparecido já um ou outro caso isolado. Tanto para jugular a epidemia n Porto, como evitar a sua irradiação pelo paiz, impõem-se medidas energicas e urgentes.

E' o Porto uma cidade em que se desenvolvem com facilidade as epidemias, victimando sobretudo as classes pobres. Nos bairros miseraveis, nas *ilhas*, povoadas d'uma população desprovida de toda a especie de confortos e cuidados hygienicos, encontram essas epidemias o mais favoravel campo de acção. A celebre epidemia da peste que assolou a cidade, ha perto de vinte annos, veiu comprovar essa situação, á qual, seja dita toda a verdade, se não tem attendido tanto quanto seria necessario para que ella não subsistisse.

O Porto é uma cidade que tem direito a melhoramentos que a colloquem a par d'outras cidades de importancia egual, ou ainda menor, que ao estrangeiro primam pelos aspectos d'uma adiantada civilisação que offerecem. Sem duvida se tem procurado melhorar as suas condições, mas no espaço dilatado de quasi vinte annos, ou seja desde a data da apparição da peste, o que é inegavel é que ainda não se conseguiu tornal-a insusceptivel de offerecer campo favoravel a outras epidemias que precisamente florescem, mercê da miseria, da falta de hygiene e das más condições em que vivem as familias proletarias.

Tem-se olhado pelo Porto? O que se conclue do que se está passando é que se não tem olhado tanto quanto seria necessario. E' preciso olhar mais pelo Porto, é preciso tornar o Porto, que é a segunda cidade do paiz, uma cidade hygienica, uma cidade saudavel, uma cidade que não constitua um perigo para a sua população e um perigo para o paiz inteiro.

A epidemia do typho exanthematico lavra no Porto ha já bastantes dias, e ainda não parece terem sido dadas todas as providencias necessarias para suspender o desenvolvimento d'essa epidemia. O sr. dr. Sidonio Paes foi hontem ao Porto, e é de suppôr que a visita presidencial não resulte esteril. Para combater uma epidemia são necessarias qualidades de acção como as que requer a luota immediata contra um inimigo armado.

O paiz está inquieto com o incremento que o typho está tomando. Forçoso se torna tolher-lhe o passo. Mas mesmo que isso se consiga, cumpre não esquecer que não basta registar um successo d'essa natureza. O que se impõe não é só remediar, é prevenir, e por isso, acertadamente, diz a sabedoria das nações que mais vale prevenir que remediar. Ou deixaremos passar mais vinte annos sem collocar o Porto em condições taes que epidemias d'esta natureza não possam de novo lavrar ali em terreno inalteravelmente disposto para ellas florescerem e irradiarem?

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

LIVROS NOVOS

Cancioneiro de Coimbra

por Affonso Lopes Vieira

Apparece á venda, n'uma linda e original edição de França Amado, o *Cancioneiro de Coimbra*, «em que se contem poesias portuguezas, e nos saudo s campos inspiradas, desde o seculo XV até aos nossos tempos, com uma egyiva de romances e cantigas tradicionaes». A' formosissima antologia está reservado o mais enthusiastico acolhimento. E Affonso Lopes Vieira, que reuniu e organisou este cancioneiro e para elle escreveu um prefacio e notas, prestou á belleza e á tradição de Coimbra a mais alta e poetica homenagem, e enriqueceu as nossas lettras com um livro de excepcional valor.

CREANÇAS FRACAS

Não estrague o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Mercados e cambios

LONDRES, 23.—Hoje esteve fechada a bolsa d'esta praça. — (*Havas*).

ROMA, 23—Cambio sobre Londres, 41\|49.—(*Havas*).

NEW-YORK, 22.—Por ser dia feriado, estiveram hoje fechados os mercados d'esta praça.—(*Havas*).

LONDRES, 21—Retardado—Cambio sobre Portugal, 29 3\|4. — (*Havas*).

Uma prisão

Foi hoje preso, á ordem do ministerio do interior, o sr. Thomé da Palma Veiga, 3.º official da Assistencia Publica.

Á MARGEM DA POLITICA...

IMPRESSÕES DO "FRONT,,

Entrevista com o alferes sr. Bernardino Machado, Filho

—Quando partiu?

—Em 2 de julho. Com o Fernando de Castro, conhece?... Fui para o grupo d'esquadrões. O Ministerio da Guerra ticha requisitado sete officiaes subalternos, de cavallaria. Eu era dos mais modernos. Coube-me por escala...

—E foi para, disse?...

—Para o grupo d'esquadrões. De que regimento? Eu pertencia ao 4. Ah! O grupo era do 2. Uns 800 homens. Sim: depois fui para signaleiro da artilharia. Foi assim: Como o grupo d'esquadrões não tinha nada a fazer, — como sabe, a guerra moderna... — uma ordem do quartel-general do C. E. P. dissolveu-o, sendo com as praças dos esquadrões constituidas, depois, as companhias de cyclistas, que se organisaram. Veiu depois uma circular aos subalternos de cavallaria convidando, os que quizessem ir servir como signaleiros da artilharia, a declarar-se. Offereci-me.e fui, então, fazer a escola de signaleiro. Quanto tempo? Dezoito dias apenas. N'uma povoaçãosinha—Roquetoir—proximo d'Aire...

—Aire-sur-la-Lys? Bem sei. Dormi lá duas noites quando fui ao *front*, por occasião da viagem presidencial de seu pae. Uma cidadezinha tristonha, não é verdade? Mas diga-me uma coisa: antes d'isso, porém, e visto a cavallaria estar inactiva, que fazia?

—Estive no quartel general da 2.ª divisão, na censura da correspondencia. Foi ahi que me encontrou o convite que acceitei, para ir prestar serviço como signaleiro. Estava no *front* havia trez mezes. Estou lá ha oito...

De repente, passam-me p'la memoria as paginas torpes de certo folheto miseravel. Sevandijas! Mas não digo nada... Sorrindo, vendo que me disponho a fazer um cigarro, o meu entrevistado estende para mim, com um —*«não quer d'estes?»*—a sua cigarreira ingleza. E entre fumaças de *Abdullah*,—emquanto na *Brazileira*, furioso, um amigo proclama de certo a falencia definitiva da minha pontualidade—a entrevista prosegue impellida pelo meu interrogatorio. O alferes Bernardino Machado sorri, por vezes, das minhas perguntas excessivas. E é sem *pose*, sem sombra sequer de *pose*, como quem fala de coisas indifferentes, que elle me vae dizendo, sentado na cama, no seu transitorio *appartement* do Continental, as suas impressões do *front*. A licença estava a findar. Em breves dias regressaria a França.

Partiu na terça-feira.

O serviço de communicações nas trincheiras. —A religiosidade ingleza na linguagem convencional da guerra.— A missão do signaleiro

—Como sabe, ha tres linhas de trincheiras, communicando entre si por «trincheiras de communicação», abertas em zig-zag. As outras? As outras, não. São *«mixtas»*, consoante os accidentes do terreno. Teem rectas e teem curvas... Os commandantes dos pelotões que estão nas trincheiras da 1.ª linha communicam para a retaguarda por meio da telegraphia. O telephone é inutilisavel na «zona perigosa». Comprehende-se. O terreno estava occupado pelos allemães, que deixaram cabos enterrados, os quaes poderiam facilmente ser percorridos por «correntes induzidas», fazendo chegar ao inimigo as communicações que nas nossas linhas se fizessem...

No corredor, uma voz feminina, de servilheta certamente, disse alto:

—Não é para ahi! Não é para ahi! O hospede do 85 é que pediu os jornaes!...

E o meu entrevistado accrescentou:

— Disse-lhe que não se faziam transmissões senão pela telegraphia? Não é bem assim. Fazemol-as tambem pelo telephone, mas só dos commandos de batalhão para as baterias, porque essas são feitas em linguagem convencional, ou mesmo da 1.ª linha p'r'á retaguarda em caso de *S. O. S.*

—O que é isso?!

—E' a abreviatura do *Save our soubs*, dos inglezes, que quer dizer: *salvae as nossas almas!* Pede-se *S. O. S.* quando o *boche* ataca as nossas trincheiras com infantaria. A nossa artilharia rompe, então, fogo contra o inimigo, para o sector indicado...

—Pelos modos isso não é todos os dias; mas então o canhoneio que nas linhas se ouve constantemente?

—E' para regulação de tiro. Pode tambem ser como represália... Quando o inimigo ataca as nossas trincheiras com morteiros, por exemplo, os commandantes dos pelotões de infantaria pedem represália á artilharia...

—E esta...

—E' claro: bombadeira o *boche*. A's vezes é uma brutalidade...

—Não me explicou ainda em que consiste a missão do official signaleiro...

—Aos officiaes sinaleiros compete montar as communicações, velar pela segurança das linhas, percorrel-as incessantemente, cuidar da disciplina das praças sob o seu commando, ver o que ellas fazem...

—E é arriscado?

O alferes Machado tem um segundo de modesto embaraço e diz:

—Isso depende!... E' claro que não é comparavel ao da infantaria nas trincheiras da 1.ª linha. E' conforme. Bem vê... Mas ás vezes, realmente, vêmo-nos em palpos d'aranha. Estamos na «zona perigosa» e como temos de a percorrer a toda a hora—é claro!—o fogo das metralhadoras *boches*, principalmente, ás vezes, incommoda-nos...

O nosso soldado—E' preciso que o paiz se lembre do C. E. P.—O «roulement»—Os camaradas inglezes...

A conversa, aqui, embrenhou-se em miuçarias que não podem vir a publico em virtude de ter acabado a censura... Pergunto, perguato, pergunto sempre. Quero *ver*, quero *sentir* aquella vida obscura e espantosa das trincheiras, o sacrificio stoico dos que se estão batendo, longe da patria, que os esquece. De subito, como n'um ciclorama, perpassa em minha visão imaginosa a silhueta de certos soldados, que fixei, a um cair de tarde. Neuve-Chapelle ergue-se na minha mente, calma e triste, nas tintas d'um crepusculo de maguas. O canhão *boche*, a tres mil e tantos metros, troava, sem me causar medo, mas enervando. No esconderijo d'uma bateria, junto da peça, os serventes lá estavam, calados, immoveis, uns barretes de lã enfiados até ás orelhas.

—E do nosso soldado, que me diz?

—Que hei-de eu dizer!... Olhe: é uma perfeita creança! Vae para onde fôr o official. Quer ver o que é o nosso soldado? Uma vez, o Granjo, andando a fazer de meu cicerone atravez das trincheiras, subiu ao parapeito, poz-se a espreitar e chamou-me: —*Venha ver. Suba.* Subi. Não foi por valentia, comprehende. O outro sobe, chama-nos,—a gente tem de subir... Sabe o que chamára a attenção do Granjo? Um soldado nosso, de cigarrinho na bocca, concertando na *Terra de Ninguem*, com a maior naturalidade d'este mundo, o nosso arame farpado! O nosso soldado é assim.

—E que se diz por lá de Portugal, das «nossas coisas»?...

—As nossas constantes zaragatas causam lá, sempre, pessima impressão, tanto mais que em Portugal parece que quasi todos se esquecem dos que tantos sacrificios estão soffrendo pelo paiz...

—?!

—E' verdade. No Natal, por exemplo, os soldados inglezes estavam cheios de lembranças e mimos que lhes tinham mandado suas familias, associações particulares, etc. Os nossos soldados, — coitados! — tiveram apenas os cigarros da *Pró-Patria* do Rio de Janeiro.

E o alferes Machado, com uns tons de voz mais energico, accrescenta:

—De resto, os nossos soldados estão cançados, e teem razão. Ha lá soldados que não sahiram das trincheiras. Comprehende: estão enervados, mais do que isso mesmo. Olhe: os soldados da 1.ª divisão contavam ser agora rendidos. Tinham-lh'o promettido. Mas como será isso possivel se os reforços não continuam? Ha perto de tres mezes, que me conste, não tem ido para lá nimguem. Uma tristeza!...

Uma nuvem de melancholia passa por nós,—logo se esgarça.

Reato o inquerito:

—Teem sido boas as relações da nossa militança com os inglezes?

—Sim, teem sido boas. Sim: com os canadianos e australianos, que na verdade são uns brutinhos. Mas, coisas sem importancia, afinal de contas, como as ha, de resto, entre elles e os proprios inglezes. Estes são muito correctos e os nossos soldados entendem-se com elles á maravilha. A's vezes, eu via passar um bando de soldados inglezes e portuguezes. Fallavam, gesticulavam... Em que lingua, não sei. O que é facto é que lá se entendiam—e entendem.

Hesito. Meço a extensão da pergunta premeditada. De chofre, lanço-a:

—E' verdade, os allemães teem tentado confraternisar comnosco?

—E'. Como em todas as «frentes», como na Russia, como na Italia, por diversos modos, por meio de cartazes, de folhetos arremessados dentro de granadas especiaes ou lançados dos aeroplanos...

—Cartazes?

—Cartazes, sim, que elles de noite collocam no arame farpado, na *Terra de Ninguem*, e que a gente no dia seguinte, ao raiar d'alva, póde ler das nossas trincheiras... Os jornaes portuguezes referiram-se a isso. O que nunca disseram foi o que os cartazes diziam...

—Que diziam?

—«Vocês estão vendidos á Inglaterra»—«O Norton de Mattos é um malandro»—«Para que estamos aqui a combater?», etc., etc.

—E a nossa gente?

—Coitados! Sempre rijos, soffredores e heroicos. Se não receasse massal-o, contar lhe-hia alguns factos curiosos... Boa gente! Bellos soldados! Portugal, hoje, são elles, póde crer!...

Ponho ponto na *interview*. Levanto-me. Agora, outros assumptos, e agradecimentos. Na escada já, desfecho ainda:

—Onde encontrou seu pae?

—Em Paris, onde eu chegara na vespera. Foi uma surpreza para elle e para mim. Calculavamos encontrar-nos em Madrid.

—Adeus!

—Adeus!

...Como disse, partiu na 3.ª leira passada para França, de regresso ao *front*.

Bourbon e Menezes

LINHAS DE FOGO

Lisboa é fertil em tapumes.

De vez em quando as suas ruas, as suas avenidas enchem-se de taboas, de madeiras e sarrafos, e os predios escondem pudicamente as frontarias que lavam ou embellezam.

Mas o maior, o mais respeitavel de todos, é aquelle que foi erguido á memoria do grande marquez do Pombal. Está lá, ao cimo da avenida, no local do 5 d'Outubro e da futura estatua do marquez; é um vasto redondel que faria julgar ir ali construir-se um monumento como a *Liberdade* da entrada de New-York! Afinal é só a deliberação camararia para deixarmos de dizer: a Rotunda. E' apenas «a praça de touros... marquez de Pombal»

* * *

Allenby, da ordem de Malta, partindo do Egypto, tomando Jerusalem, Nazarett, mundo infinito, e Jericó, consegue fazer das suas operações... a «Judia» em communicado official!

* * *

«Mofina Mendes», leitora assidua como todas as assiduas, protesta contra o *ukase* da antiga vereação que mandou aparafusar as janellas dos carros fechados durante o inverno!

E como o inverno termina a 21 de março, soffoca-se dentro dos vehiculos nos dias de calor e sol. Não repara a Companhia no fumo dos cigarros dos cavalheiros, no odôr a proximo que n'estes dias quentes se exala do nosso amavel parceiro do lado. Então nos carros para o Lumiar, aquelles transatlanticos que transportam as trouxas da roupa suja das lavadeiras, a hygiene é completa.

* * *

A' passagem no largo do Carvalhinho, no Porto, o sr. Sidonio Paes foi alvo d'algumas manifestações d'um magarefe.

Resa a historia que dois officiaes logo se apearam e conduziram o homem mesmo em mangas de camisa, para o seu automovel.

Razão: um grito isolado contra a politica do sr. presidente da Republica? Não.

O homem nunca tinha andado de automovel...

* * *

Espirituosamente, jocosamente, um jornal monarchico amesquinha a obra de theatro do sr. Urbano Rodrigues, porque elle tem uma peça chamada *A posse*, que outro jornal, d'uma gralha intitulou *A tosse*.

E' sempre assim a discussão e a politica de certos portuguezes. Que tem o sr. Urbano Rodrigues, mau politico, se politico foi, com o sr. Urbano Rodrigues que escreve theatro e romances?

Talvez que nem elles mesmo se conheçam, dentro do mesmo envolucro carnal!

Mas é sempre assim, a insidia e a baixa politica vorrinosa!

A conflagração

Nas linhas inglezas

LONDRES, 24. — Communicação britannica da noite—A manobra sem exito effectuada pelo inimigo na direcção de Bredseinde, assignalada esta manhã, permittiu-nos fazer 15 prisioneiros entre os quaes 1 official, e matar um certo numero de assaltantes.

Malograram-se as tentativos sobre dois dos nossos postos na região do canal de Ypres a Comines, esta manhã sem perdas de nossa parte. Actividade da artilharia allemã durante o dia n'um certo numero de pontos, na direcção de Souchez e Armentiéres.

AVIAÇÃO—Hontem o mau tempo de neve reduziu consideravelmente a actividade aerea ainda assim pudemos fazer algumas operações de regulação de tiro e lançar um certo numero de bombas nas zonas da vanguarda inimigas. Na noite de 23 para 24 foram lançadas bombas em 3 campos de aviação allemã e no vale de Eys. Todos os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 24.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Acções de artilharia bastante vivas na região de Chambrettes, na floresta de Apremont, em alguns pontos dos Vosges e na Alta Alsacia. Dia calmo no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 24.—O dia decorreu calmo no entanto a artilharia inimiga desenvolveu uma certa actividade na região de Struma e a oeste de Vardar. Na frente servia foi repelido um destacamento bulgaro.—(*Hava*)

O novo emprestimo italiano

ROMA, 24—As subscripções para o novo emprestimo passavam hontem de cem milhões os quatro milhares do emprestimo. Annunciam-se ainda numerosas subscripções, que virão favorecer esta cifra. A data do encerramento do emprestimo foi prorogada até 10 de Março para a Italia e 25 de Março para os outros paizes.—(*Havas*)

A PROPOSITO D'UM TORPEDEAMENTO

O FUNDO DO MAR

Para o explorar, vae ser organisada uma companhia americana

A noticia já banal do torpedeamento do *Mar Caspio* augmentando os ricos de ositos que existem no fundo do mar, veiu suscitar ainda mais uma vez a cubiça humana.

Assignala-se que uma sociedade americana vae tentar o salvamento das riquezas existentes nas embarcações afundadas desde o começo da guerra.

Calcula-se em milhões de contos, o ouro, a prata, os valores, as joias a bordo das victimas dos submarinos allemães. A colheita é, pois, promettedora e de tentar, mas o modo de a pôr em pratica é que para alguns casos é impossivel, e para todos mais, difficultoso e arriscado.

Conta naturalmente essa gigantesca e tentadora empreza americana, com os escaphandros para operar sobre os montões de cascos afundados.

Os trabalhos de exploração submarina laborarão muito por certo, levados pela cubiça humana, pois para ali se voltarão varias intelligencias e a ella darão o seu concurso todos os homens de sciencia. Até agora, porém, os trabalhos são penosos e difficeis. Com tempo favoravel, fundo relativamente estavel e agua relativamente clara, póde-se salvar um navio a 28 metros de profundidade, descendo os escaphandros até 30.

Ha exemplos de grandes navios serem levantados dos fundos em que jazem; os japonezes aproveitaram alguns cruzadores russos afundados, na guerra de 1904, e os inglezes e americanos já varias vezes põem a navegar antigos barcos perdidos.

Mas o que interessa agora, não são os milhões de tonelagem, nem os cascos já apodrecidos onde fazem guarida os mais estranhos exemplares marinos; aquillo que o escaphandro vai procurar, abrindo caminho a machado, são os compartimentos dos navios onde existe a riqueza, as carregações e barras de ouro, os valores arrecadados nos cofres.

Embora seja limitado ainda hoje o campo de acção do homem sob o mar, a essa empreza de exploração 1 metade do fundo do mar, está reservado um largo successo; acorrem os accionistas, augmentam os capitaes.

Naturalmente essa sociedade em embrião, organisará methodica e historicamente a pesquiza dos fundos. Irá á bahia de Tobermory na Escossia onde o *Florida*, o navio almirante da «invencivel armada» de Filippe II sossobrou com todo o thesouro da esquadra, ahi perto d'uns dois milhões de contos; a Vigo, levantar dos galeões que jazem lá em baixo, ha dois seculos afundados por uma esquadra anglo-hollandeza, as riquezas immensas extrahidas das minas de ouro e prata da America do Sul; a Zuiderzée, onde a *Lutina*, uma fragata ingleza, jaz com trinta contos de ouro e prata em barra, que a Inglaterra mandara para Hamburgo para remediar uma crise financeira das cidades de Hanse.

Já a cubiça humana, sacou parte dos milhões de ouro que Napoleão em 808 mandou á Hollanda e se afundou nas aguas d'este paiz. Perto de Sebastopol o *Principe Negro* jaz com 30 mil contos e nas costas da Zoulouslandia, a *Dorothea*, a 130 metros de profundidade contem os 3 mil contos que Kruger, essa simpathica figura de heroe nacional, mandara para a America por occasião da guerra sul-africana.

Todos esses locaes, profundos, mais longe de nós que os altos cumes europeus, onde dormem os transatlanticos monstros, que um iceberg, um submarino, um incendio, uma vaga, fez desapparecer n'um redemoinho tragico com os seus multimilionarios, os seus titulares, os seus banqueiros celebres, vão ser espiolhados.

O largo cemiterio, mysterioso e tentador, já muita vez excitou as pesquizas dos homens. Robuscou-se a bahia de Navarin para encontrar os thesouros de sessenta e tres navios turcos e egypcios, afundados pelas esquadras reunidas da França e Inglaterra, pesquizou-se o local onde o *Jeune Henri* ha menos de cem annos guarda a fortuna do conde de S. Paulo, um colono francez que trazia a bordo os seus milhões em lingotes e pedrarias.

Vão robuscar agora os fundos dos mares os americanos, naturalmente n'uma pequena escala de intensidade, porque o momento não permitte a distração de energias e de capacidades; mas logo que o conflicto europeu se acalme, havemos de ver á porfia, as nações dividindo os mares para exploração das riquezas afundadas.

E o mar, insaciavel e vingativo, exigirá como tributo d'esse assalto ás suas phantasticas provisões de ouro, prata ou pedrarias, a vida bem mais cara e necessaria de muitos trabalhadores do mar, de muitos pesquizadores de fortuna.

Seguros de guerra
Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.
Rua de S. Francisco, n.º 25 1.º

Amanhã, a «Capital», publicará um artigo de José Pontes, sobre o

Tabaco para os mutilados

chamando a attenção para uma excellente obra de generosidade, que já fez sentir a sua benefica influencia entre os bravos militares, que se invalidaram na guerra e foram internados no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O Condestavel

vae ser trasladado para os Jeronymos

Mais de uma vez falámos nas nossas columnas da trasladação das ossadas do Santo Condestavel, para Belem, conforme as indicações do actual governo.

Mas é já do dominio publico que essa transferencia de S. Vicente para Belem tem apenas o caracter provisorio, pois o governo tenciona collocar os restos sagrados do Santo-Heroe no seu monumento condigno, isto é, na Batalha.

Marca-se para sabbado a manifestação que o governo projecta, constando que haverá feriado nas repartições officiaes.

Varios reparos teem sido lavantados por artistas e eruditos, ácerca da resolução estranha dos restos de Nuno Alvares irem descabidamente para os Jeronymos. O governo explicou então em portaria que essa estada no templo de Belem era apenas temporaria, indo em devida altura para o mosteiro commemorativo de Aljubarrota, para junto do seu rei e grande amigo.

Mais outra corrente se manifesta já a que pede para os sagrados restos do Condestavel, a jazida na da pella da Ordem Terceira do Carmo fundado pelo santo padre carmelita.

De qualquer forma, é por todos os motivos louvavel a iniciativa do governo em querer tirar a S. Vicente as ossadas de Nuno Alvares, porque ali, n'aquelle sonurno deposito de caixões onde por um tostão os forasteiros vão vêr «o panthéon» nacional, era uma offensa e uma deploravel recompensa da Patria aos eminentes feitos do Santo Cavalleiro.

Só não se comprehende essa mudança provisoria, dando logar a romagens, com caracter de homenagem nacional; manda-se vir propositadamente o descendente do Heroi, da frente de batalha; reveste a trasladação de sabbado o caracter d'uma manifestação sentida da patria reconhecida, e fica-se de novo em face de uma nova trasladação para a Batalha, que demanda de novo manifestação nacional, chegada dos representantes da casa Cadaval e outro feriado nas repartições publicas.

A proposito tambem dos legitimos descendentes de Nun'Alvares, já se destaca um outro grito de protesto: os que discutem quaes os verdadeiros representantes da familia do condestavel.

Os integralistas reservam para o ex-rei D. Manuel o direito do sangue e o patrimonio moral d'essa familia, esperando talvez que o governo, admittindo realmente para a casa de Bragança a legitima e directa representação, conceda auctorisação para que sua ex-majestade venha assistir á trasladação do seu ancestral antecessor.

Em resumo: louvavel iniciativa a do governo querendo dar guarida condigna aos seus filhos mais illustres; precipitação ou desorientação no destino a dar ás suas ossadas veneraveis; dissidencia e diversidade de modos de vêr nos annaes dos eruditos e pesquisadores e finalmente, lucta entre familias que disputam os direitos á descendencia do santo Condestabre.

Resta ainda apontar que a vontade da illustre reliquia nacional, não foi cumprida, nem acatada; elle que queria repousar sob as pedras do Carmo até á consumação dos seculos, anda á mercê da discussão, dos devaneios de ministros, e das opiniões dos jornalistas e homens de arte.

A QUESTÃO DO JOGO

Uma regulamentação intempestiva

Uma contribuição inadiavel

Os clubs construidos ultimamemte em Lisboa trouxeram ao commercio e á industria importantes lucros

Já o temos accentuado e não nos cançamos de o repetir, porque o momento que atravessamos envolve tão graves difficuldades e propõe problemas tão vastos e complexos que pode ser tomado á conta de criminosa indifferença o deixar-se de esclarecer uma questão do alcance e do interesse que tem aquella da regulamentação do jogo. E' á sombra do turismo, é ao privilegio de progressos que teem os logares que desenvolvem essa preciosa industria e que se aproveitam do seu inexgotavel manancial de riqueza, que o commercio e a industria vivem com desafogo, prosperam e enriquecem.

E ao mesmo tempo o turismo, nas suas diversas modalidades de vida, que aos cofres do Estado traz sempre receitas novas, receitas certas, receitas sempre crescentes. Como, portanto, de um lado o Estado e do outro lado commercio e industria podem deixar de pugnar por uma causa, por uma fonte de prosperidade que, sendo sua, é tambem de todo o paiz, e da economia nacional? Pois a questão do jogo outra coisa não vem a ser que a questão do turismo e, por mais subtilezas que se procurem, por mais argumentos que se architectem, temos de chegar á conclusão de que o facto de se excluir Lisboa das zonas onde se pode jogar importa não considerar Lisboa, a capital do paiz, um centro de turismo obrigatorio, uma cidade moderna que os estrangeiros necessitam de visitar e de admirar. Não lhe faltam os privilegios que a Natureza concede, envolve-a a caricia de um clima suave sem rival. Agora mesmo, a meio de fevereiro, em pleno inverno, admiramos estesmosphera limpida e transparente cingida de oiro e de azul que não tem emulo mesmo entre as apregoadas maravilhas que favorecem a Côte de Azur... Que falta então a Lisboa? Indubitavelmente, o desenvolvimento commercial e industrial que só o turismo lhe pode dar, a ostentação faustosa de cidade que vive de uma população fluctuante—rica e bizarra.

O que o jogo tem dado ao commercio e á industria

Não se pode dizer, por emquanto, até que ponto poderia ir o desenvol-

4 Series-Estreia

O GRANDE SEGREDO

ESPECTACULO SENSACIONAL

5.ª—Armadilha
6.ª—Caverna do Dragão
7.ª—A garra amarella
8.—Escotilha aquatica

vimento de Lisboa, se a deixassem desbravar caminho, avançar, como centro de turismo, com a exploração do jogo, espalhando dinheiro pelo commercio e pela industria, ao mesmo tempo que recolheria receitas para o Estado. O jogo, tem sido, até aqui, objecto de uma exploração clandestina que não tem permittido fazerem-se conhecer receitas nem lucros. Pelo que se tem feito, porém, por ahi, já se podem avaliar bem os beneficios importantes de que se aproveitaram a vida commercial e industrial do paiz com os clubs que se teem aberto e que, a dentro das suas paredes mysteriosas, reunem tudo o que a industria mobiliaria, a industria de tapeçarias, a arte decorativa teem inventado de bello e de luxuoso. Quantas centenas de contos de réis representa o que se tem feito? Quantos milhares de operarios teem sido occupados nas suas construcções e no seu preciosa recheio? Finalmente, quantos empregados sustentam esses clubs e, portanto, quantos homens ficariam n'este momento, difficil para todos, sem occupação, se o projecto do sr. ministro do interior, tão extranho aos graves problemas que envolve para a vida financeira e economica da nação, tivesse o poder de vingar!

A *Capital* tenciona brevemente abrir um inquerito n'este sentido, realisando entrevistas com os proprietarios dos principaes clubs de Lisboa, que dirão ao paiz a importancia dos capitaes que teem dispendido, o trabalho que distribuem, o numero de individuos que auferem ganhos dentro das suas emprezas. Só então e só então o publico comprehenderá a extensão e o valor dos interesses que se querem ferir e o exercito de trabalhadores que se pretende prejudicar, com uma regulamentação incompetente, com falta de logica e que a ninguem aproveitaria nem ao proprio Estado!

Uma receita que é indispensavel recolher desde já

Mas vamos aos factos. O que se impõe immediatamente? Não é, por certo inutilisar tudo o q e se tem feito, arrastar á ruina ou á miseria milhares de individuos que vivem hoje em Lisboa das casas de jogo. Industria licita, perfeitamente licita, porque o proprio Estado a vae reconhecer como tal, indispensavel é que se reconheçam tambem como licitos os interesses que creou em Lisboa e que mereçam respeito os ganhos que já distribue a milhares de pessoas. O que se torna urgente, pois, fazer, é lançar desde já uma contribuição sobre todas as casas de jogo, limitar-se o numero das já existentes, começando o Estado a recolher, desde já, uma receita que lhe é absolutamente indispensavel. O momento gravissimo que atravessamos e de que o sr. ministro das finanças pede dizer alguma cojsa de positivo e de aterrador, não pode deixar de ser tomado em attenção, sobretudo em face de uma contribuição que traria aos cofres do Estado cerca de mil contos annuaes—certos, garantidos. Ficará para mais tarde, para depois da guerra, a regulamentação já, então, fundamentada em dados concretos que a experiencia houvesse recolhido e concatenado. Porque de leis, assentes em principios platonicos, embora bem intencionados, está o paiz farto e, de certo, que o mesmo caminho não desejará trilhar o governo que agora está, composto de homens de acção, de provada energia e com excellente vontade de acertar.

Alexandre Dumas no cinematographo

Caminhamos a cada momento para o progresso, da cinematographo e negar a sua influencia educativa seria um erro.

Como elemento de programma de espectaculo, como testemunho de verdade, como distracção ou diversão popular, como utilidade nos meios scientificos, naturaes, chimicos e anatomicos; como auxiliar das escolas para a educação da mocidade nas lições praticas da industria, nas visitas de grandes fabrica a colebres que só o cinematographo pode dar a conhecer e elemento necessario para a propaga da de um paiz, a pellicula cinematographica creou a sua utilidade levando a toda a parte o maravilhoso da arte, da natureza, panoramas de cidades a aldeias ignoradas, reproduzindo com os minimos detalhes os mais celebres obras dos mais famosos romancistas.

O cinematographo adquire dia a dia maior prestigio, e a prova está na producção dos grandes films revivendo autores, os mestres que o livro tornou celebres e que o cinematographo transformou em universaes.

Os escriptores não escrevem para o cinematographo, mas o cinematographo vae arrancar ás paginas dos seus livros os personagens que elles crearam, e a pellicula dá ao mundo, revivendo-a, toda a belleza da Tosca, da Boheme, de Dama das Camelias e milhares de preciosidades da litteratura.

Ninguem entre nós desconhece a Dama das Camellas em livro. Mas ao annunciar-se essa maguada pagina de uma mulher amante creada por Alexandre Dumas, filho, e que o cinematographo erguen triumphante, o exito foi assombroso. Vivia assim para nós, mais completa e mais bella que no theatro, essa obra de tristeza.

Alexandre Dumas, pae, ergue-se agora tambem para nós nas suas preciosas obras romanticas porque o cinematographo não esquece as grandes celebridades da França.

Alexandre Dumas, pae, escreveu um dia os «Mohicanos de Paris». E' uma emoção extraordinaria, um episodio phantastico, um desenrolar de scenas primorosas e emocionantes, que decorrem n'um paiz imaginario.

Mas ali ha realidade, ali ha o poder de ser humano, porque se soffre, porque se lucta.

Os «Mohicanos de Paris» são conhecidos por todo o mundo, entre nós tem leitores, como os teve sempre Dumas pae.

Pois o cinematographo acaba de editar essa grande obra, e para o seu desempenho, para que alguma coisa mais surgisse do trabalho de Dumas além da sua belleza natural, a interpretação foi confiada a um numero de artistas de maior fama dos theatros de Paris, que bem carinhosamente deram a esse trabalho de resurgimento da litteratura patria no cinematographo o melhor dos seus esforços.

Os «Mohicanos de Paris» muito em breve se apresentam entre nós. Antes da sua apresentação diremos algumas palavras mais sobre os artistas, que interpretam esta obra, a exhibir-se n'um dos primeiros cinematographos de Lisboa.

Dia 27, quadro novo
Papagaio Real

"PELO PORTO,,

Um alvitre para soccorrer os portuenses

Sr. Director d'A Capital—com sua licença.

O Porto, aliada á angustia que mercê da guerra, todos soffremos, padece agora da epidemia do typho exantematico.

Para manter as medidas de previdencia hygienica e obter os elementos de cura, é preciso muito dinheiro que a Invicta e o Estado não teem.

As gentis e caritativas senhoras que organisaram a saudosa «festa da flor», podiam agora repetir identico gesto.

«A missão da folha de hera» ou o «producto do laço branco» seria uma obra altruista de ternura e sympatia pela segunda cidade portugueza.

Uma folha de hera com a inscripção «Pelo Porto» ou um simples laço branco graciosamente distribuido pelas damas, colheria em duas horas d'um entardecer, uma grande receita para o mal que aflige o Norte.

Todos dariam quanto pudessem «pelo Porto», porque é mister soccorrel-o. E junto á acção material iria a expressão do sentimento lisboeta.

Com os seus respeitos assim alvitra quem é—*Um simples leitor.*

APOLLO
Papagaio Real

Victimas de aggressões

Depois de operado da laparotomia, recolheu em estado gravissimo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José Antonio da Silva, de 16 annos, trabalhador, de S. Manede da Ventosa, concelho de Torres Vedras, que, tendo-se ali envolvido em desordem com um companheiro de nome Antonio Santos, foi por este aggredido com uma facada no ventre.

Ambos se encontravam bastante embriagados, tendo-se evadido o aggressor.

—Depois de operado, recolheu á mesma enfermaria o jornaleiro Tassiano Venancio, do Bombarral, que por uma questão de trabalho se envolveu em desordem com Joaquim Cavalheiro, da mesma localidade, o qual lhe deu um tiro, attingindo-o no braço esquerdo.

—Na enfermaria 5, do mesmo hospital falleceu hoje João dos Santos, que em 21 do corrente foi aggredido á facadada em Adão Lopo, concelho do Cadaval, caso a que nos referimos.

—Por fim lhe terem aggravado os ferimentos, deu entrada na mesma enfermaria Alonso d'Araujo Valente, residente na calçada do S. João da Praça, 13, 3.º, que na terça feira de carnaval foi aggredido pela policia na rua das Canastras.

Melhoramentos regionaes

A camara municipal de Villa Franca de Xira, acompanhada pelo sr. dr. João Gonçalves, procurou hoje o sr. ministro do commercio, de quem solicitou a construcção do collector da rua Miguel Bombarda, n'aquella villa, e a construcção dos lanços da estrada districtral 150 e da do Cabo a Samora Correia.

Tambem a camara da Lourinhã solicitou a reparação da estrada 61 entre essa villa e Torres Vedras e a da estrada de serviço entre essa villa e o Cadaval.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

COLYSEU DOS RECREIOS
— HOJE —
Estreia da 6.ª serie do celebre film
JUDEX
Ladrões de creanças
2 partes
Exhibindo-se tambem as series
3.ª, A Matilha Fantastica, 2 p.
4.ª, O Segredo da Tumba, 2 p.
5.ª, O Moinho Tragico, 2 p.
Ainda mais 3 dias os phenomenaes
MORANDINIS
Notabilissimos equilibristas
JUDEX o unico que não rivalisa com nenhum film, mas suplanta
TODOS

Politeama
Hoje e todas as noites
A's 8 1/2 horas
A comedia burlesca de extraordinario exito
O Conde-Barão
Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, do que fazem parte Satanela e Amarante.
Domingo, 3, ás 3 horas da tarde, festa artistica do maestro DAVID DE SOUSA
Aviso—Os srs. assignantes teem direito aos seus logares até 5.ª feira ás 6 horas da tarde.

Dois desastres

O carroceiro Manuel Francisco foi colhido pela carroça de que era conductor, em Villa Franca de Xira, soffrendo fractura da perna direita. Veio para o hospital de S. José, recolhendo á enfermaria 5.

Antonio Pereira da Silva, residente no Milharado, ao subir para o comboio no Moita do Ribatejo, cahiu, fracturando a perna direita. Deu entrada na enfermaria 10 do referido hospital.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Realisou-se o funeral da menina Branca Paes de Sande e Castro, filha do sr. Miguel Paes de Sande e Castro e da sr.ª D. Maria Pureza Pinto de Sande e Castro. A gentil creança deixa immersos em funda dôr todos os que a conheciam. A seus desolados paes os nossos sentidos pezames.

—Realisa-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemiterio oriental, o funeral do sr. Eduardo Bello da Silva Leitão, filho do proprietario e antigo constructor civil sr. José Manuel Leitão. O prestito sahe do largo do Mastro, 13, 2.º.

Ossadas de Num'Alvares

RIO DE JANEIRO, 25. — A commissão Pró Patria encarregou o sr. Candido Sotto Maior, como presidente da delegação de Lisboa, de representar a grande commissão Pró Patria na cerimonia da trasladação das ossadas de Nun'Alvares.—(*Havas*).

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 191.º
TELEPHONE 3073

Festa artistica de Ferreira da Silva

O «Amor de perdição» no Republica

E' definitivamente na proxima quinta-feira, que se realisa no Republica a festa artistica de Ferreira da Silva, representando-se a celebre peça em 5 actos e 7 quadros, extrahida por D. João da Camara do celebre romance de Camillo Castello Branco, *Amor de Perdição*. Esta recita tem os foros de um grande acontecimento theatral e artistico, pois na peça entram os principaes artistas do Republica e Ferreira da Silva e Angela Pinto fazem os papeis de *João da Cruz* e de *Mariana*, por elles notavelmente creados, e Amelia Roy Colaço desempenha o encantador papel da *Thereza*, tão amoravelmente tratado por D. João da Camara e Camillo Castello Branco.

Para rir á vontade
Papagaio Real

Vida partidaria

Pedem-nos o sr. Benjamin Jeronymo, presidente do Centro Mesquita de Carvalho e vice-presidente da direcção do Centro Evolucionista da Graça, para que tornemos publico que acaba de se desligar do partido evolucionista, por não concordar com a orientação que a Junta Central d'esse partido lhe vem imprimindo ultimamente.

Auctores Dramaticos Portuguezes

Convidam-se todos os associados da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes a comparecer hoje, 25, pelas 9 horas da noite, no salão da «Ilustração Portugueza», afim de se tomar resolução sobre os assumptos já tratados na ultima reunião e de se eleger a respectiva direcção.

Caso não haja numero fica desde já convocada a assembléa para terça feira, 26 do corrente, á mesma hora.—A commissão, *Augusto de Castro, Affonso Gayo, Gustavo Sequeira, Tavares de Mello* e *Victoriano Braga*.

Ganetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Salão Foz
A's 9 HORAS DA NOITE
Recita de
Joaquim Pinheiro
1.ª representação da operetta
FLOR DO BEM
Original de
Accurcio Garoso
Musi
e
e a
Primeiro d'Abril

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

O sr. dr. Brito Camacho em Coimbra

A sua conferencia, as suas affirmações

COIMBRA, 24.—Realisou-se hoje, pelas 14 horas, no theatro Avenida, a conferencia do sr. dr. Brito Camacho, sendo o thema da sua palestra *O direito constitucional e o direito revolucionario*.

O chefe do partido unionista, que chegára no comboio n.º 15, era aguardado, tanto na estação velha como na estação nova, por alguns amigos politicos que ali foram, apezar da hora da chegada do comboio, 3 horas e vinte minutos.

O sr. dr. Brito Camacho hospedou-se no Coimbra-Hotel, sendo durante o dia muito cumprimentado pelos seus correligionarios, sahindo de manhã em passeio pela cidade.

Muito antes das 14 horas, já na rua Sá da Bandeira, onde fica situado o theatro Avenida, se notava grande movimento de povo, de fórma que á hora precisa, marcada para o começo da conferencia a bella casa de espectaculos se encontrava litteralmente cheia de pessoas, offerecendo um magnifico aspecto.

Nos camarotes viam-se muitas senhoras e no proscenio fazendo parede ao orador, muitas pessoas da primeira sociedade conimbricense, entre as quaes alguns officiaes do exercito. O elemento academico fazia-se representar largamente.

A sessão foi aberta pelo sr. dr. José Rodrigues, chefe do partido unionista local, o qual apresentou o seu chefe politico á assembleia que o recebeu com uma salva de palmas.

O sr. dr. Brito Camacho falou durante hora e meia, desenvolvendo o thema a que subordinou a sua conferencia.

Historiou com abundancia de factos os varios movimentos revolucionarios, passando a defender o que tanto preconisou antes da revolução de 5 de dezembro: a dissolução do parlamento, um dos meios de evitar actos violentos. Mostrou-se contrario á eleição presidencial feita pelo paiz, quando o presidente da Republica devia ser eleito pelos representantes do povo nas camaras legislativas. Em reforço d'esta sua opinião diz ainda o sr. dr. Brito Camacho: «Em regra uma grande parte do eleitorado vota inconscientemente, como se tem visto nos diversos actos eleitoraes, não definindo capacidades».

Não approva o anniquilamento do partido democratico, porque n'esse agrupamento politico ha elementos de valor e reconhecida competencia.

Ao terminar a sua conferencia, o chefe da União Republicana foi saudado com muitas palmas.

O serviço da policia era feito por uma força da guarda republicana e por um piquete de agentes de segurança.

A' noite, no Coimbra-Hotel, realisou-se o banquete em sua honra, offerecido pelos seus correligionarios d'esta cidade. A bella sala, illuminada a luz electrica, offerecia um aspecto deslumbrante. O logar de honra foi occupado pelo sr. dr. Brito Camacho, ladeado pelo sr. dr. José Rodrigues. Uma orchestra fez-se ouvir em varios trechos de musica.

O sr. dr. Brito Camacho, no «toast» accentuou que depois do 5 de dezembro era o partido unionista o mais forte a dentro da Republica. Definiu o que é a Republica nova, não o que muita gente imagina, e para o attestar está o passado republicano do chefe do Estado.

E' contra os actos revolucionarios, dizendo que o paiz que, para derrubar um governo necessita de ir para a Rotunda, é ingovernavel. As revoluções teem razão de existir unicamente para defender a Republica. Grandes applausos e vivas, tocando a musica a «Portugueza».

Foi enviado um telégramma saudando o sr. dr. Sidonio Paes.

O sr. dr. Brito Camacho segue ámanhã no rapido para Lisboa.

Charlot mobilisado
Papagaio Real

Cura dos
Forunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

A conferencia operaria e socialista interalliada

Affirmações do sr. Vandervelde—O papel que a revolução russa teve no internacionalismo e no socialismo

LONDRES, 23.—O delegado belga sr. Vandervelde presidiu hoje á sessão da conferencia operaria e socialista interalliada e fazendo uso da palavra, disse: «A hora em que nos reunimos é muito grave. Noticiaram os jornaes que á hora em que nos congregavamos, todas as forças da Allemanha imperial iam ser arremessadas sobre Paris. No mesmo dia sabiamos tambem que a revolução russa, vergando ao pêso das suas proprias miserias e dos seus proprios erros, se resignava a assignar a paz com os Habsburgo e os Hohenzollern. Não podemos passar em silencio o que o bolchevikismo tem feito para desacreditar o seu proprio paiz e o socialismo internacional, mas por outro lado não podemos esquecer o que a revolução russa fez a favor do internacionalismo e do socialismo. No meio dos esplendores do seu primeiro triumpho ella proclamou principios que, adoptados pelo presidente Wilson, formarão a base da paz democratica de ámanhã. Mas temos mais que fazer do que felicitar-nos pelo resultado que a revolução russa obteve. Temos tambem que tirar d'ahi um ensinamento, e é que a democracia commetteu uma falta irreparavel dependo as suas armas antes do imperialismo estar desfeito. Ao mesmo tempo que empunhamos um ramo de oliveira, precisamos tambem empunhar uma espada. Fomos forçados a lançar mão d'ella como unico meio de defeza.

Não devemos esquecer que se pudemos reunir-nos aqui é porque a esquadra ingleza possue o dominio dos mares e milhões de soldados alliados se manteem na linha de fogo. Se a offensiva allemã vingasse, as resoluções que tomassemos não seriam mais que farrapos de papel, sem mais valor que notas do banco russo. Se os nossos soldados estão em situação de poder repellir um ataque que nos ameaça nós teremos então uma gloriosa opportunidade de tomar uma importante parte no esforço que se poderá vir a fazer para obter uma paz justa e democratica».

O sr. Vandervelde continua dizendo que até aqui tem sido contrario á ideia de de um conferencia internacional, não por principio mas por razões de tactica, não somente porque estava convencido de que este genero de conferencia apresentava perigos, mas ainda porque tinha um mandato muito definido sobre do partido operario belga. No decorrer das discussões da commissão internacional o sr. Vandervelde recebeu do partido operario belga uma carta annunciando que o partido tinha entregue o caso para estudo e que se tinha occasião unica para fazer a sua profissão de fé socialista e resgatar as suas faltas passadas e obter juntamente com a liberdade para os outros paizes a sua propria libertação da oppressão do militarismo e do imperialismo.

O sr. Camille Huysmans leu um longo telegramma das organisações que representam a totalidade do movimento operario e socialista da Grecia, descrevendo a reunião conjuncta em Salonica das diversas sociedades, que acceitaram os principios geraes dos fins de guerra britannicos. A conferencia discutiu em seguida o relatorio da commissão da liga das nações apresentado pelo sr. Renaudel, seu presidente.—(*Havas*).

O estado do sr. Caillaux

Documentos desmoralisadores

PARIS, 25.—O «Echo de Paris» diz que hontem de tarde o sr. Caillaux foi atacado de colicas e vomitos. O dr. Socquet nada diagnostisou de grave por agora.

O «Petit Journal» publica um telegramma de Lyon dizendo que o serviço de segurança apurou que os documentos desmoralisadores espalhados n'uma região de sueste eram de origem allemã e foram dissimulados em encommendas postaes destinados á feira de Lyon e munidas de estampilha de garantia da sociedade de vigilancia suissa.—(*Havas*).

A paz russa

STOCKOLMO, 25.—Um radiotelegramma de soviet commissario do povo annunciou hoje ao governo allemão que o «comité» executivo do «soviets» decidiu acceitar as condições de paz da Allemanha e enviar a Brest Litewsk uma deputação. Um segundo telegramma annuncia a partida dos parlamentarios.—(*Havas*).

A cooperação norte-americana

PARIS, 25.—Communicam de Washington aos jornaes de Paris que durante o mez de junho será chamada a segunda parte do contigente, e que é bastante numerosa. Começaram já a ser enviados para os campos de adextramento 75.000 homens do primeiro contingente.—(*Havas*).

Dia 27, quadro novo
Papagaio Real

Em tôrno das eleições

A'cerca das eleições, consta que a lista governamental se comporá principalmente de amigos dos srs. dr. Sidonio Paes e Machado Santos, entrando tambem um unionista em cada circulo pertencente aos districtos cujos governadores civis estão filiados na União Republicana.

Da lista fará tambem parte um centrista, partido que, a ficarem vencedoras as listas governamentaes, poderá assim levar á camara uns 50 deputados.

Diz-se que os catholicos do paiz fizeram conhecer aos srs. dr. Sidonio Paes e ministro do interior que votarão nos candidatos do governo que se propuzerem a deputados e senadores, com exclusão dos unionistas, em virtude da incompatibilidade que surgiu entre esse partido e os catholicos, a quem não satisfazem as disposições da alteração da Lei da Separação.

Fados e canções
Papagaio Real

Seguros de guerra

A Equitativa do Portugal e Ultramar
com sede no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

Echos dos acontecimentos

O guarda da policia civica, n.º 426, Antonio da Assumpção, preso como implicado no «complot» de Santa Martha, foi transferido do governo civil para o Limoeiro e suspenso do exercicio e vencimentos.

Ámanhã

publicaremos um artigo intitulado

Lançamento do "Cabo Raso,,

referente á Sociedade Portugueza de Navegação Limitada que inicia, no nosso paiz, a utilisação da vela e do motor simultaneamente

A regulamentação do jogo

Parece que o governo permittirá desde já o jogo nas zonas creadas pelo decreto ultimamente publicado e onde elle está já sendo exercido, sendo applicadas taxas especiaes sobre os casinos e clubs, segundo a sua categoria.

A fiscalisação será rigorosamente exercida, para se não permittir a entrada a empregados do commercio, militares, etc., ficando a fiscalisação e a cobrança das taxas a cargo dos administradores do concelho e das camaras municipaes.

O rendimento será applicado a melhoramentos locaes e obras de beneficencia e para cada zona será determinado um periodo em que o jogo possa ser exercido.

Diz-se que ha já organisados grupos com capitaes nacionaes para ir aos concursos que se abram.

Dr. Sidonio Paes

Regressou hoje do Porto, chegando ás 8 horas e 44 minutos da manhã, acompanhado do capitão sr. Cameira e dos seus ajudantes, o sr. dr. Sidonio Paes, que, como se sabe, seguira no sabbado para a capital do norte.

Era esperado pelos srs. ministros do interior e instrucção, governador civil e secretarios, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, secretario da presidencia e 2.º cammandante da policia.

Escola de Arte de Representar

O concurso do actor Carlos Santos

No Conservatorio fez hoje provas ao concurso da cadeira de arte de representar o actor Carlos Santos, que defendeu brilhantemente a sua these, sobre a ficção no theatro, deu demonstrações de uma larga competencia de *metteur-en-scène* e discretou com acerto sobre o theatro portuguez no seculo XVIII.

Foi classificado com 19 valores.

O adeantado da hora não nos permitte dar uma noticia desenvolvida como desejavamos, o que faremos ámanhã.

NOTAS DIVERSAS

Ao contrario do que dizem os jornaes da manhã, o sr. commandante da policia mantem o seu pedido de demissão.

Desde o dia 8 de dezembro ultimo, dizem-nos, o sr. dr. José d'Abreu encontra-se desligado do Partido Republicano Portuguez, constando-nos que em breve terá a satisfação d'essa sua resolução perante o directorio do partido.

O sr. dr. José d'Abreu já reassumiu as suas funcções na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi reintegrado no seu logar de professor da Escola Normal de Lisboa o sr. Lobo Miranda. Ao que parece, vão ser reintegrados outros professores, que haviam sido afastados do serviço.

—O contra-almirante sr. Borja d'Araujo assumiu hoje o cargo de administrador do Arsenal da Marinha, o qual lhe foi entregue pelo capitão de mar e guerra sr. Pinto Basto, que assume ámanhã o logar de commandante do deposito de equipagens da armada, que continua installado no antigo quartel do corpo de marinheiros.

—Vão ser applicada á marinha a promoção por equiparação, a exemplo do que se faz no exercito.

APOLLO
Papagaio Real

OLYMPIA — O melhor programma
HOJE—ESTREIA do 13.º episodio da SEITA TENEBROSA
A Bruxa do Bosque 2 partes.
Pela 1.ª vez o grande drama em 4 partes
Os que morrem pela Patria
Exito 7 actos ANDREA pela rainha do cinema Francesca BERTINI
A'manhã—A CULPA DE OUTRO
QUINTA-FEIRA—Estreia de sensação A PEROLA BRANCA—Em que pela primeira vez o publico de Lisboa vae admirar a nova deusa do ecran MARY DORO

Aos gotosos e rheumaticos
Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o Diurenal, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

Os acontecimentos sensacionaes da ultima semana

A substituição do general sir Robertson

Durante a semana occorreram dois factos importantes na marcha da guerra. O primeiro foi a demissão do general sir William Robertson, do logar de chefe do Estado Maior General do exercito inglez em operações em França. A causa apparente foi originada pela extensão de funcções do representante militar permanente, resolvido no conselho superior de guerra, na ultima conferencia de Versailles.

Foi deliberado limitar os poderes especiaes, que até agora eram exercidos pelo chefe do estado maior general. N'estas condições, o governo inglez offereceu ao general Robertson o cargo de representante militar de Inglaterra no conselho superior de guerra de Versailles, facultando-lhe continuar no seu posto se assim o desejasse, mas obedecendo a novas deliberações tomadas em Versailles.

Ninguem nos disse quaes foram as causas que motivaram taes deliberações, mas deduzem-se por uma forma bem evidente. Desde a batalha do Marne, que se tem notado uma falta de cuidado de acção entre as forças alliadas, por não existir o alto commando, a quem todos os exercitos soligados prestem obediencia á concepção e execução.

Seria natural que á França competisse a direcção suprema das operações militares terrestres e á Inglaterra a das operações navaes.

Mas, infelizmente, não tem sido possivel encontrar solução para um tal problema. D'aqui tem resultado que a falta de simultaneidade de esforços das forças alliadas tem dado origem a que não se tire partido dos momentos favoraveis que opportunamente surgem na campanha para tentar um golpe decisivo e do qual teria já dependido a expulsão dos allemães do territorio francez.

Na ultima offensiva em Cambrai não houve uma cooperação das forças alliadas, por culpa... é cedo ainda para se fazer a historia com recriminações; mas por falta de um commando unico.

Levantou-se um incidente no parlamento inglez e a proposito d'elle foi a questão tratada na ultima conferencia de Versailles, sem que se resolvesse por uma forma pratica o problema da nomeação do cargo de generalissimo, como o seu estado maior general, que á somelhança de Hindenburg e Lunderdorf assumem a direcção suprema das operações militares do inimigo e teem executado as operações de *nauvettes*, como succedeu na guerra dos sete annos, da Confederação contra a Prussia.

Para substituir o general sir Robertson foi nomeado o general Henry Wilson.

E já que falamos em estado maior devemos dizer, com algum conhecimento de causa, que partiu hontem para França, a assumir as funcções de chefe do Estado Maior das tropas portuguezas, um official do Estado Maior do nosso exercito, que em qualquer parte do mundo se pode considerar como um official d'*élite*, completo pela sua grande competencia, capacidade de trabalho e de larga previsão.

Oxalá que o sr. coronel Sinel de Cordes possa encontrar as peças de tão delicada machina em condição de tirar d'ella todo o partido.

Um outro facto importante occorrido na semana foi a ruptura maximalista, que levou a Allemanha a recomeçar as hostilidades contra a Russia. Na sua declaração de 10 de fevereiro, Trotzky annunciou á Russia o fim do estado de guerra e a desmobilisação, mas ao mesmo tempo, recusou assignar um tratado de paz. Recusou tomar parte n'uma sessão plenaria que foi proposta e á qual as decisões da quadrupla alliança deveriam ser communicadas.

O tratado do armisticio de 15 de dezembro de 1917 tinha-se terminado com a introducção a este tratado, com o fim de concluir a paz. Renunciando á paz, a Russia bolchsewista renunciou tambem á continuação do armisticio. Esta renuncia parece que devia ser considerada como uma denunciação. O governo imperial constatou então que o governo de Petrogrado pela sua attitude denunciou virtualmente o armisticio.

O governo allemão, depois de terminado o praso de sete dias, marcado no tratado de armisticio, podia tomar liberdade de acção em todas as direcções.

O estado de guerra recomeçou officialmente no dia 18 do corrente, ás 12 horas.

Trotzky protestou e pediu explicações, porque em virtude do accordo concluido de 15 a 28 de dezembro, entre a Russia e as potencias centraes a denuncia do armisticio devia ser feita, não em dois dias como fez a Allemanha, mas depois de decorridos os sete dias.

Mas o estado maior allemão entendeu que devia iniciar urgentemente uma serie de operações militares destinadas a defender as potencias centraes do contagio maximalista e tirar partido de permittir aos territorios russos conquistados decidirem da sua sorte, como lhes aprouvesse.

Parece que o governo de Vienna não se tem manifestado muito favoravel á decisão tomada; porque de forma alguma deseja recomeçar a guerra contra a Russia, por não ter n'isso qualquer vantagem; o seu objectivo depois do attentado de Serajevo está mais do que alcançado.

A situação no Oriente onde apresenta maior gravidade, é no facto de se encontrarem a bom caminho as negociações de paz da Romenia com a Allemanha. Mas em todo o caso, se assim succeder, as alliados estão de ha muito precavidos para fazerem face ás contingencias resultantes de um mal que se considerava inevitavel.

C. S.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Amor de Perdição».

REPUBLICA — A's 21 — «Pedra no sapato» «Bola de sabão».

TRINDADE — A's 21 — «A flôr dos pampas».

GYMNASIO — As 21 — Peccados da Juventude».

POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A viuva alegre».

APOLLO — A's 21 — «Papagaio real».

EDEN — A's 20 e 22 — «O 31».

SALÃO FOZ — A's 20,45 «Flôr do bem», e 22,30 — «Primeiro d'abril», revistas.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Os «Morandinis», 6.ª serie do «Judex», todos os episodios anteriores, etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

SALÃO FOZ — «A Flôr do Bem».

Quarta-feira:

THEATRO NACIONAL — «O Ciume».

Quinta feira:

THEATRO DA REPUBLICA — «Amor de Perdição».

Informações

Parece ter-se chegado a um accordo sobre a obra do Camillo, que tanto tem apaixonado as multidões. Assim, o *arranjo* de D. João da Camara subirá á scena no Republica. Para os tempos que vão correndo não se pode dizer que sejam demais dois «Amores de Perdição». O que é muito provavel é que não tenham a mesma origem.

* * *

Amanhã, Sarmento realisa a sua festa no Gymnasio com o «Palacio da Marqueza», onde tem um dos seus mais tolizes papeis. Sarmento é dos raros da velha escola que possuem ainda a graça espirituosa e natural, a graça dos bons antigos tempos em que tudo era simples e sem psychologias. A sua festa de amanhã merece registar-se. Muito lhe devo o publico em horas alegres. Cumpre um dever indo cumprimental-o ao Gymnasio.

* * *

O original de Eduardo Schwalbach já muito conhecido do publico, «O filho da Carolina», sobe na quarta feira á scena do Gymnasio com a seguinte distribuição:

«Clotilde», Maria Mattos; «Cazimira», Virginia Farrusca; «Perpetua», Julia Silva; «Ritinha», Izilda de Vasconcellos; «Rozaria», Leonilde Pereira, «creada», Maria Prata; «dr. Leonardo», João Lopes; «Palmiro», Joaquim Pratas; «Barnabé», Joaquim Silva; «Francisco», Joaquim Almada; «Horacio Calçado», José d'Almeida; «Candido», José d'Azambujo; «Clementino», Antonio Palma; «Romão», Miguel Pereira, e «Serafim», Henrique Pereira.

No Brazil

No theatro S. José, do Rio de Janeiro, continua fazendo successo a revista popular de Carlos Bettencourt e Ignacio Raposo *Garanto a zona*.

Tambem no Theatro Carlos Gomes está em scena uma revista de costumes cariocas, intitulada *Os dragões da Independencia*.

Fala-se na ida ao Brazil no proximo mez de abril, da Companhia Adelina Abranches, que irá trabalhar, talvez, para o Recreio.

No Trianon, activam-se os ensaios da comedia *Adeus Mocidade*, cuja interprete será Belmira d'Almeida.

O actor Marzullo formou companhia, tendo como primeira figura a actriz Emma de Sousa, retirada de scena ha já algum tempo. Debutou com a comedia *Uma amiga da America*, tendo, porém, que suspender os espectaculos alguns dias depois, visto que, como de costume, Emma de Sousa, adoeceu.

Espera-se em breve, no Rio, a companhia de operetas de que faz parte Palmyra Bastos.

No estrangeiro

No Lyrico, realisou-se a festa em beneficio da Cruz Vermelha Brazileira, a que assistiu a embaixada portugueza, tendo discursado o dr. Alexandre Braga.

No Real de Madrid e com a assistencia dos monarchas espanhoes, realisou-se na tarde de 1 do mez corrente uma grande festa em favor da imprensa.

No theatro Infanta Isabel, da mesma cidade, subiu á scena a comedia em um acto, de Alberto Casanal, *La paga de alivio*, fazendo-se, ao mesmo tempo, *reprise* da impagavel farça *Los gabrieles*.

O theatro Cervantes, continua explorando as peças genero policial, tendo actualmente no cartaz *El hombre invisible*.

Annuncia-se para a semana proxima, no theatro Princeza, o conhecido drama de Brisson *La mujer X*, traducção de D. Alfonso Dauvila, que ali obteve successo pela *tournée* Brulé e que, entre nós, é conhecido com o titulo *A primeira causa*, n'uma primorosa traducção de Cunha e Costa.

No theatro Reina Victoria, obteve um grande successo a peça musicada *La arana azul*.

Réclames

Não podem ser mais mimosos alguns dos numeros que as gentis actrizes Celeste Leitão, Izabel Fragoso, Carmen Martins e Maria Alves desempenham na revista *Papagaio, Real* em scena no Apollo. Celeste na *Cavaca*, Izabel no *Folar*, Carmen nos *Beijinhos* e Maria Alves na *Arrufada*, para não citar outros numeros nem outros artistas, são prova evidente de que não exaggeramos o reclame. Depois de amanhã estreia do quadro novo *Papagaio volta á caça*.

Como já se tem dito á operetta do Trindade succeder-se-ha uma revista em 3 actos do eminente dramaturgo Eduardo Schwalbach. Comtudo, por maior que seja, o bem grande deve ser, o interesse do publico por essa peça, não pode a empreza satisfazer-lho tão depressa a curiosidade porque a *Flor dos Pampas* continúa em pleno successo.

Hoje, no Salão Foz, é a recita de Joaquim Pinheiro, representando-se pela primeira vez a operetta-phantasia de costumes portuguezes *Flor do Bem*, original de Accurcio Cardoso, musica de Filippe Duarte.

Completará o espectaculo a revista *Primeiro d'Abril*.

No espectaculo da moda de hoje, no Colyseu dos Recreios, apresenta-se um programma que está destinado a um exito ruidoso, pois n'elle figuram a estreia da esplendida 6.ª serie do *Judex*, *Ladrão de creanças*, e as cinco primeiras series d'esse emocionante *film* que tem sido um dos maiores acontecimentos que nos ultimos tempos Lisboa tem contado. Esse programma incomparavelmente grandioso, é assignalado ainda pelos gymnastas Morandinis o que garante enorme enchente ao Colyseu que prima em apresentar as mais palpitantes novidades. Os Morandinis tomam parte, a pedido geral, em mais quatro unicos espectaculos.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

A navegação de cabotagem no Brazil

vae tomar um enorme desenvolvimento com a construcção de novos navios

BELEM (ESTADO DO PARÁ), 24. — Por ordem do governo federal vão ser feitas grandes obras nos estaleiros nacionaes do porto de Belem para se iniciar a construcção de navios de madeira, destinados ao serviço de cabotagem. Estes navios transportarão para Santos e Rio de Janeiro os generos dos Estados do Norte, que serão depois exportados para a Europa a bordo dos navios da companhia «Lloyd Brasileiro».

O dr. Lauro Sodré, governador do Estado, e a Associação Commercial telegrapharam ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, agradecendo os creditos concedidos para as obras nos estaleiros e declarando que esta decisão do governo dará um grande impulso ao desenvolvimenco da industria da madeira, facilitando uma nova exportação que muito pode beneficiar todos os paizes alliados. O Estado do Pará, possuindo uma enorme quantidade de madeiras, poderá exportar annualmente alguns milhões de toneladas.—(*Americana*).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Em redor da guerra

AS impressões de um americano em França

O sr. Caspar Whitney, que é bem conhecido como correspondente de guerra e que foi membro da commissão americana encarregada de abastecer a Belgica, conta na *Tribuna*, de New-York, as impressões que colheu durante a sua recente permanencia em França. Não cessa de insistir com os seus compatriotas para que o esforço militar dos Estados Unidos se possa sentir o mais depressa possivel. Eis aqui o começo de um dos seus artigos:

«Um terrivel choque está imminente. Diga aos seus americanos que venham depressa! Taes são as palavras de despedida que me dirigiu o sr. Clemenceau, tres dias antes da minha partida.

São tambem, em summa, as primeiras e as ultimas palavras que ouvi de todos os lados durante a minha recente permanencia em França...

O appello dirigido á America, a confiança que se deposita na sua energia rapida e a sua enorme força, para ajudar a supportar o proximo embate da Allemanha, eis a impressão mais frisante que um americano colhe na zona de guerra.

Estas palavras não exprimem fraqueza, panico nem desanimo. A França não está desmoralisada: é clarividente e de uma intelligencia penetrante. Prevê o caso de um martelar continuo sobre o «front». Se não fosse ajudada pelos seus alliados n'uma preparação maior do que presentemente, poderia, sem duvida, supportar essa prova, mas perderia, talvez, tanta gente, que o seu heroico exercito não se encontraria em condições de executar offensivas fulminantes e seria obrigada a manter-se durante dois annos na offensiva.

Nem a França, nem a Grã-Bretanha, nem a America podem encarar a simples possibilidade de uma tal desgraça sem sentir uma grave apprehensão.

O sr. Caspar Whitney explica depois aos seus compatriotas que não basta elogiar os recursos dos Estados Unidos, mas que é preciso um esforço real e extremamente poderoso para vencer a Allemanha que, diz elle, é inteiramente solidaria do programma e dos methodos barbaros que empregam os seus dirigentes. O jornalista americano conclue:

«E' preciso que ganhemos esta guerra. Não podemos, e não ousariamos perdel-a. Mas perdel-a-hiamos se não comprehendessemos que o golpe preparado pela Allemanha visa tanto a America como a França, que esse golpe deve encontrar resistencia, e que não poderá succeder se o nosso concurso não fôr effectivo e não chegar a tempo. Eis a razão por que 1918 é o anno critico.»

A. de Campos Junior

A QUESTAO DOS PREMIOS

Parece que foi recebido com agrado geral o nosso primeiro artigo sobre a decantada questão dos premios, publicado na *Capital* do dia 22 do corrente.

Varios sportsmen n'aquellas condições já nos teem enumerado varios clubs, mas para que d'esta campanha possa resultar alguma coisa de util e de pratico, convidamos mais uma vez todos os interessados a informarem-nos do sudario completo de algumas entidades, que já por vicio, não entregam os premios aos vencedores, como na maioria dos casos, manda a letra dos regulamentos.

Grandes surprezas vão apparecer! estamos convencidos d'isso.

PELO ESTRANGEIRO

Box

A Federação Franceza de Box faz disputar de 21 a 28 do corrente o primeiro campeonato official de box, depois do começo da guerra, reservado a amadores de todos os paizes alliados.

Terá logar no *ring* do Nacional Sporting Club de França.

O vencedor de cada cathegoria receberá um diploma comprovativo do titulo de campeão de Paris.

Ora aqui está o que os nossos clubs deveriam passar a adoptar, em vez de medalhas, uns diplomas, porque tinha duas vantagens, uma porque seria mais economico e outra porque o concorrente, de certo que receberia o premio do seu esforço que não é necessario ser de valor real, basta o seu valor material.

Sports

Coisas de natação

O que será a proxima epocha de natação?...

Já aqui nos referimos por mais de uma vez e continuamos, visto que alguns clubs que mais se dedicam á natação reuniram, marcaram as provas a realisar na proxima epocha, emfim, elaboraram o respectivo kalendario e não tiveram a gentileza do communicar á imprensa sportiva os resultados a que chegaram.

Não é assim que se procede!

Deviam ter mais um pouco de consideração; fizeram d'aquillo um mysterio para, afinal, vir publicado n'um periodico semanal que ninguem lê... senão de oito em oito dias.

Não é justo, repetimos.

Comtudo, nós, como o que pretendemos é saber o kalendario em questão, transcrevemol-o, para informação dos nossos leitores, mas, antes, deixem-nos desde já declarar que o referido kalendario está incompleto e deficiente.

Diz elle:

«Maio — Dia 26 — Taça «Awata» organisada pelo G. C. P.

Junho — Dia 9 — Taça «Paschoa» para escolas, organisada pelo Club Naval.

Dia 16 — Taça «Awata» organisada pelo G. C. P.

Julho — Dia 16 — Taça «Awata» organisada pelo G. C. P.

Dia 28 — «Water-polo» organisado pelo C. N.

Agosto — Dia 4 — 100 metros, Taça «Seixas» organisada pelo C. N.

Dia 11 — «Water-polo» idem.

Dia 18 — Meia-milha organisada pelo G. C. P.

Dia 25 — «Water-polo» organisado pelo C. N.

Setembro — Dia 1 — 100 metros, organisada pelo G. C. P.

Dia 8 — 500 metros — Taça «Camões» organisada pelo C. N.

Dia 15 — Travessia do Tejo a nado por «equipes» organisada pelo C. N.

Dia 22 — 500 metros, organisados pelo G. C. P.

Dia 29 — Travessia do Tejo a nado (individual) organisada pelo Gymnasio Club (Escudo Gymnasio Club).

Outubro — Dia 6 — Prova de Mar (Estoril a Cascaes) organisada pelo G. C. P.

Da taça Awata até agora não conhecemos nenhum regulamento, portanto, mais um anno que esta prova se marca sem se saber se é ou não possivel realisal-a. Pela nossa parte pômos as nossas duvidas na sua realisação.

E' com espanto que vimos que não foi incluida n'este calendario a prova de 100 metros que o anno passado foi organisada pelo jornal «O Desporto», e que este anno se deverá realisar, conforme compromisso da Associação Naval, do Club Naval, Gymnasio Club, Sport Lisboa e Benfica, Sport Algés e Dafundo e Sporting Club Portugal n'uma reunião que se realisou quando da organisação da prova.

Mais ha mais...

O Club Naval enviou ao jornal «O Desporto» um officio para declarar se o mesmo realisava ou não a prova, tendo o jornal nomeado o sr. João Pinto d'Almeida, e este declarara que se effectuaria a prova.

E a proposito devemos, em abono da verdade, dizer que foi talvez a prova mais bem organisada e mais concorrida que se fez em toda a epoca, que para isso muito contribuiram os srs. Rydes da Costa, Pinto d'Almeida e Arnoed Stocker.

Portanto, não havia razão para a não incluir no calendario, e assim, além de ser mais uma prova, disputar-se-ha uma medalha de ouro, que o nadador sr. Carlos Sobral gentilmente offerecen e ganhou estando esta de posse do Sport Lisboa e Benfica.

De quem isto parte é que nós não sabemos nem pretendemos saber, isso pouco nos importa, mas o que não nos cala é terem reunido delegados de clubs, alguns, os mesmos que tomaram pelo seu club o compromisso de realisar a prova este anno, caso o jornal estivesse suspenso e não a terem incluido nas provas a realisar na futura epocha, por isso d'aqui gritamos bem alto aos senhores directores dos clubs a que acima me refiro, que cumpram a palavra tomada pelo vosso club na reunião effectuada em agosto do anno passado.

Se bem nos recorda os delegados que assistiram á reunião, e que tomaram aquelle compromisso, eram os srs.: José Formosinho Simões, do G. C. P.; João Djalme Bastos, da A. N. de L.; Henrique Telles, do C. N. L.; Jorge Leitão, do Sporting C. P.; Cosme Damião, do S. L. e Benfica; Eugenio Picardo, do Sport Algés e Dafundo.

Portanto é a elles que compete dar conhecimento ao seu club, se ainda o não fizeram, do resultado d'aquella reunião, para que a prova seja incluida, como deve, no kalendario da proxima epocha, concluindo que nada sabemos de positivo do que será a proxima epocha de natação.

A. de Campos Junior

Os processos de alta traição

Bolo Pachá condemnado á morte

Depois do conselho de guerra

Em França a leitura da sentença é executada, quando os reus foram julgados por um tribunal militar, em presença de um piquete de tropa commandado por um official. Alguns minutos depois das 19 horas Bolo e Porchère foram conduzidos á ante-camara da sala de conselhos. Ali, perante os juizes militares, o capitão Thibault leu a sentença; os soldados torceram as armas. Bolo escutou-a sorrindo, Porchère, abatido, não levantava a vista do chão.

Terminado este acto, os guardas levaram os condemnados. Bolo, no momento de transpôr a porta, disse esforçando-se para parecer tranquillo: «Agora vamos ao vestiario para pôr o sobretudo e o chapeu».

Um quarto de hora depois, o portão da Santé abre-se para dar passagem aos automoveis escoltados por agentes da segurança.

Bolo é o primeiro a descer, sempre com aspecto de homem seguro de si mesmo mas a sua estupefação foi grande quando os guardas o fizeram tomar um caminho differente d'aquelle que conduzia á sua cela.

—A minha cela não está aqui — observou aos guardas.

—Effectivamente: já não sois um processado, mas sim um condemnado e tendes de occupar o departamento dos reus de pena capital.

Bolo fez um gesto, rapidamente reprimido e penetrou no departamento n.º 7 cujas celas impares, vigiadissimas, são destinadas aos condemnados á morte. A n.º 1 e a 7 encerram dois soldados condemnados por assassinio, a n.º 5 é habitada por um tal Guerrero, assassino de uma rapariguinha. A n.º 9 é habitada por um condemnado a fusilamento por espia.

Bolo foi occupar a cela n.º 11. Na cela n.º 17 e 21 estão, respectivamente, Caillaux e Loustalot.

Bolo entrou na sua cela, e a sua habitual soberba soffreu um terrivel golpe quando os guardas o intimaram a despir-se do seu elegante trajo para vestir o uniforme dos condemnados á morte. Despiu o seu elegante frack, tirou a sua gravata, calça, camisa e peugas, vestindo uma camisa de panno grosseiro, calçou as peugas regulamentares e envergou um trajo de panno pardo, composto de uma ampla calça, colette e casaco curto, com gola alta; mas tudo com colchetes e sem botões.

Uma vez vestido com o seu novo uniforme, o Pachá de hontem começou por dar a sua opinião sobre os acontecimentos.

—Estou tranquillo; no meu processo ha mil e mil motivos para que se conceda a cassação; encontrarei juizes menos apaixonados que me farão justiça.

Depois pediu que lhe trouxessem os charutos e cigarros que deixara na outra cela; um dos guardas replicou-lhe:

—Por hoje é impossivel; amanhã veremos. Agora temos outras cousas que fazer.

Em seguida levaram-lhe o jantar que tinha encommendado, e comeu com excellente apetite uma sopa, um frango assado, couve flor, laranjas e café. Mas esta será a ultima refeição encommendada que póde consumir; assim como é obrigatorio o uniforme dos condemnados á morte, tambem o é o regimen alimentar: 500 grammas de pão para todo o dia, um caldo de manhã, carne assada ao meio dia; á noute, rancho; e 25 centilitros de vinho a cada refeição.

Acabaram tambem as visitas que o cabelleireiro fazia diariamente ao preso para lhe fazer a barba e friccional-o com agua de Colonia. Quando elle precisar, o barbeiro da prisão lhe fará a barba mas sem o luxo das fricções, depois de lhe ter costado o bigode e o cabello, tendo o condemnado os pés e as mãos presos durante estas operações.

Acabada a sua ultima refeição especial, Bolo deitou-se; a cama é semelhante á que tinha na cella anterior, mas só com um colchão em vez de dois. Trez guardas estão encarregados da vigilancia de noite á porta da cella, rendendo-se de trez em trez horas. Apesar de ser tradicional costume um dos guardas poder jogar durante o dia as cartas com o condemnado, d'esta vez os guardas estão decididos a recusar-se a esse favor.

A unica distracção permittida a Bolo será a leitura de um livro da bibliotheca da prisão e meia hora de passeio, mas manietado e com tamancos calçados por cima dos sapatos regulamentares.

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96 — Rua do Ouro — 97

Caminhos de Ferro do Estado
Caixa de Reformas e Pensões
Delegação do Sul e Sueste
Armazem de viveres
Faz-se publico que, no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no Barreiro e séde do Armazem de Viveres, se procederá a venda em hasta publica e pelo maior lance que se offerecer, n'um unico lote, de todos os objectos de que se compunha a extincta Officina de Calçado do referido armazem, taes como: maquinas de varias especies, mobiliario, armação e differentes cabedaes, etc., etc.
As condições d'arrematação são usadas em todos os leilões d'egual natureza.
Pelo chefe do serviço da Caixa de Reformas
João de Santos Pimenta.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

GAMBIOS

Lisboa, 25 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7/16	29 5/16
90 d/v.	29 13/16	
Cheque sobre Paris	299 1/2	301 1/2
» Hollanda	745	760
» New York	1710	1720
» Madrid	414	416
Rio sobre Londres	18 5/16	—
Libras ouro	10$00	10$10
Agio do ouro	118 %	128 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Ao sr. ministro da Instrucção

Professores primarios

Os do concelho de Niza em situação insustentavel

Um professor de 3.ª classe, no concelho de Niza, está percebendo, por dia, $491. Comprehende-se semelhante situação?

D'uma representação assignada por quatro professores, delegados de todos os seus collegas d'aquelle concelho, na qual se pede a intervenção d'*A Capital* junto dos poderes publicos, damos os seguintes periodos, a que não é preciso fazer commentarios:

«Com a temerosa crise que vamos atravessando é cada vez mais insustentavel a situação do professorado official d'este concelho, talvez o unico de todo o districto de Portalegre que ainda não logrou ser beneficiado com o augmento de vencimento a que tem direito.

Desde 1 de julho de 1917 que os professores do todo o paiz ou, pelo menos, uma grande maioria, estão recebendo os ordenados constantes da lei n.º 424.

Os do concelho de Niza, porém, nada teem conseguido até hoje, apesar de, junto das camaras transactas e da actual commissão administrativa, terem constantemente instado para que justiça lhes fosse feita.

E' certo que a camara votou, para a instrucção primaria, a percentagem maxima — 80 0/0 — e que a receita d'ahi proveniente não chega para custear os respectivos encargos.

Mas é certo tambem que o Governo tem no seu orçamento uma verba de 1.100:000$00 para cobrir os «deficits» das camaras.

Que teem pretendido, pois, ha tanto tempo, os professores do concelho de Niza?

Apenas isto: Que a camara pedisse ao governo o subsidio necessario. Pois isto que, com boa vontade, já de ha muito devia ter sido feito, só agora pode conseguir-se da actual commissão administrativa do municipio.

Parece incrivel, mas é verdade.

E, devido a este facto, está um professor de terceira classe, no concelho de Niza, ganhando mensalmente 14$70 ou sejam $49 diarios!

Se com parármos esta miseria com o que actualmente ganha qualquer jornaleiro ou mesmo qualquer rapaz to que se empregue nos trabalhos agricolas, devemos confessar que isto só poderia admittir-se nos remotos tempos em que era vergonhoso saber ler e escrever...

Hoje, porém, que todos enchem a bocca com a «Civilisação» e outros miraholantes termos de inicial maiscula, além de incomprehensivel, chega a ser infame, porque é um escarneo lançado á fronte d'uma classe, sem duvida a mais prestimosa do paiz e que, talvez por isso mesmo, é constantemente affrontada e vilipendiada.

O professorado ao concelho de Niza não póde, por mais tempo, continuar a ser uma excepção entre os seus collegas do paiz, porque, na sua maioria, tem a consciencia do dever cumprido.

Urge, portanto, que o illustre ministro da instrucção tome as providencias necessarias para que á camara de Niza seja concedido o subsidio agora pedido, praticando assim um acto de justiça, que altamente se impõe.

E note S. Ex.ª que, quando todos os empregados publicos almejam pelas celeberrimas subvenções, os professores d'este concelho apenas pedem que lhes paguem o ordenado que por lei lhes pertence!

Parece-nos que não podem ser alcunhados de exigentes.»

Colecção seleta
Obras primas da litteratura mundial — Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes — A publicação mais barata de Portugal
Volumes publicados:
1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Narizinho», Feuillet.
6 «A Estrellinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Ohnet.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camorse», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. da Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonzado.
26 «A Martyr», Adolpho d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestane», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camellias», por Alexandre Dumas, filho.
A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Forregial, 23 — Telephone, 1302, Central.

Novidade literaria
"Miragens e Reflexos"
prosas de
Ruy Cordovil
Edição da Livraria Ferreira.
A apparecer brevemente

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Não envenenem as creanças
Está provado que no xarope iodotannico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a «élite» medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAZ, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, no limphatismo, gota, arthritismo, anemia, enterocolite, diabetes, tuberculose incidente, etc.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

NOVIDADE LITTERARIA
A VIDA SINUOSA
Romance por
Aquilino Ribeiro
1 volume brochado. . . . 800
1 volume encadernado . . 1$10
Livrarias Aillaud e Bertrand
RUA GARRETT, 75 — LISBOA

A cura da syphilis
Os comprimidos de *Avariolina*, ao mesmo tempo que combatem o microbio da syphilis, reconstituem os tecidos que elle estraga. Dispensam as injecções.
Tratamento rapido, garantido, economico, discreto e não produz complicações renais. Laboratorio Pharmacologico, Rua Alves Correia, 203. Deposito Central, rua da Botesga, 57, 1.º

Banco de Portugal
Assembleia geral ordinaria
A sessão periodica da assembleia geral ordinaria hade ter logar no dia 27 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, de cinco directores, do trez vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.
Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião e dar-se-hão as explicações necessarias.
O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal de gerencia de 1917, distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que os não tenham recebido.
Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 8 de Fevereiro de 1918.
O secretario
Francisco Ribeiro da Cunha

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas

Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc..

Desinfectantes
Desódorantes

Especiarias
Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos

Prodoctos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º

Telephono Central, 2.98

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Quereis o cabelo bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000 — Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Hexia, Extremoz.

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manu
Clinica infantil
Teleph. 3317

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Comercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro engarrafado

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhêas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 1$800 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francês e Inglês em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMERCIAL.

A Direcção

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

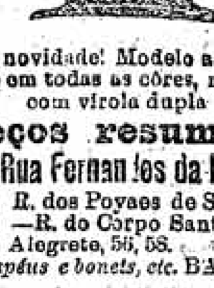
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CHAPELARIA A social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu mole com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em côres lindissimas lisas, mescla, fumo



Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano
Chapéu mole em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE **sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.**

A LISBONENSE

88, 1.º Rua da Assunção

TELEF. C. 1806

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organoleticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46230 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.da

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4228; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:607.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 5, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2403

Attenção

IMPOTENCIA—Cura garantida até aos 70 annos com o «Vivificador genital»—Preço 2$200.

TUBERCOLOSE E ANEMIA—Depois de recorrerem a tudo, experimentem a «Galacolina», garrafa 1$810.

FEBRES D'AFRICA E SEZÕES—O «Soluto Africano» põe-as fora do corpo em 2 dias, garrafa 1$400.

BRONCHITE, TOSSE CONVULSA e ASTHMA—Centenares de curas com a «Convulsina», frasco, 810.

Pharmacia Magalhães & Filho

Lisboa—Tel. 3256—C.

R. Alves Correia, 176

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 3.º—TEL. 2100

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS
meada de 7m,3

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 15 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acides curam-se com o **Elixir Dal cloridratado Composto**, de exito garantido com os fermentos diastaticos Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2698 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 26 de Fevereiro de 1918

Telephones.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A QUESTÃO POLITICA

A lei da Separação e os monarchicos

A linguagem da imprensa monarchica traduz um pensamento politico

A linguagem da imprensa monarchica, relativamente ás modificações da lei da Separação, traduzem inilludivelmente um pensamento politico. Não se trata, na realidade, de demonstrar por que motivo a reforma decretada pelo governo actual não deva ser bem acceita pelos fieis e pelo clero. Do que se trata é de realisar um plano já bem meditado, e esse plano consiste em, com pretexto ou sem elle, provocar uma desaggregação no gabinete de que é chefe o sr. Sidonio Paes.

Lêr os jornaes monarchicos, e n'esta cathegoria dos jornaes monarchicos estão incluidos os orgãos catholicos. Que fazem elles senão transcrevorem-se uns nos outros? No fundo, todo o seu ataque toma, apenas, como base, ou apparencia de base, um ou dois pobres argumentos de caracter religioso. O resto são insinuações politicas, manobras politicas, ataques politicos. O que é preciso é dividir o governo; o que é preciso é crear um conflicto entre o poder e os partidos republicanos, todos sem excepção; o que é preciso é fazer a obra fratricida que aproveite aos planos monarchicos.

Para isso increpa-se a reforma da separação e procura-se attribuir a responsabilidade dos seus suppostos maleficios ao sr. Moura Pinto, ministro da justiça, e por via d'elle ao partido unionista, de que faz parte. Bem sabem os monarchicos que essa reforma foi detidamente estudada em conselho de ministros, que duas vezes, n'esse conselho, se procedeu ao seu exame attento; que ella é absolutamente da responsabilidade de todo o governo. Mas hoje ataca-se o sr. Moura Pinto, para derrubar o sr. Moura Pinto, para desligar do governo o partido unionista. A'manhã serão atacados o sr. Sidonio Paes e os outros ministros que ligaram a sua responsabilidade a essa reforma. Elles só teem um fito: derrubar a Republica, e do cada vez que conseguem privai-a d'uma força dão um passo para a victoria da sua causa, ou, pelo menos, presumem dal-o.

As manifestações d'esse plano de dosaggregação não se encontram só na imprensa. Hoje mesmo os jornaes dão curso á informação de que os catholicos do todo o paiz resolveram votar em todos os candidatos do governo, excepto nos unionistas. Dividir! Dividir para reinar! E', sem duvida, um preceito politico, mas ha o direito de lhe tirar a mascara, se elle se apresentar disfarçado em pensamento espiritual.

Approximando d'esta campanha que se está fazendo contra a reforma da lei da separação no proprio campo que ella beneficia outras affirmações que já teem sido salientadas, phrase á conclusão do que o que se ataca sem treguas é a propria Republica. Por mais concessões que o governo faça aos monarchicos, e quem diz os monarchicos diz aos catholicos militantes, elles sempre hão de fazer mais, ou antes, hão de fazer uma unica cousa: derrubar as instituições republicanas que vigoram em Portugal.

Que meditem n'este facto os crentes sinceros, aquelles que não integraram a politica na religião, aquelles que na realidade são os unicos verdadeiros christãos, porque o proprio Christo teve o cuidado de distinguir insophismavelmente entre as preoccupações do ceu os interesses do mundo, quando dizia: «A Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar». Que meditem na attitude dos que se arrogam o direito de falar em seu nome, como se para isso tivessem procuração. São esses fieis, e só realmente esses, que podem dizer se estão ou não satisfeitos com a reforma da lei que lhes garante toda a liberdade do culto, como aos sacerdotes d'esse culto garante todo o respeito pelo seu ministerio.

Morte d'um gran-duque

BASILEA, 25.—No Reichstag o vice-presidente Phasche communicou a morte do grau-duque do Mecklemburgo Strelitz. Em seguida tomou a palavra o chanceler.—(*Havas*).

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Choque de comboios

AMSTERDAM, 25—Dizem de Vienna que houve um choque de comboios no alto viaducto, proximo de Payerback. Ha 40 feridos dos quaes 14 em estado grave.—(*Havas*).

A QUESTÃO RELIGIOSA

As leis da egreja e o estado

O que sobre o caso pensa o decano dos parochos da capital

Já bastante se tem dito e escripto sobre a revisão da lei da Separação da Egreja do Estado, feita pelo illustre ministro da justiça, mas não é de mais ouvir o que sobre tão momentaneo assumpto pensam os attingidos pela lei que de ora ávante regula as questões cultuaes. N'esse intuito procurámos esta manhã um ministro da religião catholica, muito considerado entre os seus collegas, que nos acolheu amavelmente e nos declarou, antes de mais nada, que o aspecto geral das emendas feitas deixarão no seu espirito a melhor impressão.

Esse ecclesiastico, hoje o decano dos parochos de Lisboa, é o sr. Eduardo Antonio Ribeiro Cabral, que ha 50 annos é parocho da freguezia do Coração de Jesus.

Já sabiamos que o venerando sacerdote sempre admittiu, em principio, a separação das coisas civis dos assumptos religiosos, levando-nos esse facto a procurar ouvil-o de preferencia a outro qualquer ministro da religião sobre o caso.

—Deixaram-me a melhor impressão, disse-nos o rev. Ribeiro Cabral, nas suas linhas geraes, as emendas feitas pelo sr. dr. Moura Pinto, a quem confesso sinceramente o meu reconhecimento, como crente e como padre. A lei actual dá autonomia ao parocho, dentro da sua egreja, não o deixando sujeito e subordinado á intervenção das irmandades.

«Os factos teem demonstrado, clara e inilludivelmente, serem ellas, as irmandades, por muitas vezes, origens de conflictos, pouco edificantes e prejudiciaes á causa religiosa.

—Os seus annos e a sua larga carreira parochial dão-lhe sobrada auctoridade para falar...

—Agora pode o ministro da religião, com os fieis que tenham vontade de acompanhal-o, cuidar de tudo quanto respeita ao culto, acabando-se ao mesmo tempo a anomalia da intervenção de individuos estranhos á sua parochia, na vida propria d'esta.

«Eram os mesarios, quasi sempre, em sua maioria, estranhos á freguezia, que tinham essa intervenção, pondo a obra do sr. ministro da justiça termo a tal estado de coisas.

—Accusam-no os seus detractores de retirar os cartorios aos parochos...

—Será um prejuizo, concordo, mas tem compensação.

—Qual é?

—Desde que a egreja tem de estar separada do Estado, é razoavel que as coisas civis passem para entidades civis e que as coisas religiosas, e só estas, fiquem a cargo dos ministros da religião. Dentro de pouco tempo tinham de fazer isto. Se não fosse o sr. dr. Moura Pinto quem o fizesse, seria outro ministro. Ficou feito.

—E' ainda arguido o titular da pasta da justiça de não restituir já á egreja quanto lhe foi usurpado.

—Não é grande razão para espanto.

—Queira fazer o favor de esplanar o caso.

—Com muito gosto. Quando a monarchia absoluta foi substituida pela monarchia constitucional, o que fez esta á egreja? O que se sabe e julgo inutil relembrar, porque está na memoria dos que conhecem a marcha dos governos constitucionaes. E' de justiça condemnar o que antes era applaudido ou pelo menos acceite? Evidentemente, não...

«Mas convem, em todo o caso, recordar factos. Quando se deu essa mudança, a Egreja e os seus ministros ficaram reduzidos ao ultimo extremo. E é de justiça dizer que foi o grande estadista Costa Cabral, marquez de Thomar...

—Ainda seu parente, se não me engano?...

—Sim, senhor. Foi elle quem modificou, quem amaciou as durezas do regimen constitucional.

«Mas voltando ás irmandades. Em sua origem foram estas, como deviam ser, creadas e elucidadas pela egreja, visto que de assumptos da egreja tinham de curar. O constitucionalismo deu-lhes teição civil... Mais: aproveitou-as como arma politica. São os factos que o confirmam...

—E no que diz respeito aos prelados, o que pensa?

—Que com a lei actual os ministros superiores da religião tambem teem liberdade, como era de absoluta justiça, por fazerem o ensinamento do culto a que presidem, tanto por meio da predica como da escripta. Não ficaram com poderes absolutos, mas teem os poderes espirituaes...

—E se abusarem d'elles?

—Que soffram d'isso as consequencias, conforme e direito commum. E o mesmo acontecerá aos ministros menores, quando exorbitem das suas prerogativas.

«Repito-lhe: a impressão causada no meu espirito e creio que em todos os espiritos catholicos de boa fé, foi excellente. Confesso que preferiria que, em vez de emendada, essa monstruosidade até agora existente ficasse reduzida a nada. Que nem memoria d'ella se guardasse. O sr. ministro da justiça devia ter-lhe feito, não um enterro de primeira, mas de ultima classe; de corpo á terra, sepultando-a em cova tão funda, que não pudessem chegar cá fóra, á flôr da terra, os seus effeitos deleterios.

—Resta-nos ouvil-o ácerca das pensões.

—Quanto ás pensões que aquella monstruosidade estabelecia, entendo que tal concessão era tão deprimente e vexatoria que repugnava á consciencia e á dignidade dos ministros da religião. As subvenções agora estabelecidas nada d'isso teem...

«O sr. ministro da justiça, é, portanto, credor do reconhecimento e da gratidão da egreja, dos seus ministros e dos rebanhos que estes guardam.

—Por ultimo, o que entende sobre o disposto ácerca dos bens da egreja?

—Seria para desejar e seria de justiça que as coisas voltassem aos seus donos. Mas... poderia o sr. ministro da justiça fazel-o já? Não infloiriam no seu espirito os precedentes do constitucionalismo? Creio bem que sim.

«Vamos devagar; devagar, que temos pressa. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia e atraz de tempo, tempo vem. O que ora temos já não é mau.

Aqui teem os leitores o que sobre a lei actual da separação pensa um dos parochos, que mais consideração nos merece pela sua respeitabilidade, como homem e como sacerdote, e pela ponderação que lhe deram os seus cabellos brancos, a sua larga experiencia da vida parochial.

A GRANDE PREOCCUPAÇÃO

Quem terá voto nas proximas eleições?

Além dos que o teem hoje, todos os que pagarem mais de um escudo de contribuição

Veem longe, veem perto as eleições? Suppômos que nem os proprios ministros podem, n'este instante, responder a semelhante pergunta. Mas o que todos podem é fazer conjecturas e bordar commentarios em torno da politica, que é cada vez mais e para os portuguezes audazes, a grande preoccupação. E quem virá a usufruir o sagrado direito de votar? Agora sim. Agora é que ha já quem possa fazer boa figura. Basta, para isso, ir procurar informações nas fontes onde ellas abundam, perfeitamente authenticadas, absolutamente dignas de credito. Eis-nos com a cantarinha junto d'uma d'essas fontes, mananciaes preciosos, que raras vezes se esgota para os amigos...

...A primeira lufada sae. E reza assim:

—O governo tem-se occupado com grande interesse da questão eleitoral. E' uma das que mais o preoccupam. Nem admira, porque é das urnas que devem sahir a consagração definitiva e a consolidação da revolução de dezembro. E se se disser que todos, dentro do gabinete, teem estado de accordo sobre tão grave problema, não se diz a verdade. Lembra-se do accordo com os unionistas? Para que o rompimento não se désse, deliberou-se effectuar conjuntamente a eleição presidencial e as eleições legislativas. Na aparencia, a solução pareceu elegante a muita gente. Entretanto, posso affirmar-lhe que desagradou por completo a todos os ministros que não seguem o criterio politico dos seus collegas camachistas...

—Porque?

—Dizem os que discordam que a eleição presidencial, feita isoladamente, daria muito mais força ao presidente eleito, não só por as votações serem maiores, mas ainda por os exitos alcançados não se subdividirem por tres actos eleitoraes, realisados ao mesmo tempo. Terão razões para pensar assim os que pretendiam que o futuro presidente da Republica fosse eleito por todo o paiz isoladamente, fora de quaesquer outros actos eleitoraes? Não sei. O futuro dirá quem vê as coisas com clareza — se aquelles que não concordam com a solução que teve o conflicto Sidonio-Camacho, se os outros, os que o acharam perfeito e absolutamente sufficiente para afastar para muito longe, pelo menos por agora, o fantasma de um rompimento entre o governo e a União Republicana.

—E o direito de voto?

—Será ampliado, como já se disse ahi, na bisbilhotice politica e fóra d'ella. Mas o que não se disse ainda com verdade foi em que bases essa ampliação se fará. Vae sabel-o. Hoje, como sabe, só votam os que sabem ler e escrever, contando, é claro, os que, julgando possuir taes prendas, mal conhecem as lettras e mal desenham os caracteres do alphabeto. Pois essa injustiça flagrante, que levava o direito de voto a uma grande parte dos melhores de todos os portuguezes vae ser remediada. Na nova lei eleitoral terão voto não só os chamados alphabetos, mas ainda todo o cidadão maior que pague mais d'um escudo de contribuição ao Estado. Assim, o numero de eleitores será consideravelmente accrescido.

—E a cedula eleitoral?

—Tudo indica que seja creada: E' o sr. Machado Santos que assim o quer. E quando elle quer alguma coisa, é muito difficil contrariar a sua vontade.

—Será pago, é claro.

—Sem duvida. Mas o seu preço será minimo. Tres centavos, quando muito. Um será para pagar o cartão, dois applicar-se-hão a um qualquer fim de beneficencia ou de utilidade publica.

—E as relações entre unionistas e governamentaes?

—Affirmo-lhe que se aggravaram immenso nos ultimos dois dias. As declarações e opiniões que o sr. Brito Camacho fez e expoz na sua conferencia de Coimbra são vivamente salpicadas de remoques, ora ironicos, ora sangrentos, mas dirigidas todas ao mesmo alvo, e vieram fazer recuar as relações entre o governo e o chefe unionista quasi até ao ponto agudo em que as collocou o artigo em que o chefe da União Republicana apreciou as palavras proferidas pelo sr. dr. Sidonio Paes em varios dos discursos pronunciados durante a sua viagem ao sul do Paiz. O governo, ou antes, os ministros que não são unionistas, consideraram essa conferencia como um acto manifesto de opposição á sua politica...

—Logo...

—Ora adeus, não faça juizos precipitados. O grande escolho, em que as relações unionisto-sidonistas naufragaram, é o da organisação das listas de deputados e senadores para as proximas eleições. Ali é que, pela certa, nunca as duas correntes politicas virão a entender-se. Ora, como d'aqui até lá o mundo dará ainda muita volta, só nos resta aguardar os acontecimentos, para nos eximirmos a chocantes surprezas.

... Tudo isto irrompeu da fonte a que levámos a cantarinha da nossa curiosidade quasi de roldão, quasi d'um jacto. Depois o manancial fechou-se, e não foi possivel arrancar d'elle nem mais uma gota de novidades politicas, d'essas novidades que constituem o principal alimento da maior das preoccupações de nós todos.

A conflagração

Pormenores da tomada de Jericó

LONDRES, 25.—O correspondente da agencia Reuter junto do exercito britannico na Palestina telegrapha em data de 22 do corrente que a suspensão das operações que era devida ao tempo frio e humido e á necessidade de reforçar as linhas de communicação, muito prolongadas, foi agora interrompida pela nova offensiva que foi muito feliz, dando importantes resultados estrategicos. As operações que terminaram por occasião do Natal, puzeram as nossas tropas na posse de alturas importantes a leste de Jerusalem, dominando a estrada que vae para Jericó. Os turcos tinham ainda algumas forças a leste de Jericó e se tivessem sido em numero sufficiente e bastante energicos teriam podido deslisar entre Bethlem e o Mar Morto e até ameaçar a estrada que vae para Hebron. A maior parte do paiz entre Jerusalem e Jericó, inclusivé, é cortada de collinas abruptas até cerca de 7 milhas de Jordão, onde o terreno, visto de longe, parece unido, mas na realidade é cortado de estreitos desfiladeiros. Os turcos estavam senhores da linha que corre ao longo das cristas 6 milhas a leste de Jerusalem, dos dois lados.

As suas defezas compunham-se sobretudo de entrincheiramentos de pedra, ás vezes de trincheiras pouco profundas, abundantemente providas de metralhadoras.

Foi resolvido rechaçar os turcos para além do cordão para collocar o nosso flanco direito ao abrigo de qualquer perigo.

O primeiro movimento britannico de 14 de fevereiro não encontrou resistencia séria e a linha avançou cerca de uns 100 metros. No dia 19, de manhã, as tropas do paiz de Galles e londrinas atacaram n'uma linha que se estendia simultaneamente ao norte e ao sul da estrada de Jerichó, emquanto a cavallaria ligeira australiana fazia um vasto movimento envolvente pelo sul. O inimigo resistiu energicamente ao avanço agarrando-se tenazmente ás suas posições. As tropas, apezar do terreno e do máu tempo, avançaram e tomaram todos os objectivos. O avanço recomeçou no dia 20, em que as tropas britannicas, lutando com um valor irresistivel, se apoderaram da série de cristas rochosas, sob uma chuva torrencial, e no final do dia tinham avançado cêrca de 5 1/2 kilometros n'uma frente de 16 kilometros. A cavallaria teve uma tarefa particularmente difficil, não podendo, em certos sitios, avançar senão a um de fundo. Hontem, o inimigo evacuou Jerichó, onde entrámos hoje.

A derrota turca assegurou não só o accesso ao Jordão e ao Mar Morto, mas prestou um serio auxilio ás operações do rei do Hedjaz, que avança na direcção do norte.—(*Havas*).

Conferencia sobre a importancia da aviação

S. PAULO, 25. — A Liga Nacionalista prepara uma grande recepção a Mauricio de Lacerda, presidente do Aero Club Brazileiro, que vem brevemente a esta cidade fazer uma conferencia sobre o desenvolvimento da aviação no Brazil e a importancia da aviação na organisação dos exercitos em campanha. — (*Americana*).

Vapor afundado

LONDRES, 25—O vapor «Felizel», que foi afundado, transportava 67 passageiros e não 120.—(*Havas*).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

UM APELLO A PORTUGUEZES

Tabaco para os invalidos da guerra

Quem o dá e quem se interessa pelos soldados que a guerra estropiou?

Não ha soldado que não goste de fumar o seu «cigarrinho», mas, por vezes, fica sem a satisfação d'esse vicio, porque lhe falta dinheiro para tal. O facto, para um homem saudavel, tem a importancia minima d'uma irritabilidade de momento. Para um doente, porém, as coisas são differentes, porque o cigarro representa uma distracção, uma necessidade organica, um lenitivo de dores. E', por esta razão, que nos hospitaes se distribue tabaco pelos doentes e, ou., n'algumas formações melhor organisadas, essa distribuição tem o caracter d'uma coisa regulamentar.

Agora, durante a guerra, nos hospitaes da frente e nas ambulancias, distribue-se tabaco pelos feridos, com a regularidade que parece d'uma prescripção therapeutica. Ainda hoje obtivemos a confirmação do facto, escutando o que diziam os mutilados e estropeados da guerra internados em Santa Izabel. Um dos recemchegados, soldado do 7 d'infantaria, Luiz Pedro de Souza, que as granadas allemãs cobriram de estilhaços e invalidaram o joelho direito, affirmou:

—Cá, a mim, no hospital inglez onde estive primeiro e, depois no hospital 26, onde estão os senhores medicos portuguezes, davam-me tabaco de dois em dois dias...

—Lá isso é verdade..., accrescentou o «barbeiro da perna de pau», eu tambem estive no hospital 26 e davam-me a mesma coisa. E quando estive no hospital canadiano 3, tambem nunca me faltou tabaco. Davam-nos maços com dez cigarros... E era bem bom...

O cabo Cabral, com a placidez do costume ouvia e, com a cabeça, fazia signaes affirmativos de que as coisas se passavam assim. Com elle ainda se passou melhor. Em Etaples, davam-lhe maços de cigarros ás quintas e aos domingos, mas no hospital inglez, onde foi tratado no principio da doença, davam-lhe tabaco todos os dias. E, ás vezes, o sr. capelão ia até lá fazer uma grande distribuição por todos... O amputado Seraphim Lourenço tambem recebia, no hospital de Merville, tabaco todos os dias.

—E no regimento?

—Lá no meu batalhão, todos os domingos, davam-nos uma lata para distribuir por uns poucos e aquelles que não recebiam das latas tinham um ou dois maços.

—Pois no meu batalhão, disse do lado o Seraphim Lourenço, ás vezes davam até 3 e 4 maços!...

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, nos primeiros tempos que funcionou como Hospital de Pre-Reeducação dos Mutilados e Estropiados, nunca faltou tabaco e todos os dias os bravos rapazes recebiam um maço de cigaros. Depois, a distribuição teve a regularidade de entrega de dois maços, todos os domingos e quintas-feiras, antes do passeio.

Agora... passam-se dias e dias que os nossos heroicos soldados—aquelles que se invalidaram na defeza da Patria—não teem um cigarro para fumar! Os filantropos foram desapparecendo e são raras, raríssimas, as ofertas de tabaco! O interesse por esta obra de assistencia parece que se perdeu, como se perde tudo quanto é, para o portuguez, o estimulo do primeiro impulso e o abalo d'uma primeira impressão.

Poder-se-hia argumentar que a falta de tabaco era benefica porque acabava com um vicio mau e prejudicial. Eu tambem tive esse pensamento, nos primeiros tempos da escassez, mas o meu collega dr. Aurelio Ferreira, para o caso especial dos invalidos da guerra, destruiu por completo a minha ideia, com a argumentação forte d'um technico que estuda coisas de pedagogia e coisas de psicologia.

—Não... ha vicios que veem d'um habito, mas ha vicios que são uma fatalidade. Estes não podem abolir-se, de prompto, sem o grave risco de causar perturbações tremendas. O que se deve fazer, portanto, é systematisar esse vicio e regularisal-o. Entendo mesmo que se devia fazer a «hygiene» d'esse vicio. A do tabaco é facil...

—Então, porque se não torna obrigatoria a distribuição de tabaco pelos nossos doentes?

—Quem dera?!... Mas, até ahi, ainda não chegam as nossas auctorisações, nem a nossa esphera de propostas ás instancias superiores. A verdade, porém, é que nos Institutos de Reeducação devia haver sempre cigarros para os soldados. Evitavam-se muitas irritações de animo, muito desalento, muitas idéas más...

E o meu collega esboçava esse desejo com o ardor d'um enthusiasta, porque o perturba saber que um mutilado ou um estropeado da guerra, vive desalentado ou n'uma depressão de tristeza, porque lhe falta uma coisa minima, a satisfação d'um pequenino prazer, como é o de fumar um cigarro...

Que para o soldado, uma «fumaça» tem um sabor inexplicavel, immenso, prova-se com o que ouvimos dizer:

—O' sr. doutor, quando foi do combate da noite de Santo Antonio, os morteiros allemães choviam em cima da gente. O meu cabo estava a enrolar um cigarro quando ellas começaram a estoirar pertinho do nosso sitio. Mas, vae elle, continuou a fazer o cigarro e gritou: «... Se morrer, não hão de ser os «boches» que o hão de fumar, lá isso não...»

José Pontes

Transatlantico encalhado

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 25.—O transatlantico *Florizel* encalhou em consequencia de uma violenta tempestade, em Cabo Razo. Transportava 70 homens de tripulação e 120 passageiros. Diz se que navio e vidas tudo se perdeu. Noticias posteriores dizem, porém, que um vapor recolheu 40 sobreviventes.—(*Havas*)

****** ****** ****** ******

Quer em lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 70

****** ****** ****** ******

POLITICA EXTERIOR

Doutor Alvaro do Castro

Como no Transvaal se aprecia a sua obra de governador

O jornal de Johannesburg, *The Star*, dedica mais d'uma columna á apreciação da obra governativa do sr. dr. Alvaro de Castro, ao dar a noticia da sua resignação do cargo de governador geral do Moçambique. Diz esse jornal que era o unico partido que o sr. dr. Alvaro de Castro tinha a temer, o que muito o honra, por ser elle um dos *leaders* do partido democratico, apeado do poder pela revolução de dezembro.

Na sua obra revelou as mais altas qualidades de estadista, tendo durante o periodo da sua gerencia, desde outubro de 1915, de vencer as maiores difficuldades, causadas principalmente pelo grande conflicto mundial e, até certo ponto, pelas operações militares que os portuguezes tiveram de effectivar na fronteira allemã, ao norte do Moçambique.

Obras importantissimas foram feitas durante o governo do sr. dr. Alvaro de Castro, taes como a construcção da esplendida estrada de Lourenço Marques á fronteira da Swazilandia, a estrada actualmente em construcção de Lourenço Marques a Marracuene, no rio Incomati, o prolongamento de linhas forreas nos districtos de Quelimane e de Moçambique, a installação de estações radio-telegraphicas que fazem parte da rêde que ligará a capital da provincia com Inhambane, Quelimane, Tete e Moçambique, a reorganisação dos serviços de saude, etc.

Diz *The Star* que durante o seu governo o dr. Alvaro de Castro não conheceu partidos, não favoreceu interesses partidarios, procedendo como um dirigente a quem interessa mais do que tudo o bem estar e a prosperidade dos seus administrados.

O dr. Alvaro de Castro é collocado a par dos seus mais dois eminentes predecessores no governo d'aquella provincia, o coronel Freire d'Andrade e o general Machado, no entender de *The Star*, e ainda segundo esse jornal a sua retirada é uma verdeira perda para a colonia, cujo desenvolvimento lhe merecia uma especial attenção.

Lourenço Marques tornou-se, sob o seu governo, um centro de attracção para os turistas durante a soberba estação de inverno. A esplendida praia da Polana, cercada d'uma magnifica vegetação, deve-lhe muito. Um dos ultimos actos do ex-governador geral foi assignar um decreto concedendo a quantia de 18.000 libras para a conclusão da bella avenida marginal que liga a praia da Polana com a parte baixa da cidade, correndo ao longo da bahia.

Serviu tão bem e tão lealmente—conclue *The Star*—que é de esperar que, d'aqui a tempos, mudando as condições actuaes, possam convencel-o a voltar a governar a primeira colonia de Portugal.

A SITUAÇÃO EXTERIOR

A nossa marinha nos Açores

O archipelago açoreano, segundo parece, continuará sem representação naval

Os jornaes da manhã trazem de chapa a seguinte noticia:

Não é por emquanto que segue para a commissão que lhe está destinada o cruzador «Vasco da Gama».

Na situação melindrosa em que se encontra o archipelago açoreano, pelas causas extremamente serias que aqui temos exposto, custa a acreditar esta informação. No emtanto, indagando em boa fonte, sabemos que são taes as difficuldades que teem apparecido no apromptar d'aquelle navio para a commissão, desde o pessoal do fogo até ao proprio comboio, que nos não admiraremos se elle nunca chegar a partir.

A presença em Ponta Delgada de um almirante portuguez ou pelo menos de um capitão de mar e guerra, com força naval que nos não envergonhe, parecia ser coisa obvia, visto a presença n'aquelle porto de tão numeras forças estrangeiras e d'um official general da marinha de guerra americana. Ha, todavia, quem não o entenda assim e temos a impressão de que estão em jogo o brio e a dignidade nacional, que nada ganham com o que se está passando.

AINDA A QUESTÃO DO JOGO

Uma fonte de riqueza incalculavel

e que deve n'este momento utilisar-se para o saneamento e salubridade immediata da cidade do Porto

Nunca será demasiado accentuar d'uma fórma frisante a inopportunidade da regulamentação definitiva do jogo em Lisboa no presente. Sempre a *Capital* combateu essa regulamentação feita d'animo leve e muito mais agora a combate desde que ella, d'uma fórma definitiva, pretende excluir as cidades e mais especialmente Lisboa. Argumentos aqui temos dado de todo o ponto de vista irrespondiveis e que não são o fructo mais ou menos avariado de cogitações caprichosas, antes o resultado de um estudo e de uma observação imparciaes que todos podem fazer e que todos com certeza apreciarão se tiverem commentado e meditado, inteiramente despidos de interesses ou de paixões.

A repressão produziria o jogo clandestino

Supponhamos um momento, por muito inverosimil que isto pudesse ser, que os poderes competentes que n'este momento procedem á regulamentação do jogo, excluiam d'elle a cidade de Lisboa, o que essa exclusão era definitiva e immediata. Estaria o problema resolvido, liquidar-se-hia com uma fingida moralidade esse perigo a que alludem dois ou tres cerebros adormecidos que pretendem medir a vida de hoje pela vida de ha cincoenta annos?

Evidentemente que não. Os inconvenientes continuariam subsistindo e as grandes, as enormissimas vantagens, que tão facil e tão intelligentemente poderiam ser aproveitadas, desapparecerião sem resultados praticos para ninguem. Continuar-se-hia jogando clandestinamente porque nunca nenhum poder, desde a mais severa repressão até á policia mais minuciosa poude jámais dominar e extinguir esse sentimento innato no homem. Continuar-se-hia jogando em bairros, em antros duvidosos o lobregos, onde se seria fatalmente roubado e ahi manifestar-se-hiam então, e sem nenhuma especie de *contrôle*, os pretendidos perigos que o jogo pode trazer. A pseudo-moralidade nada lucraria, pelo contrario, e os cofres publicos deitariam fóra uma receita espantosa para que o governo pudesse dizer:—«Não se joga em Lisboa?» Como se isto fosse possivel e alguem o acreditasse!

Com a prohibição do jogo em Lisboa poderiam e deveriam alarmar-se os que temem que o fraco, o necessitado, o *meurt-de-faim* com elle colhesse germens de dissolução e de crime. Essa classe especial, que não entra nem pode entrar nos grandes *clubs* e nos grandes casinos e que por isso vê-se-hia inhibida de professar o seu habito ou o seu vicio, se apenas elles existissem, sancionados pela lei,—continuaria frequentando as alfarjas clandestinas e ahi se perderia irremissivelmente porque nenhuma vigilancia se exercia sobre ella e nenhuma repressão se poderia oppôr-lhe. Evidentemente, este criterio que é verdadeiro, que é mesmo o unico,—não pode estar no espirito do legislador.

Temos por antitese a regulamentação acceite e permittida em Lisboa. Que succederia então? Os grandes *clubs* constituindo como que uma aristocracia dentro da sua esphera d'acção, matariam irrefragavelmente o jogo clandestino em installações primitivas e grosseiras, exercendo elles proprios uma policia severa e attenta, tanto mais activa quanto se tratava de concorrencias que, embora reduzidas, seria preciso fazer desapparecer. E esses grandes *clubs*, monopolisando por assim dizer o problema do jogo, dando-lhe maiores proporções, mas restringindo-lhe o effeito corruptivo, augmentariam em notaveis proporções as receitas do Estado, precisamente n'este momento, no momento critico de todas as nações e em que todas lançam mão dos mais dispersos e dos mais variados recursos.

A receita que os «clubs» poderiam dar

Mas seriam as receitas do Estado as unicas que augmentariam? Poder-se-hia affirmar que só os cofres publicos possuiriam a mais uma fonte quasi inexgotavel de riqueza? Evidentemente que não. Frizámos, já ha dias, a verba, na verdade consideravel, que os dois ou tres ultimos grandes *clubs* de Lisboa, uns já inaugurados, outros ainda por inaugurar, tinham dispendido recentemente. Quinhentos contos foram espalhados pelo commercio e pela industria nacionaes, como *avant-garde* precursora de novas centenas de contos que esses *clubs* inevitavelmente gastarão n'um futuro muito proximo. O seu mobiliario representa a ultima expressão do conforto moderno, os seus accessorios caracterisam a ultima e mais recente manufactura—e para todos elles a industria nacional concorreu na quasi unica parte. E essas actividades, já incumbidas de tão grande tarefa, já auferindo lucros que em toda a parte se podem considerar mais do que razoaveis, não recoberam ainda a centessima parte do que poderiam receber se o jogo fosse permittido em

SALÃO CENTRAL
O grande successo de hontem
4 novas series do romance policial
O GRANDE SEGREDO
Continua obtendo um grande successo o temivel athleta FRANCIS BUSHMAN
5.ª—Armadilha
6.ª—Caverna do Dragão
7.ª—A garra amarella
8.ª—Escotilha aquatica
Exito todas as noites

Lisboa, centro grande, centro incontestavelmente brilhante do paiz, onde se agglomeram todas as modalidades da auctoridade humana.

A tolerancia, embora provisoria, do jogo em Lisboa traduzir-se-hia immediatamente, apezar da guerra, n'uma corrente intensa de forasteiros e de turistas attrahidos pelo proverbial sol de Portugal e aqui retidos pela aureola do prazer que sempre se evola dos grandes centros onde a animação febril e o rodopiar constante são a primeira consequencia d'uma tolerancia vasta e larga. N'este momento,—póde affirmar-se como postulado indiscutivel esta verdade—n'este momento os destinos proximos ou remotos de Lisboa dependem unicamente de um espirito aberto e liberal. Se algumas apprehensões podem existir ainda, a pratica demonstrará n'um curto espaço de tempo que ellas não teem rasão de ser. E é precisamente para se lhes provar a inanidade e a inutilidade que sempre fomos apologistas da regulamentação provisoria do jogo em Lisboa. O futuro demonstrará que sempre tivemos rasão e que ainda se póde ser propheta... na nossa terra...

Dois mil contos que não prestam

Mas além de tudo o mais, o sr. ministro do interior fez recentemente certas declarações que mereceriam larguissimos reparos, se o espaço nos não faltasse quasi em absoluto. Disse s. ex.ª que o jogo em Lisboa impediria que se constituissem grandes centros de turismo. Resta provar esta asserção. Nunca em Avignon, Montpellier e mesmo em Marselha, cidades proximas da *Côte d'Azur*, e, portanto, d'um grande centro de turismo,—deixou de se jogar, o que não impede que toda essa *Côte d'Azur* floresça e progrida de dia para dia. Muito ao contrario da opinião ministerial, suppomos que é precisamente das grandes cidades que, com o jogo, nascem os centros de turismo.

Mas outra affirmação ainda mais grave, mais complexa, fez o sr. ministro do interior. Declarou dispensar, por sua parte os 2.000 contos que podia *desde já* cobrar tolerando o jogo nas cidades. Tem, porventura, esta affirmação o apoio do sr. ministro das finanças? Decerto, n'este momento não se poderá dar ao turismo todo o desenvolvimento que elle quer, em virtude das difficuldades de toda a especie que a guerra nos levantou. Mas n'este mesmo momento a segunda capital do paiz encontra-se em face d'uma situação perigosa, creada por uma epidemia—e não tem um saneamento e uma prophilaxia como seriam para desejar e como é indispensavel que tenha.

Póde alguem, fundando-se em razões puramente sentimentaes, desdenhar uma verba de *dois mil contos* que teria *immediata* applicação no Porto, suavisando situações afflictivas, remodelando inteiramente as condições hygienicas d'uma cidade que debaixo de todos os pontos de vista precisa de saude e de limpeza? Não podia e não devia o governo desde já pegar n'essa receita e applical-a immediatamente em tornar salubre uma cidade enorme, debelando egualmente uma epidemia? E' porventura crivel que n'este momento em Portugal alguem possa desdenhar uma receita de dois mil contos? Tal não é, com certeza, o pensamento do ministro.

Tolerar provisoriamente o jogo em Lisboa seria reconhecer-lhe direitos —accrescentou o sr. Machado Santos. Evidentemente—mas direitos transitorios. Porventura não foram elles reconhecidos já cobrando licença nos *clubs* nas importancias de 8 a 5 escudos por noite? Quem os indemnisará de centenas de contos gastos? Quem poderá n'este momento negar esses direitos adquiridos? E póde alguem suppôr que n'esses vastos *clubs*, que giram com centenas de contos se trate apenas de um jogo *caseiro* onde sahem sommas da algibeira de A para irem para a algibeira de B? Nunca, com certeza, o sr. ministro do interior poderia ter dito semelhante cousa.

Dois desastres

Maria Lobo, residente em Algés de Cima, cahia ali de um eucalipto, partindo um braço e varias costellas. Recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José.

Na mesma enfermaria deu entrada o descarregador João Antonio de Sousa, residente em Caxarias, que foi ali colhido por um comboio, ficando com o pé esquerdo esmagado.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

COLYSEU DOS RECREIOS
Monumental successo
JUDEX
HOJE AS SERIES:
3.ª, A Matilha Fantastica, 2 p.
4.ª, O Segredo da Tumba, 2 p.
5.ª, O Moinho Tragico, 2 p.
6.ª, Ladrões de creanças.
Judex Reune em si todo o espirito francez
Judex Tanto nos faz rir como chorar
Judex é interpretada por grandes artistas
M.lle Yvete Andreyor (Jaquelina)
M.elle Musidora (Diana Monti),
Mr. René Cresté (Judex)
Mr. Levesque (Mamarracho)
Miudinho (Chico Linguiça)
e muitos outros
JUDEX não rivalisa, suplanta!
Em exito constante
MORANDINIS
celebres equilibristas

NA FIGUEIRA DA FOZ

Lançamento do "Cabo Raso,,

A Sociedade Portugueza de Navegação Limitada inicia, no nosso paiz, a utilisação da vela e do motor simultaneamente

A Sociedade Portugueza de Navegação Limitada acaba de lançar ao mar, na Figueira da Foz, o segundo barco que em menos de um anno fez construir nos seus estaleiros, destinado como o primeiro, o *Cabo Mondego*, á navegações de grande curso para a Africa e outras colonias, e Brazil.

Constituiu esse facto, para a formosa cidade que o Mondego e o Oceano Atlantico banham, um acontecimento grande, porque rejuvenesce a industria navieira, quasi extincta ali hoje, mas que remonta aos tempos mais primitivos, á epocha dos phenicios, preparando um largo futuro á marinha mercante portugueza, tambem em decadencia crescente nos ultimos annos, não por falta de artistas planeadores e constructores de barcos, nem de profissionaes que os dirijam, sabidos nas fainas maritimas e experimentados nos perigos que d'ellas derivam, mas pela falta de iniciativa, pelo retrahimento dos nossos capitalistas, que, em sua maioria, só collocam dinheiro em emprezas de lucro immediato e certo.

Mas a Sociedade, que em maio do anno passado lançou ao mar o *Cabo Mondego* e hontem pôz a nado o *Cabo Raso*, tem á sua frente um crente, um audaz, um trabalhador, um persistente, um forte, que reune a estes predicados uma intelligencia clara e um poder de assimilação raro.

Referimo-nos ao sr. Arthur d'Oliveira, um antigo commerciante de especialidades nada parecidas com a industria de fazer e explorar navios, mas que um dia pensou detida e ponderadamente no assumpto, metteu hombros á empreza e hoje está conhecedor de todos os seus segredos, como se, em tal ramo de actividade, tivesse sido iniciado de tenra edade.

Depois falaremos do acto a que hontem assistimos, por especial deferencia do sr. Arthur d'Oliveira, acto que fortemente nos impressionou. Ouçamos o sympathico director da Sociedade Portugueza de Navegação Limitada.

O dialogo que com elle tivemos, durante um curto lapso de tempo que os preparativos para o lançamento do *Cabo Raso* lhe deixaram, é mais elucidativo do que a descripção mais miciosa que pudessemos dar aos nossos leitores, baseada em dados cuidadosamente recolhidos.

—Esta empreza, em que hoje me encontro envolvido com meia duzia de homens de boa vontade e de fé, começou o sr. Oliveira, nasceu de uma conversa que tive com dois amigos, vae em dois annos. Tratava-se da difficuldade de enviar e receber mercadorias para e de terras distantes, como as nossas colonias e o Brazil, especialmente o Brazil. E se fizessemos alguns barcos destinados a isso? Todos trez sorrimos, entre duvidosos de levarmos a cabo a empreza e esperançados nos lucros certos e bons que nos daria.

Fiquei encarregado de estudar o caso; consultei constructores, vendedores de madeiras, de lonas, de estopa, de cabos, de ferro, de tudo, emfim, quanto é necessario para construir e pôr um barco a navegar; fiz calculos, consultei auctoridades na materia, livros sobre a especialidade, estatisticas de companhias e concluí por verificar que o preço dos fretes denominados de *carga pobre*, nos daria um resultado nunca inferior a 6 por cento do capital empregado, resultado que tanto eu como os meus dois amigos julgámos uma excellente compensação do nosso esforço e trabalho.

«Posto isto, resolveu-se construir o *Cabo Mondego*, barco de 1.100 toneladas, que já viu, e foi lançado ao mar em maio do anno passado.

—E porque venderam esse barco, quando ainda no estaleiro?

—Porque nos appareceram varias propostas, qual d'ellas mais vantajosa, especialmente a apresentada pela casa José Ribeiro do Espirito Santo e Silva.

«Resolvemos logo que ficou concluido o negocio da venda do *Cabo Mondego*, empregar o capital obtido na construcção de mais barcos, de maior tonelagem, e emquanto esses barcos se planeam e se adquirem madeiras e outros materiaes que para elles são necessarios, com as sobras do *Cabo Mondego* e as do *Cabo da Roca*, que já vê ali começado no estaleiro do Cabedello, fizemos o *Cabo Raso*, que hoje se *bota abaixo*, e que é o primeiro de um typo mais pequeno, um *yacht*, no genero americano.

—E' lindissimo. Parece um barco de recreio.

—E' de 200 toneladas, apenas. Todas as sobras dos grandes formarão a esquadrilha do typo do *Cabo da Roca*. Mas não se fez com elle apenas aproveitamento de sobras... Fez-se escola de artifices navaes. Foi tudo construido por aprendizes, rapazes entre 9 e 16 annos, dirigidos, é claro, por um mestre sabedor das artes navaes: o bem conhecido constructor Antonio Maria Monica, a quem a Sociedade Portugueza de Navegação entendeu dever dar interesses em todos os seus negocios, assim como a seu pae o velho José Maria Monica e os seus irmãos, João Maria, Benjamim e Alberto Monica. O penultimo é quem planea o cavername, apesar da sua tenra edade e o ultimo está no *front*, a cumprir outros deveres que d'elle reclama a Patria.

—O *Cabo da Roca* é já um grande navio.

—Terá 3:000 toneladas e constitue o typo maior dos nossos navios, que serão destinados ás nossas carreiras para o Brazil.

—E aquelle que já está em começo no estaleiro ao começo da rua Engenheiro Silva?

—Vae em breve ser-lhe levantada a quilha...

E' o *Cabo de Santa Maria*, pertence ao typo medio. Será de 1:800 toneladas e deve ser lançado ao mar seis mezes depois do *Cabo da Roca*, que ficará prompto a navegar no fim do anno que corre.

—Teem todos nomes de cabos?

—Todos... Em estando applicados os nomes de cabos, promontorios e pontos da costa continental, baptisaremos os que depois vierem com os dos cabos coloniaes e insulanos.

—E porque resolveu a Sociedade adoptar o typo do lugre á vela?

—A' vela e motor... Navegação mixta, á americana... Quando haja monções fortes, favoraveis, carrega-se-lhes o velame todo...

«Nos casos de calmaria, movimental-os-ha o motor... accionado por meio de oleos pesados.

—Representa grande economia?

—Se representa?... enorme... Além d'isso está demonstrado que a marcha de um bom veleiro é sempre superior á de um navio a vapor... Depois o motor occupa pouco espaço... é mais aceado...

«Nas sahidas dos portos tambem será empregado o motor, evitando-se d'este modo o rebocador.

«As economias resultantes do emprego de velas, alugueis de rebocadores e outros, conjugados, baratearão consideravelmente os fretes.

—A navegação mixta é então iniciada no nosso paiz...

—Pela S. P. N. L. e o seu exemplo está sendo seguido por outras emprezas constructoras e exploradoras de navios. Na nossa costa existem actualmente em construcção mais de 60 navios todos construidos para a navegação mixta.

—Soube que esta empreza tem offerecido ás que teem estaleiros nas ribas do Mondego os seus materiaes, que são importantissimos...

«Com que fim?

—Com o unico fim de vêr desenvolver esta industria...

—E dizem-me que ha emulações...

—Ha... no bom sentido. Todas as coisas uteis tem emulações de que resultam aperfeiçoamentos... que não podem ser levados á conta de malevolencias...

—Quanto a navios para passageiros?...

—Dentro de cinco annos, ou antes, conta a Sociedade ter as suas carreiras regulares, rapidas, para os portos do Rio de Janeiro e escalas e Santos, pelo menos... Depois, para o norte d'aquella Republica, Americas latinas, Estados Unidos...

—Tem tido grandes auxiliares a secundarem o seu esforço?

—E' o que me vale... auxiliares empregados e amigos que nenhum interesse auferem, como o sr. Mauricio Aguas Pinto, seu tio o decano dos capitães mercantes portuguezes sr. José Joaquim Aguas; o sr. Antonio da Costa Godinho, de Santo Amaro de Midões, que desinteressadamente se encarregou de realisar a escolha e compra de madeiras; o engenheiro Affonso Bandeira de Paiva e Pona, Faustino dos Santos... e Soares Catita, nosso fiel de armazens, um caracter honestissimo... José Redondo, encarregado da secção de machinas, e todos finalmente... é o que me vale... é o que me vale. Não lhe falarei demasiadamente nunca do dr. Santos Lourenço, um apaixonado pela Sociedade, da qual faz parte e nem do mestre Monica, que é o pae dos *cabos* feitos e por fazer...

O acto do *bota abaixo* revestiu grande imponencia, presidindo a elle o capitão do porto, assistindo muitas senhoras, camara municipal e grande concurso de povo, que enchia as margens, do lado da cidade, em frente do Cabedello, de onde o *Cabo Raso* deslisou serenamente, graciosamente, empavesado em arco, indo fundear além do *Cabo Mondego*, e em torno do iniciado arcaboiço do *Cabo da Roca*, que será um grande e formoso navio mercante.

Nos armazens da S. P. N. L., onde estão montadas officinas e se arrecada numeroso e magnifico material, madeiras, oleos e outras especialidades, foi servido um copo de agua delicadissimo, no qual foram trocados brindes affectuosos e cordeaes.

A revolução de Costa Rica suffocada

NEW-YORK, 25.—Estão dominadas as desordens em Costa Rica. A ordem está restabelecida. As victimas são pouco numerosas, e não havendo prejuizos.—(*Havas*)

VIDA DIPLOMATICA

Entrega de credenciaes

O sr. ministro de Hespanha, depois da entrega de credenciaes, almoça com o sr. presidente da Republica

O novo ministro de Hespanha, junto do governo da Republica Portugueza, fez hoje entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado, sendo conduzido em automovel ao Paço de Belem, acompanhado pelo secretario do ministro dos estrangeiros.

O sr. Padillon foi introduzido junto do sr. Sidonio Paes pelos srs. dr. Costa Cabral, chefe do protocolo, e Forbes Beça, secretario geral da presidencia da Republica.

Disse o novo ministro de Hespanha que fazendo entrega das credenciaes manifestava ao sr. presidente da Republica toda a sympathia pessoal de Sua Magestade El-rei D. Affonso XIII e os desejos de Sua Magestade El-rei e do governo de Hespanha de que cada vez mais se estreitassem as boas relações entre os dois paizes, desejando todas as venturas para o governo portuguez e as prosperidades de Portugal.

O sr. presidente, respondendo, disse que agradecia a sua magestade el-rei de Hespanha as suas expressões de estima pessoal, desejando ao mesmo augusto senhor e a toda a familia real hespanhola, assim como para o paiz visinho, todas as prosperidades e venturas e que tinha a satisfação de assegurar-lhe que, quer por sua parte, quer por parte do governo portuguez, envidaria todos os esforços para que essas boas relações se mantivessem e desenvolvessem, fundando-se para isso, não só nos bons desejos do seu governo, como tambem nas qualidades pessoaes que revestem o representante de sua magestade, de cujas mãos acabava de receber as credenciaes.

Seguiu-se um almoço, a que assistiram além do sr. presidente e do ministro de Hespanha, a quem foi offerecido, os srs. dr. Egas Moniz e esposa; dr. Costa Cabral, dr. Gonçalves Teixeira, Espirito Santo Lima e dr. Forbes Beça.

Curso preparatorio de medicina

Gréve de estudantes

Os alumnos do curso preparatorio de medicina, reunidos hoje e com a adhesão dos seus collegas de Coimbra e Porto, votaram por acclamação o seguinte:

«Considerando que o artigo 3.º da lei de 15 de julho de 1914, exige para a matricula na Faculdade de Medicina o certificado de exame do curso F. Q. N., lhes é extraordinariamente prejudicial pois que vem crear mais um ciclo o que é antagonico com o espirito da livre matricula e que para a frequencia das cadeiras de anatomia descriptiva topographica e pathologica são absolutamente desnecessarios os exames do curso F. Q. N.

Os alumnos apresentaram a s. ex.ª o sr. ministro o seguinte pedido:

Que seja permittida a matricula na Faculdade de Medicina aos alumnos que tenham frequencia em todas as cadeiras do curso F. Q. N. e que os exames d'essas cadeiras passem a ser realisados dentro do 1.º ciclo de estudo da Faculdade de Medicina.

Considerando que esse pedido foi em principio reputado justo por s. ex.ª o ministro e pelos doutos lentes da Faculdade de Medicina;

Considerando finalmente os morosos processos empregados por s. ex.ª para a resolução d'este assumpto tão incompativel com a brevidade que o assumpto exige, resolveram declarar-se em gréve esperando assim conseguir uma rapida satisfação dos seus pedidos».

NOTAS DIVERSAS

Dá se como certo que será prorogado o praso do recenseamento eleitoral.

—A commissão administrativa da União dos operarios e costureiras do Porto instou com o governo para que sejam rigorosamente cumpridas as disposições que fixem o horario de trabalho em 10 horas e abolidos os serões a todas as classes de costureiras.

—Os ministros da França e da Belgica reclamam junto do governo portuguez contra uma portaria do governador da Guiné, que contem varias disposições relativas a licenças commerciaes no interior da provincia.

Festa artistica de Ferreira da Silva

O «Amor de perdição» no Republica

Amelia Rey Colaço, que tão brilhantemente fez a *Marianella*, vae agora fazer o encantador papel de *Theresa*, tão admiravelmente creado por Camillo Castello Branco e theatralisado por D. João da Camara, na peça portugueza *Amor de Perdição*, que se representa depois de ámanhã, quinta-feira, no Republica, na festa artistica de Ferreira da Silva. Nunca teve um tão notavel desempenho o *Amor de Perdição* como vae ter no Republica. Ferreira da Silva e Angela Pinto fazem os papeis de *João da Cruz* e de *Marianna*, por elles magistralmente creados. Amelia Rey Collaço, o de *Thereza*, Emilia d'Oliveira o de *Rita Preciosa*, Pinheiro o de *Camillo de S. Miguel*, sendo os restantes papeis confiados aos principaes artistas do Republica. E' uma representação excepcional e uma noite de enthusiasmo.

Annita Palmira Santa Barbara e Moura de Carvalho Dias

FALLECEU

Clotilde Santa Barbara e Moura de Carvalho Dias, Henrique Julio de Carvalho Dias e seus filhos, Anna Lobo de Carvalho Dias, seus irmãos e irmãs, Etelvina Casolar Santos Barbosa e sua irmã, participam aos seus parentes e pessoas de sua amisade que foi Deus servido levar á sua divina presença sua querida filha, irmã, neta e sobrinha, devendo o seu funeral realisar-se na quarta-feira, 27, pelas 11 horas, da Praça d'Alegria, 28 para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

A conferencia operaria e socialista inter-alliada

A victoria do imperialismo allemão seria a derrota e a destruição da democracia e da liberdade

LONDRES, 24.—O memorandum dos fins da guerra adoptado pela conferencia socialista operaria inter-alliada de Londres começa por affirmar mais uma vez a declaração que foi provada na conferencia de 14 de fevereiro de 1915, a qual diz principalmente: A invasão da Belgica e da França que ameaça a existencia das nacionalidades independentes é um golpe violento em toda a confiança que se possa ter nos Estados. N'estas circumstancias a victoria do imperialismo allemão seria a derrota e a destruição da democracia e da liberdade na Europa.

O memorandum preconisa fortemente a creação de uma liga de nações sob a fiscalisação da qual deverá ser organisada a consulta aos povos, a fim d'elles mesmos determinarem o seu destino. O memorandum declara que este direito popular não póde ser reivindicado senão pelo voto popular. Uma vez que as nações constituam a liga, tomarão em caso de necessidade obrigatoria a arbitragem por todos os meios ao seu alcance, tanto economicos como militares. O memorandum pede a suspensão da diplomacia secreta e a publicação de todos os tratados. Com o fim de chegar á abolição do serviço obrigatorio em todos os paizes, a liga deve prohibir a creação de novos armamentos, tanto em terra como no mar e os Estados deverão produzir elles proprios os armamentos do que tenham necessidade e eliminar assim as casas que tiram proveito do fabrico de armamentos.

As condições de paz devem incluir as regras da fundação da liga. O memorandum perfilha as propostas formuladas na ultima mensagem do presidente Wilson: 1.º, que cada capitulo do accordo final deve ser baseado na justiça essencial e em accordos susceptiveis de assegurar a paz permanente; 2.º, que os povos das differentes provincias não possam ser continuamente passados de soberania, como simples moveis ou como peões no jogo do xadrez; 3.º, que todo o regulamento territorial motivado por esta guerra deve ser feito no interesse e para beneficio das populações interessadas e não como fazendo parte de um compromisso entre nações rivaes; 4.º, que se deve dar satisfação a todas as aspirações nacionaes bem definidas na medida do possivel sem crear novos elementos de discordia nem perpetuar os antigos. Sob a rubrica «questões territoriaes» o memorandum diz que na verdade é impossivel seguir um methodo fixo e inalteravel para a consulta dos desejos das populações, pois os problemas nacionaes e de territorios não são os mesmos para todos. Mas o que é necessario é que seja em toda a parte uma auctoridade supranacional quem decida a maneira de proceder. Sob a rubrica «Belgica» o memorandum declara que a primeira condição para a paz deve ser a reparação pelo governo allemão, sob a direcção de uma commissão internacional, do mal incontestado feito á Belgica e o pagamento por este governo de todos os prejuizos resultantes d'esse mal; restauração da Belgica como Estado soberano e independente, deixando a população belga livre a todos os respeitos para determinar a sua politica futura.

Com a epigraphe «Alsacia Lorena» o memorandum diz que a conferencia declara que o problema Alsacia Lorena é um problema de direito e portanto um problema internacional cuja solução é indispensavel a uma paz justa e duradora.

O tratado de Francfort, ao mesmo tempo que mutilava a França violava o direito dos habitantes da Alsacia Lorena de disporem do seu destino, direito que ellas não teem cessado de reclamar.

O novo tratado de paz, reconhecendo que a propria Allemanha com a sua declaração de guerra em 1914 rasgou o tratado de Francfort, considerara nulos e sem effeito os ganhos da conquista brutal e da violencia commettida contra a população. Uma vez obtido este reconhecimento a França póde legitimamente consentir na nova consulta das populações da Alsacia Lorena ácerca dos seus proprios desejos. O tratado de paz terá as assignaturas de todas as nações do mundo e será garantido por uma liga de nações. A França está preparada para entregar a esta liga, com a liberdade e sinceridade de um voto popular, cujos pormenores podem ser regulados subsequentemente, o cuidado de organisar uma consulta susceptivel de solucionar para sempre, como um caso de direito, o destino futuro da Alsacia Lorena, e fazer desapparecer finalmente da vida commum de toda a Europa um conflicto que lhe impoz um tão pesado fardo.

A conferencia manifesta a sua mais calorosa sympathia pelas populações italianas de sangue e lingua que ficaram fóra dos limites assignados ao reino de Italia em consequencia de accordos diplomaticos anteriores, e de razões estrategicas e apoia as suas reivindicações de se reunirem ás populações da sua propria raça e do seu proprio sangue.

A conferencia inteirou-se da necessidade eventual de se fazer accordos para salvaguardar os legitimos interesses do povo italiano nos mares adjacentes, mas condemna os fins de guerra, de conquista e de imperialismo italiano, e crê que todas as necessidades legitimas podem ser satisfeitas sem excluir um semelhante reconhecimento das necessidades dos outros, sem annexação de territorios dos outros povos. Pelo que respeita ás populações italianas espalhadas ao longo das costas orientaes do mar Adriatico, as relações entre a Italia e as populações jugo-slavas devem basear-se nos principios de equidade e de conciliação a fim de evitar toda a causa de conflicto futuro. Se se encontrarem comprehendidos nas novas fronteiras do reino de Italia agrupamentos de raça slava, ou nos territorios slavos agrupamentos de raça italiana, dever-se-ha dar garantias mutuas que d'um e d'outro lado lhes assegurem plena liberdade de governo autonomo legal e de desenvolvimento natural das suas differentes actividades. Relativamente aos Balkans declara que todas as violações dos direitos dos povos balkanicos devem ser reparadas. A Servia, o Montenegro, a Romenia, a Albania e todos os territorios occupados pelas forças militares devem ser evacuados pelo inimigo. Todas as vezes que as populações da mesma raça e da mesma lingua peçam para serem reunidas, é mister que essa reunião se faça.

A estas populações deve ser dada plena liberdade para garantirem o seu proprio destino sem se attender ás pretenções imperialistas da Austria Hungria, da Turquia ou qualquer outro Estado.

A Armenia, a Mesopotamia e a Arabia não podem em nenhum caso voltar a estar sujeitas á tirania do sultão ou dos seus pachás. Se a população d'estes territorios é incapaz de determinar o seu proprio destino deverá ser administrada por commissões sob a direcção da liga das nações. Os Dardanellos deveriam ser neutralisados e estar sob a administração da liga das nações.

A conferencia não propõe o desmembramento da Austria-Hungria, como fim de guerra ou que se desaposse esta das suas sahidas economicas que dão para o mar. Por outro lado a conferencia não póde admittir que os pedidos de independencia dos tcheques slavos e dos jugo-eslavos sejam considerados como questões que podem ser reguladas por decisões puramente internas. A independencia nacional deverá ser concedida a todos os povos que a pedissem segundo o regulamento da liga das nações. Estas communidades deveriam ter a faculdade de determinar o seu agrupamento em federações segundo as suas affinidades e os seus interesses e se ellas assim o decidissem deviam ser livres para preferir as livres federações dos estados do Danubio ao imperio austro-hungaro.

A conferencia é de opinião, que reintegradas colonias, tomadas ou trocadas, as compensações que se poderiam realisar não deveriam constituir um obstaculo á paz. Todas as nações devem ser collocadas n'um pé de egualdade economica n'estes territorios da Africa equatorial, a qual deveria ser collocada, por sua vez, sob um systema de administração estabelecido pela liga das nações. Quanto ás relações economicas, o memorandum condemna todas as preparações de guerra economica depois da celebração da paz, se bem que seja justo que cada nação defenda os seus proprios interesses economicos e assegure mais particularmente ás suas populações as provisões sufficientes em viveres e em materias primas. O memorandum encara tambem a provavel crise de todas as coisas depois da guerra e recommenda a distribuição e expedição dos excessos disponiveis para os pontos do mundo que d'elles careçam, sob uma base internacional. Pede a creação de um fundo internacional para restauração das regiões devastadas, mas acrescenta que a conferencia não se julgará satisfeita se não houver um inquerito judicial, livre e completo sobre as accusações feitas de todos os lados contra governos particulares que teem exercido actos de crueldade e de oppressão, violencias e roubos contra victimas individuaes, e para os quaes actos as regras de guerra em uso não dão nenhuma desculpa. O memorandum chama em particular a attenção para as victimas da marinha mercante e outras não combatentes, inclusive mulheres e creanças, assim como para a perda dos seus bens em resultado da conducta deshumana e cruel.

A conferencia nomeou uma commissão constituida pelos srs. Albert Thomas, Vandevelde e Henderson, a qual deverá obter de todos os governos a promessa de que pelo menos um representante do mundo operario e do partido socialista seja comprehendido na representação official de qualquer governo, na conferencia de e organizar uma representação operaria e socialista que reunirá ao mesmo tempo que a conferencia official. Nenhum paiz terá direito a mais de quatro representantes em tal conferencia.—(*Havas*).

A responsabilidade da democracia allemã

LONDRES, 25.—O socialista Ramsay Macdonald, falando em Leicester, disse que os trabalhadores não entrarão em negociações com a casta militar prussiana, mas faz um appelo ao povo a lemão e desafia-o a oppôr uma recusa ás reivindicações do direito. A conferencia socialista internacional deseja muito particularmente que a sua declaração chegue á Allemanha. Grande responsabilidade pesa sobre a democracia allemã, mas o sr. Macdonald não crê que a resposta da democracia allemã seja a expressão das vistas do governo imperialista allemão. Um comité composto de 3 representantes da Grã-Bretanha, França e Belgica foi encarregado de negociar com todos os governos alliados e pede-lhes que concedam passaportes para assistir á conferencia internacional.—(*Havas*).

Mais um navio hespanhol afundado

BILBAU, 26.—A Companhia Maritima Nervion, proprietaria do «Mar Caspio», recentemente afundado, recebeu noticia de que a tripulação do «Neguri», que tambem lhe pertencia, tinha desembarcado na ilha de Hierro e que o navio tinha sido afundado por um submarino quando vinha de New York para Marselha. Faltam pormenores.—(*Havas*).

As proezas do cruzador allemão "Wolf,,

LONDRES, 26.—Um communicado do almirantado ácerca do relatorio official allemão relativo ao regresso do cruzador auxiliar «Wolf», depois de um cruzeiro de um anno e tres mezes, diz: Presume-se que o «Wolf» afundasse durante esse periodo nos oceanos Indico e Pacifico os navios abaixo mencionados e prendesse os seus tripulantes. Os navios registados como faltando ha muito tempo são, com tonelagem bruta, os seguintes: «Auritella», 5.520 toneladas; «Jumne», 4.152; «Ordesworth», 3.509; um veleiro com 1.169; «Wairuna», 3.947; um veleiro dos Estados Unidos denominado «Winsoun», com 507; o veleiro auxiliar dos Estados Unidos «Reluga», 508; os veleiros dos Estados Unidos «Encire», 6.511; «Malunga», 1608; o japonez «Hitachi Maru», 6.657; os hespanhoes «Igez» e «Mendi», 4.648. O «Turritela», navio mercante não armado nem armado em cruzador, foi aprezado pelo «Wolf» em fevereiro de 1917. A bordo foi collocada tripulação allemã e o navio adaptado para servir de lança-minas, mas tendo sido encontrado alguns dias depois por navios de guerra britannicos, os allemães afundaram-no. Os seus tripulantes foram feitos prisioneiros.—(*Havas*).

O que Clemenceau diz das tropas portuguezas

PARIS, 26.—Os jornaes dizem que o sr. Clemenceau trouxe uma excellente impressão da visita que fez ás tropas portuguezas que soffrem alguma coisa com o rijo vento norte e com as dunas e pantanos, mas com a chegada do bom tempo o valente exercito portuguez poderá renovar as façanhas que tem commettido em outros sectores. Declarou tambem que daria conhecimento ao conselho de ministros da impressão de absoluto reconforto que trouxe da sua curta visita.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 25.—Commando supremo em 25. —Houve viva troca de tiros de canhão entre o Adige e o Astico e acções moderadas de fogo no resto da linha. Em Lascui, no valle do Camanica e em Rivalta Brenta foram repellidas as patrulhas inimigas. Na margem esquerda do Piave uma patrulha britannica atacou um destacamento inimigo, infligindo-lhe perdas sensiveis.

Em Capello os grupos adversarios que numa larga frente tentaram atacar a nossa testa de ponte, foram promptamente dispersos. Durante o dia foi intensa a actividade aerea.

Na primeira linha foram abatidos aviões por um aviador francez e 2 pelos nossos aviadores; esses apparelhos cahiram na região do monte Crappa. Um 5.º e attingido pelo nosso tiro anti-aereo, cahiu a arder proximo Berse, a nordeste de Bassano.

Durante a noite as nossas esquadrilhas bombardearam a gare do caminho de ferro de Matralle, ao sul de Trento e Fridolano, emquanto se desenvolvia um trafego intenso, e bombardearam tambem o aerodromo inimigo perto da Laconina e de San Fuior de Sopra.

Os aviões adversarios voltaram aos logares habituaes de Castelfranco, Mestre, Venecia e Largante, onde lançaram bombas. (a) Diaz.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 25.—Um destacamento inimigo, que tentava uma manobra contra um dos nossos postos na região de Saint Quentin, foi repellido pelos nossos fogos de infantaria pelo lançamento de granadas antes de ter podido abordar os nossos obstaculos de arame.

Um outro destacamento que atacava um dos nossos pequenos postos ao norte de Passchendaele foi egualmente repellido.

Fizemos um certo numero de prisioneiros na parte norte da linha.

Houve alguma actividade de artilharia allemã a sudoeste de Cambrai, no valle do Scarpe, ao sul de Armentières e a nordeste de Ypres.

A nossa artilharia atacou e dispersou uns grupos de trabalhadores inimigos na região de La Bassée.

Hontem, apezar do mau tempo os nossos aviadores fizeram regulações de tiro e um ou dois reconhecimentos. Foram lançadas bombas sobre diversos objectivos, incluindo acantonamentos, comboios e grupos de trabalhadores inimigos. Faltam dois dos nossos apparelhos.

A' noite os nossos pilotos lançaram duzentas bombas sobre os campos de aviação inimigos na direcção de Contrai e sobre os acantonamentos a nordeste de Saint Quentin, regressando todos indemnes.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 25. (Retardado).—Ao norte de Ailette os francezes obtiveram exito n'uma manobra na região de Urcel e trouxeram 16 prisioneiros e uma metralhadora. A noite decorreu calma em toda a parte excepto em Champagne, na região Tahure, na Alta Alsacia e nos sectores no norte e ao sul de Doller onde a luta de artilharia se manteve bastante viva—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 25.—Communicado das 23 horas. Nada a registar além de bombardeamentos reciprocos em Champagne e na região do bosque Le Chaume. No Oriente no dia 24 acções de artilharia na região de Doiran; bombardeamento dos estabelecimentos inimigos pelas aviações alliadas no valle do Vardar e a leste do Struma. Na parte continental da linha, uma violenta tempestade estorvou toda a actividade.—(*Havas*).

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 25.—Communicado official da Mesopotamia. O commandante das forças da Mesopotamia annuncia que as nossas tropas que operam no Euphrates occuparam no dia 20 Khamkaru-rayat a 14 milhas a oeste de Ra-ma-dieh. As nossas patrulhas avançaram até dez milhas de Hit. Os turcos offereceram uma ligeira resistencia ao nosso avanço. Fizemos-lhe trinta prisioneiros.—(*Havas*).

Morte do aviador Schneider

PARIS, 26.—O «Petit Parisien» annuncia a morte, em consequencia de um combate aereo, do aviador Schneider, filho do grande industrial E. Schneider.—(*Havas*).

Ministro romeno em Londres

PARIS, 26.—Communicam de Londres aos jornaes parisienses que o sr. Misu, ministro plenipotenciario da Romenia, sahiu de Londres em direcção a Paris d'onde se dirigirá a Jassy.—(*Havas*).

O avanço da hora legal

PARIS, 26.—O «Matin» diz que o governo antes de resolver ácerca do avanço da hora quer pôr-se de accordo com os governos inglez e italiano a fim de que esse avanço seja simultaneo em Paris, Londres e Roma. O accordo tornar-se-ha em breve definitivo. Corre, porém o boato de que o governo italiano escolheu para esse effeito a data de 9 de março.—(*Havas*).

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A revista de grande successo
Primeiro d'Abril
Verdadeiro acontecimento theatral
TODAS AS NOITES
SURPREZAS E ENTHUSIASMO

Ca sa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

OLYMPIA
O melhor programma
Pela primeira vez—O drama em 4 actos
A culpa de outro
Em pleno exito — 7 actos de Sardou
Andrea
Pela gentilissima e eminente tragica FRANCESCA BERTINI
e o 12.º capitulo da SEITA TENEBROSA
A'manhã—Para salvar o papá e Trapalhadas de Faty
Quinta-feira—Estreia de sensação A perola branca pela nova estrela do cinema MARY DORO.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2699 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 27 de Fevereiro de 1918

Telephone n.º 2293 — Caixa postal 69. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

Em volta da lei da separação

O *Diario Nacional*, referindo-se a um jornal republicano da noite—trata-se de nós, porque o trecho a que allude é nosso — manifesta-se muito indignado por termos escripto que os monarchicos procuram, na execução d'um plano bem meditado, provocar uma desaggregação no gabinete de que é chefe o sr. Sidonio Paes.

As indignações do *Diario Nacional* não prevalecem contra os factos.

E que nos dizem os factos? Dizem-nos que os monarchicos teem atacado ferozmente, pelo menos, dois ministros unionistas. Um é o sr. Aresta Branco, ministro da marinha, cuja sahida do governo teem reclamado porque o sr. Aresta Branco ousou, a proposito da questão dos marinheiros, dizer algumas palavras bem republicanas da nossa marinha. Outro é o sr. Moura Pinto que não menos fortemente tem sido atacado pelo facto de haver tomado a iniciativa d'uma reforma da lei da separação, reforma que foi recebida sem nenhuma especie de protesto, antes com visivel satisfação, pelos crentes e pelos sacerdotes que não são politicantes.

Já com estes ataques é manifesto que se procura desaggregar o ministerio, tanto mais que é certo os jornaes monarchicos não hesitarem em aconselhar constantemente ao sr. dr. Sidonio Paes que faça um governo totalmente militar, o que daria em resultado a immediata sahida dos ministros unionistas a que alludimos e que pertencem á classe civil.

Mas ha mais. Não são só os ministros unionistas os atacados. O sr. Machado Santos não é unionista e todavia tem sido tão atacado como os seus collegas que pertencem ao partido unionista. O motivo é o mesmo: não fazer inteiramente a vontade aos monarchicos.

Não será isto procurar desaggregar um ministerio?

Nem mesmo o sr. Sidonio Paes tem sido inteiramente poupado. Quando o sr. Sidonio Paes disse que esperava a integração dos monarchicos que o apoiassem nas fileiras da Republica nova, todos os jornaes monarchicos, de Lisboa e da provincia, romperam fogo contra s. ex.ª. E ainda ha pouco o *Dia* o censurava acremente por não ter alijado os unionistas da barcaça governamental, chegando mesmo a insinuar que o sr. Sidonio Paes não tinha visão politica.

Não será isto procurar desaggregar um ministerio?

Os golpes mais recentes são contra a reforma da lei da separação, que é atacada com intuitos politicos e não com outros, porque, como já dissemos, ella satisfez a conveniencia dos crentes.

A prova d'esta asserção está na entrevista que hontem publicámos com um dos mais respeitaveis e antigos parochos de Lisboa, o sr. prior do Coração de Jesus, e o *Diario Nacional* ha de permittir que nós o consideremos muito mais auctorisado para falar no assumpto do que o sr. Annibal Soares ou o sr. Moreira de Almeida.

No fundo, não ha senão a questão politica, e a torva politica monarchica não segue hoje outro preceito que não seja o de dividir para reinar. O que ella quer é que, perseguidos os democraticos affastados os evolucionistas, os unionistas sejam obrigados a sahir do poder, quebrando-se assim o ultimo elo que prende o sr. Sidonio Paes ás forças republicanas do paiz. Depois, quando esse rompimento, por todos os titulos calamitose, se désse, seriam elles, os monarchicos, que dictariam a lei, sendo mais logico prevêr que restaurassem a monarchia velha do que implantassem a Republica nova.

O *Diario Nacional* enfurece-se porque accentuamos a existencia d'este plano. Mas não tem rasão: Elle é tão transparente que já toda a gente deu por elle.

A situação exterior

O "Vasco da Gama,, sempre vae para os Açores

Communicam-nos do ministerio da marinha que é destituida de fundamento a noticia publicada nos jornaes de hontem sobre a não ida do «Vasco da Gama» para os Açores.

O «Vasco da Gama» partirá logo que algumas difficuldades sejam removidas.

As nossas palavras de hontem sobre o facto eram, pois, a boa doutrina; a não permanencia de um navio de guerra e d'um official de patente superior nas aguas açoreanas é d'uma necessidade tão visivel que chegaria a ser falta de decôro e a maxima das inercias querer continuar no estado de coisas como até aqui.

O desmentido do ministerio da marinha é já alguma coisa... falta o peor, a realisação.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

LINHAS DE FOGO

Correram ante-hontem os mais assustadores boatos ácerca da saude do debatido sr. Caillaux.

Colicas... vomitos...

Ha quem affirme que foi do... Bôlo.

* * *

Foi presa hontem uma allemã, Elisabeth Beur, a qual veste elegantemente e parece que espionava ainda mais elegantemente.

Não é o facto da boa organisação, do methodo e do desenvolvimento dado a todas as industrias pela nação nossa inimiga, que queriamos apontar aos nossos homens de Estado.

Trata-se apenas d'um pequeno reparo, que outros nossos collegas na imprensa tambem já fizeram: é o caso de terem sido expulsos do paiz, bastantes portuguezes, por na ascendencia, proxima ou longinqua terem um subdito do germanico imperio. Os processos de muitos d'esses nossos compatriotas, acoisados de terem um tio avô, vendedor de agua de Colonia, ou de postaes illustrados, nos tempos de Guilherme I, aguardam ainda quem com um pouco mais de justiça os reveja. E, entretanto, a «fraulein» Elisabeth ia elegantemente espionando cá dentro, com toda a placidez e galanteria.

E' typico o caso, mas ha muitos como este.

* * *

Ha creaturas pacificas e socegadas, cujo maior supplicio é constituido por viverem n'esta epocha presente.

Quando gritam que Portugal está impossivel, o paiz das revoluções, quasi com uma por trimestre, e que vão viver para a Argentina, o telegrapho traz a nova que Buenos-Ayres esteve 4 dias a saque, dando-se os assaltos a todas as casas de generos. Opta pelo Brazil; e consta-lhe que para a eleição do presidente de tal e tal Estado, vae haver lucta nas ruas; pensa no Japão e a terra treme, escolhe a Costa Rica e a Costa Rica revoluciona-se.

E então, o pacifico e socegado ser humano que tem medo de morrer, faz a mala, guarda o Baedaoker, dispara o revolver, e parte para o outro mundo onde, talvez terá socego, a não ser que o trasladem... por ter sido celebre...

* * *

Aos amadores de sensações extravagantes, que não disponham de coragem para atravessar os mares e ir á Patagonia ou ao centro de Africa, recommendamos uma digressão turistico-artistica, ao domingo, a Carnaxide.

1.ª parte: ao alvejar da povoação, uma nuvem de indigenas de pé descalço assaltam os vehiculos, trepando, puchando, gritando, blasfemando e a sôco, a murro disputarão uns cobres.

2.ª parte: se o turista não cede, o indigena apupa, apedreja, maltrata, entoando os seus canticos guerreiros e gestos rituaes.

A Associação do Turismo vae organisar mensalmente visitas de estudo á localidade.

* * *

Ha quem explore com tudo.

A phrase do filho do dr. Bernardino Machado, na entrevista para *A Capital* «Ha perto de tres mezes que não tem ido para lá ninguem! Uma tristeza!» já serve para campanha contra o governo.

Não deve ser assim. Já depois da revolução de 5 de dezembro, foram tropas para França e se mais não foram, principalmente de infantaria, cá é, estamos em crer, porque o governo se esqueça de aliviar e reforçar os que lá estão, mas porque as alterações motivadas em toda a vida politica e organica do paiz não tem permittido a prompta attenção que o caso requer.

Mas, por certo, muito em breve o governo continuará no cumprimento honroso dos compromissos tomados não só para com o estrangeiro como para com o proprio paiz.

Assim se expressou, no proprio dia, o 5 de Dezembro.»

O pão em Lisboa

O excessivo lucro da moagem e da panificação

Volta a escrever-nos o sr. Miguel Torres com respeito ás fraudes commettidas por moageiros e padeiros. Da sua longa carta extrahimos os seguintes periodos:

«No Alemtejo (d'onde sou natural) vendeu-se o trigo a 1$60 o alqueire (o preço mais elevado). Um moio de trigo são 60 alqueires: a 1$60 são 96$00. Esse moio produz 8 saccas de farinha de 75 kilos cada uma; essas 8 saccas de farinha teem o peso total de 600 kilos de farinha, produzem, pelo menos, 720 kilos de pão, os quaes, vendidos a 420, rendem 302$400. Deduzindo os 96$00, custo do moio de trigo, ficam 206$40, que, divididos por 720 kilos de pão, apresentam o fabuloso lucro de 286,6 por cada kilo.

Desejam v., o publico ou o governo o assumpto mais esclarecido? Na minha carta de 18 disse que os da manigancia (moageiros e padeiros) ganhavam liquidos em cada kilo de pão 230, e assim é, porque a differença de 56,6 que ha entre 286,6 e 230, são as despezas provaveis que tiveram em cada kilo, com transportes, farinação, manipulação, lenhas, etc.

Em Extremoz vende-se cada kilo de pão a 150, porque realmente elle sae por esse preço, como vou demonstrar tambem: 60 alqueires de trigo produzem lá 800 kilos de farinha (porque a farinha é menos expoada) que sae a 120 o kilo, ficando para lucros do moageiro e padeiro $30 em kilo. Como v. vê, está bem, e está certo; agora aqui, em Lisboa, é que não está bem, nem está certo. Tudo que seja mais de $20 em cada kilo é uma extorsão.

Não pode continuar a pagar-se um kilo de pão fino por $42, quando elle apenas se deve vender a $20, pois que a farinha foi adquirida (a nacional) á razão de $12, dando, portanto, $8 em kilo margem a fabulosos lucros.

E' demais, e urge que o governo ou as auctoridades das subsistencias vejam pelo bem estar do povo.»

Uma campanha necessaria

N'este meio nacional, onde tudo quanto é mau ganha logo adeptos e admiradores, as campanhas são abundantes e ferteis. Por qualquer motivo, por miseras questiunculas de interesse limitado, o jornalismo enceta os seus artigos, os seus debates, procurando acertar e fazer luz nos varios assumptos.

Comtudo, ainda uma campanha não foi iniciada, se bem que necessaria no momento confuso que atravessamos: a de provar á nossa camada de visionarios sociaes que o exemplo da Russia não conduz ás aspirações idealisadas pelos grandes pensadores e propulsores das ideias novas.

Não ha, de certo, ninguem que não tenha apodado de desgraçada a situação da grande nação, que não tenha verberado o procedimento desleal, criminoso, dos seus actuaes dirigentes. Mas todos esses artigos ou discursos, não teem a força e a convicção que lhes é necessario dar, para fazer passar a muitos portuguezes a ideia que a partilha da terra pelos seus trabalhadores, a equidade dos bens, a abolição da lei, não seja um bem, uma victoria invejavel das classes desprotegidas, no dia de hoje.

Para a cultura elementar de muitos, é aquella a solução final a quasi todos os problemas gravissimos e difficeis do momento presente.

E os homens de sciencia, os politicos, os jornalistas, envolvidos na sua tarefa de cada dia, deixam medrar essa visão errada nos espiritos sem preparação, tornando-os sede de excitações revolucionarias e de rebeldia latente. Uma campanha urge; mostrar com dados e provas, a lastimavel ruina em que dentro de poucos mezes, uma nação forte e rica, cahiu sobre a acção perniciosa, demolidora e dissolvente d'uma organisação para que não tinha a devida preparação; provar que regalia alguma para as classes desprotegidas advem d'um estado anarchico onde a ordem é o saque, e a lei o assassinato; e demonstrar finalmente, que nação alguma europeia, consentiria uma violação tal aos fundamentos da sociedade, n'um estado seu visinho, se a sua attenção e as suas forças não estivessem desviadas para um problema mais urgente e grave.

Eis o que era preciso dizer áquelles para quem a aventura reveste sempre galas de facto epico, áquelles para quem os «soviets», as guardas vermelhas, são instituições que attrahem e enchem de vaidade e inveja.

Narrar as violações, os incendios, as devastações, que legiões de malvados effectuam sem dar um alivio minimo ao pobre; as pilhagens pelos campos, os combates entre povos da mesma patria, a lucta gananciosa entre irmãos, na partilha anciada mostrar as difficuldades da vida sem ter a zelar por ella, melhor ou peor, um cerebro, ou uma engrenagem organisada; é só a desordem, o «salve-se quem puder», o «roube-se o mais que se puder», atropelando-se os mais fracos, os menos maus; não a distribuição social, justa e ideal dos propagandistas, mas o saque, ainda a exploração dos mais humildes pelos mais astutos, com todas as qualidades baixas e ruins do genero humano em liberdade.

Patentear o quadro verdadeiro e horrendo d'essa ruina organisada em estado, eis uma obrigação que se impõe áquelles, cuja educação e conhecimentos, póde ser posta ao serviço da verdade e da justiça.

Faça-se sim a maior das campanhas em prol do povo, cujas agruras são enormes no momento presente, mas esclareça-se que essa obra benemerita de protecção, de assistencia, tem de ser uma obra edificadora, nobre e não uma acção corrompida e desmoralisadora onde os baixos instintos da especie campeiem livremente.

A QUESTÃO D'HYGIENE

A epidemia do typho no Porto

Quaes os seus symptomas e a prophylaxia que deve adoptar-se

O typho exantematico apresenta pontos de semelhança com a febre typhoide e as febres eruptivas. E' contagioso no periodo da incubação, na convalescença e por meio dos proprios cadaveres.

O typho produz-se nas casas pobres e accumuladas de locatarios pouco cuidadosos com o asseio pessoal.

Deve-se notar ainda que, entre as causas predisponentes, figuram as fadigas, os soffrimentos physicos e moraes, o ar confinado das prisões, das casernas, etc.

Um facto curioso observou-se na Algeria, n'uma epoca de fome, em que os arabes famintos e cobertos de andrajos originavam em volta de si o typho sem que elles proprios o sentissem.

O typho é endemico em algumas regiões da França (Finisterra, costas do Norte), da Russia (região Baltica), da Allemanha do Norte (Prussia, Silesia), da Austria (Galicia, Bohemia), da Irlanda e da Algeria.

De tempos a tempos, dos focos endemicos, partem epidemias de duração mais ou menos longa, que se estendem ás regiões visinhas.

Depois dos trabalhos de Nicolle, Comte e Conseil não resta duvida que a infecção se transmitte pelos piolhos e por isto, n'este momento critico, tem de ser declarada guerra ao piolho. Segundo o relatorio já conhecido, do sr. dr. Ricardo Jorge, o despiolhamento tem de ser a principal medida prophylatica a adoptar no presente momento.

E' provaval que o percevejo e a pulga possam ser tambem incriminados.

O microbio do typho, ainda desconhecido, sabe-se apenas que se encontra no sangue.

Os vestuarios dos typhosos, as roupas da cama, constituem elementos de contagio. Parece que a agua potavel, em certos casos, propaga a doença, da mesma fórma que na febre typhoide. A epidemia nasce lentamente, mas a sua intensidade progride, á medida que os casos se multiplicam.

A infecção miasmatica, atravez do ar, exercer-se a fraca distancia, mas pode ser transmittida longinquamente, pelo vestuario, sem que os seus portadores soffram a infecção.

Quem já tenha sido atacado anteriormente mantem a imunidade. O periodo de incubação da doença varia desde algumas horas até 20 dias, com a media de 10 a 12. Durante os ultimos dias o doente sente quebramento, dôr de cabeça e algumas vezes vertigens. A invasão da doença dura tres a quatro dias, accentuando-se as manifestações anteriores e apparecendo a febre em temperatura elevada, attingindo 41 graus e com o diagramma apresentando baixa de manhã e alta á tarde.

Produz-se agitação, insomnia completa, dôres ao longo da columna vertebral, prostração rapida e intensa, prisão de ventre.

Apparece depois a erupção do 3.º ao 5.º dia, primeiramente, nos flancos, depois no ventre e generalisa-se a todo o corpo em 48 horas, excepto na cara. As manchas são a principio rosadas, pouco salientes e apagam-se á pressão; a seguir assombreiam-se para se tornarem amarelladas, no fim do 8.º ou 10.º dia tomam o aspecto de echimoses.

No fim do 8.º dia as dôres de cabeça desapparecem, mas são substituidas por um delirio frio, triste, incoherente.

O doente cahe por vezes n'um estado de entorpecimento completo. A febre mantém-se elevada, a lingua secca, os labios e as gengivas fuligenosas. E' só no 13.º ou 14.º dia que nos casos favoraveis, o doente sente alivio, dormindo um pouco.

A lingua humedece, a febre declina progressivamente, o doente súa e urina abundantemente e a convalescença segue rapidamente. E' a natureza a operar para expulsar as toxinas do sangue.

A mortalidade varia entre 15 e 20 por cento.

A hygiene preventiva do typho consiste no aceio extremo em todos os locaes onde haja agrupamentos de individuos que tenham de viver em um espaço limitado; boa alimentação.

Evitar as grandes agglomerações nas localidades onde se encontrem famelicos.

Não se deve prolongar o convivio inutil com os doentes; é indispensavel a respiração ao ar livre, com intervallos curtos, para todos os que cuidam dos typhicos. Desinfecção de vestuario e de todos os utensilios que estiverem em contacto com os doentes, que devem ser rigorosamente isolados. Os medicos e enfermeiros adoptem as medidas recommendadas em todos os casos de epidemias, usando as blusas e tendo todo o cuidado na desinfecção das mãos.

LIVROS NOVOS

"Pão que o diabo amassou,,

por Oldemiro Cesar

E' um dos mais distinctos e cultos jornalistas da nossa geração, Oldemiro Cesar. E' um dos que marcou o seu logar á custa do seu esforço constante, servido por uma intelligencia viva e por um temperamento irrequieto de luctador. As suas chronicas semeadas pelos jornaes da nossa terra com uma prodigalidade que só a dura necessidade de viver explica, lêem-se sempre, com encanto e com interesse. E como só aquillo que tem alguma coisa dentro de si a animal-o é a dar-lhe vida consegue prolongar no livro a existencia ephemera que teve no jornal, é na verdade preciso que Oldemiro Cesar haja posto muito do seu cerebro e do seu coração nas chronicas que constituem o *Pão que o diabo amassou*, para que este seu novo livro seja, na verdade, um livro de valor, onde se surprehendem locados, com inexcedivel exactidão, aspectos curiosissimos da vida portugueza, factos que tiveram a sua actividade retumbante, sentimentos que, um dia, tiveram o condão de arripiar as almas. Todo o jornalista que o é a valer, quanto mais não fosse para se distinguir dos que o não são, devia reunir em livro os seus escriptos, porque, fazendo-o, dotava as lettras do seu paiz com obras das mais interessantes que podem escrever-se. Oldemiro Cesar procede assim; e se faz bem ou mal, que o digam os que lêrem o *Pão que o diabo amassou*, que a «Renascença Portugueza» editou com os primores typographicos de sempre.

Fastos portuguezes

por Julio de Castilho

A tentativa da elaboração dos «Fastos portuguezes», concebida e iniciada por Filinto Elisio, teve agora a sua realisação apenas para meio anno, pelo erudito investigador sr. Julio de Castilho.

Os fastos em decasyllabo solto são uma obra notavel que os homens de agora não comprehenderão nem saberão apreciar, mas que os vindouros acolherão com agrado para os seus estudos e investigações.

Não ha erros a apontar; os seis livros em que o auctor apalpa a opinião dos criticos, devem ser completados com os restantes; é essa a unica critica possivel á obra do sr. Julio de Castilho.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Ministerio das subsistencias

Apesar de não ter sahido no *Diario do Governo* o decreto creando e organisando o ministerio das subsistencias e meios de transportes, conforme varios jornaes da manhã annunciavam, foi-nos dada a confirmação do caso, o qual ficou completamente assente no ultimo conselho de ministros.

A demissão do presidente da commissão de subsistencias, o aspecto de debandada que a mesma commissão tem tomado n'estes ultimos dias, accrescidos á importancia momentosa da questão, tudo implica uma mais rapida solução ao problema.

As subsistencias, como os meios de transporte, pela intima relação que existe com aquellas, teem actualmente em todos os paizes organisações independentes e autonomas para desafogadamente se poderem desenvolver; urge pois que não descure o governo do caso a fim de darmos satisfação a muitas das reclamações e necessidades do paiz inteiro.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Ainda o "Roulement,,

A proposito do «Roulement» no Corpo Expedicionario Portuguez, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

Agora que tanto se fala no «roulement» no C. E. P. o deixe v. que o coração d'um pae lance um grito do alarme no seu conceituado jornal.

O «roulement» é justissimo e preciso, mas parece que se quer encarar este problema só para os officiaes.

Seria uma injustiça revoltante, que razão alguma poderia desculpar, se os nossos soldados vissem ser substituidos nas suas unidades os seus officiaes e elles ficassem eternamente nos campos de França.

O «roulement» deve ser para todos ou para ninguem.

Estudo o governo a forma pratica de resolver, mas não vá traesformar esse «roulement» n'um acto iniquo ou que de alguma fórma seja attentatorio da disciplina do C. E. P.—*Um pae d'um soldado do C. E. P.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

REFORMAS E PENSÕES

Grandes feridos e grandes mutilados

Entre os invalidos da guerra uns, mais facilmente que outros, podem ganhar recursos da vida pelo trabalho

Ao entrar hoje de manhã no Instituto Medico Pedagico de St. Izabel, alguns dos feridos e amputados da guerra preparavam-se para ir ao tratamento massoterapico. N'um grupo, escada acima, o soldado Rato, sempre contente, eternamente brincalhão, gesticulava e movimentava o braço como se lhe tivesse soffrido uma operação que lhe levou o cotovelo. E ria muito, contando o que lhe succedeu ante-hontem.

—Eh! rapazes, o aspirante queria dar-me com o pingalim...

—E tu que fizeste?

—Disse logo: ó meu aspirante, não me toque... Olhe que se eu fiz a continencia com a mão esquerda na algibeira é porque não tive tempo para a tirar, pois que sou um ferido sem cotovelo... Elle viu que era verdade e mandou-me embora, a rir commigo, quasi a pedir-me desculpa.

Os companheiros riam tambem porque o Rato contava as coisas com um tom de voz, engraçadissimo, de inflexões diversas e porque acompanhava a narrativa com gestos bizarros e explicativos.

—Foste mais feliz do que eu,—commentou do lado o cabo Julio, o heroico «cabo d'Africa».—Ha dias, e tambem foi um aspirante, mandou-me perfilar porque não lhe fiz a continencia. Pedi-lhe desculpa e mostrei-lhe que não tinha braço e que não o havia visto... Não me quiz ouvir e reprehendeu-me dizendo que eu tinha o braço direito... Calei-me deante da razão, mas a verdade é que não o tinha visto...

O Rato, mal ouviu isto, voltou-se para o «barbeiro da perna de pau» e perguntou-lhe:

—E tu, como te perfilavas?

—Assim...

E o bravo mutilado empertigou-se com o aprumo d'um antigo recruta. E' que se aguenta lindamente sobre a sua «perna artificial», que, dia a dia, pesa menos porque as maçagens lhe robustecem os musculos que lhe ficaram. Não conça. «Faz» a barba a doze ou mais dos seus camaradas e sem fadiga. Hoje mesmo, quando entrei em Santa Izabel, acabava de «fechar a loja», barbeando quinze clientes,—numero que representa uma regular freguezia e que a quatro centavos cada «barba» produz uma receita regular.

Ouvindo a conversa d'estes bravos rapazes, vendo os gestos d'um, conhecendo o grau das mutilações dos outros, pensei quanto era razoavel a ideia, que já começou a ser estudada nas instancias officiaes e superiores, de conceder reformas e estabelecer pensões segundo o grau de invalidez e adaptação ao trabalho. O problema da collocação d'aquelles que a guerra impossibilitou tambem anda ligado a este assumpto.

Em França, quando se realisou a primeira Conferencia Inter-alliada, o sr. Fagnot, que dirige no ministerio do trabalho a secção de collocação, auctorisado com identicas ideias do inspector permanente Numa Rafin propoz repartir os invalidos da seguinte maneira:

1.º—Retormados que, na apparencia, se encontram na posse de todos os seus meios phisicos e intellectuaes, e entre os quaes, é preciso, no entanto, distinguir:

A) Os reformados por doença, dos quaes á primeira vista ninguem distingue a inferioridade sobre o valido.

B) Os reformados em consequencia de feridas occasionadas por projecteis cuja extracção não pode ser operada e que, por este facto, não podem entregar-se senão a certos trabalhos.

c) Os reformados a seguir a certas operações cirurgicas que attinjiram a integridade das faculdades cerebraes, taes como a trepanação, etc., e cujas faculdades intellectuaes, senão physicas, podem estar singularmente diminuidas.

Se para os primeiros, a collocação pode effectuar-se com certa facilidade, para os segundos será mais difficil e, para os terceiros, mais ainda.

2.º—Estropeados, feridos d'impotencia funccional, mutilados.—Os invalidos d'esta segunda catheg ria podem subdividir-se em:

A)—Estropeados a) dos membros inferiores, pernas ou pés; b) dos membros anteriores; d'um braço, d'uma ou das duas mãos.

B)—Mutilados e atrophiados d'impotencia funccional por anchylose ou atrophia muscular: a) dos membros inferiores: um ou dois pés, uma perna, etc.; b) dos membros anteriores: um braço, uma mão; alguns dedos, etc.

C)—Grandes mutilados: amputados das duas mãos, dos dois braços, das duas pernas.

Em Portugal, por interferencia do meu collega dr. Aurelio Ferreira, alguns dos clientes de Santa Izabel já obtiveram collocação, que foi moldada em conformidade com a adaptação ao trabalho e com a capacidade funccional. O ultimo a ser collocado foi o soldado Vieira que tem uma ankilose do cotovelo. Está na Casa Pia como continuo e ganhando dinheiro — isto sem prejuizo de reeducação, que, intelligentemente conduzida, pode fazer d'esse soldado, e segundo elle deseja, um futuro professor.

José Pontes

Em volta d'uma velha questão

A tolerancia do jogo em Lisboa

é indispensavel por motivos economicos, financeiros e politicos

Não se sabe, até ao momento em que escrevemos, qual a solução que o governo está dando ao projecto sobre a regulamentação do jogo, sahido do gabinete do sr. ministro do interior. E, no emtanto cada dia que passa representa parcellas de energia e de actividade que lentamente se vão perdendo, com proveito para ninguem.

Teem ultimamente apparecido notas e communicados de caracter que reputamos semi-officioso, transmittindo certos pontos que são manifestamente pontos de intransigencia em que se diz fundar-se o sr. Machado Santos.

Não podemos, porém, acreditar que dada a maleabilidade de espirito d'este estadista, espirito essencialmente moderno e largo, o contheudo d'essas notas semi-officiosas represente a sua opinião. Não pode o sr. ministro do interior ter sobre a questão da regulamentação do jogo uma opinião preconcebida, muito especialmente n'este momento em que as difficuldades financeiras se aggravam de dia para dia resultando em problema cuja complexidade se accentua cada vez mais.

Não podoriamos acredital-o nem o deveriamos fazer, ainda mesmo que o espirito nol-o pedisse. Porquê? Porque um homem de Estado deve-se acima de tudo aos interesses geraes do seu paiz — e nunca a opiniões subjectivas que podem estar em desharmonia com o sentir e a opinião geraes.

* * *

Sobre esta interminavel e avassaladora questão da regulamentação do jogo, tem, todavia, desde já, a sua opinião formada toda a massa do publico. Para elle, a regulamentação provisoria do jogo em Lisboa impõe-se por coefficientes de ordem economica, de ordem politica e até mesmo de ordem moral.

Prometteu o sr. ministro do interior a collocação immediata e facil dos empregados do jogo em Lisboa, que ficariam privados dos seus vencimentos se este cessasse na capital sem um largo periodo de transição que antecedesse uma prohibição definitiva e formal. Da que maneira pretendia o sr. Machado Santos *arrumar*, seja-nos permittido o termo, os dois ou tres mil individuos que, fazendo parte de clubs, de casinos, de aggremiações de toda a especie vivem dos proventos que tem a sua rasão de ser precisamente na tolerancia do jogo?

Dividindo-os, espalhando-os pela zona onde o jogo fôsse licito? E essa? Não teem porventura esses já o seu pessoal? Ou deve suppor-se que os empregados no jogo vivem todos em Lisboa?

E ainda mesmo que estas duas razões não destruisse m qualquer outra—o que é inverosimil—seria porventura nas zonas em cuja area o jogo é permittido *temporariamente* que o sr. ministro do interior collocaria os desoccupados da capital? Seria, ainda mesmo que isto fôsse possivel, condemnal-os a ganhar a vida temporariamente e — suprema ironia!—forçal-os a só comer... temporariamente tambem...

* * *

São razões, são argumentos que não resistem a dois minutos d'analyse. Primeiro, porque esse movimento que se pretende fazer dentro da classe, forçando-a, por assim dizer, a abandonar Lisboa para ir trabalhar em qualquer outro sitio. — é inexequivel e parecan-

do possivel em theoria, no terreno pratico resvalaria immediatamente em impossibilidades successivas. A maior parte dos empregados no jogo não vivem apenas d'elle. Em face da tremenda carestia da vida, lançaram mão de outros recursos, recursos que teriam de abandonar ausentando-se da capital, admittindo mesmo que isto lhes fosse possivel.

Em segundo logar, quem tem empregados, seja qual fôr a sua cathegoria e o seu mister, tem o direito de os escolher e de apenas admittir ao seu serviço aquelles que por qualquer motivo convenham. Seria necessario decretar aos patrões a imposição do assalariado, cousa de tal forma nebulosa que não poderia passar nunca pela cabeça de ninguem.

Já se não pergunta se isto póde ser justo; pergunta-se apenas se isto póde ser possivel.

Mas ainda mesmo que uma serie de circumstancias, positivamente milagrosas, pudesse collocar e prover á situação de dois mil empregados no jogo que ficariam em difficilimas circumstancias, ainda mesmo que a todos fosse possivel deslocarem-se e todos encontrassem quem os quizesse,—que destino deve, que destino pode dar-se, justo, pratico, humano e tolerante aos que dispenderam capitaes, aos que, mercê de fluctuações governativas, adquiriram direitos porque atiraram rios de dinheiro á industria e ao commercio, fomentando actividades e desenvolvendo energias?

Pode porventura dizer-se a esses, que levantaram, n'esse turpor de Lisboa, palacios ultra-modernos, supremas expressões de conforto e de luxo, que exgotaram centenas de contos de réis, que dispenderam fortunas cujo resarcimento é hypothetico, — que outra coisa não tem a fazer além de fechar as suas portas e considerar nulo e perdido o seu esforço herculeo n'este meio de retrahimento e de resistencia passiva?

* * *

O problema apresenta-se já no seu irreductivel coefficiente. De um lado a necessidade absoluta de dinheiro que o Estado tem n'este momento. Do outro lado, a situação creada a proprietarios de clubs, que não podem nem devem perder os seus interesses e toda uma multidão de individuos que trabalha no meio do jogo. São os dois polos da questão. Entre ambos, debate-se a opinião toda pessoal do sr. ministro do Interior. Pois era bem opportuna e peremptoria uma solução sobre o jogo, que deixasse esta questão em aberto até ao fim da guerra, consentindo até ao momento da paz n'um regimen provisorio de tolerancia que não affectaria ninguem, que seria util para os cofres do Estado e que permittiria resolver mais tarde, com muito maior socego, uma questão que por muitos motivos não pode nem deve ser resolvida d'animo leve.

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE

JUDEX

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª series. Penultimo dia dos MORANDINIS, celebres equilibristas.

Amanhã—Estreia, A DAMA DE LUTO, 2 p. — 7.ª serie de JUDEX. —Estreia, O CHICOTE DE SANCHEZ, pelo celeberrimo comico André Deed. — Despedida dos artistas THE MORANDINIS.

Pelo commando da policia

O major sr. Virgilio Esmeraldo já hoje não compareceu no governo civil, começando a exercer as funcções de primeiro commandante da policia civica de Lisboa o capitão sr. Francisco Lobo Pimentel.

A posse official d'este senhor só amanhã se realisa, porque o decreto de nomeação ainda hoje não foi publicado no *Diario do Governo*.

Por determinação do novo commandante da policia e por não inspirarem confiança, vão ser retirados do serviço privativo do municipio o chefe Aleixo e os 4 cabos que, sob as ordens d'este, se encontram addidos á camara.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 2075

Resoluções do Comité radical francez

O *Comité* executivo do partido radical francez votou, por iniciativa dos senadores Beauvisage, Debierre, Perchot e Michel, a união economica immediata dos alliados do Occidente, consoante a formula apresentada pelo sr. dr. Magalhães Lima na sua recente obra «O esforço portuguez e a União occidental».

Tambem o sr. Adolpho Landry, deputado e economista eminente, apresentará uma proposta semelhante na proxima conferencia de Londres.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	29
90 d/v	29 1/2	
Cheque sobre Paris	801	805
» Hollanda	750	770
» New York	1720	1740
» Madrid	418	422
Rio sobre Londres	13 5/16	—
Libras ouro	10$50	11$50
Agio do ouro	118 °/o	128 °/o

Festa do Lactario de S. José, no Nacional

Promette ser brilhante a festa d'esta sympathica instituição que se realisa no dia 1 do proximo mez, no theatro Nacional.

Por concessão muito especial, sobe á scena a peça de Dumas «A Dama das Camelias», estando confiado o papel de protagonista á illustre actriz Palmira Torres.

E' uma festa sympathica, para a qual os poucos bilhetes que restam podem ser procurados na bilheteira do theatro.

Escola da Arte de Representar

O professor Carlos Santos

Por absoluta falta de espaço não publicámos hontem, como desejáramos, a noticia agradavel da approvação do novo professor para a Escola de Arte de Representar.

Ficou legitima e brilhantemente provido no logar vago pela morte do sr. José Antonio Moniz o illustre actor-societario do theatro Nacional, sr. Carlos Santos, que prestou provas de competencia perante o corpo docente da Escola de Arte de Representar do Conservatorio de Lisboa, com assistencia de tudo quanto de mais selecto existe no nosso meio litterario e artistico.

A sua these sobre a illusão no theatro é um trabalho profundo, escripto com correcção, elegancia e saber, sendo escutado com a mais interessada attenção pelos que tinham a missão de julgar do valor e competencia do filho dos grandes artistas José Carlos dos Santos e Amelia Vieira, que, além de actor distincto é um espirito cultissimo, não só em materia theatral como em litteraria, tendo sido um dos mais conceituados alumnos do Curso Superior de Lettras, que concluiu.

Foi seu contradictor o professor Augusto de Mello, que fez merecidas referencias aos meritos que o distinguem, provocando ao sympathico concorrente a mais bem fundamentada defeza da these que tem sido elaborada, havendo-se com clareza, segurança e serenidade.

Não foi menos brilhante a prova pedagogica feita por Carlos Santos ao grupo de scena das «Sabichonas», de Molière, propositadamente mal representado, indumentado e caracterisado por alumnos da Escola da Arte de Representar, assim como a sua dissertação sobre o theatro portuguez no seculo XVIII.

Ao terminar as suas provas, o auditorio, rompendo as praxes seguidas em taes occasiões, fez ao novo professor da arte de representar uma calorosa ovação.

Carlos Santos, ao ser conhecida a decisão do jury, que o classificou com 19 valores, foi muito abraçado e felicitado pelos numerosos amigos e admiradores do seu talento e da sua vasta illustração.

Desastres

Na Empreza Industrial Portugueza' da rua Luiz de Camões, rebentou uma pedra de esmeril e ficaram feridos 4 operarios rebarbadores de granadas, os quaes recolheram em estado grave ao hospital de S. José.

N'uma fabrica de cardação da rua Vasco da Gama, um operario ficou com um braço esmagado, recolhendo ao mesmo hospital depois de operado.

MORTAGUA, 23.—O operario da fabrica do sr. Antonio Lourenço Ferreira, Manuel Porto, soffreu um profundo golpe de machado n'uma das mãos, ficando com varias arterias cortadas.

"La Préservatice,"

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Festa artistica de Ferreira da Silva

O «Amor de perdição» no Republica

Amanhã no Republica é uma das mais sensacionaes e enthusiasticas noites da epocha. E' a festa de Ferreira da Silva com a celebre peça *Amor de Perdição*, que todos teem o maior interesse em vêr n'este theatro, pelos elementos que tem para um magistral desempenho como nunca teve. Ferreira da Silva e Angela Pinto foram os creadores da peça—fazem os seus primitivos papeis de *João da Cruz* e *Marianna*, que D. João da Camara dizia serem as figuras verdadeiras romantisadas por Camillo Castello Branco. E como se isto não bastasse, Amelia Rey Colaço vae apresentar uma nova fase do seu brilhante talento na encantadora e apaixonada *Thereza*. Antonio Pinheiro retoma o seu antigo papel de *Camillo de S. Miguel*, Emilia de Oliveira faz a *D. Rita Preciosa* e os principaes artistas encarregaram-se dos restantes papeis. E' uma representação excepcional.

A regulamentação do jogo

Na reunião da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal que hontem teve logar, o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, representante da mesma direcção na commissão encarregada de estudar o projecto do decreto da regulamentação do jogo, expoz detalhadamente todos os trabalhos executados até ao momento de receber do respectivo presidente a communicação de que provavelmente a commissão não tornaria a reunir por ter sido pedido o projecto por s. ex.ª o ministro. Em seguida a tal commissão recebeu a surpreza de ver publicado nos jornaes o projecto que ia ser submettido a conselho de ministros, o que o levou á publicação na imprensa diaria da carta que todos conhecem e em que procurou definir e desafrontar a sua situação perante o publico e perante a «Propaganda», que representava.

A direcção da Sociedade compartilhando dos melindres do seu delegado approvou por acclamação um voto de inteira solidariedade na attitude tomada pelo sr. dr. Fernando Emygdio da Silva.

Curso Preparatorio de Medicina

Realisa-se amanhã, 28, pelas 15 1/2 horas, uma assembleia magna da Faculdade de Sciencias, para deliberarem sobre a attitude a tomar perante o curso F. R. N.

PEQUENAS NOTICIAS

Servo Pereira de Carvalho, morador na rua dos Caetanos, foi preso por ter furtado pelles no valor de 120$00 do estabelecimento do sr. Joaquim Ramos Belchior, na rua da Assumpção, 9.

—Por tentar subtrahir uma carteira com 40 obrigações no valor de 3:200$00 e 86$00 em dinheiro, ao sr. João Luiz, morador na rua de S. Bento, 308, foi preso Antonio dos Santos, morador na rua do Mirante, 46, 2.º

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL— A's 20,30—«O Clame».

REPUBLICA—A's 21—«Entre giestas».

TRINDADE—A's 21—«A flôr dos pampas».

GYMNASIO—A's 21,15—«O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Duqueza do Bal Tabarin».

APOLLO—A's 21—«Papagaio real».

EDEN—A's 20 e 22—«O 31».

SALÃO FOZ—A's 20,45 «Flôr do bem», e 22,30 — «Primeiro d'abril», revistas.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30 — Os «Morandinis». 6.ª serie do «Judex», todos os episodios anteriores, etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'manhã:

THEATRO DA REPUBLICA — «Amor de Perdição».

Salão Foz

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A esplendida revista

Primeiro d'Abril

O maior dos successos theatraes

TODAS AS NOITES SURPREZAS

Federação Academica de Lisboa

O presidente da Federação Academica de Lisboa tem a honra de convocar uma reunião de delegados á Federação Academica de Lisboa, das direcções das Associações Academicas Federadas, dos Estudantes da Universidade e das demais Escolas Superiores da capital, no edificio da Faculdade de Medicina, séde da F. A. L., pelas 21 horas de amanhã, 28, com o fim de se resolver a attitude da Academia das Escolas Superiores perante a projectada cerimonia da trasladação dos restos de Nun'Alvares, nos termos que são do dominio publico. (a) *Francisco Leite Duarte.*

O Brazil e a sua exportação

BELEM (Estado do Pará), 26.—A companhia fluvial do Amazonas pretende augmentar a sua frota por causa do grande desenvolvimento da exportação. A Companhia de Navegação do Mississipi está resolvida a ceder por preços modicos ao estado do Pará alguns dos seus navios, a fim de facilitar a exportação da borracha e de outros generos para os Estados Unidos da America do Norte.—(*Americana*).

4 Series de successo no programma de hoje, do romance policial

O GRANDE SEGREDO

5.ª—A armadilha.

6.ª—A caverna do Dragão.

7.ª—Garra Amarella.

8.ª—Escotilha aquatica.

Amanhã as series 9.ª e 10.ª

Em cada serie tem o famoso athleta americano Francis Bushman uma interpretação primorosa e scenas que emocionam profundamente o publico.

A'manhã, ás 8 horas, matinée elegante por convites com um programma de arte.

NOTAS DIVERSAS

Parece assente que a prorogação do recenseamento eleitoral será até 20 de março.

—Estiveram hontem conferenciando com o ministro do interior o sr. commandante da guarda republicana, e com o ministro da justiça o sr. dr. Jacintho Nunes.

—O sr. ministro do commercio não foi hoje á sua secretaria, ficando em casa a trabalhar em assumptos da sua pasta. O ministro do trabalho que, continua doente, tambem não foi hoje á sua secretaria.

—Pelo ministerio de instrucção foi solicitado ao do trabalho que a correspondencia trocada entre os alumnos da Escola Industrial Marquez de Pombal e suas familias seja isenta de franquia.

—Realisa-se esta noite a conferencia entre o ministro do interior e os representantes das associações patronaes do commercio e industria, ácerca das reclamações dos caixeiros.

—Foi communicado telegraphicamente para Cabo Verde a exoneração do governador da provincia, capitão de fragata sr. Fontoura da Costa, que foi substituido pelo tenente sr. Theophilo Duarte, o qual segue no proximo paquete para o seu novo logar.

—Vae ser elaborado o projecto de reconstituição da marinha de guerra, no que diz respeito a material.

O proximo concerto Blanch

Magnifico o programma do ultimo concerto d'assignatura da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no Republica no proximo domingo, fechando com chave de oiro a serie d'este anno. Ha duas primeiras audições verdadeiramente notaveis: a *3.ª Symphonia* (*Escoceza*) de Mendelssohn e o *Eterno Enigma*, poema symphonico do distincto professor Antonio Eduardo Ferreira, o *Parsifal*, o *Encanto da Sexta-feira Santa*, de Wagner, a brilhante *Ouverture solemne 1812*, sendo a orchestra augmentada para a execução d'esta obra e outras composições de Cherubini, Fauré, Ambroise, Thomas, etc.

OLYMPIA

HOJE—Para salvar o papa, 2 p. Trapalhadas de Fatty, 2 p. — Andrea, 7 p. (Bertini) e o 13.º da SEITA TENEBROSA

Amanhã—ESTREIA da extraordinaria fita dramatica americana

A PEROLA BRANCA

5 actos pela nova deusa do «écran» Miss MARY DORO, artista desconhecida entre nós mas tão querida na America como Bertini, Boreli, Vergani e outras.—Entrecho de novidade—Os curiosos costumes chinezes. —Magnificencia de «mise-en-scene.—Tambem em 1.ª exibição D. JUAN TENORIO, 4 actos.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam

Por ferimentos em combate:

Companhia de telegraphistas de praça: 1.º cabo n.º 410, Angelo dos Prazeres Rocha, em 4 de fevereiro.

Regimento de artilharia n.º 1: Soldado conductor n.º 788 da 1.ª bateria, Carlos Paes Camaruço, em 4 de fevereiro; soldado conductor n.º 721 da 4.ª bateria, Joaquim Mendes Gatinho, em 4 de fevereiro.

Regimento de artilharia n.º 8: 1.º cabo conductor n.º 20 da (?) bateria, Manuel Valerio, em 4 de fevereiro.

Regimento de obuzes de campanha: Soldado n.º 91 da 6.ª bateria, Manuel Ferreira Torres, em 4 de fevereiro.

Regimento de infantaria n.º 5: Soldado n.º 466 da 1.ª companhia, Joaquim dos Santos Borda d'Agua, em 4 de fevereiro; soldado n.º 699 da 3.ª companhia, Manuel Gonçalves Cerqueira, em 4 de fevereiro.

Regimento de infantaria n.º 7: Soldado n.º 396 da 3.ª companhia, José dos Santos, em 4 de fevereiro.

Regimento de infantaria n.º 10: Soldado n.º 139 da 2.ª companhia, Manuel do Nascimento, em 13 de janeiro; soldado n.º 158 da 2.ª companhia, Annibal José Espadanado, em 13 de janeiro.

Regimento de infantaria n.º 11: Soldado n.º 528 da 12.ª companhia, Joaquim Antonio Pontes, em 4 de fevereiro.

Regimento de infantaria n.º 16: soldado n.º 540 da 1.ª companhia, José Vicente Martins, em 6 de fevereiro; soldado n.º 743 da 3.ª companhia, Julio Caetano, em 5 de fevereiro.

Regimento de infantaria n.º 10: soldado n.º 674 da 1.ª companhia, Constantino Rodrigues, em 4 de fevereiro.

A America no conflicto

O Relatorio official da secretaria do commercio, apresentado a Wilson

WASHINGTON, 25.—A secretaria official do commercio durante a guerra publicou a seguinte declaração;

«Communica-se á imprensa o primeiro relatorio annual que a secretaria official do commercio, no periodo da guerra, dirigiu ao presidente Wilson. Este relatorio expõe as linhas geraes da politica seguida pela secretaria para fiscalisar o commercio de exportação e impedir as relações commerciaes com o inimigo. O texto d'este relatorio manifesta o constante desejo de salvaguardar o mais possivel, na applicação das medidas imperativamente ordenadas para fiscalisar o commercio, os interesses dos Estados neutros da Europa e da America latina, tanto quanto seja compativel com a necessidade primordial de combater e de levar a guerra á victoria. Isto tem em vista especialmente a fiscalisação das exportações, ácerca das quaes o relatorio faz observar que o primeiro dever da secretaria é conservar para os Estados Unidos e seus associados na lucta os artigos necessarios á manutenção por uma fórma adequada, a existencia economica das diversas nações e permittir a estas que executem os seus respectivos programmas de guerra, impedir que os artigos americanos cheguem até ao inimigo e obstar aos negocios commerciaes entre os habitantes dos Estados Unidos e os imperios centraes. O relatorio informa o presidente Wilson que houve uma apparente contradicção com o primeiro principio acima enunciado, porquanto, em varios casos se facultaram exportações aos neutros, mesmo quando as nossas previsões e as dos nossos cobelligerantes eram muito restrictas.

N'estes casos a secretaria era guiada pelo desejo de poupar soffrimentos agudos aos neutros e impedir que esses artigos cahissem sob o poder economico do inimigo. Pensou-se que embora estas importações implicassem para a nossa população sacrificios supplementares, incumbia-nos tomar esse fardo afim de manifestar de uma maneira palpavel a amisade do nosso povo para com os povos estrangeiros cujos governos se esforçam por manter a neutralidade em bases equitativas. A aplicação dos principios supramencionados foi particularmente importante nos casos dos neutros europeus que mantinham relações commerciaes com o inimigo, e julgou-se necessario n'estes casos prescrever embargos temporarios afim de dar tempo á esta secretaria para colher informações indispensaveis que lhe permittissem dar licenças em conformidade com os principios em questão. Uma medida de largo alcance approvada por esta secretaria em 5 de dezembro de 1917 assegurou á Suissa a chegada periodica de certas quantidades de cereaes para um supplemento de aprovisionamento de generos alimenticios e de outros artigos necessarios á manutenção da existencia economica da Suissa.

Por outro lado o governo helvetico deu as necessarias seguranças de que os artigos importados não seriam reexportados, e consentiu em limitar em determinados respeitos o seu commercio com o inimigo.

As negociações com os outros paizes neutros da Europa tinham progredido a tal ponto que á data do relatorio se esperava poder annunciar em curto praso a celebração de accordos definitivos e de largo alcance.

Alguns d'estes accordos estão quasi terminados. Deram-se com os paizes neutros alguns casos em que um lamentavel intervallo de falta de informações foi um dos factores que motivou a prolongação de embargo temporario. O relatorio acrescenta que o fornecimento do carvão e provisões aos navios teem naturalmente sido feitas em conformidade com as considerações especiaes, a mais importante das quaes era reservar as previsões limitadas da America em carvão, combustivel e oleos e provisões, antes de tudo para os navios que prestam serviços uteis aos Estados Unidos e aos seus alliados na guerra. Relativamente á lista negra a secretaria official declara que a classificação não é fixa nem immutavel mas sujeita a constante revisão. Esta secretaria conserva além d'isso a esperança em algumas casas que figuram na lista. Entre ellas contam-se já varias que se desembaraçaram de tudo e que tinha caracter inimigo e que foram riscadas da lista original. Na fiscalisação das importações a secretaria official procurou antes de tudo assegurar aos Estados Unidos os fornecimentos necessarios á conducta da guerra e á prosperidade geral do paiz e em seguida regular a distribuição dos importantes materiaes a fim de que elles possam ser empregados o melhor possivel nas necessidades do paiz. A suppressão da decisão de Halifax relativamente aos navios que navegam entre os Estados Unidos e os portos neutros da Europa está prevista no paragrapho que menciona os esforços feitos pela secretaria para reduzir ao minimo o mechanismo necessario á fiscalisação das partidas. Pode-se fazer uma ideia da extensão dos negocios fiscalisados por esta repartição, sabendo-se que foram estudados por ella 425.000 pedidos de licenças para exportação, e que na occasião do relatorio tinha que dar a sua decisão a cerca de 4.000 a 5.000 pedidos de licenças de exportação diarios e que representavam um valor quotidiano entre dez e quinze milhões de dollars. A repartição das importações, de creação mais recente, tinha recebido até janeiro ultimo 5279 pedidos de licença para importações, tendo sido concedidas 4719, relativas a generos de primeira necessidade e cujo valor global se eleva a quasi 240 milhões de dollars.—(*Reuter*).

Nas linhas francezas

PARIS, 26. — Communicação official.— Nada a registar a não ser na região de Beaumont e na margem direita do Mosa onde a lucta da artilharia foi bastante viva para o fim da noite.—(*Havas*).

As operações no Oriente

AMSTERDAM, 26.—Dizem de Constantinopla em data de 21, que as tropas turcas entraram em Trebizonda, que limparam das quadrilhas.—(*Havas*).

Os allemães sobre Petrogrado

TOKIO, 26.—O embaixada do Japão e o pessoal da embaixada sahirão de Petrogrado hoje.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 26. — Communicação britannica de 26/2. — Não houve acontecimento algum importante a registar, além de uma certa actividade da artilharia inimiga em differentes pontos, principalmente na direcção de Flesquières e a nordeste de Ypres.

Aviação.—A actividade aerea foi estorvada no dia de hontem pelas nuvens á pequena altura e pela grande violencia do vento. A' noite o céu tornou-se claro, apesar do vento continuar a soprar oeste com muita força.

Os nossos apparelhos de bombardeamento, que mostraram uma grande actividade, lançaram mais de 1:200 bombas durante a noite e atacaram principalmente os campos de aviação ao sul de Gand e a oeste de Tournai, que eram utilis dos pelas esquadrilhas da noite, inimigas, assim como diversos aerodromos da região de Courtrai. Os acantonamentos foram além d'isso bombardeados na direcção de Douai e a leste de Saint-Quentin. Mais de 350 bombas foram lançadas n'esta ultima região. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

O Japão intervem na Russia?

PARIS, 27.—O «Matin» falando da partida da embaixada do Japão de Petrogrado diz que é de crer que os outros representantes dos alliados procedam da mesma forma em presença da approximação do inimigo e acrescenta que sem poder dar amplos pormenores a ideia da intervenção japoneza é destinada a contrariar os planos ambiciosos da Allemanha sobre a Russia da Europa e da Asia, onde não cessa de fazer progressos.—(*Havas*).

Na frente oriental

Os allemães avançam...

PETROGRADO, 27.—Annuncia-se a tomada de Pakoff, Smolny começou a organisar destacamentos de combate.

Foram já enviados 16 destacamentos com um membro do comité executivo na direcção de Pakoff, acompanhados de automoveis blindados.—(*Havas*).

A guerra civil na Russia

MOSCOU, 27.—Foram enviados na direcção de Boiniki cerca de 70.000 homens de tropas revolucionarias.

A formação de destacamentos continua n'esta cidade. Uleaborg Warkauss base dos vermelhos na Filandia oriental foi tomada pelos brancos depois de uma lucta de tres semanas, tendo feito mil prisioneiros. Os filandezes estão muito descontentes com a occupação das ilhas de Aaland, pelos suecos.—*Havas*).

No mar

MONTREAL, 27—O numero das victimas do «Florizel» é de 102 e o dos sobreviventes é de 44.—(*Havas*).

O mez aereo da Inglaterra

LONDRES, 26.—O ministerio da aviação publica faz a communicação seguinte a respeito das operações da aviação nas frentes inglezas de França e Italia, entre 1 e 22 do corrente:

Na linha de oeste 75 machinas ou outros engenhos aereos inimigos foram descidos durante este periodo pelo nosso corpo de aviação e 89 foram obrigados a aterrar sem governo durante o mesmo periodo. Os nossos canhões de defesa aerea de infantaria venceram 6 no mesmo espaço de tempo d'estes 120 engenhos aereos inimigos, postos fóra de combate, faltam 28 dos nossos. Lançámos 65 toneladas de projecteis, desde o começo do mez até 22 do corrente. Na frente italiana 58 machinas inimigas, principalmente apparelhos allemães, foram descidos pelos nossos aviadores desde a sua chegada á frente italiana. As nossas perdas elevam-se a 8 machinas no mesmo periodo. Além d'isso grande numero de apparelhos foram obrigados a aterrar sem governo.—(*Havas*).

O emprestimo italiano

ROMA, 26.—Rectificação ao telegramma de Roma enviado em 24. O encerramento do emprestimo italiano foi prorogado até 10 de março para a Italia e 25 de maio para os outros paizes.—(*Havas*).

A campanha da Palestina

LONDRES, 27.—O «Manchester Guardian» diz no seu artigo de fundo que é a primeira vez que, depois da tomada de Ramadie e da captura de toda a sua guarnição em 29 de setembro, nos chega uma noticia d'um avanço de 14 milhas na nossa linha de Euphrates, na Mesopotamia.

Antes da sua morte, o general Maude tinha estabelecido em arco de circulo a nossa linha na Mesopotamia, a 400 milhas do golpho persico, pela estrada e pela via ferrea. Essa linha ia de Ramedie a Kizil Robat, sobre o Jala, passando por Samara, sobre o Tigre. Desde esse momento nenhum movimento importante se tinha dado. O nosso centro no Tigre passou já além dos nossos dois flancos, tanto quanto se julgou prudente que excedesse.

Pertence agora aos nossos flancos avançar. Semelhante movimento deve ser proveitoso para o general Allenby, pois que as forças turcas atacadas d'esta fórma ficarão impossibilitadas de ser enviadas para a Palestina. Não lhe poderia ser dado um auxilio mais directo porque estes exercitos estão separados por 400 milhas de deserto da Arabia. Todavia as communicações pelo deserto não se podem julgar impossiveis se se tiver em attenção as relações amigaveis em que estamos com os arabes, e cada um dos nossos avanços na direcção da montante do Euphrates torna-as cada vez mais faceis. E' de primeira importancia dividir assim o esforço turco em dois theatros afastados um do outro, mas cujas linhas de invasão convergem.—(*Havas*).

O sr. Bonarlaw fala

LONDRES, 27.—O sr. Bonarlaw falando hoje durante um almoço, ácerca da campanha chamada dos bons de guerra, destinada a estimular a compra d'estes bons, disse que vinha fazer um apello ao concurso financeiro da população. O ultimo emprestimo teve um grande successo que excedeu em muito o que se esperava ou o que se ousava esperar. Este successo foi devido a ter-se levado a população á comprehensão do que subscrevendo-o ella vinha em auxilio do paiz. No outomno do anno passado tornou-se novamente necessario emittir um emprestimo a longo praso e o dinheiro affluiu. Os pagamentos consistiram, em larga escala, em bens do thesouro. Tornou-se, como é natural, necessario emittir um novo emprestimo, mas se este não attinge egual importancia, a nossa população, os nossos amigos, no estrangeiro e os nossos inimigos poderiam imaginar que a nossa decisão e os nossos esforços para conseguir que a guerra terminasse em conformidade com as nossas intenções de principio, tinham enfraquecido um pouco. A alternativa e evidentemente o melhor processo a empregar consistia em fazer todas as semanas emprestimos ao Estado. O dinheiro podia ser dado todas as vezes sem lançar perturbação no mercado financeiro. Além d'isso a guerra chegou a um ponto em que todos sabem que é a capacidade de se manter e não um esforço repentino que ha de trazer a victoria final.

O que nós queremos é constituir uma margem que nos dê a certeza de ter nas nossas mãos sommas sufficientes para fazer face ás nossas necessidades. Pedir-se-ha a cada região do paiz que forneça, em proporção com a sua população, bastante dinheiro para acudir ás despezas de um dos grandes instrumentos de guerra.

Por outros termos: suscitamos rivalidades patrioticas inter-regionaes. Verificamos os felizes resultados durante a campanha chamada dos «carros de assalto», na qual estes carros serviram de escriptorios de recepção, que iam de região em região.

Ficaria não sómente muito desapontado mas muito surprehendido se não excedessemos esse numero com alguns milhões esterlinos.

Em primeiro logar desejaria ver os chefes dos grandes estabelecimentos de credito converter o mais possivel os seus bons de thesouro em bons de guerra. Em segundo logar desejaria que a nossa população economisasse todos os «pences» possiveis e emprestasse as suas economias ao Estado. Conto que a maior parte do dinheiro virá dos depositantes. Os depositos nos bancos são elevadissimos. A sua somma attinge o nivel anterior á guerra. Que os depositantes examinem as suas contas de deposito e vejam se não podem extrahir d'ellas uma parte para emprestar ao Estado.

Pelo que eu posso apreciar, a estrada que se abre deante de nós é ardua.

A guerra actual é uma guerra não de exercitos mas de nações, e o resultado não dependerá mais do que os exercitos fizerem na linha de combate do que as populações fizeram á retaguarda.

O sr. Bonarlaw não crê na existencia de um perigo, mas tem plena confiança no excellente espirito que anima o paiz n'este momento.—(*Reuter*).

Papagaio Real

Por estes dias o quadro novo

PAPAGAIO VOLTA Á CAÇA

APOLLO

Pharmacia Central do Exercito

O *Diario do Governo*, de hoje, por decreto, cria a Pharmacia Central do Exercito, em substituição da 2.ª secção do Deposito Geral de Material Sanitario, inserindo varias disposições sobre o serviço pharmaceutico militar.

A plataforma monarchica

O sr. presidente da Republica recebeu uma alta individualidade monarchica da cidade do Porto, que em nome dos seus correligionarios de todo o norte do paiz lhe veiu testemunhar o apoio á sua candidatura á presidencia, manifestando ao mesmo tempo, desejos que uma ampliação e remodelação do recenseamento eleitoral fosse feita; d'esta forma aquelle partido disputaria as minorias nas eleições para deputados e senadores que se vão realisar.

A lei da Separação

Além de todas as manifestações de apoio e do applauso que a proposito das alterações da lei da separação tem recebido o sr. Ministro da Justiça de parte do elemento ecclesiastico, avultando n'elle a figura do sr. Eduardo Antonio Ribeiro Cabral, decano dos parochos de Lisboa, cujas opiniões hontem publicámos, tem o sr. dr. Moura Pinto continuado a receber innumeros telegrammas e cartas de variadissimas personalidades felicitando-o pelas resoluções tomadas.

Banco de Portugal

Relatorio do Conselho de Administração

Reuniu esta tarde a assembleia geral ordinaria d'este estabelecimento de credito, para, em conformidade dos seus estatutos ouvir e discutir o relatorio do conselho de administração referente á sua gerencia do anno de 1917, balanço, documentos e parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro, tendo como secretarios os srs. Fernando Ulrich e Jayme Henriques Lencastre.

A sessão abriu ás 14,20 estando presentes 216 accionistas, representando o capital de 3:131.400$00.

Antes da ordem dos trabalhos o sr. Menezes do Vasconcellos renova a sua proposta feita na ultima sessão extraordinaria, para que seja collocado na sala das assembleias geraes, ao lado de retrato do sr. Henrique de Barros Gomes, o do sr. Duque de Palmella. Assim se resolveu.

Foi posto em discussão na sua generalidade o relatorio da gerencia finda cuja leitura foi dispensada.

Segundo o parecer do conselho fiscal devem registar-se os seguintes factos:

Ouro—A reserva total em metal ficou em 9:570.659$08 (5) tendo augmentado 12.978$03 (5), augmento pequeno, que as difficuldades de importação não permittiram fazer maior, mas que foi reforçado pelo deposito de Londres de mais 150.000 libras, o que praticamente eleva a reserva—ouro—ao minimo de 9.245.659$08 (5).

Prata—A prata, cuja existencia tão consideravelmente decahiu no exercicio de 1915, ficou, na conclusão do exercicio de 1917, representada por 12:577.686$20, com o augmento sobre o exercicio anterior de 9:318.087$20.

Carteira de titulo—Continua naturalmente influenciada pelo estado de guerra, mas sem maior alcance.

Carteira commercial—O respectivo saldo accusa um augmento de valor de 48.684.065$17, para o qual concorrem 89.850 contos representados por bilhetes do thesouro.

Desconto—As lettras continuaram a diminuir (menos 447) emquanto que o capital augmentou na importancia de 12:778.215$22 (5). A explicação é obvia.

O total do desconto na importancia de 74:734.241$02 (5) representa o termo maximo do desconto desde a instituição do Banco de Portugal.

Operações cambiaes—O seu lucro foi de 258.257$17 (5), o que representa, em relação ao exercicio anterior, um augmento de 95.186$80.

Contas do Thesouro—A divida do Thesouro ficou em 31 de dezembro de 1917 em 161:815.201$17, representando 93 por cento da circulação effectiva na mesma data.

Circulação fiduciaria.—Ainda que já decretada até á importancia de 200 mil contos, e ainda que até agora essa cifra não fosse attingida, as circumstancias geraes e as sociaes do paiz determinam o governo a desejar, dentro de um renovamento do contracto com o Banco, uma modificação no regimen da circulação fiduciaria.

Seria prematuro ventilar n'este logar um tal assumpto, que terá o seu ensejo proprio de apreciação perante uma assembleia geral extraordinaria.

A conclusão summaria de todo o movimento bancario no exercicio findo é, nos termos do relatorio do conselho de administração, a seguinte:

Lucro total na conta de ganhos e perdas, 2:112.725$25; Deducções estatuarias, 760.298$52; Saldo annual de 1917, 1:35 .468$73; Saldo anterior de 1916, 32.874$87; Saldo total disponivel, 1:385.34 $10.

Ficando como:

Reserva permanente, 2:700.000$00; Reserva variavel, 1:168.996$15 (5).

O saldo disponivel continua, pois, a permittir a distribuição de um dividendo de 10 por cento ás acções, e separando a quantia necessaria para esse effeito e uma contribuição subsidiaria de 15 contos para a caixa de pensões e soccorros a empregados do Banco, como propõe o conselho de administração, remanesce ainda para a contabilidade do exercicio corrente um saldo de 20.341$10.

O conselho fiscal apreciando o relatorio conclue propondo:

1.º—Que seja approvado o balanço e as contas do conselho de administração, respeitantes ao exercicio de 1917, e bem assim tudo o mais constante do relatorio por elle apresentado;

2.º—Que ás acções seja, sobre a quantia já antecipada de 405.000$00, completado um dividendo de 10 por cento;

3.º—Que do remanescente dos lucros do exercicio, se appliquem 15.000$00 para augmento do fundo de pensões e soccorros a empregados do Banco, passando em saldo para o exercicio seguinte a importancia de 20.341$10;

4.º—Que seja dado ao conselho de administração o merecido voto de louvor pelo muito zelo e acerto de que continua a fazer prova no desempenho do seu mandato;

5.º—Que, bem assim, louveis o dedicado concurso de todo o pessoal ao serviço do Banco.

O sr. Lobo d'Avila Lima faz considerações de ordem geral e sobre a guerra e seus effeitos economicos e financeiros. Elogia os merecimentos dos corpos gerentes do banco, mas lamenta que seja verdade o que muitos affirmam: que, na occasião em que o actual chefe do Estado e outros patriotas procuravam em Campolide mudar um estado de coisas que não convinha que continuasse a manter-se, os directores do mesmo banco não tivessem corrido ao seu posto, o de zelar pela guarda dos capitaes do paiz, em risco.

Depois faz uma resenha das providencias patrioticas adoptadas pelos bancos das nações em belligerancia e dos encargos que sobre elles pesarão após a guerra. Esses encargos duplicam os existentes em Portugal.

Diz que mesmo no nosso paiz ha estabelecimentos de credito que garantem maiores lucros aos seus accionistas. Assim, o Banco do Minho, cujo capital é de 500 contos, distribuiu no anno findo um dividendo de 12 por cento.

A's suas considerações respondeu o sr. Ruy Ulrich.

Discute-se depois na generalidade o relatorio e parecer do conselho fiscal, que são approvados.

Discute-se a especialidade e as conclusões do conselho fiscal, que são tambem approvadas, assim como uma proposta do sr. Augusto José da Cunha, para que sejam concedidas pensões a viuvas de empregados do banco.

A' hora que de lá sahimos, procedia-se á segunda parte da ordem do dia: eleição dos corpos gerentes.

Novo Emprestimo Italiano Consolidado 5 o/o

Preço de emissão, 86,50 o/o

Mais os juros decorridos desde 1 de Janeiro

Rendimento 5,80 o/o

Subscreve-se até ao dia 10 de março na casa bancaria

Espirito Santo Silva & C.ª

Rua do Commercio, 95

Officialmente designada pelo governo italiano para receber as subscripções em Portugal e no Porto na casa bancaria J. M. Fernandes & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2700 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Quinta-feira, 28 de Fevereiro de 1918 — Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A lei eleitoral

Annuncia-se que vão ser feitas algumas modificações na lei eleitoral vigente, antes de se proceder ás eleições que o governo se propoz realisar. Essas alterações consistem, sobretudo, pelo que temos lido nos jornaes sobre o assumpto, em alargar o recenseamento a todos os cidadãos que paguem uma determinada contribuição, embora sejam analphabetos.

As leis eleitoraes em Portugal teem sahido sempre ou quasi sempre defeituosas. Não se eximiu a essa pecha o regimen eleitoral estabelecido após a implantação da Republica. Podemos dizel-o com tanto mais desassombro quanto é certo que nunca deixámos de criticar as principaes inconveniencias d'esse regimen.

Logo de entrada, tendo-se inaugurado o systema da representação proporcional, e adoptado a disposição, inscripta n'outras leis eleitoraes, e mais proximamente pela Hespanha, de não fazer eleição onde não apparecesse senão uma lista, sem opposição, nós iamos perdendo a sancção eleitoral de Lisboa á revolução do 5 de outubro. Lisboa, a cidade republicana por excellencia, que no tempo da monarchia dava a victoria aos republicanos, atravez de luctas épicas, não teria ido ás urnas depois da revolução do 5 de Outubro, se alguns republicanos modestos não tivessem organisado uma lista, que necessariamente teve de ser considerada como de opposição á lista official, que na realidade não tinha essa opposição porque n'ella se congregavam as figuras mais amadas e prestigiosas do antigo partido republicano, ainda então unido. Foi só assim que se poude deixar Lisboa votar, e dezenas de milhares de votos vieram comprovar o enthusiasmo com que Lisboa vira triumphar o acto revolucionario.

Não concordamos com o systema de representação proporcional, e viu-se que elle nada dava na nossa terra. O seu unico resultado foi fazer com que não tivessem representação maiorias que sem esse systema, infallivelmente as obteriam.

Mais tarde, modificou-se a lei eleitoral. Adoptou-se, e fez-se bem, o systema da representação das minorias. Mas coartado o voto aos analphabetos, na realidade se desprezou o voto d'uma grande parte, senão da maioria da nação. O antigo partido republicano inscrevera o suffragio universal no seu programma. Mas já que se não dava o suffragio universal, pelo menos que não se creasse uma capacidade electiva mais na luta ainda do que a da monarchia. A monarchia não dava só o voto a quem soubesse ler e escrever, dava-o tambem a quem pagasse uma contribuição de 50 centavos, ou seja cinco tostões, como então se dizia, para comer. Proclamam outros a exclusão d'esses contribuintes, privados do direito do voto por serem analphabetos. Não comprehendia-mos, nem comprehendemos, que se aceitasse do analphabeto tudo: o seu trabalho, o seu sangue, como soldado, o seu dinheiro, como contribuinte, para só lhe negar o direito do voto, condição essencial de todo o cidadão, com a edade propria para votar, para ser considerado um valor politico na sua patria.

Se o governo vae restabelecer o direito de voto para os cidadãos n'essas condições, pratica um acto ao qual a opinião publica certamente não negará o seu applauso. O que é necessario é não ir mais além da necessidade transitoria. A lei eleitoral deve ser reformada no parlamento. Ahi é que se torna preciso estudal-a conscienciosamente, e regulal-a de maneira a que ninguem se possa considerar lesado nos seus direitos mais sagrados, não podendo egualmente ninguem suppôr que ella não tenha o caracter d'uma lei bem republicana.

Em todo o caso, o que não é menos preciso é que se ande depressa. O paiz espera anciosamente as eleições, para se pronunciar sobre a revolução de dezembro e os actos do governo que d'essa revolução sahiu.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisbon
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

D. Nun'Alvares Pereira

Por accordo entre o sr. dr. Sidonio Paes e a commissão promotora da homenagem á memoria do grande condestavel D. Nun'Alvares Pereira, não se realisa depois d'amanhã a trasladação das suas ossadas para o mosteiro dos Jeronymos. A cerimonia ficou adiada para dia ainda não determinado.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

MUITAS NOTÍCIAS

No Instituto dos Mutilados

Foi dia grande para a curiosidade d'um reporter

Ainda não havia transposto o portão do Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel, já o soldado Rato vinha ao meu encontro.

—O senhor doutor prantou-me lá nos jornaes, pois olhe que hoje tem muitas novidades...

E, realmente, colhi informações varias, algumas d'ellas de molde a satisfazer a minha vaidade de defensor e propagandista, pela imprensa, da obra de assistencia aos invalidos da guerra. Soube que foi escutado o meu apelo aos philantropos, pedindo tabaco para os clientes do Instituto. Uma enfermeira do meu serviço maçoterapico trouxe cigarros para os bravos militares. Um poderoso industrial lisboeta indagou a quem havia de remetter uma porção de maçãs. Um alferes mutilado deu ao meu collega dr. Aurelio Ferreira 2$50 para se comprar o tabaco que mais usassem os seus companheiros de infortunio e ao fazer o donativo, disse n'um impressivo tom de sinceridade e de tristeza:

—Senti, no coração, o apelo que o doutor fez... E', na verdade, lamentavel que depressa se esqueçam aquelles que foram uns valentes...

Este grito d'alma d'um official que tambem se invalidou em serviço vae ter ampla satisfação. Tambem hoje de manhã, soubemos que a Fraternidade Militar, pela proposta e iniciativa do intelligente jornalista Mario de Almeida, duplamente camarada na imprensa e no exercito, havia resolvido manter a distribuição de tabaco pelos mutilados da guerra emquanto permanecerem nos hospitaes e escolas de reeducação. A Fraternidade exteriorisa uma nobre acção que não posso deixar de louvar e... se me permittem, não quero deixar de agradecer.

O meu colega dr. Aurelio Ferreira estava radiante com todas estas demonstrações de bondade. Adivinhava junto de si quem siga a sua obra de reconforto moral aos invalidos da guerra, aquelles homens que merecem respeito e amparo de todos nós, porque, pela Patria, fizeram o mais doloroso de todos os sacrificios. Sentia-se fortalecido para continuar a sua cruzada de bem. E voltando-se para mim, dizia:

—Andou acertadamente em fazer o appello... Nunca se recorre em vão á generosidade dos portuguezes... Agora, tambem era bom que mandassem estampilhas para os rapazes escreverem á familia. Era mais um elemento para se alentarem e viverem satisfeitos no hospital...

Mas as novidades apparecem a cada passo. A manhã foi proveitosa á reportagem. Apanhámos uma bella «cabazada» de noticias.

O sargento Diegues levou-me até ao parapeito do pateo para vêr o que fazia o cabo Adelino Augusto. Este, com relativa facilidade, fazia marchar a sua «perna artificial» e de cabaz ás costas, ia preparando a sua horta. Contentissimo, assobiava emquanto remexia a terra.

—O' Adelino, o que estás a fazer?

—A semear...

—Então já tens muita coisa?

—Cá me vou entretendo... Já ali tenho batatas e feijão e áquelle canto estão tomates e rabanetes... E ainda ha campo para mais...

E o carajoso rapaz voltou a amanhar a terra, continuando a assobiar qualquer coisa, distrahidamente...

Mas nem só o Adelino Augusto trabalhava. Na officina, junto do cabo orthopedista Bastos, o soldado Castro preparava a madeira que ha-de servir ás pernas artificiaes e ajudava o artista no arranjo d'um «braço de trabalho», que se destina ao original Robalo. A um canto, o «barbeiro da perna de pau», tinha a «loja aberta» e escanhoava freguezes.

O cabo Cabral, vigiava a arrecadação na enfermaria e preparava a camarata para os tratamentos da massagem. E, lá ao fundo, timidamente, voltando e revirando o chapeu nas mãos, appareceu o soldado Carvalho, á paisana, flamante, com a sua camiza escarlate.

—Então, rapaz, chegaste bem?

—Sim, sr. doutor, estou de saude... E a minha familia já tem de comer... Fui reformado com onze vintens por dia... Agora, não sei o que faço...

—Já vaes saber,—disse o meu collega dr. Aurelio Ferreira—Vaes para o emprego que a senhora condessa te arranjou... Escusas de chorar mais que os teus morrem de fome...

Não se pode dizer que as noticias de hoje não são boas. Até averiguámos que isto das reformas e pensões aos invalidos da guerra, vae tomando caminho. E ainda bem...

José Pontes

** **** ** ** ** ** ** ** **
Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75
** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A OBRA FEMININA

Mulheres Portuguezas

A festa da flôr e a homenagem a Maria Amalia Vaz de Carvalho

Já aqui n'este jornal falámos das manifestações de actividade que a mulher portugueza, culta e illustrada, ultimamente tem posto ao serviço das causas mais nobres, como seja a philantropia, a protecção aos desgraçados, o alivio das agruras de tanta viuvez e orphandade.

Essas manifestações não param, e dia a dia assignalam-se por uma forma nova, onde a bondade, a frescura dos seres femininos surge com um inegualavel encanto a captar as nossas sympathias e a nossa adesão completa e subjugada.

Não passaram ainda da memoria de todos nós as festas elegantissimas que um punhado de senhoras da nossa primeira sociedade organisou o anno findo, sempre com um fim benemerito que as torna sympaticas. Já, para certo espaço de tempo se projectam novas manifestações d'essa actividade feminina, em varios ramos, em varios campos, sempre tendo no fundo, a impulsional-as, modesto e occulto, cheio de fidalguia e de humildade um nome illustre de mulher intellectual e culta, a quem Portugal deve muito.

A «festa da flôr», essa tão perfumada iniciativa que um limitado numero de senhoras poz em execução o anno passado, vae repetir-se brevemente, com um egual successo e com um semelhante acolhimento.

Melhor que nós, alguem que impulsiona essa sympathica empreza explica o que vae ser esse *dia* de flôres e de sorrisos. E' a ex.ma sr.ª D. Genoveva de Lima, um nome illustre, uma alma feminina que vibra e sente pelos que soffrem, quem nos dá os topicos d'essa futura obra de phylantropia:

—A nossa *festa da flor*, do anno passado, foi para a Assistencia. Este anno, outro destino damos á receita que obtivermos. Como sabe, ha dos nossos soldados que veem da guerra um grande numero impossibilitados de retomar as suas funcções na vida e na sociedade e que são entregues, sem subsidio nem reforma, ás suas familias. Refiro-me áquelles que não teem a eloquencia de um braço ou de uma perna a menos e que, comtudo, encerram affecções mais fundas. Para esses pedimos a cedencia do Lazareto ao sr. presidente da Republica e ministro da guerra, o qual nos prometteu todo o apoio. Ali hospitalisaremos todos esses exgotados, n'um mais ou menos longo estagio, até que possam ser de novo e, revigorados, entregues ás familias.

E' claro que uma obra d'estas só poderá existir com o subsidio do Estado, procurando nós apenas obter um rapido funccionamento. A festa da flôr, que, salvo possiveis difficuldades, deve fazer-se a 21 de março, primeiro dia de primavera, terá organisação identica á do anno passado; um grupo de senhoras acompanha na execução da obra caritativa a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, e tudo leva a crer que um pleno e grande acolhimento corresponda á sympathica iniciativa de tão phylantropica obra.

* * *

A manifestação projectada a Maria Amalia Vaz de Carvalho, gloria da litteratura portugueza, a que todos os adjectivos attribuidos seriam uma offensa, toma dia a dia foros de preito nacional e patriotico.

Assim deve ser. A nação inteira deve áquella grande escriptora muito, na litteratura e no jornalismo; a sua alta intellectualidade fez-se sentir na arte e na educação, foi de Portugal ao Brazil e durante meio seculo só grangeou applausos e disseminou virtudes.

Para obtermos com verdade os principaes pontos d'esse verdadeiro jubileu que uma commissão de homens de lettras, artistas, e devotos da ex.ma sr.ª D. Maria Amalia, lhe vae promover, procurámos uma das senhoras mais distinctas d'essa commissão, illustre poetisa, que, com a sua amavel lhaneza, com a sua elegante e attrahente dissertação, nos poz ao facto de tudo:

—«Varios numeros a prehencher fazem d'esta manifestação uma especie de jubileu, nos dias 16, 17 e 18 do proximo mez. A forma como esta ideia tem sido acolhida por toda a parte é extraordinaria; não tem havido uma discrepancia, ou hesitação: todos dizem: sim sim... sim! Quanto ao que ha, eis em poucas palavras: em primeiro logar formou-se uma grande commissão constituida pode-se dizer, pela *entourage* de Maria Amalia, os seus amigos e primeiros admiradores; o programma d'essa commissão é, como se sabe, offertar uma pena de ouro, um cofre e a promoção da homenagem.

Devo dizer-lhe que a homenagem não se limita a Lisboa. Porto e Coimbra vão ter tambem sessões solemnes. Na Universidade de Coimbra promove-a a ex.ma sr.ª D. Carolina de Michaelis Vasconcellos. As escolas normaes de Lisboa, Coimbra e Porto farão sessões solemnes dedicadas a Maria Amalia. O sr. ministro da instrucção tem sido n'este ponto amabilissimo e incançavel, auctorisando e incitando todas as organisações dependentes do Estado a contribuirem para a homenagem.

Parallelamente á iniciativa da commissão outras de vulto se estão tomando: uma sessão na Academia de Sciencias; a constituição d'uma subcommissão especial para levar a cabo um sarau no theatro Nacional. A colonia brazileira acolhe esta homenagem com um enthusiasmo invulgar. Tudo se conjuga, pois, para que essa manifestação á grande intellectualidade de Maria Amalia Vaz de Carvalho, revista a imponencia de que é juz.»

E para terminar, gentilmente, a distincta poetisa, a sorrir, insiste:

—Frize bem, peço-lhe,... é uma manifestação nacional... manifestação nacional»...

LINHAS DE FOGO

O sr. Filson Young, que esteve de reportagem no nosso paiz, colhendo impressões, diz n'um dos seus artigos que, nos ultimos annos, Portugal não deu estadistas.

Ora aqui está uma opinião que deve arreliar aquella metade da população que tem tido assento nas cadeiras do poder, nos ultimos tempos.

Não está de accordo, com certeza, com a opinião do distincto jornalista a vaidade nacional; mas o que todos devemos concordar é o que o sr. Filson Young tem um grande poder de observação e de sagacidade politica...

Estadistas quer dizer alguma coisa mais que homens de estado...

* * *

Hoje adeantam-se os relogios. Ha tres annos que vivemos n'este regimen de maximo aproveitamento do sol, e, áparte a relactancia d'alguns obstinados, o processo parece que não tem dado maus resultados.

Esses obstinados são na sua maior parte recrutados entre o povo do campo.

Durante quatro mezes, dia a dia, nós tivemos a prova d'isso com um trabalhador rural. Diziamos-lhe, após um sermão scientifico, que mettia meridianos, fusos, etc., para adeantar 50 minutos o relogio. Ao outro dia o homem estava na mesma. A's 10 1/2, largava o trabalho para jantar.

Só mais tarde viemos a saber: o bom camponio regulava-se pelo sol...

Banco Portuguez do Brazil

Capital 25.000 contos de reis
Séde — Rio de Janeiro
Representantes em Portugal:
PINTO & SOTTO MAYOR
Convidamos os Ex.mos Senhores subscriptores de acções a entregarem em nossa casa a primeira prestação das acções subscriptas por suas excellencias.
Lisboa, 28 de fevereiro de 1918
Pinto & Sotto Mayor

A questão das subsistencias

Nota officiosa

Para descongestionamento dos caes e evitar a demora do material ferroviario nas estações de chegada, communica a direcção dos serviços de subsistencia publica para conhecimento de todos os interessados, que o despacho dos generos destinados á subsistencia publica, principalmente azeites, trigos e farinhas deverá effectuar-se no prazo maximo de 24 horas excepcionando a batata até ás 16 horas do dia da chegada. Se nos prazos fixados não apparecer o consignatario a effectuar o despacho, serão as mercadorias apprehendidas e vendidas por esta direcção.

A Associação Commercial de Revendedores de Viveres do Porto, por intermedio da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, protestou junto do governo contra a fórma como n'aquella cidade se procede ao fornecimento do assucar e quanto aos preços por que é vendido.

Um novo partido?

Segundo se affirma, tem-se ultimamente ventilado a possibilidade da creação de um partido catholico que teria por fim evitar que muitas questões puramente religiosas cahissem no dominio da politica propriamente dita e que elementos absolutamente extranhos a questões de culto, tives sem ingerencia quer directa quer indirecta em tal questão. Claro que esse partido catholico viveria dentro das instituições vigentes e simplesmente localisaria assumptos que n'este momento se encontram um tanto ou quanto dispersos...

LIVROS NOVOS

"Evocações de rendas,,

Pela sr.ª D. Maria Magdalena de Martel Patricio

Em geral, as senhoras que escrevem e fazem litteratura preoccupam-se mais com o que se passa fóra do mundo feminino do que com o que a ellas proprias e ao seu sexo diz respeito. E' uma orientação detestavel, essa, porque ninguem como a mulher pode dizer-nos com verdade o que é o coração das mulheres, pequenino cofre de sentimentos e de caprichos, ou o que mais interessa á vida do sexo fragil, feita de pequeninos nadas encantadores, tecida de graça e emoldurada de espuma. Afastou-se agora d'esse errado caminho a sr.ª D. Maria Magdalena de Martel Patricio, senhora de raros dotes intellectuaes, já comprovados em obras litterarias de grande merito, e mais uma vez confirmados com o seu novo trabalho, a que ella deu o suggestivo titulo de *Evocações de rendas*. Trata-se mais d'um conjunto de impressões sobre as mais bellas rendas que o genio de artistas ignorados teem creado do que d'outra coisa. Mas quem ler o livro da sr.ª D. Maria Magdalena que coisas interessantes não fica sabendo! O seu estilo é simples e limpido, como o que convem ás apotheoses e ás glorificações. A sua prosa chega a alcançar, por vezes, a harmonia das grandes symphonias. As rendas, as leves tonuas que fazem das feias creaturas lindas e que transformam em deusas da formosura as mais bellas filhas d'Eva, não podiam ter melhor cantora. Que todas as senhoras de Portugal agradeçam á sr.ª D. Maria Magdalena o seu livro. E' a sua obrigação...

Kermesse

por José Osorio de Oliveira

These sobre a côr, legendas incoherentes e memorias sentimentaes, crysanthemos de ouro, etc.

Recebemos este pequeno livrinho, que fizemos o possivel por assimilar e absorver. São, como o proprio auctor diz, legendas incoherentes e memorias sentimentaes. O volume é em prosa.

Eça de Queiroz

por Alfredo de Carvalho

Uma serie de artigos sobre a primeira phase litteraria de Eça, onde o auctor mostra a facilidade de dissertação e critica, e onde os admiradores de Eça colherão algumas opiniões dessassombradas e sinceras.

Toadas

por Eugenio Ribeiro

Volumo elegante de boas poesias, em cuidada edição. São 37 composições, onde o auctor, a par de versos bons, seguros de inspiração e de rima, tem alguns mais imperfeitos se bem que de notavel harmonia. Na «Lenda dos Anjos», em preparação, o poeta vindicar-se-ha melhor, certamente.

Sem dote

por Alvaro de Paiva

Ainda está bem patente na memoria de todos o prazer espiritual que Alvaro de Paiva com os seus tres actos, o anno passado nos proporcionou, no Nacional. O successo da sua peça, surgindo n'um meio affecto a nomes consagrados, a estrangeiricas constantes, foi sincero; era um novo, mas um novo que se impunha por uma obra sã, bem fundada, destinada, como o seu auctor diz, a fazer vibrar na alma fundamentalmente boa da mulher portugueza aquella fibra de honestidade, de pudor, de originalidade que o theatro vinha ultimamente achincalhando com peças onde se desculpa o adulterio pelo ridiculo pretexto que se não resiste ao amor.

Sem dote foi acolhido com successo. Agora em livro, póde ser mais vagarosamente saboreada a obra, cujo dialogo é puro e cujo theatro parece consagrado.

De Portugal á Flandres

por Matheus Moreno

Cinco cartas d'um official de artilharia, rapaz novo, que ainda ha pouco luctara no jornalismo e na arte, e que a *Alma Nova* editou com o carinho que se reserva á obra d'um amigo.

São cartas da guerra, as primeiras impressões que surgem em volume, dos muitos que hão-de constituir depois a nossa bibliographia da intervenção.

O auctor, que é tambem um excellente desenhador, acompanha o texto do seu liurinho com alguns *croquis* d'essa terra onde pelejam os nossos irmãos.

"Saragaços,,

Versos por Armando Garcia de Lima

E' mais uma edição da «Renascença Portugueza» esta. Nada mais é preciso para que se saiba quanto o pequenino volume de versos que temos deante de nós é encantador. E os versos? O sr. Luiz de Magalhães, poeta consagrado, que prefacia o livro do sr. Armando Garcia de Lima, affirma que são optimos. Pela nossa parte, parece-nos que o sr. Luiz de Magalhães tem razão. E' que da rapida leitura que fizemos dos *Saragaços* ficou-nos uma tal impressão de ternura e de saudade a fazer-nos recordar os versos do novo poeta que, se elle o não fosse a valer, não poderia produzir-se nunca semelhante phenomeno em quem não sente pela linguagem rimada uma simpathia por ahi além. Os *Saragaços* são mais que uma estreia, porque são uma bella affirmação de talento poetico. Eis porque saudamos com prazer o apparecimento do livro do sr. Armando Garcia de Lima

OS SOLDADOS PORTUGUEZES

A "Fraternidade Militar,,

propõe-se iniciar no «front» portuguez os processos da «Christmas Yungmann Association»

Os artigos ultimamente publicados pela *Capital* sobre a vida e situação dos nossos soldados no C. E. P. teem provocado na opinião publica uma intensa corrente de sympathia. Varias sociedades de beneficencia de variadas origens teem exercido a sua acção confortadora dentro do limite dos seus recursos e já á iniciativa particular se devem importantes donativos.

Cabe agora a vez á *Fraternidade Militar* de lançar as primeiras bases para uma vasta e activa propaganda a favor dos nossos soldados d'Africa e de França, propaganda, que, todavia, já iniciou desde longos mezes, tornando-a effectiva com donativos e auxilios que na sua quota parte representam muita cousa util. A *Fraternidade Militar*, aggremiação official que já vae no seu sexto anno de existencia, conta, espalhados por todo o paiz, oitenta e cinco nucleos, mantendo correspondencia com todas as unidades e estabelecimentos militares, envolvendo n'uma vasta rêde de ideias cooperativistas e solidarias toda a grande familia que veste uma farda.

O conselho administrativo da Fraternidade distribuiu já a diversas entidades, e entre ellas á *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, quantias avultadas. Além de mil e quinhentos escudos que foram distribuidos quasi no inicio da intervenção de Portugal na guerra, espalhou pelo C. E. P. quinhentos mil bilhetes postaes já franqueados e prómptos a serem utilisados pelos soldados.

Prepara n'este momento, segundo se affirma, iniciativas altamente sympathicas e que devem calar no espirito da opinião publica.

Propõe-se conforme consta, a Fraternidade suavisar, melhorar dentro do limite dos seus recursos, a situação dos soldados portuguezes do C. E. P. que, sobretudo no que diz respeito aos mil pequeninos confortos que amenisam uma existencia nova e difficil, se encontram um pouco esquecidos pela metropole. O que os inglezes teem feito n'este sentido é admiravel, e bem merecia que fosse copiado por nós dentro dos limites que os nossos recursos financeiros permittam. Nas segundas linhas britannicas existem cantinas vendendo tabacos, bolachas e chá em pleno bombardeamento, nas zonas das reservas existem casas de espectaculos com animatographos e variedades, sendo gratuita a entrada n'essas salas e até facilitada; nas cidades de *front* outras cantinas excellentemente montadas, dispondo de recursos e de artigos que admiram pela sua variedade e pela sua abundancia, fornecem officiaes e praças do exercito inglez, fornecimento de que aproveitam tambem os nossos soldados e que constitue até hoje o unico meio de adquirir objectos indispensaveis que elles teem. Além de tudo o mais a *Christma's Yungmann Association*, congenere de tantas outras similares, tem delegações por toda a parte, fornece papel de cartas gratuitamente e ramifica a sua acção em toda a zona de batalha com um detalhe, uma minucia, onde se reconhece a incomparavel organisação ingleza.

A *Fraternidade Militar* propõe-se, pois, melhorar a situação do soldado em França. Muito brevemente redigirá o seu programma que, entre muitos assumptos comprehenderá o de uma grande festa militar n'um dos primeiros theatros de Lisboa. Quiz o acaso que a nossa curiosidade profissional tivesse conhecimento d'essa ideia com certa antecedencia. O seu producto será unicamente aproveitado em dar uma evocação da Patria aos portuguezes que pelejam lá fora. Como? N'esta coisa simples e enternecedora. A *Fraternidade* conhece bem o soldado, sabe o que melhor o pode captivar e não ignora que nas tardes plumbeas, longe da terra natal, o coração dos portuguezes viaja e divaga pelas regiões da chimera. Como divagam os portuguezes? Com a guitarra e com o *harmonium*. Pois é isso mesmo que a *Fraternidade Militar* tenciona dar-lhes. Cordas que exprimam dôres e saudades e que ponham de pé, vivida, verdadeira nos quatro motes do fado, esta coisa immensamente massadora e immensamente querida que é a nossa terra de Portugal.

JOGO E TURISMO

A regulamentação provisoria

vae ser admittida, segundo se diz, dentro da cidade de Lisboa, para evitar o jogo clandestino

A Associação Commercial de Lisboa vae entregar brevemente ao sr. ministro do interior uma representação applaudindo-o e felicitando-o pela proxima regulamentação do jogo.

Essa aggremiação importantissima e que, decerto, se deve suppor que ponderou e medita todas as suas representações collectivas antes de lhes dar seguimento, chegou a algumas conclusões que embora já radicadas no espirito publico, nem por isso deixam de ser interessantes, definindo d'uma fórma concreta o modo de pensar d'uma entidade de valor com a qual podem e devem contar todos os governos. A propria Associação Commercial de Lisboa reconheceu n'um dos seus considerandos que o jogo é *impossivel de debellar por completo* e que melhor vale regulamental-o de que deixar que elle continue a ter o *facies* clandestino, prejudicial e corrosivo que actualmente tem, arremessando ao crime e ao dolo os irresponsaveis e os fracos.

Mais considera que essa feição clandestina permitte o ingresso nos clubs e nos casinos a operarios e empregados de grandes centros commerciaes e industriaes e tambem a individuos que, pela sua pouca edade se encontram em especiaes condições para se deixarem arrastar a enganadoras seducções.

* * *

Estes considerandos, esta representação da Associação Commercial que, de resto, não possuem o destaque nem os argumentos necessarios para constituirem um factor de peso na resolução de tão grave problema,—provam apenas que a Associação Commercial, esboçando outras considerações em que se reprova o jogo nos grandes centros, apenas colheu a questão pela sua superficie, não a profundando nem sequer estudando-a com o cuidado que ella requer.

Suppõe esta entidade que uma vez regulamentado o jogo e prohibido em Lisboa, elle deixará, de facto, de existir na capital. Suppõe, porventura, a Associação que basta reprimir o jogo na cidade para que elle desappareça de todo? Decerto que n'uma reunião de homens que, pela sua situação e pela sua experiencia, tem o encargo de elaborar modos de vêr bem concretos e bem definidos, tal não pode admittir seja qual fôr a hypothese que se dê. Prohibir o jogo em Lisboa seria *ipso facto* promover a actividade necessaria para que elle se tornasse clandestino, acarretando assim em grande escala precisamente os perigos que a Associação Commercial pretende evitar. Regulamental-o, estabelecendo em principios severos a difficuldade do ingresso nos clubs e, consentindo esses clubs, dar-lhes, para sua propria conveniencia, o encargo de exercerem uma policia repressiva que seria *séria e forte*—será o unico meio pratico, o unico meio admissivel de minorar e até de supprimir de todo o jogo em baiucos onde se perde constantemente e onde se não ganha nunca. A Associação Commercial deve partir do principio de que os grandes clubs da capital onde se gastaram centenas de contos e que são frequentados pela *élite* da fortuna e da posição social—não abrem as suas portas a *operarios e empregados* porque não seria decente com tão magra concorrencia que poderiam sustentar-se.

Mas esses mesmos clubs, existindo, tomariam o encargo de evitar as casas de quarta e quinta ordem que essas, sim, são realmente perigosas para *operarios e empregados* e que hão de existir, que existirão sempre, se uma acção mais concreta de interesses e de concorrencias não lhes puzer um termo.

* * *

Consentindo, tolerando o jogo em Lisboa, evitava-se esse perigo do jogo clandestino que tanto preoccupa a Associação.

Além dos bilhetes de ingresso, que não seriam passa os com facilidade, antes seriam difficultados por formalidades de todo o genero e que só por si forneceriam uma renda importantissima, todas as casas commerciaes e todas as casas industriaes poderiam

enviar ao governo civil listas nominaes dos seus empregados, que assim se veriam excluidos por esta forma do direito á admissão nos clubs, independentemente de qualquer outro expediente que a policia adoptasse para com elles. Se se pretendem excluir dos casinos—e muito bem—os militares e os funccionarios publicos, se para esses a verificação e a selecção são faceis, egualmente o são para os individuos collocados em qualquer ramo do commercio e da industria. Isto é claro, logico e positivo.

Mas ainda mesmo que Lisboa fosse excluida dos beneficios do jogo, ainda mesmo que a tavolagem clandestina e grosseira fosse totalmente abolida da cidade, o que em resumo é inverosimil e impraticavel, julga, porventura, a Associação Commercial que os seus empregados e os seus operarios, tendo o Estoril e tendo Cintra a meia hora de distancia do Rocio, não iriam lá praticar o que tanto se teme dentro da circumvalação? Preconceito, theoria que viaja constantemente muito longe da realidade das coisas.

* * *

Com estas considerações platonicas e que, nada remediam, eternisa-se uma questão que desde ha muito devia estar resolvida; hesitar em receber uma contribuição mensal importantissima, contribuição que se cifraria em centenas de contos de reis annuaes, impulsionado pelo pavor e pelo receio de que dois cavalheiros necessitados vão jogar vinte e cinco tostões e os percam—é bem um modo de conduota essencialmente portuguez. Por estes motivos de rotina, de hesitação e de medidas mesquinhas sem resoluções radicaes e definitivas, chegou a desaggregação das classes e do estado em que as vemos n'este momento. O unico caminho a seguir, o unico sensato, o indispensavel, o que está no espirito de toda a gente ponderada, é auferir desde já as vantagens que a tolerancia *provisoria* do jogo em Lisboa póde dar. E' o turismo inopportuno n'este momento de guerra? Eis uma questão discutivel. Mas ainda mesmo que assim seja, existem em Portugal grandes, gravissimas questões que precisam de ser resolvidas e que carecem de verbas immediatas. Parece tambem ser este o pensamento do sr. ministro do interior que, baseado n'este criterio, segundo consta, mandou já elaborar as tabellas das taxas a cobrar aos grandes clubs reconhecendo por esta fórma que pode guarnecer os cofres do Estado sem prejudicar iniciativas particulares, e que teem já e muito mais terão n'um futuro proximo, uma influencia decisiva sobre o progresso e a riqueza da cidade.

Esta decisão do sr. Machado Santos, a confirmar-se—e todas as razões aduzidas calaram, com certeza, no animo esclarecido do ministro do interior—arrumará esta grande questão em que até aqui apenas se tem ouvido as vozes d'interesses particulares, em detrimento da grande voz do interesse publico.

Essa, felizmente, não nos tem ialado.

Festas de estudantes

No proximo dia 7, pelas 13 horas, realisa-se no lyceu Passos Manuel, organisada pela direcção da caixa escolar, uma «matinée» cujo programma é esplendido, seguindo-se baile.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Pecam catalogos

Concerto Sarti

Realisa-se amanhã o concerto promovido pelo maestro Alberto Sarti, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—Beethoven, *Nuit d'Azur*, duetto, pelas srs.as D. Maria José e D. Sophia Falcão; Saint-Saens, *S'apre per te il mio cuor*, por Melle Maria Magdalena Teixeira Leal; Rubinstein, *La nuit*, e A. Sarti, *Tristezas*, Vicente Arnosp, por Melle Alice Beaumont; A. Thomas, *San titania la bionda*, *Mignon*, por Melle Benedicta Santos; Puccini, *Racconto de Mimì*, Tirindelli, *Amore*, por Melle Gabriella Gonlartt Caldas; Ponchielli, *Duetto da Gioconda*, por Melle Izabel Barahona Vieira e Melle Sarabeza Sousa da Costa Duarte.

2.ª parte—Puccini, *Recondite armonie* e *Luceçan le Stelle*, *Tosca*, pelo sr. Nuno Eleyão Lomelino da Silva; Massenet, *Aria do Cid*, por Melle Izabel Barahona Vieira; Saint-Saens, *Printemps qui commence*, por Melle Helena Queriol Macieira; Raff, *Cavatine*, Schubert, *L'abeille*, solos de violino por Melle Benedicta Santos; Massenet, *Les lettres*, *Werther*, por Melle Izabel Northway do Valle; Mascagni, *Aria de Santuzza*, Massenet, *Hymne d'amour*, por Melle Sarah de Sousa da Costa Duarte.

Novas canções portuguezas, de Alberto Sarti, sobre versos do dr. Vicente Arnoso e dr. José Coelho da Cunha, cantadas por Melle Helena Queriol Macieira e Melle Izabel Barahona Vieira.

Theatros

Medalhão

Ferreira da Silva

Um dos raros que pode ensinar e deve ensinar, um dos raros que não causa nunca desillusões no publico porque é sempre perfeito, completo e por vezes soberbo, conciso e sobrio como o deve ser um actor de raça, impulsivo e disperso como o são sempre os artistas que nascem artistas. N'elle estão condensadas, synthetisadas, as modalidades do actor moderno, que vive da vida dos nossos dias e age dentro das paixões da nossa epocha. E' o artista moderno por excellencia, culto, viajado, claro curioso da existencia e dos homens, que procura nas razões da sua intelligencia e nas razões do seu coração a fonte primeira da sua arte requintada. Inicia e completa um cyclo. Não teve antecessoaes, não terá verosimilmente discipulos. Como todos os excepturados, é uma notabilidade incontestavel, que se formou por si—e não deve nada a ninguem.

Primeiras representações

THETRO NACIONAL, *O ciume*, peça em 4 actos por D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque (Ruben de Lára).

Subiu hontem á scena no Theatro Nacional uma peça intitulada *O Ciume*, de que é auctora uma senhora que se revela absolutamente inexperiente neste genero de litteratura e completamente desconhecedora do que seja o theatro. Limitar-nos-hiamos a consignar aqui a opinião do publico sobre a peça da sr.ª D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, opinião que se manifestou pouco lisongeira, se o assumpto não merecesse especial reparo, não propriamente quanto á auctora da obra que, como senhora, tem jus ao nosso respeito, mas quanto á forma porque a gerencia do Theatro Nacional está fazendo a selecção das peças que, na primeira scena portugueza, expõe ao publico da capital.

O Theatro Nacional Almeida Garrett tem tradições e, por conseguinte, tem responsabilidades. Umas e outras devem ser respeitadas e decididamente a peça que hontem se representou, e na qual alguns artistas de cathegorim foram inutilmente expostos á lastimosima falta de paciencia do publico,—nunca deveria ter sido admittida no reportorio do theatro que se intitula Normal e onde teem sido applaudidas tantas obras primas da litteratura portugueza. Do que houve de desagradavel na recita d'hontem cabe toda a responsabilidade ás entidades dirigentes do theatro e nenhuma á sr.ª D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque que, repetimos, não faz ainda uma ideia precisa do que seja uma peça de theatro, embora já em outros ramos de litteratura tenha evidenciado qualidades apreciaveis. Da interpretação nada diremos, a não ser que ella constituia em grande parte um milagre de boa vontade dos artistas, aos quaes a auctora deve ser grata.

M. A.

SALÃO FOZ—*Flôr do Bem*, opereta de Accursio Cardoso, musica de Filippe Duarte.

O pequeno espaço de que dispõe o jornal não permitte dar uma noticia que possa merecer o nome de critica á peçasinha que o Salão Foz montou e levou á scena em festa de Joaquim Pinheiro. Da phantasia do auctor junta á inspiração do maestro perfeitamente conjugadas, resultou uma pequenina peça com todo o caracter regional, ferindo a nota do sentimento com verdade, amenisada não de situações alegres mas, o que é melhor, de canções com todo o sabor popular, fazendo passar uma meia hora muito agradavel, no espectador. E assim é que, dada a impossibilidade manifesta do genero de revista, semanalmente, entendemos ser aquelle o genero que, de preferencia a empreza deve escolher para a exploração dos seus espectaculos, já porque elle cahe bem no espirito do publico, já porque tantos assumptos possue a nossa linda terra que possam servir de base a peças como a *Flor do Bem*.

Teem n'ella papeis principaes Roldão, as irmãs Stichini, Filomena e a pequena actriz que faz o papel de Rachel. Estes se distinguiram, o que não significa que todos os demais interpretes não agradassem em absoluto. O scenario é vistoso e a propria marcação movimentada, tanto quanto o permitte a exiguidade do palco.

Alvaro Lima.

Festas associativas

Lisboa-Club—Em festa artistica e de homenagem aos amadores Amadeu Gonçalves e Eurico Cardoso, effectua-se no domingo, promovida e desempenhada pelo Nucleo Artistico Mocidade Bohemia, uma recita com a representação de *O ultimo beijo*, *Codigo Penal Antigo*, havendo um acto de *Folies bergères* e baile.

Conservatorio de Lisboa

No salão da Escola de Musica realisa-se amanhã, pelas 14 horas, a 2.ª audição de alumnos.

No Cinema Condes

«A Bohemia», de Murger, no «écran»

Mais de uma peça se tem feito sobre as *Scènes de la vie de bohème*, o famoso livro, sem duvida a mais popular de todas as obras do auctor espirituoso e phantastico que se chamou Henri Murger.

A primeira d'elles, de onde nasceram todas as outras, foi feita pelo proprio auctor, de parceria com Theodore Barnière, que foi como Desnery mestre em armar effeitos de theatro, assim como Sardou.

Essa peça que tem 5 actos e é *melée* de canções, como quasi todas as comedias do tempo, foi architectada com tudo quanto ha de interessante nos episodios que formam o livro de Murger, que este e o seu collaborador applicaram ás conhecidas personagens Mimi, Musette, Rodolpho, Marcello, Schaunard e Colline. Assim tambem foram escriptas uma peça que ha annos se representou no theatro da Trindade, em uma epoca de verão, e

dois *librettos* de opera, um dos quaes todos conhecem, musicado por Puccini tendo o visto representar em italiano, francez e portuguez.

O *film* que agora se exibe no cinema Condes, com grandes enchentes e extraordinario agrado, aproveita quanto ha de bom na obra de Murger, explanado e accrescentado com felicidade, com os recursos de que o cinematographo dispõe e que o theatro não pode comportar.

De resto, o entrecho é conhecido. Marcello, pintor; Rodolpho, poeta; Schaunard, musico e Colline, phylosopho, são quatro amigos inseparaveis, quatro bohemios que folgam, riem, cantam, passam frio e fome.

O poeta compoz uma peça que não agradou e na qual punha todas as esperanças, de melhorar a sorte madrasta, começando por pagar as suas dividas. Apoz a *première*, á falta de casa, resolve adormecer no alto de uma arvore do bosque de Bolonha. Ao amanhecer, quando saltava fóra da pesada cama, vae cahir aos pés de uma gentil florista, Mimi, que no momento passava a caminho do *atelier*. Sympathisaram um com o outro. Ella tem um protector que deixe para entregar-se ao idylio do amor e uma mansarda. N'esta se dá a encantadora scena da luz que se apaga em occasião opportuna, deixando suppor ao publico aquillo que o *film* não póde reproduzir.

Marcello, por seu turno é apresentado a uma rapariga galante, Musette, que consegue prender por algum tempo, formando os dois casaes, com Schaunard, que tambem tem a sua companheira, Eufemia e Colline, só entregue ao estudo complicado da phylosophia e ao cultivo dos alfarrabios, um septimino ideal, que duraria até á morte de todos elles, se o estomago não necessitasse de alimento, o senhorio não reclamasse a renda da mansarda em que vivem e os trajos que vertem durassem *per omnia secula seculorum*.

Assim, Mimi, arranja novo protector, Musette varios e os respectivos amantes arrepelam-se, protestam não as acceitar mais, resignando-se por fim a abrir-lhes os braços, quando impulsionados por aquelle «querer que se ganha em se perder», de que nos fala Camões no seu conhecido soneto descrevendo o amor.

Successivas «reprises» e episodios, umas vezes burlescos, outras sentimentaes se desenrolam até que Mimi, repudiada pelo seu ultimo protector, minada pela tuberculose, procura ver pela ultima vez o seu Rodolpho bem-amado e os bons amigos da bohemia, que a rodeiam de carinhos, mas não a podem salvar da terrivel garra da morte, que acaba por arrebatal-a, ao amor, á felicidade, á vida.

Mimi morre no catre do hospital, junto de Rodolpho que a cobre de beijos e se convence ao vel-a morrer: «E' a minha mocidade que vae para a sepultura».

O ultimo quadro representa um cemiterio, triste como todos os cemiterios, sobre o qual paira uma bruma pesada, através a qual, vagamente, tenuemente, como n'um sonho que se esvae, apparece o perfil da desventurada Mimi.

O magnifico sextteto do Cinema Condes faz ouvir durante a passagem do magnifico *film* os numeros mais interessantes da notavel partitura de Puccini, entre os quaes se destaca, juntamente quando Mimi se acha em companhia de Rodolpho, o conhecido trecho «Me chiamano Mimì, ma il mio nome é Lucia»...

A «Bohemia» está destinada a conservar-se por largo tempo na pantalha do Cinema Condes.

Salão Foz A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A interessante revista **Primeiro d'Abril**

Grandioso successo—Todas as noites—surpresa

Os melhores espectaculos de Lisboa

A Junção do Bem

Normalisada a grève do pessoal da Companhia do Gaz e Electricidade, realisa-se definitivamente, na noite de amanhã, o espectaculo que em S. Carlos já se deveria ter realisado, e em que toma parte a companhia do theatro Avenida, cantando a linda opereta «Sybill», em que tanto se salientam Palmira Bastos, Alice Pancada, Etelvina Serra e outros elementos valiosos com José Ricardo.

Estão esgotadas todas os bilhetes de «fauteuils», bem como os camarotes, tomados por pessoas de destaque no meio aristocratico e commercial.

CAMBIOS

Lisboa, 28 de fevereiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	29
90 d/v.	29 1/2	
Cheque sobre Paris	801	804
» Hollanda	750	770
» New York	1725	1740
» Madrid	420	426
Rio sobre Londres	18 5/16	—
Libras ouro	10$10	10$20
Agio do ouro	118 %	128 %

Um notavel emprehendimento

O "Palais de la Mode,,

Este elegante estabelecimento de chapéus abrirá uma succursal em Coimbra

O «Palais de la Mode», o artistico estabelecimento de chapeus que se ostenta mesmo no coração do Chiado, é um dos mais bellos emprehendimentos que falam em favor do nosso commercio moderno—do commercio que quer viver e progredir, fazendo viver e progredir o paiz.

Mas o seu proprietario, o nosso amigo sr. Carlos de Mattos, espirito singularmente emprehendedor e perseverante, não se satisfez só vendo desenvolver e prosperar o seu estabelecimento em Lisboa. Procurou mais, trabalhou ainda com mais intensidade e, assim, a sua acção commercial irradiará, dentro do pouco tempo, de norte a sul do paiz, fundando succursaes do «Palais de la Mode», que serão outros tantos estabelecimentos chics, elegantes, cheios de bom gosto e de arte. A succursal agora a abrir será a de Coimbra, na rua Ferreira Borges, 50 e 52, constituindo innegavelmente um notavel melhoramento para aquella historica e pittoresca cidade e um motivo de grande jubilo para todas as gentilissimas senhoras conimbricenses que presam a arte de vestir bem. A secção de modas, em geral, será dirigida pelo nosso amigo sr. Lamartine Mendes Pimentel, largamente relacionado em Coimbra, onde as suas invulgares qualidades de commerciante intelligente e arrojado são conhecidas e admiradas. A secção de chapeus modelos será confiada ao antigo e primeiro empregado da casa de Lisboa sr. Mario Corte-Real, a quem o desenvolvimento d'este interessante emprehendimento muito decerto ficará devendo.

Dispensamo-nos de falar nos primorosos modelos que costumam surgir, como por magico encanto, nas mostruarios do «Palais de la Mode». Todos a quem a evolução da moda não é estranha, a quem a linha de distincção de uma *toilette* feminina não passa despercebida, sabem bem a que ponto Carlos Mattos é artista e corajoso na selecção do fornecimento que, em todas as estações, faz nos principaes ateliers de chapeus parisienses. A proposito, diremos que, em um dos primeiros dias de março, o proprietario do «Palais de la Mode» fará a sua habitual viagem a Paris, a fim de adquirir os primeiros modelos para a estação primaveril.

A'manhã — Amanhã

THEATRO APOLLO

Papagaio volta á caça

Quadro com que será ampliada a revista

Papagaio Real

O concerto Blanch de domingo

No proximo domingo, no Republica, realisa-se o ultimo concerto d'assignatura da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E o programma organisado é dos mais notaveis de toda a serie, comprehendendo duas primeiras audições que ainda augmentam o interesse d'este magnifico concerto.

1.ª parte—I *Anacreon*, «ouverture», Cherubini; II *Pavane*, Fauré; *Eterno e enigma*, poema symphonico, 1.ª audição, Antonio Eduardo Ferreira.

2.ª parte—IV *Symphonia* (Escoceza), Mendelssohn, 1.ª audição, a) andante con moto-Allegro un poco agitado; b) Vivace non troppo; c) Adagio; d) Allegro vivacissimo. Allegro maestoso.

3.ª parte—V. *Parsifal*, *Encanto da sexta-feira santa*, Wagner; VI *Mignon*, entr'acto, Ambroise Thomas; VII *1812*, «ouverture» solemnelle, Tchaikowsky.

A orchestra é augmentada para a execução do ultimo numero do programma.

José de Sousa Tavares

FALLECEU

R. I. P.

D. Ricardina Pereira Tavares, D. Emilia de Sousa Tavares, dr. Raphael de Sousa Tavares, esposa e filhos (ausente), dr. Augusto de Sousa Tavares, D. Amelia de Campos Pereira, D. Fausta de Campos Tavares, D. Fernanda de Campos Silva Dias, D. Adelia e D. Maria da Luz Pereira d'Almeida, D. Maria Augusta de Campos Lobo de Moura, D. Maria da Luz Pereira Ribeiro d'Almeida e tenente-coronel Carlos Ribeiro d'Almeida, participam o fallecimento de seu muito chorado marido, filho, irmão, genro, cunhado e tio José de Sousa Tavares, cujo funeral se realisa amanhã, 1 de março, ás 5 horas da tarde, da egreja da Conceição Nova para a estação do Rocio.

Banco de Portugal

Dividendo de 7 por cento

O pagamento d'este dividendo relativo ao 2.º semestre de 1917, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 28 de fevereiro, das 10 horas da manhã á uma da tarde, e continuará em todos os dias uteis.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 27 de fevereiro de 1918.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Motta Gomes Junior

J. Pereira Cardoso

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. Antonio Caetano, na calçada Agostinho de Carvalho, 18, Ioia, roubando 108$00.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Nas linhas inglezas

Vias ferreas e aerodromos bombardeados pelos aviadores

LONDRES, 27.—Communicação britannica—Os canadienses executaram com exito a noite passada, em Lens, um golpe de mão que lhes permittiu infligir perdas ao inimigo sem nada soffrerem. Alguma actividade da artilharia allemã hoje ao sul de Cambrai, ao sul do Scarpe, na direcção de La Bassée e Armentières e a leste de Ypres. A nossa artilharia fez fogo sobre uma formação de infantaria e comboios na região de Saint Quentin.

Aviação — O tempo que esteve bom hontem e a violencia do vento oeste favoreceram muito nos combates aos aeroplanos inimigos, os nossos pilotos que effectuaram alguns reconhecimentos longinquos e tiraram numerosos «clichés» dos aerodromos e das vias ferreas da zona da retaguarda do inimigo. Alem d'isso trouxeram vistas das suas linhas e trincheiras. Os nossos apparelhos e a artilharia, que estiveram activos durante todo o dia, em virtude da boa visibilidade, puderam obter excellentes resultados. 4 toneladas de projectels foram lançadas nas importantes vias de garage de Conrtral, nas vias ferreas situadas a meio caminho entre Donai e Valenciennes, sobre os campos de aviação ao norte de Donai, assim como nos acantonamentos. A lucta aerea proseguiu com intensidade. Numerosos combates se travaram entre os exploradores inimigos e os nossos reconhecimentos de bombardeamento e n'um combate um aeroplano allemão foi obrigado a aterrar nas nossas linhas por um dos nossos exploradores; 12 foram abatidos e um 14.º cahiu sem governo, sendo destruido por 15 pelos nossos canhões especiaes. Dos nossos não voltaram 8. Na noite de 26 para 27 lançámos mais de meia tonelada de explosivos nos quarteis e nas garres de Treves. Nos fornos da fabrica de gaz notou-se que rebentaram 4 bombas e 8 na gare. Na mesma noite perto de tonelada e meia de projectels foi lançada nos campos de aviação na região de Metz, tendo-se observado que rebentou uma bomba nos hangares e abarracamentos. Um aeroplano inimigo que foi encontrado na proximidade foi abatido. Todos os nossos apparelhos voltaram indemnes, a despeito da violencia do tiro de 2 canhões especiaes e das metralhadoras inimigas.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Veneza bombardeada pelos aviões inimigos

ROMA, 27.—Commando supremo:

Actividade das patrulhas nas planicies de Lanet e dos exploradores inimigos, que foram repellidos em toda a parte pelos nossos postos avançados no centro do Adige e do Brenta e em Vivo.

Lucta das duas artilharias no vale de Frassala e no litoral.

As nossas baterias attingiram as tropas inimigas accumuladas a noroeste do monte Grappa e os movimentos para o Piava inferior.

Nos arredores de Ciamon foi attingido com exito pelos nossos aviadores um deposito inimigo de munições.

As nossas esquadrilhas nacionaes bombardearam com reconhecida efficacia a installação dos caminhos de ferro de Bolzane e Pregine.

Numerosos aviões inimigos effectuaram incursões nas planicies de Lanet, lançando bombas nas logares habitados entre Treviso e Veneza e encarnicando-se particularmente n'esta ultima cidade.—(*Havas*).

Construcção de navios no Canadá

LONDRES, 27.—A' agencia Reuter dizem de Ottawa que a repartição imperial concluiu contractos para a construcção de navios em madeira e aço n'um valor de 60.000:000 dollars nos estaleiros navaes canadienses.—(*Havas*).

Marinha brazileira

RIO DE JANEIRO, 27.—Após uma longa visita de inspecção á divisão naval, o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, declarou que todos os officiaes e marinheiros se esforçam por tornar cada vez mais poderosa a marinha de guerra brazileira, ganhando assim a plena confiança do paiz.—(*Americana*).

Declarações do sr. Balfour

A Inglaterra combate pelos fracos contra os fortes

LONDRES, 27.—Camara dos Communs.—O sr. Balfour respondendo a observações que lhe foram feitas disse que Caerwin não usou de linguagem differente de de Hertling; que não existe ainda nenhum symptoma de accordo que torne fecundas as acções diplomaticas, e que seria erro julgar que a Allemanha subscrevesse sinceramente as quatro propostas. A Belgica e a Ukrania são d'isso a prova. A Inglaterra combateu e combate sempre pelo equilibrio das potencias e a fundação de um tribunal internacional garantindo a segurança dos fracos como a dos fortes. As invasões da Russia são a amostra do procedimento allemão; é pois impossivel entabolar conversação prematura que levaria á derrota e retardaria a paz. E' necessario antes de tudo approximar as ideas.—(*Havas*).

Protestos russos contra a paz

S. THIAGO DO CHILE, 27.—A colonia russa protesta contra a resolução do governo maximalista com respeito á paz.—(*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Echos & Noticias

VIAJANTES ILLUSTRES

Partiu para Paris, via Madrid, o sr. D. Aldomá, illustre delegado geral da companhia de seguros «La Preservatrice».

Transatlantico afundado

S. JOAO DA TERRA NOVA, 27—Os semaforos avisam que foi avistado o casco do «Florisela» com signaes indicando ter sobreviventes a bordo.—(*Havas*).

EM HESPANHA

Demissão do ministerio hespanhol

MADRID, 28.—O gabinete deu a sua demissão. O rei ratificou a sua confiança ao sr. Garcia Prieto.—(*Haças*).

—A fim de apurar em que termos se produziu a modificação de fabrico, feita pela Companhia dos Tabacos de Portugal, da marca denominada de cigarros «Marechaes» e com o que os operarios se julgam prejudicados nos seus interesses, mandou o governo, pelo ministro das finanças, nomear uma commissão composta do bacharel José Maria de Casal Ribeiro, commissario adjunto dos tabacos, Ernesto da Silva, secretario do Commissariado Geral dos Tabacos, e Abel Pessoa Ferreira, secretario do Commissariado Geral de Fiscalisação dos Phosphoros, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, ouvindo as partes interessadas, colligindo todos os documentos que julgue indispensaveis ao esclarecimento completo do assumpto, averiguará como foi feita a modificação de dita marca, a razão e causa dos prejuizos allegados e a quanto elles montam, se se averiguar a sua existencia, devendo opportunamente apresentar relatorio dos seus trabalhos ao ministro das finanças.

—Por terem os srs. Antonio Fernandes da Cruz, Manuel Alves da Silva e Manuel Alves da Rocha, da freguezia de Silvalde, concelho da Feira, constituidos em commissão com o professor da escola da mesma localidade Manuel Caetano de Castro, angariado donativos para o consegumento da construcção de uma sala destinada aos exercicios escolares e acquisição de mobiliario e material didatico para a mesma escola, assim como o referido professor com os srs. Joaquim Ferreira Cadinha, Bernardino de Oliveira Carvalho e Joaquim dos Santos Ferreira e Silva, que egualmente angariaram donativos para a compra de mobiliario e material destinado á escola da freguezia de Nogueira da Regedoura, do mesmo concelho, o governo mandou, pelo ministro da instrucção publica, louvar esses senhores pelos bons serviço s prestados a favor da instrucção popular.

—Por accordão da commissão nacional de pensões ecclesiasticas, foi augmentada em 30$00 a pensão do parocho da freguezia de Luarce, como compensação da perda do archivo parochial, sendo desattendido o pedido em que se pedia compensação pela perda da residencia parochial.

—Diz-se que o governo tem em seu poder uma carta dirigida ao sr. José d'Abreu e encontrada em poder do sr. dr. Germano Martins, compromettedora para o partido democratico como fomentador de gréves e d'outras perturbações. A' autoria da carta é estranho o sr. dr. Germano Martins.

—Parece que o coronel sr. Oliveira Duque, que deixa o commando das guardas republicanas, será nomeado governador da provincia da Guiné.

—Foi nomeado vogal da commissão technica d'artilharia naval o capitão de mar e guerra sr. Gomes da Costa.

—No corpo de marinheiros está-se procedendo ao licenceamento dos reservistas e licenceados chamados ás fileiras por decreto de 17 d'abril de 1916.

—Consta que o ministerio da guerra está tratando da organisação d'uma escola de especialidades, na qual serão instruidos todos os officiaes dos corpos mobilisados que devem seguir para França.

—Foram aggregados á commissão administrativa da construcção da Escola Normal Primaria de Lisboa, em Bemfica, os srs. dr. Adolpho Lima, Raul Lino e Adães Bermudes.

—A direcção da Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo, Brazil, representou ao governo pedindo que se estabeleça a carreira de navegação portugueza para a America do Sul, que é de enormes vantagens para as colonias portuguezas e para a expansão do nosso commercio.

—O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de outubro ultimo foi de 22.033:936$62 na sua totalidade, sendo 12.508:069$45 de entradas e 9.780:866$87 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 2.572:222$58, que, addicionado ao existente em 30 de setembro anterior, perfaz o de 40.881:555$98.

Cheques falsos

Roubo de 9.000 escudos

A firma commercial Sousa Lara, Limitada, apresentou queixa na policia de terem sido falsificados dois cheques de aquella firma, no valor de 4.500 escudos cada um.

Entregue as investigações ao agente Joaquim de Figueiredo, conseguiu este apurar que o falsificador era Antonio de Albuquerque Sousa Lara, filho do director gerente da firma e que ali exercia o logar de caixa. Preso e interrogado, confessou, dizendo que não tinha cumplices e que os cheques eram para ser descontados nas casas bancarias José Henriques Tota e Banco Portuguez e Brazileiro. Accrescentou que gastara o dinheiro na pandega e com uma mulher de nome Maria Julieta Martins, mais conhecida pela «Ivone» Martins, a quem dava a mensalidade de 500 escudos e offerecera varias joias que para ella comprára.

O preso é amanhã enviado para juizo.

N'um campo de corridas

600 pessoas mortas

LONDRES, 27.—O subsecretario do estado das colonias annuncia que, em resultado d'um desastre no campo de corridas em Hong Kong, hontem, houve talvez umas 600 pessoas mortas por causa do panico que um incendio provocou.

Não morreu nenhum europeu.—(*Havas*).

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realisa promptamente seguros de embarcações, da todo o genero, mercadorias, etc contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

Portugal lá fóra

N'uma das legações acreditadas em Lisboa reuniram ultimamente todos os diplomatas que representam as nações alliadas. Trocaram-se ideias, expediram-se relatorios aos respectivos governos dando conta das impressões populares que o sr. presidente da Republica colheu na sua viagem pelo paiz, impressões que desenham a convicção de que o esforço militar portuguez continuará e que no trabalho commum das nações alliadas nenhuma divergencia haverá da parte de qualquer d'elles.

Segundo consta tambem, o sr. ministro da Inglaterra communicou ao sr. dr. Sidonio Paes uma mensagem do seu governo altamente elogiosa para Portugal.

Commandante da policia

O novo commandante da policia, capitão sr. Lobo Pimentel, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do interior.

O major sr. Virgilio Esmeraldo não foi ainda exonerado, figurando na ordem do corpo de policia como doente.

NOTAS DIVERSAS

Foi exonerado do logar de administrador geral da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia o sr. dr. Daniel José Rodrigues, e nomeado para o substituir o capitão da administração militar sr. Eurico Maximo Cameira Coelho e Sousa.

COLYSEU DOS RECREIOS

— HOJE —

2— *ESTREIAS* —2

Estreia da 7.ª serie de

Judex

A DAMA DE LUTO, 2 p.

Estreia da fita comica

O chicote de Sanches

por André Deed

Despedida dos equilibristas

The Morandinis

No programma:

As series 5.ª e 6.ª

OLYMPIA HOJE — Programma sensacional

A melhor das estreias

A Perola Branca

5 deslumbrantes e sentimentaes actos pela — nova deusa do ecran —

Miss Mary Doro

Novo Emprestimo Italiano Consolidado 5 o/o

Preço de emissão, 86,50 o/o

Mais os juros decorridos desde 1 de Janeiro

Rendimento 5,80 o/o

Subscreve-se até ao dia 10 de março na casa bancaria

Espirito Santo Silva & C.ª

Rua do Commercio, 95

Officialmente designada pelo governo italiano para receber as subscripções em Portugal e no Porto na casa bancaria J. M. Fernandes & C.ª